Embrapa

Radar Agtech na imprensa em 2021

477 citações em 2021

Jornais Nacionais

Jornal O Estado de S. Paulo | Nacional

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Para o Brasil atender à demanda global de alimentos sustentáveis, a palavra-chave é tecnologia 52

Estadão Blue Studio - 30/06/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Insumos, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - meio ambiente, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Safra, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Safras /

**PARA O BRASIL ATENDER

 A DEMANDA GLOBAL DE ALIMENTOS SUSTENTAVEIS, A PALAVRA-CHAVE

 E TECNOLOGIA** 56

Noticias - 30/06/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

Agronegócio vê crescimento de startups em sua cadeia produtiva 60

Oportunidades & Leilões - 07/11/2021

Jornal Valor Econômico | Nacional

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

Produtores rurais ampliam interação com as agtechs 62

Especial - 28/04/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Insumos, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Ministério da Agricultura /

Número de startups do agro cresce 40% no país 63

Agro 4.0 - 25/05/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agricultura Familiar, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Política Agrícola /

Projeto prevê recursos do crédito rural a fintechs 64

Agronegócios - 07/06/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

Hubs de inovação multiplicam negócios 65

Especial - Agronegócios - 29/06/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Startups, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agricultura de Precisão, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Insumos, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - meio ambiente /

Multinacionais buscam soluções para estimular práticas sustentáveis 66

Especial - Agronegócios - 12/11/2021

Revistas Nacionais

Revista Forbes Brasil (1) | Nacional

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

CAPA - AS 10 EMPRESAS MAIS INOVADORAS DO BRASIL 68

Capa - 03/11/2021

Revista Isto É Dinheiro Rural | Nacional

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agroindústria, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - meio ambiente /

Entrevista - Francisco Jardim, CEO da SP Ventures 87

Entrevista - 02/06/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - meio ambiente /

"ODAGRO BRASILEIRO E UM SUCESSO, APESAR DO FRACASSO DO GOVERNO' 93

Noticias - 02/06/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Insumos /

COLUNA O CAMPO DIGITAL 98

O Campo Digital - 03/08/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

INVESTIMENTOS À VISTA? 102

Noticias - 03/08/2021

Jornais Regionais

Folha Noroeste |

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Embrapa é a primeira colocada na categoria agronegócio do ranking Top Open Corps 2021 104

Noticias - 28/08/2021

Jornal Correio do Povo RS | Rio Grande do Sul

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

A multiplicação das AgTechs 106

Noticias - 06/06/2021

Jornal Correio Popular | São Paulo

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Embrapa reúne cérebros em corredor do agro no Interior 108

Cidades - 14/12/2021

Jornal Folha do Noroeste | Rio Grande do Sul

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Embrapa é a primeira colocada na categoria agronegócio do ranking Top Open Corps 2021 110

Noticias - 30/08/2021

Plant Project - Impresso - Flip |

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Agroindústria de Alimentos, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Agroindústria Tropical, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Arroz e Feijão, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Florestas, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária /

Um futuro agrobio digital 114

Noticias - 13/08/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Agroindústria de Alimentos, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Agroindústria Tropical, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Arroz e Feijão, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Florestas, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária /

Um futuro agrobio digital 126

Noticias - 13/08/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Agroindústria de Alimentos, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Agroindústria Tropical, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Arroz e Feijão, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Florestas, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária /

Um futuro agrobio digital 138

Noticias - 13/08/2021

Revista DBO - Impressa | São Paulo

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Pecuária Sudeste /

Que venha mais conectividade 151

Noticias - 26/07/2021

Sites

A Gazeta News | Mato Grosso do Sul

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Conectividade é desafio gigantesco para o agro, afirma presidente da Embrapa 156

Noticias - 19/06/2021

A Granja | Rio Grande do Sul

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Produtores rurais ampliam interação com as agtechs 159

Noticias - 28/04/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Projeto prevê recursos do crédito rural a fintechs 161

Noticias - 07/06/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Conectividade é desafio gigantesco para o agro, afirma presidente da Embrapa 163

Noticias - 18/06/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

MAPEAMENTO APONTA 299 STARTUPS VOLTADAS PARA O AGRONEGÓCIO BRASILEIRO 166

Noticias - 21/06/2021

A Lavoura | Rio de Janeiro

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Número de startups brasileiras no agro registrou aumento de 40% em relação a 2019 168

Noticias - 25/05/2021

A Redação | Goiás

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Mais de 35% das startups do agronegócio brasileiro são de bioinsumos 172

Noticias - 30/09/2021

ABIPTI | Distrito Federal

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Conectividade é desafio gigantesco para o agro, afirma presidente da Embrapa 176

Noticias - 17/06/2021

ABRINDO A PORTEIRA |

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

TECNOLOGIA - Startupes digitais devem crescer ainda mais em 2022 179

Noticias - 01/12/2021

Acontecendo Aqui | Santa Catarina

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Gamificação e empreendedorismo digital no campo: agronegócio usa jogos digitais e aposta nas startups 'agtechs' 182

Inovação - 15/09/2021

ACSURS - Associação de criadores de suínos do Rio Grande do Sul | Rio Grande do Sul

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Conectividade é desafio gigantesco para o agro, afirma presidente da Embrapa 184

Noticias - 17/06/2021

Ag/Evolution Hub Agrodigital |

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Gado de Leite, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação /

Brasil ganha mais 449 agtechs durante a pandemia 191

Noticias - 25/05/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Gado de Leite, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação /

Brasil ganha quase uma agtech por dia desde o início da pandemia 196

Noticias - 25/05/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Inovação deve acentuar desigualdade no campo, diz estudo 201

Noticias - 23/06/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Itaú une gigantes para criar hub Cubo Agro para agtechs 204

Noticias - 13/07/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Embrapa apresenta estudo para Corredor Agrotecnológico paulista 207

Noticias - 07/12/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Embrapa apresenta estudo para Corredor de Inovação paulista 209

Noticias - 07/12/2021

Agência Estado | Nacional

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Embrapa/Moretti: processo de transformação digital no agronegócio brasileiro é um caminho sem volta 211

Noticias - 28/05/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Tecnologia/Abstartups: Mapeamento aponta 299 startups voltadas para o agronegócio brasileiro 213

Noticias - 18/06/2021

Agência O Globo | Nacional

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Número de startups do setor agro cresce em plena pandemia 215

Noticias - 16/11/2021

Agricultura Fantástica |

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Startups biodigitais devem crescer ainda mais em 2022 217

Noticias - 13/12/2021

Agro em Dia | Distrito Federal

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Ministério da Agricultura /

Itaú BBA, Corteva e São Martinho anunciam criação de hub voltado às agtechs 220

Noticias - 13/07/2021

Agro Saber |

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Número de startups no agro aumentou 40% - AgroSaber 223

Noticias - 12/06/2021

Agroin Comunicação | Mato Grosso do Sul

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Número de startups no agro aumentou 40% 225

Noticias - 25/05/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Mercado do agronegócio impacta no aumento das parcerias estratégicas e de investimentos junto as agtechs, diz Mazars 227

Noticias - 24/11/2021

Agrolink | Rio Grande do Sul

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Número de startups no agro aumentou 40% 229

Noticias - 25/05/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Brasil criou mais de uma startup por dia em 2020 231

Noticias - 31/05/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Cubo Itaú anuncia a criação do Cubo Agro 233
Noticias - 13/07/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Agricultura com tecnologia contribuem pro crescimento do PIB 236
Noticias - 14/07/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Bioinsumos mostram sucesso entre academia e a produção 238
Noticias - 15/09/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Programas da Bluefields aceleram startups do agronegócio 241
Noticias - 22/11/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Mercado do agronegócio impacta no aumento das parcerias estratégicas e de investimentos junto as agtechs 243
Noticias - 23/11/2021

AgroRevenda | São Paulo

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação /
Embrapa: Brasil criou mais de uma startup por dia em 2020 245
Noticias - 29/05/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação /
Número de startups no agro aumentou 40% em relação a 2019 249
Noticias - 30/05/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Corteva Agriscience, São Martinho e Itaú BBA são Cubo Agro 253
Noticias - 14/07/2021

Agrosoft |

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
NÚMERO DE STARTUPS NO AGRO AUMENTOU 40% EM RELAÇÃO A 2019 257
Noticias - 28/05/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
ESTUDO DA EMBRAPA MOSTRA QUE O BRASIL CRIOU MAIS DE UMA STARTUP POR DIA EM 2020 258
Noticias - 29/05/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
LANÇAMENTO RADAR AGTECH 2020-2021: MAPEAMENTO DAS STARTUPS DO SETOR AGRO 259
Noticias - 01/06/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Ministério da Agricultura /

O AGRO COMO OPORTUNIDADE PARA STARTUPS 260

Noticias - 10/11/2021

AioT Brasil |

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária /

Webinar debate impacto da IoT no agronegócio 261

Noticias - 28/07/2021

Alimento Seguro |

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Agtech contribui para o crescimento do PIB brasileiro 263

Noticias - 15/07/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

SciCrop capta R$ 2 milhões via Equity Crowdfunding 266

Noticias - 22/12/2021

Ambiental Mercantil | São Paulo

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Uso de bioinsumos na agricultura é um dos sucessos da parceria entre a academia e a produção 268

Noticias - 22/09/2021

Amexx Fomento Mercantil | São Paulo

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Produtores rurais ampliam interação com as agtechs 271

Noticias - 28/04/2021

ANBA - Agência de Notícias Brasil-Árabe | São Paulo

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

As startups brasileiras que revolucionam o campo 272

Noticias - 23/08/2021

Ao Corrente |

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

A Embrapa mostra que o Brasil criou mais de uma startup em consonância com o dia em 2020 275

Noticias - 29/05/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Agricultura com geração contribui para o crescimento do PIB 278

Noticias - 16/07/2021

Arapongas Mais |

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Startups biodigitais devem crescer ainda mais em 2022 281

Noticias - 01/12/2021

Araraquara News | São Paulo

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Número de startups do setor agro cresce em plena pandemia 283

Noticias - 16/11/2021

Associação Comercial e Industrial de Londrina - ACIL | Paraná

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Startups /

Embrapa é a empresa do agro mais conectada com startups 285

Noticias - 26/08/2021

Associação Paulista de Jornais | São Paulo

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Contexto Paulistas: Cientistas paulistas isolam variante ômicron do SARS-CoV-2 - 287

Noticias - 16/12/2021

Attalea Agronegócios | São Paulo

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

SciCrop: AgTech que promove transformação digital de grandes empresas do Agro capta R$ 2 milhões em apenas 10 dias 290

Noticias - 22/12/2021

Avicultura Industrial | São Paulo

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Número de startups do agronegócio cresce 40% no Brasil 293

Noticias - 25/05/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação /

Estudo da Embrapa mostra que o Brasil criou mais de uma startup por dia em 2020 295

Noticias - 31/05/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Conectividade é desafio gigantesco para o agro, afirma presidente da Embrapa 298

Noticias - 18/06/2021

Baguete | Nacional

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Inovabra Habitat chega ao Centro-Oeste 300

Noticias - 19/10/2021

Bananal Online | São Paulo

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Agricultura e tecnologia contribuem para o crescimento do PIB brasileiro em plena pandemia 302

Noticias - 16/07/2021

Beef Point |

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Produtores rurais ampliam interação com as agtech 305

Noticias - 28/04/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Número de startups do agro cresce 40% no país 307
Noticias - 25/05/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação /
Estudo da Embrapa mostra que o Brasil criou mais de uma startup por dia em 2020 309
Noticias - 01/06/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Projeto prevê recursos do crédito rural a fintechs 313
Noticias - 07/06/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Agricultura com tecnologia contribuem pro crescimento do PIB 315
Noticias - 16/07/2021

Blog do Banana | Pernambuco
Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Semi-Árido /
Embrapa Semiárido: Projeto AgritechNE é apresentado a rede de instituições do Vale do São Francisco 318
Noticias - 04/02/2021

Blog Industrial |
Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
O agronegócio está pronto para a próxima etapa de evolução por meio de analytics 321
Noticias - 22/10/2021

BOL | Nacional
Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
A inovação chega ao campo pelas mãos dos jovens e suas startups 323
Noticias - 14/06/2021

Brasil Agora |
Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
A Embrapa mostra que o Brasil criou mais de uma startup em consonância com o dia em 2020 325
Noticias - 30/05/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Gado de Leite /
AgroRound: Banrisul participa de empréstimos rurais no Rio Grande do Sul 328
Noticias - 17/08/2021

Brasil Agro | São Paulo
Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Agtechs crescem e amadurecem modelo de negócio com aportes milionários 332
Noticias - 15/03/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação /
Radar Brasil 2020/21: Quantidade de agtechs aumenta 40% em relação a 2019 335
Noticias - 26/05/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Brasil deslancha a digitalização no campo nesses tempos de pandemia 337
Noticias - 27/05/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Transformação digital do agro brasileiro é caminho sem volta 339
Noticias - 31/05/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
'O Cubo Agro representa o amadurecimento daquilo que temos como missão" 341
Noticias - 14/07/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Gado de Leite /
Banrisul aumenta participação no crédito rural do Rio Grande do Sul 344
Noticias - 17/08/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Oito aplicativos do agro para facilitar o gerenciamento de seu negócio 348
Noticias - 10/09/2021

Brasil,País digital | São Paulo

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
O papel da pesquisa na digitalização da agricultura 351
Noticias - 26/05/2021

Broadcast | Nacional

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Embrapa/Moretti: processo de transformação digital no agronegócio brasileiro é um caminho sem volta 353
Noticias - 28/05/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Tecnologia/Abstartups: Mapeamento aponta 299 startups voltadas para o agronegócio brasileiro 355
Noticias - 18/06/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Número de startups do setor agro cresce em plena pandemia 357
Noticias - 18/11/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Número de startups do setor agro cresce em plena pandemia 359
Noticias - 22/11/2021

Buriti News MS |

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Número de startups do setor agro cresce em plena pandemia 361
Noticias - 16/11/2021

Caderno Mercado | Sergipe

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação /
Número de startups atuando no agronegócio aumentou 40% em relação a 2019 363

Noticias - 26/05/2021

Café Point | São Paulo

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação /

Estudo da Embrapa mostra que Brasil criou mais de uma startup por dia em 2020 365

Noticias - 31/05/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Um dos líderes em inovação, agronegócio está pronto para etapa de evolução por meio de analytics 368

Noticias - 21/10/2021

Campo & Negócios | Minas Gerais

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Cubo Itaú anuncia o Cubo Agro 370

Noticias - 13/07/2021

Campo e Negócios | Minas Gerais

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Gado de Leite, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Insumos, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Ministério da Agricultura /

Número de startups no agro aumentou 40% em relação a 2019 – Portal Campo e Negócios 374

Noticias - 26/05/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agroindústria, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Política Agrícola, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Safra, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Safras /

Brasil deslancha a digitalização no campo nesses tempos de pandemia 379

Noticias - 27/05/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Ministério da Agricultura /

Transformação digital do agro brasileiro é caminho sem volta 382

Noticias - 31/05/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Manejo Integrado, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Ministério da Agricultura, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Política Agrícola, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Pragas /

Oito aplicativos do agro para facilitar o gerenciamento de seu negócio 385

Noticias - 11/09/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Uva e Vinho, Matérias com Citação da Embrapa - Unidade Mista, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agricultura Digital, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Ministério da Agricultura /

Embrapa Agricultura Digital mostra iniciativas e pesquisas para transformação digital no campo 389

Noticias - 30/11/2021

Cana Online | São Paulo

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Cubo Itaú anuncia a criação do Cubo Agro em parceria com Corteva Agriscience, São Martinho e Itaú BBA 395
Noticias - 14/07/2021

Canal Agro | Nacional

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Para o Brasil atender à demanda global de alimentos sustentáveis, a palavra-chave é tecnologia 399
Noticias - 30/06/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Número de startups voltadas ao agronegócio cresce 40% 403
Noticias - 08/07/2021

Canal da Cana |

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Agricultura com tecnologia contribuem pro crescimento do PIB brasileiro em plena pandemia 406
Noticias - 15/07/2021

Canal Rural | São Paulo

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Número de startups no agro aumentou 40% em relação a 2019, revela estudo 409
Noticias - 29/05/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Agroenergia, Matérias com Citação da Embrapa - Startups /
Embrapa promove ações para impulsionar startups 411
Noticias - 30/08/2021

CanaMix | São Paulo

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Gado de Leite, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação /
Número de startups no agro aumentou 40% em relação a 2019 413
Noticias - 28/05/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Conectividade é desafio gigantesco para o agro, afirma presidente da Embrapa - Portal CanaMix 418
Noticias - 17/06/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Cubo Itaú anuncia a criação do Cubo Agro em parceria com Corteva Agriscience, São Martinho e Itaú BBA - Portal CanaMix 421
Noticias - 14/07/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Semi-Árido /
Pesquisa viabiliza sistema de criação em larga escala de parasitoide da mosca-minadora 424
Noticias - 13/10/2021

Cargos News |

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Gado de Leite, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação /

Número de startups no agro aumentou 40% em relação a 2019 427

Noticias - 25/05/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Agricultura com tecnologia contribuem pro crescimento do PIB brasileiro em plena pandemia 432

Noticias - 19/07/2021

Casa Rural | Rio Grande do Sul

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Número de startups no agro aumentou 40% 435

Noticias - 25/05/2021

Castel-o-rama |

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Número de startups do setor agro cresce em plena pandemia 437

Noticias - 16/11/2021

Cenário Agro |

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Número de startups do setor agro cresce em plena pandemia 439

Noticias - 16/11/2021

Channel 360 BR | Nacional

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Startups biodigitais devem crescer ainda mais em 2022 441

Noticias - 02/12/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Por que devemos pensar em Inovação Frugal no Agronegócio? 444

Noticias - 20/12/2021

Classificados D |

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Gado de Leite /

Inovação e marketing: um brinde à era do leite 'high-tech' - 15/12/2021 446

Noticias - 15/12/2021

Compre Rural | São Paulo

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Insumos, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Ministério da Agricultura /

Número de startups no agro dá salto nos últimos anos 450

Noticias - 29/05/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agricultura Familiar, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Política Agrícola /

Projeto prevê recursos do crédito rural a fintechs 453

Noticias - 08/06/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Insumos /

Agricultura com tecnologia alavancam avanço do PIB 456

Noticias - 17/07/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Ministério da Agricultura, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Mosca-Branca, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Pragas /

Telemedicina para vacas? 459

Noticias - 29/11/2021

Comunique-se | São Paulo

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Número de startups do setor agro cresce em plena pandemia 462

Noticias - 16/11/2021

Conexão Agro | Paraná

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação /

Brasil criou mais de uma agtech por dia em 2020, aponta estudo 465

Noticias - 30/05/2021

Consecti | Distrito Federal

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Norte e Nordeste puxam crescimento de agrotechs no Brasil 469

Noticias - 26/05/2021

Convergência Digital |

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Norte e Nordeste puxam crescimento de agrotechs no Brasil 471

Noticias - 25/05/2021

Correio da Cidade |

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Número de startups do setor agro cresce em plena pandemia 473

Noticias - 16/11/2021

Correio do Povo | Rio Grande do Sul

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

A multiplicação das AgTechs 475

Noticias - 06/06/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Agtechs impulsionam inovação no campo 477

Noticias - 27/11/2021

Correio Popular | São Paulo

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Embrapa reúne cérebros em corredor do agro no interior 483

Noticias - 14/12/2021

Corretora de Mercadorias - Mercado |

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Geral - Agricultura com tecnologia contribuem pro crescimento do PIB 486

Noticias - 15/07/2021

Crônicas |

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Uso de bioinsumos na agricultura é um dos sucessos da parceria entre a academia e a produção 489

Noticias - 15/09/2021

Cruzeiro do Sul | São Paulo

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Golfe faz ajuda em cestas básicas 492

Noticias - 19/12/2021

Cultivar | Rio Grande do Sul

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação /

Número de startups no agro aumentou 40% em relação a 2019 494

Noticias - 25/05/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Conectividade é desafio gigantesco para o agro, afirma presidente da Embrapa 497

Noticias - 17/06/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Cubo Itaú anuncia criação do Cubo Agro em parceria com Corteva Agriscience, São Martinho e Itaú BBA 499

Noticias - 14/07/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Agricultura com tecnologia contribuem pro crescimento do PIB brasileiro na pandemia 502

Noticias - 15/07/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Embrapa é a primeira colocada na categoria agronegócio do ranking Top Open Corps 2021 505

Noticias - 24/08/2021

Datagro | São Paulo

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Conectividade é desafio gigantesco para o agro, afirma presidente da Embrapa 507

Noticias - 18/06/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Mercado do agronegócio impacta no aumento das parcerias estratégicas e de investimentos junto as agtechs, diz pesquisa 509

Noticias - 01/12/2021

Defesa | Rio de Janeiro

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação /

Estudo da Embrapa mostra que o Brasil criou mais de uma startup por dia em 2020 - Defesa 511
Noticias - 29/05/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Conectividade é desafio gigantesco para o agro, afirma presidente da Embrapa - Defesa 516
Noticias - 17/06/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Embrapa é a primeira colocada na categoria agronegócio do ranking Top Open Corps 2021 - Defesa 520
Noticias - 23/08/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Unidade Mista /
Embrapa Agricultura Digital mostra iniciativas e pesquisas para transformação digital no campo - Defesa 523
Noticias - 27/11/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação /
Embrapa apresenta contribuições para alavancar o agro 4.0 em livro organizado pelo Mapa - Defesa 531
Noticias - 11/12/2021

Destaque Rural | Rio Grande do Sul

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Iniciativa fomenta o desenvolvimento da inovação no agronegócio 537
Noticias - 13/07/2021

Dia Rural |

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Agronegócio: Setor está pronto para inovações tecnológicas com o uso de analytics 540
Noticias - 05/10/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Semi-Árido /
Estudos permitem a criação de parasitoides da mosca-minadora em larga 542
Noticias - 18/10/2021

Diário Agrícola AgroPlanning | São Paulo

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Mercado do agronegócio impacta no aumento das parcerias estratégicas e de investimentos junto as agtechs - Diário Agrícola | AgroPlanning 546
Noticias - 01/12/2021

Diário das Missões | Rio Grande do Sul

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Inovação está presente do campo à mesa - Diário Missões 548
Noticias - 01/11/2021

Difundir | São Paulo

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Gamificação e empreendedorismo digital no campo: agronegócio usa jogos digitais e aposta nas startups 'agtechs' 551

Noticias - 23/09/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Startups biodigitais devem crescer ainda mais em 2022 553
Noticias - 01/12/2021

Digital Policy Law |
Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Norte e Nordeste puxam crescimento de agrotechs no Brasil | DPLNews 555
Noticias - 31/05/2021

Dinheiro Rural Online | Nacional
Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
O agro brasileiro é um sucesso, apesar do fracasso do governo 556
Noticias - 07/06/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Grãos digitais 561
Notícias - 09/08/2021

Dino Cluster | Nacional
Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Número de startups do setor agro cresce em plena pandemia 564
Noticias - 16/11/2021

Eagle News | São Paulo
Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Número de startups do setor agro cresce em plena pandemia 566
Noticias - 16/11/2021

Ecommerce Brasil | São Paulo
Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
O agronegócio está pronto para a evolução por meio de analytics 568
Noticias - 11/11/2021

EexpoNews | São Paulo
Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Inovabra Habitat chega ao Centro-Oeste 570
Noticias - 19/10/2021

Embrapa | Distrito Federal
Matérias com Citação da Embrapa - Adriana Martin, Matérias com Citação da Embrapa - Celso Moretti /
Embrapa é a primeira colocada na categoria agronegócio do ranking Top Open Corps 2021 571
Noticias - 23/08/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Adriana Martin, Matérias com Citação da Embrapa - Celso Moretti /
Embrapa é a primeira colocada na categoria agronegócio do ranking Top Open Corps 2021 573
Noticias - 23/08/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Adriana Martin, Matérias com Citação da Embrapa - Celso Moretti /

Embrapa é a primeira colocada na categoria agronegócio do ranking Top Open Corps 2021 575
Noticias - 23/08/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Startups /
Embrapa fala de iniciativas para impulsionar startups em webinar promovido pela ABBI 577
Noticias - 27/08/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Celso Moretti, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Agricultura Digital, Matérias com Citação da Embrapa - Mudanças Climáticas, Matérias com Citação da Embrapa - Radar AgTech, Matérias com Citação da Embrapa - Tiago Toledo /
Embrapa Agricultura Digital mostra iniciativas e pesquisas para transformação digital no campo 580
Noticias - 26/11/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Celso Moretti, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Agricultura Digital, Matérias com Citação da Embrapa - Mudanças Climáticas, Matérias com Citação da Embrapa - Radar AgTech, Matérias com Citação da Embrapa - Tiago Toledo /
Embrapa Agricultura Digital mostra iniciativas e pesquisas para transformação digital no campo 585
Noticias - 26/11/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Agricultura Digital /
Embrapa apresenta contribuições para alavancar o agro 4.0 em livro organizado pelo Mapa 590
Noticias - 09/12/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Agricultura Digital /
Embrapa apresenta contribuições para alavancar o agro 4.0 em livro organizado pelo Mapa 594
Noticias - 09/12/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Adriana Martin, Matérias com Citação da Embrapa - Celso Moretti, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Agricultura Digital, Matérias com Citação da Embrapa - Radar AgTech /
Embrapa vai selecionar empresas parceiras para o laboratório vivo de inovação AgNest 598
Noticias - 23/12/2021

Empresas & Negócios | São Paulo

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Gamificação e empreendedorismo digital no campo: Agronegócio usa jogos digitais e aposta nas startups 'agtechs' - Jornal Empresas & Negócios 601
Noticias - 16/09/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Mercado do agronegócio impacta no aumento das parcerias estratégicas e de investimentos junto as agtechs, diz Mazars - Jornal Empresas & Negócios 604
Noticias - 02/12/2021

ETC Notícias |

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Número de startups do setor agro cresce em plena pandemia 606
Noticias - 16/11/2021

Exame Online | Nacional

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Brasil criou mais de uma startup por dia em 2020, diz estudo da Embrapa 608

Tecnologia - 02/06/2021

Falandonalata1 |

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

embrapa bullet 610

Noticias - 27/05/2021

FAPESP PESQUISA | São Paulo

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Estudo da Embrapa mostra que o Brasil criou mais de uma agtech por dia em 2020 612

Noticias - 08/06/2021

Fato Apurado |

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Número de startups do setor agro cresce em plena pandemia 614

Noticias - 16/11/2021

Fecomércio - SP | São Paulo

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Startups do agronegócio já estão presentes no cotidiano de metade dos agricultores brasileiros 616

Noticias - 04/08/2021

Feed & Food | São Paulo

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Analytics pode impulsionar o agronegócio 619

Noticias - 21/10/2021

Feiras Industriais |

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Convergência digital fará a grande virada da inovação aberta 621

Noticias - 16/04/2021

Folha Agrícola | Paraná

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Gamificação e empreendedorismo digital no campo: agronegócio usa jogos digitais e aposta nas startups 'agtechs' 624

Noticias - 16/09/2021

Folha do Cerrado | Maranhão

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Número de startups do agro cresce 40% no país 627

Campanha - 26/05/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Agricultura com tecnologia contribuem pro crescimento do PIB brasileiro em plena pandemia 629

Campanha - 15/07/2021

Folha Vitória | Espírito Santo

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Agtechs devem contar com apoio de gigantes do agro 632

Esportes - 30/05/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
O que aprender com o Vale do Silício Caipira em SP? 634
Noticias - 12/07/2021

Forbes Brasil Online | Nacional

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Agtechs crescem em número e amadurecem modelo de negócio com aportes milionários 636
Noticias - 14/03/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação /
Radar Agtech Brasil 2020/21: quantidade de agtechs aumenta 40% em relação a 2019 639
Noticias - 25/05/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Brasil deslancha a digitalização no campo nesses tempos de pandemia 641
Noticias - 26/05/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
'O Cubo Agro representa o amadurecimento daquilo que temos como missão", diz executivo do Itaú 643
Noticias - 13/07/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Gado de Leite /
AgroRound: Banrisul aumenta participação no crédito rural do Rio Grande do Sul 646
Noticias - 16/08/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Oito aplicativos do Agro para facilitar o gerenciamento de seu negócio 651
Noticias - 09/09/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Pecuária Sudeste /
'O mundo exige a adoção de práticas inovadoras e as agtechs vão nos ajudar nesta empreitada', diz CEO 655
Noticias - 30/11/2021

Forum de Sustentabilidade |

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Número de startups do setor agro cresce em plena pandemia 659
Noticias - 16/11/2021

Fundep - Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa | Minas Gerais

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Semi-Árido /
Agritech.NE busca desenvolver agronegócio no interior do Nordeste 661
Noticias - 08/07/2021

Fusões e Aquisições | São Paulo

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
4 tendências para as agtechs no Brasil até o final de 2021 663
Noticias - 22/09/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Startup que promove transformação digital de grandes empresas do agronegócio recebe aporte de R$ 2 milhões 665
Noticias - 23/12/2021

Gazeta da Semana | São Paulo
Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Startups biodigitais devem crescer ainda mais em 2022 667
Tecnologia e Ciência - 01/12/2021

Gazeta de Toledo | Paraná
Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Conectividade é desafio gigantesco para o agro, afirma presidente da Embrapa 669
Noticias - 19/06/2021

Gestão Negócios & Cia |
Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Investimentos e novos negócios no Brasil 672
Noticias - 18/06/2021

Globo Rural Online | Nacional
Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Mapeamento aponta que quantidade de startups do agro cresceu 40% no Brasil em 2020 674
Noticias - 26/05/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Destaques do dia: o que foi notícia nesta quarta-feira (26/5) 676
Noticias - 26/05/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Startups do agro com serviços e tecnologia ao produtor atraem mais investidores 680
Noticias - 28/05/2021

Goiás Press | Goiás
Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Agricultura com tecnologia contribuem pro crescimento do PIB brasileiro em plena pandemia 683
Noticias - 15/07/2021

Going Green Brasil |
Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Número de startups do setor agro cresce em plena pandemia | Going GREEN Brasil 685
Noticias - 16/11/2021

GS Notícias | Pará
Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Polo de inovação tecnológica: negócio promissor em Cuiabá 688
Noticias - 21/08/2021

Hyper Finance |

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Polo de inovação tecnológica: negócio promissor em Cuiabá 691
Noticias - 21/08/2021

Idea Online | São Paulo
Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Agtechs crescem e amadurecem modelo de negócio com aportes milionários 697
Noticias - 15/03/2021

inewsbr | Bahia
Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação /
Número de startups no agro aumentou 40% 700
Noticias - 26/05/2021

Informativo dos Portos | Santa Catarina
Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Número de startups do agronegócio cresceu 40% em 2020 703
Noticias - 25/05/2021

Inovação Aberta |
Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Gado de Leite, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação /
Número de agtechs cresceu 40% em relação a 2019 - Inovação Aberta 705
Noticias - 25/05/2021

Instituto Millenium | Rio de Janeiro
Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Brasil criou mais de uma startup por dia em 2020 710
Noticias - 01/06/2021

Investe São Paulo | São Paulo
Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação /
Estudo da Embrapa mostra que o Brasil criou mais de uma startup por dia em 2020 712
Noticias - 31/05/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Número de startups que atua no setor agropecuário dispara no Brasil 715
Noticias - 01/06/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Agricultura com tecnologia contribuem pro crescimento do PIB brasileiro em plena pandemia 717
Noticias - 23/07/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Embrapa é a primeira colocada na categoria agronegócio do ranking Top Open Corps 2021 720
Noticias - 24/08/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Embrapa reúne cérebros em corredor do agro no interior 722

Noticias - 14/12/2021

Investidores Brasil | São Paulo

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Empresas de tecnologia em alta no agronegócio as agtechs 725

Noticias - 15/03/2021

InvestMax | Nacional

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Estudo da Embrapa mostra que o Brasil criou mais de uma startup por dia em 2020 727

Noticias - 31/05/2021

Ioeste BR | Bahia

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Brasil - Agricultura - Conectividade é desafio gigantesco para o agro, afirma presidente da Embrapa 728

Noticias - 18/06/2021

Ipesi | São Paulo

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Número de startups que atua no setor agropecuário dispara no Brasil 730

Noticias - 01/06/2021

ITFórum 365 |

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Recorde de startups indica transformação digital acelerada no agronegócio 732

Noticias - 13/04/2021

Jornal Ação Popular | Minas Gerais

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Semi-Árido /

Pesquisa viabiliza sistema de criação em larga escala de parasitoide da mosca-minadora 735

Noticias - 16/10/2021

Jornal da Cidade de Bauru | São Paulo

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Cientistas paulistas isolam variante ômicron do SARS-CoV-2 739

Noticias - 15/12/2021

Jornal de Piracicaba | São Paulo

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Piracicaba é a segunda cidade do Brasil com mais em startups 742

Noticias - 26/05/2021

Jornal Dia Dia | Mato Grosso do Sul

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Semi-Árido /

Projeto AgritechNE é apresentado a rede de instituições do Vale do São Francisco 744

Noticias - 05/02/2021

Uso de bioinsumos na agricultura é um dos sucessos da parceria entre a academia e a produção 747
Noticias - 16/09/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Um dos setores líderes em inovação, o agronegócio está pronto para a próxima etapa de evolução por meio de analytics 750
Noticias - 04/10/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
AgTech que promove transformação digital de grandes empresas do Agro capta R$ 2 milhões em apenas 10 dias, via Equity Crowdfunding 753
Noticias - 23/12/2021

Jornal do Comércio do Ceará | Ceará
Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Conectividade é desafio gigantesco para o agro, afirma presidente da Embrapa 756
Noticias - 18/06/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Gamificação e empreendedorismo digital no campo: agronegócio usa jogos digitais e aposta nas startups 'agtechs' 758
Noticias - 15/09/2021

Jornal Montes Claros | Minas Gerais
Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Número de startups do setor agro cresce em plena pandemia | Jornal Montes Claros 761
Noticias - 16/11/2021

Jornal O Semanário Regional | São Paulo
Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Gamificação e empreendedorismo digital no campo: agronegócio usa jogos digitais e aposta nas startups 'agtechs' 763
Noticias - 15/09/2021

Jornal União | Paraná
Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Embrapa é a primeira colocada na categoria agronegócio do ranking Top Open Corps 2021 766
Noticias - 25/08/2021

Jornal Web Digital | Pernambuco
Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Número de startups do setor agro cresce em plena pandemia 768
Noticias - 16/11/2021

JorNow | São Paulo
Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Gamificação e empreendedorismo digital no campo: agronegócio usa jogos digitais e aposta nas startups 'agtechs' 770
Noticias - 23/09/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Startups biodigitais devem crescer ainda mais em 2022 772
Noticias - 01/12/2021

Jovem Sul News | Mato Grosso do Sul

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Número de startups no agro aumentou 40% 774
Noticias - 25/05/2021

JV Trans |

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Gado de Leite, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação /
Número de startups no agro aumentou 40% em relação a 2019 776
Noticias - 25/05/2021

LABS Portuguese |

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Fintech A de Agro estreia com R$ 1,8 bilhão em caixa para crédito para produtores rurais 781
Negócios - 08/07/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
O futuro da agricultura: como as agtechs podem transformar o setor no Brasil 783
Negócios - 31/08/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Agronegócio é terreno fértil para startups na América Latina 789
Negócios - 03/09/2021

Madeira Total | Nacional

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Gado de Leite, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação /
Número de startups no agro aumentou 40% em relação a 2019 793
Noticias - 26/05/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação /
Estudo da Embrapa mostra que o Brasil criou mais de uma startup por dia em 2020 798
Noticias - 31/05/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Embrapa é a primeira colocada na categoria agronegócio do ranking Top Open Corps 2021 802
Noticias - 24/08/2021

Mais Soja | Bahia

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Conectividade é desafio gigantesco para o agro, afirma presidente da Embrapa 805
Noticias - 17/06/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Unidade Mista /
Embrapa Agricultura Digital mostra iniciativas e pesquisas para transformação digital no campo 808

Noticias - 26/11/2021

Manezinho News |

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Startups biodigitais devem crescer ainda mais em 2022 813

Noticias - 01/12/2021

Marketing Digital |

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

O agronegócio está pronto para a evolução por meio de analytics 815

Noticias - 11/11/2021

Máquinas e Inovações Agrícolas | São Paulo

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Gado de Leite, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação /

Número de startups no agro aumentou 40% em 2020 817

Noticias - 25/05/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Conectividade é um 'desafio gigantesco' para o agro 821

Noticias - 18/06/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Tecnologia contribui para crescimento do PIB do agro 824

Noticias - 15/07/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

O agronegócio está pronto para a evolução de analytics 827

Noticias - 21/10/2021

Meditara |

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Número de startups do setor agro cresce em plena pandemia 829

Noticias - 16/11/2021

Meio & Negócio/BR | São Paulo

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação /

Radar Agtech Brasil 2020/21: quantidade de agtechs aumenta 40% em relação a 2019 - Forbes Brasil 831

Noticias - 25/05/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Brasil deslancha a digitalização no campo nesses tempos de pandemia - Forbes Brasil 833

Noticias - 26/05/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Brasil criou mais de uma startup por dia em 2020, diz estudo da Embrapa 836

Noticias - 02/06/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

'O Cubo Agro representa o amadurecimento daquilo que temos como missão', diz executivo do Itaú - Forbes Brasil 838
Noticias - 13/07/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Gado de Leite /
AgroRound: Banrisul aumenta participação no crédito rural do Rio Grande do Sul - Forbes Brasil 841
Noticias - 16/08/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Número de startups do setor agro cresce em plena pandemia 846
Noticias - 16/11/2021

Milkpoint | São Paulo

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Insumos, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Ministério da Agricultura /
Número de startups do agro cresce 40% no país 848
Noticias - 25/05/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agricultura Familiar, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Política Agrícola /
Projeto prevê recursos do crédito rural a fintechs 850
Noticias - 07/06/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Ministério da Agricultura /
Telemedicina para vacas? 852
Noticias - 18/11/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Gado de Leite, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agricultura Familiar, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agroindústria, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - meio ambiente, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Ministério da Agricultura /
Inovação e marketing: um brinde à era do leite 'high-tech' 855
Noticias - 15/12/2021

Minuano | Rio Grande do Sul

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação /
Número de startups no agro aumentou 40% em relação a 2019, diz Embrapa 859
Noticias - 27/05/2021

Minuto Rural | Paraná

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Cubo Itaú anuncia a criação do Cubo Agro em parceria com Corteva Agriscience, São Martinho e Itaú BBA 862
Noticias - 13/07/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Agricultura com tecnologia contribuem pro crescimento do PIB brasileiro em plena pandemia 865
Noticias - 15/07/2021

Money Report | São Paulo

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Startups /
Embrapa é a empresa do agro mais conectada com startups 868
Noticias - 25/08/2021

Money Times | São Paulo

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Estudo da Embrapa mostra que o Brasil criou mais de uma startup por dia em 2020 870
Mercados - 31/05/2021

Mover |

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
4 tendências para as agtechs no Brasil até o final de 2021 873
Noticias - 20/09/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Startup que promove transformação digital de grandes empresas do agronegócio recebe aporte de R$ 2 milhões 875
Noticias - 22/12/2021

MSN Brasil | Nacional

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação /
Radar Agtech Brasil 2020/21: quantidade de agtechs aumenta 40% em relação a 2019 877
Noticias - 25/05/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Embrapa: Brasil criou mais de uma startup por dia em 2020 880
Noticias - 31/05/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
O agro brasileiro é um sucesso, apesar do fracasso do governo 881
Noticias - 07/06/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Gado de Leite /
AgroRound: Banrisul aumenta participação no crédito rural do Rio Grande do Sul 885
Noticias - 16/08/2021

Mti Tecnologia | Mato Grosso

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Convergência digital fará a grande virada da inovação aberta 890
Noticias - 16/04/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Gado de Leite, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação /
Número de startups no agro aumentou 40% em relação a 2019 894
Noticias - 25/05/2021

Mundo + Tech |

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Por que a convergência digital vai fomentar o Agro 4.0? - Mundo + Tech 898
Noticias - 15/04/2021

Mundo do Marketing | Rio de Janeiro

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Número de startups do setor agro cresce em plena pandemia 900

Noticias - 16/11/2021

MundoCoop | São Paulo

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação /

Estudo da Embrapa mostra que o Brasil criou mais de uma startup por dia em 2020 902

Noticias - 01/06/2021

Nas Notícias |

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Startups agroalimentas que fornecem e geram fabricantes atraem mais investidores 906

Noticias - 29/05/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Agricultura com geração contribui para o crescimento do PIB 909

Noticias - 17/07/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Agtechs de inovação no campo 912

Noticias - 29/11/2021

Negócio Rural | Espírito Santo

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Semi-Árido /

Parasitoide da mosca-minadora, que atinge dezenas de plantas, é criada em larga escala 917

Noticias - 17/10/2021

Negócios Disruptivos |

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Radar Agtech Brasil 2020/2021 identifica 1.574 agtechs, 40% mais que em 2019 920

Noticias - 30/06/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

O Vale do Silício caipira 922

Noticias - 01/07/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Aplicação de dados e IA são as tecnologias mais usadas pelas Agtechs 924

Noticias - 07/07/2021

Neo Feed | São Paulo

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Da porteira para dentro: os novos hubs que estão levando inovação ao campo 928

Noticias - 12/02/2021

News Quimiweb | São Paulo

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Número de startups no agro aumentou 40% em relação a 2019, revela estudo 931

Logística e Embalagem - 29/05/2021

Norte Agropecuário | Tocantins

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Embrapa é a primeira colocada na categoria agronegócio do ranking Top Open Corps 2021 933
Noticias - 24/08/2021

Nota Alta ESPM |

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Número de startups do agro cresce 40% no país 935
Noticias - 26/05/2021

Notícias Agrícolas | São Paulo

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agroenergia, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Produção Animal /

Conectividade é desafio gigantesco para o agro, afirma presidente da Embrapa 937
Noticias - 17/06/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Ministério da Agricultura /

Cubo Itaú anuncia a criação do Cubo Agro em parceria com Corteva Agriscience, São Martinho e Itaú BBA 939
Noticias - 13/07/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - meio ambiente, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Ministério da Agricultura, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Safra /

Agronegócio avança em tecnologia e ainda tem espaço para inovar, por Joel Risso 942
Noticias - 28/10/2021

Notícias do Mundo |

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Novas empresas agrícolas e geração para o fabricante atraem mais investidores 944
Noticias - 29/05/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

A Embrapa mostra que o Brasil criou mais de uma startup em consonância com o dia em 2020 947
Noticias - 29/05/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Agricultura com geração contribui para o crescimento do PIB 950
Noticias - 16/07/2021

Novo Rural | Rio Grande do Sul

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação /

Número de startups no agro tem crescimento de 40% em relação a 2019 953
Noticias - 27/05/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Embrapa afirma que conectividade é desafio gigantesco para o agro 955
Noticias - 17/06/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Inovação tecnológica passa pela inclusão dos pequenos produtores, diz estudo 957
Noticias - 24/06/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Embrapa é a primeira colocada do ranking Top Open Corps 2021 959
Noticias - 24/08/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Agroenergia, Matérias com Citação da Embrapa - Startups /
Embrapa aborda iniciativas para impulsionar startups 961
Noticias - 30/08/2021

O Estado de S. Paulo - Blogs | Nacional

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Startups do agro inovam com rastreamento digital de 'produtos' 963
PME - 07/11/2021

O Informante Pop |

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Número de startups do setor agro cresce em plena pandemia 966
Noticias - 16/11/2021

O Jornal - Marechal Cândido Rondon - Pr | Paraná

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Brasil criou mais de uma startup por dia em 2020 968
Noticias - 31/05/2021

O Presente Rural | Paraná

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Gado de Leite, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Insumos, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Ministério da Agricultura /
Número de startups no agro aumentou 40% em relação a 2019 970
Noticias - 25/05/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agroenergia, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Produção Animal /
Conectividade é desafio gigantesco para o agro, afirma presidente da Embrapa 974
Noticias - 17/06/2021

Olá, Serra Gaúcha | Rio Grande do Sul

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Embrapa é a primeira colocada na categoria agronegócio do ranking Top Open Corps 977
Noticias - 24/08/2021

Olhar econômico |

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
4 tendências para as agtechs no Brasil até o final de 2021 - Olhar Econômico 980
Noticias - 21/09/2021

OverBR | São Paulo

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Número de startups do setor agro cresce em plena pandemia - OverBR 981

Noticias - 16/11/2021

Palavra Digital | Bahia

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Um dos setores líderes em inovação, o agronegócio está pronto para a próxima etapa de evolução por meio de analytics 984

Noticias - 04/10/2021

Paraná Portal | Paraná

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Meio Ambiente /

Embrapa busca empresas para laboratório vivo de inovação AgNest 986

Noticias - 27/12/2021

Página Rural |

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Gado de Leite, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Insumos, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Ministério da Agricultura /

DF: coronavírus - número de startups no agro aumentou 40% em relação a 2019, diz Embrapa 989

Noticias - 25/05/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agroenergia, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Produção Animal /

DF: coronavírus - conectividade é desafio gigantesco para o agro, afirma presidente da Embrapa 994

Noticias - 17/06/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Semi-Árido, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Manejo Integrado, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Ministério da Agricultura, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Pragas /

PE: coronavírus - pesquisa viabiliza sistema de criação em larga escala de parasitoide da mosca-minadora, diz Embrapa 997

Noticias - 13/10/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agricultura Digital, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Ministério da Agricultura /

SP: coronavírus - Embrapa Agricultura Digital mostra iniciativas e pesquisas para transformação digital no campo 1000

Noticias - 26/11/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agricultura de Precisão, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agricultura Digital, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - meio ambiente, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Ministério da Agricultura, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Safra /

DF: coronavírus - Embrapa apresenta contribuições para alavancar o agro 4.0 em livro organizado pelo Mapa 1005

Noticias - 09/12/2021

Planeta Pará | Pará

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Número de startups do setor agro cresce em plena pandemia 1009

Noticias - 16/11/2021

Poços entre Aspas |

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Número de startups do setor agro cresce em plena pandemia 1011

Noticias - 16/11/2021

Por Dentro de Minas | Minas Gerais

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Número de startups do setor agro cresce em plena pandemia 1013

Noticias - 16/11/2021

Portal abc Noticias news | São Paulo

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Número de startups do setor agro cresce em plena pandemia 1015

Noticias - 16/11/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Mercado do agronegócio impacta no aumento das parcerias estratégicas e de investimentos junto as agtechs 1017

Noticias - 23/11/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Startups biodigitais devem crescer ainda mais em 2022 1019

Noticias - 01/12/2021

Portal Carapicuíba |

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Número de startups do setor agro cresce em plena pandemia 1021

Noticias - 16/11/2021

Portal da Economia |

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Número de startups do setor agro cresce em plena pandemia 1024

Noticias - 16/11/2021

Portal DBO | São Paulo

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação /

Número de startups no agro aumentou 40% em relação a 2019 1027

Noticias - 26/05/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Conectividade é desafio gigantesco para o agro, diz presidente da Embrapa 1030

Noticias - 17/06/2021

Portal do Agronegócio | Minas Gerais

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Ministério da Agricultura /

Estudo da Embrapa mostra que o Brasil criou mais de uma startup por dia em 2020 1033

Noticias - 01/06/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agroenergia, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Produção Animal /

Conectividade é desafio gigantesco para o agro, afirma presidente da Embrapa 1037

Noticias - 22/06/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Ministério da Agricultura /

Cubo Itaú anuncia a criação do Cubo Agro em parceria com Corteva Agriscience, São Martinho e Itaú BBA 1040

Noticias - 19/07/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Insumos /

Agricultura com tecnologia contribuem pro crescimento do PIB brasileiro em plena pandemia 1043

Noticias - 22/07/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agricultura Familiar, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Insumos /

Uso de bioinsumos na agricultura é um dos sucessos da parceria entre a academia e a produção 1046

Noticias - 20/09/2021

Portal Fator Brasil | Rio de Janeiro

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Embrapa é a primeira colocada na Top Open Corps 2021 1049

Noticias - 25/08/2021

Portal GRNEWS | Minas Gerais

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Semi-Árido, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Manejo Integrado, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Ministério da Agricultura, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Pragas /

Sistema cria em larga escala parasitoide da mosca que ataca dezenas de culturas agrícolas 1051

Noticias - 24/10/2021

Portal InvesteNE | Ceará

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação /

Embrapa indica que surgiram mais de uma startup por dia no Brasil em 2020 1054

Noticias - 01/06/2021

Portal Lado B | Amapá

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Número de startups do setor agro cresce em plena pandemia 1057
Noticias - 16/11/2021

Portal Macaúba | Minas Gerais

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Insumos, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Ministério da Agricultura /

Número de startups no agro aumentou 40% 1059
Noticias - 26/05/2021

Portal Mato Grosso | Mato Grosso

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Semi-Árido /

Projeto AgritechNE é apresentado a rede de instituições do Vale do São Francisco - PORTAL MATO GROSSO 1061
Noticias - 04/02/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Gado de Leite, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação /

Número de startups no agro aumentou 40% em relação a 2019 1070
Noticias - 25/05/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação /

Estudo da Embrapa mostra que o Brasil criou mais de uma startup por dia em 2020 1075
Noticias - 28/05/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Conectividade é desafio gigantesco para o agro, afirma presidente da Embrapa 1079
Noticias - 17/06/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Embrapa é a primeira colocada na categoria agronegócio do ranking Top Open Corps 2021 1081
Noticias - 23/08/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Agroenergia, Matérias com Citação da Embrapa - Startups /

Embrapa fala de iniciativas para impulsionar startups em webinar promovido pela ABBI 1083
Noticias - 27/08/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Semi-Árido /

Pesquisa viabiliza sistema de criação em larga escala de parasitoide da mosca-minadora 1086
Noticias - 13/10/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Unidade Mista /

Embrapa Agricultura Digital mostra iniciativas e pesquisas para transformação digital no campo 1090
Noticias - 26/11/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação /

Embrapa apresenta contribuições para alavancar o agro 4.0 em livro organizado pelo Mapa 1095
Noticias - 09/12/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Meio Ambiente /
Embrapa vai selecionar empresas parceiras para o laboratório vivo de inovação AgNest 1099
Noticias - 23/12/2021

Portal Metrópole Online | Nacional

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Número de startups do setor agro cresce em plena pandemia 1102
Noticias - 16/11/2021

Portal Mundo Minas | Minas Gerais

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Número de startups do setor agro cresce em plena pandemia 1104
Noticias - 16/11/2021

Rádio Coopnews |

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
As startups brasileiras que revolucionam o campo 1106
Noticias - 23/08/2021

Rádio Guaíba | Rio Grande do Sul

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação /
Brasil criou mais de uma startup por dia em 2020 1109
Noticias - 31/05/2021

RCW TV | Minas Gerais

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
RCWTV - Sua fonte de notícias de Juiz de Fora e região - noticias , juiz de fora , rcwtv 1112
Noticias - 16/11/2021

Redes Socias |

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Embrapa: Brasil criou mais de uma startup por dia em 2020 1115
Noticias - 31/05/2021

ResumoCast |

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Número de startups no agro aumentou 40% 1117
Noticias - 25/05/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Número de startups do agronegócio cresce 40% no Brasil 1119
Noticias - 26/05/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação /
Número de startups no agronegócio aumentou 40% em relação a 2019 ? Portal DBO 1121
Noticias - 26/05/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação /
Estudo da Embrapa mostra que o Brasil criou mais de uma startup por dia em 2020 1125

Noticias - 28/05/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Cubo Itaú anuncia a criação do Cubo Agro 1129
Noticias - 14/07/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Agroenergia, Matérias com Citação da Embrapa - Startups /
Embrapa fala de iniciativas para impulsionar startups em webinar promovido pela ABBI 1132
Noticias - 28/08/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Startups do agro inovam com rastreamento digital de 'produtos' - Geral - Estadão 1138
Noticias - 07/11/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
As candidatas ao posto de primeiro unicórnio do agronegócio nacional 1142
Noticias - 16/11/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Agtechs impulsionam inovação no campo 1146
Noticias - 28/11/2021

Revista da Fruta |
Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Semi-Árido /
Pesquisa viabiliza sistema de criação em larga escala de parasitoide da mosca-minadora 1152
Noticias - 14/10/2021

Revista Livre SC |
Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Número de startups do setor agro cresce em plena pandemia 1155
Noticias - 16/11/2021

Revista Oeste |
Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Busca por novas soluções amplia interação de produtores com agtechs 1157
Noticias - 28/04/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Número de 'startups' voltadas ao agro cresce 40% no Brasil 1159
Noticias - 26/05/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
"O Brasil está liderando uma das revoluções tecnológicas do planeta" 1161
Noticias - 18/08/2021

Revista P&S |
Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
O agronegócio está pronto para a próxima etapa de evolução por meio de analytics 1164
Noticias - 22/10/2021

Revista Tecnologia 360 |

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Gamificação e empreendedorismo digital no campo: agronegócio usa jogos digitais e aposta nas startups 'agtechs' 1166

Noticias - 29/09/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Uso de bioinsumos na agricultura é um dos sucessos da parceria entre a academia e a produção 1169

Noticias - 30/09/2021

RHB Informatica |

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Número de startups do setor agro cresce em plena pandemia 1172

Noticias - 16/11/2021

Ricardo Alfonsin Advogados | Rio Grande do Sul

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

NOTÍCIAS - Destaques do dia: o que foi notícia nesta quarta-feira (26/5) 1175

Noticias - 27/05/2021

RIO PRETO NEWS |

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Startups biodigitais devem crescer ainda mais em 2022 1179

Noticias - 01/12/2021

Rondônia ao vivo | Rondônia

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação /

ISOLADO: Rondônia não tem nenhuma startup voltada para o agronegócio 1182

Noticias - 26/05/2021

Saense |

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Semi-Árido /

Pesquisa viabiliza sistema de criação em larga escala de parasitoide da mosca-minadora 1186

Noticias - 14/10/2021

Safra Agribusiness News |

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Um dos setores líderes em inovação, o agronegócio está pronto para a próxima etapa de evolução por meio de analytics 1190

Noticias - 17/10/2021

Sala da Notícia | Rio Grande do Sul

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Startups biodigitais devem crescer ainda mais em 2022 1192

Noticias - 01/12/2021

Segs | São Paulo

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Convergência digital fará a grande virada da inovação aberta 1195

Noticias - 20/04/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação /

Estudo mostra que o Brasil criou mais de uma startup por dia em 2020 1199

Noticias - 31/05/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Agricultura com tecnologia contribuem pro crescimento do PIB brasileiro em plena pandemia 1202

Noticias - 19/07/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Embrapa é a primeira colocada na categoria agronegócio do ranking Top Open Corps 2021 1205

Noticias - 30/08/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Gamificação e empreendedorismo digital no campo: agronegócio usa jogos digitais e aposta nas startups 'agtechs' 1207

Noticias - 16/09/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Um dos setores líderes em inovação, o agronegócio está pronto para a próxima etapa de evolução por meio de analytics 1210

Noticias - 08/10/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Um dos setores líderes em inovação, o agronegócio está pronto para a próxima etapa de evolução por meio de analytics 1212

Noticias - 22/10/2021

Seguro Total | São Paulo

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação /

Estudo mostra que o Brasil criou mais de uma startup por dia em 2020 1214

Noticias - 31/05/2021

Servcargo |

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Gado de Leite, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação /

Número de startups no agro aumentou 40% em relação a 2019 - Servcargo 1217

Noticias - 25/05/2021

Show Vip | São Paulo

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Uso de bioinsumos na agricultura é um dos sucessos da parceria entre a academia e a produção 1224

Noticias - 15/09/2021

Sindi Rural News | Paraná

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Gado de Leite, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação /

Notícias da semana 1227

Noticias - 26/05/2021

SINDICARNE | Santa Catarina

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Número de startups do agronegócio cresce 40% no Brasil 1231

Noticias - 25/05/2021

Site da Serra |

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Número de startups do setor agro cresce em plena pandemia 1233

Noticias - 16/11/2021

Sociedade Nacional de Agricultura | Rio de Janeiro

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Número de startups do agro cresce 40% no País 1236

Noticias - 25/05/2021

SOPESP | São Paulo

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Transformação digital do agro brasileiro é caminho sem volta 1238

Noticias - 31/05/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Conectividade é desafio gigantesco para o agro, afirma presidente da Embrapa 1240

Noticias - 18/06/2021

Sou Agro |

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Conectividade é desafio gigantesco para o agro, afirma presidente da Embrapa 1243

Noticias - 19/06/2021

Startupi | Nacional

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

4 tendências para as agtechs no Brasil até o final de 2021 1246

Noticias - 20/09/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Startup que promove transformação digital de grandes empresas do agronegócio recebe aporte de R$ 2 milhões 1248

Noticias - 22/12/2021

Startups |

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

O que falta para o Brasil ter o seu primeiro unicórnio do setor de agro? 1250

Noticias - 02/08/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

inovabra habitat amplia alcance no agro em parceria com o goiano Gyntec 1254

Noticias - 08/10/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

As candidatas ao posto de primeiro unicórnio do agronegócio nacional 1256
Noticias - 16/11/2021

Sucesso no Campo | Goiás

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
O agronegócio está pronto para a próxima etapa de evolução por meio de analytics 1259
Noticias - 04/10/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Semi-Árido /
Pesquisa: Sistema de criação em larga escala de parasitoide da mosca-minadora 1261
Noticias - 14/10/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
O agronegócio está pronto para a próxima etapa de evolução 1264
Noticias - 23/10/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Startups biodigitais devem crescer ainda mais em 2022 1266
Noticias - 02/12/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
AgTech que promove transformação digital de grandes empresas do Agro 1269
Noticias - 23/12/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Meio Ambiente /
Embrapa vai selecionar empresas parceiras para o laboratório vivo de inovação AgNest 1271
Noticias - 24/12/2021

Suino.com | Santa Catarina

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Número de startups do agronegócio cresceu 40% em 2020 1274
Noticias - 25/05/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Conectividade é desafio gigantesco para o agro, afirma presidente da Embrapa 1276
Noticias - 18/06/2021

Suinocultura Industrial | São Paulo

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Número de startups do agronegócio cresce 40% no Brasil 1279
Noticias - 25/05/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação /
Estudo da Embrapa mostra que o Brasil criou mais de uma startup por dia em 2020 1281
Noticias - 31/05/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Conectividade é desafio gigantesco para o agro, afirma presidente da Embrapa 1284
Noticias - 18/06/2021

Technewsparana | Paraná

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

O agronegócio está pronto para a próxima etapa de evolução por meio de analytics 1286

Noticias - 21/10/2021

Teclando Web | São Paulo

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Startups biodigitais devem crescer ainda mais em 2022 1288

Noticias - 01/12/2021

Tempo de Inovação |

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

AgTech promove transformação digital de grandes empresas do Agro 1290

Noticias - 22/12/2021

Terra | Nacional

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Número de startups do setor agro cresce em plena pandemia 1293

Noticias - 16/11/2021

The Shift |

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Número de agtechs cresceu 40% em relação a 2019, aponta mapeamento 1295

Noticias - 27/05/2021

TI Bahia | Bahia

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Um dos setores líderes em inovação, o agronegócio está pronto para a próxima etapa de evolução por meio de analytics - TI Bahia 1297

Noticias - 04/11/2021

TI Inside | São Paulo

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação /

Estudo da Embrapa mostra que o Brasil criou mais de uma startup por dia em 2020 1299

Noticias - 28/05/2021

Tribuna do Norte | Rio Grande do Norte

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Número de startups do setor agro cresce em plena pandemia - 18/11/2021 - Notícia 1303

Noticias - 18/11/2021

Tropical FM - Treze Tílias/SC | Santa Catarina

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Região Conectividade é desafio gigantesco para o agro, afirma presidente da Embrapa 1305

Noticias - 21/06/2021

Tu Busca | Espírito Santo

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Agricultura com tecnologia contribuem para o crescimento do PIB do país mesmo com pandemia 1307
Noticias - 15/07/2021

TV Terra Viva | São Paulo

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
A inovação chega ao campo pelas mãos dos jovens e suas startups 1310
Noticias - 14/06/2021

TyN Magazine |

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Convergência digital fará a grande virada da inovação aberta 1312
Noticias - 16/04/2021

UDOP | São Paulo

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Estudo da Embrapa mostra que o Brasil criou mais de uma startup por dia em 2020 1315
Noticias - 01/06/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Conectividade é desafio gigantesco para o agro, afirma presidente da Embrapa 1318
Noticias - 17/06/2021

Universo Agro |

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Gado de Leite, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Insumos, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Ministério da Agricultura /
Embrapa, SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting apontam aumento de 40% no número de agtechs em relação a 2019 1321
Tecnologia da Informação - 25/05/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Gado de Leite, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Insumos, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Ministério da Agricultura /
Estudo aponta aumento de 40% no número de agtechs em 2020 1325
Tecnologia da Informação - 25/05/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agroenergia, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Produção Animal /
Conectividade é desafio gigantesco para o agro, afirma presidente da Embrapa 1329
Tecnologia da Informação - 17/06/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Ministério da Agricultura /
Mercado do agronegócio impacta no aumento das parcerias estratégicas e de investimentos junto as agtechs, diz pesquisa 1331
Tecnologia da Informação - 01/12/2021

UOL | Nacional

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

O Vale do Silício caipira: Como Piracicaba, no interior de SP, tornou-se um dos principais centros de inovação do agronegócio brasileiro 1333
Noticias - 30/06/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária /
Máquinas com inteligência: Nas fazendas, tratores tomam decisões sozinhos e sensores lembram agricultor quando irrigar plantação 1337
Noticias - 08/07/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Gado de Leite /
Inovação e marketing: um brinde à era do leite 'high-tech' 1341
Newsletter - Mídia e Marketing - 15/12/2021

Valor Agregado | Paraná

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
AgTech que promove transformação digital de grandes empresas do Agro capta R$ 2 milhões em apenas 10 dias, via Equity Crowdfunding 1345
Noticias - 22/12/2021

Valor Online | Nacional

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Produtores rurais ampliam interação com as agtechs 1347
Suplementos - 28/04/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Projeto prevê recursos do crédito rural a fintechs 1348
Agronegócios - 06/06/2021

Veja Online | Nacional

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Embrapa: Brasil criou mais de uma startup por dia em 2020 1349
Tecnologia - 31/05/2021

Visão Agro | São Paulo

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Agtechs crescem e amadurecem modelo de negócio com aportes milionários 1350
Noticias - 16/03/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Agtechs crescem e amadurecem modelo de negócio com aportes milionários 1353
Noticias - 14/06/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Conectividade é desafio gigantesco para o agro, afirma presidente da Embrapa 1356
Noticias - 18/06/2021

Zero um Informa | Mato Grosso do Sul

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Meio Ambiente /
Embrapa vai selecionar empresas parceiras para o laboratório vivo de inovação AgNest 1359
Noticias - 27/12/2021

Zipix | Bahia

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Número de startups do setor agro cresce em plena pandemia 1362

Noticias - 16/11/2021

Blogs

Blog do Geraldo José | Bahia

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Semi-Árido /

Projeto AgritechNE é apresentado a rede de instituições do Vale do São Francisco 1365

Noticias - 06/02/2021

Blog do Patricio Nunes | Pernambuco

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Semi-Árido /

Projeto AgritechNE é apresentado a rede de instituições do Vale do São Francisco 1368

Destaques - 04/02/2021

Blog Televendas & Cobrança | São Paulo

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Projeto prevê recursos do crédito rural a fintechs 1371

Noticias - 27/06/2021

BLOG: Técnico de Agronegócio | Mato Grosso do Sul

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Semi-Árido /

Projeto AgritechNE é apresentado a rede de instituições do Vale do São Francisco 1373

Noticias - 05/02/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Gado de Leite, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação /

Número de startups no agro aumentou 40% em relação a 2019 1376

Noticias - 26/05/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação /

Estudo da Embrapa mostra que o Brasil criou mais de uma startup por dia em 2020 1381

Noticias - 31/05/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Conectividade é desafio gigantesco para o agro, afirma presidente da Embrapa 1385

Noticias - 18/06/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Semi-Árido /

Pesquisa viabiliza sistema de criação em larga escala de parasitoide da mosca-minadora 1388

Noticias - 15/10/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Unidade Mista /

Embrapa Agricultura Digital iniciativas e pesquisas para transformação digital no campo 1392

Noticias - 01/12/2021

Canal Executivo | São Paulo

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação /

Brasil criou mais de uma startup agro por dia em 2020 1397

Noticias - 28/05/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

AgTech SciCrop capta R$ 2 milhões em apenas 10 dias 1400

Noticias - 22/12/2021

Ceará é Notícia | Ceará

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação /

Estudo da Embrapa mostra que o Brasil criou mais de uma startup por dia em 2020 1402

Noticias - 29/05/2021

Curitiba IT | Paraná

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Convergência digital fará a grande virada da inovação aberta 1406

Noticias - 14/04/2021

Jornal Folha Noroeste |

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Embrapa é a primeira colocada na categoria agronegócio do ranking Top Open Corps 2021 1409

Noticias - 24/08/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Startups biodigitais devem crescer ainda mais em 2022 1411

Noticias - 04/12/2021

Jota | São Paulo

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Marco Legal das Startups amplia o empreendedorismo inovador 1413

Noticias - 09/06/2021

Qualittas Blog |

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

País criou mais de uma startup por dia em 2020, segundo estudo da Embrapa 1416

Noticias - 14/06/2021

Rota 2014 |

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Gado de Leite, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação /

Número de startups no agro aumentou 40% em relação a 2019 1418

Noticias - 31/05/2021

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Francisco Jardim: "'Lideramos uma das principais revoluções tecnológicas do planeta' 1423

Noticias - 18/08/2021

Conselhos Regionais

Conselho Regional de Medicina Veterinária de Minas Gerais | Minas Gerais

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Embrapa é a primeira colocada na categoria agronegócio do ranking Top Open Corps 2021 1427

Noticias - 26/08/2021

Jornais Nacionais

Jornal Valor Econômico | Nacional

Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Ministério da Agricultura, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Safra /

Vendas de seguro rural sobem 43% até agosto, somando R$ 6,2 bilhões 1430

Especial - Agronegócios - 12/11/2021

Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio /

Cresce interesse de investidores por startups focadas em finanças 1431

Especial - Agronegócios - 12/11/2021

Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

Após boom, agtechs devem encarar fase de consolidação 1432

Agro 4.0 - 28/12/2021

Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

Após boom, agtechs devem encarar fase de consolidação 1433

Agro 4.0 - 28/12/2021

Revistas Nacionais

Revista Isto É Dinheiro Rural | Nacional

Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Política Agrícola /

AGROTECNOLOGIA - Criadores de unicórnios 1435

Agrotecnologia - 07/10/2021

Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

Criadores de Unicórnios 1439

Agrotecnologia - 07/10/2021

Sites

Campo e Negócios | Minas Gerais

Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Insumos, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - pragas /

Só com transformação digital o campo pode produzir o necessário 1444

Noticias - 15/01/2021

Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio /

Agronegócio se torna campo fértil para jovens engajados, startups e empreendedores 1447

Noticias - 19/05/2021

Portal do Agronegócio | Minas Gerais

Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio /

Agronegócio se torna campo fértil para jovens engajados, startups e empreendedores 1450
Noticias - 25/05/2021

Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio /
Agronegócio tem salto de 399% em abertura de vagas 1452
Noticias - 07/06/2021

Jornais Nacionais

Para o Brasil atender à demanda global de alimentos sustentáveis, a palavra-chave é tecnologia

PARA O BRASIL ATENDER À DEMANDA GLOBAL DE ALIMENTOS SUSTENTÁVEIS, A PALAVRA-CHAVE É TECNOLOGIA

Clique aqui para abrir a imagem

Entrevista Celso Moretti - Presidente da **Embrapa**

Além de contribuir para o aumento da produtividade da agricultura e pecuária brasileiras, a adoção de tecnologia vai ajudar o Brasil a se consolidar como fornecedor de alimentos produzidos com baixa emissão de carbono, avalia o presidente da **Embrapa**, Celso Moretti. 'Se tem um lugar que está preparado para essa grande demanda mundial por produtos mais sustentáveis, com redução de emissão de carbono, é o Brasil.' A agricultura de baixo carbono é uma das prioridades da **Embrapa** até 2030, mas também outras tecnologias ligadas à sustentabilidade, como o avanço dos sistemas de integração de lavoura, pecuária e floresta e a economia de base biológica (bioeconomia), são prioritárias na principal empresa pública de pesquisa do País. Moretti reconhece que a pandemia de covid-19 acelerou a adoção de tecnologias por parte dos produtores rurais, principalmente na questão da digitalização do agro - o número de agtechs, por exemplo, cresceu 40%, cita, com base em estudo da **Embrapa** em parceria com a iniciativa privada. Reconhece como gargalo, porém, a falta de conectividade no campo. 'Ainda que 84% dos produtores tenham acesso à tecnologia digital, só 30% das propriedades têm conectividade', comenta. A seguir, os principais pontos da entrevista.

Como a tecnologia tem contribuído para o crescimento do PIB agropecuário? Celso Moretti - O Brasil tem uma agricultura movida a ciência. A ciência e a tecnologia contribuíram para sairmos de uma situação de importador de alimentos na década de 1970 e sermos hoje um dos maiores players globais neste setor. A tecnologia contribui em vários segmentos, nos palpáveis e não palpáveis. Temos um estudo mos trando que 70% do que produzimos na **Embrapa** de tecnologia é não tangível. Por exemplo, o manejo de pragas e doenças, dos solos e da água. Do ponto de vista de tecnologia palpável, é 30% do que nós geramos. E é o que normalmente as pessoas enxergam:

sementes, máquinas, suplementos agrícolas, raças de animais, sistemas integrados.

Temos uma série de tecnologias que contribuem para o crescimento do PIB do agronegócio brasileiro, como bioinsumos'

Agora no nosso aniversário lançamos uma variedade de algodão transgênico resistente a um fungo importante, a ramulária, e ao nematoide-das-galhas. Também lançamos uma soja não transgênica, para mercados que buscam produto convencional e que é resistente à ferrugem asiática e ao complexo de percevejos. Temos uma série de outras tecnologias que contribuem para o crescimento do PIB do agro brasileiro. Uma delas é o bioinsumo BiomaPhos, que são duas bactérias do gênero Bacillus que, ao serem colocadas nos solos, disponibilizam o fósforo ali retido, reduzindo a necessidade de adubo. Testamos na safra 2020/21, em 231 áreas de soja no Brasil, e ele contribuiu para aumentar em 4 sacas por hectare o rendimento. Lançamos o BiomaPhos em 2019 e ele foi utilizado em 300 mil hectares, principalmente em milho. Na safra 2020/21, 1,5 milhão de hectares e, em 2021/22, nossa previsão é de que chegue a 3 milhões de hectares de grãos.

A pandemia acelerou a adoção de tecnologia por parte de produtores?

Ainda que não tenhamos indicador para medir essa adoção, a resposta é sim. A pandemia acelerou a adoção de tecnologia por parte dos produtores, principalmente na questão da digitalização do agro. Acabamos de lançar o Radar Agtech 2020/21, trabalho feito pela **Embrapa** em parceria com empresas privadas, no qual vimos que o número de agtechs cresceu 40% no Brasil de um ano para outro. Se tivemos um aumento de 40% no número dessas empresas, é porque com certeza elas estão vendendo tecnologia para os produtores. Outro indicador é o aumento da demanda pelos cursos online na nossa plataforma de ensino a distância. Comparando os dados de 2019 com os de 2020, saímos de 40 mil para mais de 500 mil usuários.

Quais são as prioridades em desenvolvimento de novas tecnologias para este ano?

Em novembro do ano passado lançamos o nosso 7° Plano Diretor. Nesse documento, sinalizamos uma série de prioridades, mas eu destacaria quatro como as principais. Primeiro, o avanço dos sistemas integrados, como a tecnologia de integração lavoura, pecuária e floresta (ILPF). O Brasil já tem 17 milhões de hectares em sistemas de ILPF. O compromisso que a **Embrapa** faz, com o setor privado, é de que até 2025 vamos chegar a 27 milhões de hectares. A segunda prioridade tem a ver com a questão da agricultura de baixo carbono. Não existe negócio no mundo que não vá ser afetado pela questão da emissão de gases do efeito estufa. A China se compromete a ser uma economia carbono neutro até 2060 e em reduzir em 65% as emissões de gases do efeito estufa até 2030. Isso coloca uma sinalização clara para quem quer fornecer para os chineses, e o nosso agro tem na China um grande cliente. O terceiro ponto é a agricultura digital. No Radar Agtech, vimos que, ainda que a maior parte das empresas esteja no Centro-Sul, o Nordeste apresentou crescimento de 40% no número de startups. Isso mostra que as startups ligadas ao agro estão crescendo em todo o Brasil. Então a questão da agricultura digital cada vez mais vai avançar. Vemos o uso de drones, sensores, internet importante, é toda a questão da bioeconomia. O Brasil é o país que tem a maior biodiversidade do mundo, então temos que começar a explorar mais essa biodiversidade, obviamente de forma sustentável. São essas quatro grandes apostas de visão de futuro que a **Embrapa** tem. E isso está conectado às demandas das cadeias produtivas.

Essas prioridades anunciadas já influenciaram no trabalho da **Embrapa** este ano?

Sem dúvida. A unidade de Caprinos e Ovinos, em Sobral (CE), está avançando nos trabalhos de integração lavoura e pecuária na Caatinga, bioma predominante do Nordeste. Na questão da agricultura digital, continuamos lançando os nossos desafios de startups. Na agricultura de baixo carbono, temos trabalhos em andamento com soja, leite, café e algodão. E, na parte dos bioinsumos, lançamos em fevereiro um biopesticida, o Acera, em parceria com o setor privado, que controla a lagarta- do- cartucho para o milho e a falsa-medideira para a soja e o algodão. São prioridades para o futuro, mas o futuro já está acontecendo.

Como a tecnologia pode contribuir para aumentar a produtividade da agricultura e pecuária brasileiras, diante da impossibilidade de crescimento de área expressivo?

Quando a gente fala de aumento de produtividade, se pensarmos no exemplo do BiomaPhos, ele propiciou aumento líquido de 4 sacas por hectare de soja com a sua utilização. É uma prova de que a tecnologia eleva a produtividade da agricultura. No caso da pecuária, com o sistema de integração lavoura, pecuária e floresta, é possível produzir carne carbono neutro, que tem Então, podemos dobrar a área de produção do Brasil sem avançar sobre a Amazônia e a Mata Atlântica. Nós vamos aumentar a produção de alimentos no Brasil em duas vertentes. Uma é o aumento da produtividade, seja por uso de bioinsumos ou por variedades mais competitivas, e a outra é incorporando na matriz produtiva brasileira as pastagens degradadas.

Pandemia acelerou adoção de tecnologia, e número de agtechs cresceu 40% de um ano para outro' das coisas, visão e simulação computacionais. A **Embrapa**, junto com a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, está desenvolvendo um sistema de identificação do focinho dos animais. Isso vai facilitar o manejo no curral, reduzir o estresse dos animais e aumentar a produtividade. Mas tem um enorme desafio que é a conectividade. Ainda que 84% dos produtores tenham acesso à tecnologia digital, ou seja, tenham um celular ou um computador à disposição, só 30% das propriedades têm conectividade. E, por último, mas não menos Se tem um lugar que está preparado para essa grande demanda mundial por produtos mais sustentáveis, com redução de emissão de carbono, é o Brasil. O nosso Plano ABC, de Agricultura de Baixa Emissão de Carbono, completou dez anos agora. A ministra da Agricultura, Tereza Cristina, lançou o ABC+ este ano, com a participação da **Embrapa**. A tecnologia está inserida em todo esse processo. Conseguimos a redução da emissão de carbono na agricultura brasileira pelo uso do sistema de plantio direto, quando fazemos o plantio sobre a palha e não revolvemos o solo. Hoje quase 50 milhões de hectares adotam plantio direto. Uma segunda tecnologia é a fixação biológica do nitrogênio. São essas bactérias que sequestram nitrogênio da atmosfera e entregam para a planta. Temos ainda o sistema lavoura, pecuária e floresta, o tratamento de dejetos de animais, as florestas plantadas. A carne carbono neutro é um grande exemplo de uma tecnologia que deu origem a um produto sustentável e diferenciado. Não existem neste momento grandes avanços nos protocolos: os nossos pesquisadores estão mais ajustando as espécies animais e florestais, o tempo de permanência em um e outro sistema. Mas temos novidades vindo aí. Neste ano, lançamos o programa soja de baixo carbono. A soja brasileira é de baixo carbono porque utiliza plantio direto, fixação biológica do nitrogênio e, em alguns lugares, também está vinculada com pecuária e floresta. Já lançamos o selo da soja de baixo carbono e esperamos, até 2022, em parceria com o setor produtivo, colocar isso no mercado. O leite é a outra cadeia em que estamos iniciando trabalhos. Temos uma parceria com a Nestlé, mas vamos avançar para outras empresas do setor de lácteos. Estamos desenvolvendo calculadoras para produção do leite de baixo carbono específicas para os diferentes sistemas, a pasto e confinado. Um terceiro produto para o qual já iniciamos os trabalhos é o café de baixo carbono. Tivemos resultados interessantes neste ano com o consórcio de café com braquiária. E, nos últimos 60 dias, iniciamos o trabalho com o algodão de baixo carbono. Recebemos uma demanda da Abrapa (Associação Brasileira de Produtores de Algodão), porque o Brasil é um dos maiores exportadores de fibra de algodão no mundo e os nossos competidores, os EUA e a Austrália, já estão trabalhando na questão do algodão de baixo carbono.

Temos um conjunto de unidades atuando nisso e vamos avançar nessa agenda.

No ano passado, a **Embrapa** anunciou a meta de dobrar, até 2023, o número de usuários de aplicativos e sistemas digitais gerados pela empresa. Já tem algum avanço e o que vocês esperam para os próximos anos?

Para 2020, a empresa previu um aumento de 8% ante 2018 e alcançou um incremento de 51%, para 11.497.191 usuários. Dessa forma, a meta foi atingida já no ano passado. A linha de base do indicador foi construída a partir de uma amostra de 36 tecnologias, entre aplicativos e sistemas digitais, que fizeram parte do Balanço Social da **Embrapa** de 2018, quando o número de usuários foi de 7.589.927. A **Embrapa** vem trabalhando para aumentar o número de tecnologias oferecidas à sociedade. Em 2020, chegamos a 57. Também, em função da pandemia, a busca por interação e serviços digitais aumentou. Para 2021, a previsão é de um crescimento de 12% no número de usuários em relação a 2018, para 2022, de 16%, e, para 2023, de 20%. A parceria com as agtechs e a oferta de cursos EAD são maneiras também de divulgar as nossas soluções digitais.

Temos um conjunto de unidades da **Embrapa** trabalhando com o algodão de baixo carbono e vamos avançar nessa agenda' no campo é a falta de conectividade, para avanço da tecnologia reconhece Gargalo Moretti valor premium no mercado. E, na mesma área, você produziu uma lavoura e entrou com boi, então isso traz retorno. Tanto na questão da integração de lavoura, pecuária e floresta quanto na de bioinsumos, estamos contribuindo para aumentar a produtividade, a competitividade e a sustentabilidade. Sobre incorporação de novas áreas, alguns números são importantes. Inicialmente, nós utilizamos em primeira e segunda safras 67 milhões de hectares no Brasil em 2020. É importante lembrar que temos algo em torno de 90 milhões de hectares de pastagens com algum grau de degradação. E já mostramos que é possível recuperar pastagem degradada com o uso de ILPF.

Se tem um lugar que está preparado para essa grande demanda mundial por produtos mais sustentáveis, é o Brasil'

Qual o papel da tecnologia na redução das emissões de carbono? Depois da carne carbono neutro, quais são os próximos protocolos que estão sendo desenvolvidos pela **Embrapa**?

Qual é a previsão de orçamento da **Embrapa** para este ano? Quanto disso vai para pesquisa?

Neste ano, o orçamento da **Embrapa** é de aproximadamente R$ 3,2 bilhões. Nós tivemos uma redução de R$ 350 milhões quando comparado ao ano passado, porque concluímos o plano de demissão incentivada. Não fazemos essa separação do que vai para pesquisa, pessoal e custeio, porque todo recurso, do pagamento do motorista até o do pesquisador, o pagamento da energia elétrica, do combustível, do adubo, é investimento em pesquisa. Esses recursos ainda dependem de negociações de projetos de lei do Congresso Nacional. Mas a ministra tem nos dado um apoio enorme. E a nossa previsão é de que não vamos ter dificuldade de ter recursos que precisamos este ano para fazer o que é necessário e importante.

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

PARA O BRASIL ATENDER

 A DEMANDA GLOBAL DE ALIMENTOS SUSTENTAVEIS, A PALAVRA-CHAVE

 E TECNOLOGIA

PARA O BRASIL ATENDER À DEMANDA GLOBAL DE ALIMENTOS SUSTENTÁVEIS, A PALAVRA-CHAVE É TECNOLOGIA

Clique aqui para abrir a imagem

Além de contribuir para o aumento da produtividade da agricultura e pecuária brasileiras, a adoção de tecnologia vai ajudar o Brasil a se consolidar como fornecedor de alimentos produzidos com baixa emissão de carbono, avalia o presidente da **Embrapa**, Celso Moretti. 'Se tem um lugar que está preparado para essa grande demanda mundial por produtos mais sustentáveis, com redução de emissão de carbono, é o Brasil.' A agricultura de baixo carbono é uma das prioridades da **Embrapa** até 2030, mas também outras tecnologias ligadas à sustentabilidade, como o avanço dos sistemas de integração de lavoura, pecuária e floresta e a economia de base biológica (bioeconomia), são prioritárias na principal empresa pública de pesquisa do País. Moretti reconhece que a pandemia de covid-19 acelerou a adoção de tecnologias por parte dos produtores rurais, principalmente na questão da digitalização do agro - o número de agtechs, por exemplo, cresceu 40%, cita, com base em estudo da **Embrapa** em parceria com a iniciativa privada. Reconhece como gargalo, porém, a falta de conectividade no campo. 'Ainda que 84% dos produtores tenham acesso à tecnologia digital, só 30% das propriedades têm conectividade', comenta. A seguir, os principais pontos da entrevista.

Como a tecnologia tem contribuído para o crescimento do PIB agropecuário?

Celso Moretti -

O Brasil tem uma agricultura movida a ciência. A ciência e a tecnologia contribuíram para sairmos de uma situação de importador de alimentos na década de 1970 e sermos hoje um dos maiores players globais neste setor. A tecnologia contribui em vários segmentos, nos palpáveis e não palpáveis. Temos um estudo mostrando que 70% do que produzimos na **Embrapa** de tecnologia é não tangível. Por exemplo, o manejo de pragas e doenças, dos solos e

da água. Do ponto de vista de tecnologia palpável, é 30% do que nós geramos. E é o que normalmente as pessoas enxergam: sementes, máquinas, suplementos agrícolas, raças de animais, sistemas integrados. Agora no nosso aniversário lançamos uma variedade de algodão transgênico resistente a um fungo importante, a ramulária, e ao nematoide-das-galhas. Também lançamos uma soja não transgênica, para mercados que buscam produto convencional e que é resistente à ferrugem asiática e ao complexo de percevejos. Temos uma série de outras tecnologias que contribuem para o crescimento do PIB do agro brasileiro. Uma delas é o bioinsumo Biomaphos, que são duas bactérias do gênero Bacillus que, ao serem colocadas nos solos, disponibilizam o fósforo ali retido, reduzindo a necessidade de adubo. Testamos na **safra** 2020/21, em 231 áreas de soja no Brasil, e ele contribuiu para aumentar em 4 sacas por hectare o rendimento. Lançamos o Biomaphos em 2019 e ele foi utilizado em 300 mil hectares, principalmente em milho. Na **safra** 2020/21, 1,5 milhão de hectares e, em 2021/22, nossa previsão é de que chegue a 3 milhões de hectares de grãos.

A pandemia acelerou a adoção de tecnologia por parte de produtores?

Ainda que não tenhamos indicador para medir essa adoção, a resposta é sim. A pandemia acelerou a adoção de tecnologia por parte dos produtores, principalmente na questão da digitalização do agro. Acabamos de lançar o Radar Agtech 2020/21, trabalho feito pela **Embrapa** em parceria com empresas privadas, no qual vimos que o número de agtechs cresceu 40% no Brasil de um ano para outro. Se tivemos um aumento de 40% no número dessas empresas, é porque com certeza elas estão vendendo tecnologia para os produtores. Outro indicador é o aumento da demanda pelos cursos online na nossa plataforma de ensino a distância. Comparando os dados de 2019 com os de 2020, saímos de 40 mil para mais de 500 mil usuários.

Quais são as prioridades em desenvolvimento de novas tecnologias para este ano?

Em novembro do ano passado lançamos o nosso 7° Plano Diretor. Nesse documento, sinalizamos uma série de prioridades, mas eu destacaria quatro como as principais. Primeiro, o avanço dos sistemas integrados, como a tecnologia de integração lavoura, pecuária e floresta (ILPF). O Brasil já tem 17 milhões de hectares em sistemas de ILPF. O compromisso que a **Embrapa** faz, com o setor privado, é de que até 2025 vamos chegar a 27 milhões de hectares. A segunda prioridade tem a ver com a questão da agricultura de baixo carbono. Não existe negócio no mundo que não vá ser afetado pela questão da emissão de gases do efeito estufa. A China se compromete a ser uma economia carbono neutro até 2060 e em reduzir em 65% as emissões de gases do efeito estufa até 2030. Isso coloca uma sinalização clara para quem quer fornecer para os chineses, e o nosso agro tem na China um grande cliente. O terceiro ponto é a agricultura digital. No Radar Agtech, vimos que, ainda que a maior parte das empresas esteja no Centro-sul, o Nordeste apresentou crescimento de 40% no número de startups. Isso mostra que as startups ligadas ao agro estão crescendo em todo o Brasil. Então a questão da agricultura digital cada vez mais vai avançar. Vemos o uso de drones, sensores, internet das coisas, visão e simulação computacionais. A **Embrapa**, junto com a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, está desenvolvendo um sistema de identificação do focinho dos animais. Isso vai facilitar o manejo no curral, reduzir o estresse dos animais e aumentar a produtividade. Mas tem um enorme desafio que é a conectividade. Ainda que 84% dos produtores tenham acesso à tecnologia digital, ou seja, tenham um celular ou um computador à disposição, só 30% das propriedades têm conectividade. E, por último, mas não menos importante, é toda a questão da bioeconomia. O Brasil é o país que tem a maior biodiversidade do mundo, então temos que começar a explorar mais essa biodiversidade, obviamente de forma sustentável. São essas quatro grandes apostas de visão de futuro que a **Embrapa** tem. E isso está conectado às demandas das cadeias produtivas.

Essas prioridades anunciadas já influenciaram no trabalho da **Embrapa** este ano?

Sem dúvida. A unidade de Caprinos e Ovinos, em Sobral (CE), está avançando nos trabalhos de integração lavoura e pecuária na Caatinga, bioma predominante do Nordeste. Na questão da agricultura digital, continuamos lançando os nossos desafios de startups. Na agricultura de baixo carbono, temos trabalhos em andamento com soja, leite, café e algodão. E, na parte dos bioinsumos, lançamos em fevereiro um biopesticida, o Acera, em parceria com o setor privado, que controla a lagarta-do-cartucho para o milho e a falsa-medideira para a soja e o algodão. São prioridades para o futuro, mas o futuro já está acontecendo.

Como a tecnologia pode contribuir para aumentar a produtividade da agricultura e pecuária brasileiras, diante da impossibilidade de crescimento de área expressivo?

Quando a gente fala de aumento de produtividade, se pensarmos no exemplo do Biomaphos, ele propiciou aumento líquido de 4 sacas por hectare de soja com a sua utilização. É uma prova de que a tecnologia eleva a produtividade da agricultura. No caso da pecuária, com o sistema de integração lavoura, pecuária e floresta, é possível produzir carne carbono neutro, que tem valor premium no mercado. E, na mesma área, você produziu uma lavoura e entrou com boi, então isso traz retorno. Tanto na questão da integração de lavoura, pecuária e floresta quanto na de bioinsumos, estamos contribuindo para aumentar a produtividade, a competitividade e a sustentabilidade. Sobre incorporação de novas áreas, alguns números são importantes. Inicialmente, nós utilizamos em primeira e segunda **safras** 67 milhões de hectares no Brasil em 2020. É importante lembrar que temos algo em torno de 90 milhões de hectares de pastagens com algum grau de degradação. E já mostramos que é possível recuperar pastagem degradada com o uso de ILPF. Então, podemos dobrar a área de produção do Brasil sem avançar sobre a Amazônia e a Mata Atlântica. Nós vamos aumentar a produção de alimentos no Brasil em duas vertentes. Uma é o aumento da produtividade, seja por uso de bioinsumos ou por variedades mais competitivas, e a outra é incorporando na matriz produtiva brasileira as pastagens degradadas.

Qual o papel da tecnologia na redução das emissões de carbono? Depois da carne carbono neutro, quais são os próximos protocolos que estão sendo desenvolvidos pela **Embrapa**?

Se tem um lugar que está preparado para essa grande demanda mundial por produtos mais sustentáveis, com redução de emissão de carbono, é o Brasil. O nosso Plano ABC, de Agricultura de Baixa Emissão de Carbono, completou dez anos agora. A ministra da Agricultura, Tereza Cristina, lançou o ABC+ este ano, com a participação da **Embrapa**. A tecnologia está inserida em todo esse processo. Conseguimos a redução da emissão de carbono na agricultura brasileira pelo uso do sistema de plantio direto, quando fazemos o plantio sobre a palha e não revolvemos o solo. Hoje quase 50 milhões de hectares adotam plantio direto. Uma segunda tecnologia é a fixação biológica do nitrogênio. São essas bactérias que sequestram nitrogênio da atmosfera e entregam para a planta. Temos ainda o sistema lavoura, pecuária e floresta, o tratamento de dejetos de animais, as florestas plantadas. A carne carbono neutro é um grande exemplo de uma tecnologia que deu origem a um produto sustentável e diferenciado. Não existem neste momento grandes avanços nos protocolos: os nossos pesquisadores estão mais ajustando as espécies animais e florestais, o tempo de permanência em um e outro sistema. Mas temos novidades vindo aí. Neste ano, lançamos o programa soja de baixo carbono. A soja brasileira é de baixo carbono porque utiliza plantio direto, fixação biológica do nitrogênio e, em alguns lugares, também está vinculada com pecuária e floresta. Já lançamos o selo da soja de baixo carbono e esperamos, até 2022, em parceria com o setor produtivo, colocar isso no mercado. O leite é a outra cadeia em que estamos iniciando trabalhos. Temos uma parceria com a Nestlé, mas vamos avançar para outras empresas do setor de lácteos. Estamos desenvolvendo calculadoras para produção do leite de baixo

carbono específicas para os diferentes sistemas, a pasto e confinado. Um terceiro produto para o qual já iniciamos os trabalhos é o café de baixo carbono. Tivemos resultados interessantes neste ano com o consórcio de café com braquiária. E, nos últimos 60 dias, iniciamos o trabalho com o algodão de baixo carbono. Recebemos uma demanda da Abrapa (Associação Brasileira de Produtores de Algodão), porque o Brasil é um dos maiores exportadores de fibra de algodão no mundo e os nossos competidores, os EUA e a Austrália, já estão trabalhando na questão do algodão de baixo carbono. Temos um conjunto de unidades atuando nisso e vamos avançar nessa agenda.

No ano passado, a **Embrapa** anunciou a meta de dobrar, até 2023, o número de usuários de aplicativos e sistemas digitais gerados pela empresa. Já tem algum avanço e o que vocês esperam para os próximos anos?

Para 2020, a empresa previu um aumento de 8% ante 2018 e alcançou um incremento de 51%, para 11.497.191 usuários. Dessa forma, a meta foi atingida já no ano passado. A linha de base do indicador foi construída a partir de uma amostra de 36 tecnologias, entre aplicativos e sistemas digitais, que fizeram parte do Balanço Social da **Embrapa** de 2018, quando o número de usuários foi de 7.589.927. A **Embrapa** vem trabalhando para aumentar o número de tecnologias oferecidas à sociedade. Em 2020, chegamos a 57. Também, em função da pandemia, a busca por interação e serviços digitais aumentou. Para 2021, a previsão é de um crescimento de 12% no número de usuários em relação a 2018, para 2022, de 16%, e, para 2023, de 20%. A parceria com as agtechs e a oferta de cursos EAD são maneiras também de divulgar as nossas soluções digitais.

Qual é a previsão de orçamento da **Embrapa** para este ano? Quanto disso vai para pesquisa?

Neste ano, o orçamento da **Embrapa** é de aproximadamente R$ 3,2 bilhões. Nós tivemos uma redução de R$ 350 milhões quando comparado ao ano passado, porque concluímos o plano de demissão incentivada. Não fazemos essa separação do que vai para pesquisa, pessoal e custeio, porque todo recurso, do pagamento do motorista até o do pesquisador, o pagamento da energia elétrica, do combustível, do adubo, é investimento em pesquisa. Esses recursos ainda dependem de negociações de projetos de lei do Congresso Nacional. Mas a ministra tem nos dado um apoio enorme. E a nossa previsão é de que não vamos ter dificuldade de ter recursos que precisamos este ano para fazer o que é necessário e importante.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Insumos, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - meio ambiente, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Safra, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Safras

Agronegócio vê crescimento de startups em sua cadeia produtiva

OPORTUNIDADES & LEILÕES

Agronegócio vê crescimento de startups em sua cadeia produtiva

... Soluções das chamadas agtechs vão da pecuária à produção florestal

LEILÕES SODRÉ SANTORO

De 08 à 12/11/2021, às 11H e 13/11/2021, às 9H15
VEÍCULOS DE PASSEIO, MOTOS E UTILITÁRIOS,

IMPERDÍVEL - 23/11, ÀS 19H
LEILÃO NOTURNO DE VEÍCULOS

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Italo Bertão Filho

O mercado das agtechs (startups que atuam no **agronegócio**) está aquecido. Em 2020, o segmento cresceu 40% (em relação a 2019), conforme o Radar Agtech Brasil 2020/2021, pesquisa realizada por Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), Homo Ludens Research and Consulting e SP Ventures.

Na Cúpula do Clima das Nações Unidas (COP-26), o governo federal disse que o Brasil pretende chegar à neutralidade de carbono em 2050. A Treevia, de São José dos Campos (SP), atua nesse segmento e redefiniu seus planos em 2021, focando em qualificar a mensuração da pegada de carbono. 'Quem compra o crédito de carbono quer confiabilidade à informação, para aferir se o crédito está sendo revertido', diz o CEO da empresa, Esthevan Gasparini.

A Treevia possui mais de 2 mil sensores, abrangendo mais de 8o mil hectares de florestas. Nos próximos cinco anos, a meta é passar de 1 milhão de sensores em todo o mundo - hoje, a empresa atua no Brasil e no Uruguai.

A startup, que tem clientes como Suzano e CMPC, foi uma das 10 agtechs brasileiras selecionadas neste mês para um programa de aceleração do Google.

NORDESTE. O Brasil possui 1. 547 agtechs, 48% delas no estado de São Paulo. Mas, no último ano, o Nordeste saltou de 39 para 72 startups.

Criador de gado no sul da Bahia, o pecuarista Floriano Varejão identificou um problema recorrente nas fazendas: a dificuldade de controle individual do rebanho - usualmente, a identificação é realizada com brinco na orelha do

animal, chip ou marcação a ferro. Para modernizar esse processo, Varejão se juntou à aceleradora carioca Templo Ventures e criou em agosto de 2020, no Rio de Janeiro, a Databoi.

O sistema fotografa o focinho do boi (que se assemelha à impressão digital), e registra nele todas as informações do animal. Em fase de testes, o app deve ser lançado oficialmente no primeiro semestre de 2022.

GUARANÁ COM DNA. No Amazonas, mais de 300 famílias produtoras de guaraná passaram a usar um sistema on-line desenvolvido em Porto Alegre para garantir a rastreabilidade do guaraná fornecido à Coca-Cola. Com isso, a multinacional pode assegurar aos clientes que seu guaraná vem da região.

A solução foi criada pela startup gaúcha Elysios, que em 2021 viu sua carteira de clientes saltar de 600 produtores para 2, 2 mil.

No fim de 2020, a agtech foi selecionada para um programa de aceleração do Facebook em parceria com a empresa Baita. Em paralelo, também recebeu aporte e apoio de um programa de startups do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), em que concorreu com mais de 100 empresas gaúchas.

Tecnologia **Inovação** no campo

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Produtores rurais ampliam interação com as agtechs

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Número de startups do agro cresce 40% no país

Autor: Naiara Albuquerque e Rafael Walendorff De São Paulo e Brasília

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Insumos, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Ministério da Agricultura

Projeto prevê recursos do crédito rural a fintechs

Autor: Rafael Walendorff

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agricultura Familiar, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Política Agrícola

Hubs de inovação multiplicam negócios

Autor: AnaLuiza Mahlmeister

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Multinacionais buscam soluções para estimular práticas sustentáveis

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Startups, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agricultura de Precisão, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Insumos, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - meio ambiente

Revistas Nacionais

CAPA - AS 10 EMPRESAS MAIS INOVADORAS DO BRASIL

Clique aqui para abrir a imagem

AS 10 EMPRESAS
MAIS INOVADORAS
DO BRASIL

Clique aqui para abrir a imagem

Clique aqui para abrir a imagem

CAPA | INOVADORAS

SAÚDE PARA TODOS

Com a proposta de democratizar o acesso aos serviços médicos, Conexa lidera o setor de saúde digital na América Latina

O grupo formado por Conexa Saúde, Psicologia Viva e iMedicina é responsável por cuidar de cerca de 20 milhões de pacientes. Para isso, conta com a parceria de 70 mil profissionais de saúde em mais de 30 especialidades, em sete países. Entre seus clientes estão grandes instituições do varejo e do setor financeiro, como Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), Magazine Luiza, Seguros Unimed, Intermédica, Mercado Livre, Rappi e Banco BMG, entre outras.

Com os temas "inovação" e "saúde" na ordem do dia, fica mais fácil entender o que fez a Conexa multiplicar por dez o número de colaboradores durante a pandemia. "Partimos da premissa de que seria necessário criar uma experiência para o paciente que fosse incrível e que gerasse, acima de tudo, valor e cuidado para a saúde. Não pensamos só na solução de tecnologia, mas também no impacto positivo que ela teria inclusive na democratização do acesso às especialidades médicas", diz Guilherme Weigert, médico cardiologista e CEO do Grupo Conexa.

O desenvolvimento de inovação da Conexa, em certa medida, partiu de uma avaliação das experiências dos clientes em outros setores de serviços. "Nos espelhamos muito nos benchmarks de hotelaria, do setor imobiliário e de mobilidade. E vimos uma oportunidade de atribuir a mesma disrupção à jornada dos pacientes que buscam atendimento por um preço justo e que satisfaça suas expectativas em qualidade e agilidade", afirma Daniel Vieira, CTO do grupo.

Embora a pandemia de Covid-19, que mudou os hábitos da população mundial a partir de março de 2020, tenha potencializado a questão das telechamadas e telecomultas, a Conexa já estava atuando e inovando na área de medicina digital desde 2018. "É isso que nos faz ter uma visão diferenciada e que transcende a medicina curativa. Estamos atentos à promoção da saúde e, cada vez mais, traremos programas e serviços que estimulem boas práticas, o bem-estar e a qualidade de vida. A dinâmica do processo de inovação do Grupo Conexa é pautada na compreensão de como podemos entregar saúde integral de forma

Clique aqui para abrir a imagem

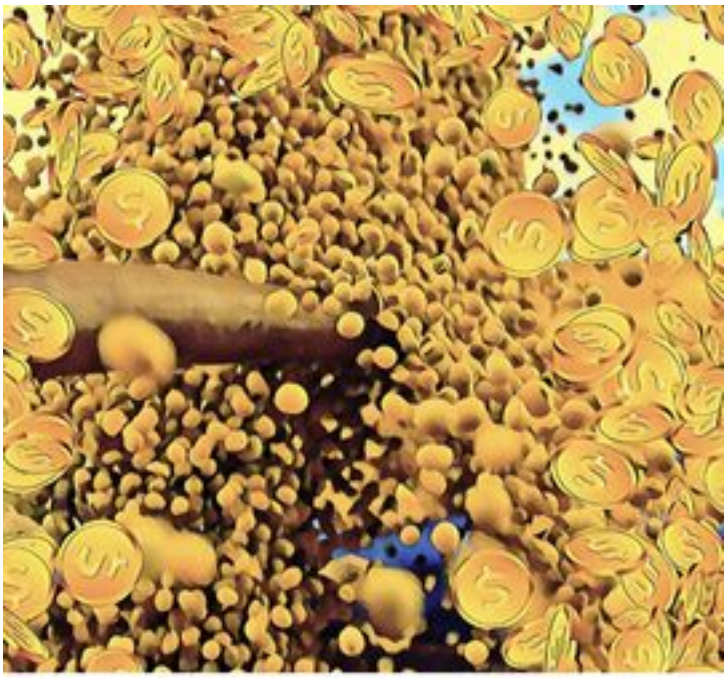
médicos tenham voz e possam pontuar eventuais ajustes necessários", diz Vieira.

A Conexa também busca inovar na gestão para conseguir uma compreensão mais ampla e próxima das necessidades dos clientes (pacientes e médicos). "Interna-

Clique aqui para abrir a imagem

CULTIVANDO O CRÉDITO

Clique aqui para abrir a imagem



As ações da companhia no país estão em linha com a busca global por soluções vindas de uma ampla variedade de fontes, por meio de iniciativas Open Innovation e parcerias com organizações não governamentais e universidades no mundo todo. São novas tecnologias potencialmente sustentáveis, como as digitais e o grande salto que se espera no desenvolvimento de sementes a partir da edição de genes

Clique aqui para abrir a imagem

CAPA | INOVAÇÕES

MOBILIDADE AÉREA SUSTENTÁVEL

Por meio da spin-off Eve Urban Air Mobility, a Embraer encabeça o desenvolvimento do conceito de carro voador no país

A Embraer calcula que 43% de sua receita seja proveniente de inovações realizadas nos últimos cinco anos – e a perspectiva é que essa participação cresça ainda mais. Diante da relação direta entre inovação e caixa, nada mais natural que a principal estratégia da empresa seja continuar investindo em novidades em diversas frentes.

A mais impactante dessas novidades recentes envolve o "carro voador", que já decola das pranchetas da empresa levando a bordo o conceito de eletrificação (portanto, de sustentabilidade). Por meio da EmbraerX, aceleradora de negócios disruptivos da companhia, desde 2017 a Embraer tem desenvolvido estudos acerca do futuro da mobilidade aérea urbana (UAM, na sigla em inglês).

Com o avanço das pesquisas, a Embraer criou a Eve Urban Air Mobility, uma spin-off que se tornou a primeira empresa formada a partir da EmbraerX. Ela tem uma estrutura independente dedicada à aceleração do ecossistema global de mobilidade aérea urbana, criando um ambiente de cocriação que envolve empresas, autoridades governamentais, reguladores e centros de pesquisas. Beneficia-se de uma mentalidade de startup que complementa e interage com a história de mais de 50 anos de experiência aeroespacial da Embraer.

É sob a coordenação da Eve que ocorrerá ainda este ano, no Rio de Janeiro, a primeira simulação da aeronave elétrica de pouso e decolagem vertical (eVTOL), também conhecida no mercado como EVA (Electrical Vertical Aircraft ou aeronave vertical elétrica). A iniciativa, que conta com a participação da Anac (Agência Nacional de Aviação Civil) e do Decea (Departamento de Controle do Espaço Aéreo), vai ava-

Clique aqui para abrir a imagem

Clique aqui para abrir a imagem

CAPA | INOVAÇÃO

O INDIVÍDUO NO CENTRO DE TUDO

***Grupo Fleury** investe R$ 20 milhões em P&D, acumula 320 inovações em um ano e participa de fundo de R$ 200 milhões voltado a startups de saúde*

Inovação e transformação digital estão profundamente entrelaçadas na visão estratégica do Grupo Fleury, que foi a primeira empresa no mundo a publicar resultados de exames na internet, na década de 1990. Dando continuidade a essa "tradição inovadora" que marca os mais de 90 anos de sua história, o grupo declara investir cada vez mais em novos produtos e serviços "que tragam ganhos à receita da companhia e gerem valor para os públicos".

"Nos próximos cinco anos, pretendemos intensificar nossa visão de posicionar o indivíduo no centro de tudo, com a ampliação da atuação em novos elos ambulatoriais, o investimento em tecnologias digitais e a busca de novos modelos de ofertas em nosso core business", afirma Andrea Marcon Bocabello, diretora executiva de estratégia, governança, jurídico e sustentabilidade da companhia.

No ano passado, o Fleury investiu R$ 16 milhões em pesquisa e desenvolvimento, destinados especificamente a novos testes e metodologias. Para 2021, o investimento em P&D deve chegar a R$ 20 milhões, o que representa um crescimento de 43% em relação ao ano anterior.

Em 2020, mais de 320 novos produtos e alterações de metodologia foram implantados. Esse número é o dobro do ano anterior. O ano de 2020 também foi marcado por importantes alterações de metodologia e internalizações (quando testes que eram enviados para laboratórios parceiros passaram a ser realizados in house). Esses projetos geraram uma redução de custo anual de mais de R$ 18 milhões.

O Fleury também conduz iniciativas de inovação aberta por meio do engajamento de múltiplos stakeholders, como agências de fomento, universidades e instituições de pesquisa do Brasil e do exterior, além dos pesquisadores internos. Nesse contexto, a empresa afirma ter atingido patamares relevantes em termos de investimentos, velocidade de implementação e resultados, o que permitiu ampliar a visão em relação aos serviços de medicina diagnóstica e outros serviços oferecidos.

Em novembro de 2020, em parceria com o Grupo Safra, o Fleury anunciou a criação do

Clique aqui para abrir a imagem

prevalência da infecção por Sars-CoV-2 na cidade de São Paulo. O projeto é uma ação entre cientistas e médicos renomados e conta ainda com o apoio do Ipec (Inteligência em Pesquisa e Consultoria), Instituto Semeia e Todos pela Saúde (a robusta iniciativa lançada pelo Itaú Unibanco para enfrentar a Covid-19 e seus efeitos na sociedade).

Há cerca de um ano, o foco do grupo recaiu sobre a área de biologia molecular e

Clique aqui para abrir a imagem

O VAREJO NO SÉCULO 21

Clique aqui para abrir a imagem

forma simples e barata. Para isso, o varejista precisa apenas fotografar os produtos que deseja oferecer na plataforma, o que pode ser feito com o celular, e preencher uma ficha com algumas informações dos itens que serão vendidos. Feito isso, os produtos ficam à disposição dos 33 milhões de clientes do Magalu. Se a venda for feita, o Magalu Entregas, sistema de logística da empresa, faz a coleta do produto do seller e leva até a casa do cliente.

Clique aqui para abrir a imagem

CAPA | INOVAÇÃO

EXPLORANDO O METAVERSO

Com sua "inovação orientada para o cliente", a NTT Data Brasil funde o mundo real ao virtual em busca de soluções

A NTT Data Brasil é uma empresa do grupo NTT Data Emeal, que inclui os mercados da Europa, Oriente Médio, África e América Latina, com faturamento global de € 13 bilhões. Até outubro, era conhecida como Everis.

No Brasil, a empresa atua diretamente com inovação para diversos setores – financeiro, varejo, seguros e energia, entre outros. Entre setembro de 2020 e setembro de 2021, foram feitas 3.172 contratações no Brasil para dar conta dos projetos de inovação para os parceiros desses setores, lista que também inclui empresas de tecnologia, startups e universidades.

Este ano, a multinacional desenvolveu projetos de inteligência artificial, machine learning, 5G e visão computacional. "A inovação da NTT Data Brasil é orientada para os clientes. Entendemos, engajamos e criamos inovações digitais com eles", afirma Roberto Celestino, head de inovação da companhia. "Para a ocriação e o desenvolvimento de protótipos, usamos frameworks de inovação – entre eles o fundo de inovação aberta, os conceitos ágeis, as validações de prova tecnológicas e de negócio e, principalmente, uma visão de como esse projeto será posto em prática."

Como é uma empresa que atua em âmbito global, seus especialistas têm acesso à expertise e à tecnologia de ponta desenvolvida em seus diversos centros de inovação pelo mundo. "No Brasil estamos trabalhando com realidade estendida, machine learning, inteligência artificial, phygital e blockchain", conta Celestino. "Essas tecnologias emergentes são prototipadas em nosso laboratório digital para comprovar as hipóteses tecnológicas, de negócios e a visão de como essas tecnologias serão implementadas em produção."

A NTT Data também atua em áreas de pesquisa para desenvolvimento de novas tecnologias. "Olhando para o futuro, começamos a estudar e aplicar casos de uso nas tecnologias relacionadas a multiversos, que é a computação espacial (mais conhecida como metaverso), 5G, cibersegurança, enfim, todas as tecnologias que compõem uma visão do metaverso", explica.

O uso de realidade estendida e phygital (resumidamente, a integração entre o mundo físico e o digital) é apontado como destaque. A realidade estendida tem permitido um engajamento maior dos clientes e consumidores com as empresas. Por exemplo, futuras de energia elétrica, de cartão de crédito ou exames laboratoriais são disponibilizados em modelos 3D, uma forma muito mais didática e interativa, que permite aos clientes entender melhor as informações. Já as tecnologias phygital ajudam as empresas a entender o comportamento do consumidor dentro do ponto de venda e como ele interage com o ambiente online, possibilitando, de forma cada vez mais rápida, resultados positivos na jornada do cliente. "Usamos as tecnologias phygital para ajudar um centro médico a virtual aglomeração no estabelecimento durante a pandemia, direcionando os pacientes e acompa-

Clique aqui para abrir a imagem

Clique aqui para abrir a imagem

CAPA | INOVAÇÃO

BIORREVOLUÇÃO

***Raízen** mantém quartel-general de inovação em Piracicaba, por onde já passaram 700 startups; produtividade aumentou 6%*

Pulse é o nome que a Raízen, uma das maiores empresas de bioenergia do Brasil e do mundo, deu para seu hub de inovação em Piracicaba (SP), município considerado o Vale do Silício do agronegócio brasileiro. Já dura quatro anos a iniciativa da Raízen, sociedade entre a Cosan, controlada pelos herdeiros de Rubens Ometto, e a petroleira norte-americana Shell. Estão ligadas ao Pulse 11 instituições parceiras, das quais 69 são startups e duas organizações de fomento ao ensino de tecnologia.

O movimento ali é intenso. Em setembro, 15 empresas entraram para o hub, totalizando cerca de 700 startups qualificadas desde seu nascimento. "Para buscar e manter a liderança dos setores em que atua, a empresa sempre promoveu a aplicação de inovações", diz Fábio Mota, vice-presidente responsável por tecnologia e inovação.

Na safra 2020/21, o faturamento da Raízen foi de R$ 114,6 bilhões para uma moagem de 61,3 milhões de toneladas de cana-de-açúcar transformadas em etanol, açúcar, bioeletricidade e outros subprodutos. A melhoria na produtividade agrícola foi da ordem de 6%, em comparação com a safra 2019/2020.

Estão por trás destes números vários exemplos de inovação – que por sua vez são resultado de sinergias e fronteiras parcerias. Elas estão presentes em projetos como a Brain.ag, que permite, por meio de análise de big data, consultar todas as documentações para renovação de contratos de fornecedores de cana, verificando se estão em conformidade legal. O processo, que tomava cerca de uma hora para ser executado, passou a ser finalizado em três minutos, uma economia de 90% do tempo." A cada safra, incrementamos tecnologias avançadas que promovem significativas evoluções em nosso processo, com reflexos em toda a cadeia produtiva", afirma Motta.

Entre as parcerias mais recentes estão as firmadas com a Joycar, sediada no Cubo Itaú, e com a implantação do CBOnline. A Joycar desenvolveu um aplicativo que permite o uso de frota compartilhada, com desbloqueio de veículo e gerenciamento dos processos. Com isso, é possível trabalhar com uma frota menor, com estimativa de redução de 20% nos custos anuais. A CBOnline é um aplicativo para e-commerce, via celular, que permite o registro de pedidos, pagamentos e rastreamentos da entrega do combustível. Atualmente, mais de 98% dos pedidos de combustível da companhia são recebidos por meio da plataforma, uma ação alinhada com a meta de implantar tais tecnologias no campo.

A Raízen mantém para startups e empresas de base tecnológica uma Chamada de Energia, tendo como meta a geração de negócios e projetos pilotos. Desde o Pulse, também mantém um edital de sustentabilidade para seleção de startups com soluções de impacto socioambiental para os compromissos 2030 assumidos pela companhia, alinhados a 14 ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) da ONU. De acordo com Mota, "disponibilizar recursos é só o primeiro passo"

Clique aqui para abrir a imagem

Clique aqui para abrir a imagem

5G SOBRE RODAS

Clique aqui para abrir a imagem

firma a vocação da Stellantis para a inovação com foco na satisfação do cliente. Queremos estar na vanguarda da nova tecnologia e das possibilidades trazidas pelo 5G."

Outro foco do grupo é a produção de carros elétricos não poluentes, iniciativa para a qual anuncia um investimento global de € 30 bilhões até 2025 em eletrificação, softwares e direção autônoma. "O Brasil está inserido nesse esforço. Somos um centro de desenvolvimento de soluções em muitas áreas estratégicas – conectividade, design, software – e também temos grandes contribuições a dar na transição da matriz energética de propulsão. Esse movimento já começou no Brasil, entramos no mercado nacional com o Fiat

Clique aqui para abrir a imagem

CAPA | INOVAÇÕES

SUPERSAFRA DE IDEIAS

Agricultura digital, regenerativa e produtiva pauta as inovações na **Syngenta**

A estatal chinesa ChemChina planeja captar US$ 10 bilhões com o IPO da Syngenta, seu braço de biotecnologias para o campo, empresa de origem suíça comprada em 2016 por US$ 43 bilhões e que está presente em 90 países. Há previsões de que a emissão dessas ações na bolsa de Xangai venha a ser a maior do mundo em 2021. No Brasil, a subsidiária é uma das gigantes do mercado de sementes, herbicidas, inseticidas e fungicidas.

Em busca de inovações, a empresa mantém uma agenda pesada de iniciativas. No ano passado nasceu a Syngenta Digital, frente global de agricultura do grupo. Em fevereiro deste ano, a conta já era espetacular: 50 milhões de hectares de terras cultiváveis, gerenciadas por produtores, já estavam utilizando o serviço. Outra iniciativa recente é o programa Agriculture Value Chain. No início deste ano, para as compras via hortet, a empresa passou a exportar a soja dos seus clientes diretamente para a China. No primeiro embarque, em março, foram vendidas 70 mil toneladas do grão por cerca de US$ 38 milhões. O programa para a soja foi inspirado no Nutrade, no qual a empresa vende café aos asiáticos.

Outra iniciativa de 2021 ocorreu na área da inteligência artificial. Em fevereiro, a Syngenta Crop Protection assinou um termo de colaboração com a chinesa Insilico Medicine, para acelerar o desenvolvimento de novas moléculas de pesticidas. Pesquisas nessa área demoram cerca de uma década, até a aprovação das biotecnologias por órgãos reguladores, com investimento de milhões de dólares. Além dos agroquímicos, a Syngenta também entrou definitivamente na seara dos produtos biológicos com a compra da italiana Valagro, em outubro do ano passado. "A aquisição evidencia as nossas ambições de crescimento nessa área e nos posiciona como um dos principais atores no mercado global de produtos biológicos", disse na ocasião Erik Fyrwald, CEO global da Syngenta Group. "O investimento também faz parte de nosso compromisso de investir US$ 2 bilhões para aju-

Clique aqui para abrir a imagem

Clique aqui para abrir a imagem

CAPA | INOVAÇÃO

RENOVANDO AS ENERGIAS

WEG adota Índice de Inovação para medir que parcela do faturamento vem dos produtos lançados nos últimos cinco anos

"Quando falamos de inovação, mais especificamente em termos tecnológicos de produtos, nós temos 2.250 colaboradores dedicados integralmente a pesquisa, desenvolvimento e inovação. Destes, 1.350 são engenheiros – e a nova métrica para esse time é medir quanto do faturamento vem de produtos lançados nos últimos cinco anos. Chamamos esse indicador de Índice de Inovação, que, em 2020, foi de 30,7%." A afirmação é de Rodrigo Pamo Fernandes, diretor de inovação tecnológica da WEG. "Para isso, investimos anualmente 2,7% da receita operacional líquida da companhia em projetos de PD&I. Em 2020, nossos investimentos nesses projetos foram de R$ 869 milhões. Em 2021, ultrapassaremos esse montante."

A WEG está crescendo em energias renováveis, ganhando mercado com soluções para usinas eólicas, usinas solares, geração distribuída solar, geração de energia por meio da queima de biomassa e de biogás, além de motores elétricos de alta eficiência.

Ela é responsável, juntamente com a Engie Brasil Energia, pelo aerogerador instalado no município de Tubarão, em Santa Catarina, que tem por objetivo desenvolver e incentivar a tecnologia nacional em energia eólica e assim reduzir nossa dependência externa.

A fabricação dos segmentos da torre com mais de 1.100 toneladas de aço e concreto foi realizada pela WEG no próprio local de instalação do aerogerador: o gerador, o hub e a nacelle (compartimento que abriga todo o mecanismo do gerador), instalados no topo da torre de concreto, também foram produzidos pela WEG, cuja matriz e principal operação global fica em Jaraguá do Sul (SC). Já as pás eólicas foram fabricadas pela Aeris, em Cascavel (CE).

A WEG também tem se dedicado ao desenvolvimento de produtos, processos e serviços voltados à indústria 4.0, em sistemas de armazenamento de energia por baterias, tração elétrica para ônibus e caminhões e sistemas para recarga de baterias para veículos elétricos.

Para incentivar a inovação entre seus colaboradores, a companhia lançou o Winvest, um

Clique aqui para abrir a imagem

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: JUCA GUIMARÃES, LUIZ GUSTAVO PACETE, SIMONE GOMES, VERA ONDEI

UMA DAS FRASES MAIS DITAS EM DISCURSOS CORPORATIVOS TEM SIDO “A INOVAÇÃO ESTÁ EM NOSSO

DNA". NUNCA NA HISTÓRIA RECENTE DO CAPITALISMO esse "componente genético" foi tão vital para a sobrevivência de grandes e pequenas empresas. Na esmagadora maioria dos setores e modelos de negócio, é inovar ou morrer. Outro conhecido clichê diz que "na crise se cresce". A soma deste com o primeiro deu o norte para a seleção desta Lista Forbes 10 Empresas Mais Inovadoras do Brasil 2021, feita com a colaboração de especialistas e entidades focados em disrupções vitoriosas, a quem agradecemos. São eles: Anderson Criativo, CEO do Onovolab; Carolina da Costa, sócia da Mauá Capital; Cleber Soares, secretário adjunto de inovação, desenvolvimento rural e irrigação do Ministério da Agricultura; Cubo Itaú; Diego Bonaldo Coelho, professor da ESPM e da Fundação Instituto de Administração (FIA); Endeavor Brasil; Inovabra Habitat; Itali Peroni Collini, diretora de estratégia de inovação para o Brasil da 500 Startups; Luiz Carlos Di Serio, professor titular da Fundação Getulio Vargas e membro do Centro de Inovação da FGV-Eaesp (FGVin); Marcelo Nunes da Silva, diretor geral do Parque Tecnológico São José dos Campos; Moacir de Miranda Oliveira Junior, professor titular da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária da Universidade de São Paulo (FEA-USP); e Pierre Lucena, presidente do Porto Digital e professor da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

SAÚDE PARA TODOS Com a proposta de democratizar o acesso aos serviços médicos, Conexa lidera o setor de saúde digital na América Latina

O grupo formado por Conexa Saúde, Psicologia Viva e iMedicina é responsável por cuidar de cerca de 20 milhões de pacientes. Para isso, conta com a parceria de 70 mil profissionais de saúde em mais de 30 especialidades, em sete países. Entre seus clientes estão grandes instituições do varejo e do setor financeiro, como Sociedade Brasileira de Car- diologia (SBC), Magazine Luiza, Seguros Unimed, Intermédica, Mercado Livre, Rappi e Banco BMG, entre outras.

Com os temas "inovação" e "saúde" na ordem do dia, fica mais fácil entender o que fez a Conexa multiplicar por dez o número de colaboradores durante a pandemia. "Partimos da premissa de que seria necessário criar uma experiência para o paciente que fosse incrível e que gerasse, acima de tudo, valor e cuidado para a saúde. Não pensamos só na solução de tecnologia, mas também no impacto positivo que ela teria inclusive na democratização do acesso às especialidades médicas", diz Guilherme Weigert, médico cardiologista e CEO do Grupo Conexa.

O desenvolvimento de inovação da Conexa, em certa medida, partiu de uma avaliação das experiências dos clientes em outros setores de serviços. "Nos espelhamos muito nos benchmarks de hotelaria, do setor imobiliário e de mobilidade. E vimos uma oportunidade de atribuir a mesma disrupção à jornada dos pacientes que buscam atendimento por um preço justo e que satisfaça suas expectativas em qualidade e agilidade", afirma Daniel Vieira, CTO do grupo.

Embora a pandemia de Covid-19, que mudou os hábitos da população mundial a partir de março de 2020, tenha potencializado a questão das telechamadas e teleconsultas, a Conexa já estava atuando e inovando na área de medicina digital desde 2018. "E isso que nos faz ter uma visão diferenciada e que transcende a medicina curativa. Estamos atentos à promoção da saúde e, cada vez mais, traremos programas e serviços que estimulem boas práticas, o bem-estar e a qualidade de vida. A dinâmica do processo de inovação do Grupo Conexa é pautada na compreensão de como podemos entregar saúde integral de forma rápida, escalável e com a melhor qualidade

possível", afirma Weigert.

O conceito de atendimento desenhado pela empresa prevê acesso do paciente a prescrição digital, aos medicamentos e aos serviços laboratoriais em casa (a coleta pode ser feita em domicílio). "Para expandirmos nossos horizontes e estarmos em constante movimento, atuamos com os olhos voltados às melhorias de navegação em nossa plataforma - ela precisa ser intuitiva, ter uma dinâmica inteligente e colaborativa, garantindo que os médicos tenham voz e possam pontuar eventuais ajustes necessários", diz Vieira.

A Conexa também busca inovar na gestão para conseguir uma compreensão mais ampla e próxima das necessidades dos clientes (pacientes e médicos). "Interna- mente, isso se traduz na valorização da diversidade, na troca de experiências, conceitos e idéias sem barreiras de idade, sexo, gênero, gerações, etnia, bem como no trabalho em equipe e na metodologia de Growth", diz Weigert. Parece estar dando certo: o NPS (Net Promoter Score), índice de avaliação de satisfação dos clientes e funcionários, é de 86 no atendimento médico e de 92 na saúde mental - a avaliação "excelente" compreende a faixa entre 75 e 100 pontos.

CULTIVANDO O CRÉDITO Em parceria com o hub de inovação do Itaú, a multinacional agro Corteva busca soluções focadas no acesso ao crédito e na proteção da lavoura

A multinacional norte-americana Corteva Agriscience, com uma forte presença no agronegócio brasileiro para produtos de proteção de cultivos, é dona de marcas reconhecidamente populares no setor, como a Pioneer. A Corteva nasceu em 2019, quando deixou de ser uma divisão agrícola da holding DowDuPont. Desde o ano passado, para acelerar os processos de inovação a partir da subsidiária brasileira, ela se juntou ao Cubo Itaú, hub de empreendedorismo tecnológico com sede em São Paulo. Foi a primeira do setor agro a dar esse passo.

As parcerias da Corteva em busca de soluções estão focadas em acesso a crédito, um passo importante para uma empresa identificada apenas com o cultivo de lavouras. "Entendemos que era importante estabelecer uma parceria que nos permitisse contato com inovações adotadas em outros setores e, com isso, identificar soluções que possam ser estendidas ao nosso mercado", disse na ocasião Douglas Ribeiro, então diretor de marketing (em fevereiro deste ano ele foi transferido para Genebra, na Suíça, onde fica um dos cinco escritórios globais da companhia). Outros dois desafios propostos na parceria são encontrar modelos mais ágeis de negócios e capacitar pequenos agricultores em um projeto socioeconômico.

Em julho deste ano, a companhia aceitou mais um convite do Cubo Itaú e, juntamente com São Martinho e Itaú BBA, criaram um hub especialmente voltado às agtechs. O Radar Agtech Brasil 2020/2021, levantamento da **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, mostra que há no país 1.574 startups atuando no agronegócio, 40% acima do registrado no Radar Agtech Brasil 2019. Em agosto, o ranking Top Open Corps, da plataforma 100 Open Startups, mostrou que cinco companhias do setor do agronegócio responderam por 36% das parcerias com startups neste ano. Em primeiro lugar está a **Embrapa**, seguida por Corteva, mais Cargill, Mosaic e SLC Agrícola. Foram mapeados 277 acordos firmados entre 103 empresas e 134 startups, o que resultou em R$ 69 milhões em negócios, ante R$ 12 milhões em 2020. "Estamos nos posicionando e sendo vistos pelo mercado como uma

empresa que tem inovação em seu DNA", disse Mariana Castanho, líder do comitê de inovação da Corteva.

As ações da companhia no país estão em linha com a busca global por soluções vindas de uma ampla variedade de fontes, por meio de iniciativas Open Innovation e parcerias com organizações não governamentais e universidades no mundo todo. São novas tecnologias potencialmente sustentáveis, como as digitais e o grande salto que se espera no desenvolvimento de sementes a partir da edição de genes (chamada CRISPR-Cas).

A tecnologia do futuro, basicamente um sistema enzimático, deve se tornar uma ferramenta usual. Por meio dela é possível realizar modificações genéticas precisas e específicas nas cadeias de DNA ou gerar rearranjos genômicos. Trocando em miúdos, ela é uma evolução do melhoramento genético convencional, por permitir a transferência de características de interesse agronômico entre espécies diferentes.

MOBILIDADE AÉREA SUSTENTÁVEL Por meio da spin-off Eve Urban Air Mobility, a Embraer encabeça o desenvolvimento do conceito de carro voador no país

A Embraer calcula que 43% de sua receita seja proveniente de inovações realizadas nos últimos cinco anos - e a perspectiva é que essa participação cresça ainda mais. Diante da relação direta entre inovação e caixa, nada mais natural que a principal estratégia da empresa seja continuar investindo em novidades em diversas frentes.

A mais impactante dessas novidades recentes envolve o "carro voador", que já decola das pranchetas da empresa levando a bordo o conceito de eletrificação (portanto, de sustentabilidade). Por meio da EmbraerX, aceleradora de negócios disruptivos da companhia, desde 2017 a Embraer tem desenvolvido estudos acerca do futuro da mobilidade aérea urbana (UAM, na sigla em inglês).

Com o avanço das pesquisas, a Embraer criou a Eve Urban Air Mobility, uma spin-off que se tornou a primeira empresa formada a partir da EmbraerX. Ela tem uma estrutura independente dedicada à aceleração do ecossistema global de mobilidade aérea urbana, criando um ambiente de cocriação que envolve empresas, autoridades governamentais, reguladores e centros de pesquisas. Beneficia-se de uma mentalidade de startup que complementa e interage com a história de mais de 50 anos de experiência aeroespacial da Embraer.

E sob a coordenação da Eve que ocorrerá ainda este ano, no Rio de Janeiro, a primeira simulação da aeronave elétrica de pouso e decolagem vertical (eVTOL), também conhecida no mercado como EVA (Electrical Vertical Aircraft ou aeronave vertical elétrica). A iniciativa, que conta com a participação da Anac (Agência Nacional de Aviação Civil) e do Decea (Departamento de Controle do Espaço Aéreo), vai avaliar como a infraestrutura e as soluções de gerenciamento do tráfego aéreo existentes podem permitir operações de UAM.

O eVTOL é um veículo totalmente inovador, com zero emissão de CO_2 e baixo ruído. O sistema de propulsão distribuída permite a decolagem e pouso na vertical, ao mesmo tempo que a configuração das asas e das hélices

traseiras (pusher) permite a melhor eficiência aerodinâmica nos deslocamentos, planeio e pousos controlados. E um projeto sustentável que emite 80% menos ruído em comparação com helicópteros de hoje.

Atualmente oito clientes, entre operadores e ride-sharing platforms, já se comprometeram com a produção de 735 eVTOLs, que começam a ser entregues a partir de 2026. E, além dos parceiros com ordens confirmadas, outras seis parcerias foram firmadas para o desenvolvimento conjunto de mercado, infraestrutura de vertiportos, grid de energia, serviços de manutenção, controle de tráfego aéreo urbano e conceitos de operação.

“Queremos explorar conceitos novos e práticos para facilitar a introdução segura da indústria de mobilidade aérea urbana no Brasil. Nessa etapa inicial, vamos descrever as principais características e requisitos do ecossistema, com a perspectiva dos usuários, parceiros, entidades e órgãos governamentais envolvidos”, disse à Forbes André Stein, CEO da Eve. “A partir da evolução do conceito, conceberemos uma descrição sobre como viabilizar o propósito de democratizar a mobilidade aérea urbana de forma segura, econômica e acessível.”

O INDIVÍDUO NO CENTRO Grupo Fleury investe R$ 20 milhões em P&D, acumula 320 inovações em um ano e participa de fundo de R$ 200 milhões voltado a startups de saúde

Inovação e transformação digital estão profundamente enraizadas na visão estratégica do Grupo Fleury, que foi a primeira empresa no mundo a publicar resultados de exames na internet, na década de 1990. Dando continuidade a essa “tradição inovadora” que marca os mais de 90 anos de sua história, o grupo declara investir cada vez mais em novos produtos e serviços “que tragam ganhos à receita da companhia e gerem valor para os públicos”.

“Nos próximos cinco anos, pretendemos intensificar nossa visão de posicionar o indivíduo no centro de tudo, com a ampliação da atuação em novos elos ambulatoriais, o investimento em tecnologias digitais e a busca de novos modelos de ofertas em nosso core business”, afirma Andréa Marcon Bocabello, diretora executiva de estratégia, governança, jurídico e sustentabilidade da companhia. No ano passado, o Fleury investiu R$ 14 milhões em pesquisa e desenvolvimento, destinados especificamente a novos testes e metodologias. Para 2021, o investimento em P&D deve chegar a R$ 20 milhões, o que representa um crescimento de 43% em relação ao ano anterior.

Em 2020, mais de 320 novos produtos e alterações de metodologia foram implantados. Esse número é o dobro do ano anterior. O ano de 2020 também foi marcado por importantes alterações de metodologia e internalizações (quando testes que eram enviados para laboratórios parceiros passaram a ser realizados in house). Esses projetos geraram uma redução de custo anual de mais de R$ 18 milhões.

O Fleury também conduz iniciativas de inovação aberta por meio do engajamento de múltiplos stakeholders, como agências de fomento, universidades e instituições de pesquisa do Brasil e do exterior, além dos pesquisadores internos. Nesse contexto, a empresa afirma ter atingido patamares relevantes em termos de investimentos, velocidade de implementação e resultados, o que permitiu ampliar a visão em relação aos serviços de medicina diagnostica e outros serviços oferecidos.

Em novembro de 2020, em parceria com o Grupo Sabin, o Fleury anunciou a criação do Kortex Ventures, um dos maiores fundos de corporate venture capital de saúde no Brasil, que nasceu com R$ 200 milhões em recursos. Por meio desse fundo, nos próximos quatro anos serão realizados entre 15 e 18 investimentos em startups que possam trazer inovações na área da saúde.

Na pandemia, o grupo participou de estudos relacionados à Covid-19, entre eles o estudo SoroEpi MSP - inquéritos soroepidemiológicos seriados para monitorar a prevalência da infecção por Sars-CoV-2 na cidade de São Paulo. O projeto é uma ação entre cientistas e médicos renomados e conta ainda com o apoio do Ipec (Inteligência em Pesquisa e Consultoria), Instituto Semeia e Todos pela Saúde (a robusta iniciativa lançada pelo Itaú Unibanco para enfrentar a Covid-19 e seus efeitos na sociedade).

Há cerca de um ano, o foco do grupo recaiu sobre a área de biologia molecular e genômica - desenvolvendo, por exemplo, a incorporação da análise de fusões ao teste Oncofoco, destinado a pacientes oncológicos, e a nova marca de genômica do Fleury, a Sommos DNA. A empresa pretende ainda ampliar a aplicação de inteligência artificial e machine learning para integração diagnostica, apoiando a decisão clínica, dando maior segurança ao paciente e facilitando o diagnóstico mais rápido e assertivo.

O VAREJO NO SÉCULO 21 Depois de se tornar um case mundial de sucesso, o Magalu digitalizou 50 mil pequenos varejistas que corriam o risco de fechar na pandemia

Por muito tempo, o Magazine Luiza foi “apenas” uma empresa de varejo. Há cerca de cinco anos, passou por uma intensa transformação digital, com base em um processo de digitalização e integração das lojas, dos centros de distribuição e de toda a estrutura de logística da companhia. A convicção do CEO, Frederico Trajano, era de que tudo tinha de estar integrado - lojas físicas, logística e venda online - para que a digitalização realmente funcionasse.

Essa integração e digitalização permitiu que a empresa criasse o marketplace Magalu, a plataforma que permite que, hoje, mais de 100 mil varejistas de todos os tamanhos vendam seus produtos nos canais digitais da companhia. Dessa forma, além de seus próprios produtos, o Magalu passou a comercializar os itens de terceiros.

A área de tecnologia da companhia, batizada de Luiza Labs, trabalha “em total consonância” com as áreas de negócios e com as estratégicas definidas pela diretoria executiva e pelo conselho de administração. O Labs foi criado em 2011 com duas pessoas, André Fatala e Thiago Catoto, ambos ainda na companhia. Na época, os dois trabalhavam em uma sala improvisada. Hoje comandam quase 1.500 colaboradores. A estratégia de investir no comércio eletrônico, no marketplace e na digitalização de todos os processos, incluindo os de logística, resultou em um crescimento exponencial da companhia, que finalizou 2020 com vendas de R$ 45 bilhões.

O Magalu vem digitalizando, num ritmo exponencial, milhares de pequenas empresas, em todo o Brasil. O varejo

brasileiro movimenta R$ 1,2 trilhão anualmente. Desse total, apenas R$ 100 bilhões são resultado de vendas digitais. O país tem cerca de 5,7 milhões de varejistas, a esmagadora maioria deles analógicos. O Magalu acredita que a necessária digitalização do Brasil - “essencial para o desenvolvimento socioeconômico sustentável” - passa pela digitalização formal desses empreendedores, geradores de boa parte dos empregos e da renda da população. Essa crença se transformou no propósito da companhia.

O processo de digitalização tornou-se especialmente urgente nos últimos 18 meses, período no qual o Brasil foi duramente afetado pela pandemia. Nesse período, o Magalu digitalizou 50 mil pequenos varejistas e empreendedores que corriam o risco de fechar as portas. Em abril de 2020, menos de um mês após o início da pandemia no país, um dos times de tecnologia do Magalu desenvolveu uma ferramenta que permitiu que esses pequenos sellers - que faturam cerca de US$ 15 mil por ano - começassem a vender na internet de forma simples e barata. Para isso, o varejista precisa apenas fotografar os produtos que deseja oferecer na plataforma, o que pode ser feito com o celular, e preencher uma ficha com algumas informações dos itens que serão vendidos. Feito isso, os produtos ficam à disposição dos 33 milhões de clientes do Magalu. Se a venda for feita, o Magalu Entregas, sistema de logística da empresa, faz a coleta do produto do seller e leva até a casa do cliente.

A taxa cobrada sobre as vendas do parceiro, 3,99%, foi definida para cobrir basicamente o custo da operação. O Magalu ganha principalmente com o aumento do portfólio de produtos no marketplace, usando ativos de terceiros. A empresa afirma que “a digitalização do varejo brasileiro tem um valor incalculável para toda a economia”. Primeiro, “por colocar um dos maiores setores econômicos do país no século 21, e, depois, por induzir a legalização e a formalização da venda de produtos e serviços pela internet”. (SG)

EXPLORANDO O METAVERSO Com sua “inovação orientada para o cliente”, a NTT Data Brasil funde o mundo real ao virtual em busca de soluções

A NTT Data Brasil é uma empresa do grupo NTT Data Emeal, que inclui os mercados da Europa, Oriente Médio, África e América Latina, com faturamento global de € 3 bilhões. Até outubro, era conhecida como Everis.

No Brasil, a empresa atua diretamente com inovação para diversos setores - financeiro, varejo, seguros e energia, entre outros. Entre setembro de 2020 e setembro de 2021, foram feitas 3.172 contratações no Brasil para dar conta dos projetos de inovação para os parceiros desses setores, lista que também inclui empresas de tecnologia, startups e universidades.

Este ano, a multinacional desenvolveu projetos de inteligência artificial, machine learning, 5G e visão computacional. “A inovação da NTT Data Brasil é orientada para os clientes. Entendemos, engajamos e cocriamos inovações digitais com eles”, afirma Roberto Celestino, head de inovação da companhia. “Para a cocriação e o desenvolvimento de protótipos, usamos frameworks de inovação - entre eles o funil de inovação aberta, os conceitos ágeis, as validações de potes tecnológicos e de negócio e, principalmente, uma visão de como esse projeto será posto em prática.”

Como é uma empresa que atua em âmbito global, seus especialistas têm acesso à expertise e à tecnologia de ponta desenvolvida em seus diversos centros de inovação pelo mundo. “No Brasil estamos trabalhando com realidade estendida, machine learning, inteligência artificial, phygital e blockchain”, conta Celestino. “Essas tecnologias emergentes são prototipadas em nosso laboratório digital para comprovar as hipóteses tecnológicas, de negócios e a visão de como essas tecnologias serão implementadas em produção.”

A NTT Data também atua em áreas de pesquisas para desenvolvimento de novas tecnologias. “Olhando para o futuro, começamos a estudar e aplicar casos de uso nas tecnologias relacionadas a multiverso, que é a computação espacial (mais conhecida como metaverso), 5G, cibersegurança, enfim, todas as tecnologias que compõem uma visão do metaverso”, explica.

O uso de realidade estendida e phygital (resumidamente, a integração entre o mundo físico e o digital) é apontado como destaque. A realidade estendida tem permitido um engajamento maior dos clientes e consumidores com as empresas. Por exemplo, faturas de energia elétrica, do cartão de crédito ou exames laboratoriais são disponibilizados em modelos 3D, uma forma muito mais didática e interativa, que permite aos clientes entender melhor as informações. Já as tecnologias phygital ajudam as empresas a entender o comportamento do consumidor dentro do ponto de venda e como ele interage com o ambiente online, possibilitando, de forma cada vez mais rápida, resultados positivos na jornada do cliente. “Usamos as tecnologias phygital para ajudar um centro médico a evitar aglomeração no estabelecimento durante a pandemia, direcionando os pacientes e acompanhantes aos locais certos, nos momentos adequados. A inteligência artificial, por sua vez, permite obter informações e insights por meio de dados. E, ao transformar os dados em informações, apoiamos nossos clientes a criar ações proativas de negócios”, diz Celestino. Além da atuação direta em inovação, a NTT Data também promove iniciativas de inovação aberta, como o Open Innovation Contest e o Prêmio Empreenda Saúde, para apoiar startups que atuam na resolução de problemas em setores como saúde, varejo, automotivo e financeiro.

BIORREVOLUÇÃO Raízen mantém quartel-general de inovação em Piracicaba, por onde já passaram 700 startups; produtividade aumentou 6%

Pulse é o nome que a Raízen, uma das maiores empresas de bioenergia do Brasil e do mundo, deu para seu hub de inovação em Piracicaba (SP), município considerado o Vale do Silício do agronegócio brasileiro. Já dura quatro anos a iniciativa da Raízen, sociedade entre a Cosan, controlada pelos herdeiros de Rubens Ometto, e a petroleira norte-americana Shell. Estão ligadas ao Pulse 51 instituições parceiras, das quais 49 são startups e duas organizações de fomento ao ensino de tecnologia.

O movimento ali é intenso. Em setembro, 15 empresas entraram para o hub, totalizando cerca de 700 startups qualificadas desde seu nascimento. “Para buscar e manter a liderança dos setores em que atua, a empresa sempre promoveu a aplicação de inovações”, diz Fábio Mota, vice-presidente responsável por tecnologia e inovação. Na safra 2020/21, o faturamento da Raízen foi de R$ 114,6 bilhões para uma moagem de 61,5 milhões de toneladas de cana-de-açúcar transformadas em etanol, açúcar, bioeletricidade e outros subprodutos. A melhoria na produtividade agrícola foi da ordem de 6%, em comparação com a safra 2019/2020.

Estão por trás desses números vários exemplos de inovação - que por sua vez são resultado de inúmeras e frutíferas parcerias. Elas estão presentes em projetos como a Brain.ag, que permite, por meio de análise de big data, consultar todas as documentações para renovação de contratos de fornecedores de cana, verificando se estão em conformidade legal. O processo, que tomava cerca de uma hora para ser executado, passou a ser finalizado em três minutos, uma economia de 95% do tempo.” A cada safra, incrementamos tecnologias avançadas que promovem significativas evoluções em nossos processos, com reflexos em toda a cadeia produtiva”, afirma Motta.

Entre as parcerias mais recentes estão as firmadas com a Joycar, sediada no Cubo Itaú, e com a implantação do CSOnline. A Joycar desenvolveu um aplicativo que permite o uso de frota compartilhada, com desbloqueio de veículos e gerenciamento dos processos. Com isso, é possível trabalhar com uma frota menor, com estimativa de redução de 20% nos custos anuais. A CSOnline é um aplicativo para e-commerce, via celular, que permite o registro de pedidos, pagamentos e rastreamentos da entrega do combustível. Atualmente, mais de 98% dos pedidos de combustível da companhia são recebidos por meio da plataforma, uma ação alinhada com a meta de implantar tais tecnologias no campo.

A Raízen mantém para startups e empresas de base tecnológica uma Chamada de Energia, tendo como meta a geração de negócios e projetos pilotos. Desde o Pulse, também mantém um edital de sustentabilidade para seleção de startups com soluções de impacto socioambiental para os compromissos 2030 assumidos pela companhia, alinhados a 14 ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) da ONU. De acordo com Mota, “disponibilizar recursos é só o primeiro passo” para que a inovação se mantenha viva na companhia. “E preciso promover uma cultura e estruturar um time verdadeiramente diverso, que impulsione a experimentação, compreenda as falhas e aprenda rápido.”

5G SOBRE RODAS Stellantis,fusão dos grupos Peugeot/Citroen e Fiat Chrysler, nasce dominando o continente e vê no Brasil grande potencial de inovação

A Stellantis não completou nem um ano de vida e é a líder do setor automotivo da América do Sul. De janeiro a setembro deste ano, comercializou no continente 624 mil veículos, o equivalente a 23,8% do mercado. No Brasil, foram 486 mil veículos e 32,9% de participação de mercado; na Argentina, as vendas do grupo somaram 83 mil unidades e 28,7% de market share. A companhia surgiu em janeiro de 2021, resultado da fusão dos grupos PSA (Peugeot e Citroen) e FCA (Fiat Chrysler Automóveis). Atualmente, é o quarto maior grupo automotivo mundial, detentor de 14 marcas tradicionais.

Segundo André Souza, CIO da Stellantis para a América do Sul, a inovação é responsável por grande parte do sucesso da jovem Stellantis. “Vários países são capazes de produzir automóveis, mas pouquíssimos têm controle sobre o ciclo tecnológico completo de desenvolver, projetar, testar e produzir veículos, dominando todas as etapas de engenharia e design”, diz ele.

A empresa vê no Brasil um grande potencial para projetos de inovação dentro do conceito de inteligência automotiva.

O processo de inovação e transformação digital da Stellantis está dividido em cinco clusters: Manufatura Digital, Jornada Digital do Cliente, Novos Negócios Digitais, Serviços & Veículos Conectados e Digital BackOffice (digitalização de processos internos). “A empresa não fez isso sozinha. Constituiu em seu entorno um ecossistema de cocriação com dezenas de parceiros estratégicos entre centros de pesquisa, universidades e fornecedores e uma política ativa e consistente de desenvolvimento de talentos e competências”, afirma o executivo. “Operar dessa forma integrada traz muitas vantagens em um mundo que não para de mudar em uma velocidade impressionante.”

Na fábrica de Goiana (PE), em parceria com a TIM e a Accenture, a Stellantis vai implantar uma rede privada 5G para integração de atividades em um projeto piloto para pesquisa e desenvolvimento da nova tecnologia aplicada ao ambiente industrial. O projeto, já em fase operacional, está em desenvolvimento há três meses e envolve a utilização de inteligência artificial, cloud computing' e internet das coisas integradas ao chão de fábrica e aplicadas à manufatura. “Este é o primeiro passo para tornar o Polo Automotivo de Goiana a primeira planta industrial do setor integrada com base na tecnologia 5G. E uma conquista que confirma a vocação da Stellantis para a inovação com foco na satisfação do cliente. Queremos estar na vanguarda da nova tecnologia e das possibilidades trazidas pelo 5G.”

Outro foco do grupo é a produção de carros elétricos não poluentes, iniciativa para a qual anuncia um investimento global de € 30 bilhões até 2025 em eletrificação, softwares e direção autônoma. “O Brasil está inserido nesse esforço. Somos um centro de desenvolvimento de soluções em muitas áreas estratégicas - conectividade, design, software - e também temos grandes contribuições a dar na transição da matriz energética de propulsão. Esse movimento já começou no Brasil: estreamos no mercado nacional com o Fiat 500 e o Peugeot 208 elétricos”, conta o CIO.

Para o cliente final, outra novidade foi a plataforma de e-commerce Cart, que conta com serviços do McDonald’s, Tupinambá (operadora de eletroabastecimento) e Conect-Car, entre outros. “É uma iniciativa pioneira no setor automotivo, voltada para uma mobilidade conectada, segura e fluida”, diz Gustavo Delgado, responsável pela implantação da plataforma. “Nosso objetivo é facilitar ao máximo o dia a dia de cada cliente.”

SUPERSAFRA DE IDÉIAS Agricultura digital, regenerativa e produtiva pauta as inovações na Syngenta

A estatal chinesa ChemChina planeja captar US$ 10 bilhões com o IPO da Syngenta, seu braço de biotecnologias para o campo, empresa de origem suíça comprada em 2016 por US$ 43 bilhões e que está presente em 90 países. Há previsões de que a emissão dessas ações na bolsa de Xangai venha a ser a maior do mundo em 2021. No Brasil, a subsidiária é uma das gigantes do mercado de sementes, herbicidas, inseticidas e fungicidas.

Em busca de inovações, a empresa mantém uma agenda pesada de iniciativas. No ano passado nasceu a Syngenta Digital, frente global de agricultura do grupo. Em fevereiro deste ano, a conta já era espetacular: 50 milhões de hectares de terras cultiváveis, gerenciadas por produtores, já estavam utilizando o serviço. Outra iniciativa recente é o programa Agriculture Value Chain. No início deste ano, para as compras via barter, a empresa passou a exportar a soja dos seus clientes diretamente para a China. No primeiro embarque, em março, foram vendidas 70 mil toneladas

do grão por cerca de US$ 38 milhões. O programa para a soja foi inspirado no Nutrade, no qual a empresa vende café aos asiáticos.

Outra iniciativa de 2021 ocorreu na área da inteligência artificial. Em fevereiro, a Syngenta Crop Protection assinou um termo de colaboração com a chinesa Insilico Medicine, para acelerar o desenvolvimento de novas moléculas de pesticidas. Pesquisas nessa área demoram cerca de um década, até a aprovação das biotecnologias por órgãos reguladores, com investimento de milhões de dólares. Além dos agroquímicos, a Syngenta também entrou definitivamente na seara dos produtos biológicos com a compra da italiana Valagro, em outubro do ano passado. “A aquisição evidencia as nossas ambições de crescimento nessa área e nos posiciona como um dos principais atores no mercado global de produtos biológicos”, disse na ocasião Erik Fyrwald, CEO global do Syngenta Group. “O investimento também faz parte de nosso compromisso de investir US$ 2 bilhões para ajudar os agricultores a enfrentar os efeitos da mudança climática e melhorar a sustentabilidade agrícola como parte do nosso Good Growth Plan, Plano de Agricultura Sustentável.” Jon Parr, presidente global da Syngenta Crop Protection, ressaltou: “Investimentos significativos em inovações como biológicos são necessários para proporcionar um futuro sustentável e ajudar os agricultores a trabalhar com um sistema alimentar em harmonia com a natureza”.

Essas duas ações estão conectadas com a decisão, em 2019, de investir na agricultura regenerativa, um modelo no qual os agroquímicos e os biológicos vêm sendo utilizados, visando a diminuição de uso do primeiro. Em parceria com o banco Itaú e a The Nature Conservancy (TNC), o denominado projeto Reverte tem como meta recuperar 1 milhão de hectares de terras degradadas em diversas regiões brasileiras, principalmente no Cerrado, nos primeiros cinco anos - sendo os primeiros 30 mil hectares em 2022. A estreia ocorreu em junho, com o início dos trabalhos em 4 mil hectares que pertencem ao grupo Fazendas Biancon, localizados em Itaúba (MT). O objetivo é que a propriedade funcione como um laboratório de testes para, depois, replicar o modelo Brasil afora.

RENOVANDO AS ENERGIAS WEG adota índice de Inovação para medir que parcela do faturamento vem dos produtos lançados nos últimos cinco anos

“Quando falamos de inovação, mais especificamente em termos tecnológicos de produtos, nós temos 2.350 colaboradores dedicados integralmente a pesquisa, desenvolvimento e inovação. Destes, 1.350 são engenheiros - e a nova métrica para esse time é medir quanto do faturamento vem de produtos lançados nos últimos cinco anos. Chamamos esse indicador de índice de Inovação, que, em 2020, foi de 50,7%.” A afirmação é de Rodrigo Fumo Fernandes, diretor de inovação tecnológica da WEG. “Para isso, investimos anualmente 2,7% da receita operacional líquida da companhia em projetos de PD&I. Em 2020, nossos investimentos nesses projetos foram de R$ 469 milhões. Em 2021, ultrapassaremos esse montante.”

A WEG está crescendo em energias renováveis, ganhando mercado com soluções para usinas eólicas, usinas solares, geração distribuída solar, geração de energia por meio da queima de biomassa e de lixo, além de motores elétricos de alta eficiência. Ela é responsável, juntamente com a Engie Brasil Energia, pelo aerogerador instalado no município de Tubarão, em Santa Catarina, que tem por objetivo desenvolver e incentivar a tecnologia nacional em energia eólica e assim reduzir nossa dependência externa.

A fabricação dos segmentos da torre com mais de 1.100 toneladas de aço e concreto foi realizada pela WEG no próprio local de instalação do aerogerador; o gerador, o hub e a nacele (compartimento que abriga todo o mecanismo do gerador), instalados no topo da torre de concreto, também foram produzidos pela WEG, cuja matriz e principal operação global fica em Jaraguá do Sul (SC). Já as pás eólicas foram fabricadas pela Aeris, em Caucaia (CE). A WEG também tem se dedicado ao desenvolvimento de produtos, processos e serviços voltados à indústria 4.0, em sistemas de armazenamento de energia por baterias, tração elétrica para ônibus e caminhões e sistemas para recarga de baterias para veículos elétricos.

Para incentivar a inovação entre seus colaboradores, a companhia lançou o Winvent, um programa de reconhecimento de invenções com o objetivo de valorizar os inventores internos e seus departamentos. A empresa também iniciou um programa piloto chamado Wins - WEG Innovation System, que busca acelerar os processos de inovação de maneira ampla, abrangendo inovação interna e inovação aberta. “As invenções da WEG representam a competência do corpo técnico e a capacidade de inovação da empresa”, comenta Fernandes. Essa mentalidade focada em inovação já gerou quase 500 patentes depositadas pelo mundo.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Entrevista - Francisco Jardim, CEO da SP Ventures

Clique aqui para abrir a imagem

Clique aqui para abrir a imagem

Clique aqui para abrir a imagem

ENTREVISTA

Francisco Jardim

"A comunicação do governo sobre o agro é falsa e prejudica o produtor brasileiro. Ou o governo estuda sobre o setor e fala ou deixa a ministra Tereza Cristina falar"

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: LANA PINHEIRO

Nascido em Brasília, filho de um diplomata com uma médica, Francisco Jardim construiu sua carreira no mercado financeiro. Durante sua experiência na Fama Investimentos, percebeu o valor que o ativismo social e ambiental, aliado a uma governança rígida, podia gerar no mercado. Foi a inspiração que precisava para fundar sua própria gestora que, de dois anos para cá, enxergou no **agronegócio** brasileiro as condições para liderar a revolução agrícola mundial

Quando se uniu aos sócios para criar a gestora SP Ventures em ZOO/, Francisco Jardim tinha a intenção de investir em startups de qualquer segmento econômico. As únicas condições eram que tivessem uso intensivo de tecnologia para trazer soluções disruptivas e escaláveis para setores com alto potencial de crescimento e que fossem alinhadas aos princípios do ESG (ambiental, social e de governança). Após as primeiras análises de onde aplicaria recursos, no entanto, mudou o posicionamento e focou esforços no financiamento de soluções voltadas para a **agroindústria**. “Não entendo como os fundos não têm ao menos 50% de sua carteira no agro", disse à DINHEIRO RURAL, Constatação que veio após analisar os fundamentos e possibilidades de retorno do setor. É assim que está construindo uma das mais relevantes aceleradoras de agtechs - startups do agro - do Brasil. Hoje, a SP Ventures soma RS 130 milhões investidos no setor com 23 empresas na carteira. Nos próximos dois anos, deve chegar ao número que considera ótimo: sociedade com algo entre 40 e 50 empresas de tecnologia para o campo.

RURAL - Ainda que tenha uso intensivo de tecnologia, o **agronegócio** historicamente foi populado por grandes empresas. Recentemente, porém, o número de pequenas empresas tecnológicas está crescendo exponencialmente. Qual o potencial das startups do agro - as agtechs?

FRANCISCO JARDIM - O potencial é tão grande que é difícil entender como os outros fundos não estão com, ao menos, metade da carteira deles no agro. Os fundamentos são muito óbvios e consistentes.

Quais fatos comprovam essa tese?

Em 1976, o Brasil era importador líquido de alimentos. Em 2006, já éramos um dos maiores exportadores do mundo. Esse salto foi promovido pelo avanço da ciência e pelo empreendedorismo. O setor mais competitivo, aquele no qual o Brasil entrega mais, com menos ajuda governamental, é o agro. Para se ter uma idéia, na Europa cerca de 23% da receita do agro é proveniente de subsídios governamentais. Nos Estados Unidos, esse percentual gira em torno de 13%. No Brasil, era de 5% e está caindo. Não só o nosso produtor recebe menos recursos oficiais, como ainda arca com um custo Brasil. A questão logística é um exemplo. Aqui o produtor transporta suas mercadorias pela BR-163, enquanto nos Estados Unidos é ferrovia de costa a costa. E ainda, assim, somos muito competitivos.

Olhando para o futuro qual é a perspectiva?

Não há no mundo um setor que tenha mais consenso de que o crescimento será sustentável por décadas. Não é expansão por um ou dois anos. Estou falando de crescimento por 40 anos. A Organização das Nações Unidas (ONU) já estimou que até 2050 a população vai crescer de 7 bilhões para 10 bilhões de pessoas. Além desse excedente, o enriquecimento dos países emergentes promoverá o aumento do consumo de proteínas de maneira geral, tanto animal como vegetal.

Um excedente que será ofertado pelo Brasil?

Com certeza não virá da Europa, uma agricultura subsidiada e ineficiente. Tampouco virá de países temperados como Estados Unidos ou Canadá. Virá de uma agricultura tropical como a brasileira. Temos terras para promover uma ampla expansão agrícola no Cerrado e muito espaço para aumento de produtividade. Aqui entra a tecnologia. É uma oportunidade de crescimento muito fundamentada e de baixo r isco para as agtechs.

Quais os riscos que podem prejudicar o Brasil?

Muitas coisas prometidas não saem do papel, como as reformas, além de contratos assinados que não são honrados. Temos um trauma muito grande de investir em setores em que analistas estão certos na tese, mas o governo muda as regras sem aviso prévio. 0 **agronegócio** é uma das poucas atividades econômicas que tem performado bem, independentemente do governo.

Mesmo em ano de crise.

Essa resiliência é histórica, Mas vamos pegar as mais recentes. Em 2015, enquanto o País encolheu 3,5%, a agropecuária cresceu 3,3%. No ano passado, o PIB do agro teve alta de 2^,4%, diante da queda de 4,1% do País. O

resultado acontece em decorrência do profissionalismo do setor, das transações em moeda forte, produção de mercadorias para a base da Pirâmide de Maslow, inelasticidade da demanda, além da complementaridade do mercado doméstico e internacional.

A mudança climática preocupa?

Sendo o clima a principal variável da agricultura , o produtor está se preparando para ficar menos vulnerável. Então, não só a agricultura irá crescer, co mo ficará mais tecnificada para reduzir sua exposição. Isso é muito promissor para o mercado de tecnologia. A ONU já tem até um nome para esse movimento, o Climate Resilient Agriculture (CR A - em tradução livre Agricultura Resiliente ao Clima).

Essa tecnologia será importada ou nacional?

Quando nos aprofundamos no tipo de agropecuária que produzimos, percebemos que temos características muito próprias. A israelense é desértica e desenvolve tecnologia para a temperada, como a americana. Nesse tipo de agricultura, colhe-se uma safra por ano, as sazonalidades são definidas e normalmente estão em países desenvolvidos com conectividade, infraestrutura logística de alta performance e com perfil de profissionais específicos. No Brasil são duas ou três safras por ano, não temos pausa de atividades biológicas no inverno e nossas fazendas são de grandes áreas. Tudo isso gera uma barreira de entrada formidável contra soluções estrangeiras. Empreendedores brasileiros resolvendo problemas nativos vão liderar o desenvolvimento de tecnologia para o País.

Qual é o potencial do Brasil para exportar esse conhecimento?

Assim como no mercado financeiro em que a disrupção não vem dos grandes bancos e sim das fintechs, no agro acontece a mesma coisa. Mas, ao contrário de outros segmentos, somos uma das maiores potências agrícolas globais, o que nos dá muito espaço para inovar. Pela primeira vez, o Brasil lidera uma revolução mundial, a revolução agrícola digital.

Na frente de potências como EUA e Israel?

Não tenho dúvidas. Junto com a **Embrapa**, produzimos o radar Agtech e a quantidade de startups e de ecossistemas - Piracicaba, Londrina, Jaboticabal, Ribeirão Preto, Pirassununga, Campinas-que mapeamos, faz do Brasil o maior movimento de agtechs descentralizadas do mundo.

Como o fortalecimento dos princípios do ESG pode favorecer o setor brasileiro?

O agro é um dos setores em que é possível trazer um impacto positivo altamente relevante. Será preciso garantir a segurança alimentar do planeta mantendo a estabilidade de preço dos alimentos, melhorar o uso racional de recursos hídricos uma vez que a agricultura é consumidora intensiva de água, e temos, ainda, o desafio de ter mais

de 70% dos químicos de preocupação global (fungicida, pesticida e herbicida) usados nas culturas. Além da questão ambiental, é um setor que tem mais mulheres empreendedoras do que os outros. Na maioria das startups de tecnologia, a participação de mulheres fundadoras e CEOs não chega a 5%. Aqui mais de 20% das empresas nas quais investimos no último fundo foram fundadas e são presididas por mulheres.

Quais são as grandes soluções que chegam via startups?

Um dos movimentos mais importantes que estou assistindo é a construção de uma indústria de serviços financeiros intensivos em tecnologia para o mercado agro brasileiro. Neste ano, teremos umas seis ou sete fintechs do agro que devem levantar mais de R$ 2 bilhões para emprestar para o produtor.

Como aliar a alta demanda de tecnologia com a baixa cobertura de internet no campo?

Não dá para esperar a cobertura total para começar a agir. Mas as operadoras estão olhando para essa lacuna com cuidado e também já começam a existir alternativas, como tecnologias que fazem transferência de dados deforma econômica. Hoje, com 10% de cobertura nas zonas rurais, conseguimos fazer como se tivéssemos 100%. 0 agro sempre fez isso, ultrapassou a escassez para crescer. O agro brasileiro é um sucesso, apesar do fracasso do governo.

A adoção de novas tecnologias é mais lenta no campo?

O desafio que temos no agro é que normalmente o produtor quer fazer uma prova conceito. Ou seja, ele quer fazer uma espécie de test drive em uma pequena área antes de adotar a tecnologia na cultura inteira. Isso torna o processo mais lento, mas uma vez testado e com resultados, o produtor está disposto a investir alto.

Antes da pandemia, as transações comerciais do agro eram muito dependentes do contato pessoal. Isso tende a mudar?

O agro ainda é a grande cadeia a ser desintermediada por tecnologias digitais com e-commerce e marketplaces. Empresas como Magazine Luiza, o Mercado Livre e a OLX já anunciaram que vão entrar nesse mercado. Mas o agro é uma cadeia muito específica que não tem nada a ver co m venda de outros produtos. Tudo é muito diferente. A chance de darem certo é baixa.

Como está o interesse do capital internacional nas agtechs?

Os números falam por si. No nosso fundo novo, 80% é de capital estrangeiro. Apesar de terem receio com a insegurança jurídica e enxergarem alguns problemas que precisamos resolver, os investidores internacionais confiam no produtor brasileiro.

Nem o descaso do governo com o **meio ambiente** está prejudicando o apetite internacional?

Isso está assim. Se você me perguntasse o que o governo poderia fazer pelo agro, eu diria: parar de trabalhar, parar de se manifestar sobre o setor. Com uma exceção que é a ministra Tereza Cristina. Mas fora isso, a comunicação do governo sobre a produção agropecuária é falsa e prejudica o produtor ao dissociar a produtividade da sustentabilidade. Temos um modelo de agricultura sustentável, desenvolvido pela **Embrapa**, que é mais produtivo do que o modelo tradicional. Ou o governo estuda sobre o setor e fala ou deixa a ministra Tereza Cristina falar.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agroindústria, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - meio ambiente

"ODAGRO BRASILEIRO E UM SUCESSO, APESAR DO FRACASSO DO GOVERNO'

ENTREVISTA

Francisco Jardim

"A comunicação do governo sobre o agro é falsa e prejudica o produtor brasileiro. Ou o governo estuda sobre o setor e fala ou deixa a ministra Teresa Cristina falar"

Clique aqui para abrir a imagem

ENTREVISTA

FRANCISCO JARDIM, CEO da SP Ventures

Nascido em Brasília, filho de um diplomata com uma médica, Francisco Jardim construiu sua carreira no mercado financeiro. Durante sua experiência na Fama Investimentos, percebeu o valor que o ativismo social e ambiental, aliado a uma governança rígida, podia gerar no mercado. Foi a inspiração que precisava para fundar sua própria gestora que, de dois anos para cá, enxergou no agronegócio brasileiro as condições para liderar a 4ª revolução agrícola mundial

POR LAISA PEREIRO

"O AGRO BRASILEIRO É UM SUCESSO, APESAR DO FRACASSO DO

Clique aqui para abrir a imagem

Clique aqui para abrir a imagem

uando se uniu aos sócios para criar a gestora SP

Ventures em 2007, Francisco Jardim tinha a inten

ção de investir em startups de qualquer segmento econômico. Às únicas condições eram que tivessem uso intensivo de tecnologia para trazer soluções disruptivas e escaláveis para setores com alto potencia| de crescimento e que fossem alinhadas aos principios do ESG (ambiental, social e de governança). Após as primeiras análises de onde aplicaria recursos, no entanto, mudou o posicionamento e focou esforços no financiamento de soluções voltadas para a agroindóstria. 'Não entendo como os fundos não têm ao menos 50% de sua carteira no agro', disse à DINHEIRO RURAL. Constatacão que veio após analisar os fundamentos e possibilidades de retorno do setor. É assim que está construindo uma das mais relevantes aceleradoras de agtechs - startups do agro - do Brasil. Hoje, a SP Ventures soma R$ 130 milhões investidos no setor com 23 empresas na carteira. Nos prôóximos dois anos, deve chegar ao número que considera ótimo: sociedade com algo entre 40 e 50 empresas de tecnologia para o campo.

RURAL - Ainda que tenha uso intensivo de tecnologia, o **agronegócio** historicamente foi populado por grandes empresas. Recentemente, porém, o número de pequenas empresas tecnológicas está crescendo exponencialmente. Qual o potencial das startups do agro - as agtechs?

FRANCISCO JARDIM - O potencial é tão grande que é difícil entender como os outros fundos não estão com, ão menos, metade da carteira deles no agro. Os fundamentos são muito óbvios e consistentes.

Quais fatos comprovam essa tese?

Em 1976, o Brasil era importador líquido de alimentos. Em 2006, já éramos um dos maiores exportadores do mundo. Esse salto foi promovido pelo avanço da ciência e pelo empreendedorismo. O setor mais competitivo, aquele no

qual o Brasil entrega mais, com menos ajuda governamental, é o agro. Para se ter uma ideia, na Europa cerca de 23% da receita do agro é proveniente de subsídios governamentais. Nos Estados Unidos, esse percentual gira em torno de 13%. No EBrasil, era de 5% e está caindo. Não só 0 nosso produtor recebe menos recursos oficiais, como ainda arca com um custo Brasil. A questão logística é um exemplo. Aqui o produtor transporta suas mercadorias pela BR-168, enquanto nos Estados Unidos é ferrovia de costa a costa. E ainda assim, somos muito competitivos.

Olhando para o futuro qual é a

perspectiva?

Não há no nmundo um setor que tenha mais consenso de que o crescimento será sustentável por décadas. Não é expansão por um ou dois anos. Estou falando de crescimento por 40 anos. AÀ Organização das Nações Unidas (ONU) já estimou que até 2050 a população vai crescer de 7 bilhões para 10 bilhões de pessoas. Além desse excedente, o enviquecimento dos países emergentes promoverá o aumento do consunmo de proteínas de maneira geral, tanto animal como vegetal.

Um excedente que será ofertado pelo Brasil?

Com certeza não virá da Europa, unma agricultura subsidiada eineficiente. Tampouco virá de países temperados como Estados Unidos ou Canadá. Virá de uma agricultura tropical como a brasileira. Temos terras para promover uma anvpla expansão agrícola no Cerrado e muito espaço para aumento de produtividade. Aqui entra a tecnologia. É uma oportunidade de crescimento muito fundamentada e de baixo risco para as agtechs.

Quais os riscos que podem prejudicar o Brasil?

Muitas coisas prometidas não saem do papel, como as reformas, além de contratos assinados que não são honrados. Temos um traunma muito grande de investir em setores em que analistas estão certos na tese, mas o governo nuda as regras sem aviso prévio. O **agronegócio** é uma das poucas atividades econônmicas que tem performado bem, independentemente do governo.

Mesmo em ano de crise.

Essa resiliência é histórica, Mas vanmos pegar as mais recentes. Em 2015, enquanto o País encolheu 3, 5%, a agropecuáTia cresceu 3, 8%. No ano passado, o PIB do agro teve alta de 24, 4 %, diante da queda de 4, 1% do País. O resultado acontece em decorrência do profissionalismo do setor, das transações

em moeda forte, produção de mercadorias para a base da Pirâmide de Maslow, inelasticidade da demanda, além da complementaridade do mercado doméstico e internacional. A mudança climática preocupa? Sendo o clima a principal variável da agricultura, o produtor está se preparando para ficar menos vulnerável. Então, não só a agricultura irá crescer, como ficará mais tecnificada para reduzir sua exposição. Isso é muito promissor para o mercado de tecnologia. A ONU já tem até um nome para esse movimento, o Climate Resilient Agriculture (CRA - em tradução livre Agricultura Resiliente ao Clima).

Essa tecnologia será importada ou nacional?

Quando nos aprofundamos no tipo de agropecuária que produzimos, percebemos que tenos características muito próprias. A israelense é desértica e desenvolve tecnologia para a temperada, como a americana. Nesse tipo de agricultura, colhe-se uma safra por ano, as sazonalidades são definidas e normalmente estão em países desenvolvidos com conectividade, infraestrutura logística de alta performance e com perfil de profissionais específicos. No Brasil são duas ou três safras por ano, não temos pausa de atividades biológicas no inverno e nossas fazendas são de grandes áreas. Tudo isso gera uma barreira de entrada formidável contra soluções estrangeiras. Empreendedores brasileiros resolvendo problemas nativos vão liderar o desenvolvimento de tecnologia para o País.

Qual é o potencial do Brasil para exportar esse conhecimento? Assim como no mercado financeiro em que a disrupção não

vem dos grandes bancos e sim das fintechs, no agro acontece a mesna coisa. Mas, ao contrário de outros segmentos, somos uma das maiores potências agrícolas globais, o que nos dá muito espaço para inovar, Pela primeira vez, o Brasil lidera uma revolução nmundial, a revolução agrícola digital. Na frente de potências como EUA e Israel?

Não tenho dúvidas. Junto com a **Embrapa**, produzimos o radar Agtech e a quantidade de startups e de ecossistemas

- Piracicaba, Londrina, Jaboticabal, Ribeirão Preto, Pirassununga, Campinas - que mapeanos, faz do Brasil o maior movimento de agtechs descentralizadas do mundo. Como o fortalecimento dos princípios do ESG pode favorecer o setor brasileiro?

O agro é um dos setores em que é possível trazer um impacto

postitivo attamente relevante. Será preciso garantir a segurança alimentar do planeta mantendo a estabilidade de preço dos alimentos, melhovrar 0 uso racional de recursos húdricos uma vez que a agricultura é consumidora intensiva de água, e temos, ainda, o desafio de ter mais de 70% dos químicos de preocupação global (fungicida, pesticida e herbicida) usados nas culturas. Além da questão ambiental, é um setor que tem mais mulheres empreendedoras do que os outros. Na maioria das startups de tecnologia, a participação de mulheres fundadoras e CEOs não chega a 5%. Aqgui mais de 20% das empresas nas quais investimos no último fundo foram fundadas e são presididas por mulheres.

Quais são as grandes soluções que chegam via startups?

Um dos movimentos mais importantes que estou assistindo é a construção de uma indústria de serviços financetros intensivos em tecnologia para o mercado agro brastileiro. Neste ano, teremos umas seis ou sete fintechs do agro que devem levantar mais de R$ 2 bilhões para emprestar para o produtor.

Como aliar a alta demanda de tecnologia com a baixa cobertura de internet no campo?

Não dá para esperar a cobertura total para começar a agir. Mas as operadoras estão olhando para essa lacuna com cuidado e tambénm já começam a existir alternativas, como tec

nologias que fazem transferência de dados de forma econômica. Hoje, com 10% de cobertura nas zonas rurais, conseguimos fazer como se tivéssenos 100%, O agro sempre fez isso, ultrapassou a escassez para crescer, O agro brasileiro é um sucesso, apesar do fracasso do governo.

A adoção de novas tecnologias é mais lenta no campo?

O desafio que temos no agro é que normalmente o produtor quer fazer uma prova conceito, Ou seja, ele quer fazer uma espécie de test drive em uma pequena área antes de adotar a tecnologia na cultura inteíra. Isso torna o processo mais lento, mas uma vez testado e com resultados, o produtor está disposto a investir alto.

Antes da pandemia, as transações comerciais do agro eram muito dependentes do contato pessoal. Isso tende a mudar?

U agro ameaa é a grande cadeia a ser desintermediada por tecnologias digitais com e-commerce e marketplaces. Empresas como Magazine Luiza, o Mercado Livre e a OLX já anunciaram que vão entrar nesse mercado. Mas o agro é uma cadeia muito específica que não tem nada a ver com venda de outros produtos. Tudo é muito diferente. A ehance de darem certo é baixa.

Como está o interesse do capital intemacional nas agtechs? Os números falam por si. No nosso fundo novo, 80% é de capital estrangeiro. Apesar de terem receio com a insegurança jurídica e encvergarem alguns problemas que

precisamos resolver, os investido

res internacionais confiam no produtor brasileiro.

Nem o descaso do governo com o **meio ambiente** está prejudicando o apetite internacional?

Iss0 está assim. Se você me perguntasse o que o governo poderia fazer pelo agro, eu diria: parar de trabalhar, parar de se manifestar sobre o setor. , Com uma exceção que é a ministra Tereza Cristina. Mas fora isso, a comunicação do governo sobre a produção agropecuária é falsa e prejudica o produtor ao dissociar a produtividade da sustentabilidade. Temos um modelo de agricultura sustentável, desenvolvido pela **Embrapa**, que é mais produtivo do que o modelo tradicional. Ou o governo estuda sobre o setor e fala ou deixa a ministra Tereza Cristina falar. n

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - meio ambiente

COLUNA O CAMPO DIGITAL

Clique aqui para abrir a imagem

Clique aqui para abrir a imagem

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: INGRID BIASIOLI

SOLO FÉRTIL PARA O CAMPO

Investimentos globais em agtechs aumentam, enquanto no Brasil ainda são irrelevantes

AGTECH - INVESTIMENTOS À VISTA?

O **agronegócio** contribui com quase 27% do PIB brasileiro. Apesar da inquestionável relevância para a economia, os investimentos feitos nas agtechs não condizem com o tamanho do setor. Em 2020, as startups brasileiras que desenvolvem soluções para o campo receberam US$ 190 milhões, Para efeito de comparação, nos Estados Unidos os investimentos no mesmo segmento ultrapassaram US$ 13,2 bilhões, segundo relatório do fundo AgFunder. De acordo com a edição 2020/21 do levantamento Radar Agtech, mapeamento realizado pela **Embrapa** em parceria com a gestora SP Ventures e a consultoria Home Ludens, a explicação para o cenário se dá pelo ecossistema inovador pouco desenvolvido, como afirmou Murilo Gonçalves, diretor ESG (ambiental, social e governança) e gerente de pipeline da SP Ventures. “Ainda não temos uma educação que fomente o empreendedorismo. Acredito que ao fortalecermos essa mentalidade, ampliaremos nossa capacidade e atrairemos investidores", disse. Outro fator está relacionado às questões de sustentabilidade, já que as agtechs acabam pagando o pato diante das denúncias de crimes ambientais. “De maneira alguma elas são um impulsionador de más práticas, muito ao contrário. As soluções visam aumentar produtividade sem trazer malefícios para o meio ambiente”, afirmou. Gonçalves também aponta que boa parte dos investidores prefere apostar em agtechs internacionais, já que estas possuem fluxos de caixa maiores, mas há riscos envolvidos. “As características do território brasilerio são muito específicas, então a probabilidade da solução vir para o País e não funcionar é gigantesca. Isso é uma oportunidade para os empreendedores que conhecem o Brasil”, disse. Para Cleídson Dias, analista da Secretaria de **Inovação** e Negócios da **Embrapa**, o futuro será próspero, já que 90% dos investimentos de venture capital feitos na América Latina em 2020 foram destinados ao Brasil, segundo relatório da Crunchbase. “Os investimentos estão crescendo e vão continuar. Basta aproveitarmos as oportunidades".

COMERCIALIZAÇÃO - GRÃOS DIGITAIS

Com o objetivo de digitalizar processos no campo, a BRF lançou nova funcionalidade para a Plataforma Digital Agro. O aplicativo, que já fornece informações sobre a granja do produtor integrado, agora também permite a negociação de grãos diretamente com a empresa. Um dos benefícios é a eliminação da burocracia, facilitando o contato e otimizando a comercialização.“É uma forma de fortalecera conexão na cadeia de produção do campo à mesa e estar mais próximo de quem produz, agregando valor com tecnologia, informação e sustentabilidade", disse Fábio Stumpf, diretor geral de Agropecuária da BRF.

CONECTIVIDADE - DENTRO DA PORTEIRA

Com o objetivo de oferecer soluções integradas e completas alinhadas à agricultura 4,0, a Jacto lançou a Jacto Next. A nova área de negócios é responsável pela comercialização e entrega de serviços especializados dentro da

porteira. Atualmente já são oferecidas soluções para cobertura de sinal de internet, instrumentação e conexão de máquinas multimarcas. Além de sensores, estações meteorológicas, drones, imagens de satélites e softwares para monitoramento e gestão das operações. Paralelamente, outros serviços estão em desenvolvimento, entre eles o de operações especiais com drones e veículos autônomos.

MARKETPLACE - CARGAS A BORDO

Mesmo em um ano marcado por instabilidades, a Tmov, marketptace que conecta motoristas a cargas em tempo real, viu sua base de usuários mensalmente ativos crescer 150%. De janeiro a junho deste ano a plataforma aumentou seu faturamento em 96% em comparação com o mesmo período do ano passado, somando mais de R$ 600 milhões. Entre as funções oferecidas ao **agronegócio** estão gestão logística completa, gerenciamento de risco, meio de pagamento e serviços financeiros. O objetivo da empresa é se consolidar como a maior plataforma de frete de cargas do Brasil.

FERTILIZANTES - PRECINHO PARA O PRODUTOR

Um cálculo do Cepea/Esalq (USP) mostra que os fertilizantes representam 30% dos custos dos agricultores de grãos. Para minimizar esses gastos, a agfintech LeveAgro, plataforma on-line de cotação e comercialização em tempo real de fertilizantes, permite a compra de produtos com preço médio 5% menor que o do mercado. “Avaliamos o crédito rapidamente e emitimos a CPR dentro da própria plataforma. O fertilizante sai direto da fábrica e vai para o produtor rural, reduzindo custos de logística e os intermediários na cadeia de suprimentos", disse Eduardo Nunes, CEO da empresa.

CAFEICULTURA - CERTIFICAÇÃO DIGITAL

Diante das pressões por ESG (ambiental, social e governança) no campo, as certificações se tornam aliadas dos produtores. Para agilizar o processo e reduzir custos, a startup CertifiCafé lançou uma tecnologia que analisa dados das propriedades cafeeiras e determina as adequações necessárias para a obtenção de selos, entre : eles o internacional Rainforest Alliance. “O aplicativo elimina a necessidade do produtor ter que manter tudo em papel e, ainda, reduz riscos de investir em adequações erradas”, disse Mauro Júnior, CEO da startup.

PECUÁRIA - “MERCADO LIVRE” DO BOI

A startup Central do Boi surgiu com um objetivo claro: facilitar a comercialização de bovinos, oferecendo um ambiente ; seguro para os pecuaristas. “Estudando o setor percebi que I havia muita informalidade e muito espaço para desInformação”, disse o fundador, Matheus Mallmann. A oportunidade ; virou uma plataforma que permite que os produtores façam ofertas de venda ou de compra e acompanhem os preços do mercado. A startup inaugurou sua operação no Rio Grande do Sul e a expectativa é consolidar a presença no estado ; antes de entrar em outros mercados do País.

APORTE - AGTECHS NA MIRA

De olho no potencial do **agronegócio** nacional, a Bossanova Investimentos - fundo de venture capital que faz aportes em startups em estágio inicial com atuação no Brasil - busca soluções **inovadoras** no setor. O teto é de R$ 5 milhões. Até o momento, a gestora já realizou aportes nas startups Gado Certo, Hrestart, Muda Meu Mundo e Trace Pack. “O **agronegócio** não para de crescer no País e no mundo. Aumentar o potencial de alcance das startups com tecnologias para esse segmento é muito importante para nós", disse João Kepler, CEO da empresa.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Insumos

INVESTIMENTOS À VISTA?

Clique aqui para abrir a imagem

O **agronegócio** contribui com quase 27% do PIB brasileiro. Apesar da inquestionável relevância para a economia, os investimentos feitos nas agtechs não condizem com o tamanho do setor. Em 2020, as startups brasileiras que desenvolvem soluções para o campo receberam US$ 190 milhões. Para efeito de comparação, nos Estados Unidos os investimentos no mesmo segmento ultrapassaram US$ 13, 2 bilhões, segundo relatório do fundo AgFunder. De acordo com a edição 2020/21 do levantamento Radar Agtech, mapeamento realizado pela **Embrapa** em parceria com a gestora SP Ventures e a consultoria Homo Ludens, a explicação para o cenário se dá pelo ecossistema inovador pouco desenvolvido, como afirmou Murilo Gonçalves, diretor ESG (ambiental, social e governança) e gerente de pipeline da SP Ventures. 'Ainda não temos uma educação que fomente o empreendedorismo. Acredito que ao fortalecermos essa mentalidade, ampliaremos nossa capacidade e atrairemos investidores', disse. Outro fator está relacionado às questões de sustentabilidade, já que as agtechs acabam pagando o pato diante das denúncias de crimes ambientais. 'De maneira alguma elas são um impulsionador de más práticas, muito ao contrário. As soluções visam aumentar produtividade sem trazer malefícios para o meio ambiente', afirmou. Gonçalves também aponta que boa parte dos investidores prefere apostar em agtechs internacionais, já que estas possuem fluxos de caixa maiores, mas há riscos envolvidos. 'As características do território brasilerio são muito específicas, então a probabilidade da solução vir para o País e não funcionar é gigantesca. Isso é uma oportunidade para os empreendedores que conhecem o Brasil', disse, Para Cleidson Dias, analista da Secretaria de **Inovação** e Negócios da **Embrapa**, o futuro será próspero, já que 90% dos investimentos de venture capital feitos na América Latina em 2020 foram destinados ao Brasil, segundo relatório da Crunchbase. 'Os investimentos estão crescendo e vão continuar. Basta aproveitarmos as oportunidades'.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Jornais Regionais

Embrapa é a primeira colocada na categoria agronegócio do ranking Top Open Corps 2021

Brasil recebe coleção completa de grão-de-bico da Índia

Embrapa é a primeira colocada na categoria agronegócio do ranking Top Open Corps 2021

Clique aqui para abrir a imagem

A **Embrapa** é o primeiro lugar entre as mais de cem corporações do setor agropecuário que mais se relacionam com startups, segundo o ranking Top Open Corps deste ano. A empresa pública de pesquisa agropecuária, vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), ficou à frente de Cargill, Mosaic, Corteva Agriscience e SLC Agrícola – e juntas foram responsáveis por 36% dos relacionamentos com agtechs. O anúncio e a premiação das Top 5 na categoria Agronegócio foi feito pela 100 Open Startups em cerimônia online realizada na segunda-feira (23).

Dados da organização indicam que os negócios transacionados entre corporações e startups resultaram este ano em cerca de 69 milhões de reais, volume 135% maior que os 12 milhões computados em 2020. No período, foram 277 relacionamentos de negócio com 134 startups, sendo a maior parte com agTechs (44%), seguidas das indTechs (22%) e productivityTechs (15%). Ainda segundo os organizadores, o tipo de contrato mais comum foi a contratação de serviços ou produtos das startups, seguido pelo fornecimento de acesso à base de clientes e canais de vendas.

O diretor executivo da plataforma, Bruno Rondani, destacou que o impacto direto em benefícios para ambos os lados e para o setor como um todo vai além das cifras indicadas. Ele considera que a 100 Open Startups colabora com os resultados obtidos ao reconhecer e premiar as corporações líderes em open innovation, além das startups mais atraentes para o mercado corporativo.

Na cerimônia virtual, o presidente da **Embrapa**, Celso Moretti, se disse honrado com a premiação e falou da importância de a empresa ser referência em inovação aberta. “Sempre estivemos abertos a trabalhar com as startups”, disse, citando a atuação da instituição no segmento, iniciada em 2010 por meio de parcerias diretas.

Moretti destacou também o desenvolvimento de programas específicos, acrescentando que “a inovação é uma premissa para a **Embrapa** e está presente desde a nossa missão, que é Inovar para Transformar, e permeia o nosso Plano diretor. Vamos celebrar”.

DINAMISMO

Ao comentar a premiação, a diretora executiva de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, Adriana Martin, lembrou que a instituição tem assento no Comitê Nacional de Iniciativas de Apoio a Startups e destacou o conjunto de programas da empresa voltados ao ambiente de inovação. “Vários centros de pesquisa da **Embrapa** têm parcerias com startups para o codesenvolvimento de tecnologia e já temos mais de 100 parcerias formais com startups”, apontou.

Martin ressalta ainda a contribuição da **Embrapa** para a visibilidade de agtechs do ecossistema de inovação do País por meio do Radar Agtech Brasil, levantamento realizado pela instituição por meio da Secretaria de Inovação e Negócios em parceria com a SP Venture e a Homo Ludens. A edição 2020/2021 do estudo mapeou 1.574 agtechs no Brasil. “Por tudo isso, é uma honra ocupar lugar de destaque entre as empresas líderes em open inovation no Brasil, mostrando que estamos no caminho certo”, disse.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

A multiplicação das AgTechs

A multiplicação das AgTechs

Clique aqui para abrir a imagem

Mesmo com a pandemia, o número de startups ativas que atuam no setor agropecuário aumentou 40% no Brasil em 2020, em relação ao ano anterior. No total, há 1. 574 AgTechs na atividade hoje, sendo que 630 são novas. As informações são do Radar AgTech Brasil edição 20202021, divulgado no final de maio. O estudo, feito pela **Embrapa** em parceria com a SP Ventures e a Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Ministério da Agricultura, tem como objetivo ser um instrumento de tomada de decisões para apoiar gestores de políticas públicas, pesquisadores, empreendedores e investidores.

Para o sócio fundador da SP Ventures, Francisco Jardim, esse cenário já era esperado. 'Os números apresentados no Radar não nos surpreendem devido à pujança empreendedora do setor agropecuário brasileiro nos últimos anos', comenta, referindo-se a conquistas como os sucessivos recordes na safra de grãos e a consolidação de novos mercados internacionais em 2020. Na visão da diretora-executiva de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, Adriana Regina Martin, isso beneficiará o país. 'O crescimento da digitalização na agricultura nos coloca em uma posição diferenciada, que pode facilitar ainda mais a competitividade e o futuro do setor agropecuário', acredita.

PERFIL DAS AGTECHS

A maior parte das empresas validadas pelo estudo (718) trabalha com tecnologias voltadas para o segmento 'depois da porteira', ou seja, na etapa de agroindustrialização e distribuição dos produtos agropecuários nos caminhos até os consumidores. Além disso, a grande maioria está localizada na região Sudeste (983), seguida pelo Sul (897).

Entre as áreas de trabalho categorizadas, a maior é a de alimentos inovadores e novas tendências alimentares, com 293 startups, que representam quase 20% do total mapeado. Essa perspectiva já havia sido identificada em 2019, tendo em vista que o mercado de foodtech tem atraído investimentos. Em seguida estão os sistemas para a gestão

da propriedade rural (154), plataformas integradoras de sistemas e soluções de dados (111), marketplace e plataforma de venda de produtos agropecuários (100), drones, máquinas e equipamentos (79) e sensoriamento remoto, diagnóstico e monitoramento de imagens (70).

*Sob supervisão de Elder Ogliari

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Embrapa reúne cérebros em corredor do agro no Interior

Embrapa reúne cérebros em corredor do agro no interior

Empresa cria programa de inovação que vai de Campinas a Ribeirão Preto

Clique aqui para abrir a imagem

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), por meio do seu setor de Agricultura Digital, apresentou, em um evento comemorativo de 36 anos, um estudo para a criação do Corredor de Inovação do Estado de São Paulo, que pretende gerar uma cooperação entre unidades de pesquisa, empresas, startups e universidades com atuação no ramo em Campinas, Jaguariúna, Piracicaba, São Carlos e Ribeirão Preto, conhecido como o "eixo-caipira". Para a chefe-geral da entidade, Silvia Massruhá, a iniciativa vai promover o desenvolvimento regional por meio do compartilhamento de métodos tecnológicos e sustentáveis.

Com um setor de hortifrutigranjeiro cada vez mais forte na Região Metropolitana de Campinas (RMO), Silvia destacou que o consumidor está cada dia mais exigente na hora de adquirir algum produto. "Atualmente, as pessoas se preocupam com algumas questões importantes, como o valor nutricional, a origem dos alimentos e o âmbito socioeconômico", explicou. Em virtude disso, novas demandas surgiram para os produtores rurais, que precisam se adaptar ao novo comportamento da sociedade. "E necessário apresentar o quanto uma plantação é sustentável, por exemplo'", afirmou.

Para que o projeto fosse viabilizado, a Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp) aprovou, no início deste ano, uma verba de R$ 19, 5 milhões para a **Embrapa**. "A quantia foi destinada igualmente para as cinco unidades da entidade que ficam localizadas no Estado, o que propiciou investimentos específicos em diferentes áreas", explicou. No caso do setor chefiado por Silvia (Agricultura Digital), o dinheiro foi aplicado no Data Center Científico, onde novos processadores, softwares e máquinas foram adquiridos com o objetivo de melhorar a engenharia da informação da empresa.

Os métodos tecnológicos, contou ela, viabilizam mudanças importantes no cotidiano dos produtores. "Com a crise hídrica atual, se tornou fundamental que o agricultor possua um sensor de solo, por exemplo, para que ele possa

saber onde a água deve realmente ser aplicada, propiciando uma importante economia hídrica", detalhou. Outro ponto citado pela chefe-geral é a questão climática, que costuma impactar as

plantações de maneira recorrente. "O sistema de alerta climático propicia ações preventivas ao longo prazo, diminuindo o uso de produtos defensivos para evitar a contaminação por pragas, por exemplo'", ressaltou.

A região Segundo um levantamento realizado pelo Radar AgTech, as cidades participantes do Corredor da Inovação, que possuem ao todo mais de três milhões de habitantes, contam com 112 instituições de ensino e pesquisa, onde cerca de mil profissionais finalizam a graduação em cursos agropecuários todos os anos. A região considerada pelo projeto como o "eixo-caipira" dispõe também de 52 ambientes de inovação, 168 startups de inovação nos setores do agronegócio, além das cinco unidades estaduais da **Embrapa**, sendo uma localizada em Campinas e outra em Jaguariúna.

A chefe-geral da entidade em Jaguariúna destacou que a RMC conta com dois outros fatores essenciais para o projeto: o Polo de Alta Tecnologia de Campinas e o Aeroporto Internacional de Viracopos. "Se trabalharmos de forma mais enérgica o desenvolvimento das cidades no entorno, o Corredor poderá ser umas das principais referências em agricultura tropical em todo o mundo e a 5º em agricultura geral'", certificou. Mesmo com o fato de apenas algumas cidades terem sido citadas no projeto, Silvia assegurou que os municípios localizados em um raio de 250 quilômetros também serão beneficiados. "Temos alguns passos, como o levantamento de produtores, o desenvolvimento de sistemas locais, com provedores de internet e a capacitação dos trabalhadores", explicou. Além disso, a porta-voz da empresa afirmou que o Corredor contará com o apoio do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). "É uma parceria importante para que a proposta possa impactar de maneira positiva a vida da sociedade'", ressaltou.

Para o presidente do Sebrae São Paulo, Tirso Meirelles, o convênio de cooperação assinado com a **Embrapa** Agricultura Digital é algo pioneiro. "Teremos uma enorme responsabilidade de levar todo o conhecimento da transformação digital para os pequenos e médios produtores rurais", afirmou. Segundo ele, cerca de 78% das propriedades rurais do Estado possuem menos de 65 hectares de área.

Estudantes

A chefe-geral da **Embrapa**, Silvia Massruhá, destacou o papel importante das universidades da Região, como a Unicamp e o campus da Universidade de São Paulo (USP), em Piracicaba, no projeto de inovação. "Centenas de profissionais excelentes se formam em alguma das universidades anualmente e contam com a base de diversos institutos, como o Agronômico de Campinas (IAC)", afirmou. Porém, Silvia afirmou que, com a criação do Corredor, os estudantes vão ter um exemplo próximo da necessidade de um planejamento sustentável para o agronegócio. "Essa visão proporcionada aos alunos será vital para o futuro do setor agropecuário", explicou.

Na visão do pesquisador da entidade, Vitor Mondo, será possível, por meio do Corredor, proporcionar uma participação regional expressiva no cenário internacional. "Toda essa estrutura pode ser analisada como redes a serem conectadas e expandidas, trazendo uma dinâmica e um conjunto de competências mais amplo'", explicou.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Embrapa é a primeira colocada na categoria agronegócio do ranking Top Open Corps 2021

Brasil recebe coleção completa de grão-de-bico da Índia

Clique aqui para abrir a imagem

A **Embrapa** é o primeiro lugar entre as mais de cem corporações do setor agropecuário que mais se relacionam com startups, segundo o ranking Top Open Corps deste ano. A empresa pública de pesquisa agropecuária, vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), ficou à frente de Cargill, Mosaic, Corteva Agriscience e SLC Agrícola – e juntas foram responsáveis por 36% dos relacionamentos com agtechs. O anúncio e a premiação das Top 5 na categoria Agronegócio foi feito pela 100 Open Startups

em cerimônia online realizada na segunda-feira (23).

Dados da organização indicam que os negócios transacionados entre corporações e startups resultaram este ano em cerca de 69 milhões de reais, volume 135% maior que os 12 milhões computados em 2020.

No período, foram 277 relacionamentos de negócio com 134 startups, sendo a maior parte com agTechs (44%), seguidas das indTechs (22%) e productivityTechs (15%). Ainda segundo os organizadores, o tipo de contrato mais comum foi a contratação de serviços ou produtos das startups, seguido pelo fornecimento de acesso à base de clientes e canais de vendas.

O diretor executivo da plataforma, Bruno Rondani, destacou que o impacto direto em benefícios para ambos os lados e para o setor como um todo vai além das cifras indicadas. Ele considera que a 100 Open Startups colabora com os resultados obtidos ao reconhecer e premiar as corporações líderes em open innovation, além das startups mais atraentes para o mercado corporativo.

Na cerimônia virtual, o presidente da **Embrapa**, Celso Moretti, se disse honrado com a premiação e falou da importância de a empresa ser referência em inovação aberta.

“Sempre estivemos abertos

a trabalhar com as startups",
disse, citando a atuação
da instituição no segmento,
iniciada em 2010 por meio
de parcerias diretas.
Moretti destacou também
o desenvolvimento de programas
específicos, acrescentando
que "a inovação é
uma premissa para a **Embrapa**
e está presente desde a
nossa missão, que é Inovar
para Transformar, e permeia
o nosso Plano diretor. Vamos
celebrar".
Dinamismo – Ao comentar
a premiação, a diretora
executiva de Inovação e Tecnologia
da **Embrapa**, Adriana
Martin, lembrou que a
instituição tem assento no
Comitê Nacional de Iniciativas
de Apoio a Startups e
destacou o conjunto de programas
da empresa voltados
ao ambiente de inovação.
"Vários centros de pesquisa
da **Embrapa** têm parcerias
com startups para o
codesenvolvimento de tecnologia
e já temos mais de
100 parcerias formais com
startups", apontou.
Martin ressalta ainda a
contribuição da **Embrapa**
para a visibilidade de agtechs
do ecossistema de
inovação do País por meio
do Radar Agtech Brasil, levantamento
realizado pela
instituição por meio da Secretaria
de Inovação e Negócios
em parceria com a
SP Venture e a Homo Ludens.
A edição 2020/2021

do estudo mapeou 1.574 agtechs no Brasil. “Por tudo isso, é uma honra ocupar lugar de destaque entre as empresas líderes em open inovation no Brasil, mostrando que estamos no caminho certo”, disse.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Um futuro agrobio digital

Clique aqui para abrir a imagem

Clique aqui para abrir a imagem

Clique aqui para abrir a imagem

Clique aqui para abrir a imagem

"PESQUISA MOSTRA QUE 49% DOS CONSUMIDORES JÁ CONSIDERAM A SUSTENTABILIDADE COMO FATOR DECISIVO NA COMPRA DE ALIMENTOS E BEBIDAS"

Clique aqui para abrir a imagem

Clique aqui para abrir a imagem

SUSTENTABILIDADE TAMBÉM ESTÁ NA MODA: L'ORÉAL LANÇA SUA PRIMEIRA FRAGRÂNCIA COM NEUTRALIDADE DE CARBONO

aconteceu em junho, na região de Piracicaba (SP). A medida faz parte de uma meta maior, que é se tornar uma companhia carbono neutro até 2030. "Trata-se de uma iniciativa pioneira. Estamos dando, em colaboração com nossos fornecedores e parceiros, o primeiro passo do que será uma longa jornada de inovação ecológica no agronegócio brasileiro", diz Shirley Wirtti, líder de Cadeia de Fornecimento da Ruper Brasil.

Sustentabilidade é algo que se constrói – e se mantém – de maneira coletiva, e isso tem motivado o engajamento cada vez maior de parceiros no agronegócio em busca de soluções que, como não poderia deixar de ser, são amparadas pela ciência. A Kalabo se juntou à Embrapa no estado de buscar e validar diretrizes de um sistema silvipastoril, baseado em ILPF, que possibilite o aproveitamento integral de florestas plantadas para a produção de celulose e papel na mesma área em que se cria bovinos de corte. Dessa forma, as pecuárias terão condições de avaliar o mercado de carne baixo carbono.

Um diferencial desse projeto é que a mitigação dos GEE dos bovinos a partir do sequestro de carbono das árvores envolve também as raízes das plantas. "Informações como o potencial de armazenamento e por quanto tempo o carbono fica armazenado ainda não são conhecidas no caso de sistemas silvipastoris voltados à produção de celulose e papel, que têm características diferentes dos usados nas plantas voltadas à produção de madeira para serraria", diz Wanderley Portilho da Silva, pesquisador da Embrapa Florestas e coordenador desse projeto.

Para se ter ideia de como o tema sustentabilidade permeia os mais diferentes segmentos, a

em 19%. A L'Oréal pretende alcançar a neutralidade de carbono até 2030, com a utilização total de energia renovável. No caso da My Way, a marca ainda estimula o desenvolvimento dos produtores de baunilha, principal ingrediente da fragrância, em Madagascar, por meio de uma parceria com a Tenamby, uma ONG local, para incentivar a integração com outras culturas, como arroz e café, o que proporciona aumento de renda aos agricultores.

É HORA DA BIOECONOMIA

A descoberta da fixação biológica de nitrogênio (FBN) pela pesquisadora Johanna Döbereiner, a partir de estudos iniciados nos anos 1960, mudou a história da agricultura no Brasil e no mundo. Hoje, calcula-se que essa tecnologia gere uma economia anual de US$ 13 bilhões na cultura da soja, devido à substituição do uso de fertilizantes nitrogenados. Sem contar que ainda facilita o sequestro de carbono. "No início, o dra. Johanna foi duramente criticada", diz o secretário Odilon Soares, que continua: "A rica última safra tivemos 43 milhões de hectares monejados com fixador biológico de nitrogênio". Para Soares, embora exista uma infinidade de produtos biológicos para o controle de diversos problemas na agricultura, não há perspectivas de algo tão

Clique aqui para abrir a imagem

Matéria de capa Ag

produtos biológicos para a agricultura. Todos o Catálogo Nacional de Bioinsumos está disponível para consulta por meio do aplicativo Bioinsumos, desenvolvido em parceria com a Embrapa Informática Agropecuária e disponível para os sistemas iOS e Android. Para facilitar a pesquisa, os produtos estão divididos em duas categorias: Controle de Pragas e Inoculantes. "Todos os grandes compradores do agro entraram forte na agenda de bioinsumos. E já existem não alumiar voltadas para este segmento", comenta Soares.

O secretário destaca que o Mapa deve multiplicar as ações de estímulo à bioeconomia. "A ministra Teresa Cristina vai anunciar a política nacional de recursos genéticos para agricultura e alimentação", acrescenta, chamando a atenção para o vasto potencial que está por ser explorado. "Um exemplo é o maior guaraná, uma planta, um ativo biológico típico do Brasil que foi se desenvolvendo e exportamos o refrigerante e o produto. Assim como o açaí, que só não consumimos mais porque não damos conta de produzir".

A discussão sobre bioeconomia no Brasil passa, obrigatoriamente, por sua matriz energética, que tem, por exemplo, uma fatia de 18% ocupada pela cana-de-açúcar. Até mesmo a gasolina utilizada no País tem 27% de etanol, assim como o diesel conta com 10% de biodiesel. Os dados estão no Atlas do

Agronegócio Brasileiro, publicado pela CropLife Brasil. Esse potencial do setor de biocombustíveis ajudou o Grupo Volkswagen a implementar um novo Centro de Pesquisa e Desenvolvimento no Brasil, com o objetivo de gerar soluções tecnológicas baseadas em etanol e outros combustíveis fósseis para mercados emergentes. "Poder liderar, desenvolver e exportar soluções tecnológicas a partir do uso de energias limpas dos biocombustíveis se concretiza como uma estratégia complementar às motorizações elétricas híbridas e a combustão para mercados emergentes é um encadeamento enorme à operação no América Latina", diz Pablo Di Si, presidente e CEO da Volkswagen América Latina.

Também há inovações surgindo além do circuito das grandes empresas e até consultoria de prestígio internacional. É o caso do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da dupla Gabriel Lau e Felipe de Carvalho Lima, egressos do curso de design de produto, pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Eles criaram um biofilme bacteriano a partir da kombucha, bebida à base de chá, açúcar e microrganismos. Esse material ecológico e biodegradável, que pode ser uma alternativa ao couro, apresentado na composição de uma poltrona, foi premiado com o 8º Design Talent Award 2020, considerado o "Oscar do Design". O projeto de Gabriel e Felipe foi o único

"DESDE A FIXAÇÃO BIOLÓGICA DE NITROGÊNIO (FBN) NO CULTIVO DA SOJA NÃO SURGE

Clique aqui para abrir a imagem

Clique aqui para abrir a imagem

"HÁ UM HORIZONTE DE OPORTUNIDADE PARA O DIGITAL ENTRAR EM UM NÚMERO MUITO MAIOR DE FAZENDAS"

CIÊNCIAS DIGITAIS

Clique aqui para abrir a imagem

DETALHE DE AGENTE MICROBIOLÓGICO USADO NO CONTROLE DE PRAGAS: Combinação de tecnologias é a receita do agro do futuro

Empresas e líderes que fazem diferença

Qualquer análise sobre a evolução da agricultura brasileira - ainda que rápida - confirmará o enorme e consistente salto de rendimento as décadas. Pode parecer clichê, mas isso é resultado da inação de vários fatores, como melhoramento genético, manejo de

solo, cuidado nutricional e sanitário, inovações tecnológicas e capacitação das pessoas. Veja só esses dados da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) sobre a produtividade média da soja brasileira. Na safra 1990/91, a performance das lavouras foi de 1. 580 quilos por hectare. Em dez anos, esse índice cresceu 74%, chegando a 2: 751 kg/ha no período 2000/OL. Daí para a frente, o avanço por década ficou mais modesto, sem deixar de ser importante, ali na casa dos 13%. A estimativa de desempenho para a safra atual é de 3. 528 kg/ha. 'Um sistema agropecuário, seja qual for, é um sistema biológico, e por isso autolimitante. Por mais relevantes que sejam as ciências agrárias, ele não consegue mais potencializar além de sua capacidade', afirma Cleber Oliveira Soares, secretário adjunto da Secretaria de Inovação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). As ciências digitais é que farão essa curva voltar a crescer', acrescenta ele.

Romper as barreiras que limitam o crescimento, mais que um desafio, é uma oportunidade e uma necessidade para o agronegócio brasileiro diante de um mundo que demanda alimentos em uma escala cada vez maior. Um plano nesse sentido foi elaborado na secretaria comandada por Soares. Na base dele está um termo novo que o secretário cultiva com esmero: agrobiodigital. O conceito, como a gênese do neologismo indica, é a confluência de tecnologias que têm provocado revoluções localizadas no setor. Colocar o plano em prática significa coordená-las e investir nelas. A

largada foi dada.

Da virada do século em diante, avalia Soares, mais de 80% dos

incrementos de produtividade na agricultura brasileira estão relacionados à tecnologia, enquanto até os anos 1990 esse fator não passava de 25%. Naquela época, mais de 70% dos avanços de rendimento vinham mesmo da somatória de terra e trabalho. 'Quando falamos de inovação, o Brasil avançou muito, saindo de importador líquido de quase tudo o que consome para se tornar exportador. Mas qual é a perspectiva de crescimento de produtividade na camada principal da agropecuária?', questiona o secretário.

'Nem temos mais áreas para avançar. Um estudo da FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura), de 2015, mostrou opções de áreas subsaarianas na África, mas levaria entre 50 e 60 anos para serem preparadas. Na América do Sul, também há alguns espaços, mas, como no continente africano, por questões geopolíticas e até sociais, é difícil de chegar', explica Soares. Segundo ele, a saída é o crescimento vertical, com mais produção no mesmo lugar.

O termo agrobiodigital resume a perspectiva de inovação do governo federal para o agronegócio até 2025. 'Fizemos um desenho na secretaria para identificar quais seriam os grandes direcionadores trazidos pela inovação e que vão mudar o agro', diz Soares. Esse estudo levou à definição de uma nova agenda, chamada de B2, que é baseada em cinco eixos estratégicos: sustentabilidade, bioeconomia, inovação aberta, digital e foodtech.

Todos acabam se interligando, o que permite aproveitar o melhor do que já existia nas cadeias produtivas da agropecuária e tudo o que há de mais inovador para atender, no final das contas, às demandas atuais do consumidor final. 'A sociedade como um todo está cada vez mais conectada, cobrando uma agenda mais baseada em sustentabilidade, algo que até se intensificou com a pandemia, pela preocupação com a higiene dos alimentos, sua origem e como foram produzidos. ' AGRO MAIS SUSTENTÁVEL

Cleber Soares é um dos autores de uma série de artigos publicados pela PLANT PROJECT no ano passado, dois meses após o início da pandemia da Covid49, com o tema OAGRONUNCAPARA.

Ali ele já falava sobre a importância do agronegócio para mitigar diversos problemas mundiais e liderar uma transformação global a partir da conexão saúde-alimento-humanidade. Um dos pilares desse movimento é exatamente a sustentabilidade. Dentro do conceito do agrobiodigital, essa questão está fortemente ligada à redução da pegada de carbono nas cadeias produtivas, ou seja, à redução das emissões de gases de efeito estufa (GEE), e à preservação ambiental.

Essa tendência já é realidade nas políticas públicas aqui no Brasil. Não por acaso, o Plano Safra 2021/22, lançado em 26 de junho, vejo acompanhado do slogan 'Cada vez mais verde'. Projetos voltados à

consolidação de uma agropecuária mais sustentável terão maior relevância na obtenção de recursos, no montante de R$ 2512 bilhões disponibilizados para crédito rural pelo governo federal por intermédio

do Mapa. Destaque para o Inovagro, o Proirriga

eo Plano ABC. Este último, inclusive, o Plano Nacional de Agricultura de Baixa Emissão

de Carbono, tem atenção dobrada. Os recursos destinados a esta linha de crédito foram ampliados em 101%, passando a marca dos R$ 5 bilhões. Inovagro e Proirriga receberão R$ 2, 6 bilhões e R$ 135 bilhão, respectivamente.

"PESQUISA MOSTRA QUE 49% DOS CONSUMIDORES JÁ CONSIDERAM À SUSTENTABILIDADE COMO FATOR DECISIVO HÁ COMPRA

DE ALIMENTOS E BEBIDAS'

O Plano ABC entrou em uma nova fase, sendo chamado de Plano ABC+. Quando foi criado, em 2010, o projeto previa o alcance de 35, 5 milhões de hectares com a aplicação de seis tecnologias que compõem seu escopo de atuação: floresta plantada, recuperação de pastagens, plantio direto, fixação biológica de nitrogênio (FBN), mangejo de dejetos e integração lavoura-pecuária-floresta (ILPFP). A proposta de

mitigação de emissão de dióxido de carbono (CO?2) equivalente era de 132 a 168 toneladas. O balanço da primeira década trouxe resultados animadores, com a abrangência de 52 milhões de hectares e a redução de cerca de 170 milhões de toneladas na emissão

de CO?2 equivalente. A expectativa para até 2030

é de que os resultados sejam ainda mais expressivos eem múltiplas direções.

A cobrança dos consumidores finais mundo afora tem influência direta nessas e em muitas outras medidas que vêm sendo adotadas para que a agropecuária seja mais sustentável. E não apenas em relação aos alimentos, mas também a fibras, energia e outros itens. Pesquisa recente realizada pela Kerry referência internacional no desenvolvimento de soluções em Taste & Nutrition, com l4 mil consumidores de 18 países, mostrou que 49% deles passaram a considerar a sustentabilidade como um dos fatores decisivos na compra de alimentos e bebidas em vários níveis.

Na América Latina, essa parcela é ainda maior. Dos quase 4, 9 mil entrevistados em Argentina, Brasil, Colômbia, Guatemala e México, 75% disseram ser influenciados pela sustentabilidade ao comprarem alimentos e bebidas em lojas e 72%, em restaurantes. Isso envolve embalagens sustentáveis, preservação do meio ambiente e ajuda comunitária. 'Esses consumidores com uma visão de sustentabilidade

buscam ativamente produtos alimentares e bebidas que tenham um impacto significativamente positivo no planeta, bem como na saúde e bem-estar pessoal, procurando produtos com rótulos limpos e ingredientes de origem local', diz Soumya Nair, diretora de Insights da Kerry. De maneira geral, esses novos hábitos de consumo são bem mais perceptíveis nas novas gerações. ABAIXO AS PEGADAS DE CARBONO

As cadeias produtivas já vêm respondendo a essa demanda dos consumidores finais, que na verdade é um desafio da sociedade como um todo. A Global Roundtable for Sustainable Beef (GRSB), ou MesaRedonda Global da Carne Bovina Sustentável, anunciou no final de junho deste ano o compromisso de, até 2030, reduzir em 30% o impacto líquido de cada unidade produtiva no aquecimento global. Isso acontecerá pelo fomento de medidas como a mitigação de emissões de GEE, a melhoria no uso da terra e o aprimoramento das boas práticas de bem-estar

animal. 'O mundo depende da carne bovina e a indústria depende de um mundo saudável para produzi-la. Por isso existe uma demanda crescente na indústria para proteger e conservar os recursos naturais do planeta', afirma Ruaraidh Petre, diretor executivo do GRSB, . A entidade atua em 24 países e conta com mais de 500 membros, que são responsáveis por mais de dois terços do comércio

internacional de carne bovina. No Brasil, a instituição é representada pelo Grupo de Trabalho da Pecuária Sustentável (GTPS), presidido pelo pecuarista Caio Penido (Agropecuária Água Viva, de Cocalinho-MT).

Empresas nacionais e globais, donas de grandes marcas dos mais variados segmentos, têm ingressado ou apertado o passo na corrida pela redução da pegada de carbono. Ainda no segmento de proteína animal, a JBS, segunda maior companhia mundial de alimentos, acaba de fechar uma parceria com o Instituto de Zootecnia (IZ) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo para o desenvolvimento de estudos referentes à mitigação dos GEE na bovinocultura, sobretudo o metano. O objetivo é proporcionar nutrientes mais eficientes para a dieta do gado (corte e leite) por meio de novos aditivos alimentares. Essa pesquisa será realizada a partir do recém-inaugurado Laboratório de Fermentação Ruminal e Nutrição de Bovinos de Corte do 1Z.

A divisão agrícola da Bayer Brasil apostou na logística, envolvendo diferentes modais, para começar um processo de descarbonização. Parte dessa iniciativa já acontece, desde abril, pelo transporte ferroviário, no trecho que vai da cidade de Sumaré, em São Paulo, até Rondonópolis, em Mato Grosso. A empresa também está substituindo caminhões movidos a diesel por elétricos, e a primeira entrega por meio de um veículo que não emite CO2

aconteceu em junho, na região de Piracicaba (SP). A medida faz parte de uma meta maior, que é se tornar uma companhia carbono neutro até 2030. Trata-se de uma iniciativa pioneira. Estamos dando, em colaboração com nossos fornecedores e parceiros,

o primeiro passo do que será uma longa jornada

de inovação ecológica no agronegócio brasileiro',

diz Schirley Wirtti, líder de Cadeia de Fornecimento da Bayer Brasil.

Sustentabilidade é algo que se constrói - e se mantém - de maneira coletiva, e isso tem motivado o surgimento cada vez maior de parcerias no agronegócio em busca de soluções que, como não poderia deixar de ser, são amparadas pela ciência. A Klabin se juntou à **Embrapa** no sentido de buscar e validar diretrizes de um sistema silvipastoril, baseado em ILPF, que possibilite o aproveitamento integral de floresta plantada para a produção de celulose e papel na mesma área em que se cria bovinos de corte. Dessa forma, os pecuaristas teriam condições de acessar o mercado de carne baixo carbono.

Um diferencial desse projeto é que a mitigação dos GEE dos bovinos a partir do sequestro de carbono das árvores envolve também as raízes das plantas. Tnformações como o potencial de armazenamento e por quanto tempo o carbono fica armazenado ainda não são conhecidas no caso de sistemas silvipastoris voltados à produção de celulose e papel, que têm modelagens diferentes das usadas nos plantios voltados à produção de madeira para serraria', diz Vanderley Porfírio da Silva, pesquisador da **Embrapa Florestas** e coordenador desse projeto.

Para se ter ideia de como o tema sustentabilidade permeia os ares dos mais diferentes segmentos, a LOréal acaba

de lançar sua primeira fragrância com o compromisso de neutralidade de carbono. O perfume feminino My Way, da marca Georgio Armani, apresenta um sistema inovador de recarga, que pode ser feita de forma automática, simples, limpa e sem desperdício. Basta acoplar o refil de 150 ml ao frasco de 50 ml do perfume. De acordo com a empresa, esse novo conjunto, que corresponde a quatro frascos de 50 ml, possibilita a redução do uso de papelão em 32%, de vidro em 55%, de plástico em 64% e de metal

em 75%. A LOréal pretende alcançar a neutralidade de carbono até 2025 com a utilização total de energia renovável. No caso da My Way, a marca ainda estimula o desenvolvimento dos produtores de baunilha, principal ingrediente da fragrância, em Madagascar, por meio de uma parceria com a Fanamby, uma ONG local, para incentivar a integração com outras culturas, como arroz e café, o que proporciona aumento de renda aos agricultores. É HORA DA BIOECONOMIA

A descoberta da fixação biológica de nitrogênio (FBN) pela pesquisadora Johanna Dóbereiner, a partir de estudos iniciados nos anos 1960, mudou a história da agricultura no Brasil e no mundo. Hoje, calcula-se que essa tecnologia gere uma economia anual de US$ 13 bilhões na cultura da soja, devido à substituição do uso de fertilizantes nitrogenados. Sem contar que ainda facilita o sequestro de carbono. 'Na época, a dra. Johanna foi duramente criticado', diz o secretário Cleber Soares, que continua: ena última safra tivemos 43 milhões de hectares manejados com fixador biológico de nitrogênio'. Para Soares, embora exista uma infinidade de produtos biológicos para controle de diversos problemas na agricultura, não há perspectivas de algo tão disruptivo tal qual a FBN. É como se fossem atualizações', comenta.

Uma explicação para essa situação, segundo Soares, seria o alto custo de pesquisas nesse sentido, e geralmente os investimentos vêm de empresas de ciência fina, 'sobretudo de químicas', diz ele. O lançamento do Programa Nacional de Bioinsumos, em maio do ano passado, pode ser um impulso para que essa perspectiva, fomentando o mercado e mais inovações. Em 2020, o Brasil registrou 96 novos

produtos biológicos para a agricultura. Todo o Catálogo Nacional de Bioinsumos está disponível para consulta por meio do aplicativo Bionsumos, desenvolvido em parceria com a **Embrapa Informática Agropecuária** e disponível para os sistemasiOS e Android. Para facilitar a pesquisa, os produtos estão divididos em duas categorias: Controle de Pragas e Inoculantes. Todas as grandes companhias do agro entraram forte na agenda de bioinsumos. E já existem 150 startups voltadas para este segmento , comenta Soares.

O secretário destaca que o Mapa deve multiplicar as ações de estímulo à bioeconomia. 'A ministra Tereza Cristina vai anunciar a política nacional de recursos genéticos para agricultura e alimentação', acrescenta, chamando a atenção para o vasto potencial que está por ser explorado. 'Um exemplo é o nosso guaraná, uma planta, um ativo biológico típico do Brasil que foi se desenvolvendo e exportamos a bebida e o produto. Assim como o açaí, que só não comemos mais porque não damos conta de produzir. '

A discussão sobre bioeconomia no Brasil passa, obrigatoriamente, por sua matriz energética, que tem, por exemplo, uma fatia de 18% ocupada pela cana-de-açúcar. Até mesmo a gasolina utilizada no País tem 27% de etanol, assim como o diesel conta com 10% de biodiesel. Os dados estão no Atlas do

Agronegócio Brasileiro, publicado pela CropLife Brasil. Esse potencial do setor de biocombustíveis ajudou o Grupo Volkswagen a implementar um novo Centro de Pesquisa e Desenvolvimento no Brasil, com o objetivo de gerar soluções tecnológicas baseadas em etanol e outros combustíveis biológicos para mercados emergentes. 'Poder

liderar, desenvolver e exportar soluções tecnológicas a partir do uso da energia limpa dos biocombustíveis se caracteriza como uma estratégia complementar às motorizações elétricas híbrida e à combustão para mercados emergentes é um reconhecimento enorme à operação na América Latina', diz Pablo Di Si, presidente e CEO da Volkswagen América Latina. Também há inovações surgindo além do circuito das grandes empresas, e até conquistando prestígio internacional. É o caso do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da dupla Gislaine Lau e Felipe de Carvalho Ishiy, egressos do curso de design de produto, pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Eles criaram um biofilme bacteriano a partir da kombucha, bebida à base de chá, açúcar e resíduos orgânicos. Esse material ecológico e biodegradável, que pode ser uma alternativa ao couro, apresentado na composição de uma poltrona, foi premiado com oiF Design Talent Award 2021, considerado o 'Oscar do Design''. O projeto de Gislaine e Felipe foi o único

da América Latina consagrado nesta edição do prêmio, que recebeu 5, 3 mil inscrições. INOVAÇÃO ABERTA

Essa expressão é praticamente autoexplicativa, mas pode ser mais amplo do que parece. A inovação aberta é um processo também colaborativo, em que diferentes organizações trabalham juntas em busca de soluções para melhorar produtos, serviços, procedimentos e até agregar valor a tudo isso. Este é o ambiente em que as agtechs, as startups do agro, têm ganhado muito espaço. De acordo com o Radar Agtech Brasil 2020/2021, mapeamento feito pela parceria entre **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens

Research and Consulting, com apoio do Mapa, já são 1574 startups com atuação específica no agro. Este número representa um avanço de 40% em relação ao levantamento de 2019.

Um dos motivos dessa expansão é o fato de que as agtechs apresentam características complementares às das grandes empresas. De um lado, muita gente nova e cheia de vontade de fazer a diferença, olhares inéditos sobre problemas tradicionais, mais agilidade na tomada de decisões e, possivelmente, riscos moderados. De outro, companhias que reúnem muita informação e conhecimento, necessitam apresentar soluções inovadoras a cada nova safra e dispõem de recursos

exponencialmente superiores para investir. É por isso que gigantes como a Basf desenvolvem suas próprias plataformas de inovação aberta. No caso, o Agrostart, criado em 2016 e que, na busca por soluções agrodigitais, já acelerou mais de 500 startups

na América Latina.

Das startups mapeadas pelo Radar Agtech, 200 estão relacionadas a atividades antes da fazenda,

657 dizem respeito ao que acontece dentro das propriedades e 717 são voltadas para o depois

da fazenda. Outro dado relevante do estudo

é a identificação de 78 instituições que apoiaram aincubação, a aceleração e os investimentos nessas empresas. Quanto mais e melhores informações

a respeito desse universo das agtechs, maior será a visibilidade desse empreendedorismo de inovação emais condições os governos terão de desenvolver políticas públicas específicas. 'O Mapa estimula

20 hubs de agtechs', afirma Cleber Soares. O crescimento da inovação aberta, em especial durante a pandemia, é um impulso para a transformação digital no campo.

CIÊNCIAS DIGITAIS

É aqui que Cleber Soares acredita estar o maior potencial de disrupção para o agronegócio, pois as ciências digitais - que envolvem agricultura e pecuária de precisão, conectividade, plataformas, softwares - impactam em todas as atividades do setor. E podem transformar as fazendas. 'Muitas vezes o produtor pega uma folha de papel para anotar se a vaca pariu, se arrumou a cerca e no outro dia usa o mesmo papel. Ou seja, não acontece nada. Nas grandes propriedades, se não tiver uma ferramenta que faça isso corretamente, acontece a mesma coisa', afirma o secretário. 'Essa tecnologia pode ajudar produtores de todos os tamanhos. Há um horizonte de oportunidades para o digital entrar em um número muito maior de fazendas.

E por falar em números, o agro do trilhão pode ser ainda mais valorizado na onda do digital. O Valor Bruto da Produção (VBP), que pela primeira vez na história atingiu R$ 1, 057 trilhão, como mostramos na edição anterior da PLANT PROJECT, pode

chegar próximo de R$ 1160 trilhão com a ampliação do alcance da internet e da telefonia no campo.

É o que mostra o estudo Cenários e Perspectivas da Conectividade para o Agro, elaborado pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalg/USP) e apresentado pelo Mapa.

Soares comenta que há muito o que iluminar no território agrícola nacional em termos de conectividade, pois não mais que 25% desse espaço tem sinal de boa qualidade para a automação. A partir desse estudo, o Mapa projetou dois cenários de ampliação da internet no campo a partir de estações radiobase. O mais modesto prevê a utilização de 44 mil pontos nas áreas rurais, o que ampliaria em 23% a faixa de cobertura. Na segunda projeção, com a instalação de quase 152 mil torres, seria possível

atender a 90% da demanda por conectividade no setor. Vale ressaltar que o estudo da Esalq trata de um horizonte que vai até 2026.

Quem já investe na transformação digital da fazenda e quer aproveitar todos os benefícios da tecnologia - automação, armazenamento em nuvem, Big Data, Internet das Coisas (IoT) - está só aguardando o sinal verde para ingressar na era do 5G. E essa espera pode demorar mais do que se imaginava, pois o leilão da tecnologia de quinta geração tinha previsão de acontecer em julho deste ano, depois ficou para o segundo semestre, sem uma data específica, e até o momento não se tem uma definição exata. Enquanto isso não acontece, o mercado vai aquecendo os motores, ou as antenas, com aperitivos das facilidades que podem vir por aí.

É o que aconteceu em junho, na cidade de Sorocaba (SP), na apresentação do 5G Smart Campus

Facens, considerado o maior campus universitário conectado com essa tecnologia. A inauguração dessa unidade do Centro Universitário Facens foi uma ação coletiva entre as empresas de telecomunicação Ericsson, Embratel e Claro (como hub de inovação beOn Claro), com o apoio da Qualcomm Technologies, Motorola e John Deere. A parte do evento com relação mais direta ao agro foi a demonstração de um pulverizador de grande porte conectado por 5G.

Participaram da solenidade o presidente da República, Jair Bolsonaro; o ministro das Comunicações, Fábio Faria; o ministro da Ciência e Tecnologia, Marcos Pontes; e a ministra da Agricultura, Tereza Cristina.

TECNOLOGIA DA COMIDA

O foodtech é um dos segmentos em que tanto as preferências quanto as necessidades dos consumidores aparecem de maneira mais explícita. No mundo todo cresce o número de pessoas em busca de alimentos com características específicas, seja por escolha própria, seja por alguma indicação médica. E acima de tudo isso está o abastecimento da população que simplesmente não tem acesso à comida. Segundo dados apresentados pela FAO, o quadro global de pessoas em estado de subnutrição aumentou de 84% em 2019 para quase 10% em 2020, isso depois de cinco anos sem alteração nesse índice. Em outras palavras, ou em outros números, entre 720 e 811 milhões de habitantes no mundo enfrentaram a fome no ano passado.

É aí que entram a ciência e a inovação tecnológica, como plataforma para potencializar o que já é produzido nos campos e em laboratórios. Para Cleber Soares, o setor de foodtech também tem grande importância para a captação e a agregação de valores nas cadeias agroalimentares. 'O Brasil é uma grande liderança em vários segmentos, mas ainda importa material processado de vários países que compram a nossa matéria-prima', diz o secretário. Segundo ele, é preciso fortalecer e desenvolver uma plataforma de vários produtos a partir de processo como plant based, proteínas compostas exclusivamente com plantas, e pink farms, a tecnologia das fazendas urbanas.

Dois projetos da **Embrapa** voltados ao desenvolvimento de ingredientes à base de vegetais foram aprovados no Programa de Incentivo à Pesquisa, do The Good Food Institute (GFT), e vão receber investimento de US$ 4 milhões, recursos que são provenientes de doações filantrópicas. Uma das pesquisas, parceria entre a **Embrapa Agroindústria de Alimentos** e a **Embrapa Arroz e Feijão**, é voltada à classe dos pulses (categoria de grãos ricos em proteína), mais especificamente o feijão-carioca.

A partir do grão pretende-se otimizar a produção de concentrado e isolado proteico, com o intuito de acelerar a escala de produção de alimentos à base de vegetais. A ideia é viabilizar a adoção desses ativos por empresas brasileiras, aumentando a oferta de ingredientes proteicos vegetais, primeiramente no Brasil e, depois, no mercado internacional', afirma Caroline Mellinger Silva, pesquisadora da **Embrapa Agroindústria de Alimentos**.

O segundo projeto até amplia as janelas de inovação, pois envolve a criação de um alimento vegetal, com características sensoriais semelhantes às da proteína animal, a partir de resíduos do caju. A pesquisa é da **Embrapa Agroindústria Tropical**, que tem a missão de desenvolver uma tecnologia

economicamente viável para transformar a ideia em realidade. Ana Paula Dionísio, pesquisadora da unidade, comenta ser uma demanda crescente do mercado o aumento de escala da fibra do pedúnculo da fruta. 'Adaptar processos que permitam a obtenção de uma fibra de elevada qualidade em muaior escala será um dos nossos grandes desafios para os próximos anos', afirma.

Para a Associação Brasileira de Bioinovação (ABBI), mais do que tornar mais ampla e diversa a oferta de alimentos para públicos específicos, o crescimento do setor de foodtech também contribui com a economia, inclusive gerando novos empregos e reduzindo o custo desses produtos. 'O Brasil é o maior produtor de proteína animal do mundo e para manter essa posição é necessário se adequar a novas tecnologias. É preciso mudar a ideia de como o País é visto internacionalmente. Inseridos nesse novo contexto, em tempo real, passaremos de celeiro para supermercado

mundial', diz Thiago Falda, presidente da ABBI.

Toda inovação vem acompanhada de muitos debates sobre definições de suas aplicações, seus benefícios e seus impactos, entre outras questões. No caso dos produtos plant based, há ainda discussões sobre os termos utilizados para definir esses alimentos. Por exemplo, por que chamar de 'carne' uma proteína que é composta apenas de matéria-prima vegetal? A pergunta também se aplica ao leite' feito de castanhas. Na tentativa de ampliar e equilibrar essa conversa, o Mapa fez um convite, por meio da Portaria 327/2021, a órgãos, entidades e pessoas interessadas em contribuir para enriquecer o diálogo sobre a regulação dos produtos processados de origem vegetal análogos a produtos de origem animal. Temos que olhar o principal consumidor, que é o cidadão, a sociedade. Não importa onde estamos, todos os dias desenvolvemos atividades agropecuárias', comenta Cleber Soares. 'Há uma evolução para a lógica da riqueza coletiva. O mundo está olhando para esse conceito, e nossa maior integração com tudo isso vai aproximar o agro da sociedade, que vai perceber melhor os valores e o transbordamento do setor. '

Os pilares do conceito agrobiodigital

Um estudo da Secretaria de Inovação, Desenvolvimento Rural e Irrigação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) identificou cinco principais fatores que mais vão impactar a inovação da agropecuária brasileira.

Essa é a estrutura do conceito agrobiodigiítal.

SUSTENTABILIDADE - preservação do meio ambiente com ênfase na redução da pegada de carbono, apoiada em iniciativas como o Plano ABC (Plano Nacional de Agricultura de Baixa Emissão de Carbono)

BIOECONOMIA - estímulo ao desenvolvimento de novos fatores dentro da biodiversidade, buscando O uso e a exploração sustentáveis do segmento, processo já iniciado com o lançamento do Programa Nacional de Bioinsumos no ano passado

INOVAÇÃO ABERTA - o objetivo é o movimento das startups do agro, que aumentaram de número em 40% na comparação entre 2020 e 2019, chegando a 1. 574 agtechs

DIGITAL - um olhar tecnológico que vai além da agricultura de precisão, buscando também as ciências digitais de maneira geral, como novas plataformas, softwares e as estratégias de conectividade (como o 5G)

FOODTECH - objetivo é desenvolver e fortalecer uma plataforma de vários produtos, como os plant based e as pink farms, para captar e agregar valor ao segmento agroalimentar

CRESCIMENTO DO SETOR DE FOOD TECH TAMBÉM IMPACTA NA ECONOMIA, COM GERAÇÃO DE EMPREGOS E REDUÇÃO DE CUSTOS DOS ALIMENTOS PARA PÚBLICOS ESPECÍFICOS

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Agroindústria de Alimentos, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Agroindústria Tropical, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Arroz e Feijão, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Florestas, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária

Um futuro agrobio digital

Clique aqui para abrir a imagem

Clique aqui para abrir a imagem

Clique aqui para abrir a imagem

Clique aqui para abrir a imagem

Clique aqui para abrir a imagem

Clique aqui para abrir a imagem

Clique aqui para abrir a imagem

Clique aqui para abrir a imagem

Clique aqui para abrir a imagem

Clique aqui para abrir a imagem

DETALHE DE AGENTE MICROBIOLÓGICO USADO NO CONTROLE DE PRAGAS: Combinação de tecnologias é a receita do agro do futuro

Empresas e líderes que fazem diferença

Qualquer análise sobre a evolução da agricultura brasileira - ainda que rápida - confirmará o enorme e consistente salto de rendimento as décadas. Pode parecer clichê, mas isso é resultado da inação de vários fatores, como melhoramento genético, manejo de

solo, cuidado nutricional e sanitário, inovações tecnológicas e capacitação das pessoas. Veja só esses dados da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) sobre a produtividade média da soja brasileira. Na safra 1990/91, a performance das lavouras foi de 1. 580 quilos por hectare. Em dez anos, esse índice cresceu 74%, chegando a 2: 751 kg/ha no período 2000/OL. Daí para a frente, o avanço por década ficou mais modesto, sem deixar de ser importante, ali na casa dos 13%. A estimativa de desempenho para a safra atual é de 3. 528 kg/ha. 'Um sistema agropecuário, seja qual for, é um sistema biológico, e por isso autolimitante. Por mais relevantes que sejam as ciências agrárias, ele não consegue mais potencializar além de sua capacidade', afirma Cleber Oliveira Soares, secretário adjunto da Secretaria de Inovação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). As ciências digitais é que farão essa curva voltar a crescer', acrescenta ele.

Romper as barreiras que limitam o crescimento, mais que um desafio, é uma oportunidade e uma necessidade para o agronegócio brasileiro diante de um mundo que demanda alimentos em uma escala cada vez maior. Um plano nesse sentido foi elaborado na secretaria comandada por Soares. Na base dele está um termo novo que o secretário cultiva com esmero: agrobiodigital. O conceito, como a gênese do neologismo indica, é a confluência de tecnologias que têm provocado revoluções localizadas no setor. Colocar o plano em prática significa coordená-las e investir nelas. A

largada foi dada.

Da virada do século em diante, avalia Soares, mais de 80% dos

incrementos de produtividade na agricultura brasileira estão relacionados à tecnologia, enquanto até os anos 1990 esse fator não passava de 25%. Naquela época, mais de 70% dos avanços de rendimento vinham mesmo da somatória de terra e trabalho. 'Quando falamos de inovação, o Brasil avançou muito, saindo de importador líquido de quase tudo o que consome para se tornar exportador. Mas qual é a perspectiva de crescimento de produtividade na camada principal da agropecuária?', questiona o secretário.

'Nem temos mais áreas para avançar. Um estudo da FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura), de 2015, mostrou opções de áreas subsaarianas na África, mas levaria entre 50 e 60 anos para serem preparadas. Na América do Sul, também há alguns espaços, mas, como no continente africano, por questões geopolíticas e até sociais, é difícil de chegar', explica Soares. Segundo ele, a saída é o crescimento vertical, com mais produção no mesmo lugar.

O termo agrobiodigital resume a perspectiva de inovação do governo federal para o agronegócio até 2025. 'Fizemos um desenho na secretaria para identificar quais seriam os grandes direcionadores trazidos pela inovação e que vão mudar o agro', diz Soares. Esse estudo levou à definição de uma nova agenda, chamada de B2, que é baseada em cinco eixos estratégicos: sustentabilidade, bioeconomia, inovação aberta, digital e foodtech.

Todos acabam se interligando, o que permite aproveitar o melhor do que já existia nas cadeias produtivas da agropecuária e tudo o que há de mais inovador para atender, no final das contas, às demandas atuais do consumidor final. 'A sociedade como um todo está cada vez mais conectada, cobrando uma agenda mais baseada em sustentabilidade, algo que até se intensificou com a pandemia, pela preocupação com a higiene dos alimentos, sua origem e como foram produzidos. ' AGRO MAIS SUSTENTÁVEL

Cleber Soares é um dos autores de uma série de artigos publicados pela PLANT PROJECT no ano passado, dois meses após o início da pandemia da Covid49, com o tema OAGRONUNCAPARA.

Ali ele já falava sobre a importância do agronegócio para mitigar diversos problemas mundiais e liderar uma transformação global a partir da conexão saúde-alimento-humanidade. Um dos pilares desse movimento é exatamente a sustentabilidade. Dentro do conceito do agrobiodigital, essa questão está fortemente ligada à redução da pegada de carbono nas cadeias produtivas, ou seja, à redução das emissões de gases de efeito estufa (GEE), e à preservação ambiental.

Essa tendência já é realidade nas políticas públicas aqui no Brasil. Não por acaso, o Plano Safra 2021/22, lançado em 26 de junho, vejo acompanhado do slogan 'Cada vez mais verde'. Projetos voltados à

consolidação de uma agropecuária mais sustentável terão maior relevância na obtenção de recursos, no montante de R$ 2512 bilhões disponibilizados para crédito rural pelo governo federal por intermédio

do Mapa. Destaque para o Inovagro, o Proirriga

eo Plano ABC. Este último, inclusive, o Plano Nacional de Agricultura de Baixa Emissão

de Carbono, tem atenção dobrada. Os recursos destinados a esta linha de crédito foram ampliados em 101%, passando a marca dos R$ 5 bilhões. Inovagro e Proirriga receberão R$ 2, 6 bilhões e R$ 135 bilhão, respectivamente.

"PESQUISA MOSTRA QUE 49% DOS CONSUMIDORES JÁ CONSIDERAM À SUSTENTABILIDADE COMO FATOR DECISIVO HÁ COMPRA

DE ALIMENTOS E BEBIDAS'

O Plano ABC entrou em uma nova fase, sendo chamado de Plano ABC+. Quando foi criado, em 2010, o projeto previa o alcance de 35, 5 milhões de hectares com a aplicação de seis tecnologias que compõem seu escopo de atuação: floresta plantada, recuperação de pastagens, plantio direto, fixação biológica de nitrogênio (FBN), mangejo de dejetos e integração lavoura-pecuária-floresta (ILPFP). A proposta de

mitigação de emissão de dióxido de carbono (CO?2) equivalente era de 132 a 168 toneladas. O balanço da primeira década trouxe resultados animadores, com a abrangência de 52 milhões de hectares e a redução de cerca de 170 milhões de toneladas na emissão

de CO?2 equivalente. A expectativa para até 2030

é de que os resultados sejam ainda mais expressivos eem múltiplas direções.

A cobrança dos consumidores finais mundo afora tem influência direta nessas e em muitas outras medidas que vêm sendo adotadas para que a agropecuária seja mais sustentável. E não apenas em relação aos alimentos, mas também a fibras, energia e outros itens. Pesquisa recente realizada pela Kerry referência internacional no desenvolvimento de soluções em Taste & Nutrition, com l4 mil consumidores de 18 países, mostrou que 49% deles passaram a considerar a sustentabilidade como um dos fatores decisivos na compra de alimentos e bebidas em vários níveis.

Na América Latina, essa parcela é ainda maior. Dos quase 4, 9 mil entrevistados em Argentina, Brasil, Colômbia, Guatemala e México, 75% disseram ser influenciados pela sustentabilidade ao comprarem alimentos e bebidas em lojas e 72%, em restaurantes. Isso envolve embalagens sustentáveis, preservação do meio ambiente e ajuda comunitária. 'Esses consumidores com uma visão de sustentabilidade

buscam ativamente produtos alimentares e bebidas que tenham um impacto significativamente positivo no planeta, bem como na saúde e bem-estar pessoal, procurando produtos com rótulos limpos e ingredientes de origem local', diz Soumya Nair, diretora de Insights da Kerry. De maneira geral, esses novos hábitos de consumo são bem mais perceptíveis nas novas gerações. ABAIXO AS PEGADAS DE CARBONO

As cadeias produtivas já vêm respondendo a essa demanda dos consumidores finais, que na verdade é um desafio da sociedade como um todo. A Global Roundtable for Sustainable Beef (GRSB), ou MesaRedonda Global da Carne Bovina Sustentável, anunciou no final de junho deste ano o compromisso de, até 2030, reduzir em 30% o impacto líquido de cada unidade produtiva no aquecimento global. Isso acontecerá pelo fomento de medidas como a mitigação de emissões de GEE, a melhoria no uso da terra e o aprimoramento das boas práticas de bem-estar

animal. 'O mundo depende da carne bovina e a indústria depende de um mundo saudável para produzi-la. Por isso existe uma demanda crescente na indústria para proteger e conservar os recursos naturais do planeta', afirma Ruaraidh Petre, diretor executivo do GRSB, . A entidade atua em 24 países e conta com mais de 500 membros, que são responsáveis por mais de dois terços do comércio

internacional de carne bovina. No Brasil, a instituição é representada pelo Grupo de Trabalho da Pecuária Sustentável (GTPS), presidido pelo pecuarista Caio Penido (Agropecuária Água Viva, de Cocalinho-MT).

Empresas nacionais e globais, donas de grandes marcas dos mais variados segmentos, têm ingressado ou apertado o passo na corrida pela redução da pegada de carbono. Ainda no segmento de proteína animal, a JBS, segunda maior companhia mundial de alimentos, acaba de fechar uma parceria com o Instituto de Zootecnia (IZ) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo para o desenvolvimento de estudos referentes à mitigação dos GEE na bovinocultura, sobretudo o metano. O objetivo é proporcionar nutrientes mais eficientes para a dieta do gado (corte e leite) por meio de novos aditivos alimentares. Essa pesquisa será realizada a partir do recém-inaugurado Laboratório de Fermentação Ruminal e Nutrição de Bovinos de Corte do 1Z.

A divisão agrícola da Bayer Brasil apostou na logística, envolvendo diferentes modais, para começar um processo de descarbonização. Parte dessa iniciativa já acontece, desde abril, pelo transporte ferroviário, no trecho que vai da cidade de Sumaré, em São Paulo, até Rondonópolis, em Mato Grosso. A empresa também está substituindo caminhões movidos a diesel por elétricos, e a primeira entrega por meio de um veículo que não emite CO2

aconteceu em junho, na região de Piracicaba (SP). A medida faz parte de uma meta maior, que é se tornar uma companhia carbono neutro até 2030. Trata-se de uma iniciativa pioneira. Estamos dando, em colaboração com nossos fornecedores e parceiros,

o primeiro passo do que será uma longa jornada

de inovação ecológica no agronegócio brasileiro',

diz Schirley Wirtti, líder de Cadeia de Fornecimento da Bayer Brasil.

Sustentabilidade é algo que se constrói - e se mantém - de maneira coletiva, e isso tem motivado o surgimento cada vez maior de parcerias no agronegócio em busca de soluções que, como não poderia deixar de ser, são amparadas pela ciência. A Klabin se juntou à **Embrapa** no sentido de buscar e validar diretrizes de um sistema silvipastoril, baseado em ILPF, que possibilite o aproveitamento integral de floresta plantada para a produção de celulose e papel na mesma área em que se cria bovinos de corte. Dessa forma, os pecuaristas teriam condições de acessar o mercado de carne baixo carbono.

Um diferencial desse projeto é que a mitigação dos GEE dos bovinos a partir do sequestro de carbono das árvores envolve também as raízes das plantas. Tnformações como o potencial de armazenamento e por quanto tempo o carbono fica armazenado ainda não são conhecidas no caso de sistemas silvipastoris voltados à produção de celulose e papel, que têm modelagens diferentes das usadas nos plantios voltados à produção de madeira para serraria', diz Vanderley Porfírio da Silva, pesquisador da **Embrapa Florestas** e coordenador desse projeto.

Para se ter ideia de como o tema sustentabilidade permeia os ares dos mais diferentes segmentos, a LOréal acaba

de lançar sua primeira fragrância com o compromisso de neutralidade de carbono. O perfume feminino My Way, da marca Georgio Armani, apresenta um sistema inovador de recarga, que pode ser feita de forma automática, simples, limpa e sem desperdício. Basta acoplar o refil de 150 ml ao frasco de 50 ml do perfume. De acordo com a empresa, esse novo conjunto, que corresponde a quatro frascos de 50 ml, possibilita a redução do uso de papelão em 32%, de vidro em 55%, de plástico em 64% e de metal

em 75%. A LOréal pretende alcançar a neutralidade de carbono até 2025 com a utilização total de energia renovável. No caso da My Way, a marca ainda estimula o desenvolvimento dos produtores de baunilha, principal ingrediente da fragrância, em Madagascar, por meio de uma parceria com a Fanamby, uma ONG local, para incentivar a integração com outras culturas, como arroz e café, o que proporciona aumento de renda aos agricultores. É HORA DA BIOECONOMIA

A descoberta da fixação biológica de nitrogênio (FBN) pela pesquisadora Johanna Dóbereiner, a partir de estudos iniciados nos anos 1960, mudou a história da agricultura no Brasil e no mundo. Hoje, calcula-se que essa tecnologia gere uma economia anual de US$ 13 bilhões na cultura da soja, devido à substituição do uso de fertilizantes nitrogenados. Sem contar que ainda facilita o sequestro de carbono. 'Na época, a dra. Johanna foi duramente criticado', diz o secretário Cleber Soares, que continua: ena última safra tivemos 43 milhões de hectares manejados com fixador biológico de nitrogênio'. Para Soares, embora exista uma infinidade de produtos biológicos para controle de diversos problemas na agricultura, não há perspectivas de algo tão disruptivo tal qual a FBN. É como se fossem atualizações', comenta.

Uma explicação para essa situação, segundo Soares, seria o alto custo de pesquisas nesse sentido, e geralmente os investimentos vêm de empresas de ciência fina, 'sobretudo de químicas', diz ele. O lançamento do Programa Nacional de Bioinsumos, em maio do ano passado, pode ser um impulso para que essa perspectiva, fomentando o mercado e mais inovações. Em 2020, o Brasil registrou 96 novos

produtos biológicos para a agricultura. Todo o Catálogo Nacional de Bioinsumos está disponível para consulta por meio do aplicativo Bionsumos, desenvolvido em parceria com a **Embrapa Informática Agropecuária** e disponível para os sistemasiOS e Android. Para facilitar a pesquisa, os produtos estão divididos em duas categorias: Controle de Pragas e Inoculantes. Todas as grandes companhias do agro entraram forte na agenda de bioinsumos. E já existem 150 startups voltadas para este segmento , comenta Soares.

O secretário destaca que o Mapa deve multiplicar as ações de estímulo à bioeconomia. 'A ministra Tereza Cristina vai anunciar a política nacional de recursos genéticos para agricultura e alimentação', acrescenta, chamando a atenção para o vasto potencial que está por ser explorado. 'Um exemplo é o nosso guaraná, uma planta, um ativo biológico típico do Brasil que foi se desenvolvendo e exportamos a bebida e o produto. Assim como o açaí, que só não comemos mais porque não damos conta de produzir. '

A discussão sobre bioeconomia no Brasil passa, obrigatoriamente, por sua matriz energética, que tem, por exemplo, uma fatia de 18% ocupada pela cana-de-açúcar. Até mesmo a gasolina utilizada no País tem 27% de etanol, assim como o diesel conta com 10% de biodiesel. Os dados estão no Atlas do

Agronegócio Brasileiro, publicado pela CropLife Brasil. Esse potencial do setor de biocombustíveis ajudou o Grupo Volkswagen a implementar um novo Centro de Pesquisa e Desenvolvimento no Brasil, com o objetivo de gerar soluções tecnológicas baseadas em etanol e outros combustíveis biológicos para mercados emergentes. 'Poder

liderar, desenvolver e exportar soluções tecnológicas a partir do uso da energia limpa dos biocombustíveis se caracteriza como uma estratégia complementar às motorizações elétricas híbrida e à combustão para mercados emergentes é um reconhecimento enorme à operação na América Latina', diz Pablo Di Si, presidente e CEO da Volkswagen América Latina. Também há inovações surgindo além do circuito das grandes empresas, e até conquistando prestígio internacional. É o caso do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da dupla Gislaine Lau e Felipe de Carvalho Ishiy, egressos do curso de design de produto, pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Eles criaram um biofilme bacteriano a partir da kombucha, bebida à base de chá, açúcar e resíduos orgânicos. Esse material ecológico e biodegradável, que pode ser uma alternativa ao couro, apresentado na composição de uma poltrona, foi premiado com oiF Design Talent Award 2021, considerado o 'Oscar do Design''. O projeto de Gislaine e Felipe foi o único

da América Latina consagrado nesta edição do prêmio, que recebeu 5, 3 mil inscrições. INOVAÇÃO ABERTA

Essa expressão é praticamente autoexplicativa, mas pode ser mais amplo do que parece. A inovação aberta é um processo também colaborativo, em que diferentes organizações trabalham juntas em busca de soluções para melhorar produtos, serviços, procedimentos e até agregar valor a tudo isso. Este é o ambiente em que as agtechs, as startups do agro, têm ganhado muito espaço. De acordo com o Radar Agtech Brasil 2020/2021, mapeamento feito pela parceria entre **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens

Research and Consulting, com apoio do Mapa, já são 1574 startups com atuação específica no agro. Este número representa um avanço de 40% em relação ao levantamento de 2019.

Um dos motivos dessa expansão é o fato de que as agtechs apresentam características complementares às das grandes empresas. De um lado, muita gente nova e cheia de vontade de fazer a diferença, olhares inéditos sobre problemas tradicionais, mais agilidade na tomada de decisões e, possivelmente, riscos moderados. De outro, companhias que reúnem muita informação e conhecimento, necessitam apresentar soluções inovadoras a cada nova safra e dispõem de recursos

exponencialmente superiores para investir. É por isso que gigantes como a Basf desenvolvem suas próprias plataformas de inovação aberta. No caso, o Agrostart, criado em 2016 e que, na busca por soluções agrodigitais, já acelerou mais de 500 startups

na América Latina.

Das startups mapeadas pelo Radar Agtech, 200 estão relacionadas a atividades antes da fazenda,

657 dizem respeito ao que acontece dentro das propriedades e 717 são voltadas para o depois

da fazenda. Outro dado relevante do estudo

é a identificação de 78 instituições que apoiaram aincubação, a aceleração e os investimentos nessas empresas. Quanto mais e melhores informações

a respeito desse universo das agtechs, maior será a visibilidade desse empreendedorismo de inovação emais condições os governos terão de desenvolver políticas públicas específicas. 'O Mapa estimula

20 hubs de agtechs', afirma Cleber Soares. O crescimento da inovação aberta, em especial durante a pandemia, é um impulso para a transformação digital no campo.

CIÊNCIAS DIGITAIS

É aqui que Cleber Soares acredita estar o maior potencial de disrupção para o agronegócio, pois as ciências digitais - que envolvem agricultura e pecuária de precisão, conectividade, plataformas, softwares - impactam em todas as atividades do setor. E podem transformar as fazendas. 'Muitas vezes o produtor pega uma folha de papel para anotar se a vaca pariu, se arrumou a cerca e no outro dia usa o mesmo papel. Ou seja, não acontece nada. Nas grandes propriedades, se não tiver uma ferramenta que faça isso corretamente, acontece a mesma coisa', afirma o secretário. 'Essa tecnologia pode ajudar produtores de todos os tamanhos. Há um horizonte de oportunidades para o digital entrar em um número muito maior de fazendas.

E por falar em números, o agro do trilhão pode ser ainda mais valorizado na onda do digital. O Valor Bruto da Produção (VBP), que pela primeira vez na história atingiu R$ 1, 057 trilhão, como mostramos na edição anterior da PLANT PROJECT, pode

chegar próximo de R$ 1160 trilhão com a ampliação do alcance da internet e da telefonia no campo.

É o que mostra o estudo Cenários e Perspectivas da Conectividade para o Agro, elaborado pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalg/USP) e apresentado pelo Mapa.

Soares comenta que há muito o que iluminar no território agrícola nacional em termos de conectividade, pois não mais que 25% desse espaço tem sinal de boa qualidade para a automação. A partir desse estudo, o Mapa projetou dois cenários de ampliação da internet no campo a partir de estações radiobase. O mais modesto prevê a utilização de 44 mil pontos nas áreas rurais, o que ampliaria em 23% a faixa de cobertura. Na segunda projeção, com a instalação de quase 152 mil torres, seria possível

atender a 90% da demanda por conectividade no setor. Vale ressaltar que o estudo da Esalq trata de um horizonte que vai até 2026.

Quem já investe na transformação digital da fazenda e quer aproveitar todos os benefícios da tecnologia - automação, armazenamento em nuvem, Big Data, Internet das Coisas (IoT) - está só aguardando o sinal verde para ingressar na era do 5G. E essa espera pode demorar mais do que se imaginava, pois o leilão da tecnologia de quinta geração tinha previsão de acontecer em julho deste ano, depois ficou para o segundo semestre, sem uma data específica, e até o momento não se tem uma definição exata. Enquanto isso não acontece, o mercado vai aquecendo os motores, ou as antenas, com aperitivos das facilidades que podem vir por aí.

É o que aconteceu em junho, na cidade de Sorocaba (SP), na apresentação do 5G Smart Campus

Facens, considerado o maior campus universitário conectado com essa tecnologia. A inauguração dessa unidade do Centro Universitário Facens foi uma ação coletiva entre as empresas de telecomunicação Ericsson, Embratel e Claro (como hub de inovação beOn Claro), com o apoio da Qualcomm Technologies, Motorola e John Deere. A parte do evento com relação mais direta ao agro foi a demonstração de um pulverizador de grande porte conectado por 5G.

Participaram da solenidade o presidente da República, Jair Bolsonaro; o ministro das Comunicações, Fábio Faria; o ministro da Ciência e Tecnologia, Marcos Pontes; e a ministra da Agricultura, Tereza Cristina.

TECNOLOGIA DA COMIDA

O foodtech é um dos segmentos em que tanto as preferências quanto as necessidades dos consumidores aparecem de maneira mais explícita. No mundo todo cresce o número de pessoas em busca de alimentos com características específicas, seja por escolha própria, seja por alguma indicação médica. E acima de tudo isso está o abastecimento da população que simplesmente não tem acesso à comida. Segundo dados apresentados pela FAO, o quadro global de pessoas em estado de subnutrição aumentou de 84% em 2019 para quase 10% em 2020, isso depois de cinco anos sem alteração nesse índice. Em outras palavras, ou em outros números, entre 720 e 811 milhões de habitantes no mundo enfrentaram a fome no ano passado.

É aí que entram a ciência e a inovação tecnológica, como plataforma para potencializar o que já é produzido nos campos e em laboratórios. Para Cleber Soares, o setor de foodtech também tem grande importância para a captação e a agregação de valores nas cadeias agroalimentares. 'O Brasil é uma grande liderança em vários segmentos, mas ainda importa material processado de vários países que compram a nossa matéria-prima', diz o secretário. Segundo ele, é preciso fortalecer e desenvolver uma plataforma de vários produtos a partir de processo como plant based, proteínas compostas exclusivamente com plantas, e pink farms, a tecnologia das fazendas urbanas.

Dois projetos da **Embrapa** voltados ao desenvolvimento de ingredientes à base de vegetais foram aprovados no Programa de Incentivo à Pesquisa, do The Good Food Institute (GFT), e vão receber investimento de US$ 4 milhões, recursos que são provenientes de doações filantrópicas. Uma das pesquisas, parceria entre a **Embrapa Agroindústria de Alimentos** e a **Embrapa Arroz e Feijão**, é voltada à classe dos pulses (categoria de grãos ricos em proteína), mais especificamente o feijão-carioca.

A partir do grão pretende-se otimizar a produção de concentrado e isolado proteico, com o intuito de acelerar a escala de produção de alimentos à base de vegetais. A ideia é viabilizar a adoção desses ativos por empresas brasileiras, aumentando a oferta de ingredientes proteicos vegetais, primeiramente no Brasil e, depois, no mercado internacional', afirma Caroline Mellinger Silva, pesquisadora da **Embrapa Agroindústria de Alimentos**.

O segundo projeto até amplia as janelas de inovação, pois envolve a criação de um alimento vegetal, com características sensoriais semelhantes às da proteína animal, a partir de resíduos do caju. A pesquisa é da **Embrapa Agroindústria Tropical**, que tem a missão de desenvolver uma tecnologia

economicamente viável para transformar a ideia em realidade. Ana Paula Dionísio, pesquisadora da unidade, comenta ser uma demanda crescente do mercado o aumento de escala da fibra do pedúnculo da fruta. 'Adaptar processos que permitam a obtenção de uma fibra de elevada qualidade em muaior escala será um dos nossos grandes desafios para os próximos anos', afirma.

Para a Associação Brasileira de Bioinovação (ABBI), mais do que tornar mais ampla e diversa a oferta de alimentos para públicos específicos, o crescimento do setor de foodtech também contribui com a economia, inclusive gerando novos empregos e reduzindo o custo desses produtos. 'O Brasil é o maior produtor de proteína animal do mundo e para manter essa posição é necessário se adequar a novas tecnologias. É preciso mudar a ideia de como o País é visto internacionalmente. Inseridos nesse novo contexto, em tempo real, passaremos de celeiro para supermercado

mundial', diz Thiago Falda, presidente da ABBI.

Toda inovação vem acompanhada de muitos debates sobre definições de suas aplicações, seus benefícios e seus impactos, entre outras questões. No caso dos produtos plant based, há ainda discussões sobre os termos utilizados para definir esses alimentos. Por exemplo, por que chamar de 'carne' uma proteína que é composta apenas de matéria-prima vegetal? A pergunta também se aplica ao leite' feito de castanhas. Na tentativa de ampliar e equilibrar essa conversa, o Mapa fez um convite, por meio da Portaria 327/2021, a órgãos, entidades e pessoas interessadas em contribuir para enriquecer o diálogo sobre a regulação dos produtos processados de origem vegetal análogos a produtos de origem animal. Temos que olhar o principal consumidor, que é o cidadão, a sociedade. Não importa onde estamos, todos os dias desenvolvemos atividades agropecuárias', comenta Cleber Soares. 'Há uma evolução para a lógica da riqueza coletiva. O mundo está olhando para esse conceito, e nossa maior integração com tudo isso vai aproximar o agro da sociedade, que vai perceber melhor os valores e o transbordamento do setor. '

Os pilares do conceito agrobiodigital

Um estudo da Secretaria de Inovação, Desenvolvimento Rural e Irrigação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) identificou cinco principais fatores que mais vão impactar a inovação da agropecuária brasileira.

Essa é a estrutura do conceito agrobiodigiítal.

SUSTENTABILIDADE - preservação do meio ambiente com ênfase na redução da pegada de carbono, apoiada em iniciativas como o Plano ABC (Plano Nacional de Agricultura de Baixa Emissão de Carbono)

BIOECONOMIA - estímulo ao desenvolvimento de novos fatores dentro da biodiversidade, buscando O uso e a exploração sustentáveis do segmento, processo já iniciado com o lançamento do Programa Nacional de Bioinsumos no ano passado

INOVAÇÃO ABERTA - o objetivo é o movimento das startups do agro, que aumentaram de número em 40% na comparação entre 2020 e 2019, chegando a 1. 574 agtechs

DIGITAL - um olhar tecnológico que vai além da agricultura de precisão, buscando também as ciências digitais de maneira geral, como novas plataformas, softwares e as estratégias de conectividade (como o 5G)

FOODTECH - objetivo é desenvolver e fortalecer uma plataforma de vários produtos, como os plant based e as pink farms, para captar e agregar valor ao segmento agroalimentar

CRESCIMENTO DO SETOR DE FOOD TECH TAMBÉM IMPACTA NA ECONOMIA, COM GERAÇÃO DE EMPREGOS E REDUÇÃO DE CUSTOS DOS ALIMENTOS PARA PÚBLICOS ESPECÍFICOS

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Agroindústria de Alimentos, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Agroindústria Tropical, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Arroz e Feijão, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Florestas, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária

Um futuro agrobio digital

Clique aqui para abrir a imagem

Clique aqui para abrir a imagem

Clique aqui para abrir a imagem

Clique aqui para abrir a imagem

Clique aqui para abrir a imagem

Clique aqui para abrir a imagem

Clique aqui para abrir a imagem

Clique aqui para abrir a imagem

Clique aqui para abrir a imagem

Clique aqui para abrir a imagem

DETALHE DE AGENTE MICROBIOLÓGICO USADO NO CONTROLE DE PRAGAS: Combinação de tecnologias é a receita do agro do futuro

Empresas e líderes que fazem diferença

Qualquer análise sobre a evolução da agricultura brasileira - ainda que rápida - confirmará o enorme e consistente salto de rendimento as décadas. Pode parecer clichê, mas isso é resultado da inação de vários fatores, como melhoramento genético, manejo de

solo, cuidado nutricional e sanitário, inovações tecnológicas e capacitação das pessoas. Veja só esses dados da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) sobre a produtividade média da soja brasileira. Na safra 1990/91, a performance das lavouras foi de 1. 580 quilos por hectare. Em dez anos, esse índice cresceu 74%, chegando a 2: 751 kg/ha no período 2000/OL. Daí para a frente, o avanço por década ficou mais modesto, sem deixar de ser importante, ali na casa dos 13%. A estimativa de desempenho para a safra atual é de 3. 528 kg/ha. 'Um sistema agropecuário, seja qual for, é um sistema biológico, e por isso autolimitante. Por mais relevantes que sejam as ciências agrárias, ele não consegue mais potencializar além de sua capacidade', afirma Cleber Oliveira Soares, secretário adjunto da Secretaria de Inovação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). As ciências digitais é que farão essa curva voltar a crescer', acrescenta ele.

Romper as barreiras que limitam o crescimento, mais que um desafio, é uma oportunidade e uma necessidade para o agronegócio brasileiro diante de um mundo que demanda alimentos em uma escala cada vez maior. Um plano nesse sentido foi elaborado na secretaria comandada por Soares. Na base dele está um termo novo que o secretário cultiva com esmero: agrobiodigital. O conceito, como a gênese do neologismo indica, é a confluência de tecnologias que têm provocado revoluções localizadas no setor. Colocar o plano em prática significa coordená-las e investir nelas. A

largada foi dada.

Da virada do século em diante, avalia Soares, mais de 80% dos

incrementos de produtividade na agricultura brasileira estão relacionados à tecnologia, enquanto até os anos 1990 esse fator não passava de 25%. Naquela época, mais de 70% dos avanços de rendimento vinham mesmo da somatória de terra e trabalho. 'Quando falamos de inovação, o Brasil avançou muito, saindo de importador líquido de quase tudo o que consome para se tornar exportador. Mas qual é a perspectiva de crescimento de produtividade na camada principal

da agropecuária?', questiona o secretário.

'Nem temos mais áreas para avançar. Um estudo da FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura), de 2015, mostrou opções de áreas subsaarianas na África, mas levaria entre 50 e 60 anos para serem preparadas. Na América do Sul, também há alguns espaços, mas, como no continente africano, por questões geopolíticas e até sociais, é difícil de chegar', explica Soares. Segundo ele, a saída é o crescimento vertical, com mais produção no mesmo lugar.

O termo agrobiodigital resume a perspectiva de inovação do governo federal para o agronegócio até 2025. 'Fizemos um desenho na secretaria para identificar quais seriam os grandes direcionadores trazidos pela inovação e que vão mudar o agro', diz Soares. Esse estudo levou à definição de uma nova agenda, chamada de B2, que é baseada em cinco eixos estratégicos: sustentabilidade, bioeconomia, inovação aberta, digital e foodtech.

Todos acabam se interligando, o que permite aproveitar o melhor do que já existia nas cadeias produtivas da agropecuária e tudo o que há de mais inovador para atender, no final das contas, às demandas atuais do consumidor final. 'A sociedade como um todo está cada vez mais conectada, cobrando uma agenda mais baseada em sustentabilidade, algo que até se intensificou com a pandemia, pela preocupação com a higiene dos alimentos, sua origem e como foram produzidos. ' AGRO MAIS SUSTENTÁVEL

Cleber Soares é um dos autores de uma série de artigos publicados pela PLANT PROJECT no ano passado, dois meses após o início da pandemia da Covid49, com o tema OAGRONUNCAPARA.

Ali ele já falava sobre a importância do agronegócio para mitigar diversos problemas mundiais e liderar uma transformação global a partir da conexão saúde-alimento-humanidade. Um dos pilares desse movimento é exatamente a sustentabilidade. Dentro do conceito do agrobiodigital, essa questão está fortemente ligada à redução da pegada de carbono nas cadeias produtivas, ou seja, à redução das emissões de gases de efeito estufa (GEE),

e à preservação ambiental.

Essa tendência já é realidade nas políticas públicas aqui no Brasil. Não por acaso, o Plano Safra 2021/22, lançado em 26 de junho, vejo acompanhado do slogan 'Cada vez mais verde'. Projetos voltados à

consolidação de uma agropecuária mais sustentável terão maior relevância na obtenção de recursos, no montante de R$ 2512 bilhões disponibilizados para crédito rural pelo governo federal por intermédio

do Mapa. Destaque para o Inovagro, o Proirriga

eo Plano ABC. Este último, inclusive, o Plano Nacional de Agricultura de Baixa Emissão

de Carbono, tem atenção dobrada. Os recursos destinados a esta linha de crédito foram ampliados em 101%, passando a marca dos R$ 5 bilhões. Inovagro e Proirriga receberão R$ 2, 6 bilhões e R$ 135 bilhão, respectivamente.

"PESQUISA MOSTRA QUE 49% DOS CONSUMIDORES JÁ CONSIDERAM À SUSTENTABILIDADE COMO FATOR DECISIVO HÁ COMPRA

DE ALIMENTOS E BEBIDAS'

O Plano ABC entrou em uma nova fase, sendo chamado de Plano ABC+. Quando foi criado, em 2010, o projeto previa o alcance de 35, 5 milhões de hectares com a aplicação de seis tecnologias que compõem seu escopo de atuação: floresta plantada, recuperação de pastagens, plantio direto, fixação biológica de nitrogênio (FBN), mangejo de dejetos e integração lavoura-pecuária-floresta (ILPFP). A proposta de

mitigação de emissão de dióxido de carbono (CO?2) equivalente era de 132 a 168 toneladas. O balanço da primeira década trouxe resultados animadores, com a abrangência de 52 milhões de hectares e a redução de cerca de 170 milhões de toneladas na emissão

de CO?2 equivalente. A expectativa para até 2030

é de que os resultados sejam ainda mais expressivos eem múltiplas direções.

A cobrança dos consumidores finais mundo afora tem influência direta nessas e em muitas outras medidas que vêm sendo adotadas para que a agropecuária seja mais sustentável. E não apenas em relação aos alimentos, mas também a fibras, energia e outros itens. Pesquisa recente realizada pela Kerry referência internacional no desenvolvimento de soluções em Taste & Nutrition, com l4 mil consumidores de 18 países, mostrou que 49% deles passaram a considerar a sustentabilidade como um dos fatores decisivos na compra de alimentos e bebidas em vários níveis.

Na América Latina, essa parcela é ainda maior. Dos quase 4, 9 mil entrevistados em Argentina, Brasil, Colômbia, Guatemala e México, 75% disseram ser influenciados pela sustentabilidade ao comprarem alimentos e bebidas em lojas e 72%, em restaurantes. Isso envolve embalagens sustentáveis, preservação do meio ambiente e ajuda comunitária. 'Esses consumidores com uma visão de sustentabilidade

buscam ativamente produtos alimentares e bebidas que tenham um impacto significativamente positivo no planeta, bem como na saúde e bem-estar pessoal, procurando produtos com rótulos limpos e ingredientes de origem local', diz Soumya Nair, diretora de Insights da Kerry. De maneira geral, esses novos hábitos de consumo são bem mais perceptíveis nas novas gerações. ABAIXO AS PEGADAS DE CARBONO

As cadeias produtivas já vêm respondendo a essa demanda dos consumidores finais, que na verdade é um desafio da sociedade como um todo. A Global Roundtable for Sustainable Beef (GRSB), ou MesaRedonda Global da Carne

Bovina Sustentável, anunciou no final de junho deste ano o compromisso de, até 2030, reduzir em 30% o impacto líquido de cada unidade produtiva no aquecimento global. Isso acontecerá pelo fomento de medidas como a mitigação de emissões de GEE, a melhoria no uso da terra e o aprimoramento das boas práticas de bem-estar animal. 'O mundo depende da carne bovina e a indústria depende de um mundo saudável para produzi-la. Por isso existe uma demanda crescente na indústria para proteger e conservar os recursos naturais do planeta', afirma Ruaraidh Petre, diretor executivo do GRSB, . A entidade atua em 24 países e conta com mais de 500 membros, que são responsáveis por mais de dois terços do comércio

internacional de carne bovina. No Brasil, a instituição é representada pelo Grupo de Trabalho da Pecuária Sustentável (GTPS), presidido pelo pecuarista Caio Penido (Agropecuária Água Viva, de Cocalinho-MT).

Empresas nacionais e globais, donas de grandes marcas dos mais variados segmentos, têm ingressado ou apertado o passo na corrida pela redução da pegada de carbono. Ainda no segmento de proteína animal, a JBS, segunda maior companhia mundial de alimentos, acaba de fechar uma parceria com o Instituto de Zootecnia (IZ) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo para o desenvolvimento de estudos referentes à mitigação dos GEE na bovinocultura, sobretudo o metano. O objetivo é proporcionar nutrientes mais eficientes para a dieta do gado (corte e leite) por meio de novos aditivos alimentares. Essa pesquisa será realizada a partir do recém-inaugurado Laboratório de Fermentação Ruminal e Nutrição de Bovinos de Corte do 1Z.

A divisão agrícola da Bayer Brasil apostou na logística, envolvendo diferentes modais, para começar um processo de descarbonização. Parte dessa iniciativa já acontece, desde abril, pelo transporte ferroviário, no trecho que vai da cidade de Sumaré, em São Paulo, até Rondonópolis, em Mato Grosso. A empresa também está substituindo caminhões movidos a diesel por elétricos, e a primeira entrega por meio de um veículo que não emite CO2

aconteceu em junho, na região de Piracicaba (SP). A medida faz parte de uma meta maior, que é se tornar uma companhia carbono neutro até 2030. Trata-se de uma iniciativa pioneira. Estamos dando, em colaboração com nossos fornecedores e parceiros,

o primeiro passo do que será uma longa jornada

de inovação ecológica no agronegócio brasileiro',

diz Schirley Wirtti, líder de Cadeia de Fornecimento da Bayer Brasil.

Sustentabilidade é algo que se constrói - e se mantém - de maneira coletiva, e isso tem motivado o surgimento cada vez maior de parcerias no agronegócio em busca de soluções que, como não poderia deixar de ser, são amparadas pela ciência. A Klabin se juntou à **Embrapa** no sentido de buscar e validar diretrizes de um sistema silvipastoril, baseado em ILPF, que possibilite o aproveitamento integral de floresta plantada para a produção de celulose e papel na mesma área em que se cria bovinos de corte. Dessa forma, os pecuaristas teriam condições de acessar o mercado de carne baixo carbono.

Um diferencial desse projeto é que a mitigação dos GEE dos bovinos a partir do sequestro de carbono das árvores envolve também as raízes das plantas. Tnformações como o potencial de armazenamento e por quanto tempo o carbono fica armazenado ainda não são conhecidas no caso de sistemas silvipastoris voltados à produção de celulose e papel, que têm modelagens diferentes das usadas nos plantios voltados à produção de madeira para

serraria', diz Vanderley Porfírio da Silva, pesquisador da **Embrapa Florestas** e coordenador desse projeto.

Para se ter ideia de como o tema sustentabilidade permeia os ares dos mais diferentes segmentos, a LOréal acaba de lançar sua primeira fragrância com o compromisso de neutralidade de carbono. O perfume feminino My Way, da marca Georgio Armani, apresenta um sistema inovador de recarga, que pode ser feita de forma automática, simples, limpa e sem desperdício. Basta acoplar o refil de 150 ml ao frasco de 50 ml do perfume. De acordo com a empresa, esse novo conjunto, que corresponde a quatro frascos de 50 ml, possibilita a redução do uso de papelão em 32%, de vidro em 55%, de plástico em 64% e de metal

em 75%. A LOréal pretende alcançar a neutralidade de carbono até 2025 com a utilização total de energia renovável. No caso da My Way, a marca ainda estimula o desenvolvimento dos produtores de baunilha, principal ingrediente da fragrância, em Madagascar, por meio de uma parceria com a Fanamby, uma ONG local, para incentivar a integração com outras culturas, como arroz e café, o que proporciona aumento de renda aos agricultores. É HORA DA BIOECONOMIA

A descoberta da fixação biológica de nitrogênio (FBN) pela pesquisadora Johanna Dóbereiner, a partir de estudos iniciados nos anos 1960, mudou a história da agricultura no Brasil e no mundo. Hoje, calcula-se que essa tecnologia gere uma economia anual de US$ 13 bilhões na cultura da soja, devido à substituição do uso de fertilizantes nitrogenados. Sem contar que ainda facilita o sequestro de carbono. 'Na época, a dra. Johanna foi duramente criticado', diz o secretário Cleber Soares, que continua: ena última safra tivemos 43 milhões de hectares manejados com fixador biológico de nitrogênio'. Para Soares, embora exista uma infinidade de produtos biológicos para controle de diversos problemas na agricultura, não há perspectivas de algo tão disruptivo tal qual a FBN. É como se fossem atualizações', comenta.

Uma explicação para essa situação, segundo Soares, seria o alto custo de pesquisas nesse sentido, e geralmente os investimentos vêm de empresas de ciência fina, 'sobretudo de químicas', diz ele. O lançamento do Programa Nacional de Bioinsumos, em maio do ano passado, pode ser um impulso para que essa perspectiva, fomentando o mercado e mais inovações. Em 2020, o Brasil registrou 96 novos

produtos biológicos para a agricultura. Todo o Catálogo Nacional de Bioinsumos está disponível para consulta por meio do aplicativo Bionsumos, desenvolvido em parceria com a **Embrapa Informática Agropecuária** e disponível para os sistemasiOS e Android. Para facilitar a pesquisa, os produtos estão divididos em duas categorias: Controle de Pragas e Inoculantes. Todas as grandes companhias do agro entraram forte na agenda de bioinsumos. E já existem 150 startups voltadas para este segmento , comenta Soares.

O secretário destaca que o Mapa deve multiplicar as ações de estímulo à bioeconomia. 'A ministra Tereza Cristina vai anunciar a política nacional de recursos genéticos para agricultura e alimentação', acrescenta, chamando a atenção para o vasto potencial que está por ser explorado. 'Um exemplo é o nosso guaraná, uma planta, um ativo biológico típico do Brasil que foi se desenvolvendo e exportamos a bebida e o produto. Assim como o açaí, que só não comemos mais porque não damos conta de produzir. '

A discussão sobre bioeconomia no Brasil passa, obrigatoriamente, por sua matriz energética, que tem, por exemplo, uma fatia de 18% ocupada pela cana-de-açúcar. Até mesmo a gasolina utilizada no País tem 27% de etanol, assim como o diesel conta com 10% de biodiesel. Os dados estão no Atlas do

Agronegócio Brasileiro, publicado pela CropLife Brasil. Esse potencial do setor de biocombustíveis ajudou o Grupo Volkswagen a implementar um novo Centro de Pesquisa e Desenvolvimento no Brasil, com o objetivo de gerar soluções tecnológicas baseadas em etanol e outros combustíveis biológicos para mercados emergentes. 'Poder liderar, desenvolver e exportar soluções tecnológicas a partir do uso da energia limpa dos biocombustíveis se caracteriza como uma estratégia complementar às motorizações elétricas híbrida e à combustão para mercados emergentes é um reconhecimento enorme à operação na América Latina', diz Pablo Di Si, presidente e CEO da Volkswagen América Latina. Também há inovações surgindo além do circuito das grandes empresas, e até conquistando prestígio internacional. É o caso do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da dupla Gislaine Lau e Felipe de Carvalho Ishiy, egressos do curso de design de produto, pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Eles criaram um biofilme bacteriano a partir da kombucha, bebida à base de chá, açúcar e resíduos orgânicos. Esse material ecológico e biodegradável, que pode ser uma alternativa ao couro, apresentado na composição de uma poltrona, foi premiado com oiF Design Talent Award 2021, considerado o 'Oscar do Design''. O projeto de Gislaine e Felipe foi o único

da América Latina consagrado nesta edição do prêmio, que recebeu 5, 3 mil inscrições. INOVAÇÃO ABERTA

Essa expressão é praticamente autoexplicativa, mas pode ser mais amplo do que parece. A inovação aberta é um processo também colaborativo, em que diferentes organizações trabalham juntas em busca de soluções para melhorar produtos, serviços, procedimentos e até agregar valor a tudo isso. Este é o ambiente em que as agtechs, as startups do agro, têm ganhado muito espaço. De acordo com o Radar Agtech Brasil 2020/2021, mapeamento feito pela parceria entre **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens

Research and Consulting, com apoio do Mapa, já são 1574 startups com atuação específica no agro. Este número representa um avanço de 40% em relação ao levantamento de 2019.

Um dos motivos dessa expansão é o fato de que as agtechs apresentam características complementares às das grandes empresas. De um lado, muita gente nova e cheia de vontade de fazer a diferença, olhares inéditos sobre problemas tradicionais, mais agilidade na tomada de decisões e, possivelmente, riscos moderados. De outro, companhias que reúnem muita informação e conhecimento, necessitam apresentar soluções inovadoras a cada nova safra e dispõem de recursos

exponencialmente superiores para investir. É por isso que gigantes como a Basf desenvolvem suas próprias plataformas de inovação aberta. No caso, o Agrostart, criado em 2016 e que, na busca por soluções agrodigitais, já acelerou mais de 500 startups

na América Latina.

Das startups mapeadas pelo Radar Agtech, 200 estão relacionadas a atividades antes da fazenda,

657 dizem respeito ao que acontece dentro das propriedades e 717 são voltadas para o depois

da fazenda. Outro dado relevante do estudo

é a identificação de 78 instituições que apoiaram aincubação, a aceleração e os investimentos nessas empresas. Quanto mais e melhores informações

a respeito desse universo das agtechs, maior será a visibilidade desse empreendedorismo de inovação emais condições os governos terão de desenvolver políticas públicas específicas. 'O Mapa estimula

20 hubs de agtechs', afirma Cleber Soares. O crescimento da inovação aberta, em especial durante a pandemia, é um impulso para a transformação digital no campo.

CIÊNCIAS DIGITAIS

É aqui que Cleber Soares acredita estar o maior potencial de disrupção para o agronegócio, pois as ciências digitais - que envolvem agricultura e pecuária de precisão, conectividade, plataformas, softwares - impactam em todas as atividades do setor. E podem transformar as fazendas. 'Muitas vezes o produtor pega uma folha de papel para anotar se a vaca pariu, se arrumou a cerca e no outro dia usa o mesmo papel. Ou seja, não acontece nada. Nas grandes propriedades, se não tiver uma ferramenta que faça isso corretamente, acontece a mesma coisa', afirma o secretário. 'Essa tecnologia pode ajudar produtores de todos os tamanhos. Há um horizonte de oportunidades para o digital entrar em um número muito maior de fazendas.

E por falar em números, o agro do trilhão pode ser ainda mais valorizado na onda do digital. O Valor Bruto da Produção (VBP), que pela primeira vez na história atingiu R$ 1, 057 trilhão, como mostramos na edição anterior da PLANT PROJECT, pode

chegar próximo de R$ 1160 trilhão com a ampliação do alcance da internet e da telefonia no campo.

É o que mostra o estudo Cenários e Perspectivas da Conectividade para o Agro, elaborado pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalg/USP) e apresentado pelo Mapa.

Soares comenta que há muito o que iluminar no território agrícola nacional em termos de conectividade, pois não mais que 25% desse espaço tem sinal de boa qualidade para a automação. A partir desse estudo, o Mapa projetou dois cenários de ampliação da internet no campo a partir de estações radiobase. O mais modesto prevê a utilização de 44 mil pontos nas áreas rurais, o que ampliaria em 23% a faixa de cobertura. Na segunda projeção, com a instalação de quase 152 mil torres, seria possível

atender a 90% da demanda por conectividade no setor. Vale ressaltar que o estudo da Esalq trata de um horizonte que vai até 2026.

Quem já investe na transformação digital da fazenda e quer aproveitar todos os benefícios da tecnologia - automação, armazenamento em nuvem, Big Data, Internet das Coisas (IoT) - está só aguardando o sinal verde para ingressar na era do 5G. E essa espera pode demorar mais do que se imaginava, pois o leilão da tecnologia de quinta geração tinha previsão de acontecer em julho deste ano, depois ficou para o segundo semestre, sem uma data específica, e até o momento não se tem uma definição exata. Enquanto isso não acontece, o mercado vai aquecendo os motores, ou as antenas, com aperitivos das facilidades que podem vir por aí.

É o que aconteceu em junho, na cidade de Sorocaba (SP), na apresentação do 5G Smart Campus

Facens, considerado o maior campus universitário conectado com essa tecnologia. A inauguração dessa unidade do

Centro Universitário Facens foi uma ação coletiva entre as empresas de telecomunicação Ericsson, Embratel e Claro (como hub de inovação beOn Claro), com o apoio da Qualcomm Technologies, Motorola e John Deere. A parte do evento com relação mais direta ao agro foi a demonstração de um pulverizador de grande porte conectado por 5G. Participaram da solenidade o presidente da República, Jair Bolsonaro; o ministro das Comunicações, Fábio Faria; o ministro da Ciência e Tecnologia, Marcos Pontes; e a ministra da Agricultura, Tereza Cristina.

TECNOLOGIA DA COMIDA

O foodtech é um dos segmentos em que tanto as preferências quanto as necessidades dos consumidores aparecem de maneira mais explícita. No mundo todo cresce o número de pessoas em busca de alimentos com características específicas, seja por escolha própria, seja por alguma indicação médica. E acima de tudo isso está o abastecimento da população que simplesmente não tem acesso à comida. Segundo dados apresentados pela FAO, o quadro global de pessoas em estado de subnutrição aumentou de 84% em 2019 para quase 10% em 2020, isso depois de cinco anos sem alteração nesse índice. Em outras palavras, ou em outros números, entre 720 e 811 milhões de habitantes no mundo enfrentaram a fome no ano passado.

É aí que entram a ciência e a inovação tecnológica, como plataforma para potencializar o que já é produzido nos campos e em laboratórios. Para Cleber Soares, o setor de foodtech também tem grande importância para a captação e a agregação de valores nas cadeias agroalimentares. 'O Brasil é uma grande liderança em vários segmentos, mas ainda importa material processado de vários países que compram a nossa matéria-prima', diz o secretário. Segundo ele, é preciso fortalecer e desenvolver uma plataforma de vários produtos a partir de processo como plant based, proteínas compostas exclusivamente com plantas, e pink farms, a tecnologia das fazendas urbanas.

Dois projetos da **Embrapa** voltados ao desenvolvimento de ingredientes à base de vegetais foram aprovados no Programa de Incentivo à Pesquisa, do The Good Food Institute (GFT), e vão receber investimento de US$ 4 milhões, recursos que são provenientes de doações filantrópicas. Uma das pesquisas, parceria entre a **Embrapa Agroindústria de Alimentos** e a **Embrapa Arroz e Feijão**, é voltada à classe dos pulses (categoria de grãos ricos em proteína), mais especificamente o feijão-carioca.

A partir do grão pretende-se otimizar a produção de concentrado e isolado proteico, com o intuito de acelerar a escala de produção de alimentos à base de vegetais. A ideia é viabilizar a adoção desses ativos por empresas brasileiras, aumentando a oferta de ingredientes proteicos vegetais, primeiramente no Brasil e, depois, no mercado internacional', afirma Caroline Mellinger Silva, pesquisadora da **Embrapa Agroindústria de Alimentos**.

O segundo projeto até amplia as janelas de inovação, pois envolve a criação de um alimento vegetal, com características sensoriais semelhantes às da proteína animal, a partir de resíduos do caju. A pesquisa é da **Embrapa Agroindústria Tropical**, que tem a missão de desenvolver uma tecnologia

economicamente viável para transformar a ideia em realidade. Ana Paula Dionísio, pesquisadora da unidade, comenta ser uma demanda crescente do mercado o aumento de escala da fibra do pedúnculo da fruta. 'Adaptar processos que permitam a obtenção de uma fibra de elevada qualidade em muaior escala será um dos nossos grandes desafios para os próximos anos', afirma.

Para a Associação Brasileira de Bioinovação (ABBI), mais do que tornar mais ampla e diversa a oferta de alimentos para públicos específicos, o crescimento do setor de foodtech também contribui com a economia, inclusive gerando

novos empregos e reduzindo o custo desses produtos. 'O Brasil é o maior produtor de proteína animal do mundo e para manter essa posição é necessário se adequar a novas tecnologias. É preciso mudar a ideia de como o País é visto internacionalmente. Inseridos nesse novo contexto, em tempo real, passaremos de celeiro para supermercado mundial', diz Thiago Falda, presidente da ABBI.

Toda inovação vem acompanhada de muitos debates sobre definições de suas aplicações, seus benefícios e seus impactos, entre outras questões. No caso dos produtos plant based, há ainda discussões sobre os termos utilizados para definir esses alimentos. Por exemplo, por que chamar de 'carne' uma proteína que é composta apenas de matéria-prima vegetal? A pergunta também se aplica ao leite' feito de castanhas. Na tentativa de ampliar e equilibrar essa conversa, o Mapa fez um convite, por meio da Portaria 327/2021, a órgãos, entidades e pessoas interessadas em contribuir para enriquecer o diálogo sobre a regulação dos produtos processados de origem vegetal análogos a produtos de origem animal. Temos que olhar o principal consumidor, que é o cidadão, a sociedade. Não importa onde estamos, todos os dias desenvolvemos atividades agropecuárias', comenta Cleber Soares. 'Há uma evolução para a lógica da riqueza coletiva. O mundo está olhando para esse conceito, e nossa maior integração com tudo isso vai aproximar o agro da sociedade, que vai perceber melhor os valores e o transbordamento do setor. '

Os pilares do conceito agrobiodigital

Um estudo da Secretaria de Inovação, Desenvolvimento Rural e Irrigação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) identificou cinco principais fatores que mais vão impactar a inovação da agropecuária brasileira.

Essa é a estrutura do conceito agrobiodigiítal.

SUSTENTABILIDADE - preservação do meio ambiente com ênfase na redução da pegada de carbono, apoiada em iniciativas como o Plano ABC (Plano Nacional de Agricultura de Baixa Emissão de Carbono)

BIOECONOMIA - estímulo ao desenvolvimento de novos fatores dentro da biodiversidade, buscando O uso e a exploração sustentáveis do segmento, processo já iniciado com o lançamento do Programa Nacional de Bioinsumos no ano passado

INOVAÇÃO ABERTA - o objetivo é o movimento das startups do agro, que aumentaram de número em 40% na comparação entre 2020 e 2019, chegando a 1. 574 agtechs

DIGITAL - um olhar tecnológico que vai além da agricultura de precisão, buscando também as ciências digitais de maneira geral, como novas plataformas, softwares e as estratégias de conectividade (como o 5G)

FOODTECH - objetivo é desenvolver e fortalecer uma plataforma de vários produtos, como os plant based e as pink farms, para captar e agregar valor ao segmento agroalimentar

CRESCIMENTO DO SETOR DE FOOD TECH TAMBÉM IMPACTA NA ECONOMIA, COM GERAÇÃO DE EMPREGOS E REDUÇÃO DE CUSTOS DOS ALIMENTOS PARA PÚBLICOS ESPECÍFICOS

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Agroindústria de Alimentos, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Agroindústria Tropical, Matérias

com Citação da Embrapa - Embrapa Arroz e Feijão, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Florestas, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária

Que venha mais conectividade

Clique aqui para abrir a imagem

Clique aqui para abrir a imagem

Em um ano em que pipocam eventos, informações E e especulações sobre os avanços que a tecnologia 5G (quinta geração para redes móveis e de banda larga) e os novos níveis e modelos de conectividade trarão para a

humanidade, o pecuarista deve estar se perguntando: que impacto isso trará para o meu negócio? Cientistas, pesquisadores e gestores na área de pecuária de precisão apostam alto e sugerem que estamos no limiar de uma revolução dentro e fora da porteira. Leitura facial de bovinos, sensores externos alimentados por energia limpa, cálculo detalhado de rebanho a campo por visão computacional, diagnóstico remoto de prenhez, planejamento digital de suporte de piquetes e identificação da qualidade do solo via celular são algumas das tecnologias hoje em diferentes níveis de desenvolvimento, boa parte delas de uso em tempo real e com chances de integrar o cotidiano da bovinocultura num prazo de até cinco anos. Teoricamente, a tecnologia da informação já permite uma série de avanços em integração de dados que, entretanto, ainda não conseguem se sustentar em um ambiente rural. O biólogo e chefe adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento da **Embrapa Pecuária Sudeste** (São Carlos, SP), Alexandre Berndt, ilustra com um exemplo: 'No meio urbano é possível saber onde está um indivíduo pela localização do seu celular. No ambiente rural, usar do mesmo conceito para localizar um bovino nas pastagens ainda esbarra em duas dificuldades: inexistência de um sensor preso ao animal que consiga gerar energia para funcionar a campo e uma conectividade que possibilite o trânsito de dados, hoje, com raríssimas exceções, limitada à sede da fazenda e, eventualmente, ao curral'. Ele lembra que os sensores utilizados de forma mais intensa hoje na pecuária, dependem de leitoras.

A boa notícia é que estas dificuldades já já farão parte do passado. O sensor está chegando: 'Existem pessoas e empresas no Brasil trabalhando no desenvolvimento disso, incluindo nós, na **Embrapa**. Em poucos anos estará no mercado, avisa Berndt. Segundo ele, já existe um modelo australiano disponível, porém um tanto impraticável, O sensor fica em um brinco que, em um dos lados, traz um painel fotovoltaico.

'Quando o animal vai ao sol, carrega automaticamente a bateria que permite o funcionamento do sensor. Sua vida útil ultrapassa os 10 anos. No entanto, é pesado e grande, quase do tamanho de um celular. Mesmo assim, nós tentamos trazer esta tecnologia para o Brasil, mas não foi viável. Como ainda está em escala experimental, não é barata. Cada unidade custaria hoje aproximadamente USS$ 500. Pode sair mais caro do que o próprio animal', conta.

Já a solução para uma conectividade apurada passa, em boa parte, pela velocidade de implantação e área de cobertura da tecnologia 5G no Brasil, ou seja, depende fundamentalmente de encaminhamentos entre governo federal e iniciativa privada.

A primeira antena SG - em funcionamento experimental - foi festivamente instalada em maio deste ano em uma fazenda em Rondonópolis, MT. Projeto apresentado este ano pelo governo prevê a conectividade rural para cobertura inicial de uma área de 275. 000 km? (área bem próxima à do Estado do Tocantins). O governo sinaliza realizar em agosto deste ano o leilão que definirá as operadoras e as obrigações de cada uma na construção da rede SG, 'Entendo que cabe à administração federal a regulação pública para atuação das empresas privadas. Essas, logicamente, cobrarão pelo uso da rede', avalia. Na prática

Berndt se apega bem a esta relação de sensoriamento, conectividade e 5G por entender que ela já permitirá um salto tremendo em eficiência para as inúmeras rece

digitais em desenvolvimento ou já existentes com aplicações na pecuária. As informações disponíveis na nuvem (rede global de servidores), serão acessadas remotamente e em tempo real. Isso, segundo ele, garantirá, por exemplo, que um pecuarista que trabalhe na cidade possa acompanhar, pelo celular, o movimento dos bovinos nos pastos e nos piquetes.

'Caso perceba a boiada se aglomerando em um canto e passando pela cerca, ele pode chamar a polícia. Quando identificar um animal muito tempo distante do rebanho, poderá acionar o veterinário. E se notar que um boi permanece dias em um só lugar, deve avisar ao peão para recolher a carcaça', ilustra. Mais do que isso, as ferramentas por si só desobrigarão o homem deste monitoramento: 'Esta informação deve ser processada e carregada de valor, ou seja, uma inteligência de cálculo pode interpretar todas estas condições e emitir algum tipo de aviso'.

Berndt entende que em cinco anos serão 'inúmeras' novas ferramentas que reduzirão custos e aumentarão a eficiência e a produtividade na pecuária. Evitando enumerar, cita uma das possibilidades: 'Ainda não ouvi falar de nenhum projeto neste sentido, mas a tecnologia já está disponível: imagine sensores para identificação de prenhez a pasto. Sensor de prenhez é sonho de consumo de muita gente e pesadelo para veterinários',

Integração

Nos últimos anos o Brasil se transformou numa fábrica de desenvolvimento de tecnologias relacionadas à agropecuária de precisão, tanto por iniciativas públicas quanto privadas (**Embrapa**, universidades, fundações, institutos e empresas). O Radar Agtech 2020/2021, lançado pela **Embrapa** em maio deste ano, mostra que o número de startups que desenvolve e oferece plataformas digitais para o campo, subiu de 76 (2016) para 1. 574 (2020). Desse total do ano passado, 154 são de gestão de propriedade rural, 70 de sensoriamento remoto, diagnóstico e monitoramento por imagens, 19 de nutrição e saúde animal e 18 de genômica e reprodução animal.

O volume de conhecimento gerado passou logo a exigir uma integração de dados, conceitos, modelos e ferramentas. No final de 2020 a **Embrapa** colocou 'no ar' a Agro API (https: //www. agroapi. cnptia. **embrapa**. br/portal/), plataforma de APIs (do inglês 'Application Programming Interface' - interface de programação de aplicativos) da empresa, uma espécie de loja tecnológica. De acordo com a chefe geral da **Embrapa Informática Agropecuária** (Campinas, SP), Sílvia Maria Fonseca Massruhá, o objetivo é disponibilizar para o mercado 'ativos digitais' (banco de dados, softwares, algoritmos etc.) desenvolvidos pelas unidades da empresa, espalhadas em todo o Brasil.

'É um novo modelo de negócios que a **Embrapa** desenvolveu. Uma empresa, como uma startup, por exemplo, pode encontrar algo útil e embuti-lo em sua estrutura de prestação de serviço para o produtor rural', conta. Para efeito de comparação, o sistema lembra um pouco o serviço de streaming, oferecido pela Netflix, por exemplo. 'A empresa pode solicitar o uso de uma determinada tecnologia por algum tempo, pagando pelo serviço. Temos modelos de assinaturas para isso', explica. Por enquanto a plataforma funciona em modo experimental, mas 'de forma ativa'. Até meados de junho a 'loja' oferecia três APIs. 'Oito empresas já contrataram conteúdo, inclusive um banco', informa.

Massruhá avisa que ferramentas em fase de finalização e/ou em versão preliminar em breve deverão integrar o catálogo. É o caso do Contagado (contagem de animais por imagens capturadas por drones) e do Smartsolos (classificação de solos via celular). Exclusivamente na bovinocultura de corte, a pesquisadora destaca o projeto 'Pecuária do Futuro' (https: //cloud. enpge. **embrapa**. br/pecuaria-futuro/) que integra estudos, pesquisas e modelos de pecuária de precisão desenvolvidos pelas unidades: 'É um trabalho muito grande coordenado pela **Embrapa Pecuária Sudeste** que ainda vai dar muito o que falar'. Dentre algumas tecnologias, o 'Pecuária do Futuro' trabalha com identificação facial de bovinos, guia de forrageiras (web e mobile), modelos matemáticos para estimar a produtividade de biomassa de pastagens tropicais, modelo de planejamento digital para suporte de piquetes, cálculo da massa corporal de bovinos por visão computacional e uma estrutura digital móvel para transações comerciais

(entre pecuarista e frigoríficos) com certificação e rastreabilidade.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Pecuária Sudeste

Sites

Conectividade é desafio gigantesco para o agro, afirma presidente da Embrapa

Clique aqui para abrir a imagem

O agronegócio brasileiro é um dos maiores setores da economia e teve um crescimento recorde de 24,31% no PIB do último ano, além de responder por um terço dos novos empregos no Brasil. Apesar dos bons resultados, Celso Moretti, presidente da **Embrapa**, alerta que o agro brasileiro tem um longo caminho a percorrer, porque o Brasil tem ainda um conjunto de desafios sociais, econômicos, científicos e tecnológicos a vencer, como a necessidade da redução do custo das tecnológicas digitais.

'A agricultura digital avançou muito. Hoje, mais de 84% dos produtores utilizam pelo menos uma tecnologia digital, mas só 30% das propriedades rurais estão conectadas à internet. Há um descompasso e esse é um desafio gigantesco para o nosso setor', afirmou o presidente da **Embrapa**. Os dados foram apresentados pelo no 7º Encontro Nacional do Ecossistema Brasil 5.0 em Ação, realizado nesta segunda (14).

Moretti observou que a **Embrapa**, que completou 48 anos recentemente, tem grande contribuição para o atual cenário do agro: A Empresa publica anualmente o chamado Balanço Social que mostrou, em 2020, a geração de R$61,85 bilhões em lucro social, ou seja, para cada R$1 aplicado na **Embrapa**, a Empresa devolveu R$17,77 para a sociedade brasileira, contribuindo para a geração de 41.475 empregos diretos. Mas a contribuição pode ser ainda maior.

Celso Moretti, convidado para o painel 'Contribuições do Agro na Economia Digital', afirmou que o país deve buscar soluções que visem a expansão da conectividade: 'Não podemos continuar pensando em expandir o agro e desenvolver tecnologias de base digital se continuarmos com essa limitação brutal de conectividade. Existem propriedades onde há sinal internet apenas na casa sede e não em toda extensão da propriedade, por exemplo.

Precisamos de soluções para derrubar a barreira da restrição de conexão para que o agro tenha todo o potencial que precisa no Brasil', defendeu.

Participante do primeiro dia de evento, Moretti apresentou a evolução da transformação digital na cadeia do agro e o impacto dessa evolução no crescimento do PIB brasileiro, alinhado à agenda ESG (Environmental, Social and Governance - em português: Governança Corporativa, Ambiental e Social) da **Embrapa**. 'Somos uma Empresa de inovação tecnológica focada na geração de conhecimentos, tecnologias e soluções para a agropecuária brasileira. O negócio da **Embrapa** é prover soluções para os problemas do agro brasileiro', destacou.

A **Embrapa**, que, segundo Moretti, tem a missão de viabilizar soluções de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a sustentabilidade da agricultura, em benefício da sociedade brasileira, tem a agenda ESG como peça central no desenvolvimento de soluções. 'A sustentabilidade está no DNA da nossa Empresa. Desde o início trabalhamos de forma muito focada, vinculando nossa agenda aos objetivos do desenvolvimento sustentável, e a transformação digital está na base desse desenvolvimento recente do agro brasileiro', confirmou.

A expectativa até 2030, segundo ele, é que as transformações digitais, junto à bioinformática e à biotecnologia, promovam ainda mais avanços para impactar as diversas áreas da produção animal e vegetal, resultando em produtos mais sustentáveis, com melhor qualidade nutricional e segurança.

Ele afirma que a Empresa tem promovido um avanço muito forte no que diz respeito a transformação digital no campo. 'A maioria dos nossos 43 centros de pesquisa está atuando em inovações voltadas para soluções digitais, na pré-produção, produção e pós-produção da agricultura. Não tenho dúvidas que o Brasil, até 2030, será um dos maiores protagonistas na produção de alimentos, fibras e bioenergia, avançando também nas questões de agricultura de baixo carbono', declarou.

Celso Moretti também apresentou exemplos de soluções da **Embrapa** na agricultura digital: aplicativos para informações do Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc), que permite que o produtor brasileiro saiba o que, quando e onde plantar com segurança; análise e gerenciamento de dados de sequenciamento biológico de grande volume; plataforma tecnológica sobre os solos brasileiros, o PronaSolos; uso de drones e veículos aéreos não tripulados para contagem de plantas e gado; e o desenvolvimento de ferramentas digitais para valoração ESG.

Outro exemplo de solução tecnológica mencionada pelo presidente foi o Radar Agtech, uma parceria da **Embrapa** com SP Ventures e a Homo Ludens Research & Consulting. Trata-se de um mapeamento das startups do agro brasileiro e a principal fonte de informações para quem quer conhecer o segmento. O levantamento feito pelo Radar entre 2019 e 2021 apontou um crescimento de 40% de startups voltadas para o agro no Nordeste. 'Se tem uma agricultura no mundo que está bem aparelhada, do pronto de vista tecnológico, é a agricultura brasileira. Tudo isso não seria possível se não tivéssemos todo um aparato de ferramentas de transformações digitais vinculado a essa realidade', disse Moretti.

O evento on-line foi realizado pelo Instituto MicroPower para Transformação Digital e contou com a presença do diretor de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio Libanês, Luiz Reis; do Major-Brigadeiro do Ar Luiz Ricardo, Conselheiro do Brasil 5.0; e outros representantes do Instituto. 'É uma satisfação participar de um evento tão importante e relevante para a transformação digital global e poder compartilhar um pouco do que fazemos', afirmou o presidente da **Embrapa**.

Para assistir ao Encontro, acesse: https://www.youtube.com/watch?v=8gnS1jO2dqA.

Fonte: Assessoria **Embrapa**

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Produtores rurais ampliam interação com as agtechs

agranja

PRODUTORES RURAIS AMPLIAM INTERAÇÃO COM AS AGTECHS

Clique aqui para abrir a imagem

A rápida transformação digital no campo está fazendo com que fornecedores e empresas agropecuárias intensifiquem parcerias com startups na busca de novas soluções para os negócios. No Radar Agtech 2019, a **Embrapa** em parceria com a SP Ventures e a Homo Ludens Research & Consulting mapearam 1.125 startups voltadas ao agronegócio no Brasil, número que

Uma pesquisa da consultoria McKinsey divulgada em março ouviu 560 produtores rurais no Brasil, constatou que 46% dos brasileiros utilizam canais digitais para realizar compras e comercializar produtos, enquanto nos EUA este percentual é 31% e na Europa 22%.

A Raízen, uma das maiores produtoras de biocombustíveis do país, criou há quatro anos, o hub de inovação aberta Pulse, em Piracicaba (SP). Hoje são 38 startups associadas, mais de 70 projetos pilotos de inovação foram estabelecidos e 20 deles resultaram em contratos comerciais, sendo 70% na área agrícola. 'Criamos um ecossistema propício para a inovação e oferecemos um amplo campo para os parceiros testarem suas ideias', diz Pedro Leal Noce, gerente de inovação digital da Raízen.

Uma startup apoiada na Pulse é a Arpac, que faz pulverização de precisão de herbicidas em plantas daninhas nos canaviais com o uso de drones. Os testes demonstraram uma economia de insumos de 82%. Outra agtech apoiada é a Brain, criada em 2019, com o objetivo de utilizar big data analytics, inteligência artificial e geoprocessamento de dados para fazer a análise de risco de contratos. 'Fazemos em três minutos toda a análise socioambiental de uma propriedade', afirma Renato Girotto, CEO da startup.

Com a pandemia da covid-19 vários produtores rurais decidiram reavaliar processos e aderir a soluções digitais. A startup paranaense Jetbov, que desenvolveu um aplicativo para o controle do processo produtivo do gado de corte,

está presente em 2.300 fazendas do país. 'A maioria dos clientes ainda não tinha contato anterior com uma plataforma tecnológica e estão comprovando o resultado que proporciona', afirma o CEO da startup, Xisto Alves.

O aplicativo une dados gerados por equipamentos integrados, como balanças e sensores eletrônicos de identificação do animal. Na plataforma em nuvem, o gestor pode acompanhar a evolução de engorda e sanitária dos animais e cruzar as informações com e indicadores comerciais e de campo.

Data: 28/04/2021

Fonte: Valor Econômico

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Projeto prevê recursos do crédito rural a fintechs

Clique aqui para abrir a imagem

Governo, bancos e startups que atuam no financiamento do setor agropecuário trabalham na montagem de um mecanismo que permitirá aos bancos repassar parte do dinheiro dos recursos obrigatórios, captados pelos depósitos à vista, para as fintechs emprestarem aos produtores. A ideia é que as startups criem fundos de investimentos e vendam cotas para os bancos, que pagariam com os valores das exigibilidades do crédito rural. O potencial estimado é de, pelo menos, R$ 20 bilhões por safra.

As fintechs podem usar tanto a estrutura dos FIDCs (Fundos de Investimentos em Direitos Creditórios) como do recém-criado Fiagro (Fundo de Investimento nas Cadeias Agroindustriais), com vantagens fiscais após a derrubada dos vetos presidenciais pelo Congresso Nacional. Os valores poderiam financiar também o custeio agropecuário.

A iniciativa pode, ao mesmo tempo, melhorar o fluxo de crédito rural para o pequeno produtor, fomentar a entrada de novos agentes financeiros nesse mercado e facilitar às instituições financeiras o cumprimento das exigibilidades de aplicação no setor. Com mais recursos, as fintechs aproveitariam melhor sua capilaridade, que permite que atuem perto dos produtores. A iniciativa também tem potencial de baratear e desburocratizar o acesso ao crédito na ponta.

'A ideia é utilizar os fundos de investimentos como fonte entre bancos e o Pronaf [Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar]. Isso pode aumentar a capilaridade de acesso ao Pronaf, para que mais produtores sejam atendidos de forma menos burocrática, mais rápida e digital', afirmou ao Valor o subsecretário de Política Agrícola e Negócios Agroambientais do Ministério da Economia, Rogério Boueri.

A medida ajuda ainda a resolver um 'problema' dos bancos privados, que é cumprir as exigibilidades de aplicação em crédito rural, principalmente para os pequenos produtores. Atualmente, 27,5% da média de captação dos depósitos à vista devem ser destinados aos financiamentos do campo com juros controlados.

Na próxima safra, o percentual cairá para 25%, mas o volume disponível aumentou cerca de 20% com a pandemia. As instituições que não utilizam emprestam todos os recursos obrigatórios pagam multa ao Banco Central.

Os bancos já repassam parte desses valores para outras instituições, como cooperativas de crédito, por meio dos Depósitos Interfinanceiros Vinculados do Crédito Rural (DIR). De dezembro de 2020 a abril deste ano, o valor movimentado foi de R$ 7 bilhões. Desde o início da safra, em julho do ano passado, os repasses somam quase R$ 20 bilhões. A maior parte desse volume é destinado à agricultura familiar.

As startups veem potencial para movimentar os fundos e distribuir financiamentos aos produtores de forma mais ágil e a boas taxas de juros. A iniciativa pode criar um canal de abastecimento direto das fintechs, que hoje buscam recursos no mercado financeiro para repassar aos produtores. 'No agronegócio, além de buscar boas taxas, é importante que o acesso seja rápido, pois o produtor tem janela para comprar insumos e aplicar', diz Mariana Bonora, diretora da Associação Brasileira de Fintechs (ABFintechs).

'Temos capacidade de criar novos modelos de distribuição, dar escala a novos formatos, mais rápidos que as instituições financeiras, e desburocratizar'.

A associação tem 15 startups que atuam no financiamento agropecuário, mas Bonora diz que empresas de outros ramos, como de prestação de serviços no campo, podem começar a ofertar crédito justamente pela proximidade aos produtores. 'Com possibilidades maiores e mais vantajosas, as agtechs que não são exclusivas vão passar a atuar nesse sentido', destacou. Segundo o segundo o Radar AgTech Brasil, levantamento feito por **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens e publicado em maio, existem 52 fintechs com atuação no agronegócio em todo o país.

A Federação Brasileira de Bancos (Febraban) apoia a ideia. 'A iniciativa tem o poder de eliminar algumas barreiras para oferta de recursos do crédito rural', disse, em nota. O impasse em torno do assunto está na validação do cumprimento das exigibilidades. Bancos e fintechs querem que ela seja feita assim que a instituição financeira comprar as cotas do fundo e repassar o recurso. O governo avalia que é preciso comprovar que o dinheiro chegou ao produtor e foi usado para financiar a produção. Assim que a questão for resolvida, a proposta será levada ao Conselho Monetário Nacional (CMN) para aprovação.

Data: 07/06/2021

Fonte: Valor Econômico

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Conectividade é desafio gigantesco para o agro, afirma presidente da Embrapa

Clique aqui para abrir a imagem

O agronegócio brasileiro é um dos maiores setores da economia e teve um crescimento recorde de 24,31% no PIB do último ano, além de responder por um terço dos novos empregos no Brasil. Apesar dos bons resultados, Celso Moretti, presidente da **Embrapa**, alerta que o agro brasileiro tem um longo caminho a percorrer, porque o Brasil tem ainda um conjunto de desafios sociais, econômicos, científicos e tecnológicos a vencer, como a necessidade da redução do custo das tecnológicas digitais.

'A agricultura digital avançou muito. Hoje, mais de 84% dos produtores utilizam pelo menos uma tecnologia digital, mas só 30% das propriedades rurais estão conectadas à internet. Há um descompasso e esse é um desafio gigantesco para o nosso setor', afirmou o presidente da **Embrapa**. Os dados foram apresentados pelo no 7º Encontro Nacional do Ecossistema Brasil 5.0 em Ação, realizado nesta segunda (14).

Moretti observou que a **Embrapa**, que completou 48 anos recentemente, tem grande contribuição para o atual cenário do agro: A Empresa publica anualmente o chamado Balanço Social que mostrou, em 2020, a geração de R$61,85 bilhões em lucro social, ou seja, para cada R$1 aplicado na **Embrapa**, a Empresa devolveu R$17,77 para a sociedade brasileira, contribuindo para a geração de 41.475 empregos diretos. Mas a contribuição pode ser ainda maior.

Celso Moretti, convidado para o painel 'Contribuições do Agro na Economia Digital', afirmou que o país deve buscar soluções que visem a expansão da conectividade: 'Não podemos continuar pensando em expandir o agro e desenvolver tecnologias de base digital se continuarmos com essa limitação brutal de conectividade. Existem propriedades onde há sinal internet apenas na casa sede e não em toda extensão da propriedade, por exemplo.

Precisamos de soluções para derrubar a barreira da restrição de conexão para que o agro tenha todo o potencial que precisa no Brasil', defendeu.

Participante do primeiro dia de evento, Moretti apresentou a evolução da transformação digital na cadeia do agro e o impacto dessa evolução no crescimento do PIB brasileiro, alinhado à agenda ESG (Environmental, Social and Governance - em português: Governança Corporativa, Ambiental e Social) da **Embrapa**. 'Somos uma Empresa de inovação tecnológica focada na geração de conhecimentos, tecnologias e soluções para a agropecuária brasileira. O negócio da **Embrapa** é prover soluções para os problemas do agro brasileiro', destacou.

A **Embrapa**, que, segundo Moretti, tem a missão de viabilizar soluções de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a sustentabilidade da agricultura, em benefício da sociedade brasileira, tem a agenda ESG como peça central no desenvolvimento de soluções. 'A sustentabilidade está no DNA da nossa Empresa. Desde o início trabalhamos de forma muito focada, vinculando nossa agenda aos objetivos do desenvolvimento sustentável, e a transformação digital está na base desse desenvolvimento recente do agro brasileiro', confirmou.

A expectativa até 2030, segundo ele, é que as transformações digitais, junto à bioinformática e à biotecnologia, promovam ainda mais avanços para impactar as diversas áreas da produção animal e vegetal, resultando em produtos mais sustentáveis, com melhor qualidade nutricional e segurança.

Ele afirma que a Empresa tem promovido um avanço muito forte no que diz respeito a transformação digital no campo. 'A maioria dos nossos 43 centros de pesquisa está atuando em inovações voltadas para soluções digitais, na pré-produção, produção e pós-produção da agricultura. Não tenho dúvidas que o Brasil, até 2030, será um dos maiores protagonistas na produção de alimentos, fibras e bioenergia, avançando também nas questões de agricultura de baixo carbono', declarou.

Celso Moretti também apresentou exemplos de soluções da **Embrapa** na agricultura digital: aplicativos para informações do Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc), que permite que o produtor brasileiro saiba o que, quando e onde plantar com segurança; análise e gerenciamento de dados de sequenciamento biológico de grande volume; plataforma tecnológica sobre os solos brasileiros, o PronaSolos; uso de drones e veículos aéreos não tripulados para contagem de plantas e gado; e o desenvolvimento de ferramentas digitais para valoração ESG.

Outro exemplo de solução tecnológica mencionada pelo presidente foi o Radar Agtech, uma parceria da **Embrapa** com SP Ventures e a Homo Ludens Research & Consulting. Trata-se de um mapeamento das startups do agro brasileiro e a principal fonte de informações para quem quer conhecer o segmento. O levantamento feito pelo Radar entre 2019 e 2021 apontou um crescimento de 40% de startups voltadas para o agro no Nordeste. 'Se tem uma agricultura no mundo que está bem aparelhada, do pronto de vista tecnológico, é a agricultura brasileira. Tudo isso não seria possível se não tivéssemos todo um aparato de ferramentas de transformações digitais vinculado a essa realidade', disse Moretti.

O evento on-line foi realizado pelo Instituto MicroPower para Transformação Digital e contou com a presença do diretor de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio Libanês, Luiz Reis; do Major-Brigadeiro do Ar Luiz Ricardo, Conselheiro do Brasil 5.0; e outros representantes do Instituto. 'É uma satisfação participar de um evento tão importante e relevante para a transformação digital global e poder compartilhar um pouco do que fazemos', afirmou o presidente da **Embrapa**.

Data: 18/06/2021

Fonte: **Embrapa**

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

MAPEAMENTO APONTA 299 STARTUPS VOLTADAS PARA O AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

Clique aqui para abrir a imagem

O agronegócio brasileiro conta com 299 startups ativas voltadas ao setor, as chamadas agtechs, aponta o Mapeamento de Agtechs 2021, segunda edição do estudo feito pela Associação Brasileira de Startups (ABStartups). Entre as startups de tecnologias gerais, as voltadas à agropecuária representam 11,8%, ficando apenas atrás das relacionadas à educação e à saúde e ao bem-estar. "O segmento agro é um dos mais tradicionais e maduros, mas ainda com oportunidades para novas soluções e exponencial crescimento. E os resultados positivos deste estudo só comprovam esse promissor futuro", afirmou em nota a coordenadora de Informação da Abstartups e responsável pelo estudo, Ana Flávia Carrilo.

Entre as áreas de atuação das startups voltadas ao agronegócio, as agtechs se distribuem em tecnologias para antes da fazenda (10,2%), dentro da porteira (72,6%) e depois da porteira (17,2%). Das startups agrícolas com tecnologias para antes da porteira, 44% atuam com soluções financeiras para o setor - as agfintechs. Dentro da porteira, se destacam as startups de gestão de dados agrícolas (41,2%) e, fora da porteira, a maioria atua com plataforma de negociação e marketplace (55,6%). Quanto ao modelo de negócios, 36,9% utilizam software como serviço (SAAS) para gerar receita. Entre as tecnologias mais utilizadas, 22,5% trabalham com aplicação de dados; 19,8%, com inteligência artificial e 16,6%, com internet das coisas.

A Região Sudeste possui a maior presença de agtechs, com 40,8% das mapeadas pelo estudo. São Paulo é o Estado líder em número de agtechs, com 27,4%, seguido pelo Rio Grande do Sul, com 17,2%, e pelo Paraná, com 12,7%. O mapeamento mostrou também que o setor é majoritariamente composto por empreendedores homens, com 85,4% dos fundadores do gênero masculino e de 31 a 40 anos.

Ainda de acordo com o mapeamento, 47,1% das agtechs brasileiras já receberam investimentos - bem acima da média geral em todos os setores, de 26,7% em 2020. O aporte foi feito por investidores anjo em 33,8% dos casos. A

maior parte delas, 54,1%, está em fase de validação e operação. Em relação ao faturamento, 17,8% informaram que têm receita entre R$ 50 mil e R$ 250 mil. O estudo questionou as startups também quanto aos principais desafios em relação à tecnologia que enfrentam. Das agtechs ouvidas, 33,9% apontaram a falta de conectividade e infraestrutura na zona rural como principal obstáculo.

Diferenças - Segundo a Associação, o levantamento foi realizado pela autodeclaração das agtechs, que responderam à pesquisa amostral de forma ativa. A metodologia é diferente da aplicada pelo Radar Agtech Brasil 2020/2021, feito pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**) e que utiliza de informações públicas. O mapeamento da **Embrapa** revelou 1.574 agtechs existentes no País. O estudo da ABStartups tem nível de confiança de 95%. Também não são inclusas as foodtechs - startups com soluções voltadas à alimentação.

Data: 21/06/2021

Fonte: Broadcast Agro

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Número de startups brasileiras no agro registrou aumento de 40% em relação a 2019

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: A Lavoura

Crescimento foi maior nas regiões Nordeste (+ 84%) e Norte (+ 53%). O Brasil já conta com 1.574 startups atuando no agronegócio - as chamadas agtechs

O Radar Agtech Brasil 2020/2021 mapeou um número de startups ativas 40% maior em comparação a edição de 2019, mesmo em um ano de pandemia. Atualmente, o País já conta com 1.574 startups atuando no agronegócio - as chamadas agtechs .

Segundo o documento, elaborado em parceria entre a **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), o estado de São Paulo mantém a liderança em quantidade de agtechs, com 48% do total, mas a Região Nordeste foi onde o estudo encontrou o maior número de novos empreendedores.

O sócio da Homo Ludens Luiz Ojima Sakuda, um dos coordenadores do estudo, destaca que, como em outros setores, a transformação digital foi acelerada no campo e esse interesse maior dos produtores rurais pelas soluções tecnológicas representa um grande ganho também para as startups.

'Os dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021 mostram que, apesar de ainda haver a liderança dos centros tradicionais, a cultura de empreendedorismo e inovação está chegando com força a novos locais. Identificamos 316 cidades com agtechs, sendo que 26 cidades possuem um ecossistema com 10 ou mais agtechs', ressalta Sakuda.

Sudeste ainda concentra grande parte das agtechs no Brasil. Gráfico: **Embrapa**

Ele acredita que existe um potencial tecnológico que pode ter forte impacto positivo no setor do agro, se houver mais oportunidades de colaboração e investimentos voltados para esse ecossistema.

Para Murilo Vallota Gonçalves, associado da SP Ventures, o mapeamento também auxilia as startups a se prepararem melhor para atuar no mercado, com informações relevantes tanto para essas empresas quanto para os investidores. Além de destacar o aumento na procura por soluções digitais, ele aponta um movimento de maior consciência econômica, social e ambiental na sociedade brasileira.

Gonçalves adianta que outras análises do Radar Agtech Brasil 2020/2021 serão produzidas ao longo do ano, em especial com relação aos impactos ESG (Ambiental, Social e Governança, sigla em inglês) gerados pelas empresas; não só os socioambientais, mas também sob a visão de gestão do negócio.

Queremos ajudar as startups a entenderem melhor esse conceito para que possam se diferenciar e propor soluções mais criativas', salienta.

Detalhes do estudo

Estudo mostra que a maioria das startups que atuam antes da fazenda está voltada à área de Fertilizantes, Inoculantes e Nutrição Vegetal. Imagem: **Embrapa**

O novo levantamento aponta que a cidade de São Paulo, classificada como o 18º ecossistema de startups do mundo, segundo estudo de 2020 da StartupBlink, contribui com 22% do total das agtechs mapeadas.

Com 345 startups, a capital paulista é seguida de Piracicaba (60), Curitiba (59), Rio de Janeiro (54), Campinas (48), Porto Alegre (42), Belo Horizonte (40), Ribeirão Preto (39), Florianópolis (36) e Londrina (28) que, juntas, concentram 47,7% do total de agtechs.

O percentual por regiões ficou o seguinte: Sudeste, 62,4% (983); Sul, 25,2% (397); Centro-Oeste, 6,1% (96); Nordeste, 4,6% (72); e Norte, 1,7% (26), representando um aumento no número mapeado de 84,6% das agtechs nordestinas e de 53% no número de startups da Região Norte em comparação com o Radar Agtech Brasil 2019.

Além disso, os cinco estados com mais startups do agro são: São Paulo (757), Paraná (151), Minas Gerais (143), Rio Grande do Sul (124) e Santa Catarina (122).

O estudo mostra ainda que a maioria das startups que atuam antes da fazenda está voltada à área de Fertilizantes, Inoculantes e Nutrição Vegetal.

Dentro da porteira o destaque é para Sistemas de gestão de propriedade rural e, depois da fazenda, para Alimentos inovadores e novas tendências alimentares, diz a coordenadora do trabalho na **Embrapa**, Shalon Silva, supervisora de Ambientes, Redes e Iniciativas da Secretaria de Inovação e Negócios (SIN).

O quadro geral com as cinco principais áreas de atuação das agtechs nos segmentos antes, dentro e depois da

fazenda ficou assim: Fertilizantes, Inoculantes e Nutrição Vegetal (46); Crédito, permuta, seguro, créditos de carbono e análise fiduciária (42); Análise laboratorial (33); Sementes, mudas e genômica vegetal (24); e Nutrição e saúde animal (19).

Alimentos inovadores e novas tendências alimentares aparace como principal categoria de atuação de startups depois da porteira. Foto: **Embrapa**

Dentro da fazenda são: Sistema de gestão de propriedade rural (154); Plataforma integradora de sistemas, soluções e dados (111); Drones, máquinas e equipamentos (79); Sensoriamento remoto, diagnóstico e monitoramento por imagens (70) e Conteúdo, educação, mídia social (58).

E depois da porteira as categorias são: Alimentos inovadores e novas tendências alimentares (293); Marketplaces e plataformas de negociação e venda de produtos agropecuários (100); Armazenamento, infraestrutura e logística (57); Mercearia on-line (45); Restaurantes on-line e kit de refeições (39).

Segundo Silva, além do método ativo de busca, a metodologia foi aperfeiçoada para mostrar um retrato o mais abrangente possível da realidade.

'Os dados coletados na atual versão do Radar Agtech Brasil 2020/2021 proporcionam a classificação das startups em segmentos alinhados com as atualizações das tipologias internacionais e, adicionalmente, traz em seus resultados a discussão do cenário de investimentos em agtechs e foodtechs nacionais', pontua.

O papel da pesquisa na digitalização da agricultura

Para a diretora-executiva de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, Adriana Regina Martin, o Brasil está na vanguarda da digitalização na agricultura.

'O País teve uma adoção digital que cresceu durante a pandemia. Essa realidade o coloca em uma posição diferenciada que pode facilitar as transições para a competitividade e o futuro do setor agropecuário, fomentando diferentes ferramentas para abordagens como agroecologia, bioeconomia, agricultura urbana, sistemas alimentares, agricultura vertical, smart farming (agricultura inteligente) ou agricultura digital', avalia.

Segundo ela, a **Embrapa**, como empresa pública de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I), está ampliando suas parcerias para o desenvolvimento de novas soluções com diversas organizações para gerar e disseminar resultados com inovações para agricultores.

'Dessa maneira, desenvolve conhecimento crítico e busca a complementaridade de ativos com esses atores do ecossistema - startups e investidores - dando ênfase à sustentabilidade e proteção dos interesses nacionais para continuar fortalecendo a proeminência do Brasil no agronegócio mundial', afirma a diretora.

Fonte: **Embrapa**

O post Número de startups brasileiras no agro registrou aumento de 40% em relação a 2019 apareceu primeiro em A Lavoura.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Mais de 35% das startups do agronegócio brasileiro são de bioinsumos

Clique aqui para abrir a imagem

Carla Lacerda

Goiânia - Produtos feitos a partir de microrganismos, materiais vegetais, orgânicos ou naturais e utilizados nos sistemas de cultivo agrícola para combater pragas ou melhorar a fertilidade do solo, o s bioinsumos extrapolaram de vez os limites de estudos teóricos para fazer parte do dia a dia dos produtores rurais. De acordo com relatório elaborado pela Empresa Brasileira de Pesquisa e Agropecuária (**Embrapa**) junto a outros parceiros, e divulgado recentemente, mais de 35% das startups do setor rural no País estão relacionadas aos chamados insumos biológicos. O número foi apresentado pelo representante do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Alessandro Cruvinel, em entrevista exclusiva ao jornal A Redação.

O Radar Agtech 2020/2021 mostra que a categoria fertilizantes, inoculantes e nutrição vegetal (23,1%), somada à de sementes, muda e genômica vegetal (12,1%), totaliza 35,2% das startups mapeadas no segmento denominado 'antes da fazenda'. Em números absolutos, significa 70 em um universo de 199. Cruvinel explica que o documento, que está em sua segunda edição, faz o levantamento sobre o estágio da cadeia de valor em que a startup agtech está presente. A produção agropecuária está comumente associada com o que ocorre dentro da propriedade, mas o que vem antes e o depois das porteiras são igualmente relevantes para o mundo rural.

Fonte: Radar Agtech 2020/2021

Em Goiás, o cenário se mostra ainda mais promissor, já que, por aqui, a utilização dos bioinsumos foi respaldada por lei. Aliás, o Estado foi o primeiro a implantar um programa aos moldes do lançado pelo Mapa em 2020 . Pioneirismo que rendeu uma live promovida pela Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg) com a participação da ministra Tereza Cristina e do governador Ronaldo Caiado.

Para o titular da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa), Tiago Mendonça, a criação do Programa Estadual de Bioinsumos - oficializada por meio da publicação da lei nº 21.005, de 14 de maio de 2021 - sinaliza que a produção rural sustentável é prioridade para Goiás. 'É a junção entre iniciativas pública e privada, entre a pesquisa e a assistência técnica, e a própria iniciativa privada e os produtores rurais, de que haverá um ambiente, cada dia mais propício, para técnicas sustentáveis', reforça.

A sinergia a que se refere o titular da Seapa parece ter sido captada pelo empreendedor gaúcho Alber Guedes. A empresa Solubio, que disponibiliza tecnologia para o agricultor produzir o próprio bioinsumo na propriedade, tem em Jataí, no Sudoeste goiano, uma de suas unidades. 'Deus nos colocou no lugar oportuno, na hora certa, porque o primeiro Estado que tem uma regulamentação de bioinsumos e fomenta esse tipo de produção é Goiás', comenta Guedes.

Mas a decisão não veio desacompanhada de estratégia. 'Goiás, pela posição geográfica, nos permite estar no centro do Brasil e ser um hub de distribuição. Aqui também tem uma produção pujante, com um potencial de crescimento muito considerável', atesta o empresário.

Unidade da Solubio em Jataí (Divulgação)

Soja

A utilização de recursos biológicos na agropecuária goiana tem tudo ainda para despontar devido a outros fatores. De acordo com o Mapa, entre as culturas que mais se destacam pelo uso de bioinsumos está a soja, em primeiro lugar. Goiás é o quarto maior produtor do grão no País, com 13,7 milhões de toneladas, apontam dados da safra 2020/2021 divulgados em setembro pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). São mais de 7 mil estabelecimentos rurais, distribuídos por 207 municípios goianos, que ocupam uma área de 3,5 milhões de hectares, segundo informações publicadas pela Seapa na Radiografia do Agro. A liderança no ranking das cidades é puxada por Rio Verde, Jataí e Cristalina.

Culturas onde mais se utilizam bioinsumos no Brasil

1 - Soja

2 - Cana-de-açúcar

3 - Milho

4 - Algodão

5 - Hortifruti

Fonte: Conselho Estratégico do Programa Bioinsumos do Mapa

Como algo ainda incipiente - já que o programa nacional de bioinsumos foi lançado em 2020, e o goiano, este ano -, há carência de pesquisas e números sobre o assunto. Entretanto, Alber Guedes estima que os bioinsumos já

representam 5% do mercado global de defensivos no Brasil, em termos de faturamento.

Mercado que cresce 30% ao ano

Quando se trata de proteção de plantas, Alessandro Cruvinel diz que os bioinsumos movimentaram em 2020, no País, R$ 1,5 bilhão, o que representa uma taxa de crescimento de 30% ao ano. Os benefícios de tirar da equação da produção agropecuária os agrotóxicos são inúmeros, mas normalmente se sustentam no tripé da sustentabilidade ambiental, econômica e social.

'Em muitas situações, é mais barato do que o controle químico, além de ser menos agressivo ao meio ambiente', afirma o coordenador institucional do Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás (Ifag) Leonardo Machado. Alber Guedes acrescenta que a redução no custo de produção para o sojicultor pode ser de 40% a 60%. 'A vantagem social é que os bioinsumos são responsáveis, também, por gerar mais emprego no campo', complementa.

Observação que se faz presente na rotina de outro empreendedor do campo. O engenheiro agrônomo Adriano Cruvinel (foto), de 34 anos, gerencia uma fazenda em Montividiu, município que está a 280 quilômetros da capital Goiânia e a 45 quilômetros de Rio Verde.

Quando assumiu o negócio do sogro, em 2014, Adriano fez um levantamento e detectou despesas elevadas na produção. Na safra 2016/2017, começou a usar biológicos na lavoura de soja. A redução dos custos, verificada na safra 2019/2020, foi de 58%. Já a produtividade aumentou R$ 8,6%: a proporção passou de de 60,5 para 66,2 sacas por hectare (média geral depois de cinco safras com bioinsumos).

Para viabilizar esse novo mindset (configuração da mente), Adriano foi atrás de referências na Bahia e não tardou a construir, na sede da própria fazenda, uma biofábrica, ou seja, ele mesmo produz os recursos necessários, a partir do biológico, para o plantio sadio do grão.

É nesta etapa que se percebe, com mais clareza, o ganho social que advém do tripé da adoção dos bioinsumos. 'Com as biofábricas, precisamos de biólogos dentro dos laboratórios e/ou outros profissionais especializados nesta nova prática', detalha.

E engana-se quem pensa que a utilização de bioinsumos está restrita à agricultura familiar. 'Hoje, os principais bioinsumos utilizados são inoculantes para soja, amplamente usados pelos sojicultores; eles, em sua maioria, são médios e grandes produtores. Além disso, o controle de broca da cana-de-açúcar, feito por controle biológico, é outro exemplo do uso de bioinsumos, utilizados por médio e grandes produtores', pondera o presidente da Faeg, José Mário Schreiner.

Ele ainda destaca uma das mais exitosas experiências goianas na área, o Grupo Associado de Agricultura Sustentável (GAAS), criado em Mineiros. 'O GAAS desenvolveu um novo modelo de agricultura focado na qualidade biológica, mineral e física do solo; nas soluções locais e regionais; na redução e captura de gases de efeito estufa, e ainda, na valoração da produção em benefício do produtor', ressalta. 'O objetivo é reduzir a dependência dos 'pacotes prontos', caros e, muitas vezes, inadequados às condições tropicais de produção', assinala o presidente da Faeg.

Mapa de Sustentabilidade

O Programa Estadual de Bioinsumos trabalha com quatro diretrizes básicas: pesquisa, processos e tecnologias; comunicação e cultura; desenvolvimento das cadeias produtivas; e inteligência e sustentabilidade.

O superintendente de Produção Rural Sustentável da Seapa, Donalvam Maia, explica que, no momento, são coletadas informações da iniciativa privada, **Embrapa**, Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária (Emater), associações e do próprio Ministério da Agricultura, a fim de elaborar o Mapa Estadual da Sustentabilidade, que está previsto na legislação aprovada em maio.

Este levantamento vai sistematizar dados sobre as tendências de mercado, produção e consumo de bioinsumos, com as regiões produtoras e consumidoras no Estado, e também as propriedades, as empresas e as indústrias que se destaquem em boas práticas para o desenvolvimento do agronegócio sustentável.

Como bem disse Adriano Cruvinel, durante sua entrevista ao jornal A Redação, estão todos - produtores, multinacionais, academia - caminhando para o mesmo destino. 'É uma nova revolução na agricultura'.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Conectividade é desafio gigantesco para o agro, afirma presidente da Embrapa

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Zacarias

O agronegócio brasileiro é um dos maiores setores da economia e teve um crescimento recorde de 24,31% no PIB do último ano, além de responder por um terço dos novos empregos no Brasil. A **Embrapa**, que completou 48 anos recentemente, tem grande contribuição para este cenário: A Empresa publica anualmente o chamado Balanço Social que mostrou, em 2020, a geração de R$61,85 bilhões em lucro social, ou seja, para cada R$1 aplicado na **Embrapa**, a Empresa devolveu R$17,77 para a sociedade brasileira, contribuindo para a geração de 41.475 empregos diretos.

Os dados foram apresentados pelo presidente da **Embrapa**, Celso Moretti, no 7º Encontro Nacional do Ecossistema Brasil 5.0 em Ação, realizado nesta segunda (14). Ele destacou que, apesar dos bons resultados, o agro brasileiro tem um longo caminho a percorrer. Em sua visão, o Brasil tem um conjunto de desafios sociais, econômicos, científicos e tecnológicos a vencer, como a necessidade da redução do custo das tecnológicas digitais. 'A agricultura digital avançou muito. Hoje, mais de 84% dos produtores utilizam pelo menos uma tecnologia digital, mas só 30% das propriedades rurais estão conectadas à internet. Há um descompasso e esse é um desafio gigantesco para o nosso setor', afirmou o presidente da **Embrapa**.

Celso Moretti, convidado para o painel 'Contribuições do Agro na Economia Digital', afirmou que o país deve buscar soluções que visem a expansão da conectividade: 'não podemos continuar pensando em expandir o agro e desenvolver tecnologias de base digital se continuarmos com essa limitação brutal de conectividade. Existem propriedades onde há sinal internet apenas na casa sede e não em toda extensão da propriedade, por exemplo. Precisamos de soluções para derrubar a barreira da restrição de conexão para que o agro tenha todo o potencial que

precisa no Brasil', defendeu.

Participante do primeiro dia de evento, Moretti apresentou a evolução da transformação digital na cadeia do agro e o impacto dessa evolução no crescimento do PIB brasileiro, alinhado à agenda ESG (Environmental, Social and Governance - em português: Governança Corporativa, Ambiental e Social) da **Embrapa**. 'Somos uma Empresa de inovação tecnológica focada na geração de conhecimentos, tecnologias e soluções para a agropecuária brasileira. O negócio da **Embrapa** é prover soluções para os problemas do agro brasileiro', destacou.

A **Embrapa**, que, segundo Moretti, tem a missão de viabilizar soluções de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a sustentabilidade da agricultura, em benefício da sociedade brasileira, tem a agenda ESG como peça central no desenvolvimento de soluções. 'A sustentabilidade está no DNA da nossa Empresa. Desde o início trabalhamos de forma muito focada, vinculando nossa agenda aos objetivos do desenvolvimento sustentável, e a transformação digital está na base desse desenvolvimento recente do agro brasileiro', confirmou.

A expectativa até 2030, conforme o presidente Moretti, é que as transformações digitais, junto à bioinformática e à biotecnologia, promovam ainda mais avanços para impactar as diversas áreas da produção animal e vegetal, resultando em produtos mais sustentáveis, com melhor qualidade nutricional e segurança. E a Empresa tem promovido um avanço muito forte no que diz respeito a transformação digital no campo. 'A maioria dos nossos 43 centros de pesquisa está atuando em inovações voltadas para soluções digitais, na pré-produção, produção e pós-produção da agricultura. Não tenho dúvidas que o Brasil, até 2030, será um dos maiores protagonistas na produção de alimentos, fibras e bioenergia, avançando também nas questões de agricultura de baixo carbono', declarou.

Celso Moretti também apresentou exemplos de soluções da **Embrapa** na agricultura digital: aplicativos para informações do Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc), que permite que o produtor brasileiro saiba o que, quando e onde plantar com segurança; análise e gerenciamento de dados de sequenciamento biológico de grande volume; plataforma tecnológica sobre os solos brasileiros, o PronaSolos; uso de drones e veículos aéreos não tripulados para contagem de plantas e gado; e o desenvolvimento de ferramentas digitais para valoração ESG.

Outro exemplo de solução tecnológica mencionada pelo presidente foi o Radar Agtech, uma parceria da **Embrapa** com SP Venturese a Homo Ludens Research & Consulting. Trata-se de um mapeamento das startups do agro brasileiro e a principal fonte de informações para quem quer conhecer o segmento. O levantamento feito pelo Radar entre 2019 e 2021 apontou um crescimento de 40% de startups voltadas para o agro no Nordeste. 'Se tem uma agricultura no mundo que está bem aparelhada, do pronto de vista tecnológico, é a agricultura brasileira. Tudo isso não seria possível se não tivéssemos todo um aparato de ferramentas de transformações digitais vinculado a essa realidade', disse Moretti.

O evento online foi realizado pelo Instituto MicroPower para Transformação Digital e contou com a presença do diretor de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio Libanês, Luiz Reis; do Major-Brigadeiro do Ar, Luiz Ricardo, Conselheiro do Brasil 5.0; e outros representantes do Instituto. 'É uma satisfação participar de um evento tão importante e relevante para a transformação digital global e poder compartilhar um pouco do que fazemos', afirmou o presidente da **Embrapa**.

Para assistir ao Encontro, acesse: https://www.youtube.com/watch?v=8gnS1jO2dqA.

Fonte: **Embrapa**

O post Conectividade é desafio gigantesco para o agro, afirma presidente da **Embrapa** apareceu primeiro em ABIPTI.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

TECNOLOGIA - Startupes digitais devem crescer ainda mais em 2022

Clique aqui para abrir a imagem

As startups são alternativas tecnológicas para a resolução de problemas nas mais variadas áreas de negócios e, de acordo com a Bluefields, aceleradora de startups, o mercado deverá continuar bastante aquecido no próximo ano. Entre as principais apostas da marca está ainda mais progresso em alguns campos específicos, principalmente, o biodigital.

Com a pandemia da Covid-19 boa parte do mundo precisou migrar para o digital. Áreas que não tinham conexão aparente com a tecnologia surpreenderam na inovação, enquanto outras já estavam acostumadas com o vínculo tecnológico. Cerca de 87,5% das empresas no Brasil fizeram alguma ação envolvendo a transformação digital, segundo o Índice de Transformação Digital da Dell Technologies 2020 (DT Index 2020). As startups são importantes para preencher lacunas e, ao que tudo indica, quatro áreas serão fortalecidas a partir de 2022.

Agronegócio

O agronegócio é uma área em constante desenvolvimento e a união com a tecnologia tende a aumentar cada vez mais. O mercado de startups que atuam nesse meio cresceu durante a pandemia e hoje soma 1.574 agtechs, segundo o levantamento 'Radar Agtech Brasil 2020/2021' desenvolvido pela parceria da **Embrapa** (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento).

No setor do agronegócio existem inúmeras possibilidades de utilizar a tecnologia. 'A conectividade no campo deixou de ser tendência e virou realidade, portanto têm crescido a utilização de drones, máquinas tecnológicas, satélites, softwares, plataformas, aplicativos e até ferramentas de gestão que antes nem poderíamos imaginar', afirma Paulo Humaitá, CEO da Bluefields. Ao que tudo indica o futuro do agronegócio tende a ser cada vez mais tecnológico.

Saúde

O setor de saúde destaca-se como um dos mais promissores quando se fala em tecnologia. Nesse contexto, a Bluefields enxerga o mercado de healthtechs, startups que trazem soluções tecnológicas para o campo da saúde, com otimismo. De acordo com a Associação Brasileira de Startups (ABS), 396 empresas atuam no setor de saúde e bem-estar sendo o terceiro maior mercado de atuação de startups do Brasil.

A área de ação desses negócios é ampla podendo abranger desde clínicas a hospitais, usando tecnologia para promover a melhoria de exames clínicos e laboratoriais, por exemplo. 'Temos acelerado muitas healthtechs, de hospital 4.0 à soluções digitais de bem-estar e saúde para população 60+. A concatenação de tecnologias como genômica e nanotecnologia com o mundo digital é uma das principais tendências desse setor', diz Paulo.

Alimentação

Outro setor que vem se aproximando da tecnologia e que continuará a se destacar em 2022 é o da alimentação. Nesse sentido, a Bluefields aposta no futuro das foodtechs, empresas da esfera alimentícia que usam da tecnologia para diminuírem ausências da área. Dados da Startup Scanner com participação da Liga Ventures e PCW sugerem que já existem 475 startups de alimentos no Brasil divididas em 23 categorias.

Dentre as classes, pode-se destacar a de 'novos alimentos e bebidas', 'logística e entrega' e 'marketplace de alimentos e delivery' com os maiores números de empresas e o estado de São Paulo representa a maior concentração de foodtechs do país.

Educação

Em 2020 o setor educacional precisou se reinventar devido aos efeitos da pandemia. Contudo, a necessidade da adoção de ensino remoto destacou a importância da tecnologia para o processo de aprendizagem. Com isso, percebe-se a importância das edtechs, empresas que utilizam a tecnologia para facilitar e aprimorar sistemas educacionais.

Segundo uma pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Startups (ABS) em parceria com o Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB), em 2019 existiam 374 edtechs ativas e agora esse número subiu para 566. Observa-se que 63,8% das edtechs mantiveram ou aumentaram seu faturamento em 2020, 40% realizaram contratações e 88,8% mantiveram suas equipes, sem necessidade de fazer demissões.

O estudo também mapeou as principais tecnologias ofertadas pelas edtechs brasileiras e 46,8% correspondem a plataformas, 26% ferramentas, 12,4% conteúdos e 2,8% hardware. 'O setor da educação está em disrupção, porque a forma com que aprendemos hoje não será a mesma na próxima geração. O Brasil ainda precisa investir mais nesse setor e as startups podem ajudar o sistema educacional', finaliza Paulo.

Sobre a Bluefields

Desde 2016 a Bluefields impulsiona startups ao oferecer soluções para as diferentes etapas da jornada: validação, aceleração de startups e inovação corporativa, especialmente nos setores da Convergência Biodigital (agronegócio,

saúde e alimentos), Nanotecnologia e Educação. Com cerca de 200 startups aceleradas, possui programas como o Sparks para empreendedores iniciantes, e o Biodigital Startups, para empresas dos setores de agro, alimentos e saúde que desejam fazer inovação aberta com startups. Ao acelerar, a Bluefields cumpre a missão de transformar vidas através do empreendedorismo, porque afinal, as startups de hoje são as grandes corporações do amanhã.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Gamificação e empreendedorismo digital no campo: agronegócio usa jogos digitais e aposta nas startups 'agtechs'

Clique aqui para abrir a imagem

Plataformas e conceitos de games têm sido cada vez mais utilizados para aprimorar os processos de conhecimento, produção e venda no campo. E o empreendedorismo digital nessa área está em crescimento acelerado. Segundo levantamento da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), existem mais de 1500 startups de agronegócio no país, chamadas de agtechs.

Esses são dois dos temas que o AGROFUTURE SUMMIT vai discutir, entre os dias 6 e 8 de outubro. O encontro, totalmente virtual e gratuito, vai reunir especialistas de várias áreas e mostrar, além de cenários do futuro do agronegócio, como as tecnologias estão e podem ajudar do micro ao grande produtor agrícola. O objetivo do evento é fazer com que as ações e as melhores práticas nessa área sejam difundidas entre profissionais de todo o Brasil.

Matheus Ferreira, palestrante do AGROFUTURE e coordenador de inovação do sistema CNA/SENAR e do Instituto CNA, a digitalização é quase uma questão de sobrevivência. 'Quanto mais houver automação de processos, melhor vai ser o sistema de produção. Não é só luxo e capricho, como pode pensar algum produtor, e a gente vê resultados muito positivos. É algo que veio para ficar', destaca Ferreira.

Segundo o especialista, a linguagem e as tecnologias por trás dos jogos digitais têm sido bastante usadas em aplicativos e suportes técnicos no agronegócio. 'Telas mais amigáveis, textos usados no dia-a-dia e a lógica de 'fases' são elementos que ajudam a agricultura para dois usos principais: o treinamento dos produtores e trabalhadores rurais em várias áreas e também a interação, principalmente, com o consumidor 'da cidade', bem distante da rotina 'do campo'.

'É importante a comunicação com a sociedade porque, diversas vezes, sofremos ataques inverídicos e distorcidos da realidade, como o uso de defensivos químicos . E a gamificação é uma das melhores formas para entrar na realidade do jovem da cidade. O desenvolvimento de games para o agro deixa a linguagem mais palatável', afirma. O processo serve também como capacitação das pessoas, para formar produtores e trabalhadores rurais com um conteúdo mais profundo, mas usando uma plataforma mais amigável.

Agtechs

Um suporte importante para o agronegócio são as agtechs, startups de tecnologia aplicada à agricultura. O Radar Agtech 2020/2021, pesquisa feita pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), identificou 1.574 agtechs, sendo 62,5% no Sudeste e 25,2% no Sul do país. Somente o estado de São Paulo representa 48,1% do total nacional. O Paraná vem em segundo, com 9,6% das empresas e Minas Gerais em terceiro, com 8,8% das agtechs.

Ainda de acordo com o levantamento, o investimento em novos empreendimentos tecnológicos no Brasil cresceu 17% em 2020, em relação a 2019, e chegou ao montante de US$3,5 bilhões. Desse valor, as agtechs receberam US$70 milhões. O cenário é de otimismo com as startups voltadas para o agronegócios.

No estudo da Radar, as empresas estão classificadas em três segmentos: Antes, Dentro e Depois da Fazenda. O Antes considera insumos, defensivos e conhecimento como nutrição vegetal; o Dentro considera gestão de resíduos agrícolas, economia compartilhada, conectividade e telecomunicação; e o Depois, armazenamento, logística, alimentação, venda, marketplace, restaurantes, por exemplo.

Atendimento virtual

Outra contribuição do mundo digital para a agricultura é a possibilidade de atendimento virtual. Matheus Ferreira analisa que a demanda por alimentos é crescente e o Brasil tem capacidade de atender esse mercado em ascensão. 'Independemente da pandemia [da Covid-19], o mercado vai crescer bastante, a demanda vai crescer e o que vai ficar de positivo é a maior aceitação, pelos produtores, das ferramentas digitais. A metodologia de atendimento virtual deu muito certo e estamos trabalhando agora em um modelo híbrido, envolvendo redes sociais e marketplace para vender os produtos, por exemplo', comenta.

AGROFUTURE SUMMIT

Em sua primeira edição, o Agro Future Summit é um dos maiores eventos do país voltado para inovação e tecnologia para o agronegócio. Realizado pelo Sistema FAEMG/SENAR/INAES, o evento terá encontros simultâneos, webinars, cursos, conteúdo ao vivo, encontros e seminários. Todo o conteúdo poderá ser acessado por meio da plataforma, pelo computador, celular ou tablet. As inscrições, que são gratuitas, podem ser feitas neste link: https://www.sympla.com.br/agro-future-summit-2021-pre-inscricao__1322832

CO-REALIZAÇÃO: O AGROFUTURE SUMMIT conta com a co-realização da FIEMG, SEBRAE Minas e Governo do Estado de Minas Gerais.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Conectividade é desafio gigantesco para o agro, afirma presidente da Embrapa

Clique aqui para abrir a imagem

Conectividade é desafio gigantesco para o agro, afirma presidente da **Embrapa** - ACSURS

Quem Somos

Histórico Presidentes Direção e Conselhos Associações e Núcleos de Criadores Plano Operativo 2020 Relatório das Atividades Estatuto Agenda do Presidente A ABCS CPS - Central de Produção Contato

Suinocultura

Consumo Produção e Abate Rebanho Suíno Manuais Técnicos Laboratórios Credenciados Produtos veterinários proibidos Agroindústrias - SIF Agroindústrias - SISPOA Mercado

Pesquisa Semanal do Suíno Comparativos suíno, milho e soja Cotação - Base Integração Custo de Produção Exportações Meio Ambiente

Coordenação da Assessoria Técnica na Área Ambiental Legislação Ambiental, valores e taxas Escritório Internacional de Epizootias Orientações

COVID-19 Milho Conab Crédito Rural Legislação Imprensa

Notícias Vídeos Galeria de fotos Releases Áudios Artigos Eventos Dia Estadual do Porco Informativo Cadastre-se

Quem Somos

Histórico Presidentes Direção e Conselhos Associações e Núcleos de Criadores Plano Operativo 2020 Relatório das Atividades Estatuto Agenda do Presidente A ABCS CPS - Central de Produção Contato

Agronegócio

Conectividade é desafio gigantesco para o agro, afirma presidente da **Embrapa**

17 de junho de 2021

Compartilhe

O agronegócio brasileiro é um dos maiores setores da economia e teve um crescimento recorde de 24,31% no PIB do último ano, além de responder por um terço dos novos empregos no Brasil. A **Embrapa**, que completou 48 anos recentemente, tem grande contribuição para este cenário: A Empresa publica anualmente o chamado Balanço Social que mostrou, em 2020, a geração de R$61,85 bilhões em lucro social, ou seja, para cada R$1 aplicado na **Embrapa**, a Empresa devolveu R$17,77 para a sociedade brasileira, contribuindo para a geração de 41.475 empregos diretos.

Os dados foram apresentados pelo presidente da **Embrapa**, Celso Moretti, no 7º Encontro Nacional do Ecossistema Brasil 5.0 em Ação, realizado na segunda (14). Ele destacou que, apesar dos bons resultados, o agro brasileiro tem um longo caminho a percorrer. Em sua visão, o Brasil tem um conjunto de desafios sociais, econômicos, científicos e tecnológicos a vencer, como a necessidade da redução do custo das tecnológicas digitais. 'A agricultura digital avançou muito. Hoje, mais de 84% dos produtores utilizam pelo menos uma tecnologia digital, mas só 30% das propriedades rurais estão conectadas à internet. Há um descompasso e esse é um desafio gigantesco para o nosso setor', afirmou o presidente da **Embrapa**.

Celso Moretti, convidado para o painel 'Contribuições do Agro na Economia Digital', afirmou que o país deve buscar soluções que visem a expansão da conectividade: 'não podemos continuar pensando em expandir o agro e desenvolver tecnologias de base digital se continuarmos com essa limitação brutal de conectividade. Existem propriedades onde há sinal internet apenas na casa sede e não em toda extensão da propriedade, por exemplo. Precisamos de soluções para derrubar a barreira da restrição de conexão para que o agro tenha todo o potencial que precisa no Brasil', defendeu.

Participante do primeiro dia de evento, Moretti apresentou a evolução da transformação digital na cadeia do agro e o impacto dessa evolução no crescimento do PIB brasileiro, alinhado à agenda ESG (Environmental, Social and Governance - em português: Governança Corporativa, Ambiental e Social) da **Embrapa**. 'Somos uma Empresa de inovação tecnológica focada na geração de conhecimentos, tecnologias e soluções para a agropecuária brasileira. O negócio da **Embrapa** é prover soluções para os problemas do agro brasileiro', destacou.

A **Embrapa**, que, segundo Moretti, tem a missão de viabilizar soluções de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a sustentabilidade da agricultura, em benefício da sociedade brasileira, tem a agenda ESG como peça central no desenvolvimento de soluções. 'A sustentabilidade está no DNA da nossa Empresa. Desde o início trabalhamos de forma muito focada, vinculando nossa agenda aos objetivos do desenvolvimento sustentável, e a transformação

digital está na base desse desenvolvimento recente do agro brasileiro', confirmou.

A expectativa até 2030, conforme o presidente Moretti, é que as transformações digitais, junto à bioinformática e à biotecnologia, promovam ainda mais avanços para impactar as diversas áreas da produção animal e vegetal, resultando em produtos mais sustentáveis, com melhor qualidade nutricional e segurança. E a Empresa tem promovido um avanço muito forte no que diz respeito a transformação digital no campo. 'A maioria dos nossos 43 centros de pesquisa está atuando em inovações voltadas para soluções digitais, na pré-produção, produção e pós-produção da agricultura. Não tenho dúvidas que o Brasil, até 2030, será um dos maiores protagonistas na produção de alimentos, fibras e bioenergia, avançando também nas questões de agricultura de baixo carbono', declarou.

Celso Moretti também apresentou exemplos de soluções da **Embrapa** na agricultura digital: aplicativos para informações do Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc), que permite que o produtor brasileiro saiba o que, quando e onde plantar com segurança; análise e gerenciamento de dados de sequenciamento biológico de grande volume; plataforma tecnológica sobre os solos brasileiros, o PronaSolos; uso de drones e veículos aéreos não tripulados para contagem de plantas e gado; e o desenvolvimento de ferramentas digitais para valoração ESG.

Outro exemplo de solução tecnológica mencionada pelo presidente foi o Radar Agtech, uma parceria da **Embrapa** com SP Ventures e a Homo Ludens Research & Consulting . Trata-se de um mapeamento das startups do agro brasileiro e a principal fonte de informações para quem quer conhecer o segmento. O levantamento feito pelo Radar entre 2019 e 2021 apontou um crescimento de 40% de startups voltadas para o agro no Nordeste. 'Se tem uma agricultura no mundo que está bem aparelhada, do pronto de vista tecnológico, é a agricultura brasileira. Tudo isso não seria possível se não tivéssemos todo um aparato de ferramentas de transformações digitais vinculado a essa realidade', disse Moretti.

O evento online foi realizado pelo Instituto MicroPower para Transformação Digital e contou com a presença do diretor de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio Libanês, Luiz Reis; do Major-Brigadeiro do Ar, Luiz Ricardo, Conselheiro do Brasil 5.0; e outros representantes do Instituto. 'É uma satisfação participar de um evento tão importante e relevante para a transformação digital global e poder compartilhar um pouco do que fazemos', afirmou o presidente da **Embrapa**.

Para assistir ao Encontro, acesse: https://www.youtube.com/watch?v=8gnS1jO2dqA.

Fonte: **Embrapa**

Ver mais notícias

Cotação semanal

Dados referentes a semana 11/06/2021

Suíno Independente kg vivo R$ 7,05

Farelo de soja à vista tonelada R$ 2.250,00

Casquinha de soja à vista tonelada R$ 1.300,00

Milho Saca R$ 89,00

Ver anteriores

Preço base - Integração

Atualizado em: 17/06/2021 14:00

AURORA* base suíno gordo R$ 5,90

AURORA* base suíno leitão R$ 6,00

Cooperativa Languiru R$ 5,70

Cooperativa Majestade* R$ 5,70

Dália alimentos R$ 5,70

Alibem - base creche e terminação R$ 4,90

Alibem - base suíno leitão R$ 5,70

BRF R$ 5,60

Estrela Alimentos - creche e terminação R$ 4,80

Estrela Alimentos - leitão R$ 6,00

JBS R$ 5,60

Pamplona* base terminação R$ 5,90

Pamplona* base suíno leitão R$ 6,00

* mais bonificação de carcaça

Ver anteriores

Parceiros da Suinocultura Gaúcha

Parceria

safras

MERCADO EUROPA: Bolsas fecham mistas após mudança inesperada do Fed

Porto Alegre, 17 de junho de 2021 - Os principais índices do mercado de ações europeu fecharam sem direção comum,?

17 de junho de 2021

Compartilhe

safras

CÂMBIO: Dólar cai a R$5,01 com sinais de mais alta Selic

Porto Alegre, 17 de junho de 2021 - O dólar comercial tem queda firme frente ao real, renovando mínimas sucessivas,?

17 de junho de 2021

Compartilhe

safras

CARNES: Programa Carne Angus Certificada tem novos parceiros no Paraná

Porto Alegre, 17 de junho de 2021 - O Programa Carne Angus Certificada abriu o leque de parceiros certificados no?

17 de junho de 2021

Compartilhe

safras

AGRONEGÓCIO: Recuperação econômica no mundo favorece exportações - CNA

Porto Alegre, 17 de junho de 2021 - De acordo com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA),?

17 de junho de 2021

Compartilhe

safras

AGROPECUÁRIA: FPA e presidente da Câmara debatem pautas do setor

Porto Alegre, 17 de junho de 2021 - Membros da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) se reuniram com o

presidente?

17 de junho de 2021

Compartilhe

safras

CÂMBIO: Volátil na abertura, dólar acelera perdas digerindo sinais do Copom

Porto Alegre, 17 de junho de 2021 - Após exibir forte volatilidade na abertura dos negócios, o dólar comercial firma?

17 de junho de 2021

Compartilhe

safras

CORONAVIRUS: Casos globais passam de 177 milhões, diz Johns Hopkins

Porto Alegre, 17 de junho de 2021 - O número de pessoas infectadas pelo novo coronavírus no mundo passa de?

17 de junho de 2021

Compartilhe

safras

MERCADO EUROPA: Bolsas operam mistas após Fed sinalizar alta de juros

Porto Alegre, 17 de junho de 2021 - Os principais índices do mercado de ações europeu operam sem direção comum,?

17 de junho de 2021

Compartilhe

Topo da página

Suinocultura Consumo Produção e Abate Rebanho Suíno Manuais Técnicos Laboratórios Credenciados Produtos veterinários proibidos Agroindústrias - SIF Agroindústrias - SISPOA

Mercado Pesquisa Semanal do Suíno Comparativos suíno, milho e soja Cotação - Base Integração Custo de Produção Exportações Meio Ambiente Coordenação da Assessoria Técnica na Área Ambiental Legislação Ambiental, valores e taxas Escritório Internacional de Epizootias

Imprensa Notícias Vídeos Galeria de fotos Releases Áudios Artigos Eventos Dia Estadual do Porco Informativo

Receba nossa News

Siga-nos

Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul - ACSURS | Rua Dinarte Vasconcelos, 70 Bairro dos Estados - Estrela / RS CEP 95880-000 | 55 (51) 3712.1014 ou 55 (51) 3712.1413 | acsurs@acsurs.com.br

Afiliada à

bravo

Cadastre-se

Receba nossos releases em seu e-mail.

Nome

E-mail

Veículo

Telefone

Por favor, preencha todos os campos

Enviar

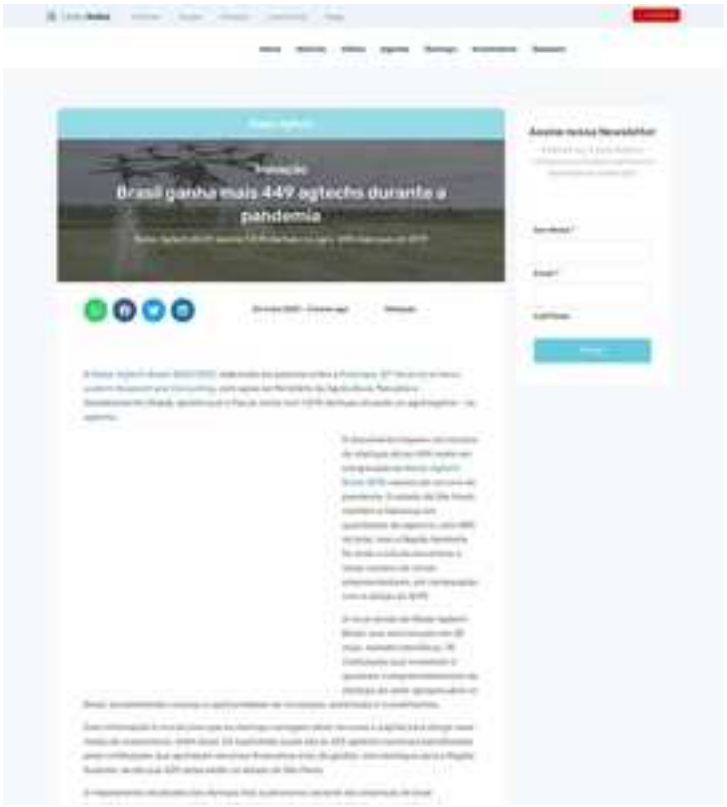
Mensagem enviada

com sucesso

ok

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Brasil ganha mais 449 agtechs durante a pandemia



Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Redação

Brasil ganha mais 449 agtechs durante a pandemia

Radar Agtech 20/21 aponta 1.574 startups no agro, 40% mais que em 2019

25 maio 2021 - 3 horas ago

Redação

O Radar Agtech Brasil 2020/2021 , elaborado em parceria entre a **Embrapa** , SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting , com apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), aponta que o País já conta com 1.574 startups atuando no agronegócio - as agtechs .

O documento mapeou um número de startups ativas 40% maior em comparação ao Radar Agtech Brasil 2019 , mesmo em um ano de pandemia. O estado de São Paulo mantém a liderança em quantidade de agtechs, com 48% do total, mas a Região Nordeste foi onde o estudo encontrou o maior número de novos empreendedores, em comparação com a edição de 2019.

A nova versão do Radar Agtech Brasil, que será lançada em 28 maio, também identificou 78 instituições que investiram e apoiaram o empreendedorismo de startups do setor agropecuário no Brasil, possibilitando o acesso a oportunidades de incubação, aceleração e investimentos.

Essa informação é crucial para que as startups consigam obter recursos e capital para atingir suas metas de crescimento. Além disso, foi explicitado quais são as 223 agtechs nacionais beneficiadas pelas instituições que aportaram recursos financeiros e/ou de gestão, com destaque para a Região Sudeste, sendo que 62% delas estão no estado de São Paulo.

O mapeamento atualizado das startups traz o panorama nacional das empresas de base tecnológica para o agronegócio, contribuindo para dar maior visibilidade ao ecossistema de empreendedorismo e apoiar as políticas públicas.

A nova edição apresenta uma análise sobre os efeitos da pandemia nesse mercado. Conta também com um resumo em inglês que ressalta os principais resultados do mapeamento, com o perfil das agtechs e informações sobre os principais investidores dessas startups.

Além disso, o estudo avalia novas possibilidades no contexto da cooperação técnico-científica e complementaridades entre Brasil e China no mercado agroalimentar e na inovação e empreendedorismo agrícola.

Os chineses ocupam o segundo lugar entre os principais ecossistemas empreendedores mundiais, conforme o relatório Global Startup Ecosystem Report 2020 (GSER), da Startup Genome.

Na seção sobre o panorama do ecossistema de inovação, o estudo indica perspectivas tecnológicas, destacando ainda os programas de relacionamento com startups, especialmente as iniciativas desenvolvidas pela **Embrapa**.

Outras duas seções apontam as expectativas brasileiras frente ao comportamento global de venture capital com foco em agtechs, relacionadas a potenciais impactos positivos e riscos associados a suas operações.

A disponibilização dos dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021 aos usuários do site, por meio de mapa e gráficos interativos, constitui uma plataforma de BI (Business Intelligence) que passou a ser fornecida a partir deste ano.

'Isso permite ao usuário visualizar e localizar de maneira fácil e rápida uma startup de seu interesse, além de permitir uma visão panorâmica de todo o conjunto de dados levantados e analisados', afirma o chefe de P&D da **Embrapa Instrumentação**, José Marconcini.

As agtechs em números

O Radar Agtech Brasil 2020/2021 identifica investidores e detalha as startups por segmento de atuação, categoria - antes, dentro e depois da porteira - e por distribuição geográfica. As informações sobre localização, site e contato das empresas também estão organizadas.

Desenvolvimentos ocorrem em diversas áreas, desde digitalização até biotecnologia.

O novo levantamento aponta que o estado de São Paulo continua liderando com 48% das agtechs. A capital paulista, classificada como o 18º ecossistema de startups do mundo, segundo estudo de 2020 da StartupBlink, contribui com 22% do total das agtechs mapeadas.

Com 345 startups, a cidade de São Paulo é seguida de Piracicaba (60), Curitiba (59), Rio de Janeiro (54), Campinas

(48), Porto Alegre (42), Belo Horizonte (40), Ribeirão Preto (39), Florianópolis (36) e Londrina (28) que, juntas, concentram 47,7% do total de agtechs.

O percentual por regiões ficou o seguinte: Sudeste, 62,4% (983); Sul, 25,2% (397); Centro-Oeste, 6,1% (96); Nordeste, 4,6% (72); e Norte, 1,7% (26), representando um aumento no número mapeado de 84,6% das agtechs nordestinas e de 53% no número de startups da Região Norte em comparação com o Radar Agtech Brasil 2019.

Além disso, os cinco estados com mais startups do agro são: São Paulo (757), Paraná (151), Minas Gerais (143), Rio Grande do Sul (124) e Santa Catarina (122).

O estudo mostra ainda que a maioria das startups que atuam antes da fazenda está voltada à área de Fertilizantes, Inoculantes e Nutrição Vegetal. Dentro da porteira o destaque é para Sistemas de gestão de propriedade rural e, depois da fazenda, para Alimentos inovadores e novas tendências alimentares, diz a coordenadora do trabalho na **Embrapa**, Shalon Silva, supervisora de Ambientes, Redes e Iniciativas da Secretaria de Inovação e Negócios (SIN).

O quadro geral com as cinco principais áreas de atuação das agtechs nos segmentos antes, dentro e depois da fazenda ficou assim: Fertilizantes, Inoculantes e Nutrição Vegetal (46); Crédito, permuta, seguro, créditos de carbono e análise fiduciária (42); Análise laboratorial (33); Sementes, mudas e genômica vegetal (24); e Nutrição e saúde animal (19).

Dentro da fazenda são: Sistema de gestão de propriedade rural (154); Plataforma integradora de sistemas, soluções e dados (111); Drones, máquinas e equipamentos (79); Sensoriamento remoto, diagnóstico e monitoramento por imagens (70) e Conteúdo, educação, mídia social (58). E depois da porteira as categorias são: Alimentos inovadores e novas tendências alimentares (293); Marketplaces e plataformas de negociação e venda de produtos agropecuários (100); Armazenamento, infraestrutura e logística (57); Mercearia on-line (45); Restaurantes on-line e kit de refeições (39).

Segundo Silva, além do método ativo de busca, a metodologia foi aperfeiçoada para mostrar um retrato o mais abrangente possível da realidade. 'Os dados coletados na atual versão do Radar Agtech Brasil 2020/2021 proporcionam a classificação das startups em segmentos alinhados com as atualizações das tipologias internacionais e, adicionalmente, traz em seus resultados a discussão do cenário de investimentos em agtechs e foodtechs nacionais', pontua.

O papel da pesquisa na digitalização da agricultura

Para a diretora-executiva de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, Adriana Regina Martin, o Brasil está na vanguarda da digitalização na agricultura.

'O País teve uma adoção digital que cresceu durante a pandemia. Essa realidade o coloca em uma posição diferenciada que pode facilitar as transições para a competitividade e o futuro do setor agropecuário, fomentando diferentes ferramentas para abordagens como agroecologia, bioeconomia, agricultura urbana, sistemas alimentares, agricultura vertical, smart farming (agricultura inteligente) ou agricultura digital', avalia.

O papel do Radar Agtech Brasil 2020/2021 é dar maior visibilidade às agtechs e gerar informações que estimulem as oportunidades de negócios, buscando aproximar empreendedores, universidades e instituições de pesquisa,

agricultores, pecuaristas, investidores e representantes do governo, ampliando o ecossistema de inovação aberta.

Outro intuito é facilitar a interação das startups com instituições e produtores locais, incentivando também o desenvolvimento de programas e iniciativas nas várias regiões do País.

'A **Embrapa**, como empresa pública de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I), está ampliando suas parcerias para o desenvolvimento de novas soluções e apoiando o fortalecimento de ecossistemas de inovação com diversas organizações para gerar e disseminar resultados com soluções para agricultores e usuários finais, ou seja, para a sociedade. Dessa maneira, desenvolve conhecimento crítico e busca a complementaridade de ativos com esses atores do ecossistema - startups e investidores - dando ênfase à sustentabilidade e proteção dos interesses nacionais para continuar fortalecendo a proeminência do Brasil no agronegócio mundial', afirma a diretora.

Conheça as iniciativas de inovação da **Embrapa**

Cultura de inovação

Na visão da chefe-geral da **Embrapa Informática Agropecuária** (SP), Silvia Massruhá, o Radar Agtech Brasil 2020/2021 busca impulsionar ainda mais esse setor para ampliar o desenvolvimento e a disseminação de soluções digitais para o agronegócio, contribuindo com o avanço da agricultura digital. Além do mapeamento, a Unidade tem atuado em diversas iniciativas de apoio às agtechs.

Uso de drones é um dos destaques da inovação.

Entre os vários programas de aceleração que a **Embrapa** participa, a Unidade promove, em parceria com a Venture Hub, o TechStart Agro Digital. O programa já graduou 11 startups no primeiro ciclo e desenvolve a segunda rodada, com a participação de nove agtechs.

O sócio da Homo Ludens Luiz Ojima Sakuda, um dos coordenadores do estudo, destaca que, como em outros setores, a transformação digital foi acelerada no campo e esse interesse maior dos produtores rurais pelas soluções tecnológicas representa um grande ganho também para as startups.

'Os dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021 mostram que, apesar de ainda haver a liderança dos centros tradicionais, a cultura de empreendedorismo e inovação está chegando com força a novos locais. Identificamos 316 cidades com agtechs, sendo que 26 cidades possuem um ecossistema com 10 ou mais agtechs', ressalta Sakuda. Ele acredita que existe um potencial tecnológico que pode ter forte impacto positivo no setor do agro, se houver mais oportunidades de colaboração e investimentos voltados para esse ecossistema.

Para Murilo Vallota Gonçalves, associado da SP Ventures, o mapeamento também auxilia as startups a se prepararem melhor para atuar no mercado, com informações relevantes tanto para essas empresas quanto para os investidores. Além de destacar o aumento na procura por soluções digitais, ele aponta um movimento de maior consciência econômica, social e ambiental na sociedade brasileira.

Gonçalves adianta que outras análises do Radar Agtech Brasil 2020/2021 serão produzidas ao longo do ano, em especial com relação aos impactos ESG (Ambiental, Social e Governança, sigla em inglês) gerados pelas empresas; não só os socioambientais, mas também sob a visão de gestão do negócio. 'Queremos ajudar as startups a

entenderem melhor esse conceito para que possam se diferenciar e propor soluções mais criativas', salienta.

Um exemplo de startup que vem se beneficiando dessas iniciativas é a OnFarm, finalista do programa Ideas for Milk, coordenado pela **Embrapa Gado de Leite** (MG). 'A participação no programa da **Embrapa** foi muito importante para a nossa trajetória. Em agosto de 2018, ainda estávamos engatinhando quando fomos convidados para participar do Ideas For Milk. Ficamos em primeiro lugar e isso nos deu visibilidade, ajudando na negociação com fundos de investimento', conta o CEO da On Farm, Laerte Dagher Cassoli.

A startup, além de ter recebido recursos financeiros da empresa 10b, investidor parceiro da iniciativa Pontes para Inovação, também da **Embrapa**, foi convidada pelo programa de Aceleração da Plug and Play China e para negociações com investidores daquele país.

Representantes da OnFarm participaram do Brazil AgTech Roadshow, evento on-line de lançamento do Programa de Promoção Tecnológica de Agritechs que teve uma sessão especial de apresentação (pitches) de cinco startups nacionais selecionadas em processo de múltiplas rodadas.

Acesse o Radar Agtech Brasil 2020/2021

O que são agtechs?

O termo agtech surgiu nos Estados Unidos para denominar empresas que promovem inovações no setor do agronegócio a partir de novas tecnologias aplicadas ao campo. Entre elas, figuram:

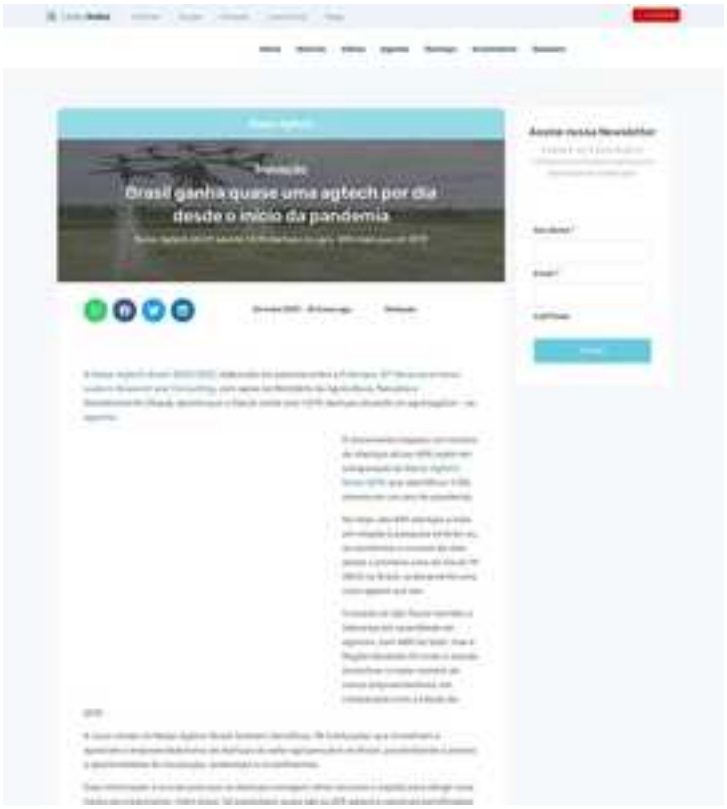
Softwares para o setor;

Iniciativas voltadas para a criação de alternativas energéticas;

Aproveitamento de resíduos;

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Gado de Leite, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação

Brasil ganha quase uma agtech por dia desde o início da pandemia



Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Redação

Brasil ganha quase uma agtech por dia desde o início da pandemia

Radar Agtech 20/21 aponta 1.574 startups no agro, 40% mais que em 2019

25 maio 2021 - 15 horas ago

Redação

O Radar Agtech Brasil 2020/2021 , elaborado em parceria entre a **Embrapa** , SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting , com apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), aponta que o País já conta com 1.574 startups atuando no agronegócio - as agtechs .

O documento mapeou um número de startups ativas 40% maior em comparação ao Radar Agtech Brasil 2019 , que identificou 1.125, mesmo em um ano de pandemia.

No total, são 449 startups a mais em relação à pesquisa anterior ou, se contarmos o número de dias desde o primeiro caso de Covid-19 (454) no Brasil, praticamente uma nova agtech por dia.

O estado de São Paulo mantém a liderança em quantidade de agtechs, com 48% do total, mas a Região Nordeste foi onde o estudo encontrou o maior número de novos empreendedores, em comparação com a edição de 2019.

A nova versão do Radar Agtech Brasil também identificou 78 instituições que investiram e apoiaram o empreendedorismo de startups do setor agropecuário no Brasil, possibilitando o acesso a oportunidades de incubação, aceleração e investimentos.

Essa informação é crucial para que as startups consigam obter recursos e capital para atingir suas metas de crescimento. Além disso, foi explicitado quais são as 223 agtechs nacionais beneficiadas pelas instituições que aportaram recursos financeiros e/ou de gestão, com destaque para a Região Sudeste, sendo que 62% delas estão no estado de São Paulo.

O mapeamento atualizado das startups traz o panorama nacional das empresas de base tecnológica para o agronegócio, contribuindo para dar maior visibilidade ao ecossistema de empreendedorismo e apoiar as políticas públicas.

A nova edição apresenta uma análise sobre os efeitos da pandemia nesse mercado. Conta também com um resumo em inglês que ressalta os principais resultados do mapeamento, com o perfil das agtechs e informações sobre os principais investidores dessas startups.

Além disso, o estudo avalia novas possibilidades no contexto da cooperação técnico-científica e complementaridades entre Brasil e China no mercado agroalimentar e na inovação e empreendedorismo agrícola.

Os chineses ocupam o segundo lugar entre os principais ecossistemas empreendedores mundiais, conforme o relatório Global Startup Ecosystem Report 2020 (GSER), da Startup Genome.

Na seção sobre o panorama do ecossistema de inovação, o estudo indica perspectivas tecnológicas, destacando ainda os programas de relacionamento com startups, especialmente as iniciativas desenvolvidas pela **Embrapa**.

Outras duas seções apontam as expectativas brasileiras frente ao comportamento global de venture capital com foco em agtechs, relacionadas a potenciais impactos positivos e riscos associados a suas operações.

A disponibilização dos dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021 aos usuários do site, por meio de mapa e gráficos interativos, constitui uma plataforma de BI (Business Intelligence) que passou a ser fornecida a partir deste ano.

'Isso permite ao usuário visualizar e localizar de maneira fácil e rápida uma startup de seu interesse, além de permitir uma visão panorâmica de todo o conjunto de dados levantados e analisados', afirma o chefe de P&D da **Embrapa Instrumentação**, José Marconcini.

As agtechs em números

O Radar Agtech Brasil 2020/2021 identifica investidores e detalha as startups por segmento de atuação, categoria - antes, dentro e depois da porteira - e por distribuição geográfica. As informações sobre localização, site e contato das empresas também estão organizadas.

Desenvolvimentos ocorrem em diversas áreas, desde digitalização até biotecnologia.

O novo levantamento aponta que o estado de São Paulo continua liderando com 48% das agtechs. A capital paulista,

classificada como o 18º ecossistema de startups do mundo, segundo estudo de 2020 da StartupBlink, contribui com 22% do total das agtechs mapeadas.

Com 345 startups, a cidade de São Paulo é seguida de Piracicaba (60), Curitiba (59), Rio de Janeiro (54), Campinas (48), Porto Alegre (42), Belo Horizonte (40), Ribeirão Preto (39), Florianópolis (36) e Londrina (28) que, juntas, concentram 47,7% do total de agtechs.

O percentual por regiões ficou o seguinte: Sudeste, 62,4% (983); Sul, 25,2% (397); Centro-Oeste, 6,1% (96); Nordeste, 4,6% (72); e Norte, 1,7% (26), representando um aumento no número mapeado de 84,6% das agtechs nordestinas e de 53% no número de startups da Região Norte em comparação com o Radar Agtech Brasil 2019.

Além disso, os cinco estados com mais startups do agro são: São Paulo (757), Paraná (151), Minas Gerais (143), Rio Grande do Sul (124) e Santa Catarina (122).

O estudo mostra ainda que a maioria das startups que atuam antes da fazenda está voltada à área de Fertilizantes, Inoculantes e Nutrição Vegetal. Dentro da porteira o destaque é para Sistemas de gestão de propriedade rural e, depois da fazenda, para Alimentos inovadores e novas tendências alimentares, diz a coordenadora do trabalho na **Embrapa**, Shalon Silva, supervisora de Ambientes, Redes e Iniciativas da Secretaria de Inovação e Negócios (SIN).

O quadro geral com as cinco principais áreas de atuação das agtechs nos segmentos antes, dentro e depois da fazenda ficou assim: Fertilizantes, Inoculantes e Nutrição Vegetal (46); Crédito, permuta, seguro, créditos de carbono e análise fiduciária (42); Análise laboratorial (33); Sementes, mudas e genômica vegetal (24); e Nutrição e saúde animal (19).

Dentro da fazenda são: Sistema de gestão de propriedade rural (154); Plataforma integradora de sistemas, soluções e dados (111); Drones, máquinas e equipamentos (79); Sensoriamento remoto, diagnóstico e monitoramento por imagens (70) e Conteúdo, educação, mídia social (58). E depois da porteira as categorias são: Alimentos inovadores e novas tendências alimentares (293); Marketplaces e plataformas de negociação e venda de produtos agropecuários (100); Armazenamento, infraestrutura e logística (57); Mercearia on-line (45); Restaurantes on-line e kit de refeições (39).

Segundo Silva, além do método ativo de busca, a metodologia foi aperfeiçoada para mostrar um retrato o mais abrangente possível da realidade. 'Os dados coletados na atual versão do Radar Agtech Brasil 2020/2021 proporcionam a classificação das startups em segmentos alinhados com as atualizações das tipologias internacionais e, adicionalmente, traz em seus resultados a discussão do cenário de investimentos em agtechs e foodtechs nacionais', pontua.

O papel da pesquisa na digitalização da agricultura

Para a diretora-executiva de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, Adriana Regina Martin, o Brasil está na vanguarda da digitalização na agricultura.

'O País teve uma adoção digital que cresceu durante a pandemia. Essa realidade o coloca em uma posição diferenciada que pode facilitar as transições para a competitividade e o futuro do setor agropecuário, fomentando diferentes ferramentas para abordagens como agroecologia, bioeconomia, agricultura urbana, sistemas alimentares,

agricultura vertical, smart farming (agricultura inteligente) ou agricultura digital', avalia.

O papel do Radar Agtech Brasil 2020/2021 é dar maior visibilidade às agtechs e gerar informações que estimulem as oportunidades de negócios, buscando aproximar empreendedores, universidades e instituições de pesquisa, agricultores, pecuaristas, investidores e representantes do governo, ampliando o ecossistema de inovação aberta.

Outro intuito é facilitar a interação das startups com instituições e produtores locais, incentivando também o desenvolvimento de programas e iniciativas nas várias regiões do País.

'A **Embrapa**, como empresa pública de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I), está ampliando suas parcerias para o desenvolvimento de novas soluções e apoiando o fortalecimento de ecossistemas de inovação com diversas organizações para gerar e disseminar resultados com soluções para agricultores e usuários finais, ou seja, para a sociedade. Dessa maneira, desenvolve conhecimento crítico e busca a complementaridade de ativos com esses atores do ecossistema - startups e investidores - dando ênfase à sustentabilidade e proteção dos interesses nacionais para continuar fortalecendo a proeminência do Brasil no agronegócio mundial', afirma a diretora.

Conheça as iniciativas de inovação da **Embrapa**

Cultura de inovação

Na visão da chefe-geral da **Embrapa Informática Agropecuária** (SP), Silvia Massruhá, o Radar Agtech Brasil 2020/2021 busca impulsionar ainda mais esse setor para ampliar o desenvolvimento e a disseminação de soluções digitais para o agronegócio, contribuindo com o avanço da agricultura digital. Além do mapeamento, a Unidade tem atuado em diversas iniciativas de apoio às agtechs.

Uso de drones é um dos destaques da inovação.

Entre os vários programas de aceleração que a **Embrapa** participa, a Unidade promove, em parceria com a Venture Hub, o TechStart Agro Digital. O programa já graduou 11 startups no primeiro ciclo e desenvolve a segunda rodada, com a participação de nove agtechs.

O sócio da Homo Ludens Luiz Ojima Sakuda, um dos coordenadores do estudo, destaca que, como em outros setores, a transformação digital foi acelerada no campo e esse interesse maior dos produtores rurais pelas soluções tecnológicas representa um grande ganho também para as startups.

'Os dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021 mostram que, apesar de ainda haver a liderança dos centros tradicionais, a cultura de empreendedorismo e inovação está chegando com força a novos locais. Identificamos 316 cidades com agtechs, sendo que 26 cidades possuem um ecossistema com 10 ou mais agtechs', ressalta Sakuda. Ele acredita que existe um potencial tecnológico que pode ter forte impacto positivo no setor do agro, se houver mais oportunidades de colaboração e investimentos voltados para esse ecossistema.

Para Murilo Vallota Gonçalves, associado da SP Ventures, o mapeamento também auxilia as startups a se prepararem melhor para atuar no mercado, com informações relevantes tanto para essas empresas quanto para os investidores. Além de destacar o aumento na procura por soluções digitais, ele aponta um movimento de maior consciência econômica, social e ambiental na sociedade brasileira.

Gonçalves adianta que outras análises do Radar Agtech Brasil 2020/2021 serão produzidas ao longo do ano, em especial com relação aos impactos ESG (Ambiental, Social e Governança, sigla em inglês) gerados pelas empresas; não só os socioambientais, mas também sob a visão de gestão do negócio. 'Queremos ajudar as startups a entenderem melhor esse conceito para que possam se diferenciar e propor soluções mais criativas', salienta.

Um exemplo de startup que vem se beneficiando dessas iniciativas é a OnFarm, finalista do programa Ideas for Milk, coordenado pela **Embrapa Gado de Leite** (MG). 'A participação no programa da **Embrapa** foi muito importante para a nossa trajetória. Em agosto de 2018, ainda estávamos engatinhando quando fomos convidados para participar do Ideas For Milk. Ficamos em primeiro lugar e isso nos deu visibilidade, ajudando na negociação com fundos de investimento', conta o CEO da On Farm, Laerte Dagher Cassoli.

A startup, além de ter recebido recursos financeiros da empresa 10b, investidor parceiro da iniciativa Pontes para Inovação, também da **Embrapa**, foi convidada pelo programa de Aceleração da Plug and Play China e para negociações com investidores daquele país.

Representantes da OnFarm participaram do Brazil AgTech Roadshow, evento on-line de lançamento do Programa de Promoção Tecnológica de Agritechs que teve uma sessão especial de apresentação (pitches) de cinco startups nacionais selecionadas em processo de múltiplas rodadas.

Acesse o Radar Agtech Brasil 2020/2021

O que são agtechs?

O termo agtech surgiu nos Estados Unidos para denominar empresas que promovem inovações no setor do agronegócio a partir de novas tecnologias aplicadas ao campo. Entre elas, figuram:

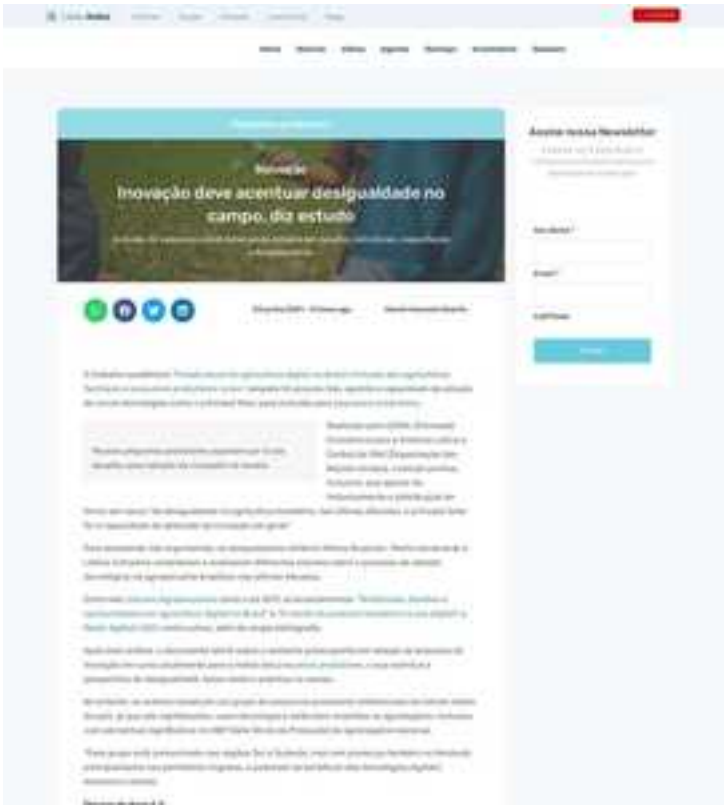
Softwares para o setor;

Iniciativas voltadas para a criação de alternativas energéticas;

Aproveitamento de resíduos;

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Gado de Leite, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação

Inovação deve acentuar desigualdade no campo, diz estudo



Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Daniel Azevedo Duarte

Inovação deve acentuar desigualdade no campo, diz estudo

Inclusão de pequenos produtores ainda esbarra em desafios estruturais, capacitação e financiamento

23 junho 2021 - 3 horas ago

Daniel Azevedo Duarte

O trabalho acadêmico ' Estado atual da agricultura digital no Brasil: Inclusão dos agricultores familiares e pequenos produtores rurais ', lançado há poucos dias, aponta a capacidade de adoção de novas tecnologias como o principal fator para inclusão para pequenos produtores .

Poucos pequenos produtores superam por si sós desafios para adoção da inovação no campo.

Realizado pelo CEPAL (Comissão Econômica para a América Latina e Caribe) da ONU (Organização das Nações Unidas), o estudo pontua, inclusive, que apesar de historicamente a distribuição de terras ser causa 'da desigualdade na agricultura brasileira, nas últimas décadas, o principal fator foi a capacidade de absorção de inovação em geral'.

Para apresentar tais argumentos, os pesquisadores Antônio Márcio Buainain, Pedro Cavalcante e Letícia Consoline compilaram e analisaram diferentes estudos sobre o processo de adoção tecnológica na agropecuária brasileira nas últimas décadas.

Entre eles, Censos Agropecuários como o de 2017, os levantamentos ' Tendências, desafios e oportunidades em agricultura digital no Brasil ' e ' A mente do produtor brasileiro na era digital ', o Radar AgTech 2021 , entre outros, além de ampla bibliografia.

Após esta análise, o documento alerta sobre o contexto preocupante em relação ao processo de inovação em curso atualmente para a média dos pequenos produtores , o que acentua a perspectiva de desigualdade, baixa renda e pobreza no campo.

No entanto, os autores ressalvam um grupo de pequenos produtores diferenciado do retrato médio do país, já que são capitalizados, usam tecnologia e estão bem inseridos no agronegócio, inclusive com percentual significativo no VBP (Valor Bruto da Produção) do agronegócio nacional.

'Esse grupo está concentrado nas regiões Sul e Sudeste, mas com presença também no Nordeste, principalmente nos perímetros irrigados, e poderiam se beneficiar das tecnologias digitais', descreve o estudo.

Drivers do Agro 4.0

Com objetivo de subsidiar programas e políticas, o estudo pontua e descreve os agentes e ações que podem democratizar a inclusão do pequeno produtor no processo de inovação do setor no País.

A pesquisa considera que o movimento de inovação do Agro 4.0 conta com players tradicionais, como Governo Federal , **Embrapa**, governos estaduais, entidades de classe como o Sistema CNA Senar , empresas e cooperativas, mas também as agtechs, como um dos traços diferenciadores no processo para este novo salto tecnológico.

'As Agtechs são pequenas, flexíveis e suficientemente criativas para identificar problemas, muitos pontuais, mas nem por isso menos importantes, buscar possíveis soluções. Sem passado para amarrá-las, tanto do ponto de vista tecnológico como organizacional, vêm permeando todo o sistema, com liberdade e flexibilidade', descreve a pesquisa.

Outra característica própria apontada pelo material sobre a atual onda de inovação é justamente o produtor rural. Se no passado, as inovações vinham tradicionalmente de 'fora para dentro', ou seja, de empresas ou outros agentes, agora é cada vez mais comum o próprio produtor ser mais proativo motivado pela exigência do mercado.

'A agricultura foi definitivamente inserida no contexto no qual a concorrência atua como fator de coerção para a adoção de padrões econômico-institucionais mínimos. Os produtores não terão alternativas de sobrevivência se não forem capazes de se ajustar às exigências do mercado, e essas exigências significam, necessariamente, mudar a forma de produzir e de acumular'.

Desafios

O documento enumera seis desafios principais para a inclusão dos pequenos produtores na agricultura 4.0 e seus processos de inovação: institucional (coesão e abrangência entre os programas das instituições), infraestrutura (conectividade , por exemplo), geração de tecnologia alinhada às necessidades dos produtores, difusão de tecnologia, educação digital/capacitação e financiamento.

Quanto a isso, os pesquisadores não são otimistas sobre a inclusão dos pequenos produtores, apesar de enumerarem ao menos 10 programas de transferência e/ou inclusão tecnológica sejam públicos, institucionais ou privados.

'No contexto da heterogeneidade estrutural que marca a agricultura brasileira, não é pequeno o risco de aumento da concentração e das desigualdades caso o processo seja guiado apenas pelo mercado, sem definição de estratégias e medidas para apoiar o acesso abrangente às tecnologias que já estão e que estarão disponíveis'.

Veja também o episódio AgEvolution 'Inovação para os pequenos':

Mais sobre:

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Itaú une gigantes para criar hub Cubo Agro para agtechs

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Redação

Itaú une gigantes para criar hub Cubo Agro para agtechs

Além do banco, Corteva e Grupo São Martinho estão na iniciativa para inovação de startups

13 julho 2021 - 3 horas ago

Redação

O Itaú anunciou, hoje, em parceria com a Corteva Agriscience e o Grupo São Martinho , a criação do Cubo Agro especialmente voltado às agtechs.

O Cubo Agro vai funcionar na estrutura do Cubo , hub de inovação do banco, e tem como objetivo desenvolver a inovação do agronegócio no Brasil e na América Latina por meio da conexão entre startups, grandes empresas, fundos de investimentos e demais agentes do ecossistema.

A expectativa é que, a partir desse projeto, as empresas aumentem o número de negócios com base em inovação, obtenham ganho de eficiência operacional e, consequentemente, performance de mercado, promoção da cultura digital e maior impacto social e econômico.

Será uma intensa agenda de atividades para promover a geração de negócios e troca entre startups e demais elos da cadeia, como workshops, eventos de network e troca de experiência, cursos, treinamentos, entre outras.

Na visão da Corteva, primeira empresa do segmento a ingressar na comunidade Cubo no início de 2020, esse ambiente colaborativo permite construir, juntamente com as outras mantenedoras do hub e, portanto, de forma mais ágil, soluções para resolver os principais desafios dos produtores rurais, auxiliando, principalmente, em sua transformação digital e de serviços.

'A parceria que estamos construindo no Cubo Agro se conecta diretamente com a forma como estamos nos posicionando e sendo vistos pelo mercado: como uma empresa que tem inovação em seu DNA. Buscamos desenvolver soluções tecnológicas que ajudem o produtor rural a criar uma jornada digital de experiência de produtos e serviços', comenta Mariana Castanho, Líder do Comitê de Inovação da Corteva Agriscience Brasil e responsável pela Área Comercial Leste da companhia.

Prospera

No início da parceria com o Cubo, um dos focos da Corteva foi dar escala a um programa chamado Prospera, que busca capacitar pequenos agricultores que trabalham com milho, em Pernambuco, para adoção de um sistema produtivo sustentável de alto rendimento e acesso a insumos, serviços e mercado consumidor.

O propósito é o de promover a geração de renda e o desenvolvimento das comunidades rurais. Desde o início da parceria, o Prospera já realizou um processo de inovação aberta com 13 startups de diversos setores.

A parceria já rendeu avanços em três frentes: vídeo aulas para oferecer cursos aos produtores, acesso do pequeno produtor ao aluguel de maquinário e marketplace para acesso a produtos e serviços agrícolas não disponíveis na região.

Recentemente, o Prospera anunciou dois novos mantenedores - Yara e Massey Ferguson - e a expansão da atuação para os estados de Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará. O projeto também tem o apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e da Associação Brasileira dos Produtores de Milho (Abramilho).

Estraégico

Já a São Martinho , além de contribuir de forma significativa com o fomento e evolução das agtechs, busca, dentro de sua estratégia de negócios, conquistar novas receitas baseadas em projetos inovadores com características que possibilitem a ampliação de seu core business.

Uma das contribuições que a companhia espera realizar por meio do Cubo Agro, por exemplo, é o desenvolvimento de projetos com potencial de conectividade 5G no ambiente agroindustrial.

'A parceria com o Cubo Agro está alinhada com nossa visão de futuro para a São Martinho, em um momento de grandes transformações e desafios para o agronegócio brasileiro. Acreditamos que o hub será fundamental para a aceleração e sustentação de novos negócios para a companhia, permitindo a troca de experiências com demais parceiros do setor agro e novas conexões capazes de gerar valor para o ecossistema de inovação. Estamos muito otimistas com esta iniciativa', afirma Marcelo Eskenazi, Head de Inovação da São Martinho.

Desafios

Do lado do Itaú BBA, o objetivo com a criação do Cubo Agro é obter as melhores soluções tecnológicas frente aos desafios e ambições do banco e, com isso, estar capacitado para atender o cliente da melhor forma, apoiando nos desafios comuns que o mundo cada vez mais ágil, digital e competitivo exige.

'Temos plena convicção de que com essa iniciativa geraremos ainda mais valor para toda a cadeia produtiva do agro. Com a expertise do time Agro do Itaú BBA e com o apoio dos nossos parceiros estratégicos, conhecendo as singularidades de cada cliente, acreditamos que este primeiro passo será o início de grandes inovações', afirma Mario Pires, diretor de Agronegócio do Itaú BBA.

Desde o início da pandemia, tem surgido quase que uma agtech por dia no Brasil, segundo o Radar Agtech Brasil 2020/2021, material elaborado pela **Embrapa**, SP Ventures e Homo Luders Research and Consulting. Os dados mostram um número de startups ativas 40% maior em comparação ao Radar Agtech Brasil 2019.

O estado de São Paulo possui a maior porcentagem de agtechs, com 48% do total, mas o relatório destaca a Região Nordeste, onde surgiu o maior número de novos empreendedores, em comparação com 2019.

Um outro estudo realizado pela ABStartups aponta que 72,6% das agtechs atuam dentro da porteira, ou seja, em tecnologias que auxiliam a produção e a gestão agrícola e 47,1% das agtechs já receberam investimentos, o que ressalta o potencial do setor.

'Estamos extremamente orgulhosos deste próximo passo do Cubo no setor e de poder contar com parceiros tão estratégicos. O Cubo Agro representa o amadurecimento daquilo que temos como missão, que é apoiar o crescimento das startups com grande potencial do Brasil e América Latina por meio da geração de negócios', comemora Pedro Prates, co-head do Cubo Itaú. comemora Pedro Prates, co-head do Cubo Itaú.

Para o executivo, oferecer este ecossistema dinâmico, que estimula a troca de experiência e facilita o acesso às novas tecnologias, auxilia o processo de constante renovação digital, permitindo aumentos sensíveis na valorização do agronegócio que representa, atualmente, 26,6% do PIB nacional.

Em valores monetários, o PIB do País totalizou R$ 7,45 trilhões em 2020, e o PIB do agronegócio chegou a quase R$ 2 trilhões, evidenciando a relevância da iniciativa. (com informações da assessoria de imprensa)

Mais sobre:

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Embrapa apresenta estudo para Corredor Agrotecnológico paulista

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Redação

Embrapa apresenta estudo para Corredor Agrotecnológico paulista

Projeto unirá pesquisa e inovação de Campinas e Piracicaba até São Carlos e Ribeirão Preto

07 dezembro 2021 - 3 horas ago

Redação

A **Embrapa** Agricultura Digital apresentou, em seu aniversário de 36 anos, o estudo para a criação da Rede de Inovação do Corredor Agrotecnológico do estado de São Paulo , a fim de gerar sinergias entre diversas unidades de pesquisa e hubs paulistas com atuação no setor.

Estudo foi apresentado no aniversário de 36 anos da **Embrapa** Agricultura Digital. (foto: Nadir Rodrigues)

O projeto teve verba de R$ 19,5 milhões aprovada por deputados federais paulistas no início do ano e está em linha com o planejamento estratégico da **Embrapa**.

A prioridade é ajudar o País a atender à demanda de aumento da produção agrícola com sustentabilidade, do ponto de vista econômico, ambiental e social.

'Cada vez mais as tecnologias digitais são fatores determinantes para agregar valor, trazer mais transparência e

atender ao novo perfil de consumidor, muito mais exigente e preocupado com a nutrição e a saúde', ressaltou Silvia Massruhá, chefe-geral da **Embrapa** Agricultura Digital, na abertura do evento.

Corredor

A ideia do corredor de inovação é promover o desenvolvimento regional, com foco na conexão de hubs de abrangência nacional que integram pequenas e médias cidades. Essa região conta universidades, instituições de pesquisa públicas e privadas, aceleradoras e startups que atuam no setor agropecuário.

O pesquisador Vitor Mondo mostrou um mapeamento com o diagnóstico preliminar do ecossistema de inovação agropecuária da região, que compõe um território de 250 quilômetros e abrange o eixo formado pelos municípios de Campinas, Jaguariúna, Piracicaba, São Carlos e Ribeirão Preto.

São mais de 3 milhões de pessoas apenas nestas cidades, cerca de 1 mil profissionais de ciências agrárias formados anualmente na região, 112 instituições de ensino e pesquisa, 52 ambientes de inovação, 5 Unidades de Pesquisa da **Embrapa** e 168 agtechs, mapeadas pelo Radar AgTech 2021.

Objetivos

Os principais objetivos são fortalecer e expandir o desenvolvimento tecnológico e o crescimento do setor agropecuário no Brasil, dar relevância global como liderança em inovação e empreendedorismo em agricultura.

Para isso, o Corredor de Inovação vai compartilhar recursos presentes no território para impulsionar a inovação aberta e o empreendedorismo, e ser ponto de conexão global para empresas e agtechs, além de link direto para acesso aos diferentes hubs brasileiros.

'Quando olhamos como corredor, podemos ter uma participação ou um posicionamento internacional muito grande', ressaltou Mondo.

Toda essa estrutura pode ser vista como redes que passam a ser conectadas e expandidas, trazendo uma dinâmica e um conjunto de competências muito mais amplo, permitindo que esse território tenha uma relevância ainda maior dentro de um cenário global, de acordo com o pesquisador.

Tirso Meirelles, presidente do Sebrae São Paulo e vice-presidente do Sistema Faesp/Senar São Paulo, destacou a importância do convênio de cooperação assinado com a **Embrapa** Agricultura Digital para fortalecer esse ambiente de inovação tecnológica.

'Estamos sendo pioneiros nesse processo. Temos a prerrogativa e a responsabilidade de levar todo esse conhecimento da transformação digital para os pequenos e médios produtores rurais', disse Meirelles, lembrando que 78% das propriedades rurais do estado têm menos de 65 hectares. (com informações da assessoria de imprensa)

Mais sobre:

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Embrapa apresenta estudo para Corredor de Inovação paulista

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Redação

Embrapa apresenta estudo para Corredor de Inovação paulista

Projeto unirá pesquisa e inovação de Campinas e Piracicaba até São Carlos e Ribeirão Preto

07 dezembro 2021 - 9 horas ago

Redação

A **Embrapa** Agricultura Digital apresentou, em seu aniversário de 36 anos, o estudo para a criação do Corredor de Inovação do Estado de São Paulo, a fim de gerar sinergias entre diversas unidades de pesquisa e hubs paulistas com atuação no setor.

Estudo foi apresentado no aniversário de 36 anos da **Embrapa** Agricultura Digital. (foto: Nadir Rodrigues)

O projeto teve verba de R$ 19,5 milhões aprovada por deputados federais paulistas no início do ano e está em linha com o planejamento estratégico da **Embrapa**.

A prioridade é ajudar o País a atender à demanda de aumento da produção agrícola com sustentabilidade, do ponto de vista econômico, ambiental e social.

'Cada vez mais as tecnologias digitais são fatores determinantes para agregar valor, trazer mais transparência e

atender ao novo perfil de consumidor, muito mais exigente e preocupado com a nutrição e a saúde', ressaltou Silvia Massruhá, chefe-geral da **Embrapa** Agricultura Digital, na abertura do evento.

Corredor

A ideia do corredor de inovação é promover o desenvolvimento regional, com foco na conexão de hubs de abrangência nacional que integram pequenas e médias cidades. Essa região conta universidades, instituições de pesquisa públicas e privadas, aceleradoras e startups que atuam no setor agropecuário.

Vitor Mondo, pesquisador da **Embrapa** Agricultura Digital, mostrou um mapeamento preliminar do ecossistema de inovação agropecuária da região. O eixo 'caipira' compõe um território de 250 quilômetros e abrange o os municípios de Campinas, Jaguariúna, Piracicaba, São Carlos e Ribeirão Preto.

Só nestas cidades, são mais de 3 milhões de pessoas, cerca de 1 mil profissionais de ciências agrárias formados anualmente, 112 instituições de ensino e pesquisa, 52 ambientes de inovação, cinco unidades de pesquisa da **Embrapa** e 168 agtechs, mapeadas pelo Radar AgTech 2021.

Objetivos

Os principais objetivos são fortalecer e expandir o desenvolvimento tecnológico e o crescimento do setor agropecuário no Brasil, dar relevância global como liderança em inovação e empreendedorismo em agricultura.

Para isso, o Corredor de Inovação vai compartilhar recursos presentes no território para impulsionar a inovação aberta e o empreendedorismo, e ser ponto de conexão global para empresas e agtechs, além de link direto para acesso aos diferentes hubs brasileiros.

'Quando olhamos como corredor, podemos ter uma participação ou um posicionamento internacional muito grande', ressaltou Mondo.

Toda essa estrutura pode ser vista como redes que passam a ser conectadas e expandidas, trazendo uma dinâmica e um conjunto de competências muito mais amplo, permitindo que esse território tenha uma relevância ainda maior dentro de um cenário global, de acordo com o pesquisador.

Tirso Meirelles, presidente do Sebrae São Paulo e vice-presidente do Sistema Faesp/Senar São Paulo, destacou a importância do convênio de cooperação assinado com a **Embrapa** Agricultura Digital para fortalecer esse ambiente de inovação tecnológica.

'Estamos sendo pioneiros nesse processo. Temos a prerrogativa e a responsabilidade de levar todo esse conhecimento da transformação digital para os pequenos e médios produtores rurais', disse Meirelles, lembrando que 78% das propriedades rurais do estado têm menos de 65 hectares. (com informações da assessoria de imprensa)

Mais sobre:

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Embrapa/Moretti: processo de transformação digital no agronegócio brasileiro é um caminho sem volta

Clique aqui para abrir a imagem

Por Isadora Duarte

São Paulo, 28/05/2021 - A adoção de tecnologias digitais no agronegócio brasileiro deve crescer de forma significativa, apontou o presidente da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), Celso Moretti. "O processo de transformação digital no agronegócio brasileiro é um caminho sem volta. Não temos dúvida que o uso de internet das coisas (Iot), drones, simulação computacional, sensores, inteligência artificial, visão computacional, aplicativos e softwares para apoiar o desenvolvimento da agricultura só vai aumentar", disse Moretti, durante live de lançamento do "Radar Agtech Brasil 2020-2021", realizado nesta manhã.

No evento, Moretti destacou que agricultura digital é uma das prioridades da estatal, que tem vários centros voltados ao desenvolvimento de soluções e tecnologias para agropecuária. "Oportunidades são enormes nessa área e vão trazer mais uma onda de grande desenvolvimento, competitividade e sustentabilidade para o agro brasileiro", afirmou o presidente da **Embrapa**. Entre as áreas potenciais para desenvolvimento de novas tecnologias digitais, Moretti apontou a sustentabilidade como uma área para ser ainda mais explorada pelas startups voltadas ao agronegócios, as chamadas agtechs. "O mundo todo está de olho na questão ambiental. Existe uma avenida enorme a ser explorada na questão da descarbonização. Existe a possibilidade de se desenvolver calculadoras, aplicativos que mensurem a pegada de carbono dos alimentos, além das finanças verdes", apontou Moretti.

A contribuição das agtechs para sustentabilidade também foi destacada pelo secretário de Inovação do Ministério da Agricultura, Fernando Camargo, presente no evento. "A agricultura verde veio para ficar e temos que entender esse movimento. Nesse cenário, entram rastreabilidade e série de itens que as agtechs podem ajudar com soluções

digitais. É um terreno muito fértil em que as agtechs podem nos ajudar dentro e após a porteira", apontou Camargo.

Radar Agtech Brasil - Em relação ao Radar Agtech Brasil, estudo realizado pela **Embrapa**, em parceria com a SP Ventures e a consultoria Homo Ludens, com apoio do Ministério da Agricultura, o presidente da **Embrapa** avaliou que o levantamento demonstrou o fortalecimento do ecossistema de inovação e uma maior inserção das agtechs no agronegócio brasileiro. "Observamos que o Centro-Sul do Brasil concentra mais de 90% dessas startups, mas também vimos o crescimento dessas startups no Nordeste - uma fronteira ainda a ser desenvolvida na produção de alimentos nos próximos anos", disse Moretti no evento de lançamento.

O levantamento divulgado nesta semana apontou que o agronegócio nacional conta com 1.574 startups voltadas ao setor, crescimento de 40% em comparação com o número de agtechs que estavam ativas em 2019. "O estudo mostrou que mesmo com a pandemia de covid-19 continuou havendo grande investimento nas agtechs", pontuou a diretora executiva de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, Adriana Regina Martin.

O sócio-diretor da SP Ventures, fundo de investimentos em agtechs, Francisco Jardim, disse que o radar é uma das principais fontes de consulta para investimentos em startups do setor. "Esse número de 1.574 startups não nos surpreendeu, porque vimos a pujança diária do setor. Tivemos mais de uma startup criada por dia durante a pandemia. 2020 foi mais um trampolim para agricultura digital no Brasil", avaliou. O executivo acrescentou que o levantamento permite também maior transparência do setor - critério que é solicitado pelos investidores em inovação.

Contato: isadora.duarte@estadao.com

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Tecnologia/Abstartups: Mapeamento aponta 299 startups voltadas para o agronegócio brasileiro

Clique aqui para abrir a imagem

Por Isadora Duarte

São Paulo, 18/06/2021 - O agronegócio brasileiro conta com 299 startups ativas voltadas ao setor, as chamadas agtechs, aponta o Mapeamento de Agtechs 2021, segunda edição do estudo feito pela Associação Brasileira de Startups (ABStartups). Entre as startups de tecnologias gerais, as voltadas à agropecuária representam 11,8%, ficando apenas atrás das relacionadas à educação e à saúde e ao bem-estar. "O segmento agro é um dos mais tradicionais e maduros, mas ainda com oportunidades para novas soluções e exponencial crescimento. E os resultados positivos deste estudo só comprovam esse promissor futuro", afirmou em nota a coordenadora de Informação da Abstartups e responsável pelo estudo, Ana Flávia Carrilo.

Entre as áreas de atuação das startups voltadas ao agronegócio, as agtechs se distribuem em tecnologias para antes da fazenda (10,2%), dentro da porteira (72,6%) e depois da porteira (17,2%). Das startups agrícolas com tecnologias para antes da porteira, 44% atuam com soluções financeiras para o setor - as agfintechs. Dentro da porteira, se destacam as startups de gestão de dados agrícolas (41,2%) e, fora da porteira, a maioria atua com plataforma de negociação e marketplace (55,6%). Quanto ao modelo de negócios, 36,9% utilizam software como serviço (SAAS) para gerar receita. Entre as tecnologias mais utilizadas, 22,5% trabalham com aplicação de dados; 19,8%, com inteligência artificial e 16,6%, com internet das coisas.

A Região Sudeste possui a maior presença de agtechs, com 40,8% das mapeadas pelo estudo. São Paulo é o Estado líder em número de agtechs, com 27,4%, seguido pelo Rio Grande do Sul, com 17,2%, e pelo Paraná, com 12,7%. O mapeamento mostrou também que o setor é majoritariamente composto por empreendedores homens,

com 85,4% dos fundadores do gênero masculino e de 31 a 40 anos.

Ainda de acordo com o mapeamento, 47,1% das agtechs brasileiras já receberam investimentos - bem acima da média geral em todos os setores, de 26,7% em 2020. O aporte foi feito por investidores anjo em 33,8% dos casos. A maior parte delas, 54,1%, está em fase de validação e operação. Em relação ao faturamento, 17,8% informaram que têm receita entre R$ 50 mil e R$ 250 mil. O estudo questionou as startups também quanto aos principais desafios em relação à tecnologia que enfrentam. Das agtechs ouvidas, 33,9% apontaram a falta de conectividade e infraestrutura na zona rural como principal obstáculo.

Diferenças - Segundo a Associação, o levantamento foi realizado pela autodeclaração das agtechs, que responderam à pesquisa amostral de forma ativa. A metodologia é diferente da aplicada pelo Radar Agtech Brasil 2020/2021, feito pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**) e que utiliza de informações públicas. O mapeamento da **Embrapa** revelou 1.574 agtechs existentes no País. O estudo da ABStartups tem nível de confiança de 95%. Também não são inclusas as foodtechs - startups com soluções voltadas à alimentação.

Contato: isadora.duarte@estadao.com

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Número de startups do setor agro cresce em plena pandemia

Clique aqui para abrir a imagem

Tecnologia /

Com 1.574 startups, o setor de agronegócio cresceu em plena crise sanitária. As informações são do 'Radar Agtech Brasil 2020/2021', elaborado a partir de uma parceria entre **Embrapa** (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), Segundo o documento, o número de startups ativas é 40% maior em relação à edição anterior, pré-pandemia.

Além das agtechs - como as empresas que promovem inovações no setor do agronegócio, por meio de novas tecnologias, são chamadas -, a nova versão do 'Radar Agtech Brasil' detectou 78 instituições que apostaram no mercado por meio de incubação, aceleração e investimento, sendo que a região Sudeste detém 62% das organizações do tipo.

Já o relatório 'Distrito Mining Report - Agtech 2021', da plataforma de inovação aberta Distrito, fez o mapeamento de 298 startups voltadas para o agro e revelou que os investimentos nessas empresas ultrapassaram a casa de US$ 160 milhões (cerca de R$ 886,9 milhões) desde 2009, com um aporte maior nos últimos três anos.

Givago Alvarenga, engenheiro especialista em infraestrutura e agricultura orgânica, fundador e CEO da Goyás Fazendas, startup e imobiliária especializada em fazendas, destaca que o número de startups do agro brasileiro vem crescendo a cada ano, atuando nos setores tanto dentro como fora da fazenda.

'Fora, com a venda de produtos, marketplaces e plataformas de negociação de produtos agrícolas, e dentro, com biotecnologias e agricultura de precisão. Essa inovação tecnológica abrange cada vez mais todos os estágios do

agro', explica.

O levantamento 'Radar Agtech' também mostrou que 657 empresas do setor atuam da 'porteira para dentro', com investimentos em sistemas de gestão de propriedade rural, drones, máquinas e equipamentos, soluções e dados. Já na categoria chamada de 'antes da fazenda'', estão 199 empresas, que atuam com fertilizantes e defensivos agrícolas, inoculantes e nutrição vegetal.

Empresas do setor agro devem se especializar

Alvarenga acredita que o número expressivo de startups no mercado agro vem ao encontro da grande importância que o segmento representa para a economia do país. 'As agtechs se complementam e auxiliam o produtor a gerar cada vez mais economia e produtividade em cada processo'.

Especificamente a respeito de imobiliárias rurais, o CEO da Goyás Fazendas afirma que esta tem se tornado uma área com grande competitividade, mas que ainda envolve corretores e empresas pouco profissionalizados e tecnológicos.

O CEO cita os dados de uma pesquisa realizada pela WGSN (Worth Global Style Network), empresa global de previsão de tendências com sede em Nova York, em parceria com o Google Trends, que afirma que os consumidores buscam produtos personalizados na internet.

'O fator tecnológico é importante, mas não basta estar na internet ou nas lojas de aplicativos: é preciso especialização para atuar no agro. Hoje, há diversas plataformas de imobiliárias urbanas que se juntam às rurais, mas nada específico e voltado cem por cento a imóveis do campo. Entretanto, o mercado de fazendas é bem específico e técnico, o que exige das empresas envolvidas um trabalho bem diferente do que é realizado nas cidades', pontua.

Segundo Alvarenga, para obter sucesso em um cenário de retomada, 'as startups e demais empresas que atuam no agro precisam investir esforços, considerando o ambiente competitivo e ainda desafiador, por conta da crise econômica'.

Para mais informações, basta acessar: https://goyasfazendas.com.br/

Website: https://goyasfazendas.com.br/

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Startups biodigitais devem crescer ainda mais em 2022

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Unknown

De acordo com a Bluefields, empresas que utilizam a tecnologia para preencher gaps representam o futuro de setores como agronegócio, saúde, alimentação e educação

As startups são alternativas tecnológicas para a resolução de problemas nas mais variadas áreas de negócios e, de acordo com a Bluefields, aceleradora de startups, o mercado deverá continuar bastante aquecido no próximo ano. Entre as principais apostas da marca está ainda mais progresso em alguns campos específicos, principalmente, o biodigital.

Com a pandemia da Covid-19 boa parte do mundo precisou migrar para o digital. Áreas que não tinham conexão aparente com a tecnologia surpreenderam na inovação, enquanto outras já estavam acostumadas com o vínculo tecnológico. Cerca de 87,5% das empresas no Brasil fizeram alguma ação envolvendo a transformação digital, segundo o Índice de Transformação Digital da Dell Technologies 2020 (DT Index 2020). As startups são importantes para preencher lacunas e, ao que tudo indica, quatro áreas serão fortalecidas a partir de 2022.

Agronegócio

O agronegócio é uma área em constante desenvolvimento e a união com a tecnologia tende a aumentar cada vez mais. O mercado de startups que atuam nesse meio cresceu durante a pandemia e hoje soma 1.574 agtechs, segundo o levantamento 'Radar Agtech Brasil 2020/2021' desenvolvido pela parceria da **Embrapa** (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento).

No setor do agronegócio existem inúmeras possibilidades de utilizar a tecnologia. 'A conectividade no campo deixou de ser tendência e virou realidade, portanto têm crescido a utilização de drones, máquinas tecnológicas, satélites, softwares, plataformas, aplicativos e até ferramentas de gestão que antes nem poderíamos imaginar', afirma Paulo Humaitá, CEO da Bluefields. Ao que tudo indica o futuro do agronegócio tende a ser cada vez mais tecnológico.

Saúde

O setor de saúde destaca-se como um dos mais promissores quando se fala em tecnologia. Nesse contexto, a Bluefields enxerga o mercado de healthtechs, startups que trazem soluções tecnológicas para o campo da saúde, com otimismo. De acordo com a Associação Brasileira de Startups (ABS), 396 empresas atuam no setor de saúde e bem-estar sendo o terceiro maior mercado de atuação de startups do Brasil.

A área de ação desses negócios é ampla podendo abranger desde clínicas a hospitais, usando tecnologia para promover a melhoria de exames clínicos e laboratoriais, por exemplo. 'Temos acelerado muitas healthtechs, de hospital 4.0 à soluções digitais de bem-estar e saúde para população 60+. A concatenação de tecnologias como genômica e nanotecnologia com o mundo digital é uma das principais tendências desse setor', diz Paulo.

Alimentação

Outro setor que vem se aproximando da tecnologia e que continuará a se destacar em 2022 é o da alimentação. Nesse sentido, a Bluefields aposta no futuro das foodtechs, empresas da esfera alimentícia que usam da tecnologia para diminuírem ausências da área. Dados da Startup Scanner com participação da Liga Ventures e PCW sugerem que já existem 475 startups de alimentos no Brasil divididas em 23 categorias.

Dentre as classes, pode-se destacar a de 'novos alimentos e bebidas', 'logística e entrega' e 'marketplace de alimentos e delivery' com os maiores números de empresas e o estado de São Paulo representa a maior concentração de foodtechs do país.

Educação

Em 2020 o setor educacional precisou se reinventar devido aos efeitos da pandemia. Contudo, a necessidade da adoção de ensino remoto destacou a importância da tecnologia para o processo de aprendizagem. Com isso, percebe-se a importância das edtechs, empresas que utilizam a tecnologia para facilitar e aprimorar sistemas educacionais.

Segundo uma pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Startups (ABS) em parceria com o Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB), em 2019 existiam 374 edtechs ativas e agora esse número subiu para 566. Observa-se que 63,8% das edtechs mantiveram ou aumentaram seu faturamento em 2020, 40% realizaram contratações e 88,8% mantiveram suas equipes, sem necessidade de fazer demissões.

O estudo também mapeou as principais tecnologias ofertadas pelas edtechs brasileiras e 46,8% correspondem a plataformas, 26% ferramentas, 12,4% conteúdos e 2,8% hardware. 'O setor da educação está em disrupção, porque a forma com que aprendemos hoje não será a mesma na próxima geração. O Brasil ainda precisa investir mais nesse setor e as startups podem ajudar o sistema educacional', finaliza Paulo.

Sobre a Bluefields

Desde 2016 a Bluefields impulsiona startups ao oferecer soluções para as diferentes etapas da jornada: validação, aceleração de startups e inovação corporativa, especialmente nos setores da Convergência Biodigital (agronegócio, saúde e alimentos), Nanotecnologia e Educação. Com cerca de 200 startups aceleradas, possui programas como o Sparks para empreendedores iniciantes, e o Biodigital Startups, para empresas dos setores de agro, alimentos e saúde que desejam fazer inovação aberta com startups. Ao acelerar, a Bluefields cumpre a missão de transformar vidas através do empreendedorismo, porque afinal, as startups de hoje são as grandes corporações do amanhã.

Saiba mais em: https://www.bluefieldsdev.com/

Acompanhe a Bluefields nas redes sociais:

Instagram - https://www.instagram.com/bluefields_aceleradora/

LinkedIn - https://www.linkedin.com/company/bluefields-aceleradora/

YouTube - https://www.youtube.com/channel/UCboDJPDyBJQjb0p3V9SMuvg

via assessoria

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Itaú BBA, Corteva e São Martinho anunciam criação de hub voltado às agtechs

Clique aqui para abrir a imagem

Itaú BBA, Corteva e São Martinho anunciam criação de hub voltado às agtechs

AGROemDIA 0 comentários Agricultura , **agronegócio** , agtechs , hub , hub de agtechs , **inovação** , pecuária , startups , tecnologia

O Cubo Itaú, maior hub de fomento ao empreendedorismo tecnológico da América Latina, ao lado da Corteva Agriscience, São Martinho e Itaú BBA, anuncia a criação de um hub especialmente voltado às agtechs. O Cubo Agro tem como principal objetivo impulsionar o desenvolvimento da **inovação** no setor do **agronegócio** no Brasil e na América Latina por meio da conexão entre startups, grandes empresas, fundos de investimentos e demais agentes do ecossistema.

A expectativa é que, a partir desse projeto, as empresas aumentem o número de negócios com base em **inovação**, obtenham ganho de eficiência operacional e, consequentemente, performance de mercado, promoção da cultura digital e maior impacto social e econômico. Será uma intensa agenda de atividades para promover a geração de negócios e troca entre startups e demais elos da cadeia, como workshops, eventos de network e troca de experiência, cursos, treinamentos, entre outras.

Na visão da Corteva, primeira empresa do segmento a ingressar na comunidade Cubo no início de 2020, esse ambiente colaborativo permite construir, juntamente com as outras mantenedoras do hub e, portanto, de forma mais ágil, soluções para resolver os principais desafios dos produtores rurais, auxiliando, principalmente, em sua transformação digital e de serviços.

'A parceria que estamos construindo no Cubo Agro se conecta diretamente com a forma como estamos nos posicionando e sendo vistos pelo mercado: como uma empresa que tem **inovação** em seu DNA. Buscamos desenvolver soluções tecnológicas que ajudem o produtor rural a criar uma jornada digital de experiência de produtos e serviços', comenta Mariana Castanho, líder do Comitê de **Inovação** da Corteva Agriscience Brasil e responsável pela área comercial leste da companhia.

No início da parceria com o Cubo, um dos focos da Corteva foi dar escala a um programa chamado Prospera, que busca capacitar pequenos agricultores que trabalham com milho, em Pernambuco, para adoção de um sistema produtivo sustentável de alto rendimento e acesso a insumos, serviços e mercado consumidor. O propósito é o de promover a geração de renda e o desenvolvimento das comunidades rurais. Desde o início da parceria, o Prospera já realizou um processo de **inovação** aberta com 13 startups de diversos setores. A parceria já rendeu avanços em três frentes: vídeo aulas para oferecer cursos aos produtores, acesso do pequeno produtor ao aluguel de maquinário e marketplace para acesso a produtos e serviços agrícolas não disponíveis na região. Recentemente, o Prospera anunciou dois novos mantenedores - Yara e Massey Ferguson - e a expansão da atuação para os estados de Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará. O projeto também tem o apoio do **Ministério da Agricultura**, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e da Associação Brasileira dos Produtores de Milho (Abramilho).

Projetos inovadores

Já a São Martinho, além de contribuir de forma significativa com o fomento e evolução das agtechs, busca, dentro de sua estratégia de negócios, conquistar novas receitas baseadas em projetos inovadores com características que possibilitem a ampliação de seu core business. Uma das contribuições que a companhia espera realizar por meio do Cubo Agro, por exemplo, é o desenvolvimento de projetos com potencial de conectividade 5G no ambiente agroindustrial. 'A parceria com o Cubo Agro está alinhada com nossa visão de futuro para a São Martinho, em um momento de grandes transformações e desafios para o **agronegócio** brasileiro. Acreditamos que o hub será fundamental para a aceleração e sustentação de novos negócios para a companhia, permitindo a troca de experiências com demais parceiros do setor agro e novas conexões capazes de gerar valor para o ecossistema de **inovação**. Estamos muito otimistas com esta iniciativa', afirma Marcelo Eskenazi, head de **Inovação** da São Martinho.

Com o Cubo Agro, o Itaú BBA objetivo obter as melhores soluções tecnológicas frente aos desafios e ambições do banco e, com isso, estar capacitado para atender o cliente da melhor forma, apoiando nos desafios comuns que o mundo cada vez mais ágil, digital e competitivo exige. 'Temos plena convicção de que com essa iniciativa geraremos ainda mais valor para toda a cadeia produtiva do agro. Com a expertise do time Agro do Itaú BBA e com o apoio dos nossos parceiros estratégicos, conhecendo as singularidades de cada cliente, acreditamos que este primeiro passo será o início de grandes **inovações**', afirma Mario Pires, diretor de **Agronegócio** do Itaú BBA.

Desde o início da pandemia, tem surgido quase que uma agtech por dia no Brasil, segundo o Radar Agtech Brasil 2020/2021, elaborado pela **Embrapa**, SP Ventures e Homo Luders Research and Consulting. Os dados mostram um número de startups ativas 40% maior em comparação ao Radar Agtech Brasil 2019. O estado de São Paulo tem a maior porcentagem de agtechs, com 48% do total, mas o relatório destaca a Região Nordeste, onde surgiu o maior número de novos empreendedores, em comparação com 2019.

Um outro estudo realizado pela ABStartups aponta que 72,6% das agtechs atuam dentro da porteira, ou seja, em

tecnologias que auxiliam a produção e a gestão agrícola e 47,1% das agtechs já receberam investimentos, o que ressalta o potencial do setor.

'Estamos extremamente orgulhosos deste próximo passo do Cubo no setor e de poder contar com parceiros tão estratégicos. O Cubo Agro representa o amadurecimento daquilo que temos como missão, que é apoiar o crescimento das startups com grande potencial do Brasil e América Latina por meio da geração de negócios', comemora Pedro Prates, co-head do Cubo Itaú.

Para o executivo, oferecer esse ecossistema dinâmico, que estimula a troca de experiência e facilita o acesso às novas tecnologias, auxilia o processo de constante renovação digital, permitindo aumentos sensíveis na valorização do **agronegócio** que representa, atualmente, 26,6% do PIB nacional. Em valores monetários, o PIB do país totalizou R$ 7,45 trilhões em 2020, e o PIB do **agronegócio** chegou a quase R$ 2 trilhões, evidenciando a relevância da iniciativa.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Ministério da Agricultura

Número de startups no agro aumentou 40% - AgroSaber

Clique aqui para abrir a imagem

Novo mapeamento traz o panorama nacional das empresas de inovação e tecnologia do campo e dá mais visibilidade ao ecossistema de empreendedorismo no País

A revolução tecnológica do agro brasileira ganha mais fôlego. E não se trata de uma análise retórica apenas, mas também numérica. Os sinais de crescimento desse segmento de empresas foram constatados na nova edição do Radar Agtech Brasil, que é um censo do ecossistema tecnológico das empresas dedicadas a desenvolver produtos e serviços de ponta para o agro.

Lançado no final de maio (28/5), o Radar mapeou 1.574 startups brasileiras que atuam no agronegócio. O número é 40% maior em comparação à pesquisa feita em 2019. O levantamento também identificou 78 instituições que apoiam a incubação, aceleração e investimentos dessas empresas.

Esse movimento é importante porque trata do ambiente que tem criado as maiores empresas do planeta. Uma startup é basicamente uma empresa que movimenta bilhões por aliar alta tecnologia e serviços que podem ser replicados em qualquer lugar do mundo. No agro, essas empresas também são conhecidas por agtechs. Foi desse movimento que saíram as mais valiosas empresas do mundo: Amazon, Google, Apple, Microsoft e Facebook.

O Radar Agtech Brasil 2020/2021 foi elaborado em parceria entre a **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Resultados do censo

O Estado de São Paulo mantém o protagonismo nessa área, com 48% das startups nacionais. São Paulo e

Piracicaba são as duas cidades com mais agtechs. No entanto, foi a Região Nordeste foi onde o estudo encontrou o maior número de novos empreendedores, em comparação com a edição de 2019.

Outro dado importante identificado pelo estudo foi a identificação de 78 instituições que investem e apoiam o empreendedorismo de startups do setor agropecuário no Brasil, possibilitando o acesso a oportunidades de incubação, aceleração e investimentos. A participação dessas instituições é crucial para que as startups consigam obter recursos e capital para atingir suas metas de crescimento.

E aí, gostou da matéria? O AgroSaber continua em sua missão de trazer boa informação aos seus leitores. Sinta-se livre para curtir, comentar e compartilhar (os links de suas redes sociais estão logo aí abaixo)

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Número de startups no agro aumentou 40%

Clique aqui para abrir a imagem

O Brasil conta atualmente com 1.574 startups atuando no agronegócio, as chamadas agtechs. Em relação a 2019 este número é 40% maior, mostrando crescimento do setor mesmo na pandemia do ano passado. Os dados são do Radar Agtech Brasil 2020/2021, elaborado em parceria entre a **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Ministério da Agricultura.

São Paulo mantém a liderança em quantidade de agtechs, com 48% do total, mas a Região Nordeste foi onde o estudo encontrou o maior número de novos empreendedores, em comparação com a edição de 2019. A capital paulista, classificada como o 18º ecossistema de startups do mundo, segundo estudo de 2020 da StartupBlink, contribui com 22% do total das agtechs mapeadas.

Com 345 startups, a cidade de São Paulo é seguida de Piracicaba (60), Curitiba (59), Rio de Janeiro (54), Campinas (48), Porto Alegre (42), Belo Horizonte (40), Ribeirão Preto (39), Florianópolis (36) e Londrina (28) que, juntas, concentram 47,7% do total de agtechs.

O percentual por regiões ficou o seguinte: Sudeste, 62,4% (983); Sul, 25,2% (397); Centro-Oeste, 6,1% (96); Nordeste, 4,6% (72); e Norte, 1,7% (26), representando um aumento no número mapeado de 84,6% das agtechs nordestinas e de 53% no número de startups da Região Norte em comparação com o Radar Agtech Brasil 2019. Além disso, os cinco estados com mais startups do agro são: São Paulo (757), Paraná (151), Minas Gerais (143), Rio Grande do Sul (124) e Santa Catarina (122).

O estudo mostra ainda que a maioria das startups que atuam antes da fazenda está voltada à área de Fertilizantes, Inoculantes e Nutrição Vegetal. Dentro da porteira o destaque é para Sistemas de gestão de propriedade rural e, depois da fazenda, para Alimentos inovadores e novas tendências alimentares.

O quadro geral com as cinco principais áreas de atuação das agtechs nos segmentos antes, dentro e depois da fazenda ficou assim: Fertilizantes, Inoculantes e Nutrição Vegetal (46); Crédito, permuta, seguro, créditos de carbono e análise fiduciária (42); Análise laboratorial (33); Sementes, mudas e genômica vegetal (24); e Nutrição e saúde animal (19).

Dentro da fazenda são: Sistema de gestão de propriedade rural (154); Plataforma integradora de sistemas, soluções e dados (111); Drones, máquinas e equipamentos (79); Sensoriamento remoto, diagnóstico e monitoramento por imagens (70) e Conteúdo, educação, mídia social (58). E depois da porteira as categorias são: Alimentos inovadores e novas tendências alimentares (293); Marketplaces e plataformas de negociação e venda de produtos agropecuários (100); Armazenamento, infraestrutura e logística (57); Mercearia on-line (45); Restaurantes on-line e kit de refeições (39).

Outro ponto importante é o aparecimento de cidades pequenas com agtechs como Viçosa (MG), São Carlos (SP) e Chapecó (SC). O estudo também identificou 78 instituições que investiram e apoiaram o empreendedorismo de startups do setor agropecuário no Brasil, possibilitando o acesso a oportunidades de incubação, aceleração e investimentos.

Essa informação é crucial para que as startups consigam obter recursos e capital para atingir suas metas de crescimento. Além disso, foi explicitado quais são as 223 agtechs nacionais beneficiadas pelas instituições que aportaram recursos financeiros e/ou de gestão, com destaque para a Região Sudeste, sendo que 62% delas estão no estado de São Paulo.

O mapeamento atualizado das startups traz o panorama nacional das empresas de base tecnológica para o agronegócio, contribuindo para dar maior visibilidade ao ecossistema de empreendedorismo e apoiar as políticas públicas. A nova versão do Radar Agtech Brasil será lançada em 28 maio.

Autoria: Eliza Maliszewski | Agrolink

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Mercado do agronegócio impacta no aumento das parcerias estratégicas e de investimentos junto as agtechs, diz Mazars

Clique aqui para abrir a imagem

O mercado do agronegócio está em expansão no Brasil. Diante desse cenário, aumentou a necessidade de inovar e apresentar novas soluções. Assim, a demanda de startups, as Agtechs, que são voltadas exclusivamente para atender esse mercado, também cresceu. Hoje, são 1.574 startups ativas, número 40% maior em relação à pré-pandemia. A informação é do Radar Agtech Brasil 2020/2021, elaborado a partir de uma parceria entre **Embrapa** (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Para a Mazars, quinta maior empresa em transações de fusões e aquisições em parte do continente Europeu, com as diversas cadeias produtivas do agronegócio, grandes corporações do setor estão se movimentando e considerando investimentos nas Agtechs, como parceiros estratégicos ou até mesmo em processos de fusões e aquisições. Assim, quais são os cuidados que uma startup deveria ter para iniciar um relacionamento com uma grande corporação?

'Primeiramente, é importante destacar que o agronegócio possui uma cadeia produtiva formada por diversas classes, que são representadas por uma estrutura que navega desde os insumos primários ? importantes para a cultura e preparação ?, pela produção e processamento, distribuição e logística, até o consumidor final. Essas classes são representadas substancialmente por grandes grupos de empresas multinacionais. Quanto maior a integração entre elas, maior será provavelmente a qualidade do produto. O entendimento de cada uma dessas classes em termos de operação e peculiaridades proporcionará resultados diferenciados e lucrativos', afirma Ricardo Maciel, sócio líder da Área de M&A e Reestruturação Financeira da Mazars.

Para o executivo, a aplicação de conceitos para uma agricultura 4.0, observada nos últimos oito anos, provocou um aprimoramento dos controles, da produção e da gestão, inclusive através da interpretação de dados, que hoje inclui a aplicação de inteligência artificial, técnicas do machine learning entre outros recursos tecnológicos.

'É inevitável que, atualmente, o agronegócio busque uma forma mais direcionada para o aumento da produtividade e da eficiência operacional e financeira, com um acompanhamento contínuo das produções agrícolas e busquem a sinergia entre os negócios', declara Maciel.

Para o empreendedor de uma startup, é importante entender como esse relacionamento com uma grande corporação pode ser interessante no alcance dos seus objetivos inicialmente traçados. 'Nesse sentido, a exemplo do que se identifica em processos de aquisição ou venda de empresas ? M&A, as maiores indagações passam por conceitos utilizados na estratégia e na construção da cultura da organização.'

Em relação à estratégia, o foco se direciona para saber como a empresa manterá a pluralidade dos conceitos definidos para o novo modelo a ser construído. 'As grandes empresas são mais burocratizadas, com procedimentos claros, lentas em certos movimentos decisórios, governança madura e com foco de retorno ao acionista. Ao passo que as startups são mais ágeis, informais, rápidas nas decisões, têm mais autonomia e com investimento dos lucros na própria operação para crescimento ou sobrevivência', acrescenta Maciel.

No momento de decisão, em relação à uma possível fusão ou aquisição, é importante navegar em uma análise do modelo de negócio proposto em uma perspectiva para a startup e para o investidor estratégico, dos aspectos legais envolvidos, da cultura, da precificação do negócio e da sua perenidade. 'Nesse sentido, recomenda-se sempre efetuar uma análise dialética de negócios listando os aspectos positivos e negativos dessa parceria nova de sucesso, uma vez que a parceria é vital para o aprimoramento e desenvolvimento da cadeia de valor do setor', finaliza Maciel.

Autoria: Assessoria de Imprensa

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Número de startups no agro aumentou 40%

Clique aqui para abrir a imagem

O Brasil conta atualmente com 1.574 startups atuando no agronegócio, as chamadas agtechs. Em relação a 2019 este número é 40% maior, mostrando crescimento do setor mesmo na pandemia do ano passado. Os dados são do Radar Agtech Brasil 2020/2021, elaborado em parceria entre a **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Ministério da Agricultura.

São Paulo mantém a liderança em quantidade de agtechs, com 48% do total, mas a Região Nordeste foi onde o estudo encontrou o maior número de novos empreendedores, em comparação com a edição de 2019. A capital paulista, classificada como o 18º ecossistema de startups do mundo, segundo estudo de 2020 da StartupBlink, contribui com 22% do total das agtechs mapeadas.

Com 345 startups, a cidade de São Paulo é seguida de Piracicaba (60), Curitiba (59), Rio de Janeiro (54), Campinas (48), Porto Alegre (42), Belo Horizonte (40), Ribeirão Preto (39), Florianópolis (36) e Londrina (28) que, juntas, concentram 47,7% do total de agtechs.

O percentual por regiões ficou o seguinte: Sudeste, 62,4% (983); Sul, 25,2% (397); Centro-Oeste, 6,1% (96); Nordeste, 4,6% (72); e Norte, 1,7% (26), representando um aumento no número mapeado de 84,6% das agtechs nordestinas e de 53% no número de startups da Região Norte em comparação com o Radar Agtech Brasil 2019. Além disso, os cinco estados com mais startups do agro são: São Paulo (757), Paraná (151), Minas Gerais (143), Rio Grande do Sul (124) e Santa Catarina (122).

O estudo mostra ainda que a maioria das startups que atuam antes da fazenda está voltada à área de Fertilizantes, Inoculantes e Nutrição Vegetal. Dentro da porteira o destaque é para Sistemas de gestão de propriedade rural e, depois da fazenda, para Alimentos inovadores e novas tendências alimentares.

O quadro geral com as cinco principais áreas de atuação das agtechs nos segmentos antes, dentro e depois da fazenda ficou assim: Fertilizantes, Inoculantes e Nutrição Vegetal (46); Crédito, permuta, seguro, créditos de carbono e análise fiduciária (42); Análise laboratorial (33); Sementes, mudas e genômica vegetal (24); e Nutrição e saúde animal (19).

Dentro da fazenda são: Sistema de gestão de propriedade rural (154); Plataforma integradora de sistemas, soluções e dados (111); Drones, máquinas e equipamentos (79); Sensoriamento remoto, diagnóstico e monitoramento por imagens (70) e Conteúdo, educação, mídia social (58). E depois da porteira as categorias são: Alimentos inovadores e novas tendências alimentares (293); Marketplaces e plataformas de negociação e venda de produtos agropecuários (100); Armazenamento, infraestrutura e logística (57); Mercearia on-line (45); Restaurantes on-line e kit de refeições (39).

Outro ponto importante é o aparecimento de cidades pequenas com agtechs como Viçosa (MG), São Carlos (SP) e Chapecó (SC). O estudo também identificou 78 instituições que investiram e apoiaram o empreendedorismo de startups do setor agropecuário no Brasil, possibilitando o acesso a oportunidades de incubação, aceleração e investimentos.

Essa informação é crucial para que as startups consigam obter recursos e capital para atingir suas metas de crescimento. Além disso, foi explicitado quais são as 223 agtechs nacionais beneficiadas pelas instituições que aportaram recursos financeiros e/ou de gestão, com destaque para a Região Sudeste, sendo que 62% delas estão no estado de São Paulo.

O mapeamento atualizado das startups traz o panorama nacional das empresas de base tecnológica para o agronegócio, contribuindo para dar maior visibilidade ao ecossistema de empreendedorismo e apoiar as políticas públicas. A nova versão do Radar Agtech Brasil será lançada em 28 maio.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Brasil criou mais de uma startup por dia em 2020

Clique aqui para abrir a imagem

Um estudo mapeou o número de agtechs no Brasil, as startups ligadas ao agronegócio. No ano passado mais de uma startup foi criada por dia no país, mesmo com a pandemia de Covid-19. Os dados constam no Radar Agtech Brasil, realizado pela **Embrapa** em parceria com a SP Ventures e a Homo Ludens Research and Consulting.

A publicação traz distribuição geográfica, websites e contatos, segmento de atuação e categoria (antes, dentro e depois da fazenda). Foram identificadas 1.574 agtechs, um aumento de 40% se comparado ao ano de 2019. Desse total 199 startups desenvolvem soluções digitais para atender demandas das cadeias produtivas na etapa antes da fazenda, 657 desenvolvem inovações para dentro da fazenda e 718 trabalham com tecnologias para a fase depois da fazenda.

A maioria dessas startups atuam nas seguintes áreas: alimentos inovadores e novas tendências alimentares (substituição de ingredientes e alimentos mais nutritivos), sistemas para a gestão da propriedade rural (plataformas on-line, dispositivos de gestão), plataformas integradoras de sistemas e soluções de dados, marketplace e plataforma de venda de produtos agropecuários, drones e máquinas, sensoriamento remoto e monitoramento de imagens.

O setor de foodtechs, por exemplo, tem grande destaque para o empreendedorismo agropecuário, principalmente na categoria Alimentos inovadores e novas tendências alimentares, que representa quase 20% do total de startups mapeadas, "e tem muito empreendedor criando negócios nessa categoria, mas ainda é um campo difícil de conseguir investimento. O que tem atraído mais investidores são as agrofintechs e categorias de equipamentos, como drones", como explica Murilo Vallota da SP Ventures.

O relatório aponta também a distribuição das startups por região, sendo que a maioria, 48%, está localizada na região Sudeste (983); seguido do Sul (397); Centro-Oeste (94); Nordeste (72) e, por fim, região Norte (26).

O radar também identificou o cenário de investimentos feitos nesse setor, e as 78 instituições que apoiaram com incubação, aceleração ou investimento, proporcionando aportes financeiros e/ou de gestão para 223 empresas de base tecnológica que atuam no Agro brasileiro.

Os dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021 estão disponíveis para os usuários do site por meio de mapas, painéis dinâmicos e gráficos interativos, com uso de plataforma de BI (Business Intelligence) e podem ser consultados aqui.

A equipe coordenadora do estudo já trabalha na perspectiva dos dados a serem levantados para a próxima edição do Radar, quando pretendem analisar os impactos ESG (Ambiental, Social e Governança, sigla em inglês) que são gerados pelas empresas, tanto no âmbito socioambiental, quanto da gestão do negócio.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Cubo Itaú anuncia a criação do Cubo Agro

Clique aqui para abrir a imagem

O Cubo Itaú, maior hub de fomento ao empreendedorismo tecnológico da América Latina, ao lado da Corteva Agriscience, São Martinho e Itaú BBA, anuncia a criação de um hub especialmente voltado às agtechs. O Cubo Agro tem como principal objetivo impulsionar o desenvolvimento da inovação no setor do agronegócio no Brasil e na América Latina por meio da conexão entre startups, grandes empresas, fundos de investimentos e demais agentes do ecossistema.

A expectativa é que, a partir desse projeto, as empresas aumentem o número de negócios com base em inovação, obtenham ganho de eficiência operacional e, consequentemente, performance de mercado, promoção da cultura digital e maior impacto social e econômico. Será uma intensa agenda de atividades para promover a geração de negócios e troca entre startups e demais elos da cadeia, como workshops, eventos de network e troca de experiência, cursos, treinamentos, entre outras.

Na visão da Corteva, primeira empresa do segmento a ingressar na comunidade Cubo no início de 2020, esse ambiente colaborativo permite construir, juntamente com as outras mantenedoras do hub e, portanto, de forma mais ágil, soluções para resolver os principais desafios dos produtores rurais, auxiliando, principalmente, em sua transformação digital e de serviços. 'A parceria que estamos construindo no Cubo Agro se conecta diretamente com a forma como estamos nos posicionando e sendo vistos pelo mercado: como uma empresa que tem inovação em seu DNA. Buscamos desenvolver soluções tecnológicas que ajudem o produtor rural a criar uma jornada digital de experiência de produtos e serviços', comenta Mariana Castanho, Líder do Comitê de Inovação da Corteva Agriscience Brasil e responsável pela Área Comercial Leste da companhia.

No início da parceria com o Cubo, um dos focos da Corteva foi dar escala a um programa chamado Prospera, que busca capacitar pequenos agricultores que trabalham com milho, em Pernambuco, para adoção de um sistema

produtivo sustentável de alto rendimento e acesso a insumos, serviços e mercado consumidor. O propósito é o de promover a geração de renda e o desenvolvimento das comunidades rurais. Desde o início da parceria, o Prospera já realizou um processo de inovação aberta com 13 startups de diversos setores. A parceria já rendeu avanços em três frentes: vídeo aulas para oferecer cursos aos produtores, acesso do pequeno produtor ao aluguel de maquinário e marketplace para acesso a produtos e serviços agrícolas não disponíveis na região. Recentemente, o Prospera anunciou dois novos mantenedores - Yara e Massey Ferguson - e a expansão da atuação para os estados de Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará. O projeto também tem o apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e da Associação Brasileira dos Produtores de Milho (Abramilho).

Já a São Martinho, além de contribuir de forma significativa com o fomento e evolução das agtechs, busca, dentro de sua estratégia de negócios, conquistar novas receitas baseadas em projetos inovadores com características que possibilitem a ampliação de seu core business. Uma das contribuições que a companhia espera realizar por meio do Cubo Agro, por exemplo, é o desenvolvimento de projetos com potencial de conectividade 5G no ambiente agroindustrial. 'A parceria com o Cubo Agro está alinhada com nossa visão de futuro para a São Martinho, em um momento de grandes transformações e desafios para o agronegócio brasileiro. Acreditamos que o hub será fundamental para a aceleração e sustentação de novos negócios para a companhia, permitindo a troca de experiências com demais parceiros do setor agro e novas conexões capazes de gerar valor para o ecossistema de inovação. Estamos muito otimistas com esta iniciativa', afirma Marcelo Eskenazi, Head de Inovação da São Martinho.

Do lado do Itaú BBA, o objetivo com a criação do Cubo Agro é obter as melhores soluções tecnológicas frente aos desafios e ambições do banco e, com isso, estar capacitado para atender o cliente da melhor forma, apoiando nos desafios comuns que o mundo cada vez mais ágil, digital e competitivo exige. 'Temos plena convicção de que com essa iniciativa geraremos ainda mais valor para toda a cadeia produtiva do agro. Com a expertise do time Agro do Itaú BBA e com o apoio dos nossos parceiros estratégicos, conhecendo as singularidades de cada cliente, acreditamos que este primeiro passo será o início de grandes inovações', afirma Mario Pires, diretor de Agronegócio do Itaú BBA.

Desde o início da pandemia, tem surgido quase que uma agtech por dia no Brasil, segundo o Radar Agtech Brasil 2020/2021, material elaborado pela **Embrapa**, SP Ventures e Homo Luders Research and Consulting. Os dados mostram um número de startups ativas 40% maior em comparação ao Radar Agtech Brasil 2019. O estado de São Paulo possui a maior porcentagem de agtechs, com 48% do total, mas o relatório destaca a Região Nordeste, onde surgiu o maior número de novos empreendedores, em comparação com 2019.

Um outro estudo realizado pela ABStartups aponta que 72,6% das agtechs atuam dentro da porteira, ou seja, em tecnologias que auxiliam a produção e a gestão agrícola e 47,1% das agtechs já receberam investimentos, o que ressalta o potencial do setor.

'Estamos extremamente orgulhosos deste próximo passo do Cubo no setor e de poder contar com parceiros tão estratégicos. O Cubo Agro representa o amadurecimento daquilo que temos como missão, que é apoiar o crescimento das startups com grande potencial do Brasil e América Latina por meio da geração de negócios', comemora Pedro Prates, co-head do Cubo Itaú. comemora Pedro Prates, co-head do Cubo Itaú.

Para o executivo, oferecer este ecossistema dinâmico, que estimula a troca de experiência e facilita o acesso às novas tecnologias, auxilia o processo de constante renovação digital, permitindo aumentos sensíveis na valorização do agronegócio que representa, atualmente, 26,6% do PIB nacional. Em valores monetários, o PIB do País totalizou

R$ 7,45 trilhões em 2020, e o PIB do agronegócio chegou a quase R$ 2 trilhões, evidenciando a relevância da iniciativa.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Agricultura com tecnologia contribuem pro crescimento do PIB

Clique aqui para abrir a imagem

A despeito da pandemia de coronavírus, o Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio brasileiro cresceu 24,3% em 2020, de acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) e a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). Em valores, isso representou quase R$ 3 trilhões. Com o resultado, o setor passou de uma representação de 20,5%, em 2019, para 26,6% de todo o PIB brasileiro. Ou seja, a pecuária e a agricultura representaram um pouco mais de 1/4 de todos os bens e serviços produzidos pelo país no ano passado.

Para consolidar esses números e mostrar um pouco a faceta dos empreendimentos que atuam com inovação no setor, a **Embrapa** apresentou recentemente o Radar Agtech 2020/2021, um mapeamento das startups do agro brasileiro. Após um trabalho de validação e levando em consideração critérios de inclusão e exclusão, o levantamento identificou que o Brasil tem 1.574 agtechs (startups que atuam no setor do agronegócio).

O levantamento foi realizado também pela SP Ventures, Homo Ludens Research & Consulting e teve parceria de empreendimentos com a Speedio, uma plataforma de Big Data para geração de leads B2B. A plataforma da Speedio ajudou o Radar Agtech 2020/2021 no enriquecimento de dados da base, colaborando com a classificação e identificação das agtechs.

'O agronegócio no Brasil não é uma potência mundial à toa. A aposta dos produtores na tecnologia faz com que os produtos do país, seja na agricultura ou na pecuária, se tornem referências. A Speedio possui essa sintonia com o setor porque também aposta na inovação trazida pelas análises de Big Data para encontrar os dados mais assertivos possíveis', afirma Maucir Nascimento, especialista em Growth, Marketing e Vendas e cofundador da Speedio.

A importância da validação dos dados

O Radar Agtech 2020/2021 sistematizou e classificou as agtechs, que foram separadas por filtros como: o trabalho antes da porteira(antes de iniciar o processo de produção); dentro da porteira (todas as startups que auxiliam na produção agrícola ou pecuária) e depois da porteira (da saída do campo para o consumidor final).

Carlos Henrique Negrão Marolla, consultor associado da Homo Ludens Research & Consulting, explica que a pesquisa identificou não somente startups que iniciaram os trabalhos recentemente, mas também empreendimentos com até 20 anos de existência e que atuam espalhados pelos quatro cantos do país.

Ele afirma que as agtechs também foram separadas por ramos de atuação como 'Alimentos inovadores e novas tendências alimentares', 'Drones, Máquinas e Equipamentos', 'Fertilizantes, Inoculantes e Nutrição Vegetal' e 'Genômica e Reprodução Animal'.

'Nesse pacote complexo de informações, que também levou em consideração os contatos de cada empresa, foi onde a Speedio entrou para fazer a mineração e trazer dados mais atualizados. Com essa base muito mais direcionada, nós pudemos fazer as análises e apresentar para o mercado todo esse banco de dados completo com os detalhes de cada uma das 1.574 agtechs', diz Negrão.

O consultor salienta que o trabalho realizado pela especialista em análises em Big Data foi essencial não só para validar as credenciais informadas pelas próprias startups, mas também para encontrar os contatos que faltavam das agtechs que não deram um retorno após uma primeira abordagem.

Big Data e Inteligência Artificial

Maucir Nascimento argumenta que as plataformas que realizam prospecção ativa utilizam, além do Big Data (que consegue acumular um banco de dados de informações públicas que estão em locais como redes sociais, sites, órgãos do Governo e outras 100 fontes), a Inteligência Artificial (IA).

Ele lembra que a ferramenta serve para checar as informações captadas, como os números telefônicos, e-mails e endereço das empresas. A IA também realiza a validação das informações.

'Para o caso de um levantamento importante e robusto como o Radar Agtech, era preciso não somente garantir que os contatos estavam corretos, mas também validar se as milhares de startups encontradas realmente atuavam no setor do agronegócio, por exemplo. E ferramentas que combinam o Big Data com a IA conseguem entregar este tipo de resultado confiável'.

O especialista em Growth, Marketing e Vendas argumenta que as análises levaram em consideração somente startups que tinham efetivamente um braço ou vertical na agricultura ou pecuária. O levantamento inicial chegou a apontar mais de 2 mil agtechs, número que acabou chegando aos 1.574 por conta de filtragens do projeto.

'Realizar a prospecção com uma ferramenta digital evita um trabalho braçal muito grande que provavelmente duraria anos para ser concluído, de encontrar e validar cada uma das empresas. Por isso, a automatização deste processo valoriza o tempo, que é um bem escasso, e ainda garante a confiabilidade de uma pesquisa como o Radar Agtech que apresentará o nosso setor agro também para governos e empresas de outros países', finaliza Maucir.

Bioinsumos mostram sucesso entre academia e a produção

Clique aqui para abrir a imagem

A tecnologia no agronegócio não se resume a equipamentos, digitalização e automação dos processos no campo. O estudo e o uso dos bioinsumos, que são fertilizantes ou defensivos biológicos feitos de microrganismos, materiais vegetais, orgânicos e naturais, têm crescido e representam grandes avanços tecnológicos. Além da diminuição de risco à saúde humana e animal, eles ainda contribuem para redução nos custos.

Os defensivos químicos estão com preço cada vez mais alto, acompanhando a valorização do dólar já que, em sua maioria, são importados. Algumas dessas substâncias chegam a ser proibidas em vários países por representarem risco para a saúde dos trabalhadores, consumidores e dos animais, além de contaminarem veios d'água.

O coordenador do Centro de Estudos em Mercado e Tecnologias no Agronegócio da Universidade Federal de Lavras (UFLA), Paulo Henrique Montagnana Vicente Leme, ressalta que 'o uso dos bioinsumos abre possibilidades para uma agricultura mais amiga, sem agredir o meio ambiente e a saúde dos trabalhadores. Não substituem os químicos, mas podem trabalhar em nichos de mercados, como o orgânico ou em países onde os químicos são proibidos'.

Este é um dos assuntos do AGROFUTURE SUMMIT, evento que será realizado entre os dias 6 e 8 de outubro, totalmente virtual e gratuito. O encontro vai reunir especialistas de várias áreas e mostrar, além de cenários do futuro do agronegócio, como as tecnologias estão e podem ajudar micro, pequenos, médios e grandes produtores agrícolas.

De acordo com Paulo Henrique, o mercado de bioinsumos teve um crescimento de 28% ao ano e a expectativa é que, nos próximos anos, o Brasil se torne referência e o principal produtor do mundo. E o investimento na produção desses defensivos e fertilizantes biológicos pode ser feito através de cooperativas, nas quais micro e pequenos agricultores podem se fortalecer e ter baixo custo na implantação da infraestrutura para que eles mesmo produzam

esses bioinsumos.

E aí entra o papel da academia e de eventos como o AGROFUTURE SUMMIT. 'A ideia é levar experiência de produtos de sucesso e ter um showroom de novas tecnologias', diz o coordenador.

A gerente de Inovação da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), Shalon Silva, explica que encontros como esse vão além de um certificado. 'Não faz sentido para as pessoas. O que faz sentido é a conexão. Esse é o lugar de potência de um evento como esse', ressalta.

Inovação

Um suporte muito importante na produção de conhecimento para a agricultura é a **Embrapa**. Shalon Silva explica que o papel da instituição nesse cenário é 'aproximar a inovação do setor produtivo. A **Embrapa** tem a capacidade de unir a pesquisa com potenciais parceiros, com investidores, instruir sobre modelo de negócios - em parceria com o Sebrae - para gerar cada vez mais negócios e investimentos para o ecossistema do agronegócio'.

Shalon fala da importância da inovação aberta, que contribui também para o desenvolvimento das startups voltadas para o agronegócio, as agtechs. 'O desafio da **Embrapa** enquanto empresa pública é tornar essas pesquisas acessíveis a todos. E apoiar o empreendedorismo é uma das formas', explica a gerente. A **Embrapa** tem mais de 100 agtechs como parceiras.

Paulo Henrique também acredita que uma força importante para o crescimento do agronegócio é a disseminação do conhecimento. 'A gente acredita que levar a tecnologia para pequenos e médios aumenta a qualidade dos projetos para atender o mercado interno. E o mercado interno é abastecido pela agricultura familiar. A segurança alimentar da população está na agricultura familiar', afirma.

Mercado de agtechs no Brasil

O Radar Agtech 2020/2021, pesquisa feita pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), identificou 1.574 agtechs, sendo 62,5% no Sudeste e 25,2% no Sul do país. Somente o estado de São Paulo representa 48,1% do total nacional. O Paraná vem em segundo, com 9,6% das empresas e Minas Gerais em terceiro, com 8,8% das agtechs.

Ainda de acordo com o levantamento, o investimento em novos empreendimentos tecnológicos no Brasil cresceu 17% em 2020, em relação a 2019, e chegou ao montante de US$ 3,5 bilhões. Desse valor, as agtechs receberam US$ 70 milhões, o que representa cerca de 2%. O cenário é de otimismo com as startups voltadas para o agronegócios.

As empresas são classificadas em três segmentos: Antes, Dentro e Depois das Porteiras. O Antes considera insumos, defensivos e conhecimento como nutrição vegetal; o Dentro considera gestão de resíduos agrícolas, economia compartilhada, conectividade e telecomunicação; e o Depois, armazenamento, logística, alimentação, venda, marketplace, restaurantes, por exemplo.

AGROFUTURE SUMMIT

Em sua primeira edição, o Agro Future Summit é um dos maiores eventos do país voltado para inovação e tecnologia para o agronegócio. Realizado pelo Sistema FAEMG/SENAR/INAES, o evento terá encontros simultâneos, webinars, cursos, conteúdo ao vivo, encontros e seminários. Todo o conteúdo poderá ser acessado por meio da plataforma, pelo computador, celular ou tablet. As inscrições, que são gratuitas, podem ser feitas neste link.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Programas da Bluefields aceleram startups do agronegócio

Clique aqui para abrir a imagem

Por Paulo Humaitá, CEO da Bluefields

A Bluefields, aceleradora de startups, é inovadora no mercado de startups biodigitais e, agora, adiciona ao currículo diversas indicações populares ao Startup Awards 2021. Desde 2016, a empresa já auxiliou mais de 200 startups brasileiras, oferecendo soluções para diferentes etapas como validação e aceleração, além de conectar com grandes empresas em projetos de inovação aberta.

Atuando, principalmente, no setor da Convergência Biodigital (agronegócio, saúde e alimentos), a aceleradora tem dois principais programas: Sparks e Biodigital Startups. O Sparks é voltado para empreendedores que desejam iniciar uma startup, mas estão sozinhos e não sabem como dar os primeiros passos. Já o Biodigital Startups é um programa de aceleração de startups e inovação aberta com grandes empresas do agronegócio, saúde e alimentos.

O mercado biodigital vem se destacando no Brasil e, segundo dados da Associação Brasileira de Startups (ABS), já existem cerca de 5 mil startups desse setor no país. E é possível ver o crescimento de empresas biodigitais através do programa Biodigital Startups da Bluefields. Somente na última edição do programa, 9 startups foram selecionadas para trilharem o caminho do sucesso ao lado da aceleradora.

Estamos cada vez mais focados em startups dos setores do biodigital e em acelerar ecossistemas de inovação, porque acreditamos que o empreendedorismo é a resposta para boa parte dos principais problemas do mundo. Por isso, estar em uma lista com outras aceleradoras incríveis é sinal de que estamos tendo sucesso em cumprir a nossa missão.

Trabalhamos muito com o termo startup biodigital e esse é o conceito para identificar a união do digital com tudo o

que é bio (saúde, alimentação e agronegócio). Essas empresas recebem as denominações de acordo com o foco de trabalho e assim nascem as healthtechs, foodtechs, agtechs, indtechs, entre outras.

Mesmo com a pandemia e a crise econômica, em 2021 o país registrou 1.574 startups do setor de agronegócio (agtechs), segundo o levantamento Radar Agtech Brasil 2020/2021 elaborado pela **Embrapa** (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento). Esse número é muito expressivo, levando em consideração a situação que o país enfrentou, e demonstra a importância de startups voltadas ao agronegócio para preencher lacunas e avançar questões que auxiliem a sociedade.

O mercado biodigital está crescendo bastante no país e, neste ano, a Bluefields lançou um e-book sobre o tema e sobre como se tornou referência de inovação nesse meio. O e-book pode ser adquirido de forma gratuita e compartilho aqui no link.

Recentemente, a Bluefields marcou presença na 9ª edição do Startup Awards e foi uma das 10 empresas mais votadas por votação popular na categoria 'Aceleradoras'. A premiação é promovida pela Associação Brasileira de Startups (ABS) e prestigia o ecossistema de inovação no Brasil.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Mercado do agronegócio impacta no aumento das parcerias estratégicas e de investimentos junto as agtechs

Clique aqui para abrir a imagem

O mercado do agronegócio está em expansão no Brasil. Diante desse cenário, aumentou a necessidade de inovar e apresentar novas soluções. Assim, a demanda de startups, as Agtechs, que são voltadas exclusivamente para atender esse mercado, também cresceu. Hoje, são 1.574 startups ativas, número 40% maior em relação à pré-pandemia. A informação é do Radar Agtech Brasil 2020/2021, elaborado a partir de uma parceria entre **Embrapa** (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Para a Mazars, quinta maior empresa em transações de fusões e aquisições em parte do continente Europeu, com as diversas cadeias produtivas do agronegócio, grandes corporações do setor estão se movimentando e considerando investimentos nas Agtechs, como parceiros estratégicos ou até mesmo em processos de fusões e aquisições. Assim, quais são os cuidados que uma startup deveria ter para iniciar um relacionamento com uma grande corporação?

'Primeiramente, é importante destacar que o agronegócio possui uma cadeia produtiva formada por diversas classes, que são representadas por uma estrutura que navega desde os insumos primários ? importantes para a cultura e preparação ?, pela produção e processamento, distribuição e logística, até o consumidor final. Essas classes são representadas substancialmente por grandes grupos de empresas multinacionais. Quanto maior a integração entre elas, maior será provavelmente a qualidade do produto. O entendimento de cada uma dessas classes em termos de operação e peculiaridades proporcionará resultados diferenciados e lucrativos', afirma Ricardo Maciel, sócio líder da Área de M&A e Reestruturação Financeira da Mazars.

Para o executivo, a aplicação de conceitos para uma agricultura 4.0, observada nos últimos oito anos, provocou um aprimoramento dos controles, da produção e da gestão, inclusive através da interpretação de dados, que hoje inclui a aplicação de inteligência artificial, técnicas do machine learning entre outros recursos tecnológicos.

'É inevitável que, atualmente, o agronegócio busque uma forma mais direcionada para o aumento da produtividade e da eficiência operacional e financeira, com um acompanhamento contínuo das produções agrícolas e busquem a sinergia entre os negócios', declara Maciel.

Para o empreendedor de uma startup, é importante entender como esse relacionamento com uma grande corporação pode ser interessante no alcance dos seus objetivos inicialmente traçados. 'Nesse sentido, a exemplo do que se identifica em processos de aquisição ou venda de empresas ? M&A, as maiores indagações passam por conceitos utilizados na estratégia e na construção da cultura da organização.'

Em relação à estratégia, o foco se direciona para saber como a empresa manterá a pluralidade dos conceitos definidos para o novo modelo a ser construído. 'As grandes empresas são mais burocratizadas, com procedimentos claros, lentas em certos movimentos decisórios, governança madura e com foco de retorno ao acionista. Ao passo que as startups são mais ágeis, informais, rápidas nas decisões, têm mais autonomia e com investimento dos lucros na própria operação para crescimento ou sobrevivência', acrescenta Maciel.

No momento de decisão, em relação à uma possível fusão ou aquisição, é importante navegar em uma análise do modelo de negócio proposto em uma perspectiva para a startup e para o investidor estratégico, dos aspectos legais envolvidos, da cultura, da precificação do negócio e da sua perenidade. 'Nesse sentido, recomenda-se sempre efetuar uma análise dialética de negócios listando os aspectos positivos e negativos dessa parceria nova de sucesso, uma vez que a parceria é vital para o aprimoramento e desenvolvimento da cadeia de valor do setor', finaliza Maciel.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Embrapa: Brasil criou mais de uma startup por dia em 2020

Clique aqui para abrir a imagem

No Brasil, mais de uma startup foi criada por dia em 2020, mesmo durante a pandemia da Covid 19. Essa e outras informações fazem parte do Radar Agtech Brasil edição 2020-2021, lançado dia 28 de maio em evento virtual. O radar é um mapeamento de startups brasileiras que atuam no setor agropecuário - as chamadas agtechs - e que foram analisadas nos últimos meses quanto a sua distribuição geográfica, websites e contatos, segmento de atuação e categoria (antes, dentro e depois da fazenda), resultando na identificação de 1.574 agtechs.

O estudo foi realizado pela **Embrapa** em parceria com a SP Ventures e a Homo Ludens Research and Consulting e com apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), e mostra que o número de empreendimentos ativos no País aumentou em 40% se comparado ao ano de 2019.

O Presidente da **Embrapa**, Celso Moretti, comemorou esse crescimento e destacou a contribuição da pesquisa agropecuária e da inovação para o resultado. Durante o lançamento, realizado hoje (clique aqui para assistir), Moretti também ressaltou que o Radar 2020-2021 demonstra claramente a inserção crescente das startups no Agro brasileiro e, 'por isso, a importância dessa parceria das agtechs com as instituições de pesquisa, universidades e setor produtivo, e podemos avançar ainda mais nessa interação, contribuindo com mais desenvolvimento, competitividade e maior sustentabilidade para o Agro brasileiro'.

Francisco Jardim, sócio fundador da SP Ventures, lembrou que 'os números apresentados no Radar não nos surpreendem, devido a pujança empreendedora do setor Agro brasileiro nos últimos anos. E mesmo em um momento de enormes desafios e de crise econômica, como em 2020, o período foi muito fértil no País para o empreendedorismo e a inovação, mostrando que é possível manter nosso protagonismo para as próximas décadas'. Jardim também reforçou que o estudo nasceu como um mapeamento, mas que hoje representa um mecanismo de transparência e contabilidade do empreendedorismo de alto impacto no Brasil.

Luiz Ojima Sakuda, sócio da Homo Ludens e um dos coordenadores do estudo, explicou que o Radar Agtech Brasil é um instrumento de tomada de decisões para apoiar gestores de políticas públicas, pesquisadores, empreendedores e investidores. 'Nesta edição evoluímos nos métodos, fontes de informação e nas parcerias estabelecidas e desejamos ter cada vez mais parceiros para avançar nessa pesquisa', reforçou Sakuda.

A nova edição do Radar Agtech Brasil aperfeiçoou seus métodos e buscou mais fontes de dados, o que permitiu acompanhar a evolução do ecossistema de inovação no último biênio e obter, com maior precisão, o detalhamento das atividades de investimento em agtechs. O estudo também identificou o cenário de investimentos feitos nesse setor, e as 78 instituições que apoiaram com incubação, aceleração ou investimento, proporcionando aportes financeiros e/ou de gestão para 223 empresas de base tecnológica que atuam no Agro brasileiro.

Perfil das startups do Agro - Das 1.574 agtechs validadas, analisadas e classificadas no estudo, 199 startups desenvolvem soluções digitais para atender demandas das cadeias produtivas na etapa antes da fazenda, 657 desenvolvem inovações para dentro da fazenda e 718 trabalham com tecnologias para a fase depois da fazenda. A maioria dessas startups atuam nas seguintes áreas: alimentos inovadores e novas tendências alimentares (substituição de ingredientes e alimentos mais nutritivos), sistemas para a gestão da propriedade rural (plataformas on-line, dispositivos de gestão), plataformas integradoras de sistemas e soluções de dados, marketplace e plataforma de venda de produtos agropecuários, drones e máquinas, sensoriamento remoto e monitoramento de imagens.

O setor de foodtechs, por exemplo, tem grande destaque para o empreendedorismo agropecuário, principalmente na categoria Alimentos inovadores e novas tendências alimentares, que representa quase 20% do total de startups mapeadas, 'e tem muito empreendedor criando negócios nessa categoria, mas ainda é um campo difícil de conseguir investimento. O que tem atraído mais investidores são as agrofintechs e categorias de equipamentos, como drones', como explica Murilo Vallota da SP Ventures.

O relatório aponta também a distribuição das startups por região, sendo que a maioria, 48%, está localizada na região Sudeste (983); seguido do Sul (397); Centro-Oeste (94); Nordeste (72) e, por fim, região Norte (26). Esse panorama da distribuição setorial e geográfica indica que o fortalecimento do ecossistema das agtechs é baseado na consolidação dos principais centros de inovação como polos de startups, mas o estudo também identificou a migração dessas startups outras regiões, com destaques para o Centro-Oeste e Nordeste, além da presença de agtechs em quase todas as cidades do País.

Contribuição da **Embrapa** - A diretora de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, Adriana Regina Martin, ressaltou a importância da **Embrapa** capitanear um trabalho como o Radar Agtech Brasil como um caminho para fazer as soluções tecnológicas geradas pela pesquisa agropecuária chegar até a sociedade por intermédio dessas startups do Agro, além dessa iniciativa estimular a inovação aberta, a interação dessas startups com produtores rurais, instituições de Ciência e Tecnologia e setores de diversas cadeias produtivas, e o empreendedorismo nesse ecossistema.

A **Embrapa** tem como um dos temas prioritários em seu planejamento estratégico (VII PDE) a agricultura digital, a rastreabilidade e a logística associadas aos sistemas produtivos agrícolas. Nesta linha, tem atuado na busca de complementaridade e fortalecimento dos ecossistemas de inovação, que inclui as agtechs e os investidores, por meio de parcerias para o desenvolvimento de novas soluções ou tendo o ecossistema como importante e eficiente segmento para a transferência de tecnologias para agricultores e usuários finais.

Participaram da pesquisa e elaboração da edição 2020-2021 do Radar Agtech Brasil, equipes das Unidades da **Embrapa Instrumentação** (SP) e **Embrapa Informática Agropecuária** (SP), sob a coordenação da Secretaria de Inovação e Negócios da **Embrapa**.

Os programas de relacionamento de instituições com startups, especialmente as diversas iniciativas desenvolvidas pela **Embrapa**, são apresentados no estudo na seção Panorama do Ecossistema de Inovação. 'Essa seção reforça a atuação crescente da **Embrapa** no ecossistema de inovação, que tem buscado impulsionar o desenvolvimento e a disseminação de soluções digitais para o agronegócio, a fim de contribuir com o avanço da agricultura digital', explica a coordenadora do Radar Agtech na Secretaria de Inovação e Negócios da **Embrapa**, Shalon Silva.

Radar Agtech Brasil - Trata-se do mais completo e amplo mapeamento das startups que operam no agronegócio em segmentos antes, durante e depois da fazenda, e nas mais diversas cadeias produtivas e seus elos. O objetivo do estudo é dar maior visibilidade às agtechs, e, de acordo com o secretário de Inovação e Negócios da **Embrapa**, Raul Rosinha: atuar como fonte para pesquisas e criação de políticas públicas, apoiar a tomada de decisões em diversas esferas do ecossistema, promover o setor de agfoodtechs no mercado internacional, atrair novos investidores e novas parcerias entre os empreendedores, bem como a adoção de soluções tecnológicas.

A edição 2020-2021 também conta com um resumo em inglês, que ressalta os principais resultados do mapeamento, com o perfil das agtechs e informações sobre os principais investidores dessas startups. Os dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021 estão disponíveis para os usuários do site por meio de mapas, painéis dinâmicos e gráficos interativos, com uso de plataforma de BI (Business Intelligence).

A equipe coordenadora do estudo já trabalha na perspectiva dos dados a serem levantados para a próxima edição do Radar, quando pretendem analisar os impactos ESG (Ambiental, Social e Governança, sigla em inglês) que são gerados pelas empresas, tanto no âmbito socioambiental, quanto da gestão do negócio. Nesta perspectiva, o Radar Agtech Brasil está aberto a parcerias com novas instituições, visando contribuir continuamente com o desenvolvimento do ecossistema de inovação.

Serviço - Para conhecer o Radar Agtech Brasil 2020/2021, acesse: https://www.radaragtech.com.br/

Mais recentes

Cargill lança ração minipeletizada

Sindiveg aborda prevenção e primeiros socorros no uso de defensivos

Embrapa: Brasil criou mais de uma startup por dia em 2020

Plataforma da Agrofy agora oferece defensivos agrícolas

Especialistas preveem 14% de bioinsumos no agro até 2025

Mais lidos

Rastreador de gado via satélite agrega valor aos pecuaristas

Creeper: redutor de velocidade para equipamentos agrícolas

Matsuda Fós Reprodução pode ser usado em rebanhos de cria a pasto e em solos de baixa fertilidade

A Filosofia do 'Essencialismo'

Franqueadora Goplan chega ao mercado com modelo inovador no Agro

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação

Número de startups no agro aumentou 40% em relação a 2019

Clique aqui para abrir a imagem

O Radar Agtech Brasil 2020/2021, elaborado em parceria entre a **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), aponta que o País já conta com 1.574 startups atuando no agronegócio - as agtechs (veja quadro). O documento mapeou um número de startups ativas 40% maior em comparação ao Radar Agtech Brasil 2019, mesmo em um ano de pandemia. O estado de São Paulo mantém a liderança em quantidade de agtechs, com 48% do total, mas a Região Nordeste foi onde o estudo encontrou o maior número de novos empreendedores, em comparação com a edição de 2019.

A nova versão do Radar Agtech Brasil, que será lançada em 28 maio, também identificou 78 instituições que investiram e apoiaram o empreendedorismo de startups do setor agropecuário no Brasil, possibilitando o acesso a oportunidades de incubação, aceleração e investimentos. Essa informação é crucial para que as startups consigam obter recursos e capital para atingir suas metas de crescimento. Além disso, foi explicitado quais são as 223 agtechs nacionais beneficiadas pelas instituições que aportaram recursos financeiros e/ou de gestão, com destaque para a Região Sudeste, sendo que 62% delas estão no estado de São Paulo.

O mapeamento atualizado das startups traz o panorama nacional das empresas de base tecnológica para o agronegócio, contribuindo para dar maior visibilidade ao ecossistema de empreendedorismo e apoiar as políticas públicas. A nova edição apresenta uma análise sobre os efeitos da pandemia nesse mercado. Conta também com um resumo em inglês que ressalta os principais resultados do mapeamento, com o perfil das agtechs e informações sobre os principais investidores dessas startups.

Além disso, o estudo avalia novas possibilidades no contexto da cooperação técnico-científica e complementaridades entre Brasil e China no mercado agroalimentar e na inovação e empreendedorismo agrícola. Os chineses ocupam o segundo lugar entre os principais ecossistemas empreendedores mundiais, conforme o relatório Global Startup

Ecosystem Report 2020 (GSER), da Startup Genome.

Na seção sobre o panorama do ecossistema de inovação, o estudo indica perspectivas tecnológicas, destacando ainda os programas de relacionamento com startups, especialmente as iniciativas desenvolvidas pela **Embrapa**. Outras duas seções apontam as expectativas brasileiras frente ao comportamento global de venture capital com foco em agtechs, relacionadas a potenciais impactos positivos e riscos associados a suas operações. A disponibilização dos dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021 aos usuários do site, por meio de mapa e gráficos interativos, constitui uma plataforma de BI (Business Intelligence) que passou a ser fornecida a partir deste ano. 'Isso permite ao usuário visualizar e localizar de maneira fácil e rápida uma startup de seu interesse, além de permitir uma visão panorâmica de todo o conjunto de dados levantados e analisados', afirma o chefe de P&D da **Embrapa Instrumentação**, José Marconcini.

Agtechs em números

O Radar Agtech Brasil 2020/2021 identifica investidores e detalha as startups por segmento de atuação, categoria - antes, dentro e depois da porteira - e por distribuição geográfica. As informações sobre localização, site e contato das empresas também estão organizadas. O novo levantamento aponta que o estado de São Paulo continua liderando com 48% das agtechs. A capital paulista, classificada como o 18º ecossistema de startups do mundo, segundo estudo de 2020 da StartupBlink, contribui com 22% do total das agtechs mapeadas.

Com 345 startups, a cidade de São Paulo é seguida de Piracicaba (60), Curitiba (59), Rio de Janeiro (54), Campinas (48), Porto Alegre (42), Belo Horizonte (40), Ribeirão Preto (39), Florianópolis (36) e Londrina (28) que, juntas, concentram 47,7% do total de agtechs. O percentual por regiões ficou o seguinte: Sudeste, 62,4% (983); Sul, 25,2% (397); Centro-Oeste, 6,1% (96); Nordeste, 4,6% (72); e Norte, 1,7% (26), representando um aumento no número mapeado de 84,6% das agtechs nordestinas e de 53% no número de startups da Região Norte em comparação com o Radar Agtech Brasil 2019. Além disso, os cinco estados com mais startups do agro são: São Paulo (757), Paraná (151), Minas Gerais (143), Rio Grande do Sul (124) e Santa Catarina (122).

O estudo mostra ainda que a maioria das startups que atuam antes da fazenda está voltada à área de Fertilizantes, Inoculantes e Nutrição Vegetal. Dentro da porteira o destaque é para Sistemas de gestão de propriedade rural e, depois da fazenda, para Alimentos inovadores e novas tendências alimentares, diz a coordenadora do trabalho na **Embrapa**, Shalon Silva, supervisora de Ambientes, Redes e Iniciativas da Secretaria de Inovação e Negócios (SIN).

O quadro geral com as cinco principais áreas de atuação das agtechs nos segmentos antes, dentro e depois da fazenda ficou assim: Fertilizantes, Inoculantes e Nutrição Vegetal (46); Crédito, permuta, seguro, créditos de carbono e análise fiduciária (42); Análise laboratorial (33); Sementes, mudas e genômica vegetal (24); e Nutrição e saúde animal (19). Dentro da fazenda são: Sistema de gestão de propriedade rural (154); Plataforma integradora de sistemas, soluções e dados (111); Drones, máquinas e equipamentos (79); Sensoriamento remoto, diagnóstico e monitoramento por imagens (70) e Conteúdo, educação, mídia social (58). E depois da porteira as categorias são: Alimentos inovadores e novas tendências alimentares (293); Marketplaces e plataformas de negociação e venda de produtos agropecuários (100); Armazenamento, infraestrutura e logística (57); Mercearia on-line (45); Restaurantes on-line e kit de refeições (39).

Segundo Silva, além do método ativo de busca, a metodologia foi aperfeiçoada para mostrar um retrato o mais abrangente possível da realidade. 'Os dados coletados na atual versão do Radar Agtech Brasil 2020/2021

proporcionam a classificação das startups em segmentos alinhados com as atualizações das tipologias internacionais e, adicionalmente, traz em seus resultados a discussão do cenário de investimentos em agtechs e foodtechs nacionais', pontua.

Pesquisa

Para a diretora-executiva de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, Adriana Regina Martin, o Brasil está na vanguarda da digitalização na agricultura. 'O País teve uma adoção digital que cresceu durante a pandemia. Essa realidade o coloca em uma posição diferenciada que pode facilitar as transições para a competitividade e o futuro do setor agropecuário, fomentando diferentes ferramentas para abordagens como agroecologia, bioeconomia, agricultura urbana, sistemas alimentares, agricultura vertical, smart farming (agricultura inteligente) ou agricultura digital', avalia.

O papel do Radar Agtech Brasil 2020/2021 é dar maior visibilidade às agtechs e gerar informações que estimulem as oportunidades de negócios, buscando aproximar empreendedores, universidades e instituições de pesquisa, agricultores, pecuaristas, investidores e representantes do governo, ampliando o ecossistema de inovação aberta. Outro intuito é facilitar a interação das startups com instituições e produtores locais, incentivando também o desenvolvimento de programas e iniciativas nas várias regiões do País.

'A **Embrapa**, como empresa pública de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I), está ampliando suas parcerias para o desenvolvimento de novas soluções e apoiando o fortalecimento de ecossistemas de inovação com diversas organizações para gerar e disseminar resultados com soluções para agricultores e usuários finais, ou seja, para a sociedade. Dessa maneira, desenvolve conhecimento crítico e busca a complementaridade de ativos com esses atores do ecossistema - startups e investidores - dando ênfase à sustentabilidade e proteção dos interesses nacionais para continuar fortalecendo a proeminência do Brasil no agronegócio mundial', afirma a diretora.

Mais recentes

Número de startups no agro aumentou 40% em relação a 2019

Quer segurança e bom manejo na fazenda? Fale com a Belgo!

Só Agricultura emprega no 1º trimestre! Por Riba Ulisses

Tecnologia Beckhauser é aliada da sustentabilidade na pecuária

Vetoquinol anuncia uma nova geração de brincos mosquicidas para bovinos

Mais lidos

Rastreador de gado via satélite agrega valor aos pecuaristas

Creeper: redutor de velocidade para equipamentos agrícolas

Matsuda Fós Reprodução pode ser usado em rebanhos de cria a pasto e em solos de baixa fertilidade

A Filosofia do 'Essencialismo'

Franqueadora Goplan chega ao mercado com modelo inovador no Agro

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação

Corteva Agriscience, São Martinho e Itaú BBA são Cubo Agro

Clique aqui para abrir a imagem

Em iniciativa inédita, empresas se unem para fomentar o desenvolvimento tecnológico de startups que oferecem soluções para o agronegócio

O Cubo Itaú, maior hub de fomento ao empreendedorismo tecnológico da América Latina, ao lado da Corteva Agriscience, São Martinho e Itaú BBA, anuncia a criação de um hub especialmente voltado às agtechs. O Cubo Agro tem como principal objetivo impulsionar o desenvolvimento da inovação no setor do agronegócio no Brasil e na América Latina por meio da conexão entre startups, grandes empresas, fundos de investimentos e demais agentes do ecossistema.

A expectativa é que, a partir desse projeto, as empresas aumentem o número de negócios com base em inovação, obtenham ganho de eficiência operacional e, consequentemente, performance de mercado, promoção da cultura digital e maior impacto social e econômico. Será uma intensa agenda de atividades para promover a geração de negócios e troca entre startups e demais elos da cadeia, como workshops, eventos de network e troca de experiência, cursos, treinamentos, entre outras.

Na visão da Corteva, primeira empresa do segmento a ingressar na comunidade Cubo no início de 2020, esse ambiente colaborativo permite construir, juntamente com as outras mantenedoras do hub e, portanto, de forma mais ágil, soluções para resolver os principais desafios dos produtores rurais, auxiliando, principalmente, em sua transformação digital e de serviços. 'A parceria que estamos construindo no Cubo Agro se conecta diretamente com a forma como estamos nos posicionando e sendo vistos pelo mercado: como uma empresa que tem inovação em seu DNA. Buscamos desenvolver soluções tecnológicas que ajudem o produtor rural a criar uma jornada digital de experiência de produtos e serviços', comenta Mariana Castanho, Líder do Comitê de Inovação da Corteva Agriscience Brasil e responsável pela Área Comercial Leste da companhia.

No início da parceria com o Cubo, um dos focos da Corteva foi dar escala a um programa chamado Prospera, que busca capacitar pequenos agricultores que trabalham com milho, em Pernambuco, para adoção de um sistema produtivo sustentável de alto rendimento e acesso a insumos, serviços e mercado consumidor. O propósito é o de promover a geração de renda e o desenvolvimento das comunidades rurais. Desde o início da parceria, o Prospera já realizou um processo de inovação aberta com 13 startups de diversos setores. A parceria já rendeu avanços em três frentes: vídeo aulas para oferecer cursos aos produtores, acesso do pequeno produtor ao aluguel de maquinário e marketplace para acesso a produtos e serviços agrícolas não disponíveis na região. Recentemente, o Prospera anunciou dois novos mantenedores - Yara e Massey Ferguson - e a expansão da atuação para os estados de Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará. O projeto também tem o apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e da Associação Brasileira dos Produtores de Milho (Abramilho).

Já a São Martinho, além de contribuir de forma significativa com o fomento e evolução das agtechs, busca, dentro de sua estratégia de negócios, conquistar novas receitas baseadas em projetos inovadores com características que possibilitem a ampliação de seu core business. Uma das contribuições que a companhia espera realizar por meio do Cubo Agro, por exemplo, é o desenvolvimento de projetos com potencial de conectividade 5G no ambiente agroindustrial. 'A parceria com o Cubo Agro está alinhada com nossa visão de futuro para a São Martinho, em um momento de grandes transformações e desafios para o agronegócio brasileiro. Acreditamos que o hub será fundamental para a aceleração e sustentação de novos negócios para a companhia, permitindo a troca de experiências com demais parceiros do setor agro e novas conexões capazes de gerar valor para o ecossistema de inovação. Estamos muito otimistas com esta iniciativa', afirma Marcelo Eskenazi, Head de Inovação da São Martinho.

Do lado do Itaú BBA, o objetivo com a criação do Cubo Agro é obter as melhores soluções tecnológicas frente aos desafios e ambições do banco e, com isso, estar capacitado para atender o cliente da melhor forma, apoiando nos desafios comuns que o mundo cada vez mais ágil, digital e competitivo exige. 'Temos plena convicção de que com essa iniciativa geraremos ainda mais valor para toda a cadeia produtiva do agro. Com a expertise do time Agro do Itaú BBA e com o apoio dos nossos parceiros estratégicos, conhecendo as singularidades de cada cliente, acreditamos que este primeiro passo será o início de grandes inovações', afirma Mario Pires, diretor de Agronegócio do Itaú BBA.

Desde o início da pandemia, tem surgido quase que uma agtech por dia no Brasil, segundo o Radar Agtech Brasil 2020/2021, material elaborado pela **Embrapa**, SP Ventures e Homo Luders Research and Consulting. Os dados mostram um número de startups ativas 40% maior em comparação ao Radar Agtech Brasil 2019. O estado de São Paulo possui a maior porcentagem de agtechs, com 48% do total, mas o relatório destaca a Região Nordeste, onde surgiu o maior número de novos empreendedores, em comparação com 2019.

Um outro estudo realizado pela ABStartups aponta que 72,6% das agtechs atuam dentro da porteira, ou seja, em tecnologias que auxiliam a produção e a gestão agrícola e 47,1% das agtechs já receberam investimentos, o que ressalta o potencial do setor. 'Estamos extremamente orgulhosos deste próximo passo do Cubo no setor e de poder contar com parceiros tão estratégicos. O Cubo Agro representa o amadurecimento daquilo que temos como missão, que é apoiar o crescimento das startups com grande potencial do Brasil e América Latina por meio da geração de negócios', comemora Pedro Prates, co-head do Cubo Itaú (FOTO).

Para o executivo, oferecer este ecossistema dinâmico, que estimula a troca de experiência e facilita o acesso às novas tecnologias, auxilia o processo de constante renovação digital, permitindo aumentos sensíveis na valorização

do agronegócio que representa, atualmente, 26,6% do PIB nacional. Em valores monetários, o PIB do País totalizou R$ 7,45 trilhões em 2020, e o PIB do agronegócio chegou a quase R$ 2 trilhões, evidenciando a relevância da iniciativa.

Sobre o Cubo Itaú

Inaugurado em setembro de 2015 pelo Itaú Unibanco em parceria com a Redpoint eventures, o Cubo Itaú é o maior hub de fomento ao empreendedorismo tecnológico da América Latina, uma organização sem fins lucrativos que potencializa a conexão e a criação de negócios entre grandes empresas e startups. O Cubo Itaú tem sede na região da Vila Olímpia, em São Paulo, e, por meio de suas plataformas física e digital abrigam mais de 400 startups curadas de diferentes segmentos de mercado e contempla, assim, empreendedoras e empreendedores de todo o Brasil. O Cubo tem mantenedores que representam as maiores indústrias da economia, como Itaú Unibanco, Dasa, Cogna, VLI, Schneider, Accenture Digital, AWS, CI&T, Corteva, Renault, Wilson Sons, Saint-Gobain, TIM, B3, BID Lab, L'Oreal Brasil, Stellantis, Salesforce, Sapore, Vivest e everis. E parceiros estratégicos como a Wayra Brasil. Mais informações podem ser encontradas em: https://cubo.network/.

Sobre a Corteva Agriscience

A Corteva Agriscience é uma empresa de capital aberto que oferece aos agricultores de todo o mundo o mais completo portfólio de insumos do setor, como sementes, proteção de cultivos e soluções digitais para maximizar a produtividade e a rentabilidade dos produtores. A empresa é detentora de algumas das marcas mais reconhecidas na agricultura (Pioneer®, Granular®, Brevant® Sementes e premiados produtos de Proteção de Cultivos), trabalhando ativamente no desenvolvimento e lançamento de produtos por meio de seu robusto pipeline de química ativa e tecnologias. A empresa está empenhada em trabalhar com toda a cadeia para cumprir o seu propósito de enriquecer a vida daqueles que produzem e consomem, garantindo o progresso para as próximas gerações. A Corteva Agriscience tornou-se uma empresa independente em 1º de junho de 2019. Antes dessa data, era Divisão Agrícola da holding DowDuPont. Mais informações disponíveis em www.corteva.com. Acompanhe a Corteva Agriscience em Facebook, Instagram, LinkedIn, Twitter e YouTube.

Sobre a São Martinho

A São Martinho é considerada um dos maiores grupos sucroenergéticos do Brasil, com capacidade aproximada de moagem de 24 milhões de toneladas de cana-de-açúcar por safra, com índice de mecanização de colheita de 100%, sendo referência no setor na gestão agrícola e industrial. A Companhia possui quatro unidades em operação: Usina São Martinho, em Pradópolis, na região de Ribeirão Preto (SP); Usina Iracema, em Iracemápolis, na região de Limeira (SP); Usina Santa Cruz, localizada em Américo Brasiliense (SP) e Usina Boa Vista, em Quirinópolis, a 300 quilômetros de Goiânia (GO). As usinas localizadas no estado de São Paulo produzem açúcar e etanol, enquanto a Usina Boa Vista é dedicada exclusivamente à produção de etanol. Todas elas são autossuficientes em energia elétrica a partir da queima do bagaço da cana, e comercializam o excedente para o mercado. A São Martinho possui uma diferenciada plataforma logística para escoamento de produtos, alta capacidade de armazenagem e a proximidade de importantes rodovias e ferrovias, além de possuir um ramal ferroviário próprio. Com listagem na B3 desde 2007, pelo Novo Mercado, segmento mais elevado de governança corporativa, negocia suas ações sob o ticker SMTO3. Para mais informações, visite: www.saomartinho.com.br

Mais recentes

Corteva Agriscience, São Martinho e Itaú BBA são Cubo Agro

GA e Intergado debatem rastreabilidade e exportação de carne bovina

Elanco Saúde Animal lança programa de treinamento em suinocultura

Bayer e AgTech Garage firmam parceria

Exportações do agro com novo recorde! Por Riba Ulisses

Mais lidos

Rastreador de gado via satélite agrega valor aos pecuaristas

Creeper: redutor de velocidade para equipamentos agrícolas

Como tratar a otite externa nos cães

Matsuda Fós Reprodução pode ser usado em rebanhos de cria a pasto e em solos de baixa fertilidade

A Filosofia do 'Essencialismo'

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

NÚMERO DE STARTUPS NO AGRO AUMENTOU 40% EM RELAÇÃO A 2019

Clique aqui para abrir a imagem

Clique na imagem para ler a matéria na íntegra.

O Radar Agtech Brasil 2020/2021, elaborado em parceria entre a **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do MAPA, aponta que o País já conta com 1.574 startups atuando no agronegócio - as agtechs. O documento mapeou um número de startups ativas 40% maior em comparação ao Radar Agtech Brasil 2019, mesmo em um ano de pandemia.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

ESTUDO DA EMBRAPA MOSTRA QUE O BRASIL CRIOU MAIS DE UMA STARTUP POR DIA EM 2020

Clique aqui para abrir a imagem

Clique na imagem para ler a matéria na íntegra.

No Brasil, mais de uma startup foi criada por dia em 2020, mesmo durante a pandemia da Covid 19. Essa e outras informações fazem parte do Radar Agtech Brasil edição 2020-2021, lançado dia 28 de maio em evento virtual.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

LANÇAMENTO RADAR AGTECH 2020-2021: MAPEAMENTO DAS STARTUPS DO SETOR AGRO

Clique aqui para abrir a imagem

Clique na imagem para ver o vídeo

O Radar Agtech é um mapeamento das startups do agro brasileiro. É a principal fonte de informações para quem quer conhecer um panorama das empresas de base tecnológica do setor. Feito pela **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens o Radar Agtech traz dados sobre perfil, segmento, área de atuação e localização das agtechs. Também revela quem são os investidores que já realizaram aportes em agtechs no Brasil.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

O AGRO COMO OPORTUNIDADE PARA STARTUPS

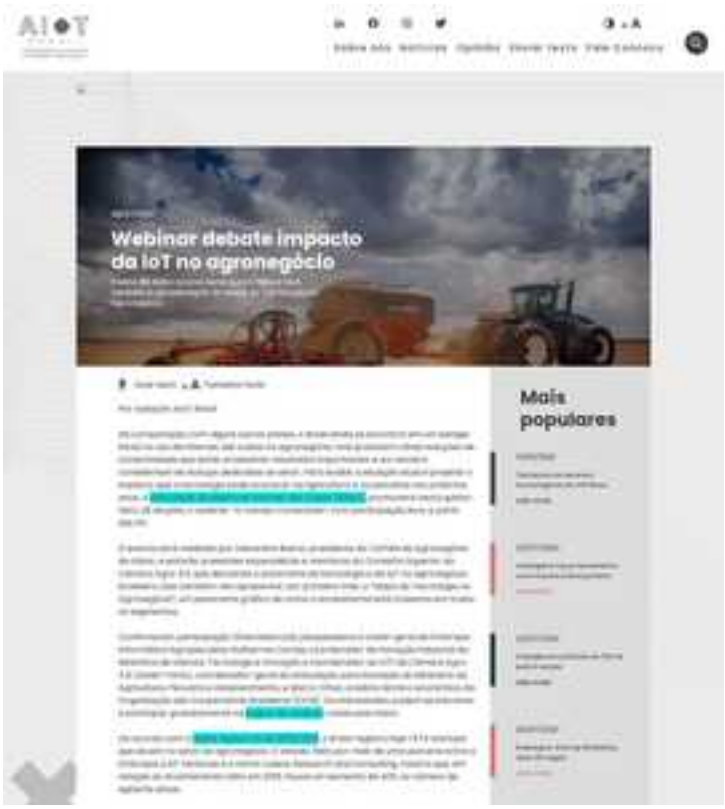
Clique aqui para abrir a imagem

Clique na imagem para ver o vídeo

O ambiente de **inovação** e empreendedorismo tem mudado muito nos últimos anos, com muitos pequenos negócios surgindo e crescendo de maneira exponencial em diversos municípios brasileiros. No levantamento feito pelo Radar Agtech 2020, promovida pela **Embrapa** com apoio do **Ministério da Agricultura**, foram identificadas mais de 1.500 startups do **agronegócio** distribuídas em várias atividades (criação de galinha caipira, fabricação de doces, produção em pequenas hortas, etc).

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Ministério da Agricultura

Webinar debate impacto da IoT no agronegócio



Clique aqui para abrir a imagem

AIoT Brasil

28/07/2021

Webinar debate impacto da IoT no agronegócio

Evento da Abinc ocorre nesta quinta-feira e terá também a apresentação do Mapa da Tecnologia no Agronegócio

A A

Tamanho fonte

Por redação AIoT Brasil

Na comparação com alguns outros países, o Brasil ainda se encontra em um estágio inicial no uso de internet das coisas no agronegócio, mas já existem várias soluções de conectividade que estão produzindo resultados importantes e um número considerável de statups dedicadas ao setor. Para avaliar a situação atual e projetar o impacto que a tecnologia pode provocar na agricultura e na pecuária nos próximos anos, a Associação Brasileira de Internet das Coisas (Abinc) promoverá nesta quinta-feira, 29 de julho, o webinar 'O Campo Conectado', com participação livre, a partir das 11h.

O evento será mediado por Alexandre Bueno, presidente do Comitê de Agronegócio da Abinc, e estarão presentes especialistas e membros do Conselho Superior da Câmara Agro 4.0, que discutirão o panorama da tecnologia e da

IoT no agronegócio brasileiro. Eles também vão apresentar, em primeira mão, o 'Mapa da Tecnologia no Agronegócio', um panorama gráfico de como o ecossistema está presente em todos os segmentos.

Confirmaram participação Sílvia Massruhá, pesquisadora e chefe-geral da **Embrapa Informática Agropecuária**; Guilherme Corrêa, coordenador de inovação industrial do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação e coordenador do GT1 da Câmara Agro 4.0; Daniel Trento, coordenador-geral da articulação para inovação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, e Marco Olívio, analista técnico econômico da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB). Os interessados podem se inscrever e participar gratuitamente na página do webinar criada pela Abinc.

De acordo com o Radar Agtech Brasil 2020/2021 , o Brasil registra hoje 1.574 startups que atuam no setor do agronegócio. O estudo, feito por meio de uma parceria entre a **Embrapa**, a SP Ventures e a Homo Ludens Research and Consulting, mostra que, em relação ao levantamento feito em 2019, houve um aumento de 40% no número de agtechs ativas.

Tags

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária

Agtech contribui para o crescimento do PIB brasileiro

Clique aqui para abrir a imagem

O levantamento Radar Agtech 2020/2021 identificou que o Brasil tem 1.574 agtechs (startups que atuam no setor do agronegócio).

A despeito da pandemia de coronavírus, o Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio brasileiro cresceu 24,3% em 2020, de acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) e a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). Em valores, isso representou quase R$ 3 trilhões.

Com o resultado, o setor passou de uma representação de 20,5%, em 2019, para 26,6% de todo o PIB brasileiro. Ou seja, a pecuária e a agricultura representaram um pouco mais de ¼ de todos os bens e serviços produzidos pelo país no ano passado.

Para consolidar esses números e mostrar um pouco a faceta dos empreendimentos que atuam com inovação no setor, a **Embrapa** apresentou recentemente o Radar Agtech 2020/2021, um mapeamento das startups do agro brasileiro. Após um trabalho de validação e levando em consideração critérios de inclusão e exclusão, o levantamento identificou que o Brasil tem 1.574 agtechs (startups que atuam no setor do agronegócio).

O levantamento foi realizado também pela SP Ventures, Homo Ludens Research & Consulting e teve parceria de empreendimentos com a Speedio, uma plataforma de Big Data para geração de leads B2B. A plataforma da Speedio ajudou o Radar Agtech 2020/2021 no enriquecimento de dados da base, colaborando com a classificação e identificação das agtechs.

'O agronegócio no Brasil não é uma potência mundial à toa. A aposta dos produtores na tecnologia faz com que os produtos do país, seja na agricultura ou na pecuária, se tornem referências. A Speedio possui essa sintonia com o

setor porque também aposta na inovação trazida pelas análises de Big Data para encontrar os dados mais assertivos possíveis', afirma Maucir Nascimento, especialista em Growth, Marketing e Vendas e cofundador da Speedio.

A importância da validação dos dados

O Radar Agtech 2020/2021 sistematizou e classificou as agtechs, que foram separadas por filtros como: o trabalho antes da porteira(antes de iniciar o processo de produção); dentro da porteira (todas as startups que auxiliam na produção agrícola ou pecuária) e depois da porteira (da saída do campo para o consumidor final).

Carlos Henrique Negrão Marolla, consultor associado da Homo Ludens Research & Consulting, explica que a pesquisa identificou não somente startups que iniciaram os trabalhos recentemente, mas também empreendimentos com até 20 anos de existência e que atuam espalhados pelos quatro cantos do país.

Ele afirma que as agtechs também foram separadas por ramos de atuação como 'Alimentos inovadores e novas tendências alimentares', 'Drones, Máquinas e Equipamentos', 'Fertilizantes, Inoculantes e Nutrição Vegetal' e 'Genômica e Reprodução Animal'.

'Nesse pacote complexo de informações, que também levou em consideração os contatos de cada empresa, foi onde a Speedio entrou para fazer a mineração e trazer dados mais atualizados. Com essa base muito mais direcionada, nós pudemos fazer as análises e apresentar para o mercado todo esse banco de dados completo com os detalhes de cada uma das 1.574 agtechs', diz Negrão.

O consultor salienta que o trabalho realizado pela especialista em análises em Big Data foi essencial não só para validar as credenciais informadas pelas próprias startups, mas também para encontrar os contatos que faltavam das agtechs que não deram um retorno após uma primeira abordagem.

+ Maucir Nascimento é cofundador da Speedio, responsável pelas áreas de growth, comercial e marketing. Se formou em Marketing pela UNIFACS e logo tornou-se empreendedor serial tendo atuado em diversas áreas e especializando-se na área de tecnologia. Ele argumenta que as plataformas que realizam prospecção ativa utilizam, além do Big Data (que consegue acumular um banco de dados de informações públicas que estão em locais como redes sociais, sites, órgãos do Governo e outras 100 fontes), a Inteligência Artificial (IA).Ele lembra que a ferramenta serve para checar as informações captadas, como os números telefônicos, e-mails e endereço das empresas. A IA também realiza a validação das informações.'Para o caso de um levantamento importante e robusto como o Radar Agtech, era preciso não somente garantir que os contatos estavam corretos, mas também validar se as milhares de startups encontradas realmente atuavam no setor do agronegócio, por exemplo. E ferramentas que combinam o Big Data com a IA conseguem entregar este tipo de resultado confiável'.O especialista em Growth, Marketing e Vendas argumenta que as análises levaram em consideração somente startups que tinham efetivamente um braço ou vertical na agricultura ou pecuária. O levantamento inicial chegou a apontar mais de 2 mil agtechs, número que acabou chegando aos 1.574 por conta de filtragens do projeto.'Realizar a prospecção com uma ferramenta digital evita um trabalho braçal muito grande que provavelmente duraria anos para ser concluído, de encontrar e validar cada uma das empresas. Por isso, a automatização deste processo valoriza o tempo, que é um bem escasso, e ainda garante a confiabilidade de uma pesquisa como o Radar Agtech que apresentará o nosso setor agro também para governos e empresas de outros países', finaliza Maucir. // A Speedio é uma plataforma de Big Data para geração de leads B2B que tem como missão facilitar o trabalho de prospecção ativa/marketing outbound. A empresa utiliza ferramentas como Big Data, Inteligência Artificial e robôs (crawlers) para captar, analisar e validar as informações.O banco de

dados da Speedio possui informações de milhões de empresas instaladas no Brasil. Ao todo, são mais de 70 filtros, com informações como atividade, localização, porte, número de colaboradores, faturamento real e estimado, telefones, e-mails e mais.Através do sistema de Inteligência Comercial fornecido pela Speedio os departamentos de vendas das empresas podem encontrar mais rapidamente os decisores e focar em vender.
https://www.speedio.com.br/

as, jul/21. Com Comunicação Conectada

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

SciCrop capta R$ 2 milhões via Equity Crowdfunding

Clique aqui para abrir a imagem

AgTech promove transformação digital de grandes empresas do Agro, e já faturou R$ 2,2 milhões

Usar inteligência artificial e Big Data na cadeia do agronegócio é hoje um grande desejo das indústrias do setor, por isso, startups que oferecem inovação e análise de grandes volumes de dados estão cada vez mais no radar dos investidores. Nesta direção, a SciCrop, uma das maiores plataformas de integração, dados e algoritmos do agronegócio brasileiro, acaba de captar, em apenas 10 dias, R$ 2 milhões através da EqSeed, a maior plataforma de equity crowdfunding do país. A Agtech já conta com investidores de peso, como o ex-secretário de política econômica do Ministério da Fazenda e um dos economistas mais influentes do país, Luiz Carlos Mendonça de Barros. O economista também integra o board da empresa.

Com o montante arrecadado, o objetivo da agtech, que é focada no B2B e que tem como clientes Nestlé e Cofco, é atingir R$ 450 mil de faturamento mensal nos próximos 12 meses, expandir sua equipe comercial e seu programa de parcerias.

A SciCrop se destaca entre as demais 1.574 agtechs ativas no Brasil (segundo dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021, produzido numa parceria entre a **Embrapa**, a SP Ventures e o Homo Ludens Research and Consulting) ao todo a startup já foi premiada mais de 26 vezes, no Brasil e no exterior, dentre eles ficando no top 3 na categoria AgTech no 100 Open Startups 2021.

Através do seu principal produto, o SciCrop AgroAPI, a agtech oferece uma plataforma de Analytics as a Service (AaaS) para a cadeia do agronegócio, o que implica na integração, armazenamento, processamento e visualização de dados que podem ajudar na gestão da produção e no mercado financeiro que sustenta o setor. Em termos práticos, mesmo pessoas que não sejam versadas em Tecnologia da Informação podem ter acesso a dashboards

que ilustram análises geográficas; monitoramento de perímetros e recursos naturais que delimitam as melhores datas para plantio e colheita; monitoramento meteorológico para adequação aos impactos climáticos; dentre outras funções disponibilizadas pelo software.

'O agronegócio é um dos principais motores da economia brasileira e está passando por um processo intenso de investimento em tecnologia', explica Anthony Mc Courtney, sócio e diretor de relacionamento com investidores da EqSeed. 'As agtechs têm potencial para aumentar a assertividade e a produtividade das empresas da agropecuária brasileira e os investidores estão bastante atentos a isso. As soluções modernas e inovadoras destes negócios podem impulsionar ainda mais este setor da economia, que já representa 26% do PIB brasileiro.'

Dentre os serviços já realizados pela startup, com seu SciCrop AgroAPI, chamam atenção o Modelo de Inteligência Artificial de previsão remota de regeneração florestal, com 94% de acurácia para os próximos 10 anos; um outro Modelo de Inteligência Artificial que otimizou o uso de irrigação e reduziu o consumo de água em 8% e o de defensivos agrícolas em 38% para produção de batatas; e um modelo de analytics que mensurou em 15 dias o efeito das geadas em 1,2 milhão de hectares quadrados de plantação de café.

'Embora a agropecuária brasileira seja referência mundial, ainda temos muito a caminhar em termos de analytics e digitalização', opina José Damico, CEO e cofundador da SciCrop. Há pelo menos oito anos, ele está envolvido com empresas de tecnologia no Brasil e na Europa. 'O retorno positivo dos investidores é sinal de que o mercado nacional do agronegócio entende a necessidade de soluções infraestruturais que integram os dados deste setor complexo e entregam análises interligadas que retornam valor efetivo, principalmente com a crescente demanda por uma produção sustentável.'

__A EqSeed conecta investidores a startups e empresas em expansão para efetuar rodadas de investimento de até R$5 milhões. Fundada em 2015 pelo matemático inglês e ex-Lloyds Bank Mercados de Capitais, Greg Kelly, e pelo economista norte-americano Brian Begnoche, a EqSeed é a primeira empresa com autorização da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) para distribuir rodadas de investimento de startups sob Instrução CVM 588/2017. Até hoje, são quase R$ 60 milhões investidos em startups através da empresa, que se tornou a maior plataforma de investimento online em startups do mercado brasileiro.A EqSeed oferece oportunidades de investimento em startups selecionadas para uma base de investidores pessoa jurídica e pessoa física. Menos de 1% das empresas que aplicam são aprovadas, e essas conseguem captar milhões em investimento, totalmente online, em apenas algumas semanas. A maioria dos valores investidos vem de investidores qualificados, e é 100% gratuito para o investidor se cadastrar na EqSeed e começar a investir, comprando participação em startups com a mesma facilidade com que compram ações na Bolsa de Valores. // SciCrop foi fundada em 2015 por José Damico e Renato Ferraz, após diversos anos de experiência com ciência de dados e tecnologia nas principais instituições financeiras do país. Ao analisarem o setor do agronegócio, verificaram o potencial de crescimento e as oportunidades que o analytics poderia oferecer no processo de transformação digital.A partir deste momento, criaram a empresa que tem em seu nome o DNA de sua missão: 'Sci' que vem da palavra science em inglês e representa a ciência de dados aplicada com tecnologia; e 'Crop' que é a palavra em inglês que representa o agro, as safras, e o foco no agronegócio.__

as, dez/21, com edbcomunicação - joao.bertonie@edbcomunicacao.com.br

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Uso de bioinsumos na agricultura é um dos sucessos da parceria entre a academia e a produção

Clique aqui para abrir a imagem

Ambiental Mercantil

FEIRAS |EVENTOS

Últimas Notícias

Uso de bioinsumos na agricultura é um dos sucessos da parceria entre a academia e a produção

Uso de bioinsumos na agricultura é um dos sucessos da parceria entre a academia e a produção

22/09/2021 Ambiental Mercantil Notícias AGRONEGÓCIO SUSTENTÁVEL , EVENTO VIRTUAL , FEIRAS E EVENTOS , NOTÍCIAS

Uso de bioinsumos na agricultura é um dos sucessos da parceria entre a academia e a produção

Imagem: Divulgação | Biotecnologia ajuda a produzir alimentos mais saudáveis, com menos defensivos químicos, e ainda contribui para redução de custos.

A tecnologia no agronegócio não se resume a equipamentos, digitalização e automação dos processos no campo. O estudo e o uso dos bioinsumos, que são fertilizantes ou defensivos biológicos feitos de microrganismos, materiais vegetais, orgânicos e naturais, têm crescido e representam grandes avanços tecnológicos.

Além da diminuição de risco à saúde humana e animal, eles ainda contribuem para redução nos custos.

Os defensivos químicos estão com preço cada vez mais alto, acompanhando a valorização do dólar já que, em sua maioria, são importados. Algumas dessas substâncias chegam a ser proibidas em vários países por representarem risco para a saúde dos trabalhadores, consumidores e dos animais, além de contaminarem veios d'água.

O coordenador do Centro de Estudos em Mercado e Tecnologias no Agronegócio da Universidade Federal de Lavras (UFLA) , Paulo Henrique Montagnana Vicente Leme, ressalta que 'o uso dos bioinsumos abre possibilidades para uma agricultura mais amiga, sem agredir o meio ambiente e a saúde dos trabalhadores. Não substituem os químicos, mas podem trabalhar em nichos de mercados, como o orgânico ou em países onde os químicos são proibidos'.

Este é um dos assuntos do AGROFUTURE SUMMIT, evento que será realizado entre os dias 6 e 8 de outubro, totalmente virtual e gratuito.

O encontro vai reunir especialistas de várias áreas e mostrar, além de cenários do futuro do agronegócio, como as tecnologias estão e podem ajudar micro, pequenos, médios e grandes produtores agrícolas.

De acordo com Paulo Henrique, o mercado de bioinsumos teve um crescimento de 28% ao ano e a expectativa é que, nos próximos anos, o Brasil se torne referência e o principal produtor do mundo. E o investimento na produção desses defensivos e fertilizantes biológicos pode ser feito através de cooperativas, nas quais micro e pequenos agricultores podem se fortalecer e ter baixo custo na implantação da infraestrutura para que eles mesmo produzam esses bioinsumos.

E aí entra o papel da academia e de eventos como o AGROFUTURE SUMMIT. 'A ideia é levar experiência de produtos de sucesso e ter um showroom de novas tecnologias', diz o coordenador.

A gerente de Inovação da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**) , Shalon Silva, explica que encontros como esse vão além de um certificado. 'Não faz sentido para as pessoas. O que faz sentido é a conexão. Esse é o lugar de potência de um evento como esse', ressalta.

Inovação

Um suporte muito importante na produção de conhecimento para a agricultura é a **Embrapa** . Shalon Silva explica que o papel da instituição nesse cenário é 'aproximar a inovação do setor produtivo. A **Embrapa** tem a capacidade de unir a pesquisa com potenciais parceiros, com investidores, instruir sobre modelo de negócios - em parceria com o Sebrae - para gerar cada vez mais negócios e investimentos para o ecossistema do agronegócio'.

Shalon fala da importância da inovação aberta, que contribui também para o desenvolvimento das startups voltadas para o agronegócio, as agtechs. 'O desafio da **Embrapa** enquanto empresa pública é tornar essas pesquisas acessíveis a todos. E apoiar o empreendedorismo é uma das formas', explica a gerente. A **Embrapa** tem mais de 100 agtechs como parceiras.

Paulo Henrique também acredita que uma força importante para o crescimento do agronegócio é a disseminação do conhecimento. 'A gente acredita que levar a tecnologia para pequenos e médios aumenta a qualidade dos projetos

para atender o mercado interno. E o mercado interno é abastecido pela agricultura familiar. A segurança alimentar da população está na agricultura familiar', afirma.

Mercado de agtechs no Brasil

O Radar Agtech 2020/2021 , pesquisa feita pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**) , identificou 1.574 agtechs, sendo 62,5% no Sudeste e 25,2% no Sul do país. Somente o estado de São Paulo representa 48,1% do total nacional. O Paraná vem em segundo, com 9,6% das empresas e Minas Gerais em terceiro, com 8,8% das agtechs.

Ainda de acordo com o levantamento, o investimento em novos empreendimentos tecnológicos no Brasil cresceu 17% em 2020, em relação a 2019, e chegou ao montante de US$ 3,5 bilhões. Desse valor, as agtechs receberam US$ 70 milhões, o que representa cerca de 2%. O cenário é de otimismo com as startups voltadas para o agronegócios.

As empresas são classificadas em três segmentos: Antes, Dentro e Depois das Porteiras. O Antes considera insumos, defensivos e conhecimento como nutrição vegetal; o Dentro considera gestão de resíduos agrícolas, economia compartilhada, conectividade e telecomunicação; e o Depois, armazenamento, logística, alimentação, venda, marketplace, restaurantes, por exemplo.

AGROFUTURE SUMMIT

Em sua primeira edição, o Agro Future Summit é um dos maiores eventos do país voltado para inovação e tecnologia para o agronegócio.

Realizado pelo Sistema FAEMG/SENAR/INAES , o evento terá encontros simultâneos, webinars, cursos, conteúdo ao vivo, encontros e seminários. Todo o conteúdo poderá ser acessado por meio da plataforma, pelo computador, celular ou tablet. As inscrições, que são gratuitas, podem ser feitas neste link: https://www.sympla.com.br/agro-future-summit-2021-pre-inscricao__1322832

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Produtores rurais ampliam interação com as agtechs

Clique aqui para abrir a imagem

Nenhum comentário

Brasil pode chegar neste ano a duas mil startups voltadas ao agronegócio A rápida transformação digital no campo está fazendo com que fornecedores e empresas agropecuárias intensifiquem parcerias com startups na busca de novas soluções para os negócios. No Radar Agtech 2019, a **Embrapa** em parceria com a SP Ventures e a Homo Ludens Research & Consulting mapearam 1.125 startups voltadas ao agronegócio no Brasil, número que pode chegar a duas mil este ano. 'Essa expansão acompanha a demanda do produtor brasileiro, hoje o mais digitalizado do mundo', diz Adriana Regina Martin, diretora-executiva de inovação e tecnologia da **Embrapa**. Matéria exclusiva para assinantes. Para ter acesso completo, acesse o link da matéria e faça o seu cadastro.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

As startups brasileiras que revolucionam o campo

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Marcos Carrieri

São Paulo - Em 2016 o engenheiro agrônomo Alexandre Monteiro Chequim decidiu, junto com seu antigo professor Ricardo Balardin, investir na criação de uma empresa de tecnologia no agronegócio. Nascia, ali, a DigiFarmz, uma das startups que estão ajudando a revolucionar o setor que mais cresce na economia brasileira, o agronegócio.

A empresa gaúcha começou a funcionar em 2017 como uma plataforma que ajuda produtores de soja a ampliar a assertividade do plantio, selecionar os insumos mais adequados, escolher a época ideal de colheita e administrar todo o processo produtivo da cadeia da soja. Hoje, já aplica seus algoritmos em outras lavouras, como milho e trigo. Em 2019, tinha três funcionários, hoje são 21 pessoas trabalhando na empresa.

Chequim, da DigiFarmz: assertividade na soja

'O agro chegou mais tarde no desenvolvimento tecnológico que vemos hoje, na digitalização. Veio com a agricultura 4.0 e hoje já está mais avançado com a agricultura 5.0 (que é mais automatizada, utiliza dados matemáticos e inteligência artificial no manejo do campo). Se a gente compara com outros segmentos mais 'urbanos' da economia, as iniciativas de startups e tecnologia de ponta chegaram mais tarde ao agro, primeiro porque não é onde a maioria das pessoas está e segundo porque o agro é físico. Você não pode aplicar aqui a desmaterialização de outros setores. O agro precisa de água, de semente, de terra. É mais tradicional mesmo', diz Chequim.

A DigiFarmz, da qual ele é CEO e co-fundador, ao lado de Balardin, é uma das que leva o conceito de digitalização e uso de cálculos matemáticos avançados para o campo. Mas não é a única.

De acordo com o gerente executivo da EsalqTec, Sergio Barbosa, o setor passa por uma revolução de tecnologia a partir das empresas que são consideradas as 'agritechs', que compreendem também startups do setor. A própria EsalqTec é um ecossistema criado pela Escola Superior de Agronomia Luiz de Queiroz, da Universidade de São Paulo (USP), de olho na revolução no campo. 'O que nós precisamos é de sustentabilidade, e é aí que entra a tecnologia. É poder ser mais produtivo e fazer mais com menos: menos custo, menos terra, menos água, menos insumos, menos energia e reduzir os impactos. Se hoje eu preciso de um hectare para criar um boi, posso tentar criar dois bois na mesma área e, assim, reduzir o espaço utilizado pela metade', exemplifica.

Como exemplo do que pode ser feito com a ajuda das startups, Chequim cita o setor em que a própria DigiFarmz atua: a soja. 'Hoje, se produz em média 60 sacos de soja por hectare. Temos alguns recordes de 129 sacos por hectare e o potencial de produtividade é de 200 sacos por hectare', afirma.

Onde estão as agtechs?

Desenvolvido pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), pelo Homo Ludens Research Consulting e pela SP Ventures, o Radar Agtech mapeia as startups do agronegócio brasileiro. De acordo com os dados 2020/2021 há, no Brasil, 1.574 agtechs, que são as startups do setor agropecuário. Dessas, 983 estão baseadas na região Sudeste, 397 na Sul, 94 no Centro-Oeste, 72 no Nordeste e 28 na região Norte. E, entre estados, 757 estão em São Paulo, seguido por Paraná (151), Minas Gerais (143), Rio Grande do Sul (124) e Santa Catarina (122).

Silva e Maria Helena, da PW Tech

Uma das startups nascidas no estado de São Paulo é a PW Tech, que é associada à EsalqTec. Ela surgiu dentro da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) em 2019 e foi criada a partir de um equipamento capaz de filtrar água que não é própria para consumo em potável. De acordo com o sócio-fundador, ao lado de Maria Helena Azevedo, e CEO da PW Tech, Fernando Marcos Silva, o diferencial do equipamento está na sua portabilidade, na garantia de qualidade de água e na capacidade em trabalhar com diversas fontes de energia justamente para ser adotado onde não tem água potável. O equipamento pode operar com energia de fonte solar, eólica e elétrica e filtra até cinco mil litros de água por dia.

'O primeiro uso dele é o social, afinal temos no Brasil 35 milhões de pessoas sem acesso à água potável, mesmo que às vezes estejam próximas a uma fonte de água. Outros usos podem ser para auxiliar no processo de engorda de gado e no desmame de bezerros', diz Silva ao citar utilidades do equipamento. Mas outras oportunidades se abrem a partir da ideia surgida dentro dos muros universitários.

Em um projeto com a mineradora Vale, comunidades carentes usam o equipamento não apenas para sustento próprio como para gerar renda a partir de pequenas produções de alimento. Em outro caso, a empresa foi selecionada pela Organização das Nações Unidas para fornecer o equipamento a equipes de combate a incêndios florestais do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), além de participar em futuros projetos do governo.

Caminhando ao exterior

A PW Tech já obteve a parceria de aceleradoras para ampliar o leque de atuações do equipamento e participa de um

projeto de aceleração em Portugal. Hoje, conta com 11 funcionários e vai crescer, segundo Silva, de acordo com a chegada dos projetos e encomendas. Já conta também com aportes do fundo de investimentos Fram Capital. 'Demos dois equipamentos para a Agência Brasileira de Cooperação, que doou recentemente ao Haiti. Temos um plano de internacionalização, mas estamos colocando em prática nossos projetos passo a passo', afirma Silva.

Quem também já começa a dar os primeiros passos para além das lavouras brasileiras é a DigiFarmz: 'A internacionalização está nos nossos planos e já estamos com um projeto no Paraguai e temos um talk agendado nos Estados Unidos. Estamos aprimorando a plataforma, construindo o time, os processos. Estamos indo rápido', diz Chequim. 'O Brasil tem o maior movimento de agritechs do mundo, de empresas de tecnologia da agricultura. E, entre elas, estão as startups. E não falo só de empresas, mas de ecossistemas de negócios que fazem com que o Brasil continue a ser um provedor de alimentos e de energia de forma sustentável', completa Sergio.

Reportagem de Marcos Carrieri, especial para a ANBA

©Igor Stevanovic/Sciense Photo Library/AFP

Divulgação

Divulgação

The post As startups brasileiras que revolucionam o campo appeared first on Agência de Notícias Brasil-Árabe.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

A Embrapa mostra que o Brasil criou mais de uma startup em consonância com o dia em 2020

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: aocorrente

No Brasil, mais de uma startup foi criada diariamente em 2020, incluindo a pandemia Covid 19, este e outros dados fazem parte da edição Radar Agtech Brasil 2020-2021, apresentada nesta sexta-feira, dia 28, em evento virtual. startups que atuam no setor agrícola - as chamadas agtechs - e que têm sido analisadas nos últimos meses em termos de sua distribuição geográfica, seus sites de internet e seus contatos, seu segmento e sua categoria (antes, interna e depois da fazenda) resultando na identidade de 1. 574 agtechs.

O estudo foi realizado por meio da **Embrapa** em parceria com a SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting e o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), e mostra que o número de empresas ativas no país é superior a 40%. . em relação a 2019.

O presidente da **Embrapa**, Celso Moretti, comemorou essa expansão e destacou a contribuição dos estudos agrícolas e da inovação para esse resultado. No lançamento, que tomou posição (clique aqui para ver), Moretti também observou que o Radar 2020-2021 obviamente demonstra o desenvolvimento da integração de startups. no agro brasileiro e, 'por isso, a importância dessa aliança entre agtechs e institutos de estudos, universidades e setor produtivo, e podemos avançar nessa interação, contribuindo para uma maior progressão da competitividade e sustentabilidade do agro brasileiro'.

Francisco Jardim, fundador da SP Ventures, lembrou que 'os números apresentados no Radar não nos surpreendem, pela força empresarial do agro brasileiro nos últimos anos. E mesmo em um momento de grandes situações

exigentes e crise econômica, como em 2020, a era tem sido muito fértil no país para o empreendedorismo e a inovação, e parece que é imaginável manter nossa notoriedade nas próximas décadas. 'Jardim também observou que o estudo nasceu como um mapeamento, mas que agora representa um mecanismo de transparência e contabilidade para o empreendedorismo de alto impacto no Brasil.

Luiz Ojima Sakuda, cônjuge do Homo Ludens e um dos coordenadores do exame, explicou que o Radar Agtech Brasil é uma ferramenta de tomada de decisão para formuladores de políticas públicas, pesquisadores, profissionais de marketing e investidores. 'Nesta edição, evoluímos para métodos e recursos estabelecidos. dados e casamentos, e esperamos ter cada vez mais cônjuges para avançar nessa investigação', disse Sakuda.

A nova edição do Radar Agtech Brasil aperfeiçoou suas estratégias e buscou mais fontes de conhecimento, permitindo acompanhar a evolução do ecossistema de inovação no último biênio e obter, mais precisamente, os principais pontos das atividades de investimento em agtechs. conhecer o status dos investimentos realizados neste setor, e os 78 estabelecimentos que o apoiaram por meio de incubação, aceleração ou investimento, fazendo contribuições monetárias e/ou de controle para 223 empresas de geração que atuam no agro brasileiro.

Perfil de startup agrícola

Das 1574 agtech validadas, analisadas e classificadas no estudo, 199 startups estão gerando respostas virtuais para atender às demandas das linhas de produção pré-agrícola, 657 invenções estão surgindo dentro da fazenda e 718 estão trabalhando com tecnologias de pós-produção. etapa da fazenda.

A maioria dessas startups atua nas seguintes áreas: alimentos de ponta e novas tendências alimentares (substituição de ingredientes e alimentos mais nutritivos), sistemas de controle de ativos rurais (plataformas online, dispositivos de controle), sistemas que integram plataformas e soluções de conhecimento, mercado e plataforma para venda de produtos agrícolas, drones e máquinas, sensoriamento remoto e monitoramento de símbolos.

Esse cenário de distribuição setorial e geográfica indica que o fortalecimento do ecossistema agtech baseia-se na consolidação dos principais grupos de inovação em grupos iniciantes, mas o estudo também aprendeu sobre a migração dessas start-ups para outras regiões, com destaques no Centro-Oeste e Nordeste. além da presença de agtechs em quase todas as cidades do país.

Contribuição da **Embrapa**

Adriana Regina Martín, diretora de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, destacou a importância de liderar pinturas da **Embrapa**, como o Radar Agtech Brasil, como forma de garantir que as respostas tecnológicas geradas por meio de estudos agrícolas tenham sucesso na sociedade por meio dessas startups agro, além disso. A iniciativa incentiva a inovação aberta, a interação dessas startups com produtores rurais. Fixar estabelecimentos clínicos e tecnológicos e setores das cadeias produtivas e empreendedorismo nesse ecossistema.

Um dos temas prioritários da **Embrapa** em seus planos estratégicos de tomada de decisão (VII PDE) é a agricultura virtual, rastreabilidade e logística relacionadas aos sistemas de produção agrícola, nessa linha tem trabalhado na busca da complementaridade e do fortalecimento dos ecossistemas de inovação, que acompanham agrotécnicas e investidores. , por meio de parcerias para a progressão de novas respostas ou por ter o ecossistema como segmento efetivo para a transferência de tecnologias para agricultores e usuários finais.

Radar Agtech Brasil

É o mapeamento máximo abrangente e extensivo de startups que atuam no agronegócio nos segmentos antes e depois da fazenda, e nas linhas de produção máximas variadas e seus elos.

O conhecimento do radar agtech Brasil 2020/2021 é feito pelos usuários do site através de mapas, painéis dinâmicos e gráficos interativos, uma plataforma de BI (Business Intelligence).

A equipe de coordenação do estudo já está funcionando do ponto de vista dos conhecimentos que serão coletados para a próxima edição do Radar, quando se pretende analisar os efeitos ESG (Ambiental, Social e Governança) gerados por meio das empresas, seja no campo socioambiental. e o campo do controle empresarial. Pensando nisso, o Radar Agtech Brasil está aberto a parcerias com novas instituições, com o objetivo de contribuir frequentemente para a progressão do ecossistema de inovação.

O conteúdo A **Embrapa** mostra que o Brasil criou mais de uma startup em consonância com o dia em 2020 aparece primeiro em Ao Corrente - Informação 24/7.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Agricultura com geração contribui para o crescimento do PIB

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: aocorrente

Apesar da pandemia coronavírus, o Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio brasileiro cresceu 24,3% em 2020, para o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) e a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA).

Em valor, somaram cerca de R$ 3. 000 bilhões, como resultado, o setor cresceu de 20,5% em 2019 para 26,6% do PIB total do Brasil, ou seja, a pecuária e a agricultura representaram pouco mais de um quarto de todos os bens e produziram em todo o país no ano passado.

Para consolidar esses números e mostrar um pouco o lado das corporações que pintam com inovação no setor, a **Embrapa** apresentou recentemente o Radar Agtech 2020/2021, um mapeamento das startups brasileiras de agroalimentos, após tabelas de validação e levando em conta os critérios de inclusão e exclusão. , a pesquisa aprendeu que o Brasil possui 1. 574 agtechs (startups que atuam no setor agroalimenta).

A pesquisa também foi realizada por meio da SP Ventures, Homo Ludens Research

'O agronegócio no Brasil não é uma força global em vão. O compromisso dos produtores com a geração faz referência aos produtos do país, sejam agrícolas ou pecuários. A Speedio está em música com o setor porque também prega a inovação que traz pesquisa de big data para localizar o conhecimento máximo assertivo possível', explica Maucir Nascimento, especialista em crescimento, marketing e vendas e co-fundador da Speedio.

A importância da validação do conhecimento

O Radar Agtech 2020/2021 sistematizou e classificou as agtechs, que foram separadas por filtros em: tintas antes da porta (antes de iniciar o processo de produção); porta interna (todas as startups que com produção agrícola ou animal) e de volta para a porta (da caixa ao consumidor final).

Carlos Henrique Negrão Marolle, consultor associado da Homo Ludens Research

Destaca que as agtechs também foram separadas por meio de espaços de atividades como 'Alimentos inovadores e novas tendências alimentares', 'Drones, máquinas e equipamentos', 'Fertilizantes, inoculentes e nutrição vegetal' e 'Genômica e reprodução animal'.

'Nesse complexo arquivo de dados, que também levou em conta os contatos de cada uma das empresas, a Speedio interveio e trouxe dados mais atualizados. Com esse banco de dados muito mais específico, conseguimos trazer a pesquisa à tona e fornecer ao marketplace toda essa base de dados, com os principais pontos de cada uma das 1. 574 agtechs', explica Negrão.

O representante ressalta que as pinturas feitas através do grande conhecimento analítico qualificado são essenciais não apenas para validar os identificadores fornecidos através das próprias startups, mas também para localizar os contatos ausentes das agtechs que não fizeram comentários após uma primeira abordagem.

Big Data e Inteligência Artificial

Maucir Nascimento argumenta que as plataformas que realizam o uso ativo de prospecção, além do Big Data (que consegue coletar um banco de dados públicos encontrados em locais como redes sociais, sites, órgãos governamentais e centenas de outras fontes), inteligência sintética (IA).

Lembre-se que a ferramenta é usada para conhecer os dados coletados, como números de telefone, e-mails e endereços corporativos. A IA também reproduz a validação de dados.

'No caso de uma investigação gigante e fisicamente poderosa como o Radar Agtech, era obrigatório não apenas garantir que os contatos estivessem corretos, mas também para validar se as milhares de startups descobertas estavam operando no setor agroalimentar, por exemplo, e equipes que combinam grande conhecimento e inteligência artificial podem fornecer esse tipo de resultado confiável. '

O especialista em crescimento, marketing e vendas afirma que as análises levaram em conta apenas startups que tinham braço ou vertical na agricultura ou pecuária, a pesquisa original alcançou mais de 2. 000 agtechs, número que finalmente chegou a 1. 574 devido à filtragem de alocações.

'A prospecção com uma ferramenta virtual evita um manual muito grande de tintas que provavelmente levaria anos para extrair, localizar e validar das corporações, de modo que a automação desse procedimento valoriza o tempo, que é um recurso escasso, e também promete a confiabilidade de uma pesquisa como a Radar Agtech que fornecerá nosso setor agrícola também para governos e corporações de outros países' ', conclui Maucir.

Fonte: Agrolink.

O conteúdo Agricultura com geração contribui para o crescimento do PIB aparece primeiro em Ao Corrente - Informação 24/7.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Startups biodigitais devem crescer ainda mais em 2022

Clique aqui para abrir a imagem

As startups são alternativas tecnológicas para a resolução de problemas nas mais variadas áreas de negócios e, de acordo com a Bluefields, aceleradora de startups, o mercado deverá continuar bastante aquecido no próximo ano. Entre as principais apostas da marca está ainda mais progresso em alguns campos específicos, principalmente, o biodigital.

Com a pandemia da Covid-19 boa parte do mundo precisou migrar para o digital. Áreas que não tinham conexão aparente com a tecnologia surpreenderam na inovação, enquanto outras já estavam acostumadas com o vínculo tecnológico. Cerca de 87,5% das empresas no Brasil fizeram alguma ação envolvendo a transformação digital, segundo o Índice de Transformação Digital da Dell Technologies 2020 (DT Index 2020). As startups são importantes para preencher lacunas e, ao que tudo indica, quatro áreas serão fortalecidas a partir de 2022.

Agronegócio

O agronegócio é uma área em constante desenvolvimento e a união com a tecnologia tende a aumentar cada vez mais. O mercado de startups que atuam nesse meio cresceu durante a pandemia e hoje soma 1.574 agtechs, segundo o levantamento 'Radar Agtech Brasil 2020/2021' desenvolvido pela parceria da **Embrapa** (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento).

No setor do agronegócio existem inúmeras possibilidades de utilizar a tecnologia. 'A conectividade no campo deixou de ser tendência e virou realidade, portanto têm crescido a utilização de drones, máquinas tecnológicas, satélites, softwares, plataformas, aplicativos e até ferramentas de gestão que antes nem poderíamos imaginar', afirma Paulo Humaitá, CEO da Bluefields. Ao que tudo indica o futuro do agronegócio tende a ser cada vez mais tecnológico.

Saúde

O setor de saúde destaca-se como um dos mais promissores quando se fala em tecnologia. Nesse contexto, a Bluefields enxerga o mercado de healthtechs, startups que trazem soluções tecnológicas para o campo da saúde, com otimismo. De acordo com a Associação Brasileira de Startups (ABS), 396 empresas atuam no setor de saúde e bem-estar sendo o terceiro maior mercado de atuação de startups do Brasil.

A área de ação desses negócios é ampla podendo abranger desde clínicas a hospitais, usando tecnologia para promover a melhoria de exames clínicos e laboratoriais, por exemplo. 'Temos acelerado muitas healthtechs, de hospital 4.0 à soluções digitais de bem-estar e saúde para população 60+. A concatenação de tecnologias como genômica e nanotecnologia com o mundo digital é uma das principais tendências desse setor', diz Paulo.

Alimentação

Outro setor que vem se aproximando da tecnologia e que continuará a se destacar em 2022 é o da alimentação. Nesse sentido, a Bluefields aposta no futuro das foodtechs, empresas da esfera alimentícia que usam da tecnologia para diminuírem ausências da área. Dados da Startup Scanner com participação da Liga Ventures e PCW sugerem que já existem 475 startups de alimentos no Brasil divididas em 23 categorias.

Dentre as classes, pode-se destacar a de 'novos alimentos e bebidas', 'logística e entrega' e 'marketplace de alimentos e delivery' com os maiores números de empresas e o estado de São Paulo representa a maior concentração de foodtechs do país.

Educação

Em 2020 o setor educacional precisou se reinventar devido aos efeitos da pandemia. Contudo, a necessidade da adoção de ensino remoto destacou a importância da tecnologia para o processo de aprendizagem. Com isso, percebe-se a importância das edtechs, empresas que utilizam a tecnologia para facilitar e aprimorar sistemas educacionais.

Segundo uma pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Startups (ABS) em parceria com o Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB), em 2019 existiam 374 edtechs ativas e agora esse número subiu para 566. Observa-se que 63,8% das edtechs mantiveram ou aumentaram seu faturamento em 2020, 40% realizaram contratações e 88,8% mantiveram suas equipes, sem necessidade de fazer demissões.

O estudo também mapeou as principais tecnologias ofertadas pelas edtechs brasileiras e 46,8% correspondem a plataformas, 26% ferramentas, 12,4% conteúdos e 2,8% hardware. 'O setor da educação está em disrupção, porque a forma com que aprendemos hoje não será a mesma na próxima geração. O Brasil ainda precisa investir mais nesse setor e as startups podem ajudar o sistema educacional', finaliza Paulo.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Número de startups do setor agro cresce em plena pandemia

Clique aqui para abrir a imagem

Com 1.574 startups, o setor de agronegócio cresceu em plena crise sanitária. As informações são do 'Radar Agtech Brasil 2020/2021', elaborado a partir de uma parceria entre **Embrapa** (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), Segundo o documento, o número de startups ativas é 40% maior em relação à edição anterior, pré-pandemia.

Além das agtechs - como as empresas que promovem inovações no setor do agronegócio, por meio de novas tecnologias, são chamadas -, a nova versão do 'Radar Agtech Brasil' detectou 78 instituições que apostaram no mercado por meio de incubação, aceleração e investimento, sendo que a região Sudeste detém 62% das organizações do tipo.

Já o relatório 'Distrito Mining Report - Agtech 2021', da plataforma de inovação aberta Distrito, fez o mapeamento de 298 startups voltadas para o agro e revelou que os investimentos nessas empresas ultrapassaram a casa de US$ 160 milhões (cerca de R$ 886,9 milhões) desde 2009, com um aporte maior nos últimos três anos.

Givago Alvarenga, engenheiro especialista em infraestrutura e agricultura orgânica, fundador e CEO da Goyás Fazendas, startup e imobiliária especializada em fazendas, destaca que o número de startups do agro brasileiro vem crescendo a cada ano, atuando nos setores tanto dentro como fora da fazenda.

'Fora, com a venda de produtos, marketplaces e plataformas de negociação de produtos agrícolas, e dentro, com biotecnologias e agricultura de precisão. Essa inovação tecnológica abrange cada vez mais todos os estágios do agro', explica.

O levantamento 'Radar Agtech' também mostrou que 657 empresas do setor atuam da 'porteira para dentro', com investimentos em sistemas de gestão de propriedade rural, drones, máquinas e equipamentos, soluções e dados. Já na categoria chamada de 'antes da fazenda'', estão 199 empresas, que atuam com fertilizantes e defensivos agrícolas, inoculantes e nutrição vegetal.

Empresas do setor agro devem se especializar

Alvarenga acredita que o número expressivo de startups no mercado agro vem ao encontro da grande importância que o segmento representa para a economia do país. 'As agtechs se complementam e auxiliam o produtor a gerar cada vez mais economia e produtividade em cada processo'.

Especificamente a respeito de imobiliárias rurais, o CEO da Goyás Fazendas afirma que esta tem se tornado uma área com grande competitividade, mas que ainda envolve corretores e empresas pouco profissionalizados e tecnológicos.

O CEO cita os dados de uma pesquisa realizada pela WGSN (Worth Global Style Network), empresa global de previsão de tendências com sede em Nova York, em parceria com o Google Trends, que afirma que os consumidores buscam produtos personalizados na internet.

'O fator tecnológico é importante, mas não basta estar na internet ou nas lojas de aplicativos: é preciso especialização para atuar no agro. Hoje, há diversas plataformas de imobiliárias urbanas que se juntam às rurais, mas nada específico e voltado cem por cento a imóveis do campo. Entretanto, o mercado de fazendas é bem específico e técnico, o que exige das empresas envolvidas um trabalho bem diferente do que é realizado nas cidades', pontua.

Segundo Alvarenga, para obter sucesso em um cenário de retomada, 'as startups e demais empresas que atuam no agro precisam investir esforços, considerando o ambiente competitivo e ainda desafiador, por conta da crise econômica'.

Para mais informações, basta acessar: https://goyasfazendas.com.br/

Website: https://goyasfazendas.com.br/

FONTE/CRÉDITOS: DINO

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Embrapa é a empresa do agro mais conectada com startups

Clique aqui para abrir a imagem

Fonte: Money Report

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**) ficou em primeiro lugar entre as mais de cem corporações do setor agropecuário que mais se relacionam com startups, segundo a classificação Top Open Corps deste ano. A empresa pública de pesquisa agropecuária, vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), ficou à frente de Cargill, Mosaic, Corteva Agriscience e SLC Agrícola - e juntas foram responsáveis por 36% dos relacionamentos com agtechs. O anúncio e a premiação das Top 5 na categoria Agronegócio foi feito pela 100 Open **Startups**.

Dados da organização indicam que os negócios transacionados entre corporações e startups resultaram este ano em cerca de R$ 69 milhões, volume 135% maior que os R$ 12 milhões em 2020. No período, foram 277 relacionamentos de negócio com 134 startups, sendo a maior parte com agtechs (44%), seguidas das indtechs (22%) e productivitytechs (15%). A categoria de contrato mais comum foi a contratação de serviços ou produtos das startups, seguido pelo fornecimento de acesso à base de clientes e canais de vendas.

Celso Moretti, presidente da **Embrapa**, falou da importância de a empresa ser referência em inovação aberta. 'Sempre estivemos abertos a trabalhar com as startups', disse, citando a atuação da instituição no segmento, iniciada em 2010 por meio de parcerias diretas.

As agtechs no Brasil

O Radar Agtech Brasil 2020/2021, elaborado pela **Embrapa**, em parceria com SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, identifica investidores e detalha as startups por segmento de atuação, categoria e por

distribuição geográfica. As informações sobre localização, site e contato das empresas também estão organizadas. O novo levantamento aponta que o estado de São Paulo continua liderando com 48% das agtechs. A capital paulista, classificada como o 18º ecossistema de startups do mundo, segundo estudo de 2020 da StartupBlink, contribui com 22% do total das agtechs mapeadas.

O termo agtech surgiu nos Estados Unidos para denominar empresas que promovem inovações no setor do agronegócio, atuando com:

Alternativas energéticas Aproveitamento de resíduos Biotecnologia Controle ambiental; Monitoramento Software e AI Monitoramento.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Startups

Contexto Paulistas: Cientistas paulistas isolam variante ômicron do SARS-CoV-2 -

Clique aqui para abrir a imagem

Pesquisadores do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo conseguiram isolar a cepa da variante ômicron do SARS-CoV-2. Amostras da variante estão sendo cultivadas em células e, dentro de duas semanas, começarão a ser distribuídas para laboratórios com nível 3 de biossegurança (NB-3) e pesquisadores do país a fim de ajudar a detectar a disseminação da ômicron pelo país. Além disso, o isolamento da nova cepa permitirá avaliar a eficácia das vacinas contra a nova cepa aplicadas atualmente na população brasileira. O grupo de pesquisadores do ICB-USP também foi o primeiro a conseguir isolar e cultivar em laboratório a cepa original do SARS-CoV-2 que chegou ao Brasil, no final de fevereiro de 2020.

Pioneirismo

'É a primeira vez que a cepa ômicron é isolada no Brasil', diz Edison Luiz Durigon, professor do ICB-USP e coordenador do projeto. A cepa da variante ômicron foi detectada em um casal de brasileiros que mora na África do Sul e que veio ao Brasil a passeio. O casal passou por exames no Hospital Albert Einstein, em São Paulo, que detectou a infecção pelo coronavírus e encaminhou amostras ao ICB-USP na quarta-feira (08/12).

Corredor agropecuário

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**) anunciou a criação de um Corredor de Inovação do Estado de São Paulo, que pretende gerar cooperação entre unidades de pesquisa, empresas, startups e universidades em Campinas, Jaguariúna, Piracicaba, São Carlos e Ribeirão Preto. Segundo o Radar AgTech, o eixo equivale a uma população de mais de 3 milhões de habitantes, conta com 112 instituições de ensino e pesquisa,

onde cerca de mil profissionais finalizam a graduação em cursos agropecuários todos os anos, 52 ambientes de inovação e 168 startups de inovação nos setores do agronegócio.

Turismo das Capelas

A prefeitura de Monte Alto apresentou o novo design para a Rota das Capelas. O evento, criado em 2015 pelo ciclista Reginaldo Bergamin, tem um percurso de 90 quilômetros a uma altura estimada de 1.844 metros e passa por 13 capelas, além de mostrar paisagens com serras belíssimas e os vales locais.

No ABC

O processo de reciclagem na comunidade Vila Nova Conquista, em Diadema, deve aumentar sua produção nos próximos meses após receber investimento de R$ 370 mil em novos equipamentos, veículos para o transporte dos materiais e reforma geral das instalações. A iniciativa faz parte do projeto Eco Conquista, parceria do Paço de Diadema com a empresa IMCD Brasil, que opera um armazém de distribuição e laboratórios de aplicação técnica no mesmo bairro. (Diário do Grande ABC, Rede APJ)

No Vale do Paraíba

? Um novo supermercado da rede Simpatia foi inaugurado em Pindamonhangaba, às margens da Rodovia Amador Bueno da Veiga. Gerou 200 novos empregos para a cidade. É a 10ª loja da rede na região.

? O sítio Sitio Estância Santa Carolina, produtor de ovos caipiras, é a primeira propriedade rural de Guaratinguetá a receber o selo de fiscalização de produtos de origem animal emitido pelo Serviço de Inspeção Municipal. (O Vale, Rede APJ)

Breves

? A Assembleia Legislativa classificou Araras, Barretos e Paraibuna como estâncias turísticas. O Estado de São Paulo tem 70 estâncias e 140 Municípios de Interesse Turístico (MITs).

? Lançado na segunda-feira (13) o livro 'Vale do Futuro'. A obra registra os dois anos do programa com o mesmo título e sua aplicação na região do Vale do Ribeira, uma das mais carentes do estado. São 366 mil habitantes em 22 municípios.

? O Itaú Social assinou acordo de cooperação com os municípios de Itapevi e Suzano e com o Consórcio de Desenvolvimento Intermunicipal do Vale do Ribeira e Litoral Sul (Codivar) para um programa de formação e qualificação na área de educação até 2024.

? O comércio varejista deve criar 40 mil postos de trabalho em São Paulo no último trimestre do ano, segundo estimativa da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (FecomercioSP). O patamar é próximo do de 2019, antes da pandemia.

Frase

'São Paulo é o hub logístico do Brasil. O setor imobiliário tem sido um dos setores mais importantes para a retomada da economia. Com o intenso avanço do comércio eletrônico, veio a necessidade de implementação de novos centros logísticos para dar suporte às operações comerciais' - presidente da agência InvestSP, Gustavo Junqueira, sobre o lançamento do empreendimento logístico Zimba na região de Sorocaba, com investimento de R$ 50 milhões.

Transparência em planos de saúde

Anteprojeto de lei apresentado nesta segunda-feira (13/12) pelo diretor-executivo do Procon.SP, Fernando Capez, na Assembleia Legislativa, visa obrigar os planos de saúde a terem maior transparência nas cobranças aos consumidores, principalmente quanto aos reajustes praticados em planos de saúde coletivos. A tramitação do texto deve começar nos próximos dias. Antes de apresentar o anteprojeto, Capez realizou reuniões sobre o assunto com o Ministério da Saúde, com a ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar) e com a Federação Nacional de Saúde Suplementar.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

SciCrop: AgTech que promove transformação digital de grandes empresas do Agro capta R$ 2 milhões em apenas 10 dias

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: by Revista Attalea Agronegócios

Usar inteligência artificial e Big Data na cadeia do agronegócio é hoje um grande desejo das indústrias do setor, por isso, startups que oferecem inovação e análise de grandes volumes de dados estão cada vez mais no radar dos investidores. Nesta direção, a SciCrop, uma das maiores plataformas de integração, dados e algoritmos do agronegócio brasileiro, acaba de captar, em apenas 10 dias, R$ 2 milhões através da EqSeed, a maior plataforma de equity crowdfunding do país. A Agtech já conta com investidores de peso, como o ex-secretário de política econômica do Ministério da Fazenda e um dos economistas mais influentes do país, Luiz Carlos Mendonça de Barros. O economista também integra o board da empresa.

Com o montante arrecadado, o objetivo da agtech, que é focada no B2B e que tem como clientes Nestlé e Cofco, é atingir R$ 450 mil de faturamento mensal nos próximos 12 meses, expandir sua equipe comercial e seu programa de parcerias.

A SciCrop se destaca entre as demais 1.574 agtechs ativas no Brasil (segundo dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021, produzido numa parceria entre a **EMBRAPA**, a SP Ventures e o Homo Ludens Research and Consulting) ao todo a startup já foi premiada mais de 26 vezes, no Brasil e no exterior, dentre eles ficando no top 3 na categoria AgTech no 100 Open Startups 2021.

Através do seu principal produto, o SciCrop AgroAPI, a agtech oferece uma plataforma de Analytics as a Service (AaaS) para a cadeia do agronegócio, o que implica na integração, armazenamento, processamento e visualização

de dados que podem ajudar na gestão da produção e no mercado financeiro que sustenta o setor. Em termos práticos, mesmo pessoas que não sejam versadas em Tecnologia da Informação podem ter acesso a dashboards que ilustram análises geográficas; monitoramento de perímetros e recursos naturais que delimitam as melhores datas para plantio e colheita; monitoramento meteorológico para adequação aos impactos climáticos; dentre outras funções disponibilizadas pelo software.

'O agronegócio é um dos principais motores da economia brasileira e está passando por um processo intenso de investimento em tecnologia', explica Anthony Mc Courtney, sócio e diretor de relacionamento com investidores da EqSeed. 'As agtechs têm potencial para aumentar a assertividade e a produtividade das empresas da agropecuária brasileira e os investidores estão bastante atentos a isso. As soluções modernas e inovadoras destes negócios podem impulsionar ainda mais este setor da economia, que já representa 26% do PIB brasileiro.'

Dentre os serviços já realizados pela startup, com seu SciCrop AgroAPI, chamam atenção o Modelo de Inteligência Artificial de previsão remota de regeneração florestal, com 94% de acurácia para os próximos 10 anos; um outro Modelo de Inteligência Artificial que otimizou o uso de irrigação e reduziu o consumo de água em 8% e o de defensivos agrícolas em 38% para produção de batatas; e um modelo de analytics que mensurou em 15 dias o efeito das geadas em 1,2 milhão de hectares quadrados de plantação de café.

'Embora a agropecuária brasileira seja referência mundial, ainda temos muito a caminhar em termos de analytics e digitalização', opina José Damico, CEO e cofundador da SciCrop. Há pelo menos oito anos, ele está envolvido com empresas de tecnologia no Brasil e na Europa. 'O retorno positivo dos investidores é sinal de que o mercado nacional do agronegócio entende a necessidade de soluções infraestruturais que integram os dados deste setor complexo e entregam análises interligadas que retornam valor efetivo, principalmente com a crescente demanda por uma produção sustentável.'

Sobre a EqSeed

A EqSeed conecta investidores a startups e empresas em expansão para efetuar rodadas de investimento de até R$5 milhões. Fundada em 2015 pelo matemático inglês e ex-Lloyds Bank Mercados de Capitais, Greg Kelly, e pelo economista norte-americano Brian Begnoche, a EqSeed é a primeira empresa com autorização da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) para distribuir rodadas de investimento de startups sob Instrução CVM 588/2017. Até hoje, são quase R$ 60 milhões investidos em startups através da empresa, que se tornou a maior plataforma de investimento online em startups do mercado brasileiro.

A EqSeed oferece oportunidades de investimento em startups selecionadas para uma base de investidores pessoa jurídica e pessoa física. Menos de 1% das empresas que aplicam são aprovadas, e essas conseguem captar milhões em investimento, totalmente online, em apenas algumas semanas. A maioria dos valores investidos vem de investidores qualificados, e é 100% gratuito para o investidor se cadastrar na EqSeed e começar a investir, comprando participação em startups com a mesma facilidade com que compram ações na Bolsa de Valores. Mais informações: www.eqseed.com

Sobre a SciCrop

A SciCrop foi fundada em 2015 por José Damico e Renato Ferraz, após diversos anos de experiência com ciência de dados e tecnologia nas principais instituições financeiras do país. Ao analisarem o setor do agronegócio, verificaram

o potencial de crescimento e as oportunidades que o analytics poderia oferecer no processo de transformação digital.

A partir deste momento, criaram a empresa que tem em seu nome o DNA de sua missão: 'Sci' que vem da palavra science em inglês e representa a ciência de dados aplicada com tecnologia; e 'Crop' que é a palavra em inglês que representa o agro, as safras, e o foco no agronegócio.

Mais informações: https://scicrop.com/

FONTE: João Bertonie - EDBCOMUNICAÇÃO

joao.bertonie@edbcomunicacao.com.br

(75) 9.9273-7555

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Número de startups do agronegócio cresce 40% no Brasil

Clique aqui para abrir a imagem

A pandemia não distanciou o agricultor brasileiro das inovações digitais. Na verdade, o caminho parece ter sido o oposto disso, a julgar pela multiplicação no país das agtechs, como também são chamadas as empresas iniciantes de base tecnológica voltada à agropecuária.

Agtechs no Brasil

Em 2020, o número de startups do agro cresceu 40% em relação ao ano anterior, segundo o levantamento Radar AgTech Brasil, obtido com exclusividade pelo Valor. Ao todo, a pesquisa identificou no ano passado 1.574 empresas brasileiras; em 2019, eram 1.125. Do universo total, 223 tiveram apoio de 78 instituições para incubação, aceleração e investimentos.

O estudo, elaborado em parceria entre **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens, mostra que a região Sudeste encabeça a lista, com destaque para o Estado de São Paulo, que detém quase metade dessas empresas (747). A cidade de São Paulo tem 345, seguida de Piracicaba (60), Curitiba (59), Rio de Janeiro (54), Campinas (48), Porto Alegre (42), Belo Horizonte (40) e Ribeirão Preto (39).

Para a diretora-executiva de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, Adriana Regina Martin, a adoção digital cresceu durante a pandemia. 'Essa realidade coloca o país em uma posição diferenciada que pode facilitar as transições para a competitividade e o futuro do setor agropecuário, fomentando ferramentas para agroecologia, bioeconomia, agricultura urbana, sistemas alimentares, agricultura vertical, smart farming (agricultura inteligente) ou agricultura digital', disse, em nota.

No ano passado, o número de agtechs quase dobrou no Nordeste. Segundo o estudo, havia 72 novos

empreendedores na região, acima dos 37 de 2019.

No país, o levantamento identificou 316 cidades com agtechs, sendo que 26 delas têm um ecossistema formado por pelo menos dez empresas. 'Os dados mostram que, apesar de ainda haver a liderança dos centros tradicionais, a cultura de empreendedorismo e inovação está chegando com força a novos locais', disse, em nota, Luiz Ojima Sakuda, sócio da Homo Ludens.

Para a coordenadora do estudo na **Embrapa**, Shalon Silva, o levantamento também servirá para nortear as ações da empresa com outros hubs de inovação, como foi o caso do Nordeste. Segundo ela, a metodologia e a checagem do estudo foram feitas de forma online, com uma equipe de 20 pessoas.

A maioria das agtechs brasileiras (718) atua na categoria depois da fazenda, em soluções como marketplaces e plataformas de negociação, venda de produtos agropecuários e alimentos inovadores e novas tendências alimentares. Em seguida aparecem as empresas que atuam da porteira para dentro (657) e que investem, principalmente, em sistemas de gestão de propriedade rural, soluções e dados, drones, máquinas e equipamentos. As startups que atuam antes da fazenda (199) estão prioritariamente voltadas para a área de fertilizantes e defensivos agrícolas, inoculantes e nutrição vegetal.

O maior número de startups (293) foi registrado entre as que desenvolvem alimentos com melhores índices nutricionais, utilização de ingredientes substitutos e nova utilização de ingredientes já existentes, seguindo uma forte tendência dos consumidores.

Daniel Trento, coordenador de Articulação para Inovação do Ministério da Agricultura, aponta um crescimento consistente na geração de inovação ao agronegócio, com qualidade e diversidade nas soluções criadas. 'Isso mostra que o ecossistema de inovação do agro brasileiro certamente é um dos mais dinâmicos do mundo', afirmou ao Valor. Ele ressaltou também que já existem mais de 20 hubs de inovação agropecuária pelo país, o que pavimenta o caminho promissor ao empreendedorismo neste setor.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Estudo da Embrapa mostra que o Brasil criou mais de uma startup por dia em 2020

Clique aqui para abrir a imagem

No Brasil, mais de uma startup foi criada por dia em 2020, mesmo durante a pandemia da Covid 19. Essa e outras informações fazem parte do Radar Agtech Brasil edição 2020-2021, lançado dia 28 de maio em evento virtual. O radar é um mapeamento de startups brasileiras que atuam no setor agropecuário - as chamadas agtechs - e que foram analisadas nos últimos meses quanto a sua distribuição geográfica, websites e contatos, segmento de atuação e categoria (antes, dentro e depois da fazenda), resultando na identificação de 1.574 agtechs.

O estudo foi realizado pela **Embrapa** em parceria com a SP Ventures e a Homo Ludens Research and Consulting e com apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), e mostra que o número de empreendimentos ativos no País aumentou em 40% se comparado ao ano de 2019.

O Presidente da **Embrapa**, Celso Moretti, comemorou esse crescimento e destacou a contribuição da pesquisa agropecuária e da inovação para o resultado. Durante o lançamento, realizado no dia 28 de maio, Moretti também ressaltou que o Radar 2020-2021 demonstra claramente a inserção crescente das startups no Agro brasileiro e, 'por isso, a importância dessa parceria das agtechs com as instituições de pesquisa, universidades e setor produtivo, e podemos avançar ainda mais nessa interação, contribuindo com mais desenvolvimento, competitividade e maior sustentabilidade para o Agro brasileiro'.

Francisco Jardim, sócio fundador da SP Ventures, lembrou que 'os números apresentados no Radar não nos surpreendem, devido a pujança empreendedora do setor Agro brasileiro nos últimos anos. E mesmo em um momento de enormes desafios e de crise econômica, como em 2020, o período foi muito fértil no País para o empreendedorismo e a inovação, mostrando que é possível manter nosso protagonismo para as próximas décadas'.

Jardim também reforçou que o estudo nasceu como um mapeamento, mas que hoje representa um mecanismo de transparência e contabilidade do empreendedorismo de alto impacto no Brasil.

Luiz Ojima Sakuda, sócio da Homo Ludens e um dos coordenadores do estudo, explicou que o Radar Agtech Brasil é um instrumento de tomada de decisões para apoiar gestores de políticas públicas, pesquisadores, empreendedores e investidores. 'Nesta edição evoluímos nos métodos, fontes de informação e nas parcerias estabelecidas e desejamos ter cada vez mais parceiros para avançar nessa pesquisa', reforçou Sakuda.

A nova edição do Radar Agtech Brasil aperfeiçoou seus métodos e buscou mais fontes de dados, o que permitiu acompanhar a evolução do ecossistema de inovação no último biênio e obter, com maior precisão, o detalhamento das atividades de investimento em agtechs. O estudo também identificou o cenário de investimentos feitos nesse setor, e as 78 instituições que apoiaram com incubação, aceleração ou investimento, proporcionando aportes financeiros e/ou de gestão para 223 empresas de base tecnológica que atuam no Agro brasileiro.

Perfil das startups do Agro

Das 1.574 agtechs validadas, analisadas e classificadas no estudo, 199 startups desenvolvem soluções digitais para atender demandas das cadeias produtivas na etapa antes da fazenda, 657 desenvolvem inovações para dentro da fazenda e 718 trabalham com tecnologias para a fase depois da fazenda.

A maioria dessas startups atuam nas seguintes áreas: alimentos inovadores e novas tendências alimentares (substituição de ingredientes e alimentos mais nutritivos), sistemas para a gestão da propriedade rural (plataformas on-line, dispositivos de gestão), plataformas integradoras de sistemas e soluções de dados, marketplace e plataforma de venda de produtos agropecuários, drones e máquinas, sensoriamento remoto e monitoramento de imagens.

O setor de foodtechs, por exemplo, tem grande destaque para o empreendedorismo agropecuário, principalmente na categoria Alimentos inovadores e novas tendências alimentares, que representa quase 20% do total de startups mapeadas, "e tem muito empreendedor criando negócios nessa categoria, mas ainda é um campo difícil de conseguir investimento. O que tem atraído mais investidores são as agrofintechs e categorias de equipamentos, como drones", como explica Murilo Vallota da SP Ventures.

O relatório aponta também a distribuição das startups por região, sendo que a maioria, 48%, está localizada na região Sudeste (983); seguido do Sul (397); Centro-Oeste (94); Nordeste (72) e, por fim, região Norte (26).

Esse panorama da distribuição setorial e geográfica indica que o fortalecimento do ecossistema das agtechs é baseado na consolidação dos principais centros de inovação como polos de startups, mas o estudo também identificou a migração dessas startups outras regiões, com destaques para o Centro-Oeste e Nordeste, além da presença de agtechs em quase todas as cidades do País.

Contribuição da **Embrapa**

A diretora de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, Adriana Regina Martin, ressaltou a importância da **Embrapa** capitanear um trabalho como o Radar Agtech Brasil como um caminho para fazer as soluções tecnológicas geradas pela pesquisa agropecuária chegar até a sociedade por intermédio dessas startups do Agro, além dessa iniciativa estimular a inovação aberta, a interação dessas startups com produtores rurais, instituições de Ciência e Tecnologia

e setores de diversas cadeias produtivas, e o empreendedorismo nesse ecossistema.

A **Embrapa** tem como um dos temas prioritários em seu planejamento estratégico (VII PDE) a agricultura digital, a rastreabilidade e a logística associadas aos sistemas produtivos agrícolas. Nesta linha, tem atuado na busca de complementaridade e fortalecimento dos ecossistemas de inovação, que inclui as agtechs e os investidores, por meio de parcerias para o desenvolvimento de novas soluções ou tendo o ecossistema como importante e eficiente segmento para a transferência de tecnologias para agricultores e usuários finais.

Participaram da pesquisa e elaboração da edição 2020-2021 do Radar Agtech Brasil, equipes das Unidades da **Embrapa Instrumentação** (SP) e **Embrapa Informática Agropecuária** (SP), sob a coordenação da Secretaria de Inovação e Negócios da **Embrapa**.

Os programas de relacionamento de instituições com startups, especialmente as diversas iniciativas desenvolvidas pela **Embrapa**, são apresentados no estudo na seção Panorama do Ecossistema de Inovação. 'Essa seção reforça a atuação crescente da **Embrapa** no ecossistema de inovação, que tem buscado impulsionar o desenvolvimento e a disseminação de soluções digitais para o agronegócio, a fim de contribuir com o avanço da agricultura digital', explica a coordenadora do Radar Agtech na Secretaria de Inovação e Negócios da **Embrapa**, Shalon Silva.

Radar Agtech Brasil

Trata-se do mais completo e amplo mapeamento das startups que operam no agronegócio em segmentos antes, durante e depois da fazenda, e nas mais diversas cadeias produtivas e seus elos.

O objetivo do estudo é dar maior visibilidade às agtechs, e, de acordo com o secretário de Inovação e Negócios da **Embrapa**, Raul Rosinha: atuar como fonte para pesquisas e criação de políticas públicas, apoiar a tomada de decisões em diversas esferas do ecossistema, promover o setor de agfoodtechs no mercado internacional, atrair novos investidores e novas parcerias entre os empreendedores, bem como a adoção de soluções tecnológicas.

A edição 2020-2021 também conta com um resumo em inglês, que ressalta os principais resultados do mapeamento, com o perfil das agtechs e informações sobre os principais investidores dessas startups.

Os dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021 estão disponíveis para os usuários do site por meio de mapas, painéis dinâmicos e gráficos interativos, com uso de plataforma de BI (Business Intelligence).

A equipe coordenadora do estudo já trabalha na perspectiva dos dados a serem levantados para a próxima edição do Radar, quando pretendem analisar os impactos ESG (Ambiental, Social e Governança, sigla em inglês) que são gerados pelas empresas, tanto no âmbito socioambiental, quanto da gestão do negócio. Nesta perspectiva, o Radar Agtech Brasil está aberto a parcerias com novas instituições, visando contribuir continuamente com o desenvolvimento do ecossistema de inovação.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação

Conectividade é desafio gigantesco para o agro, afirma presidente da Embrapa

Clique aqui para abrir a imagem

O agronegócio brasileiro é um dos maiores setores da economia e teve um crescimento recorde de 24,31% no PIB do último ano, além de responder por um terço dos novos empregos no Brasil. A **Embrapa**, que completou 48 anos recentemente, tem grande contribuição para este cenário: A Empresa publica anualmente o chamado Balanço Social que mostrou, em 2020, a geração de R$61,85 bilhões em lucro social, ou seja, para cada R$1 aplicado na **Embrapa**, a Empresa devolveu R$17,77 para a sociedade brasileira, contribuindo para a geração de 41.475 empregos diretos.

Os dados foram apresentados pelo presidente da **Embrapa**, Celso Moretti, no 7º Encontro Nacional do Ecossistema Brasil 5.0 em Ação, realizado nesta segunda (14). Ele destacou que, apesar dos bons resultados, o agro brasileiro tem um longo caminho a percorrer. Em sua visão, o Brasil tem um conjunto de desafios sociais, econômicos, científicos e tecnológicos a vencer, como a necessidade da redução do custo das tecnológicas digitais. 'A agricultura digital avançou muito. Hoje, mais de 84% dos produtores utilizam pelo menos uma tecnologia digital, mas só 30% das propriedades rurais estão conectadas à internet. Há um descompasso e esse é um desafio gigantesco para o nosso setor', afirmou o presidente da **Embrapa**.

Celso Moretti, convidado para o painel 'Contribuições do Agro na Economia Digital', afirmou que o país deve buscar soluções que visem a expansão da conectividade: 'não podemos continuar pensando em expandir o agro e desenvolver tecnologias de base digital se continuarmos com essa limitação brutal de conectividade. Existem propriedades onde há sinal internet apenas na casa sede e não em toda extensão da propriedade, por exemplo. Precisamos de soluções para derrubar a barreira da restrição de conexão para que o agro tenha todo o potencial que precisa no Brasil', defendeu.

Participante do primeiro dia de evento, Moretti apresentou a evolução da transformação digital na cadeia do agro e o impacto dessa evolução no crescimento do PIB brasileiro, alinhado à agenda ESG (Environmental, Social and Governance - em português: Governança Corporativa, Ambiental e Social) da **Embrapa**. 'Somos uma Empresa de inovação tecnológica focada na geração de conhecimentos, tecnologias e soluções para a agropecuária brasileira. O negócio da **Embrapa** é prover soluções para os problemas do agro brasileiro', destacou.

A **Embrapa**, que, segundo Moretti, tem a missão de viabilizar soluções de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a sustentabilidade da agricultura, em benefício da sociedade brasileira, tem a agenda ESG como peça central no desenvolvimento de soluções. 'A sustentabilidade está no DNA da nossa Empresa. Desde o início trabalhamos de forma muito focada, vinculando nossa agenda aos objetivos do desenvolvimento sustentável, e a transformação digital está na base desse desenvolvimento recente do agro brasileiro', confirmou.

A expectativa até 2030, conforme o presidente Moretti, é que as transformações digitais, junto à bioinformática e à biotecnologia, promovam ainda mais avanços para impactar as diversas áreas da produção animal e vegetal, resultando em produtos mais sustentáveis, com melhor qualidade nutricional e segurança. E a Empresa tem promovido um avanço muito forte no que diz respeito a transformação digital no campo. 'A maioria dos nossos 43 centros de pesquisa está atuando em inovações voltadas para soluções digitais, na pré-produção, produção e pós-produção da agricultura. Não tenho dúvidas que o Brasil, até 2030, será um dos maiores protagonistas na produção de alimentos, fibras e bioenergia, avançando também nas questões de agricultura de baixo carbono', declarou.

Celso Moretti também apresentou exemplos de soluções da **Embrapa** na agricultura digital: aplicativos para informações do Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc), que permite que o produtor brasileiro saiba o que, quando e onde plantar com segurança; análise e gerenciamento de dados de sequenciamento biológico de grande volume; plataforma tecnológica sobre os solos brasileiros, o PronaSolos; uso de drones e veículos aéreos não tripulados para contagem de plantas e gado; e o desenvolvimento de ferramentas digitais para valoração ESG.

Outro exemplo de solução tecnológica mencionada pelo presidente foi o Radar Agtech, uma parceria da **Embrapa** com SP Ventures e a Homo Ludens Research & Consulting . Trata-se de um mapeamento das startups do agro brasileiro e a principal fonte de informações para quem quer conhecer o segmento. O levantamento feito pelo Radar entre 2019 e 2021 apontou um crescimento de 40% de startups voltadas para o agro no Nordeste. 'Se tem uma agricultura no mundo que está bem aparelhada, do pronto de vista tecnológico, é a agricultura brasileira. Tudo isso não seria possível se não tivéssemos todo um aparato de ferramentas de transformações digitais vinculado a essa realidade', disse Moretti.

O evento online foi realizado pelo Instituto MicroPower para Transformação Digital e contou com a presença do diretor de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio Libanês, Luiz Reis; do Major-Brigadeiro do Ar, Luiz Ricardo, Conselheiro do Brasil 5.0; e outros representantes do Instituto. 'É uma satisfação participar de um evento tão importante e relevante para a transformação digital global e poder compartilhar um pouco do que fazemos', afirmou o presidente da **Embrapa**.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Inovabra Habitat chega ao Centro-Oeste

Clique aqui para abrir a imagem

Inovabra Habitat chega ao Centro-Oeste

19/10/2021 17:32

Em acordo com o hub Gyntec, objetivo é ter mais entrada no ecossistema de inovação da região.

Renata Petrovic, head do Inovabra Habitat. Foto: divulgação

Tamanho da fonte: -A +A

O Inovabra Habitat, iniciativa do Bradesco voltada a startups, anunciou sua chegada ao Centro-Oeste do Brasil através de um acordo com o Gyntec, primeiro hub de inovação da região.

De acordo com o site Startups, o objetivo é ter mais entrada no ecossistema de inovação de Goiás e região, especialmente o agronegócio, segmento mais forte entre as mais de 50 startups instaladas no hub.

Segundo os dados mais recentes do Radar Agtech, mapeamento feito pela **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Ministério da Agricultura, o Brasil possui 1.574 agtechs em operação.

O estado de Goiás tem 30 dessas companhias e o Mato Grosso do Sul, outras 17.

'O agro cresceu muito nos últimos anos e está ficando extremamente tecnológico para aumentar sua produtividade e eficiência. Com o Gyntec, vamos ampliar o acesso a soluções com o uso de tecnologias emergentes como IoT, IA e o

5G para fomentar inovações no mercado', destacou Renata Petrovic, head do Inovabra Habitat, ao Startups .

O hub também estimula investimentos voltados para a inovação na saúde e na educação, com financiamento, pesquisas e colaboração.

O acordo com o Gyntec deve viabilizar, ainda, a troca de experiências em inovação aberta, divulgação de oportunidades para startups do Inovabra Habitat e oportunidades junto ao Bradesco para startups do hub goiano, além do uso dos espaços de coinovação pelas startups dos dois hubs.

'Nossas startups poderão construir ainda mais conexões para, quem sabe, novas rodadas de investimentos e até exits. Será mais um canal para se projetarem no mercado', espera Marcos Bernardo, cofundador e presidente do Gyntec.

O Inovabra Habitat é um projeto do Bradesco dedicado à geração de negócios de alto impacto baseados em tecnologias como blockchain, big data e algoritmos, internet das coisas, inteligência artificial, open API e plataformas digitais.

Seu espaço principal opera desde 2018 no centro de São Paulo e desenvolve internamente projetos com oportunidades de investimento.

Além da Gyntec, hoje o Habitat tem parcerias com outros seis hubs de inovação espalhados pelo país: Artemisia, Harena Inovação, Hotmilk, Nexus, Acate e Porto Digital.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Agricultura e tecnologia contribuem para o crescimento do PIB brasileiro em plena pandemia

Clique aqui para abrir a imagem

Facebook

Twitter

Google+

Pinterest

WhatsApp

A despeito da pandemia de coronavírus, o Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio brasileiro cresceu 24,3% em 2020, de acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) e a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). Em valores, isso representou quase R$ 3 trilhões.

Com o resultado, o setor passou de uma representação de 20,5%, em 2019, para 26,6% de todo o PIB brasileiro. Ou seja, a pecuária e a agricultura representaram um pouco mais de 1/4 de todos os bens e serviços produzidos pelo país no ano passado.

Para consolidar esses números e mostrar um pouco a faceta dos empreendimentos que atuam com inovação no setor, a **Embrapa** apresentou recentemente o Radar Agtech 2020/2021, um mapeamento das startups do agro brasileiro. Após um trabalho de validação e levando em consideração critérios de inclusão e exclusão, o

levantamento identificou que o Brasil tem 1.574 agtechs (startups que atuam no setor do agronegócio).

O levantamento foi realizado também pela SP Ventures, Homo Ludens Research & Consulting e teve parceria de empreendimentos com a Speedio, uma plataforma de Big Data para geração de leads B2B. A plataforma da Speedio ajudou o Radar Agtech 2020/2021 no enriquecimento de dados da base, colaborando com a classificação e identificação das agtechs.

'O agronegócio no Brasil não é uma potência mundial à toa. A aposta dos produtores na tecnologia faz com que os produtos do país, seja na agricultura ou na pecuária, se tornem referências. A Speedio possui essa sintonia com o setor porque também aposta na inovação trazida pelas análises de Big Data para encontrar os dados mais assertivos possíveis', afirma Maucir Nascimento, especialista em Growth, Marketing e Vendas e cofundador da Speedio.

A importância da validação dos dados

O Radar Agtech 2020/2021 sistematizou e classificou as agtechs, que foram separadas por filtros como: o trabalho antes da porteira(antes de iniciar o processo de produção); dentro da porteira (todas as startups que auxiliam na produção agrícola ou pecuária) e depois da porteira (da saída do campo para o consumidor final).

Carlos Henrique Negrão Marolla, consultor associado da Homo Ludens Research & Consulting, explica que a pesquisa identificou não somente startups que iniciaram os trabalhos recentemente, mas também empreendimentos com até 20 anos de existência e que atuam espalhados pelos quatro cantos do país.

Ele afirma que as agtechs também foram separadas por ramos de atuação como 'Alimentos inovadores e novas tendências alimentares', 'Drones, Máquinas e Equipamentos', 'Fertilizantes, Inoculantes e Nutrição Vegetal' e 'Genômica e Reprodução Animal'.

'Nesse pacote complexo de informações, que também levou em consideração os contatos de cada empresa, foi onde a Speedio entrou para fazer a mineração e trazer dados mais atualizados. Com essa base muito mais direcionada, nós pudemos fazer as análises e apresentar para o mercado todo esse banco de dados completo com os detalhes de cada uma das 1.574 agtechs', diz Negrão.

O consultor salienta que o trabalho realizado pela especialista em análises em Big Data foi essencial não só para validar as credenciais informadas pelas próprias startups, mas também para encontrar os contatos que faltavam das agtechs que não deram um retorno após uma primeira abordagem.

Big Data e Inteligência Artificial

Maucir Nascimento argumenta que as plataformas que realizam prospecção ativa utilizam, além do Big Data (que consegue acumular um banco de dados de informações públicas que estão em locais como redes sociais, sites, órgãos do Governo e outras 100 fontes), a Inteligência Artificial (IA).

Ele lembra que a ferramenta serve para checar as informações captadas, como os números telefônicos, e-mails e endereço das empresas. A IA também realiza a validação das informações.

'Para o caso de um levantamento importante e robusto como o Radar Agtech, era preciso não somente garantir que

os contatos estavam corretos, mas também validar se as milhares de startups encontradas realmente atuavam no setor do agronegócio, por exemplo. E ferramentas que combinam o Big Data com a IA conseguem entregar este tipo de resultado confiável'.

O especialista em Growth, Marketing e Vendas argumenta que as análises levaram em consideração somente startups que tinham efetivamente um braço ou vertical na agricultura ou pecuária. O levantamento inicial chegou a apontar mais de 2 mil agtechs, número que acabou chegando aos 1.574 por conta de filtragens do projeto.

'Realizar a prospecção com uma ferramenta digital evita um trabalho braçal muito grande que provavelmente duraria anos para ser concluído, de encontrar e validar cada uma das empresas. Por isso, a automatização deste processo valoriza o tempo, que é um bem escasso, e ainda garante a confiabilidade de uma pesquisa como o Radar Agtech que apresentará o nosso setor agro também para governos e empresas de outros países', finaliza Maucir.

Fonte: SafraES

Continua depois da Publicidade:

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Produtores rurais ampliam interação com as agtech

Clique aqui para abrir a imagem

A rápida transformação digital no campo está fazendo com que fornecedores e empresas agropecuárias intensifiquem parcerias com startups na busca de novas soluções para os negócios. No Radar Agtech 2019, a **Embrapa** em parceria com a SP Ventures e a Homo Ludens Research & Consulting mapearam 1.125 startups voltadas ao agronegócio no Brasil, número que pode chegar a duas mil este ano. 'Essa expansão acompanha a demanda do produtor brasileiro, hoje o mais digitalizado do mundo', diz Adriana Regina Martin, diretora-executiva de inovação e tecnologia da **Embrapa**.

Uma pesquisa da consultoria McKinsey divulgada em março ouviu 560 produtores rurais no Brasil, constatou que 46% dos brasileiros utilizam canais digitais para realizar compras e comercializar produtos, enquanto nos EUA este percentual é 31% e na Europa 22%.

A Raízen, uma das maiores produtoras de biocombustíveis do país, criou há quatro anos, o hub de inovação aberta Pulse, em Piracicaba (SP). Hoje são 38 startups associadas, mais de 70 projetos pilotos de inovação foram estabelecidos e 20 deles resultaram em contratos comerciais, sendo 70% na área agrícola. 'Criamos um ecossistema propício para a inovação e oferecemos um amplo campo para os parceiros testarem suas ideias', diz Pedro Leal Noce, gerente de inovação digital da Raízen.

Uma startup apoiada na Pulse é a Arpac, que faz pulverização de precisão de herbicidas em plantas daninhas nos canaviais com o uso de drones. Os testes demonstraram uma economia de insumos de 82%. Outra agtech apoiada é a Brain, criada em 2019, com o objetivo de utilizar big data analytics, inteligência artificial e geoprocessamento de dados para fazer a análise de risco de contratos. 'Fazemos em três minutos toda a análise socioambiental de uma propriedade', afirma Renato Girotto, CEO da startup.

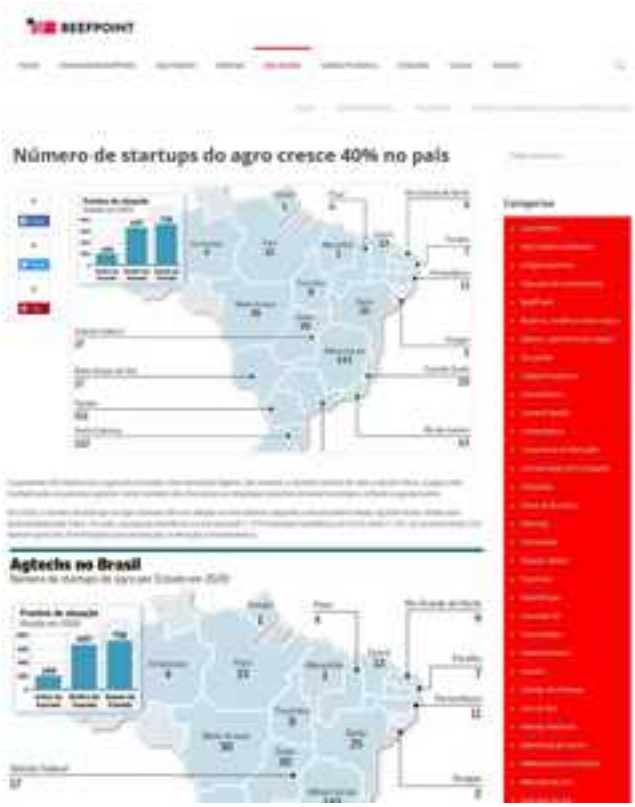
Com a pandemia da covid-19 vários produtores rurais decidiram reavaliar processos e aderir a soluções digitais. A startup paranaense Jetbov, que desenvolveu um aplicativo para o controle do processo produtivo do gado de corte, está presente em 2.300 fazendas do país. 'A maioria dos clientes ainda não tinha contato anterior com uma plataforma tecnológica e estão comprovando o resultado que proporciona', afirma o CEO da startup, Xisto Alves.

O aplicativo une dados gerados por equipamentos integrados, como balanças e sensores eletrônicos de identificação do animal. Na plataforma em nuvem, o gestor pode acompanhar a evolução de engorda e sanitária dos animais e cruzar as informações com e indicadores comerciais e de campo.

Fonte: Valor Econômico.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Número de startups do agro cresce 40% no país



Clique aqui para abrir a imagem

Número de startups do agro cresce 40% no país

24 de maio de 2021

Número de startups do agro cresce 40% no país

A pandemia não distanciou o agricultor brasileiro das inovações digitais. Na verdade, o caminho parece ter sido o oposto disso, a julgar pela multiplicação no país das agtechs, como também são chamadas as empresas iniciantes de base tecnológica voltada à agropecuária.

Em 2020, o número de startups do agro cresceu 40% em relação ao ano anterior, segundo o levantamento Radar AgTech Brasil, obtido com exclusividade pelo Valor. Ao todo, a pesquisa identificou no ano passado 1.574 empresas brasileiras; em 2019, eram 1.125. Do universo total, 223 tiveram apoio de 78 instituições para incubação, aceleração e investimentos.

O estudo, elaborado em parceria entre **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens, mostra que a região Sudeste encabeça a lista, com destaque para o Estado de São Paulo, que detém quase metade dessas empresas (747). A cidade de São Paulo tem 345, seguida de Piracicaba (60), Curitiba (59), Rio de Janeiro (54), Campinas (48), Porto Alegre (42), Belo Horizonte (40) e Ribeirão Preto (39).

Para a diretora-executiva de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, Adriana Regina Martin, a adoção digital cresceu durante a pandemia. 'Essa realidade coloca o país em uma posição diferenciada que pode facilitar as transições para a competitividade e o futuro do setor agropecuário, fomentando ferramentas para agroecologia, bioeconomia,

agricultura urbana, sistemas alimentares, agricultura vertical, smart farming (agricultura inteligente) ou agricultura digital', disse, em nota.

No ano passado, o número de agtechs quase dobrou no Nordeste. Segundo o estudo, havia 72 novos empreendedores na região, acima dos 37 de 2019.

No país, o levantamento identificou 316 cidades com agtechs, sendo que 26 delas têm um ecossistema formado por pelo menos dez empresas. 'Os dados mostram que, apesar de ainda haver a liderança dos centros tradicionais, a cultura de empreendedorismo e inovação está chegando com força a novos locais', disse, em nota, Luiz Ojima Sakuda, sócio da Homo Ludens.

Para a coordenadora do estudo na **Embrapa**, Shalon Silva, o levantamento também servirá para nortear as ações da empresa com outros hubs de inovação, como foi o caso do Nordeste. Segundo ela, a metodologia e a checagem do estudo foram feitas de forma online, com uma equipe de 20 pessoas.

A maioria das agtechs brasileiras (718) atua na categoria depois da fazenda, em soluções como marketplaces e plataformas de negociação, venda de produtos agropecuários e alimentos inovadores e novas tendências alimentares. Em seguida aparecem as empresas que atuam da porteira para dentro (657) e que investem, principalmente, em sistemas de gestão de propriedade rural, soluções e dados, drones, máquinas e equipamentos. As startups que atuam antes da fazenda (199) estão prioritariamente voltadas para a área de fertilizantes e defensivos agrícolas, inoculantes e nutrição vegetal.

O maior número de startups (293) foi registrado entre as que desenvolvem alimentos com melhores índices nutricionais, utilização de ingredientes substitutos e nova utilização de ingredientes já existentes, seguindo uma forte tendência dos consumidores.

Daniel Trento, coordenador de Articulação para Inovação do Ministério da Agricultura, aponta um crescimento consistente na geração de inovação ao agronegócio, com qualidade e diversidade nas soluções criadas. 'Isso mostra que o ecossistema de inovação do agro brasileiro certamente é um dos mais dinâmicos do mundo', afirmou ao Valor. Ele ressaltou também que já existem mais de 20 hubs de inovação agropecuária pelo país, o que pavimenta o caminho promissor ao empreendedorismo neste setor.

Fonte: Valor Econômico.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Estudo da Embrapa mostra que o Brasil criou mais de uma startup por dia em 2020

Clique aqui para abrir a imagem

Estudo da **Embrapa** mostra que o Brasil criou mais de uma startup por dia em 2020

1 de junho de 2021

Estudo da **Embrapa** mostra que o Brasil criou mais de uma startup por dia em 2020

No Brasil, mais de uma startup foi criada por dia em 2020, mesmo durante a pandemia da Covid 19. Essa e outras informações fazem parte do Radar Agtech Brasil edição 2020-2021, lançado dia 28 de maio em evento virtual.

O radar é um mapeamento de startups brasileiras que atuam no setor agropecuário - as chamadas agtechs - e que foram analisadas nos últimos meses quanto a sua distribuição geográfica, websites e contatos, segmento de atuação e categoria (antes, dentro e depois da fazenda), resultando na identificação de 1.574 agtechs.

O estudo foi realizado pela **Embrapa** em parceria com a SP Ventures e a Homo Ludens Research and Consulting e com apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), e mostra que o número de empreendimentos ativos no País aumentou em 40% se comparado ao ano de 2019.

O Presidente da **Embrapa**, Celso Moretti, comemorou esse crescimento e destacou a contribuição da pesquisa agropecuária e da inovação para o resultado. Durante o lançamento, realizado hoje (clique aqui para assistir), Moretti também ressaltou que o Radar 2020-2021 demonstra claramente a inserção crescente das startups no Agro brasileiro e, 'por isso, a importância dessa parceria das agtechs com as instituições de pesquisa, universidades e

setor produtivo, e podemos avançar ainda mais nessa interação, contribuindo com mais desenvolvimento, competitividade e maior sustentabilidade para o Agro brasileiro'.

Francisco Jardim, sócio fundador da SP Ventures, lembrou que 'os números apresentados no Radar não nos surpreendem, devido a pujança empreendedora do setor Agro brasileiro nos últimos anos. E mesmo em um momento de enormes desafios e de crise econômica, como em 2020, o período foi muito fértil no País para o empreendedorismo e a inovação, mostrando que é possível manter nosso protagonismo para as próximas décadas'. Jardim também reforçou que o estudo nasceu como um mapeamento, mas que hoje representa um mecanismo de transparência e contabilidade do empreendedorismo de alto impacto no Brasil.

Luiz Ojima Sakuda, sócio da Homo Ludens e um dos coordenadores do estudo, explicou que o Radar Agtech Brasil é um instrumento de tomada de decisões para apoiar gestores de políticas públicas, pesquisadores, empreendedores e investidores. 'Nesta edição evoluímos nos métodos, fontes de informação e nas parcerias estabelecidas e desejamos ter cada vez mais parceiros para avançar nessa pesquisa', reforçou Sakuda.

A nova edição do Radar Agtech Brasil aperfeiçoou seus métodos e buscou mais fontes de dados, o que permitiu acompanhar a evolução do ecossistema de inovação no último biênio e obter, com maior precisão, o detalhamento das atividades de investimento em agtechs. O estudo também identificou o cenário de investimentos feitos nesse setor, e as 78 instituições que apoiaram com incubação, aceleração ou investimento, proporcionando aportes financeiros e/ou de gestão para 223 empresas de base tecnológica que atuam no Agro brasileiro.

Perfil das startups do Agro

Das 1.574 agtechs validadas, analisadas e classificadas no estudo, 199 startups desenvolvem soluções digitais para atender demandas das cadeias produtivas na etapa antes da fazenda, 657 desenvolvem inovações para dentro da fazenda e 718 trabalham com tecnologias para a fase depois da fazenda.

A maioria dessas startups atuam nas seguintes áreas: alimentos inovadores e novas tendências alimentares (substituição de ingredientes e alimentos mais nutritivos), sistemas para a gestão da propriedade rural (plataformas on-line, dispositivos de gestão), plataformas integradoras de sistemas e soluções de dados, marketplace e plataforma de venda de produtos agropecuários, drones e máquinas, sensoriamento remoto e monitoramento de imagens.

O setor de foodtechs, por exemplo, tem grande destaque para o empreendedorismo agropecuário, principalmente na categoria Alimentos inovadores e novas tendências alimentares, que representa quase 20% do total de startups mapeadas, 'e tem muito empreendedor criando negócios nessa categoria, mas ainda é um campo difícil de conseguir investimento. O que tem atraído mais investidores são as agrofintechs e categorias de equipamentos, como drones', como explica Murilo Vallota da SP Ventures.

O relatório aponta também a distribuição das startups por região, sendo que a maioria, 48%, está localizada na região Sudeste (983); seguido do Sul (397); Centro-Oeste (94); Nordeste (72) e, por fim, região Norte (26).

Esse panorama da distribuição setorial e geográfica indica que o fortalecimento do ecossistema das agtechs é baseado na consolidação dos principais centros de inovação como polos de startups, mas o estudo também identificou a migração dessas startups outras regiões, com destaques para o Centro-Oeste e Nordeste, além da presença de agtechs em quase todas as cidades do País.

Contribuição da **Embrapa**

A diretora de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, Adriana Regina Martin, ressaltou a importância da **Embrapa** capitanear um trabalho como o Radar Agtech Brasil como um caminho para fazer as soluções tecnológicas geradas pela pesquisa agropecuária chegar até a sociedade por intermédio dessas startups do Agro, além dessa iniciativa estimular a inovação aberta, a interação dessas startups com produtores rurais, instituições de Ciência e Tecnologia e setores de diversas cadeias produtivas, e o empreendedorismo nesse ecossistema.

A **Embrapa** tem como um dos temas prioritários em seu planejamento estratégico (VII PDE) a agricultura digital, a rastreabilidade e a logística associadas aos sistemas produtivos agrícolas. Nesta linha, tem atuado na busca de complementaridade e fortalecimento dos ecossistemas de inovação, que inclui as agtechs e os investidores, por meio de parcerias para o desenvolvimento de novas soluções ou tendo o ecossistema como importante e eficiente segmento para a transferência de tecnologias para agricultores e usuários finais.

Participaram da pesquisa e elaboração da edição 2020-2021 do Radar Agtech Brasil , equipes das Unidades da **Embrapa Instrumentação** (SP) e **Embrapa Informática Agropecuária** (SP), sob a coordenação da Secretaria de Inovação e Negócios da **Embrapa**.

Os programas de relacionamento de instituições com startups, especialmente as diversas iniciativas desenvolvidas pela **Embrapa**, são apresentados no estudo na seção Panorama do Ecossistema de Inovação. 'Essa seção reforça a atuação crescente da **Embrapa** no ecossistema de inovação, que tem buscado impulsionar o desenvolvimento e a disseminação de soluções digitais para o agronegócio, a fim de contribuir com o avanço da agricultura digital', explica a coordenadora do Radar Agtech na Secretaria de Inovação e Negócios da **Embrapa**, Shalon Silva.

Radar Agtech Brasil

Trata-se do mais completo e amplo mapeamento das startups que operam no agronegócio em segmentos antes, durante e depois da fazenda, e nas mais diversas cadeias produtivas e seus elos.

O objetivo do estudo é dar maior visibilidade às agtechs, e, de acordo com o secretário de Inovação e Negócios da **Embrapa**, Raul Rosinha: atuar como fonte para pesquisas e criação de políticas públicas, apoiar a tomada de decisões em diversas esferas do ecossistema, promover o setor de agfoodtechs no mercado internacional, atrair novos investidores e novas parcerias entre os empreendedores, bem como a adoção de soluções tecnológicas.

A edição 2020-2021 também conta com um resumo em inglês, que ressalta os principais resultados do mapeamento, com o perfil das agtechs e informações sobre os principais investidores dessas startups.

Os dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021 estão disponíveis para os usuários do site por meio de mapas, painéis dinâmicos e gráficos interativos, com uso de plataforma de BI (Business Intelligence).

A equipe coordenadora do estudo já trabalha na perspectiva dos dados a serem levantados para a próxima edição do Radar, quando pretendem analisar os impactos ESG (Ambiental, Social e Governança, sigla em inglês) que são gerados pelas empresas, tanto no âmbito socioambiental, quanto da gestão do negócio. Nesta perspectiva, o Radar Agtech Brasil está aberto a parcerias com novas instituições, visando contribuir continuamente com o

desenvolvimento do ecossistema de inovação.

Serviço

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação

Projeto prevê recursos do crédito rural a fintechs

Clique aqui para abrir a imagem

Projeto prevê recursos do crédito rural a fintechs

7 de junho de 2021

Projeto prevê recursos do crédito rural a fintechs

Governo, bancos e startups que atuam no financiamento do setor agropecuário trabalham na montagem de um mecanismo que permitirá aos bancos repassar parte do dinheiro dos recursos obrigatórios, captados pelos depósitos à vista, para as fintechs emprestarem aos produtores. A ideia é que as startups criem fundos de investimentos e vendam cotas para os bancos, que pagariam com os valores das exigibilidades do crédito rural. O potencial estimado é de, pelo menos, R$ 20 bilhões por safra.

As fintechs podem usar tanto a estrutura dos FIDCs (Fundos de Investimentos em Direitos Creditórios) como do recém-criado Fiagro (Fundo de Investimento nas Cadeias Agroindustriais), com vantagens fiscais após a derrubada dos vetos presidenciais pelo Congresso Nacional. Os valores poderiam financiar também o custeio agropecuário.

A iniciativa pode, ao mesmo tempo, melhorar o fluxo de crédito rural para o pequeno produtor, fomentar a entrada de novos agentes financeiros nesse mercado e facilitar às instituições financeiras o cumprimento das exigibilidades de aplicação no setor. Com mais recursos, as fintechs aproveitariam melhor sua capilaridade, que permite que atuem perto dos produtores. A iniciativa também tem potencial de baratear e desburocratizar o acesso ao crédito na ponta.

'A ideia é utilizar os fundos de investimentos como fonte entre bancos e o Pronaf [Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar]. Isso pode aumentar a capilaridade de acesso ao Pronaf, para que mais

produtores sejam atendidos de forma menos burocrática, mais rápida e digital', afirmou ao Valor o subsecretário de Política Agrícola e Negócios Agroambientais do Ministério da Economia, Rogério Boueri.

A medida ajuda ainda a resolver um 'problema' dos bancos privados, que é cumprir as exigibilidades de aplicação em crédito rural, principalmente para os pequenos produtores. Atualmente, 27,5% da média de captação dos depósitos à vista devem ser destinados aos financiamentos do campo com juros controlados. Na próxima safra, o percentual cairá para 25%, mas o volume disponível aumentou cerca de 20% com a pandemia. As instituições que não utilizam emprestam todos os recursos obrigatórios pagam multa ao Banco Central.

Os bancos já repassam parte desses valores para outras instituições, como cooperativas de crédito, por meio dos Depósitos Interfinanceiros Vinculados do Crédito Rural (DIR). De dezembro de 2020 a abril deste ano, o valor movimentado foi de R$ 7 bilhões. Desde o início da safra, em julho do ano passado, os repasses somam quase R$ 20 bilhões. A maior parte desse volume é destinado à agricultura familiar.

As startups veem potencial para movimentar os fundos e distribuir financiamentos aos produtores de forma mais ágil e a boas taxas de juros. A iniciativa pode criar um canal de abastecimento direto das fintechs, que hoje buscam recursos no mercado financeiro para repassar aos produtores. 'No agronegócio, além de buscar boas taxas, é importante que o acesso seja rápido, pois o produtor tem janela para comprar insumos e aplicar', diz Mariana Bonora, diretora da Associação Brasileira de Fintechs (ABFintechs). 'Temos capacidade de criar novos modelos de distribuição, dar escala a novos formatos, mais rápidos que as instituições financeiras, e desburocratizar'.

A associação tem 15 startups que atuam no financiamento agropecuário, mas Bonora diz que empresas de outros ramos, como de prestação de serviços no campo, podem começar a ofertar crédito justamente pela proximidade aos produtores. 'Com possibilidades maiores e mais vantajosas, as agtechs que não são exclusivas vão passar a atuar nesse sentido', destacou. Segundo o segundo o Radar AgTech Brasil, levantamento feito por **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens e publicado em maio, existem 52 fintechs com atuação no agronegócio em todo o país.

A Federação Brasileira de Bancos (Febraban) apoia a ideia. 'A iniciativa tem o poder de eliminar algumas barreiras para oferta de recursos do crédito rural', disse, em nota. O impasse em torno do assunto está na validação do cumprimento das exigibilidades. Bancos e fintechs querem que ela seja feita assim que a instituição financeira comprar as cotas do fundo e repassar o recurso. O governo avalia que é preciso comprovar que o dinheiro chegou ao produtor e foi usado para financiar a produção. Assim que a questão for resolvida, a proposta será levada ao Conselho Monetário Nacional (CMN) para aprovação.

Fonte: Valor Econômico.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Agricultura com tecnologia contribuem pro crescimento do PIB

Clique aqui para abrir a imagem

Agricultura com tecnologia contribuem pro crescimento do PIB

Agricultura com tecnologia contribuem pro crescimento do PIB

16 de julho de 2021

A despeito da pandemia de coronavírus, o Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio brasileiro cresceu 24,3% em 2020, de acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) e a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA).

Em valores, isso representou quase R$ 3 trilhões. Com o resultado, o setor passou de uma representação de 20,5%, em 2019, para 26,6% de todo o PIB brasileiro. Ou seja, a pecuária e a agricultura representaram um pouco mais de 1/4 de todos os bens e serviços produzidos pelo país no ano passado.

Para consolidar esses números e mostrar um pouco a faceta dos empreendimentos que atuam com inovação no setor, a **Embrapa** apresentou recentemente o Radar Agtech 2020/2021, um mapeamento das startups do agro brasileiro. Após um trabalho de validação e levando em consideração critérios de inclusão e exclusão, o levantamento identificou que o Brasil tem 1.574 agtechs (startups que atuam no setor do agronegócio).

O levantamento foi realizado também pela SP Ventures, Homo Ludens Research & Consulting e teve parceria de empreendimentos com a Speedio, uma plataforma de Big Data para geração de leads B2B. A plataforma da Speedio ajudou o Radar Agtech 2020/2021 no enriquecimento de dados da base, colaborando com a classificação e identificação das agtechs.

'O agronegócio no Brasil não é uma potência mundial à toa. A aposta dos produtores na tecnologia faz com que os produtos do país, seja na agricultura ou na pecuária, se tornem referências. A Speedio possui essa sintonia com o setor porque também aposta na inovação trazida pelas análises de Big Data para encontrar os dados mais assertivos possíveis', afirma Maucir Nascimento, especialista em Growth, Marketing e Vendas e cofundador da Speedio.

A importância da validação dos dados

O Radar Agtech 2020/2021 sistematizou e classificou as agtechs, que foram separadas por filtros como: o trabalho antes da porteira(antes de iniciar o processo de produção); dentro da porteira (todas as startups que auxiliam na produção agrícola ou pecuária) e depois da porteira (da saída do campo para o consumidor final).

Carlos Henrique Negrão Marolla, consultor associado da Homo Ludens Research & Consulting, explica que a pesquisa identificou não somente startups que iniciaram os trabalhos recentemente, mas também empreendimentos com até 20 anos de existência e que atuam espalhados pelos quatro cantos do país.

Ele afirma que as agtechs também foram separadas por ramos de atuação como 'Alimentos inovadores e novas tendências alimentares', 'Drones, Máquinas e Equipamentos', 'Fertilizantes, Inoculantes e Nutrição Vegetal' e 'Genômica e Reprodução Animal'.

'Nesse pacote complexo de informações, que também levou em consideração os contatos de cada empresa, foi onde a Speedio entrou para fazer a mineração e trazer dados mais atualizados. Com essa base muito mais direcionada, nós pudemos fazer as análises e apresentar para o mercado todo esse banco de dados completo com os detalhes de cada uma das 1.574 agtechs', diz Negrão.

O consultor salienta que o trabalho realizado pela especialista em análises em Big Data foi essencial não só para validar as credenciais informadas pelas próprias startups, mas também para encontrar os contatos que faltavam das agtechs que não deram um retorno após uma primeira abordagem.

Big Data e Inteligência Artificial

Maucir Nascimento argumenta que as plataformas que realizam prospecção ativa utilizam, além do Big Data (que consegue acumular um banco de dados de informações públicas que estão em locais como redes sociais, sites, órgãos do Governo e outras 100 fontes), a Inteligência Artificial (IA).

Ele lembra que a ferramenta serve para checar as informações captadas, como os números telefônicos, e-mails e endereço das empresas. A IA também realiza a validação das informações.

'Para o caso de um levantamento importante e robusto como o Radar Agtech, era preciso não somente garantir que os contatos estavam corretos, mas também validar se as milhares de startups encontradas realmente atuavam no setor do agronegócio, por exemplo. E ferramentas que combinam o Big Data com a IA conseguem entregar este tipo de resultado confiável'.

O especialista em Growth, Marketing e Vendas argumenta que as análises levaram em consideração somente startups que tinham efetivamente um braço ou vertical na agricultura ou pecuária. O levantamento inicial chegou a

apontar mais de 2 mil agtechs, número que acabou chegando aos 1.574 por conta de filtragens do projeto.

'Realizar a prospecção com uma ferramenta digital evita um trabalho braçal muito grande que provavelmente duraria anos para ser concluído, de encontrar e validar cada uma das empresas. Por isso, a automatização deste processo valoriza o tempo, que é um bem escasso, e ainda garante a confiabilidade de uma pesquisa como o Radar Agtech que apresentará o nosso setor agro também para governos e empresas de outros países', finaliza Maucir.

Fonte: Agrolink.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Embrapa Semiárido: Projeto AgritechNE é apresentado a rede de instituições do Vale do São Francisco

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Ricardo Banana

Iniciativa do MDR voltada ao desenvolvimento do setor de TIC para o Agro no interior do Nordeste será viabilizada pela Rota da TIC/Mangue Digital e Cetene, com especial apoio da **Embrapa** Semiárido

Em evento online realizado na última terça-feira (02/02), o Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR) apresentou à grupo de instituições parceiras o projeto piloto AgritechNE, que será parcialmente sediado em Petrolina-PE. O AgritechNE conta com oito metas a serem cumpridas até 2023 e integra a carteira de projetos do Polo Mangue Digital (região metropolitana de Recife) da Rota da TIC do MDR, tendo o objetivo de apoiar o agronegócio no Nordeste a partir do desenvolvimento de startups na região do Vale do Rio São Francisco, com foco na área de fruticultura.

Entre as principais ações da iniciativa estão o mapeamento de necessidades dos produtores regionais; capacitação de recursos humanos do setor de T

IC e montagem e acompanhamento de plataforma física e online para o desenvolvimento de novos negócios.

O AgritechNE será gerido pelo Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste (Cetene), unidade de pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC). O Cetene gerenciará recursos aportados pelo MDR na ordem de um milhão e trezentos mil reais para execução do Programa pela ação orçamentária de Estruturação e Dinamização de Atividades Produtivas - Rotas de Integração Nacional. O público alvo será o setor

produtivo do agronegócio, técnicos, estudantes, institutos de ciência e tecnologia, empresas de extensão e órgãos estaduais e municipais.

De acordo com especialista em Políticas Públicas e Gestão governamental do MDR, Vitarque Coêlho, desde 2019 o Ministério tem se aproximado do setor de TIC, enxergando a capacidade das tecnologias da informação e comunicação de acelerarem todos os demais setores, inclusive o agropecuário. 'Esse é um projeto estratégico do MDR, o primeiro passo para integração do setor de TIC não apenas como uma ferramenta, mas como motor de desenvolvimento regional. A partir desse projeto, esperamos crescer as ações também para outros polos no Nordeste'.

Segundo o coordenador da Rota TIC, André Rafael, a ideia foi alavancar a área de TIC em setores e territórios que pudessem ter maior impacto regional, caso do Vale do São Francisco, que já conta com um ecossistema brotando para a inovação d

igital. 'Um dos resultados esperados do AgritechNE é justamente o aumento da produtividade local e posicionamento do Nordeste no mercado de startups e soluções para o agronegócio', comenta. De acordo com dados do censo 'Radar Agtech', monitoramento realizado pela **Embrapa** em 2019, 90% das agritechs brasileiras estão localizadas na Região Sul e Sudeste. Somente 4% delas estão na Região Nordeste.

O coordenador do Polo Mangue Digital e Diretor de Ambientes de Inovação e Formação superior da SECTI-PE, Carmelo Bastos Filho, também acredita que o projeto contribuirá para o fortalecimento das conexões entre os ecossistemas de inovação dos polos Mangue Digital e Sertão Digital, trazendo maior sinergia e apoio entre as instituições parceiras em um esforço conjunto para desenvolver essa rede de inovação.

Metas AgritechNE

A apresentação das metas do AgritechNE foi feita pelo coordenador do Cetene, Jarley Nóbrega, que destacou a motivação do projeto para atuação no eixo Petrolina-Juazeiro.

'A região é hoje um dos maiores polos de fruticultura tropical do Brasil, com acelerado crescimento e potencial para produção agroindustrial, mas que ainda carece de um ecossistema de inovação robusto e agritechs capazes de lidar com as particularidades locais e gerar novas oportunidades de emprego, renda e desenvolvimento', explica.

As oito metas do AgritechNE apresentadas por ele durante a reunião foram: 1-Mobilização, realização de workshops e consultas para identificação de problemas do Vale do São Francisco; 2-Realização de programa para a criação e geração de soluções tecnológicas e Agritechs; 3-Construção de plataforma on-line para coordenação das atividades do programa AgritechNE 4-Estruturação de, ao menos, dois ambientes de inovação TIC para o setor agropecuário; 5-Realização de capacitações técnicas em gestão e tecnologia; 6-Implantação de programa de residência tecnológica; 7- Desenvolvimento de projeto piloto de nanotecnologia aplicada ao agronegócio; 8- Criação de plano de comunicação da plataforma AgritechNE.

A reunião contou com a participação de representantes de diversas instituições, entre elas: **Embrapa**, MDR, Banco do Nordeste, Sudene, Univasf, UPE, IFSertão Pernambucano, Facape, Sebrae, Senar, Habitat de inovação Garoa, Prefeitura de Petrolina, entre outros.

Papel da **Embrapa**

A **Embrapa** Semiárido já é parceira do MDR nas Rotas de Integração Nacional e mantém conexão com o polo TIC Mangue Digital desde a sua criação em 2019. Em 2020 a Unidade foi convidada a participar do projeto 'Plataforma AgritechNE' devido ao importante papel da Empresa no setor agropecuário regional.

No AgritechNE a **Embrapa** atuará tanto no comitê gestor do projeto como na coordenação de duas metas específicas, que envolvem o contato direto com o setor produtivo para o desenvolvimento de soluções tecnológicas, explica Daniela Campeche, supervisora do Núcleo Local de Inovação e Tecnologia da **Embrapa** Semiárido.

'Vamos atuar na articulação e levantamento de gargalos, demandas e oportunidades. Essas identificações ajudarão a direcionar os produtos e soluções a serem desenvolvidos pelas agritechs formadas', completa.

Quanto à criação de um programa para geração de soluções tecnológicas na cadeia da fruticultura irrigada, a pesquisadora explica que a ação será realizada através da contratação de uma empresa especializada, mas com coordenação da **Embrapa**. 'Esperamos ter grandes oportunidades de co-desenvolver essas soluções, que serão disponibilizadas ao produtor em um curto período de tempo', finaliza Campeche.

O que é a Rota TIC?

A Rota TIC é uma iniciativa da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR) e da estratégia Rotas de Integração Nacional, cujo objetivo é apoiar a estruturação de Polos de Desenvolvimento Regional associados ao setor de tecnologia da informação e comunicação (TIC) como forma de alavancar o desenvolvimento de cadeias produtivas regionais.

Atualmente são quatro polos: Polo Mangue Digital, com abrangência na região metropolitana de Recife; Polo Sertão Digital, para desenvolvimento da área de influência dos municípios de Petrolina e Juazeiro; Polo Cerrado Digital, voltado para a região integrada de desenvolvimento do Distrito Federal e entorno; e Polo Paraíba Digital, com abrangência nas regiões imediatas de João Pessoa, Itabaiana e Campina Grande.

Relacionado

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Semi-Árido

O agronegócio está pronto para a próxima etapa de evolução por meio de analytics

Clique aqui para abrir a imagem

0

Por Raphael Domingues*

Quinto maior país do mundo e base de 22% do solo fértil do planeta, o Brasil é uma potência exportadora global no agronegócio e desempenha um papel crucial em ditar as tendências do setor. E você sabia que a penetração de ferramentas digitais entre fazendeiros daqui já é maior do que nos Estados Unidos? Essa é uma informação da consultoria McKinsey, com pesquisa realizada em 2020, que confirma o fato que o setor está cada vez mais aberto a abordagens inovadoras.

Isso não significa que o agronegócio não enfrente desafios em diversos aspectos, como encontrar o equilíbrio ideal entre produtividade e sustentabilidade. A trajetória de consolidação no comércio agropecuário mundial que vem sendo estabelecida pelo Brasil também implica na continuidade da modernização do setor, que passa pela evolução de abordagens digitais, incluindo a sofisticação no uso de análise avançada de dados.

A agricultura digital converge com todas as sete megatendências para o futuro do setor no Brasil, apontadas no Radar Agtech realizado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**) em parceria com a SP Ventures e a Homo Ludens. Entre as tendências, estão a intensificação de sistemas de produção e a agregação de valor nas cadeias produtivas agrícolas, que podem ser amplamente impulsionadas com o uso de analytics.

Oportunidades de adoção ou ampliação do uso de ferramentas de análise avançada de dados podem ser

encontradas em áreas como a nutrição de bovinos, em que modelos preditivos e de machine learning podem ajudar produtores a identificar padrões e descobrir situações em que o gado pode, por exemplo, estar recebendo uma alimentação excessiva ou deficitária, e sugerir um cenário adequado de nutrição.

As previsões e insights que determinam a construção destes cenários são construídas de acordo com a característica de cada alimento e tipo de animal, para que o resultado de produção seja atingido com o menor custo possível. A nutrição adequada e a previsão de demanda nesse espaço podem parecer elementares, mas muitos produtores têm dificuldades, e a redução de custo e aumento de eficiência com o uso de analytics é extremamente promissora em casos como este.

Em implementações como esta, também é possível usar a detecção e interpretação de imagens por drones, por exemplo, para monitorar o crescimento do gado de acordo com a previsão traçada pelo produtor. E esse tipo de solução também pode ser usada em outras áreas da agricultura digital, como na detecção de pragas através de técnicas que empregam a interpretação de dados coletados por imagens e podem informar a tomada de decisão em tempo real.

A sofisticação do desenvolvimento tecnológico e uso eficiente de dados mostra-se essencial para o avanço cada vez mais expressivo da cadeia agroalimentar. Em particular, o uso de dados promete aumentar a produção e a eficiência de custos, bem como a geração de lucro. O setor está maduro o suficiente para uma nova fase de reinvenção tecnológica para responder às novas demandas, e com uma abordagem focada em dados, players dentro e fora da porteira podem obter um retorno significativo de seus investimentos no âmbito digital. O escopo de oportunidades é vasto, assim como o potencial de resultados.

*Raphael Domingues, diretor de desenvolvimento de negócios do SAS

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

A inovação chega ao campo pelas mãos dos jovens e suas startups

Clique aqui para abrir a imagem

Tratar dos sucessos de produção do agronegócio brasileiro tem sido uma constante. Não faltam recordes na produção e exportação. Mas a agropecuária brasileira, em plena crise da Covid-19, também é recordista em criação de empregos e empresas.

No primeiro quadrimestre de 2021, a geração de empregos formais na agropecuária do Brasil foi a maior dos últimos dez anos. Em plena pandemia, a agricultura e a pecuária geraram mais 70.000 empregos formais além do registrado no mesmo período, em 2020. Não se gerava tantos postos de trabalho na agropecuária desde 2011. E muitos deles com salários elevados. Foram cerca de 11.000 empregos a mais só em abril - o triplo das vagas criadas em março. Maio ainda deverá apresentar bons números, mesmo na entressafra.

Mas o agro brasileiro também cria empresas. Atualmente são cerca de 1600 startups no setor agropecuário. Conhecidas como agtechs, elas estão em pleno crescimento no país. Sua inspiração e foco é a inovação. Essas pequenas empresas fazem pontes entre os produtores e a inovação.

Um levantamento da **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, o estudo 'Radar Agtech Brasil' indica que o número de startups atuando na agricultura cresceu 40% em 2020, ante 2019. São pelo menos 1.574 agtechs ativas em todo o país. E muitas dessas pequenas empresas crescem rapidamente ao receber investimentos de grandes empresas.

Leia mais sobre o Radar Agtech Brasil no link e faça o download do relatório no link.

Uma parte das agtechs atua à montante da produção agropecuária - antes da porteira- com serviços inovadores e customizados, para a nutrição animal e vegetal, produção e aplicação de inoculantes, produção de

biocondicionadores de solos on farm, fertilizantes, controle biológico, agrometeorologia etc.

Outras atuam no processo produtivo, orientando e apoiando com softwares e diversos aplicativos (apps) tanto a gestão técnica como contábil e financeira do empreendimento. E tem crescido o número de startups buscando solucionar e inovar na área de crédito rural, crédito de carbono, certificações, seguro rural, análise fiduciária e comercialização, orientando produtores sobre novas tendências alimentares, negociação, venda de produtos e estabelecendo elos entre pequenos agricultores, consumidores e compradores.

Aumentou também a busca por cientistas de dados, técnicos em agropecuária, zootecnistas, profissionais de tecnologia e engenheiros agrônomos, a par de outros profissionais preparados para compreender e gerir as informações da nova agropecuária brasileira.

Atualmente, quando jovens agrônomos ou técnicos me procuram buscando orientação de onde começar sua carreira, eu costumo dizer: a maior parte das startups do agro se concentra no Sudeste: 62%. O Sul reúne 25% e o Centro-Oeste 6%. Se quer arrumar emprego logo, procure no Sudeste. Agora, se deseja desenvolver uma carreira, uma empresa, empreender e crescer muito em médio prazo, vá para o Centro Oeste, para Cuiabá, para o 'Nortão' do Mato Grosso.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

A Embrapa mostra que o Brasil criou mais de uma startup em consonância com o dia em 2020

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: brasilagora

No Brasil, mais de uma startup foi criada diariamente em 2020, incluindo a pandemia Covid 19, este e outros dados fazem parte da edição Radar Agtech Brasil 2020-2021, apresentada nesta sexta-feira, dia 28, em evento virtual. startups que atuam no setor agrícola - as chamadas agtechs - e que têm sido analisadas nos últimos meses em termos de sua distribuição geográfica, seus sites de internet e seus contatos, seu segmento e sua categoria (antes, interna e depois da fazenda) resultando na identidade de 1. 574 agtechs.

O estudo foi realizado por meio da **Embrapa** em parceria com a SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting e o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), e mostra que o número de empresas ativas no país é superior a 40%. . em relação a 2019.

O presidente da **Embrapa**, Celso Moretti, comemorou essa expansão e destacou a contribuição dos estudos agrícolas e da inovação para esse resultado. No lançamento, que tomou posição (clique aqui para ver), Moretti também observou que o Radar 2020-2021 obviamente demonstra o desenvolvimento da integração de startups. no agro brasileiro e, 'por isso, a importância dessa aliança entre agtechs e institutos de estudos, universidades e setor produtivo, e podemos avançar nessa interação, contribuindo para uma maior progressão da competitividade e sustentabilidade do agro brasileiro'.

Francisco Jardim, fundador da SP Ventures, lembrou que 'os números apresentados no Radar não são surpreendentes, dada a força empresarial do setor agroalimentar brasileiro nos últimos anos. E mesmo em um

momento de alta demanda e crise econômica, como em 2020, a era tem sido muito fértil no país para o empreendedorismo e a inovação, e parece imaginável manter nosso papel nas próximas décadas. 'Jardim também observou que o estudo nasceu como um mapeamento, mas que hoje representa um mecanismo de transparência e contabilidade do empreendedorismo com alto efeito no Brasil.

Luiz Ojima Sakuda, cônjuge do Homo Ludens e um dos coordenadores do estudo, explicou que o Radar Agtech Brasil é uma ferramenta de tomada de decisão para políticos, pesquisadores, profissionais de marketing e investidores. 'Nesta edição evoluímos para métodos estabelecidos, recursos de dados e casamentos e precisamos ter cada vez mais cônjuges para avançar nessa pesquisa', disse Sakuda.

A nova edição do Radar Agtech Brasil aperfeiçoou suas estratégias e buscou mais fontes de conhecimento, permitindo acompanhar a evolução do ecossistema de inovação no último biênio e obter, mais precisamente, os principais pontos das atividades de investimento em agtechs. conhecer o status dos investimentos realizados neste setor, e dos 78 estabelecimentos que o apoiaram por meio de incubação, aceleração ou investimento, fazendo contribuições monetárias e/ou de controle para 223 empresas de geração que atuam no agro brasileiro.

Perfil de startup agro

Das 1574 agtech validadas, analisadas e classificadas no estudo, 199 startups estão gerando respostas virtuais para atender às demandas das linhas de produção pré-agrícola, 657 invenções estão surgindo dentro da fazenda e 718 estão trabalhando com tecnologias de pós-produção. etapa da fazenda.

A maioria dessas startups atua nas seguintes áreas: alimentos de ponta e novas tendências alimentares (substituição de ingredientes e alimentos mais nutritivos), sistemas de controle de ativos rurais (plataformas online, dispositivos de controle), plataformas de integração de sistemas e soluções de conhecimento, mercado e plataforma para promoção de produtos agrícolas, drones e máquinas, sensoriamento remoto e monitoramento de símbolos.

Esse cenário de distribuição setorial e geográfica indica que o fortalecimento do ecossistema agtech baseia-se na consolidação dos principais grupos de inovação em grupos iniciantes, mas o estudo também aprendeu sobre a migração dessas start-ups para outras regiões, com destaques no Centro-Oeste e Nordeste. além da presença de agtechs em quase todas as cidades do país.

Contribuição da **Embrapa**

Adriana Regina Martín, diretora de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, destacou a importância de liderar pinturas da **Embrapa**, como o Radar Agtech Brasil, como forma de garantir que as respostas tecnológicas geradas por meio de estudos agrícolas tenham sucesso na sociedade por meio dessas startups agro, além disso. A iniciativa incentiva a inovação aberta, a interação dessas startups com produtores rurais. Fixar estabelecimentos clínicos e tecnológicos e setores das cadeias produtivas e empreendedorismo nesse ecossistema.

A **Embrapa** coloca a agricultura virtual, a rastreabilidade e a logística relacionadas aos sistemas de produção agrícola como um dos temas prioritários de seus planos estratégicos de processamento (VII PDE), nesta linha tem atuado na busca da complementaridade e do fortalecimento dos ecossistemas de inovação, incluindo tecnologia e investidores, por meio de parcerias para a progressão de novas respostas ou tornando o ecossistema um segmento efetivo para a transferência de tecnologias aos agricultores e usuários finais.

Radar Agtech Brasil

É o mapeamento máximo integral e completo das startups que atuam no agronegócio nos segmentos antes e depois da fazenda, e nas linhas de produção máximas variadas e seus elos.

O conhecimento do radar agtech Brasil 2020/2021 é feito pelos usuários do site através de mapas, painéis dinâmicos e gráficos interativos, uma plataforma de BI (Business Intelligence).

A equipe de coordenação do estudo já está funcionando do ponto de vista dos conhecimentos que serão coletados para a próxima edição do Radar, quando se pretende analisar os efeitos ESG (Ambiental, Social e Governança) gerados por meio das empresas, seja no campo socioambiental. e o campo do controle empresarial. Pensando nisso, o Radar Agtech Brasil está aberto a parcerias com novas instituições, com o objetivo de contribuir frequentemente para a progressão do ecossistema de inovação.

The post A **Embrapa** mostra que o Brasil criou mais de uma startup em consonância com o dia em 2020 appeared first on Brasil Agora.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

AgroRound: Banrisul participa de empréstimos rurais no Rio Grande do Sul

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: brasilagora

O Banrisul (Banco Estatal do Rio Grande do Sul) está ampliando seu envolvimento com o agronegócio em seu estado de residência. Em relação ao primeiro trimestre de 2020, o percentual do banco é superior a 104% e 165% respectivamente nas linhas de encargos e investimentos.

Os pontos que levaram à expansão da carteira foram 'a contratualização das operações de crédito de longo prazo com recursos próprios do banco, por meio da equalização das taxas de juros com o Tesouro Nacional; ampliar a base de contratação nas operações de custeio da safra inverno/2021; antecipação da contratualização das operações de pré-financiamento para a safra de verão 2021/2022 e disponibilidade de recursos e alocações de linhas de crédito.

LEIA TAMBÉM: Olhando para o futuro, a indústria agroalimentar é guiada por meio de práticas de ESG

O saldo de crédito rural do Banrisul atingiu R$ 3,300 milhões em junho de 2021, acumulando R$ 458,6 milhões, ou 15,8%, até junho de 2020.

Descubra as notícias agroalimentá-lo:

Ambev tem nova plataforma de controle para produtores de cevada

A Ambev, uma das principais fabricantes de bebidas do Brasil, tem um objetivo ambicioso: conquistar cem por cento dos fornecedores de cevada até 2023, e a empresa espera alcançar esse objetivo por meio do Portal Agro, uma nova plataforma desenvolvida para facilitar o controle do conhecimento e oferecer mais rapidez e segurança. Processos financeiros e administrativos, como acesso a contratos, condições de pagamento e valor da safra.

A ferramenta vem sendo testada desde o primeiro trimestre de 2021 com fornecedores do sul que, segundo a empresa, já começam a ver uma diferença em seu faturamento, o que está ajudando a Ambev a modular as mudanças para que seja introduzida até o final do ano. ano.

'Antes, levamos cerca de dois dias para resolver os processos monetários e administrativos e agora é imaginável concluir o mesmo procedimento em cerca de cinco minutos', explica a engenheira agrônomo Dougla Perin, esposa da Ambev e usuária do Portal Agro.

Embrapa lança no mercado de laticínios

A **Embrapa Gado de Leite**, unidade de Juiz de Fora (MG), apresentou o e-book 'A Idade do Cliente - uma Visão do Mercado Brasileiro de Laticínios', uma coleção de artigos publicados em carros de comunicação especializados na cadeia produtiva leiteira. São 43 artigos escritos por 30 autores, especialistas do setor.

Os artigos são divididos em cinco seções que fazem uma revisão do consumo de laticínios no Brasil; analisar a ingestão de produtos lácteos; relatar os pontos que você come; investigar a ingestão de leite e produtos lácteos durante a pandemia Covid-19 e refletir sobre o mercado de clientes a partir da atitude das mídias sociais.

'Os artigos são textos curtos e suaves, mas perdem seu rigor clínico', explica Paulo Martins, diretor da **Embrapa Gado de Leite**, e ressalta que a publicação é um dos movimentos que marcam o 45º aniversário da fundação da unidade e que o estabelecimento já está inserido nesta nova era: 'a era do consumidor'.

Nutrien anuncia convênio para aquisição da Bio Rural e chega a Mato Grosso do Sul

Fornecedora canadense de insumos agrícolas e fundada no Brasil, a Nutrien chegou a um acordo para adquirir a Bio Rural, um armazém de insumos agrícolas em Mato Grosso do Sul, ampliando sua presença no país. A transação foi aprovada hoje (16) pelo Cade e posiciona o canadense em uma região agrícola vital para a expansão da empresa na produção de soja e milho.

'Aquisições como essa elevam nosso preço e nossa expansão visa aumentar o número de pontos físicos e consultores, permitindo atender melhor os agricultores brasileiros com uma plataforma integrada de soluções agrícolas', afirma André Dias, presidente da Nutrien para a América Latina.

Com mais de 24 pontos de venda nos estados de São Paulo, Minas Gerais e Goiás, a Nutrien não divulgou o valor da transação, mas informou que o faturamento total referente ao Bio Rural é de cerca de R$ 200 milhões.

Bayer apresenta nova biotecnologia no cultivo de milho híbrido no Brasil

A empresa alemã Bayer introduziu uma nova geração de biotecnologia no mercado brasileiro para a evolução do cultivo híbrido de milho. O produto já está disponível para esta temporada e é usado para controlar as lagartas que

híbridom a produtividade do milho.

Segundo a Bayer, um dos principais diferenciais da nova geração de Bt (plantas transgênicas) é a presença de 'dois modos de ação que controlam os opostos das lagartas na parte raiz, e 3 que ajudam a proteger o espigão e a planta'.

'Como resultado, o milho é até cinco vezes mais oposto a essas pragas, resultando em maior produtividade, já que o percentual de cobes danificados cai para 2,6%. Nas culturas livres de biotecnologia, o dano pode chegar a até 44%. 'diz Danilo Belia, chefe de características do milho da Bayer e líder do lançamento. Biotecnologia foi testada com agricultores cônjuges

Cresol libera mais de um bilhão de DÓLARES nos primeiros 30 dias do plano de colheita

Após a contratação dos créditos agrícolas para a safra 2021/2022, em 1º de julho, a cooperativa Paraná Cresol liberou mais de um bilhão de reais nos primeiros 30 dias. O crédito inclui operações de custeio e investimento.

'Somos caracterizados por sermos especialistas em agrocrédito e com novos cultivos buscamos inovações que facilitem os processos e proporcionem mais agilidade na hora de assinar crédito', explica Adriano Michelon, vice-presidente da Confederação Cresol.

Para esta safra, a cooperativa planeja liberar mais de 7. 800 milhões de reais; em empréstimos para financiamento, a previsão é de quatro bilhões de reais, 51% a mais do que no ano passado, enquanto para investimento é de 3. 800 milhões de reais, um acúmulo de 12 quatro%. 'O resultado do primeiro mês de contratação já nos dá a certeza de que no final da safra vamos superar as expectativas', diz Michelon.

Custo de criação de animais de fazenda leiteira 11,49%, para CNA

De acordo com o boletim 'Campo Futuro' da CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil) e do Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), o CCM (Custo Operacional Efetivo) da pecuária leiteira acumulou forte crescimento de 11,49%. na primeira parte do ano. A cobrança leva em conta os gastos com ração animal, mão-de-obra, medicamentos, manutenção de máquinas, inovações e eletrodomésticos, aparelhos de ordenha e inseminação sintética e todos os elementos semelhantes aos desembolsos realizados através do produtor.

Segundo o Cepea, 'essa situação é resultado dos altos custos de soja e milho que, nos 12 meses, têm valorizado 35,19% e 85,72%, respectivamente'. O 'Campo Futuro' também destacou que, de janeiro a junho, a fonte de renda do produtor definitivamente evoluiu 3,52% para a 'média brasileira', cotada em R$ 2. 201 consistente com o litro do leite.

A pesquisa também indica que os domicílios com rebanhos não estruturados e menos produtivos tendem a sentir mais os efeitos de um cenário de alta carga de produção. 'Como resultado, eles têm uma tendência a investir ainda menos em categorias de reposição, já que os gastos são concentrados em animais. na produção, que geram renda. '

Confiança no agronegócio está aumentando, segundo análise da Fiesp

O CI Agro (Índice de Confiança Agroindustrial), divulgado pela Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) e pela CropLife Brasil, mostra a evolução do setor no trimestre de 2021, chegando a 119,9 pontos. uma pontuação acima de cem indica otimismo.

Após dois trimestres de queda devido à deterioração das perspectivas econômicas, a pesquisa aponta para uma recuperação de 2,4 pontos, resultado do 'alinhamento dos espíritos na cadeia produtiva'.

Segundo Roberto Betancour, chefe do departamento agroalimentar da Fiesp, o momento de otimismo também é reflexo das 'diversas revisões positivas da expansão do PIB brasileiro em 2021?, que passaram de 3,17% no início de abril para 5,05%. . Final de junho. A queda da taxa de câmbio para o trimestre também avançou no cenário de negócios com custos em dólares, como é o caso de vários segmentos de insumos agrícolas', disse.

Koppert e Jacto anunciam parceria para bio-ofensivas por meio de drones

A Jacto (empresa brasileira de máquinas agrícolas) e a Koppert (empresa holandesa de cobertura biológica de culturas) firmaram parceria inédita para a aplicação de inseticidas macrobiológicos nas culturas de cereais e fibras, a partir da safra 2021/22.

Com a estimativa de realização da aplicação dos produtos em 250 mil hectares no Brasil, a política de distribuição prevê que os fabricantes que utilizam o serviço Jacto para liberar os biodefensivos da Koppert obtenham vantagens de um serviço personalizado e qualidade garantida da aplicação. 'verticalizar a operação com o objetivo de validar a funcionalidade de nossos produtos nas áreas, agregando trabalho pós-venda', explica Gustavo Herrmann, Diretor Comercial da Koppert do Brasil.

'Os agricultores e os domicílios rurais querem respostas que simplifiquem a adoção de controles biológicos e de pragas incorporados e, ao mesmo tempo, garantam a qualidade e a rastreabilidade virtual da operação', diz Fernando Gonçalves, presidente da Jacto.

'AgriFoodTech Latam 2021' se une a startups brasileiras

O programa 'AgriFoodTech Latam 2021', liderado pela Glocal, aceleradora de startups do agronegócio latino-americano, reuniu 400 programas de corporações de toda a América Latina. Entre os inscritos, 50 startups são brasileiras. Com o apoio da Agrofy, maior mercado agroalimentar do Brasil, o programa tem como objetivo inspirar a progressão da agrotecn tecnologia no Brasil.

'O agronegócio é um dos pilares da economia brasileira e há diversas startups com conceitos maravilhosos e potencial maravilhoso, que podem dar uma contribuição ao setor e se tornar, como a Agrofy, um player fundamental no negócio dos produtores rurais', explica Nadege. Saad, Diretor de Estratégia da Agrofy. ' Muitos deles ainda têm a aceleração para ser um componente desse ecossistema que ainda não foi desenvolvido. 'De acordo com a pesquisa Radar Agtech Brasil, divulgada pela **Embrapa** em maio deste ano, o país teve 1. 574 startups agroalimentares em 2020, um acumulado de 40% em relação ao ano passado.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Gado de Leite

Agtechs crescem e amadurecem modelo de negócio com aportes milionários

Clique aqui para abrir a imagem

Legenda: Grandes produtores estão cada vez mais tecnificados, mas, para fazer valer a afirmativa de que o Brasil é o celeiro do mundo, precisamos investir no pequeno e no médio

A tecnologia está revolucionando o agronegócio. Com a proposta de otimizar a produção por área utilizada, o movimento Agro 4.0 consiste em levar conectividade, métodos de precisão e inovação tecnológica ao campo. Os novos aparatos e sistemas buscam solucionar o dilema de 'como produzir mais, diante das demandas crescentes da sociedade por alimentos, com menos impacto no ambiente, que quase sempre se traduz por menor área', como explica Ricardo Santos, professor da Faculdade de Computação da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (Facom/UFMS) e pesquisador da frente multidisciplinar 'agro + tech'.

Entre as novidades do mercado, o profissional comenta: 'A utilização de energia solar para a produção rural mostra-se com excelente custo-benefício, assim como a disponibilidade de redes de comunicação de dados que permitem desde a 'construção' de redes de sensores nas propriedades rurais até o acesso à internet'.

A relação do produtor com o próprio trabalho tem sido repensada pelas startups. Hoje, se um agricultor precisa de uma análise técnica com base em uma vista aérea de suas plantações, ele pode recorrer à Verde Drone, 'uber dos drones', que o conecta ao piloto mais próximo. Ou, se necessita da opinião de um agrônomo para uma tomada de decisão técnica, pode acessar a plataforma ManejeBem, que disponibiliza um chat com especialistas. Esta, inclusive, já apresenta cases como o da Ambev, que tem cerveja feita de mandioca comprada de produtores familiares auxiliados pela tecnologia.

No último ano, as agtechs cresceram em número e amadureceram seu produto e modelo de negócio. O estudo Radar AgTech Brasil 2019, elaborado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), junto da SP

Ventures e da Homo Ludens Research and Consulting, identificou 1.125 startups. Em 2018, o número era de 338.

Com relação aos investimentos no setor, o documento apresentou certa timidez do mercado, em comparação a outras categorias. Em 2017, a Associação para Investimento de Capital Privado na América Latina registrou 113 aportes financeiros em startups da região, no valor de US$ 859 milhões. Desse número, apenas 14 investimentos, avaliados em US$ 20 milhões, foram direcionados a agtechs. No ano seguinte, o cenário apresentou melhora, com US$ 1,3 bilhão em 259 aplicações, e as jovens empresas do agronegócio receberam US$ 80 milhões em 20 aportes.

A boa notícia é que o solo brasileiro apresenta indícios de maior fertilidade para o investidor. O estudo da **Embrapa** verificou que mais de 75% dos investimentos entre 2017 e 2018 foram feitos em estágio inicial. Por outro lado, mais de 85% do capital injetado foi destinado a agtechs em estágio avançado. Segundo a **Embrapa**, isso sugere que o mercado está amadurecendo, e as startups estão se formando para rodadas maiores, encorajando cada vez mais investidores.

Em 2019, dois aportes emblemáticos foram o investimento de R$ 4 milhões na Agronow, criadora de um sistema online de monitoramento de lavoura, tendo o BTG Pactual como principal investidora, e o de R$ 22 milhões na plataforma de agricultura digital Agrosmart, feito pelo Inovabra Fund, do Bradesco, e pelo braço de venture capital corporativo da Positivo. Já neste ano, uma aplicação de US$ 40 milhões na Solinftec, que criou um sistema de automatização da agricultura e já recebeu outros investimentos estrangeiros, chamou a atenção do mercado. O aporte foi liderado pela empresa de investimento Unbox Capital, cujos principais investidores são da família Trajano, do Magazine Luiza.

Segundo o especialista em agronegócio do fundo de investimentos KPTL, Bruno Profeta, as três exigências do mercado para apostar nas companhias são produtividade, qualidade e rastreabilidade. 'Existe uma demanda e preocupação cada vez mais forte sobre o uso mais consciente da terra e a preservação de biomas locais', explica. 'A qualidade final dos alimentos e o cuidado crescente com o uso de insumos agrícolas têm um peso cada vez maior na decisão do consumidor. Por isso, a rastreabilidade também está associada à demanda por responsabilidade socioambiental e segurança de toda a cadeia do agronegócio.' Uma das startups investidas pela KPTL é a Agrotools, que permite ao agricultor endereçar a origem dos produtos.

Agora, com a formação do segmento, a meta é tornar a tecnologia acessível para todos. 'Grandes produtores estão cada vez mais tecnificados, mas, para fazer valer a afirmativa de que o Brasil é o celeiro do mundo, precisamos investir no pequeno e no médio', diz Leonardo Dias, CEO do fundo de investimentos NovoAgro Ventures. 'O Agro 4.0 é um caminho sem volta.'

A Câmara Brasil-Israel de Comércio e Indústria (Bril Chamber) organizou na última semana de novembro um seminário virtual entre dez startups israelenses, autoridades (como o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu e o vice-presidente brasileiro Hamilton Mourão) e empresários ligados direta ou indiretamente ao setor (como Denis Benchimol Minev, da Fundação Amazonas Sustentável; Candido Bracher, do Itaú Unibanco; David Feffer, da Suzano; e Miguel Krigsner, do Boticário) para troca de informações ('inclusive sobre questões ambientais') e tecnologia. 'Abrimos no dia 10 de novembro uma regional no Mato Grosso, que é o grande celeiro do Brasil, para incrementar o intercâmbio entre os produtores da região e as tecnologias israelenses voltadas à agropecuária', diz Renato Ochman, mestre em direito comercial e presidente da entidade. Ele lembra que, antes de ser fortemente associado a tecnologias inovadoras, como é hoje, Israel era considerado um país agrícola - hoje o país é capaz de unir os dois skills como poucos no mundo.

Um exemplo disso é a SeeTree, fundada em 2017, sediada em Tel Aviv, com escritórios na Califórnia e no Brasil e que tem entre seus investidores Uri Levine, cofundador do Waze. A proposta da startup é o monitoramento constante de plantações permanentes, principalmente as de cítricos. Por meio de drones e inteligência artificial, a SeeTree monitora a saúde de cada árvore, identificando doenças e propondo soluções antes que o problema se alastre.

Ochman conclui: 'Nós estamos focando na tecnologia aplicada aos negócios, mas sem esquecer o aspecto ambiental e também o social. É a economia 5.0' (Forbes, 14/3/21)

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Radar Brasil 2020/21: Quantidade de agtechs aumenta 40% em relação a 2019

Clique aqui para abrir a imagem

agtechs-metamorworks-getty

Legenda: O levantamento Radar Agtech Brasil 2020/21 estima que cerca de 1.574 agtechs estão ativas no Brasil

Uma pesquisa elaborada pela parceria entre **Embrapa** (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), a SP Ventures e o Homo Ludens Research and Consulting, mapeou o número de agtechs ativas no Brasil. O estudo intitulado 'Radar Agtech Brasil 2020/2021' revelou que, desde 2019, o número de startups de tecnologia para o agronegócio cresceu 40%.

Com lançamento oficial marcado para sexta-feira (28), o documento estima que cerca de 1.574 agtechs estão ativas em todo o país, sendo que 48% delas estão localizadas no estado de São Paulo.

A versão atualizada do estudo Radar Agtech Brasil também divulgará um levantamento inédito que pode ajudar startups a encontrarem 'oportunidades de incubação, aceleração e investimentos'. Conforme a pesquisa, 78 instituições investiram e apoiaram 223 agtechs brasileiras durante 2020. Destas, 138 startups que aportaram recursos financeiros são paulistas.

'Os dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021 mostram que, apesar de ainda haver a liderança dos centros tradicionais, a cultura de empreendedorismo e inovação está chegando com força a novos locais. Identificamos 316 cidades com agtechs, sendo que 26 cidades possuem um ecossistema com 10 ou mais agtechs', explica Luiz Ojima Sakuda, um dos coordenadores do estudo e sócio da Homo Ludens.

Segundo o infográfico divulgado pela **Embrapa** (confira abaixo), apenas dois estados não possuem agtechs, Roraima e Rondônia, ambos na região Norte onde estão apenas 2% das agtechs.

Todos os dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021 estarão disponíveis após o lançamento oficial do mapeamento. Como detalhes sobre o segmento de atuação e a categoria - antes, dentro e depois da porteira - de todas as agtechs, que contam infográficos interativos. 'Isso permite ao usuário visualizar e localizar de maneira fácil e rápida uma startup de seu interesse, além de permitir uma visão panorâmica de todo o conjunto de dados levantados e analisados', afirma José Marconcini, chefe de P&D da **Embrapa Instrumentação**.

Conforme Shalon Silva, coordenadora do trabalho na **Embrapa**, o estudo revelou que a 'maioria das startups que atuam antes da fazenda está voltada à área de fertilizantes, inoculantes e nutrição vegetal. Dentro da porteira, o destaque é para sistemas de gestão de propriedade rural e no depois da porteira, destaque para alimentos inovadores e tendências alimentares'. A **Embrapa** também já sinalizou que outros levantamentos e análises baseadas no Radar Agtech Brasil serão realizados ainda neste ano, com foco nos impactos ESG (Ambiental, Social e Governança, sigla em inglês) gerados pelas empresas (Forbes, 25/5/21)

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação

Brasil deslancha a digitalização no campo nesses tempos de pandemia

Clique aqui para abrir a imagem

soja-tecnologia-Wenderson-Araujo_CNA

Legenda: Diretora da **Embrapa** enxerga país na vanguarda da utilização de tecnologia no campo

Nesta sexta-feira (28), o estudo 'Radar Agtech Brasil 2020/2021' será lançado e trará maiores detalhes sobre o crescimento de startups brasileiras com foco em tecnologia para a agropecuária.

A pesquisa realizada em parceria entre a **Embrapa** (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), a SP Ventures e o Homo Ludens Research and Consulting é considerada um relevante indicador para mostrar como o setor agro está crescendo e se adaptando rapidamente às novas tecnologias. As agtechs, como são conhecidas as startups que promovem inovações no setor do agronegócio, cresceram 40% no Brasil e ajudam o país a estar na vanguarda da revolução tecnológica mundial.

'O país teve uma adoção digital que cresceu durante a pandemia. Essa realidade o coloca em uma posição diferenciada que pode facilitar as transições para a competitividade e o futuro do setor agropecuário, fomentando diferentes ferramentas para abordagens como agroecologia, bioeconomia, agricultura urbana, sistemas alimentares, agricultura vertical, smart farming (agricultura inteligente) ou agricultura digital', avalia Adriana Regina Martin, diretora-executiva de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**.

A necessidade da produção de alimentos e um movimento de troca de informações sobre a doença, para evitar a contaminação por Covid-19, foi a base para que produtores e agroindústria não parassem.

Para acelerar a transformação no campo, que não parou, as novas empresas empregam o uso de tecnologias, como

drones, inteligência artificial e sensoriamento remoto em diferentes tipos de culturas.

Conforme o levantamento que será lançado, as agtechs atuam principalmente com:

? Softwares para o setor;

? Iniciativas voltadas para a criação de alternativas energéticas;

? Aproveitamento de resíduos;

? Controle ambiental;

? Monitoramento;

? Biotecnologia e sementes, entre outras.

De acordo com Adriana, a **Embrapa**, como empresa pública de pesquisa, desenvolvimento e inovação, 'está ampliando suas parcerias para o desenvolvimento de novas soluções e apoiando o fortalecimento de ecossistemas de inovação com diversas organizações para gerar e disseminar resultados com soluções para agricultores e usuários finais, ou seja, para a sociedade.' Os detalhes das parcerias e como elas ocorrem estão na agenda de apresentação do relatório (Forbes, 26/5/21)

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Transformação digital do agro brasileiro é caminho sem volta

Clique aqui para abrir a imagem

Celso Moretti Foto UFV Divulgação

A adoção de tecnologias digitais no agronegócio brasileiro deve crescer de forma significativa, apontou o presidente da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), Celso Moretti. "O processo de transformação digital no agronegócio brasileiro é um caminho sem volta. Não temos dúvida que o uso de internet das coisas (Iot), drones, simulação computacional, sensores, inteligência artificial, visão computacional, aplicativos e softwares para apoiar o desenvolvimento da agricultura só vai aumentar", disse Moretti, durante live de lançamento do "Radar Agtech Brasil 2020-2021", realizado nesta manhã.

No evento, Moretti destacou que agricultura digital é uma das prioridades da estatal, que tem vários centros voltados ao desenvolvimento de soluções e tecnologias para agropecuária. "Oportunidades são enormes nessa área e vão trazer mais uma onda de grande desenvolvimento, competitividade e sustentabilidade para o agro brasileiro", afirmou o presidente da **Embrapa**. Entre as áreas potenciais para desenvolvimento de novas tecnologias digitais, Moretti apontou a sustentabilidade como uma área para ser ainda mais explorada pelas startups voltadas ao agronegócios, as chamadas agtechs. "O mundo todo está de olho na questão ambiental. Existe uma avenida enorme a ser explorada na questão da descarbonização. Existe a possibilidade de se desenvolver calculadoras, aplicativos que mensurem a pegada de carbono dos alimentos, além das finanças verdes", apontou Moretti.

A contribuição das agtechs para sustentabilidade também foi destacada pelo secretário de Inovação do Ministério da Agricultura, Fernando Camargo, presente no evento. "A agricultura verde veio para ficar e temos que entender esse movimento. Nesse cenário, entram rastreabilidade e série de itens que as agtechs podem ajudar com soluções digitais. É um terreno muito fértil em que as agtechs podem nos ajudar dentro e após a porteira", apontou Camargo.

Radar Agtech Brasil

Em relação ao Radar Agtech Brasil, estudo realizado pela **Embrapa**, em parceria com a SP Ventures e a consultoria Homo Ludens, com apoio do Ministério da Agricultura, o presidente da **Embrapa** avaliou que o levantamento demonstrou o fortalecimento do ecossistema de inovação e uma maior inserção das agtechs no agronegócio brasileiro. "Observamos que o Centro-Sul do Brasil concentra mais de 90% dessas startups, mas também vimos o crescimento dessas startups no Nordeste - uma fronteira ainda a ser desenvolvida na produção de alimentos nos próximos anos", disse Moretti no evento de lançamento.

O levantamento divulgado nesta semana apontou que o agronegócio nacional conta com 1.574 startups voltadas ao setor, crescimento de 40% em comparação com o número de agtechs que estavam ativas em 2019. "O estudo mostrou que mesmo com a pandemia de covid-19 continuou havendo grande investimento nas agtechs", pontuou a diretora executiva de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, Adriana Regina Martin.

O sócio-diretor da SP Ventures, fundo de investimentos em agtechs, Francisco Jardim, disse que o radar é uma das principais fontes de consulta para investimentos em startups do setor. "Esse número de 1.574 startups não nos surpreendeu, porque vimos a pujança diária do setor. Tivemos mais de uma startup criada por dia durante a pandemia. 2020 foi mais um trampolim para agricultura digital no Brasil", avaliou. O executivo acrescentou que o levantamento permite também maior transparência do setor - critério que é solicitado pelos investidores em inovação (Broadcast, 28/5/21)

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

'O Cubo Agro representa o amadurecimento daquilo que temos como missão"

Clique aqui para abrir a imagem

Pedro_Prates_Cubo_Itau_Divulgacao

Legenda: Pedro Prates, co-head do Cubo Itaú, diz que objetivo é apoiar o crescimento das startups com grande potencial no Brasil e América Latina

Coube ao economista Pedro Prates, head de Corporate e Produtos Digitais Cubo Itaú, um dos maiores hubs de fomento ao empreendedorismo tecnológico da América Latina - inaugurado em 2015 pelo Itaú Unibanco em parceria com a Redpoint eventures -, as honras da casa para um anúncio de peso: a criação de um hub exclusivo para o mundo agro. 'Estamos extremamente orgulhosos deste próximo passo do Cubo no setor e de poder contar com parceiros tão estratégicos', afirma o executivo. 'O Cubo Agro representa o amadurecimento daquilo que temos como missão, que é por meio da geração de negócios.', afirma co-head do Cubo Itaú.

Prates se refere aos parceiros Corteva Agriscience e grupo São Martinho que aceitaram o desafio da criação de um hub especialmente voltado às agtechs. Para o executivo oferecer este ecossistema dinâmico, que estimula a troca de experiência e facilita o acesso às novas tecnologias, auxilia o processo de constante renovação digital, permitindo aumentos sensíveis na valorização do agronegócio que representa, atualmente, 26,6% do PIB nacional. Em valores monetários, o PIB do País totalizou R$ 7,45 trilhões em 2020, e o PIB do agronegócio chegou a quase R$ 2 trilhões, evidenciando a relevância da iniciativa.

A expectativa é que, a partir desse projeto, as empresas aumentem o número de negócios com base em inovação, obtenham ganho de eficiência operacional e, consequentemente, performance de mercado, promoção da cultura

digital e maior impacto social e econômico. Será uma intensa agenda de atividades para promover a geração de negócios e troca entre startups e demais elos da cadeia, como workshops, eventos de network e troca de experiência, cursos, treinamentos, entre outras.

Na visão da multinacional Corteva, do setor de biotecnologias e primeira empresa do segmento agro a ingressar na comunidade Cubo no início de 2020, esse ambiente colaborativo permite construir, juntamente com as outras mantenedoras do hub e, portanto, de forma mais ágil, soluções para resolver os principais desafios dos produtores rurais, auxiliando, principalmente, em sua transformação digital e de serviços.

'A parceria que estamos construindo no Cubo Agro se conecta diretamente com a forma como estamos nos posicionando e sendo vistos pelo mercado: como uma empresa que tem inovação em seu DNA. Buscamos desenvolver soluções tecnológicas que ajudem o produtor rural a criar uma jornada digital de experiência de produtos e serviços', comenta Mariana Castanho, Líder do Comitê de Inovação da Corteva Agriscience Brasil e responsável pela Área Comercial Leste da companhia.

No início da parceria com o Cubo, um dos focos da Corteva foi dar escala a um programa chamado Prospera, que busca capacitar pequenos agricultores que trabalham com milho, em Pernambuco, para adoção de um sistema produtivo sustentável de alto rendimento e acesso a insumos, serviços e mercado consumidor. O propósito é o de promover a geração de renda e o desenvolvimento das comunidades rurais. Desde o início da parceria, o Prospera já realizou um processo de inovação aberta com 13 startups de diversos setores.

A parceria já rendeu avanços em três frentes: vídeo aulas para oferecer cursos aos produtores, acesso do pequeno produtor ao aluguel de maquinário e marketplace para acesso a produtos e serviços agrícolas não disponíveis na região. Recentemente, o Prospera anunciou dois novos mantenedores - Yara e Massey Ferguson - e a expansão da atuação para os estados de Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará. O projeto também tem o apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e da Associação Brasileira dos Produtores de Milho (Abramilho).

Legenda: Hub criado pelo Itaú Unibanco reúne em suas plataformas cerca de 400 startups de vários segmentos da economia

Já a São Martinho, um dos maiores grupos sucroenergéticos do país, com capacidade de moagem da ordem de 24 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, por safra, além de contribuir de forma significativa com o fomento e evolução das agtechs, busca, dentro de sua estratégia de negócios, conquistar novas receitas baseadas em projetos inovadores com características que possibilitem a ampliação de seu core business. Uma das contribuições que a companhia espera realizar por meio do Cubo Agro, por exemplo, é o desenvolvimento de projetos com potencial de conectividade 5G no ambiente agroindustrial.

'A parceria com o Cubo Agro está alinhada com nossa visão de futuro para a São Martinho, em um momento de grandes transformações e desafios para o agronegócio brasileiro. Acreditamos que o hub será fundamental para a aceleração e sustentação de novos negócios para a companhia, permitindo a troca de experiências com demais parceiros do setor agro e novas conexões capazes de gerar valor para o ecossistema de inovação. Estamos muito otimistas com esta iniciativa', afirma Marcelo Eskenazi, head de Inovação da São Martinho.

Do lado do Itaú BBA, o objetivo com a criação do Cubo Agro é obter as melhores soluções tecnológicas frente aos

desafios e ambições do banco e, com isso, estar capacitado para atender o cliente da melhor forma, apoiando nos desafios comuns que o mundo cada vez mais ágil, digital e competitivo exige. 'Temos plena convicção de que com essa iniciativa geraremos ainda mais valor para toda a cadeia produtiva do agro.

Com a expertise do time Agro do Itaú BBA e com o apoio dos nossos parceiros estratégicos, conhecendo as singularidades de cada cliente, acreditamos que este primeiro passo será o início de grandes inovações', afirma Mario Pires, diretor de Agronegócio do Itaú BBA.

Desde o início da pandemia, tem surgido quase que uma agtech por dia no Brasil, segundo o Radar Agtech Brasil 2020/2021, material elaborado pela **Embrapa**, SP Ventures e Homo Luders Research and Consulting.

Os dados mostram um número de startups ativas 40% maior em comparação ao Radar Agtech Brasil 2019. O estado de São Paulo possui a maior porcentagem de agtechs, com 48% do total, mas o relatório destaca a Região Nordeste, onde surgiu o maior número de novos empreendedores, em comparação com 2019. Um outro estudo realizado pela ABStartups aponta que 72,6% das agtechs atuam dentro da porteira, ou seja, em tecnologias que auxiliam a produção e a gestão agrícola e 47,1% das agtechs já receberam investimentos, o que ressalta o potencial do setor.

O Cubo Itaú tem sede na capital paulista e suas plataformas abrigam cerca de 400 startups curadas de diferentes segmentos de mercado, tendo como mantenedores a própria instituição financeira, além de empresas como Dasa, Cogna, VLI, Schneider, Accenture Digital, AWS, CI&T, Corteva, Renault, Wilson Sons, Saint-Gobain, TIM, B3, BID Lab, L'Oreal Brasil, Stellantis, Salesforce, Sapore, Vivest e Everis (Forbes, 13/7/21)

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Banrisul aumenta participação no crédito rural do Rio Grande do Sul

Clique aqui para abrir a imagem

O Banrisul (Banco do Estado do Rio Grande do Sul) está aumentando a sua participação no segmento de agronegócio no seu estado de origem. Em comparação com o primeiro trimestre de 2020, a participação do banco cresceu na ordem de 104% e 165% nas linhas de custeio e investimento, respectivamente.

Os fatores que levaram ao crescimento da carteira foram 'a contratação de operações de crédito de longo prazo com recursos próprios do banco, por meio da equalização das taxas de juros junto ao Tesouro Nacional; o aumento da base de contratação nas operações de custeio da safra de inverno/2021; a antecipação da contratação das operações de pré-custeio para a safra de verão 2021/2022 e a disponibilidade de recursos e ofertas de diversas linhas de crédito.'

O saldo de crédito rural do Banrisul alcançou R$ 3,3 bilhões em junho de 2021, um aumento de R$ 458,6 milhões, ou 15,8%, em relação a junho de 2020.

Confira outras notícias do agronegócio:

Ambev tem nova plataforma de gestão para produtores de cevada

Uma das principais fabricantes de bebidas do Brasil, a Ambev possui uma meta ousada: conquistar 100% dos fornecedores de cevada até 2023. A empresa espera atingir o objetivo a partir do Portal Agro, nova plataforma desenvolvida para facilitar o gerenciamento de dados e dar mais velocidade e segurança aos processos financeiros e administrativos, como acesso a contratos, prazos de pagamento e valor da colheita.

A ferramenta vem sendo testada desde o primeiro trimestre de 2021 com fornecedores do Sul que, segundo a

empresa, já começam ver diferença no seus rendimentos, o que ajuda a Ambev a modular os ajustes necessários para que seja lançada até o final do ano.

'Antes, demorávamos cerca de dois dias para resolver os processos financeiros e administrativos e agora é possível a conclusão do mesmo procedimento em cerca de cinco minutos', diz o engenheiro agrícola Dougla Perin, parceiro da Ambev e usuário da Portal Agro.

Embrapa lança livro sobre o mercado lácteo

pecuaria-leiteira-divulgacao

A **Embrapa Gado de Leite**, unidade de Juiz de Fora (MG), lançou o livro 'Na era do consumidor - uma visão do mercado lácteo brasileiro', coletânea de artigos originalmente publicados em veículos de comunicação especializados na cadeia produtiva do leite. São 43 artigos escritos por 30 autores, especialistas no setor.

Os artigos estão divididos em cinco seções que mostram um panorama do consumo de lácteos no Brasil; analisam o consumo de derivados lácteos; apontam fatores que afetam o consumo; investigam o consumo de leite e derivados durante a pandemia de Covid-19 e refletem a respeito do mercado consumidor sob a ótica das redes sociais.

'Os artigos são textos curtos e leves, mas que não perdem o rigor científico', diz Paulo Martins, chefe-geral da **Embrapa Gado de Leite**. Ele também ressalta que a publicação faz parte das ações que marcam os 45 anos de fundação da unidade e que a instituição já está inserida nesta nova era: 'a era do consumidor'.

Nutrien anuncia acordo de aquisição da Bio Rural e chega em Mato Grosso do Sul

Fornecedora canadense de insumos e serviços agrícolas com sede no Brasil, a Nutrien fechou acordo para adquirir a Bio Rural, varejista de insumos agrícolas de Mato Grosso do Sul, ampliando sua presença no país. A operação foi aprovada hoje (16) pelo Cade e posiciona a canadense em uma importante região agrícola para a expansão da empresa na produção de soja e milho.

'Aquisições como essa impulsionam nosso valor e apoiam nossas metas de expansão com o aumento do número de lojas físicas e consultores, o que nos possibilita melhor servir aos agricultores brasileiros com uma plataforma integrada de soluções agrícolas', afirma André Dias, presidente da Nutrien para a América Latina.

Com mais de 24 lojas nos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Goiás, a Nutrien não divulgou o valor da transação, mas informou que a receita total associada à Bio Rural é de aproximadamente R$ 200 milhões.

Bayer apresenta nova biotecnologia a cultura do milho híbrido no Brasil

processamento-de-alimentos-divulgacao-**embrapa**

A alemã Bayer lançou no mercado brasileiro uma nova geração de biotecnologia para a evolução da cultura de milho híbrido. O produto já está disponível para esta safra e serve ao controle de lagartas que afetam a produtividade do milho híbrido.

Segundo a Bayer, um dos principais diferenciais da nova tecnologia Bt (plantas transgênicas) é a presença de 'dois modos de ação que reforçam o controle contra lagartas na parte radicular, e três que ajudam a defender a espiga e a planta'.

'Com isso, o milho fica até 5 vezes mais protegido contra essas pragas, resultando em maior produtividade, uma vez que a porcentagem de espigas danificadas cai para 2,6%. Na lavoura sem a biotecnologia, o dano pode chegar a 44%', diz Danilo Belia, gerente de características de milho da Bayer e líder do lançamento. A biotecnologia foi testada com agricultores parceiros

Cresol libera mais de R$ 1 bilhão de crédito nos primeiros 30 dias do plano safra

Após iniciar a contratação de crédito agro para a Safra 2021/2022 em 1º de julho, a cooperativa paranaense Cresol liberou mais de R$ 1 bilhão nos primeiros 30 dias. O crédito contempla operações de custeio e de investimento.

'Somos reconhecidos por sermos especialistas em crédito agro e a cada nova safra estamos em busca de melhorias que facilitem processos e tragam mais agilidade na hora da contratação do crédito', explica Adriano Michelon, vice-presidente da Cresol Confederação.

Para esta safra, o planejamento da cooperativa é liberar mais de R$ 7,8 bilhões. No crédito para custeio, a previsão é de R$ 4 bilhões - um aumento de 51% em relação ao último ano -, enquanto para investimento é de R$ 3,8 bilhões, crescimento de 124%. 'O resultado do primeiro mês de contratações já nos dá a certeza de que ao final da safra vamos superar as expectativas', crava Michelon.

Custo da pecuária leiteira sobe 11,49% , diz CNA

Segundo boletim 'Campo Futuro' da CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil) e Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), o COE (Custo Operacional Efetivo) da pecuária de leite acumulou forte alta de 11,49% no primeiro semestre do ano. O custo leva em consideração gastos com ração, mão de obra, medicamentos, manutenção de máquinas, benfeitorias e equipamentos, material de ordenha e de inseminação artificial e todos os itens referentes aos desembolsos realizados pelo produtor.

Segundo o Cepea, 'esse cenário é resultado dos elevados preços da soja e do milho que, nos últimos 12 meses, se valorizaram 35,19% e 85,72% respectivamente'. O 'Campo Futuro' também apontou que, de janeiro a junho, a receita do produtor variou positivamente 3,52% para a 'média Brasil', cotado em R$ 2,201 o litro de leite.

O levantamento também indica que propriedades com rebanhos desestruturados e menos produtivos tendem a sentir mais os efeitos de um cenário de alta nos custos de produção. 'Como consequência, tendem a investir ainda menos nas categorias de reposição, uma vez que os gastos se concentram nos animais em produção, que geram renda'.

Confiança no agronegócio cresce, mostra análise da Fiesp

spodovir-divulgacao

O IC Agro (Índice de Confiança do Agronegócio), divulgado pela Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) e pela CropLife Brasil, mostra evolução do setor no segundo trimestre de 2021 ao atingir 119,9 pontos. Dentro

da metodologia do levantamento, a pontuação acima de 100 indica otimismo.

Após dois trimestres de queda por conta da deterioração das perspectivas econômicas, o levantamento indica aumento de 2,4 pontos, resultado do ' alinhamento dos ânimos na cadeia produtiva'.

Segundo Roberto Betancour, diretor titular do Departamento do Agronegócio da Fiesp, o momento de otimismo também surge como reflexo das 'sucessivas revisões positivas para o crescimento do PIB brasileiro em 2021' - que passaram de 3,17% no início de abril para 5,05% no fim de junho. 'O recuo da taxa de câmbio no trimestre também melhorou a situação das empresas com custos em dólar, como é o caso de diversos segmentos de insumos agropecuários', analisa.

Koppert e Jacto anunciam parceria para aplicar biodenfesivos por drones

A Jacto (empresa brasileira de máquinas agrícolas) e a Koppert (holandesa de proteção biológica de culturas) firmaram uma parceria inédita para a liberação de biodefensivos macrobiológicos nas culturas de grãos e fibras, a partir da safra 2021/22.

Com estimativa de realizar a aplicação dos produtos em 250 mil hectares do Brasil, a política de distribuição prevê que os produtores que utilizarem o serviço da Jacto para liberação dos biodefensivos Koppert tenham atendimento personalizado e garantia da qualidade de aplicação. 'Dessa forma, conseguimos verticalizar a operação com o objetivo de confirmar a performance de nossos produtos na lavoura, inclusive com um trabalho de pós-venda', explica Gustavo Herrmann, diretor comercial da Koppert do Brasil.

'Agricultores e propriedades rurais precisam de soluções que simplifiquem a adoção do manejo integrado de pragas e do controle biológico e, ao mesmo tempo, que proporcionem qualidade e rastreabilidade digital da operação', diz Fernando Gonçalves, presidente da Jacto.

'AgriFoodTech Latam 2021' tem adesão de startups brasileiras

Promovido pela Glocal, aceleradora latino-americana para startups do agronegócio, o programa 'AgriFoodTech Latam 2021' reuniu 400 inscrições de empresas de toda a América Latina. Dentre as inscritas, 50 startups são brasileiras. Apoiada pela Agrofy, maior marketplace do agronegócio brasileiro, o programa pretende incentivar o desenvolvimento das agtechs no Brasil.

'O agronegócio é um dos pilares da economia brasileira e existem diversas startups com ótimas ideias e grande potencial, que podem contribuir com o setor e se tornar, assim como a Agrofy, uma peça chave nos negócios dos produtores rurais', afirma Nadege Saad, Chief Strategy Officer da Agrofy. 'Muitas delas ainda dependem de aceleração para que possam fazer parte desse ecossistema, que ainda precisa se desenvolver.' Segundo a pesquisa Radar Agtech Brasil, divulgada pela **Embrapa** em maio deste ano, o país possuía 1.574 startups do agronegócio em 2020, um aumento de 40% em relação ao ano anterior (Forbes, 16/8/21)

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Gado de Leite

Oito aplicativos do agro para facilitar o gerenciamento de seu negócio

Clique aqui para abrir a imagem

TECNOLOGIA NO AGRO Wenderson-Araujo_CNA

Por Erich Mafra

Softwares disponíveis no celular ajudam em logística, controle de pragas, saúde animal e outras importante tarefas do agronegócio

Em um mundo cada vez mais digital, a busca por soluções para simplificar a vida ou incrementar resultados já faz parte do cotidiano. No agronegócio brasileiro não é diferente, com o Brasil no bloco da frente da digitalização deste setor. Um estudo da consultoria McKinsey revela que, em termos globais, o agricultor brasileiro foi o que mais utilizou os meios digitais (aplicativos, softwares etc.) para a realização de suas tarefas em 2020.

'O Brasil obteve, de longe, o maior salto na adoção da digitalização em empresas de B2B (business-to-business), que vendem produtos ou prestam serviços para outras empresas', afirmou Nelson Ferreira, sócio-sênior e líder de Agronegócios da McKinsey na América Latina, na divulgação do estudo em maio deste ano. O crescimento da presença de agtechs desde 2019 também reforça a importância da tecnologia para o agronegócio. Segundo a pesquisa Radar Agtech Brasil 2020/2021, o número deste tipo de startups cresceu 40% no período, chegando a 1.574.

Além do apoio de agtechs e de novas tecnologias embarcadas, o agricultor também se digitaliza através do uso de aplicativos que o auxiliam na realização de tarefas como gestão de riscos, controle de pragas, transporte de cargas, entre outros. Apps como 'Zarc - Plantio Certo' e 'BASF Agro', entre outros, possuem mais de 10.000 download na loja Google Play, mostrando que a busca por ferramentas digitais do agronegócio não é mais um tendência e sim uma

realidade.

Confira abaixo oito aplicativos disponíveis no Google Play e Apple Store que podem facilitar importantes tarefas do agro:

Zarc - Plantio Certo

Desenvolvido pela **Embrapa** (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), o aplicativo gratuito 'Zarc - Plantio Certo' mostra quais são as melhores datas para o plantio de 43 culturas. A partir de dados do ZARC (Zoneamento Agrícola de Risco Climático), instrumento de política agrícola e gestão de riscos na agricultura, o aplicativo tem o objetivo de 'quantificar os riscos decorrentes de condições climáticas adversas e permite a cada município identificar a melhor época de plantio das culturas, nos diferentes tipos de solo e ciclos das culturas, de acordo com as características e necessidades de cada cultura'. Além de ter sido criada pela **Embrapa**, a metodologia também é adotada pelo Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento).

Tmov: transporte de cargas pesadas e fretes

Criado pela companhia de logística paranaense Sotran, o aplicativo/plataforma de fretes rodoviários focados no agronegócio 'Tmov' pode facilitar questões logísticas. Basicamente, sua função é conectar caminhoneiros à cargas disponíveis, como soja, trigo e milho. Segundo a descrição do aplicativo, seu uso traz vantagens como 'economia de tempo, geração de indicadores para acompanhar os resultados do motorista e da frota e maior controle dos produtos transportados'. O sucesso do app é tanto que grandes players como Copersucar, BRF, Yara e Cargill já utilizam os serviços disponibilizados pelo 'Tmov'.

Pragueiro - Controles Agrícolas - upCampo

Para os agricultores, o surgimento de pragas pode significar um dos maiores pesadelos para seu cultivo, mas um aplicativo como 'Pragueiro' pode ajudar no controle do problema. Conforme sua descrição, este aplicativo busca 'auxiliar agricultores na estratégia MIP (Manejo Integrado de Pragas e Doenças)', permitindo a manutenção de 'pragas/doenças em determinados níveis de equilíbrio que não colocam em risco o meio ambiente, a saúde, a plantação e o lucro do agricultor'. O aplicativo foi criado pela agtech mato-grossense upCampo e é gratuito para o uso pessoal, com limite de 1.000 hectares; para propriedades maiores, a empresa de tecnologia entra em contato com uma proposta de uso profissional.

Calagem App

Além do cuidado com as pragas, ter um bom solo é vital para um bom rendimento no trabalho do agricultor. O 'Calagem App' é simples, mas poderoso: ele realiza cálculos para recomendação de Necessidade e Quantidade de corretivos de acidez através de sete métodos de cálculo de necessidade de calagem e cinco métodos de cálculo para quantidade de calcário. Além do cálculo, o aplicativo para cuidado do solo também fornece uma recomendação em formato de PDF compartilhável com clientes e um fertigrama para um diagnóstico mais dinâmico do estado de fertilidade do solo. Na loja Google Play, o aplicativo custa R$ 9,99.

Ourofino Saúde Animal

Com portfólio para bovinos, equinos, aves, suínos, cães e gatos, o aplicativo da Ourofino Saúde Animal, sediada em Cravinhos (SP), é uma plataforma voltada para os criadores de animais. Além de possuir um marketplace para os produtos de saúde da empresa e indicar o local da revenda mais próxima, o app apresenta materiais como boletins técnicos e vídeos sobre doenças e soluções. Outra função é a presença de calculadores para a definição da quantidade de produtos a ser utilizada em IATF (inseminação artificial em tempo fixo), método para elevar a eficiência reprodutiva dos rebanhos.

Jacto Connect

Criada em São Paulo no ano de 1951, a Jacto é uma das empresas do agronegócio que está se adaptando à digitalização e trabalha com a criação de aplicativos para facilitar a vida do produtor rural. Dentre os seis aplicativos da empresa, o 'Jacto Connect' é focado em quem é ou quer ser cliente da marca de máquinas agrícolas. Além de unificar os acesso aos produtos e serviços da Jacto, o app possui abas de serviços de suporte ao cliente, pedido de peças, telemetria gratuita, anúncio de venda de equipamentos e até simulações de financiamento. É um interessante investimento da Jacto na fidelização do seu cliente.

CompreGados

Lançado em 2020, o aplicativo 'CompreGados' é um marketplace para quem deseja comprar ou vender bovinos, ovinos, caprinos e equídeos. Os anúncios podem ser criados de maneira gratuita e tornam desnecessária a presença do produtor em um leilão; além de poupar a taxa do leiloeiro. Desde sua criação, o app já movimentou R$ 1,4 bilhão e 466 mil animais, individualmente e em lotes, principalmente nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Bahia, Goiás e Paraná. O 'CompreGados' também afirma promover o bem-estar animal, poupando-o do estresse causado por leilões presenciais.

FarmBox - Gestão Agrícola

Desenvolvido pela Checkplant Sistemas S.A., empresa de Pelotas (RS), o aplicativo 'FarmBox - Gestão Agrícola' é mais uma ferramenta para auxiliar o agricultor a ter maior controle sobre sua propriedade. Através de soluções de ponta a ponta, da semeadura até a colheita, o app indica gargalos, ameaças de pragas e até a organização de informações em tabelas para facilitar a tomada da melhor decisão para sua propriedade. O aplicativo pode ser utilizado tanto pelo proprietário quanto para o técnico agrícola e outros funcionários encarregados da produção (Forbes, 9/9/21)

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

O papel da pesquisa na digitalização da agricultura

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Editor Prima Estúdio

Fonte: **Embrapa**

Para a diretora-executiva de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, Adriana Regina Martin, o Brasil está na vanguarda da digitalização na agricultura. 'O País teve uma adoção digital que cresceu durante a pandemia. Essa realidade o coloca em uma posição diferenciada que pode facilitar as transições para a competitividade e o futuro do setor agropecuário, fomentando diferentes ferramentas para abordagens como agroecologia, bioeconomia, agricultura urbana, sistemas alimentares, agricultura vertical, smart farming (agricultura inteligente) ou agricultura digital', avalia.

O papel do Radar Agtech Brasil 2020/2021 é dar maior visibilidade às agtechs e gerar informações que estimulem as oportunidades de negócios, buscando aproximar empreendedores, universidades e instituições de pesquisa, agricultores, pecuaristas, investidores e representantes do governo, ampliando o ecossistema de inovação aberta. Outro intuito é facilitar a interação das startups com instituições e produtores locais, incentivando também o desenvolvimento de programas e iniciativas nas várias regiões do País.

'A **Embrapa**, como empresa pública de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I), está ampliando suas parcerias para o desenvolvimento de novas soluções e apoiando o fortalecimento de ecossistemas de inovação com diversas organizações para gerar e disseminar resultados com soluções para agricultores e usuários finais, ou seja, para a sociedade. Dessa maneira, desenvolve conhecimento crítico e busca a complementaridade de ativos com esses atores do ecossistema - startups e investidores - dando ênfase à sustentabilidade e proteção dos interesses nacionais para continuar fortalecendo a proeminência do Brasil no agronegócio mundial', afirma a diretora.

Conheça as iniciativas de inovação da **Embrapa**

O post O papel da pesquisa na digitalização da agricultura apareceu primeiro em Brasil, país digital - #BrasilPaisDigital.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Embrapa/Moretti: processo de transformação digital no agronegócio brasileiro é um caminho sem volta

Clique aqui para abrir a imagem

Por Isadora Duarte

São Paulo, 28/05/2021 - A adoção de tecnologias digitais no agronegócio brasileiro deve crescer de forma significativa, apontou o presidente da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), Celso Moretti. "O processo de transformação digital no agronegócio brasileiro é um caminho sem volta. Não temos dúvida que o uso de internet das coisas (Iot), drones, simulação computacional, sensores, inteligência artificial, visão computacional, aplicativos e softwares para apoiar o desenvolvimento da agricultura só vai aumentar", disse Moretti, durante live de lançamento do "Radar Agtech Brasil 2020-2021", realizado nesta manhã.

No evento, Moretti destacou que agricultura digital é uma das prioridades da estatal, que tem vários centros voltados ao desenvolvimento de soluções e tecnologias para agropecuária. "Oportunidades são enormes nessa área e vão trazer mais uma onda de grande desenvolvimento, competitividade e sustentabilidade para o agro brasileiro", afirmou o presidente da **Embrapa**. Entre as áreas potenciais para desenvolvimento de novas tecnologias digitais, Moretti apontou a sustentabilidade como uma área para ser ainda mais explorada pelas startups voltadas ao agronegócios, as chamadas agtechs. "O mundo todo está de olho na questão ambiental. Existe uma avenida enorme a ser explorada na questão da descarbonização. Existe a possibilidade de se desenvolver calculadoras, aplicativos que mensurem a pegada de carbono dos alimentos, além das finanças verdes", apontou Moretti.

A contribuição das agtechs para sustentabilidade também foi destacada pelo secretário de Inovação do Ministério da Agricultura, Fernando Camargo, presente no evento. "A agricultura verde veio para ficar e temos que entender esse movimento. Nesse cenário, entram rastreabilidade e série de itens que as agtechs podem ajudar com soluções

digitais. É um terreno muito fértil em que as agtechs podem nos ajudar dentro e após a porteira", apontou Camargo.

Radar Agtech Brasil - Em relação ao Radar Agtech Brasil, estudo realizado pela **Embrapa**, em parceria com a SP Ventures e a consultoria Homo Ludens, com apoio do Ministério da Agricultura, o presidente da **Embrapa** avaliou que o levantamento demonstrou o fortalecimento do ecossistema de inovação e uma maior inserção das agtechs no agronegócio brasileiro. "Observamos que o Centro-Sul do Brasil concentra mais de 90% dessas startups, mas também vimos o crescimento dessas startups no Nordeste - uma fronteira ainda a ser desenvolvida na produção de alimentos nos próximos anos", disse Moretti no evento de lançamento.

O levantamento divulgado nesta semana apontou que o agronegócio nacional conta com 1.574 startups voltadas ao setor, crescimento de 40% em comparação com o número de agtechs que estavam ativas em 2019. "O estudo mostrou que mesmo com a pandemia de covid-19 continuou havendo grande investimento nas agtechs", pontuou a diretora executiva de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, Adriana Regina Martin.

O sócio-diretor da SP Ventures, fundo de investimentos em agtechs, Francisco Jardim, disse que o radar é uma das principais fontes de consulta para investimentos em startups do setor. "Esse número de 1.574 startups não nos surpreendeu, porque vimos a pujança diária do setor. Tivemos mais de uma startup criada por dia durante a pandemia. 2020 foi mais um trampolim para agricultura digital no Brasil", avaliou. O executivo acrescentou que o levantamento permite também maior transparência do setor - critério que é solicitado pelos investidores em inovação.

Contato: isadora.duarte@estadao.com

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Tecnologia/Abstartups: Mapeamento aponta 299 startups voltadas para o agronegócio brasileiro

Clique aqui para abrir a imagem

Por Isadora Duarte

São Paulo, 18/06/2021 - O agronegócio brasileiro conta com 299 startups ativas voltadas ao setor, as chamadas agtechs, aponta o Mapeamento de Agtechs 2021, segunda edição do estudo feito pela Associação Brasileira de Startups (ABStartups). Entre as startups de tecnologias gerais, as voltadas à agropecuária representam 11,8%, ficando apenas atrás das relacionadas à educação e à saúde e ao bem-estar. "O segmento agro é um dos mais tradicionais e maduros, mas ainda com oportunidades para novas soluções e exponencial crescimento. E os resultados positivos deste estudo só comprovam esse promissor futuro", afirmou em nota a coordenadora de Informação da Abstartups e responsável pelo estudo, Ana Flávia Carrilo.

Entre as áreas de atuação das startups voltadas ao agronegócio, as agtechs se distribuem em tecnologias para antes da fazenda (10,2%), dentro da porteira (72,6%) e depois da porteira (17,2%). Das startups agrícolas com tecnologias para antes da porteira, 44% atuam com soluções financeiras para o setor - as agfintechs. Dentro da porteira, se destacam as startups de gestão de dados agrícolas (41,2%) e, fora da porteira, a maioria atua com plataforma de negociação e marketplace (55,6%). Quanto ao modelo de negócios, 36,9% utilizam software como serviço (SAAS) para gerar receita. Entre as tecnologias mais utilizadas, 22,5% trabalham com aplicação de dados; 19,8%, com inteligência artificial e 16,6%, com internet das coisas.

A Região Sudeste possui a maior presença de agtechs, com 40,8% das mapeadas pelo estudo. São Paulo é o Estado líder em número de agtechs, com 27,4%, seguido pelo Rio Grande do Sul, com 17,2%, e pelo Paraná, com 12,7%. O mapeamento mostrou também que o setor é majoritariamente composto por empreendedores homens,

com 85,4% dos fundadores do gênero masculino e de 31 a 40 anos.

Ainda de acordo com o mapeamento, 47,1% das agtechs brasileiras já receberam investimentos - bem acima da média geral em todos os setores, de 26,7% em 2020. O aporte foi feito por investidores anjo em 33,8% dos casos. A maior parte delas, 54,1%, está em fase de validação e operação. Em relação ao faturamento, 17,8% informaram que têm receita entre R$ 50 mil e R$ 250 mil. O estudo questionou as startups também quanto aos principais desafios em relação à tecnologia que enfrentam. Das agtechs ouvidas, 33,9% apontaram a falta de conectividade e infraestrutura na zona rural como principal obstáculo.

Diferenças - Segundo a Associação, o levantamento foi realizado pela autodeclaração das agtechs, que responderam à pesquisa amostral de forma ativa. A metodologia é diferente da aplicada pelo Radar Agtech Brasil 2020/2021, feito pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**) e que utiliza de informações públicas. O mapeamento da **Embrapa** revelou 1.574 agtechs existentes no País. O estudo da ABStartups tem nível de confiança de 95%. Também não são inclusas as foodtechs - startups com soluções voltadas à alimentação.

Contato: isadora.duarte@estadao.com

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Número de startups do setor agro cresce em plena pandemia

NÚMERO DE STARTUPS DO SETOR AGRO CRESCE EM PLENA PANDEMIA

Clique aqui para abrir a imagem

Rio Verde - GO--(DINO - 16 nov, 2021) -

Com 1.574 startups, o setor de agronegócio cresceu em plena crise sanitária. As informações são do 'Radar Agtech Brasil 2020/2021', elaborado a partir de uma parceria entre **Embrapa** (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), Segundo o documento, o número de startups ativas é 40% maior em relação à edição anterior, pré-pandemia.

Além das agtechs - como as empresas que promovem inovações no setor do agronegócio, por meio de novas tecnologias, são chamadas -, a nova versão do 'Radar Agtech Brasil' detectou 78 instituições que apostaram no mercado por meio de incubação, aceleração e investimento, sendo que a região Sudeste detém 62% das organizações do tipo.

Já o relatório 'Distrito Mining Report - Agtech 2021', da plataforma de inovação aberta Distrito, fez o mapeamento de 298 startups voltadas para o agro e revelou que os investimentos nessas empresas ultrapassaram a casa de US$ 160 milhões (cerca de R$ 886,9 milhões) desde 2009, com um aporte maior nos últimos três anos.

Givago Alvarenga, engenheiro especialista em infraestrutura e agricultura orgânica, fundador e CEO da Goyás Fazendas, startup e imobiliária especializada em fazendas, destaca que o número de startups do agro brasileiro vem crescendo a cada ano, atuando nos setores tanto dentro como fora da fazenda.

'Fora, com a venda de produtos, marketplaces e plataformas de negociação de produtos agrícolas, e dentro, com biotecnologias e agricultura de precisão. Essa inovação tecnológica abrange cada vez mais todos os estágios do

agro', explica.

O levantamento 'Radar Agtech' também mostrou que 657 empresas do setor atuam da 'porteira para dentro', com investimentos em sistemas de gestão de propriedade rural, drones, máquinas e equipamentos, soluções e dados. Já na categoria chamada de 'antes da fazenda'', estão 199 empresas, que atuam com fertilizantes e defensivos agrícolas, inoculantes e nutrição vegetal.

Empresas do setor agro devem se especializar

Alvarenga acredita que o número expressivo de startups no mercado agro vem ao encontro da grande importância que o segmento representa para a economia do país. 'As agtechs se complementam e auxiliam o produtor a gerar cada vez mais economia e produtividade em cada processo'.

Especificamente a respeito de imobiliárias rurais, o CEO da Goyás Fazendas afirma que esta tem se tornado uma área com grande competitividade, mas que ainda envolve corretores e empresas pouco profissionalizados e tecnológicos.

O CEO cita os dados de uma pesquisa realizada pela WGSN (Worth Global Style Network), empresa global de previsão de tendências com sede em Nova York, em parceria com o Google Trends, que afirma que os consumidores buscam produtos personalizados na internet.

'O fator tecnológico é importante, mas não basta estar na internet ou nas lojas de aplicativos: é preciso especialização para atuar no agro. Hoje, há diversas plataformas de imobiliárias urbanas que se juntam às rurais, mas nada específico e voltado cem por cento a imóveis do campo. Entretanto, o mercado de fazendas é bem específico e técnico, o que exige das empresas envolvidas um trabalho bem diferente do que é realizado nas cidades', pontua.

Segundo Alvarenga, para obter sucesso em um cenário de retomada, 'as startups e demais empresas que atuam no agro precisam investir esforços, considerando o ambiente competitivo e ainda desafiador, por conta da crise econômica'.

Para mais informações, basta acessar: https://goyasfazendas.com.br/

Website: https://goyasfazendas.com.br/

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Número de startups do setor agro cresce em plena pandemia

Clique aqui para abrir a imagem

Rio Verde - GO--(DINO - 16 nov, 2021) -

Com 1.574 startups, o setor de agronegócio cresceu em plena crise sanitária. As informações são do 'Radar Agtech Brasil 2020/2021', elaborado a partir de uma parceria entre **Embrapa** (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), Segundo o documento, o número de startups ativas é 40% maior em relação à edição anterior, pré-pandemia.

Além das agtechs - como as empresas que promovem inovações no setor do agronegócio, por meio de novas tecnologias, são chamadas -, a nova versão do 'Radar Agtech Brasil' detectou 78 instituições que apostaram no mercado por meio de incubação, aceleração e investimento, sendo que a região Sudeste detém 62% das organizações do tipo.

Já o relatório 'Distrito Mining Report - Agtech 2021', da plataforma de inovação aberta Distrito, fez o mapeamento de 298 startups voltadas para o agro e revelou que os investimentos nessas empresas ultrapassaram a casa de US$ 160 milhões (cerca de R$ 886,9 milhões) desde 2009, com um aporte maior nos últimos três anos.

Givago Alvarenga, engenheiro especialista em infraestrutura e agricultura orgânica, fundador e CEO da Goyás Fazendas, startup e imobiliária especializada em fazendas, destaca que o número de startups do agro brasileiro vem crescendo a cada ano, atuando nos setores tanto dentro como fora da fazenda.

'Fora, com a venda de produtos, marketplaces e plataformas de negociação de produtos agrícolas, e dentro, com biotecnologias e agricultura de precisão. Essa inovação tecnológica abrange cada vez mais todos os estágios do

agro', explica.

O levantamento 'Radar Agtech' também mostrou que 657 empresas do setor atuam da 'porteira para dentro', com investimentos em sistemas de gestão de propriedade rural, drones, máquinas e equipamentos, soluções e dados. Já na categoria chamada de 'antes da fazenda'', estão 199 empresas, que atuam com fertilizantes e defensivos agrícolas, inoculantes e nutrição vegetal.

Empresas do setor agro devem se especializar

Alvarenga acredita que o número expressivo de startups no mercado agro vem ao encontro da grande importância que o segmento representa para a economia do país. 'As agtechs se complementam e auxiliam o produtor a gerar cada vez mais economia e produtividade em cada processo'.

Especificamente a respeito de imobiliárias rurais, o CEO da Goyás Fazendas afirma que esta tem se tornado uma área com grande competitividade, mas que ainda envolve corretores e empresas pouco profissionalizados e tecnológicos.

O CEO cita os dados de uma pesquisa realizada pela WGSN (Worth Global Style Network), empresa global de previsão de tendências com sede em Nova York, em parceria com o Google Trends, que afirma que os consumidores buscam produtos personalizados na internet.

'O fator tecnológico é importante, mas não basta estar na internet ou nas lojas de aplicativos: é preciso especialização para atuar no agro. Hoje, há diversas plataformas de imobiliárias urbanas que se juntam às rurais, mas nada específico e voltado cem por cento a imóveis do campo. Entretanto, o mercado de fazendas é bem específico e técnico, o que exige das empresas envolvidas um trabalho bem diferente do que é realizado nas cidades', pontua.

Segundo Alvarenga, para obter sucesso em um cenário de retomada, 'as startups e demais empresas que atuam no agro precisam investir esforços, considerando o ambiente competitivo e ainda desafiador, por conta da crise econômica'.

Para mais informações, basta acessar: https://goyasfazendas.com.br/

Website: https://goyasfazendas.com.br/

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Número de startups do setor agro cresce em plena pandemia

Clique aqui para abrir a imagem

16/11/2021 às 15h09min - Atualizada em 16/11/2021 às 16h20min

Número de startups do setor agro cresce em plena pandemia

Números de startups no agronegócio aumentou 40% em relação a 2019; fundador da Goyás Fazendas, Startup de negociações de fazendas comenta sobre as particularidades e perspectivas do setor

DINO

https://goyasfazendas.com.br/

Com 1.574 startups, o setor de agronegócio cresceu em plena crise sanitária. As informações são do 'Radar Agtech Brasil 2020/2021', elaborado a partir de uma parceria entre **Embrapa** (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), Segundo o documento, o número de startups ativas é 40% maior em relação à edição anterior, pré-pandemia.

Além das agtechs - como as empresas que promovem inovações no setor do agronegócio, por meio de novas tecnologias, são chamadas -, a nova versão do 'Radar Agtech Brasil' detectou 78 instituições que apostaram no mercado por meio de incubação, aceleração e investimento, sendo que a região Sudeste detém 62% das organizações do tipo.

Já o relatório 'Distrito Mining Report - Agtech 2021', da plataforma de inovação aberta Distrito, fez o mapeamento de

298 startups voltadas para o agro e revelou que os investimentos nessas empresas ultrapassaram a casa de US$ 160 milhões (cerca de R$ 886,9 milhões) desde 2009, com um aporte maior nos últimos três anos.

Givago Alvarenga, engenheiro especialista em infraestrutura e agricultura orgânica, fundador e CEO da Goyás Fazendas, startup e imobiliária especializada em fazendas, destaca que o número de startups do agro brasileiro vem crescendo a cada ano, atuando nos setores tanto dentro como fora da fazenda.

'Fora, com a venda de produtos, marketplaces e plataformas de negociação de produtos agrícolas, e dentro, com biotecnologias e agricultura de precisão. Essa inovação tecnológica abrange cada vez mais todos os estágios do agro', explica.

O levantamento 'Radar Agtech' também mostrou que 657 empresas do setor atuam da 'porteira para dentro', com investimentos em sistemas de gestão de propriedade rural, drones, máquinas e equipamentos, soluções e dados. Já na categoria chamada de 'antes da fazenda'', estão 199 empresas, que atuam com fertilizantes e defensivos agrícolas, inoculantes e nutrição vegetal.

Empresas do setor agro devem se especializar

Alvarenga acredita que o número expressivo de startups no mercado agro vem ao encontro da grande importância que o segmento representa para a economia do país. 'As agtechs se complementam e auxiliam o produtor a gerar cada vez mais economia e produtividade em cada processo'.

Especificamente a respeito de imobiliárias rurais, o CEO da Goyás Fazendas afirma que esta tem se tornado uma área com grande competitividade, mas que ainda envolve corretores e empresas pouco profissionalizados e tecnológicos.

O CEO cita os dados de uma pesquisa realizada pela WGSN (Worth Global Style Network), empresa global de previsão de tendências com sede em Nova York, em parceria com o Google Trends, que afirma que os consumidores buscam produtos personalizados na internet.

'O fator tecnológico é importante, mas não basta estar na internet ou nas lojas de aplicativos: é preciso especialização para atuar no agro. Hoje, há diversas plataformas de imobiliárias urbanas que se juntam às rurais, mas nada específico e voltado cem por cento a imóveis do campo. Entretanto, o mercado de fazendas é bem específico e técnico, o que exige das empresas envolvidas um trabalho bem diferente do que é realizado nas cidades', pontua.

Segundo Alvarenga, para obter sucesso em um cenário de retomada, 'as startups e demais empresas que atuam no agro precisam investir esforços, considerando o ambiente competitivo e ainda desafiador, por conta da crise econômica'.

Para mais informações, basta acessar: https://goyasfazendas.com.br/

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Número de startups atuando no agronegócio aumentou 40% em relação a 2019

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Marcela Gusmão

O Radar Agtech Brasil 2020/2021, elaborado em parceria entre a **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), aponta que o País já conta com 1.574 startups atuando no agronegócio - as agtechs (veja quadro). O documento mapeou um número de startups ativas 40% maior em comparação ao Radar Agtech Brasil 2019, mesmo em um ano de pandemia. O estado de São Paulo mantém a liderança em quantidade de agtechs, com 48% do total, mas a Região Nordeste foi onde o estudo encontrou o maior número de novos empreendedores, em comparação com a edição de 2019.

A nova versão do Radar Agtech Brasil, que será lançada em 28 maio, também identificou 78 instituições que investiram e apoiaram o empreendedorismo de startups do setor agropecuário no Brasil, possibilitando o acesso a oportunidades de incubação, aceleração e investimentos. Essa informação é crucial para que as startups consigam obter recursos e capital para atingir suas metas de crescimento. Além disso, foi explicitado quais são as 223 agtechs nacionais beneficiadas pelas instituições que aportaram recursos financeiros e/ou de gestão, com destaque para a Região Sudeste, sendo que 62% delas estão no estado de São Paulo.

O mapeamento atualizado das startups atuando no agronegócio traz o panorama nacional das empresas de base tecnológica para o agronegócio, contribuindo para dar maior visibilidade ao ecossistema de empreendedorismo e apoiar as políticas públicas. A nova edição apresenta uma análise sobre os efeitos da pandemia nesse mercado. Conta também com um resumo em inglês que ressalta os principais resultados do mapeamento, com o perfil das agtechs e informações sobre os principais investidores dessas startups.

Além disso, o estudo avalia novas possibilidades no contexto da cooperação técnico-científica e complementaridades entre Brasil e China no mercado agroalimentar e na inovação e empreendedorismo agrícola. Os chineses ocupam o segundo lugar entre os principais ecossistemas empreendedores mundiais, conforme o relatório Global Startup Ecosystem Report 2020 (GSER), da Startup Genome.

Na seção sobre o panorama do ecossistema de inovação, o estudo indica perspectivas tecnológicas, destacando ainda os programas de relacionamento com startups, especialmente as iniciativas desenvolvidas pela **Embrapa**. Outras duas seções apontam as expectativas brasileiras frente ao comportamento global de venture capital com foco em agtechs, relacionadas a potenciais impactos positivos e riscos associados a suas operações.

A disponibilização dos dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021 aos usuários do site, por meio de mapa e gráficos interativos, constitui uma plataforma de BI (Business Intelligence) que passou a ser fornecida a partir deste ano. 'Isso permite ao usuário visualizar e localizar de maneira fácil e rápida uma startup de seu interesse, além de permitir uma visão panorâmica de todo o conjunto de dados levantados e analisados', afirma o chefe de P&D da **Embrapa Instrumentação**, José Marconcini.

Leia também: Senar oferece cursos de administração rural, pecuária de corte, equideocultura e fruticultura

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação

Estudo da Embrapa mostra que Brasil criou mais de uma startup por dia em 2020

Clique aqui para abrir a imagem

O Radar Agtech Brasil edição 2020/2021 aponta que, mesmo com a pandemia, mais de uma startup por dia foi criada no Brasil em 2020. O radar é um mapeamento de startups brasileiras que atuam no setor agropecuário - as chamadas agtechs - e que foram analisadas nos últimos meses quanto a sua distribuição geográfica, websites e contatos, segmento de atuação e categoria (antes, dentro e depois da fazenda), resultando na identificação de 1.574 agtechs.

O estudo foi realizado pela **Embrapa** em parceria com a SP Ventures e a Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), e mostra que o número de empreendimentos ativos no País aumentou em 40% se comparado ao ano de 2019.

O Presidente da **Embrapa**, Celso Moretti, comemorou esse crescimento e destacou a contribuição da pesquisa agropecuária e da inovação para o resultado. Ressaltou, também, que o Radar 2020/2021 demonstra claramente a inserção crescente das startups no Agro brasileiro e, 'por isso, a importância dessa parceria das agtechs com as instituições de pesquisa, universidades e setor produtivo, e podemos avançar ainda mais nessa interação, contribuindo com mais desenvolvimento, competitividade e maior sustentabilidade para o Agro brasileiro'.

Francisco Jardim, sócio fundador da SP Ventures, lembrou que 'os números apresentados no Radar não nos surpreendem, devido a pujança empreendedora do setor Agro brasileiro nos últimos anos. E mesmo em um momento de enormes desafios e de crise econômica, como em 2020, o período foi muito fértil no País para o empreendedorismo e a inovação, mostrando que é possível manter nosso protagonismo para as próximas décadas'. Jardim também reforçou que o estudo nasceu como um mapeamento, mas que hoje representa um mecanismo de

transparência e contabilidade do empreendedorismo de alto impacto no Brasil.

Luiz Ojima Sakuda, sócio da Homo Ludens e um dos coordenadores do estudo, explicou que o Radar Agtech Brasil é um instrumento de tomada de decisões para apoiar gestores de políticas públicas, pesquisadores, empreendedores e investidores. 'Nesta edição evoluímos nos métodos, fontes de informação e nas parcerias estabelecidas e desejamos ter cada vez mais parceiros para avançar nessa pesquisa', reforçou Sakuda.

A nova edição do Radar Agtech Brasil aperfeiçoou seus métodos e buscou mais fontes de dados, o que permitiu acompanhar a evolução do ecossistema de inovação no último biênio e obter, com maior precisão, o detalhamento das atividades de investimento em agtechs. O estudo também identificou o cenário de investimentos feitos nesse setor, e as 78 instituições que apoiaram com incubação, aceleração ou investimento, proporcionando aportes financeiros e/ou de gestão para 223 empresas de base tecnológica que atuam no Agro brasileiro.

Perfil das startups do Agro

Das 1.574 agtechs validadas, analisadas e classificadas no estudo, 199 startups desenvolvem soluções digitais para atender demandas das cadeias produtivas na etapa antes da fazenda, 657 desenvolvem inovações para dentro da fazenda e 718 trabalham com tecnologias para a fase depois da fazenda.

A maioria dessas startups atuam nas seguintes áreas: alimentos inovadores e novas tendências alimentares (substituição de ingredientes e alimentos mais nutritivos), sistemas para a gestão da propriedade rural (plataformas on-line, dispositivos de gestão), plataformas integradoras de sistemas e soluções de dados, marketplace e plataforma de venda de produtos agropecuários, drones e máquinas, sensoriamento remoto e monitoramento de imagens.

O setor de foodtechs, por exemplo, tem grande destaque para o empreendedorismo agropecuário, principalmente na categoria Alimentos inovadores e novas tendências alimentares, que representa quase 20% do total de startups mapeadas, "e tem muito empreendedor criando negócios nessa categoria, mas ainda é um campo difícil de conseguir investimento. O que tem atraído mais investidores são as agrofintechs e categorias de equipamentos, como drones", como explica Murilo Vallota da SP Ventures.

O relatório aponta também a distribuição das startups por região, sendo que a maioria, 48%, está localizada na região Sudeste (983); seguido do Sul (397); Centro-Oeste (94); Nordeste (72) e, por fim, região Norte (26).

Esse panorama da distribuição setorial e geográfica indica que o fortalecimento do ecossistema das agtechs é baseado na consolidação dos principais centros de inovação como polos de startups, mas o estudo também identificou a migração dessas startups outras regiões, com destaques para o Centro-Oeste e Nordeste, além da presença de agtechs em quase todas as cidades do País.

Contribuição da **Embrapa**

A diretora de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, Adriana Regina Martin, ressaltou a importância da **Embrapa** capitanear um trabalho como o Radar Agtech Brasil como um caminho para fazer as soluções tecnológicas geradas pela pesquisa agropecuária chegar até a sociedade por intermédio dessas startups do Agro, além dessa iniciativa estimular a inovação aberta, a interação dessas startups com produtores rurais, instituições de Ciência e Tecnologia e setores de diversas cadeias produtivas, e o empreendedorismo nesse ecossistema.

A **Embrapa** tem como um dos temas prioritários em seu planejamento estratégico (VII PDE) a agricultura digital, a rastreabilidade e a logística associadas aos sistemas produtivos agrícolas. Nesta linha, tem atuado na busca de complementaridade e fortalecimento dos ecossistemas de inovação, que inclui as agtechs e os investidores, por meio de parcerias para o desenvolvimento de novas soluções ou tendo o ecossistema como importante e eficiente segmento para a transferência de tecnologias para agricultores e usuários finais.

Participaram da pesquisa e elaboração da edição 2020-2021 do Radar Agtech Brasil, equipes das Unidades da **Embrapa Instrumentação** (SP) e **Embrapa Informática Agropecuária** (SP), sob a coordenação da Secretaria de Inovação e Negócios da **Embrapa**.

Os programas de relacionamento de instituições com startups, especialmente as diversas iniciativas desenvolvidas pela **Embrapa**, são apresentados no estudo na seção Panorama do Ecossistema de Inovação. 'Essa seção reforça a atuação crescente da **Embrapa** no ecossistema de inovação, que tem buscado impulsionar o desenvolvimento e a disseminação de soluções digitais para o agronegócio, a fim de contribuir com o avanço da agricultura digital', explica a coordenadora do Radar Agtech na Secretaria de Inovação e Negócios da **Embrapa**, Shalon Silva.

Radar Agtech Brasil

O objetivo do estudo é dar maior visibilidade às agtechs, e, de acordo com o secretário de Inovação e Negócios da **Embrapa**, Raul Rosinha: atuar como fonte para pesquisas e criação de políticas públicas, apoiar a tomada de decisões em diversas esferas do ecossistema, promover o setor de agfoodtechs no mercado internacional, atrair novos investidores e novas parcerias entre os empreendedores, bem como a adoção de soluções tecnológicas.

A edição 2020-2021 também conta com um resumo em inglês, que ressalta os principais resultados do mapeamento, com o perfil das agtechs e informações sobre os principais investidores dessas startups.

Os dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021 estão disponíveis para os usuários do site por meio de mapas, painéis dinâmicos e gráficos interativos, com uso de plataforma de BI (Business Intelligence).

O lançamento pode ser visto aqui.

As informações são da **Embrapa**.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação

Um dos líderes em inovação, agronegócio está pronto para etapa de evolução por meio de analytics

Clique aqui para abrir a imagem

Por Raphael Domingues*

Quinto maior país do mundo e base de 22% do solo fértil do planeta, o Brasil é uma potência exportadora global no agronegócio e desempenha um papel crucial em ditar as tendências do setor. E você sabia que a penetração de ferramentas digitais entre fazendeiros daqui já é maior do que nos Estados Unidos? Essa é uma informação da consultoria McKinsey, com pesquisa realizada em 2020, que confirma o fato que o setor está cada vez mais aberto a abordagens inovadoras.

Isso não significa que o agronegócio não enfrente desafios em diversos aspectos, como encontrar o equilíbrio ideal entre produtividade e sustentabilidade. A trajetória de consolidação no comércio agropecuário mundial que vem sendo estabelecida pelo Brasil também implica na continuidade da modernização do setor, que passa pela evolução de abordagens digitais, incluindo a sofisticação no uso de análise avançada de dados.

A agricultura digital converge com todas as sete megatendências para o futuro do setor no Brasil, apontadas no Radar Agtech realizado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**) em parceria com a SP Ventures e a Homo Ludens. Entre as tendências, estão a intensificação de sistemas de produção e a agregação de valor nas cadeias produtivas agrícolas, que podem ser amplamente impulsionadas com o uso de analytics.

Oportunidades de adoção ou ampliação do uso de ferramentas de análise avançada de dados podem ser encontradas em áreas como a nutrição de bovinos, em que modelos preditivos e de machine learning podem ajudar produtores a identificar padrões e descobrir situações em que o gado pode, por exemplo, estar recebendo uma

alimentação excessiva ou deficitária, e sugerir um cenário adequado de nutrição.

As previsões e insights que determinam a construção destes cenários são construídos de acordo com a característica de cada alimento e tipo de animal, para que o resultado de produção seja atingido com o menor custo possível. A nutrição adequada e a previsão de demanda nesse espaço podem parecer elementares, mas muitos produtores têm dificuldades, e a redução de custo e aumento de eficiência com o uso de analytics é extremamente promissora em casos como este.

Em implementações como esta, também é possível usar a detecção e interpretação de imagens por drones, por exemplo, para monitorar o crescimento do gado de acordo com a previsão traçada pelo produtor. E esse tipo de solução também pode ser usada em outras áreas da agricultura digital, como na detecção de pragas através de técnicas que empregam a interpretação de dados coletados por imagens e podem informar a tomada de decisão em tempo real.

A sofisticação do desenvolvimento tecnológico e uso eficiente de dados mostra-se essencial para o avanço cada vez mais expressivo da cadeia agroalimentar. Em particular, o uso de dados promete aumentar a produção e a eficiência de custos, bem como a geração de lucro. O setor está maduro o suficiente para uma nova fase de reinvenção tecnológica para responder às novas demandas, e com uma abordagem focada em dados, players dentro e fora da porteira podem obter um retorno significativo de seus investimentos no âmbito digital. O escopo de oportunidades é vasto, assim como o potencial de resultados.

*Raphael Domingues, diretor de desenvolvimento de negócios do SAS.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Cubo Itaú anuncia o Cubo Agro

Clique aqui para abrir a imagem

Facebook

Twitter

Pinterest

WhatsApp

O Cubo Itaú, maior hub de fomento ao empreendedorismo tecnológico da América Latina, ao lado da Corteva Agriscience, São Martinho e Itaú BBA, anuncia a criação de um hub especialmente voltado às agtechs. O Cubo Agro tem como principal objetivo impulsionar o desenvolvimento da inovação no setor do agronegócio no Brasil e na América Latina por meio da conexão entre startups, grandes empresas, fundos de investimentos e demais agentes do ecossistema.

A expectativa é que, a partir desse projeto, as empresas aumentem o número de negócios com base em inovação, obtenham ganho de eficiência operacional e, consequentemente, performance de mercado, promoção da cultura digital e maior impacto social e econômico. Será uma intensa agenda de atividades para promover a geração de negócios e troca entre startups e demais elos da cadeia, como workshops, eventos de network e troca de experiência, cursos, treinamentos, entre outras.

Na visão da Corteva, primeira empresa do segmento a ingressar na comunidade Cubo no início de 2020, esse ambiente colaborativo permite construir, juntamente com as outras mantenedoras do hub e, portanto, de forma mais ágil, soluções para resolver os principais desafios dos produtores rurais, auxiliando, principalmente, em sua

transformação digital e de serviços. 'A parceria que estamos construindo no Cubo Agro se conecta diretamente com a forma como estamos nos posicionando e sendo vistos pelo mercado: como uma empresa que tem inovação em seu DNA. Buscamos desenvolver soluções tecnológicas que ajudem o produtor rural a criar uma jornada digital de experiência de produtos e serviços', comenta Mariana Castanho, Líder do Comitê de Inovação da Corteva Agriscience Brasil e responsável pela Área Comercial Leste da companhia.

No início da parceria com o Cubo, um dos focos da Corteva foi dar escala a um programa chamado Prospera, que busca capacitar pequenos agricultores que trabalham com milho, em Pernambuco, para adoção de um sistema produtivo sustentável de alto rendimento e acesso a insumos, serviços e mercado consumidor. O propósito é o de promover a geração de renda e o desenvolvimento das comunidades rurais. Desde o início da parceria, o Prospera já realizou um processo de inovação aberta com 13 startups de diversos setores. A parceria já rendeu avanços em três frentes: vídeo aulas para oferecer cursos aos produtores, acesso do pequeno produtor ao aluguel de maquinário e marketplace para acesso a produtos e serviços agrícolas não disponíveis na região. Recentemente, o Prospera anunciou dois novos mantenedores - Yara e Massey Ferguson - e a expansão da atuação para os estados de Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará. O projeto também tem o apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e da Associação Brasileira dos Produtores de Milho (Abramilho).

Já a São Martinho, além de contribuir de forma significativa com o fomento e evolução das agtechs, busca, dentro de sua estratégia de negócios, conquistar novas receitas baseadas em projetos inovadores com características que possibilitem a ampliação de seu core business. Uma das contribuições que a companhia espera realizar por meio do Cubo Agro, por exemplo, é o desenvolvimento de projetos com potencial de conectividade 5G no ambiente agroindustrial. 'A parceria com o Cubo Agro está alinhada com nossa visão de futuro para a São Martinho, em um momento de grandes transformações e desafios para o agronegócio brasileiro. Acreditamos que o hub será fundamental para a aceleração e sustentação de novos negócios para a companhia, permitindo a troca de experiências com demais parceiros do setor agro e novas conexões capazes de gerar valor para o ecossistema de inovação. Estamos muito otimistas com esta iniciativa', afirma Marcelo Eskenazi, Head de Inovação da São Martinho.

Do lado do Itaú BBA, o objetivo com a criação do Cubo Agro é obter as melhores soluções tecnológicas frente aos desafios e ambições do banco e, com isso, estar capacitado para atender o cliente da melhor forma, apoiando nos desafios comuns que o mundo cada vez mais ágil, digital e competitivo exige. 'Temos plena convicção de que com essa iniciativa geraremos ainda mais valor para toda a cadeia produtiva do agro. Com a expertise do time Agro do Itaú BBA e com o apoio dos nossos parceiros estratégicos, conhecendo as singularidades de cada cliente, acreditamos que este primeiro passo será o início de grandes inovações', afirma Mario Pires, diretor de Agronegócio do Itaú BBA.

Desde o início da pandemia, tem surgido quase que uma agtech por dia no Brasil, segundo o Radar Agtech Brasil 2020/2021, material elaborado pela **Embrapa**, SP Ventures e Homo Luders Research and Consulting. Os dados mostram um número de startups ativas 40% maior em comparação ao Radar Agtech Brasil 2019. O estado de São Paulo possui a maior porcentagem de agtechs, com 48% do total, mas o relatório destaca a Região Nordeste, onde surgiu o maior número de novos empreendedores, em comparação com 2019.

Um outro estudo realizado pela ABStartups aponta que 72,6% das agtechs atuam dentro da porteira, ou seja, em tecnologias que auxiliam a produção e a gestão agrícola e 47,1% das agtechs já receberam investimentos, o que ressalta o potencial do setor.

'Estamos extremamente orgulhosos deste próximo passo do Cubo no setor e de poder contar com parceiros tão estratégicos. O Cubo Agro representa o amadurecimento daquilo que temos como missão, que é apoiar o crescimento das startups com grande potencial do Brasil e América Latina por meio da geração de negócios', comemora Pedro Prates, co-head do Cubo Itaú. comemora Pedro Prates, co-head do Cubo Itaú.

Para o executivo, oferecer este ecossistema dinâmico, que estimula a troca de experiência e facilita o acesso às novas tecnologias, auxilia o processo de constante renovação digital, permitindo aumentos sensíveis na valorização do agronegócio que representa, atualmente, 26,6% do PIB nacional. Em valores monetários, o PIB do País totalizou R$ 7,45 trilhões em 2020, e o PIB do agronegócio chegou a quase R$ 2 trilhões, evidenciando a relevância da iniciativa.

Sobre o Cubo Itaú

Inaugurado em setembro de 2015 pelo Itaú Unibanco em parceria com a Redpoint eventures, o Cubo Itaú é o maior hub de fomento ao empreendedorismo tecnológico da América Latina, uma organização sem fins lucrativos que potencializa a conexão e a criação de negócios entre grandes empresas e startups. O Cubo Itaú tem sede na região da Vila Olímpia, em São Paulo, e, por meio de suas plataformas física e digital abrigam mais de 400 startups curadas de diferentes segmentos de mercado e contempla, assim, empreendedoras e empreendedores de todo o Brasil. O Cubo tem mantenedores que representam as maiores indústrias da economia, como Itaú Unibanco, Dasa, Cogna, VLI, Schneider, Accenture Digital, AWS, CI&T, Corteva, Renault, Wilson Sons, Saint-Gobain, TIM, B3, BID Lab, L'Oreal Brasil, Stellantis, Salesforce, Sapore, Vivest e everis. E parceiros estratégicos como a Wayra Brasil. Mais informações podem ser encontradas em: https://cubo.network/.

Sobre a Corteva Agriscience

A Corteva Agriscience é uma empresa de capital aberto que oferece aos agricultores de todo o mundo o mais completo portfólio de insumos do setor, como sementes, proteção de cultivos e soluções digitais para maximizar a produtividade e a rentabilidade dos produtores. A empresa é detentora de algumas das marcas mais reconhecidas na agricultura (Pioneer®, Granular®, Brevant® Sementes e premiados produtos de Proteção de Cultivos), trabalhando ativamente no desenvolvimento e lançamento de produtos por meio de seu robusto pipeline de química ativa e tecnologias. A empresa está empenhada em trabalhar com toda a cadeia para cumprir o seu propósito de enriquecer a vida daqueles que produzem e consomem, garantindo o progresso para as próximas gerações. A Corteva Agriscience tornou-se uma empresa independente em 1º de junho de 2019. Antes dessa data, era Divisão Agrícola da holding DowDuPont. Mais informações disponíveis em www.corteva.com. Acompanhe a Corteva Agriscience em Facebook, Instagram, LinkedIn, Twitter e YouTube.

Sobre a São Martinho

A São Martinho é considerada um dos maiores grupos sucroenergéticos do Brasil, com capacidade aproximada de moagem de 24 milhões de toneladas de cana-de-açúcar por safra, com índice de mecanização de colheita de 100%, sendo referência no setor na gestão agrícola e industrial. A Companhia possui quatro unidades em operação: Usina São Martinho, em Pradópolis, na região de Ribeirão Preto (SP); Usina Iracema, em Iracemápolis, na região de Limeira (SP); Usina Santa Cruz, localizada em Américo Brasiliense (SP) e Usina Boa Vista, em Quirinópolis, a 300 quilômetros de Goiânia (GO). As usinas localizadas no estado de São Paulo produzem açúcar e etanol, enquanto a Usina Boa Vista é dedicada exclusivamente à produção de etanol. Todas elas são autossuficientes em energia

elétrica a partir da queima do bagaço da cana, e comercializam o excedente para o mercado. A São Martinho possui uma diferenciada plataforma logística para escoamento de produtos, alta capacidade de armazenagem e a proximidade de importantes rodovias e ferrovias, além de possuir um ramal ferroviário próprio. Com listagem na B3 desde 2007, pelo Novo Mercado, segmento mais elevado de governança corporativa, negocia suas ações sob o ticker SMTO3. Para mais informações, visite: www.saomartinho.com.br

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Número de startups no agro aumentou 40% em relação a 2019 – Portal Campo e Negócios

Clique aqui para abrir a imagem

Nova edição do Radar Agtech Brasil, que será lançada em 28 de maio, mapeou 1.574 startups brasileiras que atuam no **agronegócio** e 78 instituições que apoiaram a incubação, aceleração e investimentos dessas empresas.

O estado de São Paulo mantém o protagonismo nessa área, com 48% das startups. As duas cidades com mais agtechs são São Paulo e Piracicaba.Cidades pequenas como Viçosa (MG), São Carlos (SP) e Chapecó (SC) também se destacaram com alta concentração de agtechs.O Radar Agtech Brasil faz um mapeamento do ecossistema de **inovação** no País, categoriza as agtechs por área de atuação, distribuição geográfica e identifica investimentos feitos nesse setor.Graças à pesquisa agropecuária, a **inovação** no Brasil cresceu apesar da pandemia.

A transformação digital no campo está diretamente relacionada ao aumento das startups no Brasil.O estudo elaborado em parceria entre a **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens, com apoio do Mapa, aumenta a visibilidade do empreendedorismo e apoia políticas públicas.

O Radar Agtech Brasil 2020/2021, elaborado em parceria entre a **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do **Ministério da Agricultura**, Pecuária e Abastecimento (Mapa), aponta que o País já conta com 1.574 startups atuando no **agronegócio** – as agtechs (veja quadro).

O documento mapeou um número de startups ativas 40% maior em comparação ao Radar Agtech Brasil 2019, mesmo em um ano de pandemia. O estado de São Paulo mantém a liderança em quantidade de agtechs, com 48% do total, mas a Região Nordeste foi onde o estudo encontrou o maior número de novos empreendedores, em

comparação com a edição de 2019.

A nova versão do Radar Agtech Brasil, que será lançada em 28 maio, também identificou 78 instituições que investiram e apoiaram o empreendedorismo de startups do setor agropecuário no Brasil, possibilitando o acesso a oportunidades de incubação, aceleração e investimentos. Essa informação é crucial para que as startups consigam obter recursos e capital para atingir suas metas de crescimento. Além disso, foi explicitado quais são as 223 agtechs nacionais beneficiadas pelas instituições que aportaram recursos financeiros e/ou de gestão, com destaque para a Região Sudeste, sendo que 62% delas estão no estado de São Paulo.

O mapeamento atualizado das startups traz o panorama nacional das empresas de base tecnológica para o **agronegócio**, contribuindo para dar maior visibilidade ao ecossistema de empreendedorismo e apoiar as políticas públicas. A nova edição apresenta uma análise sobre os efeitos da pandemia nesse mercado. Conta também com um resumo em inglês que ressalta os principais resultados do mapeamento, com o perfil das agtechs e informações sobre os principais investidores dessas startups.

Além disso, o estudo avalia novas possibilidades no contexto da cooperação técnico-científica e complementaridades entre Brasil e China no mercado agroalimentar e na **inovação** e empreendedorismo agrícola. Os chineses ocupam o segundo lugar entre os principais ecossistemas empreendedores mundiais, conforme o relatório Global Startup Ecosystem Report 2020 (GSER), da Startup Genome. Na seção sobre o panorama do ecossistema de **inovação**, o estudo indica perspectivas tecnológicas, destacando ainda os programas de relacionamento com startups, especialmente as iniciativas desenvolvidas pela **Embrapa**.

Outras duas seções apontam as expectativas brasileiras frente ao comportamento global de venture capital com foco em agtechs, relacionadas a potenciais impactos positivos e riscos associados a suas operações. A disponibilização dos dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021 aos usuários do site, por meio de mapa e gráficos interativos, constitui uma plataforma de BI (Business Intelligence) que passou a ser fornecida a partir deste ano. “Isso permite ao usuário visualizar e localizar de maneira fácil e rápida uma startup de seu interesse, além de permitir uma visão panorâmica de todo o conjunto de dados levantados e analisados”, afirma o chefe de P&D da **Embrapa Instrumentação**, José Marconcini.

As agtechs em números O Radar Agtech Brasil 2020/2021 identifica investidores e detalha as startups por segmento de atuação, categoria – antes, dentro e depois da porteira – e por distribuição geográfica. As informações sobre localização, site e contato das empresas também estão organizadas. O novo levantamento aponta que o estado de São Paulo continua liderando com 48% das agtechs. A capital paulista, classificada como o 18º ecossistema de startups do mundo, segundo estudo de 2020 da StartupBlink, contribui com 22% do total das agtechs mapeadas.

Com 345 startups, a cidade de São Paulo é seguida de Piracicaba (60), Curitiba (59), Rio de Janeiro (54), Campinas (48), Porto Alegre (42), Belo Horizonte (40), Ribeirão Preto (39), Florianópolis (36) e Londrina (28) que, juntas, concentram 47,7% do total de agtechs. O percentual por regiões ficou o seguinte: Sudeste, 62,4% (983); Sul, 25,2% (397); Centro-Oeste, 6,1% (96); Nordeste, 4,6% (72); e Norte, 1,7% (26), representando um aumento no número mapeado de 84,6% das agtechs nordestinas e de 53% no número de startups da Região Norte em comparação com o Radar Agtech Brasil 2019. Além disso, os cinco estados com mais startups do agro são: São Paulo (757), Paraná (151), Minas Gerais (143), Rio Grande do Sul (124) e Santa Catarina (122).

O estudo mostra ainda que a maioria das startups que atuam antes da fazenda está voltada à área de Fertilizantes,

Inoculantes e Nutrição Vegetal. Dentro da porteira o destaque é para Sistemas de gestão de propriedade rural e, depois da fazenda, para Alimentos inovadores e novas tendências alimentares, diz a coordenadora do trabalho na **Embrapa**, Shalon Silva, supervisora de Ambientes, Redes e Iniciativas da Secretaria de **Inovação** e Negócios (SIN).

O quadro geral com as cinco principais áreas de atuação das agtechs nos segmentos antes, dentro e depois da fazenda ficou assim: Fertilizantes, Inoculantes e Nutrição Vegetal (46); Crédito, permuta, seguro, créditos de carbono e análise fiduciária (42); Análise laboratorial (33); Sementes, mudas e genômica vegetal (24); e Nutrição e saúde animal (19). Dentro da fazenda são: Sistema de gestão de propriedade rural (154); Plataforma integradora de sistemas, soluções e dados (111); Drones, máquinas e equipamentos (79); Sensoriamento remoto, diagnóstico e monitoramento por imagens (70) e Conteúdo, educação, mídia social (58).

E depois da porteira as categorias são: Alimentos inovadores e novas tendências alimentares (293); Marketplaces e plataformas de negociação e venda de produtos agropecuários (100); Armazenamento, infraestrutura e logística (57); Mercearia on-line (45); Restaurantes on-line e kit de refeições (39). Segundo Silva, além do método ativo de busca, a metodologia foi aperfeiçoada para mostrar um retrato o mais abrangente possível da realidade. “Os dados coletados na atual versão do Radar Agtech Brasil 2020/2021 proporcionam a classificação das startups em segmentos alinhados com as atualizações das tipologias internacionais e, adicionalmente, traz em seus resultados a discussão do cenário de investimentos em agtechs e foodtechs nacionais”, pontua.

O papel da pesquisa na digitalização da agricultura Para a diretora-executiva de **Inovação** e Tecnologia da **Embrapa**, Adriana Regina Martin, o Brasil está na vanguarda da digitalização na agricultura. “O País teve uma adoção digital que cresceu durante a pandemia. Essa realidade o coloca em uma posição diferenciada que pode facilitar as transições para a competitividade e o futuro do setor agropecuário, fomentando diferentes ferramentas para abordagens como agroecologia, bioeconomia, agricultura urbana, sistemas alimentares, agricultura vertical, smart farming (agricultura inteligente) ou agricultura digital”, avalia.

O papel do Radar Agtech Brasil 2020/2021 é dar maior visibilidade às agtechs e gerar informações que estimulem as oportunidades de negócios, buscando aproximar empreendedores, universidades e instituições de pesquisa, agricultores, pecuaristas, investidores e representantes do governo, ampliando o ecossistema de **inovação** aberta. Outro intuito é facilitar a interação das startups com instituições e produtores locais, incentivando também o desenvolvimento de programas e iniciativas nas várias regiões do País.

“A **Embrapa**, como empresa pública de pesquisa, desenvolvimento e **inovação** (PD&I), está ampliando suas parcerias para o desenvolvimento de novas soluções e apoiando o fortalecimento de ecossistemas de **inovação** com diversas organizações para gerar e disseminar resultados com soluções para agricultores e usuários finais, ou seja, para a sociedade. Dessa maneira, desenvolve conhecimento crítico e busca a complementaridade de ativos com esses atores do ecossistema – startups e investidores – dando ênfase à sustentabilidade e proteção dos interesses nacionais para continuar fortalecendo a proeminência do Brasil no **agronegócio** mundial”, afirma a diretora. Conheça as iniciativas de **inovação** da **Embrapa**

Radar Agtech Brasil amplia a cultura da **inovação** no Brasil Na visão da chefe-geral da **Embrapa Informática Agropecuária** (SP), Silvia Massruhá, o Radar Agtech Brasil 2020/2021 busca impulsionar ainda mais esse setor para ampliar o desenvolvimento e a disseminação de soluções digitais para o **agronegócio**, contribuindo com o avanço da agricultura digital. Além do mapeamento, a Unidade tem atuado em diversas iniciativas de apoio às agtechs. Entre os vários programas de aceleração que a **Embrapa** participa, a Unidade promove, em parceria com a Venture Hub, o

TechStart Agro Digital.

O programa já graduou 11 startups no primeiro ciclo e desenvolve a segunda rodada, com a participação de nove agtechs. O sócio da Homo Ludens Luiz Ojima Sakuda, um dos coordenadores do estudo, destaca que, como em outros setores, a transformação digital foi acelerada no campo e esse interesse maior dos produtores rurais pelas soluções tecnológicas representa um grande ganho também para as startups.

“Os dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021 mostram que, apesar de ainda haver a liderança dos centros tradicionais, a cultura de empreendedorismo e **inovação** está chegando com força a novos locais. Identificamos 316 cidades com agtechs, sendo que 26 cidades possuem um ecossistema com 10 ou mais agtechs”, ressalta Sakuda. Ele acredita que existe um potencial tecnológico que pode ter forte impacto positivo no setor do agro, se houver mais oportunidades de colaboração e investimentos voltados para esse ecossistema.

Para Murilo Vallota Gonçalves, associado da SP Ventures, o mapeamento também auxilia as startups a se prepararem melhor para atuar no mercado, com informações relevantes tanto para essas empresas quanto para os investidores. Além de destacar o aumento na procura por soluções digitais, ele aponta um movimento de maior consciência econômica, social e ambiental na sociedade brasileira. Gonçalves adianta que outras análises do Radar Agtech Brasil 2020/2021 serão produzidas ao longo do ano, em especial com relação aos impactos ESG (Ambiental, Social e Governança, sigla em inglês) gerados pelas empresas; não só os socioambientais, mas também sob a visão de gestão do negócio.

“Queremos ajudar as startups a entenderem melhor esse conceito para que possam se diferenciar e propor soluções mais criativas”, salienta. Um exemplo de startup que vem se beneficiando dessas iniciativas é a OnFarm, finalista do programa Ideas for Milk, coordenado pela **Embrapa Gado de Leite** (MG). “A participação no programa da **Embrapa** foi muito importante para a nossa trajetória. Em agosto de 2018, ainda estávamos engatinhando quando fomos convidados para participar do Ideas For Milk.

Ficamos em primeiro lugar e isso nos deu visibilidade, ajudando na negociação com fundos de investimento”, conta o CEO da On Farm, Laerte Dagher Cassoli. A startup, além de ter recebido recursos financeiros da empresa 10b, investidor parceiro da iniciativa Pontes para **Inovação**, também da **Embrapa**, foi convidada pelo programa de Aceleração da Plug and Play China e para negociações com investidores daquele país. Representantes da OnFarm participaram do Brazil AgTech Roadshow, evento on-line de lançamento do Programa de Promoção Tecnológica de Agritechs que teve uma sessão especial de apresentação (pitches) de cinco startups nacionais selecionadas em processo de múltiplas rodadas. Acesse o Radar Agtech Brasil 2020/2021

O que são agtechs? O termo agtech surgiu nos Estados Unidos para denominar empresas que promovem **inovações** no setor do **agronegócio** a partir de novas tecnologias aplicadas ao campo. Entre elas, figuram: ? Softwares para o setor; ? Iniciativas voltadas para a criação de alternativas energéticas; ? Aproveitamento de resíduos; ? Controle ambiental; ? Monitoramento; ? Biotecnologia e sementes, entre outras.

Lançamento do Radar Agtech será aberto ao público A live de lançamento do Radar Agtech Brasil 2020-2021 será realizada no dia 28 de maio, das 10h às 11h30 (horário de Brasília), no canal da **Embrapa** no YouTube, com a presença de dirigentes da **Embrapa**, autoridades e representantes do setor produtivo, instituições de pesquisa e ensino públicas e privadas, entre outros players do **agronegócio** brasileiro.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Gado de Leite, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Insumos, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Ministério da Agricultura

Brasil deslancha a digitalização no campo nesses tempos de pandemia

Clique aqui para abrir a imagem

Nesta sexta-feira (28/5), o estudo 'Radar Agtech Brasil 2020/2021' será lançado e trará maiores detalhes sobre o crescimento de startups brasileiras com foco em tecnologia para a agropecuária.

A pesquisa realizada em parceria entre a **Embrapa** (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), a SP Ventures e o Homo Ludens Research and Consulting é considerada um relevante indicador para mostrar como o setor agro está crescendo e se adaptando rapidamente às novas tecnologias. As agtechs, como são conhecidas as startups que promovem **inovações** no setor do **agronegócio**, cresceram 40% no Brasil e ajudam o país a estar na vanguarda da revolução tecnológica mundial.

'O país teve uma adoção digital que cresceu durante a pandemia. Essa realidade o coloca em uma posição diferenciada que pode facilitar as transições para a competitividade e o futuro do setor agropecuário, fomentando diferentes ferramentas para abordagens como agroecologia, bioeconomia, agricultura urbana, sistemas alimentares, agricultura vertical, smart farming (agricultura inteligente) ou agricultura digital', avalia Adriana Regina Martin, diretora-executiva de **Inovação** e Tecnologia da **Embrapa**.

A necessidade da produção de alimentos e um movimento de troca de informações sobre a doença, para evitar a contaminação por Covid-19, foi a base para que produtores e **agroindústria** não parassem.

Para acelerar a transformação no campo, que não parou, as novas empresas empregam o uso de tecnologias, como drones, inteligência artificial e sensoriamento remoto em diferentes tipos de culturas.

Conforme o levantamento que será lançado, as agtechs atuam principalmente com:

? Softwares para o setor;

? Iniciativas voltadas para a criação de alternativas energéticas;

? Aproveitamento de resíduos;

? Controle ambiental;

? Monitoramento;

? Biotecnologia e sementes, entre outras.

De acordo com Adriana, a **Embrapa**, como empresa pública de pesquisa, desenvolvimento e **inovação**, 'está ampliando suas parcerias para o desenvolvimento de novas soluções e apoiando o fortalecimento de ecossistemas de **inovação** com diversas organizações para gerar e disseminar resultados com soluções para agricultores e usuários finais, ou seja, para a sociedade.' Os detalhes das parcerias e como elas ocorrem estão na agenda de apresentação do relatório (Forbes)

Administrador Campo e Negócios

postagem anterior

Áreas do Brasil devem ser reconhecidas como livres de aftosa sem vacinação

próximo post

90% das agroindústrias usam dados sobre desmatamento para tomar decisões

Related Articles

Brasil busca cooperação com China e Japão para...

Embrapa e Senai se unem para gerar novos...

Embrapa e parceiros apresentam estudo com 1125 startups...

Presença crescente de tecnologias no campo atrai jovens...

Algas marinhas apresentam efeitos benéficos ao sistema digestivo...

Embrapa assina três novos acordos de parceria com...

Bifes à base de plantas: em breve em...

Agronegócio se torna campo fértil para jovens engajados,...

'Temos que tirar o pequeno produtor do patamar...

Próximo plano **safra** terá crédito para **inovação** tecnológica

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agroindústria, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Política Agrícola, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Safra, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Safras

Transformação digital do agro brasileiro é caminho sem volta

Clique aqui para abrir a imagem

Celso Moretti

A adoção de tecnologias digitais no **agronegócio** brasileiro deve crescer de forma significativa, apontou o presidente da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), Celso Moretti. 'O processo de transformação digital no **agronegócio** brasileiro é um caminho sem volta. Não temos dúvida que o uso de internet das coisas (Iot), drones, simulação computacional, sensores, inteligência artificial, visão computacional, aplicativos e softwares para apoiar o desenvolvimento da agricultura só vai aumentar', disse Moretti, durante live de lançamento do 'Radar Agtech Brasil 2020-2021', realizado nesta manhã.

No evento, Moretti destacou que agricultura digital é uma das prioridades da estatal, que tem vários centros voltados ao desenvolvimento de soluções e tecnologias para agropecuária. 'Oportunidades são enormes nessa área e vão trazer mais uma onda de grande desenvolvimento, competitividade e sustentabilidade para o agro brasileiro', afirmou o presidente da **Embrapa**. Entre as áreas potenciais para desenvolvimento de novas tecnologias digitais, Moretti apontou a sustentabilidade como uma área para ser ainda mais explorada pelas startups voltadas ao **agronegócios**, as chamadas agtechs. 'O mundo todo está de olho na questão ambiental. Existe uma avenida enorme a ser explorada na questão da descarbonização. Existe a possibilidade de se desenvolver calculadoras, aplicativos que mensurem a pegada de carbono dos alimentos, além das finanças verdes', apontou Moretti.

A contribuição das agtechs para sustentabilidade também foi destacada pelo secretário de **Inovação** do **Ministério da Agricultura**, Fernando Camargo, presente no evento. 'A agricultura verde veio para ficar e temos que entender esse movimento. Nesse cenário, entram rastreabilidade e série de itens que as agtechs podem ajudar com soluções digitais. É um terreno muito fértil em que as agtechs podem nos ajudar dentro e após a porteira', apontou Camargo.

Radar Agtech Brasil

Em relação ao Radar Agtech Brasil, estudo realizado pela **Embrapa**, em parceria com a SP Ventures e a consultoria Homo Ludens, com apoio do **Ministério da Agricultura**, o presidente da **Embrapa** avaliou que o levantamento demonstrou o fortalecimento do ecossistema de **inovação** e uma maior inserção das agtechs no **agronegócio** brasileiro. 'Observamos que o Centro-Sul do Brasil concentra mais de 90% dessas startups, mas também vimos o crescimento dessas startups no Nordeste - uma fronteira ainda a ser desenvolvida na produção de alimentos nos próximos anos', disse Moretti no evento de lançamento.

O levantamento divulgado nesta semana apontou que o **agronegócio** nacional conta com 1.574 startups voltadas ao setor, crescimento de 40% em comparação com o número de agtechs que estavam ativas em 2019. 'O estudo mostrou que mesmo com a pandemia de covid-19 continuou havendo grande investimento nas agtechs', pontuou a diretora executiva de **Inovação** e Tecnologia da **Embrapa**, Adriana Regina Martin.

O sócio-diretor da SP Ventures, fundo de investimentos em agtechs, Francisco Jardim, disse que o radar é uma das principais fontes de consulta para investimentos em startups do setor. 'Esse número de 1.574 startups não nos surpreendeu, porque vimos a pujança diária do setor. Tivemos mais de uma startup criada por dia durante a pandemia. 2020 foi mais um trampolim para agricultura digital no Brasil', avaliou. O executivo acrescentou que o levantamento permite também maior transparência do setor - critério que é solicitado pelos investidores em **inovação** (Broadcast, 28/5/21)

Administrador Campo e Negócios

postagem anterior

Pressão das commodities na inflação será menor

próximo post

Café arábica salta 4,5% com clima no Brasil; açúcar bruto também avança

Related Articles

Mapa vai fiscalizar rastreabilidade de vegetais em sete...

Mapa entrega prêmio Selo Mais Integridade nesta sexta-feira

O futuro do desenvolvimento do Vale do São...

China desbanca EUA como maior parceiro comercial da...

Tereza Cristina destaca trabalho do Mapa para estimular...

'Sem China, agricultura do país não seria o...

ANA e IBGE lançam levantamento sobre uso da...

Programa de educação ambiental vai beneficiar 3 mil...

Conab alerta produtores sobre planejamento com preços mínimos...

Vírus derruba setores do agro;China amplia demanda por...

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Ministério da Agricultura

Oito aplicativos do agro para facilitar o gerenciamento de seu negócio

Clique aqui para abrir a imagem

Softwares disponíveis no celular ajudam em logística, controle de **pragas**, saúde animal e outras importante tarefas do **agronegócio**

Em um mundo cada vez mais digital, a busca por soluções para simplificar a vida ou incrementar resultados já faz parte do cotidiano. No **agronegócio** brasileiro não é diferente, com o Brasil no bloco da frente da digitalização deste setor. Um estudo da consultoria McKinsey revela que, em termos globais, o agricultor brasileiro foi o que mais utilizou os meios digitais (aplicativos, softwares etc.) para a realização de suas tarefas em 2020.

'O Brasil obteve, de longe, o maior salto na adoção da digitalização em empresas de B2B (business-to-business), que vendem produtos ou prestam serviços para outras empresas', afirmou Nelson Ferreira, sócio-sênior e líder de Agronegócios da McKinsey na América Latina, na divulgação do estudo em maio deste ano. O crescimento da presença de agtechs desde 2019 também reforça a importância da tecnologia para o **agronegócio**. Segundo a pesquisa Radar Agtech Brasil 2020/2021, o número deste tipo de startups cresceu 40% no período, chegando a 1.574.

Além do apoio de agtechs e de novas tecnologias embarcadas, o agricultor também se digitaliza através do uso de aplicativos que o auxiliam na realização de tarefas como gestão de riscos, controle de **pragas**, transporte de cargas, entre outros. Apps como 'Zarc - Plantio Certo' e 'BASF Agro', entre outros, possuem mais de 10.000 download na loja Google Play, mostrando que a busca por ferramentas digitais do **agronegócio** não é mais um tendência e sim uma realidade.

Confira abaixo oito aplicativos disponíveis no Google Play e Apple Store que podem facilitar importantes tarefas do agro:

Zarc - Plantio Certo

Desenvolvido pela **Embrapa** (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), o aplicativo gratuito 'Zarc - Plantio Certo' mostra quais são as melhores datas para o plantio de 43 culturas. A partir de dados do ZARC (Zoneamento Agrícola de Risco Climático), instrumento de **política agrícola** e gestão de riscos na agricultura, o aplicativo tem o objetivo de 'quantificar os riscos decorrentes de condições climáticas adversas e permite a cada município identificar a melhor época de plantio das culturas, nos diferentes tipos de solo e ciclos das culturas, de acordo com as características e necessidades de cada cultura'. Além de ter sido criada pela **Embrapa**, a metodologia também é adotada pelo Mapa (**Ministério da Agricultura**, Pecuária e Abastecimento).

Tmov: transporte de cargas pesadas e fretes

Criado pela companhia de logística paranaense Sotran, o aplicativo/plataforma de fretes rodoviários focados no **agronegócio** 'Tmov' pode facilitar questões logísticas. Basicamente, sua função é conectar caminhoneiros à cargas disponíveis, como soja, trigo e milho. Segundo a descrição do aplicativo, seu uso traz vantagens como 'economia de tempo, geração de indicadores para acompanhar os resultados do motorista e da frota e maior controle dos produtos transportados'. O sucesso do app é tanto que grandes players como Copersucar, BRF, Yara e Cargill já utilizam os serviços disponibilizados pelo 'Tmov'.

Pragueiro - Controles Agrícolas - upCampo

Para os agricultores, o surgimento de **pragas** pode significar um dos maiores pesadelos para seu cultivo, mas um aplicativo como 'Pragueiro' pode ajudar no controle do problema. Conforme sua descrição, este aplicativo busca 'auxiliar agricultores na estratégia MIP (**Manejo Integrado** de **Pragas** e Doenças)', permitindo a manutenção de '**pragas**/doenças em determinados níveis de equilíbrio que não colocam em risco o meio ambiente, a saúde, a plantação e o lucro do agricultor'. O aplicativo foi criado pela agtech mato-grossense upCampo e é gratuito para o uso pessoal, com limite de 1.000 hectares; para propriedades maiores, a empresa de tecnologia entra em contato com uma proposta de uso profissional.

Calagem App

Além do cuidado com as **pragas**, ter um bom solo é vital para um bom rendimento no trabalho do agricultor. O 'Calagem App' é simples, mas poderoso: ele realiza cálculos para recomendação de Necessidade e Quantidade de corretivos de acidez através de sete métodos de cálculo de necessidade de calagem e cinco métodos de cálculo para quantidade de calcário. Além do cálculo, o aplicativo para cuidado do solo também fornece uma recomendação em formato de PDF compartilhável com clientes e um fertigrama para um diagnóstico mais dinâmico do estado de fertilidade do solo. Na loja Google Play, o aplicativo custa R$ 9,99.

Ourofino Saúde Animal

Com portfólio para bovinos, equinos, aves, suínos, cães e gatos, o aplicativo da Ourofino Saúde Animal, sediada em Cravinhos (SP), é uma plataforma voltada para os criadores de animais. Além de possuir um marketplace para os produtos de saúde da empresa e indicar o local da revenda mais próxima, o app apresenta materiais como boletins técnicos e vídeos sobre doenças e soluções. Outra função é a presença de calculadores para a definição da

quantidade de produtos a ser utilizada em IATF (inseminação artificial em tempo fixo), método para elevar a eficiência reprodutiva dos rebanhos.

Jacto Connect

Criada em São Paulo no ano de 1951, a Jacto é uma das empresas do **agronegócio** que está se adaptando à digitalização e trabalha com a criação de aplicativos para facilitar a vida do produtor rural. Dentre os seis aplicativos da empresa, o 'Jacto Connect' é focado em quem é ou quer ser cliente da marca de máquinas agrícolas. Além de unificar os acesso aos produtos e serviços da Jacto, o app possui abas de serviços de suporte ao cliente, pedido de peças, telemetria gratuita, anúncio de venda de equipamentos e até simulações de financiamento. É um interessante investimento da Jacto na fidelização do seu cliente.

CompreGados

Lançado em 2020, o aplicativo 'CompreGados' é um marketplace para quem deseja comprar ou vender bovinos, ovinos, caprinos e equídeos. Os anúncios podem ser criados de maneira gratuita e tornam desnecessária a presença do produtor em um leilão; além de poupar a taxa do leiloeiro. Desde sua criação, o app já movimentou R$ 1,4 bilhão e 466 mil animais, individualmente e em lotes, principalmente nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Bahia, Goiás e Paraná. O 'CompreGados' também afirma promover o bem-estar animal, poupando-o do estresse causado por leilões presenciais.

FarmBox - Gestão Agrícola

Desenvolvido pela Checkplant Sistemas S.A., empresa de Pelotas (RS), o aplicativo 'FarmBox - Gestão Agrícola' é mais uma ferramenta para auxiliar o agricultor a ter maior controle sobre sua propriedade. Através de soluções de ponta a ponta, da semeadura até a colheita, o app indica gargalos, ameaças de **pragas** e até a organização de informações em tabelas para facilitar a tomada da melhor decisão para sua propriedade. O aplicativo pode ser utilizado tanto pelo proprietário quanto para o técnico agrícola e outros funcionários encarregados da produção (Forbes)

Administrador Campo e Negócios

postagem anterior

Chuvas previstas no Centro-Sul podem favorecer plantio de soja

próximo post

RenovaBio atinge 21 mi de CBIOs em 2021 e garante cumprimento de metas

Related Articles

Case da **Embrapa** é premiado em conferência de...

Tecnologia no campo tem impacto limitado sem gestão...

AgriHub Space vai incubar e acelerar startups de...

Tecnologia inédita traz durabilidade e precisão no envase...

Destaques tecnológicos da **Embrapa** oferecem resultados positivos para...

E-campo oferece 25 novos cursos gratuitos

Pesquisadoras da **Embrapa** desmistificam a Ciência e destacam...

Cepal escolhe projeto da **Embrapa** entre os mais...

Tecnologias digitais aumentam a eficiência do manejo integrado...

Presidente da **Embrapa** defende investimentos em C&T

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Manejo Integrado, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Ministério da Agricultura, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Política Agrícola, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Pragas

Embrapa Agricultura Digital mostra iniciativas e pesquisas para transformação digital no campo

Clique aqui para abrir a imagem

Estado de São Paulo terá corredor de **inovação** para o agro

Em comemoração aos seus 36 anos de atuação, a **Embrapa Agricultura Digital** promoveu nessa quinta-feira (25), a live '**Embrapa** na Era da **Agricultura Digital**'. Durante o evento on-line, que pode ser acompanhado no canal da **Embrapa** no YouTube, o centro de pesquisa apresentou a sua nova marca e deu um panorama sobre as pesquisas que desenvolve em rastreabilidade, inteligência artificial e edição gênica, além de iniciativas voltadas à transformação digital no campo.

Silvia Massruhá, chefe-geral da **Embrapa Agricultura Digital**, destacou que o reposicionamento da marca está alinhado à revolução digital que vem ocorrendo em vários setores da economia. Ela lembrou que o centro de pesquisa, criado em 1985, passou por vários desafios, mas também teve muitas oportunidades.

Silvia contou que a **Embrapa** reviu o seu planejamento estratégico em 2021 e todas as Unidades da Empresa revisaram o seu foco de atuação, visando ajudar o País a atender à demanda de aumento da produção agrícola com sustentabilidade, do ponto de vista econômico, ambiental e social. O objetivo da Unidade é continuar avançando para que a tecnologia da informação faça a diferença no campo, impulsionando o desenvolvimento de novas tecnologias e soluções digitais aplicadas ao meio rural, do plantio à colheita.

'A **agricultura digital** é um dos pilares estratégicos para adicionar valor ao sistema de produção agrícola', reforçou a chefe-geral. 'Cada vez mais as tecnologias digitais são fatores determinantes para agregar valor, trazer mais transparência e atender ao novo perfil de consumidor, muito mais exigente e preocupado com a nutrição e a saúde,'

disse, na abertura do evento.

Corredor tecnológico de São Paulo

Uma das novidades apresentadas, no sentido de impulsionar o desenvolvimento tecnológico, foi o estudo elaborado em parceria com o **Ministério da Agricultura** e a Wylinka, que vai apoiar a consolidação da Rede de **Inovação** do Corredor Agrotecnológico do estado de São Paulo. A ideia do corredor de **inovação** é promover o desenvolvimento regional, com foco na conexão de hubs de abrangência nacional que integram pequenas e médias cidades.

Os principais objetivos são fortalecer e expandir o desenvolvimento tecnológico e o crescimento do setor agropecuário no Brasil, dar relevância global como liderança em **inovação** e empreendedorismo em agricultura, compartilhar recursos presentes no território para impulsionar a **inovação** aberta e o empreendedorismo, e ser ponto de conexão global para empresas e agtechs e link direto para acesso aos diferentes hubs brasileiros.

O pesquisador Vitor Mondo mostrou um mapeamento com o diagnóstico preliminar do ecossistema de **inovação** agropecuária da região, que compõe um território de 250 quilômetros e abrange o eixo formado pelos municípios de Campinas, Jaguariúna, Piracicaba, São Carlos e Ribeirão Preto. Essa estrutura é integrada por universidades, instituições de pesquisa públicas e privadas, aceleradoras e startups que atuam no setor agropecuário.

São mais de 3 milhões de pessoas, cerca de 1 mil profissionais de ciências agrárias formados anualmente na região, 112 instituições de ensino e pesquisa, 52 ambientes de **inovação**, 5 Unidades de Pesquisa da **Embrapa** e 168 agtechs, mapeadas pelo Radar AgTech 2021.

'Quando olhamos como corredor, podemos ter uma participação ou um posicionamento internacional muito grande', ressaltou Mondo. Toda essa estrutura pode ser vista como redes que passam a ser conectadas e expandidas, trazendo uma dinâmica e um conjunto de competências muito mais amplo, permitindo que esse território tenha uma relevância ainda maior dentro de um cenário global, de acordo com o pesquisador.

Tirso Meirelles, presidente do Sebrae São Paulo e vice-presidente do Sistema Faesp/Senar São Paulo, destacou a importância do convênio de cooperação assinado com a **Embrapa Agricultura Digital** para fortalecer esse ambiente de **inovação** tecnológica. 'Estamos sendo pioneiros nesse processo', contou. 'Temos a prerrogativa e a responsabilidade de levar todo esse conhecimento da transformação digital para os pequenos e médios produtores rurais', disse Meirelles, lembrando que 78% das propriedades rurais do estado têm menos de 65 hectares.

'É o que temos de mais inovador', disse Arnaldo Jardim, deputado federal pelo estado de São Paulo, a respeito do conceito de corredor tecnológico. Para o deputado, esse ecossistema também faz a diferença de forma muito significativa. Ele ainda ressaltou o compromisso da **Embrapa** com a **agricultura digital** e manifestou seu apoio à **inovação** tecnológica e à pesquisa científica.

Data Center e espaço de coworking

A **Embrapa Agricultura Digital** também implantou um data center científico, ampliando a capacidade de armazenamento de dados de pesquisa e o processamento de alto desempenho. Isso foi possível graças à captação de recursos por meio de cooperação técnica com o Banco Central e de emenda parlamentar da bancada de São Paulo.

Essa nova infraestrutura vai atender outros centros de pesquisa da Empresa, de universidades e institutos parceiros, garantindo o acesso seguro à rede computacional da **Embrapa**. Os recursos da emenda também permitiram a criação do coworking, um espaço para receber parceiros e startups, em um ambiente propício à criação compartilhada de soluções tecnológicas e projetos inovadores.

Rede Go Fair Agro

Dentre as iniciativas apresentadas, está a coordenação da Rede Go Fair Agro, que busca implantar nas ações de governança e gestão de dados e objetos digitais das ciências agrárias os princípios Fair (do inglês findable, accessible, interoperable e reusable). O objetivo é tornar os dados de pesquisa localizáveis, acessíveis, interoperáveis e reutilizáveis, ou seja, adotar mecanismos e procedimentos padronizados para a coleta, armazenamento, preservação e disponibilização, facilitando o uso, principalmente, pelas instituições de pesquisa.

A gestão da rede para o setor agropecuário conta com um colegiado formado pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e pela Universidade de São Paulo (USP). Carla Macário, chefe de Pesquisa e Desenvolvimento da **Embrapa Agricultura Digital**, coordena a implementação da rede e reforçou a importância dos dados no contexto do **agronegócio**.

Debora Drucker, analista da Unidade, explicou que há possibilidade de ampliação, conforme o engajamento de outras instituições e empresas. Ela convidou a comunidade científica e a população a apoiar a iniciativa por meio do Manifesto Aberto, disponível na internet. O lançamento oficial será no primeiro semestre de 2022.

Parcerias em pesquisas e soluções digitais

A programação incluiu o webinário **Embrapa Agricultura Digital** na transformação do agro brasileiro, com a participação de pesquisadores da Empresa e parceiros da iniciativa privada, como indústria e startups. Eles compartilharam experiências no uso de tecnologias digitais e técnicas **inovadoras**, abrangendo blockchain, Crispr, **inovação** e desenvolvimento conjunto de produtos e negócios.

Com o tema 'Blockchain e rastreabilidade na cadeia do açúcar', Mariana Granelli, diretora Jurídica da Usina Granelli, e o pesquisador Alexandre de Castro abordaram o caso de uma solução tecnológica **inovadora** desenvolvida em parceria para rastreabilidade do açúcar mascavo, que deve chegar ao mercado em 2022. Com isso, será possível garantir mais segurança e confiabilidade, trazendo uma maior transparência e 'diminuindo a distância entre o campo e o consumidor', apontou a diretora.

A experiência no uso da plataforma AgroAPI **Embrapa** aplicada a negócios e **inovações** na agricultura foi mostrada pela consultora Walkiria Sassaki, da Argustech. Ela falou sobre como a API SATVeg facilitou o seu trabalho, pois veio ao encontro de uma necessidade da empresa, que trabalha com sensoriamento remoto para análises territoriais e de estimativas de safras no Brasil.

Walkiria contou que a empresa precisava de algo confiável e, então, a API da **Embrapa** representou uma solução totalmente alinhada à dinâmica da Argustech. 'Quanto mais tempo a gente ganha em cada uma das etapas, melhor a minha competitividade no final, para a entrega de resultados aos clientes', salientou.

Outro exemplo de parceria de sucesso com a **Embrapa** para o desenvolvimento de produtos foi apresentado por Murilo Betarello, da IZAgro, e pelo analista da **Embrapa** Glauber Vaz, que estão desenvolvendo um mecanismo de busca, acessível via API, ou Interface de Programação de Aplicativos, para o conteúdo da Coleção 500 Perguntas e 500 Respostas. As pesquisas envolvem abordagens **inovadoras** em técnicas de inteligência artificial para a geração do ativo tecnológico.

Entre as técnicas **inovadoras** adotadas na pesquisa agropecuária está a edição gênica com a tecnologia Crispr, usada para transformação genética de milho. Quem trouxe um panorama sobre os avanços dessa técnica e potenciais resultados para a construção de plantas transgênicas foi a pesquisadora da **Embrapa** Juliana Yassitepe.

Ela demonstrou experimentos conduzidos no Centro de Pesquisa em Genômica para Mudanças Climáticas (GCCRC) - uma parceria da **Embrapa** e da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), que tem o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp). A pesquisadora também falou sobre a importância da **agricultura digital** para a biotecnologia na descoberta de genes, fenotipagem de plantas e no armazenamento e gerenciamento de dados.

Reconhecimento

O presidente da **Embrapa**, Celso Moretti, disse que a **agricultura digital** já é uma realidade e traz desafios e grandes oportunidades para o Brasil. 'Estamos em um momento em que a transformação digital no campo vem ganhando cada vez mais relevância e assumindo um papel fundamental para ajudar o setor a buscar um incremento na produtividade e na geração de renda com sustentabilidade. A ciência, mais uma vez, será o motor para essa nova revolução', enfatizou o presidente.

Moretti lembrou que a Empresa, na década de 1980, quando criou o centro de pesquisa, já enxergava a importância das tecnologias de informação e comunicação aplicadas à agropecuária. Atualmente a **agricultura digital** é um dos pilares principais expressos no Plano Diretor da **Embrapa**.

Para ele, a alteração do nome síntese da **Embrapa Informática Agropecuária**, que a partir deste mês passou a se chamar **Embrapa Agricultura Digital**, 'é mais um reflexo dessa visão de futuro da Empresa, totalmente alinhada à sua missão de gerar soluções, produtos e tecnologias em benefício da agricultura e da sociedade brasileira'.

Para Fernando Camargo, secretário de **Inovação**, Desenvolvimento Rural e Irrigação do **Ministério da Agricultura**, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e presidente do Conselho de Administração da **Embrapa**, a mudança do nome demonstra o trabalho tão importante que o centro realiza para a agropecuária brasileira.

Na visão de Cleber Soares, secretário de **Inovação** e Tecnologia do Mapa, 'o futuro do agro será cada vez mais calcado no biodigital', devido a vários motivos, como a necessidade de se reduzir os custos de produção no Brasil e no mundo, e, sobretudo, porque a **inovação** vem agregar valor aos ativos do setor agropecuário. 'Não tenho dúvida de que a grande ciência que promoverá a transformação do presente e do futuro do **agronegócio** no mundo - nos trópicos e no Brasil - serão as ciências digitais', afirmou.

Paulo Alvim, secretário de Empreendedorismo e **Inovação** do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), chamou a atenção para a contribuição da ciência e da tecnologia brasileira no melhor desempenho da agricultura com relação à produtividade, segurança alimentar e garantia da sustentabilidade da produção. 'Que os produtores

rurais usem cada vez mais essa capacidade, essa competência e essa contribuição da **Embrapa**', ensejou Alvim.

Tiago Toledo, diretor-executivo de Gestão Institucional da **Embrapa**, apontou o desafio que a **Embrapa** teve em integrar profissionais de diferentes áreas de atuação, como agronomia, ciência de dados e computação, o que possibilitou gerar diversas soluções **inovadoras** que vêm contribuindo para a cadeia do **agronegócio**.

'A multidisciplinaridade é a grande fortaleza que essa Unidade consegue trazer ao nosso agro', reconheceu o diretor. Segundo ele, é fundamental incorporar as novas tecnologias, como internet das coisas, big data, drones, sensores e inteligência artificial, para promover ganhos de produtividade, eficiência e sustentabilidade à agricultura brasileira.

O pesquisador Stanley Oliveira, que assume a chefia da **Embrapa Agricultura Digital** em fevereiro de 2022, reforçou o compromisso com a agricultura movida a ciência, que já vem sendo feita ao longo de vários anos. 'Para conseguirmos tudo isso, nós precisamos de grandes parcerias', afirmou. Ele frisou a participação relevante de representantes de universidades, governo, setor produtivo e da sociedade civil no evento, o que demonstra a capilaridade e a importância desses arranjos para responder aos desafios da produção agropecuária. 'Com esses arranjos sólidos, nós vamos continuar avançando, conquistando e entregando grandes valores para a sociedade', ressaltou.

Assista ao evento on-line, disponível no canal da **Embrapa** no YouTube.

Administrador Campo e Negócios

postagem anterior

Embrapa Uva e Vinho lança ferramentas para viticultura de precisão: Crops - Sistema de Monitoramento de Doenças e Aplicativo Uzum Uva

próximo post

Acha muito o B-20? Tem país testando motores para o B40

Related Articles

Cocamar instala estações meteorológicas em 16 unidades

Tecnologia barata para produzir alimentos é adotada por...

Tecnologias geoespaciais da agropecuária agora mapeiam a incidência...

Nanopapel cerâmico é base para remoção de contaminantes...

Conab e Unicamp firmam acordo para gerar inteligência...

Levantamento vai mapear tendências online no campo

Embraer prepara ofensiva ESG com carro voador e...

Como serão os próximos anos do **agronegócio**?

Internet das coisas é testada em irrigação de...

Carne de plantas ou de células? BRF aposta...

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Uva e Vinho, Matérias com Citação da Embrapa - Unidade Mista, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agricultura Digital, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Ministério da Agricultura

Cubo Itaú anuncia a criação do Cubo Agro em parceria com Corteva Agriscience, São Martinho e Itaú BBA

Clique aqui para abrir a imagem

Em iniciativa inédita, empresas se unem para fomentar o desenvolvimento tecnológico de startups que oferecem soluções para o agronegócio

O Cubo Itaú, maior hub de fomento ao empreendedorismo tecnológico da América Latina, ao lado da Corteva Agriscience, São Martinho e Itaú BBA, anuncia a criação de um hub especialmente voltado às agtechs. O Cubo Agro tem como principal objetivo impulsionar o desenvolvimento da inovação no setor do agronegócio no Brasil e na América Latina por meio da conexão entre startups, grandes empresas, fundos de investimentos e demais agentes do ecossistema.

A expectativa é que, a partir desse projeto, as empresas aumentem o número de negócios com base em inovação, obtenham ganho de eficiência operacional e, consequentemente, performance de mercado, promoção da cultura digital e maior impacto social e econômico. Será uma intensa agenda de atividades para promover a geração de negócios e troca entre startups e demais elos da cadeia, como workshops, eventos de network e troca de experiência, cursos, treinamentos, entre outras.

Na visão da Corteva, primeira empresa do segmento a ingressar na comunidade Cubo no início de 2020, esse ambiente colaborativo permite construir, juntamente com as outras mantenedoras do hub e, portanto, de forma mais ágil, soluções para resolver os principais desafios dos produtores rurais, auxiliando, principalmente, em sua transformação digital e de serviços. 'A parceria que estamos construindo no Cubo Agro se conecta diretamente com a forma como estamos nos posicionando e sendo vistos pelo mercado: como uma empresa que tem inovação em seu DNA. Buscamos desenvolver soluções tecnológicas que ajudem o produtor rural a criar uma jornada digital de

experiência de produtos e serviços', comenta Mariana Castanho, Líder do Comitê de Inovação da Corteva Agriscience Brasil e responsável pela Área Comercial Leste da companhia.

No início da parceria com o Cubo, um dos focos da Corteva foi dar escala a um programa chamado Prospera, que busca capacitar pequenos agricultores que trabalham com milho, em Pernambuco, para adoção de um sistema produtivo sustentável de alto rendimento e acesso a insumos, serviços e mercado consumidor. O propósito é o de promover a geração de renda e o desenvolvimento das comunidades rurais. Desde o início da parceria, o Prospera já realizou um processo de inovação aberta com 13 startups de diversos setores. A parceria já rendeu avanços em três frentes: vídeo aulas para oferecer cursos aos produtores, acesso do pequeno produtor ao aluguel de maquinário e marketplace para acesso a produtos e serviços agrícolas não disponíveis na região. Recentemente, o Prospera anunciou dois novos mantenedores - Yara e Massey Ferguson - e a expansão da atuação para os estados de Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará. O projeto também tem o apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e da Associação Brasileira dos Produtores de Milho (Abramilho).

Já a São Martinho, além de contribuir de forma significativa com o fomento e evolução das agtechs, busca, dentro de sua estratégia de negócios, conquistar novas receitas baseadas em projetos inovadores com características que possibilitem a ampliação de seu core business. Uma das contribuições que a companhia espera realizar por meio do Cubo Agro, por exemplo, é o desenvolvimento de projetos com potencial de conectividade 5G no ambiente agroindustrial. 'A parceria com o Cubo Agro está alinhada com nossa visão de futuro para a São Martinho, em um momento de grandes transformações e desafios para o agronegócio brasileiro. Acreditamos que o hub será fundamental para a aceleração e sustentação de novos negócios para a companhia, permitindo a troca de experiências com demais parceiros do setor agro e novas conexões capazes de gerar valor para o ecossistema de inovação. Estamos muito otimistas com esta iniciativa', afirma Marcelo Eskenazi, Head de Inovação da São Martinho.

Do lado do Itaú BBA, o objetivo com a criação do Cubo Agro é obter as melhores soluções tecnológicas frente aos desafios e ambições do banco e, com isso, estar capacitado para atender o cliente da melhor forma, apoiando nos desafios comuns que o mundo cada vez mais ágil, digital e competitivo exige. 'Temos plena convicção de que com essa iniciativa geraremos ainda mais valor para toda a cadeia produtiva do agro. Com a expertise do time Agro do Itaú BBA e com o apoio dos nossos parceiros estratégicos, conhecendo as singularidades de cada cliente, acreditamos que este primeiro passo será o início de grandes inovações', afirma Mario Pires, diretor de Agronegócio do Itaú BBA.

Desde o início da pandemia, tem surgido quase que uma agtech por dia no Brasil, segundo o Radar Agtech Brasil 2020/2021, material elaborado pela **Embrapa**, SP Ventures e Homo Luders Research and Consulting. Os dados mostram um número de startups ativas 40% maior em comparação ao Radar Agtech Brasil 2019. O estado de São Paulo possui a maior porcentagem de agtechs, com 48% do total, mas o relatório destaca a Região Nordeste, onde surgiu o maior número de novos empreendedores, em comparação com 2019.

Um outro estudo realizado pela ABStartups aponta que 72,6% das agtechs atuam dentro da porteira, ou seja, em tecnologias que auxiliam a produção e a gestão agrícola e 47,1% das agtechs já receberam investimentos, o que ressalta o potencial do setor.

'Estamos extremamente orgulhosos deste próximo passo do Cubo no setor e de poder contar com parceiros tão estratégicos. O Cubo Agro representa o amadurecimento daquilo que temos como missão, que é apoiar o crescimento das startups com grande potencial do Brasil e América Latina por meio da geração de negócios',

comemora Pedro Prates, co-head do Cubo Itaú. comemora Pedro Prates, co-head do Cubo Itaú.

Para o executivo, oferecer este ecossistema dinâmico, que estimula a troca de experiência e facilita o acesso às novas tecnologias, auxilia o processo de constante renovação digital, permitindo aumentos sensíveis na valorização do agronegócio que representa, atualmente, 26,6% do PIB nacional. Em valores monetários, o PIB do País totalizou R$ 7,45 trilhões em 2020, e o PIB do agronegócio chegou a quase R$ 2 trilhões, evidenciando a relevância da iniciativa.

Sobre o Cubo Itaú

Inaugurado em setembro de 2015 pelo Itaú Unibanco em parceria com a Redpoint eventures, o Cubo Itaú é o maior hub de fomento ao empreendedorismo tecnológico da América Latina, uma organização sem fins lucrativos que potencializa a conexão e a criação de negócios entre grandes empresas e startups. O Cubo Itaú tem sede na região da Vila Olímpia, em São Paulo, e, por meio de suas plataformas física e digital abrigam mais de 400 startups curadas de diferentes segmentos de mercado e contempla, assim, empreendedoras e empreendedores de todo o Brasil. O Cubo tem mantenedores que representam as maiores indústrias da economia, como Itaú Unibanco, Dasa, Cogna, VLI, Schneider, Accenture Digital, AWS, CI&T, Corteva, Renault, Wilson Sons, Saint-Gobain, TIM, B3, BID Lab, L'Oreal Brasil, Stellantis, Salesforce, Sapore, Vivest e everis. E parceiros estratégicos como a Wayra Brasil. Mais informações podem ser encontradas em: https://cubo.network/.

Pedro Prates

Sobre a Corteva Agriscience

A Corteva Agriscience é uma empresa de capital aberto que oferece aos agricultores de todo o mundo o mais completo portfólio de insumos do setor, como sementes, proteção de cultivos e soluções digitais para maximizar a produtividade e a rentabilidade dos produtores. A empresa é detentora de algumas das marcas mais reconhecidas na agricultura (Pioneer®, Granular®, Brevant® Sementes e premiados produtos de Proteção de Cultivos), trabalhando ativamente no desenvolvimento e lançamento de produtos por meio de seu robusto pipeline de química ativa e tecnologias. A empresa está empenhada em trabalhar com toda a cadeia para cumprir o seu propósito de enriquecer a vida daqueles que produzem e consomem, garantindo o progresso para as próximas gerações. A Corteva Agriscience tornou-se uma empresa independente em 1º de junho de 2019. Antes dessa data, era Divisão Agrícola da holding DowDuPont. Mais informações disponíveis em www.corteva.com. Acompanhe a Corteva Agriscience em Facebook, Instagram, LinkedIn, Twitter e YouTube.

Sobre a São Martinho

A São Martinho é considerada um dos maiores grupos sucroenergéticos do Brasil, com capacidade aproximada de moagem de 24 milhões de toneladas de cana-de-açúcar por safra, com índice de mecanização de colheita de 100%, sendo referência no setor na gestão agrícola e industrial. A Companhia possui quatro unidades em operação: Usina São Martinho, em Pradópolis, na região de Ribeirão Preto (SP); Usina Iracema, em Iracemápolis, na região de Limeira (SP); Usina Santa Cruz, localizada em Américo Brasiliense (SP) e Usina Boa Vista, em Quirinópolis, a 300 quilômetros de Goiânia (GO). As usinas localizadas no estado de São Paulo produzem açúcar e etanol, enquanto a Usina Boa Vista é dedicada exclusivamente à produção de etanol. Todas elas são autossuficientes em energia elétrica a partir da queima do bagaço da cana, e comercializam o excedente para o mercado. A São Martinho possui

uma diferenciada plataforma logística para escoamento de produtos, alta capacidade de armazenagem e a proximidade de importantes rodovias e ferrovias, além de possuir um ramal ferroviário próprio. Com listagem na B3 desde 2007, pelo Novo Mercado, segmento mais elevado de governança corporativa, negocia suas ações sob o ticker SMTO3. Para mais informações, visite: www.saomartinho.com.br

Textual Comunicação

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Para o Brasil atender à demanda global de alimentos sustentáveis, a palavra-chave é tecnologia

Clique aqui para abrir a imagem

ENTREVISTA CELSO MORETTI, PRESIDENTE DA **EMBRAPA**

Além de contribuir para o aumento da produtividade da agricultura e pecuária brasileiras, a adoção de tecnologia vai ajudar o Brasil a se consolidar como fornecedor de alimentos produzidos com baixa emissão de carbono, avalia o presidente da **Embrapa**, Celso Moretti. 'Se tem um lugar que está preparado para essa grande demanda mundial por produtos mais sustentáveis, com redução de emissão de carbono, é o Brasil.' A agricultura de baixo carbono é uma das prioridades da **Embrapa** até 2030, mas também outras tecnologias ligadas à sustentabilidade, como o avanço dos sistemas de integração de lavoura, pecuária e floresta e a economia de base biológica (bioeconomia), são prioritárias na principal empresa pública de pesquisa do País. Moretti reconhece que a pandemia de covid-19 acelerou a adoção de tecnologias por parte dos produtores rurais, principalmente na questão da digitalização do agro - o número de agtechs, por exemplo, cresceu 40%, cita, com base em estudo da **Embrapa** em parceria com a iniciativa privada. Reconhece como gargalo, porém, a falta de conectividade no campo. 'Ainda que 84% dos produtores tenham acesso à tecnologia digital, só 30% das propriedades têm conectividade', comenta. A seguir, os principais pontos da entrevista.

Como a tecnologia tem contribuído para o crescimento do PIB agropecuário?

Celso Moretti - O Brasil tem uma agricultura movida a ciência. A ciência e a tecnologia contribuíram para sairmos de uma situação de importador de alimentos na década de 1970 e sermos hoje um dos maiores players globais neste setor. A tecnologia contribui em vários segmentos, nos palpáveis e não palpáveis. Temos um estudo mos-

trando que 70% do que produzimos na **Embrapa** de tecnologia é não tangível. Por exemplo, o manejo de pragas e doenças, dos solos e da água. Do ponto de vista de tecnologia palpável, é 30% do que nós geramos. E é o que normalmente as pessoas enxergam: sementes, máquinas, suplementos agrícolas, raças de animais, sistemas integrados. Agora no nosso aniversário lançamos uma variedade de algodão transgênico resistente a um fungo importante, a ramulária, e ao nematoide-das-galhas.

Também lançamos uma soja não transgênica, para mercados que buscam produto convencional e que é resistente à ferrugem asiática e ao complexo de percevejos. Temos uma série de outras tecnologias que contribuem para o crescimento do PIB do agro brasileiro. Uma delas é o bioinsumo BiomaPhos, que são duas bactérias do gênero Bacillus que, ao serem colocadas nos solos, disponibilizam o fósforo ali retido, reduzindo a necessidade de adubo. Testamos na safra 2020/21, em 231 áreas de soja no Brasil, e ele contribuiu para aumentar em 4 sacas por hectare o rendimento. Lançamos o BiomaPhos em 2019 e ele foi utilizado em 300 mil hectares, principalmente em milho. Na safra 2020/21, 1,5 milhão de hectares e, em 2021/22, nossa previsão é de que chegue a 3 milhões de hectares de grãos.

A pandemia acelerou a adoção de tecnologia por parte de produtores?

Ainda que não tenhamos indicador para medir essa adoção, a resposta é sim. A pandemia acelerou a adoção de tecnologia por parte dos produtores, principalmente na questão da digitalização do agro. Acabamos de lançar o Radar Agtech 2020/21, trabalho feito pela **Embrapa** em parceria com empresas privadas, no qual vimos que o número de agtechs cresceu 40% no Brasil de um ano para outro. Se tivemos um aumento de 40% no número dessas empresas, é porque com certeza elas estão vendendo tecnologia para os produtores. Outro indicador é o aumento da demanda pelos cursos online na nossa plataforma de ensino a distância. Comparando os dados de 2019 com os de 2020, saímos de 40 mil para mais de 500 mil usuários.

Quais são as prioridades em desenvolvimento de novas tecnologias para este ano?

Em novembro do ano passado lançamos o nosso 7° Plano Diretor. Nesse documento, sinalizamos uma série de prioridades, mas eu destacaria quatro como as principais. Primeiro, o avanço dos sistemas integrados, como a tecnologia de integração lavoura, pecuária e floresta (ILPF). O Brasil já tem 17 milhões de hectares em sistemas de ILPF. O compromisso que a **Embrapa** faz, com o setor privado, é de que até 2025 vamos chegar a 27 milhões de hectares. A segunda prioridade tem a ver com a questão da agricultura de baixo carbono. Não existe negócio no mundo que não vá ser afetado pela questão da emissão de gases do efeito estufa. A China se compromete a ser uma economia carbono neutro até 2060 e em reduzir em 65% as emissões de gases do efeito estufa até 2030. Isso coloca uma sinalização clara para quem quer fornecer para os chineses, e o nosso agro tem na China um grande cliente. O terceiro ponto é a agricultura digital.

No Radar Agtech, vimos que, ainda que a maior parte das empresas esteja no Centro-Sul, o Nordeste apresentou crescimento de 40% no número de startups. Isso mostra que as startups ligadas ao agro estão crescendo em todo o Brasil. Então a questão da agricultura digital cada vez mais vai avançar. Vemos o uso de drones, sensores, internet das coisas, visão e simulação computacionais. A **Embrapa**, junto com a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, está desenvolvendo um sistema de identificação do focinho dos animais. Isso vai facilitar o manejo no curral, reduzir o estresse dos animais e aumentar a produtividade. Mas tem um enorme desafio que é a conectividade. Ainda que 84% dos produtores tenham acesso à tecnologia digital, ou seja, tenham um celular ou um computador à disposição, só 30% das propriedades têm conectividade. E, por último, mas não menos importante, é toda a questão

da bioeconomia. O Brasil é o país que tem a maior biodiversidade do mundo, então temos que começar a explorar mais essa biodiversidade, obviamente de forma sustentável. São essas quatro grandes apostas de visão de futuro que a **Embrapa** tem. E isso está conectado às demandas das cadeias produtivas.

Essas prioridades anunciadas já influenciaram no trabalho da **Embrapa** este ano?

Sem dúvida. A unidade de Caprinos e Ovinos, em Sobral (CE), está avançando nos trabalhos de integração lavoura e pecuária na Caatinga, bioma predominante do Nordeste. Na questão da agricultura digital, continuamos lançando os nossos desafios de startups. Na agricultura de baixo carbono, temos trabalhos em andamento com soja, leite, café e algodão. E, na parte dos bioinsumos, lançamos em fevereiro um biopesticida, o Acera, em parceria com o setor privado, que controla a lagarta-do-cartucho para o milho e a falsa-medideira para a soja e o algodão. São prioridades para o futuro, mas o futuro já está acontecendo.

Como a tecnologia pode contribuir para aumentar a produtividade da agricultura e pecuária brasileiras, diante da impossibilidade de crescimento de área expressivo?

Quando a gente fala de aumento de produtividade, se pensarmos no exemplo do BiomaPhos, ele propiciou aumento líquido de 4 sacas por hectare de soja com a sua utilização. É uma prova de que a tecnologia eleva a produtividade da agricultura. No caso da pecuária, com o sistema de integração lavoura, pecuária e floresta, é possível produzir carne carbono neutro, que tem valor premium no mercado. E, na mesma área, você produziu uma lavoura e entrou com boi, então isso traz retorno. Tanto na questão da integração de lavoura, pecuária e floresta quanto na de bioinsumos, estamos contribuindo para aumentar a produtividade, a competitividade e a sustentabilidade. Sobre incorporação de novas áreas, alguns números são importantes. Inicialmente, nós utilizamos em primeira e segunda safras 67 milhões de hectares no Brasil em 2020. É importante lembrar que temos algo em torno de 90 milhões de hectares de pastagens com algum grau de degradação. E já mostramos que é possível recuperar pastagem degradada com o uso de ILPF. Então, podemos dobrar a área de produção do Brasil sem avançar sobre a Amazônia e a Mata Atlântica. Nós vamos aumentar a produção de alimentos no Brasil em duas vertentes.

Uma é o aumento da produtividade, seja por uso de bioinsumos ou por variedades mais competitivas, e a outra é incorporando na matriz produtiva brasileira as pastagens degradadas.

Qual o papel da tecnologia na redução das emissões de carbono? Depois da carne carbono neutro, quais são os próximos protocolos que estão sendo desenvolvidos pela **Embrapa**?

Se tem um lugar que está preparado para essa grande demanda mundial por produtos mais sustentáveis, com redução de emissão de carbono, é o Brasil. O nosso Plano ABC, de Agricultura de Baixa Emissão de Carbono, completou dez anos agora. A ministra da Agricultura, Tereza Cristina, lançou o ABC+ este ano, com a participação da **Embrapa**. A tecnologia está inserida em todo esse processo. Conseguimos a redução da emissão de carbono na agricultura brasileira pelo uso do sistema de plantio direto, quando fazemos o plantio sobre a palha e não revolvemos o solo. Hoje quase 50 milhões de hectares adotam plantio direto. Uma segunda tecnologia é a fixação biológica do nitrogênio. São essas bactérias que sequestram nitrogênio da atmosfera e entregam para a planta. Temos ainda o sistema lavoura, pecuária e floresta, o tratamento de dejetos de animais, as florestas plantadas. A carne carbono neutro é um grande exemplo de uma tecnologia que deu origem a um produto sustentável e diferenciado.

Não existem neste momento grandes avanços nos protocolos: os nossos pesquisadores estão mais ajustando as

espécies animais e florestais, o tempo de permanência em um e outro sistema. Mas temos novidades vindo aí. Neste ano, lançamos o programa soja de baixo carbono. A soja brasileira é de baixo carbono porque utiliza plantio direto, fixação biológica do nitrogênio e, em alguns lugares, também está vinculada com pecuária e floresta. Já lançamos o selo da soja de baixo carbono e esperamos, até 2022, em parceria com o setor produtivo, colocar isso no mercado. O leite é a outra cadeia em que estamos iniciando trabalhos. Temos uma parceria com a Nestlé, mas vamos avançar para outras empresas do setor de lácteos.

Estamos desenvolvendo calculadoras para produção do leite de baixo carbono específicas para os diferentes sistemas, a pasto e confinado. Um terceiro produto para o qual já iniciamos os trabalhos é o café de baixo carbono. Tivemos resultados interessantes neste ano com o consórcio de café com braquiária. E, nos últimos 60 dias, iniciamos o trabalho com o algodão de baixo carbono. Recebemos uma demanda da Abrapa (Associação Brasileira de Produtores de Algodão), porque o Brasil é um dos maiores exportadores de fibra de algodão no mundo e os nossos competidores, os EUA e a Austrália, já estão trabalhando na questão do algodão de baixo carbono. Temos um conjunto de unidades atuando nisso e vamos avançar nessa agenda.

No ano passado, a **Embrapa** anunciou a meta de dobrar, até 2023, o número de usuários de aplicativos e sistemas digitais gerados pela empresa. Já tem algum avanço e o que vocês esperam para os próximos anos?

Para 2020, a empresa previu um aumento de 8% ante 2018 e alcançou um incremento de 51%, para 11.497.191 usuários. Dessa forma, a meta foi atingida já no ano passado. A linha de base do indicador foi construída a partir de uma amostra de 36 tecnologias, entre aplicativos e sistemas digitais, que fizeram parte do Balanço Social da **Embrapa** de 2018, quando o número de usuários foi de 7.589.927. A **Embrapa** vem trabalhando para aumentar o número de tecnologias oferecidas à sociedade. Em 2020, chegamos a 57. Também, em função da pandemia, a busca por interação e serviços digitais aumentou. Para 2021, a previsão é de um crescimento de 12% no número de usuários em relação a 2018, para 2022, de 16%, e, para 2023, de 20%. A parceria com as agtechs e a oferta de cursos EAD são maneiras também de divulgar as nossas soluções digitais.

Qual é a previsão de orçamento da **Embrapa** para este ano? Quanto disso vai para pesquisa?

Neste ano, o orçamento da **Embrapa** é de aproximadamente R$ 3,2 bilhões. Nós tivemos uma redução de R$ 350 milhões quando comparado ao ano passado, porque concluímos o plano de demissão incentivada. Não fazemos essa separação do que vai para pesquisa, pessoal e custeio, porque todo recurso, do pagamento do motorista até o do pesquisador, o pagamento da energia elétrica, do combustível, do adubo, é investimento em pesquisa. Esses recursos ainda dependem de negociações de projetos de lei do Congresso Nacional. Mas a ministra tem nos dado um apoio enorme. E a nossa previsão é de que não vamos ter dificuldade de ter recursos que precisamos este ano para fazer o que é necessário e importante.

Este conteúdo foi útil para você?

Curti224 Não curti28

15130 0 0 cookie-check Para o Brasil atender à demanda global de alimentos sustentáveis, a palavra-chave é tecnologia

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Número de startups voltadas ao agronegócio cresce 40%

Clique aqui para abrir a imagem

Conheça o mais relevante evento sobre agronegócio do País

Fruto da parceria entre a **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com o apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), o Radar Agtech Brasil 2020/2021 mostra que o País tem 1.574 startups atuando no setor do agronegócio. Em comparação com a pesquisa realizada em 2019, as agtechs ativas aumentaram 40%.

O termo agtech surgiu nos Estados Unidos para denominar empresas que promovem inovações no setor do agro, com novas tecnologias aplicadas no campo. Assim, esse tipo de startup pode desenvolver softwares e hardwares para o setor, incluindo iniciativas voltadas para alternativas energéticas, aproveitamento de resíduos, monitoramento, biotecnologia, entre outras.

O mapeamento atualizado apresenta o panorama nacional das empresas de base tecnológica para o agronegócio. Essas informações são importantes, uma vez que contribuem para o ambiente de empreendedorismo no campo, além de trazer dados estratégicos que podem guiar políticas públicas nos próximos anos.

As agtechs em números

A nova versão do Radar Agtech Brasil 2020/2021 detalhou as startups por segmento de atuação, categoria e distribuição geográfica, além de mapear quem são os investidores. A edição identificou 78 instituições que investiram e apoiaram o empreendedorismo das agtechs por meio de incubação, aceleração e investimentos.

Além disso, o estudo explicitou quais são as agtechs nacionais beneficiadas por programas ou instituições que

aportaram recursos financeiros e dão apoio ao desenvolvimento do negócio. O destaque foi para as da Região Sudeste.

O estado de São Paulo mantém a liderança em número de startups desse setor, sendo 48% do total. A capital paulista é referência para esse tipo de negócio, sendo classificada como o 18º ecossistema de startups do mundo, segundo o estudo de 2020 da StartupBlink. Nessa edição do Radar Agtech Brasil, a Região Nordeste surpreendeu e foi o local com maior número de novos empreendedores - em comparação com 2019, as agtechs do Nordeste aumentaram 84,6% e as do Norte 53%.

Além disso, o estudo mostrou que a maioria das startups que atuam antes da fazenda está voltada à área de fertilizantes e inoculantes, enquanto para as que atuam dentro da porteira o destaque vai para sistemas de gestão de propriedade rural. Por fim, depois da fazenda, o segmento de destaque é para alimentos inovadores, novas tendências alimentares, marketplaces, bem como plataformas de negociação e venda de produtos agropecuários.

Suco de laranja: quais são as expectativas para 2021?

O que você gostaria de ver no Estadão Summit Agronegócio 2021?

Húmus: saiba como produzi-lo em pequenas propriedades

O papel da pesquisa na digitalização da agricultura

O estudo também avaliou novas possibilidades no contexto de cooperação e complementaridade entre Brasil e China no mercado de inovação e geração de novos negócios agrícolas. Essa parceria é importante, afinal os chineses ocupam o segundo lugar entre os principais ecossistemas empreendedores mundiais - além de serem um dos principais parceiros comerciais do agronegócio brasileiro.

Para a diretora-executiva de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, Adriana Regina Martin, o Brasil está na vanguarda da digitalização na agricultura. Adriana ressalta que a ampliação digital que houve na pandemia coloca o País em uma posição diferenciada, gerando competitividade e fomentando diferentes ferramentas de abordagem na agroecologia, bioeconomia e agricultura urbana.

Assim, o Radar Agtech Brasil dá maior visibilidade às agtechs, dando subsídios informacionais que atraem novas oportunidades de negócio. O estudo facilita a inovação aberta e aproxima empreendedores, pecuaristas e agricultores, universidades, bem como representantes do governo.

Não perca nem um fato que acontece no agronegócio. Inscreva-se em nossa newsletter.

Fonte: **Embrapa**.

Este conteúdo foi útil para você?

Curti224 Não curti28

15077 0 0 cookie-check Número de startups voltadas ao agronegócio cresce 40%

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Agricultura com tecnologia contribuem pro crescimento do PIB brasileiro em plena pandemia

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Canal da Cana

O Radar Agtech 2020/2021, maior estudo sobre startups do campo no Brasil, utilizou uma plataforma que combina soluções de Big Data e Inteligência Artificial

A despeito da pandemia de coronavírus, o Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio brasileiro cresceu 24,3% em 2020, de acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) e a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). Em valores, isso representou quase R$ 3 trilhões.

Com o resultado, o setor passou de uma representação de 20,5%, em 2019, para 26,6% de todo o PIB brasileiro. Ou seja, a pecuária e a agricultura representaram um pouco mais de 1/4 de todos os bens e serviços produzidos pelo país no ano passado.

Para consolidar esses números e mostrar um pouco a faceta dos empreendimentos que atuam com inovação no setor, a **Embrapa** apresentou recentemente o Radar Agtech 2020/2021, um mapeamento das startups do agro brasileiro. Após um trabalho de validação e levando em consideração critérios de inclusão e exclusão, o levantamento identificou que o Brasil tem 1.574 agtechs (startups que atuam no setor do agronegócio).

O levantamento foi realizado também pela SP Ventures, Homo Ludens Research & Consulting e teve parceria de empreendimentos com a Speedio, uma plataforma de Big Data para geração de leads B2B. A plataforma da Speedio ajudou o Radar Agtech 2020/2021 no enriquecimento de dados da base, colaborando com a classificação e

identificação das agtechs.

'O agronegócio no Brasil não é uma potência mundial à toa. A aposta dos produtores na tecnologia faz com que os produtos do país, seja na agricultura ou na pecuária, se tornem referências. A Speedio possui essa sintonia com o setor porque também aposta na inovação trazida pelas análises de Big Data para encontrar os dados mais assertivos possíveis', afirma Maucir Nascimento, especialista em Growth, Marketing e Vendas e cofundador da Speedio.

A importância da validação dos dados

O Radar Agtech 2020/2021 sistematizou e classificou as agtechs, que foram separadas por filtros como: o trabalho antes da porteira(antes de iniciar o processo de produção); dentro da porteira (todas as startups que auxiliam na produção agrícola ou pecuária) e depois da porteira (da saída do campo para o consumidor final).

Carlos Henrique Negrão Marolla, consultor associado da Homo Ludens Research & Consulting, explica que a pesquisa identificou não somente startups que iniciaram os trabalhos recentemente, mas também empreendimentos com até 20 anos de existência e que atuam espalhados pelos quatro cantos do país.

Ele afirma que as agtechs também foram separadas por ramos de atuação como 'Alimentos inovadores e novas tendências alimentares', 'Drones, Máquinas e Equipamentos', 'Fertilizantes, Inoculantes e Nutrição Vegetal' e 'Genômica e Reprodução Animal'.

'Nesse pacote complexo de informações, que também levou em consideração os contatos de cada empresa, foi onde a Speedio entrou para fazer a mineração e trazer dados mais atualizados. Com essa base muito mais direcionada, nós pudemos fazer as análises e apresentar para o mercado todo esse banco de dados completo com os detalhes de cada uma das 1.574 agtechs', diz Negrão.

O consultor salienta que o trabalho realizado pela especialista em análises em Big Data foi essencial não só para validar as credenciais informadas pelas próprias startups, mas também para encontrar os contatos que faltavam das agtechs que não deram um retorno após uma primeira abordagem.

Big Data e Inteligência Artificial

Maucir Nascimento argumenta que as plataformas que realizam prospecção ativa utilizam, além do Big Data (que consegue acumular um banco de dados de informações públicas que estão em locais como redes sociais, sites, órgãos do Governo e outras 100 fontes), a Inteligência Artificial (IA).

Ele lembra que a ferramenta serve para checar as informações captadas, como os números telefônicos, e-mails e endereço das empresas. A IA também realiza a validação das informações.

'Para o caso de um levantamento importante e robusto como o Radar Agtech, era preciso não somente garantir que os contatos estavam corretos, mas também validar se as milhares de startups encontradas realmente atuavam no setor do agronegócio, por exemplo. E ferramentas que combinam o Big Data com a IA conseguem entregar este tipo de resultado confiável'.

O especialista em Growth, Marketing e Vendas argumenta que as análises levaram em consideração somente

startups que tinham efetivamente um braço ou vertical na agricultura ou pecuária. O levantamento inicial chegou a apontar mais de 2 mil agtechs, número que acabou chegando aos 1.574 por conta de filtragens do projeto.

'Realizar a prospecção com uma ferramenta digital evita um trabalho braçal muito grande que provavelmente duraria anos para ser concluído, de encontrar e validar cada uma das empresas. Por isso, a automatização deste processo valoriza o tempo, que é um bem escasso, e ainda garante a confiabilidade de uma pesquisa como o Radar Agtech que apresentará o nosso setor agro também para governos e empresas de outros países', finaliza Maucir.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Número de startups no agro aumentou 40% em relação a 2019, revela estudo

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Por Canal Rural

Foto: **Embrapa**

Uma pesquisa elaborada em parceria entre a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), aponta que o Brasil já conta com 1.574 startups atuando no agronegócio - as agtechs. O documento mapeou um número de startups ativas 40% maior em comparação com 2019, mesmo em um ano de pandemia.

O estado de São Paulo mantém a liderança em quantidade de agtechs, com 48% do total, mas a região Nordeste foi onde o estudo encontrou o maior número de novos empreendedores, em comparação com a edição de 2019.

A nova versão do Radar Agtech Brasil, que será lançada em 28 maio, também identificou 78 instituições que investiram e apoiaram o empreendedorismo de startups do setor agropecuário no Brasil, possibilitando o acesso a oportunidades de incubação, aceleração e investimentos. Essa informação é crucial para que as startups consigam obter recursos e capital para atingir suas metas de crescimento.

Fonte: **Embrapa**

O estudo mostra ainda que a maioria das startups que atuam antes da fazenda está voltada à área de Fertilizantes, Inoculantes e Nutrição Vegetal. Dentro da porteira o destaque é para Sistemas de gestão de propriedade rural e,

depois da fazenda, para Alimentos inovadores e novas tendências alimentares, diz a coordenadora do trabalho na **Embrapa**, Shalon Silva, supervisora de Ambientes, Redes e Iniciativas da Secretaria de Inovação e Negócios (SIN).

O mapeamento atualizado das startups traz o panorama nacional das empresas de base tecnológica para o agronegócio, contribuindo para dar maior visibilidade ao ecossistema de empreendedorismo e apoiar as políticas públicas.

Além disso, o estudo avalia novas possibilidades no contexto da cooperação técnico-científica e complementaridades entre Brasil e China no mercado agroalimentar e na inovação e empreendedorismo agrícola. Os chineses ocupam o segundo lugar entre os principais ecossistemas empreendedores mundiais, conforme o relatório Global Startup Ecosystem Report 2020 (GSER), da Startup Genome.

Tecnologia em campo

Para a diretora-executiva de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, Adriana Regina Martin, o Brasil está na vanguarda da digitalização na agricultura. 'O País teve uma adoção digital que cresceu durante a pandemia. Essa realidade o coloca em uma posição diferenciada que pode facilitar as transições para a competitividade e o futuro do setor agropecuário, fomentando diferentes ferramentas para abordagens como agroecologia, bioeconomia, agricultura urbana, sistemas alimentares, agricultura vertical, agricultura inteligente ou agricultura digital', avalia.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Embrapa promove ações para impulsionar startups

Clique aqui para abrir a imagem

Ideias para fortalecer o ecossistema de inovação no Brasil e dar apoio às startups foram debatidas na manhã de sexta-feira (27), no webinar '**Startups** e Bioinovação no Brasil', promovido pela Associação Brasileira de Bioinovação (ABBI). O chefe-geral da **Embrapa Agroenergia**, Alexandre Alonso, foi um dos convidados para falar sobre como a **Embrapa** apoia o cenário de bioinovação no Brasil.

Thiago Falda, presidente-executivo da ABBI, abriu o evento afirmando que as startups são o berço da inovação e que 'em todo o lugar onde a inovação prospera, existe um ecossistema adequado às particularidades das startups'. Sobre este assunto, Alexandre Alonso lembrou que o investimento em ciência, tecnologia e inovação resultou no grande sucesso que é a agricultura brasileira atualmente.

'A **Embrapa** está aberta, próxima e conectada aos seus parceiros e clientes. Atuamos por meio de redes e alcançamos recentemente o primeiro lugar entre as mais de cem corporações do setor agropecuário que mais se relacionam com startups', disse Alonso, referindo-se ao ranking Top Open Corps deste ano divulgado no dia 23/8.

Alonso também citou o Radar Agtech Brasil, um mapeamento das startups do setor agro brasileiro elaborado pela **Embrapa** e parceiros e hoje considerado a principal fonte de informações para compreender o panorama das empresas de base tecnológica do setor.

Compartilhar esta notícia

continue lendo a notícia

Em destaque

Ultimas Notícias

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Agroenergia, Matérias com Citação da Embrapa - Startups

Número de startups no agro aumentou 40% em relação a 2019

Clique aqui para abrir a imagem

O Radar Agtech Brasil 2020/2021, elaborado em parceria entre a **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), aponta que o País já conta com 1.574 startups atuando no agronegócio - as agtechs (veja quadro). O documento mapeou um número de startups ativas 40% maior em comparação ao Radar Agtech Brasil 2019, mesmo em um ano de pandemia. O estado de São Paulo mantém a liderança em quantidade de agtechs, com 48% do total, mas a Região Nordeste foi onde o estudo encontrou o maior número de novos empreendedores, em comparação com a edição de 2019.

A nova versão do Radar Agtech Brasil, que será lançada em 28 maio, também identificou 78 instituições que investiram e apoiaram o empreendedorismo de startups do setor agropecuário no Brasil, possibilitando o acesso a oportunidades de incubação, aceleração e investimentos. Essa informação é crucial para que as startups consigam obter recursos e capital para atingir suas metas de crescimento. Além disso, foi explicitado quais são as 223 agtechs nacionais beneficiadas pelas instituições que aportaram recursos financeiros e/ou de gestão, com destaque para a Região Sudeste, sendo que 62% delas estão no estado de São Paulo.

O mapeamento atualizado das startups traz o panorama nacional das empresas de base tecnológica para o agronegócio, contribuindo para dar maior visibilidade ao ecossistema de empreendedorismo e apoiar as políticas públicas. A nova edição apresenta uma análise sobre os efeitos da pandemia nesse mercado. Conta também com um resumo em inglês que ressalta os principais resultados do mapeamento, com o perfil das agtechs e informações sobre os principais investidores dessas startups.

Além disso, o estudo avalia novas possibilidades no contexto da cooperação técnico-científica e complementaridades entre Brasil e China no mercado agroalimentar e na inovação e empreendedorismo agrícola. Os chineses ocupam o segundo lugar entre os principais ecossistemas empreendedores mundiais, conforme o relatório Global Startup

Ecosystem Report 2020 (GSER), da Startup Genome.

Na seção sobre o panorama do ecossistema de inovação, o estudo indica perspectivas tecnológicas, destacando ainda os programas de relacionamento com startups, especialmente as iniciativas desenvolvidas pela **Embrapa**. Outras duas seções apontam as expectativas brasileiras frente ao comportamento global de venture capital com foco em agtechs, relacionadas a potenciais impactos positivos e riscos associados a suas operações.

A disponibilização dos dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021 aos usuários do site, por meio de mapa e gráficos interativos, constitui uma plataforma de BI (Business Intelligence) que passou a ser fornecida a partir deste ano. 'Isso permite ao usuário visualizar e localizar de maneira fácil e rápida uma startup de seu interesse, além de permitir uma visão panorâmica de todo o conjunto de dados levantados e analisados", afirma o chefe de P&D da **Embrapa Instrumentação**, José Marconcini.

As agtechs em números

O Radar Agtech Brasil 2020/2021 identifica investidores e detalha as startups por segmento de atuação, categoria - antes, dentro e depois da porteira - e por distribuição geográfica. As informações sobre localização, site e contato das empresas também estão organizadas. O novo levantamento aponta que o estado de São Paulo continua liderando com 48% das agtechs. A capital paulista, classificada como o 18º ecossistema de startups do mundo, segundo estudo de 2020 da StartupBlink, contribui com 22% do total das agtechs mapeadas.

Com 345 startups, a cidade de São Paulo é seguida de Piracicaba (60), Curitiba (59), Rio de Janeiro (54), Campinas (48), Porto Alegre (42), Belo Horizonte (40), Ribeirão Preto (39), Florianópolis (36) e Londrina (28) que, juntas, concentram 47,7% do total de agtechs. O percentual por regiões ficou o seguinte: Sudeste, 62,4% (983); Sul, 25,2% (397); Centro-Oeste, 6,1% (96); Nordeste, 4,6% (72); e Norte, 1,7% (26), representando um aumento no número mapeado de 84,6% das agtechs nordestinas e de 53% no número de startups da Região Norte em comparação com o Radar Agtech Brasil 2019. Além disso, os cinco estados com mais startups do agro são: São Paulo (757), Paraná (151), Minas Gerais (143), Rio Grande do Sul (124) e Santa Catarina (122).

O estudo mostra ainda que a maioria das startups que atuam antes da fazenda está voltada à área de Fertilizantes, Inoculantes e Nutrição Vegetal. Dentro da porteira o destaque é para Sistemas de gestão de propriedade rural e, depois da fazenda, para Alimentos inovadores e novas tendências alimentares, diz a coordenadora do trabalho na **Embrapa**, Shalon Silva, supervisora de Ambientes, Redes e Iniciativas da Secretaria de Inovação e Negócios (SIN).

O quadro geral com as cinco principais áreas de atuação das agtechs nos segmentos antes, dentro e depois da fazenda ficou assim: Fertilizantes, Inoculantes e Nutrição Vegetal (46); Crédito, permuta, seguro, créditos de carbono e análise fiduciária (42); Análise laboratorial (33); Sementes, mudas e genômica vegetal (24); e Nutrição e saúde animal (19). Dentro da fazenda são: Sistema de gestão de propriedade rural (154); Plataforma integradora de sistemas, soluções e dados (111); Drones, máquinas e equipamentos (79); Sensoriamento remoto, diagnóstico e monitoramento por imagens (70) e Conteúdo, educação, mídia social (58). E depois da porteira as categorias são: Alimentos inovadores e novas tendências alimentares (293); Marketplaces e plataformas de negociação e venda de produtos agropecuários (100); Armazenamento, infraestrutura e logística (57); Mercearia on-line (45); Restaurantes on-line e kit de refeições (39).

Segundo Silva, além do método ativo de busca, a metodologia foi aperfeiçoada para mostrar um retrato o mais

abrangente possível da realidade. 'Os dados coletados na atual versão do Radar Agtech Brasil 2020/2021 proporcionam a classificação das startups em segmentos alinhados com as atualizações das tipologias internacionais e, adicionalmente, traz em seus resultados a discussão do cenário de investimentos em agtechs e foodtechs nacionais', pontua.

O papel da pesquisa na digitalização da agricultura

Para a diretora-executiva de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, Adriana Regina Martin, o Brasil está na vanguarda da digitalização na agricultura. 'O País teve uma adoção digital que cresceu durante a pandemia. Essa realidade o coloca em uma posição diferenciada que pode facilitar as transições para a competitividade e o futuro do setor agropecuário, fomentando diferentes ferramentas para abordagens como agroecologia, bioeconomia, agricultura urbana, sistemas alimentares, agricultura vertical, smart farming (agricultura inteligente) ou agricultura digital', avalia.

O papel do Radar Agtech Brasil 2020/2021 é dar maior visibilidade às agtechs e gerar informações que estimulem as oportunidades de negócios, buscando aproximar empreendedores, universidades e instituições de pesquisa, agricultores, pecuaristas, investidores e representantes do governo, ampliando o ecossistema de inovação aberta. Outro intuito é facilitar a interação das startups com instituições e produtores locais, incentivando também o desenvolvimento de programas e iniciativas nas várias regiões do País.

'A **Embrapa**, como empresa pública de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I), está ampliando suas parcerias para o desenvolvimento de novas soluções e apoiando o fortalecimento de ecossistemas de inovação com diversas organizações para gerar e disseminar resultados com soluções para agricultores e usuários finais, ou seja, para a sociedade. Dessa maneira, desenvolve conhecimento crítico e busca a complementaridade de ativos com esses atores do ecossistema - startups e investidores - dando ênfase à sustentabilidade e proteção dos interesses nacionais para continuar fortalecendo a proeminência do Brasil no agronegócio mundial', afirma a diretora.

Conheça as iniciativas de inovação da **Embrapa**

Radar Agtech Brasil amplia a cultura da inovação no Brasil

Na visão da chefe-geral da **Embrapa Informática Agropecuária** (SP), Silvia Massruhá, o Radar Agtech Brasil 2020/2021 busca impulsionar ainda mais esse setor para ampliar o desenvolvimento e a disseminação de soluções digitais para o agronegócio, contribuindo com o avanço da agricultura digital. Além do mapeamento, a Unidade tem atuado em diversas iniciativas de apoio às agtechs. Entre os vários programas de aceleração que a **Embrapa** participa, a Unidade promove, em parceria com a Venture Hub, o TechStart Agro Digital. O programa já graduou 11 startups no primeiro ciclo e desenvolve a segunda rodada, com a participação de nove agtechs.

O sócio da Homo Ludens Luiz Ojima Sakuda, um dos coordenadores do estudo, destaca que, como em outros setores, a transformação digital foi acelerada no campo e esse interesse maior dos produtores rurais pelas soluções tecnológicas representa um grande ganho também para as startups.

'Os dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021 mostram que, apesar de ainda haver a liderança dos centros tradicionais, a cultura de empreendedorismo e inovação está chegando com força a novos locais. Identificamos 316 cidades com agtechs, sendo que 26 cidades possuem um ecossistema com 10 ou mais agtechs', ressalta Sakuda. Ele acredita que existe um potencial tecnológico que pode ter forte impacto positivo no setor do agro, se houver mais

oportunidades de colaboração e investimentos voltados para esse ecossistema.

Para Murilo Vallota Gonçalves, associado da SP Ventures, o mapeamento também auxilia as startups a se prepararem melhor para atuar no mercado, com informações relevantes tanto para essas empresas quanto para os investidores. Além de destacar o aumento na procura por soluções digitais, ele aponta um movimento de maior consciência econômica, social e ambiental na sociedade brasileira.

Gonçalves adianta que outras análises do Radar Agtech Brasil 2020/2021 serão produzidas ao longo do ano, em especial com relação aos impactos ESG (Ambiental, Social e Governança, sigla em inglês) gerados pelas empresas; não só os socioambientais, mas também sob a visão de gestão do negócio. 'Queremos ajudar as startups a entenderem melhor esse conceito para que possam se diferenciar e propor soluções mais criativas', salienta.

Um exemplo de startup que vem se beneficiando dessas iniciativas é a OnFarm, finalista do programa Ideas for Milk, coordenado pela **Embrapa Gado de Leite** (MG). 'A participação no programa da **Embrapa** foi muito importante para a nossa trajetória. Em agosto de 2018, ainda estávamos engatinhando quando fomos convidados para participar do Ideas For Milk. Ficamos em primeiro lugar e isso nos deu visibilidade, ajudando na negociação com fundos de investimento', conta o CEO da On Farm, Laerte Dagher Cassoli.

A startup, além de ter recebido recursos financeiros da empresa 10b, investidor parceiro da iniciativa Pontes para Inovação, também da **Embrapa**, foi convidada pelo programa de Aceleração da Plug and Play China e para negociações com investidores daquele país. Representantes da OnFarm participaram do Brazil AgTech Roadshow, evento on-line de lançamento do Programa de Promoção Tecnológica de Agritechs que teve uma sessão especial de apresentação (pitches) de cinco startups nacionais selecionadas em processo de múltiplas rodadas.

Acesse o Radar Agtech Brasil 2020/2021

O que são agtechs?

O termo agtech surgiu nos Estados Unidos para denominar empresas que promovem inovações no setor do agronegócio a partir de novas tecnologias aplicadas ao campo. Entre elas, figuram:

â-? Softwares para o setor;

â-? Iniciativas voltadas para a criação de alternativas energéticas;

â-? Aproveitamento de resíduos;

â-? Controle ambiental;

â-? Monitoramento;

â-? Biotecnologia e sementes, entre outras.

Lançamento do Radar Agtech será aberto ao público

A live de lançamento do Radar Agtech Brasil 2020-2021 será realizada no dia 28 de maio, das 10h às 11h30 (horário de Brasília), no canal da **Embrapa** no YouTube, com a presença de dirigentes da **Embrapa**, autoridades e representantes do setor produtivo, instituições de pesquisa e ensino públicas e privadas, entre outros players do agronegócio brasileiro.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Gado de Leite, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação

Conectividade é desafio gigantesco para o agro, afirma presidente da Embrapa - Portal CanaMix

Clique aqui para abrir a imagem

Portal CanaMix

Foto: Divulgação

17/06/2021

O agronegócio brasileiro é um dos maiores setores da economia e teve um crescimento recorde de 24,31% no PIB do último ano, além de responder por um terço dos novos empregos no Brasil. A **Embrapa**, que completou 48 anos recentemente, tem grande contribuição para este cenário: A Empresa publica anualmente o chamado Balanço Social que mostrou, em 2020, a geração de R$61,85 bilhões em lucro social, ou seja, para cada R$1 aplicado na **Embrapa**, a Empresa devolveu R$17,77 para a sociedade brasileira, contribuindo para a geração de 41.475 empregos diretos.

Os dados foram apresentados pelo presidente da **Embrapa**, Celso Moretti, no 7º Encontro Nacional do Ecossistema Brasil 5.0 em Ação , realizado nesta segunda (14). Ele destacou que, apesar dos bons resultados, o agro brasileiro tem um longo caminho a percorrer. Em sua visão, o Brasil tem um conjunto de desafios sociais, econômicos, científicos e tecnológicos a vencer, como a necessidade da redução do custo das tecnológicas digitais. 'A agricultura digital avançou muito. Hoje, mais de 84% dos produtores utilizam pelo menos uma tecnologia digital, mas só 30% das propriedades rurais estão conectadas à internet. Há um descompasso e esse é um desafio gigantesco para o nosso setor', afirmou o presidente da **Embrapa**.

Celso Moretti, convidado para o painel 'Contribuições do Agro na Economia Digital', afirmou que o país deve buscar

soluções que visem a expansão da conectividade: 'não podemos continuar pensando em expandir o agro e desenvolver tecnologias de base digital se continuarmos com essa limitação brutal de conectividade. Existem propriedades onde há sinal internet apenas na casa sede e não em toda extensão da propriedade, por exemplo. Precisamos de soluções para derrubar a barreira da restrição de conexão para que o agro tenha todo o potencial que precisa no Brasil', defendeu.

Participante do primeiro dia de evento, Moretti apresentou a evolução da transformação digital na cadeia do agro e o impacto dessa evolução no crescimento do PIB brasileiro, alinhado à agenda ESG (Environmental, Social and Governance - em português: Governança Corporativa, Ambiental e Social) da **Embrapa**. 'Somos uma Empresa de inovação tecnológica focada na geração de conhecimentos, tecnologias e soluções para a agropecuária brasileira. O negócio da **Embrapa** é prover soluções para os problemas do agro brasileiro', destacou.

A **Embrapa**, que, segundo Moretti, tem a missão de viabilizar soluções de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a sustentabilidade da agricultura, em benefício da sociedade brasileira, tem a agenda ESG como peça central no desenvolvimento de soluções. 'A sustentabilidade está no DNA da nossa Empresa. Desde o início trabalhamos de forma muito focada, vinculando nossa agenda aos objetivos do desenvolvimento sustentável, e a transformação digital está na base desse desenvolvimento recente do agro brasileiro', confirmou.

A expectativa até 2030, conforme o presidente Moretti, é que as transformações digitais, junto à bioinformática e à biotecnologia, promovam ainda mais avanços para impactar as diversas áreas da produção animal e vegetal, resultando em produtos mais sustentáveis, com melhor qualidade nutricional e segurança. E a Empresa tem promovido um avanço muito forte no que diz respeito a transformação digital no campo. 'A maioria dos nossos 43 centros de pesquisa está atuando em inovações voltadas para soluções digitais, na pré-produção, produção e pós-produção da agricultura. Não tenho dúvidas que o Brasil, até 2030, será um dos maiores protagonistas na produção de alimentos, fibras e bioenergia, avançando também nas questões de agricultura de baixo carbono', declarou.

Celso Moretti também apresentou exemplos de soluções da **Embrapa** na agricultura digital: aplicativos para informações do Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc), que permite que o produtor brasileiro saiba o que, quando e onde plantar com segurança; análise e gerenciamento de dados de sequenciamento biológico de grande volume; plataforma tecnológica sobre os solos brasileiros, o PronaSolos; uso de drones e veículos aéreos não tripulados para contagem de plantas e gado; e o desenvolvimento de ferramentas digitais para valoração ESG.

Outro exemplo de solução tecnológica mencionada pelo presidente foi o Radar Agtech, uma parceria da **Embrapa** com SP Ventures e a Homo Ludens Research & Consulting . Trata-se de um mapeamento das startups do agro brasileiro e a principal fonte de informações para quem quer conhecer o segmento. O levantamento feito pelo Radar entre 2019 e 2021 apontou um crescimento de 40% de startups voltadas para o agro no Nordeste. 'Se tem uma agricultura no mundo que está bem aparelhada, do pronto de vista tecnológico, é a agricultura brasileira. Tudo isso não seria possível se não tivéssemos todo um aparato de ferramentas de transformações digitais vinculado a essa realidade', disse Moretti.

O evento online foi realizado pelo Instituto MicroPower para Transformação Digital e contou com a presença do diretor de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio Libanês, Luiz Reis; do Major-Brigadeiro do Ar, Luiz Ricardo, Conselheiro do Brasil 5.0; e outros representantes do Instituto. 'É uma satisfação participar de um evento tão importante e relevante para a transformação digital global e poder compartilhar um pouco do que fazemos', afirmou o presidente da **Embrapa**.

Para assistir ao Encontro, acesse: https://www.youtube.com/watch?v=8gnS1jO2dqA .

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Cubo Itaú anuncia a criação do Cubo Agro em parceria com Corteva Agriscience, São Martinho e Itaú BBA - Portal CanaMix

Clique aqui para abrir a imagem

Portal CanaMix

Destaques Institucionais

Digite o que procura

Cubo Itaú anuncia a criação do Cubo Agro em parceria com Corteva Agriscience, São Martinho e Itaú BBA

Foto: Internet

14/07/2021

O Cubo Itaú, maior hub de fomento ao empreendedorismo tecnológico da América Latina, ao lado da Corteva Agriscience, São Martinho e Itaú BBA, anuncia a criação de um hub especialmente voltado às agtechs. O Cubo Agro tem como principal objetivo impulsionar o desenvolvimento da inovação no setor do agronegócio no Brasil e na América Latina por meio da conexão entre startups, grandes empresas, fundos de investimentos e demais agentes do ecossistema.

A expectativa é que, a partir desse projeto, as empresas aumentem o número de negócios com base em inovação, obtenham ganho de eficiência operacional e, consequentemente, performance de mercado, promoção da cultura digital e maior impacto social e econômico. Será uma intensa agenda de atividades para promover a geração de

negócios e troca entre startups e demais elos da cadeia, como workshops, eventos de network e troca de experiência, cursos, treinamentos, entre outras.

Na visão da Corteva, primeira empresa do segmento a ingressar na comunidade Cubo no início de 2020, esse ambiente colaborativo permite construir, juntamente com as outras mantenedoras do hub e, portanto, de forma mais ágil, soluções para resolver os principais desafios dos produtores rurais, auxiliando, principalmente, em sua transformação digital e de serviços. 'A parceria que estamos construindo no Cubo Agro se conecta diretamente com a forma como estamos nos posicionando e sendo vistos pelo mercado: como uma empresa que tem inovação em seu DNA. Buscamos desenvolver soluções tecnológicas que ajudem o produtor rural a criar uma jornada digital de experiência de produtos e serviços', comenta Mariana Castanho, Líder do Comitê de Inovação da Corteva Agriscience Brasil e responsável pela Área Comercial Leste da companhia.

No início da parceria com o Cubo, um dos focos da Corteva foi dar escala a um programa chamado Prospera, que busca capacitar pequenos agricultores que trabalham com milho, em Pernambuco, para adoção de um sistema produtivo sustentável de alto rendimento e acesso a insumos, serviços e mercado consumidor. O propósito é o de promover a geração de renda e o desenvolvimento das comunidades rurais. Desde o início da parceria, o Prospera já realizou um processo de inovação aberta com 13 startups de diversos setores. A parceria já rendeu avanços em três frentes: vídeo aulas para oferecer cursos aos produtores, acesso do pequeno produtor ao aluguel de maquinário e marketplace para acesso a produtos e serviços agrícolas não disponíveis na região. Recentemente, o Prospera anunciou dois novos mantenedores - Yara e Massey Ferguson - e a expansão da atuação para os estados de Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará. O projeto também tem o apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e da Associação Brasileira dos Produtores de Milho (Abramilho).

Já a São Martinho, além de contribuir de forma significativa com o fomento e evolução das agtechs, busca, dentro de sua estratégia de negócios, conquistar novas receitas baseadas em projetos inovadores com características que possibilitem a ampliação de seu core business. Uma das contribuições que a companhia espera realizar por meio do Cubo Agro, por exemplo, é o desenvolvimento de projetos com potencial de conectividade 5G no ambiente agroindustrial. 'A parceria com o Cubo Agro está alinhada com nossa visão de futuro para a São Martinho, em um momento de grandes transformações e desafios para o agronegócio brasileiro. Acreditamos que o hub será fundamental para a aceleração e sustentação de novos negócios para a companhia, permitindo a troca de experiências com demais parceiros do setor agro e novas conexões capazes de gerar valor para o ecossistema de inovação. Estamos muito otimistas com esta iniciativa', afirma Marcelo Eskenazi, Head de Inovação da São Martinho.

Do lado do Itaú BBA, o objetivo com a criação do Cubo Agro é obter as melhores soluções tecnológicas frente aos desafios e ambições do banco e, com isso, estar capacitado para atender o cliente da melhor forma, apoiando nos desafios comuns que o mundo cada vez mais ágil, digital e competitivo exige. 'Temos plena convicção de que com essa iniciativa geraremos ainda mais valor para toda a cadeia produtiva do agro. Com a expertise do time Agro do Itaú BBA e com o apoio dos nossos parceiros estratégicos, conhecendo as singularidades de cada cliente, acreditamos que este primeiro passo será o início de grandes inovações', afirma Mario Pires, diretor de Agronegócio do Itaú BBA.

Desde o início da pandemia, tem surgido quase que uma agtech por dia no Brasil, segundo o Radar Agtech Brasil 2020/2021, material elaborado pela **Embrapa**, SP Ventures e Homo Luders Research and Consulting. Os dados mostram um número de startups ativas 40% maior em comparação ao Radar Agtech Brasil 2019. O estado de São Paulo possui a maior porcentagem de agtechs, com 48% do total, mas o relatório destaca a Região Nordeste, onde

surgiu o maior número de novos empreendedores, em comparação com 2019.

Um outro estudo realizado pela ABStartups aponta que 72,6% das agtechs atuam dentro da porteira, ou seja, em tecnologias que auxiliam a produção e a gestão agrícola e 47,1% das agtechs já receberam investimentos, o que ressalta o potencial do setor.

'Estamos extremamente orgulhosos deste próximo passo do Cubo no setor e de poder contar com parceiros tão estratégicos. O Cubo Agro representa o amadurecimento daquilo que temos como missão, que é apoiar o crescimento das startups com grande potencial do Brasil e América Latina por meio da geração de negócios', comemora Pedro Prates, co-head do Cubo Itaú. comemora Pedro Prates, co-head do Cubo Itaú.

Para o executivo, oferecer este ecossistema dinâmico, que estimula a troca de experiência e facilita o acesso às novas tecnologias, auxilia o processo de constante renovação digital, permitindo aumentos sensíveis na valorização do agronegócio que representa, atualmente, 26,6% do PIB nacional. Em valores monetários, o PIB do País totalizou R$ 7,45 trilhões em 2020, e o PIB do agronegócio chegou a quase R$ 2 trilhões, evidenciando a relevância da iniciativa.

Fonte: Assessoria de Imprensa Cubo Itaú - Textual Comunicação

Fonte: Assessoria de Imprensa Cubo Itaú - Textual Comunicação

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Pesquisa viabiliza sistema de criação em larga escala de parasitoide da mosca-minadora

Clique aqui para abrir a imagem

Pesquisa viabiliza sistema de criação em larga escala de parasitoide da mosca-minadora

Parasitoide Neochrysocharis formosa, primeiro agente de controle biológico da mosca-minadora registrado no Brasil - Foto: Tiago C. da Costa Lima

13/10/2021

Trabalho realizado pela **Embrapa** Semiárido (PE), em parceria com a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (Esalq/USP) e a Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte (Emparn) tornou possível disponibilizar um sistema de criação em larga escala para parasitoides da mosca-minadora, praga de dezenas de culturas agrícolas. Como inimigo natural do inseto-praga, o parasitoide é voltado para uso em programas de controle biológico.

Trata-se do primeiro agente de controle biológico para a mosca-minadora do Brasil e foi rapidamente incorporado pelo setor produtivo e registrado em julho no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). A versão comercial do parasitoide Neochryoscharis formosa para o controle desse inseto foi desenvolvida pela Topbio Sistemas Biológicos , e contou com cooperação técnica da **Embrapa**.

As moscas-minadoras do gênero Liriomyza são consideradas pragas importantes para diversas hortaliças e plantas ornamentais como o melão, tomate, feijão, batata e crisântemo (veja vídeo abaixo). 'Entre os principais inimigos naturais desse inseto estão os parasitoides, pequenas vespas que conseguem atacar as larvas das moscas ainda

dentro das folhas', explica o coordenador das pesquisas, o biólogo Tiago Costa Lima .

'Algumas espécies dessas vespas já eram utilizadas como alternativas de controle biológico para moscas-minadoras desde a década de 1980, na Europa e América do Norte. No entanto, o conhecimento para a multiplicação massal das vespas parasitoides não estava disponível', conta o pesquisador.

Vídeo explica o como a mosca-minadora atua e mostra os seus parasitoides

Nesse sentido, o trabalho iniciado na Esalq e finalizado na **Embrapa** Semiárido buscou desenvolver um sistema que permitisse a produção em larga escala e pudesse ser adaptado para multiplicação de diferentes espécies de parasitoides.

As etapas do processo

A tecnologia estabelece metodologias para cada etapa do processo até a obtenção do agente biológico. Uma das soluções trazidas pelo sistema foi a coleta das larvas da mosca-minadora que saem das folhas. Para isso, foi idealizada uma estrutura que permite a coleta das larvas em larga escala, com baixa mão de obra e sem a necessidade de manipulação do inseto.

'São diversas etapas importantes, desde a definição da espécie da mosca a ser utilizada [para servir de base para a reprodução da vespa], escolha da planta hospedeira, pois precisa ser de crescimento rápido e fácil manutenção, até as etapas de laboratório, em que é necessário conhecer toda a biologia da mosca e do parasitoide."

Lima ressalta ainda a importância do investimento em ciência básica, lembrando que pesquisas desse tipo geralmente são de longo prazo. 'Foram 15 anos de trabalho, com o envolvimento de diversas instituições, indo desde a pesquisa básica até a disponibilização de um sistema eficiente de criação em larga escala para o parasitoide da mosca-minadora, um resultado muito relevante, que contribui para a expansão do controle biológico e combate a essa praga no País', lembra o cientista.

Sintonia público-privado

O primeiro agente de controle biológico para mosca-minadora no País contou com o esforço conjunto da pesquisa pública e do empreendedorismo do setor privado. Em 2017, a empresa Topbio Sistemas Biológicos selecionou o Neochrysocharis formosa, um parasitoide de mosca-minadora com ocorrência em áreas de cultivo de melão no Rio Grande do Norte, com o objetivo de torná-lo um novo produto de controle biológico.

O melão é especialmente atingido pela mosca-minadora. A dificuldade de controle da praga com inseticidas sintéticos e as exigências dos países importadores de melão por frutos livres de resíduos agroquímicos fez surgir uma forte demanda por soluções biológicas para o controle do problema.

Assim, a Topbio Sistemas Biológicos buscou a **Embrapa** para aprimorar a tecnologia já disponibilizada pela instituição pública, visando uma produção em escala industrial. Foi firmado um contrato de cooperação técnica com a **Embrapa** Semiárido, que possibilitou mais estudos sobre a biologia do parasitoide N. formosa.

O gerente da Topbio, Marcos Bellini, explica que a ideia inicial foi buscar um parasitoide nativo, comum no Brasil, de

ocorrência natural. 'Fizemos dezenas de coletas na região do melão no Rio Grande do Norte e no Ceará, e conseguimos selecionar o parasitoide N. formosa, que é abundante, com ocorrência constante ao logo do ano e presença em todo o País, por isso, optamos por trabalhar com ele', relata.

Os estudos desenvolvidos na **Embrapa** mostraram que o N. formosa tem uma elevada tolerância a altas temperaturas, conseguindo completar seu ciclo ovo-adulto em temperatura constante de 37°C. Essa característica é importante, considerando seu uso nos cultivos de melão no sertão nordestino.

Para Bellini, a **Embrapa** teve um papel importante nesse trabalho. 'O sistema desenvolvido nas instituições foi o pontapé inicial para que pudéssemos fazer as adaptações tendo em vista a produção em uma perspectiva industrial', completa.

Essa cooperação também foi destacada pelo pesquisador Tiago Lima. 'A função da **Embrapa** não é comercializar o produto final. Por isso, é importante transferir as tecnologias geradas na pesquisa, possibilitando que os produtos cheguem ao mercado. Ao vermos empresas interessadas em desenvolver as tecnologias da **Embrapa**, reafirmamos a nossa sintonia com o setor produtivo', declara.

No Brasil, 32 startups se dedicam ao controle biológico

Em 2020, País alcançou recorde de registros de produtos agrícolas de baixo impacto.

A ampliação do mercado de controle biológico foi confirmada em recente publicação da CropLife Brasil , com dados da consultoria Blink apontando uma tendência de crescimento de 33% do setor em 2021.

Outro mapeamento realizado pela **Embrapa**, por meio do no Radar Agtech Brasil 2020-2021 , mostrou que já existem 32 startups dedicadas especificamente ao controle biológico e manejo integrado de pragas, com foco na comercialização ou desenvolvimento de tecnologias para o combate de pragas, doenças, controle populacional e otimização da utilização de insumos.

O Ministério da Agricultura já vem percebendo a evolução desse mercado. Em 2020 foram registrados 95 produtos de baixo impacto no País, maior número já alcançado desde o início dos registros. Para se ter uma ideia da curva de crescimento, 2018 contou com 52 produtos registrados, sendo o segundo ano com maiores índices para essa área.

O Mapa considera como produtos de baixo impacto aqueles que possuem ingredientes ativos biológicos, microbiológicos, bioquímicos, extratos vegetais e reguladores de crescimento.

Esses dados demonstram o investimento crescente em uma agricultura mais sustentável, tecnificada e com diminuição da utilização de produtos químicos. A **Embrapa** reúne seus trabalhos nessa área no Portfólio de Insumos Biológicos , que engloba, atualmente, 96 pesquisas ativas sobre o controle biológico de pragas, promoção do crescimento de plantas e fitoquímicos.

Foto: iStock

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Semi-Árido

Número de startups no agro aumentou 40% em relação a 2019

Clique aqui para abrir a imagem

Maio 25, 2021 Administrador Cargo News Agronegócio , Notícias 0

Nova edição do Radar Agtech Brasil, que será lançada em 28 de maio de 2021, mapeou 1.574 startups brasileiras que atuam no agronegócio e 78 instituições que apoiaram a incubação, aceleração e investimentos dessas empresas.

O estudo elaborado em parceria entre a **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens, com apoio do Mapa, aumenta a visibilidade do empreendedorismo e apoia políticas públicas.

O Radar Agtech Brasil faz um mapeamento do ecossistema de inovação no País, categoriza as agtechs por área de atuação, distribuição geográfica e identifica investimentos feitos nesse setor.

O estado de São Paulo mantém o protagonismo nessa área, com 48% das startups. As duas cidades com mais agtechs são São Paulo e Piracicaba.

Cidades pequenas como Viçosa (MG), São Carlos (SP) e Chapecó (SC) também se destacaram com alta concentração de agtechs.

Graças à pesquisa agropecuária, a inovação no Brasil cresceu apesar da pandemia.

A transformação digital no campo está diretamente relacionada ao aumento das startups no Brasil.

O Radar Agtech Brasil 2020/2021, elaborado em parceria entre a **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens Research

and Consulting, com apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), aponta que o País já conta com 1.574 startups atuando no agronegócio - as agtechs (veja quadro). O documento mapeou um número de startups ativas 40% maior em comparação ao Radar Agtech Brasil 2019, mesmo em um ano de pandemia. O estado de São Paulo mantém a liderança em quantidade de agtechs, com 48% do total, mas a Região Nordeste foi onde o estudo encontrou o maior número de novos empreendedores, em comparação com a edição de 2019.

Drones, máquinas e equipamentos estão entre as áreas de atuação das startups - Foto: iStock

A nova versão do Radar Agtech Brasil, que será lançada em 28 maio, também identificou 78 instituições que investiram e apoiaram o empreendedorismo de startups do setor agropecuário no Brasil, possibilitando o acesso a oportunidades de incubação, aceleração e investimentos. Essa informação é crucial para que as startups consigam obter recursos e capital para atingir suas metas de crescimento. Além disso, foi explicitado quais são as 223 agtechs nacionais beneficiadas pelas instituições que aportaram recursos financeiros e/ou de gestão, com destaque para a Região Sudeste, sendo que 62% delas estão no estado de São Paulo.

O mapeamento atualizado das startups traz o panorama nacional das empresas de base tecnológica para o agronegócio, contribuindo para dar maior visibilidade ao ecossistema de empreendedorismo e apoiar as políticas públicas. A nova edição apresenta uma análise sobre os efeitos da pandemia nesse mercado. Conta também com um resumo em inglês que ressalta os principais resultados do mapeamento, com o perfil das agtechs e informações sobre os principais investidores dessas startups.

Além disso, o estudo avalia novas possibilidades no contexto da cooperação técnico-científica e complementaridades entre Brasil e China no mercado agroalimentar e na inovação e empreendedorismo agrícola. Os chineses ocupam o segundo lugar entre os principais ecossistemas empreendedores mundiais, conforme o relatório Global Startup Ecosystem Report 2020 (GSER), da Startup Genome.

Na seção sobre o panorama do ecossistema de inovação, o estudo indica perspectivas tecnológicas, destacando ainda os programas de relacionamento com startups, especialmente as iniciativas desenvolvidas pela **Embrapa**. Outras duas seções apontam as expectativas brasileiras frente ao comportamento global de venture capital com foco em agtechs, relacionadas a potenciais impactos positivos e riscos associados a suas operações.

A disponibilização dos dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021 aos usuários do site, por meio de mapa e gráficos interativos, constitui uma plataforma de BI (Business Intelligence) que passou a ser fornecida a partir deste ano. 'Isso permite ao usuário visualizar e localizar de maneira fácil e rápida uma startup de seu interesse, além de permitir uma visão panorâmica de todo o conjunto de dados levantados e analisados', afirma o chefe de P&D da **Embrapa Instrumentação**, José Marconcini.

As agtechs em números

O Radar Agtech Brasil 2020/2021 identifica investidores e detalha as startups por segmento de atuação, categoria - antes, dentro e depois da porteira - e por distribuição geográfica. As informações sobre localização, site e contato das empresas também estão organizadas. O novo levantamento aponta que o estado de São Paulo continua liderando com 48% das agtechs. A capital paulista, classificada como o 18º ecossistema de startups do mundo, segundo estudo de 2020 da StartupBlink, contribui com 22% do total das agtechs mapeadas.

Com 345 startups, a cidade de São Paulo é seguida de Piracicaba (60), Curitiba (59), Rio de Janeiro (54), Campinas (48), Porto Alegre (42), Belo Horizonte (40), Ribeirão Preto (39), Florianópolis (36) e Londrina (28) que, juntas, concentram 47,7% do total de agtechs. O percentual por regiões ficou o seguinte: Sudeste, 62,4% (983); Sul, 25,2% (397); Centro-Oeste, 6,1% (96); Nordeste, 4,6% (72); e Norte, 1,7% (26), representando um aumento no número mapeado de 84,6% das agtechs nordestinas e de 53% no número de startups da Região Norte em comparação com o Radar Agtech Brasil 2019. Além disso, os cinco estados com mais startups do agro são: São Paulo (757), Paraná (151), Minas Gerais (143), Rio Grande do Sul (124) e Santa Catarina (122).

O estudo mostra ainda que a maioria das startups que atuam antes da fazenda está voltada à área de Fertilizantes, Inoculantes e Nutrição Vegetal. Dentro da porteira o destaque é para Sistemas de gestão de propriedade rural e, depois da fazenda, para Alimentos inovadores e novas tendências alimentares, diz a coordenadora do trabalho na **Embrapa**, Shalon Silva, supervisora de Ambientes, Redes e Iniciativas da Secretaria de Inovação e Negócios (SIN).

O quadro geral com as cinco principais áreas de atuação das agtechs nos segmentos antes, dentro e depois da fazenda ficou assim: Fertilizantes, Inoculantes e Nutrição Vegetal (46); Crédito, permuta, seguro, créditos de carbono e análise fiduciária (42); Análise laboratorial (33); Sementes, mudas e genômica vegetal (24); e Nutrição e saúde animal (19). Dentro da fazenda são: Sistema de gestão de propriedade rural (154); Plataforma integradora de sistemas, soluções e dados (111); Drones, máquinas e equipamentos (79); Sensoriamento remoto, diagnóstico e monitoramento por imagens (70) e Conteúdo, educação, mídia social (58). E depois da porteira as categorias são: Alimentos inovadores e novas tendências alimentares (293); Marketplaces e plataformas de negociação e venda de produtos agropecuários (100); Armazenamento, infraestrutura e logística (57); Mercearia on-line (45); Restaurantes on-line e kit de refeições (39).

Segundo Silva, além do método ativo de busca, a metodologia foi aperfeiçoada para mostrar um retrato o mais abrangente possível da realidade. 'Os dados coletados na atual versão do Radar Agtech Brasil 2020/2021 proporcionam a classificação das startups em segmentos alinhados com as atualizações das tipologias internacionais e, adicionalmente, traz em seus resultados a discussão do cenário de investimentos em agtechs e foodtechs nacionais', pontua.

O papel da pesquisa na digitalização da agricultura

Para a diretora-executiva de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, Adriana Regina Martin, o Brasil está na vanguarda da digitalização na agricultura. 'O País teve uma adoção digital que cresceu durante a pandemia. Essa realidade o coloca em uma posição diferenciada que pode facilitar as transições para a competitividade e o futuro do setor agropecuário, fomentando diferentes ferramentas para abordagens como agroecologia, bioeconomia, agricultura urbana, sistemas alimentares, agricultura vertical, smart farming (agricultura inteligente) ou agricultura digital', avalia.

O papel do Radar Agtech Brasil 2020/2021 é dar maior visibilidade às agtechs e gerar informações que estimulem as oportunidades de negócios, buscando aproximar empreendedores, universidades e instituições de pesquisa, agricultores, pecuaristas, investidores e representantes do governo, ampliando o ecossistema de inovação aberta. Outro intuito é facilitar a interação das startups com instituições e produtores locais, incentivando também o desenvolvimento de programas e iniciativas nas várias regiões do País.

'A **Embrapa**, como empresa pública de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I), está ampliando suas parcerias para o desenvolvimento de novas soluções e apoiando o fortalecimento de ecossistemas de inovação com diversas

organizações para gerar e disseminar resultados com soluções para agricultores e usuários finais, ou seja, para a sociedade. Dessa maneira, desenvolve conhecimento crítico e busca a complementaridade de ativos com esses atores do ecossistema - startups e investidores - dando ênfase à sustentabilidade e proteção dos interesses nacionais para continuar fortalecendo a proeminência do Brasil no agronegócio mundial', afirma a diretora.

Conheça as iniciativas de inovação da **Embrapa**

Radar Agtech Brasil amplia a cultura da inovação no Brasil

Na visão da chefe-geral da **Embrapa Informática Agropecuária** (SP), Silvia Massruhá, o Radar Agtech Brasil 2020/2021 busca impulsionar ainda mais esse setor para ampliar o desenvolvimento e a disseminação de soluções digitais para o agronegócio, contribuindo com o avanço da agricultura digital. Além do mapeamento, a Unidade tem atuado em diversas iniciativas de apoio às agtechs. Entre os vários programas de aceleração que a **Embrapa** participa, a Unidade promove, em parceria com a Venture Hub, o TechStart Agro Digital. O programa já graduou 11 startups no primeiro ciclo e desenvolve a segunda rodada, com a participação de nove agtechs.

O sócio da Homo Ludens Luiz Ojima Sakuda, um dos coordenadores do estudo, destaca que, como em outros setores, a transformação digital foi acelerada no campo e esse interesse maior dos produtores rurais pelas soluções tecnológicas representa um grande ganho também para as startups.

'Os dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021 mostram que, apesar de ainda haver a liderança dos centros tradicionais, a cultura de empreendedorismo e inovação está chegando com força a novos locais. Identificamos 316 cidades com agtechs, sendo que 26 cidades possuem um ecossistema com 10 ou mais agtechs', ressalta Sakuda. Ele acredita que existe um potencial tecnológico que pode ter forte impacto positivo no setor do agro, se houver mais oportunidades de colaboração e investimentos voltados para esse ecossistema.

Para Murilo Vallota Gonçalves, associado da SP Ventures, o mapeamento também auxilia as startups a se prepararem melhor para atuar no mercado, com informações relevantes tanto para essas empresas quanto para os investidores. Além de destacar o aumento na procura por soluções digitais, ele aponta um movimento de maior consciência econômica, social e ambiental na sociedade brasileira.

Gonçalves adianta que outras análises do Radar Agtech Brasil 2020/2021 serão produzidas ao longo do ano, em especial com relação aos impactos ESG (Ambiental, Social e Governança, sigla em inglês) gerados pelas empresas; não só os socioambientais, mas também sob a visão de gestão do negócio. 'Queremos ajudar as startups a entenderem melhor esse conceito para que possam se diferenciar e propor soluções mais criativas', salienta.

Um exemplo de startup que vem se beneficiando dessas iniciativas é a OnFarm, finalista do programa Ideas for Milk, coordenado pela **Embrapa Gado de Leite** (MG). 'A participação no programa da **Embrapa** foi muito importante para a nossa trajetória. Em agosto de 2018, ainda estávamos engatinhando quando fomos convidados para participar do Ideas For Milk. Ficamos em primeiro lugar e isso nos deu visibilidade, ajudando na negociação com fundos de investimento', conta o CEO da On Farm, Laerte Dagher Cassoli.

A startup, além de ter recebido recursos financeiros da empresa 10b, investidor parceiro da iniciativa Pontes para Inovação, também da **Embrapa**, foi convidada pelo programa de Aceleração da Plug and Play China e para negociações com investidores daquele país. Representantes da OnFarm participaram do Brazil AgTech Roadshow,

evento on-line de lançamento do Programa de Promoção Tecnológica de Agritechs que teve uma sessão especial de apresentação (pitches) de cinco startups nacionais selecionadas em processo de múltiplas rodadas.

Acesse o Radar Agtech Brasil 2020/2021

O que são agtechs?

O termo agtech surgiu nos Estados Unidos para denominar empresas que promovem inovações no setor do agronegócio a partir de novas tecnologias aplicadas ao campo. Entre elas, figuram:

? Softwares para o setor;

? Iniciativas voltadas para a criação de alternativas energéticas;

? Aproveitamento de resíduos;

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Gado de Leite, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação

Agricultura com tecnologia contribuem pro crescimento do PIB brasileiro em plena pandemia

Clique aqui para abrir a imagem

jul 19, 2021 Administrador Cargo News Agronegócio , Notícias 0

O Radar Agtech 2020/2021, maior estudo sobre startups do campo no Brasil, utilizou uma plataforma que combina soluções de Big Data e Inteligência Artificial

A despeito da pandemia de coronavírus, o Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio brasileiro cresceu 24,3% em 2020, de acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) e a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). Em valores, isso representou quase R$ 3 trilhões.

Com o resultado, o setor passou de uma representação de 20,5%, em 2019, para 26,6% de todo o PIB brasileiro. Ou seja, a pecuária e a agricultura representaram um pouco mais de 1/4 de todos os bens e serviços produzidos pelo país no ano passado.

Para consolidar esses números e mostrar um pouco a faceta dos empreendimentos que atuam com inovação no setor, a **Embrapa** apresentou recentemente o Radar Agtech 2020/2021, um mapeamento das startups do agro brasileiro. Após um trabalho de validação e levando em consideração critérios de inclusão e exclusão, o levantamento identificou que o Brasil tem 1.574 agtechs (startups que atuam no setor do agronegócio).

O levantamento foi realizado também pela SP Ventures, Homo Ludens Research & Consulting e teve parceria de empreendimentos com a Speedio, uma plataforma de Big Data para geração de leads B2B. A plataforma da Speedio ajudou o Radar Agtech 2020/2021 no enriquecimento de dados da base, colaborando com a classificação e

identificação das agtechs.

'O agronegócio no Brasil não é uma potência mundial à toa. A aposta dos produtores na tecnologia faz com que os produtos do país, seja na agricultura ou na pecuária, se tornem referências. A Speedio possui essa sintonia com o setor porque também aposta na inovação trazida pelas análises de Big Data para encontrar os dados mais assertivos possíveis', afirma Maucir Nascimento, especialista em Growth, Marketing e Vendas e cofundador da Speedio.

A importância da validação dos dados

O Radar Agtech 2020/2021 sistematizou e classificou as agtechs, que foram separadas por filtros como: o trabalho antes da porteira(antes de iniciar o processo de produção); dentro da porteira (todas as startups que auxiliam na produção agrícola ou pecuária) e depois da porteira (da saída do campo para o consumidor final).

Carlos Henrique Negrão Marolla, consultor associado da Homo Ludens Research & Consulting, explica que a pesquisa identificou não somente startups que iniciaram os trabalhos recentemente, mas também empreendimentos com até 20 anos de existência e que atuam espalhados pelos quatro cantos do país.

Ele afirma que as agtechs também foram separadas por ramos de atuação como 'Alimentos inovadores e novas tendências alimentares', 'Drones, Máquinas e Equipamentos', 'Fertilizantes, Inoculantes e Nutrição Vegetal' e 'Genômica e Reprodução Animal'.

'Nesse pacote complexo de informações, que também levou em consideração os contatos de cada empresa, foi onde a Speedio entrou para fazer a mineração e trazer dados mais atualizados. Com essa base muito mais direcionada, nós pudemos fazer as análises e apresentar para o mercado todo esse banco de dados completo com os detalhes de cada uma das 1.574 agtechs', diz Negrão.

O consultor salienta que o trabalho realizado pela especialista em análises em Big Data foi essencial não só para validar as credenciais informadas pelas próprias startups, mas também para encontrar os contatos que faltavam das agtechs que não deram um retorno após uma primeira abordagem.

Big Data e Inteligência Artificial

Maucir Nascimento argumenta que as plataformas que realizam prospecção ativa utilizam, além do Big Data (que consegue acumular um banco de dados de informações públicas que estão em locais como redes sociais, sites, órgãos do Governo e outras 100 fontes), a Inteligência Artificial (IA).

Ele lembra que a ferramenta serve para checar as informações captadas, como os números telefônicos, e-mails e endereço das empresas. A IA também realiza a validação das informações.

'Para o caso de um levantamento importante e robusto como o Radar Agtech, era preciso não somente garantir que os contatos estavam corretos, mas também validar se as milhares de startups encontradas realmente atuavam no setor do agronegócio, por exemplo. E ferramentas que combinam o Big Data com a IA conseguem entregar este tipo de resultado confiável'.

O especialista em Growth, Marketing e Vendas argumenta que as análises levaram em consideração somente

startups que tinham efetivamente um braço ou vertical na agricultura ou pecuária. O levantamento inicial chegou a apontar mais de 2 mil agtechs, número que acabou chegando aos 1.574 por conta de filtragens do projeto.

'Realizar a prospecção com uma ferramenta digital evita um trabalho braçal muito grande que provavelmente duraria anos para ser concluído, de encontrar e validar cada uma das empresas. Por isso, a automatização deste processo valoriza o tempo, que é um bem escasso, e ainda garante a confiabilidade de uma pesquisa como o Radar Agtech que apresentará o nosso setor agro também para governos e empresas de outros países', finaliza Maucir.

Sobre a Speedio

A Speedio é uma plataforma de Big Data para geração de leads B2B que tem como missão facilitar o trabalho de prospecção ativa/marketing outbound. A empresa utiliza ferramentas como Big Data, Inteligência Artificial e robôs (crawlers) para captar, analisar e validar as informações.

O banco de dados da Speedio possui informações de milhões de empresas instaladas no Brasil. Ao todo, são mais de 70 filtros, com informações como atividade, localização, porte, número de colaboradores, faturamento real e estimado, telefones, e-mails e mais.

Através do sistema de Inteligência Comercial fornecido pela Speedio os departamentos de vendas das empresas podem encontrar mais rapidamente os decisores e focar em vender.

Acesse: https://www.speedio.com.br/

Sobre Maucir Nascimento

Maucir Nascimento é cofundador da Speedio, responsável pelas áreas de growth, comercial e marketing. Se formou em Marketing pela UNIFACS e logo tornou-se empreendedor serial tendo atuado em diversas áreas e especializando-se na área de tecnologia.

Assessoria de Imprensa

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Número de startups no agro aumentou 40%

Clique aqui para abrir a imagem

O Brasil conta atualmente com 1.574 startups atuando no agronegócio, as chamadas agtechs. Em relação a 2019 este número é 40% maior, mostrando crescimento do setor mesmo na pandemia do ano passado. Os dados são do Radar Agtech Brasil 2020/2021, elaborado em parceria entre a **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Ministério da Agricultura.

São Paulo mantém a liderança em quantidade de agtechs, com 48% do total, mas a Região Nordeste foi onde o estudo encontrou o maior número de novos empreendedores, em comparação com a edição de 2019. A capital paulista, classificada como o 18º ecossistema de startups do mundo, segundo estudo de 2020 da StartupBlink, contribui com 22% do total das agtechs mapeadas.

Com 345 startups, a cidade de São Paulo é seguida de Piracicaba (60), Curitiba (59), Rio de Janeiro (54), Campinas (48), Porto Alegre (42), Belo Horizonte (40), Ribeirão Preto (39), Florianópolis (36) e Londrina (28) que, juntas, concentram 47,7% do total de agtechs.

O percentual por regiões ficou o seguinte: Sudeste, 62,4% (983); Sul, 25,2% (397); Centro-Oeste, 6,1% (96); Nordeste, 4,6% (72); e Norte, 1,7% (26), representando um aumento no número mapeado de 84,6% das agtechs nordestinas e de 53% no número de startups da Região Norte em comparação com o Radar Agtech Brasil 2019. Além disso, os cinco estados com mais startups do agro são: São Paulo (757), Paraná (151), Minas Gerais (143), Rio Grande do Sul (124) e Santa Catarina (122).

O estudo mostra ainda que a maioria das startups que atuam antes da fazenda está voltada à área de Fertilizantes, Inoculantes e Nutrição Vegetal. Dentro da porteira o destaque é para Sistemas de gestão de propriedade rural e, depois da fazenda, para Alimentos inovadores e novas tendências alimentares.

O quadro geral com as cinco principais áreas de atuação das agtechs nos segmentos antes, dentro e depois da fazenda ficou assim: Fertilizantes, Inoculantes e Nutrição Vegetal (46); Crédito, permuta, seguro, créditos de carbono e análise fiduciária (42); Análise laboratorial (33); Sementes, mudas e genômica vegetal (24); e Nutrição e saúde animal (19).

Dentro da fazenda são: Sistema de gestão de propriedade rural (154); Plataforma integradora de sistemas, soluções e dados (111); Drones, máquinas e equipamentos (79); Sensoriamento remoto, diagnóstico e monitoramento por imagens (70) e Conteúdo, educação, mídia social (58). E depois da porteira as categorias são: Alimentos inovadores e novas tendências alimentares (293); Marketplaces e plataformas de negociação e venda de produtos agropecuários (100); Armazenamento, infraestrutura e logística (57); Mercearia on-line (45); Restaurantes on-line e kit de refeições (39).

Outro ponto importante é o aparecimento de cidades pequenas com agtechs como Viçosa (MG), São Carlos (SP) e Chapecó (SC). O estudo também identificou 78 instituições que investiram e apoiaram o empreendedorismo de startups do setor agropecuário no Brasil, possibilitando o acesso a oportunidades de incubação, aceleração e investimentos.

Essa informação é crucial para que as startups consigam obter recursos e capital para atingir suas metas de crescimento. Além disso, foi explicitado quais são as 223 agtechs nacionais beneficiadas pelas instituições que aportaram recursos financeiros e/ou de gestão, com destaque para a Região Sudeste, sendo que 62% delas estão no estado de São Paulo.

O mapeamento atualizado das startups traz o panorama nacional das empresas de base tecnológica para o agronegócio, contribuindo para dar maior visibilidade ao ecossistema de empreendedorismo e apoiar as políticas públicas. A nova versão do Radar Agtech Brasil será lançada em 28 maio.

Fonte: Agrolink - Eliza Maliszewski

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Número de startups do setor agro cresce em plena pandemia

Clique aqui para abrir a imagem

As agtechs se complementam e auxiliam o produtor a gerar cada vez mais economia e produtividade em cada processo Com 1.574 startups, o setor de agronegócio cresceu em plena crise sanitária. As informações são do 'Radar Agtech Brasil 2020/2021', elaborado a partir de uma parceria entre **Embrapa** (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), Segundo o documento, o número de startups ativas é 40% maior em relação à edição anterior, pré-pandemia. Além das agtechs - como as empresas que promovem inovações no setor do agronegócio, por meio de novas tecnologias, são chamadas -, a nova versão do 'Radar Agtech Brasil' detectou 78 instituições que apostaram no mercado por meio de incubação, aceleração e investimento, sendo que a região Sudeste detém 62% das organizações do tipo. Já o relatório 'Distrito Mining Report - Agtech 2021', da plataforma de inovação aberta Distrito, fez o mapeamento de 298 startups voltadas para o agro e revelou que os investimentos nessas empresas ultrapassaram a casa de US$ 160 milhões (cerca de R$ 886,9 milhões) desde 2009, com um aporte maior nos últimos três anos. Givago Alvarenga, engenheiro especialista em infraestrutura e agricultura orgânica, fundador e CEO da Goyás Fazendas, startup e imobiliária especializada em fazendas, destaca que o número de startups do agro brasileiro vem crescendo a cada ano, atuando nos setores tanto dentro como fora da fazenda. 'Fora, com a venda de produtos, marketplaces e plataformas de negociação de produtos agrícolas, e dentro, com biotecnologias e agricultura de precisão. Essa inovação tecnológica abrange cada vez mais todos os estágios do agro', explica. O levantamento 'Radar Agtech' também mostrou que 657 empresas do setor atuam da 'porteira para dentro', com investimentos em sistemas de gestão de propriedade rural, drones, máquinas e equipamentos, soluções e dados. Já na categoria chamada de 'antes da fazenda'', estão 199 empresas, que atuam com fertilizantes e defensivos agrícolas, inoculantes e nutrição vegetal. Empresas do setor agro devem se especializar Alvarenga acredita que o número expressivo de startups no mercado agro vem ao encontro da grande importância que o segmento representa para a economia do país. 'As agtechs se complementam e auxiliam o produtor a gerar cada vez mais economia e produtividade em cada processo'. Especificamente a respeito de imobiliárias rurais, o CEO da Goyás Fazendas

afirma que esta tem se tornado uma área com grande competitividade, mas que ainda envolve corretores e empresas pouco profissionalizados e tecnológicos. O CEO cita os dados de uma pesquisa realizada pela WGSN (Worth Global Style Network), empresa global de previsão de tendências com sede em Nova York, em parceria com o Google Trends, que afirma que os consumidores buscam produtos personalizados na internet. 'O fator tecnológico é importante, mas não basta estar na internet ou nas lojas de aplicativos: é preciso especialização para atuar no agro. Hoje, há diversas plataformas de imobiliárias urbanas que se juntam às rurais, mas nada específico e voltado cem por cento a imóveis do campo. Entretanto, o mercado de fazendas é bem específico e técnico, o que exige das empresas envolvidas um trabalho bem diferente do que é realizado nas cidades', pontua. Segundo Alvarenga, para obter sucesso em um cenário de retomada, 'as startups e demais empresas que atuam no agro precisam investir esforços, considerando o ambiente competitivo e ainda desafiador, por conta da crise econômica'. Para mais informações, basta acessar: https://goyasfazendas.com.br/

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Número de startups do setor agro cresce em plena pandemia

Clique aqui para abrir a imagem

Rio Verde - GO 16/11/2021 - As agtechs se complementam e auxiliam o produtor a gerar cada vez mais economia e produtividade em cada processo

Com 1.574 startups, o setor de agronegócio cresceu em plena crise sanitária. As informações são do 'Radar Agtech Brasil 2020/2021', elaborado a partir de uma parceria entre **Embrapa** (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), Segundo o documento, o número de startups ativas é 40% maior em relação à edição anterior, pré-pandemia.

Além das agtechs - como as empresas que promovem inovações no setor do agronegócio, por meio de novas tecnologias, são chamadas -, a nova versão do 'Radar Agtech Brasil' detectou 78 instituições que apostaram no mercado por meio de incubação, aceleração e investimento, sendo que a região Sudeste detém 62% das organizações do tipo.

Já o relatório 'Distrito Mining Report - Agtech 2021', da plataforma de inovação aberta Distrito, fez o mapeamento de 298 startups voltadas para o agro e revelou que os investimentos nessas empresas ultrapassaram a casa de US$ 160 milhões (cerca de R$ 886,9 milhões) desde 2009, com um aporte maior nos últimos três anos.

Givago Alvarenga, engenheiro especialista em infraestrutura e agricultura orgânica, fundador e CEO da Goyás Fazendas, startup e imobiliária especializada em fazendas, destaca que o número de startups do agro brasileiro vem crescendo a cada ano, atuando nos setores tanto dentro como fora da fazenda.

'Fora, com a venda de produtos, marketplaces e plataformas de negociação de produtos agrícolas, e dentro, com

biotecnologias e agricultura de precisão. Essa inovação tecnológica abrange cada vez mais todos os estágios do agro', explica.

O levantamento 'Radar Agtech' também mostrou que 657 empresas do setor atuam da 'porteira para dentro', com investimentos em sistemas de gestão de propriedade rural, drones, máquinas e equipamentos, soluções e dados. Já na categoria chamada de 'antes da fazenda', estão 199 empresas, que atuam com fertilizantes e defensivos agrícolas, inoculantes e nutrição vegetal.

Empresas do setor agro devem se especializar

Alvarenga acredita que o número expressivo de startups no mercado agro vem ao encontro da grande importância que o segmento representa para a economia do país. 'As agtechs se complementam e auxiliam o produtor a gerar cada vez mais economia e produtividade em cada processo'.

Especificamente a respeito de imobiliárias rurais, o CEO da Goyás Fazendas afirma que esta tem se tornado uma área com grande competitividade, mas que ainda envolve corretores e empresas pouco profissionalizados e tecnológicos.

O CEO cita os dados de uma pesquisa realizada pela WGSN (Worth Global Style Network), empresa global de previsão de tendências com sede em Nova York, em parceria com o Google Trends, que afirma que os consumidores buscam produtos personalizados na internet.

'O fator tecnológico é importante, mas não basta estar na internet ou nas lojas de aplicativos: é preciso especialização para atuar no agro. Hoje, há diversas plataformas de imobiliárias urbanas que se juntam às rurais, mas nada específico e voltado cem por cento a imóveis do campo. Entretanto, o mercado de fazendas é bem específico e técnico, o que exige das empresas envolvidas um trabalho bem diferente do que é realizado nas cidades', pontua.

Segundo Alvarenga, para obter sucesso em um cenário de retomada, 'as startups e demais empresas que atuam no agro precisam investir esforços, considerando o ambiente competitivo e ainda desafiador, por conta da crise econômica'.

Para mais informações, basta acessar: https://goyasfazendas.com.br/

Website: https://goyasfazendas.com.br/

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Startups biodigitais devem crescer ainda mais em 2022

Clique aqui para abrir a imagem

De acordo com a Bluefields, empresas que utilizam a tecnologia para preencher gaps representam o futuro de setores como agronegócio, saúde, alimentação e educação

As startups são alternativas tecnológicas para a resolução de problemas nas mais variadas áreas de negócios e, de acordo com a Bluefields, aceleradora de startups, o mercado deverá continuar bastante aquecido no próximo ano. Entre as principais apostas da marca está ainda mais progresso em alguns campos específicos, principalmente, o biodigital.

Com a pandemia da Covid-19 boa parte do mundo precisou migrar para o digital. Áreas que não tinham conexão aparente com a tecnologia surpreenderam na inovação, enquanto outras já estavam acostumadas com o vínculo tecnológico.

O agronegócio é uma área em constante desenvolvimento e a união com a tecnologia tende a aumentar cada vez mais

Cerca de 87,5% das empresas no Brasil fizeram alguma ação envolvendo a transformação digital, segundo o Índice de Transformação Digital da Dell Technologies 2020 (DT Index 2020). As startups são importantes para preencher lacunas e, ao que tudo indica, quatro áreas serão fortalecidas a partir de 2022.

Agronegócio

O agronegócio é uma área em constante desenvolvimento e a união com a tecnologia tende a aumentar cada vez mais. O mercado de startups que atuam nesse meio cresceu durante a pandemia e hoje soma 1.574 agtechs,

segundo o levantamento 'Radar Agtech Brasil 2020/2021' desenvolvido pela parceria da **Embrapa** (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento).

No setor do agronegócio existem inúmeras possibilidades de utilizar a tecnologia. 'A conectividade no campo deixou de ser tendência e virou realidade, portanto têm crescido a utilização de drones, máquinas tecnológicas, satélites, softwares, plataformas, aplicativos e até ferramentas de gestão que antes nem poderíamos imaginar', afirma Paulo Humaitá, CEO da Bluefields. Ao que tudo indica o futuro do agronegócio tende a ser cada vez mais tecnológico.

Saúde

O setor de saúde destaca-se como um dos mais promissores quando se fala em tecnologia. Nesse contexto, a Bluefields enxerga o mercado de healthtechs, startups que trazem soluções tecnológicas para o campo da saúde, com otimismo. De acordo com a Associação Brasileira de Startups (ABS), 396 empresas atuam no setor de saúde e bem-estar sendo o terceiro maior mercado de atuação de startups do Brasil.

A área de ação desses negócios é ampla podendo abranger desde clínicas a hospitais, usando tecnologia para promover a melhoria de exames clínicos e laboratoriais, por exemplo. 'Temos acelerado muitas healthtechs, de hospital 4.0 à soluções digitais de bem-estar e saúde para população 60+. A concatenação de tecnologias como genômica e nanotecnologia com o mundo digital é uma das principais tendências desse setor', diz Paulo.

Alimentação

Outro setor que vem se aproximando da tecnologia e que continuará a se destacar em 2022 é o da alimentação. Nesse sentido, a Bluefields aposta no futuro das foodtechs, empresas da esfera alimentícia que usam da tecnologia para diminuírem ausências da área. Dados da Startup Scanner com participação da Liga Ventures e PCW sugerem que já existem 475 startups de alimentos no Brasil divididas em 23 categorias.

Dentre as classes, pode-se destacar a de 'novos alimentos e bebidas', 'logística e entrega' e 'marketplace de alimentos e delivery' com os maiores números de empresas e o estado de São Paulo representa a maior concentração de foodtechs do país.

Educação

Em 2020 o setor educacional precisou se reinventar devido aos efeitos da pandemia. Contudo, a necessidade da adoção de ensino remoto destacou a importância da tecnologia para o processo de aprendizagem. Com isso, percebe-se a importância das edtechs, empresas que utilizam a tecnologia para facilitar e aprimorar sistemas educacionais.

Segundo uma pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Startups (ABS) em parceria com o Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB), em 2019 existiam 374 edtechs ativas e agora esse número subiu para 566. Observa-se que 63,8% das edtechs mantiveram ou aumentaram seu faturamento em 2020, 40% realizaram contratações e 88,8% mantiveram suas equipes, sem necessidade de fazer demissões.

O estudo também mapeou as principais tecnologias ofertadas pelas edtechs brasileiras e 46,8% correspondem a

plataformas, 26% ferramentas, 12,4% conteúdos e 2,8% hardware. 'O setor da educação está em disrupção, porque a forma com que aprendemos hoje não será a mesma na próxima geração. O Brasil ainda precisa investir mais nesse setor e as startups podem ajudar o sistema educacional', finaliza Paulo.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Por que devemos pensar em Inovação Frugal no Agronegócio?

Clique aqui para abrir a imagem

Eduardo Vargas é BRM na Softtek Brasil

O conceito de Inovação Frugal vem do desenvolvimento de soluções, serviços, produtos ou designs de baixo custo para atingir a base da pirâmide de consumo. Ou seja, a fatia de mercado nem sempre atendida ou alcançada pelos segmentos de ponta.

Já fazendo um recorte para a área de tecnologia aplicada ao Agronegócio, a Inovação Frugal pode ser traduzida em iniciativas que suportam toda a cadeia produtiva - dos insumos básicos ao produto final. Mas que não necessariamente estão no campo.

Afinal quando falamos de Agro, hoje a inovação está muito focada em temas como conectividade, análises preditivas, gestão e monitoramento, alternativas energéticas e controle de resíduos, por exemplo.

Inovações essas, inclusive, que vêm recebendo grandes investimentos, sobretudo de startups focadas no setor.

Somente em 2020 as chamadas Agtechs cresceram 40% na comparação com o anterior, captando um investimento de US$ 70 milhões segundo o relatório Radar AgTech Brasil, elaborado pela **Embrapa**, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, SP Ventures e Homo Ludens.

Porém, mesmo sob holofotes mundiais e com participação de 26,6% no PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro em 2020 segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada, o agronegócio ainda tem um gargalo que carece de atenção: como suportar todo esse movimento e se integrar às demais áreas de negócio para um melhor desempenho, assertividade e otimização da operação?

Em termos de Tecnologia da Informação, existem basicamente duas maneiras de atender essa demanda. São elas, ter um budget e uma equipe focada em tal desafio ou conseguir atender pequenas e médias demandas de melhorias nas áreas de negócio, aprimorando de forma gradativa e contínua o cenário de atuação.

Cabe ressaltar que essas melhorias podem ser apenas um RPA (Robotic Process Automation) para um pequeno processo que seja constante e repetitivo, ou até mesmo a mudança de um fluxo de trabalho.

Além disso, conceitos de experimentação (take risk and move fast) e experiência (experiência do cliente, parceiro de negócio etc.) também podem ser inclusos nessa mudança estrutural do setor, conforme aponta o relatório Distrito Mining Report Agtech 2021.

Claro que, em muitos casos, as empresas possuem uma grande dificuldade de conseguir chegar às definições dessas atividades. E isso seja pelo foco no topo da pirâmide de necessidades, pela garantia da estabilidade dos sistemas para a safra ou pela própria necessidade de evolução.

É justamente nesse ponto que um apoio externo pode ser bem-vindo. Fazendo uma analogia com o jogo xandrez, quem está assistindo, muitas vezes, pode ver uma jogada invisível para quem está jogando.

Por isso, contar com um olhar de fora, como um laboratório de inovações, coinovação ou um banco de ideias dos próprios funcionários, pode ser de grande valia para a gestão.

Até porque se tem uma coisa que a natureza e o campo nos ensinam é que conseguir pensar fora do status quo e da correria do dia a dia pode trazer não só novos ares, como resultados surpreendentes.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Inovação e marketing: um brinde à era do leite 'high-tech' - 15/12/2021

Clique aqui para abrir a imagem

0 Views 0

Numa galáxia não muito distante, num planeta chamado Leite, uma revolução tecnológica está transformando a essência e o status de um dos produtos agropecuários mais presente em nosso dia a dia. Lá está ele, do café da manhã ao preparo das refeições, antes do treino da academia e até no happy hour.

Produtos lácteos, incluindo leite e os seus derivados, mantêm uma conexão diária com a nossa sociedade que avança a esfera do consumo e atinge outro nível, passando por afeto, prazer e até mesmo nostalgia. Parece exagero? Não é.

Difícil não lembrar de bons momentos da vida nas várias conexões que temos com o leite. Fonte de proteínas e minerais com papel importante na promoção do crescimento e manutenção dos indivíduos, o leite é um ícone do meio rural que habita entre nós.

De acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), há produção de leite em 99% dos municípios do país. São mais de 1 milhão de produtores, sendo, em sua maioria, de agricultura familiar. O Brasil é o 3º maior produtor mundial, com mais de 34 bilhões de litros por ano, que geram mais de R$ 100 bilhões e cerca de 4 milhões de empregos no campo e agroindústria.

São dados sólidos e consistentes. Mesmo assim, o setor não escapa da fluidez das tendências de mercado. Aí que entram as inovações, tecnologia e marketing que buscam atender a demanda de consumidores cada vez mais

exigentes quanto a produção sustentável, saudabilidade e ideologia por dietas alternativas.

Crème de la crème e a nata da tecnologia

O que antes se resumia a um fluxo produtivo da vaca para a caixinha, hoje passa pelo conceito do bem-estar animal ou da geração em laboratório, do algoritmo para a gôndola. É o que se vê e o que se bebe das novas marcas de leite orgânico, sem lactose, carbono zero, whey proteins ou bebidas plant-based derivadas de inteligência artificial, com formulações que se propõem a igualar o paladar e textura do leite convencional.

Produtos para diferentes faixas etárias e perfis, da criança ao idoso, do food lover ao crossfiteiro, sem deixar de lado veganos, flexitários ou quem possua alguma restrição alimentar. Uma variedade disponível para todos os gostos e bolsos, como mostra o ranking 'Viva Bem - Melhores Leites do Mercado' publicado em julho pelo UOL e que avaliou 89 marcas de leite e bebidas vegetais.

Destaque para as opções de amêndoa, aveia e para o leite A2, produzido a partir de vacas com genótipo A2A2 que, segundo a Associação Brasileira dos Produtores de Leite (Abraleite), é 'um produto que não promove a formação de BCM-7 (betacasomorfina-7), que pode causar desconforto digestivo, com sintomas parecidos aos da intolerância à lactose'. Um atributo funcional que passou a ser incluído no rótulo de leites desse tipo após resolução da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), aprovada em outubro de 2021.

Esse é um produto que exemplifica a evolução do agro, segmento visto como tradicional, mas que transborda inovação no campo e laboratórios antes de chegar às mesas. E isso também graças ao ecossistema de inovação que conta com a capacidade inventiva de centros acadêmicos, startups , produtores rurais e grandes corporações atentas à pesquisa e desenvolvimento para não deixar o leite 'talhar'.

Inovando do campo ao copo

Agtechs são as startups com foco em desenvolvimento de tecnologias para a agropecuária com soluções que podem ser aplicadas 'antes, dentro, ou depois da porteira' -na forma como a cadeia produtiva segmenta as atividades que adicionam valor nas etapas de fornecimento de insumos, a produção em si e depois a distribuição e processamento.

Startups assim estão ajudando a acelerar a transformação digital no campo com inovações que permitem melhor tomada de decisão e uso dos recursos naturais, assim como alternativas mais sustentáveis para a produção de commodities agrícolas.

Segundo o Radar Agtech 2020/2021, publicado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), o Brasil possui 1.574 agtechs. Esse número cresce a cada safra e o setor leiteiro não fica de fora, com inovações que passam desde aplicativos para a gestão e nutrição dos rebanhos, sensores para monitoramento da saúde e reprodução, dispositivos para análise da qualidade do leite e plataformas para rastreabilidade.

O 'Ideas for Milk', por exemplo, é uma ação que ajuda a fomentar esse cenário. Promovido pela **Embrapa Gado de Leite**, é um desafio de startups para geração de ideias e cocriação com o apoio de grandes corporações para acelerar o desenvolvimento de tecnologia digital para o mundo do leite. O objetivo é aumentar o nível de inovação na cadeia leiteira, elevando eficiência da fazenda até a experiência com o consumidor final, considerando o respeito aos animais, ao meio ambiente e à sociedade.

Também é da **Embrapa Gado de Leite** o 'Silo Inovação Aberta', hub de inovação inaugurado em agosto de 21 em Juiz de Fora (MG) que tem como missão gerar impacto zero em emissão de gases do efeito estufa e assegurar ganhos econômicos aos stakeholders envolvidos com a produção de alimentos, energia e fibras.

É o Leite 4.0 num ciclo de construir, medir e aprender em que startups contam com o apoio de centros de pesquisa, de produtores para testar suas invenções e das grandes corporações de olho na qualidade da matéria-prima e manutenção do setor como um todo. Uma delas é a Nestlé, que se conecta com o ecossistema por meio da plataforma de inovação aberta, o 'Panela Nestlé'.

Put your money where your milk is!

Tão vital como o leite para os mamíferos é o capital para as startups seguirem adiante na jornada empreendedora e se consolidarem no mercado. Dinheiro que pode vir das mãos de investidores anjos, fundos de capital de risco (VCs) ou via parcerias com empresas tradicionais.

Segundo a plataforma 100 Open Startups, entre maio de 2020 e junho de 2021, o número de companhias que buscou startups para fazer parcerias no Brasil saltou de 2.825 para 4.982 -num aumento de 76%. O número de acordos saltou de 13.433 para 26.348 e o valor total de contratos fechados subiu de R$ 800 milhões para R$ 2,2 bilhões -um crescimento de 175%.

Pelo visto a tendência não é de vacas magras e já vem sendo puxada por outros movimentos de investidores em negócios promissores, como a criação, em dezembro desse ano, da Rúmina, ecossistema que já recebeu investimento de R$ 30 milhões da 10b, gestora da SK Tarpon, e que reúne as agtechs Bovitech, Ideagri, OnFarm, RúmiCash e Volutech.

Outro grande marco foi o da chilena NotCo, que em julho de 2021, atingiu o patamar de 'unicórnio' (quando startups atingem valor de mercado superior a US$ 1 bilhão), com investidores como Jeff Bezos, fundador e ex-CEO da Amazon. O foco da empresa é produzir produtos alternativos aos de origem animal com preservação de textura e paladar. Leite, sorvete, maionese e outros produtos formulados com base na inteligência artificial 'Giuseppe' e no uso de algoritmos para seleção e combinação de matérias-primas.

Com toda essa agitação vale a pena ficar de olho nas oportunidades do setor, mas já se especula que para alguns desses negócios pode haver mais espuma do que milk-shake. Mas, como já se espera para todo investimento de risco, é apostar e não chorar pelo leite derramado.

Longa vida fora da caixa, nas mentes e coração

O livro 'Quem mexeu no meu queijo?', best seller motivacional escrito por Spencer Johnson, apresenta uma parábola simples que revela verdades profundas sobre mudanças. Pelo que se observa do mercado, mudar é a única certeza de quem quer inovar e as marcas que conseguem fazer isso na prática, com comunicação aos seus públicos, parecem que saem na frente.

Tais Araújo e Lázaro Ramos, em campanha da Italac

Imagem: Reprodução

E aqui tem espaço para inovar com comunicação e inclusão. Um dos cases é o do grupo Goiasminas. Em 2016, trouxe o casal de atores Taís Araújo e Lazáro Ramos, ele intolerante a lactose, para a estrelar a campanha 'Lá em casa tem' da marca Italac. A campanha apresentou ao público a nova linha de produtos zero lactose da marca.

Movimento que foi seguido por outras empresas e que mudou de vez o portfólio de laticínios no país, abrindo espaço para consumo de um nicho de pessoas com restrição alimentar e que, de alguma forma, também ajudou a abrir o apetite do público massivo por outros tipos de leite que não só os de origem animal.

Coincidência ou não desse esforço de posicionamento, a Italac é reconhecida como a marca de lácteos mais comprada do Brasil, segundo a pesquisa Brand FootPrint 2021, realizada pela Kantar. Essa pesquisa analisou mais de 290 marcas de bens de consumo, representando 90% do potencial de consumo no país. E o segmento leiteiro está ali firme, com a Italac na 3ª posição, Piracanjuba (6ª), Itambé (11ª), Qualy (14ª) e Nestlé (19ª).

Não é de hoje que leite e derivados mostram forte conexão entre consumo, branding e identificação social. Para inveja das manteigas, tem marca de margarina que já foi sinônimo de família feliz.

A tenista Serena Williams em uma das peças da campanha Got Milk

Imagem: Reprodução

E como não lembrar de campanhas que marcaram época, como as icônicas 'Got Milk', do Conselho de Processadores de leite da Califórnia, que caracterizou diversas celebridades americanas com o famoso 'bigodinho de leite'?

Outra ação de marketing de muito sucesso foi a campanha 'Mamíferos' da Parmalat, de 1996, que teve direito a dois revivals em décadas diferentes (2007 e 2015) depois de ter conquistado uma geração inteira de corações e bolsos.

É por essas e outras que o leite vai seguir firme nos lares e na memória afetiva, seja pelo consumo e inovação por diferentes necessidades e ideologias ou pela lembrança da propaganda que informa e entretém.

Longa vida ao leite e a todos aqueles que fazem desse produto do nosso agro um universo de possibilidades. Se eu já fiz amigos bebendo leite? A resposta eu posso dar no meu próximo gole. Saúde!

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Gado de Leite

Número de startups no agro dá salto nos últimos anos

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Compre Rural

Página Inicial Notícias Número de startups no agro dá salto nos últimos anos

Facebook

Twitter

O Radar Agtech Brasil 2020/2021, elaborado em parceria entre a **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do **Ministério da Agricultura**, Pecuária e Abastecimento (Mapa), aponta que o País já conta com 1.574 startups atuando no **agronegócio** - as agtechs (veja quadro). O documento mapeou um número de startups ativas 40% maior em comparação ao Radar Agtech Brasil 2019, mesmo em um ano de pandemia. O estado de São Paulo mantém a liderança em quantidade de agtechs, com 48% do total, mas a Região Nordeste foi onde o estudo encontrou o maior número de novos empreendedores, em comparação com a edição de 2019.

A nova versão do Radar Agtech Brasil, que será lançada em 28 maio, também identificou 78 instituições que investiram e apoiaram o empreendedorismo de startups do setor agropecuário no Brasil, possibilitando o acesso a oportunidades de incubação, aceleração e investimentos. Essa informação é crucial para que as startups consigam obter recursos e capital para atingir suas metas de crescimento. Além disso, foi explicitado quais são as 223 agtechs nacionais beneficiadas pelas instituições que aportaram recursos financeiros e/ou de gestão, com destaque para a Região Sudeste, sendo que 62% delas estão no estado de São Paulo.

O mapeamento atualizado das startups traz o panorama nacional das empresas de base tecnológica para o

agronegócio, contribuindo para dar maior visibilidade ao ecossistema de empreendedorismo e apoiar as políticas públicas. A nova edição apresenta uma análise sobre os efeitos da pandemia nesse mercado. Conta também com um resumo em inglês que ressalta os principais resultados do mapeamento, com o perfil das agtechs e informações sobre os principais investidores dessas startups.

Além disso, o estudo avalia novas possibilidades no contexto da cooperação técnico-científica e complementaridades entre Brasil e China no mercado agroalimentar e na **inovação** e empreendedorismo agrícola. Os chineses ocupam o segundo lugar entre os principais ecossistemas empreendedores mundiais, conforme o relatório Global Startup Ecosystem Report 2020 (GSER), da Startup Genome.

Na seção sobre o panorama do ecossistema de **inovação**, o estudo indica perspectivas tecnológicas, destacando ainda os programas de relacionamento com startups, especialmente as iniciativas desenvolvidas pela **Embrapa**. Outras duas seções apontam as expectativas brasileiras frente ao comportamento global de venture capital com foco em agtechs, relacionadas a potenciais impactos positivos e riscos associados a suas operações.

A disponibilização dos dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021 aos usuários do site, por meio de mapa e gráficos interativos, constitui uma plataforma de BI (Business Intelligence) que passou a ser fornecida a partir deste ano. 'Isso permite ao usuário visualizar e localizar de maneira fácil e rápida uma startup de seu interesse, além de permitir uma visão panorâmica de todo o conjunto de dados levantados e analisados', afirma o chefe de P&D da **Embrapa Instrumentação**, José Marconcini.

As agtechs em números

O Radar Agtech Brasil 2020/2021 identifica investidores e detalha as startups por segmento de atuação, categoria - antes, dentro e depois da porteira - e por distribuição geográfica. As informações sobre localização, site e contato das empresas também estão organizadas. O novo levantamento aponta que o estado de São Paulo continua liderando com 48% das agtechs. A capital paulista, classificada como o 18º ecossistema de startups do mundo, segundo estudo de 2020 da StartupBlink, contribui com 22% do total das agtechs mapeadas.

Com 345 startups, a cidade de São Paulo é seguida de Piracicaba (60), Curitiba (59), Rio de Janeiro (54), Campinas (48), Porto Alegre (42), Belo Horizonte (40), Ribeirão Preto (39), Florianópolis (36) e Londrina (28) que, juntas, concentram 47,7% do total de agtechs. O percentual por regiões ficou o seguinte: Sudeste, 62,4% (983); Sul, 25,2% (397); Centro-Oeste, 6,1% (96); Nordeste, 4,6% (72); e Norte, 1,7% (26), representando um aumento no número mapeado de 84,6% das agtechs nordestinas e de 53% no número de startups da Região Norte em comparação com o Radar Agtech Brasil 2019. Além disso, os cinco estados com mais startups do agro são: São Paulo (757), Paraná (151), Minas Gerais (143), Rio Grande do Sul (124) e Santa Catarina (122).

O estudo mostra ainda que a maioria das startups que atuam antes da fazenda está voltada à área de Fertilizantes, Inoculantes e Nutrição Vegetal. Dentro da porteira o destaque é para Sistemas de gestão de propriedade rural e, depois da fazenda, para Alimentos inovadores e novas tendências alimentares, diz a coordenadora do trabalho na **Embrapa**, Shalon Silva, supervisora de Ambientes, Redes e Iniciativas da Secretaria de **Inovação** e Negócios (SIN).

O papel da pesquisa na digitalização da agricultura

Para a diretora-executiva de **Inovação** e Tecnologia da **Embrapa**, Adriana Regina Martin, o Brasil está na vanguarda

da digitalização na agricultura. 'O País teve uma adoção digital que cresceu durante a pandemia. Essa realidade o coloca em uma posição diferenciada que pode facilitar as transições para a competitividade e o futuro do setor agropecuário, fomentando diferentes ferramentas para abordagens como agroecologia, bioeconomia, agricultura urbana, sistemas alimentares, agricultura vertical, smart farming (agricultura inteligente) ou agricultura digital', avalia.

'A **Embrapa**, como empresa pública de pesquisa, desenvolvimento e **inovação** (PD&I), está ampliando suas parcerias para o desenvolvimento de novas soluções e apoiando o fortalecimento de ecossistemas de **inovação** com diversas organizações para gerar e disseminar resultados com soluções para agricultores e usuários finais, ou seja, para a sociedade. Dessa maneira, desenvolve conhecimento crítico e busca a complementaridade de ativos com esses atores do ecossistema - startups e investidores - dando ênfase à sustentabilidade e proteção dos interesses nacionais para continuar fortalecendo a proeminência do Brasil no **agronegócio** mundial', afirma a diretora.

O que são agtechs?

O termo agtech surgiu nos Estados Unidos para denominar empresas que promovem **inovações** no setor do **agronegócio** a partir de novas tecnologias aplicadas ao campo. Entre elas, figuram:

Softwares para o setor; Iniciativas voltadas para a criação de alternativas energéticas; Aproveitamento de resíduos; Controle ambiental; Monitoramento; Biotecnologia e sementes, entre outras.

Todo o conteúdo áudio visual do CompreRural está protegido pela legislação brasileira sobre direito autoral, sua reprodução é permitida desde que citado a fonte e com aviso prévio através do e-mail jornalismo@comprerural.com

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Insumos, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Ministério da Agricultura

Projeto prevê recursos do crédito rural a fintechs

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Compre Rural Notícias

Página Inicial Economia Projeto prevê recursos do crédito rural a fintechs

Facebook

Twitter

Governo, bancos e startups que atuam no financiamento do setor agropecuário trabalham na montagem de um mecanismo que permitirá aos bancos repassar parte do dinheiro dos recursos obrigatórios, captados pelos depósitos à vista, para as fintechs emprestarem aos produtores. A ideia é que as startups criem fundos de investimentos e vendam cotas para os bancos, que pagariam com os valores das exigibilidades do crédito rural. O potencial estimado é de, pelo menos, R$ 20 bilhões por safra.

As fintechs podem usar tanto a estrutura dos FIDCs (Fundos de Investimentos em Direitos Creditórios) como do recém-criado Fiagro (Fundo de Investimento nas Cadeias Agroindustriais), com vantagens fiscais após a derrubada dos vetos presidenciais pelo Congresso Nacional. Os valores poderiam financiar também o custeio agropecuário.

A iniciativa pode, ao mesmo tempo, melhorar o fluxo de crédito rural para o pequeno produtor, fomentar a entrada de novos agentes financeiros nesse mercado e facilitar às instituições financeiras o cumprimento das exigibilidades de aplicação no setor. Com mais recursos, as fintechs aproveitariam melhor sua capilaridade, que permite que atuem perto dos produtores. A iniciativa também tem potencial de baratear e desburocratizar o acesso ao crédito na ponta.

'A ideia é utilizar os fundos de investimentos como fonte entre bancos e o Pronaf [Programa Nacional de Fortalecimento da **Agricultura Familiar**]. Isso pode aumentar a capilaridade de acesso ao Pronaf, para que mais produtores sejam atendidos de forma menos burocrática, mais rápida e digital', afirmou ao Valor o subsecretário de **Política Agrícola** e Negócios Agroambientais do Ministério da Economia, Rogério Boueri.

A medida ajuda ainda a resolver um 'problema' dos bancos privados, que é cumprir as exigibilidades de aplicação em crédito rural, principalmente para os pequenos produtores. Atualmente, 27,5% da média de captação dos depósitos à vista devem ser destinados aos financiamentos do campo com juros controlados. Na próxima safra, o percentual cairá para 25%, mas o volume disponível aumentou cerca de 20% com a pandemia. As instituições que não utilizam emprestam todos os recursos obrigatórios pagam multa ao Banco Central.

Os bancos já repassam parte desses valores para outras instituições, como cooperativas de crédito, por meio dos Depósitos Interfinanceiros Vinculados do Crédito Rural (DIR). De dezembro de 2020 a abril deste ano, o valor movimentado foi de R$ 7 bilhões. Desde o início da safra, em julho do ano passado, os repasses somam quase R$ 20 bilhões. A maior parte desse volume é destinado à **agricultura familiar**.

As startups veem potencial para movimentar os fundos e distribuir financiamentos aos produtores de forma mais ágil e a boas taxas de juros. A iniciativa pode criar um canal de abastecimento direto das fintechs, que hoje buscam recursos no mercado financeiro para repassar aos produtores.

'No **agronegócio**, além de buscar boas taxas, é importante que o acesso seja rápido, pois o produtor tem janela para comprar insumos e aplicar', diz Mariana Bonora, diretora da Associação Brasileira de Fintechs (ABFintechs). 'Temos capacidade de criar novos modelos de distribuição, dar escala a novos formatos, mais rápidos que as instituições financeiras, e desburocratizar'.

Santa Catarina produz um dos melhores méis do mundo Veja os fatores que mantêm os preços agrícolas em alta Economize até R$ 400 por hectare na cultura do trigo Os mitos sobre suplementos minerais que você acredita Queda na exportação de soja do Brasil em junho

A associação tem 15 startups que atuam no financiamento agropecuário, mas Bonora diz que empresas de outros ramos, como de prestação de serviços no campo, podem começar a ofertar crédito justamente pela proximidade aos produtores. 'Com possibilidades maiores e mais vantajosas, as agtechs que não são exclusivas vão passar a atuar nesse sentido', destacou. Segundo o segundo o Radar AgTech Brasil, levantamento feito por **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens e publicado em maio, existem 52 fintechs com atuação no **agronegócio** em todo o país.

A Federação Brasileira de Bancos (Febraban) apoia a ideia. 'A iniciativa tem o poder de eliminar algumas barreiras para oferta de recursos do crédito rural', disse, em nota. O impasse em torno do assunto está na validação do cumprimento das exigibilidades. Bancos e fintechs querem que ela seja feita assim que a instituição financeira comprar as cotas do fundo e repassar o recurso. O governo avalia que é preciso comprovar que o dinheiro chegou ao produtor e foi usado para financiar a produção. Assim que a questão for resolvida, a proposta será levada ao Conselho Monetário Nacional (CMN) para aprovação.

Fonte: Valor Econômico.

Todo o conteúdo áudio visual do CompreRural está protegido pela legislação brasileira sobre direito autoral, sua

reprodução é permitida desde que citado a fonte e com aviso prévio através do e-mail jornalismo@comprerural.com

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agricultura Familiar, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Política Agrícola

Agricultura com tecnologia alavancam avanço do PIB

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Compre Rural Notícias

Facebook

Twitter

A despeito da pandemia de coronavírus, o Produto Interno Bruto (PIB) do **agronegócio** brasileiro cresceu 24,3% em 2020, de acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) e a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA).

Em valores, isso representou quase R$ 3 trilhões. Com o resultado, o setor passou de uma representação de 20,5%, em 2019, para 26,6% de todo o PIB brasileiro. Ou seja, a pecuária e a agricultura representaram um pouco mais de 1/4 de todos os bens e serviços produzidos pelo país no ano passado.

Para consolidar esses números e mostrar um pouco a faceta dos empreendimentos que atuam com **inovação** no setor, a **Embrapa** apresentou recentemente o Radar Agtech 2020/2021, um mapeamento das startups do agro brasileiro. Após um trabalho de validação e levando em consideração critérios de inclusão e exclusão, o levantamento identificou que o Brasil tem 1.574 agtechs (startups que atuam no setor do **agronegócio**).

O levantamento foi realizado também pela SP Ventures, Homo Ludens Research & Consulting e teve parceria de empreendimentos com a Speedio, uma plataforma de Big Data para geração de leads B2B. A plataforma da Speedio ajudou o Radar Agtech 2020/2021 no enriquecimento de dados da base, colaborando com a classificação e identificação das agtechs.

'O **agronegócio** no Brasil não é uma potência mundial à toa. A aposta dos produtores na tecnologia faz com que os produtos do país, seja na agricultura ou na pecuária, se tornem referências. A Speedio possui essa sintonia com o setor porque também aposta na **inovação** trazida pelas análises de Big Data para encontrar os dados mais assertivos possíveis', afirma Maucir Nascimento, especialista em Growth, Marketing e Vendas e cofundador da Speedio.

A importância da validação dos dados

O Radar Agtech 2020/2021 sistematizou e classificou as agtechs, que foram separadas por filtros como: o trabalho antes da porteira(antes de iniciar o processo de produção); dentro da porteira (todas as startups que auxiliam na produção agrícola ou pecuária) e depois da porteira (da saída do campo para o consumidor final).

Carlos Henrique Negrão Marolla, consultor associado da Homo Ludens Research & Consulting, explica que a pesquisa identificou não somente startups que iniciaram os trabalhos recentemente, mas também empreendimentos com até 20 anos de existência e que atuam espalhados pelos quatro cantos do país.

Ele afirma que as agtechs também foram separadas por ramos de atuação como 'Alimentos inovadores e novas tendências alimentares', 'Drones, Máquinas e Equipamentos', 'Fertilizantes, Inoculantes e Nutrição Vegetal' e 'Genômica e Reprodução Animal'.

'Nesse pacote complexo de informações, que também levou em consideração os contatos de cada empresa, foi onde a Speedio entrou para fazer a mineração e trazer dados mais atualizados. Com essa base muito mais direcionada, nós pudemos fazer as análises e apresentar para o mercado todo esse banco de dados completo com os detalhes de cada uma das 1.574 agtechs', diz Negrão.

O consultor salienta que o trabalho realizado pela especialista em análises em Big Data foi essencial não só para validar as credenciais informadas pelas próprias startups, mas também para encontrar os contatos que faltavam das agtechs que não deram um retorno após uma primeira abordagem.

Big Data e Inteligência Artificial

Maucir Nascimento argumenta que as plataformas que realizam prospecção ativa utilizam, além do Big Data (que consegue acumular um banco de dados de informações públicas que estão em locais como redes sociais, sites, órgãos do Governo e outras 100 fontes), a Inteligência Artificial (IA).

Ele lembra que a ferramenta serve para checar as informações captadas, como os números telefônicos, e-mails e endereço das empresas. A IA também realiza a validação das informações.

'Para o caso de um levantamento importante e robusto como o Radar Agtech, era preciso não somente garantir que os contatos estavam corretos, mas também validar se as milhares de startups encontradas realmente atuavam no setor do **agronegócio**, por exemplo. E ferramentas que combinam o Big Data com a IA conseguem entregar este tipo de resultado confiável'.

Quem é o consumidor de carne de hoje? Sinais de alerta de raiva em bovinos, confira! Brasil deve registrar safra

recorde de soja em 2021/2022 Alerta para geada no fim de semana, confira abaixo! MAPA negocia mais verba para defesa agropecuária

O especialista em Growth, Marketing e Vendas argumenta que as análises levaram em consideração somente startups que tinham efetivamente um braço ou vertical na agricultura ou pecuária. O levantamento inicial chegou a apontar mais de 2 mil agtechs, número que acabou chegando aos 1.574 por conta de filtragens do projeto.

'Realizar a prospecção com uma ferramenta digital evita um trabalho braçal muito grande que provavelmente duraria anos para ser concluído, de encontrar e validar cada uma das empresas. Por isso, a automatização deste processo valoriza o tempo, que é um bem escasso, e ainda garante a confiabilidade de uma pesquisa como o Radar Agtech que apresentará o nosso setor agro também para governos e empresas de outros países', finaliza Maucir.

Fonte: Agrolink.

Todo o conteúdo áudio visual do CompreRural está protegido pela legislação brasileira sobre direito autoral, sua reprodução é permitida desde que citado a fonte e com aviso prévio através do e-mail jornalismo@comprerural.com

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Insumos

Telemedicina para vacas?

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Compre Rural Conteúdo

Facebook

Twitter

Dois anos de profundas e avassaladoras mudanças em nossas maneiras de viver mediante ao cenário imposto pela pandemia nos deparamos com uma realidade totalmente nova, o confinamento. Surgiram novos hábitos de consumo, novas maneiras de nos entreter, novas formas de trabalhar e até de ir ao médico.

A maioria dos setores da economia precisaram fechar suas portas frente à crise sanitária, o que não ocorreu no setor de produção agropecuária que, por estar naturalmente longe de grandes aglomerações e focos de transmissão, permitiram seguir trabalhando e produzindo alimentos.

As transformações que estamos vivendo no mundo exigem formas de trabalhar e tomar decisões, estas baseadas em dados, o que favoreceu o desenvolvimento de novas Startups, no setor agropecuário não é diferente. Segundo o relatório Radar Agtech Brasil 2020/2021, elaborado a partir de uma parceria entre **Embrapa** (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Mapa (**Ministério da Agricultura**, Pecuária e Abastecimento) o número de startups ativas é 40% maior em relação à edição anterior, pré-pandemia, o que confirma a digitalização do setor.

Todas estas mudanças, entre elas a necessidade de trabalhar a distância, devem ser vistas com olhares positivos. Imaginemos um médico acompanhando à distância seu paciente com sintomas leves de Covid-19. E porque não um

médico veterinário, ou o próprio produtor, receber um alerta de que um animal está com alterações de seu comportamento ou acompanhar a evolução de um caso clínico de uma doença em uma vaca.

Praticar telemedicina em vacas? Mas, do que se trata? O termo telemedicina tem origem na palavra grega 'tele', que significa distância. Assim, a telemedicina abrange toda a prática médica realizada à distância, independente do instrumento utilizado para essa relação.

Diagnosticar e tratar vacas à distância? Não é disso que se trata. Intervenções presenciais sempre serão necessárias, análises clínicas avaliando os sintomas do animal. A questão é identificar mudanças sutis no comportamento de uma vaca que indiquem que ela pode não estar bem, que este animal está apresentando um comportamento fora de seu padrão considerado normal. Acompanhe o exemplo abaixo:

Boi brasileiro é o mais 'desvalorizado' do mundo Top 5 dicas para armazenar os grãos e evitar prejuízo A importância do manejo de mosca branca no feijão Telemedicina para vacas? Maior fazenda do Brasil é maior que São Paulo, vídeo!

Neste caso podemos observar um caso em que a vaca passou a mudar seu padrão de comportamento no dia 30/09/21 com um aumento gradual de ócio (linha azul), ou seja, essa vaca começou a ficar mais parada. No dia seguinte, dia 01/10/21, o caso seguiu evoluindo onde apresentou uma queda no seu padrão de ruminação (verde), provavelmente passou a comer menos por estar já em desconforto, alterando seu status para animal em desafio.

Até o momento fica-se com uma incógnita sobre o que está acontecendo com esta vaca, apenas sabemos que algo de errado está acontecendo e que um olhar mais cuidadoso deve ser dado a ela. O caso seguiu evoluindo negativamente e, no dia 04/10/21 com status de animal em observação, uma avaliação clínica foi feita e o animal foi diagnosticado com tristeza parasitária bovina e devidamente tratado.

O próximo passo foi avaliar a resposta dela ao tratamento, que neste caso, foi assertivo pois já no dia 06/10 teve seu status alterado para normal, voltando ao seu padrão de comportamento anterior ao caso da doença.

Mais um caso semelhante, entretanto, com um diagnóstico um pouco mais tardio e com um tempo de recuperação um pouco maior.

Neste caso observamos um animal com alteração de comportamento que se iniciou no dia 13/07/21 e uma alteração de status no dia 14/07 para animal em desafio. A evolução foi gradual e o caso se agravou, no dia 18/07 o status foi alterado para grave e somente então foi feita a análise clínica do animal e o diagnóstico de tristeza parasitária bovina.

Com o animal devidamente medicado seguimos observando remotamente sua resposta ao tratamento, que desta vez ocorreu de forma mais lenta tendo status alterado para normal somente no dia 23/07/21, ou seja, 5 dias depois.

É fato que cada animal responde de forma diferente ao tratamento feito, entretanto observamos que animais diagnosticados e tratados com intervalo de dias maior a partir da primeira alteração de status tem uma recuperação mais lenta frente aos diagnosticados e tratados com intervalo menor depois da primeira alteração de saúde.

Detectar visualmente alterações sutis nos comportamentos dos animais é algo difícil, pouco provável de que aconteça. Com a evolução de tecnologias capazes de monitorar o comportamento das vacas e o crescente

desenvolvimento da inteligência artificial, é cada vez mais fácil e rentável adquirir tais ferramentas que alertem pessoas sobre as pequenas mudanças de padrão comportamental que os animais estão sofrendo e possibilitar diagnósticos e tratamentos mais precoces, bem como o acompanhamento remoto destes para avaliar a resposta ao tratamento e fazer, se necessário, mais intervenções é uma prática de telemedicina.

O mundo em que vivemos, com margens de lucro cada vez mais apertadas, custo dos insumos subindo absurdamente e pouca margem para erros exige mais certeza nas tomadas de decisão. Ações mais rápidas e assertivas se transformam em mais dinheiro para o caixa das fazendas.

Para saber mais clique aqui.

Fonte: Milkpoint

Todo o conteúdo áudio visual do CompreRural está protegido pela legislação brasileira sobre direito autoral, sua reprodução é permitida desde que citado a fonte e com aviso prévio através do e-mail jornalismo@comprerural.com

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Ministério da Agricultura, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Mosca-Branca, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Pragas

Número de startups do setor agro cresce em plena pandemia

Clique aqui para abrir a imagem

Rio Verde - GO 16/11/2021 - As agtechs se complementam e auxiliam o produtor a gerar cada vez mais economia e produtividade em cada processo

Números de startups no agronegócio aumentou 40% em relação a 2019; fundador da Goyás Fazendas, Startup de negociações de fazendas comenta sobre as particularidades e perspectivas do setor

Com 1.574 startups, o setor de agronegócio cresceu em plena crise sanitária. As informações são do 'Radar Agtech Brasil 2020/2021', elaborado a partir de uma parceria entre **Embrapa** (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), Segundo o documento, o número de startups ativas é 40% maior em relação à edição anterior, pré-pandemia.

Além das agtechs - como as empresas que promovem inovações no setor do agronegócio, por meio de novas tecnologias, são chamadas -, a nova versão do 'Radar Agtech Brasil' detectou 78 instituições que apostaram no mercado por meio de incubação, aceleração e investimento, sendo que a região Sudeste detém 62% das organizações do tipo.

Já o relatório 'Distrito Mining Report - Agtech 2021', da plataforma de inovação aberta Distrito, fez o mapeamento de 298 startups voltadas para o agro e revelou que os investimentos nessas empresas ultrapassaram a casa de US$ 160 milhões (cerca de R$ 886,9 milhões) desde 2009, com um aporte maior nos últimos três anos.

Givago Alvarenga, engenheiro especialista em infraestrutura e agricultura orgânica, fundador e CEO da Goyás Fazendas, startup e imobiliária especializada em fazendas, destaca que o número de startups do agro brasileiro vem

crescendo a cada ano, atuando nos setores tanto dentro como fora da fazenda.

'Fora, com a venda de produtos, marketplaces e plataformas de negociação de produtos agrícolas, e dentro, com biotecnologias e agricultura de precisão. Essa inovação tecnológica abrange cada vez mais todos os estágios do agro', explica.

O levantamento 'Radar Agtech' também mostrou que 657 empresas do setor atuam da 'porteira para dentro', com investimentos em sistemas de gestão de propriedade rural, drones, máquinas e equipamentos, soluções e dados. Já na categoria chamada de 'antes da fazenda', estão 199 empresas, que atuam com fertilizantes e defensivos agrícolas, inoculantes e nutrição vegetal.

Empresas do setor agro devem se especializar

Alvarenga acredita que o número expressivo de startups no mercado agro vem ao encontro da grande importância que o segmento representa para a economia do país. 'As agtechs se complementam e auxiliam o produtor a gerar cada vez mais economia e produtividade em cada processo'.

Especificamente a respeito de imobiliárias rurais, o CEO da Goyás Fazendas afirma que esta tem se tornado uma área com grande competitividade, mas que ainda envolve corretores e empresas pouco profissionalizados e tecnológicos.

O CEO cita os dados de uma pesquisa realizada pela WGSN (Worth Global Style Network), empresa global de previsão de tendências com sede em Nova York, em parceria com o Google Trends, que afirma que os consumidores buscam produtos personalizados na internet.

'O fator tecnológico é importante, mas não basta estar na internet ou nas lojas de aplicativos: é preciso especialização para atuar no agro. Hoje, há diversas plataformas de imobiliárias urbanas que se juntam às rurais, mas nada específico e voltado cem por cento a imóveis do campo. Entretanto, o mercado de fazendas é bem específico e técnico, o que exige das empresas envolvidas um trabalho bem diferente do que é realizado nas cidades', pontua.

Segundo Alvarenga, para obter sucesso em um cenário de retomada, 'as startups e demais empresas que atuam no agro precisam investir esforços, considerando o ambiente competitivo e ainda desafiador, por conta da crise econômica'.

Para mais informações, basta acessar: https://goyasfazendas.com.br/

Website: https://goyasfazendas.com.br/

Compartilhe

more

0

0

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Brasil criou mais de uma agtech por dia em 2020, aponta estudo

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Marilayde Costa

No Brasil, mais de uma startup do agro foi criada por dia em 2020, mesmo durante a pandemia da Covid 19. Essa e outras informações fazem parte do Radar Agtech Brasil edição 2020-2021, lançado dia 28 de maio em evento virtual. O radar é um mapeamento de startups brasileiras que atuam no setor agropecuário - as chamadas agtechs - e que foram analisadas nos últimos meses quanto a sua distribuição geográfica, websites e contatos, segmento de atuação e categoria (antes, dentro e depois da fazenda), resultando na identificação de 1.574 agtechs.

O estudo foi realizado pela **Embrapa** em parceria com a SP Ventures e a Homo Ludens Research and Consulting e com apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), e mostra que o número de empreendimentos ativos no País aumentou em 40% se comparado ao ano de 2019.

O relatório aponta também a distribuição das startups por região, sendo que a maioria, 48%, está localizada na região Sudeste (983); seguido do Sul (397); Centro-Oeste (94); Nordeste (72) e, por fim, região Norte (26).

Esse panorama da distribuição setorial e geográfica indica que o fortalecimento do ecossistema das agtechs é baseado na consolidação dos principais centros de inovação como polos de startups, mas o estudo também identificou a migração dessas startups outras regiões, com destaques para o Centro-Oeste e Nordeste, além da presença de agtechs em quase todas as cidades do País.

O Presidente da **Embrapa**, Celso Moretti, comemorou esse crescimento e destacou a contribuição da pesquisa agropecuária e da inovação para o resultado. Durante o lançamento, realizado hoje (clique aqui para assistir), Moretti também ressaltou que o Radar 2020-2021 demonstra claramente a inserção crescente das startups no Agro

brasileiro e, 'por isso, a importância dessa parceria das agtechs com as instituições de pesquisa, universidades e setor produtivo, e podemos avançar ainda mais nessa interação, contribuindo com mais desenvolvimento, competitividade e maior sustentabilidade para o Agro brasileiro'.

Francisco Jardim, sócio fundador da SP Ventures, lembrou que 'os números apresentados no Radar não nos surpreendem, devido a pujança empreendedora do setor Agro brasileiro nos últimos anos. E mesmo em um momento de enormes desafios e de crise econômica, como em 2020, o período foi muito fértil no País para o empreendedorismo e a inovação, mostrando que é possível manter nosso protagonismo para as próximas décadas'. Jardim também reforçou que o estudo nasceu como um mapeamento, mas que hoje representa um mecanismo de transparência e contabilidade do empreendedorismo de alto impacto no Brasil.

Luiz Ojima Sakuda, sócio da Homo Ludens e um dos coordenadores do estudo, explicou que o Radar Agtech Brasil é um instrumento de tomada de decisões para apoiar gestores de políticas públicas, pesquisadores, empreendedores e investidores. 'Nesta edição evoluímos nos métodos, fontes de informação e nas parcerias estabelecidas e desejamos ter cada vez mais parceiros para avançar nessa pesquisa', reforçou Sakuda.

A nova edição do Radar Agtech Brasil aperfeiçoou seus métodos e buscou mais fontes de dados, o que permitiu acompanhar a evolução do ecossistema de inovação no último biênio e obter, com maior precisão, o detalhamento das atividades de investimento em agtechs. O estudo também identificou o cenário de investimentos feitos nesse setor, e as 78 instituições que apoiaram com incubação, aceleração ou investimento, proporcionando aportes financeiros e/ou de gestão para 223 empresas de base tecnológica que atuam no Agro brasileiro.

Perfil das startups do Agro

Das 1.574 agtechs validadas, analisadas e classificadas no estudo, 199 startups desenvolvem soluções digitais para atender demandas das cadeias produtivas na etapa antes da fazenda, 657 desenvolvem inovações para dentro da fazenda e 718 trabalham com tecnologias para a fase depois da fazenda.

A maioria dessas startups atuam nas seguintes áreas: alimentos inovadores e novas tendências alimentares (substituição de ingredientes e alimentos mais nutritivos), sistemas para a gestão da propriedade rural (plataformas on-line, dispositivos de gestão), plataformas integradoras de sistemas e soluções de dados, marketplace e plataforma de venda de produtos agropecuários, drones e máquinas, sensoriamento remoto e monitoramento de imagens.

O setor de foodtechs, por exemplo, tem grande destaque para o empreendedorismo agropecuário, principalmente na categoria Alimentos inovadores e novas tendências alimentares, que representa quase 20% do total de startups mapeadas, 'e tem muito empreendedor criando negócios nessa categoria, mas ainda é um campo difícil de conseguir investimento. O que tem atraído mais investidores são as agrofintechs e categorias de equipamentos, como drones', como explica Murilo Vallota da SP Ventures.

Contribuição da **Embrapa**

A diretora de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, Adriana Regina Martin, ressaltou a importância da **Embrapa** capitanear um trabalho como o Radar Agtech Brasil como um caminho para fazer as soluções tecnológicas geradas pela pesquisa agropecuária chegar até a sociedade por intermédio dessas startups do Agro, além dessa iniciativa estimular a inovação aberta, a interação dessas startups com produtores rurais, instituições de Ciência e Tecnologia

e setores de diversas cadeias produtivas, e o empreendedorismo nesse ecossistema.

A **Embrapa** tem como um dos temas prioritários em seu planejamento estratégico (VII PDE) a agricultura digital, a rastreabilidade e a logística associadas aos sistemas produtivos agrícolas. Nesta linha, tem atuado na busca de complementaridade e fortalecimento dos ecossistemas de inovação, que inclui as agtechs e os investidores, por meio de parcerias para o desenvolvimento de novas soluções ou tendo o ecossistema como importante e eficiente segmento para a transferência de tecnologias para agricultores e usuários finais.

Participaram da pesquisa e elaboração da edição 2020-2021 do Radar Agtech Brasil, equipes das Unidades da **Embrapa Instrumentação** (SP) e **Embrapa Informática Agropecuária** (SP), sob a coordenação da Secretaria de Inovação e Negócios da **Embrapa**.

Os programas de relacionamento de instituições com startups, especialmente as diversas iniciativas desenvolvidas pela **Embrapa**, são apresentados no estudo na seção Panorama do Ecossistema de Inovação. 'Essa seção reforça a atuação crescente da **Embrapa** no ecossistema de inovação, que tem buscado impulsionar o desenvolvimento e a disseminação de soluções digitais para o agronegócio, a fim de contribuir com o avanço da agricultura digital', explica a coordenadora do Radar Agtech na Secretaria de Inovação e Negócios da **Embrapa**, Shalon Silva.

Radar Agtech Brasil

Trata-se do mais completo e amplo mapeamento das startups que operam no agronegócio em segmentos antes, durante e depois da fazenda, e nas mais diversas cadeias produtivas e seus elos.

O objetivo do estudo é dar maior visibilidade às agtechs, e, de acordo com o secretário de Inovação e Negócios da **Embrapa**, Raul Rosinha: atuar como fonte para pesquisas e criação de políticas públicas, apoiar a tomada de decisões em diversas esferas do ecossistema, promover o setor de agfoodtechs no mercado internacional, atrair novos investidores e novas parcerias entre os empreendedores, bem como a adoção de soluções tecnológicas.

A edição 2020-2021 também conta com um resumo em inglês, que ressalta os principais resultados do mapeamento, com o perfil das agtechs e informações sobre os principais investidores dessas startups.

Os dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021 estão disponíveis para os usuários do site por meio de mapas, painéis dinâmicos e gráficos interativos, com uso de plataforma de BI (Business Intelligence).

A equipe coordenadora do estudo já trabalha na perspectiva dos dados a serem levantados para a próxima edição do Radar, quando pretendem analisar os impactos ESG (Ambiental, Social e Governança, sigla em inglês) que são gerados pelas empresas, tanto no âmbito socioambiental, quanto da gestão do negócio. Nesta perspectiva, o Radar Agtech Brasil está aberto a parcerias com novas instituições, visando contribuir continuamente com o desenvolvimento do ecossistema de inovação.

SERVIÇO

Para conhecer o Radar Agtech Brasil 2020/2021, acesse: https://www.radaragtech.com.br/

Fonte: **Embrapa**

O post Brasil criou mais de uma agtech por dia em 2020, aponta estudo apareceu primeiro em Conexão Agro.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação

Norte e Nordeste puxam crescimento de agrotechs no Brasil

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Consecti

O Radar Agtech Brasil 2020/2021, elaborado em parceria entre a **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, aponta que o Brasil já conta com 1.574 startups no agronegócio, ou agtechs. O número representa um aumento de 40% nas startups ativas em comparação com o levantamento de 2019.

O estado de São Paulo mantém a liderança em quantidade de startups voltadas ao agronegócio brasileiro, com 48% do total, mas a Região Nordeste foi onde o estudo encontrou o maior número de novos empreendedores, em comparação com a edição de 2019.

Com 345 startups, a cidade de São Paulo é seguida de Piracicaba (60), Curitiba (59), Rio de Janeiro (54), Campinas (48), Porto Alegre (42), Belo Horizonte (40), Ribeirão Preto (39), Florianópolis (36) e Londrina (28) que, juntas, concentram 47,7% do total de agtechs.

Por regiões, o Sudeste concentra 62,4% (983); Sul, 25,2% (397); Centro-Oeste, 6,1% (96); Nordeste, 4,6% (72); e Norte, 1,7% (26). Segundo a pesquisa, houve um aumento no número mapeado de 84,6% das agtechs nordestinas e de 53% no número de startups da Região Norte em comparação com o Radar Agtech Brasil 2019. Além disso, os cinco estados com mais startups do agro são: São Paulo (757), Paraná (151), Minas Gerais (143), Rio Grande do Sul (124) e Santa Catarina (122).

O estudo mostra ainda que a maioria das startups que atuam antes da fazenda está voltada à área de Fertilizantes, Inoculantes e Nutrição Vegetal. Dentro da porteira o destaque é para Sistemas de gestão de propriedade rural e, depois da fazenda, para Alimentos inovadores e novas tendências alimentares, diz a coordenadora do trabalho na

Embrapa, Shalon Silva, supervisora de Ambientes, Redes e Iniciativas da Secretaria de Inovação e Negócios (SIN).

As cinco principais áreas de atuação das agtechs nos segmentos antes, dentro e depois da fazenda são as seguintes: Fertilizantes, Inoculantes e Nutrição Vegetal (46); Crédito, permuta, seguro, créditos de carbono e análise fiduciária (42); Análise laboratorial (33); Sementes, mudas e genômica vegetal (24); e Nutrição e saúde animal (19).

Dentro da fazenda são: Sistema de gestão de propriedade rural (154); Plataforma integradora de sistemas, soluções e dados (111); Drones, máquinas e equipamentos (79); Sensoriamento remoto, diagnóstico e monitoramento por imagens (70) e Conteúdo, educação, mídia social (58).

E depois da porteira as categorias são: Alimentos inovadores e novas tendências alimentares (293); Marketplaces e plataformas de negociação e venda de produtos agropecuários (100); Armazenamento, infraestrutura e logística (57); Mercearia on-line (45); Restaurantes on-line e kit de refeições (39).

A nova versão da pesquisa também identificou 78 instituições que investiram e apoiaram o empreendedorismo de startups do setor agropecuário no Brasil, possibilitando o acesso a oportunidades de incubação, aceleração e investimentos.

Fonte: Convergência Digital com informações da **Embrapa** em 26/05/2021

The post Norte e Nordeste puxam crescimento de agrotechs no Brasil appeared first on CONSECTI.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Norte e Nordeste puxam crescimento de agrotechs no Brasil

Clique aqui para abrir a imagem

O Radar Agtech Brasil 2020/2021, elaborado em parceria entre a **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, aponta que o Brasil já conta com 1.574 startups no agronegócio, ou agtechs. O número representa um aumento de 40% nas startups ativas em comparação com o levantamento de 2019.

O estado de São Paulo mantém a liderança em quantidade de startups voltadas ao agronegócio brasileiro, com 48% do total, mas a Região Nordeste foi onde o estudo encontrou o maior número de novos empreendedores, em comparação com a edição de 2019.

Com 345 startups, a cidade de São Paulo é seguida de Piracicaba (60), Curitiba (59), Rio de Janeiro (54), Campinas (48), Porto Alegre (42), Belo Horizonte (40), Ribeirão Preto (39), Florianópolis (36) e Londrina (28) que, juntas, concentram 47,7% do total de agtechs.

Por regiões, o Sudeste concentra 62,4% (983); Sul, 25,2% (397); Centro-Oeste, 6,1% (96); Nordeste, 4,6% (72); e Norte, 1,7% (26). Segundo a pesquisa, houve um aumento no número mapeado de 84,6% das agtechs nordestinas e de 53% no número de startups da Região Norte em comparação com o Radar Agtech Brasil 2019. Além disso, os cinco estados com mais startups do agro são: São Paulo (757), Paraná (151), Minas Gerais (143), Rio Grande do Sul (124) e Santa Catarina (122).

O estudo mostra ainda que a maioria das startups que atuam antes da fazenda está voltada à área de Fertilizantes, Inoculantes e Nutrição Vegetal. Dentro da porteira o destaque é para Sistemas de gestão de propriedade rural e, depois da fazenda, para Alimentos inovadores e novas tendências alimentares, diz a coordenadora do trabalho na **Embrapa**, Shalon Silva, supervisora de Ambientes, Redes e Iniciativas da Secretaria de Inovação e Negócios (SIN).

As cinco principais áreas de atuação das agtechs nos segmentos antes, dentro e depois da fazenda são as seguintes: Fertilizantes, Inoculantes e Nutrição Vegetal (46); Crédito, permuta, seguro, créditos de carbono e análise fiduciária (42); Análise laboratorial (33); Sementes, mudas e genômica vegetal (24); e Nutrição e saúde animal (19).

Dentro da fazenda são: Sistema de gestão de propriedade rural (154); Plataforma integradora de sistemas, soluções e dados (111); Drones, máquinas e equipamentos (79); Sensoriamento remoto, diagnóstico e monitoramento por imagens (70) e Conteúdo, educação, mídia social (58).

E depois da porteira as categorias são: Alimentos inovadores e novas tendências alimentares (293); Marketplaces e plataformas de negociação e venda de produtos agropecuários (100); Armazenamento, infraestrutura e logística (57); Mercearia on-line (45); Restaurantes on-line e kit de refeições (39).

A nova versão da pesquisa também identificou 78 instituições que investiram e apoiaram o empreendedorismo de startups do setor agropecuário no Brasil, possibilitando o acesso a oportunidades de incubação, aceleração e investimentos.

* Com informações da **Embrapa**

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Número de startups do setor agro cresce em plena pandemia

Clique aqui para abrir a imagem

As agtechs se complementam e auxiliam o produtor a gerar cada vez mais economia e produtividade em cada processo Com 1.574 startups, o setor de agronegócio cresceu em plena crise sanitária. As informações são do 'Radar Agtech Brasil 2020/2021', elaborado a partir de uma parceria entre **Embrapa** (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), Segundo o documento, o número de startups ativas é 40% maior em relação à edição anterior, pré-pandemia. Além das agtechs - como as empresas que promovem inovações no setor do agronegócio, por meio de novas tecnologias, são chamadas -, a nova versão do 'Radar Agtech Brasil' detectou 78 instituições que apostaram no mercado por meio de incubação, aceleração e investimento, sendo que a região Sudeste detém 62% das organizações do tipo. Já o relatório 'Distrito Mining Report - Agtech 2021', da plataforma de inovação aberta Distrito, fez o mapeamento de 298 startups voltadas para o agro e revelou que os investimentos nessas empresas ultrapassaram a casa de US$ 160 milhões (cerca de R$ 886,9 milhões) desde 2009, com um aporte maior nos últimos três anos. Givago Alvarenga, engenheiro especialista em infraestrutura e agricultura orgânica, fundador e CEO da Goyás Fazendas, startup e imobiliária especializada em fazendas, destaca que o número de startups do agro brasileiro vem crescendo a cada ano, atuando nos setores tanto dentro como fora da fazenda. 'Fora, com a venda de produtos, marketplaces e plataformas de negociação de produtos agrícolas, e dentro, com biotecnologias e agricultura de precisão. Essa inovação tecnológica abrange cada vez mais todos os estágios do agro', explica. O levantamento 'Radar Agtech' também mostrou que 657 empresas do setor atuam da 'porteira para dentro', com investimentos em sistemas de gestão de propriedade rural, drones, máquinas e equipamentos, soluções e dados. Já na categoria chamada de 'antes da fazenda'', estão 199 empresas, que atuam com fertilizantes e defensivos agrícolas, inoculantes e nutrição vegetal. Empresas do setor agro devem se especializar Alvarenga acredita que o número expressivo de startups no mercado agro vem ao encontro da grande importância que o segmento representa para a economia do país. 'As agtechs se complementam e auxiliam o produtor a gerar cada vez mais economia e produtividade em cada processo'. Especificamente a respeito de imobiliárias rurais, o CEO da Goyás Fazendas

afirma que esta tem se tornado uma área com grande competitividade, mas que ainda envolve corretores e empresas pouco profissionalizados e tecnológicos. O CEO cita os dados de uma pesquisa realizada pela WGSN (Worth Global Style Network), empresa global de previsão de tendências com sede em Nova York, em parceria com o Google Trends, que afirma que os consumidores buscam produtos personalizados na internet. 'O fator tecnológico é importante, mas não basta estar na internet ou nas lojas de aplicativos: é preciso especialização para atuar no agro. Hoje, há diversas plataformas de imobiliárias urbanas que se juntam às rurais, mas nada específico e voltado cem por cento a imóveis do campo. Entretanto, o mercado de fazendas é bem específico e técnico, o que exige das empresas envolvidas um trabalho bem diferente do que é realizado nas cidades', pontua. Segundo Alvarenga, para obter sucesso em um cenário de retomada, 'as startups e demais empresas que atuam no agro precisam investir esforços, considerando o ambiente competitivo e ainda desafiador, por conta da crise econômica'. Para mais informações, basta acessar: https://goyasfazendas.com.br/

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

A multiplicação das AgTechs

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Carolina Pastl*

Mesmo com a pandemia, o número de startups ativas que atuam no setor agropecuário aumentou 40% no Brasil em 2020, em relação ao ano anterior. No total, há 1.574 agtechs na atividade hoje, sendo que 630 são novas. As informações são do Radar Agtech Brasil edição 2020-2021, divulgado no final de maio. O estudo, feito pela **Embrapa** em parceria com a SP Ventures e a Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Ministério da Agricultura, tem como objetivo ser um instrumento de tomada de decisões para apoiar gestores de políticas públicas, pesquisadores, empreendedores e investidores.

Para o sócio fundador da SP Ventures, Francisco Jardim, esse cenário já era esperado. 'Os números apresentados no Radar não nos surpreendem devido à pujança empreendedora do setor agropecuário brasileiro nos últimos anos', comenta, referindo-se a conquistas como os sucessivos recordes na safra de grãos e a consolidação de novos mercados internacionais em 2020. Na visão da diretora-executiva de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, Adriana Regina Martin, isso beneficiará o país. 'O crescimento da digitalização na agricultura nos coloca em uma posição diferenciada, que pode facilitar ainda mais a competitividade e o futuro do setor agropecuário', acredita.

Perfil das Agtechs

A maior parte das empresas validadas pelo estudo (718) trabalha com tecnologias voltadas para o segmento 'depois da porteira', ou seja, na etapa de agroindustrialização e distribuição dos produtos agropecuários nos caminhos até os consumidores. Além disso, a grande maioria está localizada na região Sudeste (983), seguida pelo Sul (397).

Entre as áreas de trabalho categorizadas, a maior é a de alimentos inovadores e novas tendências alimentares, com

293 startups, que representam quase 20% do total mapeado. Essa perspectiva já havia sido identificada em 2019, tendo em vista que o mercado de foodtech tem atraído investimentos. Em seguida estão os sistemas para a gestão da propriedade rural (154), plataformas integradoras de sistemas e soluções de dados (111), marketplace e plataforma de venda de produtos agropecuários (100), drones, máquinas e equipamentos (79) e sensoriamento remoto, diagnóstico e monitoramento de imagens (70).

*Sob supervisão de Elder Ogliari

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Agtechs impulsionam inovação no campo

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Patrícia Feiten

Mais ciência, menos palpites. Com esse lema, há duas safras, o agricultor Eduardo Ames (foto acima, com a filha Isabela) decidiu promover uma pequena revolução em sua propriedade de 200 hectares em Horizontina, onde planta soja em rotação com milho. Ele tinha comprado máquinas avançadas, mas queria aliar esse aparato a técnicas de agricultura de precisão, que garantissem uma aplicação direcionada dos insumos levando em conta as variações entre os talhões. Nessa empreitada, seguiu o roteiro de uma consultoria que usa inteligência de dados para fornecer soluções agronômicas integradas. Já na primeira colheita da soja, a produtividade da fazenda, que antes era de 42 a 45 sacas por hectare, subiu para marcas entre 55 e 60 sacas do grão. Na lavoura de milho, o salto foi de 160 para 200 sacas.

'Hoje, a gente aloca o mesmo volume de recursos para onde eles vão gerar um retorno maior', afirma o produtor. 'Para colher mais, eu tinha de investir mais. Hoje, invisto melhor.' As recomendações de que Ames precisava para extrair mais resultados de cada porção de terra vieram da Connect Farm, uma das startups gaúchas voltadas ao agronegócio, as chamadas agtechs (ou agritechs). Com forte apelo digital e um modelo de negócios ágil, que reage com rapidez a novas demandas apresentadas pelo campo, essas empresas emergentes têm levado uma onda de inovação às fazendas. A lista de soluções criadas é bem diversa: inclui desde softwares de monitoramento do plantio e sistemas de detecção de pragas a drones, fertilizantes alternativos e serviços financeiros.

Lançado em maio, o Radar Agtech Brasil 2020/2021, publicado pela **Embrapa** em parceria com a SP Ventures e a consultoria Homo Ludens, identificou 1.574 agtechs em atividade no Brasil. O estudo mostra que, em plena pandemia de Covid-19, o número de empreendimentos aumentou 40% no ano passado em relação ao ano anterior. No Rio Grande do Sul, o quarto estado em número de negócios do tipo, são 124 agtechs ativas (7,9% do total). 'O

RS é o terceiro estado com maior número de aceleradoras focadas nessas empresas do agro, tem a quinta colocação em incubadoras e é o terceiro em startups com maior investimento financeiro', destaca o analista Cleidson Nogueira Dias, da Secretaria de Inovação e Negócios da **Embrapa**.

Para o coordenador da Comissão de Inovação da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul), Donário Lopes de Almeida, a expansão das agtechs é uma resposta à necessidade de eficiência do agronegócio. 'O que está acontecendo é um pouco em função de o agro estar sendo valorizado, da alta do preço das commodities. (Há) maior interesse dos empreendedores em resolver os problemas dos agricultores', afirma. A presença de polos tecnológicos ligados a universidades em diversas regiões do Estado também ajuda a fomentar a inovação, diz Almeida. Porto Alegre, Santa Maria e Pelotas, por exemplo, estão entre as 26 cidades brasileiras com dez ou mais agtechs, de acordo com o estudo da **Embrapa**.

Com sede em Cachoeira do Sul e 21 especialistas, a Connect Farm tem menos de três anos de operação e atende cerca de 500 agricultores. No ano passado, um de seus clientes venceu o Desafio Nacional de Máxima Produtividade do Comitê Estratégico Soja Brasil (CESB), na categoria Irrigada. Sob sua tutela, a propriedade em Boa Vista das Missões colheu 111,9 sacas de soja por hectare, frente à média nacional de 54,5 sacas. Neste ano, a agtech comemora um crescimento de 80% na receita. 'O fato de gerar resultado para o agricultor construiu muito da nossa história, e a possibilidade de ter outros parceiros que nos ajudaram a vender o serviço impulsionou o negócio', diz o CEO Rodrigo Dias.

A Connect Farm integra o programa de aceleração promovido pelo hub de inovação AgTech Garage, em Piracicaba (SP). Segundo Dias, a consultoria trabalha em projetos que conciliem produtividade e sustentabilidade. Ao incentivar práticas agrícolas que reduzem as emissões e capturam mais dióxido de carbono no solo, quer preparar os produtores para futuras negociações no mercado de créditos de carbono. 'Começamos a trazer ferramentas para que (o agricultor) faça o seu balanço de gás carbônico', explica Dias. Outra de suas iniciativas, batizada de Connect 5k, pretende levar a agricultura digital a produtores familiares e propriedades de até 100 hectares.

A fazenda na palma da mão

Empreendimentos surgidos em território gaúcho apresentam soluções que atendem a demandas específicas dos produtores rurais por meio de sistemas de gestão da propriedade, integração de dados e marketplaces de itens agropecuários

Aegro, de Dusso (E), ajuda na tomada de decisões que visam melhorar a eficiência das propriedades em meio ao aumento dos custos. Foto: Lia Dullius / Divulgação / CP

Sistemas de gestão de propriedade rural e plataformas integradoras de sistemas e soluções de dados estão entre as áreas de ação da maioria das startups do agro mapeadas no Radar Agtech Brasil 2020/2021. No total de empreendimentos, também se destacam os marketplaces de itens agropecuários, que oferecerem um ambiente de e-commerce estruturado para fornecedores venderem os mais diversos produtos - de insumos a ferramentas, peças de reposição e máquinas. Com soluções que atendem demandas específicas dos produtores rurais, startups nascidas no Rio Grande do Sul vêm prosperando nesses segmentos.

Um dos projetos mais bem-sucedidos, a Aegro faz parte da primeira safra de agtechs com genética gaúcha. Fundada em 2014 por quatro estudantes de ciências da computação, em uma das incubadoras tecnológicas da Ufrgs, tem

hoje uma equipe de 115 pessoas espalhadas em quase 20 estados, e seu software de gestão agrícola é líder nacional em aplicativos voltados a pequenas e médias fazendas. A plataforma tem quase 1,8 mil assinantes no Brasil, o que equivale a cerca de 3 milhões de hectares de lavouras administrados com o uso do serviço. 'São produtores familiares, que encaram a fazenda como um patrimônio da família, cuidam com apreço, porque muitas vezes é a herança que vão deixar', diz o CEO da startup, Pedro Dusso.

Para o executivo, a grande sacada da empresa foi desenvolver uma ferramenta capaz de contemplar todos os processos do produtor - do orçamento do plantio ao controle de estoques e à venda da produção. Com uma interface simples, o Aegro ajuda na tomada de decisões que melhoram a eficiência das propriedades diante da pressão inclemente dos custos. 'As margens de lucro vêm diminuindo, o preço dos insumos vem aumentando, os produtores acabaram notando que não é tão fácil fazer uma agricultura lucrativa como era na época dos seus pais', observa Dusso.

Uma das dez startups brasileiras selecionadas para o programa de aceleração do Google neste ano, a Digifarmz, de Porto Alegre, despontou em 2017. A proposta é auxiliar produtores e engenheiros agrônomos no manejo de doenças fitossanitárias por meio de uma plataforma digital que reúne informações sobre clima, genéticas de cultivares e datas de semeadura, entre outros dados. 'No início, trabalhamos com a ferrugem da soja, que era um grande problema no Rio Grande do Sul, e depois fomos ampliando para outras doenças', diz o agrônomo Alexandre Chequim, CEO e cofundador da startup, que, além dos três sócios, envolve mais 23 profissionais.

Com os resultados obtidos pelos clientes - a promessa é um acréscimo de 3 a 18 sacas da oleaginosa na produtividade por hectare -, a startup ultrapassou fronteiras. Da soja, a equipe passou a desenvolver modelos para lavouras de trigo e milho. Hoje, a Digifarmz atende mais de 1,5 mil fazendas no Brasil. Para a safra 2021/2022, projeta um crescimento de receita de mais de 100%, atingindo R$ 1,3 milhão. Chequim credita o sucesso do negócio à facilidade de uso da solução. 'A Digifamrz não demanda nenhum hardware a campo. Temos hoje produtores de 8 até 40 mil hectares', afirma.

Fuchs (D, ao lado do diretor Esequiel Ransolin) diz que ideia é democratizar a digitalização. Foto: Fabio Bastos / Divulgação / CP

Mais recente nesse campo fértil para inovações tecnológicas, a Campear mira os pequenos negócios rurais. A startup chegou ao mercado em setembro de 2021 disposta a aprimorar a experiência das plataformas de e-commerce. Resultado de um projeto desenvolvido no parque tecnológico da Universidade do Vale do Taquari (Univates), em Lajeado, é o primeiro marketplace do agronegócio com uma rede própria de franquias. Para ter uma loja online no site, a empresa interessada paga uma mensalidade ou pode optar por adquirir a franquia, sem necessidade de investimento inicial, recebendo uma participação nos resultados atingidos em sua região.

O fundador e CEO da Campear, Jean Fuchs, diz que a proposta é democratizar a digitalização do agronegócio, inserindo empreendimentos que não têm um sistema de e-commerce estabelecido ou mesmo um site. Para isso, explica, a startup decidiu apostar em um modelo híbrido, que investe no suporte direto aos usuários. 'Em nossas pesquisas de mercado, identificamos que não adianta colocar uma plataforma no ar sem a presença física no campo', ressalta Fuchs. 'Nosso franqueado está no campo, conversando com as empresas e os produtores, ajudando-os a entender a plataforma.' A Campear já atua em mais de 350 municípios gaúchos e em dezembro inicia a expansão nacional, afirma o empreendedor.

Toque high-tech na pecuária leiteira

Ferramentas criadas por startups gaúchas permitem monitorar comportamento dos animais e oferecem tecnologia portátil para o diagnóstico da qualidade do leite

Zeit, dos sócios Renan Buque e Paula Dalla Vecchia, foi selecionada para programa de aceleração do BRDE. Foto: Alesson M. Oliveira / Divulgação / CP

Com sede em Santa Maria, a Cowmed nasceu em um programa de incubação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e fez fama com uma coleira para monitoramento de vacas 24 horas. O dispositivo detecta se os animais estão entrando no cio, indicando o melhor momento para a inseminação, além de identificar doenças e anomalias no comportamento do rebanho, possibilitando a adoção de medidas preventivas e a redução do descarte. A solução vem com antena receptora e software de análise dos dados e, em caso de qualquer problema com os bovinos, o produtor recebe alertas de saúde pelo celular.

Fundadores da Cowmed, os irmãos Leonardo e Thiago Martins lançaram o produto no mercado em 2015. Hoje, a tecnologia soma cerca de 30 mil animais monitorados em 11 estados do Brasil e também é usada em propriedades no Paraguai, nos Estados Unidos e no Canadá. A equipe de atendimento inclui 45 profissionais. Segundo Leonardo, a migração do modelo de vendas para a oferta do dispositivo em sistema de comodato, que ocorreu em 2018, foi decisiva para esse crescimento. 'Hoje, atendemos produtores (com rebanhos) de 20 vacas até 1,3 mil vacas', afirma o empreendedor, que é engenheiro eletricista. Para este ano, ele estima um crescimento de 180% dos negócios em relação a 2020.

Da Incubadora Tecnológica da UFSM, saiu também, há menos de dois anos, a solução desenvolvida pela Zeit Análises Químicas, que apostou em uma tecnologia portátil para o diagnóstico de qualidade do leite no campo. Um aparelho de cerca de 150 gramas faz a análise do material, e os dados são transmitidos, via bluetooth, a um aplicativo de celular que envia os resultados ao cliente. O objetivo é facilitar a vida do produtor que hoje precisa coletar o leite e levar a um laboratório, tendo de aguardar dias ou semanas pelo resultado, explica o diretor executivo Renan Buque, um dos fundadores da startup.

No ano passado, a Zeit venceu o programa Agroinnovation, do Sebrae, e em agosto deste ano foi selecionada para o programa de aceleração BRDE Labs, do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE). Os sócios agora trabalham em um projeto semelhante para a cultura da soja. Em parceria com o Genesis Group, lançaram em julho a solução Nira, que permite determinar em poucos minutos os níveis de proteína e óleo dos grãos. Ainda em testes, a proposta tem potencial para promover uma mudança na cadeia da soja, acredita Buque. 'A expectativa é fazer com que a soja seja comercializada (com base nos) seus níveis de proteína e óleo, assim como no mercado de cana-de-açúcar, em que o produtor recebe pelos níveis de açúcar (sacarose por tonelada), não só pela tonelada',explica.

Controle biológico de pragas

Uma arma de apenas 1,5 mm contra um dos inimigos mais vorazes da lavoura. Essa é a ideia que mobiliza a BioIn, agtech especializada no controle biológico de pragas. Com uma biofábrica incubada no Centro de Biotecnologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), a startup atua há três anos na produção, em escala comercial, de uma microvespa capaz de combater lagartas danosas à horticultura.

O princípio é curioso: a vespa põe seus ovos dentro dos ovos das mariposas que originam a praga, impedindo o ciclo da lagarta, explica Camila Correa Vargas, um dos quatro sócios da BioIn. A solução desenvolvida pela startup para venda aos produtores vem em uma cartela contendo 45 mil ovos de mariposa 'parasitados', para aplicação em 1 hectare. Assim, o agricultor pode produzir as vespas em sua propriedade e, quandos liberados na lavoura, os insetos voam em busca de outros ovos do hospedeiro.

Camila, da BioIn, atua na produção de uma microvespa capaz de combater lagartas danosas à horticultura. Foto: Arquivo Pessoal / CP

Segundo Camila, a produção ainda é pequena, de 700 gramas por mês - cada grama equivale a 36 mil ovos - e voltada a pequenos produtores orgânicos. Mas a startup trabalha para levar suas soluções a áreas de até 500 hectares, aplicando-as nas culturas do arroz e da soja. 'Os agricultores vêm aderindo cada vez mais ao uso de ferramentas biológicas e buscando utilizar tecnologias mais sustentáveis, até aqueles que usam defensivos químicos', diz Camila.

Celeiro de tecnologias

Inaugurado em maio deste ano, polo de inovação visa tornar-se referência para o agronegócio do país e já rende frutos com empresa voltada à criação de ovinos

Usuário do software de gestão OvinoPro, Alexandre Kloppemburg (D, ao lado de Carnesella), aposta em uma ovinocultura 'de números'. Foto: Diogo Abelin / Divulgação / CP

Liderado pelo Tecnopuc, pela Anlab e pela Ventiur Aceleradora, o Celeiro Agro Hub nasceu com uma meta ambiciosa: tornar-se uma referência entre polos de inovação tecnológica para o agronegócio no país. Inaugurado em maio no parque tecnológico da PUCRS, com 40 empresas vinculadas, o projeto busca abarcar 200 empreendimentos até o final do próximo ano. Fazer com que ideias brilhantes cheguem até a porteira, porém, é uma tarefa árdua. Das mais de 1.500 startups do agro existentes no Brasil, mais da metade ainda são projetos muito embrionários, observa o coordenador do Celeiro, o agrônomo e professor Luis Villwock. 'Nosso papel é fortalecer essas iniciativas para que virem negócios robustos', diz.

Para consolidar o ecossistema de agtechs, o Celeiro vem buscando a aproximação com associações de produtores, multinacionais de insumos e agroindústrias. Outra estratégia é a troca de experiências com instituições de outros países, como Argentina, Alemanha e Israel. 'Temos que criar (negócios) de classe mundial', destaca Villwock.

Uma das startups assistidas pelo hub, a OvinoPro criou um software de gestão sob medida para criadores de ovinos e caprinos. Graduado em sistemas de informação, o empreendedor Adriano Freitas conta que a ideia surgiu a partir de uma necessidade da própria família, que mantém uma propriedade rural em Butiá, e de uma oportunidade de mercado. 'Fui conversar com entidades, com produtores. Praticamente se adaptavam soluções (desenvolvidas) para bovinos', diz. Desde o lançamento da primeira versão do software, em fevereiro de 2020, a ferramenta conquistou em torno de uma centena de usuários em 15 estados, além de criadores do Chile, do Paraguai, da Colômbia e da Venezuela.

A startup fez a diferença na rotina do produtor Alexandre Ozorio Kloppemburg. Ele usa o OvinoPro em dois criatórios

de ovinos Hampshire Down - a Fazenda Capão Alto, em Bom Jesus, responsável pelo projeto Cordeiro da Serra, e a Cabanha dos Bugres, em Caxias do Sul, onde se dedica a um projeto de genética da raça com o veterinário Samuel Carnesella. Ao integrar dados zootécnicos e de manejo dos animais, permitindo um acompanhamento rigoroso mesmo à distância, o aplicativo contribui para a profissionalização da atividade, avalia Kloppemburg. 'Esse software começou a mostrar um outro lado que tem de acontecer na ovinocultura, que é uma ovinocultura de números', afirma o criador.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Embrapa reúne cérebros em corredor do agro no interior

Clique aqui para abrir a imagem

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), por meio do seu setor de Agricultura Digital, apresentou, em um evento comemorativo de 36 anos, um estudo para a criação do Corredor de Inovação do Estado de São Paulo, que pretende gerar uma cooperação entre unidades de pesquisa, empresas, startups e universidades com atuação no ramo em Campinas, Jaguariúna, Piracicaba, São Carlos e Ribeirão Preto, conhecido como o "eixo-caipira". Para a chefe-geral da entidade, Silvia Massruhá, a iniciativa vai promover o desenvolvimento regional por meio do compartilhamento de métodos tecnológicos e sustentáveis.

Com um setor de hortifrutigranjeiro cada vez mais forte na Região Metropolitana de Campinas (RMC), Silvia destacou que o consumidor está cada dia mais exigente na hora de adquirir algum produto.

"Atualmente, as pessoas se preocupam com algumas questões importantes, como o valor nutricional, a origem dos alimentos e o âmbito socioeconômico", explicou. Em virtude disso, novas demandas surgiram para os produtores rurais, que precisam se adaptar ao novo comportamento da sociedade. "É necessário apresentar o quanto uma plantação é sustentável, por exemplo", afirmou.

Para que o projeto fosse viabilizado, a Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp) aprovou, no início deste ano, uma verba de R$ 19,5 milhões para a **Embrapa**. "A quantia foi destinada igualmente para as cinco unidades da entidade que ficam localizadas no Estado, o que propiciou investimentos específicos em diferentes áreas", explicou. No caso do setor chefiado por Silvia (Agricultura Digital), o dinheiro foi aplicado no Data Center Científico, onde novos processadores, softwares e máquinas foram adquiridos com o objetivo de melhorar a engenharia da informação da empresa.

Os métodos tecnológicos, contou ela, viabilizam mudanças importantes no cotidiano dos produtores. "Com a crise

hídrica atual, se tornou fundamental que o agricultor possua um sensor de solo, por exemplo, para que ele possa saber onde a água deve realmente ser aplicada, propiciando uma importante economia hídrica", detalhou. Outro ponto citado pela chefe-geral é a questão climática, que costuma impactar as plantações de maneira recorrente. "O sistema de alerta climático propicia ações preventivas ao longo prazo, diminuindo o uso de produtos defensivos para evitar a contaminação por pragas, por exemplo", ressaltou.

A região

Segundo um levantamento realizado pelo Radar AgTech, as cidades participantes do Corredor da Inovação, que possuem ao todo mais de três milhões de habitantes, contam com 112 instituições de ensino e pesquisa, onde cerca de mil profissionais finalizam a graduação em cursos agropecuários todos os anos. A região considerada pelo projeto como o "eixo-caipira" dispõe também de 52 ambientes de inovação, 168 startups de inovação nos setores do agronegócio, além das cinco unidades estaduais da **Embrapa**, sendo uma localizada em Campinas e outra em Jaguariúna.

A chefe-geral da entidade em Jaguariúna destacou que a RMC conta com dois outros fatores essenciais para o projeto: o Polo de Alta Tecnologia de Campinas e o Aeroporto Internacional de Viracopos. "Se trabalharmos de forma mais enérgica o desenvolvimento das cidades no entorno, o Corredor poderá ser umas das principais referências em agricultura tropical em todo o mundo e a 5ª em agricultura geral", certificou.

Mesmo com o fato de apenas algumas cidades terem sido citadas no projeto, Silvia assegurou que os municípios localizados em um raio de 250 quilômetros também serão beneficiados. "Temos alguns passos, como o levantamento de produtores, o desenvolvimento de sistemas locais, com provedores de internet e a capacitação dos trabalhadores", explicou. Além disso, a porta-voz da empresa afirmou que o Corredor contará com o apoio do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). "É uma parceria importante para que a proposta possa impactar de maneira positiva a vida da sociedade", ressaltou.

Para o presidente do Sebrae São Paulo, Tirso Meirelles, o convênio de cooperação assinado com a **Embrapa** Agricultura Digital é algo pioneiro. "Teremos uma enorme responsabilidade de levar todo o conhecimento da transformação digital para os pequenos e médios produtores rurais", afirmou. Segundo ele, cerca de 78% das propriedades rurais do Estado possuem menos de 65 hectares de área.

Estudantes

A chefe-geral da **Embrapa**, Silvia Massruhá, destacou o papel importante das universidades da Região, como a Unicamp e o campus da Universidade de São Paulo (USP), em Piracicaba, no projeto de inovação. "Centenas de profissionais excelentes se formam em alguma das universidades anualmente e contam com a base de diversos institutos, como o Agronômico de Campinas (IAC)", afirmou. Porém, Silvia afirmou que, com a criação do Corredor, os estudantes vão ter um exemplo próximo da necessidade de um planejamento sustentável para o agronegócio. "Essa visão proporcionada aos alunos será vital para o futuro do setor agropecuário", explicou.

Na visão do pesquisador da entidade, Vitor Mondo, será possível, por meio do Corredor, proporcionar uma participação regional expressiva no cenário internacional. "Toda essa estrutura pode ser analisada como redes a serem conectadas e expandidas, trazendo uma dinâmica e um conjunto de competências mais amplo", explicou.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Geral - Agricultura com tecnologia contribuem pro crescimento do PIB

Clique aqui para abrir a imagem

A despeito da pandemia de coronavírus, o Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio brasileiro cresceu 24,3% em 2020, de acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) e a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). Em valores, isso representou quase R$ 3 trilhões. Com o resultado, o setor passou de uma representação de 20,5%, em 2019, para 26,6% de todo o PIB brasileiro. Ou seja, a pecuária e a agricultura representaram um pouco mais de 1/4 de todos os bens e serviços produzidos pelo país no ano passado.

Para consolidar esses números e mostrar um pouco a faceta dos empreendimentos que atuam com inovação no setor, a **Embrapa** apresentou recentemente o Radar Agtech 2020/2021, um mapeamento das startups do agro brasileiro. Após um trabalho de validação e levando em consideração critérios de inclusão e exclusão, o levantamento identificou que o Brasil tem 1.574 agtechs (startups que atuam no setor do agronegócio).

O levantamento foi realizado também pela SP Ventures, Homo Ludens Research & Consulting e teve parceria de empreendimentos com a Speedio, uma plataforma de Big Data para geração de leads B2B. A plataforma da Speedio ajudou o Radar Agtech 2020/2021 no enriquecimento de dados da base, colaborando com a classificação e identificação das agtechs.

'O agronegócio no Brasil não é uma potência mundial à toa. A aposta dos produtores na tecnologia faz com que os produtos do país, seja na agricultura ou na pecuária, se tornem referências. A Speedio possui essa sintonia com o setor porque também aposta na inovação trazida pelas análises de Big Data para encontrar os dados mais assertivos possíveis', afirma Maucir Nascimento, especialista em Growth, Marketing e Vendas e cofundador da Speedio.

A importância da validação dos dados

O Radar Agtech 2020/2021 sistematizou e classificou as agtechs, que foram separadas por filtros como: o trabalho antes da porteira(antes de iniciar o processo de produção); dentro da porteira (todas as startups que auxiliam na produção agrícola ou pecuária) e depois da porteira (da saída do campo para o consumidor final).

Carlos Henrique Negrão Marolla, consultor associado da Homo Ludens Research & Consulting, explica que a pesquisa identificou não somente startups que iniciaram os trabalhos recentemente, mas também empreendimentos com até 20 anos de existência e que atuam espalhados pelos quatro cantos do país.

Ele afirma que as agtechs também foram separadas por ramos de atuação como 'Alimentos inovadores e novas tendências alimentares', 'Drones, Máquinas e Equipamentos', 'Fertilizantes, Inoculantes e Nutrição Vegetal' e 'Genômica e Reprodução Animal'.

'Nesse pacote complexo de informações, que também levou em consideração os contatos de cada empresa, foi onde a Speedio entrou para fazer a mineração e trazer dados mais atualizados. Com essa base muito mais direcionada, nós pudemos fazer as análises e apresentar para o mercado todo esse banco de dados completo com os detalhes de cada uma das 1.574 agtechs', diz Negrão.

O consultor salienta que o trabalho realizado pela especialista em análises em Big Data foi essencial não só para validar as credenciais informadas pelas próprias startups, mas também para encontrar os contatos que faltavam das agtechs que não deram um retorno após uma primeira abordagem.

Big Data e Inteligência Artificial

Maucir Nascimento argumenta que as plataformas que realizam prospecção ativa utilizam, além do Big Data (que consegue acumular um banco de dados de informações públicas que estão em locais como redes sociais, sites, órgãos do Governo e outras 100 fontes), a Inteligência Artificial (IA).

Ele lembra que a ferramenta serve para checar as informações captadas, como os números telefônicos, e-mails e endereço das empresas. A IA também realiza a validação das informações.

'Para o caso de um levantamento importante e robusto como o Radar Agtech, era preciso não somente garantir que os contatos estavam corretos, mas também validar se as milhares de startups encontradas realmente atuavam no setor do agronegócio, por exemplo. E ferramentas que combinam o Big Data com a IA conseguem entregar este tipo de resultado confiável'.

O especialista em Growth, Marketing e Vendas argumenta que as análises levaram em consideração somente startups que tinham efetivamente um braço ou vertical na agricultura ou pecuária. O levantamento inicial chegou a apontar mais de 2 mil agtechs, número que acabou chegando aos 1.574 por conta de filtragens do projeto.

'Realizar a prospecção com uma ferramenta digital evita um trabalho braçal muito grande que provavelmente duraria anos para ser concluído, de encontrar e validar cada uma das empresas. Por isso, a automatização deste processo valoriza o tempo, que é um bem escasso, e ainda garante a confiabilidade de uma pesquisa como o Radar Agtech que apresentará o nosso setor agro também para governos e empresas de outros países', finaliza Maucir.

Fonte: Agrolink Com Inf. De Assessoria

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Uso de bioinsumos na agricultura é um dos sucessos da parceria entre a academia e a produção

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Cristovão Torres

Biotecnologia ajuda a produzir alimentos mais saudáveis, com menos defensivos químicos, e ainda contribui para redução de custos.

A tecnologia no agronegócio não se resume a equipamentos, digitalização e automação dos processos no campo. O estudo e o uso dos bioinsumos, que são fertilizantes ou defensivos biológicos feitos de microrganismos, materiais vegetais, orgânicos e naturais, têm crescido e representam grandes avanços tecnológicos. Além da diminuição de risco à saúde humana e animal, eles ainda contribuem para redução nos custos.

Os defensivos químicos estão com preço cada vez mais alto, acompanhando a valorização do dólar já que, em sua maioria, são importados. Algumas dessas substâncias chegam a ser proibidas em vários países por representarem risco para a saúde dos trabalhadores, consumidores e dos animais, além de contaminarem veios d'água.

O coordenador do Centro de Estudos em Mercado e Tecnologias no Agronegócio da Universidade Federal de Lavras (UFLA), Paulo Henrique Montagnana Vicente Leme, ressalta que 'o uso dos bioinsumos abre possibilidades para uma agricultura mais amiga, sem agredir o meio ambiente e a saúde dos trabalhadores. Não substituem os químicos, mas podem trabalhar em nichos de mercados, como o orgânico ou em países onde os químicos são proibidos'.

Este é um dos assuntos do AGROFUTURE SUMMIT, evento que será realizado entre os dias 6 e 8 de outubro, totalmente virtual e gratuito. O encontro vai reunir especialistas de várias áreas e mostrar, além de cenários do futuro

do agronegócio, como as tecnologias estão e podem ajudar micro, pequenos, médios e grandes produtores agrícolas.

De acordo com Paulo Henrique, o mercado de bioinsumos teve um crescimento de 28% ao ano e a expectativa é que, nos próximos anos, o Brasil se torne referência e o principal produtor do mundo. E o investimento na produção desses defensivos e fertilizantes biológicos pode ser feito através de cooperativas, nas quais micro e pequenos agricultores podem se fortalecer e ter baixo custo na implantação da infraestrutura para que eles mesmo produzam esses bioinsumos.

E aí entra o papel da academia e de eventos como o AGROFUTURE SUMMIT. 'A ideia é levar experiência de produtos de sucesso e ter um showroom de novas tecnologias', diz o coordenador.

A gerente de Inovação da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), Shalon Silva, explica que encontros como esse vão além de um certificado. 'Não faz sentido para as pessoas. O que faz sentido é a conexão. Esse é o lugar de potência de um evento como esse', ressalta.

Inovação

Um suporte muito importante na produção de conhecimento para a agricultura é a **Embrapa**. Shalon Silva explica que o papel da instituição nesse cenário é 'aproximar a inovação do setor produtivo. A **Embrapa** tem a capacidade de unir a pesquisa com potenciais parceiros, com investidores, instruir sobre modelo de negócios - em parceria com o Sebrae - para gerar cada vez mais negócios e investimentos para o ecossistema do agronegócio'.

Shalon fala da importância da inovação aberta, que contribui também para o desenvolvimento das startups voltadas para o agronegócio, as agtechs. 'O desafio da **Embrapa** enquanto empresa pública é tornar essas pesquisas acessíveis a todos. E apoiar o empreendedorismo é uma das formas', explica a gerente. A **Embrapa** tem mais de 100 agtechs como parceiras.

Paulo Henrique também acredita que uma força importante para o crescimento do agronegócio é a disseminação do conhecimento. 'A gente acredita que levar a tecnologia para pequenos e médios aumenta a qualidade dos projetos para atender o mercado interno. E o mercado interno é abastecido pela agricultura familiar. A segurança alimentar da população está na agricultura familiar', afirma.

Mercado de agtechs no Brasil

O Radar Agtech 2020/2021, pesquisa feita pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), identificou 1.574 agtechs, sendo 62,5% no Sudeste e 25,2% no Sul do país. Somente o estado de São Paulo representa 48,1% do total nacional. O Paraná vem em segundo, com 9,6% das empresas e Minas Gerais em terceiro, com 8,8% das agtechs.

Ainda de acordo com o levantamento, o investimento em novos empreendimentos tecnológicos no Brasil cresceu 17% em 2020, em relação a 2019, e chegou ao montante de US$ 3,5 bilhões. Desse valor, as agtechs receberam US$ 70 milhões, o que representa cerca de 2%. O cenário é de otimismo com as startups voltadas para o agronegócios.

As empresas são classificadas em três segmentos: Antes, Dentro e Depois das Porteiras. O Antes considera insumos, defensivos e conhecimento como nutrição vegetal; o Dentro considera gestão de resíduos agrícolas, economia compartilhada, conectividade e telecomunicação; e o Depois, armazenamento, logística, alimentação, venda, marketplace, restaurantes, por exemplo.

AGROFUTURE SUMMIT

Em sua primeira edição, o Agro Future Summit é um dos maiores eventos do país voltado para inovação e tecnologia para o agronegócio. Realizado pelo Sistema FAEMG/SENAR/INAES, o evento terá encontros simultâneos, webinars, cursos, conteúdo ao vivo, encontros e seminários. Todo o conteúdo poderá ser acessado por meio da plataforma, pelo computador, celular ou tablet. As inscrições, que são gratuitas, podem ser feitas neste link:

https://www.sympla.com.br/agro-future-summit-2021-pre-inscricao__1322832

CO-REALIZAÇÃO: O AGROFUTURE SUMMIT conta com a co-realização da FIEMG, SEBRAE Minas e Governo do Estado de Minas Gerais.

Informações para a imprensa:

Hipertexto Comunicação Empresarial

Contato: Paula Albani - Cíntia Paes

assessoria@theneil.com.br

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Golfe faz ajuda em cestas básicas

Clique aqui para abrir a imagem

Criado para auxiliar famílias atingidas pela pandemia, o torneio Golfe Solidário UniãoBR foi promovido pela Confederação Brasileira de Golfe em parceria com a Federação Paulista e mais 113 clubes de golfe do Brasil. O Lago Azul Golfe Clube foi o que mais arrecadou entre os participantes, com R$ 65 mil, equivalente a 1.083 cestas básicas, que foram distribuídas pela Real Cestas, uma das patrocinadoras. O projeto teve a parceria do movimento Social UniãoBR, de Gabriella Marques. Na quarta (15), foi feita a entrega simbólica das cestas às quatro entidades beneficiadas, três de Araçoiaba da Serra (Apae, Adra - Núcleo Vovó Josefina e Lar Vicentino) e uma de Sorocaba (Sementes da Luz).

Corredor agropecuário

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**) anunciou a criação de um Corredor de Inovação do Estado de São Paulo, que pretende gerar cooperação entre unidades de pesquisa, empresas, startups e universidades em Campinas, Jaguariúna, Piracicaba, São Carlos e Ribeirão Preto. Segundo o Radar AgTech, o eixo equivale a uma população de mais de 3 milhões de habitantes, conta com 112 instituições de ensino e pesquisa, onde cerca de mil profissionais finalizam a graduação em cursos agropecuários todos os anos, 52 ambientes de inovação e 168 startups de inovação nos setores do agronegócio.

Turismo das Capelas

A prefeitura de Monte Alto apresentou o novo design para a Rota das Capelas. O evento, criado em 2015 pelo ciclista Reginaldo Bergamin, tem um percurso de 90 quilômetros a uma altura estimada de 1.844 metros e passa por 13 capelas, além de mostrar paisagens com serras belíssimas e os vales locais.

Transplantados renais

O deputado estadual Danilo Balas (PSL) protocolou na Assembleia Legislativa requerimento que solicita ao secretário da Saúde, Jean Gorinchteyn, esclarecimentos a respeito de políticas públicas aplicadas a transplantados renais no estado de São Paulo. Entre os questionamentos enviados pelo parlamentar constam quais os programas e os convênios ativos para atendimento de pessoas que realizaram transplantes renais e se há algo específico para aqueles acometidos pelo coronavírus, além das urgências comuns. Ele perguntou também quais estudos e critérios o Governo do Estado utilizou para determinar ações e protocolos relativos ao atendimento de saúde dos transplantados renais em atendimentos gerais, em casos de urgência e em decorrência de contaminação da Covid-19. Por fim, Balas relatou que tem recebido denúncias de transplantados renais sobre desamparo no atendimento, seja o paciente contaminado pelo coronavírus ou não. Segundo dados apresentados, o Brasil é o segundo país no mundo em realização anual de transplantes renais, tendo realizado, em média, seis mil cirurgias do tipo ao ano. 'Os transplantados renais demandam especial atenção das políticas públicas de saúde, seja pelo elevado número de pessoas submetidas a essa cirurgia, seja pelas peculiaridades do complexo e permanente tratamento envolvido', diz Balas.

Dados da Fundação Oswaldo Ramos ressaltam que, no caso do novo coronavírus, pesquisas mostram que o vírus é fatal para uma em cada quatro pessoas transplantadas.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Número de startups no agro aumentou 40% em relação a 2019

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: **Embrapa**

O Radar Agtech Brasil 2020/2021, elaborado em parceria entre a **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), aponta que o País já conta com 1.574 startups atuando no agronegócio - as agtechs. O documento mapeou um número de startups ativas 40% maior em comparação ao Radar Agtech Brasil 2019, mesmo em um ano de pandemia. O estado de São Paulo mantém a liderança em quantidade de agtechs, com 48% do total, mas a Região Nordeste foi onde o estudo encontrou o maior número de novos empreendedores, em comparação com a edição de 2019.

A nova versão do Radar Agtech Brasil, que será lançada em 28 maio, também identificou 78 instituições que investiram e apoiaram o empreendedorismo de startups do setor agropecuário no Brasil, possibilitando o acesso a oportunidades de incubação, aceleração e investimentos. Essa informação é crucial para que as startups consigam obter recursos e capital para atingir suas metas de crescimento. Além disso, foi explicitado quais são as 223 agtechs nacionais beneficiadas pelas instituições que aportaram recursos financeiros e/ou de gestão, com destaque para a Região Sudeste, sendo que 62% delas estão no estado de São Paulo.

O mapeamento atualizado das startups traz o panorama nacional das empresas de base tecnológica para o agronegócio, contribuindo para dar maior visibilidade ao ecossistema de empreendedorismo e apoiar as políticas públicas. A nova edição apresenta uma análise sobre os efeitos da pandemia nesse mercado. Conta também com um resumo em inglês que ressalta os principais resultados do mapeamento, com o perfil das agtechs e informações sobre os principais investidores dessas startups.

Além disso, o estudo avalia novas possibilidades no contexto da cooperação técnico-científica e complementaridades

entre Brasil e China no mercado agroalimentar e na inovação e empreendedorismo agrícola. Os chineses ocupam o segundo lugar entre os principais ecossistemas empreendedores mundiais, conforme o relatório Global Startup Ecosystem Report 2020 (GSER), da Startup Genome.

Na seção sobre o panorama do ecossistema de inovação, o estudo indica perspectivas tecnológicas, destacando ainda os programas de relacionamento com startups, especialmente as iniciativas desenvolvidas pela **Embrapa**. Outras duas seções apontam as expectativas brasileiras frente ao comportamento global de venture capital com foco em agtechs, relacionadas a potenciais impactos positivos e riscos associados a suas operações.

A disponibilização dos dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021 aos usuários do site, por meio de mapa e gráficos interativos, constitui uma plataforma de BI (Business Intelligence) que passou a ser fornecida a partir deste ano. 'Isso permite ao usuário visualizar e localizar de maneira fácil e rápida uma startup de seu interesse, além de permitir uma visão panorâmica de todo o conjunto de dados levantados e analisados", afirma o chefe de P&D da **Embrapa Instrumentação**, José Marconcini.

O papel da pesquisa na digitalização da agricultura

Para a diretora-executiva de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, Adriana Regina Martin, o Brasil está na vanguarda da digitalização na agricultura. 'O País teve uma adoção digital que cresceu durante a pandemia. Essa realidade o coloca em uma posição diferenciada que pode facilitar as transições para a competitividade e o futuro do setor agropecuário, fomentando diferentes ferramentas para abordagens como agroecologia, bioeconomia, agricultura urbana, sistemas alimentares, agricultura vertical, smart farming (agricultura inteligente) ou agricultura digital', avalia.

O papel do Radar Agtech Brasil 2020/2021 é dar maior visibilidade às agtechs e gerar informações que estimulem as oportunidades de negócios, buscando aproximar empreendedores, universidades e instituições de pesquisa, agricultores, pecuaristas, investidores e representantes do governo, ampliando o ecossistema de inovação aberta. Outro intuito é facilitar a interação das startups com instituições e produtores locais, incentivando também o desenvolvimento de programas e iniciativas nas várias regiões do País.

'A **Embrapa**, como empresa pública de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I), está ampliando suas parcerias para o desenvolvimento de novas soluções e apoiando o fortalecimento de ecossistemas de inovação com diversas organizações para gerar e disseminar resultados com soluções para agricultores e usuários finais, ou seja, para a sociedade. Dessa maneira, desenvolve conhecimento crítico e busca a complementaridade de ativos com esses atores do ecossistema - startups e investidores - dando ênfase à sustentabilidade e proteção dos interesses nacionais para continuar fortalecendo a proeminência do Brasil no agronegócio mundial', afirma a diretora.

Conheça as iniciativas de inovação da **Embrapa**.

Lançamento do Radar Agtech será aberto ao público

A live de lançamento do Radar Agtech Brasil 2020-2021 será realizada no dia 28 de maio, das 10h às 11h30 (horário de Brasília), no canal da **Embrapa** no YouTube, com a presença de dirigentes da **Embrapa**, autoridades e representantes do setor produtivo, instituições de pesquisa e ensino públicas e privadas, entre outros players do agronegócio brasileiro.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação

Conectividade é desafio gigantesco para o agro, afirma presidente da Embrapa

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: **Embrapa**

O agronegócio brasileiro é um dos maiores setores da economia e teve um crescimento recorde de 24,31% no PIB do último ano, além de responder por um terço dos novos empregos no Brasil. A **Embrapa**, que completou 48 anos recentemente, tem grande contribuição para este cenário: A Empresa publica anualmente o chamado Balanço Social que mostrou, em 2020, a geração de R$61,85 bilhões em lucro social, ou seja, para cada R$1 aplicado na **Embrapa**, a Empresa devolveu R$17,77 para a sociedade brasileira, contribuindo para a geração de 41.475 empregos diretos.

Os dados foram apresentados pelo presidente da **Embrapa**, Celso Moretti, no 7º Encontro Nacional do Ecossistema Brasil 5.0 em Ação, realizado nesta segunda (14/06). Ele destacou que, apesar dos bons resultados, o agro brasileiro tem um longo caminho a percorrer. Em sua visão, o Brasil tem um conjunto de desafios sociais, econômicos, científicos e tecnológicos a vencer, como a necessidade da redução do custo das tecnológicas digitais. 'A agricultura digital avançou muito. Hoje, mais de 84% dos produtores utilizam pelo menos uma tecnologia digital, mas só 30% das propriedades rurais estão conectadas à internet. Há um descompasso e esse é um desafio gigantesco para o nosso setor', afirmou o presidente da **Embrapa**.

Celso Moretti, convidado para o painel 'Contribuições do Agro na Economia Digital', afirmou que o país deve buscar soluções que visem a expansão da conectividade: 'não podemos continuar pensando em expandir o agro e desenvolver tecnologias de base digital se continuarmos com essa limitação brutal de conectividade. Existem propriedades onde há sinal internet apenas na casa sede e não em toda extensão da propriedade, por exemplo. Precisamos de soluções para derrubar a barreira da restrição de conexão para que o agro tenha todo o potencial que

precisa no Brasil', defendeu.

Participante do primeiro dia de evento, Moretti apresentou a evolução da transformação digital na cadeia do agro e o impacto dessa evolução no crescimento do PIB brasileiro, alinhado à agenda ESG (Environmental, Social and Governance - em português: Governança Corporativa, Ambiental e Social) da **Embrapa**. 'Somos uma Empresa de inovação tecnológica focada na geração de conhecimentos, tecnologias e soluções para a agropecuária brasileira. O negócio da **Embrapa** é prover soluções para os problemas do agro brasileiro', destacou.

A **Embrapa**, que, segundo Moretti, tem a missão de viabilizar soluções de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a sustentabilidade da agricultura, em benefício da sociedade brasileira, tem a agenda ESG como peça central no desenvolvimento de soluções. 'A sustentabilidade está no DNA da nossa Empresa. Desde o início trabalhamos de forma muito focada, vinculando nossa agenda aos objetivos do desenvolvimento sustentável, e a transformação digital está na base desse desenvolvimento recente do agro brasileiro', confirmou.

A expectativa até 2030, conforme o presidente Moretti, é que as transformações digitais, junto à bioinformática e à biotecnologia, promovam ainda mais avanços para impactar as diversas áreas da produção animal e vegetal, resultando em produtos mais sustentáveis, com melhor qualidade nutricional e segurança. E a Empresa tem promovido um avanço muito forte no que diz respeito a transformação digital no campo. 'A maioria dos nossos 43 centros de pesquisa está atuando em inovações voltadas para soluções digitais, na pré-produção, produção e pós-produção da agricultura. Não tenho dúvidas que o Brasil, até 2030, será um dos maiores protagonistas na produção de alimentos, fibras e bioenergia, avançando também nas questões de agricultura de baixo carbono', declarou.

Celso Moretti também apresentou exemplos de soluções da **Embrapa** na agricultura digital: aplicativos para informações do Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc), que permite que o produtor brasileiro saiba o que, quando e onde plantar com segurança; análise e gerenciamento de dados de sequenciamento biológico de grande volume; plataforma tecnológica sobre os solos brasileiros, o PronaSolos; uso de drones e veículos aéreos não tripulados para contagem de plantas e gado; e o desenvolvimento de ferramentas digitais para valoração ESG.

Outro exemplo de solução tecnológica mencionada pelo presidente foi o Radar Agtech, uma parceria da **Embrapa** com SP Ventures e a Homo Ludens Research & Consulting. Trata-se de um mapeamento das startups do agro brasileiro e a principal fonte de informações para quem quer conhecer o segmento. O levantamento feito pelo Radar entre 2019 e 2021 apontou um crescimento de 40% de startups voltadas para o agro no Nordeste. 'Se tem uma agricultura no mundo que está bem aparelhada, do pronto de vista tecnológico, é a agricultura brasileira. Tudo isso não seria possível se não tivéssemos todo um aparato de ferramentas de transformações digitais vinculado a essa realidade', disse Moretti.

O evento online foi realizado pelo Instituto MicroPower para Transformação Digital e contou com a presença do diretor de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio Libanês, Luiz Reis; do Major-Brigadeiro do Ar, Luiz Ricardo, Conselheiro do Brasil 5.0; e outros representantes do Instituto. 'É uma satisfação participar de um evento tão importante e relevante para a transformação digital global e poder compartilhar um pouco do que fazemos', afirmou o presidente da **Embrapa**.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Cubo Itaú anuncia criação do Cubo Agro em parceria com Corteva Agriscience, São Martinho e Itaú BBA

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Natalia Luca

O Cubo Itaú, hub de fomento ao empreendedorismo tecnológico da América Latina, ao lado da Corteva Agriscience, São Martinho e Itaú BBA, anuncia a criação de um hub especialmente voltado às agtechs. O Cubo Agro tem como principal objetivo impulsionar o desenvolvimento da inovação no setor do agronegócio no Brasil e na América Latina por meio da conexão entre startups, grandes empresas, fundos de investimentos e demais agentes do ecossistema.

A expectativa é que, a partir desse projeto, as empresas aumentem o número de negócios com base em inovação, obtenham ganho de eficiência operacional e, consequentemente, performance de mercado, promoção da cultura digital e maior impacto social e econômico. Será uma intensa agenda de atividades para promover a geração de negócios e troca entre startups e demais elos da cadeia, como workshops, eventos de network e troca de experiência, cursos, treinamentos, entre outras.

Na visão da Corteva, primeira empresa do segmento a ingressar na comunidade Cubo no início de 2020, esse ambiente colaborativo permite construir, juntamente com as outras mantenedoras do hub e, portanto, de forma mais ágil, soluções para resolver os principais desafios dos produtores rurais, auxiliando, principalmente, em sua transformação digital e de serviços. 'A parceria que estamos construindo no Cubo Agro se conecta diretamente com a forma como estamos nos posicionando e sendo vistos pelo mercado: como uma empresa que tem inovação em seu DNA. Buscamos desenvolver soluções tecnológicas que ajudem o produtor rural a criar uma jornada digital de experiência de produtos e serviços', comenta Mariana Castanho, Líder do Comitê de Inovação da Corteva Agriscience Brasil e responsável pela Área Comercial Leste da companhia.

No início da parceria com o Cubo, um dos focos da Corteva foi dar escala a um programa chamado Prospera, que busca capacitar pequenos agricultores que trabalham com milho, em Pernambuco, para adoção de um sistema produtivo sustentável de alto rendimento e acesso a insumos, serviços e mercado consumidor. O propósito é o de promover a geração de renda e o desenvolvimento das comunidades rurais. Desde o início da parceria, o Prospera já realizou um processo de inovação aberta com 13 startups de diversos setores. A parceria já rendeu avanços em três frentes: vídeo aulas para oferecer cursos aos produtores, acesso do pequeno produtor ao aluguel de maquinário e marketplace para acesso a produtos e serviços agrícolas não disponíveis na região. Recentemente, o Prospera anunciou dois novos mantenedores - Yara e Massey Ferguson - e a expansão da atuação para os estados de Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará. O projeto também tem o apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e da Associação Brasileira dos Produtores de Milho (Abramilho).

Já a São Martinho, além de contribuir de forma significativa com o fomento e evolução das agtechs, busca, dentro de sua estratégia de negócios, conquistar novas receitas baseadas em projetos inovadores com características que possibilitem a ampliação de seu core business. Uma das contribuições que a companhia espera realizar por meio do Cubo Agro, por exemplo, é o desenvolvimento de projetos com potencial de conectividade 5G no ambiente agroindustrial. 'A parceria com o Cubo Agro está alinhada com nossa visão de futuro para a São Martinho, em um momento de grandes transformações e desafios para o agronegócio brasileiro. Acreditamos que o hub será fundamental para a aceleração e sustentação de novos negócios para a companhia, permitindo a troca de experiências com demais parceiros do setor agro e novas conexões capazes de gerar valor para o ecossistema de inovação. Estamos muito otimistas com esta iniciativa', afirma Marcelo Eskenazi, Head de Inovação da São Martinho.

Do lado do Itaú BBA, o objetivo com a criação do Cubo Agro é obter as melhores soluções tecnológicas frente aos desafios e ambições do banco e, com isso, estar capacitado para atender o cliente da melhor forma, apoiando nos desafios comuns que o mundo cada vez mais ágil, digital e competitivo exige. 'Temos plena convicção de que com essa iniciativa geraremos ainda mais valor para toda a cadeia produtiva do agro. Com a expertise do time Agro do Itaú BBA e com o apoio dos nossos parceiros estratégicos, conhecendo as singularidades de cada cliente, acreditamos que este primeiro passo será o início de grandes inovações', afirma Mario Pires, diretor de Agronegócio do Itaú BBA.

Desde o início da pandemia, tem surgido quase que uma agtech por dia no Brasil, segundo o Radar Agtech Brasil 2020/2021, material elaborado pela **Embrapa**, SP Ventures e Homo Luders Research and Consulting. Os dados mostram um número de startups ativas 40% maior em comparação ao Radar Agtech Brasil 2019. O estado de São Paulo possui a maior porcentagem de agtechs, com 48% do total, mas o relatório destaca a Região Nordeste, onde surgiu o maior número de novos empreendedores, em comparação com 2019.

Um outro estudo realizado pela ABStartups aponta que 72,6% das agtechs atuam dentro da porteira, ou seja, em tecnologias que auxiliam a produção e a gestão agrícola e 47,1% das agtechs já receberam investimentos, o que ressalta o potencial do setor.

'Estamos extremamente orgulhosos deste próximo passo do Cubo no setor e de poder contar com parceiros tão estratégicos. O Cubo Agro representa o amadurecimento daquilo que temos como missão, que é apoiar o crescimento das startups com grande potencial do Brasil e América Latina por meio da geração de negócios', comemora Pedro Prates, co-head do Cubo Itaú. comemora Pedro Prates, co-head do Cubo Itaú.

Para o executivo, oferecer este ecossistema dinâmico, que estimula a troca de experiência e facilita o acesso às novas tecnologias, auxilia o processo de constante renovação digital, permitindo aumentos sensíveis na valorização do agronegócio que representa, atualmente, 26,6% do PIB nacional. Em valores monetários, o PIB do País totalizou R$ 7,45 trilhões em 2020, e o PIB do agronegócio chegou a quase R$ 2 trilhões, evidenciando a relevância da iniciativa.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Agricultura com tecnologia contribuem pro crescimento do PIB brasileiro na pandemia

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Mayara Martins

A despeito da pandemia de coronavírus, o Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio brasileiro cresceu 24,3% em 2020, de acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) e a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). Em valores, isso representou quase R$ 3 trilhões.

Com o resultado, o setor passou de uma representação de 20,5%, em 2019, para 26,6% de todo o PIB brasileiro. Ou seja, a pecuária e a agricultura representaram um pouco mais de 1/4 de todos os bens e serviços produzidos pelo país no ano passado.

Para consolidar esses números e mostrar um pouco a faceta dos empreendimentos que atuam com inovação no setor, a **Embrapa** apresentou recentemente o Radar Agtech 2020/2021, um mapeamento das startups do agro brasileiro. Após um trabalho de validação e levando em consideração critérios de inclusão e exclusão, o levantamento identificou que o Brasil tem 1.574 agtechs (startups que atuam no setor do agronegócio).

O levantamento foi realizado também pela SP Ventures, Homo Ludens Research & Consulting e teve parceria de empreendimentos com a Speedio, uma plataforma de Big Data para geração de leads B2B. A plataforma da Speedio ajudou o Radar Agtech 2020/2021 no enriquecimento de dados da base, colaborando com a classificação e identificação das agtechs.

'O agronegócio no Brasil não é uma potência mundial à toa. A aposta dos produtores na tecnologia faz com que os

produtos do país, seja na agricultura ou na pecuária, se tornem referências. A Speedio possui essa sintonia com o setor porque também aposta na inovação trazida pelas análises de Big Data para encontrar os dados mais assertivos possíveis', afirma Maucir Nascimento, especialista em Growth, Marketing e Vendas e cofundador da Speedio.

A importância da validação dos dados

O Radar Agtech 2020/2021 sistematizou e classificou as agtechs, que foram separadas por filtros como: o trabalho antes da porteira(antes de iniciar o processo de produção); dentro da porteira (todas as startups que auxiliam na produção agrícola ou pecuária) e depois da porteira (da saída do campo para o consumidor final).

Carlos Henrique Negrão Marolla, consultor associado da Homo Ludens Research & Consulting, explica que a pesquisa identificou não somente startups que iniciaram os trabalhos recentemente, mas também empreendimentos com até 20 anos de existência e que atuam espalhados pelos quatro cantos do país.

Ele afirma que as agtechs também foram separadas por ramos de atuação como 'Alimentos inovadores e novas tendências alimentares', 'Drones, Máquinas e Equipamentos', 'Fertilizantes, Inoculantes e Nutrição Vegetal' e 'Genômica e Reprodução Animal'.

'Nesse pacote complexo de informações, que também levou em consideração os contatos de cada empresa, foi onde a Speedio entrou para fazer a mineração e trazer dados mais atualizados. Com essa base muito mais direcionada, nós pudemos fazer as análises e apresentar para o mercado todo esse banco de dados completo com os detalhes de cada uma das 1.574 agtechs', diz Negrão.

O consultor salienta que o trabalho realizado pela especialista em análises em Big Data foi essencial não só para validar as credenciais informadas pelas próprias startups, mas também para encontrar os contatos que faltavam das agtechs que não deram um retorno após uma primeira abordagem.

Big Data e Inteligência Artificial

Maucir Nascimento argumenta que as plataformas que realizam prospecção ativa utilizam, além do Big Data (que consegue acumular um banco de dados de informações públicas que estão em locais como redes sociais, sites, órgãos do Governo e outras 100 fontes), a Inteligência Artificial (IA).

Ele lembra que a ferramenta serve para checar as informações captadas, como os números telefônicos, e-mails e endereço das empresas. A IA também realiza a validação das informações.

'Para o caso de um levantamento importante e robusto como o Radar Agtech, era preciso não somente garantir que os contatos estavam corretos, mas também validar se as milhares de startups encontradas realmente atuavam no setor do agronegócio, por exemplo. E ferramentas que combinam o Big Data com a IA conseguem entregar este tipo de resultado confiável'.

O especialista em Growth, Marketing e Vendas argumenta que as análises levaram em consideração somente startups que tinham efetivamente um braço ou vertical na agricultura ou pecuária. O levantamento inicial chegou a apontar mais de 2 mil agtechs, número que acabou chegando aos 1.574 por conta de filtragens do projeto.

'Realizar a prospecção com uma ferramenta digital evita um trabalho braçal muito grande que provavelmente duraria anos para ser concluído, de encontrar e validar cada uma das empresas. Por isso, a automatização deste processo valoriza o tempo, que é um bem escasso, e ainda garante a confiabilidade de uma pesquisa como o Radar Agtech que apresentará o nosso setor agro também para governos e empresas de outros países', finaliza Maucir.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Embrapa é a primeira colocada na categoria agronegócio do ranking Top Open Corps 2021

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: **Embrapa**

A **Embrapa** é o primeiro lugar entre as mais de cem corporações do setor agropecuário que mais se relacionam com startups, segundo o ranking Top Open Corps deste ano. A empresa pública de pesquisa agropecuária, vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), ficou à frente de Cargill, Mosaic, Corteva Agriscience e SLC Agrícola - e juntas foram responsáveis por 36% dos relacionamentos com agtechs. O anúncio e a premiação das Top 5 na categoria Agronegócio foram feitos pela 100 Open Startups em cerimônia on-line realizada na segunda-feira (23/08).

Dados da organização indicam que os negócios transacionados entre corporações e startups resultaram este ano em cerca de 69 milhões de reais, volume 135% maior que os 12 milhões computados em 2020. No período, foram 277 relacionamentos de negócio com 134 startups, sendo a maior parte com agTechs (44%), seguidas das indTechs (22%) e productivityTechs (15%). Ainda segundo os organizadores, o tipo de contrato mais comum foi a contratação de serviços ou produtos das startups, seguido pelo fornecimento de acesso à base de clientes e canais de vendas.

O diretor executivo da plataforma, Bruno Rondani, destacou que o impacto direto em benefícios para ambos os lados e para o setor como um todo vai além das cifras indicadas. Ele considera que a 100 Open Startups colabora com os resultados obtidos ao reconhecer e premiar as corporações líderes em open innovation, além das startups mais atraentes para o mercado corporativo.

Na cerimônia virtual, o presidente da **Embrapa**, Celso Moretti, se disse honrado com a premiação e falou da

importância de a empresa ser referência em inovação aberta. 'Sempre estivemos abertos a trabalhar com as startups', disse, citando a atuação da instituição no segmento, iniciada em 2010 por meio de parcerias diretas.

Moretti destacou também o desenvolvimento de programas específicos, acrescentando que 'a inovação é uma premissa para a **Embrapa** e está presente desde a nossa missão, que é Inovar para Transformar, e permeia o nosso Plano diretor. Vamos celebrar'.

Dinamismo

Ao comentar a premiação, a diretora-executiva de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, Adriana Martin, lembrou que a instituição tem assento no Comitê Nacional de Iniciativas de Apoio a Startups e destacou o conjunto de programas da Empresa voltados ao ambiente de inovação. 'Vários centros de pesquisa da **Embrapa** têm parcerias com startups para o codesenvolvimento de tecnologia e já temos mais de 100 parcerias formais com startups', apontou.

Martin ressalta ainda a contribuição da **Embrapa** para a visibilidade de agtechs do ecossistema de inovação do País por meio do Radar Agtech Brasil, levantamento realizado pela instituição por meio da Secretaria de Inovação e Negócios em parceria com a SP Venture e a Homo Ludens. A edição 2020/2021 do estudo mapeou 1.574 agtechs no Brasil. 'Por tudo isso, é uma honra ocupar lugar de destaque entre as empresas líderes em open inovation no Brasil, mostrando que estamos no caminho certo', disse.

Sobre a 100 Open Startups

A 100 Open Startups é a plataforma de open innovation pioneira e líder na América Latina, que tem como missão transformar o mercado e a sociedade a partir da inovação pela colaboração entre empresas e startups. Desde 2016 publica o Ranking 100 Open Startups, que monitora a evolução da prática da inovação aberta e premia as empresas e startups líderes. Atualmente, são 18.300 startups e 3.600 corporações participantes da plataforma.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Conectividade é desafio gigantesco para o agro, afirma presidente da Embrapa

Clique aqui para abrir a imagem

O agronegócio brasileiro é um dos maiores setores da economia e teve um crescimento recorde de 24,31% no PIB do último ano, além de responder por um terço dos novos empregos no Brasil. A **Embrapa**, que completou 48 anos recentemente, tem grande contribuição para este cenário: A Empresa publica anualmente o chamado Balanço Social que mostrou, em 2020, a geração de R$ 61,85 bilhões em lucro social, ou seja, para cada R$1 aplicado na **Embrapa**, a Empresa devolveu R$17,77 para a sociedade brasileira, contribuindo para a geração de 41.475 empregos diretos.

Os dados foram apresentados pelo presidente da **Embrapa**, Celso Moretti, no 7º Encontro Nacional do Ecossistema Brasil 5.0 em Ação, realizado nesta segunda (14). Ele destacou que, apesar dos bons resultados, o agro brasileiro tem um longo caminho a percorrer. Em sua visão, o Brasil tem um conjunto de desafios sociais, econômicos, científicos e tecnológicos a vencer, como a necessidade da redução do custo das tecnológicas digitais. 'A agricultura digital avançou muito. Hoje, mais de 84% dos produtores utilizam pelo menos uma tecnologia digital, mas só 30% das propriedades rurais estão conectadas à internet. Há um descompasso e esse é um desafio gigantesco para o nosso setor', afirmou o presidente da **Embrapa**.

Celso Moretti, convidado para o painel 'Contribuições do Agro na Economia Digital', afirmou que o país deve buscar soluções que visem a expansão da conectividade: 'não podemos continuar pensando em expandir o agro e desenvolver tecnologias de base digital se continuarmos com essa limitação brutal de conectividade. Existem propriedades onde há sinal internet apenas na casa sede e não em toda extensão da propriedade, por exemplo. Precisamos de soluções para derrubar a barreira da restrição de conexão para que o agro tenha todo o potencial que precisa no Brasil', defendeu.

Participante do primeiro dia de evento, Moretti apresentou a evolução da transformação digital na cadeia do agro e o impacto dessa evolução no crescimento do PIB brasileiro, alinhado à agenda ESG (Environmental, Social and Governance - em português: Governança Corporativa, Ambiental e Social) da **Embrapa**. 'Somos uma Empresa de inovação tecnológica focada na geração de conhecimentos, tecnologias e soluções para a agropecuária brasileira. O negócio da **Embrapa** é prover soluções para os problemas do agro brasileiro', destacou.

A **Embrapa**, que, segundo Moretti, tem a missão de viabilizar soluções de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a sustentabilidade da agricultura, em benefício da sociedade brasileira, tem a agenda ESG como peça central no desenvolvimento de soluções. 'A sustentabilidade está no DNA da nossa Empresa. Desde o início trabalhamos de forma muito focada, vinculando nossa agenda aos objetivos do desenvolvimento sustentável, e a transformação digital está na base desse desenvolvimento recente do agro brasileiro', confirmou.

A expectativa até 2030, conforme o presidente Moretti, é que as transformações digitais, junto à bioinformática e à biotecnologia, promovam ainda mais avanços para impactar as diversas áreas da produção animal e vegetal, resultando em produtos mais sustentáveis, com melhor qualidade nutricional e segurança. E a Empresa tem promovido um avanço muito forte no que diz respeito a transformação digital no campo. 'A maioria dos nossos 43 centros de pesquisa está atuando em inovações voltadas para soluções digitais, na pré-produção, produção e pós-produção da agricultura. Não tenho dúvidas que o Brasil, até 2030, será um dos maiores protagonistas na produção de alimentos, fibras e bioenergia, avançando também nas questões de agricultura de baixo carbono', declarou.

Celso Moretti também apresentou exemplos de soluções da **Embrapa** na agricultura digital: aplicativos para informações do Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc), que permite que o produtor brasileiro saiba o que, quando e onde plantar com segurança; análise e gerenciamento de dados de sequenciamento biológico de grande volume; plataforma tecnológica sobre os solos brasileiros, o PronaSolos; uso de drones e veículos aéreos não tripulados para contagem de plantas e gado; e o desenvolvimento de ferramentas digitais para valoração ESG.

Outro exemplo de solução tecnológica mencionada pelo presidente foi o Radar Agtech, uma parceria da **Embrapa** com SP Ventures e a Homo Ludens Research & Consulting . Trata-se de um mapeamento das startups do agro brasileiro e a principal fonte de informações para quem quer conhecer o segmento. O levantamento feito pelo Radar entre 2019 e 2021 apontou um crescimento de 40% de startups voltadas para o agro no Nordeste. 'Se tem uma agricultura no mundo que está bem aparelhada, do pronto de vista tecnológico, é a agricultura brasileira. Tudo isso não seria possível se não tivéssemos todo um aparato de ferramentas de transformações digitais vinculado a essa realidade', disse Moretti.

O evento online foi realizado pelo Instituto MicroPower para Transformação Digital e contou com a presença do diretor de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio Libanês, Luiz Reis; do Major-Brigadeiro do Ar, Luiz Ricardo, Conselheiro do Brasil 5.0; e outros representantes do Instituto. 'É uma satisfação participar de um evento tão importante e relevante para a transformação digital global e poder compartilhar um pouco do que fazemos', afirmou o presidente da **Embrapa**.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Mercado do agronegócio impacta no aumento das parcerias estratégicas e de investimentos junto as agtechs, diz pesquisa

Clique aqui para abrir a imagem

O mercado do agronegócio está em expansão no Brasil. Diante desse cenário, aumentou a necessidade de inovar e apresentar novas soluções. Assim, a demanda de startups, as Agtechs, que são voltadas exclusivamente para atender esse mercado, também cresceu. Hoje, são 1.574 startups ativas, número 40% maior em relação à pré-pandemia. A informação é do Radar Agtech Brasil 2020/2021, elaborado a partir de uma parceria entre **Embrapa** (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Para a Mazars, empresa especializada em transações de fusões e aquisições em parte do continente Europeu, com as diversas cadeias produtivas do agronegócio, grandes corporações do setor estão se movimentando e considerando investimentos nas Agtechs, como parceiros estratégicos ou até mesmo em processos de fusões e aquisições. Assim, quais são os cuidados que uma startup deveria ter para iniciar um relacionamento com uma grande corporação?

"Primeiramente, é importante destacar que o agronegócio possui uma cadeia produtiva formada por diversas classes, que são representadas por uma estrutura que navega desde os insumos primários ? importantes para a cultura e preparação ?, pela produção e processamento, distribuição e logística, até o consumidor final. Essas classes são representadas substancialmente por grandes grupos de empresas multinacionais. Quanto maior a integração entre elas, maior será provavelmente a qualidade do produto. O entendimento de cada uma dessas classes em termos de operação e peculiaridades proporcionará resultados diferenciados e lucrativos", afirma Ricardo Maciel, sócio líder da Área de M&A e Reestruturação Financeira da Mazars.

Para o executivo, a aplicação de conceitos para uma agricultura 4.0, observada nos últimos oito anos, provocou um aprimoramento dos controles, da produção e da gestão, inclusive através da interpretação de dados, que hoje inclui a aplicação de inteligência artificial, técnicas do machine learning entre outros recursos tecnológicos.

"É inevitável que, atualmente, o agronegócio busque uma forma mais direcionada para o aumento da produtividade e da eficiência operacional e financeira, com um acompanhamento contínuo das produções agrícolas e busquem a sinergia entre os negócios", declara Maciel.

Para o empreendedor de uma startup, é importante entender como esse relacionamento com uma grande corporação pode ser interessante no alcance dos seus objetivos inicialmente traçados. "Nesse sentido, a exemplo do que se identifica em processos de aquisição ou venda de empresas ? M&A, as maiores indagações passam por conceitos utilizados na estratégia e na construção da cultura da organização."

Em relação à estratégia, o foco se direciona para saber como a empresa manterá a pluralidade dos conceitos definidos para o novo modelo a ser construído. "As grandes empresas são mais burocratizadas, com procedimentos claros, lentas em certos movimentos decisórios, governança madura e com foco de retorno ao acionista. Ao passo que as startups são mais ágeis, informais, rápidas nas decisões, têm mais autonomia e com investimento dos lucros na própria operação para crescimento ou sobrevivência", acrescenta Maciel.

No momento de decisão, em relação à uma possível fusão ou aquisição, é importante navegar em uma análise do modelo de negócio proposto em uma perspectiva para a startup e para o investidor estratégico, dos aspectos legais envolvidos, da cultura, da precificação do negócio e da sua perenidade. "Nesse sentido, recomenda-se sempre efetuar uma análise dialética de negócios listando os aspectos positivos e negativos dessa parceria nova de sucesso, uma vez que a parceria é vital para o aprimoramento e desenvolvimento da cadeia de valor do setor", finaliza Maciel.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Estudo da Embrapa mostra que o Brasil criou mais de uma startup por dia em 2020 - Defesa

DEFESA

Clique aqui para abrir a imagem

No Brasil, mais de uma startup foi criada por dia em 2020, mesmo durante a pandemia da Covid 19. Essa e outras informações fazem parte do Radar Agtech Brasil edição 2020-2021, lançado dia 28 de maio em evento virtual. O radar é um mapeamento de startups brasileiras que atuam no setor agropecuário - as chamadas agtechs - e que foram analisadas nos últimos meses quanto a sua distribuição geográfica, websites e contatos, segmento de atuação e categoria (antes, dentro e depois da fazenda), resultando na identificação de 1.574 agtechs. O estudo foi realizado pela **Embrapa** em parceria com a SP Ventures e a Homo Ludens Research and Consulting e com apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), e mostra que o número de empreendimentos ativos no País aumentou em 40% se comparado ao ano de 2019. O Presidente da **Embrapa**, Celso Moretti, comemorou esse crescimento e destacou a contribuição da pesquisa agropecuária e da inovação para o resultado. Durante o lançamento, realizado hoje (clique aqui para assistir), Moretti também ressaltou que o Radar 2020-2021 demonstra claramente a inserção crescente das startups no Agro brasileiro e, 'por isso, a importância dessa parceria das agtechs com as instituições de pesquisa, universidades e setor produtivo, e podemos avançar ainda mais nessa interação, contribuindo com mais desenvolvimento, competitividade e maior sustentabilidade para o Agro brasileiro'. Francisco Jardim, sócio fundador da SP Ventures, lembrou que 'os números apresentados no Radar não nos surpreendem, devido a pujança empreendedora do setor Agro brasileiro nos últimos anos. E mesmo em um momento de enormes desafios e de crise econômica, como em 2020, o período foi muito fértil no País para o empreendedorismo e a inovação, mostrando que é possível manter nosso protagonismo para as próximas décadas'. Jardim também reforçou que o estudo nasceu como um mapeamento, mas que hoje representa um mecanismo de transparência e contabilidade do empreendedorismo de alto impacto no Brasil. Luiz Ojima Sakuda, sócio da Homo Ludens e um dos coordenadores do estudo, explicou que o Radar Agtech Brasil é um instrumento de tomada de decisões para apoiar gestores de políticas públicas, pesquisadores, empreendedores e investidores. 'Nesta edição

evoluímos nos métodos, fontes de informação e nas parcerias estabelecidas e desejamos ter cada vez mais parceiros para avançar nessa pesquisa', reforçou Sakuda. A nova edição do Radar Agtech Brasil aperfeiçoou seus métodos e buscou mais fontes de dados, o que permitiu acompanhar a evolução do ecossistema de inovação no último biênio e obter, com maior precisão, o detalhamento das atividades de investimento em agtechs. O estudo também identificou o cenário de investimentos feitos nesse setor, e as 78 instituições que apoiaram com incubação, aceleração ou investimento, proporcionando aportes financeiros e/ou de gestão para 223 empresas de base tecnológica que atuam no Agro brasileiro. Perfil das startups do Agro Das 1.574 agtechs validadas, analisadas e classificadas no estudo, 199 startups desenvolvem soluções digitais para atender demandas das cadeias produtivas na etapa antes da fazenda, 657 desenvolvem inovações para dentro da fazenda e 718 trabalham com tecnologias para a fase depois da fazenda. A maioria dessas startups atuam nas seguintes áreas: alimentos inovadores e novas tendências alimentares (substituição de ingredientes e alimentos mais nutritivos), sistemas para a gestão da propriedade rural (plataformas on-line, dispositivos de gestão), plataformas integradoras de sistemas e soluções de dados, marketplace e plataforma de venda de produtos agropecuários, drones e máquinas, sensoriamento remoto e monitoramento de imagens. O setor de foodtechs, por exemplo, tem grande destaque para o empreendedorismo agropecuário, principalmente na categoria Alimentos inovadores e novas tendências alimentares, que representa quase 20% do total de startups mapeadas, 'e tem muito empreendedor criando negócios nessa categoria, mas ainda é um campo difícil de conseguir investimento. O que tem atraído mais investidores são as agrofintechs e categorias de equipamentos, como drones', como explica Murilo Vallota da SP Ventures. O relatório aponta também a distribuição das startups por região, sendo que a maioria, 48%, está localizada na região Sudeste (983); seguido do Sul (397); Centro-Oeste (94); Nordeste (72) e, por fim, região Norte (26). Esse panorama da distribuição setorial e geográfica indica que o fortalecimento do ecossistema das agtechs é baseado na consolidação dos principais centros de inovação como polos de startups, mas o estudo também identificou a migração dessas startups outras regiões, com destaques para o Centro-Oeste e Nordeste, além da presença de agtechs em quase todas as cidades do País. Contribuição da **Embrapa** A diretora de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, Adriana Regina Martin, ressaltou a importância da **Embrapa** capitanear um trabalho como o Radar Agtech Brasil como um caminho para fazer as soluções tecnológicas geradas pela pesquisa agropecuária chegar até a sociedade por intermédio dessas startups do Agro, além dessa iniciativa estimular a inovação aberta, a interação dessas startups com produtores rurais, instituições de Ciência e Tecnologia e setores de diversas cadeias produtivas, e o empreendedorismo nesse ecossistema. A **Embrapa** tem como um dos temas prioritários em seu planejamento estratégico (VII PDE) a agricultura digital, a rastreabilidade e a logística associadas aos sistemas produtivos agrícolas. Nesta linha, tem atuado na busca de complementaridade e fortalecimento dos ecossistemas de inovação, que inclui as agtechs e os investidores, por meio de parcerias para o desenvolvimento de novas soluções ou tendo o ecossistema como importante e eficiente segmento para a transferência de tecnologias para agricultores e usuários finais. Participaram da pesquisa e elaboração da edição 2020-2021 do Radar Agtech Brasil, equipes das Unidades da **Embrapa Instrumentação** (SP) e **Embrapa Informática Agropecuária** (SP), sob a coordenação da Secretaria de Inovação e Negócios da **Embrapa**. Os programas de relacionamento de instituições com startups, especialmente as diversas iniciativas desenvolvidas pela **Embrapa**, são apresentados no estudo na seção Panorama do Ecossistema de Inovação. 'Essa seção reforça a atuação crescente da **Embrapa** no ecossistema de inovação, que tem buscado impulsionar o desenvolvimento e a disseminação de soluções digitais para o agronegócio, a fim de contribuir com o avanço da agricultura digital', explica a coordenadora do Radar Agtech na Secretaria de Inovação e Negócios da **Embrapa**, Shalon Silva. Radar Agtech Brasil Trata-se do mais completo e amplo mapeamento das startups que operam no agronegócio em segmentos antes, durante e depois da fazenda, e nas mais diversas cadeias produtivas e seus elos. O objetivo do estudo é dar maior visibilidade às agtechs, e, de acordo com o secretário de Inovação e Negócios da **Embrapa**, Raul Rosinha: atuar como fonte para pesquisas e criação de políticas públicas, apoiar a tomada de decisões em diversas esferas do ecossistema, promover o setor de agfoodtechs no mercado

internacional, atrair novos investidores e novas parcerias entre os empreendedores, bem como a adoção de soluções tecnológicas. A edição 2020-2021 também conta com um resumo em inglês, que ressalta os principais resultados do mapeamento, com o perfil das agtechs e informações sobre os principais investidores dessas startups. Os dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021 estão disponíveis para os usuários do site por meio de mapas, painéis dinâmicos e gráficos interativos, com uso de plataforma de BI (Business Intelligence). A equipe coordenadora do estudo já trabalha na perspectiva dos dados a serem levantados para a próxima edição do Radar, quando pretendem analisar os impactos ESG (Ambiental, Social e Governança, sigla em inglês) que são gerados pelas empresas, tanto no âmbito socioambiental, quanto da gestão do negócio. Nesta perspectiva, o Radar Agtech Brasil está aberto a parcerias com novas instituições, visando contribuir continuamente com o desenvolvimento do ecossistema de inovação. Serviço Para conhecer o Radar Agtech Brasil 2020/2021, acesse: https://www.radaragtech.com.br/

No Brasil, mais de uma startup foi criada por dia em 2020, mesmo durante a pandemia da Covid 19. Essa e outras informações fazem parte do Radar Agtech Brasil edição 2020-2021, lançado dia 28 de maio em evento virtual. O radar é um mapeamento de startups brasileiras que atuam no setor agropecuário - as chamadas agtechs - e que foram analisadas nos últimos meses quanto a sua distribuição geográfica, websites e contatos, segmento de atuação e categoria (antes, dentro e depois da fazenda), resultando na identificação de 1.574 agtechs.

O estudo foi realizado pela **Embrapa** em parceria com a SP Ventures e a Homo Ludens Research and Consulting e com apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), e mostra que o número de empreendimentos ativos no País aumentou em 40% se comparado ao ano de 2019.

O Presidente da **Embrapa**, Celso Moretti, comemorou esse crescimento e destacou a contribuição da pesquisa agropecuária e da inovação para o resultado. Durante o lançamento, realizado hoje (clique aqui para assistir), Moretti também ressaltou que o Radar 2020-2021 demonstra claramente a inserção crescente das startups no Agro brasileiro e, 'por isso, a importância dessa parceria das agtechs com as instituições de pesquisa, universidades e setor produtivo, e podemos avançar ainda mais nessa interação, contribuindo com mais desenvolvimento, competitividade e maior sustentabilidade para o Agro brasileiro'.

Francisco Jardim, sócio fundador da SP Ventures, lembrou que 'os números apresentados no Radar não nos surpreendem, devido a pujança empreendedora do setor Agro brasileiro nos últimos anos. E mesmo em um momento de enormes desafios e de crise econômica, como em 2020, o período foi muito fértil no País para o empreendedorismo e a inovação, mostrando que é possível manter nosso protagonismo para as próximas décadas'. Jardim também reforçou que o estudo nasceu como um mapeamento, mas que hoje representa um mecanismo de transparência e contabilidade do empreendedorismo de alto impacto no Brasil.

Luiz Ojima Sakuda, sócio da Homo Ludens e um dos coordenadores do estudo, explicou que o Radar Agtech Brasil é um instrumento de tomada de decisões para apoiar gestores de políticas públicas, pesquisadores, empreendedores e investidores. 'Nesta edição evoluímos nos métodos, fontes de informação e nas parcerias estabelecidas e desejamos ter cada vez mais parceiros para avançar nessa pesquisa', reforçou Sakuda.

A nova edição do Radar Agtech Brasil aperfeiçoou seus métodos e buscou mais fontes de dados, o que permitiu acompanhar a evolução do ecossistema de inovação no último biênio e obter, com maior precisão, o detalhamento das atividades de investimento em agtechs. O estudo também identificou o cenário de investimentos feitos nesse setor, e as 78 instituições que apoiaram com incubação, aceleração ou investimento, proporcionando aportes financeiros e/ou de gestão para 223 empresas de base tecnológica que atuam no Agro brasileiro.

Perfil das startups do Agro

Das 1.574 agtechs validadas, analisadas e classificadas no estudo, 199 startups desenvolvem soluções digitais para atender demandas das cadeias produtivas na etapa antes da fazenda, 657 desenvolvem inovações para dentro da fazenda e 718 trabalham com tecnologias para a fase depois da fazenda.

A maioria dessas startups atuam nas seguintes áreas: alimentos inovadores e novas tendências alimentares (substituição de ingredientes e alimentos mais nutritivos), sistemas para a gestão da propriedade rural (plataformas on-line, dispositivos de gestão), plataformas integradoras de sistemas e soluções de dados, marketplace e plataforma de venda de produtos agropecuários, drones e máquinas, sensoriamento remoto e monitoramento de imagens.

O setor de foodtechs, por exemplo, tem grande destaque para o empreendedorismo agropecuário, principalmente na categoria Alimentos inovadores e novas tendências alimentares, que representa quase 20% do total de startups mapeadas, 'e tem muito empreendedor criando negócios nessa categoria, mas ainda é um campo difícil de conseguir investimento. O que tem atraído mais investidores são as agrofintechs e categorias de equipamentos, como drones', como explica Murilo Vallota da SP Ventures.

O relatório aponta também a distribuição das startups por região, sendo que a maioria, 48%, está localizada na região Sudeste (983); seguido do Sul (397); Centro-Oeste (94); Nordeste (72) e, por fim, região Norte (26).

Esse panorama da distribuição setorial e geográfica indica que o fortalecimento do ecossistema das agtechs é baseado na consolidação dos principais centros de inovação como polos de startups, mas o estudo também identificou a migração dessas startups outras regiões, com destaques para o Centro-Oeste e Nordeste, além da presença de agtechs em quase todas as cidades do País.

Contribuição da **Embrapa**

A diretora de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, Adriana Regina Martin, ressaltou a importância da **Embrapa** capitanear um trabalho como o Radar Agtech Brasil como um caminho para fazer as soluções tecnológicas geradas pela pesquisa agropecuária chegar até a sociedade por intermédio dessas startups do Agro, além dessa iniciativa estimular a inovação aberta, a interação dessas startups com produtores rurais, instituições de Ciência e Tecnologia e setores de diversas cadeias produtivas, e o empreendedorismo nesse ecossistema.

A **Embrapa** tem como um dos temas prioritários em seu planejamento estratégico (VII PDE) a agricultura digital, a rastreabilidade e a logística associadas aos sistemas produtivos agrícolas. Nesta linha, tem atuado na busca de complementaridade e fortalecimento dos ecossistemas de inovação, que inclui as agtechs e os investidores, por meio de parcerias para o desenvolvimento de novas soluções ou tendo o ecossistema como importante e eficiente segmento para a transferência de tecnologias para agricultores e usuários finais.

Participaram da pesquisa e elaboração da edição 2020-2021 do Radar Agtech Brasil, equipes das Unidades da **Embrapa Instrumentação** (SP) e **Embrapa Informática Agropecuária** (SP), sob a coordenação da Secretaria de Inovação e Negócios da **Embrapa**.

Os programas de relacionamento de instituições com startups, especialmente as diversas iniciativas desenvolvidas

pela **Embrapa**, são apresentados no estudo na seção Panorama do Ecossistema de Inovação. 'Essa seção reforça a atuação crescente da **Embrapa** no ecossistema de inovação, que tem buscado impulsionar o desenvolvimento e a disseminação de soluções digitais para o agronegócio, a fim de contribuir com o avanço da agricultura digital', explica a coordenadora do Radar Agtech na Secretaria de Inovação e Negócios da **Embrapa**, Shalon Silva.

Radar Agtech Brasil

Trata-se do mais completo e amplo mapeamento das startups que operam no agronegócio em segmentos antes, durante e depois da fazenda, e nas mais diversas cadeias produtivas e seus elos.

O objetivo do estudo é dar maior visibilidade às agtechs, e, de acordo com o secretário de Inovação e Negócios da **Embrapa**, Raul Rosinha: atuar como fonte para pesquisas e criação de políticas públicas, apoiar a tomada de decisões em diversas esferas do ecossistema, promover o setor de agfoodtechs no mercado internacional, atrair novos investidores e novas parcerias entre os empreendedores, bem como a adoção de soluções tecnológicas.

A edição 2020-2021 também conta com um resumo em inglês, que ressalta os principais resultados do mapeamento, com o perfil das agtechs e informações sobre os principais investidores dessas startups.

Os dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021 estão disponíveis para os usuários do site por meio de mapas, painéis dinâmicos e gráficos interativos, com uso de plataforma de BI (Business Intelligence).

A equipe coordenadora do estudo já trabalha na perspectiva dos dados a serem levantados para a próxima edição do Radar, quando pretendem analisar os impactos ESG (Ambiental, Social e Governança, sigla em inglês) que são gerados pelas empresas, tanto no âmbito socioambiental, quanto da gestão do negócio. Nesta perspectiva, o Radar Agtech Brasil está aberto a parcerias com novas instituições, visando contribuir continuamente com o desenvolvimento do ecossistema de inovação.

Serviço

Para conhecer o Radar Agtech Brasil 2020/2021, acesse: https://www.radaragtech.com.br/

Fonte: **Embrapa**

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação

Conectividade é desafio gigantesco para o agro, afirma presidente da Embrapa - Defesa

Clique aqui para abrir a imagem

O agronegócio brasileiro é um dos maiores setores da economia e teve um crescimento recorde de 24,31% no PIB do último ano, além de responder por um terço dos novos empregos no Brasil. Apesar dos bons resultados, Celso Moretti, presidente da **Embrapa**, alerta que o agro brasileiro tem um longo caminho a percorrer, porque o Brasil tem ainda um conjunto de desafios sociais, econômicos, científicos e tecnológicos a vencer, como a necessidade da redução do custo das tecnológicas digitais. 'A agricultura digital avançou muito. Hoje, mais de 84% dos produtores utilizam pelo menos uma tecnologia digital, mas só 30% das propriedades rurais estão conectadas à internet. Há um descompasso e esse é um desafio gigantesco para o nosso setor', afirmou o presidente da **Embrapa**. Os dados foram apresentados pelo no 7º Encontro Nacional do Ecossistema Brasil 5.0 em Ação, realizado nesta segunda (14). Moretti observou que a **Embrapa**, que completou 48 anos recentemente, tem grande contribuição para o atual cenário do agro: A Empresa publica anualmente o chamado Balanço Social que mostrou, em 2020, a geração de R$61,85 bilhões em lucro social, ou seja, para cada R$1 aplicado na **Embrapa**, a Empresa devolveu R$17,77 para a sociedade brasileira, contribuindo para a geração de 41.475 empregos diretos. Mas a contribuição pode ser ainda maior. Celso Moretti, convidado para o painel 'Contribuições do Agro na Economia Digital', afirmou que o país deve buscar soluções que visem a expansão da conectividade: 'Não podemos continuar pensando em expandir o agro e desenvolver tecnologias de base digital se continuarmos com essa limitação brutal de conectividade. Existem propriedades onde há sinal internet apenas na casa sede e não em toda extensão da propriedade, por exemplo. Precisamos de soluções para derrubar a barreira da restrição de conexão para que o agro tenha todo o potencial que precisa no Brasil', defendeu. Participante do primeiro dia de evento, Moretti apresentou a evolução da transformação digital na cadeia do agro e o impacto dessa evolução no crescimento do PIB brasileiro, alinhado à agenda ESG (Environmental, Social and Governance - em português: Governança Corporativa, Ambiental e Social) da **Embrapa**. 'Somos uma Empresa de inovação tecnológica focada na geração de conhecimentos, tecnologias e soluções para a

agropecuária brasileira. O negócio da **Embrapa** é prover soluções para os problemas do agro brasileiro', destacou. A **Embrapa**, que, segundo Moretti, tem a missão de viabilizar soluções de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a sustentabilidade da agricultura, em benefício da sociedade brasileira, tem a agenda ESG como peça central no desenvolvimento de soluções. 'A sustentabilidade está no DNA da nossa Empresa. Desde o início trabalhamos de forma muito focada, vinculando nossa agenda aos objetivos do desenvolvimento sustentável, e a transformação digital está na base desse desenvolvimento recente do agro brasileiro', confirmou. A expectativa até 2030, segundo ele, é que as transformações digitais, junto à bioinformática e à biotecnologia, promovam ainda mais avanços para impactar as diversas áreas da produção animal e vegetal, resultando em produtos mais sustentáveis, com melhor qualidade nutricional e segurança. Ele afirma que a Empresa tem promovido um avanço muito forte no que diz respeito a transformação digital no campo. 'A maioria dos nossos 43 centros de pesquisa está atuando em inovações voltadas para soluções digitais, na pré-produção, produção e pós-produção da agricultura. Não tenho dúvidas que o Brasil, até 2030, será um dos maiores protagonistas na produção de alimentos, fibras e bioenergia, avançando também nas questões de agricultura de baixo carbono', declarou. Celso Moretti também apresentou exemplos de soluções da **Embrapa** na agricultura digital: aplicativos para informações do Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc), que permite que o produtor brasileiro saiba o que, quando e onde plantar com segurança; análise e gerenciamento de dados de sequenciamento biológico de grande volume; plataforma tecnológica sobre os solos brasileiros, o PronaSolos; uso de drones e veículos aéreos não tripulados para contagem de plantas e gado; e o desenvolvimento de ferramentas digitais para valoração ESG. Outro exemplo de solução tecnológica mencionada pelo presidente foi o Radar Agtech, uma parceria da **Embrapa** com SP Ventures e a Homo Ludens Research & Consulting. Trata-se de um mapeamento das startups do agro brasileiro e a principal fonte de informações para quem quer conhecer o segmento. O levantamento feito pelo Radar entre 2019 e 2021 apontou um crescimento de 40% de startups voltadas para o agro no Nordeste. 'Se tem uma agricultura no mundo que está bem aparelhada, do pronto de vista tecnológico, é a agricultura brasileira. Tudo isso não seria possível se não tivéssemos todo um aparato de ferramentas de transformações digitais vinculado a essa realidade', disse Moretti. O evento on-line foi realizado pelo Instituto MicroPower para Transformação Digital e contou com a presença do diretor de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio Libanês, Luiz Reis; do Major-Brigadeiro do Ar Luiz Ricardo, Conselheiro do Brasil 5.0; e outros representantes do Instituto. 'É uma satisfação participar de um evento tão importante e relevante para a transformação digital global e poder compartilhar um pouco do que fazemos', afirmou o presidente da **Embrapa**. Para assistir ao Encontro, acesse: https://www.youtube.com/watch?v=8gnS1jO2dqA.

O agronegócio brasileiro é um dos maiores setores da economia e teve um crescimento recorde de 24,31% no PIB do último ano, além de responder por um terço dos novos empregos no Brasil. Apesar dos bons resultados, Celso Moretti, presidente da **Embrapa**, alerta que o agro brasileiro tem um longo caminho a percorrer, porque o Brasil tem ainda um conjunto de desafios sociais, econômicos, científicos e tecnológicos a vencer, como a necessidade da redução do custo das tecnológicas digitais.

'A agricultura digital avançou muito. Hoje, mais de 84% dos produtores utilizam pelo menos uma tecnologia digital, mas só 30% das propriedades rurais estão conectadas à internet. Há um descompasso e esse é um desafio gigantesco para o nosso setor', afirmou o presidente da **Embrapa**. Os dados foram apresentados pelo no 7º Encontro Nacional do Ecossistema Brasil 5.0 em Ação, realizado nesta segunda (14).

Moretti observou que a **Embrapa**, que completou 48 anos recentemente, tem grande contribuição para o atual cenário do agro: A Empresa publica anualmente o chamado Balanço Social que mostrou, em 2020, a geração de R$61,85 bilhões em lucro social, ou seja, para cada R$1 aplicado na **Embrapa**, a Empresa devolveu R$17,77 para a sociedade brasileira, contribuindo para a geração de 41.475 empregos diretos. Mas a contribuição pode ser ainda

maior.

Celso Moretti, convidado para o painel 'Contribuições do Agro na Economia Digital', afirmou que o país deve buscar soluções que visem a expansão da conectividade: 'Não podemos continuar pensando em expandir o agro e desenvolver tecnologias de base digital se continuarmos com essa limitação brutal de conectividade. Existem propriedades onde há sinal internet apenas na casa sede e não em toda extensão da propriedade, por exemplo. Precisamos de soluções para derrubar a barreira da restrição de conexão para que o agro tenha todo o potencial que precisa no Brasil', defendeu.

Participante do primeiro dia de evento, Moretti apresentou a evolução da transformação digital na cadeia do agro e o impacto dessa evolução no crescimento do PIB brasileiro, alinhado à agenda ESG (Environmental, Social and Governance - em português: Governança Corporativa, Ambiental e Social) da **Embrapa**. 'Somos uma Empresa de inovação tecnológica focada na geração de conhecimentos, tecnologias e soluções para a agropecuária brasileira. O negócio da **Embrapa** é prover soluções para os problemas do agro brasileiro', destacou.

A **Embrapa**, que, segundo Moretti, tem a missão de viabilizar soluções de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a sustentabilidade da agricultura, em benefício da sociedade brasileira, tem a agenda ESG como peça central no desenvolvimento de soluções. 'A sustentabilidade está no DNA da nossa Empresa. Desde o início trabalhamos de forma muito focada, vinculando nossa agenda aos objetivos do desenvolvimento sustentável, e a transformação digital está na base desse desenvolvimento recente do agro brasileiro', confirmou.

A expectativa até 2030, segundo ele, é que as transformações digitais, junto à bioinformática e à biotecnologia, promovam ainda mais avanços para impactar as diversas áreas da produção animal e vegetal, resultando em produtos mais sustentáveis, com melhor qualidade nutricional e segurança.

Ele afirma que a Empresa tem promovido um avanço muito forte no que diz respeito a transformação digital no campo. 'A maioria dos nossos 43 centros de pesquisa está atuando em inovações voltadas para soluções digitais, na pré-produção, produção e pós-produção da agricultura. Não tenho dúvidas que o Brasil, até 2030, será um dos maiores protagonistas na produção de alimentos, fibras e bioenergia, avançando também nas questões de agricultura de baixo carbono', declarou.

Celso Moretti também apresentou exemplos de soluções da **Embrapa** na agricultura digital: aplicativos para informações do Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc), que permite que o produtor brasileiro saiba o que, quando e onde plantar com segurança; análise e gerenciamento de dados de sequenciamento biológico de grande volume; plataforma tecnológica sobre os solos brasileiros, o PronaSolos; uso de drones e veículos aéreos não tripulados para contagem de plantas e gado; e o desenvolvimento de ferramentas digitais para valoração ESG.

Outro exemplo de solução tecnológica mencionada pelo presidente foi o Radar Agtech, uma parceria da **Embrapa** com SP Ventures e a Homo Ludens Research & Consulting. Trata-se de um mapeamento das startups do agro brasileiro e a principal fonte de informações para quem quer conhecer o segmento. O levantamento feito pelo Radar entre 2019 e 2021 apontou um crescimento de 40% de startups voltadas para o agro no Nordeste. 'Se tem uma agricultura no mundo que está bem aparelhada, do pronto de vista tecnológico, é a agricultura brasileira. Tudo isso não seria possível se não tivéssemos todo um aparato de ferramentas de transformações digitais vinculado a essa realidade', disse Moretti.

O evento on-line foi realizado pelo Instituto MicroPower para Transformação Digital e contou com a presença do diretor de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio Libanês, Luiz Reis; do Major-Brigadeiro do Ar Luiz Ricardo, Conselheiro do Brasil 5.0; e outros representantes do Instituto. 'É uma satisfação participar de um evento tão importante e relevante para a transformação digital global e poder compartilhar um pouco do que fazemos', afirmou o presidente da **Embrapa**.

Para assistir ao Encontro, acesse: https://www.youtube.com/watch?v=8gnS1jO2dqA.

Fonte: **Embrapa**

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Embrapa é a primeira colocada na categoria agronegócio do ranking Top Open Corps 2021 - Defesa

DEFESA

Clique aqui para abrir a imagem

A **Embrapa** é o primeiro lugar entre as mais de cem corporações do setor agropecuário que mais se relacionam com startups, segundo o ranking Top Open Corps deste ano. A empresa pública de pesquisa agropecuária, vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), ficou à frente de Cargill, Mosaic, Corteva Agriscience e SLC Agrícola - e juntas foram responsáveis por 36% dos relacionamentos com agtechs. O anúncio e a premiação das Top 5 na categoria Agronegócio foram feitos pela 100 Open Startups em cerimônia online realizada na segunda-feira (23). Dados da organização indicam que os negócios transacionados entre corporações e startups resultaram este ano em cerca de 69 milhões de reais, volume 135% maior que os 12 milhões computados em 2020. No período, foram 277 relacionamentos de negócio com 134 startups, sendo a maior parte com agTechs (44%), seguidas das indTechs (22%) e productivityTechs (15%). Ainda segundo os organizadores, o tipo de contrato mais comum foi a contratação de serviços ou produtos das startups, seguido pelo fornecimento de acesso à base de clientes e canais de vendas. O diretor executivo da plataforma, Bruno Rondani, destacou que o impacto direto em benefícios para ambos os lados e para o setor como um todo vai além das cifras indicadas. Ele considera que a 100 Open Startups colabora com os resultados obtidos ao reconhecer e premiar as corporações líderes em open innovation, além das startups mais atraentes para o mercado corporativo. Na cerimônia virtual, o presidente da **Embrapa**, Celso Moretti, se disse honrado com a premiação e falou da importância de a empresa ser referência em inovação aberta. 'Sempre estivemos abertos a trabalhar com as startups', disse, citando a atuação da instituição no segmento, iniciada em 2010 por meio de parcerias diretas. Moretti destacou também o desenvolvimento de programas específicos, acrescentando que 'a inovação é uma premissa para a **Embrapa** e está presente desde a nossa missão, que é Inovar para Transformar, e permeia o nosso Plano diretor. Vamos celebrar'. DINAMISMO Ao comentar a premiação, a diretora executiva de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, Adriana Martin, lembrou que a instituição tem assento no Comitê Nacional de Iniciativas de Apoio a Startups e destacou o conjunto de programas da empresa voltados ao

ambiente de inovação. 'Vários centros de pesquisa da **Embrapa** têm parcerias com startups para o codesenvolvimento de tecnologia e já temos mais de 100 parcerias formais com startups', apontou. Martin ressalta ainda a contribuição da **Embrapa** para a visibilidade de agtechs do ecossistema de inovação do País por meio do Radar Agtech Brasil, levantamento realizado pela instituição por meio da Secretaria de Inovação e Negócios em parceria com a SP Venture e a Homo Ludens. A edição 2020/2021 do estudo mapeou 1.574 agtechs no Brasil. 'Por tudo isso, é uma honra ocupar lugar de destaque entre as empresas líderes em open inovation no Brasil, mostrando que estamos no caminho certo', disse. ECOSSISTEMA DE INOVAÇÃO Como forma de ampliar conexões com o ecossistema de inovação, os centros de pesquisa da **Embrapa** protagonizam 20 programas ligados a diversas cadeias produtivas para pensar e acelerar soluções tecnológicas para o agro brasileiro. Acesse aqui para obter mais informações sobre as iniciativas em desenvolvimento. A empresa mantém cerca de dez editais de inovação aberta e parcerias estratégicas para viabilizar frentes de apoio e financiamentos de startups em parques tecnológicos e outros ambientes de inovação. Empresas ou instituições interessadas em fazer parceria com a **Embrapa** podem entrar em contato com a área de Ambiente, Redes e Iniciativas de Inovação da Secretaria de Inovação e Negócios pelo e-mail sin.ari@**embrapa**.br ou pelo telefone: (61) 3448-1823. Sobre a 100 Open Startups A 100 Open Startups é a plataforma de open innovation pioneira e líder na América Latina, que tem como missão transformar o mercado e a sociedade a partir da inovação pela colaboração entre empresas e startups. Desde 2016 publica o Ranking 100 Open Startups, que monitora a evolução da prática da inovação aberta e premia as empresas e startups líderes. Atualmente, são 18.300 startups e 3.600 corporações participantes da plataforma.

A **Embrapa** é o primeiro lugar entre as mais de cem corporações do setor agropecuário que mais se relacionam com startups, segundo o ranking Top Open Corps deste ano. A empresa pública de pesquisa agropecuária, vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), ficou à frente de Cargill, Mosaic, Corteva Agriscience e SLC Agrícola - e juntas foram responsáveis por 36% dos relacionamentos com agtechs. O anúncio e a premiação das Top 5 na categoria Agronegócio foram feitos pela 100 Open Startups em cerimônia online realizada na segunda-feira (23).

Dados da organização indicam que os negócios transacionados entre corporações e startups resultaram este ano em cerca de 69 milhões de reais, volume 135% maior que os 12 milhões computados em 2020. No período, foram 277 relacionamentos de negócio com 134 startups, sendo a maior parte com agTechs (44%), seguidas das indTechs (22%) e productivityTechs (15%). Ainda segundo os organizadores, o tipo de contrato mais comum foi a contratação de serviços ou produtos das startups, seguido pelo fornecimento de acesso à base de clientes e canais de vendas.

O diretor executivo da plataforma, Bruno Rondani, destacou que o impacto direto em benefícios para ambos os lados e para o setor como um todo vai além das cifras indicadas. Ele considera que a 100 Open Startups colabora com os resultados obtidos ao reconhecer e premiar as corporações líderes em open innovation, além das startups mais atraentes para o mercado corporativo.

Na cerimônia virtual, o presidente da **Embrapa**, Celso Moretti, se disse honrado com a premiação e falou da importância de a empresa ser referência em inovação aberta. 'Sempre estivemos abertos a trabalhar com as startups', disse, citando a atuação da instituição no segmento, iniciada em 2010 por meio de parcerias diretas.

Moretti destacou também o desenvolvimento de programas específicos, acrescentando que 'a inovação é uma premissa para a **Embrapa** e está presente desde a nossa missão, que é Inovar para Transformar, e permeia o nosso Plano diretor. Vamos celebrar'.

DINAMISMO

Ao comentar a premiação, a diretora executiva de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, Adriana Martin, lembrou que a instituição tem assento no Comitê Nacional de Iniciativas de Apoio a Startups e destacou o conjunto de programas da empresa voltados ao ambiente de inovação. 'Vários centros de pesquisa da **Embrapa** têm parcerias com startups para o codesenvolvimento de tecnologia e já temos mais de 100 parcerias formais com startups', apontou.

Martin ressalta ainda a contribuição da **Embrapa** para a visibilidade de agtechs do ecossistema de inovação do País por meio do Radar Agtech Brasil, levantamento realizado pela instituição por meio da Secretaria de Inovação e Negócios em parceria com a SP Venture e a Homo Ludens. A edição 2020/2021 do estudo mapeou 1.574 agtechs no Brasil. 'Por tudo isso, é uma honra ocupar lugar de destaque entre as empresas líderes em open inovation no Brasil, mostrando que estamos no caminho certo', disse.

ECOSSISTEMA DE INOVAÇÃO

Como forma de ampliar conexões com o ecossistema de inovação, os centros de pesquisa da **Embrapa** protagonizam 20 programas ligados a diversas cadeias produtivas para pensar e acelerar soluções tecnológicas para o agro brasileiro. Acesse aqui para obter mais informações sobre as iniciativas em desenvolvimento.

A empresa mantém cerca de dez editais de inovação aberta e parcerias estratégicas para viabilizar frentes de apoio e financiamentos de startups em parques tecnológicos e outros ambientes de inovação.

Empresas ou instituições interessadas em fazer parceria com a **Embrapa** podem entrar em contato com a área de Ambiente, Redes e Iniciativas de Inovação da Secretaria de Inovação e Negócios pelo e-mail sin.ari@**embrapa**.br ou pelo telefone: (61) 3448-1823.

Sobre a 100 Open Startups

A 100 Open Startups é a plataforma de open innovation pioneira e líder na América Latina, que tem como missão transformar o mercado e a sociedade a partir da inovação pela colaboração entre empresas e startups. Desde 2016 publica o Ranking 100 Open Startups, que monitora a evolução da prática da inovação aberta e premia as empresas e startups líderes. Atualmente, são 18.300 startups e 3.600 corporações participantes da plataforma.

Fonte: **Embrapa**

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Embrapa Agricultura Digital mostra iniciativas e pesquisas para transformação digital no campo - Defesa

Clique aqui para abrir a imagem

Em comemoração aos seus 36 anos de atuação, a **Embrapa** Agricultura Digital promoveu nessa quinta-feira (25), a live '**Embrapa** na Era da Agricultura Digital'. Durante o evento on-line, que pode ser acompanhado no canal da **Embrapa** no YouTube, o centro de pesquisa apresentou a sua nova marca e deu um panorama sobre as pesquisas que desenvolve em rastreabilidade, inteligência artificial e edição gênica, além de iniciativas voltadas à transformação digital no campo. Silvia Massruhá, chefe-geral da **Embrapa** Agricultura Digital, destacou que o reposicionamento da marca está alinhado à revolução digital que vem ocorrendo em vários setores da economia. Ela lembrou que o centro de pesquisa, criado em 1985, passou por vários desafios, mas também teve muitas oportunidades. Silvia contou que a **Embrapa** reviu o seu planejamento estratégico em 2021 e todas as Unidades da Empresa revisaram o seu foco de atuação, visando ajudar o País a atender à demanda de aumento da produção agrícola com sustentabilidade, do ponto de vista econômico, ambiental e social. O objetivo da Unidade é continuar avançando para que a tecnologia da informação faça a diferença no campo, impulsionando o desenvolvimento de novas tecnologias e soluções digitais aplicadas ao meio rural, do plantio à colheita. 'A agricultura digital é um dos pilares estratégicos para adicionar valor ao sistema de produção agrícola', reforçou a chefe-geral. 'Cada vez mais as tecnologias digitais são fatores determinantes para agregar valor, trazer mais transparência e atender ao novo perfil de consumidor, muito mais exigente e preocupado com a nutrição e a saúde,' disse, na abertura do evento. Corredor tecnológico de São Paulo Uma das novidades apresentadas, no sentido de impulsionar o desenvolvimento tecnológico, foi o estudo elaborado em parceria com o Ministério da Agricultura e a Wylinka, que vai apoiar a consolidação da Rede de Inovação do Corredor Agrotecnológico do estado de São Paulo. A ideia do corredor de inovação é promover o desenvolvimento regional, com foco na conexão de hubs de abrangência nacional que integram pequenas e médias cidades. Os principais objetivos são fortalecer e expandir o desenvolvimento tecnológico e o crescimento do setor agropecuário no Brasil, dar relevância global como liderança em inovação e empreendedorismo em agricultura, compartilhar

recursos presentes no território para impulsionar a inovação aberta e o empreendedorismo, e ser ponto de conexão global para empresas e agtechs e link direto para acesso aos diferentes hubs brasileiros. O pesquisador Vitor Mondo mostrou um mapeamento com o diagnóstico preliminar do ecossistema de inovação agropecuária da região, que compõe um território de 250 quilômetros e abrange o eixo formado pelos municípios de Campinas, Jaguariúna, Piracicaba, São Carlos e Ribeirão Preto. Essa estrutura é integrada por universidades, instituições de pesquisa públicas e privadas, aceleradoras e startups que atuam no setor agropecuário. São mais de 3 milhões de pessoas, cerca de 1 mil profissionais de ciências agrárias formados anualmente na região, 112 instituições de ensino e pesquisa, 52 ambientes de inovação, 5 Unidades de Pesquisa da **Embrapa** e 168 agtechs, mapeadas pelo Radar AgTech 2021. 'Quando olhamos como corredor, podemos ter uma participação ou um posicionamento internacional muito grande', ressaltou Mondo. Toda essa estrutura pode ser vista como redes que passam a ser conectadas e expandidas, trazendo uma dinâmica e um conjunto de competências muito mais amplo, permitindo que esse território tenha uma relevância ainda maior dentro de um cenário global, de acordo com o pesquisador. Tirso Meirelles, presidente do Sebrae São Paulo e vice-presidente do Sistema Faesp/Senar São Paulo, destacou a importância do convênio de cooperação assinado com a **Embrapa** Agricultura Digital para fortalecer esse ambiente de inovação tecnológica. 'Estamos sendo pioneiros nesse processo', contou. 'Temos a prerrogativa e a responsabilidade de levar todo esse conhecimento da transformação digital para os pequenos e médios produtores rurais', disse Meirelles, lembrando que 78% das propriedades rurais do estado têm menos de 65 hectares. 'É o que temos de mais inovador', disse Arnaldo Jardim, deputado federal pelo estado de São Paulo, a respeito do conceito de corredor tecnológico. Para o deputado, esse ecossistema também faz a diferença de forma muito significativa. Ele ainda ressaltou o compromisso da **Embrapa** com a agricultura digital e manifestou seu apoio à inovação tecnológica e à pesquisa científica. Data Center e espaço de coworking A **Embrapa** Agricultura Digital também implantou um data center científico, ampliando a capacidade de armazenamento de dados de pesquisa e o processamento de alto desempenho. Isso foi possível graças à captação de recursos por meio de cooperação técnica com o Banco Central e de emenda parlamentar da bancada de São Paulo. Essa nova infraestrutura vai atender outros centros de pesquisa da Empresa, de universidades e institutos parceiros, garantindo o acesso seguro à rede computacional da **Embrapa**. Os recursos da emenda também permitiram a criação do coworking, um espaço para receber parceiros e startups, em um ambiente propício à criação compartilhada de soluções tecnológicas e projetos inovadores. Rede Go Fair Agro Dentre as iniciativas apresentadas, está a coordenação da Rede Go Fair Agro, que busca implantar nas ações de governança e gestão de dados e objetos digitais das ciências agrárias os princípios Fair (do inglês findable, accessible, interoperable e reusable). O objetivo é tornar os dados de pesquisa localizáveis, acessíveis, interoperáveis e reutilizáveis, ou seja, adotar mecanismos e procedimentos padronizados para a coleta, armazenamento, preservação e disponibilização, facilitando o uso, principalmente, pelas instituições de pesquisa. A gestão da rede para o setor agropecuário conta com um colegiado formado pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e pela Universidade de São Paulo (USP). Carla Macário, chefe de Pesquisa e Desenvolvimento da **Embrapa** Agricultura Digital, coordena a implementação da rede e reforçou a importância dos dados no contexto do agronegócio. Debora Drucker, analista da Unidade, explicou que há possibilidade de ampliação, conforme o engajamento de outras instituições e empresas. Ela convidou a comunidade científica e a população a apoiar a iniciativa por meio do Manifesto Aberto, disponível na internet. O lançamento oficial será no primeiro semestre de 2022. Parcerias em pesquisas e soluções digitais A programação incluiu o webinário **Embrapa** Agricultura Digital na transformação do agro brasileiro, com a participação de pesquisadores da Empresa e parceiros da iniciativa privada, como indústria e startups. Eles compartilharam experiências no uso de tecnologias digitais e técnicas inovadoras, abrangendo blockchain, Crispr, inovação e desenvolvimento conjunto de produtos e negócios. Com o tema 'Blockchain e rastreabilidade na cadeia do açúcar', Mariana Granelli, diretora Jurídica da Usina Granelli, e o pesquisador Alexandre de Castro abordaram o caso de uma solução tecnológica inovadora desenvolvida em parceria para rastreabilidade do açúcar mascavo, que deve chegar ao mercado em 2022. Com isso, será possível garantir

mais segurança e confiabilidade, trazendo uma maior transparência e 'diminuindo a distância entre o campo e o consumidor', apontou a diretora. A experiência no uso da plataforma AgroAPI **Embrapa** aplicada a negócios e inovações na agricultura foi mostrada pela consultora Walkiria Sassaki, da Argustech. Ela falou sobre como a API SATVeg facilitou o seu trabalho, pois veio ao encontro de uma necessidade da empresa, que trabalha com sensoriamento remoto para análises territoriais e de estimativas de safras no Brasil. Walkiria contou que a empresa precisava de algo confiável e, então, a API da **Embrapa** representou uma solução totalmente alinhada à dinâmica da Argustech. 'Quanto mais tempo a gente ganha em cada uma das etapas, melhor a minha competitividade no final, para a entrega de resultados aos clientes', salientou. Outro exemplo de parceria de sucesso com a **Embrapa** para o desenvolvimento de produtos foi apresentado por Murilo Betarello, da IZAgro, e pelo analista da **Embrapa** Glauber Vaz, que estão desenvolvendo um mecanismo de busca, acessível via API, ou Interface de Programação de Aplicativos, para o conteúdo da Coleção 500 Perguntas e 500 Respostas. As pesquisas envolvem abordagens inovadoras em técnicas de inteligência artificial para a geração do ativo tecnológico. Entre as técnicas inovadoras adotadas na pesquisa agropecuária está a edição gênica com a tecnologia Crispr, usada para transformação genética de milho. Quem trouxe um panorama sobre os avanços dessa técnica e potenciais resultados para a construção de plantas transgênicas foi a pesquisadora da **Embrapa** Juliana Yassitepe. Ela demonstrou experimentos conduzidos no Centro de Pesquisa em Genômica para Mudanças Climáticas (GCCRC) - uma parceria da **Embrapa** e da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), que tem o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp). A pesquisadora também falou sobre a importância da agricultura digital para a biotecnologia na descoberta de genes, fenotipagem de plantas e no armazenamento e gerenciamento de dados. Reconhecimento O presidente da **Embrapa**, Celso Moretti, disse que a agricultura digital já é uma realidade e traz desafios e grandes oportunidades para o Brasil. 'Estamos em um momento em que a transformação digital no campo vem ganhando cada vez mais relevância e assumindo um papel fundamental para ajudar o setor a buscar um incremento na produtividade e na geração de renda com sustentabilidade. A ciência, mais uma vez, será o motor para essa nova revolução', enfatizou o presidente. Moretti lembrou que a Empresa, na década de 1980, quando criou o centro de pesquisa, já enxergava a importância das tecnologias de informação e comunicação aplicadas à agropecuária. Atualmente a agricultura digital é um dos pilares principais expressos no Plano Diretor da **Embrapa**. Para ele, a alteração do nome síntese da **Embrapa Informática Agropecuária**, que a partir deste mês passou a se chamar **Embrapa** Agricultura Digital, 'é mais um reflexo dessa visão de futuro da Empresa, totalmente alinhada à sua missão de gerar soluções, produtos e tecnologias em benefício da agricultura e da sociedade brasileira'. Para Fernando Camargo, secretário de Inovação, Desenvolvimento Rural e Irrigação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e presidente do Conselho de Administração da **Embrapa**, a mudança do nome demonstra o trabalho tão importante que o centro realiza para a agropecuária brasileira. Na visão de Cleber Soares, secretário de Inovação e Tecnologia do Mapa, 'o futuro do agro será cada vez mais calcado no biodigital', devido a vários motivos, como a necessidade de se reduzir os custos de produção no Brasil e no mundo, e, sobretudo, porque a inovação vem agregar valor aos ativos do setor agropecuário. 'Não tenho dúvida de que a grande ciência que promoverá a transformação do presente e do futuro do agronegócio no mundo - nos trópicos e no Brasil - serão as ciências digitais', afirmou. Paulo Alvim, secretário de Empreendedorismo e Inovação do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), chamou a atenção para a contribuição da ciência e da tecnologia brasileira no melhor desempenho da agricultura com relação à produtividade, segurança alimentar e garantia da sustentabilidade da produção. 'Que os produtores rurais usem cada vez mais essa capacidade, essa competência e essa contribuição da **Embrapa**', ensejou Alvim. Tiago Toledo, diretor-executivo de Gestão Institucional da **Embrapa**, apontou o desafio que a **Embrapa** teve em integrar profissionais de diferentes áreas de atuação, como agronomia, ciência de dados e computação, o que possibilitou gerar diversas soluções inovadoras que vêm contribuindo para a cadeia do agronegócio. 'A multidisciplinaridade é a grande fortaleza que essa Unidade consegue trazer ao nosso agro', reconheceu o diretor. Segundo ele, é fundamental incorporar as novas tecnologias, como internet das coisas, big

data, drones, sensores e inteligência artificial, para promover ganhos de produtividade, eficiência e sustentabilidade à agricultura brasileira. O pesquisador Stanley Oliveira, que assume a chefia da **Embrapa** Agricultura Digital em fevereiro de 2022, reforçou o compromisso com a agricultura movida a ciência, que já vem sendo feita ao longo de vários anos. 'Para conseguirmos tudo isso, nós precisamos de grandes parcerias', afirmou. Ele frisou a participação relevante de representantes de universidades, governo, setor produtivo e da sociedade civil no evento, o que demonstra a capilaridade e a importância desses arranjos para responder aos desafios da produção agropecuária. 'Com esses arranjos sólidos, nós vamos continuar avançando, conquistando e entregando grandes valores para a sociedade', ressaltou. Assista ao evento on-line, disponível no canal da **Embrapa** no YouTube.

Em comemoração aos seus 36 anos de atuação, a **Embrapa** Agricultura Digital promoveu nessa quinta-feira (25), a live '**Embrapa** na Era da Agricultura Digital'. Durante o evento on-line, que pode ser acompanhado no canal da **Embrapa** no YouTube, o centro de pesquisa apresentou a sua nova marca e deu um panorama sobre as pesquisas que desenvolve em rastreabilidade, inteligência artificial e edição gênica, além de iniciativas voltadas à transformação digital no campo.

Silvia Massruhá, chefe-geral da **Embrapa** Agricultura Digital, destacou que o reposicionamento da marca está alinhado à revolução digital que vem ocorrendo em vários setores da economia. Ela lembrou que o centro de pesquisa, criado em 1985, passou por vários desafios, mas também teve muitas oportunidades.

Silvia contou que a **Embrapa** reviu o seu planejamento estratégico em 2021 e todas as Unidades da Empresa revisaram o seu foco de atuação, visando ajudar o País a atender à demanda de aumento da produção agrícola com sustentabilidade, do ponto de vista econômico, ambiental e social. O objetivo da Unidade é continuar avançando para que a tecnologia da informação faça a diferença no campo, impulsionando o desenvolvimento de novas tecnologias e soluções digitais aplicadas ao meio rural, do plantio à colheita.

'A agricultura digital é um dos pilares estratégicos para adicionar valor ao sistema de produção agrícola', reforçou a chefe-geral. 'Cada vez mais as tecnologias digitais são fatores determinantes para agregar valor, trazer mais transparência e atender ao novo perfil de consumidor, muito mais exigente e preocupado com a nutrição e a saúde,' disse, na abertura do evento.

Corredor tecnológico de São Paulo

Uma das novidades apresentadas, no sentido de impulsionar o desenvolvimento tecnológico, foi o estudo elaborado em parceria com o Ministério da Agricultura e a Wylinka, que vai apoiar a consolidação da Rede de Inovação do Corredor Agrotecnológico do estado de São Paulo. A ideia do corredor de inovação é promover o desenvolvimento regional, com foco na conexão de hubs de abrangência nacional que integram pequenas e médias cidades.

Os principais objetivos são fortalecer e expandir o desenvolvimento tecnológico e o crescimento do setor agropecuário no Brasil, dar relevância global como liderança em inovação e empreendedorismo em agricultura, compartilhar recursos presentes no território para impulsionar a inovação aberta e o empreendedorismo, e ser ponto de conexão global para empresas e agtechs e link direto para acesso aos diferentes hubs brasileiros.

O pesquisador Vitor Mondo mostrou um mapeamento com o diagnóstico preliminar do ecossistema de inovação agropecuária da região, que compõe um território de 250 quilômetros e abrange o eixo formado pelos municípios de Campinas, Jaguariúna, Piracicaba, São Carlos e Ribeirão Preto. Essa estrutura é integrada por universidades,

instituições de pesquisa públicas e privadas, aceleradoras e startups que atuam no setor agropecuário.

São mais de 3 milhões de pessoas, cerca de 1 mil profissionais de ciências agrárias formados anualmente na região, 112 instituições de ensino e pesquisa, 52 ambientes de inovação, 5 Unidades de Pesquisa da **Embrapa** e 168 agtechs, mapeadas pelo Radar AgTech 2021.

'Quando olhamos como corredor, podemos ter uma participação ou um posicionamento internacional muito grande', ressaltou Mondo. Toda essa estrutura pode ser vista como redes que passam a ser conectadas e expandidas, trazendo uma dinâmica e um conjunto de competências muito mais amplo, permitindo que esse território tenha uma relevância ainda maior dentro de um cenário global, de acordo com o pesquisador.

Tirso Meirelles, presidente do Sebrae São Paulo e vice-presidente do Sistema Faesp/Senar São Paulo, destacou a importância do convênio de cooperação assinado com a **Embrapa** Agricultura Digital para fortalecer esse ambiente de inovação tecnológica. 'Estamos sendo pioneiros nesse processo', contou. 'Temos a prerrogativa e a responsabilidade de levar todo esse conhecimento da transformação digital para os pequenos e médios produtores rurais', disse Meirelles, lembrando que 78% das propriedades rurais do estado têm menos de 65 hectares.

'É o que temos de mais inovador', disse Arnaldo Jardim, deputado federal pelo estado de São Paulo, a respeito do conceito de corredor tecnológico. Para o deputado, esse ecossistema também faz a diferença de forma muito significativa. Ele ainda ressaltou o compromisso da **Embrapa** com a agricultura digital e manifestou seu apoio à inovação tecnológica e à pesquisa científica.

Data Center e espaço de coworking

A **Embrapa** Agricultura Digital também implantou um data center científico, ampliando a capacidade de armazenamento de dados de pesquisa e o processamento de alto desempenho. Isso foi possível graças à captação de recursos por meio de cooperação técnica com o Banco Central e de emenda parlamentar da bancada de São Paulo.

Essa nova infraestrutura vai atender outros centros de pesquisa da Empresa, de universidades e institutos parceiros, garantindo o acesso seguro à rede computacional da **Embrapa**. Os recursos da emenda também permitiram a criação do coworking, um espaço para receber parceiros e startups, em um ambiente propício à criação compartilhada de soluções tecnológicas e projetos inovadores.

Rede Go Fair Agro

Dentre as iniciativas apresentadas, está a coordenação da Rede Go Fair Agro, que busca implantar nas ações de governança e gestão de dados e objetos digitais das ciências agrárias os princípios Fair (do inglês findable, accessible, interoperable e reusable). O objetivo é tornar os dados de pesquisa localizáveis, acessíveis, interoperáveis e reutilizáveis, ou seja, adotar mecanismos e procedimentos padronizados para a coleta, armazenamento, preservação e disponibilização, facilitando o uso, principalmente, pelas instituições de pesquisa.

A gestão da rede para o setor agropecuário conta com um colegiado formado pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e pela Universidade de São Paulo (USP). Carla Macário, chefe de Pesquisa e Desenvolvimento da **Embrapa** Agricultura Digital, coordena a implementação da rede e reforçou a importância dos dados no contexto

do agronegócio.

Debora Drucker, analista da Unidade, explicou que há possibilidade de ampliação, conforme o engajamento de outras instituições e empresas. Ela convidou a comunidade científica e a população a apoiar a iniciativa por meio do Manifesto Aberto, disponível na internet. O lançamento oficial será no primeiro semestre de 2022.

Parcerias em pesquisas e soluções digitais

A programação incluiu o webinário **Embrapa** Agricultura Digital na transformação do agro brasileiro, com a participação de pesquisadores da Empresa e parceiros da iniciativa privada, como indústria e startups. Eles compartilharam experiências no uso de tecnologias digitais e técnicas inovadoras, abrangendo blockchain, Crispr, inovação e desenvolvimento conjunto de produtos e negócios.

Com o tema 'Blockchain e rastreabilidade na cadeia do açúcar', Mariana Granelli, diretora Jurídica da Usina Granelli, e o pesquisador Alexandre de Castro abordaram o caso de uma solução tecnológica inovadora desenvolvida em parceria para rastreabilidade do açúcar mascavo, que deve chegar ao mercado em 2022. Com isso, será possível garantir mais segurança e confiabilidade, trazendo uma maior transparência e 'diminuindo a distância entre o campo e o consumidor', apontou a diretora.

A experiência no uso da plataforma AgroAPI **Embrapa** aplicada a negócios e inovações na agricultura foi mostrada pela consultora Walkiria Sassaki, da Argustech. Ela falou sobre como a API SATVeg facilitou o seu trabalho, pois veio ao encontro de uma necessidade da empresa, que trabalha com sensoriamento remoto para análises territoriais e de estimativas de safras no Brasil.

Walkiria contou que a empresa precisava de algo confiável e, então, a API da **Embrapa** representou uma solução totalmente alinhada à dinâmica da Argustech. 'Quanto mais tempo a gente ganha em cada uma das etapas, melhor a minha competitividade no final, para a entrega de resultados aos clientes', salientou.

Outro exemplo de parceria de sucesso com a **Embrapa** para o desenvolvimento de produtos foi apresentado por Murilo Betarello, da IZAgro, e pelo analista da **Embrapa** Glauber Vaz, que estão desenvolvendo um mecanismo de busca, acessível via API, ou Interface de Programação de Aplicativos, para o conteúdo da Coleção 500 Perguntas e 500 Respostas. As pesquisas envolvem abordagens inovadoras em técnicas de inteligência artificial para a geração do ativo tecnológico.

Entre as técnicas inovadoras adotadas na pesquisa agropecuária está a edição gênica com a tecnologia Crispr, usada para transformação genética de milho. Quem trouxe um panorama sobre os avanços dessa técnica e potenciais resultados para a construção de plantas transgênicas foi a pesquisadora da **Embrapa** Juliana Yassitepe.

Ela demonstrou experimentos conduzidos no Centro de Pesquisa em Genômica para Mudanças Climáticas (GCCRC) - uma parceria da **Embrapa** e da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), que tem o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp). A pesquisadora também falou sobre a importância da agricultura digital para a biotecnologia na descoberta de genes, fenotipagem de plantas e no armazenamento e gerenciamento de dados.

Reconhecimento

O presidente da **Embrapa**, Celso Moretti, disse que a agricultura digital já é uma realidade e traz desafios e grandes oportunidades para o Brasil. 'Estamos em um momento em que a transformação digital no campo vem ganhando cada vez mais relevância e assumindo um papel fundamental para ajudar o setor a buscar um incremento na produtividade e na geração de renda com sustentabilidade. A ciência, mais uma vez, será o motor para essa nova revolução', enfatizou o presidente.

Moretti lembrou que a Empresa, na década de 1980, quando criou o centro de pesquisa, já enxergava a importância das tecnologias de informação e comunicação aplicadas à agropecuária. Atualmente a agricultura digital é um dos pilares principais expressos no Plano Diretor da **Embrapa**.

Para ele, a alteração do nome síntese da **Embrapa Informática Agropecuária**, que a partir deste mês passou a se chamar **Embrapa** Agricultura Digital, 'é mais um reflexo dessa visão de futuro da Empresa, totalmente alinhada à sua missão de gerar soluções, produtos e tecnologias em benefício da agricultura e da sociedade brasileira'.

Para Fernando Camargo, secretário de Inovação, Desenvolvimento Rural e Irrigação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e presidente do Conselho de Administração da **Embrapa**, a mudança do nome demonstra o trabalho tão importante que o centro realiza para a agropecuária brasileira.

Na visão de Cleber Soares, secretário de Inovação e Tecnologia do Mapa, 'o futuro do agro será cada vez mais calcado no biodigital', devido a vários motivos, como a necessidade de se reduzir os custos de produção no Brasil e no mundo, e, sobretudo, porque a inovação vem agregar valor aos ativos do setor agropecuário. 'Não tenho dúvida de que a grande ciência que promoverá a transformação do presente e do futuro do agronegócio no mundo - nos trópicos e no Brasil - serão as ciências digitais', afirmou.

Paulo Alvim, secretário de Empreendedorismo e Inovação do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), chamou a atenção para a contribuição da ciência e da tecnologia brasileira no melhor desempenho da agricultura com relação à produtividade, segurança alimentar e garantia da sustentabilidade da produção. 'Que os produtores rurais usem cada vez mais essa capacidade, essa competência e essa contribuição da **Embrapa**', ensejou Alvim.

Tiago Toledo, diretor-executivo de Gestão Institucional da **Embrapa**, apontou o desafio que a **Embrapa** teve em integrar profissionais de diferentes áreas de atuação, como agronomia, ciência de dados e computação, o que possibilitou gerar diversas soluções inovadoras que vêm contribuindo para a cadeia do agronegócio.

'A multidisciplinaridade é a grande fortaleza que essa Unidade consegue trazer ao nosso agro', reconheceu o diretor. Segundo ele, é fundamental incorporar as novas tecnologias, como internet das coisas, big data, drones, sensores e inteligência artificial, para promover ganhos de produtividade, eficiência e sustentabilidade à agricultura brasileira.

O pesquisador Stanley Oliveira, que assume a chefia da **Embrapa** Agricultura Digital em fevereiro de 2022, reforçou o compromisso com a agricultura movida a ciência, que já vem sendo feita ao longo de vários anos. 'Para conseguirmos tudo isso, nós precisamos de grandes parcerias', afirmou. Ele frisou a participação relevante de representantes de universidades, governo, setor produtivo e da sociedade civil no evento, o que demonstra a capilaridade e a importância desses arranjos para responder aos desafios da produção agropecuária. 'Com esses arranjos sólidos, nós vamos continuar avançando, conquistando e entregando grandes valores para a sociedade', ressaltou.

Assista ao evento on-line, disponível no canal da **Embrapa** no YouTube.

Fonte: **Embrapa**

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Unidade Mista

Embrapa apresenta contribuições para alavancar o agro 4.0 em livro organizado pelo Mapa - Defesa

Clique aqui para abrir a imagem

Lançado nessa quarta-feira (8) pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), a publicação sobre 'Potencialidades e desafios do agro 4.0' apresenta contribuições de dois centros de pesquisa da **Embrapa** - Instrumentação (São Carlos - SP) e Agricultura Digital (Campinas, SP). Os pesquisadores Ricardo Inamasu e Édson Bolfe traçaram um panorama, em momentos distintos, sobre as soluções tecnológicas, desafios e perspectivas para alavancar o agro brasileiro. O livro é resultado de discussões e estudos realizados por diversas instituições este ano no âmbito dos três subgrupos criados no GT 3 'Cadeias Produtivas e Desenvolvimento de Fornecedores', da Câmara do Agro 4.0. A Câmara é coordenada pelo Mapa e pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), em parceria com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), além da participação da **Embrapa**, desde a sua criação em agosto de 2019. Por demanda do Departamento de Apoio à Inovação para a Agropecuária (Diagro), Secretaria de Inovação Desenvolvimento Sustentável e Irrigação (SDI), do Mapa, e por manter estreita conexão com a temática proposta, a publicação inseriu o relato da Comissão Brasileira de Agricultura de Precisão e Digital (CBAPD) sobre as culturas adeptas à agricultura de precisão e digital, elaborado pelo pesquisador da **Embrapa Instrumentação**, Ricardo Inamasu. Em um relato sintético, Inamasu faz uma explanação sobre as culturas mais adeptas à agricultura de precisão (AP) e digital, desafios e caminhos para disseminação e adoção da técnica do país, que possam produzir impacto em curto prazo. Segundo ele, a cadeia de grãos em geral, incluindo sorgo, arroz e feijão, é a mais suscetível ao emprego da AP, mas já se percebem avanços nas culturas de soja e milho. Na opinião do pesquisador, a cultura de algodão, produzida por agricultores que, na grande maioria também produzem grãos, na segunda safra ou como principal, compartilham máquinas como as de trato cultural e preparo do solo e plantio, detém infraestrutura de pessoal e equipamento equivalente ao de grãos. 'Portanto, aqueles que já utilizam a tecnologia de AP e agricultura digital (AD), utilizam-na também na produção do algodão', avalia Inamasu. Outros setores como o de cana-de-açúcar também já apresentam

esforços na adoção da tecnologia. Mas, para Inamasu, as culturas de café, laranja e uva são as que têm avançado de forma mais organizada, enquanto os demais produtos da fruticultura empregam a AP e AD de maneira mais isoladas. Ele acredita que, nas culturas de eucalipto e pinus, o emprego das duas tecnologias poderia ser mais expressivo, por contar com empresas mais estruturadas cuidando da produção. Especialista em agricultura de precisão, o pesquisador da **Embrapa Instrumentação** diz que a pecuária tem recebido um tratamento mais especializado. 'Tanto na produção de gado de corte como no tratamento do gado de leite, os setores de produção têm recebido atenção para identificação de animais e buscam um acompanhamento individualizado', esclarece. No caso da produção leiteira, por exemplo, o pesquisador lembra que já é possível observar o uso de tecnologias da robótica, mas, no Brasil, o avanço é freado devido ao custo, inclusive de suporte de manutenção. Em hortaliças, a iniciativa 'vertical farming', conceito de agricultura para o cultivo de plantas dentro de edifícios ou de vários andares de arranha-céus, ainda recente, pode usar tanto a agricultura de precisão como a digital. De acordo com o pesquisador, o setor possui potencial para um controle refinado e automatizado do ambiente, incluindo o biológico. Ele acredita que ainda haverá uma evolução mais significativa nessa cadeia. Conceitualmente, Inamasu avalia que tanto a agricultura de precisão como a digital podem ser empregadas em qualquer das culturas existentes, incluindo a extrativista, para auxiliar na localização de indivíduos em áreas de exploração. No entanto, ele lembra que há dois fatores preponderantes para a adoção. O primeiro é a facilidade de adoção, que inclui a capacidade do produtor de absorver e dominar o conhecimento, como suporte financeiro de investimento, enquanto o segundo está atrelado ao potencial de retorno econômico. 'Portanto, apesar de existir disponibilidade de tecnologias mais para uma cultura do que para outra, o fator mais preponderante para adoção é o preparo do produtor', afirma o pesquisador. Mas Inamasu enfatiza que tanto a agricultura de precisão como a digital podem ser adotadas por todos os produtores, independente de tamanho, pequeno, médio ou grande, conforme retratado por Édson Bolfe em levantamento do Radar AgTech. Para isso, ele diz que é importante que o produtor tenha disposição e preparo para utilizar dados digitais nas suas decisões. Desafios e caminhos para adoção de AP e AD O pesquisador Ricardo Inamasu sugere que, para a adoção da AP, os conhecimentos existentes deveriam ser adaptados e ajustados às condições de produção local, incluindo as características edafoclimáticas tropicais, sistemas de produção como plantio direto, plantio em duas safras anuais e em condições de integração-lavoura-pecuária-floresta (ILPF), produções agroflorestais e bioinsumos. 'Há necessidade de um esforço público e privado, como pesquisa em âmbito da fazenda (research on-farm), para que as tecnologias sejam ajustadas ou cocriadas já no local de uso', sugere o pesquisador. No caso da AD, Inamasu diz que a produção das tecnologias é emergente e o cenário não é claro como em AP. Segundo ele, muitos trabalhos acadêmicos, apesar do otimismo em relação aos usos de tecnologias, como inteligência artificial (IA) e internet das coisas (IoT), parecem não ter clareza no propósito e na direção que AD e a 4.0 estão sendo trabalhadas. 'Essa falta de clareza pode ser danosa ao gerar entendimentos e ações divergentes para a agricultura. É necessário que as comunidades sejam incentivadas a se integrarem e a interagirem, principalmente as do setor agropecuário, com a de Tecnologia da Informação e engenharias, para que a convergência das tecnologias possa resultar em um propósito sustentável e inclusivo dos diversos elos das cadeias de valores', avalia. Além da falta de cobertura de sinais no campo, o pesquisador considera a falta de padrão dos dados utilizados e fornecidos por máquinas, equipamentos, softwares e aplicativos, uma das barreiras mais importantes a serem vencidas. 'Há necessidade de um esforço nacional para estabelecer e adotar padrões de troca de dados, arquivos e informações, além de uma infraestrutura integradora', afirma. Rastreabilidade para agregar valor O GT Cadeias Produtivas e Desenvolvimento de Fornecedores é coordenado por Isabel Regina Flores Carneiro Roxo, do Mapa, enquanto o subgrupo está sob a responsabilidade do pesquisador da **Embrapa** Agricultura Digital, Édson Bolfe. Este trabalho é voltado a promover maior integração dos elos das cadeias produtivas, visando à agregação de valor e rastreabilidade da produção, o qual vem realizando reuniões mensais. No terceiro capítulo do livro, Bolfe explora as novas tecnologias, como IoT e Blockchain, que permitem consultas aos padrões utilizados na produção agropecuária, além dos princípios e critérios socioambientais respeitados. O pesquisador destacou a utilização da rastreabilidade e

sustentabilidade para melhorar continuamente as etapas executadas por gestores dos setores primários e dos elos seguintes das cadeias produtivas agropecuárias. Ele reforçou a importância do fortalecimento da imagem dos produtos agropecuários brasileiros, valorizando principalmente a proteção dos biomas e as ações em prol da redução dos gases de efeito estufa. O estudo sugere que o avanço para os próximos anos na integração entre os diversos atores das cadeias produtivas - das fornecedoras de insumos agropecuários à comercialização - do agronegócio, instituições de pesquisa, órgãos governamentais, startups e empresas já consolidadas no ramo da tecnologia será essencial para a elaboração de políticas agrícolas e programas de incentivo que efetivamente priorizem o desenvolvimento sustentável da agropecuária nacional. Coordenador do estudo, Bolfe disse que o subgrupo trabalhou com a integração dos elos das cadeias, dentro da lógica da agregação de valor, rastreabilidade, da produção, pensando em alimento, desde a fruticultura, grãos a proteína animal. O estudo partiu da lógica de que o consumidor está mais consciente em relação aos produtos agrícolas certificados. 'A ideia é como produzir mais com menos, mais alimentos, fibras, energia, mais qualidade, mais sustentabilidade, com menos uso de recursos naturais, insumos. O custo de produção está cada vez mais elevado para o produtor rural. Então, toda a agregação de valor, toda informação adicionada ao produto acaba beneficiando o agricultor e o consumidor', afirma o pesquisador. Sibelle de Andrade Silva, diretora de Inovação da Secretaria de Inovação, Desenvolvimento Sustentável e Irrigação (SDI), do Mapa, na live de lançamento, disse que a publicação traz temas de extrema importância, porque trata desde o pequeno produtor até os grandes desafios do agro 4.0. 'O livro vai ser um marco para direcionar os trabalhos da Câmara e para que a gente consiga avançar no agro 4.0 ou até mesmo o agro 5.0', diz a diretora. O livro 'Potencialidades e desafios do agro 4.0' está disponível no endereço https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/inovacao/agricultura-digital/GT3VERSAOABNT.pdf

Lançado nessa quarta-feira (8) pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), a publicação sobre 'Potencialidades e desafios do agro 4.0' apresenta contribuições de dois centros de pesquisa da **Embrapa** - Instrumentação (São Carlos - SP) e Agricultura Digital (Campinas, SP). Os pesquisadores Ricardo Inamasu e Édson Bolfe traçaram um panorama, em momentos distintos, sobre as soluções tecnológicas, desafios e perspectivas para alavancar o agro brasileiro.

O livro é resultado de discussões e estudos realizados por diversas instituições este ano no âmbito dos três subgrupos criados no GT 3 'Cadeias Produtivas e Desenvolvimento de Fornecedores', da Câmara do Agro 4.0. A Câmara é coordenada pelo Mapa e pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), em parceria com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), além da participação da **Embrapa**, desde a sua criação em agosto de 2019.

Por demanda do Departamento de Apoio à Inovação para a Agropecuária (Diagro), Secretaria de Inovação Desenvolvimento Sustentável e Irrigação (SDI), do Mapa, e por manter estreita conexão com a temática proposta, a publicação inseriu o relato da Comissão Brasileira de Agricultura de Precisão e Digital (CBAPD) sobre as culturas adeptas à agricultura de precisão e digital, elaborado pelo pesquisador da **Embrapa Instrumentação**, Ricardo Inamasu.

Em um relato sintético, Inamasu faz uma explanação sobre as culturas mais adeptas à agricultura de precisão (AP) e digital, desafios e caminhos para disseminação e adoção da técnica do país, que possam produzir impacto em curto prazo. Segundo ele, a cadeia de grãos em geral, incluindo sorgo, arroz e feijão, é a mais suscetível ao emprego da AP, mas já se percebem avanços nas culturas de soja e milho.

Na opinião do pesquisador, a cultura de algodão, produzida por agricultores que, na grande maioria também

produzem grãos, na segunda safra ou como principal, compartilham máquinas como as de trato cultural e preparo do solo e plantio, detém infraestrutura de pessoal e equipamento equivalente ao de grãos. 'Portanto, aqueles que já utilizam a tecnologia de AP e agricultura digital (AD), utilizam-na também na produção do algodão', avalia Inamasu.

Outros setores como o de cana-de-açúcar também já apresentam esforços na adoção da tecnologia. Mas, para Inamasu, as culturas de café, laranja e uva são as que têm avançado de forma mais organizada, enquanto os demais produtos da fruticultura empregam a AP e AD de maneira mais isoladas. Ele acredita que, nas culturas de eucalipto e pinus, o emprego das duas tecnologias poderia ser mais expressivo, por contar com empresas mais estruturadas cuidando da produção.

Especialista em agricultura de precisão, o pesquisador da **Embrapa Instrumentação** diz que a pecuária tem recebido um tratamento mais especializado. 'Tanto na produção de gado de corte como no tratamento do gado de leite, os setores de produção têm recebido atenção para identificação de animais e buscam um acompanhamento individualizado', esclarece.

No caso da produção leiteira, por exemplo, o pesquisador lembra que já é possível observar o uso de tecnologias da robótica, mas, no Brasil, o avanço é freado devido ao custo, inclusive de suporte de manutenção. Em hortaliças, a iniciativa 'vertical farming', conceito de agricultura para o cultivo de plantas dentro de edifícios ou de vários andares de arranha-céus, ainda recente, pode usar tanto a agricultura de precisão como a digital.

De acordo com o pesquisador, o setor possui potencial para um controle refinado e automatizado do ambiente, incluindo o biológico. Ele acredita que ainda haverá uma evolução mais significativa nessa cadeia.

Conceitualmente, Inamasu avalia que tanto a agricultura de precisão como a digital podem ser empregadas em qualquer das culturas existentes, incluindo a extrativista, para auxiliar na localização de indivíduos em áreas de exploração. No entanto, ele lembra que há dois fatores preponderantes para a adoção.

O primeiro é a facilidade de adoção, que inclui a capacidade do produtor de absorver e dominar o conhecimento, como suporte financeiro de investimento, enquanto o segundo está atrelado ao potencial de retorno econômico. 'Portanto, apesar de existir disponibilidade de tecnologias mais para uma cultura do que para outra, o fator mais preponderante para adoção é o preparo do produtor', afirma o pesquisador.

Mas Inamasu enfatiza que tanto a agricultura de precisão como a digital podem ser adotadas por todos os produtores, independente de tamanho, pequeno, médio ou grande, conforme retratado por Édson Bolfe em levantamento do Radar AgTech. Para isso, ele diz que é importante que o produtor tenha disposição e preparo para utilizar dados digitais nas suas decisões.

Desafios e caminhos para adoção de AP e AD

O pesquisador Ricardo Inamasu sugere que, para a adoção da AP, os conhecimentos existentes deveriam ser adaptados e ajustados às condições de produção local, incluindo as características edafoclimáticas tropicais, sistemas de produção como plantio direto, plantio em duas safras anuais e em condições de integração-lavoura-pecuária-floresta (ILPF), produções agroflorestais e bioinsumos.

'Há necessidade de um esforço público e privado, como pesquisa em âmbito da fazenda (research on-farm), para

que as tecnologias sejam ajustadas ou cocriadas já no local de uso', sugere o pesquisador.

No caso da AD, Inamasu diz que a produção das tecnologias é emergente e o cenário não é claro como em AP. Segundo ele, muitos trabalhos acadêmicos, apesar do otimismo em relação aos usos de tecnologias, como inteligência artificial (IA) e internet das coisas (IoT), parecem não ter clareza no propósito e na direção que AD e a 4.0 estão sendo trabalhadas.

'Essa falta de clareza pode ser danosa ao gerar entendimentos e ações divergentes para a agricultura. É necessário que as comunidades sejam incentivadas a se integrarem e a interagirem, principalmente as do setor agropecuário, com a de Tecnologia da Informação e engenharias, para que a convergência das tecnologias possa resultar em um propósito sustentável e inclusivo dos diversos elos das cadeias de valores', avalia.

Além da falta de cobertura de sinais no campo, o pesquisador considera a falta de padrão dos dados utilizados e fornecidos por máquinas, equipamentos, softwares e aplicativos, uma das barreiras mais importantes a serem vencidas. 'Há necessidade de um esforço nacional para estabelecer e adotar padrões de troca de dados, arquivos e informações, além de uma infraestrutura integradora', afirma.

Rastreabilidade para agregar valor

O GT Cadeias Produtivas e Desenvolvimento de Fornecedores é coordenado por Isabel Regina Flores Carneiro Roxo, do Mapa, enquanto o subgrupo está sob a responsabilidade do pesquisador da **Embrapa** Agricultura Digital, Édson Bolfe. Este trabalho é voltado a promover maior integração dos elos das cadeias produtivas, visando à agregação de valor e rastreabilidade da produção, o qual vem realizando reuniões mensais.

No terceiro capítulo do livro, Bolfe explora as novas tecnologias, como IoT e Blockchain, que permitem consultas aos padrões utilizados na produção agropecuária, além dos princípios e critérios socioambientais respeitados. O pesquisador destacou a utilização da rastreabilidade e sustentabilidade para melhorar continuamente as etapas executadas por gestores dos setores primários e dos elos seguintes das cadeias produtivas agropecuárias.

Ele reforçou a importância do fortalecimento da imagem dos produtos agropecuários brasileiros, valorizando principalmente a proteção dos biomas e as ações em prol da redução dos gases de efeito estufa.

O estudo sugere que o avanço para os próximos anos na integração entre os diversos atores das cadeias produtivas - das fornecedoras de insumos agropecuários à comercialização - do agronegócio, instituições de pesquisa, órgãos governamentais, startups e empresas já consolidadas no ramo da tecnologia será essencial para a elaboração de políticas agrícolas e programas de incentivo que efetivamente priorizem o desenvolvimento sustentável da agropecuária nacional.

Coordenador do estudo, Bolfe disse que o subgrupo trabalhou com a integração dos elos das cadeias, dentro da lógica da agregação de valor, rastreabilidade, da produção, pensando em alimento, desde a fruticultura, grãos a proteína animal. O estudo partiu da lógica de que o consumidor está mais consciente em relação aos produtos agrícolas certificados.

'A ideia é como produzir mais com menos, mais alimentos, fibras, energia, mais qualidade, mais sustentabilidade, com menos uso de recursos naturais, insumos. O custo de produção está cada vez mais elevado para o produtor

rural. Então, toda a agregação de valor, toda informação adicionada ao produto acaba beneficiando o agricultor e o consumidor', afirma o pesquisador.

Sibelle de Andrade Silva, diretora de Inovação da Secretaria de Inovação, Desenvolvimento Sustentável e Irrigação (SDI), do Mapa, na live de lançamento, disse que a publicação traz temas de extrema importância, porque trata desde o pequeno produtor até os grandes desafios do agro 4.0. 'O livro vai ser um marco para direcionar os trabalhos da Câmara e para que a gente consiga avançar no agro 4.0 ou até mesmo o agro 5.0', diz a diretora.

O livro 'Potencialidades e desafios do agro 4.0' está disponível no endereço https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/inovacao/agricultura-digital/GT3VERSAOABNT.pdf

Fonte: **Embrapa**

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação

Iniciativa fomenta o desenvolvimento da inovação no agronegócio

Clique aqui para abrir a imagem

Iniciativa fomenta o desenvolvimento da inovação no agronegócio

Iniciativa fomenta o desenvolvimento da inovação no agronegócio

A Destaque Rural acompanhou o lançamento da iniciativa durante coletiva de imprensa

Empresas se unem para fomentar o desenvolvimento tecnológico de startups que oferecem soluções para o agronegócio. O Cubo Itaú anunciou, na manhã desta terça-feira (13), a criação do Cubo Agro, em parceria com Corteva Agriscience, São Martinho e Itaú BBA. O Cubo Agro tem como principal objetivo impulsionar o desenvolvimento da inovação no setor do agronegócio no Brasil e na América Latina por meio da conexão entre startups, grandes empresas, fundos de investimentos e demais agentes do ecossistema.

A expectativa é que, a partir desse projeto, as empresas aumentem o número de negócios com base em inovação, obtenham ganho de eficiência operacional e, consequentemente, performance de mercado, promoção da cultura digital e maior impacto social e econômico. Será uma intensa agenda de atividades para promover a geração de negócios e troca entre startups e demais elos da cadeia, como workshops, eventos de network e troca de experiência, cursos, treinamentos, entre outras.

Parcerias

Na visão da Corteva, primeira empresa do segmento a ingressar na comunidade Cubo no início de 2020, esse ambiente colaborativo permite construir, juntamente com as outras mantenedoras do hub e, portanto, de forma mais ágil, soluções para resolver os principais desafios dos produtores rurais, auxiliando, principalmente, em sua

transformação digital e de serviços. 'A parceria que estamos construindo no Cubo Agro se conecta diretamente com a forma como estamos nos posicionando e sendo vistos pelo mercado: como uma empresa que tem inovação em seu DNA. Buscamos desenvolver soluções tecnológicas que ajudem o produtor rural a criar uma jornada digital de experiência de produtos e serviços', comenta Mariana Castanho, Líder do Comitê de Inovação da Corteva Agriscience Brasil e responsável pela Área Comercial Leste da companhia.

No início da parceria com o Cubo, um dos focos da Corteva foi dar escala a um programa chamado Prospera, que busca capacitar pequenos agricultores que trabalham com milho, em Pernambuco, para adoção de um sistema produtivo sustentável de alto rendimento e acesso a insumos, serviços e mercado consumidor. O propósito é o de promover a geração de renda e o desenvolvimento das comunidades rurais. Desde o início da parceria, o Prospera já realizou um processo de inovação aberta com 13 startups de diversos setores. A parceria já rendeu avanços em três frentes: vídeo aulas para oferecer cursos aos produtores, acesso do pequeno produtor ao aluguel de maquinário e marketplace para acesso a produtos e serviços agrícolas não disponíveis na região. Recentemente, o Prospera anunciou dois novos mantenedores - Yara e Massey Ferguson - e a expansão da atuação para os estados de Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará. O projeto também tem o apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e da Associação Brasileira dos Produtores de Milho (Abramilho).

Já a São Martinho, além de contribuir de forma significativa com o fomento e evolução das agtechs, busca, dentro de sua estratégia de negócios, conquistar novas receitas baseadas em projetos inovadores com características que possibilitem a ampliação de seu core business. Uma das contribuições que a companhia espera realizar por meio do Cubo Agro, por exemplo, é o desenvolvimento de projetos com potencial de conectividade 5G no ambiente agroindustrial. 'A parceria com o Cubo Agro está alinhada com nossa visão de futuro para a São Martinho, em um momento de grandes transformações e desafios para o agronegócio brasileiro. Acreditamos que o hub será fundamental para a aceleração e sustentação de novos negócios para a companhia, permitindo a troca de experiências com demais parceiros do setor agro e novas conexões capazes de gerar valor para o ecossistema de inovação. Estamos muito otimistas com esta iniciativa', afirma Marcelo Eskenazi, Head de Inovação da São Martinho.

Do lado do Itaú BBA, o objetivo com a criação do Cubo Agro é obter as melhores soluções tecnológicas frente aos desafios e ambições do banco e, com isso, estar capacitado para atender o cliente da melhor forma, apoiando nos desafios comuns que o mundo cada vez mais ágil, digital e competitivo exige. 'Temos plena convicção de que com essa iniciativa geraremos ainda mais valor para toda a cadeia produtiva do agro. Com a expertise do time Agro do Itaú BBA e com o apoio dos nossos parceiros estratégicos, conhecendo as singularidades de cada cliente, acreditamos que este primeiro passo será o início de grandes inovações', afirma Mario Pires, diretor de Agronegócio do Itaú BBA.

Desde o início da pandemia, tem surgido quase que uma agtech por dia no Brasil, segundo o Radar Agtech Brasil 2020/2021, material elaborado pela **Embrapa**, SP Ventures e Homo Luders Research and Consulting. Os dados mostram um número de startups ativas 40% maior em comparação ao Radar Agtech Brasil 2019. O estado de São Paulo possui a maior porcentagem de agtechs, com 48% do total, mas o relatório destaca a Região Nordeste, onde surgiu o maior número de novos empreendedores, em comparação com 2019.

Um outro estudo realizado pela ABStartups aponta que 72,6% das agtechs atuam dentro da porteira, ou seja, em tecnologias que auxiliam a produção e a gestão agrícola e 47,1% das agtechs já receberam investimentos, o que ressalta o potencial do setor.

'Estamos extremamente orgulhosos deste próximo passo do Cubo no setor e de poder contar com parceiros tão estratégicos. O Cubo Agro representa o amadurecimento daquilo que temos como missão, que é apoiar o crescimento das startups com grande potencial do Brasil e América Latina por meio da geração de negócios', comemora Pedro Prates, co-head do Cubo Itaú. comemora Pedro Prates, co-head do Cubo Itaú.

Para o executivo, oferecer este ecossistema dinâmico, que estimula a troca de experiência e facilita o acesso às novas tecnologias, auxilia o processo de constante renovação digital, permitindo aumentos sensíveis na valorização do agronegócio que representa, atualmente, 26,6% do PIB nacional. Em valores monetários, o PIB do País totalizou R$ 7,45 trilhões em 2020, e o PIB do agronegócio chegou a quase R$ 2 trilhões, evidenciando a relevância da iniciativa.

Publicado por Larissa Schäfer

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Agronegócio: Setor está pronto para inovações tecnológicas com o uso de analytics

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Marina Dantas

Quinto maior país do mundo e base de 22% do solo fértil do planeta, o Brasil é uma potência exportadora global no agronegócio e desempenha um papel crucial em ditar as tendências do setor. E você sabia que a penetração de ferramentas digitais entre fazendeiros daqui já é maior do que nos Estados Unidos? Essa é uma informação da consultoria McKinsey, com pesquisa realizada em 2020, que confirma o fato que o setor está cada vez mais aberto a abordagens inovadoras.

Isso não significa que o agronegócio não enfrente desafios em diversos aspectos, como encontrar o equilíbrio ideal entre produtividade e sustentabilidade. A trajetória de consolidação no comércio agropecuário mundial que vem sendo estabelecida pelo Brasil também implica na continuidade da modernização do setor, que passa pela evolução de abordagens digitais, incluindo a sofisticação no uso de análise avançada de dados.

A agricultura digital converge com todas as sete megatendências para o futuro do setor no Brasil, apontadas no Radar Agtech realizado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**) em parceria com a SP Ventures e a Homo Ludens. Entre as tendências, estão a intensificação de sistemas de produção e a agregação de valor nas cadeias produtivas agrícolas, que podem ser amplamente impulsionadas com o uso de analytics.

Oportunidades de adoção ou ampliação do uso de ferramentas de análise avançada de dados podem ser encontradas em áreas como a nutrição de bovinos, em que modelos preditivos e de machine learning podem ajudar produtores a identificar padrões e descobrir situações em que o gado pode, por exemplo, estar recebendo uma

alimentação excessiva ou deficitária, e sugerir um cenário adequado de nutrição.

As previsões e insights que determinam a construção destes cenários são construídas de acordo com a característica de cada alimento e tipo de animal, para que o resultado de produção seja atingido com o menor custo possível. A nutrição adequada e a previsão de demanda nesse espaço podem parecer elementares, mas muitos produtores têm dificuldades, e a redução de custo e aumento de eficiência com o uso de analytics é extremamente promissora em casos como este.

Em implementações como esta, também é possível usar a detecção e interpretação de imagens por drones, por exemplo, para monitorar o crescimento do gado de acordo com a previsão traçada pelo produtor. E esse tipo de solução também pode ser usada em outras áreas da agricultura digital, como na detecção de pragas através de técnicas que empregam a interpretação de dados coletados por imagens e podem informar a tomada de decisão em tempo real.

A sofisticação do desenvolvimento tecnológico e uso eficiente de dados mostra-se essencial para o avanço cada vez mais expressivo da cadeia agroalimentar. Em particular, o uso de dados promete aumentar a produção e a eficiência de custos, bem como a geração de lucro. O setor está maduro o suficiente para uma nova fase de reinvenção tecnológica para responder às novas demandas, e com uma abordagem focada em dados, players dentro e fora da porteira podem obter um retorno significativo de seus investimentos no âmbito digital. O escopo de oportunidades é vasto, assim como o potencial de resultados.

Sobre o SAS

O SAS é líder global em analytics e a maior empresa de software de capital fechado do mundo. Fundada em 1976, suas soluções são usadas em mais de 80 mil empresas em todo o planeta, incluindo 93 das top 100 companhias listadas na Fortune Global 500. No Brasil, o SAS está presente desde 1996 com escritórios em São Paulo (SP), Rio de Janeiro (RJ) e Brasília (DF), atuando em setores como finanças, telecomunicações, varejo, energia, governo, educação, entre outros. A empresa também é mundialmente reconhecida por suas boas práticas de Recursos Humanos, inclusive no Brasil, onde foi incluída seis vezes consecutivas entre os três melhores empregadores do país pelo ranking Top Employers Institute. Confira o site: www.sas.com/br

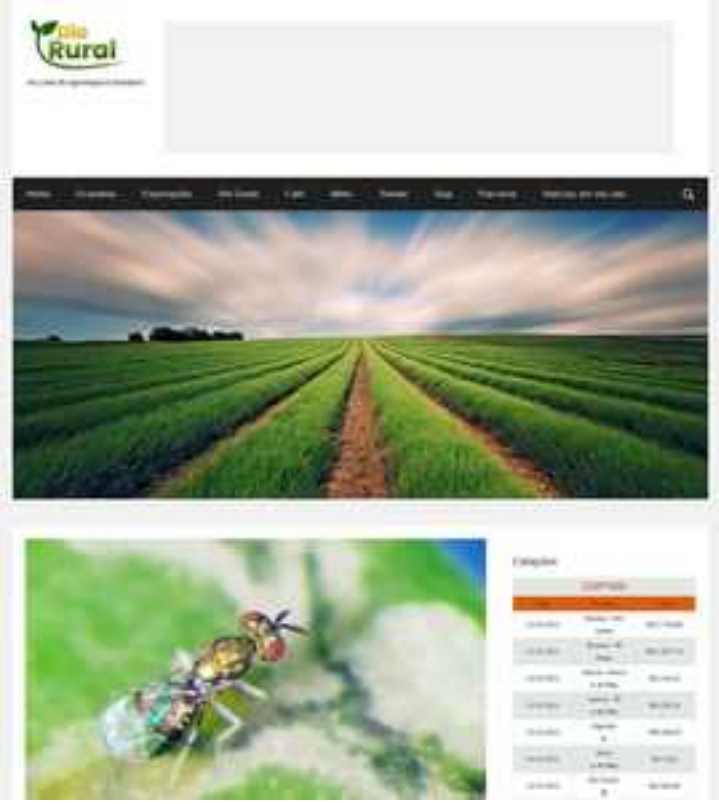
Por Raphael Domingues, diretor de desenvolvimento de negócios do SAS

Fonte: RPMA

O post Agronegócio: Setor está pronto para inovações tecnológicas com o uso de analytics apareceu primeiro em Dia Rural.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Estudos permitem a criação de parasitoides da mosca-minadora em larga



Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Marina Dantas

Avanço permitiu o registro do primeiro agente de controle biológico para a mosca-minadora do Brasil.Solução evita uso de químicos na lavoura e não impacta a saúde humana nem o ambiente.As moscas-minadoras são pragas importantes de diversas hortaliças e plantas ornamentais como o melão, tomate, feijão, batata e crisântemo.O melão é uma das culturas que mais sofre com a praga. Exigências internacionais impedem a exportação da fruta com resíduos químicos.Vespa parasitoide resiste a altas temperaturas possibilitando seu uso em plantações no Semiárido brasileiro.Uso dessa vespa para controle da mosca-minadora era conhecido, mas a produção massal do parasitoide ainda era um desafio no Brasil.

Trabalho realizado pela **Embrapa** Semiárido (PE), em parceria com a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (Esalq/USP) e a Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte (Emparn) tornou possível disponibilizar um sistema de criação em larga escala para parasitoides da mosca-minadora, praga de dezenas de culturas agrícolas. Como inimigo natural do inseto-praga, o parasitoide é voltado para uso em programas de controle biológico.

Trata-se do primeiro agente de controle biológico para a mosca-minadora do Brasil e foi rapidamente incorporado pelo setor produtivo e registrado em julho no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). A versão comercial do parasitoide Neochryoscharis formosa para o controle desse inseto foi desenvolvida pela Topbio Sistemas Biológicos, e contou com cooperação técnica da **Embrapa**.

As moscas-minadoras do gênero Liriomyza são consideradas pragas importantes para diversas hortaliças e plantas ornamentais como o melão, tomate, feijão, batata e crisântemo. 'Entre os principais inimigos naturais desse inseto

estão os parasitoides, pequenas vespas que conseguem atacar as larvas das moscas ainda dentro das folhas', explica o coordenador das pesquisas, o biólogo Tiago Costa Lima.

'Algumas espécies dessas vespas já eram utilizadas como alternativas de controle biológico para moscas-minadoras desde a década de 1980, na Europa e América do Norte. No entanto, o conhecimento para a multiplicação massal das vespas parasitoides não estava disponível', conta o pesquisador.

Nesse sentido, o trabalho iniciado na Esalq e finalizado na **Embrapa** Semiárido buscou desenvolver um sistema que permitisse a produção em larga escala e pudesse ser adaptado para multiplicação de diferentes espécies de parasitoides.

As etapas do processo

A tecnologia estabelece metodologias para cada etapa do processo até a obtenção do agente biológico. Uma das soluções trazidas pelo sistema foi a coleta das larvas da mosca-minadora que saem das folhas. Para isso, foi idealizada uma estrutura que permite a coleta das larvas em larga escala, com baixa mão de obra e sem a necessidade de manipulação do inseto.

'São diversas etapas importantes, desde a definição da espécie da mosca a ser utilizada [para servir de base para a reprodução da vespa], escolha da planta hospedeira, pois precisa ser de crescimento rápido e fácil manutenção, até as etapas de laboratório, em que é necessário conhecer toda a biologia da mosca e do parasitoide.'

Lima ressalta ainda a importância do investimento em ciência básica, lembrando que pesquisas desse tipo geralmente são de longo prazo. 'Foram 15 anos de trabalho, com o envolvimento de diversas instituições, indo desde a pesquisa básica até a disponibilização de um sistema eficiente de criação em larga escala para o parasitoide da mosca-minadora, um resultado muito relevante, que contribui para a expansão do controle biológico e combate a essa praga no País', lembra o cientista.

Sintonia público-privado

O primeiro agente de controle biológico para mosca-minadora no País contou com o esforço conjunto da pesquisa pública e do empreendedorismo do setor privado. Em 2017, a empresa Topbio Sistemas Biológicos selecionou o Neochrysocharis formosa, um parasitoide de mosca-minadora com ocorrência em áreas de cultivo de melão no Rio Grande do Norte, com o objetivo de torná-lo um novo produto de controle biológico.

O melão é especialmente atingido pela mosca-minadora. A dificuldade de controle da praga com inseticidas sintéticos e as exigências dos países importadores de melão por frutos livres de resíduos agroquímicos fez surgir uma forte demanda por soluções biológicas para o controle do problema.

Assim, a Topbio Sistemas Biológicos buscou a **Embrapa** para aprimorar a tecnologia já disponibilizada pela instituição pública, visando uma produção em escala industrial. Foi firmado um contrato de cooperação técnica com a **Embrapa** Semiárido, que possibilitou mais estudos sobre a biologia do parasitoide N. formosa.

O gerente da Topbio, Marcos Bellini, explica que a ideia inicial foi buscar um parasitoide nativo, comum no Brasil, de ocorrência natural. 'Fizemos dezenas de coletas na região do melão no Rio Grande do Norte e no Ceará, e

conseguimos selecionar o parasitoide N. formosa, que é abundante, com ocorrência constante ao logo do ano e presença em todo o País, por isso, optamos por trabalhar com ele', relata.

Os estudos desenvolvidos na **Embrapa** mostraram que o N. formosa tem uma elevada tolerância a altas temperaturas, conseguindo completar seu ciclo ovo-adulto em temperatura constante de 37°C. Essa característica é importante, considerando seu uso nos cultivos de melão no sertão nordestino.

Para Bellini, a **Embrapa** teve um papel importante nesse trabalho. 'O sistema desenvolvido nas instituições foi o pontapé inicial para que pudéssemos fazer as adaptações tendo em vista a produção em uma perspectiva industrial', completa.

Essa cooperação também foi destacada pelo pesquisador Tiago Lima. 'A função da **Embrapa** não é comercializar o produto final. Por isso, é importante transferir as tecnologias geradas na pesquisa, possibilitando que os produtos cheguem ao mercado. Ao vermos empresas interessadas em desenvolver as tecnologias da **Embrapa**, reafirmamos a nossa sintonia com o setor produtivo', declara.

No Brasil, 32 startups se dedicam ao controle biológico

Em 2020, País alcançou recorde de registros de produtos agrícolas de baixo impacto.

A ampliação do mercado de controle biológico foi confirmada em recente publicação da CropLife Brasil, com dados da consultoria Blink apontando uma tendência de crescimento de 33% do setor em 2021.

Outro mapeamento realizado pela **Embrapa**, por meio do no Radar Agtech Brasil 2020-2021, mostrou que já existem 32 startups dedicadas especificamente ao controle biológico e manejo integrado de pragas, com foco na comercialização ou desenvolvimento de tecnologias para o combate de pragas, doenças, controle populacional e otimização da utilização de insumos.

O Ministério da Agricultura já vem percebendo a evolução desse mercado. Em 2020 foram registrados 95 produtos de baixo impacto no País, maior número já alcançado desde o início dos registros. Para se ter uma ideia da curva de crescimento, 2018 contou com 52 produtos registrados, sendo o segundo ano com maiores índices para essa área.

O Mapa considera como produtos de baixo impacto aqueles que possuem ingredientes ativos biológicos, microbiológicos, bioquímicos, extratos vegetais e reguladores de crescimento.

Esses dados demonstram o investimento crescente em uma agricultura mais sustentável, tecnificada e com diminuição da utilização de produtos químicos. A **Embrapa** reúne seus trabalhos nessa área no Portfólio de Insumos Biológicos, que engloba, atualmente, 96 pesquisas ativas sobre o controle biológico de pragas, promoção do crescimento de plantas e fitoquímicos.

Fonte: **Embrapa**

O post Estudos permitem a criação de parasitoides da mosca-minadora em larga apareceu primeiro em Dia Rural.

Embrapa Semi-Árido

Mercado do agronegócio impacta no aumento das parcerias estratégicas e de investimentos junto as agtechs - Diário Agrícola | AgroPlanning

Clique aqui para abrir a imagem

O mercado do agronegócio está em expansão no Brasil. Diante desse cenário, aumentou a necessidade de inovar e apresentar novas soluções. Assim, a demanda de startups, as Agtechs, que são voltadas exclusivamente para atender esse mercado, também cresceu. Hoje, são 1.574 startups ativas, número 40% maior em relação à pré-pandemia. A informação é do Radar Agtech Brasil 2020/2021, elaborado a partir de uma parceria entre **Embrapa** (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Para a Mazars, quinta maior empresa em transações de fusões e aquisições em parte do continente Europeu, com as diversas cadeias produtivas do agronegócio, grandes corporações do setor estão se movimentando e considerando investimentos nas Agtechs, como parceiros estratégicos ou até mesmo em processos de fusões e aquisições. Assim, quais são os cuidados que uma startup deveria ter para iniciar um relacionamento com uma grande corporação?

'Primeiramente, é importante destacar que o agronegócio possui uma cadeia produtiva formada por diversas classes, que são representadas por uma estrutura que navega desde os insumos primários ? importantes para a cultura e preparação ?, pela produção e processamento, distribuição e logística, até o consumidor final. Essas classes são representadas substancialmente por grandes grupos de empresas multinacionais. Quanto maior a integração entre elas, maior será provavelmente a qualidade do produto. O entendimento de cada uma dessas classes em termos de operação e peculiaridades proporcionará resultados diferenciados e lucrativos', afirma Ricardo Maciel, sócio líder da Área de M&A e Reestruturação Financeira da Mazars.

Para o executivo, a aplicação de conceitos para uma agricultura 4.0, observada nos últimos oito anos, provocou um aprimoramento dos controles, da produção e da gestão, inclusive através da interpretação de dados, que hoje inclui a aplicação de inteligência artificial, técnicas do machine learning entre outros recursos tecnológicos.

'É inevitável que, atualmente, o agronegócio busque uma forma mais direcionada para o aumento da produtividade e da eficiência operacional e financeira, com um acompanhamento contínuo das produções agrícolas e busquem a sinergia entre os negócios', declara Maciel.

Para o empreendedor de uma startup, é importante entender como esse relacionamento com uma grande corporação pode ser interessante no alcance dos seus objetivos inicialmente traçados. 'Nesse sentido, a exemplo do que se identifica em processos de aquisição ou venda de empresas ? M&A, as maiores indagações passam por conceitos utilizados na estratégia e na construção da cultura da organização.'

Em relação à estratégia, o foco se direciona para saber como a empresa manterá a pluralidade dos conceitos definidos para o novo modelo a ser construído. 'As grandes empresas são mais burocratizadas, com procedimentos claros, lentas em certos movimentos decisórios, governança madura e com foco de retorno ao acionista. Ao passo que as startups são mais ágeis, informais, rápidas nas decisões, têm mais autonomia e com investimento dos lucros na própria operação para crescimento ou sobrevivência', acrescenta Maciel.

No momento de decisão, em relação à uma possível fusão ou aquisição, é importante navegar em uma análise do modelo de negócio proposto em uma perspectiva para a startup e para o investidor estratégico, dos aspectos legais envolvidos, da cultura, da precificação do negócio e da sua perenidade. 'Nesse sentido, recomenda-se sempre efetuar uma análise dialética de negócios listando os aspectos positivos e negativos dessa parceria nova de sucesso, uma vez que a parceria é vital para o aprimoramento e desenvolvimento da cadeia de valor do setor', finaliza Maciel.

-

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Inovação está presente do campo à mesa - Diário Missões

Clique aqui para abrir a imagem

Ela pode ser percebida não apenas nas tecnologias, mas também soluções criativas para os desafios rotineiros

Inovação na agricultura se dá do campo à mesa, não é só tecnologia de ponta e não está apenas nos temas na fronteira do conhecimento. Em entrevista exclusiva para o Grupo Sommar, o Secretário de Inovação, Desenvolvimento Rural e Irrigação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Fernando Camargo descreve a inovação no setor, Confira:

Grupo Sommar: Como se dá esta questão da inovação agricultura, onde podemos percebê-la?

Fernando Camargo: Inovação é também percebida nas soluções criativas para desafios do manejo; nas técnicas para cuidados com sanidade animal; são os novos insumos e inoculantes, de base biológica; novos equipamentos e dispositivos que permitem monitorar a saúde de bovinos, o clima, as condições do solo; são também as novas e diversas formas de acessar capacitação, assistência técnica e cursos, mesmo à distância por meio da internet, que proporcionam novas formas de pensar e geram ainda mais soluções para os desafios rotineiros nas cadeias produtivas.

Inovação é gerar valor. Embalagens diferenciadas, que levam informações sobre a origem e a cultura do local de produção, por exemplo, também são mecanismos de inovação, bem como o uso de selos, marcas registradas e divulgação de informações sobre como a produção é sustentável e envolve bom manejo e bem-estar animal também são mecanismos de inovar que perpassam todo o caminho do alimento, desde as mãos do produtor, até as gôndolas do supermercado, atingindo a mesa dos consumidores.

Além disso, há muitas empresas nascendo no agro nacional, as startups dedicadas ao agro, as agtechs. Elas estão

em contínuo crescimento no Brasil. São mais de 1.500 agtechs atuando nos mais diversos setores e cadeias produtivas. Elas têm cada vez mais se aproximado do produtor para contribuir com essas soluções e trazer novas perspectivas de produtividade e de acompanhamento e gerenciamento da atividade agrícola.

O que há de novidades para o setor e como conhecê-las?

Fernando Camargo: O Ministério da Agriculta, Pecuária e Abastecimento (MAPA) está acompanhamento de perto as startups no agro. No RS, por exemplo foram mapeadas 124 agtechs no último Radar Agtech, mapeamento que o MAPA e a **Embrapa** realizam juntamente com parceiros e investidores.

No RS, essas empresas nascentes estão atuando principalmente em novas formas de gestão da propriedade rural, usando principalmente novos aplicativos para o produtor tomar decisões cada vez mais robustas sobre a melhor hora para o plantio, sobre o momento ideal de aplicação de defensivos, sobre a alimentação do rebanho e o controle de sua evolução. A segunda área na qual as empresas nascentes do agro no estado mais estão atuando é na área de agregação de valor em alimentos, com as novas tendências alimentares, alimentos inovadores, novos ingredientes e proteínas alternativas.

Como os produtores devem agir para não ficar parado no tempo

Fernando Camargo: Os produtores podem e devem se capacitar e buscar se manter atualizados sobre o que acontece em outras regiões e até mesmo nos países vizinhos. Hoje, a **Embrapa**, por exemplo, disponibiliza centenas cursos na plataforma E-Campo (https://www.**embrapa**.br/e-campo) que busca atender a produtores de diversas cadeias produtivas e todos os portes, mas com especial atenção aos pequenos e médios.

Além disso, o MAPA também disponibiliza capacitações na ENAGRO (Escola Nacional de Gestão Agropecuária, acessível aqui https://sistemasweb.agricultura.gov.br/avaenagro/), onde, por exemplo, já foram lançados cursos sobre inovação e sobre agricultura usando produtos biológicos. Estão abertas inscrições sobre cursos nas áreas de rastreabilidade e requisitos mínimos de produtos hortículas; meliponicultura; exportação e importação de bebidas, vinhos e derivados da uva e do vinho. E em breve haverá novos cursos.

Ainda, recomendamos a aproximação com o movimento do cooperativismo e associativismo, que o MAPA acompanha de perto e busca sempre estar em contato para levar mais e mais informações aos produtores rurais. As startups do agro também têm se aproximado dos ambientes das cooperativas e associações, e isto pode levar cada vez mais novidades ao conhecimento dos produtores.

Quais as principais ações do Mapa para auxiliar os agricultores nesta área?

Fernando Camargo: O MAPA tem incentivado a criação de redes e ambientes de inovação, em todo o país, e busca promover articulações com atores locais de cada região, incluindo universidades, **Embrapa**, empresas públicas e privadas, parceiros interessados em investimentos, hubs de inovação, agtechs e produtores rurais. Por meio das redes regionais de inovação para o agro o MAPA busca compartilhar conhecimento e promover troca de experiências, provocando as lideranças regionais e estabelecer uma governança das ações de inovação na região, buscando provocar a geração de mais soluções inovadoras para o setor, levando em consideração as particularidades de cada região.

Foto: Arquivo pessoal / Fernando Camargo

Fernando Camargo ocupa o cargo de Secretário de Inovação, Desenvolvimento Rural e Irrigação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Gamificação e empreendedorismo digital no campo: agronegócio usa jogos digitais e aposta nas startups 'agtechs'

Clique aqui para abrir a imagem

Plataformas e conceitos de games têm sido cada vez mais utilizados para aprimorar os processos de conhecimento, produção e venda no campo. E o empreendedorismo digital nessa área está em crescimento acelerado. Segundo levantamento da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), existem mais de 1500 startups de agronegócio no país, chamadas de agtechs.

Esses são dois dos temas que o AGROFUTURE SUMMIT vai discutir, entre os dias 6 e 8 de outubro. O encontro, totalmente virtual e gratuito, vai reunir especialistas de várias áreas e mostrar, além de cenários do futuro do agronegócio, como as tecnologias estão e podem ajudar do micro ao grande produtor agrícola. O objetivo do evento é fazer com que as ações e as melhores práticas nessa área sejam difundidas entre profissionais de todo o Brasil.

Matheus Ferreira, palestrante do AGROFUTURE e coordenador de inovação do sistema CNA/SENAR e do Instituto CNA, a digitalização é quase uma questão de sobrevivência. 'Quanto mais houver automação de processos, melhor vai ser o sistema de produção. Não é só luxo e capricho, como pode pensar algum produtor, e a gente vê resultados muito positivos. É algo que veio para ficar', destaca Ferreira.

Segundo o especialista, a linguagem e as tecnologias por trás dos jogos digitais têm sido bastante usadas em aplicativos e suportes técnicos no agronegócio. 'Telas mais amigáveis, textos usados no dia-a-dia e a lógica de 'fases' são elementos que ajudam a agricultura para dois usos principais: o treinamento dos produtores e trabalhadores rurais em várias áreas e também a interação, principalmente, com o consumidor 'da cidade', bem distante da rotina 'do campo'.

'É importante a comunicação com a sociedade porque, diversas vezes, sofremos ataques inverídicos e distorcidos da realidade, como o uso de defensivos químicos . E a gamificação é uma das melhores formas para entrar na realidade do jovem da cidade. O desenvolvimento de games para o agro deixa a linguagem mais palatável', afirma. O processo serve também como capacitação das pessoas, para formar produtores e trabalhadores rurais com um conteúdo mais profundo, mas usando uma plataforma mais amigável.

Agtechs

Um suporte importante para o agronegócio são as agtechs, startups de tecnologia aplicada à agricultura. O Radar Agtech 2020/2021, pesquisa feita pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), identificou 1.574 agtechs, sendo 62,5% no Sudeste e 25,2% no Sul do país. Somente o estado de São Paulo representa 48,1% do total nacional. O Paraná vem em segundo, com 9,6% das empresas e Minas Gerais em terceiro, com 8,8% das agtechs.

Ainda de acordo com o levantamento, o investimento em novos empreendimentos tecnológicos no Brasil cresceu 17% em 2020, em relação a 2019, e chegou ao montante de US$3,5 bilhões. Desse valor, as agtechs receberam US$70 milhões. O cenário é de otimismo com as startups voltadas para o agronegócios.

No estudo da Radar, as empresas estão classificadas em três segmentos: Antes, Dentro e Depois da Fazenda. O Antes considera insumos, defensivos e conhecimento como nutrição vegetal; o Dentro considera gestão de resíduos agrícolas, economia compartilhada, conectividade e telecomunicação; e o Depois, armazenamento, logística, alimentação, venda, marketplace, restaurantes, por exemplo.

Atendimento virtual

Outra contribuição do mundo digital para a agricultura é a possibilidade de atendimento virtual. Matheus Ferreira analisa que a demanda por alimentos é crescente e o Brasil tem capacidade de atender esse mercado em ascensão. 'Independemente da pandemia [da Covid-19], o mercado vai crescer bastante, a demanda vai crescer e o que vai ficar de positivo é a maior aceitação, pelos produtores, das ferramentas digitais. A metodologia de atendimento virtual deu muito certo e estamos trabalhando agora em um modelo híbrido, envolvendo redes sociais e marketplace para vender os produtos, por exemplo', comenta.

AGROFUTURE SUMMIT

Em sua primeira edição, o Agro Future Summit é um dos maiores eventos do país voltado para inovação e tecnologia para o agronegócio. Realizado pelo Sistema FAEMG/SENAR/INAES, o evento terá encontros simultâneos, webinars, cursos, conteúdo ao vivo, encontros e seminários. Todo o conteúdo poderá ser acessado por meio da plataforma, pelo computador, celular ou tablet. As inscrições, que são gratuitas, podem ser feitas neste link: https://agrofuturesummit.com.br/#inscricoes

CO-REALIZAÇÃO: O AGROFUTURE SUMMIT conta com a co-realização da FIEMG, SEBRAE Minas e Governo do Estado de Minas Gerais.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Startups biodigitais devem crescer ainda mais em 2022

Clique aqui para abrir a imagem

De acordo com a Bluefields, empresas que utilizam a tecnologia para preencher gaps representam o futuro de setores como agronegócio, saúde, alimentação e educação

As startups são alternativas tecnológicas para a resolução de problemas nas mais variadas áreas de negócios e, de acordo com a Bluefields, aceleradora de startups, o mercado deverá continuar bastante aquecido no próximo ano. Entre as principais apostas da marca está ainda mais progresso em alguns campos específicos, principalmente, o biodigital.

Com a pandemia da Covid-19 boa parte do mundo precisou migrar para o digital. Áreas que não tinham conexão aparente com a tecnologia surpreenderam na inovação, enquanto outras já estavam acostumadas com o vínculo tecnológico. Cerca de 87,5% das empresas no Brasil fizeram alguma ação envolvendo a transformação digital, segundo o Índice de Transformação Digital da Dell Technologies 2020 (DT Index 2020). As startups são importantes para preencher lacunas e, ao que tudo indica, quatro áreas serão fortalecidas a partir de 2022.

Agronegócio

O agronegócio é uma área em constante desenvolvimento e a união com a tecnologia tende a aumentar cada vez mais. O mercado de startups que atuam nesse meio cresceu durante a pandemia e hoje soma 1.574 agtechs, segundo o levantamento 'Radar Agtech Brasil 2020/2021' desenvolvido pela parceria da **Embrapa** (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento).

No setor do agronegócio existem inúmeras possibilidades de utilizar a tecnologia. 'A conectividade no campo deixou

de ser tendência e virou realidade, portanto têm crescido a utilização de drones, máquinas tecnológicas, satélites, softwares, plataformas, aplicativos e até ferramentas de gestão que antes nem poderíamos imaginar', afirma Paulo Humaitá, CEO da Bluefields. Ao que tudo indica o futuro do agronegócio tende a ser cada vez mais tecnológico.

Saúde

O setor de saúde destaca-se como um dos mais promissores quando se fala em tecnologia. Nesse contexto, a Bluefields enxerga o mercado de healthtechs, startups que trazem soluções tecnológicas para o campo da saúde, com otimismo. De acordo com a Associação Brasileira de Startups (ABS), 396 empresas atuam no setor de saúde e bem-estar sendo o terceiro maior mercado de atuação de startups do Brasil.

A área de ação desses negócios é ampla podendo abranger desde clínicas a hospitais, usando tecnologia para promover a melhoria de exames clínicos e laboratoriais, por exemplo. 'Temos acelerado muitas healthtechs, de hospital 4.0 à soluções digitais de bem-estar e saúde para população 60+. A concatenação de tecnologias como genômica e nanotecnologia com o mundo digital é uma das principais tendências desse setor', diz Paulo.

Alimentação

Outro setor que vem se aproximando da tecnologia e que continuará a se destacar em 2022 é o da alimentação. Nesse sentido, a Bluefields aposta no futuro das foodtechs, empresas da esfera alimentícia que usam da tecnologia para diminuírem ausências da área. Dados da Startup Scanner com participação da Liga Ventures e PCW sugerem que já existem 475 startups de alimentos no Brasil divididas em 23 categorias.

Dentre as classes, pode-se destacar a de 'novos alimentos e bebidas', 'logística e entrega' e 'marketplace de alimentos e delivery' com os maiores números de empresas e o estado de São Paulo representa a maior concentração de foodtechs do país.

Educação

Em 2020 o setor educacional precisou se reinventar devido aos efeitos da pandemia. Contudo, a necessidade da adoção de ensino remoto destacou a importância da tecnologia para o processo de aprendizagem. Com isso, percebe-se a importância das edtechs, empresas que utilizam a tecnologia para facilitar e aprimorar sistemas educacionais.

Segundo uma pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Startups (ABS) em parceria com o Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB), em 2019 existiam 374 edtechs ativas e agora esse número subiu para 566. Observa-se que 63,8% das edtechs mantiveram ou aumentaram seu faturamento em 2020, 40% realizaram contratações e 88,8% mantiveram suas equipes, sem necessidade de fazer demissões.

O estudo também mapeou as principais tecnologias ofertadas pelas edtechs brasileiras e 46,8% correspondem a plataformas, 26% ferramentas, 12,4% conteúdos e 2,8% hardware. 'O setor da educação está em disrupção, porque a forma com que aprendemos hoje não será a mesma na próxima geração. O Brasil ainda precisa investir mais nesse setor e as startups podem ajudar o sistema educacional', finaliza Paulo.

Norte e Nordeste puxam crescimento de agrotechs no Brasil | DPLNews

Clique aqui para abrir a imagem

Norte e Nordeste puxam crescimento de agrotechs no Brasil

By

Convergência Digital

O Radar Agtech Brasil 2020/2021, elaborado em parceria entre a **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, aponta que o Brasil já conta com 1.574 startups no agronegócio, ou agtechs. O número representa um aumento de 40% nas startups ativas em comparação com o levantamento de 2019.

O estado de São Paulo mantém a liderança em quantidade de startups voltadas ao agronegócio brasileiro, com 48% do total, mas a Região Nordeste foi onde o estudo encontrou o maior número de novos empreendedores, em comparação com a edição de 2019.

Com 345 startups, a cidade de São Paulo é seguida de Piracicaba (60), Curitiba (59), Rio de Janeiro (54), Campinas (48), Porto Alegre (42), Belo Horizonte (40), Ribeirão Preto (39), Florianópolis (36) e Londrina (28) que, juntas, concentram 47,7% do total de agtechs.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

O agro brasileiro é um sucesso, apesar do fracasso do governo

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Sérgio Lima

Francisco Jardim, CEO da SP Ventures

O agro brasileiro é um sucesso, apesar do fracasso do governo

Sérgio Lima

O agro brasileiro é um sucesso, apesar do fracasso do governo

Nascido em Brasília, filho de um diplomata com uma médica, Francisco Jardim construiu sua carreira no mercado financeiro. Durante sua experiência na Fama Investimentos, percebeu o valor que o ativismo social e ambiental, aliado a uma governança rígida, podia gerar no mercado. Foi a inspiração que precisava para fundar sua própria gestora que, de dois anos para cá, enxergou no agronegócio brasileiro as condições para liderar a 4a revolução agrícola mundial

Lana Pinheiro

Edição 07/06/2021 - nº 180

Quando se uniu aos sócios para criar a gestora SP Ventures em 2007, Francisco Jardim tinha a intenção de investir em startups de qualquer segmento econômico. As únicas condições eram que tivessem uso intensivo de tecnologia para trazer soluções disruptivas e escaláveis para setores com alto potencial de crescimento e que fossem alinhadas

aos princípios do ESG (ambiental, social e de governança). Após as primeiras análises de onde aplicaria recursos, no entanto, mudou o posicionamento e focou esforços no financiamento de soluções voltadas para a agroindústria. 'Não entendo como os fundos não têm ao menos 50% de sua carteira no agro', disse à DINHEIRO RURAL. Constatacão que veio após analisar os fundamentos e possibilidades de retorno do setor. É assim que está construindo uma das mais relevantes aceleradoras de agtechs - startups do agro - do Brasil. Hoje, a SP Ventures soma R$ 130 milhões investidos no setor com 23 empresas na carteira. Nos próximos dois anos, deve chegar ao número que considera ótimo: sociedade com algo entre 40 e 50 empresas de tecnologia para o campo.

RURAL - Ainda que tenha uso intensivo de tecnologia, o agronegócio historicamente foi populado por grandes empresas. Recentemente, porém, o número de pequenas empresas tecnológicas está crescendo exponencialmente. Qual o potencial das startups do agro - as agtechs?

FRANCISCO JARDIM - O potencial é tão grande que é difícil entender como os outros fundos não estão com, ao menos, metade da carteira deles no agro. Os fundamentos são muito óbvios e consistentes.

Quais fatos comprovam essa tese?

Em 1976, o Brasil era importador líquido de alimentos. Em 2006, já éramos um dos maiores exportadores do mundo. Esse salto foi promovido pelo avanço da ciência e pelo empreendedorismo. O setor mais competitivo, aquele no qual o Brasil entrega mais, com menos ajuda governamental, é o agro. Para se ter uma ideia, na Europa cerca de 23% da receita do agro é proveniente de subsídios governamentais. Nos Estados Unidos, esse percentual gira em torno de 13%. No Brasil, era de 5% e está caindo. Não só o nosso produtor recebe menos recursos oficiais, como ainda arca com um custo Brasil. A questão logística é um exemplo. Aqui o produtor transporta suas mercadorias pela BR-163, enquanto nos Estados Unidos é ferrovia de costa a costa. E ainda assim, somos muito competitivos.

Apesar de terem receio com a insegurança jurídica do País, os investidores internacionais confiam no produtor brasileiro

Olhando para o futuro qual é a perspectiva?

Não há no mundo um setor que tenha mais consenso de que o crescimento será sustentável por décadas. Não é expansão por um ou dois anos. Estou falando de crescimento por 40 anos. A Organização das Nações Unidas (ONU) já estimou que até 2050 a população vai crescer de 7 bilhões para 10 bilhões de pessoas. Além desse excedente, o enriquecimento dos países emergentes promoverá o aumento do consumo de proteínas de maneira geral, tanto animal como vegetal.

Um excedente que será ofertado pelo Brasil?

Com certeza não virá da Europa, uma agricultura subsidiada e ineficiente. Tampouco virá de países temperados como Estados Unidos ou Canadá. Virá de uma agricultura tropical como a brasileira. Temos terras para promover uma ampla expansão agrícola no Cerrado e muito espaço para aumento de produtividade. Aqui entra a tecnologia. É uma oportunidade de crescimento muito fundamentada e de baixo risco para as agtechs.

Quais os riscos que podem prejudicar o Brasil?

Muitas coisas prometidas não saem do papel, como as reformas, além de contratos assinados que não são honrados. Temos um trauma muito grande de investir em setores em que analistas estão certos na tese, mas o governo muda as regras sem aviso prévio. O agronegócio é uma das poucas atividades econômicas que tem performado bem, independentemente do governo.

Mesmo em ano de crise.

Essa resiliência é histórica. Mas vamos pegar as mais recentes. Em 2015, enquanto o País encolheu 3,5%, a agropecuária cresceu 3,3%. No ano passado, o PIB do agro teve alta de 24,4%, diante da queda de 4,1% do País. O resultado acontece em decorrência do profissionalismo do setor, das transações em moeda forte, produção de mercadorias para a base da Pirâmide de Maslow, inelasticidade da demanda, além da complementaridade do mercado doméstico e internacional.

A mudança climática preocupa?

Sendo o clima a principal variável da agricultura, o produtor está se preparando para ficar menos vulnerável. Então, não só a agricultura irá crescer, como ficará mais tecnificada para reduzir sua exposição. Isso é muito promissor para o mercado de tecnologia. A ONU já tem até um nome para esse movimento, o Climate Resilient Agriculture (CRA - em tradução livre Agricultura Resiliente ao Clima).

Essa tecnologia será importada ou nacional?

Quando nos aprofundamos no tipo de agropecuária que produzimos, percebemos que temos características muito próprias. A israelense é desértica e desenvolve tecnologia para a temperada, como a americana. Nesse tipo de agricultura, colhe-se uma safra por ano, as sazonalidades são definidas e normalmente estão em países desenvolvidos com conectividade, infraestrutura logística de alta performance e com perfil de profissionais específicos. No Brasil são duas ou três safras por ano, não temos pausa de atividades biológicas no inverno e nossas fazendas são de grandes áreas. Tudo isso gera uma barreira de entrada formidável contra soluções estrangeiras. Empreendedores brasileiros resolvendo problemas nativos vão liderar o desenvolvimento de tecnologia para o País.

Qual é o potencial do Brasil para exportar esse conhecimento?

Assim como no mercado financeiro em que a disrupção não vem dos grandes bancos e sim das fintechs, no agro acontece a mesma coisa. Mas, ao contrário de outros segmentos, somos uma das maiores potências agrícolas globais, o que nos dá muito espaço para inovar. Pela primeira vez, o Brasil lidera uma revolução mundial, a revolução agrícola digital.

Na frente de potências como EUA e Israel?

Não tenho dúvidas. Junto com a **Embrapa**, produzimos o radar Agtech e a quantidade de startups e de ecossistemas - Piracicaba, Londrina, Jaboticabal, Ribeirão Preto, Pirassununga, Campinas - que mapeamos, faz do Brasil o maior movimento de agtechs descentralizadas do mundo.

Como o fortalecimento dos princípios do ESG pode favorecer o setor brasileiro?

O agro é um dos setores em que é possível trazer um impacto positivo altamente relevante. Será preciso garantir a segurança alimentar do planeta mantendo a estabilidade de preço dos alimentos, melhorar o uso racional de recursos hídricos uma vez que a agricultura é consumidora intensiva de água, e temos, ainda, o desafio de ter mais de 70% dos químicos de preocupação global (fungicida, pesticida e herbicida) usados nas culturas. Além da questão ambiental, é um setor que tem mais mulheres empreendedoras do que os outros. Na maioria das startups de tecnologia, a participação de mulheres fundadoras e CEOs não chega a 5%. Aqui mais de 20% das empresas nas quais investimos no último fundo foram fundadas e são presididas por mulheres.

Quais são as grandes soluções que chegam via startups?

Um dos movimentos mais importantes que estou assistindo é a construção de uma indústria de serviços financeiros intensivos em tecnologia para o mercado agro brasileiro. Neste ano, teremos umas seis ou sete fintechs do agro que devem levantar mais de R$ 2 bilhões para emprestar para o produtor.

Como aliar a alta demanda de tecnologia com a baixa cobertura de internet no campo?

Não dá para esperar a cobertura total para começar a agir. Mas as operadoras estão olhando para essa lacuna com cuidado e também já começam a existir alternativas, como tecnologias que fazem transferência de dados de forma econômica. Hoje, com 10% de cobertura nas zonas rurais, conseguimos fazer como se tivéssemos 100%. O agro sempre fez isso, ultrapassou a escassez para crescer. O agro brasileiro é um sucesso, apesar do fracasso do governo.

A adoção de novas tecnologias é mais lenta no campo?

O desafio que temos no agro é que normalmente o produtor quer fazer uma prova conceito. Ou seja, ele quer fazer uma espécie de test drive em uma pequena área antes de adotar a tecnologia na cultura inteira. Isso torna o processo mais lento, mas uma vez testado e com resultados, o produtor está disposto a investir alto.

A comunicação do governo sobre o agro é falsa e prejudica o produtor brasileiro. Ou o governo estuda sobre o setor e fala ou deixa a ministra Tereza Cristina falar

Antes da pandemia, as transações comerciais do agro eram muito dependentes do contato pessoal. Isso tende a mudar?

O agro ainda é a grande cadeia a ser desintermediada por tecnologias digitais com e-commerce e marketplaces. Empresas como Magazine Luiza, o Mercado Livre e a OLX já anunciaram que vão entrar nesse mercado. Mas o agro é uma cadeia muito específica que não tem nada a ver com venda de outros produtos. Tudo é muito diferente. A chance de darem certo é baixa.

Como está o interesse do capital internacional nas agtechs?

Os números falam por si. No nosso fundo novo, 80% é de capital estrangeiro. Apesar de terem receio com a insegurança jurídica e enxergarem alguns problemas que precisamos resolver, os investidores internacionais confiam no produtor brasileiro.

Nem o descaso do governo com o meio ambiente está prejudicando o apetite internacional?

Isso está assim. Se você me perguntasse o que o governo poderia fazer pelo agro, eu diria: parar de trabalhar, parar de se manifestar sobre o setor. Com uma exceção que é a ministra Tereza Cristina. Mas fora isso, a comunicação do governo sobre a produção agropecuária é falsa e prejudica o produtor ao dissociar a produtividade da sustentabilidade. Temos um modelo de agricultura sustentável, desenvolvido pela **Embrapa**, que é mais produtivo do que o modelo tradicional. Ou o governo estuda sobre o setor e fala ou deixa a ministra Tereza Cristina falar.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Grãos digitais

Dinheiro Rural

Grãos digitais

Agtech
Investimentos à vista?

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Ingrid Biasioli

Com o objetivo de digitalizar processos no campo, a BRF lançou nova funcionalidade para a Plataforma Digital Agro. O aplicativo, que já fornece informações sobre a granja do produtor integrado, agora também permite a negociação de grãos diretamente com a empresa. Um dos benefícios é a eliminação da burocracia, facilitando o contato e otimizando a comercialização. 'É uma forma de fortalecer a conexão na cadeia de produção do campo à mesa e estar mais próximo de quem produz, agregando valor com tecnologia, informação e sustentabilidade', disse Fábio Stumpf, diretor geral de Agropecuária da BRF.

Agtech

Investimentos à vista?

O agronegócio contribui com quase 27% do PIB brasileiro. Apesar da inquestionável relevância para a economia, os investimentos feitos nas agtechs não condizem com o tamanho do setor. Em 2020, as startups brasileiras que desenvolvem soluções para o campo receberam US$ 190 milhões. Para efeito de comparação, nos Estados Unidos os investimentos no mesmo segmento ultrapassaram US$ 13,2 bilhões, segundo relatório do fundo AgFunder. De acordo com a edição 2020/21 do levantamento Radar Agtech, mapeamento realizado pela **Embrapa** em parceria com a gestora SP Ventures e a consultoria Homo Ludens, a explicação para o cenário se dá pelo ecossistema inovador pouco desenvolvido, como afirmou Murilo Gonçalves, diretor ESG (ambiental, social e governança) e gerente de pipeline da SP Ventures. 'Ainda não temos uma educação que fomente o empreendedorismo. Acredito que ao fortalecermos essa mentalidade, ampliaremos nossa capacidade e atrairemos investidores', disse. Outro fator está relacionado às questões de sustentabilidade, já que as agtechs acabam pagando o pato diante das denúncias

de crimes ambientais. 'De maneira alguma elas são um impulsionador de más práticas, muito ao contrário. As soluções visam aumentar produtividade sem trazer malefícios para o meio ambiente', afirmou. Gonçalves também aponta que boa parte dos investidores prefere apostar em agtechs internacionais, já que estas possuem fluxos de caixa maiores, mas há riscos envolvidos. 'As características do território brasilerio são muito específicas, então a probabilidade da solução vir para o País e não funcionar é gigantesca. Isso é uma oportunidade para os empreendedores que conhecem o Brasil', disse. Para Cleidson Dias, analista da Secretaria de Inovação e Negócios da **Embrapa**, o futuro será próspero, já que 90% dos investimentos de venture capital feitos na América Latina em 2020 foram destinados ao Brasil, segundo relatório da Crunchbase. 'Os investimentos estão crescendo e vão continuar. Basta aproveitarmos as oportunidades'.

Conectividade

Dentro da porteira Divulgação

Com o objetivo de oferecer soluções integradas e completas alinhadas à agricultura 4.0, a Jacto lançou a Jacto Next. A nova área de negócios é responsável pela comercialização e entrega de serviços especializados dentro da porteira. Atualmente já são oferecidas soluções para cobertura de sinal de internet, instrumentação e conexão de máquinas multimarcas. Além de sensores, estações meteorológicas, drones, imagens de satélites e softwares para monitoramento e gestão das operações. Paralelamente, outros serviços estão em desenvolvimento, entre eles o de operações especiais com drones e veículos autônomos.

Marketplace

Cargas a bordo

Mesmo em um ano marcado por instabilidades, a Tmov, marketplace que conecta motoristas a cargas em tempo real, viu sua base de usuários mensalmente ativos crescer 150%. De janeiro a junho deste ano a plataforma aumentou seu faturamento em 96% em comparação com o mesmo período do ano passado, somando mais de R$ 600 milhões. Entre as funções oferecidas ao agronegócio estão gestão logística completa, gerenciamento de risco, meio de pagamento e serviços financeiros. O objetivo da empresa é se consolidar como a maior plataforma de frete de cargas do Brasil.

Fertilizantes

Precinho para o produtor Divulgação

Um cálculo do Cepea/Esalq (USP) mostra que os fertilizantes representam 30% dos custos dos agricultores de grãos. Para minimizar esses gastos, a agfintech LeveAgro, plataforma on-line de cotação e comercialização em tempo real de fertilizantes, permite a compra de produtos com preço médio 5% menor que o do mercado. 'Avaliamos o crédito rapidamente e emitimos a CPR dentro da própria plataforma. O fertilizante sai direto da fábrica e vai para o produtor rural, reduzindo custos de logística e os intermediários na cadeia de suprimentos', disse Eduardo Nunes, CEO da empresa.

Pecuária

'Mercado Livre' do boi Divulgação

A startup Central do Boi surgiu com um objetivo claro: facilitar a comercialização de bovinos, oferecendo um ambiente seguro para os pecuaristas. 'Estudando o setor percebi que havia muita informalidade e muito espaço para desinformação', disse o fundador, Matheus Mallmann. A oportunidade virou uma plataforma que permite que os produtores façam ofertas de venda ou de compra e acompanhem os preços do mercado. A startup inaugurou sua operação no Rio Grande do Sul e a expectativa é consolidar a presença no estado antes de entrar em outros mercados do País.

Cafeicultura

Certificação digital Divulgação

Diante das pressões por ESG (ambiental, social e governança) no campo, as certificações se tornam aliadas dos produtores. Para agilizar o processo e reduzir custos, a startup CertifiCafé lançou uma tecnologia que analisa dados das propriedades cafeeiras e determina as adequações necessárias para a obtenção de selos, entre eles o internacional Rainforest Alliance. 'O aplicativo elimina a necessidade do produtor ter que manter tudo em papel e, ainda, reduz riscos de investir em adequações erradas', disse Mauro Júnior, CEO da startup.

Aporte

Agtechs na mira Fotokostic

De olho no potencial do agronegócio nacional, a Bossanova Investimentos - fundo de venture capital que faz aportes em startups em estágio inicial com atuação no Brasil - busca soluções inovadoras no setor. O teto é de R$ 5 milhões. Até o momento, a gestora já realizou aportes nas startups Gado Certo, Hrestart, Muda Meu Mundo e Trace Pack. 'O agronegócio não para de crescer no País e no mundo. Aumentar o potencial de alcance das startups com tecnologias para esse segmento é muito importante para nós', disse João Kepler, CEO da empresa.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Número de startups do setor agro cresce em plena pandemia

Clique aqui para abrir a imagem

As agtechs se complementam e auxiliam o produtor a gerar cada vez mais economia e produtividade em cada processo Com 1.574 startups, o setor de agronegócio cresceu em plena crise sanitária. As informações são do 'Radar Agtech Brasil 2020/2021', elaborado a partir de uma parceria entre **Embrapa** (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), Segundo o documento, o número de startups ativas é 40% maior em relação à edição anterior, pré-pandemia. Além das agtechs - como as empresas que promovem inovações no setor do agronegócio, por meio de novas tecnologias, são chamadas -, a nova versão do 'Radar Agtech Brasil' detectou 78 instituições que apostaram no mercado por meio de incubação, aceleração e investimento, sendo que a região Sudeste detém 62% das organizações do tipo. Já o relatório 'Distrito Mining Report - Agtech 2021', da plataforma de inovação aberta Distrito, fez o mapeamento de 298 startups voltadas para o agro e revelou que os investimentos nessas empresas ultrapassaram a casa de US$ 160 milhões (cerca de R$ 886,9 milhões) desde 2009, com um aporte maior nos últimos três anos. Givago Alvarenga, engenheiro especialista em infraestrutura e agricultura orgânica, fundador e CEO da Goyás Fazendas, startup e imobiliária especializada em fazendas, destaca que o número de startups do agro brasileiro vem crescendo a cada ano, atuando nos setores tanto dentro como fora da fazenda. 'Fora, com a venda de produtos, marketplaces e plataformas de negociação de produtos agrícolas, e dentro, com biotecnologias e agricultura de precisão. Essa inovação tecnológica abrange cada vez mais todos os estágios do agro', explica. O levantamento 'Radar Agtech' também mostrou que 657 empresas do setor atuam da 'porteira para dentro', com investimentos em sistemas de gestão de propriedade rural, drones, máquinas e equipamentos, soluções e dados. Já na categoria chamada de 'antes da fazenda'', estão 199 empresas, que atuam com fertilizantes e defensivos agrícolas, inoculantes e nutrição vegetal. Empresas do setor agro devem se especializar Alvarenga acredita que o número expressivo de startups no mercado agro vem ao encontro da grande importância que o segmento representa para a economia do país. 'As agtechs se complementam e auxiliam o produtor a gerar cada vez mais economia e produtividade em cada processo'. Especificamente a respeito de imobiliárias rurais, o CEO da Goyás Fazendas

afirma que esta tem se tornado uma área com grande competitividade, mas que ainda envolve corretores e empresas pouco profissionalizados e tecnológicos. O CEO cita os dados de uma pesquisa realizada pela WGSN (Worth Global Style Network), empresa global de previsão de tendências com sede em Nova York, em parceria com o Google Trends, que afirma que os consumidores buscam produtos personalizados na internet. 'O fator tecnológico é importante, mas não basta estar na internet ou nas lojas de aplicativos: é preciso especialização para atuar no agro. Hoje, há diversas plataformas de imobiliárias urbanas que se juntam às rurais, mas nada específico e voltado cem por cento a imóveis do campo. Entretanto, o mercado de fazendas é bem específico e técnico, o que exige das empresas envolvidas um trabalho bem diferente do que é realizado nas cidades', pontua. Segundo Alvarenga, para obter sucesso em um cenário de retomada, 'as startups e demais empresas que atuam no agro precisam investir esforços, considerando o ambiente competitivo e ainda desafiador, por conta da crise econômica'. Para mais informações, basta acessar: https://goyasfazendas.com.br/

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Número de startups do setor agro cresce em plena pandemia

Clique aqui para abrir a imagem

Rio Verde - GO 16/11/2021 - As agtechs se complementam e auxiliam o produtor a gerar cada vez mais economia e produtividade em cada processo

Números de startups no agronegócio aumentou 40% em relação a 2019; fundador da Goyás Fazendas, Startup de negociações de fazendas comenta sobre as particularidades e perspectivas do setor

Com 1.574 startups, o setor de agronegócio cresceu em plena crise sanitária. As informações são do 'Radar Agtech Brasil 2020/2021', elaborado a partir de uma parceria entre **Embrapa** (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), Segundo o documento, o número de startups ativas é 40% maior em relação à edição anterior, pré-pandemia.

Além das agtechs - como as empresas que promovem inovações no setor do agronegócio, por meio de novas tecnologias, são chamadas -, a nova versão do 'Radar Agtech Brasil' detectou 78 instituições que apostaram no mercado por meio de incubação, aceleração e investimento, sendo que a região Sudeste detém 62% das organizações do tipo.

Já o relatório 'Distrito Mining Report - Agtech 2021', da plataforma de inovação aberta Distrito, fez o mapeamento de 298 startups voltadas para o agro e revelou que os investimentos nessas empresas ultrapassaram a casa de US$ 160 milhões (cerca de R$ 886,9 milhões) desde 2009, com um aporte maior nos últimos três anos.

Givago Alvarenga, engenheiro especialista em infraestrutura e agricultura orgânica, fundador e CEO da Goyás Fazendas, startup e imobiliária especializada em fazendas, destaca que o número de startups do agro brasileiro vem

crescendo a cada ano, atuando nos setores tanto dentro como fora da fazenda.

'Fora, com a venda de produtos, marketplaces e plataformas de negociação de produtos agrícolas, e dentro, com biotecnologias e agricultura de precisão. Essa inovação tecnológica abrange cada vez mais todos os estágios do agro', explica.

O levantamento 'Radar Agtech' também mostrou que 657 empresas do setor atuam da 'porteira para dentro', com investimentos em sistemas de gestão de propriedade rural, drones, máquinas e equipamentos, soluções e dados. Já na categoria chamada de 'antes da fazenda', estão 199 empresas, que atuam com fertilizantes e defensivos agrícolas, inoculantes e nutrição vegetal.

Empresas do setor agro devem se especializar

Alvarenga acredita que o número expressivo de startups no mercado agro vem ao encontro da grande importância que o segmento representa para a economia do país. 'As agtechs se complementam e auxiliam o produtor a gerar cada vez mais economia e produtividade em cada processo'.

Especificamente a respeito de imobiliárias rurais, o CEO da Goyás Fazendas afirma que esta tem se tornado uma área com grande competitividade, mas que ainda envolve corretores e empresas pouco profissionalizados e tecnológicos.

O CEO cita os dados de uma pesquisa realizada pela WGSN (Worth Global Style Network), empresa global de previsão de tendências com sede em Nova York, em parceria com o Google Trends, que afirma que os consumidores buscam produtos personalizados na internet.

'O fator tecnológico é importante, mas não basta estar na internet ou nas lojas de aplicativos: é preciso especialização para atuar no agro. Hoje, há diversas plataformas de imobiliárias urbanas que se juntam às rurais, mas nada específico e voltado cem por cento a imóveis do campo. Entretanto, o mercado de fazendas é bem específico e técnico, o que exige das empresas envolvidas um trabalho bem diferente do que é realizado nas cidades', pontua.

Segundo Alvarenga, para obter sucesso em um cenário de retomada, 'as startups e demais empresas que atuam no agro precisam investir esforços, considerando o ambiente competitivo e ainda desafiador, por conta da crise econômica'.

Para mais informações, basta acessar: https://goyasfazendas.com.br/

Website: https://goyasfazendas.com.br/

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

O agronegócio está pronto para a evolução por meio de analytics

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: por Raphael Domingues

Quinto maior país do mundo e base de 22% do solo fértil do planeta, o Brasil é uma potência exportadora global no agronegócio e desempenha um papel crucial em ditar as tendências do setor. E você sabia que a penetração de ferramentas digitais entre fazendeiros daqui já é maior do que nos Estados Unidos? Essa é uma informação da consultoria McKinsey, com pesquisa realizada em 2020 - portanto, confirma o fato de que o setor está cada vez mais aberto a abordagens inovadoras.

Isso não significa que o agronegócio não enfrente desafios em diversos aspectos, como encontrar o equilíbrio ideal entre produtividade e sustentabilidade. A trajetória de consolidação no comércio agropecuário mundial que vem sendo estabelecida pelo Brasil também implica na continuidade da modernização do setor, que passa pela evolução de abordagens digitais, incluindo a sofisticação no uso de análise avançada de dados.

A agricultura digital converge com todas as sete megatendências para o futuro do agronegócio no Brasil, apontadas no Radar Agtech - realizado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**) em parceria com a SP Ventures e a Homo Ludens. Entre as tendências, estão a intensificação de sistemas de produção e a agregação de valor nas cadeias produtivas agrícolas, que podem ser amplamente impulsionadas com o uso de analytics.

Oportunidades de adoção ou ampliação do uso de ferramentas de análise avançada de dados podem ser encontradas em áreas como a nutrição de bovinos. Neste caso, modelos preditivos e de machine learning podem ajudar produtores a identificar padrões e descobrir situações em que o gado pode, por exemplo, estar recebendo uma alimentação excessiva ou deficitária, e sugerir um cenário adequado de nutrição.

As previsões e insights que determinam a construção destes cenários são construídas de acordo com a característica de cada alimento e tipo de animal (para que o resultado de produção seja atingido com o menor custo possível). A nutrição adequada e a previsão de demanda nesse espaço podem parecer elementares, mas muitos produtores têm dificuldades. Portanto, a redução de custo e o aumento de eficiência com o uso de analytics são extremamente promissores em casos como este.

Em implementações como esta, também é possível usar a detecção e interpretação de imagens por drones. É recomendado, por exemplo, para monitorar o crescimento do gado de acordo com a previsão traçada pelo produtor. E esse tipo de solução também pode ser usada em outras áreas da agricultura digital, como na detecção de pragas através de técnicas que empregam a interpretação de dados coletados por imagens e podem informar a tomada de decisão em tempo real.

A sofisticação do desenvolvimento tecnológico e uso eficiente de dados mostra-se essencial para o avanço cada vez mais expressivo da cadeia agroalimentar. Em particular, o uso de dados promete aumentar a produção e a eficiência de custos, bem como a geração de lucro. O agronegócio está maduro o suficiente para uma nova fase de reinvenção tecnológica para responder às novas demandas. Com uma abordagem focada em dados, portanto, players dentro e fora da porteira podem obter um retorno significativo de seus investimentos no âmbito digital. O escopo de oportunidades é vasto, assim como o potencial de resultados.

Gostou desse artigo? Não esqueça de avaliá-lo!

Quer fazer parte do time de articulistas do portal, tem alguma sugestão ou crítica?

Envie um e-mail para redacao@ecommercebrasil.com.br

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Inovabra Habitat chega ao Centro-Oeste

Clique aqui para abrir a imagem

Fernanda Decaris Estagiária no Baguete Diário - O Inovabra Habitat, iniciativa do Bradesco voltada a startups, anunciou sua chegada ao Centro-Oeste do Brasil através de um acordo com o Gyntec, primeiro hub de inovação da região. De acordo com o site Startups, o objetivo é ter mais entrada no ecossistema de inovação de Goiás e região, especialmente o agronegócio, segmento mais forte entre as mais de 50 startups instaladas no hub. Segundo os dados mais recentes do Radar Agtech, mapeamento feito pela **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens Research

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Embrapa é a primeira colocada na categoria agronegócio do ranking Top Open Corps 2021

Clique aqui para abrir a imagem

A Embrapa é o primeiro lugar entre as mais de cem corporações do setor agropecuário que mais se relacionam com startups, segundo o ranking Top Open Corps deste ano. A empresa pública de pesquisa agropecuária, vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), ficou à frente de Cargill, Mosaic, Corteva Agriscience e SLC Agrícola - e juntas foram responsáveis por 36% dos relacionamentos com agtechs. O anúncio e a premiação das Top 5 na categoria Agronegócio foi feito pela 100 Open Startups em cerimônia online realizada na segunda-feira (23).

Dados da organização indicam que os negócios transacionados entre corporações e startups resultaram este ano em cerca de 69 milhões de reais, volume 135% maior que os 12 milhões computados em 2020. No período, foram 277 relacionamentos de negócio com 134 startups, sendo a maior parte com agTechs (44%), seguidas das indTechs (22%) e productivityTechs (15%). Ainda segundo os organizadores, o tipo de contrato mais comum foi a contratação de serviços ou produtos das startups, seguido pelo fornecimento de acesso à base de clientes e canais de vendas.

O diretor executivo da plataforma, Bruno Rondani, destacou que o impacto direto em benefícios para ambos os lados e para o setor como um todo vai além das cifras indicadas. Ele considera que a 100 Open Startups colabora com os resultados obtidos ao reconhecer e premiar as corporações líderes em open innovation, além das startups mais atraentes para o mercado corporativo.

Na cerimônia virtual, o presidente da Embrapa, **Celso Moretti**, se disse honrado com a premiação e falou da importância de a empresa ser referência em inovação aberta. 'Sempre estivemos abertos a trabalhar com as startups', disse, citando a atuação da instituição no segmento, iniciada em 2010 por meio de parcerias diretas.

Moretti destacou também o desenvolvimento de programas específicos, acrescentando que 'a inovação é uma premissa para a Embrapa e está presente desde a nossa missão, que é Inovar para Transformar, e permeia o nosso Plano diretor. Vamos celebrar'.

DINAMISMO

Ao comentar a premiação, a diretora executiva de Inovação e Tecnologia da Embrapa, **Adriana Martin**, lembrou que a instituição tem assento no Comitê Nacional de Iniciativas de Apoio a Startups e destacou o conjunto de programas da empresa voltados ao ambiente de inovação. 'Vários centros de pesquisa da Embrapa têm parcerias com startups para o codesenvolvimento de tecnologia e já temos mais de 100 parcerias formais com startups', apontou.

Martin ressalta ainda a contribuição da Embrapa para a visibilidade de agtechs do ecossistema de inovação do País por meio do Radar Agtech Brasil, levantamento realizado pela instituição por meio da Secretaria de Inovação e Negócios em parceria com a SP Venture e a Homo Ludens. A edição 2020/2021 do estudo mapeou 1.574 agtechs no Brasil. 'Por tudo isso, é uma honra ocupar lugar de destaque entre as empresas líderes em open inovation no Brasil, mostrando que estamos no caminho certo', disse.

ECOSSISTEMA DE INOVAÇÃO

Como forma de ampliar conexões com o ecossistema de inovação, os centros de pesquisa da Embrapa protagonizam mais de uma dezena de programas ligados a diversas cadeias produtivas para pensar e acelerar soluções tecnológicas para o agro brasileiro. Acesse aqui para obter mais informações sobre as iniciativas em desenvolvimento.

A empresa mantém editais de inovação aberta e parcerias estratégicas para viabilizar frentes de apoio e financiamentos de startups em parques tecnológicos e outros ambientes de inovação.

Empresas ou instituições interessadas em fazer parceria com a Embrapa podem entrar em contato com a área de Ambiente, Redes e Iniciativas de Inovação da Secretaria de Inovação e Negócios pelo e-mail sin.ari@embrapa.br ou pelo telefone: (61) 3448-1823.

Sobre a 100 Open Startups

A 100 Open Startups é a plataforma de open innovation pioneira e líder na América Latina, que tem como missão transformar o mercado e a sociedade a partir da inovação pela colaboração entre empresas e startups. Desde 2016 publica o Ranking 100 Open Startups, que monitora a evolução da prática da inovação aberta e premia as empresas e startups líderes. Atualmente, são 18.300 startups e 3.600 corporações participantes da plataforma.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Adriana Martin, Matérias com Citação da Embrapa - Celso Moretti

Embrapa é a primeira colocada na categoria agronegócio do ranking Top Open Corps 2021

Clique aqui para abrir a imagem

A Embrapa é o primeiro lugar entre as mais de cem corporações do setor agropecuário que mais se relacionam com startups, segundo o ranking Top Open Corps deste ano. A empresa pública de pesquisa agropecuária, vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), ficou à frente de Cargill, Mosaic, Corteva Agriscience e SLC Agrícola - e juntas foram responsáveis por 36% dos relacionamentos com agtechs. O anúncio e a premiação das Top 5 na categoria Agronegócio foram feitos pela 100 Open Startups em cerimônia online realizada na segunda-feira (23).

Dados da organização indicam que os negócios transacionados entre corporações e startups resultaram este ano em cerca de 69 milhões de reais, volume 135% maior que os 12 milhões computados em 2020. No período, foram 277 relacionamentos de negócio com 134 startups, sendo a maior parte com agTechs (44%), seguidas das indTechs (22%) e productivityTechs (15%). Ainda segundo os organizadores, o tipo de contrato mais comum foi a contratação de serviços ou produtos das startups, seguido pelo fornecimento de acesso à base de clientes e canais de vendas.

O diretor executivo da plataforma, Bruno Rondani, destacou que o impacto direto em benefícios para ambos os lados e para o setor como um todo vai além das cifras indicadas. Ele considera que a 100 Open Startups colabora com os resultados obtidos ao reconhecer e premiar as corporações líderes em open innovation, além das startups mais atraentes para o mercado corporativo.

Na cerimônia virtual, o presidente da Embrapa, **Celso Moretti**, se disse honrado com a premiação e falou da importância de a empresa ser referência em inovação aberta. 'Sempre estivemos abertos a trabalhar com as startups', disse, citando a atuação da instituição no segmento, iniciada em 2010 por meio de parcerias diretas.

Moretti destacou também o desenvolvimento de programas específicos, acrescentando que 'a inovação é uma premissa para a Embrapa e está presente desde a nossa missão, que é Inovar para Transformar, e permeia o nosso Plano diretor. Vamos celebrar'.

DINAMISMO

Ao comentar a premiação, a diretora executiva de Inovação e Tecnologia da Embrapa, **Adriana Martin**, lembrou que a instituição tem assento no Comitê Nacional de Iniciativas de Apoio a Startups e destacou o conjunto de programas da empresa voltados ao ambiente de inovação. 'Vários centros de pesquisa da Embrapa têm parcerias com startups para o codesenvolvimento de tecnologia e já temos mais de 100 parcerias formais com startups', apontou.

Martin ressalta ainda a contribuição da Embrapa para a visibilidade de agtechs do ecossistema de inovação do País por meio do Radar Agtech Brasil, levantamento realizado pela instituição por meio da Secretaria de Inovação e Negócios em parceria com a SP Venture e a Homo Ludens. A edição 2020/2021 do estudo mapeou 1.574 agtechs no Brasil. 'Por tudo isso, é uma honra ocupar lugar de destaque entre as empresas líderes em open inovation no Brasil, mostrando que estamos no caminho certo', disse.

ECOSSISTEMA DE INOVAÇÃO

Como forma de ampliar conexões com o ecossistema de inovação, os centros de pesquisa da Embrapa protagonizam 20 programas ligados a diversas cadeias produtivas para pensar e acelerar soluções tecnológicas para o agro brasileiro. Acesse aqui para obter mais informações sobre as iniciativas em desenvolvimento.

A empresa mantém cerca de dez editais de inovação aberta e parcerias estratégicas para viabilizar frentes de apoio e financiamentos de startups em parques tecnológicos e outros ambientes de inovação.

Empresas ou instituições interessadas em fazer parceria com a Embrapa podem entrar em contato com a área de Ambiente, Redes e Iniciativas de Inovação da Secretaria de Inovação e Negócios pelo e-mail sin.ari@embrapa.br ou pelo telefone: (61) 3448-1823.

Sobre a 100 Open Startups

A 100 Open Startups é a plataforma de open innovation pioneira e líder na América Latina, que tem como missão transformar o mercado e a sociedade a partir da inovação pela colaboração entre empresas e startups. Desde 2016 publica o Ranking 100 Open Startups, que monitora a evolução da prática da inovação aberta e premia as empresas e startups líderes. Atualmente, são 18.300 startups e 3.600 corporações participantes da plataforma.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Adriana Martin, Matérias com Citação da Embrapa - Celso Moretti

Embrapa é a primeira colocada na categoria agronegócio do ranking Top Open Corps 2021

Clique aqui para abrir a imagem

A Embrapa é o primeiro lugar entre as mais de cem corporações do setor agropecuário que mais se relacionam com startups, segundo o ranking Top Open Corps deste ano. A empresa pública de pesquisa agropecuária, vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), ficou à frente de Cargill, Mosaic, Corteva Agriscience e SLC Agrícola - e juntas foram responsáveis por 36% dos relacionamentos com agtechs.O anúncio e a premiação das Top 5 na categoria Agronegócio foram feitos pela 100 Open Startups em cerimônia on-line realizada na segunda-feira (23).

Dados da organização indicam que os negócios transacionados entre corporações e startups resultaram este ano em cerca de 69 milhões de reais, volume 135% maior que os 12 milhões computados em 2020. No período, foram 277 relacionamentos de negócio com 134 startups, sendo a maior parte com agTechs (44%), seguidas das indTechs (22%) e productivityTechs (15%). Ainda segundo os organizadores, o tipo de contrato mais comum foi a contratação de serviços ou produtos das startups, seguido pelo fornecimento de acesso à base de clientes e canais de vendas.

O diretor executivo da plataforma, Bruno Rondani, destacou que o impacto direto em benefícios para ambos os lados e para o setor como um todo vai além das cifras indicadas. Ele considera que a 100 Open Startups colabora com os resultados obtidos ao reconhecer e premiar as corporações líderes em open innovation, além das startups mais atraentes para o mercado corporativo.

Na cerimônia virtual, o presidente da Embrapa, **Celso Moretti**, se disse honrado com a premiação e falou da importância de a empresa ser referência em inovação aberta. 'Sempre estivemos abertos a trabalhar com as startups', disse, citando a atuação da instituição no segmento, iniciada em 2010 por meio de parcerias diretas.

Moretti destacou também o desenvolvimento de programas específicos, acrescentando que 'a inovação é uma premissa para a Embrapa e está presente desde a nossa missão, que é Inovar para Transformar, e permeia o nosso Plano diretor. Vamos celebrar'.

Dinamismo

Ao comentar a premiação, a diretora-executiva de Inovação e Tecnologia da Embrapa, **Adriana Martin**, lembrou que a instituição tem assento no Comitê Nacional de Iniciativas de Apoio a Startups e destacou o conjunto de programas da Empresa voltados ao ambiente de inovação. 'Vários centros de pesquisa da Embrapa têm parcerias com startups para o codesenvolvimento de tecnologia e já temos mais de 100 parcerias formais com startups', apontou.

Martin ressalta ainda a contribuição da Embrapa para a visibilidade de agtechs do ecossistema de inovação do País por meio do Radar Agtech Brasil, levantamento realizado pela instituição por meio da Secretaria de Inovação e Negócios em parceria com a SP Venture e a Homo Ludens. A edição 2020/2021 do estudo mapeou 1.574 agtechs no Brasil. 'Por tudo isso, é uma honra ocupar lugar de destaque entre as empresas líderes em open inovation no Brasil, mostrando que estamos no caminho certo', disse.

ECOSSISTEMA DE INOVAÇÃO

Como forma de ampliar conexões com o ecossistema de inovação, os centros de pesquisa da Embrapa protagonizam 20 programas ligados a diversas cadeias produtivas para pensar e acelerar soluções tecnológicas para o agro brasileiro. Acesse aqui para obter mais informações sobre as iniciativas em desenvolvimento.

A Empresa mantém cerca de dez editais de inovação aberta e parcerias estratégicas para viabilizar frentes de apoio e financiamentos de startups em parques tecnológicos e outros ambientes de inovação.

Empresas ou instituições interessadas em fazer parceria com a Embrapa podem entrar em contato com a área de Ambiente, Redes e Iniciativas de Inovação da Secretaria de Inovação e Negócios pelo e-mail sin.ari@embrapa.br ou pelo telefone: (61) 3448-1823.

Sobre a 100 Open Startups

A 100 Open Startups é a plataforma de open innovation pioneira e líder na América Latina, que tem como missão transformar o mercado e a sociedade a partir da inovação pela colaboração entre empresas e startups. Desde 2016 publica o Ranking 100 Open Startups, que monitora a evolução da prática da inovação aberta e premia as empresas e startups líderes. Atualmente, são 18.300 startups e 3.600 corporações participantes da plataforma.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Adriana Martin, Matérias com Citação da Embrapa - Celso Moretti

Embrapa fala de iniciativas para impulsionar startups em webinar promovido pela ABBI

Clique aqui para abrir a imagem

Ideias para fortalecer o ecossistema de inovação no Brasil e dar apoio às startups foram debatidas na manhã do dia 27/8, no webinar '**Startups** e Bioinovação no Brasil', promovido pela Associação Brasileira de Bioinovação (ABBI). O chefe-geral da **Embrapa** Agroenergia, Alexandre Alonso, foi um dos convidados para falar sobre como a **Embrapa** apoia o cenário de bioinovação no Brasil.

Thiago Falda, presidente-executivo da ABBI, abriu o evento afirmando que as startups são o berço da inovação e que 'em todo o lugar onde a inovação prospera, existe um ecossistema adequado às particularidades das startups'. Sobre este assunto, Alexandre Alonso lembrou que o investimento em ciência, tecnologia e inovação resultou no grande sucesso que é a agricultura brasileira atualmente.

'A **Embrapa** está aberta, próxima e conectada aos seus parceiros e clientes. Atuamos por meio de redes e alcançamos recentemente o primeiro lugar entre as mais de cem corporações do setor agropecuário que mais se relacionam com startups', disse Alonso, referindo-se ao ranking Top Open Corps deste ano divulgado no dia 23/8.

Alonso também citou o Radar Agtech Brasil, um mapeamento das startups do setor agro brasileiro elaborado pela **Embrapa** e parceiros e hoje considerado a principal fonte de informações para compreender o panorama das empresas de base tecnológica do setor.

'A **Embrapa** tem atuado em diversas linhas para ativar o ecossistema de inovação brasileiro, como a realização de hackathons, maratonas tech e por meio da abertura de editais de inovação aberta, que buscam compartilhar riscos e financiamentos na pesquisa', afirmou, citando como exemplo o edital Inovabio da **Embrapa** Agroenergia, que está

com inscrições abertas até o dia 31/8.

Outra iniciativa citada por Alonso foi o Pontes para Inovação, uma linha de apoio e financiamento criada pela **Embrapa** para conectar as Agritechs com investidores, permitindo que tenham acesso a recursos para acelerar seus negócios. Nessa linha, a **Embrapa** Agroenergia também oferece o apoio financeiro por meio de sua unidade Embrapii (Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação), que financia projetos nas áreas de Bioquímica de Renováveis e Tecnologia da Biomassa. Ele anunciou que, em breve, a **Embrapa** irá lançar um programa de pré-aceleração tecnológica, cuja finalidade será ajudar as startups a conceber novas tecnologias.

Sobre os desafios para o desenvolvimento das startups no Brasil, Alonso falou da questão dos altos investimentos necessários, e da importância do 'encadeamento tecnológico', ou seja, da associação de empresas para superar o desafio do financiamento. 'Quando conseguimos unir diversas partes atuando de maneira sinérgica, conseguimos grandes resultados', afirmou.

Por fim, Alonso lembrou que outro desafio é buscar um melhor desempenho do Índice Global de Inovação, pois, segundo ele, o Brasil performa melhor em pesquisa do que em inovação. 'A gente tem alguma dificuldade em converter pesquisa, prova de conceito, no desenvolvimento de produtos e isso tem muito a ver com o fato de que boa parte dos doutores e mestres estarem na academia. Cientista não é necessariamente um empreendedor', concluiu.

Marco Legal das **Startups**

O diretor do Departamento de Empreendedorismo Inovador do MCTI, Marcos Pinto, falou da Lei Complementar n.º 182/21, que institui o 'Marco Legal das **Startups** e do Empreendedorismo Inovador (MLSEI)' no Brasil. De acordo com o Diretor, 'as startups podem ser um grande driver da inovação não apenas em bioeconomia, mas para a economia em geral'.

Marcos disse que o objetivo do marco legal, também conhecido como 'Lei das startups', é facilitar o desenvolvimento do ecossistema de inovação no Brasil a partir de três vertentes: desburocratização, facilitação de investimentos e atuação do Estado.

Por fim, celebrou a recém-aprovada lei n.º 14.195, sancionada em 26 de agosto de 2021, que dispõe sobre a facilitação para a abertura de empresas, proteção de acionistas minoritários, facilitação do comércio exterior, entre outros assuntos. 'Essa lei vai melhorar o Brasil no índice do doing business', acredita o diretor.

Ele citou alguns programas do MCTI para apoiar as empresas em fases iniciais, como o Programa Centelha, o Tecnova (Finep), o Conecta **Startup** Brasil e o Programa Mulheres Inovadoras (Finep). 'O recurso público é limitado. Por isso, a maneira mais inteligente de usar o recurso público é focar nas startups em estágio inicial e em tecnologias com maturidade mais baixa, onde o setor privado tem medo de entrar', concluiu. Para saber mais, acesse o site gov.br/startups.

Soleá e Oxitec: startups brasileiras compartilharam experiências

O CEO da Soleá Brasil, Felipe Morbi, e a diretora-geral da Oxitec do Brasil, Natália Ferreira, falaram sobre suas respectivas experiências e dos desafios que encontraram para empreender no Brasil.

Felipe falou do desafio da empresa Soleá de transformar a espécie nativa macaúba numa cultura agrícola, assumido desde 2009 pela empresa, e da opção por trabalhar com a domesticação da macaúba com base no conceito de sustentabilidade. Atualmente, a empresa trabalha desde o desenvolvimento de materiais genéticos até tecnologias de aplicação para o mercado de biocombustíveis de primeira e segunda geração, biomateriais, ingredientes alimentícios, indústria oleoquímica, entre outras.

'Agregamos valor à macaúba para posicionar a cultura como base de matérias-primas sustentáveis para atender a demanda de uma nova economia que nasce', explicou. "Neste ano, saímos da fase de validação para ganho de escala por meio do projeto Solium', comemorou o CEO.

Sobre o desafio de empreender, Felipe se definiu como um empreendedor 'teimoso'. 'Eu costumo dizer teimoso, resiliente, porque na prática no Brasil é tudo tão complicado não só para as startups mas para empreender de modo geral que uma boa dose de teimosia às vezes é positiva", disse, enfatizando que nem todos estão abertos a ideias inovadoras e que as empresas preferem entrar em negócios que já estão prontos. 'Existe uma aversão do brasileiro ao risco', concluiu.

Natália Ferreira, diretora-geral da Oxitec do Brasil, contou que a empresa nasceu na Universidade de Oxford, no Reino Unido, com a missão de desenvolver tecnologias inovadoras no controle biológico de insetos que transmitem doenças e destroem plantações, com foco inicial no mosquito Aedes aegypti.

Há quase 10 anos no Brasil, a diretora da empresa enumera como principais desafios para o desenvolvimento da startup no País a falta de regulamentação à época, dificuldades para realizar testes em ambientes urbanos em municípios receptivos a ideias disruptivas. Vencidos os primeiros desafios, a empresa desenvolveu dois produtos já aprovados pelos órgãos regulatórios e prontos para serem inseridos no mercado.

'Cheguei até aqui pela minha vontade de fazer as coisas acontecerem num ambiente em que nada era muito claro. Cada vez que eu me deparava com alguém dizendo que eu não poderia fazer algo, eu questionava o porquê e explicava que a definição de inovação é justamente criar coisas que ainda não existiam', contou. 'Fico muito feliz pelas novas startups, porque o caminho delas será muito mais fácil', concluiu.

O webinar '**Startups** e Bioinovação no Brasil' foi gravado e está disponível neste link. O próximo webinar da ABBI está agendado para o dia 9/9, às 9h30, sobre o tema 'Economia Circular'.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Startups

Embrapa Agricultura Digital mostra iniciativas e pesquisas para transformação digital no campo

Clique aqui para abrir a imagem

Em comemoração aos seus 36 anos de atuação, a **Embrapa Agricultura Digital** promoveu nessa quinta-feira (25), a live '**Embrapa** na Era da **Agricultura Digital**'. Durante o evento on-line, que pode ser acompanhado no canal da **Embrapa** no YouTube, o centro de pesquisa apresentou a sua nova marca e deu um panorama sobre as pesquisas que desenvolve em rastreabilidade, inteligência artificial e edição gênica, além de iniciativas voltadas à transformação digital no campo.

A chefe-geral da **Embrapa Agricultura Digital**, Silvia Massruhá, destacou que o reposicionamento da marca está alinhado à revolução digital que vem ocorrendo em vários setores da economia. Ela lembrou que o centro de pesquisa, criado em 1985, passou por vários desafios, mas também teve muitas oportunidades.

Silvia contou que a **Embrapa** reviu o seu planejamento estratégico em 2021 e todas as Unidades da Empresa revisaram o seu foco de atuação, visando ajudar o País a atender à demanda de aumento da produção agrícola com sustentabilidade, do ponto de vista econômico, ambiental e social. O objetivo da Unidade é continuar avançando para que a tecnologia da informação faça a diferença no campo, impulsionando o desenvolvimento de novas tecnologias e soluções digitais aplicadas ao meio rural, do plantio à colheita.

'A agricultura digital é um dos pilares estratégicos para adicionar valor ao sistema de produção agrícola', reforçou a chefe-geral. 'Cada vez mais as tecnologias digitais são fatores determinantes para agregar valor, trazer mais transparência e atender ao novo perfil de consumidor, muito mais exigente e preocupado com a nutrição e a saúde,' disse, na abertura do evento.

Corredor tecnológico de São Paulo

Uma das novidades apresentadas, no sentido de impulsionar o desenvolvimento tecnológico, foi o estudo elaborado em parceria com o Ministério da Agricultura e a Wylinka, que vai apoiar a consolidação da Rede de Inovação do Corredor Agrotecnológico do estado de São Paulo. A ideia do corredor de inovação é promover o desenvolvimento regional, com foco na conexão de hubs de abrangência nacional que integram pequenas e médias cidades.

Os principais objetivos são fortalecer e expandir o desenvolvimento tecnológico e o crescimento do setor agropecuário no Brasil, dar relevância global como liderança em inovação e empreendedorismo em agricultura, compartilhar recursos presentes no território para impulsionar a inovação aberta e o empreendedorismo, e ser ponto de conexão global para empresas e agtechs e link direto para acesso aos diferentes hubs brasileiros.

O pesquisador Vitor Mondo mostrou um mapeamento com o diagnóstico preliminar do ecossistema de inovação agropecuária da região, que compõe um território de 250 quilômetros e abrange o eixo formado pelos municípios de Campinas, Jaguariúna, Piracicaba, São Carlos e Ribeirão Preto. Essa estrutura é integrada por universidades, instituições de pesquisa públicas e privadas, aceleradoras e startups que atuam no setor agropecuário.

São mais de 3 milhões de pessoas, cerca de 1 mil profissionais de ciências agrárias formados anualmente na região, 112 instituições de ensino e pesquisa, 52 ambientes de inovação, 5 Unidades de Pesquisa da **Embrapa** e 168 agtechs, mapeadas pelo **Radar AgTech** 2021. 'Quando olhamos como corredor, podemos ter uma participação ou um posicionamento internacional muito grande', ressaltou Mondo. Toda essa estrutura pode ser vista como redes que passam a ser conectadas e expandidas, trazendo uma dinâmica e um conjunto de competências muito mais amplo, permitindo que esse território tenha uma relevância ainda maior dentro de um cenário global, de acordo com o pesquisador.

O presidente do Sebrae São Paulo e vice-presidente do Sistema Faesp/Senar São Paulo, Tirso Meirelles, destacou a importância do convênio de cooperação assinado com a **Embrapa Agricultura Digital** para fortalecer esse ambiente de inovação tecnológica. 'Estamos sendo pioneiros nesse processo', contou. 'Temos a prerrogativa e a responsabilidade de levar todo esse conhecimento da transformação digital para os pequenos e médios produtores rurais', disse Meirelles, lembrando que 78% das propriedades rurais do estado têm menos de 65 hectares.

'É o que temos de mais inovador', disse o deputado federal pelo estado de São Paulo Arnaldo Jardim, a respeito do conceito de corredor tecnológico. Para o deputado, esse ecossistema também faz a diferença de forma muito significativa. Ele ainda ressaltou o compromisso da **Embrapa** com a agricultura digital e manifestou seu apoio à inovação tecnológica e à pesquisa científica.

Data Center e espaço de coworking

A **Embrapa Agricultura Digital** também implantou um data center científico, ampliando a capacidade de armazenamento de dados de pesquisa e o processamento de alto desempenho. Isso foi possível graças à captação de recursos por meio de cooperação técnica com o Banco Central e de emenda parlamentar da bancada de São Paulo.

Essa nova infraestrutura vai atender outros centros de pesquisa da Empresa, de universidades e institutos parceiros, garantindo o acesso seguro à rede computacional da **Embrapa**. Os recursos da emenda também permitiram a

criação do coworking, um espaço para receber parceiros e startups, em um ambiente propício à criação compartilhada de soluções tecnológicas e projetos inovadores.

Rede Go Fair Agro

Dentre as iniciativas apresentadas, está a coordenação da Rede Go Fair Agro, que busca implantar nas ações de governança e gestão de dados e objetos digitais das ciências agrárias os princípios Fair (do inglês findable, accessible, interoperable e reusable). O objetivo é tornar os dados de pesquisa localizáveis, acessíveis, interoperáveis e reutilizáveis, ou seja, adotar mecanismos e procedimentos padronizados para a coleta, armazenamento, preservação e disponibilização, facilitando o uso, principalmente, pelas instituições de pesquisa.

A gestão da rede para o setor agropecuário conta com um colegiado formado pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e pela Universidade de São Paulo (USP). A chefe de Pesquisa e Desenvolvimento da **Embrapa Agricultura Digital**, Carla Macário, reforçou a importância dos dados no contexto do agronegócio. A coordenadora da Rede pela **Embrapa**, Debora Drucker, explicou que há possibilidade de ampliação, conforme o engajamento de outras instituições e empresas. Ela convidou a comunidade científica e a população a apoiar a iniciativa por meio do Manifesto Aberto, disponível na internet. O lançamento oficial será no primeiro semestre de 2022.

Parcerias em pesquisas e soluções digitais

A programação incluiu o webinário **Embrapa Agricultura Digital** na transformação do agro brasileiro, com a participação de pesquisadores da Empresa e parceiros da iniciativa privada, como indústria e startups. Eles compartilharam experiências no uso de tecnologias digitais e técnicas inovadoras, abrangendo blockchain, Crispr, inovação e desenvolvimento conjunto de produtos e negócios.

Com o tema Blockchain e rastreabilidade na cadeia do açúcar, a diretora Jurídica da Usina Granelli, Mariana Granelli, e o pesquisador Alexandre de Castro, abordaram o caso de uma solução tecnológica inovadora desenvolvida em parceria para rastreabilidade do açúcar mascavo, que deve chegar ao mercado em 2022. Com isso, será possível garantir mais segurança e confiabilidade, trazendo uma maior transparência e 'diminuindo a distância entre o campo e o consumidor', apontou a diretora.

A experiência no uso da plataforma AgroAPI **Embrapa** aplicada a negócios e inovações na agricultura foi mostrada pela consultora Walkiria Sassaki, da Argustech. Ela falou sobre como a API SATVeg facilitou o seu trabalho, pois veio ao encontro de uma necessidade da empresa, que trabalha com sensoriamento remoto para análises territoriais e de estimativas de safras no Brasil. Walkiria contou que a empresa precisava de algo confiável e, então, a API da **Embrapa** representou uma solução totalmente alinhada à dinâmica da Argustech. 'Quanto mais tempo a gente ganha em cada uma das etapas, melhor a minha competitividade no final, para a entrega de resultados aos clientes', salientou.

Outro exemplo de parceria de sucesso com a **Embrapa** para o desenvolvimento de produtos foi apresentado por Murilo Betarello, da IZAgro, e pelo analista da **Embrapa** Glauber Vaz, que estão desenvolvendo um mecanismo de busca, acessível via API, ou Interface de Programação de Aplicativos, para o conteúdo da Coleção 550 Perguntas e 500 Respostas. As pesquisas envolvem abordagens inovadoras em técnicas de inteligência artificial para a geração do ativo tecnológico.

Entre as técnicas inovadoras adotadas na pesquisa agropecuária está a edição gênica com a tecnologia Crispr, usada para transformação genética de milho. Quem trouxe um panorama sobre os avanços dessa técnica e potenciais resultados para a construção de plantas transgênicas foi a pesquisadora da **Embrapa** Juliana Yassitepe.

Ela demonstrou experimentos conduzidos no Centro de Pesquisa em Genômica para **Mudanças Climáticas** (GCCRC) - uma parceria da **Embrapa** e da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), que tem o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp). A pesquisadora também falou sobre a importância da agricultura digital para a biotecnologia na descoberta de genes, fenotipagem de plantas e no armazenamento e gerenciamento de dados.

Reconhecimento

O presidente da **Embrapa**, **Celso Moretti**, disse que a agricultura digital já é uma realidade e traz desafios e grandes oportunidades para o Brasil. 'Estamos em um momento em que a transformação digital no campo vem ganhando cada vez mais relevância e assumindo um papel fundamental para ajudar o setor a buscar um incremento na produtividade e na geração de renda com sustentabilidade. A ciência, mais uma vez, será o motor para essa nova revolução', enfatizou o presidente.

Moretti lembrou que a Empresa, na década de 1980, quando criou o centro de pesquisa, já enxergava a importância das tecnologias de informação e comunicação aplicadas à agropecuária. Atualmente a agricultura digital é um dos pilares principais expressos no Plano Diretor da **Embrapa**. Para ele, a alteração do nome síntese da **Embrapa** Informática Agropecuária, que a partir deste mês passou a se chamar **Embrapa Agricultura Digital**, 'é mais um reflexo dessa visão de futuro da Empresa, totalmente alinhada à sua missão de gerar soluções, produtos e tecnologias em benefício da agricultura e da sociedade brasileira'.

Para o secretário de Inovação, Desenvolvimento Rural e Irrigação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Fernando Camargo, presidente do Conselho de Administração da **Embrapa**, a mudança do nome demonstra o trabalho tão importante que o centro realiza para a agropecuária brasileira.

Na visão do secretário de Inovação e Tecnologia do Mapa, Cleber Soares, 'o futuro do agro será cada vez mais calcado no biodigital', devido a vários motivos, como a necessidade de se reduzir os custos de produção no Brasil e no mundo, e, sobretudo, porque a inovação vem agregar valor aos ativos do setor agropecuário. 'Não tenho dúvida de que a grande ciência que promoverá a transformação do presente e do futuro do agronegócio no mundo - nos trópicos e no Brasil - serão as ciências digitais', afirmou.

O secretário de Empreendedorismo e Inovação do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), Paulo Alvim, chamou a atenção para a contribuição da ciência e da tecnologia brasileira no melhor desempenho da agricultura com relação à produtividade, segurança alimentar e garantia da sustentabilidade da produção. 'Que os produtores rurais usem cada vez mais essa capacidade, essa competência e essa contribuição da **Embrapa**', ensejou Alvim.

O diretor-executivo de Gestão Institucional da **Embrapa**, **Tiago Toledo**, apontou o desafio que a **Embrapa** teve em integrar profissionais de diferentes áreas de atuação, como agronomia, ciência de dados e computação, o que possibilitou gerar diversas soluções inovadoras que vêm contribuindo para a cadeia do agronegócio. 'A multidisciplinaridade é a grande fortaleza que essa Unidade consegue trazer ao nosso agro', reconheceu o diretor.

Segundo ele, é fundamental incorporar as novas tecnologias, como internet das coisas, big data, drones, sensores e inteligência artificial, para promover ganhos de produtividade, eficiência e sustentabilidade à agricultura brasileira.

O pesquisador Stanley Oliveira, que assume a chefia da **Embrapa Agricultura Digital** em fevereiro de 2022, reforçou o compromisso com a agricultura movida a ciência, que já vem sendo feita ao longo de vários anos. 'Para conseguirmos tudo isso, nós precisamos de grandes parcerias', afirmou. Ele frisou a participação relevante de representantes de universidades, governo, setor produtivo e da sociedade civil no evento, o que demonstra a capilaridade e a importância desses arranjos para responder aos desafios da produção agropecuária. 'Com esses arranjos sólidos, nós vamos continuar avançando, conquistando e entregando grandes valores para a sociedade', ressaltou.

Acompanhe o evento on-line no canal da **Embrapa** no YouTube.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Celso Moretti, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Agricultura Digital, Matérias com Citação da Embrapa - Mudanças Climáticas, Matérias com Citação da Embrapa - Radar AgTech, Matérias com Citação da Embrapa - Tiago Toledo

Embrapa Agricultura Digital mostra iniciativas e pesquisas para transformação digital no campo

Clique aqui para abrir a imagem

Em comemoração aos seus 36 anos de atuação, a **Embrapa Agricultura Digital** promoveu nessa quinta-feira (25), a live '**Embrapa** na Era da **Agricultura Digital**'. Durante o evento on-line, que pode ser acompanhado no canal da **Embrapa** no YouTube, o centro de pesquisa apresentou a sua nova marca e deu um panorama sobre as pesquisas que desenvolve em rastreabilidade, inteligência artificial e edição gênica, além de iniciativas voltadas à transformação digital no campo.

A chefe-geral da **Embrapa Agricultura Digital**, Silvia Massruhá, destacou que o reposicionamento da marca está alinhado à revolução digital que vem ocorrendo em vários setores da economia. Ela lembrou que o centro de pesquisa, criado em 1985, passou por vários desafios, mas também teve muitas oportunidades.

Silvia contou que a **Embrapa** reviu o seu planejamento estratégico em 2021 e todas as Unidades da Empresa revisaram o seu foco de atuação, visando ajudar o País a atender à demanda de aumento da produção agrícola com sustentabilidade, do ponto de vista econômico, ambiental e social. O objetivo da Unidade é continuar avançando para que a tecnologia da informação faça a diferença no campo, impulsionando o desenvolvimento de novas tecnologias e soluções digitais aplicadas ao meio rural, do plantio à colheita.

'A agricultura digital é um dos pilares estratégicos para adicionar valor ao sistema de produção agrícola', reforçou a chefe-geral. 'Cada vez mais as tecnologias digitais são fatores determinantes para agregar valor, trazer mais transparência e atender ao novo perfil de consumidor, muito mais exigente e preocupado com a nutrição e a saúde,' disse, na abertura do evento.

Corredor tecnológico de São Paulo

Uma das novidades apresentadas, no sentido de impulsionar o desenvolvimento tecnológico, foi o estudo elaborado em parceria com o Ministério da Agricultura e a Wylinka, que vai apoiar a consolidação da Rede de Inovação do Corredor Agrotecnológico do estado de São Paulo. A ideia do corredor de inovação é promover o desenvolvimento regional, com foco na conexão de hubs de abrangência nacional que integram pequenas e médias cidades.

Os principais objetivos são fortalecer e expandir o desenvolvimento tecnológico e o crescimento do setor agropecuário no Brasil, dar relevância global como liderança em inovação e empreendedorismo em agricultura, compartilhar recursos presentes no território para impulsionar a inovação aberta e o empreendedorismo, e ser ponto de conexão global para empresas e agtechs e link direto para acesso aos diferentes hubs brasileiros.

O pesquisador Vitor Mondo mostrou um mapeamento com o diagnóstico preliminar do ecossistema de inovação agropecuária da região, que compõe um território de 250 quilômetros e abrange o eixo formado pelos municípios de Campinas, Jaguariúna, Piracicaba, São Carlos e Ribeirão Preto. Essa estrutura é integrada por universidades, instituições de pesquisa públicas e privadas, aceleradoras e startups que atuam no setor agropecuário.

São mais de 3 milhões de pessoas, cerca de 1 mil profissionais de ciências agrárias formados anualmente na região, 112 instituições de ensino e pesquisa, 52 ambientes de inovação, 5 Unidades de Pesquisa da **Embrapa** e 168 agtechs, mapeadas pelo **Radar AgTech** 2021. 'Quando olhamos como corredor, podemos ter uma participação ou um posicionamento internacional muito grande', ressaltou Mondo. Toda essa estrutura pode ser vista como redes que passam a ser conectadas e expandidas, trazendo uma dinâmica e um conjunto de competências muito mais amplo, permitindo que esse território tenha uma relevância ainda maior dentro de um cenário global, de acordo com o pesquisador.

O presidente do Sebrae São Paulo e vice-presidente do Sistema Faesp/Senar São Paulo, Tirso Meirelles, destacou a importância do convênio de cooperação assinado com a **Embrapa Agricultura Digital** para fortalecer esse ambiente de inovação tecnológica. 'Estamos sendo pioneiros nesse processo', contou. 'Temos a prerrogativa e a responsabilidade de levar todo esse conhecimento da transformação digital para os pequenos e médios produtores rurais', disse Meirelles, lembrando que 78% das propriedades rurais do estado têm menos de 65 hectares.

'É o que temos de mais inovador', disse o deputado federal pelo estado de São Paulo Arnaldo Jardim, a respeito do conceito de corredor tecnológico. Para o deputado, esse ecossistema também faz a diferença de forma muito significativa. Ele ainda ressaltou o compromisso da **Embrapa** com a agricultura digital e manifestou seu apoio à inovação tecnológica e à pesquisa científica.

Data Center e espaço de coworking

A **Embrapa Agricultura Digital** também implantou um data center científico, ampliando a capacidade de armazenamento de dados de pesquisa e o processamento de alto desempenho. Isso foi possível graças à captação de recursos por meio de cooperação técnica com o Banco Central e de emenda parlamentar da bancada de São Paulo.

Essa nova infraestrutura vai atender outros centros de pesquisa da Empresa, de universidades e institutos parceiros, garantindo o acesso seguro à rede computacional da **Embrapa**. Os recursos da emenda também permitiram a

criação do coworking, um espaço para receber parceiros e startups, em um ambiente propício à criação compartilhada de soluções tecnológicas e projetos inovadores.

Rede Go Fair Agro

Dentre as iniciativas apresentadas, está a coordenação da Rede Go Fair Agro, que busca implantar nas ações de governança e gestão de dados e objetos digitais das ciências agrárias os princípios Fair (do inglês findable, accessible, interoperable e reusable). O objetivo é tornar os dados de pesquisa localizáveis, acessíveis, interoperáveis e reutilizáveis, ou seja, adotar mecanismos e procedimentos padronizados para a coleta, armazenamento, preservação e disponibilização, facilitando o uso, principalmente, pelas instituições de pesquisa.

A gestão da rede para o setor agropecuário conta com um colegiado formado pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e pela Universidade de São Paulo (USP). A chefe de Pesquisa e Desenvolvimento da **Embrapa Agricultura Digital**, Carla Macário, coordena a implementação da rede e reforçou a importância dos dados no contexto do agronegócio. A analista da Unidade, Debora Drucker, explicou que há possibilidade de ampliação, conforme o engajamento de outras instituições e empresas. Ela convidou a comunidade científica e a população a apoiar a iniciativa por meio do Manifesto Aberto, disponível na internet. O lançamento oficial será no primeiro semestre de 2022.

Parcerias em pesquisas e soluções digitais

A programação incluiu o webinário **Embrapa Agricultura Digital** na transformação do agro brasileiro, com a participação de pesquisadores da Empresa e parceiros da iniciativa privada, como indústria e startups. Eles compartilharam experiências no uso de tecnologias digitais e técnicas inovadoras, abrangendo blockchain, Crispr, inovação e desenvolvimento conjunto de produtos e negócios.

Com o tema Blockchain e rastreabilidade na cadeia do açúcar, a diretora Jurídica da Usina Granelli, Mariana Granelli, e o pesquisador Alexandre de Castro, abordaram o caso de uma solução tecnológica inovadora desenvolvida em parceria para rastreabilidade do açúcar mascavo, que deve chegar ao mercado em 2022. Com isso, será possível garantir mais segurança e confiabilidade, trazendo uma maior transparência e 'diminuindo a distância entre o campo e o consumidor', apontou a diretora.

A experiência no uso da plataforma AgroAPI **Embrapa** aplicada a negócios e inovações na agricultura foi mostrada pela consultora Walkiria Sassaki, da Argustech. Ela falou sobre como a API SATVeg facilitou o seu trabalho, pois veio ao encontro de uma necessidade da empresa, que trabalha com sensoriamento remoto para análises territoriais e de estimativas de safras no Brasil. Walkiria contou que a empresa precisava de algo confiável e, então, a API da **Embrapa** representou uma solução totalmente alinhada à dinâmica da Argustech. 'Quanto mais tempo a gente ganha em cada uma das etapas, melhor a minha competitividade no final, para a entrega de resultados aos clientes', salientou.

Outro exemplo de parceria de sucesso com a **Embrapa** para o desenvolvimento de produtos foi apresentado por Murilo Betarello, da IZAgro, e pelo analista da **Embrapa** Glauber Vaz, que estão desenvolvendo um mecanismo de busca, acessível via API, ou Interface de Programação de Aplicativos, para o conteúdo da Coleção 500 Perguntas e 500 Respostas. As pesquisas envolvem abordagens inovadoras em técnicas de inteligência artificial para a geração do ativo tecnológico.

Entre as técnicas inovadoras adotadas na pesquisa agropecuária está a edição gênica com a tecnologia Crispr, usada para transformação genética de milho. Quem trouxe um panorama sobre os avanços dessa técnica e potenciais resultados para a construção de plantas transgênicas foi a pesquisadora da **Embrapa** Juliana Yassitepe.

Ela demonstrou experimentos conduzidos no Centro de Pesquisa em Genômica para **Mudanças Climáticas** (GCCRC) - uma parceria da **Embrapa** e da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), que tem o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp). A pesquisadora também falou sobre a importância da agricultura digital para a biotecnologia na descoberta de genes, fenotipagem de plantas e no armazenamento e gerenciamento de dados.

Reconhecimento

O presidente da **Embrapa**, **Celso Moretti**, disse que a agricultura digital já é uma realidade e traz desafios e grandes oportunidades para o Brasil. 'Estamos em um momento em que a transformação digital no campo vem ganhando cada vez mais relevância e assumindo um papel fundamental para ajudar o setor a buscar um incremento na produtividade e na geração de renda com sustentabilidade. A ciência, mais uma vez, será o motor para essa nova revolução', enfatizou o presidente.

Moretti lembrou que a Empresa, na década de 1980, quando criou o centro de pesquisa, já enxergava a importância das tecnologias de informação e comunicação aplicadas à agropecuária. Atualmente a agricultura digital é um dos pilares principais expressos no Plano Diretor da **Embrapa**. Para ele, a alteração do nome síntese da **Embrapa** Informática Agropecuária, que a partir deste mês passou a se chamar **Embrapa Agricultura Digital**, 'é mais um reflexo dessa visão de futuro da Empresa, totalmente alinhada à sua missão de gerar soluções, produtos e tecnologias em benefício da agricultura e da sociedade brasileira'.

Para o secretário de Inovação, Desenvolvimento Rural e Irrigação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Fernando Camargo, presidente do Conselho de Administração da **Embrapa**, a mudança do nome demonstra o trabalho tão importante que o centro realiza para a agropecuária brasileira.

Na visão do secretário de Inovação e Tecnologia do Mapa, Cleber Soares, 'o futuro do agro será cada vez mais calcado no biodigital', devido a vários motivos, como a necessidade de se reduzir os custos de produção no Brasil e no mundo, e, sobretudo, porque a inovação vem agregar valor aos ativos do setor agropecuário. 'Não tenho dúvida de que a grande ciência que promoverá a transformação do presente e do futuro do agronegócio no mundo - nos trópicos e no Brasil - serão as ciências digitais', afirmou.

O secretário de Empreendedorismo e Inovação do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), Paulo Alvim, chamou a atenção para a contribuição da ciência e da tecnologia brasileira no melhor desempenho da agricultura com relação à produtividade, segurança alimentar e garantia da sustentabilidade da produção. 'Que os produtores rurais usem cada vez mais essa capacidade, essa competência e essa contribuição da **Embrapa**', ensejou Alvim.

O diretor-executivo de Gestão Institucional da **Embrapa**, **Tiago Toledo**, apontou o desafio que a **Embrapa** teve em integrar profissionais de diferentes áreas de atuação, como agronomia, ciência de dados e computação, o que possibilitou gerar diversas soluções inovadoras que vêm contribuindo para a cadeia do agronegócio. 'A

multidisciplinaridade é a grande fortaleza que essa Unidade consegue trazer ao nosso agro', reconheceu o diretor. Segundo ele, é fundamental incorporar as novas tecnologias, como internet das coisas, big data, drones, sensores e inteligência artificial, para promover ganhos de produtividade, eficiência e sustentabilidade à agricultura brasileira.

O pesquisador Stanley Oliveira, que assume a chefia da **Embrapa Agricultura Digital** em fevereiro de 2022, reforçou o compromisso com a agricultura movida a ciência, que já vem sendo feita ao longo de vários anos. 'Para conseguirmos tudo isso, nós precisamos de grandes parcerias', afirmou. Ele frisou a participação relevante de representantes de universidades, governo, setor produtivo e da sociedade civil no evento, o que demonstra a capilaridade e a importância desses arranjos para responder aos desafios da produção agropecuária. 'Com esses arranjos sólidos, nós vamos continuar avançando, conquistando e entregando grandes valores para a sociedade', ressaltou.

Assista ao evento on-line, disponível no canal da **Embrapa** no YouTube.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Celso Moretti, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Agricultura Digital, Matérias com Citação da Embrapa - Mudanças Climáticas, Matérias com Citação da Embrapa - Radar AgTech, Matérias com Citação da Embrapa - Tiago Toledo

Embrapa apresenta contribuições para alavancar o agro 4.0 em livro organizado pelo Mapa

Clique aqui para abrir a imagem

Lançado nesta quarta-feira (8) pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), a publicação sobre 'Potencialidades e desafios do agro 4.0' apresenta contribuições de dois centros de pesquisa da **Embrapa** - Instrumentação (São Carlos - SP) e **Agricultura Digital** (Campinas - SP). Os pesquisadores Ricardo Inamasu e Édson Bolfe traçaram um panorama, em momentos distintos, sobre as soluções tecnológicas, desafios e perspectivas para alavancar o agro brasileiro.

O livro é resultado de discussões e estudos realizados por diversas instituições este ano no âmbito dos três subgrupos criados no GT 3 'Cadeias Produtivas e Desenvolvimento de Fornecedores', da Câmara do Agro 4.0. A Câmara é coordenada pelo Mapa, Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) em parceria com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), além da participação da **Embrapa** desde a sua criação em agosto de 2019.

Por demanda do Departamento de Apoio à Inovação para a Agropecuária (DIAGRO), Secretaria de Inovação Desenvolvimento Sustentável e Irrigação (SDI) do Mapa e por manter estreita conexão com a temática proposta, a publicação inseriu o relato da Comissão Brasileira de Agricultura de Precisão e Digital (CBAPD) sobre as culturas adeptas à agricultura de precisão e digital, elaborado pelo pesquisador da **Embrapa** Instrumentação, Ricardo Inamasu.

Em um relato sintético, Inamasu faz uma explanação sobre as culturas mais adeptas à agricultura de precisão (AP) e digital, desafios e caminhos para disseminação e adoção da técnica do país, que possam produzir impacto em curto prazo. Segundo ele, a cadeia de grãos em geral, incluindo sorgo, arroz e feijão, é a mais suscetível ao emprego da

AP, mas já se percebem avanços nas culturas de soja e milho.

Na opinião do pesquisador, a cultura de algodão, produzida por agricultores que, na grande maioria também produzem grãos, na segunda safra ou como principal, compartilham máquinas como as de trato cultural e preparo do solo e plantio, detém infraestrutura de pessoal e equipamento equivalente ao de grãos. 'Portanto, aqueles que já utilizam a tecnologia de AP e agricultura digital (AD), utilizam-na também na produção do algodão', avalia Inamasu.

Outros setores como o de cana-de-açúcar também já apresentam esforços na adoção da tecnologia. Mas para Inamasu, as culturas de café, laranja e uva são as que têm avançado de forma mais organizadas, enquanto os demais produtos da fruticultura empregam a AP e AD de maneira mais isoladas. Ele acredita que as culturas de eucalipto e pinus, o emprego das duas tecnologias poderia ser mais expressivo, por contar com empresas mais estruturadas por trás da produção.

Especialista em agricultura de precisão, o pesquisador da **Embrapa** Instrumentação diz que a pecuária tem recebido um tratamento mais especializado. 'Tanto na produção de gado de corte como no tratamento do gado de leite, os setores de produção têm recebido atenção para identificação de animais e buscam um acompanhamento individualizado', esclarece.

No caso da produção leiteira, por exemplo, o pesquisador lembra que já é possível observar o uso de tecnologias da robótica, mas no Brasil o avanço é freado devido ao custo, inclusive de suporte de manutenção. Em hortaliças, a iniciativa 'vertical farming', conceito de agricultura para o cultivo de plantas dentro de edifícios ou de vários andares de arranha-céus, ainda recente, pode usar tanto a agricultura de precisão como a digital.

De acordo com o pesquisador, o setor possui potencial para um controle refinado e automatizado do ambiente, incluindo o biológico. Ele acredita que ainda haverá uma evolução mais significativa nessa cadeia.

Conceitualmente, Inamasu avalia que tanto a agricultura de precisão como a digital podem ser empregadas em qualquer das culturas existentes, incluindo a extrativista, para auxiliar na localização de indivíduos em áreas de exploração. No entanto, ele lembra que há dois fatores preponderantes para a adoção.

O primeiro é a facilidade de adoção, que inclui a capacidade do produtor de absorver e dominar o conhecimento, como suporte financeiro de investimento, enquanto o segundo está atrelado ao potencial de retorno econômico.

'Portanto, apesar de existir disponibilidade de tecnologias mais para uma cultura do que para outra, o fator mais preponderante para adoção é o preparo do produtor', afirma o pesquisador.

Mas Inamasu enfatiza que tanto a agricultura de precisão como a digital podem ser adotadas por todos os produtores, independente de tamanho, pequeno, médio ou grande, conforme retratado por Édson Bolfe em levantamento do Radar AgTech. Para isso, ele diz que é importante que o produtor tenha disposição e preparo para utilizar dados digitais nas suas decisões.

Desafios e caminhos para adoção de AP e AD

O pesquisador Ricardo Inamasu sugere que, para a adoção da AP, os conhecimentos existentes deveriam ser adaptados e ajustados às condições de produção local, incluindo as características edafoclimáticas tropicais,

sistemas de produção como plantio direto, plantio em duas safras anuais e em condições de integração-lavoura-pecuária-floresta (ILPF), produções agroflorestais e bioinsumos.

'Há necessidade de um esforço público e privado, como pesquisa em âmbito da fazenda (research on-farm), para que as tecnologias sejam ajustadas ou cocriadas já no local de uso', sugere o pesquisador.

No caso da AD, Inamasu diz que a produção das tecnologias é emergente e o cenário não é claro como em AP. Segundo ele, muitos trabalhos acadêmicos, apesar do otimismo em relação aos usos de tecnologias, como inteligência artificial (IA) e internet das coisas (IoT), parecem não ter clareza no propósito e na direção que AD e a 4.0 estão sendo trabalhadas.

'Essa falta de clareza pode ser danosa ao gerar entendimentos e ações divergentes para a agricultura. É necessário que as comunidades sejam incentivadas a integrarem e a interagirem, principalmente as do setor agropecuário, com a de Tecnologia da Informação e engenharias, para que a convergência das tecnologias possa resultar em um propósito sustentável e inclusivo dos diversos elos das cadeias de valores', avalia.

Além da falta de cobertura de sinais no campo, o pesquisador considera a falta de padrão dos dados utilizados e fornecidos por máquinas, equipamentos, softwares e aplicativos, uma das barreiras mais importantes a serem vencidas. 'Há necessidade de um esforço nacional para estabelecer e adotar padrões de troca de dados, arquivos e informações, além de uma infraestrutura integradora', afirma.

Rastreabilidade para agregar valor

O GT Cadeias Produtivas e Desenvolvimento de Fornecedores é coordenado por Isabel Regina Flores Carneiro Roxo, do Mapa, enquanto o subgrupo está sob a responsabilidade do pesquisador da **Embrapa Agricultura Digital**, Édson Bolfe. Este trabalho é voltado a promover maior integração dos elos das cadeias produtivas, visando à agregação de valor e rastreabilidade da produção, o qual vem realizando reuniões mensais.

No terceiro capítulo do livro, Bolfe explora as novas tecnologias, como IoT e Blockchain, que permitem consultas aos padrões utilizados na produção agropecuária, além dos princípios e critérios socioambientais respeitados. O pesquisador destacou a utilização da rastreabilidade e sustentabilidade para melhorar continuamente as etapas executadas por gestores dos setores primários e dos elos seguintes das cadeias produtivas agropecuárias.

Ele reforçou a importância do fortalecimento da imagem dos produtos agropecuários brasileiros, valorizando principalmente a proteção dos biomas e as ações em prol da redução dos gases de efeito estufa.

O estudo sugere que o avanço para os próximos anos na integração entre os diversos atores das cadeias produtivas - das fornecedoras de insumos agropecuários à comercialização - do agronegócio, instituições de pesquisa, órgãos governamentais, startups e empresas já consolidadas no ramo da tecnologia será essencial para a elaboração de políticas agrícolas e programas de incentivo que efetivamente priorizem o desenvolvimento sustentável da agropecuária nacional.

Coordenador do estudo, Bolfe disse que o subgrupo trabalhou com a integração dos elos das cadeias, dentro da lógica da agregação de valor, rastreabilidade, da produção, pensando em alimento, desde a fruticultura, grãos a proteína animal. O estudo partiu da lógica de que o consumidor está mais consciente em relação aos produtos

agrícolas certificados.

'A ideia é como produzir mais com menos, mais alimentos, fibras, energia, mais qualidade, mais sustentabilidade, com menos uso de recursos naturais, insumos. O custo de produção está cada vez mais elevado para o produtor rural. Então, toda a agregação de valor, toda informação adicionada ao produto acaba beneficiando o agricultor e o consumidor', afirma o pesquisador.

A diretora de Inovação da Secretaria de Inovação, Desenvolvimento Sustentável e Irrigação (SDI) do Mapa, Sibelle de Andrade Silva, disse na live de lançamento que a publicação traz temas de extrema importância, porque trata desde o pequeno produtor até os grandes desafios do agro 4.0. 'O livro vai ser um marco para direcionar os trabalhos da Câmara e para que a gente consiga avançar no agro 4.0 ou até mesmo o agro 5.0', diz a diretora.

O livro 'Potencialidades e desafios do agro 4.0' está disponível no endereço https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/inovacao/agricultura-digital/GT3VERSAOABNT.pdf

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Agricultura Digital

Embrapa apresenta contribuições para alavancar o agro 4.0 em livro organizado pelo Mapa

Clique aqui para abrir a imagem

Lançado nessa quarta-feira (8) pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), a publicação sobre 'Potencialidades e desafios do agro 4.0' apresenta contribuições de dois centros de pesquisa da **Embrapa** - Instrumentação (São Carlos - SP) e **Agricultura Digital** (Campinas, SP). Os pesquisadores Ricardo Inamasu e Édson Bolfe traçaram um panorama, em momentos distintos, sobre as soluções tecnológicas, desafios e perspectivas para alavancar o agro brasileiro.

O livro é resultado de discussões e estudos realizados por diversas instituições este ano no âmbito dos três subgrupos criados no GT 3 'Cadeias Produtivas e Desenvolvimento de Fornecedores', da Câmara do Agro 4.0. A Câmara é coordenada pelo Mapa e pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), em parceria com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), além da participação da **Embrapa**, desde a sua criação em agosto de 2019.

Por demanda do Departamento de Apoio à Inovação para a Agropecuária (Diagro), Secretaria de Inovação Desenvolvimento Sustentável e Irrigação (SDI), do Mapa, e por manter estreita conexão com a temática proposta, a publicação inseriu o relato da Comissão Brasileira de Agricultura de Precisão e Digital (CBAPD) sobre as culturas adeptas à agricultura de precisão e digital, elaborado pelo pesquisador da **Embrapa** Instrumentação, Ricardo Inamasu.

Em um relato sintético, Inamasu faz uma explanação sobre as culturas mais adeptas à agricultura de precisão (AP) e digital, desafios e caminhos para disseminação e adoção da técnica do país, que possam produzir impacto em curto prazo. Segundo ele, a cadeia de grãos em geral, incluindo sorgo, arroz e feijão, é a mais suscetível ao emprego da

AP, mas já se percebem avanços nas culturas de soja e milho.

Na opinião do pesquisador, a cultura de algodão, produzida por agricultores que, na grande maioria também produzem grãos, na segunda safra ou como principal, compartilham máquinas como as de trato cultural e preparo do solo e plantio, detém infraestrutura de pessoal e equipamento equivalente ao de grãos. 'Portanto, aqueles que já utilizam a tecnologia de AP e agricultura digital (AD), utilizam-na também na produção do algodão', avalia Inamasu.

Outros setores como o de cana-de-açúcar também já apresentam esforços na adoção da tecnologia. Mas, para Inamasu, as culturas de café, laranja e uva são as que têm avançado de forma mais organizada, enquanto os demais produtos da fruticultura empregam a AP e AD de maneira mais isoladas. Ele acredita que, nas culturas de eucalipto e pinus, o emprego das duas tecnologias poderia ser mais expressivo, por contar com empresas mais estruturadas cuidando da produção.

Especialista em agricultura de precisão, o pesquisador da **Embrapa** Instrumentação diz que a pecuária tem recebido um tratamento mais especializado. 'Tanto na produção de gado de corte como no tratamento do gado de leite, os setores de produção têm recebido atenção para identificação de animais e buscam um acompanhamento individualizado', esclarece.

No caso da produção leiteira, por exemplo, o pesquisador lembra que já é possível observar o uso de tecnologias da robótica, mas, no Brasil, o avanço é freado devido ao custo, inclusive de suporte de manutenção. Em hortaliças, a iniciativa 'vertical farming', conceito de agricultura para o cultivo de plantas dentro de edifícios ou de vários andares de arranha-céus, ainda recente, pode usar tanto a agricultura de precisão como a digital.

De acordo com o pesquisador, o setor possui potencial para um controle refinado e automatizado do ambiente, incluindo o biológico. Ele acredita que ainda haverá uma evolução mais significativa nessa cadeia.

Conceitualmente, Inamasu avalia que tanto a agricultura de precisão como a digital podem ser empregadas em qualquer das culturas existentes, incluindo a extrativista, para auxiliar na localização de indivíduos em áreas de exploração. No entanto, ele lembra que há dois fatores preponderantes para a adoção.

O primeiro é a facilidade de adoção, que inclui a capacidade do produtor de absorver e dominar o conhecimento, como suporte financeiro de investimento, enquanto o segundo está atrelado ao potencial de retorno econômico. 'Portanto, apesar de existir disponibilidade de tecnologias mais para uma cultura do que para outra, o fator mais preponderante para adoção é o preparo do produtor', afirma o pesquisador.

Mas Inamasu enfatiza que tanto a agricultura de precisão como a digital podem ser adotadas por todos os produtores, independente de tamanho, pequeno, médio ou grande, conforme retratado por Édson Bolfe em levantamento do Radar AgTech. Para isso, ele diz que é importante que o produtor tenha disposição e preparo para utilizar dados digitais nas suas decisões.

Desafios e caminhos para adoção de AP e AD

O pesquisador Ricardo Inamasu sugere que, para a adoção da AP, os conhecimentos existentes deveriam ser adaptados e ajustados às condições de produção local, incluindo as características edafoclimáticas tropicais, sistemas de produção como plantio direto, plantio em duas safras anuais e em condições de integração-lavoura-

pecuária-floresta (ILPF), produções agroflorestais e bioinsumos.

'Há necessidade de um esforço público e privado, como pesquisa em âmbito da fazenda (research on-farm), para que as tecnologias sejam ajustadas ou cocriadas já no local de uso', sugere o pesquisador.

No caso da AD, Inamasu diz que a produção das tecnologias é emergente e o cenário não é claro como em AP. Segundo ele, muitos trabalhos acadêmicos, apesar do otimismo em relação aos usos de tecnologias, como inteligência artificial (IA) e internet das coisas (IoT), parecem não ter clareza no propósito e na direção que AD e a 4.0 estão sendo trabalhadas.

'Essa falta de clareza pode ser danosa ao gerar entendimentos e ações divergentes para a agricultura. É necessário que as comunidades sejam incentivadas a se integrarem e a interagirem, principalmente as do setor agropecuário, com a de Tecnologia da Informação e engenharias, para que a convergência das tecnologias possa resultar em um propósito sustentável e inclusivo dos diversos elos das cadeias de valores', avalia.

Além da falta de cobertura de sinais no campo, o pesquisador considera a falta de padrão dos dados utilizados e fornecidos por máquinas, equipamentos, softwares e aplicativos, uma das barreiras mais importantes a serem vencidas. 'Há necessidade de um esforço nacional para estabelecer e adotar padrões de troca de dados, arquivos e informações, além de uma infraestrutura integradora', afirma.

Rastreabilidade para agregar valor

O GT Cadeias Produtivas e Desenvolvimento de Fornecedores é coordenado por Isabel Regina Flores Carneiro Roxo, do Mapa, enquanto o subgrupo está sob a responsabilidade do pesquisador da **Embrapa Agricultura Digital**, Édson Bolfe. Este trabalho é voltado a promover maior integração dos elos das cadeias produtivas, visando à agregação de valor e rastreabilidade da produção, o qual vem realizando reuniões mensais.

No terceiro capítulo do livro, Bolfe explora as novas tecnologias, como IoT e Blockchain, que permitem consultas aos padrões utilizados na produção agropecuária, além dos princípios e critérios socioambientais respeitados. O pesquisador destacou a utilização da rastreabilidade e sustentabilidade para melhorar continuamente as etapas executadas por gestores dos setores primários e dos elos seguintes das cadeias produtivas agropecuárias.

Ele reforçou a importância do fortalecimento da imagem dos produtos agropecuários brasileiros, valorizando principalmente a proteção dos biomas e as ações em prol da redução dos gases de efeito estufa.

O estudo sugere que o avanço para os próximos anos na integração entre os diversos atores das cadeias produtivas - das fornecedoras de insumos agropecuários à comercialização - do agronegócio, instituições de pesquisa, órgãos governamentais, startups e empresas já consolidadas no ramo da tecnologia será essencial para a elaboração de políticas agrícolas e programas de incentivo que efetivamente priorizem o desenvolvimento sustentável da agropecuária nacional.

Coordenador do estudo, Bolfe disse que o subgrupo trabalhou com a integração dos elos das cadeias, dentro da lógica da agregação de valor, rastreabilidade, da produção, pensando em alimento, desde a fruticultura, grãos a proteína animal. O estudo partiu da lógica de que o consumidor está mais consciente em relação aos produtos agrícolas certificados.

'A ideia é como produzir mais com menos, mais alimentos, fibras, energia, mais qualidade, mais sustentabilidade, com menos uso de recursos naturais, insumos. O custo de produção está cada vez mais elevado para o produtor rural. Então, toda a agregação de valor, toda informação adicionada ao produto acaba beneficiando o agricultor e o consumidor', afirma o pesquisador.

Sibelle de Andrade Silva, diretora de Inovação da Secretaria de Inovação, Desenvolvimento Sustentável e Irrigação (SDI), do Mapa, na live de lançamento, disse que a publicação traz temas de extrema importância, porque trata desde o pequeno produtor até os grandes desafios do agro 4.0. 'O livro vai ser um marco para direcionar os trabalhos da Câmara e para que a gente consiga avançar no agro 4.0 ou até mesmo o agro 5.0', diz a diretora.

O livro 'Potencialidades e desafios do agro 4.0' está disponível no endereço https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/inovacao/agricultura-digital/GT3VERSAOABNT.pdf

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Agricultura Digital

Embrapa vai selecionar empresas parceiras para o laboratório vivo de inovação AgNest

Clique aqui para abrir a imagem

A **Embrapa** lançou, no último dia 20, a chamada pública para empresas parceiras do AgNest, ambiente que vai funcionar como um laboratório vivo para o desenvolvimento de soluções digitais e sustentáveis para a agricultura. Localizado em Jaguariúna (SP), o empreendimento vai oferecer infraestrutura para startups do agronegócio (agtechs e foodtechs) atuarem na criação, experimentação, validação e demonstração de novas soluções, possibilitando a conexão com instituições de ciência, tecnologia e inovação, corporações e investidores.

O chamamento público ficará aberto por 60 dias e é direcionado a empresas de tecnologia da informação e comunicação e representantes da indústria agropecuária. As empresas selecionadas vão participar da estruturação e implementação do AgNest e integrarão o conselho gestor como parceiros fundadores. O edital estará disponível no site do AgNest. O evento de lançamento foi transmitido no YouTube e contou com a participação do presidente da **Embrapa**, **Celso Moretti**, da diretora-executiva de Inovação e Tecnologia da Empresa, Adriana Regina Martin, do secretário-adjunto de Inovação, Desenvolvimento Sustentável e Irrigação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Cléber Soares, e da coordenadora Geral de Transformação Digital do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), Eliana Emediato.

Para o presidente da **Embrapa**, o laboratório vivo será uma grande oportunidade para a geração de soluções para os problemas do agronegócio brasileiro, em sintonia com o setor produtivo. Segundo ele, tecnologias como inteligência artificial, internet das coisas, drones e sensores vem ocupando cada vez mais espaço no dia a dia do produtor rural. 'Não tenho dúvida que estamos dando mais um passo acertado na direção de criar um ambiente onde o setor produtivo, a inovação terão um espaço, uma arena enorme para evoluir', ressaltou Moretti.

A iniciativa, que tem como foco promover a inovação aberta e o empreendedorismo, é liderada pela **Embrapa** Meio Ambiente e **Embrapa Agricultura Digital**, com o apoio da Secretaria de Inovação e Negócios da **Embrapa**. O projeto recebeu financiamento do MCTI, que aportou recursos para o aprimoramento da infraestrutura local para instalação de ferramentas de conectividade, sensores, máquinas e equipamentos. A ideia é oferecer um ambiente com condições de apoiar as startups, seja nas fases de ideação até a atuação comercial.

De acordo com Eliana Emediato, o AgNest está totalmente aderente aos objetivos da Câmara do Agro 4.0, criada pelo MCTI e Mapa para promover o desenvolvimento e difusão de soluções em agricultura digital e contribuir para aumentar a competitividade, a produtividade e a relevância do Brasil no comércio mundial. 'A Câmara faz parte da estratégia brasileira de transformação digital, em que o agro é um dos setores mais importantes. Fazer parte deste projeto inovador e acompanhar esse trabalho mostra que estamos indo em todos os pontos e setores que pensamos na estratégia', afirmou.

Modelo inovador

Adriana Martin, diretora-executiva de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, destacou o modelo de governança do AgNest, baseado em parceria público-privada, como algo inovador para o agro, tendo a **Embrapa** como instituição âncora em PD&I para fomentar o ecossistema de inovação. Ela chama a atenção para a última edição do **Radar AgTech** Brasil, elaborado em parceria entre a **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, que mostrou o crescimento do movimento de startups que atuam no agronegócio, nos últimos anos. O estudo mapeou 1.574 agtechs brasileiras, um aumento de 40% em relação ao levantamento anterior, de 2019.

'O modelo de governança do AgNest foi desenhado para promover a conexão das grandes empresas com estas startups, buscando desenvolver novas tecnologias de forma conjunta', ressaltou. O empreendimento segue o conceito plug and play, em que as startups e as empresas parceiras, isoladas ou conjuntamente, podem acessar o ambiente de laboratório vivo para experimentações e acelerar a geração de inovações, com custos menores e que alcancem mais rapidamente o mercado e os usuários.

Neste primeiro chamamento, o perfil esperado é de empresas de grande porte. Marcelo Morandi, chefe-geral da **Embrapa** Meio Ambiente, explicou que serão selecionadas uma empresa do setor de tecnologia da informação e comunicação e três da indústria, das áreas de insumos, biotecnologia, máquinas e implementos, alimentos, agricultura de precisão e serviços agropecuários. As empresas vão contribuir com uma taxa anual para manutenção do empreendimento. Entre outros benefícios, além de promover eventos, como demonstrações e dias de campo, poderão trazer startups associadas para serem incubadas no AgNest. 'Esperamos ter um conjunto grande de startups, de diferentes empresas parceiras fundadoras, trabalhando em cooperação dentro deste novo mecanismo de inovação aberta', completou Morandi. A expectativa é impulsionar a geração de soluções baseadas, por exemplo, em internet das coisas, big data, inteligência artificial e automação, que busquem o aumento de eficiência e de produtividade dos sistemas de produção agropecuária, com sustentabilidade.

Para Cléber Soares, secretário-adjunto do Mapa, a iniciativa do AgNest, no modelo de farm lab, é essencial para promover de fato a inovação aberta. 'Precisamos trazer os atores do setor produtivo, a iniciativa privada, a academia, as instituições de C&T e as startups para colocar a mão na massa e de fato promover inovação concreta no campo', ressaltou. Ainda segundo ele, é importante e estratégica a promoção da chamada pública. 'Só assim conseguiremos passar pelo grande desafio que é gerar valor para a sociedade em cima de temas importantes, como a agricultura digital e a sustentabilidade'.

Corredor de inovação

O empreendimento vai ocupar um campo experimental situado na **Embrapa** Meio Ambiente, com aproximadamente 60 hectares, metade deles destinados a atividades agrícolas. Utilizada tradicionalmente para a pesquisa, a área tem histórico de implantação de culturas perenes, semi-perenes, é apta para cultivos anuais de verão, como grãos e fibras, e também comporta a implantação de sistemas de irrigação, o que permite o cultivo de culturas de inverno, como trigo, cevada e aveia. A área também vai dispor de diferentes tecnologias de conectividade, permitindo uma variedade de soluções para agricultura digital sendo desenvolvidas no mesmo ambiente.

Outra característica de destaque do AgNest é a sua localização, a 10 minutos de Campinas (SP), considerado um importante polo de ciência, tecnologia e inovação, com a presença de universidades e institutos de pesquisa, e uma concentração considerável de empresas privadas, aceleradoras, incubadoras e investidores. Além disso, está a apenas 1h30 de São Paulo, cidade com maior número de agtechs do Brasil.

'Nos últimos anos, temos monitorado todo este ecossistema de inovação e discutido, em parceria com o Ministério da Agricultura, o grande corredor tecnológico do estado de São Paulo, que abrange o eixo formado pelos municípios de Campinas, Jaguariúna, Piracicaba, São Carlos e Ribeirão Preto', destacou Silvia Massruhá, chefe-geral da **Embrapa Agricultura Digital**.

Segundo ela, o AgNest se insere no contexto do corredor de inovação, que visa promover o desenvolvimento regional. 'A iniciativa tem a oportunidade de integrar os agentes deste ecossistema para trabalharem de forma mais sinérgica, mais assertiva, para desenvolver a agricultura sustentável utilizando as tecnologias digitais, que são determinantes para ajudar a trazer mais transparência para o processo de produção', concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Adriana Martin, Matérias com Citação da Embrapa - Celso Moretti, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Agricultura Digital, Matérias com Citação da Embrapa - Radar AgTech

Gamificação e empreendedorismo digital no campo: Agronegócio usa jogos digitais e aposta nas startups 'agtechs' - Jornal Empresas & Negócios

Clique aqui para abrir a imagem

Save

Tecnologia

16 de setembro de 2021 Ricardo

Tecnologias digitais são aliadas importantes da agricultura; o Brasil conta, atualmente, com mais de 1.500 startups de agronegócios, chamadas agtechs

Plataformas e conceitos de games têm sido cada vez mais utilizados para aprimorar os processos de conhecimento, produção e venda no campo. E o empreendedorismo digital nessa área está em crescimento acelerado. Segundo levantamento da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), existem mais de 1500 startups de agronegócio no país, chamadas de agtechs.

Esses são dois dos temas que o AGROFUTURE SUMMIT vai discutir, entre os dias 6 e 8 de outubro. O encontro, totalmente virtual e gratuito, vai reunir especialistas de várias áreas e mostrar, além de cenários do futuro do agronegócio, como as tecnologias estão e podem ajudar do micro ao grande produtor agrícola. O objetivo do evento é fazer com que as ações e as melhores práticas nessa área sejam difundidas entre profissionais de todo o Brasil.

Matheus Ferreira, palestrante do AGROFUTURE e coordenador de inovação do sistema CNA/SENAR e do Instituto CNA, a digitalização é quase uma questão de sobrevivência. 'Quanto mais houver automação de processos, melhor

vai ser o sistema de produção. Não é só luxo e capricho, como pode pensar algum produtor, e a gente vê resultados muito positivos. É algo que veio para ficar', destaca Ferreira.

Segundo o especialista, a linguagem e as tecnologias por trás dos jogos digitais têm sido bastante usadas em aplicativos e suportes técnicos no agronegócio. 'Telas mais amigáveis, textos usados no dia-a-dia e a lógica de 'fases' são elementos que ajudam a agricultura para dois usos principais: o treinamento dos produtores e trabalhadores rurais em várias áreas e também a interação, principalmente, com o consumidor 'da cidade', bem distante da rotina 'do campo'.

'É importante a comunicação com a sociedade porque, diversas vezes, sofremos ataques inverídicos e distorcidos da realidade, como o uso de defensivos químicos . E a gamificação é uma das melhores formas para entrar na realidade do jovem da cidade. O desenvolvimento de games para o agro deixa a linguagem mais palatável', afirma. O processo serve também como capacitação das pessoas, para formar produtores e trabalhadores rurais com um conteúdo mais profundo, mas usando uma plataforma mais amigável.

Agtechs

Um suporte importante para o agronegócio são as agtechs, startups de tecnologia aplicada à agricultura. O Radar Agtech 2020/2021, pesquisa feita pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), identificou 1.574 agtechs, sendo 62,5% no Sudeste e 25,2% no Sul do país. Somente o estado de São Paulo representa 48,1% do total nacional. O Paraná vem em segundo, com 9,6% das empresas e Minas Gerais em terceiro, com 8,8% das agtechs.

Ainda de acordo com o levantamento, o investimento em novos empreendimentos tecnológicos no Brasil cresceu 17% em 2020, em relação a 2019, e chegou ao montante de US$3,5 bilhões. Desse valor, as agtechs receberam US$70 milhões. O cenário é de otimismo com as startups voltadas para o agronegócios.

No estudo da Radar, as empresas estão classificadas em três segmentos: Antes, Dentro e Depois da Fazenda. O Antes considera insumos, defensivos e conhecimento como nutrição vegetal; o Dentro considera gestão de resíduos agrícolas, economia compartilhada, conectividade e telecomunicação; e o Depois, armazenamento, logística, alimentação, venda, marketplace, restaurantes, por exemplo.

Atendimento virtual

Outra contribuição do mundo digital para a agricultura é a possibilidade de atendimento virtual. Matheus Ferreira analisa que a demanda por alimentos é crescente e o Brasil tem capacidade de atender esse mercado em ascensão. 'Independemente da pandemia [da Covid-19], o mercado vai crescer bastante, a demanda vai crescer e o que vai ficar de positivo é a maior aceitação, pelos produtores, das ferramentas digitais. A metodologia de atendimento virtual deu muito certo e estamos trabalhando agora em um modelo híbrido, envolvendo redes sociais e marketplace para vender os produtos, por exemplo', comenta.

Agrofuture Summit

Em sua primeira edição, o Agro Future Summit é um dos maiores eventos do país voltado para inovação e tecnologia para o agronegócio. Realizado pelo Sistema FAEMG/SENAR/INAES, o evento terá encontros simultâneos, webinars,

cursos, conteúdo ao vivo, encontros e seminários. Todo o conteúdo poderá ser acessado por meio da plataforma, pelo computador, celular ou tablet. As inscrições, que são gratuitas, podem ser feitas neste link: https://www.sympla.com.br/agro-future-summit-2021-pre-inscricao__1322832

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Mercado do agronegócio impacta no aumento das parcerias estratégicas e de investimentos junto as agtechs, diz Mazars - Jornal Empresas & Negócios

Clique aqui para abrir a imagem

Agronews

2 de dezembro de 2021 Ricardo

O mercado do agronegócio está em expansão no Brasil. Diante desse cenário, aumentou a necessidade de inovar e apresentar novas soluções. Assim, a demanda de startups, as Agtechs, que são voltadas exclusivamente para atender esse mercado, também cresceu. Hoje, são 1.574 startups ativas, número 40% maior em relação à pré-pandemia. A informação é do Radar Agtech Brasil 2020/2021, elaborado a partir de uma parceria entre **Embrapa** (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Para a Mazars, quinta maior empresa em transações de fusões e aquisições em parte do continente Europeu, com as diversas cadeias produtivas do agronegócio, grandes corporações do setor estão se movimentando e considerando investimentos nas Agtechs, como parceiros estratégicos ou até mesmo em processos de fusões e aquisições. Assim, quais são os cuidados que uma startup deveria ter para iniciar um relacionamento com uma grande corporação?

'Primeiramente, é importante destacar que o agronegócio possui uma cadeia produtiva formada por diversas classes, que são representadas por uma estrutura que navega desde os insumos primários ? importantes para a cultura e preparação ?, pela produção e processamento, distribuição e logística, até o consumidor final. Essas classes são

representadas substancialmente por grandes grupos de empresas multinacionais. Quanto maior a integração entre elas, maior será provavelmente a qualidade do produto. O entendimento de cada uma dessas classes em termos de operação e peculiaridades proporcionará resultados diferenciados e lucrativos', afirma Ricardo Maciel, sócio líder da Área de M&A e Reestruturação Financeira da Mazars.

Para o executivo, a aplicação de conceitos para uma agricultura 4.0, observada nos últimos oito anos, provocou um aprimoramento dos controles, da produção e da gestão, inclusive através da interpretação de dados, que hoje inclui a aplicação de inteligência artificial, técnicas do machine learning entre outros recursos tecnológicos.

'É inevitável que, atualmente, o agronegócio busque uma forma mais direcionada para o aumento da produtividade e da eficiência operacional e financeira, com um acompanhamento contínuo das produções agrícolas e busquem a sinergia entre os negócios', declara Maciel.

Para o empreendedor de uma startup, é importante entender como esse relacionamento com uma grande corporação pode ser interessante no alcance dos seus objetivos inicialmente traçados. 'Nesse sentido, a exemplo do que se identifica em processos de aquisição ou venda de empresas ? M&A, as maiores indagações passam por conceitos utilizados na estratégia e na construção da cultura da organização.'

Em relação à estratégia, o foco se direciona para saber como a empresa manterá a pluralidade dos conceitos definidos para o novo modelo a ser construído. 'As grandes empresas são mais burocratizadas, com procedimentos claros, lentas em certos movimentos decisórios, governança madura e com foco de retorno ao acionista. Ao passo que as startups são mais ágeis, informais, rápidas nas decisões, têm mais autonomia e com investimento dos lucros na própria operação para crescimento ou sobrevivência', acrescenta Maciel. No momento de decisão, em relação à uma possível fusão ou aquisição, é importante navegar em uma análise do modelo de negócio proposto em uma perspectiva para a startup e para o investidor estratégico, dos aspectos legais envolvidos, da cultura, da precificação do negócio e da sua perenidade. 'Nesse sentido, recomenda-se sempre efetuar uma análise dialética de negócios listando os aspectos positivos e negativos dessa parceria nova de sucesso, uma vez que a parceria é vital para o aprimoramento e desenvolvimento da cadeia de valor do setor', finaliza Maciel.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Número de startups do setor agro cresce em plena pandemia

Clique aqui para abrir a imagem

Rio Verde - GO 16/11/2021 - As agtechs se complementam e auxiliam o produtor a gerar cada vez mais economia e produtividade em cada processo

Números de startups no agronegócio aumentou 40% em relação a 2019; fundador da Goyás Fazendas, Startup de negociações de fazendas comenta sobre as particularidades e perspectivas do setor

Com 1.574 startups, o setor de agronegócio cresceu em plena crise sanitária. As informações são do 'Radar Agtech Brasil 2020/2021', elaborado a partir de uma parceria entre **Embrapa** (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), Segundo o documento, o número de startups ativas é 40% maior em relação à edição anterior, pré-pandemia.

Além das agtechs - como as empresas que promovem inovações no setor do agronegócio, por meio de novas tecnologias, são chamadas -, a nova versão do 'Radar Agtech Brasil' detectou 78 instituições que apostaram no mercado por meio de incubação, aceleração e investimento, sendo que a região Sudeste detém 62% das organizações do tipo.

Já o relatório 'Distrito Mining Report - Agtech 2021', da plataforma de inovação aberta Distrito, fez o mapeamento de 298 startups voltadas para o agro e revelou que os investimentos nessas empresas ultrapassaram a casa de US$ 160 milhões (cerca de R$ 886,9 milhões) desde 2009, com um aporte maior nos últimos três anos.

Givago Alvarenga, engenheiro especialista em infraestrutura e agricultura orgânica, fundador e CEO da Goyás Fazendas, startup e imobiliária especializada em fazendas, destaca que o número de startups do agro brasileiro vem

crescendo a cada ano, atuando nos setores tanto dentro como fora da fazenda.

'Fora, com a venda de produtos, marketplaces e plataformas de negociação de produtos agrícolas, e dentro, com biotecnologias e agricultura de precisão. Essa inovação tecnológica abrange cada vez mais todos os estágios do agro', explica.

O levantamento 'Radar Agtech' também mostrou que 657 empresas do setor atuam da 'porteira para dentro', com investimentos em sistemas de gestão de propriedade rural, drones, máquinas e equipamentos, soluções e dados. Já na categoria chamada de 'antes da fazenda', estão 199 empresas, que atuam com fertilizantes e defensivos agrícolas, inoculantes e nutrição vegetal.

Empresas do setor agro devem se especializar

Alvarenga acredita que o número expressivo de startups no mercado agro vem ao encontro da grande importância que o segmento representa para a economia do país. 'As agtechs se complementam e auxiliam o produtor a gerar cada vez mais economia e produtividade em cada processo'.

Especificamente a respeito de imobiliárias rurais, o CEO da Goyás Fazendas afirma que esta tem se tornado uma área com grande competitividade, mas que ainda envolve corretores e empresas pouco profissionalizados e tecnológicos.

O CEO cita os dados de uma pesquisa realizada pela WGSN (Worth Global Style Network), empresa global de previsão de tendências com sede em Nova York, em parceria com o Google Trends, que afirma que os consumidores buscam produtos personalizados na internet.

'O fator tecnológico é importante, mas não basta estar na internet ou nas lojas de aplicativos: é preciso especialização para atuar no agro. Hoje, há diversas plataformas de imobiliárias urbanas que se juntam às rurais, mas nada específico e voltado cem por cento a imóveis do campo. Entretanto, o mercado de fazendas é bem específico e técnico, o que exige das empresas envolvidas um trabalho bem diferente do que é realizado nas cidades', pontua.

Segundo Alvarenga, para obter sucesso em um cenário de retomada, 'as startups e demais empresas que atuam no agro precisam investir esforços, considerando o ambiente competitivo e ainda desafiador, por conta da crise econômica'.

Para mais informações, basta acessar: https://goyasfazendas.com.br/

Website: https://goyasfazendas.com.br/

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Brasil criou mais de uma startup por dia em 2020, diz estudo da Embrapa

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: André Lopes

Entre os efeitos já conhecidos da pandemia na economia global está uma forte e acelerada digitalização dos negócios. E no Brasil não foi diferente. No início da crise de saúde, em 2020, mais de uma startup foi criada por dia no país.

Conte com a assessoria de investimento do maior banco de investimentos da América Latina. Abra sua conta no BTG Pactual digital

É o que revelam os dados da Radar Agtech Brasil 2020-2021, um estudo realizado pela **Embrapa** em parceria com a SP Ventures e a Homo Ludens Research and Consulting e com apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Para se ter uma ideia, novos negócios cresceram 40% no ano passado em relação a 2019. Além disso, o levantamento mapeou o nascimento de 1.574 startups especializadas no setor agropecuário, conhecidas como agtechs.

A maior parte desses empreendimentos atua na área de alimentos, gestão de propriedade rural e plataformas de sistemas e soluções de dados. Quase 50% deles está localizado na região Sudeste, seguido pelo Sul, Centro-Oeste, Nordeste e, por fim, Norte, com apenas 1,65%.

O setor de foodtechs, por exemplo, tem grande destaque para o empreendedorismo agropecuário, principalmente na categoria Alimentos inovadores e novas tendências alimentares, que representa quase 20% do total de startups mapeadas, "e tem muito empreendedor criando negócios nessa categoria, mas ainda é um campo difícil de conseguir investimento. O que tem atraído mais investidores são as agrofintechs e categorias de equipamentos, como drones", explica o analista Murilo Vallota da SP Ventures.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

embrapa bullet

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: fgrdjr

Agência de Notícias Embrapater., 25 de mai. 08:25 (a> Boletim de Pautas da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, **Embrapa** Número 333, 25 de maio de 2021Fungo aplicado na pastagem é capaz de controlar carrapato bovino

Estratégia inovadora aplica o microrganismo no solo onde se encontram os ovos e as larvas da praga

LeiaNúmero de startups no agro aumentou 40% em relação a 2019

Radar Agtech Brasil 2020/2021 mostra também crescimento de investimentos no setor, mesmo em período de pandemia

maisApp apresenta informações sobre espécies da Mata Atlântica

Desenvolvido pela **Embrapa** e UFRRJ, aplicativo gratuito está disponível para plataforma Android

Leia maisDestaques Do Portal

Pesquisa pioneira associa produção de celulose à de carne

mais

Programa de inovação aberta procura parceiros em fruticultura tropical

Inovafrut abre edital para trabalhos com produtores individuais ou comunidades extrativistas?

Sorgo ganha coletânea de receitas sem glúten

Livro mostra que o cereal, rico em bioativos, é valioso para a alimentação humana

Leia mais

Hotsite

Hotsite

Agência **Embrapa** de Notícias - Diretoria de Pesquisa e Desenvolvimento. Diretor: Guy de Capdeville. Secretaria de Pesquisa e Desenvolvimento (SPD). Secretário: Bruno Brasil. Gerente de Informação Científica e Tecnológica: Juarez Barbosa Tomé Júnior. Supervisor de Comunicação da Ciência: Fabio Reynol de Carvalho . Editores: Fabio Reynol, Fernanda Diniz, Cristina Oliveira, Juliana Freire, Marita Cardillo e Sandra Zambudio. Revisão: Eduardo Pinho. Projeto gráfico e desenvolvimento: Gabriel Nogueira, Josiel Lima, Luiz Severnini e Roberta Barbosa. O conteúdo da Agência **Embrapa** de Notícias pode ser reproduzido livremente. Os autores das fotos, gráficos e demais imagens devem ser citados Agência **Embrapa** de Notícias,

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Estudo da Embrapa mostra que o Brasil criou mais de uma agtech por dia em 2020

Clique aqui para abrir a imagem

Estudo da **Embrapa** mostra que o Brasil criou mais de uma agtech por dia em 2020

08 de junho de 2021

No Brasil, mais de uma agtech foi criada por dia em 2020, mesmo durante a pandemia da COVID-19. Essa e outras informações fazem parte do Radar Agtech Brasil edição 2020-2021, lançado no dia 28 de maio em evento virtual. O radar é um mapeamento de startups brasileiras que atuam no setor agropecuário - as chamadas agtechs - e que foram analisadas nos últimos meses quanto a sua distribuição geográfica, websites e contatos, segmento de atuação e categoria (antes, dentro e depois da fazenda), resultando na identificação de 1.574 agtechs.

O estudo, realizado pela **Embrapa** em parceria com a SP Ventures e a Homo Ludens Research and Consulting e com apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), mostra que o número de empreendimentos ativos no país aumentou em 40% se comparado ao ano de 2019. A nova edição do Radar Agtech Brasil aperfeiçoou seus métodos e buscou mais fontes de dados, o que permitiu acompanhar a evolução do ecossistema de inovação no último biênio e obter, com maior precisão, o detalhamento das atividades de investimento em agtechs. O estudo também identificou o cenário de investimentos feitos nesse setor e as 78 instituições que apoiaram com incubação, aceleração ou investimento, proporcionando aportes financeiros e/ou de gestão para 223 empresas de base tecnológica que atuam no agro brasileiro.

Das 1.574 agtechs validadas, analisadas e classificadas no estudo, 199 startups desenvolvem soluções digitais para atender demandas das cadeias produtivas na etapa antes da fazenda, 657 desenvolvem inovações para dentro da

fazenda e 718 trabalham com tecnologias para a fase depois da fazenda.

A maioria dessas startups atua nas seguintes áreas: alimentos inovadores e novas tendências alimentares (substituição de ingredientes e alimentos mais nutritivos), sistemas para a gestão da propriedade rural (plataformas on-line, dispositivos de gestão), plataformas integradoras de sistemas e soluções de dados, marketplace e plataforma de venda de produtos agropecuários, drones e máquinas, sensoriamento remoto e monitoramento de imagens.

O setor de foodtechs, por exemplo, tem grande destaque para o empreendedorismo agropecuário, principalmente na categoria alimentos inovadores e novas tendências alimentares, que representa quase 20% do total de startups mapeadas.

O relatório aponta também a distribuição das startups por região, sendo que a maioria, 48%, está localizada na região Sudeste (983); seguida do Sul (397); Centro-Oeste (94); Nordeste (72) e, por fim, região Norte (26).

Esse panorama da distribuição setorial e geográfica indica que o fortalecimento do ecossistema das agtechs é baseado na consolidação dos principais centros de inovação como polos de startups, mas o estudo também identificou a migração dessas startups para outras regiões, com destaques para o Centro-Oeste e Nordeste, além da presença de agtechs em quase todas as cidades do país.

O Radar Agtech Brasil 2020/2021 pode ser acessado em https://www.radaragtech.com.br/ .

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Número de startups do setor agro cresce em plena pandemia

Clique aqui para abrir a imagem

Com 1.574 startups, o setor de agronegócio cresceu em plena crise sanitária. As informações são do 'Radar Agtech Brasil 2020/2021', elaborado a partir de uma parceria entre **Embrapa** (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), Segundo o documento, o número de startups ativas é 40% maior em relação à edição anterior, pré-pandemia.

Já o relatório 'Distrito Mining Report - Agtech 2021', da plataforma de inovação aberta Distrito, fez o mapeamento de 298 startups voltadas para o agro e revelou que os investimentos nessas empresas ultrapassaram a casa de US$ 160 milhões (cerca de R$ 886,9 milhões) desde 2009, com um aporte maior nos últimos três anos.

Givago Alvarenga, engenheiro especialista em infraestrutura e agricultura orgânica, fundador e CEO da Goyás Fazendas, startup e imobiliária especializada em fazendas, destaca que o número de startups do agro brasileiro vem crescendo a cada ano, atuando nos setores tanto dentro como fora da fazenda.

'Fora, com a venda de produtos, marketplaces e plataformas de negociação de produtos agrícolas, e dentro, com biotecnologias e agricultura de precisão. Essa inovação tecnológica abrange cada vez mais todos os estágios do agro', explica.

O levantamento 'Radar Agtech' também mostrou que 657 empresas do setor atuam da 'porteira para dentro', com investimentos em sistemas de gestão de propriedade rural, drones, máquinas e equipamentos, soluções e dados. Já na categoria chamada de 'antes da fazenda', estão 199 empresas, que atuam com fertilizantes e defensivos agrícolas, inoculantes e nutrição vegetal.

Empresas do setor agro devem se especializar

Alvarenga acredita que o número expressivo de startups no mercado agro vem ao encontro da grande importância que o segmento representa para a economia do país. 'As agtechs se complementam e auxiliam o produtor a gerar cada vez mais economia e produtividade em cada processo'.

Especificamente a respeito de imobiliárias rurais, o CEO da Goyás Fazendas afirma que esta tem se tornado uma área com grande competitividade, mas que ainda envolve corretores e empresas pouco profissionalizados e tecnológicos.

O CEO cita os dados de uma pesquisa realizada pela WGSN (Worth Global Style Network), empresa global de previsão de tendências com sede em Nova York, em parceria com o Google Trends, que afirma que os consumidores buscam produtos personalizados na internet.

'O fator tecnológico é importante, mas não basta estar na internet ou nas lojas de aplicativos: é preciso especialização para atuar no agro. Hoje, há diversas plataformas de imobiliárias urbanas que se juntam às rurais, mas nada específico e voltado cem por cento a imóveis do campo. Entretanto, o mercado de fazendas é bem específico e técnico, o que exige das empresas envolvidas um trabalho bem diferente do que é realizado nas cidades', pontua.

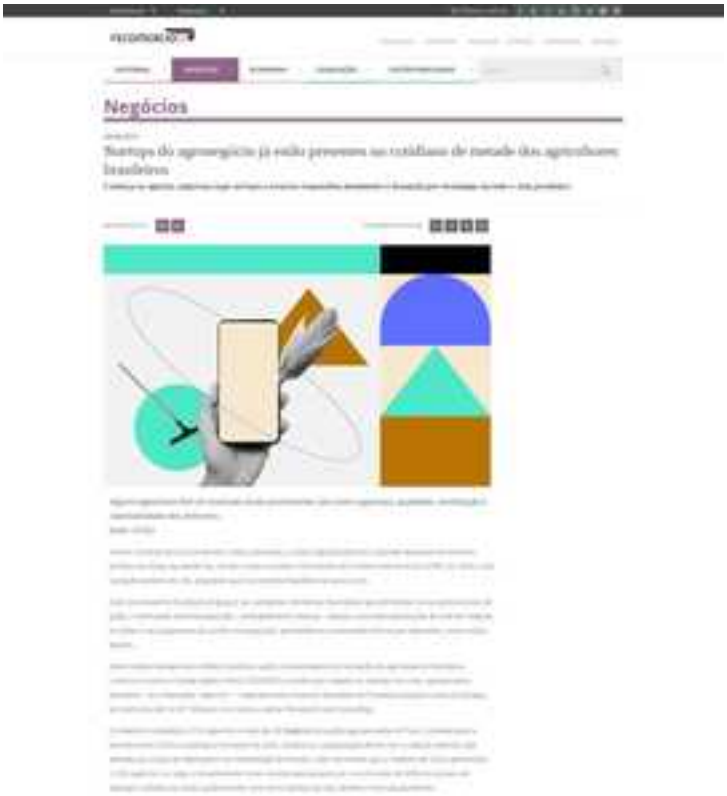
Segundo Alvarenga, para obter sucesso em um cenário de retomada, 'as startups e demais empresas que atuam no agro precisam investir esforços, considerando o ambiente competitivo e ainda desafiador, por conta da crise econômica'.

Para mais informações, basta acessar: https://goyasfazendas.com.br/

Website: https://goyasfazendas.com.br/

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Startups do agronegócio já estão presentes no cotidiano de metade dos agricultores brasileiros



Clique aqui para abrir a imagem

Assim como já havia ocorrido em crises passadas, o setor agropecuário foi o grande destaque econômico positivo ao longo da pandemia, sendo o único a exibir crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2020, com variação positiva de 2%, enquanto que a economia brasileira recuava 4,1%.

Este desempenho foi possível graças às condições climáticas favoráveis que permitiram uma safra recorde de grãos; à demanda externa aquecida - principalmente chinesa - aliada a uma desvalorização do real em relação ao dólar; e ao pagamento do auxílio emergencial, que fortaleceu a demanda interna por alimentos, entre outros fatores.

Este cenário benigno teve efeitos positivos sobre o ecossistema de inovação do agronegócio brasileiro, conforme mostra o Radar Agtech Brasil 2020/2021, estudo que mapeia as startups do setor agropecuário brasileiro - as chamadas 'agtechs' - realizado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), em parceria com a SP Ventures e a Homo Ludens Research and Consulting.

O relatório contabiliza 1.574 agtechs e mais de 20 hubs de inovação agropecuária no País, considerando o período entre 2020 e o primeiro trimestre de 2021. Embora a comparação direta com a edição anterior seja afetada por causa de alterações na metodologia do estudo, vale mencionar que o relatório de 2019 apresentou 1.125 agtechs; ou seja, o levantamento mais recente aponta para um crescimento de 40% no número de startups voltadas ao setor, praticamente uma nova startup por dia, desde o início da pandemia.

Saiba mais sobre o universo das startups

Retailtechs: investidores firmam presença das startups no varejo e nos supermercados

Edtechs: conheça o principal segmento de startups do Brasil

Pandemia acelera uso da tecnologia na saúde e startups crescem neste segmento

O Brasil também segue na vanguarda do uso de ferramentas digitais. Ao longo da pandemia, o porcentual de agricultores que utilizam algum meio digital em sua operação saltou de 36% para 46%, estando à frente dos produtores americanos (31%) e europeus (22%), conforme dados da consultoria americana McKinsey & Company. Tendo em vista as condições atuais de aumento de demanda mundial, a necessidade de métodos sustentáveis de produção e os desafios impostos pelas mudanças climáticas, a atividade agropecuária é promissora para as startups. A FecomercioSP separou algumas dicas e informações para quem deseja entrar ou investir neste ecossistema de inovação do agronegócio.

Um leque de possibilidades

Antes de tudo, é preciso esclarecer que as agtechs, atualmente, são classificadas em três grandes grupos: 'antes', 'dentro' e 'depois da fazenda'. Confira a divisão a seguir.

A radiografia trazida pelo estudo Radar Agtech 2020/2021 revela que o grupo 'depois da fazenda' concentra quase a metade das empresas do ramo (45,6%). São 718 startups enquadradas nesse grupo, com destaque para as categorias Alimentos Inovadores e Novas Tendências Alimentares (293 agtechs); seguidas por Marketplaces e Plataformas de Negociação e Venda de Produtos Agropecuários (100 agtechs) e Armazenamento Infraestrutura e Logística (57 agtechs).

O segundo maior grupo é o 'dentro da fazenda', com 657 startups, em que se destacam as categorias Sistema de Gestão de Propriedade Rural (154 agtechs); Plataforma Integradora de Sistemas, Soluções e Dados (111 agtechs) e Drones, Máquinas e Equipamentos (75 agtechs).

Quanto à distribuição geográfica das startups do agronegócio, quase 50% das agtechs estão localizadas no Estado de São Paulo, 62% no Sudeste. São Paulo também se destaca ao ser o único Estado a abrigar as 33 categorias da classificação das agtechs, conforme o Radar Agtech Brasil 2020/2021.

Setores promissores

Uma dica importante para quem deseja investir no segmento é identificar as tendências/apostas para o setor agropecuário. A **Embrapa** e o Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (Mapa) são fontes essenciais de pesquisa. A **Embrapa** tem priorizado temas como a agricultura digital, a rastreabilidade e a logística relacionadas às operações do agronegócio.

No documento Visão 2030: o Futuro da Agricultura Brasileira, a instituição identificou sete megatendências setoriais: mudanças socioeconômicas e espaciais na agricultura; intensificação e sustentabilidade dos sistemas de produção agrícolas; mudanças climáticas; riscos na agricultura; agregação nas cadeias produtivas agrícolas; protagonismo dos consumidores; e convergências tecnológica e de conhecimentos na agricultura.

Como produtos mais dinâmicos dos próximos anos, o Mapa identificou a carne suína, a soja em grão, o algodão em pluma, a celulose, o milho, a carne de frango e o açúcar, além da manga, do melão e da maçã.

Em um contexto de pandemia e maior preocupação com questões relacionadas à sustentabilidade e à preservação de biomas, alguns ramos se mostram promissores, tais como segurança, qualidade, certificação e rastreabilidade dos alimentos - segmentos nos quais tecnologias como o blockchain podem ser grandes aliadas; a análise de grandes bancos de dados para melhor controle da produção e da safra; e o desenvolvimento de marketplaces que conectem produtores e compradores.

A seguir, exemplos de startups que atuam nesses segmentos promissores.

- A Ecotrace, que inicioüas atividades oferecendo um serviço de rastreamento da carne bovina do produtor até o consumidor, mapeando informações sobre todos os integrantes da cadeia - tudo com base em blockchain e Internet das Coisas (IoT, na sigla em inglês). A startup, que já conta com grandes clientes como JBS, Minerva e Frigol, recebeu um investimento de R$ 3 milhões em 2021 de uma gestora de venture capital, e espera crescer 30% nos próximos anos.

- A Grão Direto, plataforma digital de comercialização de commodities agrícolas, como milho e soja, que conecta vendedores e compradores. Os produtores postam suas ofertas e os interessados iniciam a negociação considerando preços, quantidade, logística de entrega, etc. Com base em uma parceria com a Bolsa de Chicago, a maior do mundo no que se refere a commodities, a plataforma também oferece soluções de precificação personalizada para cada cliente.

Conheça o Comitê Startups da FecomercioSP

Faça parte!

Se você deseja que a sua empresa cresça, conheça melhor a FecomercioSP. Você pode se tornar um associado e ter acesso a conteúdos e serviços exclusivos, além de descontos em eventos e outros benefícios.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Analytics pode impulsionar o agronegócio

Clique aqui para abrir a imagem

Analytics pode impulsionar o agronegócio

Analytics pode impulsionar o agronegócio

Raphael Domingues é diretor de desenvolvimento de negócios do SAS

by

feedfood 21 de outubro de 2021

Quinto maior país do mundo e base de 22% do solo fértil do planeta, o Brasil é uma potência exportadora global no agronegócio e desempenha um papel crucial em ditar as tendências do setor. E você sabia que a penetração de ferramentas digitais entre fazendeiros daqui já é maior do que nos Estados Unidos? Essa é uma informação da consultoria McKinsey, com pesquisa realizada em 2020, que confirma o fato que o setor está cada vez mais aberto a abordagens inovadoras.

Isso não significa que o agronegócio não enfrente desafios em diversos aspectos, como encontrar o equilíbrio ideal entre produtividade e sustentabilidade. A trajetória de consolidação no comércio agropecuário mundial que vem sendo estabelecida pelo Brasil também implica na continuidade da modernização do setor, que passa pela evolução de abordagens digitais, incluindo a sofisticação no uso de análise avançada de dados.

A agricultura digital converge com todas as sete megatendências para o futuro do setor no Brasil, apontadas no Radar Agtech realizado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**) em parceria com a SP

Ventures e a Homo Ludens. Entre as tendências, estão a intensificação de sistemas de produção e a agregação de valor nas cadeias produtivas agrícolas, que podem ser amplamente impulsionadas com o uso de analytics.

Oportunidades de adoção ou ampliação do uso de ferramentas de análise avançada de dados podem ser encontradas em áreas como a nutrição de bovinos, em que modelos preditivos e de machine learning podem ajudar produtores a identificar padrões e descobrir situações em que o gado pode, por exemplo, estar recebendo uma alimentação excessiva ou deficitária, e sugerir um cenário adequado de nutrição.

As previsões e insights que determinam a construção destes cenários são construídas de acordo com a característica de cada alimento e tipo de animal, para que o resultado de produção seja atingido com o menor custo possível. A nutrição adequada e a previsão de demanda nesse espaço podem parecer elementares, mas muitos produtores têm dificuldades, e a redução de custo e aumento de eficiência com o uso de analytics é extremamente promissora em casos como este.

Em implementações como esta, também é possível usar a detecção e interpretação de imagens por drones, por exemplo, para monitorar o crescimento do gado de acordo com a previsão traçada pelo produtor. E esse tipo de solução também pode ser usada em outras áreas da agricultura digital, como na detecção de pragas através de técnicas que empregam a interpretação de dados coletados por imagens e podem informar a tomada de decisão em tempo real.

A sofisticação do desenvolvimento tecnológico e uso eficiente de dados mostra-se essencial para o avanço cada vez mais expressivo da cadeia agroalimentar. Em particular, o uso de dados promete aumentar a produção e a eficiência de custos, bem como a geração de lucro. O setor está maduro o suficiente para uma nova fase de reinvenção tecnológica para responder às novas demandas, e com uma abordagem focada em dados, players dentro e fora da porteira podem obter um retorno significativo de seus investimentos no âmbito digital. O escopo de oportunidades é vasto, assim como o potencial de resultados.

Fonte: Raphael Domingues, diretor de desenvolvimento de negócios do SAS

LEIA TAMBÉM:

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Convergência digital fará a grande virada da inovação aberta

Clique aqui para abrir a imagem

A programação do Futurecom Digital Series começou nesta terça-feira em evento virtual e gratuito que reúne especialistas do mercado, representantes do Governo e instituições ligadas ao agronegócio para debater sobre o impacto das novas tecnologias no setor. A abertura contou com o secretário de Empreendedorismo e Inovação do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTIC), Paulo Alvim; o diretor de Inovação do Ministério do Ministério da Agricultura, Cleber Soares, e o diretor do Futurecom, Hermano Pinto .

Todos foram unânimes em destacar a transformação digital como estratégia de negócios, que acabou sendo impulsionada pela pandemia. "As relações de trabalho mudaram, o e-commerce cresceu de maneira significativa e as contratações em TIC aumentaram, se comparadas com outros setores. Para este tipo de atividade, a pandemia deixou um legado positivo", afirma Paulo Alvim.

Pesquisas recentes mostram que a tecnologia está cada vez mais presente no agronegócio. Segundo estudo realizado pelo Ministério da Agricultura em parceria com a Escola Superior de Agricultura Luis de Queiroz (Esalq), 94% dos produtores rurais brasileiros possuem telefones celulares - destes, 68% são smartphones. De acordo com Cleber Soares, a transformação digital veio para ficar, independentemente do padrão social. "Atualmente, mais de 37% dos produtores utilizam plataformas, sistemas, aplicativos e mídias sociais para fazerem negócios", destaca.

Outro dado que aponta para um agronegócio cada vez mais digital é o número de startups que surgem direcionadas para este segmento. Segundo o diretor de Inovação do Ministério da Agricultura, o radar AgTech registrou 1.125 agtechs no Brasil em 2019. A próxima edição 2020/2021 mostrará que este número saltou para 2.402, o que reflete o potencial de adoção de novas tecnologias "antes, dentro e pós porteira".

Para Paulo Alvim, a Internet das Coisas (IoT) viabilizará outras tecnologias que atuarão em conjunto para criar

produtos e serviços. "Este é o século XXI, que traz mais tecnologia e capacidade de resposta. O futuro está à nossa frente", diz o secretário de Empreendedorismo e Inovação do MCTIC.

Cleber Soares ressalta como a atualização do conhecimento e da tecnologia acontece de forma cada vez mais rápida, de anos para meses e agora segundos. Ele acredita que a computação quântica será o novo paradigma da digitalização. "Já existem pilotos de computação holográfica que atuam com gêmeos digitais para prever o momento exato de ataque de uma praga, por exemplo. A convergência da ciência e do digital fará a grande virada da inovação aberta."

Potencial brasileiro

O aumento da capacidade de produção de alimentos do Brasil e a melhoria exponencial da qualidade dos alimentos foram dois focos do debate do painel "Revolucionando o Agronegócio através do uso de novas tecnologias: Eficiência, produtividade e rastreabilidade ao longo da cadeia produtiva". Marcelo Prado, diretor da MPrado Consultoria, mediou o painel e ressaltou o resultado de estudos da **Embrapa**, que revelam a capacidade atual do País em alimentar 800 milhões de pessoas no mundo a partir da produção local. "Com o nosso potencial de crescimento no agronegócio, nos próximos dez anos vamos alimentar entre 1,2 e 1,3 bilhão de pessoas."

O otimismo no setor se estende às opiniões dos outros painelistas, Gustavo Lunardi, diretor de operações da SLC Agrícola; e José Marcos Magalhães, presidente da cooperativa Minasul, principalmente pelas possibilidades abertas por tecnologias como machine learning, inteligência artificial e 5G. Para Lunardi, "já com a conexão 4G oferecida por operadoras e provedores de serviços, há um leque grande de aplicações que agregam grande quantidade de dados e os transformam em informações inteligentes que contribuem para a tomada de decisão dos produtores". "Quando tivermos o 5G em plena operação, a produção desde o manejo das sementes, a rastreabilidade, a segurança do alimento, a logística, a gestão, a sustentabilidade, tudo será mais eficiente e produtivo."

Para Magalhães, da Minasul, é inegável que a gestão do grande volume de dados gerados pelos produtores e empresas aliada à conectividade do 5G dará ao Brasil um grande impulso a novas tecnologias e soluções que aceleram as decisões mais rápidas e aderentes às tendências mundiais. "Acesso à tecnologia é uma grande oportunidade aos produtores, em especial aos pequenos e médios que formam 85% da nossa cooperativa", afirma. "Enquanto cooperativa, é nossa responsabilidade formar os cooperados, pois informação sem formação não é muito útil. Por isso, mostramos o valor que a tecnologia agrega ao agronegócio e isso faz que a adesão às soluções aumente."

Soluções atuais

Como exemplo de aplicações de tecnologia baseada no uso inteligente dos dados, o painel mostrou alguns casos que já tornam as lavouras mais produtivas e sustentáveis no País. É o caso da pulverização das plantações para controle de pragas, tanto no modo terrestre quanto aéreo. Na pulverização terrestre ferramentas de georreferenciamento orientam o produtor a aplicar defensivos somente onde o ataque de pragas é detectado, o que se mostra uma boa prática do ponto de vista ambiental e sustentável. No caso da pulverização aérea, pode-se corrigir em tempo real falhas de aplicação de defensivos em algumas áreas, por exemplo.

Outro exemplo de uso da tecnologia e conectividade no campo citado no painel são as plataformas de coleta de dados de produtores que usam machine learning e inteligência artificial para agregar informações mundiais de

produção, preços em bolsas de valores em vários países e outros dados que orientam os produtores sobre como administrar seus negócios. Por tudo o que o agronegócio já proporciona em divisas para o país, Marcelo Prado observa que "hoje o Brasil é o país mais competitivo no agro e, por isso, não podemos nos acomodar no êxito". "É importante que saibamos manter o foco e trabalho para continuarmos colhendo os resultados que conquistamos."

Business case

O último painel do primeiro dia do Digital Series trouxe a apresentação de uma parceria da Ericsson e São Martinho. Walter Maccheroni, gestor de Inovação da São Martinho, aponta as vantagens que o 5G trará ao negócio, tais como aumento da capacidade de processamento de dados, mais segurança e robustez no acesso e manuseio das informações. "Nossa intenção é utilizar mais sensores nos equipamentos de produção de açúcar e etanol com o objetivo de monitorá-los e criar algoritmos que consigam entender como esses equipamentos estão funcionando. Queremos armazenar mais dados e, através deles, realizar análises preditivas. Antes que um equipamento quebre, receberemos indicadores que permitirão uma atuação rápida e preventiva.

Para Paulo Bernadocki, diretor de Tecnologia da Ericsson, o potencial de transformação do 5G é enorme. "O 4G conecta as pessoas. Com a tecnologia de quinta geração, vamos conectar as coisas em um nível de automação jamais alcançado. A partir do momento que toda essa informação começa a ser levada para a nuvem, onde os algoritmos poderão rodar rapidamente e gerar insights para os agricultores, isso será revolucionário", finaliza.

O Futurecom Digital Series continua nesta quarta-feira, a partir das 14h. Confirma a programação: http://bit.ly/3sbjW3X

Fonte: Assessoria Imprensa

ASSINE O PORTAL FEIRAS INDUSTRIAIS E ACESSE GRATUITAMENTE NOSSO BANCO DE FEIRAS DE 2021!

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Gamificação e empreendedorismo digital no campo: agronegócio usa jogos digitais e aposta nas startups 'agtechs'

Clique aqui para abrir a imagem

Tecnologias digitais são aliadas importantes da agricultura; o Brasil conta, atualmente, com mais de 1.500 startups de agronegócios, chamadas agtechs.

Plataformas e conceitos de games têm sido cada vez mais utilizados para aprimorar os processos de conhecimento, produção e venda no campo. E o empreendedorismo digital nessa área está em crescimento acelerado. Segundo levantamento da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), existem mais de 1500 startups de agronegócio no país, chamadas de agtechs.

Esses são dois dos temas que o AGROFUTURE SUMMIT vai discutir, entre os dias 6 e 8 de outubro. O encontro, totalmente virtual e gratuito, vai reunir especialistas de várias áreas e mostrar, além de cenários do futuro do agronegócio, como as tecnologias estão e podem ajudar do micro ao grande produtor agrícola. O objetivo do evento é fazer com que as ações e as melhores práticas nessa área sejam difundidas entre profissionais de todo o Brasil.

Matheus Ferreira, palestrante do AGROFUTURE e coordenador de inovação do sistema CNA/SENAR e do Instituto CNA, a digitalização é quase uma questão de sobrevivência. 'Quanto mais houver automação de processos, melhor vai ser o sistema de produção. Não é só luxo e capricho, como pode pensar algum produtor, e a gente vê resultados muito positivos. É algo que veio para ficar', destaca Ferreira.

Segundo o especialista, a linguagem e as tecnologias por trás dos jogos digitais têm sido bastante usadas em aplicativos e suportes técnicos no agronegócio. 'Telas mais amigáveis, textos usados no dia-a-dia e a lógica de 'fases' são elementos que ajudam a agricultura para dois usos principais: o treinamento dos produtores e

trabalhadores rurais em várias áreas e também a interação, principalmente, com o consumidor 'da cidade', bem distante da rotina 'do campo'.

'É importante a comunicação com a sociedade porque, diversas vezes, sofremos ataques inverídicos e distorcidos da realidade, como o uso de defensivos químicos . E a gamificação é uma das melhores formas para entrar na realidade do jovem da cidade. O desenvolvimento de games para o agro deixa a linguagem mais palatável', afirma. O processo serve também como capacitação das pessoas, para formar produtores e trabalhadores rurais com um conteúdo mais profundo, mas usando uma plataforma mais amigável.

Agtechs

Um suporte importante para o agronegócio são as agtechs, startups de tecnologia aplicada à agricultura. O Radar Agtech 2020/2021, pesquisa feita pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), identificou 1.574 agtechs, sendo 62,5% no Sudeste e 25,2% no Sul do país. Somente o estado de São Paulo representa 48,1% do total nacional. O Paraná vem em segundo, com 9,6% das empresas e Minas Gerais em terceiro, com 8,8% das agtechs.

Ainda de acordo com o levantamento, o investimento em novos empreendimentos tecnológicos no Brasil cresceu 17% em 2020, em relação a 2019, e chegou ao montante de US$3,5 bilhões. Desse valor, as agtechs receberam US$70 milhões. O cenário é de otimismo com as startups voltadas para o agronegócios.

No estudo da Radar, as empresas estão classificadas em três segmentos: Antes, Dentro e Depois da Fazenda. O Antes considera insumos, defensivos e conhecimento como nutrição vegetal; o Dentro considera gestão de resíduos agrícolas, economia compartilhada, conectividade e telecomunicação; e o Depois, armazenamento, logística, alimentação, venda, marketplace, restaurantes, por exemplo.

Atendimento virtual

Outra contribuição do mundo digital para a agricultura é a possibilidade de atendimento virtual. Matheus Ferreira analisa que a demanda por alimentos é crescente e o Brasil tem capacidade de atender esse mercado em ascensão. 'Independemente da pandemia [da Covid-19], o mercado vai crescer bastante, a demanda vai crescer e o que vai ficar de positivo é a maior aceitação, pelos produtores, das ferramentas digitais. A metodologia de atendimento virtual deu muito certo e estamos trabalhando agora em um modelo híbrido, envolvendo redes sociais e marketplace para vender os produtos, por exemplo', comenta.

AGROFUTURE SUMMIT

Em sua primeira edição, o Agro Future Summit é um dos maiores eventos do país voltado para inovação e tecnologia para o agronegócio. Realizado pelo Sistema FAEMG/SENAR/INAES, o evento terá encontros simultâneos, webinars, cursos, conteúdo ao vivo, encontros e seminários. Todo o conteúdo poderá ser acessado por meio da plataforma, pelo computador, celular ou tablet. As inscrições, que são gratuitas, podem ser feitas neste link: https://www.sympla.com.br/agro-future-summit-2021-pre-inscricao__1322832

CO-REALIZAÇÃO: O AGROFUTURE SUMMIT conta com a co-realização da FIEMG, SEBRAE Minas e Governo do Estado de Minas Gerais.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Número de startups do agro cresce 40% no país

Clique aqui para abrir a imagem

Folha do Cerrado

26 de maio de 2021

7

Tweet no Twitter

A pandemia não distanciou o agricultor brasileiro das inovações digitais. Na verdade, o caminho parece ter sido o oposto disso, a julgar pela multiplicação no país das agtechs, como também são chamadas as empresas iniciantes de base tecnológica voltada à agropecuária.

Em 2020, o número de startups do agro cresceu 40% em relação ao ano anterior, segundo o levantamento Radar AgTech Brasil, obtido com exclusividade pelo Valor. Ao todo, a pesquisa identificou no ano passado 1.574 empresas brasileiras; em 2019, eram 1.125. Do universo total, 223 tiveram apoio de 78 instituições para incubação, aceleração e investimentos.

O estudo, elaborado em parceria entre **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens, mostra que a região Sudeste encabeça a lista, com destaque para o Estado de São Paulo, que detém quase metade dessas empresas (747). A cidade de São Paulo tem 345, seguida de Piracicaba (60), Curitiba (59), Rio de Janeiro (54), Campinas (48), Porto Alegre (42), Belo Horizonte (40) e Ribeirão Preto (39).

Para a diretora-executiva de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, Adriana Regina Martin, a adoção digital cresceu

durante a pandemia. 'Essa realidade coloca o país em uma posição diferenciada que pode facilitar as transições para a competitividade e o futuro do setor agropecuário, fomentando ferramentas para agroecologia, bioeconomia, agricultura urbana, sistemas alimentares, agricultura vertical, smart farming (agricultura inteligente) ou agricultura digital', disse, em nota.

No ano passado, o número de agtechs quase dobrou no Nordeste. Segundo o estudo, havia 72 novos empreendedores na região, acima dos 37 de 2019.

No país, o levantamento identificou 316 cidades com agtechs, sendo que 26 delas têm um ecossistema formado por pelo menos dez empresas. 'Os dados mostram que, apesar de ainda haver a liderança dos centros tradicionais, a cultura de empreendedorismo e inovação está chegando com força a novos locais', disse, em nota, Luiz Ojima Sakuda, sócio da Homo Ludens.

Para a coordenadora do estudo na **Embrapa**, Shalon Silva, o levantamento também servirá para nortear as ações da empresa com outros hubs de inovação, como foi o caso do Nordeste. Segundo ela, a metodologia e a checagem do estudo foram feitas de forma online, com uma equipe de 20 pessoas.

A maioria das agtechs brasileiras (718) atua na categoria depois da fazenda, em soluções como marketplaces e plataformas de negociação, venda de produtos agropecuários e alimentos inovadores e novas tendências alimentares. Em seguida aparecem as empresas que atuam da porteira para dentro (657) e que investem, principalmente, em sistemas de gestão de propriedade rural, soluções e dados, drones, máquinas e equipamentos. As startups que atuam antes da fazenda (199) estão prioritariamente voltadas para a área de fertilizantes e defensivos agrícolas, inoculantes e nutrição vegetal.

O maior número de startups (293) foi registrado entre as que desenvolvem alimentos com melhores índices nutricionais, utilização de ingredientes substitutos e nova utilização de ingredientes já existentes, seguindo uma forte tendência dos consumidores.

Daniel Trento, coordenador de Articulação para Inovação do Ministério da Agricultura, aponta um crescimento consistente na geração de inovação ao agronegócio, com qualidade e diversidade nas soluções criadas. 'Isso mostra que o ecossistema de inovação do agro brasileiro certamente é um dos mais dinâmicos do mundo', afirmou ao Valor. Ele ressaltou também que já existem mais de 20 hubs de inovação agropecuária pelo país, o que pavimenta o caminho promissor ao empreendedorismo neste setor.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Agricultura com tecnologia contribuem pro crescimento do PIB brasileiro em plena pandemia

Clique aqui para abrir a imagem

Folha do Cerrado

15 de julho de 2021

4

Tweet no Twitter

O Radar Agtech 2020/2021, maior estudo sobre startups do campo no Brasil, utilizou uma plataforma que combina soluções de Big Data e Inteligência Artificial

A despeito da pandemia de coronavírus, o Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio brasileiro cresceu 24,3% em 2020, de acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) e a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). Em valores, isso representou quase R$ 3 trilhões.

Com o resultado, o setor passou de uma representação de 20,5%, em 2019, para 26,6% de todo o PIB brasileiro. Ou seja, a pecuária e a agricultura representaram um pouco mais de 1/4 de todos os bens e serviços produzidos pelo país no ano passado.

Para consolidar esses números e mostrar um pouco a faceta dos empreendimentos que atuam com inovação no setor, a **Embrapa** apresentou recentemente o Radar Agtech 2020/2021, um mapeamento das startups do agro

brasileiro. Após um trabalho de validação e levando em consideração critérios de inclusão e exclusão, o levantamento identificou que o Brasil tem 1.574 agtechs (startups que atuam no setor do agronegócio).

O levantamento foi realizado também pela SP Ventures, Homo Ludens Research & Consulting e teve parceria de empreendimentos com a Speedio, uma plataforma de Big Data para geração de leads B2B. A plataforma da Speedio ajudou o Radar Agtech 2020/2021 no enriquecimento de dados da base, colaborando com a classificação e identificação das agtechs.

'O agronegócio no Brasil não é uma potência mundial à toa. A aposta dos produtores na tecnologia faz com que os produtos do país, seja na agricultura ou na pecuária, se tornem referências. A Speedio possui essa sintonia com o setor porque também aposta na inovação trazida pelas análises de Big Data para encontrar os dados mais assertivos possíveis', afirma Maucir Nascimento, especialista em Growth, Marketing e Vendas e cofundador da Speedio.

A importância da validação dos dados

O Radar Agtech 2020/2021 sistematizou e classificou as agtechs, que foram separadas por filtros como: o trabalho antes da porteira(antes de iniciar o processo de produção); dentro da porteira (todas as startups que auxiliam na produção agrícola ou pecuária) e depois da porteira (da saída do campo para o consumidor final).

Carlos Henrique Negrão Marolla, consultor associado da Homo Ludens Research & Consulting, explica que a pesquisa identificou não somente startups que iniciaram os trabalhos recentemente, mas também empreendimentos com até 20 anos de existência e que atuam espalhados pelos quatro cantos do país.

Ele afirma que as agtechs também foram separadas por ramos de atuação como 'Alimentos inovadores e novas tendências alimentares', 'Drones, Máquinas e Equipamentos', 'Fertilizantes, Inoculantes e Nutrição Vegetal' e 'Genômica e Reprodução Animal'.

'Nesse pacote complexo de informações, que também levou em consideração os contatos de cada empresa, foi onde a Speedio entrou para fazer a mineração e trazer dados mais atualizados. Com essa base muito mais direcionada, nós pudemos fazer as análises e apresentar para o mercado todo esse banco de dados completo com os detalhes de cada uma das 1.574 agtechs', diz Negrão.

O consultor salienta que o trabalho realizado pela especialista em análises em Big Data foi essencial não só para validar as credenciais informadas pelas próprias startups, mas também para encontrar os contatos que faltavam das agtechs que não deram um retorno após uma primeira abordagem.

Big Data e Inteligência Artificial

Maucir Nascimento argumenta que as plataformas que realizam prospecção ativa utilizam, além do Big Data (que consegue acumular um banco de dados de informações públicas que estão em locais como redes sociais, sites, órgãos do Governo e outras 100 fontes), a Inteligência Artificial (IA).

Ele lembra que a ferramenta serve para checar as informações captadas, como os números telefônicos, e-mails e endereço das empresas. A IA também realiza a validação das informações.

'Para o caso de um levantamento importante e robusto como o Radar Agtech, era preciso não somente garantir que os contatos estavam corretos, mas também validar se as milhares de startups encontradas realmente atuavam no setor do agronegócio, por exemplo. E ferramentas que combinam o Big Data com a IA conseguem entregar este tipo de resultado confiável'.

O especialista em Growth, Marketing e Vendas argumenta que as análises levaram em consideração somente startups que tinham efetivamente um braço ou vertical na agricultura ou pecuária. O levantamento inicial chegou a apontar mais de 2 mil agtechs, número que acabou chegando aos 1.574 por conta de filtragens do projeto.

'Realizar a prospecção com uma ferramenta digital evita um trabalho braçal muito grande que provavelmente duraria anos para ser concluído, de encontrar e validar cada uma das empresas. Por isso, a automatização deste processo valoriza o tempo, que é um bem escasso, e ainda garante a confiabilidade de uma pesquisa como o Radar Agtech que apresentará o nosso setor agro também para governos e empresas de outros países', finaliza Maucir.

COMPARTILHAR

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Agtechs devem contar com apoio de gigantes do agro

Clique aqui para abrir a imagem

Agtechs devem contar com apoio de gigantes do agro

Uma das maiores empresas do agronegócio brasileiro e produtora de grãos e fibras, a SLC agrícola, informou que seu braço de investimentos em venture capital fez os primeiros aportes em startups voltadas para o campo. Junto com SP Ventures e ABSeed, a SLC Ventures participou da terceira rodada de captação de recursos da Aegro, criada em 2014 e com foco em softwares de gestão de fazendas. Esses movimentos envolveram, no total, cerca de R$ 12 milhões.

Receba o conteúdo no WhatsApp | Instagram | Twitter

Tecnologia e inovação são as apostas do setor

Segundo a empresa, esse veículo foi criado a fim de alocar recursos em novos modelos de negócios digitais dentro da porteira. Além disso, destacou-se que o principal sistema de gestão agrícola desenvolvido pela Aegro foi aderido por mais de 4 mil fazendas em 20 estados do Brasil. O objetivo é criar uma cultura de desenvolvimento de novos modelos de negócios digitais dentro da porteira.

Por outro lado, além do investimento direto em agtechs com potencial, como nesse caso, a SLC conta com outro braço que está estruturado para seleção e incubação de projetos de 'alto impacto', para ambientes 'apartados das operações agrícolas', os chamados venture builder. Com ações negociadas na B3, a SLC tem sede em Porto Alegre e possui 16 fazendas localizadas em 6 estados do país, que totalizam cerca de 450 mil hectares.

A nova tendência do agronegócio

No ano passado, o número de startups inseridas no agronegócio cresceu 40% em relação ao ano anterior, segundo o levantamento Radar AgTech Brasil. No total, foram identificadas 1.574 empresas, sendo que em 2019, eram 1.125. Desse saldo, 223 tiveram apoio de 78 instituições buscando a incubação, aceleração e aplicação de recursos a fim de investimentos.

Elaborado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), SP Ventures e Homo Ludens, o estudo indica que o Sudeste lidera com o maior número de agtechs. Em destaque, está o estado de São Paulo, que conta com 747 projetos nesse segmento, quase metade do total no país.

Dessa forma, e com a participação de gigantes do mercado no apoio ao desenvolvimento e crescimento dessas startups, a tendência é que ao longo dos próximos anos, esse número continue em crescimento. Ganha o campo e os produtores rurais, que poderão contar com soluções tecnológicas, inovadoras e de baixo custo para suas dores.

Veja também

Agro Business agora na TV com quadro especial

Você sabe de onde vem o melhor cacau do ES?

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

O que aprender com o Vale do Silício Caipira em SP?

Clique aqui para abrir a imagem

O que aprender com o Vale do Silício Caipira em SP?

O números de startups do agronegócio está crescendo exponencialmente no Brasil, conforme abordado em colunas anteriores. A partir desse movimento, uma região vem concentrando e atraindo cada vez mais iniciativas desse segmento: o Vale do Silício Caipira, em São Paulo. Nesse sentido, assim como a região nos Estados Unidos, esse conglomerado reúne diversas soluções tecnológicas e iniciativas inovadoras no campo, que estão revolucionando o setor.

Acompanhe Stefany Sampaio no Programa Mundo Business

A história do maior polo de agtechs do país

Segundo o Radar Agtech 2020/2021, produzido pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), o Brasil possui 1.574 startups na agropecuária. O número é 40% superior ao mapeado na última edição da pesquisa, em 2019. O estudo também aponta que São Paulo e Piracicaba, com 345 e 60 empresas do segmento, respectivamente, são as que possuem maior quantidade.

Nesse contexto, Piracicaba, localizada a 160 quilômetros da capital paulista, ficou conhecida como Vale do Silício caipira. Isso porque o agronegócio na cidade nasceu a partir de uma parceria público-privada: o agrônomo Luiz de Queiroz doou, em 1889, uma fazenda ao governo do estado, com a condição de que se construísse uma escola agrícola no local.

Assim, em 1901, surgiu a Escola Agrícola Prática de Piracicaba, hoje conhecida como Escola Superior de Agricultura

Luiz de Queiroz (Esalq). No ano de 1994, a Esalq criou uma incubadora que, em 2006, ganhou maior proporção e se tornou a EsalqTec e hoje dá suporte na criação de startups, micro e pequenas empresas.

Hoje, após 120 anos, quase 200 companhias e instituições, como Bayer, Raízen e Suzano, fazem parte do ecossistema de inovação da cidade.

Academia também pode contribuir nesse movimento

As iniciativas da Esalq tem o objetivo de colocar alunos e empreendedores em contato, para aplicar o conhecimento acadêmico à prática de empresas e propriedades no campo que possuem alguma dor que necessite de solução. Atualmente, a incubadora possui, atualmente, 117 companhias associadas.

Dessa forma, esse é o principal aprendizado que podemos tirar desse caso de sucesso: para atrair e criar soluções inovadoras e tecnológicas no agronegócio capixaba, há maior necessidade de contato entre academia e empreendedores, a fim de entender os reais problemas e solucioná-los com a técnica necessária.

Veja também

Conheça a capital do agroturismo brasileiro

Jovens no campo: novas perspectivas no agronegócio

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Agtechs crescem em número e amadurecem modelo de negócio com aportes milionários

Clique aqui para abrir a imagem

Início Forbes Agro Agtechs crescem em número e amadurecem modelo de negócio com aportes milionários Agtechs crescem em número e amadurecem modelo de negócio com aportes milionários

Mattheus Goto

Oferecido por

14 de março de 2021 Forbes Agro, Negócios, Principal

Mr. kitsadakron Pongha/Getty Images

Grandes produtores estão cada vez mais tecnificados, mas, para fazer valer a afirmativa de que o Brasil é o celeiro do mundo, precisamos investir no pequeno e no médio

A tecnologia está revolucionando o agronegócio. Com a proposta de otimizar a produção por área utilizada, o movimento Agro 4.0 consiste em levar conectividade, métodos de precisão e inovação tecnológica ao campo. Os novos aparatos e sistemas buscam solucionar o dilema de 'como produzir mais, diante das demandas crescentes da sociedade por alimentos, com menos impacto no ambiente, que quase sempre se traduz por menor área', como explica Ricardo Santos, professor da Faculdade de Computação da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (Facom/UFMS) e pesquisador da frente multidisciplinar 'agro + tech'.

Entre as novidades do mercado, o profissional comenta: 'A utilização de energia solar para a produção rural mostra-se com excelente custo-benefício, assim como a disponibilidade de redes de comunicação de dados que permitem desde a 'construção' de redes de sensores nas propriedades rurais até o acesso à internet'.

A relação do produtor com o próprio trabalho tem sido repensada pelas startups. Hoje, se um agricultor precisa de uma análise técnica com base em uma vista aérea de suas plantações, ele pode recorrer à Verde Drone, 'uber dos drones', que o conecta ao piloto mais próximo. Ou, se necessita da opinião de um agrônomo para uma tomada de decisão técnica, pode acessar a plataforma ManejeBem, que disponibiliza um chat com especialistas. Esta, inclusive, já apresenta cases como o da Ambev, que tem cerveja feita de mandioca comprada de produtores familiares auxiliados pela tecnologia.

No último ano, as agtechs cresceram em número e amadureceram seu produto e modelo de negócio. O estudo Radar AgTech Brasil 2019, elaborado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), junto da SP Ventures e da Homo Ludens Research and Consulting, identificou 1.125 startups. Em 2018, o número era de 338.

Com relação aos investimentos no setor, o documento apresentou certa timidez do mercado, em comparação a outras categorias. Em 2017, a Associação para Investimento de Capital Privado na América Latina registrou 113 aportes financeiros em startups da região, no valor de US$ 859 milhões. Desse número, apenas 14 investimentos, avaliados em US$ 20 milhões, foram direcionados a agtechs. No ano seguinte, o cenário apresentou melhora, com US$ 1,3 bilhão em 259 aplicações, e as jovens empresas do agronegócio receberam US$ 80 milhões em 20 aportes.

A boa notícia é que o solo brasileiro apresenta indícios de maior fertilidade para o investidor. O estudo da **Embrapa** verificou que mais de 75% dos investimentos entre 2017 e 2018 foram feitos em estágio inicial. Por outro lado, mais de 85% do capital injetado foi destinado a agtechs em estágio avançado. Segundo a **Embrapa**, isso sugere que o mercado está amadurecendo, e as startups estão se formando para rodadas maiores, encorajando cada vez mais investidores.

Em 2019, dois aportes emblemáticos foram o investimento de R$ 4 milhões na Agronow, criadora de um sistema online de monitoramento de lavoura, tendo o BTG Pactual como principal investidora, e o de R$ 22 milhões na plataforma de agricultura digital Agrosmart, feito pelo Inovabra Fund, do Bradesco, e pelo braço de venture capital corporativo da Positivo. Já neste ano, uma aplicação de US$ 40 milhões na Solinftec, que criou um sistema de automatização da agricultura e já recebeu outros investimentos estrangeiros, chamou a atenção do mercado. O aporte foi liderado pela empresa de investimento Unbox Capital, cujos principais investidores são da família Trajano, do Magazine Luiza.

Segundo o especialista em agronegócio do fundo de investimentos KPTL, Bruno Profeta, as três exigências do mercado para apostar nas companhias são produtividade, qualidade e rastreabilidade. 'Existe uma demanda e preocupação cada vez mais forte sobre o uso mais consciente da terra e a preservação de biomas locais', explica. 'A qualidade final dos alimentos e o cuidado crescente com o uso de insumos agrícolas têm um peso cada vez maior na decisão do consumidor. Por isso, a rastreabilidade também está associada à demanda por responsabilidade socioambiental e segurança de toda a cadeia do agronegócio.' Uma das startups investidas pela KPTL é a Agrotools, que permite ao agricultor endereçar a origem dos produtos.

Agora, com a formação do segmento, a meta é tornar a tecnologia acessível para todos. 'Grandes produtores estão cada vez mais tecnificados, mas, para fazer valer a afirmativa de que o Brasil é o celeiro do mundo, precisamos

investir no pequeno e no médio', diz Leonardo Dias, CEO do fundo de investimentos NovoAgro Ventures. 'O Agro 4.0 é um caminho sem volta.'

A Câmara Brasil-Israel de Comércio e Indústria (Bril Chamber) organizou na última semana de novembro um seminário virtual entre dez startups israelenses, autoridades (como o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu e o vice-presidente brasileiro Hamilton Mourão) e empresários ligados direta ou indiretamente ao setor (como Denis Benchimol Minev, da Fundação Amazonas Sustentável; Candido Bracher, do Itaú Unibanco; David Feffer, da Suzano; e Miguel Krigsner, do Boticário) para troca de informações ('inclusive sobre questões ambientais') e tecnologia. 'Abrimos no dia 10 de novembro uma regional no Mato Grosso, que é o grande celeiro do Brasil, para incrementar o intercâmbio entre os produtores da região e as tecnologias israelenses voltadas à agropecuária', diz Renato Ochman, mestre em direito comercial e presidente da entidade. Ele lembra que, antes de ser fortemente associado a tecnologias inovadoras, como é hoje, Israel era considerado um país agrícola - hoje o país é capaz de unir os dois skills como poucos no mundo.

Um exemplo disso é a SeeTree, fundada em 2017, sediada em Tel Aviv, com escritórios na Califórnia e no Brasil e que tem entre seus investidores Uri Levine, cofundador do Waze. A proposta da startup é o monitoramento constante de plantações permanentes, principalmente as de cítricos. Por meio de drones e inteligência artificial, a SeeTree monitora a saúde de cada árvore, identificando doenças e propondo soluções antes que o problema se alastre.

Ochman conclui: 'Nós estamos focando na tecnologia aplicada aos negócios, mas sem esquecer o aspecto ambiental e também o social. É a economia 5.0'.

Reportagem publicada na edição 82, lançada em dezembro de 2020

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Radar Agtech Brasil 2020/21: quantidade de agtechs aumenta 40% em relação a 2019

Clique aqui para abrir a imagem

Início Forbes Agro Radar Agtech Brasil 2020/21: quantidade de agtechs aumenta 40% em relação a 2019 Radar Agtech Brasil 2020/21: quantidade de agtechs aumenta 40% em relação a 2019

Redação

25 de maio de 2021 Forbes Agro, Negócios

MetamorWorks/Getty

O levantamento Radar Agtech Brasil 2020/21 estima que cerca de 1.574 agtechs estão ativas no Brasil

Uma pesquisa elaborada pela parceria entre **Embrapa** (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), a SP Ventures e o Homo Ludens Research and Consulting, mapeou o número de agtechs ativas no Brasil. O estudo intitulado 'Radar Agtech Brasil 2020/2021' revelou que, desde 2019, o número de startups de tecnologia para o agronegócio cresceu 40%.

Com lançamento oficial marcado para sexta-feira (28), o documento estima que cerca de 1.574 agtechs estão ativas em todo o país, sendo que 48% delas estão localizadas no estado de São Paulo.

LEIA MAIS: Agronegócio e programa federal fazem Marcopolo dobrar aposta em micro-ônibus

A versão atualizada do estudo Radar Agtech Brasil também divulgará um levantamento inédito que pode ajudar startups a encontrarem 'oportunidades de incubação, aceleração e investimentos'. Conforme a pesquisa, 78 instituições investiram e apoiaram 223 agtechs brasileiras durante 2020. Destas, 138 startups que aportaram recursos financeiros são paulistas.

'Os dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021 mostram que, apesar de ainda haver a liderança dos centros tradicionais, a cultura de empreendedorismo e inovação está chegando com força a novos locais. Identificamos 316 cidades com agtechs, sendo que 26 cidades possuem um ecossistema com 10 ou mais agtechs', explica Luiz Ojima Sakuda, um dos coordenadores do estudo e sócio da Homo Ludens.

Segundo o infográfico divulgado pela **Embrapa** (confira abaixo), apenas dois estados não possuem agtechs, Roraima e Rondônia, ambos na região Norte onde estão apenas 2% das agtechs.

Todos os dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021 estarão disponíveis após o lançamento oficial do mapeamento. Como detalhes sobre o segmento de atuação e a categoria - antes, dentro e depois da porteira - de todas as agtechs, que contam infográficos interativos. 'Isso permite ao usuário visualizar e localizar de maneira fácil e rápida uma startup de seu interesse, além de permitir uma visão panorâmica de todo o conjunto de dados levantados e analisados', afirma José Marconcini, chefe de P&D da **Embrapa Instrumentação**.

Conforme Shalon Silva, coordenadora do trabalho na **Embrapa**, o estudo revelou que a 'maioria das startups que atuam antes da fazenda está voltada à área de fertilizantes, inoculantes e nutrição vegetal. Dentro da porteira, o destaque é para sistemas de gestão de propriedade rural e no depois da porteira, destaque para alimentos inovadores e tendências alimentares'. A **Embrapa** também já sinalizou que outros levantamentos e análises baseadas no Radar Agtech Brasil serão realizados ainda neste ano, com foco nos impactos ESG (Ambiental, Social e Governança, sigla em inglês) gerados pelas empresas.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação

Brasil deslancha a digitalização no campo nesses tempos de pandemia

Clique aqui para abrir a imagem

Início Forbes Agro Brasil deslancha a digitalização no campo nesses tempos de pandemia Brasil deslancha a digitalização no campo nesses tempos de pandemia

Redação

26 de maio de 2021 Forbes Agro, Forbes Tech, Negócios

Wenderson Araujo/CNA

Diretora da **Embrapa** enxerga país na vanguarda da utilização de tecnologia no campo

Nesta sexta-feira (28), o estudo 'Radar Agtech Brasil 2020/2021' será lançado e trará maiores detalhes sobre o crescimento de startups brasileiras com foco em tecnologia para a agropecuária.

A pesquisa realizada em parceria entre a **Embrapa** (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), a SP Ventures e o Homo Ludens Research and Consulting é considerada um relevante indicador para mostrar como o setor agro está crescendo e se adaptando rapidamente às novas tecnologias. As agtechs, como são conhecidas as startups que promovem inovações no setor do agronegócio, cresceram 40% no Brasil e ajudam o país a estar na vanguarda da revolução tecnológica mundial.

'O país teve uma adoção digital que cresceu durante a pandemia. Essa realidade o coloca em uma posição diferenciada que pode facilitar as transições para a competitividade e o futuro do setor agropecuário, fomentando diferentes ferramentas para abordagens como agroecologia, bioeconomia, agricultura urbana, sistemas alimentares,

agricultura vertical, smart farming (agricultura inteligente) ou agricultura digital', avalia Adriana Regina Martin, diretora-executiva de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**.

A necessidade da produção de alimentos e um movimento de troca de informações sobre a doença, para evitar a contaminação por Covid-19, foi a base para que produtores e agroindústria não parassem.

Para acelerar a transformação no campo, que não parou, as novas empresas empregam o uso de tecnologias, como drones, inteligência artificial e sensoriamento remoto em diferentes tipos de culturas.

Conforme o levantamento que será lançado, as agtechs atuam principalmente com:

? Softwares para o setor;

? Iniciativas voltadas para a criação de alternativas energéticas;

? Aproveitamento de resíduos;

? Controle ambiental;

? Monitoramento;

? Biotecnologia e sementes, entre outras.

De acordo com Adriana, a **Embrapa**, como empresa pública de pesquisa, desenvolvimento e inovação, 'está ampliando suas parcerias para o desenvolvimento de novas soluções e apoiando o fortalecimento de ecossistemas de inovação com diversas organizações para gerar e disseminar resultados com soluções para agricultores e usuários finais, ou seja, para a sociedade.' Os detalhes das parcerias e como elas ocorrem estão na agenda de apresentação do relatório.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

'O Cubo Agro representa o amadurecimento daquilo que temos como missão", diz executivo do Itaú

Clique aqui para abrir a imagem

Início Forbes Agro 'O Cubo Agro representa o amadurecimento daquilo que temos como missão", diz executivo do Itaú 'O Cubo Agro representa o amadurecimento daquilo que temos como missão", diz executivo do Itaú

Redação

13 de julho de 2021 Forbes Agro, Forbes Tech, Negócios

Divulgação

Pedro Prates, co-head do Cubo Itaú, diz que objetivo é apoiar o crescimento das startups com grande potencial no Brasil e América Latina

Coube ao economista Pedro Prates, head de Corporate e Produtos Digitais Cubo Itaú, um dos maiores hubs de fomento ao empreendedorismo tecnológico da América Latina - inaugurado em 2015 pelo Itaú Unibanco em parceria com a Redpoint eventures -, as honras da casa para um anúncio de peso: a criação de um hub exclusivo para o mundo agro. 'Estamos extremamente orgulhosos deste próximo passo do Cubo no setor e de poder contar com parceiros tão estratégicos', afirma o executivo. 'O Cubo Agro representa o amadurecimento daquilo que temos como missão, que é por meio da geração de negócios.', afirma co-head do Cubo Itaú.

Prates se refere aos parceiros Corteva Agriscience e grupo São Martinho que aceitaram o desafio da criação de um hub especialmente voltado às agtechs. Para o executivo oferecer este ecossistema dinâmico, que estimula a troca de

experiência e facilita o acesso às novas tecnologias, auxilia o processo de constante renovação digital, permitindo aumentos sensíveis na valorização do agronegócio que representa, atualmente, 26,6% do PIB nacional. Em valores monetários, o PIB do País totalizou R$ 7,45 trilhões em 2020, e o PIB do agronegócio chegou a quase R$ 2 trilhões, evidenciando a relevância da iniciativa.

LEIA TAMBÉM: 3tentos, companhia do agro, estreia no Novo Mercado da B3

A expectativa é que, a partir desse projeto, as empresas aumentem o número de negócios com base em inovação, obtenham ganho de eficiência operacional e, consequentemente, performance de mercado, promoção da cultura digital e maior impacto social e econômico. Será uma intensa agenda de atividades para promover a geração de negócios e troca entre startups e demais elos da cadeia, como workshops, eventos de network e troca de experiência, cursos, treinamentos, entre outras.

Na visão da multinacional Corteva, do setor de biotecnologias e primeira empresa do segmento agro a ingressar na comunidade Cubo no início de 2020, esse ambiente colaborativo permite construir, juntamente com as outras mantenedoras do hub e, portanto, de forma mais ágil, soluções para resolver os principais desafios dos produtores rurais, auxiliando, principalmente, em sua transformação digital e de serviços. 'A parceria que estamos construindo no Cubo Agro se conecta diretamente com a forma como estamos nos posicionando e sendo vistos pelo mercado: como uma empresa que tem inovação em seu DNA. Buscamos desenvolver soluções tecnológicas que ajudem o produtor rural a criar uma jornada digital de experiência de produtos e serviços', comenta Mariana Castanho, Líder do Comitê de Inovação da Corteva Agriscience Brasil e responsável pela Área Comercial Leste da companhia.

No início da parceria com o Cubo, um dos focos da Corteva foi dar escala a um programa chamado Prospera, que busca capacitar pequenos agricultores que trabalham com milho, em Pernambuco, para adoção de um sistema produtivo sustentável de alto rendimento e acesso a insumos, serviços e mercado consumidor. O propósito é o de promover a geração de renda e o desenvolvimento das comunidades rurais. Desde o início da parceria, o Prospera já realizou um processo de inovação aberta com 13 startups de diversos setores.

A parceria já rendeu avanços em três frentes: vídeo aulas para oferecer cursos aos produtores, acesso do pequeno produtor ao aluguel de maquinário e marketplace para acesso a produtos e serviços agrícolas não disponíveis na região. Recentemente, o Prospera anunciou dois novos mantenedores - Yara e Massey Ferguson - e a expansão da atuação para os estados de Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará. O projeto também tem o apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e da Associação Brasileira dos Produtores de Milho (Abramilho).

Divulgação

Hub criado pelo Itaú Unibanco reúne em suas plataformas cerca de 400 startups de vários segmentos da economia

Já a São Martinho, um dos maiores grupos sucroenergéticos do país, com capacidade de moagem da ordem de 24 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, por safra, além de contribuir de forma significativa com o fomento e evolução das agtechs, busca, dentro de sua estratégia de negócios, conquistar novas receitas baseadas em projetos inovadores com características que possibilitem a ampliação de seu core business. Uma das contribuições que a companhia espera realizar por meio do Cubo Agro, por exemplo, é o desenvolvimento de projetos com potencial de conectividade 5G no ambiente agroindustrial. 'A parceria com o Cubo Agro está alinhada com nossa visão de futuro

para a São Martinho, em um momento de grandes transformações e desafios para o agronegócio brasileiro. Acreditamos que o hub será fundamental para a aceleração e sustentação de novos negócios para a companhia, permitindo a troca de experiências com demais parceiros do setor agro e novas conexões capazes de gerar valor para o ecossistema de inovação. Estamos muito otimistas com esta iniciativa', afirma Marcelo Eskenazi, head de Inovação da São Martinho.

Do lado do Itaú BBA, o objetivo com a criação do Cubo Agro é obter as melhores soluções tecnológicas frente aos desafios e ambições do banco e, com isso, estar capacitado para atender o cliente da melhor forma, apoiando nos desafios comuns que o mundo cada vez mais ágil, digital e competitivo exige. 'Temos plena convicção de que com essa iniciativa geraremos ainda mais valor para toda a cadeia produtiva do agro. Com a expertise do time Agro do Itaú BBA e com o apoio dos nossos parceiros estratégicos, conhecendo as singularidades de cada cliente, acreditamos que este primeiro passo será o início de grandes inovações', afirma Mario Pires, diretor de Agronegócio do Itaú BBA.

Desde o início da pandemia, tem surgido quase que uma agtech por dia no Brasil, segundo o Radar Agtech Brasil 2020/2021, material elaborado pela **Embrapa**, SP Ventures e Homo Luders Research and Consulting.

Os dados mostram um número de startups ativas 40% maior em comparação ao Radar Agtech Brasil 2019. O estado de São Paulo possui a maior porcentagem de agtechs, com 48% do total, mas o relatório destaca a Região Nordeste, onde surgiu o maior número de novos empreendedores, em comparação com 2019. Um outro estudo realizado pela ABStartups aponta que 72,6% das agtechs atuam dentro da porteira, ou seja, em tecnologias que auxiliam a produção e a gestão agrícola e 47,1% das agtechs já receberam investimentos, o que ressalta o potencial do setor. O Cubo Itaú tem sede na capital paulista e suas plataformas abrigam cerca de 400 startups curadas de diferentes segmentos de mercado, tendo como mantenedores a própria instituição financeira, além de empresas como Dasa, Cogna, VLI, Schneider, Accenture Digital, AWS, CI&T, Corteva, Renault, Wilson Sons, Saint-Gobain, TIM, B3, BID Lab, L'Oreal Brasil, Stellantis, Salesforce, Sapore, Vivest e Everis.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

AgroRound: Banrisul aumenta participação no crédito rural do Rio Grande do Sul

Clique aqui para abrir a imagem

Início Forbes Agro AgroRound: Banrisul aumenta participação no crédito rural do Rio Grande do Sul AgroRound: Banrisul aumenta participação no crédito rural do Rio Grande do Sul

Redação

16 de agosto de 2021 Forbes Agro, Negócios

O Banrisul (Banco do Estado do Rio Grande do Sul) está aumentando a sua participação no segmento de agronegócio no seu estado de origem. Em comparação com o primeiro trimestre de 2020, a participação do banco cresceu na ordem de 104% e 165% nas linhas de custeio e investimento, respectivamente.

Os fatores que levaram ao crescimento da carteira foram 'a contratação de operações de crédito de longo prazo com recursos próprios do banco, por meio da equalização das taxas de juros junto ao Tesouro Nacional; o aumento da base de contratação nas operações de custeio da safra de inverno/2021; a antecipação da contratação das operações de pré-custeio para a safra de verão 2021/2022 e a disponibilidade de recursos e ofertas de diversas linhas de crédito.'

O saldo de crédito rural do Banrisul alcançou R$ 3,3 bilhões em junho de 2021, um aumento de R$ 458,6 milhões, ou 15,8%, em relação a junho de 2020.

Confira outras notícias do agronegócio:

Ambev tem nova plataforma de gestão para produtores de cevada

Uma das principais fabricantes de bebidas do Brasil, a Ambev possui uma meta ousada: conquistar 100% dos fornecedores de cevada até 2023. A empresa espera atingir o objetivo a partir do Portal Agro, nova plataforma desenvolvida para facilitar o gerenciamento de dados e dar mais velocidade e segurança aos processos financeiros e administrativos, como acesso a contratos, prazos de pagamento e valor da colheita.

A ferramenta vem sendo testada desde o primeiro trimestre de 2021 com fornecedores do Sul que, segundo a empresa, já começam ver diferença no seus rendimentos, o que ajuda a Ambev a modular os ajustes necessários para que seja lançada até o final do ano.

'Antes, demorávamos cerca de dois dias para resolver os processos financeiros e administrativos e agora é possível a conclusão do mesmo procedimento em cerca de cinco minutos', diz o engenheiro agrícola Dougla Perin, parceiro da Ambev e usuário da Portal Agro.

Embrapa lança livro sobre o mercado lácteo

A **Embrapa Gado de Leite**, unidade de Juiz de Fora (MG), lançou o livro 'Na era do consumidor - uma visão do mercado lácteo brasileiro', coletânea de artigos originalmente publicados em veículos de comunicação especializados na cadeia produtiva do leite. São 43 artigos escritos por 30 autores, especialistas no setor.

Os artigos estão divididos em cinco seções que mostram um panorama do consumo de lácteos no Brasil; analisam o consumo de derivados lácteos; apontam fatores que afetam o consumo; investigam o consumo de leite e derivados durante a pandemia de Covid-19 e refletem a respeito do mercado consumidor sob a ótica das redes sociais.

'Os artigos são textos curtos e leves, mas que não perdem o rigor científico', diz Paulo Martins, chefe-geral da **Embrapa Gado de Leite**. Ele também ressalta que a publicação faz parte das ações que marcam os 45 anos de fundação da unidade e que a instituição já está inserida nesta nova era: 'a era do consumidor'.

Nutrien anuncia acordo de aquisição da Bio Rural e chega em Mato Grosso do Sul

Fornecedora canadense de insumos e serviços agrícolas com sede no Brasil, a Nutrien fechou acordo para adquirir a Bio Rural, varejista de insumos agrícolas de Mato Grosso do Sul, ampliando sua presença no país. A operação foi aprovada hoje (16) pelo Cade e posiciona a canadense em uma importante região agrícola para a expansão da empresa na produção de soja e milho.

'Aquisições como essa impulsionam nosso valor e apoiam nossas metas de expansão com o aumento do número de lojas físicas e consultores, o que nos possibilita melhor servir aos agricultores brasileiros com uma plataforma integrada de soluções agrícolas', afirma André Dias, presidente da Nutrien para a América Latina.

Com mais de 24 lojas nos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Goiás, a Nutrien não divulgou o valor da transação, mas informou que a receita total associada à Bio Rural é de aproximadamente R$ 200 milhões.

Bayer apresenta nova biotecnologia a cultura do milho híbrido no Brasil

A alemã Bayer lançou no mercado brasileiro uma nova geração de biotecnologia para a evolução da cultura de milho híbrido. O produto já está disponível para esta safra e serve ao controle de lagartas que afetam a produtividade do milho híbrido.

Segundo a Bayer, um dos principais diferenciais da nova tecnologia Bt (plantas transgênicas) é a presença de 'dois modos de ação que reforçam o controle contra lagartas na parte radicular, e três que ajudam a defender a espiga e a planta'.

'Com isso, o milho fica até 5 vezes mais protegido contra essas pragas, resultando em maior produtividade, uma vez que a porcentagem de espigas danificadas cai para 2,6%. Na lavoura sem a biotecnologia, o dano pode chegar a 44%', diz Danilo Belia, gerente de características de milho da Bayer e líder do lançamento. A biotecnologia foi testada com agricultores parceiros

Cresol libera mais de R$ 1 bilhão de crédito nos primeiros 30 dias do plano safra

Após iniciar a contratação de crédito agro para a Safra 2021/2022 em 1º de julho, a cooperativa paranaense Cresol liberou mais de R$ 1 bilhão nos primeiros 30 dias. O crédito contempla operações de custeio e de investimento.

'Somos reconhecidos por sermos especialistas em crédito agro e a cada nova safra estamos em busca de melhorias que facilitem processos e tragam mais agilidade na hora da contratação do crédito', explica Adriano Michelon, vice-presidente da Cresol Confederação.

Para esta safra, o planejamento da cooperativa é liberar mais de R$ 7,8 bilhões. No crédito para custeio, a previsão é de R$ 4 bilhões - um aumento de 51% em relação ao último ano -, enquanto para investimento é de R$ 3,8 bilhões, crescimento de 124%. 'O resultado do primeiro mês de contratações já nos dá a certeza de que ao final da safra vamos superar as expectativas', crava Michelon.

Custo da pecuária leiteira sobe 11,49% , diz CNA

Segundo boletim 'Campo Futuro' da CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil) e Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), o COE (Custo Operacional Efetivo) da pecuária de leite acumulou forte alta de 11,49% no primeiro semestre do ano. O custo leva em consideração gastos com ração, mão de obra, medicamentos, manutenção de máquinas, benfeitorias e equipamentos, material de ordenha e de inseminação artificial e todos os itens referentes aos desembolsos realizados pelo produtor.

Segundo o Cepea, 'esse cenário é resultado dos elevados preços da soja e do milho que, nos últimos 12 meses, se valorizaram 35,19% e 85,72% respectivamente'. O 'Campo Futuro' também apontou que, de janeiro a junho, a receita do produtor variou positivamente 3,52% para a 'média Brasil', cotado em R$ 2,201 o litro de leite.

O levantamento também indica que propriedades com rebanhos desestruturados e menos produtivos tendem a sentir mais os efeitos de um cenário de alta nos custos de produção. 'Como consequência, tendem a investir ainda menos nas categorias de reposição, uma vez que os gastos se concentram nos animais em produção, que geram renda'.

Confiança no agronegócio cresce, mostra análise da Fiesp

O IC Agro (Índice de Confiança do Agronegócio), divulgado pela Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) e pela CropLife Brasil, mostra evolução do setor no segundo trimestre de 2021 ao atingir 119,9 pontos. Dentro da metodologia do levantamento, a pontuação acima de 100 indica otimismo.

Após dois trimestres de queda por conta da deterioração das perspectivas econômicas, o levantamento indica aumento de 2,4 pontos, resultado do ' alinhamento dos ânimos na cadeia produtiva'.

Segundo Roberto Betancour, diretor titular do Departamento do Agronegócio da Fiesp, o momento de otimismo também surge como reflexo das 'sucessivas revisões positivas para o crescimento do PIB brasileiro em 2021' - que passaram de 3,17% no início de abril para 5,05% no fim de junho. 'O recuo da taxa de câmbio no trimestre também melhorou a situação das empresas com custos em dólar, como é o caso de diversos segmentos de insumos agropecuários', analisa.

Koppert e Jacto anunciam parceria para aplicar biodenfesivos por drones

A Jacto (empresa brasileira de máquinas agrícolas) e a Koppert (holandesa de proteção biológica de culturas) firmaram uma parceria inédita para a liberação de biodefensivos macrobiológicos nas culturas de grãos e fibras, a partir da safra 2021/22.

Com estimativa de realizar a aplicação dos produtos em 250 mil hectares do Brasil, a política de distribuição prevê que os produtores que utilizarem o serviço da Jacto para liberação dos biodefensivos Koppert tenham atendimento personalizado e garantia da qualidade de aplicação. 'Dessa forma, conseguimos verticalizar a operação com o objetivo de confirmar a performance de nossos produtos na lavoura, inclusive com um trabalho de pós-venda', explica Gustavo Herrmann, diretor comercial da Koppert do Brasil.

'Agricultores e propriedades rurais precisam de soluções que simplifiquem a adoção do manejo integrado de pragas e do controle biológico e, ao mesmo tempo, que proporcionem qualidade e rastreabilidade digital da operação', diz Fernando Gonçalves, presidente da Jacto.

'AgriFoodTech Latam 2021' tem adesão de startups brasileiras

Promovido pela Glocal, aceleradora latino-americana para startups do agronegócio, o programa 'AgriFoodTech Latam 2021' reuniu 400 inscrições de empresas de toda a América Latina. Dentre as inscritas, 50 startups são brasileiras. Apoiada pela Agrofy, maior marketplace do agronegócio brasileiro, o programa pretende incentivar o desenvolvimento das agtechs no Brasil.

'O agronegócio é um dos pilares da economia brasileira e existem diversas startups com ótimas ideias e grande potencial, que podem contribuir com o setor e se tornar, assim como a Agrofy, uma peça chave nos negócios dos produtores rurais', afirma Nadege Saad, Chief Strategy Officer da Agrofy. 'Muitas delas ainda dependem de aceleração para que possam fazer parte desse ecossistema, que ainda precisa se desenvolver.' Segundo a pesquisa Radar Agtech Brasil, divulgada pela **Embrapa** em maio deste ano, o país possuía 1.574 startups do agronegócio em 2020, um aumento de 40% em relação ao ano anterior.

Embrapa Gado de Leite

Oito aplicativos do Agro para facilitar o gerenciamento de seu negócio

Clique aqui para abrir a imagem

Início Forbes Agro Oito aplicativos do Agro para facilitar o gerenciamento de seu negócio Oito aplicativos do Agro para facilitar o gerenciamento de seu negócio

Erich Mafra

9 de setembro de 2021 Forbes Agro, Forbes Tech, Negócios

Picture Alliance/Getty

Softwares disponíveis no celular ajudam em logística, controle de pragas, saúde animal e outras importante tarefas do agronegócio

Em um mundo cada vez mais digital, a busca por soluções para simplificar a vida ou incrementar resultados já faz parte do cotidiano. No agronegócio brasileiro não é diferente, com o Brasil no bloco da frente da digitalização deste setor. Um estudo da consultoria McKinsey revela que, em termos globais, o agricultor brasileiro foi o que mais utilizou os meios digitais (aplicativos, softwares etc.) para a realização de suas tarefas em 2020.

'O Brasil obteve, de longe, o maior salto na adoção da digitalização em empresas de B2B (business-to-business), que vendem produtos ou prestam serviços para outras empresas', afirmou Nelson Ferreira, sócio-sênior e líder de Agronegócios da McKinsey na América Latina, na divulgação do estudo em maio deste ano. O crescimento da presença de agtechs desde 2019 também reforça a importância da tecnologia para o agronegócio. Segundo a pesquisa Radar Agtech Brasil 2020/2021, o número deste tipo de startups cresceu 40% no período, chegando a 1.574 empresas deste tipo.

Além do apoio de agtechs e de novas tecnologias embarcadas, o agricultor também se digitaliza através do uso de aplicativos que o auxiliam na realização de tarefas como gestão de riscos, controle de pragas, transporte de cargas, entre outros. Apps como 'Zarc - Plantio Certo' e 'BASF Agro', entre outros, possuem mais de 10.000 downloads na loja Google Play, mostrando que a busca por ferramentas digitais do agronegócio não é mais um tendência e sim uma realidade.

Conheça abaixo oito aplicativos disponíveis no Google Play que podem facilitar importantes tarefas do Agro:

Zarc - Plantio Certo

Desenvolvido pela **Embrapa** (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), o aplicativo gratuito 'Zarc - Plantio Certo' mostra quais são as melhores datas para o plantio de 43 culturas. A partir de dados do ZARC (Zoneamento Agrícola de Risco Climático), instrumento de política agrícola e gestão de riscos na agricultura, o aplicativo tem o objetivo de 'quantificar os riscos decorrentes de condições climáticas adversas e permite a cada município identificar a melhor época de plantio das culturas, nos diferentes tipos de solo e ciclos das culturas, de acordo com as características e necessidades de cada cultura'. Além de ter sido criada pela **Embrapa**, a metodologia também é adotada pelo Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento).

Paulo Kurtz/**Embrapa**

Tmov: transporte de cargas pesadas e fretes

Criado pela companhia de logística paranaense Sotran, o aplicativo/plataforma de fretes rodoviários focados no agronegócio 'Tmov' pode facilitar questões logísticas. Basicamente, sua função é conectar caminhoneiros à cargas disponíveis, como soja, trigo e milho. Segundo a descrição do aplicativo, seu uso traz vantagens como 'economia de tempo, geração de indicadores para acompanhar os resultados do motorista e da frota e maior controle dos produtos transportados'. O sucesso do app é tanto que grandes players como Copersucar, BRF, Yara e Cargill já utilizam os serviços disponibilizados pelo 'Tmov'.

Divulgação/Tmov

Pragueiro - Controles Agrícolas - upCampo

Para os agricultores, o surgimento de pragas pode significar um dos maiores pesadelos para seu cultivo, mas um aplicativo como 'Pragueiro' pode ajudar no controle do problema. Conforme sua descrição, este aplicativo busca 'auxiliar agricultores na estratégia MIP (Manejo Integrado de Pragas e Doenças)', permitindo a manutenção de 'pragas/doenças em determinados níveis de equilíbrio que não colocam em risco o meio ambiente, a saúde, a plantação e o lucro do agricultor'. O aplicativo foi criado pela agtech mato-grossense upCampo e é gratuito para o uso pessoal, com limite de 1.000 hectares; para propriedades maiores, a empresa de tecnologia entra em contato com uma proposta de uso profissional.

Divulgação/**Embrapa**

Calagem App

Além do cuidado com as pragas, ter um bom solo é vital para um bom rendimento no trabalho do agricultor. O 'Calagem App' é simples, mas poderoso: ele realiza cálculos para recomendação de Necessidade e Quantidade de corretivos de acidez através de sete métodos de cálculo de necessidade de calagem e cinco métodos de cálculo para quantidade de calcário. Além do cálculo, o aplicativo para cuidado do solo também fornece uma recomendação em formato de PDF compartilhável com clientes e um fertigrama para um diagnóstico mais dinâmico do estado de fertilidade do solo. Na loja Google Play, o aplicativo custa R$ 9,99.

Divulgação/Calagem App

Ourofino Saúde Animal

Com portfólio para bovinos, equinos, aves, suínos, cães e gatos, o aplicativo da Ourofino Saúde Animal, sediada em Cravinhos (SP), é uma plataforma voltada para os criadores de animais. Além de possuir um marketplace para os produtos de saúde da empresa e indicar o local da revenda mais próxima, o app apresenta materiais como boletins técnicos e vídeos sobre doenças e soluções. Outra função é a presença de calculadores para a definição da quantidade de produtos a ser utilizada em IATF (inseminação artificial em tempo fixo), método para elevar a eficiência reprodutiva dos rebanhos.

Ascom/CNA

Jacto Connect

Criada em São Paulo no ano de 1951, a Jacto é uma das empresas do agronegócio que está se adaptando à digitalização e trabalha com a criação de aplicativos para facilitar a vida do produtor rural. Dentre os seis aplicativos da empresa, o 'Jacto Connect' é focado em quem é ou quer ser cliente da marca de máquinas agrícolas. Além de unificar os acesso aos produtos e serviços da Jacto, o app possui abas de serviços de suporte ao cliente, pedido de peças, telemetria gratuita, anúncio de venda de equipamentos e até simulações de financiamento. É um interessante investimento da Jacto na fidelização do seu cliente.

Divulgação/Jacto

CompreGados

Lançado em 2020, o aplicativo 'CompreGados' é um marketplace para quem deseja comprar ou vender bovinos, ovinos, caprinos e equídeos. Os anúncios podem ser criados de maneira gratuita e tornam desnecessária a presença do produtor em um leilão; além de poupar a taxa do leiloeiro. Desde sua criação, o app já movimentou R$ 1,4 bilhão e 466 mil animais, individualmente e em lotes, principalmente nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Bahia, Goiás e Paraná. O 'CompreGados' também afirma promover o bem-estar animal, poupando-o do estresse causado por leilões presenciais.

Reprodução/CompreGados

FarmBox - Gestão Agrícola

Desenvolvido pela Checkplant Sistemas S.A., empresa de Pelotas (RS), o aplicativo 'FarmBox - Gestão Agrícola' é mais uma ferramenta para auxiliar o agricultor a ter maior controle sobre sua propriedade. Através de soluções de ponta a ponta, da semeadura até a colheita, o app indica gargalos, ameaças de pragas e até a organização de informações em tabelas para facilitar a tomada da melhor decisão para sua propriedade. O aplicativo pode ser utilizado tanto pelo proprietário quanto para o técnico agrícola e outros funcionários encarregados da produção.

Luis Alvarez/Getty Images

Zarc - Plantio Certo

Desenvolvido pela **Embrapa** (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), o aplicativo gratuito 'Zarc - Plantio Certo' mostra quais são as melhores datas para o plantio de 43 culturas. A partir de dados do ZARC (Zoneamento Agrícola de Risco Climático), instrumento de política agrícola e gestão de riscos na agricultura, o aplicativo tem o objetivo de 'quantificar os riscos decorrentes de condições climáticas adversas e permite a cada município identificar a melhor época de plantio das culturas, nos diferentes tipos de solo e ciclos das culturas, de acordo com as características e necessidades de cada cultura'. Além de ter sido criada pela **Embrapa**, a metodologia também é adotada pelo Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento).

Copyright Forbes Brasil. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução, total ou parcial, do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, impresso ou digital, sem prévia autorização, por escrito, da Forbes Brasil ().

Navegação de Post

Ibovespa abre em patamar positivo após forte queda na véspera

agronegócio

aplicativos do agro

digitalização do agronegócio

FORBES

Forbes Agro

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

'O mundo exige a adoção de práticas inovadoras e as agtechs vão nos ajudar nesta empreitada', diz CEO

Clique aqui para abrir a imagem

Mario Casale Neto, segunda geração de uma companhia familiar, conta como vem buscando maior eficiência tecnológica para a pecuária, e ele não está sozinho. Erich Mafra

30 de novembro de 2021 Atualizado há 2 minutos

Compartilhe esta publicação:

Divulgação

Através de programa de mentoria a startups, a Casale Equipamentos quer incentivar a inovação e novas tecnologias na agropecuária

Acessibilidade

L L A- A+ ?

Inovação é um dos principais desafios para uma agropecuária em busca da produtividade responsável e comprometida com um novo olhar sobre o modo de produção. Nessa corrida, não é segredo que o interior paulista está se tornando um dos principais corredores dessa inovação. Há um movimento fervilhante no que vem sendo chamado, nos últimos anos, de Vale do Silício brasileiro, tendo Piracicaba como seu epicentro, município a 160 quilômetros da capital, mas que se espalhada por vários outros polos onde a inteligência acadêmica encontra um

terreno fértil em mentes empreendedoras. É o caso de São Carlos, e com mais um componente: as soluções para a pecuária vêm impulsionando esse movimento.

'O ecossistema de empreendedorismo e inovação está crescendo muito em São Carlos e estamos acompanhando bastante esse processo de inovação das indústrias', afirma o engenheiro de produção mecânica Mario Casale Neto, CEO da Casale Equipamentos, 37 anos, e segunda geração a assumir o comando da companhia que fabrica vagões misturadores, distribuidores de ração, moedores e forrageiras destinados ao manejo de bovinos. Não por acaso, a empresa de 57 anos anunciou sua adesão ao programa de residência para inovação IAM Founder, criado em maio de 2020 pelo empreendedor local Thiago Christof.

LEIA TAMBÉM: Após passagem pela Movile, Thiago Christof lança programa de residência para impulsionar startups

A ideia é se aproximar de startups em estágio inicial, com a meta de impulsionar 150 projetos nos próximos três anos. Christof foi um dos responsáveis por cunhar o termo 'Sanca Hub' para identificar o ambiente inovativo do município. 'Em São Carlos, temos uma média de uma empresa de tecnologia ou startup a cada 1.421 habitantes, o que empata com a média de Israel, um dos países mais fortes em empreendedorismo e inovação no mundo', explica Christof.

A parceria com Casale Neto veio, também, porque são amigos de longa data. A criação da 'CasaleTech - Programa de Startups', tem como objetivo selecionar e oferecer mentorias, pitches e capacitações para novas startups de tecnologias e soluções inovadoras para o setor no qual a empresa atua. 'Este programa vem para estimular e intensificar ainda mais esta tendência da região, ventilando o ecossistema de negócios e tecnologia da cidade', afirma Christof. Um relatório divulgado pela Lesc (Liga de Empreendedorismo de São Carlos), aponta 191 startups no município, de diversos setores além do agro. Esses dados vão ao encontro com o que mostra outro levantamento, o Radar Agtech, um mapeameto das startups do agro brasileiro, desta vez realizado pela **Embrapa** (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), em parceria com a Homo Ludens e a SP Ventures. São Paulo possui 757 agtechs, o equivalente a 48% de todas as novas startups do agronegócio no Brasil. Além da capital, com 347 agtechs, o trio interiorano é a casa de 168 outras agtechs.

Inscreva-se para receber a nossa newsletter

Ao fornecer seu e-mail, você concorda com a Política de Privacidade da Forbes Brasil.

Leave this field empty if you're human:

UM NOVO MOMENTO PARA A PECUÁRIA

A pecuária bovina, sob pressão por produtividade, intensificação e metodologias que quantifiquem sua pegada de carbono, é o setor da inovação do agro que mais deve dar saltos nos próximos anos, justamente por ter saído depois da agricultura nessa corrida contra o tempo, como já ocorreu em outros momentos de revoluções nessas cadeias. Não por acaso o setor quer apertar o passo nessa corrida. 'Buscamos encontrar formas de inovar mais rápido. Por isso, decidimos criar um programa de startups para fazermos mais coisas de inovação aberta', afirma Casale Neto. 'O mercado é tudo, menos estático. As startups têm uma agilidade maior que nós, empresas tradicionais, para pensar em novas formas de fazer e produzir. É um mindset que pode nos ajudar a ampliar nossa visão de mercado.'

Com previsão para começar no próximo ano, o programa da Casale/IAM Founder iniciou a fase de seleção das startups neste mês, com entrevistas nas quais os selecionados utilizam os espaços de coworking para as 'interações qualificadas' entre os participantes. 'O mundo exige a adoção de práticas inovadoras - mais eficientes, mais produtivas, mais sustentáveis - e as agtechs que vão se desenvolver no programa podem nos ajudar nesta empreitada', afirma Casale Neto.

VEJA MAIS: Gado que come algas marinhas se torna 90% menos gasoso, e isso é bom para o planeta

Soluções para que a pecuária seja mais sustentável está no foco dessas companhias e de uma série de outros atores em São Carlos. O município é sede de quatro instituições de ponta: duas unidades da **Embrapa**, a Pecuária Sudeste e a Instrumentação, mais a UFSCAR (Universidade Federal de São Carlos), e um campus da USP, a Universidade de São Paulo.

A **Embrapa Pecuária Sudeste** é uma enorme fazenda - para os padrões paulistas - com 2.538 hectares, dos quais 1.491 hectares são de pastagens cultivadas. Em 1935, o que antes era uma fazenda de café, se tornou uma estação experimental incorporada pela então novata **Embrapa**, em 1974. Referência em pesquisa, ela prospecta ??biotecnologia, emissão de gases do efeito estufa (GEE), marcadores moleculares, agricultura de precisão, e nutrição e saúde animal.

Embrapa_Divulgaca?o

Sede da **Embrapa Pecuária Sudeste**, uma antiga fazenda de café que hoje é um dos principais polo de inovação do país

Um dos mais recentes trabalhos apresentados foi o experimento de dois anos sobre crédito de carbono obtido com recuperação de pastagem e intensificação, que equivale ao crescimento de 6,27 árvores de eucalipto anualmente, por garrote criado. Foi um dos primeiros experimentos publicados, no caso a prestigiada revista britânica Animal, da Universidade de Cambridge, na Inglaterra, com todas as coletas em condições de campo, que na linguagem acadêmica significam amostras diretas. Entre os oito pesquisadores envolvidos, cinco são da unidade de São Carlos.

A outra unidade, chamada **Embrapa Instrumentação**, veio mais tarde. Criada em 1984, as pesquisas têm justamente foco na automação de processos, novos materiais, qualidade de produtos e matérias-primas para a agroindústria; claro, sem deixar de lado a agricultura de precisão, meio ambiente e biotecnologia. Suas equipes são formadas por físicos, químicos, farmacêuticos, além de uma profusão de engenheiros elétricos, eletrônicos, mecânicos, de materiais e também agrônomos.

Foi justamente o resultado de uma parceria com a **Embrapa Instrumentação**, conta o CEO da Casale, que levou a companhia que comanda a apertar o passo. Com a **Embrapa**, ela desenvolveu um dos produtos mais vendidos pela marca, um misturador de ração. 'Depois desse produto de inovação aberta, percebemos que estávamos aproveitando pouco o ecossistema de São Carlos', afirma Casale Neto. Atualmente, a empresa já trabalha com diferentes projetos de inovação aberta, incluindo o desenvolvimento de um equipamento para mecanizar a colheita da palma forrageira, dessa vez com a USP e a Embrapii (Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial), hub que apoia 1.378 projetos e envolve 956 empresas. Até outubro, os projetos de pesquisa e desenvolvimento, em andamento, somavam R$ 1,8 bilhão.

Divulgac?a?o_Casale

Pecuária cada vez mais intensiva demanda tecnologias para continuar mostrando que pode ser sustentável

Alexandre Berndt, chefe-geral da **Embrapa Pecuária Sudeste**, que também tem parcerias com o Onovolab, campus criado em São Carlos voltado à inovação conjunta em ambientes corporativos, de startups e acadêmico, diz que a demanda está acima da capacidade instalada. Daí, o ambiente fervilhante das agtechs. 'Para a agropecuária, podemos destacar São Carlos por uma característica peculiar nossa, que é a presença forte das engenharias da física, matemática e química, e também nossa presença como fazenda de pecuária digital, onde testamos nossas tecnologias em um espaço muito grande', conta. 'Somamos diferentes disciplinas complementares para atingirmos esse objetivo de uma produção intensiva sustentável.'

Mas ele ressalta que 'infelizmente, não há espaço para todas as ideias', pois a grande quantidade de agtechs surgidas no Brasil, nos últimos três anos, dificulta que todas possam 'prosperar da mesma forma'. A pesquisa 'Radar Agtech Brasil 2020/2021' aponta que cerca de 630 agtechs foram fundadas desde 2019, algo em torno de 40% de todas as startups do agro existentes no Brasil. Com esse desafio, a criação de um programa como o 'CasaleTech' pode ajudar algumas dessas agtechs a se destacarem e conseguirem garantir o seu futuro no meio da competitividade citada por Berndt.

Compartilhe esta publicação:

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Pecuária Sudeste

Número de startups do setor agro cresce em plena pandemia

Clique aqui para abrir a imagem

As agtechs se complementam e auxiliam o produtor a gerar cada vez mais economia e produtividade em cada processo Com 1.574 startups, o setor de agronegócio cresceu em plena crise sanitária. As informações são do 'Radar Agtech Brasil 2020/2021', elaborado a partir de uma parceria entre **Embrapa** (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), Segundo o documento, o número de startups ativas é 40% maior em relação à edição anterior, pré-pandemia. Além das agtechs - como as empresas que promovem inovações no setor do agronegócio, por meio de novas tecnologias, são chamadas -, a nova versão do 'Radar Agtech Brasil' detectou 78 instituições que apostaram no mercado por meio de incubação, aceleração e investimento, sendo que a região Sudeste detém 62% das organizações do tipo. Já o relatório 'Distrito Mining Report - Agtech 2021', da plataforma de inovação aberta Distrito, fez o mapeamento de 298 startups voltadas para o agro e revelou que os investimentos nessas empresas ultrapassaram a casa de US$ 160 milhões (cerca de R$ 886,9 milhões) desde 2009, com um aporte maior nos últimos três anos. Givago Alvarenga, engenheiro especialista em infraestrutura e agricultura orgânica, fundador e CEO da Goyás Fazendas, startup e imobiliária especializada em fazendas, destaca que o número de startups do agro brasileiro vem crescendo a cada ano, atuando nos setores tanto dentro como fora da fazenda. 'Fora, com a venda de produtos, marketplaces e plataformas de negociação de produtos agrícolas, e dentro, com biotecnologias e agricultura de precisão. Essa inovação tecnológica abrange cada vez mais todos os estágios do agro', explica. O levantamento 'Radar Agtech' também mostrou que 657 empresas do setor atuam da 'porteira para dentro', com investimentos em sistemas de gestão de propriedade rural, drones, máquinas e equipamentos, soluções e dados. Já na categoria chamada de 'antes da fazenda'', estão 199 empresas, que atuam com fertilizantes e defensivos agrícolas, inoculantes e nutrição vegetal. Empresas do setor agro devem se especializar Alvarenga acredita que o número expressivo de startups no mercado agro vem ao encontro da grande importância que o segmento representa para a economia do país. 'As agtechs se complementam e auxiliam o produtor a gerar cada vez mais economia e produtividade em cada processo'. Especificamente a respeito de imobiliárias rurais, o CEO da Goyás Fazendas

afirma que esta tem se tornado uma área com grande competitividade, mas que ainda envolve corretores e empresas pouco profissionalizados e tecnológicos. O CEO cita os dados de uma pesquisa realizada pela WGSN (Worth Global Style Network), empresa global de previsão de tendências com sede em Nova York, em parceria com o Google Trends, que afirma que os consumidores buscam produtos personalizados na internet. 'O fator tecnológico é importante, mas não basta estar na internet ou nas lojas de aplicativos: é preciso especialização para atuar no agro. Hoje, há diversas plataformas de imobiliárias urbanas que se juntam às rurais, mas nada específico e voltado cem por cento a imóveis do campo. Entretanto, o mercado de fazendas é bem específico e técnico, o que exige das empresas envolvidas um trabalho bem diferente do que é realizado nas cidades', pontua. Segundo Alvarenga, para obter sucesso em um cenário de retomada, 'as startups e demais empresas que atuam no agro precisam investir esforços, considerando o ambiente competitivo e ainda desafiador, por conta da crise econômica'. Para mais informações, basta acessar: https://goyasfazendas.com.br/

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Agritech.NE busca desenvolver agronegócio no interior do Nordeste

Clique aqui para abrir a imagem

Iniciativa coordenada pelo Cetene, apoiado Fundep, visa impulsionar o desenvolvimento agrícola da região a partir de desafios tecnológicos

As empresas de base tecnológica que atuam no agronegócio, as agritechs, lideram hoje o processo de reinvenção do campo no Brasil. O uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) está transformando o processo de decisão do produtor rural, que historicamente é baseado na tradição, experiência e intuição, e cada vez mais passa a ser apoiado por dados precisos e em tempo real.

Entretanto, o uso de soluções digitais no agronegócio ainda é muito restrito no país. De acordo com o levantamento do censo 'Radar?Agtech', monitoramento realizado pela **Embrapa** em 2019, 90% das agritechs brasileiras?estão?localizadas nas regiões?Sul e Sudeste. Somente 4% delas estão na região Nordeste.

Com o objetivo de transformar esse cenário, o projeto Agritech.NE apoia o agronegócio no Nordeste a partir do desenvolvimento de startups na região do Vale do Rio São Francisco. Fruto da parceria entre o Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste (Cetene) e o Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR), o Agritech.NE conta com um investimento de mais de R$ 1,3 milhão e se concentra, principalmente, na área de fruticultura, que apesar do acelerado crescimento e potencial para produção agroindustrial, ainda precisa de um?ecossistema de inovação robusto. 'O eixo Petrolina-Juazeiro é hoje um dos maiores polos de fruticultura tropical do Brasil, mas precisa de?agritechs? capazes de lidar com as particularidades locais e gerar novas oportunidades de emprego, renda e desenvolvimento', explica o coordenador do projeto, Jarley Nóbrega.

A iniciativa vai mapear?os desafios tecnológicos?dos produtores?do Vale do São Francisco, promover capacitação sobre o uso das tecnologias da informação e comunicação, disponibilizar uma plataforma on-line para a promoção de

negócios e fomentar a criação de startups agrícolas que trabalham com ferramentas voltadas para o aumento da produtividade dos fruticultores.

inovação E Ciência

Um dos maiores desafios do agronegócio no Brasil, em especial na região Nordeste, é a?otimização?da produção agrícola em todas as suas etapas.?O Agritech.NE trabalha os caminhos para impulsionar os processos?produtivos?da região, reposicionando o Nordeste no cenário de?agritechs. Essa transformação passa pelo aumento da qualidade dos processos produtivos e pelo?desenvolvimento e incorporação de inovações tecnológicas em todas as fases das cadeias produtivas?do agronegócio.

A principal barreira para que essas soluções cheguem aos produtores rurais é a necessidade de uma articulação que aproxime?as startups?com o?agronegócio.?Grande parte dessas?agritechs?está ligada a centros de pesquisa, universidades e hubs de inovação,?conectados em?ecossistemas localizados fora do?Nordeste.?'Esses?avanços?são obtidos?com?investimentos em pesquisa, tanto básica quanto aplicada, realizados pelas Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs) públicas e privadas.?A ciência e a tecnologia têm um papel?fundamental?dentro do?processo de transformação da agricultura na região Nordeste', ressalta Jarley.?

Apoio na gestão

Agente de soluções e conexão dos diversos elos da cadeia produtiva, a Fundep, em suas iniciativas, vem buscando contribuir para a promoção de um ecossistema de pesquisa e inovação no processo de avanços para o campo agropecuário brasileiro no cenário nacional e internacional. 'A Fundep realiza a gestão estratégica dos recursos do Agritech.NE, efetivando desde aquisições diversas de produtos e serviços e administração de pessoal à prestação de contas segundo regras do financiador', explica a analista do projeto pela Fundep, Fabiana Bonela.

Além do Cetene e do MDR, também integram o projeto a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária para o Semiárido (**Embrapa** Semiárido), a Universidade de Pernambuco (UPE), o IFPE Sertão, a Universidade Federal do Vale do São Francisco?(UNIVASF)?e a Secretaria Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação de Pernambuco (Secti-PE).

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Semi-Árido

4 tendências para as agtechs no Brasil até o final de 2021

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Portal de Fusões e Aquisições

Home » Acontece em M&A » 4 tendências para as agtechs no Brasil até o final de 2021 »

As agrotechs ou agtechs, empresas de base tecnológica que se propõem a resolver problemas do setor utilizando de novas tecnologias já fazem parte da realidade da vida no campo. O Brasil apresenta mais de 1.5 mil startups atuando no agronegócio, conforme pesquisa Radar Agtech Brasil 2020/2021, elaborado em parceria entre Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Trata-se de um incremento de 40% quando comparado com 2019.

Os dados mostram a evolução deste setor e modificam a maneira de fazer negócios. Diante da avaliação deste cenário, listei o que considero as principais tendências para o setor até o final de 2021.

Leia também demais posts relacionados a AGTECHS no Portal Fusões & Aquisições.

Existem diversas soluções que criam formas de coletar dados de inúmeras fontes dentro da propriedade, máquinas, estações meteorológicas, solo, animais, entre outros, mas poucas soluções trazem de fato além das informações, resultados claros e objetivos de quais ações tomar diante dos dados, sendo que este cenário já começou a mudar.

Interpretar os dados coletados no campo e gerar um relatório de ações que devem ser tomadas é o grande foco das agtechs que auxiliam o produtor na tomada de decisão e é o que de fato agrega valor ao produtor.

Atualmente, os produtores rurais assinam contratos de financiamentos baseados em fornecimento de dados e

assinatura digital, oferecendo maior segurança e facilitando a tomada de decisão pelos fornecedores de crédito no agronegócio, o que deve se intensificar até o final do ano.

Os produtores rurais entendem mais sobre o seu próprio negócio e com a ajuda de dados coletados da própria propriedade, recibos, notas fiscais, análise de solo, condições climáticas, entre outras informações que antes estavam descentralizadas e desestruturadas, e somente serviam para trabalhar fatores pontuais do negócio, começam a ser estruturadas de forma a fornecer histórico e inteligência na tomada de decisão, formando agtechs.

Diante disso, o produtor rural que anteriormente era tido como o elo mais fraco da corrente, detém a informação que seus fornecedores tanto almejam, o entendimento estruturado e baseado em dados reais da porteira para dentro, informações que são extremamente necessárias para tomada de decisão de outros players no agronegócio, como na demanda de máquinas e equipamentos, comercialização, crédito e seguros.

Algumas iniciativas de grandes fornecedores nacionais e multinacionais passaram a acessar diretamente o produtor rural, médios e pequenos, aperfeiçoando a entrega de um produto com melhores preços e condições.

Um dos setores que mais investe em tecnologia no país já pode acessar o crédito de maneira totalmente digital. As plataformas de crédito rural digital oferecem crédito para o produtor rural com agilidade, redução de burocracia, atendimento diferenciado, além de facilitar o acesso dos produtores localizados em áreas remotas.

As tendências mudam a maneira como a cadeia do agronegócio se relaciona nos mais variados temas, operações, financiamentos, comercialização, agricultura de precisão, seguros, crédito e diversas outras áreas do setor. A revolução 4.0 do agronegócio já é uma realidade e oferece inúmeros benefícios para o produtor e o mercado como um todo?)Por Gustavo Alves é CEO da Nagro, agfintech que oferece soluções de crédito para o produtor rural e toda a cadeia)?Leia mais em startupi 20/09/21

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Startup que promove transformação digital de grandes empresas do agronegócio recebe aporte de R$ 2 milhões

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Portal de Fusões e Aquisições

Home » Acontece em M&A » Startup que promove transformação digital de grandes empresas do agronegócio recebe aporte de R$ 2 milhões »

A SciCrop, uma das maiores plataformas de integração, dados e algoritmos do agronegócio brasileiro, acaba de captar, em apenas 10 dias, R$ 2 milhões através da EqSeed, uma das maiores plataformas de equity crowdfunding do País. A Agtech já conta com investidores de peso, como o ex-secretário de política econômica do Ministério da Fazenda e um dos economistas mais influentes do país, José Roberto Mendonça de Barros. O economista também integra o board da empresa.

Com o montante arrecadado, o objetivo da agtech, que é focada no B2B e que tem como clientes Nestlé e Cofco, é atingir R$ 450 mil de faturamento mensal nos próximos 12 meses, expandir sua equipe comercial e seu programa de parcerias.

A SciCrop se destaca entre as demais 1.574 agtechs ativas no Brasil (segundo dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021, produzido numa parceria entre a **Embrapa**, a SP Ventures e o Homo Ludens Research and Consulting) ao todo a startup já foi premiada mais de 26 vezes, no Brasil e no exterior, dentre eles ficando no top 3 na categoria AgTech no 100 Open Startups 2021.

Leia também demais posts relacionados a Agtech no Portal Fusões & Aquisições.

Através do seu principal produto, o SciCrop AgroAPI, a agtech oferece uma plataforma de Analytics as a Service (AaaS) para a cadeia do agronegócio, o que implica na integração, armazenamento, processamento e visualização de dados que podem ajudar na gestão da produção e no mercado financeiro que sustenta o setor. Em termos práticos, mesmo pessoas que não sejam versadas em Tecnologia da Informação podem ter acesso a dashboards que ilustram análises geográficas; monitoramento de perímetros e recursos naturais que delimitam as melhores datas para plantio e colheita; monitoramento meteorológico para adequação aos impactos climáticos; dentre outras funções disponibilizadas pelo software.

'O agronegócio é um dos principais motores da economia brasileira e está passando por um processo intenso de investimento em tecnologia', explicaAnthony Mc Courtney, sócio e diretor de relacionamento com investidores da EqSeed. 'As agtechs têm potencial para aumentar a assertividade e a produtividade das empresas da agropecuária brasileira e os investidores estão bastante atentos a isso. As soluções modernas e inovadoras destes negócios podem impulsionar ainda mais este setor da economia, que já representa 26% do PIB brasileiro.'

Dentre os serviços já realizados pela startup, com seu SciCrop AgroAPI, chamam atenção o Modelo de Inteligência Artificial de previsão remota de regeneração florestal, com 94% de acurácia para os próximos 10 anos; um outro Modelo de Inteligência Artificial que otimizou o uso de irrigação e reduziu o consumo de água em 8% e o de defensivos agrícolas em 38% para produção de batatas; e um modelo de analytics que mensurou em 15 dias o efeito das geadas em 1,2 milhão de hectares quadrados de plantação de café.

'Embora a agropecuária brasileira seja referência mundial, ainda temos muito a caminhar em termos de analytics e digitalização', opina José Damico, CEO e cofundador da SciCrop. Há pelo menos oito anos, ele? Leia mais em Startupi 23/12/2021

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Startups biodigitais devem crescer ainda mais em 2022

As startups são alternativas tecnológicas para a resolução de problemas nas mais variadas áreas de negócios e, de acordo com a Bluefields, aceleradora de startups, o mercado deverá continuar bastante aquecido no próximo ano. Entre as principais apostas da marca está ainda mais progresso em alguns campos específicos, principalmente, o biodigital.

Com a pandemia da Covid-19 boa parte do mundo precisou migrar para o digital. Áreas que não tinham conexão aparente com a tecnologia surpreenderam na inovação, enquanto outras já estavam acostumadas com o vínculo tecnológico. Cerca de 87,5% das empresas no Brasil fizeram alguma ação envolvendo a transformação digital, segundo o Índice de Transformação Digital da Dell Technologies 2020 (DT Index 2020). As startups são importantes para preencher lacunas e, ao que tudo indica, quatro áreas serão fortalecidas a partir de 2022.

Agronegócio

O agronegócio é uma área em constante desenvolvimento e a união com a tecnologia tende a aumentar cada vez mais. O mercado de startups que atuam nesse meio cresceu durante a pandemia e hoje soma 1.574 agtechs, segundo o levantamento 'Radar Agtech Brasil 2020/2021' desenvolvido pela parceria da **Embrapa** (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento).

No setor do agronegócio existem inúmeras possibilidades de utilizar a tecnologia. 'A conectividade no campo deixou de ser tendência e virou realidade, portanto têm crescido a utilização de drones, máquinas tecnológicas, satélites, softwares, plataformas, aplicativos e até ferramentas de gestão que antes nem poderíamos imaginar', afirma Paulo Humaitá, CEO da Bluefields. Ao que tudo indica o futuro do agronegócio tende a ser cada vez mais tecnológico.

Saúde

O setor de saúde destaca-se como um dos mais promissores quando se fala em tecnologia. Nesse contexto, a Bluefields enxerga o mercado de healthtechs, startups que trazem soluções tecnológicas para o campo da saúde, com otimismo. De acordo com a Associação Brasileira de Startups (ABS), 396 empresas atuam no setor de saúde e bem-estar sendo o terceiro maior mercado de atuação de startups do Brasil.

A área de ação desses negócios é ampla podendo abranger desde clínicas a hospitais, usando tecnologia para promover a melhoria de exames clínicos e laboratoriais, por exemplo. 'Temos acelerado muitas healthtechs, de hospital 4.0 à soluções digitais de bem-estar e saúde para população 60+. A concatenação de tecnologias como genômica e nanotecnologia com o mundo digital é uma das principais tendências desse setor', diz Paulo.

Alimentação

Outro setor que vem se aproximando da tecnologia e que continuará a se destacar em 2022 é o da alimentação. Nesse sentido, a Bluefields aposta no futuro das foodtechs, empresas da esfera alimentícia que usam da tecnologia para diminuírem ausências da área. Dados da Startup Scanner com participação da Liga Ventures e PCW sugerem que já existem 475 startups de alimentos no Brasil divididas em 23 categorias.

Dentre as classes, pode-se destacar a de 'novos alimentos e bebidas', 'logística e entrega' e 'marketplace de alimentos e delivery' com os maiores números de empresas e o estado de São Paulo representa a maior concentração de foodtechs do país.

Educação

Em 2020 o setor educacional precisou se reinventar devido aos efeitos da pandemia. Contudo, a necessidade da adoção de ensino remoto destacou a importância da tecnologia para o processo de aprendizagem. Com isso, percebe-se a importância das edtechs, empresas que utilizam a tecnologia para facilitar e aprimorar sistemas educacionais.

Segundo uma pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Startups (ABS) em parceria com o Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB), em 2019 existiam 374 edtechs ativas e agora esse número subiu para 566. Observa-se que 63,8% das edtechs mantiveram ou aumentaram seu faturamento em 2020, 40% realizaram contratações e 88,8% mantiveram suas equipes, sem necessidade de fazer demissões.

O estudo também mapeou as principais tecnologias ofertadas pelas edtechs brasileiras e 46,8% correspondem a plataformas, 26% ferramentas, 12,4% conteúdos e 2,8% hardware. 'O setor da educação está em disrupção, porque a forma com que aprendemos hoje não será a mesma na próxima geração. O Brasil ainda precisa investir mais nesse setor e as startups podem ajudar o sistema educacional', finaliza Paulo.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Conectividade é desafio gigantesco para o agro, afirma presidente da Embrapa

Clique aqui para abrir a imagem

O agronegócio brasileiro é um dos maiores setores da economia e teve um crescimento recorde de 24,31% no PIB do último ano, além de responder por um terço dos novos empregos no Brasil. A **Embrapa**, que completou 48 anos recentemente, tem grande contribuição para este cenário: A Empresa publica anualmente o chamado Balanço Social que mostrou, em 2020, a geração de R$61,85 bilhões em lucro social, ou seja, para cada R$1 aplicado na **Embrapa**, a Empresa devolveu R$17,77 para a sociedade brasileira, contribuindo para a geração de 41.475 empregos diretos.

Os dados foram apresentados pelo presidente da **Embrapa**, Celso Moretti, no 7º Encontro Nacional do Ecossistema Brasil 5.0 em Ação, realizado na última segunda (14). Ele destacou que, apesar dos bons resultados, o agro brasileiro tem um longo caminho a percorrer. Em sua visão, o Brasil tem um conjunto de desafios sociais, econômicos, científicos e tecnológicos a vencer, como a necessidade da redução do custo das tecnológicas digitais. 'A agricultura digital avançou muito. Hoje, mais de 84% dos produtores utilizam pelo menos uma tecnologia digital, mas só 30% das propriedades rurais estão conectadas à internet. Há um descompasso e esse é um desafio gigantesco para o nosso setor', afirmou o presidente da **Embrapa**.

Celso Moretti, convidado para o painel 'Contribuições do Agro na Economia Digital', afirmou que o país deve buscar soluções que visem a expansão da conectividade: 'não podemos continuar pensando em expandir o agro e desenvolver tecnologias de base digital se continuarmos com essa limitação brutal de conectividade. Existem propriedades onde há sinal internet apenas na casa sede e não em toda extensão da propriedade, por exemplo. Precisamos de soluções para derrubar a barreira da restrição de conexão para que o agro tenha todo o potencial que precisa no Brasil', defendeu.

Participante do primeiro dia de evento, Moretti apresentou a evolução da transformação digital na cadeia do agro e o impacto dessa evolução no crescimento do PIB brasileiro, alinhado à agenda ESG (Environmental, Social and Governance - em português: Governança Corporativa, Ambiental e Social) da **Embrapa**. 'Somos uma Empresa de inovação tecnológica focada na geração de conhecimentos, tecnologias e soluções para a agropecuária brasileira. O negócio da **Embrapa** é prover soluções para os problemas do agro brasileiro', destacou.

Powered by Ads Pro

A **Embrapa**, que, segundo Moretti, tem a missão de viabilizar soluções de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a sustentabilidade da agricultura, em benefício da sociedade brasileira, tem a agenda ESG como peça central no desenvolvimento de soluções. 'A sustentabilidade está no DNA da nossa Empresa. Desde o início trabalhamos de forma muito focada, vinculando nossa agenda aos objetivos do desenvolvimento sustentável, e a transformação digital está na base desse desenvolvimento recente do agro brasileiro', confirmou.

A expectativa até 2030, conforme o presidente Moretti, é que as transformações digitais, junto à bioinformática e à biotecnologia, promovam ainda mais avanços para impactar as diversas áreas da produção animal e vegetal, resultando em produtos mais sustentáveis, com melhor qualidade nutricional e segurança. E a Empresa tem promovido um avanço muito forte no que diz respeito a transformação digital no campo. 'A maioria dos nossos 43 centros de pesquisa está atuando em inovações voltadas para soluções digitais, na pré-produção, produção e pós-produção da agricultura. Não tenho dúvidas que o Brasil, até 2030, será um dos maiores protagonistas na produção de alimentos, fibras e bioenergia, avançando também nas questões de agricultura de baixo carbono', declarou.

Celso Moretti também apresentou exemplos de soluções da **Embrapa** na agricultura digital: aplicativos para informações do Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc), que permite que o produtor brasileiro saiba o que, quando e onde plantar com segurança; análise e gerenciamento de dados de sequenciamento biológico de grande volume; plataforma tecnológica sobre os solos brasileiros, o PronaSolos; uso de drones e veículos aéreos não tripulados para contagem de plantas e gado; e o desenvolvimento de ferramentas digitais para valoração ESG.

Outro exemplo de solução tecnológica mencionada pelo presidente foi o Radar Agtech, uma parceria da **Embrapa** com SP Ventures e a Homo Ludens Research & Consulting . Trata-se de um mapeamento das startups do agro brasileiro e a principal fonte de informações para quem quer conhecer o segmento. O levantamento feito pelo Radar entre 2019 e 2021 apontou um crescimento de 40% de startups voltadas para o agro no Nordeste. 'Se tem uma agricultura no mundo que está bem aparelhada, do pronto de vista tecnológico, é a agricultura brasileira. Tudo isso não seria possível se não tivéssemos todo um aparato de ferramentas de transformações digitais vinculado a essa realidade', disse Moretti.

O evento online foi realizado pelo Instituto MicroPower para Transformação Digital e contou com a presença do diretor de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio Libanês, Luiz Reis; do Major-Brigadeiro do Ar, Luiz Ricardo, Conselheiro do Brasil 5.0; e outros representantes do Instituto. 'É uma satisfação participar de um evento tão importante e relevante para a transformação digital global e poder compartilhar um pouco do que fazemos', afirmou o presidente da **Embrapa**.

Para assistir ao Encontro, acesse: https://www.youtube.com/watch?v=8gnS1jO2dqA.

Fonte: **Embrapa**

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Investimentos e novos negócios no Brasil

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Marcelo Blume

A ideia de um novo negócio está se tornando realidade para muito mais gente no Brasil, com a criação de mais de 1 startup por dia, é o que revelam vários estudos dos quais alguns destaco por aqui. O Portal do Empreendedor, acesso oficial para realizar ativação e baixas de empresas, mostra que em 2020 o país teve o maior número de empreendedores de sua história e segue crescendo em 2021.

Startup é o termo que ficou mundialmente conhecido para se referir as empresas nascentes inovadoras e com potencial para crescimento rápido. Os dados da Radar Agtech Brasil, um estudo realizado pela **Embrapa** em parceria com a SP Ventures e a Homo Ludens Research and Consulting e com apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento é outro que mostra que o número de startups cresceu 40% em 2020 e que destas, quase 2 mil foi no setor agropecuário.

Quem ainda não o fez, sugiro atenção às notícias sobre a economia local, nos veículos da sua microrregião, onde é possível verificar pelo menos parcialmente o grande número de novos negócios e especialmente o grande volume de investimentos sendo anunciados, alguns com grande impacto na economia local. Muito investimento que estava represado em função das incertezas geradas por todo o conjunto de situações da pandemia começa a ser executado agora e conforme se sabe, o investimento de um ou dois encoraja o investimento de mais alguns e desencadeia muitos outros, formando um movimento cada vez mais forte.

A falta de produtos, especialmente para componentes e insumos para indústria e serviços, revelou que o Brasil tem muitas oportunidades para novos negócios, mesmo em atividades já existentes e que carecem de mais volume e diversificação de produtos, inovação em distribuição, atendimento, conveniência, amplitude geográfica de atuação,

dentre outros.

O incentivo das instituições de ensino, especialmente das comunitárias, falando mais sobre o assunto e incluindo disciplinas de empreendedorismo, assim como o apoio das incubadoras de base tecnológica, a ação de muitas entidades, as diversas ações governamentais e até o desemprego são pontos que estimularam mais a criação de novos negócios. Os hackathoons/desafios de inovação e empreendedorismo e as startup weekends são formas muito envolventes, eficientes e até divertidas de estimular o empreendedorismo nas comunidades, prospectar e criar negócios inovadores. Na FAHOR, por exemplo, temos o hackathoon como uma disciplina obrigatória para todos os estudantes de todos os cursos de graduação para que estes tenham a experiência de criar e desenvolver um negócio inovador. Outras muitas instituições no país, estão estimulando seus estudantes e comunidades de diferentes formas. Um exemplo é a iniciativa do Sicredi Noroeste RS, integrando as comemorações dos seus 75 anos, com apoio técnico da FAHOR e SETREM e participação dos 12 municípios da área de ação da cooperativa, com o desafio de 'soluções inovadoras para a economia local', que está estimulando a criação de negócios colaborativos e cooperativos que envolvam as atividades existentes na economia microrregional. Outros bons exemplos estão ocorrendo com estímulo das ações do INOVA RS, com os setores produtivos de foco do programa em cada região. Na Noroeste Missões, onde estou envolvido, por exemplo, já ocorreu um hackathoon com foco no setor de energia e estão previstos pelo menos outros dois ainda para este ano, com foco no setor agropecuário e na indústria eletrometalmecânica. Movimentos como estes estão ocorrendo em várias regiões do Brasil envolvendo o que chamamos de quádrupla hélice de desenvolvimento, com o setor empresarial, a comunidade, o ensino e o setor público agindo de forma integrada. As instituições comunitárias de ensino superior, com justiça, tem colocado cada vez mais holofotes sobre os líderes empreendedores e profissionais que se encorajam, investem e desenvolvem novos produtos e novos negócios estimulando a economia, empregos, tecnologia e sustentabilidade. Este movimento gera esperanças de um futuro mais próspero e mais distribuído, com mais trabalho e mais qualidade de vida.

Para termos mais empreendedores, e por opção, não tanto por necessidade, é preciso iniciar em casa, com estímulos mais positivos e diversos, que propiciem a participação em atividades deste meio, além do convívio e de estímulos para conhecer com bons exemplos de empreendedores e negócios.

Um abraço e até a próxima!

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Mapeamento aponta que quantidade de startups do agro cresceu 40% no Brasil em 2020

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Redação Globo Rural

O Radar Agtech Brasil 2020/2021, elaborado em parceria entre **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Ministério da Agricultura, aponta que o país já conta com 1.574 startups atuando no agronegócio.

Mesmo em um ano de pandemia, o estudo mapeou um número de agtechs ativas 40% maior em comparação ao de 2019. O Estado de São Paulo lidera em quantidade, com 48% do total, mas está no Nordeste o maior número de novos empreendedores.

Mapeamento visa dar visibilidade às agtechs e gerar informações que estimulem as oportunidades de negócios (Foto: IStock)

O papel do Radar Agtech Brasil 2020/2021 é dar maior visibilidade às agtechs e gerar informações que incentivem oportunidades de negócios, buscando aproximar empreendedores, universidades, instituições de pesquisa, agricultores, pecuaristas, investidores e representantes do governo.

Leia mais notícias sobre Agtechs

A nova versão do radar, que será lançada em live na próxima sexta-feira (28/5), também identificou 78 instituições que investiram e apoiaram o empreendedorismo de startups do setor agropecuário no Brasil, possibilitando o acesso

a oportunidades de incubação, aceleração e investimentos.

Além disso, o mapeamento detalha as 223 agtechs nacionais beneficiadas pelas instituições que aportaram recursos financeiros e/ou de gestão, com destaque para a região Sudeste - 62% delas estão no Estado de São Paulo.

Mapeamento de distribuição das Agtechs (Foto: **Embrapa**)

O levantamento também mostra que as cinco principais áreas de atuação das agtechs nos segmentos "antes da porteira" são fertilizantes, inoculantes e nutrição vegetal (46); crédito, permuta, seguro, créditos de carbono e análise fiduciária (42); análise laboratorial (33); sementes, mudas e genômica vegetal (24); e nutrição e saúde animal (19).

Dentro da fazenda, destacam-se sistema de gestão de propriedade rural (154); plataforma integradora de sistemas, soluções e dados (111); drones, máquinas e equipamentos (79); sensoriamento remoto, diagnóstico e monitoramento por imagens (70) e conteúdo, educação, mídia social (58).

Por fim, "depois da porteira" aparecem as categorias aAlimentos inovadores e novas tendências alimentares (293); marketplaces e plataformas de negociação e venda de produtos agropecuários (100); armazenamento, infraestrutura e logística (57); mercearia on-line (45); e restaurantes on-line e kit de refeições (39).

De acordo com a diretora-executiva de inovação e tecnologia da **Embrapa**, Adriana Regina Martin, o Brasil está na vanguarda da digitalização na agricultura.

'O país teve uma adoção digital que cresceu durante a pandemia. Essa realidade o coloca em uma posição diferenciada que pode facilitar as transições para a competitividade e o futuro do setor agropecuário, fomentando diferentes ferramentas para abordagens como agroecologia, bioeconomia, agricultura urbana, sistemas alimentares, agricultura vertical, smart farming (agricultura inteligente) ou agricultura digital', avalia.

Leia mais notícias sobre Inovação

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Destaques do dia: o que foi notícia nesta quarta-feira (26/5)

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Revista Globo Rural

Boa noite! Confira os destaques desta quarta-feira (26/5) no site da Revista Globo Rural.

Retomada do setor de máquinas

As exportações sentiram fortemente a redução do comércio global, mas já dão sinal de retomada (Foto: Divulgação)

A receita total do setor fabricante de máquinas e equipamentos foi 3,8% inferior a de março de 2021, mas fechou abril 72,2% acima do registrado no mesmo mês do ano passado, que marcou o início da crise da pandemia de Covid-19.

As informações são da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq). 'São números positivos. Desde 2008, é a primeira vez que podemos falar que 'agora vai'', afirmou José Velloso, presidente da entidade.

Por outro lado, a associação afirma que o preço do aço preocupa e que iniciará nos próximos dias uma fará campanha para incentivar importações para contrapor os seguidos reajustes do produto no país.

Recomposição do Plano Safra

Sessão de deputados e senadores serão realizadas separadamente por conta da pandemia de Covid-19 (Foto: Reuters/Adriano Machado)

O Congresso Nacional tem sessão conjunta convocada para a próxima terça-feira (1/6), quando deve analisar vetos presidenciais e projetos de lei, dentre eles o que readequa e repõe quase R$ 20 bilhões ao Orçamento para pagamento de benefícios sociais, incluindo R$ 2,5 bilhões para subvenção ao crédito rural.

Sessão convocada para a próxima semana traz na pauta vetos a projeto que tratou da adesão ao consórcio de vacinas Covax Facility, a projeto que dispõe sobre a responsabilidade civil relacionada e eventos adversos pós-vacinação contra a Covid-19 e negativa presidencial a projeto que trata do oferecimento de internet a alunos e professores da rede pública de ensino, além do veto a projeto que institui os Fundos de Investimento nas Cadeias Produtivas Agroindustriais (Fiagro).

Reação à quebra de safra no café

Produtores afirmam que preços do café dispararam porque tempo mais seco que o normal deve causar forte redução na safra do país. Na foto: Café recém-colhido (Foto: Rogerio Albuquerque)

Produtores de café do Brasil, maior fornecedor global da commodity, estão tentando renegociar contratos de venda com exportadores e operadores a preços mais altos, gerando na indústria temores de calotes generalizados, segundo profissionais do mercado.

Os agricultores e seus representantes querem agora valores mais elevados do que aqueles que haviam aceitado há alguns meses - ou até mesmo um ano -, afirmando que os preços do café dispararam porque o tempo mais seco que o normal deve causar uma forte redução na safra do país.

Programa contra feijão pirata

Sementes de feijão do tipo cavalo em recipiente (Foto: Getty Images)

O Instituto Brasileiro do Feijão e Pulses (Ibrafe) e a Ceptis Agro lançam nesta quinta-feira (27/5) o programa Semente Legal que visa combater a pirataria e garantir a origem e a qualidade das sementes de feijão no Brasil. Pela parceria, produtores de sementes, revendedores, distribuidores e consumidores poderão contar com o selo Semente Legal.

Segundo dados do Ibrafe, 90% das sementes comercializadas no país são piratas, ou seja, não têm certificação nem origem comprovada. Uma semente fora do padrão pode causar queda na produtividade, disseminação de pragas e doenças.

Reivindicação dos caminhoneiros

Na foto: dois homens em cima do caminhão em meio a uma paralisação da categoria (Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil)

O Conselho Nacional do Transporte Rodoviário de Cargas (CNTRC), grupo que reúne representantes de caminhoneiros, defendeu em carta aberta ao presidente Jair Bolsonaro que o governo deveria taxar exportações de petróleo e utilizar a arrecadação para reduzir impostos sobre combustíveis.

O pleito, em documento com data de 25 de maio, vem após os valores dos combustíveis terem voltado a subir nos postos no Brasil neste mês, com o fim de uma isenção temporária de impostos federais garantida para o diesel, que valeu por dois meses.

Zonas livres de aftosa

Plano brasilerio prevê erradicação total da vacinação contra febre aftosa até 2026 (Foto: Fernando Dias/Secom SC)

O Ministério da Agricultura divulgou nesta quarta-feira (26/5) que o Brasil recebeu o reconhecimento internacional de três novas zonas livres de febre aftosa sem vacinação. Segundo a pasta, a área abrange os estados do Paraná, Rio Grande do Sul, Acre, Rondônia e parte do Amazonas e do Mato Grosso, as mesmas que tiveram parecer favorável da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) em março deste ano.

No Amazonas, os municípios de Apuí, Boca do Acre, Canutama, Eirunepé, Envira, Guajará, Humaitá, Itamarati, Ipixuna, Lábrea, Manicoré, Novo Aripuanã, Pauini e parte do município de Tapauá receberam o reconhecimento internacional de livres de febre aftosa sem vacinação. Em Mato Grosso, o reconhecimento foi dado ao rebanho de Rondolândia, e partes de Aripuanã, Colniza, Comodoro e Juína.

Dicas de economia na nutrição animal

Preço recorde do milho exige maior eficiência e combate ao desperdício nas granjas (Foto: Leo Drumond/Ed. Globo)

A forte alta no preço do milho e da soja, que pressiona os custos de produção da carne no país, também foi acompanhada pelos grãos que outrora eram utilizados para baratear a alimentação animal.

Em Mato Grosso, por exemplo, o sorgo, que era negociado na casa dos R$ 22 no ano passado, atingiu o preço médio de R$ 50,88 em abril, segundo levantamento feito pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) - valorização de mais de 230%. No mesmo período, o milho aumentou 100% e a soja, 60%.

Por isso, Globo Rural separou cinco dicas para o produtor economizar na nutrição de aves e suínos.

Boom das agtechs

Mapeamento visa dar visibilidade às agtechs e gerar informações que estimulem as oportunidades de negócios (Foto: IStock)

O Radar Agtech Brasil 2020/2021, elaborado em parceria entre **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Ministério da Agricultura, aponta que o país já conta com 1.574 startups atuando no agronegócio.

Mesmo em um ano de pandemia, o estudo mapeou um número de agtechs ativas 40% maior em comparação ao de 2019. O Estado de São Paulo lidera em quantidade, com 48% do total, mas está no Nordeste o maior número de novos empreendedores.

Reaparecimento de tartaruga considerada extinta

Ilha do arquipélago de Galápagos, no Equador, em 2013 (Foto: REUTERS/Jorge Silva)

O Equador confirmou que uma tartaruga gigante encontrada em 2019 nas Ilhas Galápagos é de uma espécie considerada extinta há um século. O Parque Nacional de Galápagos está preparando uma expedição para procurar mais tartarugas gigantes na tentativa de salvar a espécie.

A tartaruga foi encontrada dois anos atrás na Ilha Fernandina, uma das mais imaculadas do arquipélago, durante uma expedição conjunta entre o Parque Nacional de Galápagos e a Conservação de Galápagos.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Startups do agro com serviços e tecnologia ao produtor atraem mais investidores

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Marcos Fantin

As startups do agro mais focadas em tecnologia e serviços ao produtor têm atraído maior interesse de investidores. É o que apontou o Radar Agtech Brasil 2020/2021, estudo feito em parceria entre **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Ministério da Agricultura, que foi lançado nesta sexta-feira (28/5).

O mapeamento detectou que, em 2020, 223 startups receberam 338 tipos de rodada de investimento ou participação de 78 diferentes incubadoras, aceleradoras e investidoras. 'Para constar nessa lista, é obrigatório que a agtech seja brasileira, mas não é necessário que o investidor seja', explicou Murilo Vallota, representante da SP Ventures.

Radar Agtech Brasil 2020/2021 apontou 1.574 startups de agronegócio no Brasil (Foto: Getty Images)

De acordo com Vallota, o segmento de 'alimentos inovadores', como plant-based, é a maior categoria atual das agtechs nacionais (18%), que atrai muitos empreendedores com novas soluções e marcas.

Por outro lado, o setor ainda não tem atraído de forma correlata os incubadores, aceleradores e investidores, com apenas 5,4% dos eventos financeiros mapeados. Já as startups de 'crédito, permuta e seguros' que representam apenas 2,7% das startups, atraem 5,8% dos eventos financeiros.

'A gente percebe que as soluções de crédito, securitização, serviços financeiros para o agricultor e, principalmente, as soluções que trazem uma agricultura de precisão, como drones, máquinas, equipamentos, sensoriamento remoto,

sistema de gestão de propriedades, plataforma integradora de sistemas e consolidação de dados para rastreabilidade, tem atraído mais interesse dos investidores', ressalta Vallota.

Ele explica que apesar das startups de 'alimentos inovadores' apresentarem uma ótima comunicação com o consumidor final, com novos métodos de produção e abordagem, ainda não conseguem atrair tanta atenção de investidores para apostar neste tipo de solução.

Em relação à preocupação sobre fatores sociais e ambientais, o radar aponta que os sistemas de embalagem, reciclagem e meio ambiente tem certa relevância na base, mas em termos de investimento são precários. 'O ideal seria que, num futuro próximo, que o mercado apoiasse esse tipo de empresa, porque são cada vez mais relevantes nos dias atuais', afirma o representante da SP Ventures.

Leia mais notícias sobre Sustentabilidade no site da Globo Rural

O mapeamento aponta que o Brasil conta com 1.574 startups atuando no agronegócio, número 40% maior em comparação a 2019. O Estado de São Paulo lidera em quantidade, com 48% do total, mas está no Nordeste o maior número de novos empreendedores.

'O Radar Agtech 2020/2021 demonstra claramente um fortalecimento dos ecossistemas de inovação, uma maior inserção das agtechs no agro brasileiro. É algo a se comemorar o crescimento de startups em 40%', salientou Celso Moretti, presidente da **Embrapa**.

A coleta de dados levou em consideração uma série de critérios para inclusão e exclusão de empresas. Alguns dos requisitos são menos de 20 anos de atuação, existência de website ativo, disponibilidade de informações sobre localização e área de atuação, além de outros parâmetros.

'A partir do processo de coleta de dados, mapeou-se aproximadamente 2.500 agtechs. Com a aplicação dos critérios da base de dados foram validadas 1.574', afirmou Luiz Sakuda, um dos coordenadores do estudo e sócio da Homo Ludens.

Das 1.574 agtechs, 983 estão no Sudeste, 397 no Sul, 94 no Centro-Oeste, 72 no Nordeste e 28 no Norte. 'Apesar da concentração no Sudeste e Sul, como a base aumentou, quer dizer que cresceu também o número de agtechs identificadas no Nordeste, Norte e Centro-Oeste', destacou Sakuda.

O levantamento também mostra que as cinco principais áreas de atuação das agtechs nos segmentos "antes da porteira" são fertilizantes, inoculantes e nutrição vegetal (46); crédito, permuta, seguro, créditos de carbono e análise fiduciária (42); análise laboratorial (33); sementes, mudas e genômica vegetal (24); e nutrição e saúde animal (19).

Dentro da fazenda, destacam-se sistema de gestão de propriedade rural (154); plataforma integradora de sistemas, soluções e dados (111); drones, máquinas e equipamentos (79); sensoriamento remoto, diagnóstico e monitoramento por imagens (70) e conteúdo, educação, mídia social (58).

Por fim, "depois da porteira" aparecem as categorias: alimentos inovadores e novas tendências alimentares (293); marketplaces e plataformas de negociação e venda de produtos agropecuários (100); armazenamento, infraestrutura e logística (57); mercearia on-line (45); e restaurantes on-line e kit de refeições (39).

Leia mais notícias sobre Agtech no site da Globo Rural

Fernando Camargo, Secretário de Inovação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento saudou a antecipação da digitalização do agro.

'Tem um terreno muito fértil para as agtechs nos ajudar dentro e depois da porteira. É um momento de intensificar o movimento delas no Brasil. Contem muito com o Ministério da Agricultura, a nossa parceria em relação a trabalhos dessa natureza é absoluta, é a orientação da nossa ministra [Tereza Cristina], que é uma entusiasta do tema'.

Os dados completos do mapeamento do Radar Agtech Brasil 2020/2021 detalhados por localização geográfica, classificação, quantidade, categoria e setor estão disponíveis em uma plataforma interativa integrada ao site do Radar Agtech.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Agricultura com tecnologia contribuem pro crescimento do PIB brasileiro em plena pandemia

Clique aqui para abrir a imagem

A despeito da pandemia de coronavírus, o Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio brasileiro cresceu 24,3% em 2020, de acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) e a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). Em valores, isso representou quase R$ 3 trilhões. Com o resultado, o setor passou de uma representação de 20,5%, em 2019, para 26,6% de todo o PIB brasileiro. Ou seja, a pecuária e a agricultura representaram um pouco mais de 1/4 de todos os bens e serviços produzidos pelo país no ano passado. Para consolidar esses números e mostrar um pouco a faceta dos empreendimentos que atuam com inovação no setor, a **Embrapa** apresentou recentemente o Radar Agtech 2020/2021, um mapeamento das startups do agro brasileiro. Após um trabalho de validação e levando em consideração critérios de inclusão e exclusão, o levantamento identificou que o Brasil tem 1.574 agtechs (startups que atuam no setor do agronegócio). O levantamento foi realizado também pela SP Ventures, Homo Ludens Research & Consulting e teve parceria de empreendimentos com a Speedio, uma plataforma de Big Data para geração de leads B2B. A plataforma da Speedio ajudou o Radar Agtech 2020/2021 no enriquecimento de dados da base, colaborando com a classificação e identificação das agtechs. 'O agronegócio no Brasil não é uma potência mundial à toa. A aposta dos produtores na tecnologia faz com que os produtos do país, seja na agricultura ou na pecuária, se tornem referências. A Speedio possui essa sintonia com o setor porque também aposta na inovação trazida pelas análises de Big Data para encontrar os dados mais assertivos possíveis', afirma Maucir Nascimento, especialista em Growth, Marketing e Vendas e cofundador da Speedio. A importância da validação dos dados O Radar Agtech 2020/2021 sistematizou e classificou as agtechs, que foram separadas por filtros como: o trabalho antes da porteira(antes de iniciar o processo de produção); dentro da porteira (todas as startups que auxiliam na produção agrícola ou pecuária) e depois da porteira (da saída do campo para o consumidor final). Carlos Henrique Negrão Marolla, consultor associado da Homo Ludens Research & Consulting, explica que a pesquisa identificou não somente startups que iniciaram os trabalhos

recentemente, mas também empreendimentos com até 20 anos de existência e que atuam espalhados pelos quatro cantos do país. Ele afirma que as agtechs também foram separadas por ramos de atuação como 'Alimentos inovadores e novas tendências alimentares', 'Drones, Máquinas e Equipamentos', 'Fertilizantes, Inoculantes e Nutrição Vegetal' e 'Genômica e Reprodução Animal'. 'Nesse pacote complexo de informações, que também levou em consideração os contatos de cada empresa, foi onde a Speedio entrou para fazer a mineração e trazer dados mais atualizados. Com essa base muito mais direcionada, nós pudemos fazer as análises e apresentar para o mercado todo esse banco de dados completo com os detalhes de cada uma das 1.574 agtechs', diz Negrão. O consultor salienta que o trabalho realizado pela especialista em análises em Big Data foi essencial não só para validar as credenciais informadas pelas próprias startups, mas também para encontrar os contatos que faltavam das agtechs que não deram um retorno após uma primeira abordagem. Big Data e Inteligência Artificial Maucir Nascimento argumenta que as plataformas que realizam prospecção ativa utilizam, além do Big Data (que consegue acumular um banco de dados de informações públicas que estão em locais como redes sociais, sites, órgãos do Governo e outras 100 fontes), a Inteligência Artificial (IA). Ele lembra que a ferramenta serve para checar as informações captadas, como os números telefônicos, e-mails e endereço das empresas. A IA também realiza a validação das informações. 'Para o caso de um levantamento importante e robusto como o Radar Agtech, era preciso não somente garantir que os contatos estavam corretos, mas também validar se as milhares de startups encontradas realmente atuavam no setor do agronegócio, por exemplo. E ferramentas que combinam o Big Data com a IA conseguem entregar este tipo de resultado confiável'. O especialista em Growth, Marketing e Vendas argumenta que as análises levaram em consideração somente startups que tinham efetivamente um braço ou vertical na agricultura ou pecuária. O levantamento inicial chegou a apontar mais de 2 mil agtechs, número que acabou chegando aos 1.574 por conta de filtragens do projeto. 'Realizar a prospecção com uma ferramenta digital evita um trabalho braçal muito grande que provavelmente duraria anos para ser concluído, de encontrar e validar cada uma das empresas. Por isso, a automatização deste processo valoriza o tempo, que é um bem escasso, e ainda garante a confiabilidade de uma pesquisa como o Radar Agtech que apresentará o nosso setor agro também para governos e empresas de outros países', finaliza Maucir. Sobre a Speedio A Speedio é uma plataforma de Big Data para geração de leads B2B que tem como missão facilitar o trabalho de prospecção ativa/marketing outbound. A empresa utiliza ferramentas como Big Data, Inteligência Artificial e robôs (crawlers) para captar, analisar e validar as informações. O banco de dados da Speedio possui informações de milhões de empresas instaladas no Brasil. Ao todo, são mais de 70 filtros, com informações como atividade, localização, porte, número de colaboradores, faturamento real e estimado, telefones, e-mails e mais. Através do sistema de Inteligência Comercial fornecido pela Speedio os departamentos de vendas das empresas podem encontrar mais rapidamente os decisores e focar em vender. Acesse: https://www.speedio.com.br/ https://www.facebook.com/speediobr https://www.instagram.com/speediobr/ https://www.linkedin.com/company/speed-io/ Sobre Maucir Nascimento Maucir Nascimento é cofundador da Speedio, responsável pelas áreas de growth, comercial e marketing. Se formou em Marketing pela UNIFACS e logo tornou-se empreendedor serial tendo atuado em diversas áreas e especializando-se na área de tecnologia.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Número de startups do setor agro cresce em plena pandemia | Going GREEN Brasil

Clique aqui para abrir a imagem

Rio Verde - GO 16/11/2021 - As agtechs se complementam e auxiliam o produtor a gerar cada vez mais economia e produtividade em cada processo

Números de startups no agronegócio aumentou 40% em relação a 2019; fundador da Goyás Fazendas, Startup de negociações de fazendas comenta sobre as particularidades e perspectivas do setor

Com 1.574 startups, o setor de agronegócio cresceu em plena crise sanitária. As informações são do 'Radar Agtech Brasil 2020/2021', elaborado a partir de uma parceria entre **Embrapa** (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), Segundo o documento, o número de startups ativas é 40% maior em relação à edição anterior, pré-pandemia.

Além das agtechs - como as empresas que promovem inovações no setor do agronegócio, por meio de novas tecnologias, são chamadas -, a nova versão do 'Radar Agtech Brasil' detectou 78 instituições que apostaram no mercado por meio de incubação, aceleração e investimento, sendo que a região Sudeste detém 62% das organizações do tipo.

Já o relatório 'Distrito Mining Report - Agtech 2021', da plataforma de inovação aberta Distrito, fez o mapeamento de 298 startups voltadas para o agro e revelou que os investimentos nessas empresas ultrapassaram a casa de US$ 160 milhões (cerca de R$ 886,9 milhões) desde 2009, com um aporte maior nos últimos três anos.

Givago Alvarenga, engenheiro especialista em infraestrutura e agricultura orgânica, fundador e CEO da Goyás Fazendas, startup e imobiliária especializada em fazendas, destaca que o número de startups do agro brasileiro vem crescendo a cada ano, atuando nos setores tanto dentro como fora da fazenda.

'Fora, com a venda de produtos, marketplaces e plataformas de negociação de produtos agrícolas, e dentro, com biotecnologias e agricultura de precisão. Essa inovação tecnológica abrange cada vez mais todos os estágios do agro', explica.

O levantamento 'Radar Agtech' também mostrou que 657 empresas do setor atuam da 'porteira para dentro', com investimentos em sistemas de gestão de propriedade rural, drones, máquinas e equipamentos, soluções e dados. Já na categoria chamada de 'antes da fazenda', estão 199 empresas, que atuam com fertilizantes e defensivos agrícolas, inoculantes e nutrição vegetal.

Empresas do setor agro devem se especializar

Alvarenga acredita que o número expressivo de startups no mercado agro vem ao encontro da grande importância que o segmento representa para a economia do país. 'As agtechs se complementam e auxiliam o produtor a gerar cada vez mais economia e produtividade em cada processo'.

Especificamente a respeito de imobiliárias rurais, o CEO da Goyás Fazendas afirma que esta tem se tornado uma área com grande competitividade, mas que ainda envolve corretores e empresas pouco profissionalizados e tecnológicos.

O CEO cita os dados de uma pesquisa realizada pela WGSN (Worth Global Style Network), empresa global de previsão de tendências com sede em Nova York, em parceria com o Google Trends, que afirma que os consumidores buscam produtos personalizados na internet.

'O fator tecnológico é importante, mas não basta estar na internet ou nas lojas de aplicativos: é preciso especialização para atuar no agro. Hoje, há diversas plataformas de imobiliárias urbanas que se juntam às rurais, mas nada específico e voltado cem por cento a imóveis do campo. Entretanto, o mercado de fazendas é bem específico e técnico, o que exige das empresas envolvidas um trabalho bem diferente do que é realizado nas cidades', pontua.

Segundo Alvarenga, para obter sucesso em um cenário de retomada, 'as startups e demais empresas que atuam no agro precisam investir esforços, considerando o ambiente competitivo e ainda desafiador, por conta da crise econômica'.

Para mais informações, basta acessar: https://goyasfazendas.com.br/

Website: https://goyasfazendas.com.br/

Please follow and like us:

Relacionado

Previous Article

Natal Sustentável é tema em 2021 com alta procura de embalagens biodegradáveis

View Post

Next Article

Ações para descarte de lixo eletrônico crescem no Brasil

View Post

Você tem pode querer ver estes

View Post

View Post

View Post

View Post

View Post

View Post

View Post

View Post

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Polo de inovação tecnológica: negócio promissor em Cuiabá

Clique aqui para abrir a imagem

A capital de Mato Grosso, Cuiabá, viu sua população aumentar em mais de dez vezes nos últimos 50 anos, ao passo em que o estado se transformou no maior produtor de grãos do país, com especial destaque para a soja e o milho.

É nesse cenário que a série Agronomia Sustentável exibe o terceiro episódio de sua segunda temporada, focando no trabalho dos agrônomos para que tais patamares fossem atingidos. Tudo calcado na inovação e no empenho profissional.

Esse é o caso da estudante de agronomia Aline Ferreira Ramos, que desenvolveu um produto para ajudar no desenvolvimento da agricultura urbana: o solo líquido. O material contém nutrientes e água suficientes para manter o desenvolvimento de plantas de pequeno e médio portes. Dessa forma, minimiza o uso de recursos hídricos e de impactos à natureza.

'Hoje sabemos que o tempo na cidade é um elemento muito limitado por conta da correria em que vivemos. Muitas pessoas gostam de ter plantas em casa, mas não têm tempo de cuidar, de cultivar, de fazer a rega. Às vezes a pessoa viaja e não tem com quem deixá-las. O solo líquido permite o cultivo de forma rápida e fácil, sem demandar tempo de cuidado da planta', afirma.

O solo artificial cria um tipo de microclima com umidade e temperatura ideais para o cultivo. Aline, por exemplo, produz cogumelos. Ela garante que as qualidades do solo líquido permitem a plantação de alimentos em qualquer região do Brasil.

Assim, a estudante produz a pesquisa em laboratório, desenvolve o solo, cultiva nele o alimento e ainda comercializa o produto na região. É agronomia de ponta a ponta.

'O estado de Mato Grosso é muito conhecido pela produção de grãos, como a soja e o milho. Apesar de ser um estado de grandes culturas, também tem a parte da inovação. A etapa do laboratório é extremamente importante porque, para termos atingido a enorme produção que temos hoje, tudo saiu de dentro do laboratório. Desafogar um pouco a concentração de produção no campo, colocando na cidade, é importante', considera.

Para tirar o projeto de extensão do papel e transformá-lo em uma startup, Aline contou com o incentivo da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Mato Grosso (Fapemat), com aporte financeiro de R$ 60 mil.

Em janeiro do ano que vem, os cogumelos que ela produz deverão estar nas prateleiras dos grandes supermercados de Cuiabá. 'Vai ser uma grande satisfação, porque desde 2017 estou trabalhando nesse projeto e, com muita dificuldade e a cada passo, tenho visto o crescimento da empresa. Estou colhendo os resultados. É um trabalho sem fim, mas cada vez vamos nos aproximando mais de nossos objetivos', conta a estudante que, em breve, vai compor a lista dos quase 9.600 engenheiros agrônomos ativos em Mato Grosso, de acordo com o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (Crea-MT).

Suporte à inovação

Apoiar iniciativas inovadoras e transformar ideias em negócios e produtos. Esse é o objetivo da Fapemat, segundo o presidente da entidade, Marcos de Sá Fernandes. 'A inovação é importante não apenas ao agronegócio, mas a todos os setores da economia. Baseado em inovações é que mantemos a produtividade e a competitividade com o mercado externo, conseguindo melhores preços e gerando emprego e renda para todo o estado de Mato Grosso e para o país', salienta.

Todo esse movimento é acompanhado de perto pelo Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (Crea-MT). Segundo o coordenador da Câmara de Agronomia do estado, Luiz Vargas, a capacitação profissional precisa ser constante. 'Se a pessoa ficar três anos fora do mercado, precisa se atualizar para voltar. Não apenas quanto à parte de eletrônicos, mas também a respeito de adubos mais eficientes e de maneiras de aplicação de defensivos com menos desperdício e mais eficiência, por exemplo', afirma.

Segundo ele, a inovação sempre fez parte da agricultura. 'Se formos analisar quando do surgimento da **Embrapa**, como era a produção agrícola, a quantidade de grãos que eram produzidos, a metodologia, e como a agricultura está hoje, saímos de um trabalho todo manual para um que hoje é parte espacial, em que se usa GPS para se fazer monitoramento, para direcionar maquinário. Hoje existe a tecnologia para as máquinas trabalharem sozinhas, mas isso depende de custos que às vezes impedem a implementação completa. Hoje em dia, o antigo tratorista é um nerd de computador', reflete.

Berço tecnológico

Nos últimos anos, o estado de Mato Grosso superou a produção de grãos de Paraná e Rio Grande do Sul, antigos líderes do setor. Grande parte da tecnologia que transformou o estado nessa potência partiu de Cuiabá.

O último levantamento realizado pelo Radar Agtech Brasil, entre 2020 e 2021, mostra que o país conta com mais de 1.500 agtechs, que estão localizados, principalmente, nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, mas que possuem cobertura nacional. Isso coloca o Brasil como um dos mais dinâmicos ecossistemas de inovação agropecuária do

mundo, com mais de 20 hubs dedicados exclusivamente ao setor.

Porém, de nada adianta tanta tecnologia e inovação sem o olhar criterioso do bom profissional. O engenheiro agrônomo é fundamental. Para o diretor-executivo do Agrihub, Otávio Celidonio, a tecnologia é uma ferramenta, um meio, mas quem transforma a produção são as pessoas.

'O engenheiro agrônomo é um vetor, é o canal difusor dessa tecnologia. Tanto é que no Agrihub, criamos um programa chamado Agrihub Pró, exatamente para atrair esses profissionais, prepará-los como consultores de transformação digital. Esse é um dos nossos principais projetos, pois acreditamos no potencial desse profissional para ajudar a transformar a produção agrícola e levar tecnologia aos produtores', afirma.

A Agrihub promove o desenvolvimento do ecossistema de inovação com potencial de solucionar as dores dos produtores rurais mato-grossenses. A iniciativa é uma parceria entre o Instituto Famato e a Universidade Federal do Mato Grosso.

Estreitamento de relações entre campo e cidade

Para a engenheira agrônoma e professora da instituição Aline Regina Piedade, inovação tecnológica é a palavra de ordem. 'Ela está tão presente em nosso dia a dia que, às vezes, passa despercebida. No campo isso não é diferente. É aí que entra a necessidade de profissionais que permeiem essa inovação tecnológica e passem para o campo. Por isso que profissionais que atuam na cidade, onde estão os grandes centros tecnológicos, têm a necessidade de se capacitar para conseguir levar esse conhecimento ao campo', orienta. 'De nada adianta ter uma distância muito grande entre o campo e a cidade. Tudo é muito ligado. Os agrônomos podem ficar tranquilos que sempre haverá empregos tanto no campo quanto na cidade'.

A busca constante de toda a cadeia é por eficiência e sustentabilidade. 'É preciso deixar claro que sustentabilidade não é apenas ambiental, onde o produtor é campeão indiscutivelmente, mas também é social e econômica. Justamente no pilar econômico e para dar lucro, é preciso uma relação custo-benefício. Então o produtor, com a tecnologia, tem tentado ampliar essa relação positiva do uso do insumo necessário para que ele produza', afirma Eloiza.

Conectar a cidade, o campo e os profissionais inseridos dentro dos hubs de inovação é uma metodologia moderna que tem revolucionado a maneira de trabalhar no campo.

O próximo episódio da série Agronomia Sustentável será no Rio de Janeiro. O programa tem o objetivo de mostrar a conexão do rural com o urbano para destacar a presença e responsabilidade econômica e social da agronomia. A série é uma parceria do Canal Rural com o Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea) e Creas e é exibida todos os sábados às 9h, com reprise aos domingos, às 7h30.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Polo de inovação tecnológica: negócio promissor em Cuiabá

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Por Victor Faverin, de São Paulo

Hyper Finance

Polo de inovação tecnológica: negócio promissor em Cuiabá

A capital de Mato Grosso, Cuiabá, viu sua população aumentar em mais de dez vezes nos últimos 50 anos, ao passo em que o estado se transformou no maior produtor de grãos do país, com privativo destaque para a soja e o milho.

É nesse cenário que a série Agronomia Sustentável exibe o terceiro incidente de sua segunda temporada, focando no trabalho dos agrônomos para que tais patamares fossem atingidos. Tudo pisado na inovação e no interesse profissional.

Esse é o caso da estudante de agronomia Aline Ferreira Ramos, que desenvolveu um produto para ajudar no desenvolvimento da cultivação urbana: o solo líquido. O material contém nutrientes e chuva suficientes para manter o desenvolvimento de vegetação de pequeno e médio portes. Dessa forma, minimiza o uso de recursos hídricos e de impactos à natureza.

'Hoje sabemos que o tempo na cidade é um elemento muito limitado por conta da correria em que vivemos. Muitas pessoas gostam de ter plantas em casa, mas não têm tempo de cuidar, de cultivar, de fazer a rega. Às vezes a pessoa viaja e não tem com quem deixá-las. O solo líquido permite o cultivo de forma rápida e fácil, sem demandar tempo de cuidado da planta', afirma.

O solo sintético cria um tipo de microclima com umidade e temperatura ideais para o cultivo. Aline, por exemplo, produz cogumelos. Ela garante que as qualidades do solo líquido permitem a plantação de víveres em qualquer região do Brasil.

Assim, a estudante produz a pesquisa em laboratório, desenvolve o solo, cultiva nele o comida e ainda comercializa o produto na região. É agronomia de ponta a ponta.

'O estado de Mato Grosso é muito conhecido pela produção de grãos, como a soja e o milho. Apesar de ser um estado de grandes culturas, também tem a parte da inovação. A etapa do laboratório é extremamente importante porque, para termos atingido a enorme produção que temos hoje, tudo saiu de dentro do laboratório. Desafogar um pouco a concentração de produção no campo, colocando na cidade, é importante', considera.

Para tirar o projeto de extensão do papel e transformá-lo em uma startup, Aline contou com o incentivo da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Mato Grosso (Fapemat), com aporte financeiro de R$ 60 mil.

Em janeiro do ano que vem, os cogumelos que ela produz deverão estar nas prateleiras dos grandes supermercados de Cuiabá. 'Vai ser uma grande satisfação, porque desde 2017 estou trabalhando nesse projeto e, com muita dificuldade e a cada passo, tenho visto o crescimento da empresa. Estou colhendo os resultados. É um trabalho sem fim, mas cada vez vamos nos aproximando mais de nossos objetivos', conta a estudante que, em breve, vai conceber a lista dos quase 9.600 engenheiros agrônomos ativos em Mato Grosso, de convenção com o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (Crea-MT).

Suporte à inovação

Concordar iniciativas inovadoras e transformar ideias em negócios e produtos. Esse é o fim da Fapemat, consoante o presidente da entidade, Marcos de Sá Fernandes. 'A inovação é importante não apenas ao agronegócio, mas a todos os setores da economia. Baseado em inovações é que mantemos a produtividade e a competitividade com o mercado externo, conseguindo melhores preços e gerando emprego e renda para todo o estado de Mato Grosso e para o país', salienta.

Todo esse movimento é escoltado de perto pelo Parecer Regional de Engenharia e Agronomia (Crea-MT). Consoante o coordenador da Câmara de Agronomia do estado, Luiz Vargas, a capacitação profissional precisa ser manente. 'Se a pessoa ficar três anos fora do mercado, precisa se atualizar para voltar. Não apenas quanto à parte de eletrônicos, mas também a respeito de adubos mais eficientes e de maneiras de aplicação de defensivos com menos desperdício e mais eficiência, por exemplo', afirma.

Consoante ele, a inovação sempre fez segmento da cultivação. 'Se formos analisar quando do surgimento da **Embrapa**, como era a produção agrícola, a quantidade de grãos que eram produzidos, a metodologia, e como a agricultura está hoje, saímos de um trabalho todo manual para um que hoje é parte espacial, em que se usa GPS para se fazer monitoramento, para direcionar maquinário. Hoje existe a tecnologia para as máquinas trabalharem sozinhas, mas isso depende de custos que às vezes impedem a implementação completa. Hoje em dia, o antigo tratorista é um nerd de computador', reflete.

Causa tecnológico

Nos últimos anos, o estado de Mato Grosso superou a montagem de grãos de Paraná e Rio Grande do Sul, antigos líderes do setor. Grande segmento da tecnologia que transformou o estado nessa potência partiu de Cuiabá.

O último levantamento realizado pelo Radar Agtech Brasil, entre 2020 e 2021, mostra que o país conta com mais de 1.500 agtechs, que estão localizados, principalmente, nas regiões Sul, Sudeste e Núcleo-Oeste, mas que possuem cobertura vernáculo. Isso coloca o Brasil porquê um dos mais dinâmicos ecossistemas de inovação agropecuária do mundo, com mais de 20 hubs dedicados exclusivamente ao setor.

Porém, de zero adianta tanta tecnologia e inovação sem o olhar criterioso do bom profissional. O engenheiro agrônomo é fundamental. Para o diretor-executivo do Agrihub, Otávio Celidonio, a tecnologia é uma utensílio, um meio, mas quem transforma a montagem são as pessoas.

'O engenheiro agrônomo é um vetor, é o canal difusor dessa tecnologia. Tanto é que no Agrihub, criamos um programa chamado Agrihub Pró, exatamente para atrair esses profissionais, prepará-los como consultores de transformação digital. Esse é um dos nossos principais projetos, pois acreditamos no potencial desse profissional para ajudar a transformar a produção agrícola e levar tecnologia aos produtores', afirma.

A Agrihub promove o desenvolvimento do ecossistema de inovação com potencial de solucionar as dores dos produtores rurais mato-grossenses. A iniciativa é uma parceria entre o Instituto Famato e a Universidade Federalista do Mato Grosso.

Estreitamento de relações entre campo e cidade

Para a engenheira agrônoma e professora da instituição Aline Regina Piedade, inovação tecnológica é a termo de ordem. 'Ela está tão presente em nosso dia a dia que, às vezes, passa despercebida. No campo isso não é diferente. É aí que entra a necessidade de profissionais que permeiem essa inovação tecnológica e passem para o campo. Por isso que profissionais que atuam na cidade, onde estão os grandes centros tecnológicos, têm a necessidade de se capacitar para conseguir levar esse conhecimento ao campo', orienta. 'De nada adianta ter uma distância muito grande entre o campo e a cidade. Tudo é muito ligado. Os agrônomos podem ficar tranquilos que sempre haverá empregos tanto no campo quanto na cidade'.

A procura manente de toda a prisão é por eficiência e sustentabilidade. 'É preciso deixar claro que sustentabilidade não é apenas ambiental, onde o produtor é campeão indiscutivelmente, mas também é social e econômica. Justamente no pilar econômico e para dar lucro, é preciso uma relação custo-benefício. Então o produtor, com a tecnologia, tem tentado ampliar essa relação positiva do uso do insumo necessário para que ele produza', afirma Eloiza.

Conectar a cidade, o campo e os profissionais inseridos dentro dos hubs de inovação é uma metodologia moderna que tem revolucionado a maneira de trabalhar no campo.

O próximo incidente da série Agronomia Sustentável será no Rio de Janeiro. O programa tem o fim de mostrar a conexão do rústico com o urbano para ressaltar a presença e responsabilidade econômica e social da agronomia. A série é uma parceria do Meato Rústico com o Parecer Federalista de Engenharia e Agronomia (Confea) e Creas e é exibida todos os sábados às 9h, com reprise aos domingos, às 7h30.

A capital de Mato Grosso, Cuiabá, viu sua população aumentar em mais de dez vezes nos últimos 50 anos, ao passo em que o estado se transformou no maior produtor de grãos do país, com privativo destaque para a soja e o milho.

É nesse cenário que a série Agronomia Sustentável exibe o terceiro incidente de sua segunda temporada, focando no trabalho dos agrônomos para que tais patamares fossem atingidos. Tudo pisado na inovação e no interesse profissional.

Esse é o caso da estudante de agronomia Aline Ferreira Ramos, que desenvolveu um produto para ajudar no desenvolvimento da cultivação urbana: o solo líquido. O material contém nutrientes e chuva suficientes para manter o desenvolvimento de vegetação de pequeno e médio portes. Dessa forma, minimiza o uso de recursos hídricos e de impactos à natureza.

'Hoje sabemos que o tempo na cidade é um elemento muito limitado por conta da correria em que vivemos. Muitas pessoas gostam de ter plantas em casa, mas não têm tempo de cuidar, de cultivar, de fazer a rega. Às vezes a pessoa viaja e não tem com quem deixá-las. O solo líquido permite o cultivo de forma rápida e fácil, sem demandar tempo de cuidado da planta', afirma.

O solo sintético cria um tipo de microclima com umidade e temperatura ideais para o cultivo. Aline, por exemplo, produz cogumelos. Ela garante que as qualidades do solo líquido permitem a plantação de víveres em qualquer região do Brasil.

Assim, a estudante produz a pesquisa em laboratório, desenvolve o solo, cultiva nele o comida e ainda comercializa o produto na região. É agronomia de ponta a ponta.

'O estado de Mato Grosso é muito conhecido pela produção de grãos, como a soja e o milho. Apesar de ser um estado de grandes culturas, também tem a parte da inovação. A etapa do laboratório é extremamente importante porque, para termos atingido a enorme produção que temos hoje, tudo saiu de dentro do laboratório. Desafogar um pouco a concentração de produção no campo, colocando na cidade, é importante', considera.

Para tirar o projeto de extensão do papel e transformá-lo em uma startup, Aline contou com o incentivo da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Mato Grosso (Fapemat), com aporte financeiro de R$ 60 mil.

Em janeiro do ano que vem, os cogumelos que ela produz deverão estar nas prateleiras dos grandes supermercados de Cuiabá. 'Vai ser uma grande satisfação, porque desde 2017 estou trabalhando nesse projeto e, com muita dificuldade e a cada passo, tenho visto o crescimento da empresa. Estou colhendo os resultados. É um trabalho sem fim, mas cada vez vamos nos aproximando mais de nossos objetivos', conta a estudante que, em breve, vai conceber a lista dos quase 9.600 engenheiros agrônomos ativos em Mato Grosso, de convenção com o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (Crea-MT).

Suporte à inovação

Concordar iniciativas inovadoras e transformar ideias em negócios e produtos. Esse é o fim da Fapemat, consoante o presidente da entidade, Marcos de Sá Fernandes. 'A inovação é importante não apenas ao agronegócio, mas a todos os setores da economia. Baseado em inovações é que mantemos a produtividade e a competitividade com o mercado externo, conseguindo melhores preços e gerando emprego e renda para todo o estado de Mato Grosso e

para o país', salienta.

Todo esse movimento é escoltado de perto pelo Parecer Regional de Engenharia e Agronomia (Crea-MT). Consoante o coordenador da Câmara de Agronomia do estado, Luiz Vargas, a capacitação profissional precisa ser manente. 'Se a pessoa ficar três anos fora do mercado, precisa se atualizar para voltar. Não apenas quanto à parte de eletrônicos, mas também a respeito de adubos mais eficientes e de maneiras de aplicação de defensivos com menos desperdício e mais eficiência, por exemplo', afirma.

Consoante ele, a inovação sempre fez segmento da cultivação. 'Se formos analisar quando do surgimento da **Embrapa**, como era a produção agrícola, a quantidade de grãos que eram produzidos, a metodologia, e como a agricultura está hoje, saímos de um trabalho todo manual para um que hoje é parte espacial, em que se usa GPS para se fazer monitoramento, para direcionar maquinário. Hoje existe a tecnologia para as máquinas trabalharem sozinhas, mas isso depende de custos que às vezes impedem a implementação completa. Hoje em dia, o antigo tratorista é um nerd de computador', reflete.

Causa tecnológico

Nos últimos anos, o estado de Mato Grosso superou a montagem de grãos de Paraná e Rio Grande do Sul, antigos líderes do setor. Grande segmento da tecnologia que transformou o estado nessa potência partiu de Cuiabá.

O último levantamento realizado pelo Radar Agtech Brasil, entre 2020 e 2021, mostra que o país conta com mais de 1.500 agtechs, que estão localizados, principalmente, nas regiões Sul, Sudeste e Núcleo-Oeste, mas que possuem cobertura vernáculo. Isso coloca o Brasil porquê um dos mais dinâmicos ecossistemas de inovação agropecuária do mundo, com mais de 20 hubs dedicados exclusivamente ao setor.

Porém, de zero adianta tanta tecnologia e inovação sem o olhar criterioso do bom profissional. O engenheiro agrônomo é fundamental. Para o diretor-executivo do Agrihub, Otávio Celidonio, a tecnologia é uma utensílio, um meio, mas quem transforma a montagem são as pessoas.

'O engenheiro agrônomo é um vetor, é o canal difusor dessa tecnologia. Tanto é que no Agrihub, criamos um programa chamado Agrihub Pró, exatamente para atrair esses profissionais, prepará-los como consultores de transformação digital. Esse é um dos nossos principais projetos, pois acreditamos no potencial desse profissional para ajudar a transformar a produção agrícola e levar tecnologia aos produtores', afirma.

A Agrihub promove o desenvolvimento do ecossistema de inovação com potencial de solucionar as dores dos produtores rurais mato-grossenses. A iniciativa é uma parceria entre o Instituto Famato e a Universidade Federalista do Mato Grosso.

Estreitamento de relações entre campo e cidade

Para a engenheira agrônoma e professora da instituição Aline Regina Piedade, inovação tecnológica é a termo de ordem. 'Ela está tão presente em nosso dia a dia que, às vezes, passa despercebida. No campo isso não é diferente. É aí que entra a necessidade de profissionais que permeiem essa inovação tecnológica e passem para o campo. Por isso que profissionais que atuam na cidade, onde estão os grandes centros tecnológicos, têm a necessidade de se capacitar para conseguir levar esse conhecimento ao campo', orienta. 'De nada adianta ter uma distância muito

grande entre o campo e a cidade. Tudo é muito ligado. Os agrônomos podem ficar tranquilos que sempre haverá empregos tanto no campo quanto na cidade'.

A procura manente de toda a prisão é por eficiência e sustentabilidade. 'É preciso deixar claro que sustentabilidade não é apenas ambiental, onde o produtor é campeão indiscutivelmente, mas também é social e econômica. Justamente no pilar econômico e para dar lucro, é preciso uma relação custo-benefício. Então o produtor, com a tecnologia, tem tentado ampliar essa relação positiva do uso do insumo necessário para que ele produza', afirma Eloiza.

Conectar a cidade, o campo e os profissionais inseridos dentro dos hubs de inovação é uma metodologia moderna que tem revolucionado a maneira de trabalhar no campo.

O próximo incidente da série Agronomia Sustentável será no Rio de Janeiro. O programa tem o fim de mostrar a conexão do rústico com o urbano para ressaltar a presença e responsabilidade econômica e social da agronomia. A série é uma parceria do Meato Rústico com o Parecer Federalista de Engenharia e Agronomia (Confea) e Creas e é exibida todos os sábados às 9h, com reprise aos domingos, às 7h30.

Alerta

Este teor pertence e é original de:

Canal Rural

Escrito por:

Por Victor Faverin, de São Paulo

Todos os direitos de imagem e texto são reservados aos mesmos, Este site tem o intuito de levar o conhecimento e informação.

Hyper Finance - O Hype de finanças e economia: Exclusivamente um agregador de links e teor

Essa postagem Polo de inovação tecnológica: negócio promissor em Cuiabá apareceu primeiro em Hyper Finance e foi escrito por: Por Victor Faverin, de São Paulo

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Agtechs crescem e amadurecem modelo de negócio com aportes milionários

Clique aqui para abrir a imagem

A tecnologia está revolucionando o agronegócio. Com a proposta de otimizar a produção por área utilizada, o movimento Agro 4.0 consiste em levar conectividade, métodos de precisão e inovação tecnológica ao campo. Os novos aparatos e sistemas buscam solucionar o dilema de 'como produzir mais, diante das demandas crescentes da sociedade por alimentos, com menos impacto no ambiente, que quase sempre se traduz por menor área', como explica Ricardo Santos, professor da Faculdade de Computação da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (Facom/UFMS) e pesquisador da frente multidisciplinar 'agro + tech'.

Entre as novidades do mercado, o profissional comenta: 'A utilização de energia solar para a produção rural mostra-se com excelente custo-benefício, assim como a disponibilidade de redes de comunicação de dados que permitem desde a 'construção' de redes de sensores nas propriedades rurais até o acesso à internet'.

A relação do produtor com o próprio trabalho tem sido repensada pelas startups. Hoje, se um agricultor precisa de uma análise técnica com base em uma vista aérea de suas plantações, ele pode recorrer à Verde Drone, 'uber dos drones', que o conecta ao piloto mais próximo. Ou, se necessita da opinião de um agrônomo para uma tomada de decisão técnica, pode acessar a plataforma ManejeBem, que disponibiliza um chat com especialistas. Esta, inclusive, já apresenta cases como o da Ambev, que tem cerveja feita de mandioca comprada de produtores familiares auxiliados pela tecnologia.

No último ano, as agtechs cresceram em número e amadureceram seu produto e modelo de negócio. O estudo Radar AgTech Brasil 2019, elaborado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), junto da SP Ventures e da Homo Ludens Research and Consulting, identificou 1.125 startups. Em 2018, o número era de 338.

Com relação aos investimentos no setor, o documento apresentou certa timidez do mercado, em comparação a

outras categorias. Em 2017, a Associação para Investimento de Capital Privado na América Latina registrou 113 aportes financeiros em startups da região, no valor de US$ 859 milhões. Desse número, apenas 14 investimentos, avaliados em US$ 20 milhões, foram direcionados a agtechs. No ano seguinte, o cenário apresentou melhora, com US$ 1,3 bilhão em 259 aplicações, e as jovens empresas do agronegócio receberam US$ 80 milhões em 20 aportes.

A boa notícia é que o solo brasileiro apresenta indícios de maior fertilidade para o investidor. O estudo da **Embrapa** verificou que mais de 75% dos investimentos entre 2017 e 2018 foram feitos em estágio inicial. Por outro lado, mais de 85% do capital injetado foi destinado a agtechs em estágio avançado. Segundo a **Embrapa**, isso sugere que o mercado está amadurecendo, e as startups estão se formando para rodadas maiores, encorajando cada vez mais investidores.

Em 2019, dois aportes emblemáticos foram o investimento de R$ 4 milhões na Agronow, criadora de um sistema online de monitoramento de lavoura, tendo o BTG Pactual como principal investidora, e o de R$ 22 milhões na plataforma de agricultura digital Agrosmart, feito pelo Inovabra Fund, do Bradesco, e pelo braço de venture capital corporativo da Positivo. Já neste ano, uma aplicação de US$ 40 milhões na Solinftec, que criou um sistema de automatização da agricultura e já recebeu outros investimentos estrangeiros, chamou a atenção do mercado. O aporte foi liderado pela empresa de investimento Unbox Capital, cujos principais investidores são da família Trajano, do Magazine Luiza.

Segundo o especialista em agronegócio do fundo de investimentos KPTL, Bruno Profeta, as três exigências do mercado para apostar nas companhias são produtividade, qualidade e rastreabilidade. 'Existe uma demanda e preocupação cada vez mais forte sobre o uso mais consciente da terra e a preservação de biomas locais', explica. 'A qualidade final dos alimentos e o cuidado crescente com o uso de insumos agrícolas têm um peso cada vez maior na decisão do consumidor. Por isso, a rastreabilidade também está associada à demanda por responsabilidade socioambiental e segurança de toda a cadeia do agronegócio.' Uma das startups investidas pela KPTL é a Agrotools, que permite ao agricultor endereçar a origem dos produtos.

Agora, com a formação do segmento, a meta é tornar a tecnologia acessível para todos. 'Grandes produtores estão cada vez mais tecnificados, mas, para fazer valer a afirmativa de que o Brasil é o celeiro do mundo, precisamos investir no pequeno e no médio', diz Leonardo Dias, CEO do fundo de investimentos NovoAgro Ventures. 'O Agro 4.0 é um caminho sem volta.'

A Câmara Brasil-Israel de Comércio e Indústria (Bril Chamber) organizou na última semana de novembro um seminário virtual entre dez startups israelenses, autoridades (como o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu e o vice-presidente brasileiro Hamilton Mourão) e empresários ligados direta ou indiretamente ao setor (como Denis Benchimol Minev, da Fundação Amazonas Sustentável; Candido Bracher, do Itaú Unibanco; David Feffer, da Suzano; e Miguel Krigsner, do Boticário) para troca de informações ('inclusive sobre questões ambientais') e tecnologia. 'Abrimos no dia 10 de novembro uma regional no Mato Grosso, que é o grande celeiro do Brasil, para incrementar o intercâmbio entre os produtores da região e as tecnologias israelenses voltadas à agropecuária', diz Renato Ochman, mestre em direito comercial e presidente da entidade. Ele lembra que, antes de ser fortemente associado a tecnologias inovadoras, como é hoje, Israel era considerado um país agrícola - hoje o país é capaz de unir os dois skills como poucos no mundo.

Um exemplo disso é a SeeTree, fundada em 2017, sediada em Tel Aviv, com escritórios na Califórnia e no Brasil e que tem entre seus investidores Uri Levine, cofundador do Waze. A proposta da startup é o monitoramento constante

de plantações permanentes, principalmente as de cítricos. Por meio de drones e inteligência artificial, a SeeTree monitora a saúde de cada árvore, identificando doenças e propondo soluções antes que o problema se alastre.

Ochman conclui: 'Nós estamos focando na tecnologia aplicada aos negócios, mas sem esquecer o aspecto ambiental e também o social. É a economia 5.0'

Fonte: Forbes Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Número de startups no agro aumentou 40%

Clique aqui para abrir a imagem

Número de startups no agro aumentou 40%

Desafios da nova lei de falências

Capa Empresas Número de startups no agro aumentou 40%

iot smart agriculture industry 4.0 concept, drone (in precision farm) use for spray a water, fertilizer or chemical to the field, farm for growth a yields,crops, use for control, kill the bug or weed

Número de startups no agro aumentou 40%

Por

WhatsApp

O Radar Agtech Brasil 2020/2021, elaborado em parceria entre a **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), aponta que o País já conta com 1.574 startups atuando no agronegócio - as agtechs. O documento mapeou um número de startups ativas 40% maior em comparação ao Radar Agtech Brasil 2019, mesmo em um ano de pandemia. O estado de São Paulo mantém a liderança em quantidade de agtechs, com 48% do total, mas a Região Nordeste foi onde o estudo encontrou o maior número de novos empreendedores, em comparação com a edição de 2019.

A nova versão do Radar Agtech Brasil, que será lançada em 28 maio, também identificou 78 instituições que

investiram e apoiaram o empreendedorismo de startups do setor agropecuário no Brasil, possibilitando o acesso a oportunidades de incubação, aceleração e investimentos. Essa informação é crucial para que as startups consigam obter recursos e capital para atingir suas metas de crescimento. Além disso, foi explicitado quais são as 223 agtechs nacionais beneficiadas pelas instituições que aportaram recursos financeiros e/ou de gestão, com destaque para a Região Sudeste, sendo que 62% delas estão no estado de São Paulo.

O mapeamento atualizado das startups traz o panorama nacional das empresas de base tecnológica para o agronegócio, contribuindo para dar maior visibilidade ao ecossistema de empreendedorismo e apoiar as políticas públicas. A nova edição apresenta uma análise sobre os efeitos da pandemia nesse mercado. Conta também com um resumo em inglês que ressalta os principais resultados do mapeamento, com o perfil das agtechs e informações sobre os principais investidores dessas startups.

Além disso, o estudo avalia novas possibilidades no contexto da cooperação técnico-científica e complementaridades entre Brasil e China no mercado agroalimentar e na inovação e empreendedorismo agrícola. Os chineses ocupam o segundo lugar entre os principais ecossistemas empreendedores mundiais, conforme o relatório Global Startup Ecosystem Report 2020 (GSER), da Startup Genome.

Na seção sobre o panorama do ecossistema de inovação, o estudo indica perspectivas tecnológicas, destacando ainda os programas de relacionamento com startups, especialmente as iniciativas desenvolvidas pela **Embrapa**. Outras duas seções apontam as expectativas brasileiras frente ao comportamento global de venture capital com foco em agtechs, relacionadas a potenciais impactos positivos e riscos associados a suas operações.

A disponibilização dos dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021 aos usuários do site, por meio de mapa e gráficos interativos, constitui uma plataforma de BI (Business Intelligence) que passou a ser fornecida a partir deste ano. 'Isso permite ao usuário visualizar e localizar de maneira fácil e rápida uma startup de seu interesse, além de permitir uma visão panorâmica de todo o conjunto de dados levantados e analisados', afirma o chefe de P&D da **Embrapa Instrumentação**, José Marconcini.

As agtechs em números

O Radar Agtech Brasil 2020/2021 identifica investidores e detalha as startups por segmento de atuação, categoria - antes, dentro e depois da porteira - e por distribuição geográfica. As informações sobre localização, site e contato das empresas também estão organizadas. O novo levantamento aponta que o estado de São Paulo continua liderando com 48% das agtechs. A capital paulista, classificada como o 18º ecossistema de startups do mundo, segundo estudo de 2020 da StartupBlink, contribui com 22% do total das agtechs mapeadas.

Com 345 startups, a cidade de São Paulo é seguida de Piracicaba (60), Curitiba (59), Rio de Janeiro (54), Campinas (48), Porto Alegre (42), Belo Horizonte (40), Ribeirão Preto (39), Florianópolis (36) e Londrina (28) que, juntas, concentram 47,7% do total de agtechs. O percentual por regiões ficou o seguinte: Sudeste, 62,4% (983); Sul, 25,2% (397); Centro-Oeste, 6,1% (96); Nordeste, 4,6% (72); e Norte, 1,7% (26), representando um aumento no número mapeado de 84,6% das agtechs nordestinas e de 53% no número de startups da Região Norte em comparação com o Radar Agtech Brasil 2019. Além disso, os cinco estados com mais startups do agro são: São Paulo (757), Paraná (151), Minas Gerais (143), Rio Grande do Sul (124) e Santa Catarina (122).

O estudo mostra ainda que a maioria das startups que atuam antes da fazenda está voltada à área de Fertilizantes,

Inoculantes e Nutrição Vegetal. Dentro da porteira o destaque é para Sistemas de gestão de propriedade rural e, depois da fazenda, para Alimentos inovadores e novas tendências alimentares, diz a coordenadora do trabalho na **Embrapa**, Shalon Silva, supervisora de Ambientes, Redes e Iniciativas da Secretaria de Inovação e Negócios (SIN).

Áreas

O quadro geral com as cinco principais áreas de atuação das agtechs nos segmentos antes, dentro e depois da fazenda ficou assim: Fertilizantes, Inoculantes e Nutrição Vegetal (46); Crédito, permuta, seguro, créditos de carbono e análise fiduciária (42); Análise laboratorial (33); Sementes, mudas e genômica vegetal (24); e Nutrição e saúde animal (19). Dentro da fazenda são: Sistema de gestão de propriedade rural (154); Plataforma integradora de sistemas, soluções e dados (111); Drones, máquinas e equipamentos (79); Sensoriamento remoto, diagnóstico e monitoramento por imagens (70) e Conteúdo, educação, mídia social (58).

E depois da porteira as categorias são: Alimentos inovadores e novas tendências alimentares (293); Marketplaces e plataformas de negociação e venda de produtos agropecuários (100); Armazenamento, infraestrutura e logística (57); Mercearia on-line (45); Restaurantes on-line e kit de refeições (39).

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação

Número de startups do agronegócio cresceu 40% em 2020

Clique aqui para abrir a imagem

A pandemia não distanciou o agricultor brasileiro das inovações digitais. Na verdade, o caminho parece ter sido o oposto disso, a julgar pela multiplicação no país das agtechs, como também são chamadas as empresas iniciantes de base tecnológica voltada à agropecuária.

Em 2020, o número de startups do agro cresceu 40% em relação ao ano anterior, segundo o levantamento Radar AgTech Brasil, obtido com exclusividade pelo Valor. Ao todo, a pesquisa identificou no ano passado 1.574 empresas brasileiras; em 2019, eram 1.125. Do universo total, 223 tiveram apoio de 78 instituições para incubação, aceleração e investimentos.

O estudo, elaborado em parceria entre **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens, mostra que a região Sudeste encabeça a lista, com destaque para o Estado de São Paulo, que detém quase metade dessas empresas (747). A cidade de São Paulo tem 345, seguida de Piracicaba (60), Curitiba (59), Rio de Janeiro (54), Campinas (48), Porto Alegre (42), Belo Horizonte (40) e Ribeirão Preto (39).

Para a diretora-executiva de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, Adriana Regina Martin, a adoção digital cresceu durante a pandemia. 'Essa realidade coloca o país em uma posição diferenciada que pode facilitar as transições para a competitividade e o futuro do setor agropecuário, fomentando ferramentas para agroecologia, bioeconomia, agricultura urbana, sistemas alimentares, agricultura vertical, smart farming (agricultura inteligente) ou agricultura digital', disse, em nota.

No ano passado, o número de agtechs quase dobrou no Nordeste. Segundo o estudo, havia 72 novos empreendedores na região, acima dos 37 de 2019.

No país, o levantamento identificou 316 cidades com agtechs, sendo que 26 delas têm um ecossistema formado por pelo menos dez empresas. 'Os dados mostram que, apesar de ainda haver a liderança dos centros tradicionais, a cultura de empreendedorismo e inovação está chegando com força a novos locais', disse, em nota, Luiz Ojima Sakuda, sócio da Homo Ludens.

Para a coordenadora do estudo na **Embrapa**, Shalon Silva, o levantamento também servirá para nortear as ações da empresa com outros hubs de inovação, como foi o caso do Nordeste. Segundo ela, a metodologia e a checagem do estudo foram feitas de forma online, com uma equipe de 20 pessoas.

A maioria das agtechs brasileiras (718) atua na categoria depois da fazenda, em soluções como marketplaces e plataformas de negociação, venda de produtos agropecuários e alimentos inovadores e novas tendências alimentares. Em seguida aparecem as empresas que atuam da porteira para dentro (657) e que investem, principalmente, em sistemas de gestão de propriedade rural, soluções e dados, drones, máquinas e equipamentos. As startups que atuam antes da fazenda (199) estão prioritariamente voltadas para a área de fertilizantes e defensivos agrícolas, inoculantes e nutrição vegetal.

O maior número de startups (293) foi registrado entre as que desenvolvem alimentos com melhores índices nutricionais, utilização de ingredientes substitutos e nova utilização de ingredientes já existentes, seguindo uma forte tendência dos consumidores.

Daniel Trento, coordenador de Articulação para Inovação do Ministério da Agricultura, aponta um crescimento consistente na geração de inovação ao agronegócio, com qualidade e diversidade nas soluções criadas. 'Isso mostra que o ecossistema de inovação do agro brasileiro certamente é um dos mais dinâmicos do mundo', afirmou. Ele ressaltou também que já existem mais de 20 hubs de inovação agropecuária pelo país, o que pavimenta o caminho promissor ao empreendedorismo neste setor.

Fonte: Suinocultura Industrial/Valor com adaptações Suino.com

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Número de agtechs cresceu 40% em relação a 2019 - Inovação Aberta

Clique aqui para abrir a imagem

O Radar Agtech Brasil 2020/2021, elaborado em parceria entre a **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), aponta que o País já conta com 1.574 startups atuando no agronegócio - as agtechs. O documento mapeou um número de startups ativas 40% maior em comparação ao Radar Agtech Brasil 2019, mesmo em um ano de pandemia. O estado de São Paulo mantém a liderança em quantidade de agtechs, com 48% do total, mas a Região Nordeste foi onde o estudo encontrou o maior número de novos empreendedores, em comparação com a edição de 2019.

A nova versão do Radar Agtech Brasil, que será lançada em 28 maio, também identificou 78 instituições que investiram e apoiaram o empreendedorismo de startups do setor agropecuário no Brasil, possibilitando o acesso a oportunidades de incubação, aceleração e investimentos. Essa informação é crucial para que as startups consigam obter recursos e capital para atingir suas metas de crescimento. Além disso, foi explicitado quais são as 223 agtechs nacionais beneficiadas pelas instituições que aportaram recursos financeiros e/ou de gestão, com destaque para a Região Sudeste, sendo que 62% delas estão no estado de São Paulo.

Ad

O mapeamento atualizado das startups traz o panorama nacional das empresas de base tecnológica para o agronegócio, contribuindo para dar maior visibilidade ao ecossistema de empreendedorismo e apoiar as políticas públicas. A nova edição apresenta uma análise sobre os efeitos da pandemia nesse mercado. Conta também com um resumo em inglês que ressalta os principais resultados do mapeamento, com o perfil das agtechs e informações sobre os principais investidores dessas startups.

Ad

Além disso, o estudo avalia novas possibilidades no contexto da cooperação técnico-científica e complementaridades entre Brasil e China no mercado agroalimentar e na inovação e empreendedorismo agrícola. Os chineses ocupam o segundo lugar entre os principais ecossistemas empreendedores mundiais, conforme o relatório Global Startup Ecosystem Report 2020 (GSER), da Startup Genome.

Ad

Na seção sobre o panorama do ecossistema de inovação, o estudo indica perspectivas tecnológicas, destacando ainda os programas de relacionamento com startups, especialmente as iniciativas desenvolvidas pela **Embrapa**. Outras duas seções apontam as expectativas brasileiras frente ao comportamento global de venture capital com foco em agtechs, relacionadas a potenciais impactos positivos e riscos associados a suas operações.

A disponibilização dos dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021 aos usuários do site, por meio de mapa e gráficos interativos, constitui uma plataforma de BI (Business Intelligence) que passou a ser fornecida a partir deste ano. 'Isso permite ao usuário visualizar e localizar de maneira fácil e rápida uma startup de seu interesse, além de permitir uma visão panorâmica de todo o conjunto de dados levantados e analisados', afirma o chefe de P&D da **Embrapa Instrumentação**, José Marconcini.

Ad

Agtechs em números

Crédito: **Embrapa**

O Radar Agtech Brasil 2020/2021 identifica investidores e detalha as startups por segmento de atuação, categoria - antes, dentro e depois da porteira - e por distribuição geográfica. As informações sobre localização, site e contato das empresas também estão organizadas. O novo levantamento aponta que o estado de São Paulo continua liderando com 48% das agtechs. A capital paulista, classificada como o 18º ecossistema de startups do mundo, segundo estudo de 2020 da StartupBlink, contribui com 22% do total das agtechs mapeadas.

Ad

Ad

Com 345 startups, a cidade de São Paulo é seguida de Piracicaba (60), Curitiba (59), Rio de Janeiro (54), Campinas (48), Porto Alegre (42), Belo Horizonte (40), Ribeirão Preto (39), Florianópolis (36) e Londrina (28) que, juntas, concentram 47,7% do total de agtechs. O percentual por regiões ficou o seguinte: Sudeste, 62,4% (983); Sul, 25,2% (397); Centro-Oeste, 6,1% (96); Nordeste, 4,6% (72); e Norte, 1,7% (26), representando um aumento no número mapeado de 84,6% das agtechs nordestinas e de 53% no número de startups da Região Norte em comparação com o Radar Agtech Brasil 2019. Além disso, os cinco estados com mais startups do agro são: São Paulo (757), Paraná (151), Minas Gerais (143), Rio Grande do Sul (124) e Santa Catarina (122).

Ad

O estudo mostra ainda que a maioria das startups que atuam antes da fazenda está voltada à área de Fertilizantes, Inoculantes e Nutrição Vegetal. Dentro da porteira o destaque é para Sistemas de gestão de propriedade rural e, depois da fazenda, para Alimentos inovadores e novas tendências alimentares, diz a coordenadora do trabalho na **Embrapa**, Shalon Silva, supervisora de Ambientes, Redes e Iniciativas da Secretaria de Inovação e Negócios (SIN).

O quadro geral com as cinco principais áreas de atuação das agtechs nos segmentos antes, dentro e depois da fazenda ficou assim: Fertilizantes, Inoculantes e Nutrição Vegetal (46); Crédito, permuta, seguro, créditos de carbono e análise fiduciária (42); Análise laboratorial (33); Sementes, mudas e genômica vegetal (24); e Nutrição e saúde animal (19). Dentro da fazenda são: Sistema de gestão de propriedade rural (154); Plataforma integradora de sistemas, soluções e dados (111); Drones, máquinas e equipamentos (79); Sensoriamento remoto, diagnóstico e monitoramento por imagens (70) e Conteúdo, educação, mídia social (58). E depois da porteira as categorias são: Alimentos inovadores e novas tendências alimentares (293); Marketplaces e plataformas de negociação e venda de produtos agropecuários (100); Armazenamento, infraestrutura e logística (57); Mercearia on-line (45); Restaurantes on-line e kit de refeições (39).

Ad

Segundo Silva, além do método ativo de busca, a metodologia foi aperfeiçoada para mostrar um retrato o mais abrangente possível da realidade. 'Os dados coletados na atual versão do Radar Agtech Brasil 2020/2021 proporcionam a classificação das startups em segmentos alinhados com as atualizações das tipologias internacionais e, adicionalmente, traz em seus resultados a discussão do cenário de investimentos em agtechs e foodtechs nacionais', pontua.

Ad

O papel da pesquisa na digitalização da agricultura

Para a diretora-executiva de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, Adriana Regina Martin, o Brasil está na vanguarda da digitalização na agricultura. 'O País teve uma adoção digital que cresceu durante a pandemia. Essa realidade o coloca em uma posição diferenciada que pode facilitar as transições para a competitividade e o futuro do setor agropecuário, fomentando diferentes ferramentas para abordagens como agroecologia, bioeconomia, agricultura urbana, sistemas alimentares, agricultura vertical, smart farming (agricultura inteligente) ou agricultura digital', avalia.

O papel do Radar Agtech Brasil 2020/2021 é dar maior visibilidade às agtechs e gerar informações que estimulem as oportunidades de negócios, buscando aproximar empreendedores, universidades e instituições de pesquisa, agricultores, pecuaristas, investidores e representantes do governo, ampliando o ecossistema de inovação aberta. Outro intuito é facilitar a interação das startups com instituições e produtores locais, incentivando também o desenvolvimento de programas e iniciativas nas várias regiões do País.

'A **Embrapa**, como empresa pública de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I), está ampliando suas parcerias para o desenvolvimento de novas soluções e apoiando o fortalecimento de ecossistemas de inovação com diversas organizações para gerar e disseminar resultados com soluções para agricultores e usuários finais, ou seja, para a sociedade. Dessa maneira, desenvolve conhecimento crítico e busca a complementaridade de ativos com esses atores do ecossistema - startups e investidores - dando ênfase à sustentabilidade e proteção dos interesses nacionais para continuar fortalecendo a proeminência do Brasil no agronegócio mundial', afirma a diretora.

Ad

Radar Agtech Brasil amplia a cultura da inovação no Brasil

Na visão da chefe-geral da **Embrapa Informática Agropecuária** (SP), Silvia Massruhá, o Radar Agtech Brasil 2020/2021 busca impulsionar ainda mais esse setor para ampliar o desenvolvimento e a disseminação de soluções digitais para o agronegócio, contribuindo com o avanço da agricultura digital. Além do mapeamento, a Unidade tem atuado em diversas iniciativas de apoio às agtechs. Entre os vários programas de aceleração que a **Embrapa** participa, a Unidade promove, em parceria com a Venture Hub, o TechStart Agro Digital. O programa já graduou 11 startups no primeiro ciclo e desenvolve a segunda rodada, com a participação de nove agtechs.

O sócio da Homo Ludens Luiz Ojima Sakuda, um dos coordenadores do estudo, destaca que, como em outros setores, a transformação digital foi acelerada no campo e esse interesse maior dos produtores rurais pelas soluções tecnológicas representa um grande ganho também para as startups.

'Os dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021 mostram que, apesar de ainda haver a liderança dos centros tradicionais, a cultura de empreendedorismo e inovação está chegando com força a novos locais. Identificamos 316 cidades com agtechs, sendo que 26 cidades possuem um ecossistema com 10 ou mais agtechs', ressalta Sakuda. Ele acredita que existe um potencial tecnológico que pode ter forte impacto positivo no setor do agro, se houver mais oportunidades de colaboração e investimentos voltados para esse ecossistema.

Para Murilo Vallota Gonçalves, associado da SP Ventures, o mapeamento também auxilia as startups a se prepararem melhor para atuar no mercado, com informações relevantes tanto para essas empresas quanto para os investidores. Além de destacar o aumento na procura por soluções digitais, ele aponta um movimento de maior consciência econômica, social e ambiental na sociedade brasileira.

Gonçalves adianta que outras análises do Radar Agtech Brasil 2020/2021 serão produzidas ao longo do ano, em especial com relação aos impactos ESG (Ambiental, Social e Governança, sigla em inglês) gerados pelas empresas; não só os socioambientais, mas também sob a visão de gestão do negócio. 'Queremos ajudar as startups a entenderem melhor esse conceito para que possam se diferenciar e propor soluções mais criativas', salienta.

Um exemplo de startup que vem se beneficiando dessas iniciativas é a OnFarm, finalista do programa Ideas for Milk, coordenado pela **Embrapa Gado de Leite** (MG). 'A participação no programa da **Embrapa** foi muito importante para a nossa trajetória. Em agosto de 2018, ainda estávamos engatinhando quando fomos convidados para participar do Ideas For Milk. Ficamos em primeiro lugar e isso nos deu visibilidade, ajudando na negociação com fundos de investimento', conta o CEO da On Farm, Laerte Dagher Cassoli.

A startup, além de ter recebido recursos financeiros da empresa 10b, investidor parceiro da iniciativa Pontes para Inovação, também da **Embrapa**, foi convidada pelo programa de Aceleração da Plug and Play China e para negociações com investidores daquele país. Representantes da OnFarm participaram do Brazil AgTech Roadshow, evento on-line de lançamento do Programa de Promoção Tecnológica de Agritechs que teve uma sessão especial de apresentação (pitches) de cinco startups nacionais selecionadas em processo de múltiplas rodadas.

Artigos Relacionados

Crédito da foto principal: Food photo created by rawpixel.com - www.freepik.com

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Gado de Leite, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação

Brasil criou mais de uma startup por dia em 2020

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Comunicação Millenium

Um estudo mapeou o número de agtechs no Brasil, as startups ligadas ao agronegócio. No ano passado mais de uma startup foi criada por dia no país, mesmo com a pandemia de Covid-19. Os dados constam no Radar Agtech Brasil, realizado pela **Embrapa** em parceria com a SP Ventures e a Homo Ludens Research and Consulting.

A publicação traz distribuição geográfica, websites e contatos, segmento de atuação e categoria (antes, dentro e depois da fazenda). Foram identificadas 1.574 agtechs, um aumento de 40% se comparado ao ano de 2019. Desse total 199 startups desenvolvem soluções digitais para atender demandas das cadeias produtivas na etapa antes da fazenda, 657 desenvolvem inovações para dentro da fazenda e 718 trabalham com tecnologias para a fase depois da fazenda.

A maioria dessas startups atuam nas seguintes áreas: alimentos inovadores e novas tendências alimentares (substituição de ingredientes e alimentos mais nutritivos), sistemas para a gestão da propriedade rural (plataformas on-line, dispositivos de gestão), plataformas integradoras de sistemas e soluções de dados, marketplace e plataforma de venda de produtos agropecuários, drones e máquinas, sensoriamento remoto e monitoramento de imagens.

O setor de foodtechs, por exemplo, tem grande destaque para o empreendedorismo agropecuário, principalmente na categoria Alimentos inovadores e novas tendências alimentares, que representa quase 20% do total de startups mapeadas, 'e tem muito empreendedor criando negócios nessa categoria, mas ainda é um campo difícil de conseguir investimento. O que tem atraído mais investidores são as agrofintechs e categorias de equipamentos, como drones', como explica Murilo Vallota da SP Ventures.

O relatório aponta também a distribuição das startups por região, sendo que a maioria, 48%, está localizada na região Sudeste (983); seguido do Sul (397); Centro-Oeste (94); Nordeste (72) e, por fim, região Norte (26).

O radar também identificou o cenário de investimentos feitos nesse setor, e as 78 instituições que apoiaram com incubação, aceleração ou investimento, proporcionando aportes financeiros e/ou de gestão para 223 empresas de base tecnológica que atuam no Agro brasileiro.

O CEO da Indústria Fox, Marcelo Souza, explica o que é economia circular e questiona a maneira como consumimos

Os dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021 estão disponíveis para os usuários do site por meio de mapas, painéis dinâmicos e gráficos interativos, com uso de plataforma de BI (Business Intelligence) e podem ser consultados aqui.

A equipe coordenadora do estudo já trabalha na perspectiva dos dados a serem levantados para a próxima edição do Radar, quando pretendem analisar os impactos ESG (Ambiental, Social e Governança, sigla em inglês) que são gerados pelas empresas, tanto no âmbito socioambiental, quanto da gestão do negócio.

Fonte: 'Agro Link', 31/05/2021

Foto: Reprodução

O post Brasil criou mais de uma startup por dia em 2020 apareceu primeiro em Instituto Millenium.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Estudo da Embrapa mostra que o Brasil criou mais de uma startup por dia em 2020

Clique aqui para abrir a imagem

No Brasil, mais de uma startup foi criada por dia em 2020, mesmo durante a pandemia da Covid 19. Essa e outras informações fazem parte do Radar Agtech Brasil edição 2020-2021, lançado dia 28 de maio em evento virtual. O radar é um mapeamento de startups brasileiras que atuam no setor agropecuário - as chamadas agtechs - e que foram analisadas nos últimos meses quanto a sua distribuição geográfica, websites e contatos, segmento de atuação e categoria (antes, dentro e depois da fazenda), resultando na identificação de 1.574 agtechs.

O estudo foi realizado pela **Embrapa** em parceria com a SP Ventures e a Homo Ludens Research and Consulting e com apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), e mostra que o número de empreendimentos ativos no País aumentou em 40% se comparado ao ano de 2019.

O Presidente da **Embrapa**, Celso Moretti, comemorou esse crescimento e destacou a contribuição da pesquisa agropecuária e da inovação para o resultado. Durante o lançamento, realizado hoje (clique aqui para assistir), Moretti também ressaltou que o Radar 2020-2021 demonstra claramente a inserção crescente das startups no Agro brasileiro e, 'por isso, a importância dessa parceria das agtechs com as instituições de pesquisa, universidades e setor produtivo, e podemos avançar ainda mais nessa interação, contribuindo com mais desenvolvimento, competitividade e maior sustentabilidade para o Agro brasileiro'.

Francisco Jardim, sócio fundador da SP Ventures, lembrou que 'os números apresentados no Radar não nos surpreendem, devido a pujança empreendedora do setor Agro brasileiro nos últimos anos. E mesmo em um momento de enormes desafios e de crise econômica, como em 2020, o período foi muito fértil no País para o empreendedorismo e a inovação, mostrando que é possível manter nosso protagonismo para as próximas décadas'.

Jardim também reforçou que o estudo nasceu como um mapeamento, mas que hoje representa um mecanismo de transparência e contabilidade do empreendedorismo de alto impacto no Brasil.

Luiz Ojima Sakuda, sócio da Homo Ludens e um dos coordenadores do estudo, explicou que o Radar Agtech Brasil é um instrumento de tomada de decisões para apoiar gestores de políticas públicas, pesquisadores, empreendedores e investidores. 'Nesta edição evoluímos nos métodos, fontes de informação e nas parcerias estabelecidas e desejamos ter cada vez mais parceiros para avançar nessa pesquisa', reforçou Sakuda.

A nova edição do Radar Agtech Brasil aperfeiçoou seus métodos e buscou mais fontes de dados, o que permitiu acompanhar a evolução do ecossistema de inovação no último biênio e obter, com maior precisão, o detalhamento das atividades de investimento em agtechs. O estudo também identificou o cenário de investimentos feitos nesse setor, e as 78 instituições que apoiaram com incubação, aceleração ou investimento, proporcionando aportes financeiros e/ou de gestão para 223 empresas de base tecnológica que atuam no Agro brasileiro.

Perfil das startups do Agro

Das 1.574 agtechs validadas, analisadas e classificadas no estudo, 199 startups desenvolvem soluções digitais para atender demandas das cadeias produtivas na etapa antes da fazenda, 657 desenvolvem inovações para dentro da fazenda e 718 trabalham com tecnologias para a fase depois da fazenda.

A maioria dessas startups atuam nas seguintes áreas: alimentos inovadores e novas tendências alimentares (substituição de ingredientes e alimentos mais nutritivos), sistemas para a gestão da propriedade rural (plataformas on-line, dispositivos de gestão), plataformas integradoras de sistemas e soluções de dados, marketplace e plataforma de venda de produtos agropecuários, drones e máquinas, sensoriamento remoto e monitoramento de imagens.

O setor de foodtechs, por exemplo, tem grande destaque para o empreendedorismo agropecuário, principalmente na categoria Alimentos inovadores e novas tendências alimentares, que representa quase 20% do total de startups mapeadas, "e tem muito empreendedor criando negócios nessa categoria, mas ainda é um campo difícil de conseguir investimento. O que tem atraído mais investidores são as agrofintechs e categorias de equipamentos, como drones", como explica Murilo Vallota da SP Ventures.

O relatório aponta também a distribuição das startups por região, sendo que a maioria, 48%, está localizada na região Sudeste (983); seguido do Sul (397); Centro-Oeste (94); Nordeste (72) e, por fim, região Norte (26).

Esse panorama da distribuição setorial e geográfica indica que o fortalecimento do ecossistema das agtechs é baseado na consolidação dos principais centros de inovação como polos de startups, mas o estudo também identificou a migração dessas startups outras regiões, com destaques para o Centro-Oeste e Nordeste, além da presença de agtechs em quase todas as cidades do País.

Contribuição da **Embrapa**

A diretora de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, Adriana Regina Martin, ressaltou a importância da **Embrapa** capitanear um trabalho como o Radar Agtech Brasil como um caminho para fazer as soluções tecnológicas geradas pela pesquisa agropecuária chegar até a sociedade por intermédio dessas startups do Agro, além dessa iniciativa estimular a inovação aberta, a interação dessas startups com produtores rurais, instituições de Ciência e Tecnologia

e setores de diversas cadeias produtivas, e o empreendedorismo nesse ecossistema.

A **Embrapa** tem como um dos temas prioritários em seu planejamento estratégico (VII PDE) a agricultura digital, a rastreabilidade e a logística associadas aos sistemas produtivos agrícolas. Nesta linha, tem atuado na busca de complementaridade e fortalecimento dos ecossistemas de inovação, que inclui as agtechs e os investidores, por meio de parcerias para o desenvolvimento de novas soluções ou tendo o ecossistema como importante e eficiente segmento para a transferência de tecnologias para agricultores e usuários finais.

Participaram da pesquisa e elaboração da edição 2020-2021 do Radar Agtech Brasil, equipes das Unidades da **Embrapa Instrumentação** (SP) e **Embrapa Informática Agropecuária** (SP), sob a coordenação da Secretaria de Inovação e Negócios da **Embrapa**.

Os programas de relacionamento de instituições com startups, especialmente as diversas iniciativas desenvolvidas pela **Embrapa**, são apresentados no estudo na seção Panorama do Ecossistema de Inovação. 'Essa seção reforça a atuação crescente da **Embrapa** no ecossistema de inovação, que tem buscado impulsionar o desenvolvimento e a disseminação de soluções digitais para o agronegócio, a fim de contribuir com o avanço da agricultura digital', explica a coordenadora do Radar Agtech na Secretaria de Inovação e Negócios da **Embrapa**, Shalon Silva.

Radar Agtech Brasil

Trata-se do mais completo e amplo mapeamento das startups que operam no agronegócio em segmentos antes, durante e depois da fazenda, e nas mais diversas cadeias produtivas e seus elos.

O objetivo do estudo é dar maior visibilidade às agtechs, e, de acordo com o secretário de Inovação e Negócios da **Embrapa**, Raul Rosinha: atuar como fonte para pesquisas e criação de políticas públicas, apoiar a tomada de decisões em diversas esferas do ecossistema, promover o setor de agfoodtechs no mercado internacional, atrair novos investidores e novas parcerias entre os empreendedores, bem como a adoção de soluções tecnológicas.

A edição 2020-2021 também conta com um resumo em inglês, que ressalta os principais resultados do mapeamento, com o perfil das agtechs e informações sobre os principais investidores dessas startups.

Os dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021 estão disponíveis para os usuários do site por meio de mapas, painéis dinâmicos e gráficos interativos, com uso de plataforma de BI (Business Intelligence).

A equipe coordenadora do estudo já trabalha na perspectiva dos dados a serem levantados para a próxima edição do Radar, quando pretendem analisar os impactos ESG (Ambiental, Social e Governança, sigla em inglês) que são gerados pelas empresas, tanto no âmbito socioambiental, quanto da gestão do negócio. Nesta perspectiva, o Radar Agtech Brasil está aberto a parcerias com novas instituições, visando contribuir continuamente com o desenvolvimento do ecossistema de inovação.

fonte: https://www.**embrapa**.br/busca-de-noticias/-/noticia/62559669/estudo-da-**embrapa**-mostra-que-o-brasil-criou-mais-de-uma-startup-por-dia-em-2020

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação

Número de startups que atua no setor agropecuário dispara no Brasil

Clique aqui para abrir a imagem

No Brasil, mais de uma startup foi criada por dia em 2020, mesmo durante a pandemia da Covid 19. Essa e outras informações fazem parte do Radar Agtech Brasil edição 2020-2021, lançado dia 28 de maio em evento virtual. O radar é um mapeamento de startups brasileiras que atuam no setor agropecuário - as chamadas agtechs - e que foram analisadas nos últimos meses quanto a sua distribuição geográfica, websites e contatos, segmento de atuação e categoria (antes, dentro e depois da fazenda), resultando na identificação de 1.574 agtechs.

O estudo foi realizado pela **Embrapa** em parceria com a SP Ventures e a Homo Ludens Research and Consulting e com apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), e mostra que o número de empreendimentos ativos no país aumentou em 40% se comparado ao ano de 2019.

O presidente da **Embrapa**, Celso Moretti, comemorou esse crescimento e destacou a contribuição da pesquisa agropecuária e da inovação para o resultado. Durante o lançamento, Moretti também ressaltou que o Radar 2020-2021 demonstra claramente a inserção crescente das startups no agro brasileiro e, 'por isso, a importância dessa parceria das agtechs com as instituições de pesquisa, universidades e setor produtivo, e podemos avançar ainda mais nessa interação, contribuindo com mais desenvolvimento, competitividade e maior sustentabilidade para o agro brasileiro'.

'Os números apresentados no Radar não nos surpreendem, devido a pujança empreendedora do setor agro brasileiro nos últimos anos. E mesmo em um momento de enormes desafios e de crise econômica, como em 2020, o período foi muito fértil no País para o empreendedorismo e a inovação, mostrando que é possível manter nosso protagonismo para as próximas décadas', afirma Francisco Jardim, sócio fundador da SP Ventures.

Luiz Ojima Sakuda, sócio da Homo Ludens e um dos coordenadores do estudo, explicou que o Radar Agtech Brasil é

um instrumento de tomada de decisões para apoiar gestores de políticas públicas, pesquisadores, empreendedores e investidores. 'Nesta edição evoluímos nos métodos, fontes de informação e nas parcerias estabelecidas e desejamos ter cada vez mais parceiros para avançar nessa pesquisa', reforçou Sakuda.

A nova edição do Radar Agtech Brasil aperfeiçoou seus métodos e buscou mais fontes de dados, o que permitiu acompanhar a evolução do ecossistema de inovação no último biênio e obter, com maior precisão, o detalhamento das atividades de investimento em agtechs. O estudo também identificou o cenário de investimentos feitos nesse setor, e as 78 instituições que apoiaram com incubação, aceleração ou investimento, proporcionando aportes financeiros e/ou de gestão para 223 empresas de base tecnológica que atuam no Agro brasileiro.

PERFIL - Das 1.574 agtechs validadas, analisadas e classificadas no estudo, 199 startups desenvolvem soluções digitais para atender demandas das cadeias produtivas na etapa antes da fazenda, 657 desenvolvem inovações para dentro da fazenda e 718 trabalham com tecnologias para a fase depois da fazenda.

A maioria dessas startups atua nas seguintes áreas: alimentos inovadores e novas tendências alimentares (substituição de ingredientes e alimentos mais nutritivos), sistemas para a gestão da propriedade rural (plataformas on-line, dispositivos de gestão), plataformas integradoras de sistemas e soluções de dados, marketplace e plataforma de venda de produtos agropecuários, drones e máquinas, sensoriamento remoto e monitoramento de imagens.

O setor de foodtechs, por exemplo, tem grande destaque para o empreendedorismo agropecuário, principalmente na categoria Alimentos inovadores e novas tendências alimentares, que representa quase 20% do total de startups mapeadas, 'e tem muito empreendedor criando negócios nessa categoria, mas ainda é um campo difícil de conseguir investimento. O que tem atraído mais investidores são as agrofintechs e categorias de equipamentos, como drones', como explica Murilo Vallota da SP Ventures.

O relatório aponta também a distribuição das startups por região, sendo que a maioria, 48%, está localizada na região Sudeste (983); seguido do Sul (397); Centro-Oeste (94); Nordeste (72) e, por fim, região Norte (26).

Esse panorama da distribuição setorial e geográfica indica que o fortalecimento do ecossistema das agtechs é baseado na consolidação dos principais centros de inovação como polos de startups, mas o estudo também identificou a migração dessas startups outras regiões, com destaques para o Centro-Oeste e Nordeste, além da presença de agtechs em quase todas as cidades do país.

fonte: https://ipesi.com.br/numero-de-startups-que-atua-no-setor-agropecuario-dispara-no-brasil/

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Agricultura com tecnologia contribuem pro crescimento do PIB brasileiro em plena pandemia

Clique aqui para abrir a imagem

A despeito da pandemia de coronavírus, o Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio brasileiro cresceu 24,3% em 2020, de acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) e a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). Em valores, isso representou quase R$ 3 trilhões.

Com o resultado, o setor passou de uma representação de 20,5%, em 2019, para 26,6% de todo o PIB brasileiro. Ou seja, a pecuária e a agricultura representaram um pouco mais de 1/4 de todos os bens e serviços produzidos pelo país no ano passado.

Para consolidar esses números e mostrar um pouco a faceta dos empreendimentos que atuam com inovação no setor, a **Embrapa** apresentou recentemente o Radar Agtech 2020/2021, um mapeamento das startups do agro brasileiro. Após um trabalho de validação e levando em consideração critérios de inclusão e exclusão, o levantamento identificou que o Brasil tem 1.574 agtechs (startups que atuam no setor do agronegócio).

O levantamento foi realizado também pela SP Ventures, Homo Ludens Research & Consulting e teve parceria de empreendimentos com a Speedio, uma plataforma de Big Data para geração de leads B2B. A plataforma da Speedio ajudou o Radar Agtech 2020/2021 no enriquecimento de dados da base, colaborando com a classificação e identificação das agtechs.

'O agronegócio no Brasil não é uma potência mundial à toa. A aposta dos produtores na tecnologia faz com que os produtos do país, seja na agricultura ou na pecuária, se tornem referências. A Speedio possui essa sintonia com o setor porque também aposta na inovação trazida pelas análises de Big Data para encontrar os dados mais assertivos

possíveis', afirma Maucir Nascimento, especialista em Growth, Marketing e Vendas e cofundador da Speedio.

A importância da validação dos dados

O Radar Agtech 2020/2021 sistematizou e classificou as agtechs, que foram separadas por filtros como: o trabalho antes da porteira(antes de iniciar o processo de produção); dentro da porteira (todas as startups que auxiliam na produção agrícola ou pecuária) e depois da porteira (da saída do campo para o consumidor final).

Carlos Henrique Negrão Marolla, consultor associado da Homo Ludens Research & Consulting, explica que a pesquisa identificou não somente startups que iniciaram os trabalhos recentemente, mas também empreendimentos com até 20 anos de existência e que atuam espalhados pelos quatro cantos do país.

Ele afirma que as agtechs também foram separadas por ramos de atuação como 'Alimentos inovadores e novas tendências alimentares', 'Drones, Máquinas e Equipamentos', 'Fertilizantes, Inoculantes e Nutrição Vegetal' e 'Genômica e Reprodução Animal'.

'Nesse pacote complexo de informações, que também levou em consideração os contatos de cada empresa, foi onde a Speedio entrou para fazer a mineração e trazer dados mais atualizados. Com essa base muito mais direcionada, nós pudemos fazer as análises e apresentar para o mercado todo esse banco de dados completo com os detalhes de cada uma das 1.574 agtechs', diz Negrão.

O consultor salienta que o trabalho realizado pela especialista em análises em Big Data foi essencial não só para validar as credenciais informadas pelas próprias startups, mas também para encontrar os contatos que faltavam das agtechs que não deram um retorno após uma primeira abordagem.

Big Data e Inteligência Artificial

Maucir Nascimento argumenta que as plataformas que realizam prospecção ativa utilizam, além do Big Data (que consegue acumular um banco de dados de informações públicas que estão em locais como redes sociais, sites, órgãos do Governo e outras 100 fontes), a Inteligência Artificial (IA).

Ele lembra que a ferramenta serve para checar as informações captadas, como os números telefônicos, e-mails e endereço das empresas. A IA também realiza a validação das informações.

'Para o caso de um levantamento importante e robusto como o Radar Agtech, era preciso não somente garantir que os contatos estavam corretos, mas também validar se as milhares de startups encontradas realmente atuavam no setor do agronegócio, por exemplo. E ferramentas que combinam o Big Data com a IA conseguem entregar este tipo de resultado confiável'.

O especialista em Growth, Marketing e Vendas argumenta que as análises levaram em consideração somente startups que tinham efetivamente um braço ou vertical na agricultura ou pecuária. O levantamento inicial chegou a apontar mais de 2 mil agtechs, número que acabou chegando aos 1.574 por conta de filtragens do projeto.

'Realizar a prospecção com uma ferramenta digital evita um trabalho braçal muito grande que provavelmente duraria anos para ser concluído, de encontrar e validar cada uma das empresas. Por isso, a automatização deste processo

valoriza o tempo, que é um bem escasso, e ainda garante a confiabilidade de uma pesquisa como o Radar Agtech que apresentará o nosso setor agro também para governos e empresas de outros países', finaliza Maucir.

fonte: https://www.portaldoagronegocio.com.br/gestao-rural/analise-de-mercado/noticias/agricultura-com-tecnologia-contribuem-pro-crescimento-do-pib-brasileiro-em-plena-pandemia

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Embrapa é a primeira colocada na categoria agronegócio do ranking Top Open Corps 2021

Clique aqui para abrir a imagem

A **Embrapa** é o primeiro lugar entre as mais de cem corporações do setor agropecuário que mais se relacionam com startups, segundo o ranking Top Open Corps deste ano. A empresa pública de pesquisa agropecuária, vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), ficou à frente de Cargill, Mosaic, Corteva Agriscience e SLC Agrícola - e juntas foram responsáveis por 36% dos relacionamentos com agtechs.O anúncio e a premiação das Top 5 na categoria Agronegócio foram feitos pela 100 Open Startups em cerimônia on-line realizada na segunda-feira (23).

Dados da organização indicam que os negócios transacionados entre corporações e startups resultaram este ano em cerca de 69 milhões de reais, volume 135% maior que os 12 milhões computados em 2020. No período, foram 277 relacionamentos de negócio com 134 startups, sendo a maior parte com agTechs (44%), seguidas das indTechs (22%) e productivityTechs (15%). Ainda segundo os organizadores, o tipo de contrato mais comum foi a contratação de serviços ou produtos das startups, seguido pelo fornecimento de acesso à base de clientes e canais de vendas.

O diretor executivo da plataforma, Bruno Rondani, destacou que o impacto direto em benefícios para ambos os lados e para o setor como um todo vai além das cifras indicadas. Ele considera que a 100 Open Startups colabora com os resultados obtidos ao reconhecer e premiar as corporações líderes em open innovation, além das startups mais atraentes para o mercado corporativo.

Na cerimônia virtual, o presidente da **Embrapa**, Celso Moretti, se disse honrado com a premiação e falou da importância de a empresa ser referência em inovação aberta. 'Sempre estivemos abertos a trabalhar com as startups', disse, citando a atuação da instituição no segmento, iniciada em 2010 por meio de parcerias diretas.

Moretti destacou também o desenvolvimento de programas específicos, acrescentando que 'a inovação é uma premissa para a **Embrapa** e está presente desde a nossa missão, que é Inovar para Transformar, e permeia o nosso Plano diretor. Vamos celebrar'.

Dinamismo

Ao comentar a premiação, a diretora-executiva de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, Adriana Martin, lembrou que a instituição tem assento no Comitê Nacional de Iniciativas de Apoio a Startups e destacou o conjunto de programas da Empresa voltados ao ambiente de inovação. 'Vários centros de pesquisa da **Embrapa** têm parcerias com startups para o codesenvolvimento de tecnologia e já temos mais de 100 parcerias formais com startups', apontou.

Martin ressalta ainda a contribuição da **Embrapa** para a visibilidade de agtechs do ecossistema de inovação do País por meio do Radar Agtech Brasil, levantamento realizado pela instituição por meio da Secretaria de Inovação e Negócios em parceria com a SP Venture e a Homo Ludens. A edição 2020/2021 do estudo mapeou 1.574 agtechs no Brasil. 'Por tudo isso, é uma honra ocupar lugar de destaque entre as empresas líderes em open inovation no Brasil, mostrando que estamos no caminho certo', disse.

fonte: https://www.**embrapa**.br/busca-de-noticias/-/noticia/64328477/**embrapa**-e-a-primeira-colocada-na-categoria-agronegocio-do-ranking-top-open-corps-2021

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Embrapa reúne cérebros em corredor do agro no interior

Clique aqui para abrir a imagem

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), por meio do seu setor de Agricultura Digital, apresentou, em um evento comemorativo de 36 anos, um estudo para a criação do Corredor de Inovação do Estado de São Paulo, que pretende gerar uma cooperação entre unidades de pesquisa, empresas, startups e universidades com atuação no ramo em Campinas, Jaguariúna, Piracicaba, São Carlos e Ribeirão Preto, conhecido como o "eixo-caipira". Para a chefe-geral da entidade, Silvia Massruhá, a iniciativa vai promover o desenvolvimento regional por meio do compartilhamento de métodos tecnológicos e sustentáveis.

Com um setor de hortifrutigranjeiro cada vez mais forte na Região Metropolitana de Campinas (RMC), Silvia destacou que o consumidor está cada dia mais exigente na hora de adquirir algum produto.

"Atualmente, as pessoas se preocupam com algumas questões importantes, como o valor nutricional, a origem dos alimentos e o âmbito socioeconômico", explicou. Em virtude disso, novas demandas surgiram para os produtores rurais, que precisam se adaptar ao novo comportamento da sociedade. "É necessário apresentar o quanto uma plantação é sustentável, por exemplo", afirmou.

Para que o projeto fosse viabilizado, a Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp) aprovou, no início deste ano, uma verba de R$ 19,5 milhões para a **Embrapa**. "A quantia foi destinada igualmente para as cinco unidades da entidade que ficam localizadas no Estado, o que propiciou investimentos específicos em diferentes áreas", explicou. No caso do setor chefiado por Silvia (Agricultura Digital), o dinheiro foi aplicado no Data Center Científico, onde novos processadores, softwares e máquinas foram adquiridos com o objetivo de melhorar a engenharia da informação da empresa.

Os métodos tecnológicos, contou ela, viabilizam mudanças importantes no cotidiano dos produtores. "Com a crise

hídrica atual, se tornou fundamental que o agricultor possua um sensor de solo, por exemplo, para que ele possa saber onde a água deve realmente ser aplicada, propiciando uma importante economia hídrica", detalhou. Outro ponto citado pela chefe-geral é a questão climática, que costuma impactar as plantações de maneira recorrente. "O sistema de alerta climático propicia ações preventivas ao longo prazo, diminuindo o uso de produtos defensivos para evitar a contaminação por pragas, por exemplo", ressaltou.

A região

Segundo um levantamento realizado pelo Radar AgTech, as cidades participantes do Corredor da Inovação, que possuem ao todo mais de três milhões de habitantes, contam com 112 instituições de ensino e pesquisa, onde cerca de mil profissionais finalizam a graduação em cursos agropecuários todos os anos. A região considerada pelo projeto como o "eixo-caipira" dispõe também de 52 ambientes de inovação, 168 startups de inovação nos setores do agronegócio, além das cinco unidades estaduais da **Embrapa**, sendo uma localizada em Campinas e outra em Jaguariúna.

A chefe-geral da entidade em Jaguariúna destacou que a RMC conta com dois outros fatores essenciais para o projeto: o Polo de Alta Tecnologia de Campinas e o Aeroporto Internacional de Viracopos. "Se trabalharmos de forma mais enérgica o desenvolvimento das cidades no entorno, o Corredor poderá ser umas das principais referências em agricultura tropical em todo o mundo e a 5ª em agricultura geral", certificou.

Mesmo com o fato de apenas algumas cidades terem sido citadas no projeto, Silvia assegurou que os municípios localizados em um raio de 250 quilômetros também serão beneficiados. "Temos alguns passos, como o levantamento de produtores, o desenvolvimento de sistemas locais, com provedores de internet e a capacitação dos trabalhadores", explicou. Além disso, a porta-voz da empresa afirmou que o Corredor contará com o apoio do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). "É uma parceria importante para que a proposta possa impactar de maneira positiva a vida da sociedade", ressaltou.

Para o presidente do Sebrae São Paulo, Tirso Meirelles, o convênio de cooperação assinado com a **Embrapa** Agricultura Digital é algo pioneiro. "Teremos uma enorme responsabilidade de levar todo o conhecimento da transformação digital para os pequenos e médios produtores rurais", afirmou. Segundo ele, cerca de 78% das propriedades rurais do Estado possuem menos de 65 hectares de área.

Estudantes

A chefe-geral da **Embrapa**, Silvia Massruhá, destacou o papel importante das universidades da Região, como a Unicamp e o campus da Universidade de São Paulo (USP), em Piracicaba, no projeto de inovação. "Centenas de profissionais excelentes se formam em alguma das universidades anualmente e contam com a base de diversos institutos, como o Agronômico de Campinas (IAC)", afirmou. Porém, Silvia afirmou que, com a criação do Corredor, os estudantes vão ter um exemplo próximo da necessidade de um planejamento sustentável para o agronegócio. "Essa visão proporcionada aos alunos será vital para o futuro do setor agropecuário", explicou.

Na visão do pesquisador da entidade, Vitor Mondo, será possível, por meio do Corredor, proporcionar uma participação regional expressiva no cenário internacional. "Toda essa estrutura pode ser analisada como redes a serem conectadas e expandidas, trazendo uma dinâmica e um conjunto de competências mais amplo", explicou.

fonte: https://correio.rac.com.br/campinas-e-rmc/2021/12/1148903-**embrapa**-reune-cerebros-em-corredor-do-agro-no-interior.html

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Empresas de tecnologia em alta no agronegócio as agtechs

Clique aqui para abrir a imagem

Facebook

Twitter

Pinterest

WhatsApp

Linkedin

ReddIt

Email

Empresas de tecnologia em alta no agronegócio as agtechs. Se você ainda não esta familiarizado com as agtechs, elas tem recebido aportes milionários. Desta forma, as agtechs estão para o agronegócio como as fintechs estão para o mercado financeiro. No último ano, as agtechs cresceram em número e amadureceram seu produto e modelo de negócio. O estudo Radar AgTech Brasil 2019, elaborado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**). Além da participação da SP Ventures e da Homo Ludens Research and Consulting, identificou 1.125 startups. Em 2018, o número era de 338.

Maiores oportunidades de investimento estarão no Brasil afirma Guedes

Entretanto, este mercado ainda tem muito espaço para crescer. em comparação a outras categorias. Em 2017, a Associação para Investimento de Capital Privado na América Latina registrou 113 aportes financeiros em startups da região, no valor de 859 milhões de dólares.

Contudo, desse número, apenas 14 investimentos, avaliados em 20 milhões de dólares, foram direcionados a agtechs. No ano seguinte, o cenário apresentou melhora, com 1,3 bilhão de dólares em 259 aplicações, e as jovens empresas do agronegócio receberam 80 milhões de dólares em 20 aportes

Contudo, dois dos aportes recebido em 2019 fora, até então o mais vultuosos Um foi o investimento de R$ 4 milhões na Agronow, criadora de um sistema online de monitoramento de lavoura, tendo o BTG Pactual como principal investidora. Já o outro foi de R$ 22 milhões na plataforma de agricultura digital Agrosmart, feito pelo Inovabra Fund, do Bradesco, e pelo braço de venture capital corporativo da Positivo.

No entanto, este ano, uma aplicação de 40 milhões de dólares na Solinftec, que criou um sistema de automatização da agricultura e já recebeu outros investimentos estrangeiros, chamou a atenção do mercado. O aporte foi liderado pela empresa de investimento Unbox Capital, cujos principais investidores são da família Trajano, do Magazine Luiza.

Entretanto, como parte do desenvolvimento no setor estão as iniciativas, uma delas acontece pela Bril. A Câmara Brasil-Israel de Comércio e Indústria (Bril Chamber) organizou na última semana de novembro um seminário virtual entre dez startups israelenses. Contudo, participaram autoridades como o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu e o vice-presidente brasileiro Hamilton Mourão. Além de empresários ligados direta ou indiretamente ao setor. Entre eles, (Denis Benchimol Minev, da Fundação Amazonas Sustentável; Candido Bracher, do Itaú Unibanco; David Feffer, da Suzano; e Miguel Krigsner, do Boticário) para troca de informações ('inclusive sobre questões ambientais') e tecnologia.

Veja também: Token ou criptomoeda o que é mais lucrativo?

'Abrimos no dia 10 de novembro uma regional no Mato Grosso, que é o grande celeiro do Brasil, para incrementar o intercâmbio entre os produtores da região e as tecnologias israelenses voltadas à agropecuária', diz Renato Ochman, mestre em direito comercial e presidente da entidade. Ele lembra que, antes de ser fortemente associado a tecnologias inovadoras, como é hoje, Israel era considerado um país agrícola - hoje o país é capaz de unir os dois skills como poucos no mundo.

No entanto, o Brasil apresenta indícios de maior fertilidade para o investidor. Desta forma, de acordo com estudo da **Embrapa** verificou que mais de 75% dos investimentos entre 2017 e 2018 foram feitos em estágio inicial. Por outro lado, mais de 85% do capital injetado foi destinado a agtechs em estágio avançado. E ainda, de acordo com a **Embrapa**, isso sugere que o mercado está amadurecendo. E desta forma, as startups estão se formando para rodadas maiores, encorajando cada vez mais investidores.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Estudo da Embrapa mostra que o Brasil criou mais de uma startup por dia em 2020

Clique aqui para abrir a imagem

No Brasil, mais de uma startup foi criada por dia em 2020, mesmo durante a pandemia da Covid 19. O dado integra o Radar Agtech Brasil edição 2020-2021, lançado dia 28 de maio em evento virtual. O radar é um mapeamento de startups brasileiras que atuam no setor agropecuário - as chamadas agtechs - e [?]

» Clique Aqui para ler o conteúdo completo desta notícia direto na fonte.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Brasil - Agricultura - Conectividade é desafio gigantesco para o agro, afirma presidente da Embrapa

Clique aqui para abrir a imagem

O agronegócio brasileiro é um dos maiores setores da economia e teve um crescimento recorde de 24,31% no PIB do último ano, além de responder por um terço dos novos empregos no Brasil. A **Embrapa**, que completou 48 anos recentemente, tem grande contribuição para este cenário: A Empresa publica anualmente o chamado Balanço Social que mostrou, em 2020, a geração de R$61,85 bilhões em lucro social, ou seja, para cada R$1 aplicado na **Embrapa**, a Empresa devolveu R$17,77 para a sociedade brasileira, contribuindo para a geração de 41.475 empregos diretos. Os dados foram apresentados pelo presidente da **Embrapa**, Celso Moretti, no 7º Encontro Nacional do Ecossistema Brasil 5.0 em Ação, realizado nessa segunda (14). Ele destacou que, apesar dos bons resultados, o agro brasileiro tem um longo caminho a percorrer. Em sua visão, o Brasil tem um conjunto de desafios sociais, econômicos, científicos e tecnológicos a vencer, como a necessidade da redução do custo das tecnológicas digitais. 'A agricultura digital avançou muito. Hoje, mais de 84% dos produtores utilizam pelo menos uma tecnologia digital, mas só 30% das propriedades rurais estão conectadas à internet. Há um descompasso e esse é um desafio gigantesco para o nosso setor', afirmou o presidente da **Embrapa**. Celso Moretti, convidado para o painel 'Contribuições do Agro na Economia Digital', afirmou que o país deve buscar soluções que visem a expansão da conectividade: 'não podemos continuar pensando em expandir o agro e desenvolver tecnologias de base digital se continuarmos com essa limitação brutal de conectividade. Existem propriedades onde há sinal internet apenas na casa sede e não em toda extensão da propriedade, por exemplo. Precisamos de soluções para derrubar a barreira da restrição de conexão para que o agro tenha todo o potencial que precisa no Brasil', defendeu. Participante do primeiro dia de evento, Moretti apresentou a evolução da transformação digital na cadeia do agro e o impacto dessa evolução no crescimento do PIB brasileiro, alinhado à agenda ESG (Environmental, Social and Governance - em português: Governança Corporativa, Ambiental e Social) da **Embrapa**. 'Somos uma Empresa de inovação tecnológica focada na geração de conhecimentos, tecnologias e soluções para a agropecuária brasileira. O negócio da **Embrapa** é prover soluções para os problemas

do agro brasileiro', destacou. A **Embrapa**, que, segundo Moretti, tem a missão de viabilizar soluções de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a sustentabilidade da agricultura, em benefício da sociedade brasileira, tem a agenda ESG como peça central no desenvolvimento de soluções. 'A sustentabilidade está no DNA da nossa Empresa. Desde o início trabalhamos de forma muito focada, vinculando nossa agenda aos objetivos do desenvolvimento sustentável, e a transformação digital está na base desse desenvolvimento recente do agro brasileiro', confirmou. A expectativa até 2030, conforme o presidente Moretti, é que as transformações digitais, junto à bioinformática e à biotecnologia, promovam ainda mais avanços para impactar as diversas áreas da produção animal e vegetal, resultando em produtos mais sustentáveis, com melhor qualidade nutricional e segurança. E a Empresa tem promovido um avanço muito forte no que diz respeito a transformação digital no campo. 'A maioria dos nossos 43 centros de pesquisa está atuando em inovações voltadas para soluções digitais, na pré-produção, produção e pós-produção da agricultura. Não tenho dúvidas que o Brasil, até 2030, será um dos maiores protagonistas na produção de alimentos, fibras e bioenergia, avançando também nas questões de agricultura de baixo carbono', declarou. Celso Moretti também apresentou exemplos de soluções da **Embrapa** na agricultura digital: aplicativos para informações do Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc), que permite que o produtor brasileiro saiba o que, quando e onde plantar com segurança; análise e gerenciamento de dados de sequenciamento biológico de grande volume; plataforma tecnológica sobre os solos brasileiros, o PronaSolos; uso de drones e veículos aéreos não tripulados para contagem de plantas e gado; e o desenvolvimento de ferramentas digitais para valoração ESG. Outro exemplo de solução tecnológica mencionada pelo presidente foi o Radar Agtech, uma parceria da **Embrapa** com SP Ventures e a Homo Ludens Research & Consulting . Trata-se de um mapeamento das startups do agro brasileiro e a principal fonte de informações para quem quer conhecer o segmento. O levantamento feito pelo Radar entre 2019 e 2021 apontou um crescimento de 40% de startups voltadas para o agro no Nordeste. 'Se tem uma agricultura no mundo que está bem aparelhada, do pronto de vista tecnológico, é a agricultura brasileira. Tudo isso não seria possível se não tivéssemos todo um aparato de ferramentas de transformações digitais vinculado a essa realidade', disse Moretti. O evento online foi realizado pelo Instituto MicroPower para Transformação Digital e contou com a presença do diretor de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio Libanês, Luiz Reis; do Major-Brigadeiro do Ar, Luiz Ricardo, Conselheiro do Brasil 5.0; e outros representantes do Instituto. 'É uma satisfação participar de um evento tão importante e relevante para a transformação digital global e poder compartilhar um pouco do que fazemos', afirmou o presidente da **Embrapa**. Clique aqui para assistir o Encontro. Fonte: **Embrapa** Oferecimento:

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Número de startups que atua no setor agropecuário dispara no Brasil

Clique aqui para abrir a imagem

No Brasil, mais de uma startup foi criada por dia em 2020, mesmo durante a pandemia da Covid 19. Essa e outras informações fazem parte do Radar Agtech Brasil edição 2020-2021, lançado dia 28 de maio em evento virtual. O radar é um mapeamento de startups brasileiras que atuam no setor agropecuário - as chamadas agtechs - e que foram analisadas nos últimos meses quanto a sua distribuição geográfica, websites e contatos, segmento de atuação e categoria (antes, dentro e depois da fazenda), resultando na identificação de 1.574 agtechs.

O estudo foi realizado pela **Embrapa** em parceria com a SP Ventures e a Homo Ludens Research and Consulting e com apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), e mostra que o número de empreendimentos ativos no país aumentou em 40% se comparado ao ano de 2019.

O presidente da **Embrapa**, Celso Moretti, comemorou esse crescimento e destacou a contribuição da pesquisa agropecuária e da inovação para o resultado. Durante o lançamento, Moretti também ressaltou que o Radar 2020-2021 demonstra claramente a inserção crescente das startups no agro brasileiro e, 'por isso, a importância dessa parceria das agtechs com as instituições de pesquisa, universidades e setor produtivo, e podemos avançar ainda mais nessa interação, contribuindo com mais desenvolvimento, competitividade e maior sustentabilidade para o agro brasileiro'.

'Os números apresentados no Radar não nos surpreendem, devido a pujança empreendedora do setor agro brasileiro nos últimos anos. E mesmo em um momento de enormes desafios e de crise econômica, como em 2020, o período foi muito fértil no País para o empreendedorismo e a inovação, mostrando que é possível manter nosso protagonismo para as próximas décadas', afirma Francisco Jardim, sócio fundador da SP Ventures.

Luiz Ojima Sakuda, sócio da Homo Ludens e um dos coordenadores do estudo, explicou que o Radar Agtech Brasil é

um instrumento de tomada de decisões para apoiar gestores de políticas públicas, pesquisadores, empreendedores e investidores. 'Nesta edição evoluímos nos métodos, fontes de informação e nas parcerias estabelecidas e desejamos ter cada vez mais parceiros para avançar nessa pesquisa', reforçou Sakuda.

A nova edição do Radar Agtech Brasil aperfeiçoou seus métodos e buscou mais fontes de dados, o que permitiu acompanhar a evolução do ecossistema de inovação no último biênio e obter, com maior precisão, o detalhamento das atividades de investimento em agtechs. O estudo também identificou o cenário de investimentos feitos nesse setor, e as 78 instituições que apoiaram com incubação, aceleração ou investimento, proporcionando aportes financeiros e/ou de gestão para 223 empresas de base tecnológica que atuam no Agro brasileiro.

PERFIL - Das 1.574 agtechs validadas, analisadas e classificadas no estudo, 199 startups desenvolvem soluções digitais para atender demandas das cadeias produtivas na etapa antes da fazenda, 657 desenvolvem inovações para dentro da fazenda e 718 trabalham com tecnologias para a fase depois da fazenda.

A maioria dessas startups atua nas seguintes áreas: alimentos inovadores e novas tendências alimentares (substituição de ingredientes e alimentos mais nutritivos), sistemas para a gestão da propriedade rural (plataformas on-line, dispositivos de gestão), plataformas integradoras de sistemas e soluções de dados, marketplace e plataforma de venda de produtos agropecuários, drones e máquinas, sensoriamento remoto e monitoramento de imagens.

O setor de foodtechs, por exemplo, tem grande destaque para o empreendedorismo agropecuário, principalmente na categoria Alimentos inovadores e novas tendências alimentares, que representa quase 20% do total de startups mapeadas, 'e tem muito empreendedor criando negócios nessa categoria, mas ainda é um campo difícil de conseguir investimento. O que tem atraído mais investidores são as agrofintechs e categorias de equipamentos, como drones', como explica Murilo Vallota da SP Ventures.

O relatório aponta também a distribuição das startups por região, sendo que a maioria, 48%, está localizada na região Sudeste (983); seguido do Sul (397); Centro-Oeste (94); Nordeste (72) e, por fim, região Norte (26).

Esse panorama da distribuição setorial e geográfica indica que o fortalecimento do ecossistema das agtechs é baseado na consolidação dos principais centros de inovação como polos de startups, mas o estudo também identificou a migração dessas startups outras regiões, com destaques para o Centro-Oeste e Nordeste, além da presença de agtechs em quase todas as cidades do país.

Etiquetas

Embrapa Homo Ludens Radar Agtech SP Ventures startup

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Recorde de startups indica transformação digital acelerada no agronegócio

Clique aqui para abrir a imagem

Apesar de muitas vezes carente de conectividade, e portanto da infraestrutura básica necessária para a transformação digital, o agronegócio brasileiro assistiu em 2020 uma explosão de startups especializadas, as chamadas agtechs. Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, a **Embrapa**, o número delas saltou de 1.125 em 2019 para 2.402 em 2020, ou seja, mais que o dobro.

Esse número faz parte de um estudo ainda não publicado, o Radar Agtech Brasil de 2020, e foi antecipado pelo diretor de inovação da pasta, Cleber Soares. Ele participou do Futurecom Digital Series, que começou virtualmente nesta terça (13) e que tem como objetivo discutir as tecnologias e as soluções que serão usadas pelo agronegócio nacional nos próximos anos.

'É um crescimento simplesmente fantástico', disse o diretor. Para ele esse aumento no número de empresas inovadoras no agronegócio é reflexo de um movimento acelerado de transformação digital que chegou ao campo e que mesmo a pandemia foi incapaz de frear. Reflete ainda a importância do agronegócio no PIB brasileiro - mais de um quarto do total, ou 26,6%.

Leia mais: IoT no campo: tecnologia ajuda a revolucionar o agronegócio do Brasil

Dois exemplos disso são o índice elevado de moradores de regiões rurais que tem telefones celulares (96%), boa parte smartphones (61%), segundo uma pesquisa de 2017 da Associação Brasileira de Marketing Rural e Agronegócio (ABMRA) - número sem dúvida maior em 2021. Outro estudo da Mckinsey citado por Soares indica que

85% dos produtores rurais brasileiros usam algum tipo de aplicação ou software para fazer negócios atualmente.

'A pandemia foi realmente um acelerador', concordou Paulo Alvim, secretário de empreendedorismo e inovação do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTIC), também durante o Futurecom. 'Já vínhamos conversando sobre levar [a transformação digital para o campo] via Plano Nacional de Internet das Coisas.'

IoT, aliás, foi provavelmente o conjunto de aplicações mais mencionado durante o evento. Alvim ressaltou que essas tecnologias serão prioridade por 'uma ou duas décadas', e vão mudar a atividade produtiva de todos os setores, não só a agropecuária, além do próprio cotidiano do cidadão.

'IoT vai trazer outras tecnologias, não só digitais. O digital é mais rápido, mas ele entra em um ciclo virtuoso que traz novas tecnologias. A grande onda vem depois, com as biotechs de materiais avançados e nanotecnologia, e as foodtechs', ponderou o secretário. 'IoT é um trator que vai abrindo caminho para a transversalidade de tecnologias.'

Entraves e dificuldades

Aplicações que conectem sensores espalhados por grandes áreas produtivas e estruturas fabris afastadas, no entanto, ainda dependem de conectividade de ampla abrangência e baixa latência. Alvim reconhece que ainda falta conectividade no campo, mas considera que as perspectivas de crescimento são positivas e avançaram durante o ano passado.

Outro ponto crítico apontado pelos especialistas no evento é a formação de mão de obra especializada na transformação digital brasileira em geral e do agronegócio em particular. 'Nesse sentido é fundamental uma grande convergência de atores públicos e privados. E não é questão só de recursos, o privado tem mais proximidade com a demanda', disse Paim.

Para o secretário, o problema do capital humano e da formação para a transformação digital do setor rural é ainda mais crítico, pois há uma tendência de se privilegiar a população urbana. 'Há um distanciamento, às vezes até um esquecimento, dessa população. E os meios de qualificação chegam sempre atrasados', criticou. 'Deveria se pensar de forma integrada porque esse distanciamento não existe mais.'

Papel da tecnologia

O segundo painel do Futurecom Digital Series focado no agronegócio discutiu o papel das tecnologias digitais no setor. Para o engenheiro agrônomo e professor Marcos Fava Neves, elas são parte de um esforço necessário para que o Brasil se mantenha como grande potência agropecuária global. Nos últimos 30 anos, disse, o país teve um 'crescimento fantástico', e o futuro é 'extremamente promissor'.

Para que isso aconteça, disse, são necessários três conjuntos de estratégia: custos, diferenciação e ação coletiva. Em custos estão os esforços para reduzir custos e aumentar produtividade, e aqui a tecnologia é preponderante. 'Para que a administração não ocorra mais por hectare, mas por metro quadrado', ressaltou, salientando o papel da digitalização na agricultura de precisão e no combate aos desperdícios logísticos, por exemplo.

O segundo conjunto diz respeito à diferenciação, que inclui não só a qualidade dos produtos, mas também ao marketing e ao cuidado ambiental que atualmente influencia negativamente o produto brasileiro no exterior. Por

último vem o coletivismo, ou seja, o fortalecimento de associações e cooperativas.

'Para muitos pequenos integrantes da cadeia produtiva do agro, são precisos esforços coletivos para que tenham acesso à tecnologia. Cooperativas podem ajudar a usar drones, aplicativos e outros componentes', ressaltou.

Para Fabio Alencar, vice-presidente de desenvolvimento de novos negócios da SES Satellites, permitir que soluções compartilhadas cheguem ao pequeno produtor é muito importante. Para ele, contribui para o acesso a redução dos custos de tecnologias mais novas, inclusive de conectividade. 'Comparado ao que vimos no passado, estamos chegando em um momento em que o custo-benefício está permitindo o acesso', ponderou.

Conforme o 5G se aproxima, já não são tão raras as propriedades rurais em que chega fibra óptica, disse. Satélites também entram como estratégia para democratizar o acesso em regiões remotas. E, segundo o executivo, todas as tecnologias estão se barateando, incluindo computação em nuvem, analytics e drones, por exemplo.

'O fato é que a tecnologia está baixando de custo em geral, e ela traz benefício que compensam largamente o investimento', disse. 'Mas é importante que ela não fique limitada a um pequeno grupo de grandes produtores, que esteja disponível para todo mundo.'

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Pesquisa viabiliza sistema de criação em larga escala de parasitoide da mosca-minadora

Clique aqui para abrir a imagem

Foto: Tiago C. da Costa Lima

Parasitoide Neochrysocharis formosa, primeiro agente de controle biológico da mosca-minadora registrado no Brasil

Avanço permitiu o registro do primeiro agente de controle biológico para a mosca-minadora do Brasil.

Solução evita uso de químicos na lavoura e não impacta a saúde humana nem o ambiente.

As moscas-minadoras são pragas importantes de diversas hortaliças e plantas ornamentais como o melão, tomate, feijão, batata e crisântemo.

O melão é uma das culturas que mais sofre com a praga. Exigências internacionais impedem a exportação da fruta com resíduos químicos.

Vespa parasitoide resiste a altas temperaturas possibilitando seu uso em plantações no Semiárido brasileiro.

Uso dessa vespa para controle da mosca-minadora era conhecido, mas a produção massal do parasitoide ainda era um desafio no Brasil.

Trabalho realizado pela **Embrapa** Semiárido (PE), em parceria com a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (Esalq/USP) e a Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte

(Emparn) tornou possível disponibilizar um sistema de criação em larga escala para parasitoides da mosca-minadora, praga de dezenas de culturas agrícolas. Como inimigo natural do inseto-praga, o parasitoide é voltado para uso em programas de controle biológico.

Trata-se do primeiro agente de controle biológico para a mosca-minadora do Brasil e foi rapidamente incorporado pelo setor produtivo e registrado em julho no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). A versão comercial do parasitoide Neochryoscharis formosa para o controle desse inseto foi desenvolvida pela Topbio Sistemas Biológicos, e contou com cooperação técnica da **Embrapa**.

As moscas-minadoras do gênero Liriomyza são consideradas pragas importantes para diversas hortaliças e plantas ornamentais como o melão, tomate, feijão, batata e crisântemo (veja vídeo abaixo). 'Entre os principais inimigos naturais desse inseto estão os parasitoides, pequenas vespas que conseguem atacar as larvas das moscas ainda dentro das folhas', explica o coordenador das pesquisas, o biólogo Tiago Costa Lima.

'Algumas espécies dessas vespas já eram utilizadas como alternativas de controle biológico para moscas-minadoras desde a década de 1980, na Europa e América do Norte. No entanto, o conhecimento para a multiplicação massal das vespas parasitoides não estava disponível', conta o pesquisador.

Vídeo explica o como a mosca-minadora atua e mostra os seus parasitoides

Nesse sentido, o trabalho iniciado na Esalq e finalizado na **Embrapa** Semiárido buscou desenvolver um sistema que permitisse a produção em larga escala e pudesse ser adaptado para multiplicação de diferentes espécies de parasitoides.

As etapas do processo

A tecnologia estabelece metodologias para cada etapa do processo até a obtenção do agente biológico. Uma das soluções trazidas pelo sistema foi a coleta das larvas da mosca-minadora que saem das folhas. Para isso, foi idealizada uma estrutura que permite a coleta das larvas em larga escala, com baixa mão de obra e sem a necessidade de manipulação do inseto.

'São diversas etapas importantes, desde a definição da espécie da mosca a ser utilizada [para servir de base para a reprodução da vespa], escolha da planta hospedeira, pois precisa ser de crescimento rápido e fácil manutenção, até as etapas de laboratório, em que é necessário conhecer toda a biologia da mosca e do parasitoide.'

Lima ressalta ainda a importância do investimento em ciência básica, lembrando que pesquisas desse tipo geralmente são de longo prazo. 'Foram 15 anos de trabalho, com o envolvimento de diversas instituições, indo desde a pesquisa básica até a disponibilização de um sistema eficiente de criação em larga escala para o parasitoide da mosca-minadora, um resultado muito relevante, que contribui para a expansão do controle biológico e combate a essa praga no País', lembra o cientista.

Sintonia público-privado

O primeiro agente de controle biológico para mosca-minadora no País contou com o esforço conjunto da pesquisa pública e do empreendedorismo do setor privado. Em 2017, a empresa Topbio Sistemas Biológicos selecionou o

Neochrysocharis formosa, um parasitoide de mosca-minadora com ocorrência em áreas de cultivo de melão no Rio Grande do Norte, com o objetivo de torná-lo um novo produto de controle biológico.

O melão é especialmente atingido pela mosca-minadora. A dificuldade de controle da praga com inseticidas sintéticos e as exigências dos países importadores de melão por frutos livres de resíduos agroquímicos fez surgir uma forte demanda por soluções biológicas para o controle do problema.

Assim, a Topbio Sistemas Biológicos buscou a **Embrapa** para aprimorar a tecnologia já disponibilizada pela instituição pública, visando uma produção em escala industrial. Foi firmado um contrato de cooperação técnica com a **Embrapa** Semiárido, que possibilitou mais estudos sobre a biologia do parasitoide N. formosa.

O gerente da Topbio, Marcos Bellini, explica que a ideia inicial foi buscar um parasitoide nativo, comum no Brasil, de ocorrência natural. 'Fizemos dezenas de coletas na região do melão no Rio Grande do Norte e no Ceará, e conseguimos selecionar o parasitoide N. formosa, que é abundante, com ocorrência constante ao logo do ano e presença em todo o País, por isso, optamos por trabalhar com ele', relata.

Os estudos desenvolvidos na **Embrapa** mostraram que o N. formosa tem uma elevada tolerância a altas temperaturas, conseguindo completar seu ciclo ovo-adulto em temperatura constante de 37°C. Essa característica é importante, considerando seu uso nos cultivos de melão no sertão nordestino.

Para Bellini, a **Embrapa** teve um papel importante nesse trabalho. 'O sistema desenvolvido nas instituições foi o pontapé inicial para que pudéssemos fazer as adaptações tendo em vista a produção em uma perspectiva industrial', completa.

Essa cooperação também foi destacada pelo pesquisador Tiago Lima. 'A função da **Embrapa** não é comercializar o produto final. Por isso, é importante transferir as tecnologias geradas na pesquisa, possibilitando que os produtos cheguem ao mercado. Ao vermos empresas interessadas em desenvolver as tecnologias da **Embrapa**, reafirmamos a nossa sintonia com o setor produtivo', declara.

No Brasil, 32 startups se dedicam ao controle biológico

Em 2020, País alcançou recorde de registros de produtos agrícolas de baixo impacto.

A ampliação do mercado de controle biológico foi confirmada em recente publicação da CropLife Brasil, com dados da consultoria Blink apontando uma tendência de crescimento de 33% do setor em 2021.

Outro mapeamento realizado pela **Embrapa**, por meio do no Radar Agtech Brasil 2020-2021, mostrou que já existem 32 startups dedicadas especificamente ao controle biológico e manejo integrado de pragas, com foco na comercialização ou desenvolvimento de tecnologias para o combate de pragas, doenças, controle populacional e otimização da utilização de insumos.

O Ministério da Agricultura já vem percebendo a evolução desse mercado. Em 2020 foram registrados 95 produtos de baixo impacto no País, maior número já alcançado desde o início dos registros. Para se ter uma ideia da curva de crescimento, 2018 contou com 52 produtos registrados, sendo o segundo ano com maiores índices para essa área.

O Mapa considera como produtos de baixo impacto aqueles que possuem ingredientes ativos biológicos, microbiológicos, bioquímicos, extratos vegetais e reguladores de crescimento.

Esses dados demonstram o investimento crescente em uma agricultura mais sustentável, tecnificada e com diminuição da utilização de produtos químicos. A **Embrapa** reúne seus trabalhos nessa área no Portfólio de Insumos Biológicos, que engloba, atualmente, 96 pesquisas ativas sobre o controle biológico de pragas, promoção do crescimento de plantas e fitoquímicos.

Foto: Tiago C. da Costa Lima

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Semi-Árido

Cientistas paulistas isolam variante ômicron do SARS-CoV-2

Clique aqui para abrir a imagem

1

Pesquisadores do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo conseguiram isolar a cepa da variante ômicron do SARS-CoV-2. Amostras da variante estão sendo cultivadas em células e, dentro de duas semanas, começarão a ser distribuídas para laboratórios com nível 3 de biossegurança (NB-3) e pesquisadores do país a fim de ajudar a detectar a disseminação da ômicron pelo país. Além disso, o isolamento da nova cepa permitirá avaliar a eficácia das vacinas contra a nova cepa aplicadas atualmente na população brasileira. O grupo de pesquisadores do ICB-USP também foi o primeiro a conseguir isolar e cultivar em laboratório a cepa original do SARS-CoV-2 que chegou ao Brasil, no final de fevereiro de 2020.

Pioneirismo

'É a primeira vez que a cepa ômicron é isolada no Brasil', diz Edison Luiz Durigon, professor do ICB-USP e coordenador do projeto. A cepa da variante ômicron foi detectada em um casal de brasileiros que mora na África do Sul e que veio ao Brasil a passeio. O casal passou por exames no Hospital Albert Einstein, em São Paulo, que detectou a infecção pelo coronavírus e encaminhou amostras ao ICB-USP na quarta-feira (08/12).

Corredor agropecuário

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**) anunciou a criação de um Corredor de Inovação do Estado de São Paulo, que pretende gerar cooperação entre unidades de pesquisa, empresas, startups e universidades em Campinas, Jaguariúna, Piracicaba, São Carlos e Ribeirão Preto. Segundo o Radar AgTech, o eixo equivale a uma população de mais de 3 milhões de habitantes, conta com 112 instituições de ensino e pesquisa,

onde cerca de mil profissionais finalizam a graduação em cursos agropecuários todos os anos, 52 ambientes de inovação e 168 startups de inovação nos setores do agronegócio.

Turismo das Capelas

A prefeitura de Monte Alto apresentou o novo design para a Rota das Capelas. O evento, criado em 2015 pelo ciclista Reginaldo Bergamin, tem um percurso de 90 quilômetros a uma altura estimada de 1.844 metros e passa por 13 capelas, além de mostrar paisagens com serras belíssimas e os vales locais.

No ABC

O processo de reciclagem na comunidade Vila Nova Conquista, em Diadema, deve aumentar sua produção nos próximos meses após receber investimento de R$ 370 mil em novos equipamentos, veículos para o transporte dos materiais e reforma geral das instalações. A iniciativa faz parte do projeto Eco Conquista, parceria do Paço de Diadema com a empresa IMCD Brasil, que opera um armazém de distribuição e laboratórios de aplicação técnica no mesmo bairro. (Diário do Grande ABC, Rede APJ)

No Vale do Paraíba

* Um novo supermercado da rede Simpatia foi inaugurado em Pindamonhangaba, às margens da Rodovia Amador Bueno da Veiga. Gerou 200 novos empregos para a cidade. É a 10ª loja da rede na região.

* O sítio Sitio Estância Santa Carolina, produtor de ovos caipiras, é a primeira propriedade rural de Guaratinguetá a receber o selo de fiscalização de produtos de origem animal emitido pelo Serviço de Inspeção Municipal. (O Vale, Rede APJ)

Breves

* A Assembleia Legislativa classificou Araras, Barretos e Paraibuna como estâncias turísticas. O Estado de São Paulo tem 70 estâncias e 140 Municípios de Interesse Turístico (MITs).

* Lançado na segunda-feira (13) o livro 'Vale do Futuro'. A obra registra os dois anos do programa com o mesmo título e sua aplicação na região do Vale do Ribeira, uma das mais carentes do estado. São 366 mil habitantes em 22 municípios.

* O Itaú Social assinou acordo de cooperação com os municípios de Itapevi e Suzano e com o Consórcio de Desenvolvimento Intermunicipal do Vale do Ribeira e Litoral Sul (Codivar) para um programa de formação e qualificação na área de educação até 2024.

* O comércio varejista deve criar 40 mil postos de trabalho em São Paulo no último trimestre do ano, segundo estimativa da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (FecomercioSP). O patamar é próximo do de 2019, antes da pandemia.

Frase

'São Paulo é o hub logístico do Brasil. O setor imobiliário tem sido um dos setores mais importantes para a retomada da economia. Com o intenso avanço do comércio eletrônico, veio a necessidade de implementação de novos centros logísticos para dar suporte às operações comerciais' - presidente da agência InvestSP, Gustavo Junqueira, sobre o lançamento do empreendimento logístico Zimba na região de Sorocaba, com investimento de R$ 50 milhões.

Transparência em planos de saúde

Anteprojeto de lei apresentado nesta segunda-feira (13/12) pelo diretor-executivo do Procon.SP, Fernando Capez, na Assembleia Legislativa, visa obrigar os planos de saúde a terem maior transparência nas cobranças aos consumidores, principalmente quanto aos reajustes praticados em planos de saúde coletivos. A tramitação do texto deve começar nos próximos dias. Antes de apresentar o anteprojeto, Capez realizou reuniões sobre o assunto com o Ministério da Saúde, com a ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar) e com a Federação Nacional de Saúde Suplementar.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Piracicaba é a segunda cidade do Brasil com mais em startups

Clique aqui para abrir a imagem

Pequenas empresas voltadas à tecnologia para o campo são destaques em ranking nacional

Ao lado da Capital paulista, Piracicaba é a cidade com maior número de startups voltadas ao agronegócio no Brasil. O ranqueamento será divulgado nesta semana pelo Radar Agtech Brasil 2020/2021. A pesquisa anual é elaborada com a parceria entre a **Embrapa** (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting com apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Ao todo, o País conta com 1.574 startups atuando no agronegócio. Piracicaba passou de 41 para atuais 50 startups. Num comparativo com o levantamento de 2019, essas empresas de inovação tiveram crescimento, em número, de 40% em todo território nacional. Confrontando as duas últimas pesquisa, o Estado de São Paulo manteve a liderança em quantidade de agtechs, com 48% do total. A capital paulista, classifi cada como o 18º ecossistema de startups do mundo, pelo estudo StartupBlink 2020, contribui com 22% do total das startups mapeadas. Os ecossistemas de startups envolvem universidade, centro de pesquisa e empresas.

Por definição, as startups é um grupo de pessoas à procura de um modelo de negócios repetível e escalável, trabalhando em condições de extrema incerteza, defi ne o Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas). Entretanto, mesmo com dúvidas, o aumento de startups tem sido abraçado por grandes empresas com muito sucesso, como é o caso do hub da Raízen. Essas pequenas empresas de tecnologia para o meio rural são uma evolução do trabalho no campo. Antes, a mão de obra in loco era fundamental. Hoje, máquinas e softwares substituem com maior efi - ciência a percepção humana. Além da adoção de técnicas avançadas, a mudança no setor de agronegócio vem para contornar o problema da efi ciência na produção de alimentos porque há estimativas de a população dobrar até 2050. O maior consumo impactaria os recursos ambientais e geraria um maior nível de poluição.

DELIVERY DE ABELHAS

O potencial de Piracicaba para receber agtechs atraiu recentemente a a Agrobee, que passa a ser uma startup residente do Gazebo, que fi ca em Piracicaba. Em processo de instalação na cidade, o hub de inovação é da Koppert, o primeiro do Brasil especializado em controle biológico para cultivos. De acordo com o CEO da AgroBee, Guilherme Sousa, a união entre o controle biológico Koppert e as tecnologias de polinização assistida e inteligente da empresa podem gerar um enorme impacto no campo, trazendo produtividade e sustentabilidade para as lavouras brasileiras.

Cristiane Bonin

Leia Mais:

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Projeto AgritechNE é apresentado a rede de instituições do Vale do São Francisco

Clique aqui para abrir a imagem

5 de fevereiro de 2021 Por Daniel Suzumura dos santos

Iniciativa do MDR voltada ao desenvolvimento do setor de TIC para o Agro no interior do Nordeste será viabilizada pela Rota da TIC/Mangue Digital e Cetene, com especial apoio da **Embrapa** Semiárido

Em evento online realizado na última terça-feira (02/02), o Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR) apresentou à grupo de instituições parceiras o projeto piloto AgritechNE, que será parcialmente sediado em Petrolina-PE. O AgritechNE conta com oito metas a serem cumpridas até 2023 e integra a carteira de projetos do Polo Mangue Digital (região metropolitana de Recife) da Rota da TIC do MDR, tendo o objetivo de apoiar o agronegócio no Nordeste a partir do desenvolvimento de startups na região do Vale do Rio São Francisco, com foco na área de fruticultura.

Entre as principais ações da iniciativa estão o mapeamento de necessidades dos produtores regionais; capacitação de recursos humanos do setor de T

IC e montagem e acompanhamento de plataforma física e online para o desenvolvimento de novos negócios.

O AgritechNE será gerido pelo Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste (Cetene), unidade de pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC). O Cetene gerenciará recursos aportados pelo MDR na ordem de um milhão e trezentos mil reais para execução do Programa pela ação orçamentária de Estruturação e Dinamização de Atividades Produtivas - Rotas de Integração Nacional. O público alvo será o setor

produtivo do agronegócio, técnicos, estudantes, institutos de ciência e tecnologia, empresas de extensão e órgãos estaduais e municipais.

De acordo com especialista em Políticas Públicas e Gestão governamental do MDR, Vitarque Coêlho, desde 2019 o Ministério tem se aproximado do setor de TIC, enxergando a capacidade das tecnologias da informação e comunicação de acelerarem todos os demais setores, inclusive o agropecuário. 'Esse é um projeto estratégico do MDR, o primeiro passo para integração do setor de TIC não apenas como uma ferramenta, mas como motor de desenvolvimento regional. A partir desse projeto, esperamos crescer as ações também para outros polos no Nordeste'.

Segundo o coordenador da Rota TIC, André Rafael, a ideia foi alavancar a área de TIC em setores e territórios que pudessem ter maior impacto regional, caso do Vale do São Francisco, que já conta com um ecossistema brotando para a inovação digital. 'Um dos resultados esperados do AgritechNE é justamente o aumento da produtividade local e posicionamento do Nordeste no mercado de startups e soluções para o agronegócio', comenta. De acordo com dados do censo 'Radar Agtech', monitoramento realizado pela **Embrapa** em 2019, 90% das agritechs brasileiras estão localizadas na Região Sul e Sudeste. Somente 4% delas estão na Região Nordeste.

O coordenador do Polo Mangue Digital e Diretor de Ambientes de Inovação e Formação superior da SECTI-PE, Carmelo Bastos Filho, também acredita que o projeto contribuirá para o fortalecimento das conexões entre os ecossistemas de inovação dos polos Mangue Digital e Sertão Digital, trazendo maior sinergia e apoio entre as instituições parceiras em um esforço conjunto para desenvolver essa rede de inovação.

Metas AgritechNE

A apresentação das metas do AgritechNE foi feita pelo coordenador do Cetene, Jarley Nóbrega, que destacou a motivação do projeto para atuação no eixo Petrolina-Juazeiro.

'A região é hoje um dos maiores polos de fruticultura tropical do Brasil, com acelerado crescimento e potencial para produção agroindustrial, mas que ainda carece de um ecossistema de inovação robusto e agritechs capazes de lidar com as particularidades locais e gerar novas oportunidades de emprego, renda e desenvolvimento', explica.

As oito metas do AgritechNE apresentadas por ele durante a reunião foram: 1-Mobilização, realização de workshops e consultas para identificação de problemas do Vale do São Francisco; 2-Realização de programa para a criação e geração de soluções tecnológicas e Agritechs; 3-Construção de plataforma on-line para coordenação das atividades do programa AgritechNE 4-Estruturação de, ao menos, dois ambientes de inovação TIC para o setor agropecuário; 5-Realização de capacitações técnicas em gestão e tecnologia; 6-Implantação de programa de residência tecnológica; 7- Desenvolvimento de projeto piloto de nanotecnologia aplicada ao agronegócio; 8- Criação de plano de comunicação da plataforma AgritechNE.

A reunião contou com a participação de representantes de diversas instituições, entre elas: **Embrapa**, MDR, Banco do Nordeste, Sudene, Univasf, UPE, IFSertão Pernambucano, Facape, Sebrae, Senar, Habitat de inovação Garoa, Prefeitura de Petrolina, entre outros.

Papel da **Embrapa**

A **Embrapa** Semiárido já é parceira do MDR nas Rotas de Integração Nacional e mantém conexão com o polo TIC Mangue Digital desde a sua criação em 2019. Em 2020 a Unidade foi convidada a participar do projeto 'Plataforma AgritechNE' devido ao importante papel da Empresa no setor agropecuário regional.

No AgritechNE a **Embrapa** atuará tanto no comitê gestor do projeto como na coordenação de duas metas específicas, que envolvem o contato direto com o setor produtivo para o desenvolvimento de soluções tecnológicas, explica Daniela Campeche, supervisora do Núcleo Local de Inovação e Tecnologia da **Embrapa** Semiárido.

'Vamos atuar na articulação e levantamento de gargalos, demandas e oportunidades. Essas identificações ajudarão a direcionar os produtos e soluções a serem desenvolvidos pelas agritechs formadas', completa.

Quanto à criação de um programa para geração de soluções tecnológicas na cadeia da fruticultura irrigada, a pesquisadora explica que a ação será realizada através da contratação de uma empresa especializada, mas com coordenação da **Embrapa**. 'Esperamos ter grandes oportunidades de co-desenvolver essas soluções, que serão disponibilizadas ao produtor em um curto período de tempo', finaliza Campeche.

O que é a Rota TIC?

A Rota TIC é uma iniciativa da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR) e da estratégia Rotas de Integração Nacional, cujo objetivo é apoiar a estruturação de Polos de Desenvolvimento Regional associados ao setor de tecnologia da informação e comunicação (TIC) como forma de alavancar o desenvolvimento de cadeias produtivas regionais.

Atualmente são quatro polos: Polo Mangue Digital, com abrangência na região metropolitana de Recife; Polo Sertão Digital, para desenvolvimento da área de influência dos municípios de Petrolina e Juazeiro; Polo Cerrado Digital, voltado para a região integrada de desenvolvimento do Distrito Federal e entorno; e Polo Paraíba Digital, com abrangência nas regiões imediatas de João Pessoa, Itabaiana e Campina Grande.

Embrapa,.

Categoria Agronegócio & Rural

Prefeitura de SP antecipa vacinação de idosos a partir de 90 anos

Festival de cinema Na Quebrada tem inscrições abertas até este sábado

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Semi-Árido

Uso de bioinsumos na agricultura é um dos sucessos da parceria entre a academia e a produção

Clique aqui para abrir a imagem

Compartilhar

Biotecnologia ajuda a produzir alimentos mais saudáveis, com menos defensivos químicos, e ainda contribui para redução de custos

A tecnologia no agronegócio não se resume a equipamentos, digitalização e automação dos processos no campo. O estudo e o uso dos bioinsumos, que são fertilizantes ou defensivos biológicos feitos de microrganismos, materiais vegetais, orgânicos e naturais, têm crescido e representam grandes avanços tecnológicos. Além da diminuição de risco à saúde humana e animal, eles ainda contribuem para redução nos custos.

Os defensivos químicos estão com preço cada vez mais alto, acompanhando a valorização do dólar já que, em sua maioria, são importados. Algumas dessas substâncias chegam a ser proibidas em vários países por representarem risco para a saúde dos trabalhadores, consumidores e dos animais, além de contaminarem veios d'água.

O coordenador do Centro de Estudos em Mercado e Tecnologias no Agronegócio da Universidade Federal de Lavras (UFLA), Paulo Henrique Montagnana Vicente Leme, ressalta que 'o uso dos bioinsumos abre possibilidades para uma agricultura mais amiga, sem agredir o meio ambiente e a saúde dos trabalhadores. Não substituem os químicos, mas podem trabalhar em nichos de mercados, como o orgânico ou em países onde os químicos são proibidos'.

Este é um dos assuntos do AGROFUTURE SUMMIT, evento que será realizado entre os dias 6 e 8 de outubro, totalmente virtual e gratuito. O encontro vai reunir especialistas de várias áreas e mostrar, além de cenários do futuro

do agronegócio, como as tecnologias estão e podem ajudar micro, pequenos, médios e grandes produtores agrícolas.

De acordo com Paulo Henrique, o mercado de bioinsumos teve um crescimento de 28% ao ano e a expectativa é que, nos próximos anos, o Brasil se torne referência e o principal produtor do mundo. E o investimento na produção desses defensivos e fertilizantes biológicos pode ser feito através de cooperativas, nas quais micro e pequenos agricultores podem se fortalecer e ter baixo custo na implantação da infraestrutura para que eles mesmo produzam esses bioinsumos.

E aí entra o papel da academia e de eventos como o AGROFUTURE SUMMIT. 'A ideia é levar experiência de produtos de sucesso e ter um showroom de novas tecnologias', diz o coordenador.

A gerente de Inovação da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), Shalon Silva, explica que encontros como esse vão além de um certificado. 'Não faz sentido para as pessoas. O que faz sentido é a conexão. Esse é o lugar de potência de um evento como esse', ressalta.

Inovação

Um suporte muito importante na produção de conhecimento para a agricultura é a **Embrapa**. Shalon Silva explica que o papel da instituição nesse cenário é 'aproximar a inovação do setor produtivo. A **Embrapa** tem a capacidade de unir a pesquisa com potenciais parceiros, com investidores, instruir sobre modelo de negócios - em parceria com o Sebrae - para gerar cada vez mais negócios e investimentos para o ecossistema do agronegócio'.

Shalon fala da importância da inovação aberta, que contribui também para o desenvolvimento das startups voltadas para o agronegócio, as agtechs. 'O desafio da **Embrapa** enquanto empresa pública é tornar essas pesquisas acessíveis a todos. E apoiar o empreendedorismo é uma das formas', explica a gerente. A **Embrapa** tem mais de 100 agtechs como parceiras.

Paulo Henrique também acredita que uma força importante para o crescimento do agronegócio é a disseminação do conhecimento. 'A gente acredita que levar a tecnologia para pequenos e médios aumenta a qualidade dos projetos para atender o mercado interno. E o mercado interno é abastecido pela agricultura familiar. A segurança alimentar da população está na agricultura familiar', afirma.

Mercado de agtechs no Brasil

O Radar Agtech 2020/2021, pesquisa feita pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), identificou 1.574 agtechs, sendo 62,5% no Sudeste e 25,2% no Sul do país. Somente o estado de São Paulo representa 48,1% do total nacional. O Paraná vem em segundo, com 9,6% das empresas e Minas Gerais em terceiro, com 8,8% das agtechs.

Ainda de acordo com o levantamento, o investimento em novos empreendimentos tecnológicos no Brasil cresceu 17% em 2020, em relação a 2019, e chegou ao montante de US$ 3,5 bilhões. Desse valor, as agtechs receberam US$ 70 milhões, o que representa cerca de 2%. O cenário é de otimismo com as startups voltadas para o agronegócios.

As empresas são classificadas em três segmentos: Antes, Dentro e Depois das Porteiras. O Antes considera insumos, defensivos e conhecimento como nutrição vegetal; o Dentro considera gestão de resíduos agrícolas, economia compartilhada, conectividade e telecomunicação; e o Depois, armazenamento, logística, alimentação, venda, marketplace, restaurantes, por exemplo.

AGROFUTURE SUMMIT

Em sua primeira edição, o Agro Future Summit é um dos maiores eventos do país voltado para inovação e tecnologia para o agronegócio. Realizado pelo Sistema FAEMG/SENAR/INAES, o evento terá encontros simultâneos, webinars, cursos, conteúdo ao vivo, encontros e seminários. Todo o conteúdo poderá ser acessado por meio da plataforma, pelo computador, celular ou tablet. As inscrições, que são gratuitas, podem ser feitas neste link:

https://www.sympla.com.br/agro-future-summit-2021-pre-inscricao__1322832

CO-REALIZAÇÃO: O AGROFUTURE SUMMIT conta com a co-realização da FIEMG, SEBRAE Minas e Governo do Estado de Minas Gerais.

Hipertexto Com,.

Compartilhar

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Um dos setores líderes em inovação, o agronegócio está pronto para a próxima etapa de evolução por meio de analytics

Clique aqui para abrir a imagem

Compartilhar

Foto: Google

Por Raphael Domingues*

Quinto maior país do mundo e base de 22% do solo fértil do planeta, o Brasil é uma potência exportadora global no agronegócio e desempenha um papel crucial em ditar as tendências do setor.

E você sabia que a penetração de ferramentas digitais entre fazendeiros daqui já é maior do que nos Estados Unidos?

Essa é uma informação da consultoria McKinsey, com pesquisa realizada em 2020, que confirma o fato que o setor está cada vez mais aberto a abordagens inovadoras.

Isso não significa que o agronegócio não enfrente desafios em diversos aspectos, como encontrar o equilíbrio ideal entre produtividade e sustentabilidade.

A trajetória de consolidação no comércio agropecuário mundial que vem sendo estabelecida pelo Brasil também implica na continuidade da modernização do setor, que passa pela evolução de abordagens digitais, incluindo a sofisticação no uso de análise avançada de dados.

A agricultura digital converge com todas as sete megatendências para o futuro do setor no Brasil, apontadas no Radar Agtech realizado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**) em parceria com a SP Ventures e a Homo Ludens.

Entre as tendências, estão a intensificação de sistemas de produção e a agregação de valor nas cadeias produtivas agrícolas, que podem ser amplamente impulsionadas com o uso de analytics.

Oportunidades de adoção ou ampliação do uso de ferramentas de análise avançada de dados podem ser encontradas em áreas como a nutrição de bovinos, em que modelos preditivos e de machine learning podem ajudar produtores a identificar padrões e descobrir situações em que o gado pode, por exemplo, estar recebendo uma alimentação excessiva ou deficitária, e sugerir um cenário adequado de nutrição.

As previsões e insights que determinam a construção destes cenários são construídas de acordo com a característica de cada alimento e tipo de animal, para que o resultado de produção seja atingido com o menor custo possível.

A nutrição adequada e a previsão de demanda nesse espaço podem parecer elementares, mas muitos produtores têm dificuldades, e a redução de custo e aumento de eficiência com o uso de analytics é extremamente promissora em casos como este.

Em implementações como esta, também é possível usar a detecção e interpretação de imagens por drones, por exemplo, para monitorar o crescimento do gado de acordo com a previsão traçada pelo produtor.

E esse tipo de solução também pode ser usada em outras áreas da agricultura digital, como na detecção de pragas através de técnicas que empregam a interpretação de dados coletados por imagens e podem informar a tomada de decisão em tempo real.

A sofisticação do desenvolvimento tecnológico e uso eficiente de dados mostra-se essencial para o avanço cada vez mais expressivo da cadeia agroalimentar.

Em particular, o uso de dados promete aumentar a produção e a eficiência de custos, bem como a geração de lucro.

O setor está maduro o suficiente para uma nova fase de reinvenção tecnológica para responder às novas demandas, e com uma abordagem focada em dados, players dentro e fora da porteira podem obter um retorno significativo de seus investimentos no âmbito digital.

O escopo de oportunidades é vasto, assim como o potencial de resultados.

*Raphael Domingues, diretor de desenvolvimento de negócios do SAS

Sobre o SAS

O SAS é líder global em analytics e a maior empresa de software de capital fechado do mundo.

Fundada em 1976, suas soluções são usadas em mais de 80 mil empresas em todo o planeta, incluindo 93 das top

100 companhias listadas na Fortune Global 500.

No Brasil, o SAS está presente desde 1996 com escritórios em São Paulo (SP), Rio de Janeiro (RJ) e Brasília (DF), atuando em setores como finanças, telecomunicações, varejo, energia, governo, educação, entre outros.

A empresa também é mundialmente reconhecida por suas boas práticas de Recursos Humanos, inclusive no Brasil, onde foi incluída seis vezes consecutivas entre os três melhores empregadores do país pelo ranking Top Employers Institute.

Confira o site: www.sas.com/br

Contatos para imprensa

sas@rpmacomunicacao.com.br

Gabriel Bacci - (11) 94143-4010

Larissa Rosa - (11) 99446-7886

Carolina Rossini

RPMA Comunicação

Tel.: 11 5501-4655

Compartilhar

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

AgTech que promove transformação digital de grandes empresas do Agro capta R$ 2 milhões em apenas 10 dias, via Equity Crowdfunding

Clique aqui para abrir a imagem

São Paulo, dezembro de 2021 - Usar inteligência artificial e Big Data na cadeia do agronegócio é hoje um grande desejo das indústrias do setor, por isso, startups que oferecem inovação e análise de grandes volumes de dados estão cada vez mais no radar dos investidores.

Nesta direção, a SciCrop, uma das maiores plataformas de integração, dados e algoritmos do agronegócio brasileiro, acaba de captar, em apenas 10 dias, R$ 2 milhões através da EqSeed, a maior plataforma de equity crowdfunding do país.

A Agtech já conta com investidores de peso, como o ex-secretário de política econômica do Ministério da Fazenda e um dos economistas mais influentes do país, José Roberto Mendonça de Barros. O economista também integra o board da empresa.

Com o montante arrecadado, o objetivo da agtech, que é focada no B2B e que tem como clientes Nestlé, Cofco, Suzano, Jotabasso e a Bem Brasil, é atingir R$ 450 mil de faturamento mensal nos próximos 12 meses, expandir sua equipe comercial e seu programa de parcerias.

A SciCrop se destaca entre as demais 1.574 agtechs ativas no Brasil (segundo dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021, produzido numa parceria entre a **Embrapa**, a SP Ventures e o Homo Ludens Research and Consulting) ao todo a startup já foi premiada mais de 26 vezes, no Brasil e no exterior, dentre eles ficando no top 3 na categoria AgTech no 100 Open Startups 2021.

Através do seu principal produto, o SciCrop AgroAPI, a agtech oferece uma plataforma de Analytics as a Service (AaaS) para a cadeia do agronegócio, o que implica na integração, armazenamento, processamento e visualização de dados que podem ajudar na gestão da produção e no mercado financeiro que sustenta o setor.

Em termos práticos, mesmo pessoas que não sejam versadas em Tecnologia da Informação podem ter acesso a dashboards que ilustram análises geográficas; monitoramento de perímetros e recursos naturais que delimitam as melhores datas para plantio e colheita; monitoramento meteorológico para adequação aos impactos climáticos; dentre outras funções disponibilizadas pelo software.

'O agronegócio é um dos principais motores da economia brasileira e está passando por um processo intenso de investimento em tecnologia', explica Anthony Mc Courtney, sócio e diretor de relacionamento com investidores da EqSeed.

'As agtechs têm potencial para aumentar a assertividade e a produtividade das empresas da agropecuária brasileira e os investidores estão bastante atentos a isso. As soluções modernas e inovadoras destes negócios podem impulsionar ainda mais este setor da economia, que já representa 26% do PIB brasileiro.'

Dentre os resultados já alcançados pela startup, com seu SciCrop AgroAPI, chamam atenção o Modelo de Inteligência Artificial de previsão remota de regeneração florestal, com 94% de acurácia para os próximos 10 anos; um outro Modelo de Inteligência Artificial que otimizou o uso de irrigação e reduziu o consumo de água em 8% e o de defensivos agrícolas em 38% para produção de batatas; e um modelo de analytics que mensurou em 15 dias o efeito das geadas em 1,2 milhão de hectares quadrados de plantação de café.

'Embora a agropecuária brasileira seja referência mundial, ainda temos muito a caminhar em termos de analytics e digitalização', opina José Damico, CEO e cofundador da SciCrop. Há pelo menos oito anos, ele está envolvido com empresas de tecnologia no Brasil e na Europa.

'O retorno positivo dos investidores é sinal de que o mercado nacional do agronegócio entende a necessidade de soluções infraestruturais que integram os dados deste setor complexo e entregam análises interligadas que retornam valor efetivo, principalmente com a crescente demanda por uma produção sustentável.'

Sobre a EqSeed

A EqSeed conecta investidores a startups e empresas em expansão para efetuar rodadas de investimento de até R$5 milhões. Fundada em 2015 pelo matemático inglês e ex-Lloyds Bank Mercados de Capitais, Greg Kelly, e pelo economista norte-americano Brian Begnoche, a EqSeed é a primeira empresa com autorização da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) para distribuir rodadas de investimento de startups sob Instrução CVM 588/2017.

Até hoje, são quase R$ 60 milhões investidos em startups através da empresa, que se tornou a maior plataforma de investimento online em startups do mercado brasileiro.

A EqSeed oferece oportunidades de investimento em startups selecionadas para uma base de investidores pessoa jurídica e pessoa física. Menos de 1% das empresas que aplicam são aprovadas, e essas conseguem captar milhões em investimento, totalmente online, em apenas algumas semanas.

A maioria dos valores investidos vem de investidores qualificados, e é 100% gratuito para o investidor se cadastrar na EqSeed e começar a investir, comprando participação em startups com a mesma facilidade com que compram ações na Bolsa de Valores. Mais informações: www.eqseed.com

Sobre a SciCrop

A SciCrop foi fundada em 2015 por José Damico e Renato Ferraz, após diversos anos de experiência com ciência de dados e tecnologia nas principais instituições financeiras do país.

Ao analisarem o setor do agronegócio, verificaram o potencial de crescimento e as oportunidades que o analytics poderia oferecer no processo de transformação digital.

A partir deste momento, criaram a empresa que tem em seu nome o DNA de sua missão: 'Sci' que vem da palavra science em inglês e representa a ciência de dados aplicada com tecnologia; e 'Crop' que é a palavra em inglês que representa o agro, as safras, e o foco no agronegócio.

Mais informações: https://scicrop.com/

Informações à imprensa:

Eduardo Cosomano

edbcomunicação

eduardo@edbcomunicacao.com.br

11 9 7272 5400

João Bertonie

edbcomunicação

joao.bertonie@edbcomunicacao.com.br

75 992 737 555

João Bertonie

joao.bertonie@edbcomunicacao.com.br

(75) 99273-7555

Conectividade é desafio gigantesco para o agro, afirma presidente da Embrapa

Clique aqui para abrir a imagem

Agronegócio

18 de junho de 2021 matos matos conectividade, desafio, **embrapa**, gigantesco

O agronegócio brasileiro é um dos maiores setores da economia e teve um crescimento recorde de 24,31% no PIB do último ano, além de responder por um terço dos novos empregos no Brasil. A **Embrapa**, que completou 48 anos recentemente, tem grande contribuição para este cenário: A Empresa publica anualmente o chamado Balanço Social que mostrou, em 2020, a geração de R$61,85 bilhões em lucro social, ou seja, para cada R$1 aplicado na **Embrapa**, a Empresa devolveu R$17,77 para a sociedade brasileira, contribuindo para a geração de 41.475 empregos diretos.

Os dados foram apresentados pelo presidente da **Embrapa**, Celso Moretti, no 7º Encontro Nacional do Ecossistema Brasil 5.0 em Ação, realizado nesta segunda (14). Ele destacou que, apesar dos bons resultados, o agro brasileiro tem um longo caminho a percorrer. Em sua visão, o Brasil tem um conjunto de desafios sociais, econômicos, científicos e tecnológicos a vencer, como a necessidade da redução do custo das tecnológicas digitais. 'A agricultura digital avançou muito. Hoje, mais de 84% dos produtores utilizam pelo menos uma tecnologia digital, mas só 30% das propriedades rurais estão conectadas à internet. Há um descompasso e esse é um desafio gigantesco para o nosso setor', afirmou o presidente da **Embrapa**.

Celso Moretti, convidado para o painel 'Contribuições do Agro na Economia Digital', afirmou que o país deve buscar soluções que visem a expansão da conectividade: 'não podemos continuar pensando em expandir o agro e desenvolver tecnologias de base digital se continuarmos com essa limitação brutal de conectividade. Existem

propriedades onde há sinal internet apenas na casa sede e não em toda extensão da propriedade, por exemplo. Precisamos de soluções para derrubar a barreira da restrição de conexão para que o agro tenha todo o potencial que precisa no Brasil', defendeu.

Participante do primeiro dia de evento, Moretti apresentou a evolução da transformação digital na cadeia do agro e o impacto dessa evolução no crescimento do PIB brasileiro, alinhado à agenda ESG (Environmental, Social and Governance - em português: Governança Corporativa, Ambiental e Social) da **Embrapa**. 'Somos uma Empresa de inovação tecnológica focada na geração de conhecimentos, tecnologias e soluções para a agropecuária brasileira. O negócio da **Embrapa** é prover soluções para os problemas do agro brasileiro', destacou.

A **Embrapa**, que, segundo Moretti, tem a missão de viabilizar soluções de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a sustentabilidade da agricultura, em benefício da sociedade brasileira, tem a agenda ESG como peça central no desenvolvimento de soluções. 'A sustentabilidade está no DNA da nossa Empresa. Desde o início trabalhamos de forma muito focada, vinculando nossa agenda aos objetivos do desenvolvimento sustentável, e a transformação digital está na base desse desenvolvimento recente do agro brasileiro', confirmou.

A expectativa até 2030, conforme o presidente Moretti, é que as transformações digitais, junto à bioinformática e à biotecnologia, promovam ainda mais avanços para impactar as diversas áreas da produção animal e vegetal, resultando em produtos mais sustentáveis, com melhor qualidade nutricional e segurança. E a Empresa tem promovido um avanço muito forte no que diz respeito a transformação digital no campo. 'A maioria dos nossos 43 centros de pesquisa está atuando em inovações voltadas para soluções digitais, na pré-produção, produção e pós-produção da agricultura. Não tenho dúvidas que o Brasil, até 2030, será um dos maiores protagonistas na produção de alimentos, fibras e bioenergia, avançando também nas questões de agricultura de baixo carbono', declarou.

Celso Moretti também apresentou exemplos de soluções da **Embrapa** na agricultura digital: aplicativos para informações do Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc), que permite que o produtor brasileiro saiba o que, quando e onde plantar com segurança; análise e gerenciamento de dados de sequenciamento biológico de grande volume; plataforma tecnológica sobre os solos brasileiros, o PronaSolos; uso de drones e veículos aéreos não tripulados para contagem de plantas e gado; e o desenvolvimento de ferramentas digitais para valoração ESG.

Outro exemplo de solução tecnológica mencionada pelo presidente foi o Radar Agtech, uma parceria da **Embrapa** com SP Ventures e a Homo Ludens Research & Consulting . Trata-se de um mapeamento das startups do agro brasileiro e a principal fonte de informações para quem quer conhecer o segmento. O levantamento feito pelo Radar entre 2019 e 2021 apontou um crescimento de 40% de startups voltadas para o agro no Nordeste. 'Se tem uma agricultura no mundo que está bem aparelhada, do pronto de vista tecnológico, é a agricultura brasileira. Tudo isso não seria possível se não tivéssemos todo um aparato de ferramentas de transformações digitais vinculado a essa realidade', disse Moretti.

O evento online foi realizado pelo Instituto MicroPower para Transformação Digital e contou com a presença do diretor de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio Libanês, Luiz Reis; do Major-Brigadeiro do Ar, Luiz Ricardo, Conselheiro do Brasil 5.0; e outros representantes do Instituto. 'É uma satisfação participar de um evento tão importante e relevante para a transformação digital global e poder compartilhar um pouco do que fazemos', afirmou o presidente da **Embrapa**.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Gamificação e empreendedorismo digital no campo: agronegócio usa jogos digitais e aposta nas startups 'agtechs'

Clique aqui para abrir a imagem

Tecnologia

matos matos Digital, empreendedorismo, gamificação

Tecnologias digitais são aliadas importantes da agricultura; o Brasil conta, atualmente, com mais de 1.500 startups de agronegócios, chamadas agtechs.

Plataformas e conceitos de games têm sido cada vez mais utilizados para aprimorar os processos de conhecimento, produção e venda no campo. E o empreendedorismo digital nessa área está em crescimento acelerado. Segundo levantamento da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), existem mais de 1500 startups de agronegócio no país, chamadas de agtechs.

Esses são dois dos temas que o AGROFUTURE SUMMIT vai discutir, entre os dias 6 e 8 de outubro. O encontro, totalmente virtual e gratuito, vai reunir especialistas de várias áreas e mostrar, além de cenários do futuro do agronegócio, como as tecnologias estão e podem ajudar do micro ao grande produtor agrícola. O objetivo do evento é fazer com que as ações e as melhores práticas nessa área sejam difundidas entre profissionais de todo o Brasil.

Matheus Ferreira, palestrante do AGROFUTURE e coordenador de inovação do sistema CNA/SENAR e do Instituto CNA, a digitalização é quase uma questão de sobrevivência. 'Quanto mais houver automação de processos, melhor vai ser o sistema de produção. Não é só luxo e capricho, como pode pensar algum produtor, e a gente vê resultados muito positivos. É algo que veio para ficar', destaca Ferreira.

Segundo o especialista, a linguagem e as tecnologias por trás dos jogos digitais têm sido bastante usadas em aplicativos e suportes técnicos no agronegócio. 'Telas mais amigáveis, textos usados no dia-a-dia e a lógica de 'fases' são elementos que ajudam a agricultura para dois usos principais: o treinamento dos produtores e trabalhadores rurais em várias áreas e também a interação, principalmente, com o consumidor 'da cidade', bem distante da rotina 'do campo'.

'É importante a comunicação com a sociedade porque, diversas vezes, sofremos ataques inverídicos e distorcidos da realidade, como o uso de defensivos químicos . E a gamificação é uma das melhores formas para entrar na realidade do jovem da cidade. O desenvolvimento de games para o agro deixa a linguagem mais palatável', afirma. O processo serve também como capacitação das pessoas, para formar produtores e trabalhadores rurais com um conteúdo mais profundo, mas usando uma plataforma mais amigável.

Agtechs

Um suporte importante para o agronegócio são as agtechs, startups de tecnologia aplicada à agricultura. O Radar Agtech 2020/2021, pesquisa feita pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), identificou 1.574 agtechs, sendo 62,5% no Sudeste e 25,2% no Sul do país. Somente o estado de São Paulo representa 48,1% do total nacional. O Paraná vem em segundo, com 9,6% das empresas e Minas Gerais em terceiro, com 8,8% das agtechs.

Ainda de acordo com o levantamento, o investimento em novos empreendimentos tecnológicos no Brasil cresceu 17% em 2020, em relação a 2019, e chegou ao montante de US$3,5 bilhões. Desse valor, as agtechs receberam US$70 milhões. O cenário é de otimismo com as startups voltadas para o agronegócios.

No estudo da Radar, as empresas estão classificadas em três segmentos: Antes, Dentro e Depois da Fazenda. O Antes considera insumos, defensivos e conhecimento como nutrição vegetal; o Dentro considera gestão de resíduos agrícolas, economia compartilhada, conectividade e telecomunicação; e o Depois, armazenamento, logística, alimentação, venda, marketplace, restaurantes, por exemplo.

Atendimento virtual

Outra contribuição do mundo digital para a agricultura é a possibilidade de atendimento virtual. Matheus Ferreira analisa que a demanda por alimentos é crescente e o Brasil tem capacidade de atender esse mercado em ascensão. 'Independemente da pandemia [da Covid-19], o mercado vai crescer bastante, a demanda vai crescer e o que vai ficar de positivo é a maior aceitação, pelos produtores, das ferramentas digitais. A metodologia de atendimento virtual deu muito certo e estamos trabalhando agora em um modelo híbrido, envolvendo redes sociais e marketplace para vender os produtos, por exemplo', comenta.

AGROFUTURE SUMMIT

Em sua primeira edição, o Agro Future Summit é um dos maiores eventos do país voltado para inovação e tecnologia para o agronegócio. Realizado pelo Sistema FAEMG/SENAR/INAES, o evento terá encontros simultâneos, webinars, cursos, conteúdo ao vivo, encontros e seminários. Todo o conteúdo poderá ser acessado por meio da plataforma, pelo computador, celular ou tablet. As inscrições, que são gratuitas, podem ser feitas neste link:

https://www.sympla.com.br/agro-future-summit-2021-pre-inscricao__1322832

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Número de startups do setor agro cresce em plena pandemia | Jornal Montes Claros

Clique aqui para abrir a imagem

Rio Verde - GO 16/11/2021 - As agtechs se complementam e auxiliam o produtor a gerar cada vez mais economia e produtividade em cada processo

Números de startups no agronegócio aumentou 40% em relação a 2019; fundador da Goyás Fazendas, Startup de negociações de fazendas comenta sobre as particularidades e perspectivas do setor

Com 1.574 startups, o setor de agronegócio cresceu em plena crise sanitária. As informações são do 'Radar Agtech Brasil 2020/2021', elaborado a partir de uma parceria entre **Embrapa** (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), Segundo o documento, o número de startups ativas é 40% maior em relação à edição anterior, pré-pandemia.

Além das agtechs - como as empresas que promovem inovações no setor do agronegócio, por meio de novas tecnologias, são chamadas -, a nova versão do 'Radar Agtech Brasil' detectou 78 instituições que apostaram no mercado por meio de incubação, aceleração e investimento, sendo que a região Sudeste detém 62% das organizações do tipo.

Já o relatório 'Distrito Mining Report - Agtech 2021', da plataforma de inovação aberta Distrito, fez o mapeamento de 298 startups voltadas para o agro e revelou que os investimentos nessas empresas ultrapassaram a casa de US$ 160 milhões (cerca de R$ 886,9 milhões) desde 2009, com um aporte maior nos últimos três anos.

Givago Alvarenga, engenheiro especialista em infraestrutura e agricultura orgânica, fundador e CEO da Goyás Fazendas, startup e imobiliária especializada em fazendas, destaca que o número de startups do agro brasileiro vem crescendo a cada ano, atuando nos setores tanto dentro como fora da fazenda.

'Fora, com a venda de produtos, marketplaces e plataformas de negociação de produtos agrícolas, e dentro, com biotecnologias e agricultura de precisão. Essa inovação tecnológica abrange cada vez mais todos os estágios do agro', explica.

O levantamento 'Radar Agtech' também mostrou que 657 empresas do setor atuam da 'porteira para dentro', com investimentos em sistemas de gestão de propriedade rural, drones, máquinas e equipamentos, soluções e dados. Já na categoria chamada de 'antes da fazenda', estão 199 empresas, que atuam com fertilizantes e defensivos agrícolas, inoculantes e nutrição vegetal.

Empresas do setor agro devem se especializar

Alvarenga acredita que o número expressivo de startups no mercado agro vem ao encontro da grande importância que o segmento representa para a economia do país. 'As agtechs se complementam e auxiliam o produtor a gerar cada vez mais economia e produtividade em cada processo'.

Especificamente a respeito de imobiliárias rurais, o CEO da Goyás Fazendas afirma que esta tem se tornado uma área com grande competitividade, mas que ainda envolve corretores e empresas pouco profissionalizados e tecnológicos.

O CEO cita os dados de uma pesquisa realizada pela WGSN (Worth Global Style Network), empresa global de previsão de tendências com sede em Nova York, em parceria com o Google Trends, que afirma que os consumidores buscam produtos personalizados na internet.

'O fator tecnológico é importante, mas não basta estar na internet ou nas lojas de aplicativos: é preciso especialização para atuar no agro. Hoje, há diversas plataformas de imobiliárias urbanas que se juntam às rurais, mas nada específico e voltado cem por cento a imóveis do campo. Entretanto, o mercado de fazendas é bem específico e técnico, o que exige das empresas envolvidas um trabalho bem diferente do que é realizado nas cidades', pontua.

Segundo Alvarenga, para obter sucesso em um cenário de retomada, 'as startups e demais empresas que atuam no agro precisam investir esforços, considerando o ambiente competitivo e ainda desafiador, por conta da crise econômica'.

Para mais informações, basta acessar: https://goyasfazendas.com.br/

Website: https://goyasfazendas.com.br/

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Gamificação e empreendedorismo digital no campo: agronegócio usa jogos digitais e aposta nas startups 'agtechs'

Clique aqui para abrir a imagem

Tecnologias digitais são aliadas importantes da agricultura; o Brasil conta, atualmente, com mais de 1.500 startups de agronegócios, chamadas agtechs.

Plataformas e conceitos de games têm sido cada vez mais utilizados para aprimorar os processos de conhecimento, produção e venda no campo.

E o empreendedorismo digital nessa área está em crescimento acelerado. Segundo levantamento da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), existem mais de 1500 startups de agronegócio no país, chamadas de agtechs.

Esses são dois dos temas que o Agrofure Summit vai discutir, entre os dias 6 e 8 de outubro. O encontro, totalmente virtual e gratuito, vai reunir especialistas de várias áreas e mostrar, além de cenários do futuro do agronegócio, como as tecnologias estão e podem ajudar do micro ao grande produtor agrícola.

O objetivo do evento é fazer com que as ações e as melhores práticas nessa área sejam difundidas entre profissionais de todo o Brasil.

Matheus Ferreira, palestrante do AGROFUTURE e coordenador de inovação do sistema CNA/SENAR e do Instituto CNA, a digitalização é quase uma questão de sobrevivência.

'Quanto mais houver automação de processos, melhor vai ser o sistema de produção. Não é só luxo e capricho,

como pode pensar algum produtor, e a gente vê resultados muito positivos. É algo que veio para ficar', destaca Ferreira.

Segundo o especialista, a linguagem e as tecnologias por trás dos jogos digitais têm sido bastante usadas em aplicativos e suportes técnicos no agronegócio.

'Telas mais amigáveis, textos usados no dia a dia e a lógica de 'fases' são elementos que ajudam a agricultura para dois usos principais: o treinamento dos produtores e trabalhadores rurais em várias áreas e também a interação, principalmente, com o consumidor 'da cidade', bem distante da rotina 'do campo'.

'É importante a comunicação com a sociedade porque, diversas vezes, sofremos ataques inverídicos e distorcidos da realidade, como o uso de defensivos químicos .

E a gamificação é uma das melhores formas para entrar na realidade do jovem da cidade. O desenvolvimento de games para o agro deixa a linguagem mais palatável', afirma.

O processo serve também como capacitação das pessoas, para formar produtores e trabalhadores rurais com um conteúdo mais profundo, mas usando uma plataforma mais amigável.

Agtechs

Um suporte importante para o agronegócio são as agtechs, startups de tecnologia aplicada à agricultura. O Radar Agtech 2020/2021, pesquisa feita pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), identificou 1.574 agtechs, sendo 62,5% no Sudeste e 25,2% no Sul do país.

Somente o estado de São Paulo representa 48,1% do total nacional. O Paraná vem em segundo, com 9,6% das empresas e Minas Gerais em terceiro, com 8,8% das agtechs.

Ainda de acordo com o levantamento, o investimento em novos empreendimentos tecnológicos no Brasil cresceu 17% em 2020, em relação a 2019, e chegou ao montante de US$3,5 bilhões. Desse valor, as agtechs receberam US$70 milhões. O cenário é de otimismo com as startups voltadas para o agronegócios.

No estudo da Radar, as empresas estão classificadas em três segmentos: Antes, Dentro e Depois da Fazenda. O Antes considera insumos, defensivos e conhecimento como nutrição vegetal; o Dentro considera gestão de resíduos agrícolas, economia compartilhada, conectividade e telecomunicação; e o Depois, armazenamento, logística, alimentação, venda, marketplace, restaurantes, por exemplo.

Atendimento virtual

Outra contribuição do mundo digital para a agricultura é a possibilidade de atendimento virtual. Matheus Ferreira analisa que a demanda por alimentos é crescente e o Brasil tem capacidade de atender esse mercado em ascensão. 'Independemente da pandemia [da Covid-19], o mercado vai crescer bastante, a demanda vai crescer e o que vai ficar de positivo é a maior aceitação, pelos produtores, das ferramentas digitais.

A metodologia de atendimento virtual deu muito certo e estamos trabalhando agora em um modelo híbrido,

envolvendo redes sociais e marketplace para vender os produtos, por exemplo', comenta.

Agrofuture Summit

Em sua primeira edição, o Agro Future Summit é um dos maiores eventos do país voltado para inovação e tecnologia para o agronegócio.

Realizado pelo Sistema FAEMG/SENAR/INAES, o evento terá encontros simultâneos, webinars, cursos, conteúdo ao vivo, encontros e seminários. Todo o conteúdo poderá ser acessado por meio da plataforma, pelo computador, celular ou tablet. As inscrições, que são gratuitas, podem ser feitas neste link: https://www.sympla.com.br/agro-future-summit-2021-pre-inscricao__1322832

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Embrapa é a primeira colocada na categoria agronegócio do ranking Top Open Corps 2021

Clique aqui para abrir a imagem

A **Embrapa** é o primeiro lugar entre as mais de cem corporações do setor agropecuário que mais se relacionam com startups, segundo o ranking Top Open Corps deste ano. A empresa pública de pesquisa agropecuária, vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), ficou à frente de Cargill, Mosaic, Corteva Agriscience e SLC Agrícola - e juntas foram responsáveis por 36% dos relacionamentos com agtechs. O anúncio e a premiação das Top 5 na categoria Agronegócio foi feito pela 100 Open Startups em cerimônia online realizada na segunda-feira (23).

Dados da organização indicam que os negócios transacionados entre corporações e startups resultaram este ano em cerca de 69 milhões de reais, volume 135% maior que os 12 milhões computados em 2020. No período, foram 277 relacionamentos de negócio com 134 startups, sendo a maior parte com agTechs (44%), seguidas das indTechs (22%) e productivityTechs (15%). Ainda segundo os organizadores, o tipo de contrato mais comum foi a contratação de serviços ou produtos das startups, seguido pelo fornecimento de acesso à base de clientes e canais de vendas.

O diretor executivo da plataforma, Bruno Rondani, destacou que o impacto direto em benefícios para ambos os lados e para o setor como um todo vai além das cifras indicadas. Ele considera que a 100 Open Startups colabora com os resultados obtidos ao reconhecer e premiar as corporações líderes em open innovation, além das startups mais atraentes para o mercado corporativo.

Na cerimônia virtual, o presidente da **Embrapa**, Celso Moretti, se disse honrado com a premiação e falou da importância de a empresa ser referência em inovação aberta. 'Sempre estivemos abertos a trabalhar com as startups', disse, citando a atuação da instituição no segmento, iniciada em 2010 por meio de parcerias diretas.

Moretti destacou também o desenvolvimento de programas específicos, acrescentando que 'a inovação é uma premissa para a **Embrapa** e está presente desde a nossa missão, que é Inovar para Transformar, e permeia o nosso Plano diretor. Vamos celebrar'.

Dinamismo

Ao comentar a premiação, a diretora executiva de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, Adriana Martin, lembrou que a instituição tem assento no Comitê Nacional de Iniciativas de Apoio a Startups e destacou o conjunto de programas da empresa voltados ao ambiente de inovação. 'Vários centros de pesquisa da **Embrapa** têm parcerias com startups para o codesenvolvimento de tecnologia e já temos mais de 100 parcerias formais com startups', apontou.

Martin ressalta ainda a contribuição da **Embrapa** para a visibilidade de agtechs do ecossistema de inovação do País por meio do Radar Agtech Brasil, levantamento realizado pela instituição por meio da Secretaria de Inovação e Negócios em parceria com a SP Venture e a Homo Ludens. A edição 2020/2021 do estudo mapeou 1.574 agtechs no Brasil. 'Por tudo isso, é uma honra ocupar lugar de destaque entre as empresas líderes em open inovation no Brasil, mostrando que estamos no caminho certo', disse.

Ecossistema De Inovação

Como forma de ampliar conexões com o ecossistema de inovação, os centros de pesquisa da **Embrapa** protagonizam mais de uma dezena de programas ligados a diversas cadeias produtivas para pensar e acelerar soluções tecnológicas para o agro brasileiro. Acesse aqui para obter mais informações sobre as iniciativas em desenvolvimento.

A empresa mantém editais de inovação aberta e parcerias estratégicas para viabilizar frentes de apoio e financiamentos de startups em parques tecnológicos e outros ambientes de inovação.

Empresas ou instituições interessadas em fazer parceria com a **Embrapa** podem entrar em contato com a área de Ambiente, Redes e Iniciativas de Inovação da Secretaria de Inovação e Negócios pelo e-mail sin.ari@**embrapa**.br ou pelo telefone: (61) 3448-1823.

Sobre a 100 Open Startups

A 100 Open Startups é a plataforma de open innovation pioneira e líder na América Latina, que tem como missão transformar o mercado e a sociedade a partir da inovação pela colaboração entre empresas e startups. Desde 2016 publica o Ranking 100 Open Startups, que monitora a evolução da prática da inovação aberta e premia as empresas e startups líderes. Atualmente, são 18.300 startups e 3.600 corporações participantes da plataforma.

Valéria Cristina Costa/Asimp

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Número de startups do setor agro cresce em plena pandemia

Clique aqui para abrir a imagem

As agtechs se complementam e auxiliam o produtor a gerar cada vez mais economia e produtividade em cada processo Com 1.574 startups, o setor de agronegócio cresceu em plena crise sanitária. As informações são do 'Radar Agtech Brasil 2020/2021', elaborado a partir de uma parceria entre **Embrapa** (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), Segundo o documento, o número de startups ativas é 40% maior em relação à edição anterior, pré-pandemia. Além das agtechs - como as empresas que promovem inovações no setor do agronegócio, por meio de novas tecnologias, são chamadas -, a nova versão do 'Radar Agtech Brasil' detectou 78 instituições que apostaram no mercado por meio de incubação, aceleração e investimento, sendo que a região Sudeste detém 62% das organizações do tipo. Já o relatório 'Distrito Mining Report - Agtech 2021', da plataforma de inovação aberta Distrito, fez o mapeamento de 298 startups voltadas para o agro e revelou que os investimentos nessas empresas ultrapassaram a casa de US$ 160 milhões (cerca de R$ 886,9 milhões) desde 2009, com um aporte maior nos últimos três anos. Givago Alvarenga, engenheiro especialista em infraestrutura e agricultura orgânica, fundador e CEO da Goyás Fazendas, startup e imobiliária especializada em fazendas, destaca que o número de startups do agro brasileiro vem crescendo a cada ano, atuando nos setores tanto dentro como fora da fazenda. 'Fora, com a venda de produtos, marketplaces e plataformas de negociação de produtos agrícolas, e dentro, com biotecnologias e agricultura de precisão. Essa inovação tecnológica abrange cada vez mais todos os estágios do agro', explica. O levantamento 'Radar Agtech' também mostrou que 657 empresas do setor atuam da 'porteira para dentro', com investimentos em sistemas de gestão de propriedade rural, drones, máquinas e equipamentos, soluções e dados. Já na categoria chamada de 'antes da fazenda'', estão 199 empresas, que atuam com fertilizantes e defensivos agrícolas, inoculantes e nutrição vegetal. Empresas do setor agro devem se especializar Alvarenga acredita que o número expressivo de startups no mercado agro vem ao encontro da grande importância que o segmento representa para a economia do país. 'As agtechs se complementam e auxiliam o produtor a gerar cada vez mais economia e produtividade em cada processo'. Especificamente a respeito de imobiliárias rurais, o CEO da Goyás Fazendas

afirma que esta tem se tornado uma área com grande competitividade, mas que ainda envolve corretores e empresas pouco profissionalizados e tecnológicos. O CEO cita os dados de uma pesquisa realizada pela WGSN (Worth Global Style Network), empresa global de previsão de tendências com sede em Nova York, em parceria com o Google Trends, que afirma que os consumidores buscam produtos personalizados na internet. 'O fator tecnológico é importante, mas não basta estar na internet ou nas lojas de aplicativos: é preciso especialização para atuar no agro. Hoje, há diversas plataformas de imobiliárias urbanas que se juntam às rurais, mas nada específico e voltado cem por cento a imóveis do campo. Entretanto, o mercado de fazendas é bem específico e técnico, o que exige das empresas envolvidas um trabalho bem diferente do que é realizado nas cidades', pontua. Segundo Alvarenga, para obter sucesso em um cenário de retomada, 'as startups e demais empresas que atuam no agro precisam investir esforços, considerando o ambiente competitivo e ainda desafiador, por conta da crise econômica'. Para mais informações, basta acessar: https://goyasfazendas.com.br/

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Gamificação e empreendedorismo digital no campo: agronegócio usa jogos digitais e aposta nas startups 'agtechs'

Clique aqui para abrir a imagem

Plataformas e conceitos de games têm sido cada vez mais utilizados para aprimorar os processos de conhecimento, produção e venda no campo. E o empreendedorismo digital nessa área está em crescimento acelerado. Segundo levantamento da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), existem mais de 1500 startups de agronegócio no país, chamadas de agtechs.

Esses são dois dos temas que o AGROFUTURE SUMMIT vai discutir, entre os dias 6 e 8 de outubro. O encontro, totalmente virtual e gratuito, vai reunir especialistas de várias áreas e mostrar, além de cenários do futuro do agronegócio, como as tecnologias estão e podem ajudar do micro ao grande produtor agrícola. O objetivo do evento é fazer com que as ações e as melhores práticas nessa área sejam difundidas entre profissionais de todo o Brasil.

Matheus Ferreira, palestrante do AGROFUTURE e coordenador de inovação do sistema CNA/SENAR e do Instituto CNA, a digitalização é quase uma questão de sobrevivência. 'Quanto mais houver automação de processos, melhor vai ser o sistema de produção. Não é só luxo e capricho, como pode pensar algum produtor, e a gente vê resultados muito positivos. É algo que veio para ficar', destaca Ferreira.

Segundo o especialista, a linguagem e as tecnologias por trás dos jogos digitais têm sido bastante usadas em aplicativos e suportes técnicos no agronegócio. 'Telas mais amigáveis, textos usados no dia-a-dia e a lógica de 'fases' são elementos que ajudam a agricultura para dois usos principais: o treinamento dos produtores e trabalhadores rurais em várias áreas e também a interação, principalmente, com o consumidor 'da cidade', bem distante da rotina 'do campo'.

'É importante a comunicação com a sociedade porque, diversas vezes, sofremos ataques inverídicos e distorcidos da realidade, como o uso de defensivos químicos . E a gamificação é uma das melhores formas para entrar na realidade do jovem da cidade. O desenvolvimento de games para o agro deixa a linguagem mais palatável', afirma. O processo serve também como capacitação das pessoas, para formar produtores e trabalhadores rurais com um conteúdo mais profundo, mas usando uma plataforma mais amigável.

Agtechs

Um suporte importante para o agronegócio são as agtechs, startups de tecnologia aplicada à agricultura. O Radar Agtech 2020/2021, pesquisa feita pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), identificou 1.574 agtechs, sendo 62,5% no Sudeste e 25,2% no Sul do país. Somente o estado de São Paulo representa 48,1% do total nacional. O Paraná vem em segundo, com 9,6% das empresas e Minas Gerais em terceiro, com 8,8% das agtechs.

Ainda de acordo com o levantamento, o investimento em novos empreendimentos tecnológicos no Brasil cresceu 17% em 2020, em relação a 2019, e chegou ao montante de US$3,5 bilhões. Desse valor, as agtechs receberam US$70 milhões. O cenário é de otimismo com as startups voltadas para o agronegócios.

No estudo da Radar, as empresas estão classificadas em três segmentos: Antes, Dentro e Depois da Fazenda. O Antes considera insumos, defensivos e conhecimento como nutrição vegetal; o Dentro considera gestão de resíduos agrícolas, economia compartilhada, conectividade e telecomunicação; e o Depois, armazenamento, logística, alimentação, venda, marketplace, restaurantes, por exemplo.

Atendimento virtual

Outra contribuição do mundo digital para a agricultura é a possibilidade de atendimento virtual. Matheus Ferreira analisa que a demanda por alimentos é crescente e o Brasil tem capacidade de atender esse mercado em ascensão. 'Independemente da pandemia [da Covid-19], o mercado vai crescer bastante, a demanda vai crescer e o que vai ficar de positivo é a maior aceitação, pelos produtores, das ferramentas digitais. A metodologia de atendimento virtual deu muito certo e estamos trabalhando agora em um modelo híbrido, envolvendo redes sociais e marketplace para vender os produtos, por exemplo', comenta.

AGROFUTURE SUMMIT

Em sua primeira edição, o Agro Future Summit é um dos maiores eventos do país voltado para inovação e tecnologia para o agronegócio. Realizado pelo Sistema FAEMG/SENAR/INAES, o evento terá encontros simultâneos, webinars, cursos, conteúdo ao vivo, encontros e seminários. Todo o conteúdo poderá ser acessado por meio da plataforma, pelo computador, celular ou tablet. As inscrições, que são gratuitas, podem ser feitas neste link: https://agrofuturesummit.com.br/#inscricoes

CO-REALIZAÇÃO: O AGROFUTURE SUMMIT conta com a co-realização da FIEMG, SEBRAE Minas e Governo do Estado de Minas Gerais.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Startups biodigitais devem crescer ainda mais em 2022

Clique aqui para abrir a imagem

De acordo com a Bluefields, empresas que utilizam a tecnologia para preencher gaps representam o futuro de setores como agronegócio, saúde, alimentação e educação

As startups são alternativas tecnológicas para a resolução de problemas nas mais variadas áreas de negócios e, de acordo com a Bluefields, aceleradora de startups, o mercado deverá continuar bastante aquecido no próximo ano. Entre as principais apostas da marca está ainda mais progresso em alguns campos específicos, principalmente, o biodigital.

Com a pandemia da Covid-19 boa parte do mundo precisou migrar para o digital. Áreas que não tinham conexão aparente com a tecnologia surpreenderam na inovação, enquanto outras já estavam acostumadas com o vínculo tecnológico. Cerca de 87,5% das empresas no Brasil fizeram alguma ação envolvendo a transformação digital, segundo o Índice de Transformação Digital da Dell Technologies 2020 (DT Index 2020). As startups são importantes para preencher lacunas e, ao que tudo indica, quatro áreas serão fortalecidas a partir de 2022.

Agronegócio

O agronegócio é uma área em constante desenvolvimento e a união com a tecnologia tende a aumentar cada vez mais. O mercado de startups que atuam nesse meio cresceu durante a pandemia e hoje soma 1.574 agtechs, segundo o levantamento 'Radar Agtech Brasil 2020/2021' desenvolvido pela parceria da **Embrapa** (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento).

No setor do agronegócio existem inúmeras possibilidades de utilizar a tecnologia. 'A conectividade no campo deixou

de ser tendência e virou realidade, portanto têm crescido a utilização de drones, máquinas tecnológicas, satélites, softwares, plataformas, aplicativos e até ferramentas de gestão que antes nem poderíamos imaginar', afirma Paulo Humaitá, CEO da Bluefields. Ao que tudo indica o futuro do agronegócio tende a ser cada vez mais tecnológico.

Saúde

O setor de saúde destaca-se como um dos mais promissores quando se fala em tecnologia. Nesse contexto, a Bluefields enxerga o mercado de healthtechs, startups que trazem soluções tecnológicas para o campo da saúde, com otimismo. De acordo com a Associação Brasileira de Startups (ABS), 396 empresas atuam no setor de saúde e bem-estar sendo o terceiro maior mercado de atuação de startups do Brasil.

A área de ação desses negócios é ampla podendo abranger desde clínicas a hospitais, usando tecnologia para promover a melhoria de exames clínicos e laboratoriais, por exemplo. 'Temos acelerado muitas healthtechs, de hospital 4.0 à soluções digitais de bem-estar e saúde para população 60+. A concatenação de tecnologias como genômica e nanotecnologia com o mundo digital é uma das principais tendências desse setor', diz Paulo.

Alimentação

Outro setor que vem se aproximando da tecnologia e que continuará a se destacar em 2022 é o da alimentação. Nesse sentido, a Bluefields aposta no futuro das foodtechs, empresas da esfera alimentícia que usam da tecnologia para diminuírem ausências da área. Dados da Startup Scanner com participação da Liga Ventures e PCW sugerem que já existem 475 startups de alimentos no Brasil divididas em 23 categorias.

Dentre as classes, pode-se destacar a de 'novos alimentos e bebidas', 'logística e entrega' e 'marketplace de alimentos e delivery' com os maiores números de empresas e o estado de São Paulo representa a maior concentração de foodtechs do país.

Educação

Em 2020 o setor educacional precisou se reinventar devido aos efeitos da pandemia. Contudo, a necessidade da adoção de ensino remoto destacou a importância da tecnologia para o processo de aprendizagem. Com isso, percebe-se a importância das edtechs, empresas que utilizam a tecnologia para facilitar e aprimorar sistemas educacionais.

Segundo uma pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Startups (ABS) em parceria com o Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB), em 2019 existiam 374 edtechs ativas e agora esse número subiu para 566. Observa-se que 63,8% das edtechs mantiveram ou aumentaram seu faturamento em 2020, 40% realizaram contratações e 88,8% mantiveram suas equipes, sem necessidade de fazer demissões.

O estudo também mapeou as principais tecnologias ofertadas pelas edtechs brasileiras e 46,8% correspondem a plataformas, 26% ferramentas, 12,4% conteúdos e 2,8% hardware. 'O setor da educação está em disrupção, porque a forma com que aprendemos hoje não será a mesma na próxima geração. O Brasil ainda precisa investir mais nesse setor e as startups podem ajudar o sistema educacional', finaliza Paulo.

Número de startups no agro aumentou 40%

Clique aqui para abrir a imagem

Levantamento mapeou 1.574 startups brasileiras que atuam no setor

O Brasil conta atualmente com 1.574 startups atuando no agronegócio, as chamadas agtechs. Em relação a 2019 este número é 40% maior, mostrando crescimento do setor mesmo na pandemia do ano passado. Os dados são do Radar Agtech Brasil 2020/2021, elaborado em parceria entre a **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Ministério da Agricultura.

São Paulo mantém a liderança em quantidade de agtechs, com 48% do total, mas a Região Nordeste foi onde o estudo encontrou o maior número de novos empreendedores, em comparação com a edição de 2019. A capital paulista, classificada como o 18º ecossistema de startups do mundo, segundo estudo de 2020 da StartupBlink, contribui com 22% do total das agtechs mapeadas.

Com 345 startups, a cidade de São Paulo é seguida de Piracicaba (60), Curitiba (59), Rio de Janeiro (54), Campinas (48), Porto Alegre (42), Belo Horizonte (40), Ribeirão Preto (39), Florianópolis (36) e Londrina (28) que, juntas, concentram 47,7% do total de agtechs.

O percentual por regiões ficou o seguinte: Sudeste, 62,4% (983); Sul, 25,2% (397); Centro-Oeste, 6,1% (96); Nordeste, 4,6% (72); e Norte, 1,7% (26), representando um aumento no número mapeado de 84,6% das agtechs nordestinas e de 53% no número de startups da Região Norte em comparação com o Radar Agtech Brasil 2019. Além disso, os cinco estados com mais startups do agro são: São Paulo (757), Paraná (151), Minas Gerais (143), Rio Grande do Sul (124) e Santa Catarina (122).

O estudo mostra ainda que a maioria das startups que atuam antes da fazenda está voltada à área de Fertilizantes,

Inoculantes e Nutrição Vegetal. Dentro da porteira o destaque é para Sistemas de gestão de propriedade rural e, depois da fazenda, para Alimentos inovadores e novas tendências alimentares.

O quadro geral com as cinco principais áreas de atuação das agtechs nos segmentos antes, dentro e depois da fazenda ficou assim: Fertilizantes, Inoculantes e Nutrição Vegetal (46); Crédito, permuta, seguro, créditos de carbono e análise fiduciária (42); Análise laboratorial (33); Sementes, mudas e genômica vegetal (24); e Nutrição e saúde animal (19).

Dentro da fazenda são: Sistema de gestão de propriedade rural (154); Plataforma integradora de sistemas, soluções e dados (111); Drones, máquinas e equipamentos (79); Sensoriamento remoto, diagnóstico e monitoramento por imagens (70) e Conteúdo, educação, mídia social (58). E depois da porteira as categorias são: Alimentos inovadores e novas tendências alimentares (293); Marketplaces e plataformas de negociação e venda de produtos agropecuários (100); Armazenamento, infraestrutura e logística (57); Mercearia on-line (45); Restaurantes on-line e kit de refeições (39).

Outro ponto importante é o aparecimento de cidades pequenas com agtechs como Viçosa (MG), São Carlos (SP) e Chapecó (SC). O estudo também identificou 78 instituições que investiram e apoiaram o empreendedorismo de startups do setor agropecuário no Brasil, possibilitando o acesso a oportunidades de incubação, aceleração e investimentos.

Essa informação é crucial para que as startups consigam obter recursos e capital para atingir suas metas de crescimento. Além disso, foi explicitado quais são as 223 agtechs nacionais beneficiadas pelas instituições que aportaram recursos financeiros e/ou de gestão, com destaque para a Região Sudeste, sendo que 62% delas estão no estado de São Paulo.

O mapeamento atualizado das startups traz o panorama nacional das empresas de base tecnológica para o agronegócio, contribuindo para dar maior visibilidade ao ecossistema de empreendedorismo e apoiar as políticas públicas. A nova versão do Radar Agtech Brasil será lançada em 28 maio.

Fonte: Agrolink

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Número de startups no agro aumentou 40% em relação a 2019

Clique aqui para abrir a imagem

JV TRANS

Número de startups no agro aumentou 40% em relação a 2019

Você está aqui:

Notícias

Nova edição do Radar Agtech Brasil, que será lançada em 28 de maio de 2021, mapeou 1.574 startups brasileiras que atuam no agronegócio e 78 instituições que apoiaram a incubação, aceleração e investimentos dessas empresas.

O estudo elaborado em parceria entre a **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens, com apoio do Mapa, aumenta a visibilidade do empreendedorismo e apoia políticas públicas.

O Radar Agtech Brasil faz um mapeamento do ecossistema de inovação no País, categoriza as agtechs por área de atuação, distribuição geográfica e identifica investimentos feitos nesse setor.

O estado de São Paulo mantém o protagonismo nessa área, com 48% das startups. As duas cidades com mais agtechs são São Paulo e Piracicaba.

Cidades pequenas como Viçosa (MG), São Carlos (SP) e Chapecó (SC) também se destacaram com alta concentração de agtechs.

Graças à pesquisa agropecuária, a inovação no Brasil cresceu apesar da pandemia.

A transformação digital no campo está diretamente relacionada ao aumento das startups no Brasil.

O Radar Agtech Brasil 2020/2021, elaborado em parceria entre a **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), aponta que o País já conta com 1.574 startups atuando no agronegócio - as agtechs (veja quadro). O documento mapeou um número de startups ativas 40% maior em comparação ao Radar Agtech Brasil 2019, mesmo em um ano de pandemia. O estado de São Paulo mantém a liderança em quantidade de agtechs, com 48% do total, mas a Região Nordeste foi onde o estudo encontrou o maior número de novos empreendedores, em comparação com a edição de 2019.

Drones, máquinas e equipamentos estão entre as áreas de atuação das startups - Foto: iStock

A nova versão do Radar Agtech Brasil, que será lançada em 28 maio, também identificou 78 instituições que investiram e apoiaram o empreendedorismo de startups do setor agropecuário no Brasil, possibilitando o acesso a oportunidades de incubação, aceleração e investimentos. Essa informação é crucial para que as startups consigam obter recursos e capital para atingir suas metas de crescimento. Além disso, foi explicitado quais são as 223 agtechs nacionais beneficiadas pelas instituições que aportaram recursos financeiros e/ou de gestão, com destaque para a Região Sudeste, sendo que 62% delas estão no estado de São Paulo.

O mapeamento atualizado das startups traz o panorama nacional das empresas de base tecnológica para o agronegócio, contribuindo para dar maior visibilidade ao ecossistema de empreendedorismo e apoiar as políticas públicas. A nova edição apresenta uma análise sobre os efeitos da pandemia nesse mercado. Conta também com um resumo em inglês que ressalta os principais resultados do mapeamento, com o perfil das agtechs e informações sobre os principais investidores dessas startups.

Além disso, o estudo avalia novas possibilidades no contexto da cooperação técnico-científica e complementaridades entre Brasil e China no mercado agroalimentar e na inovação e empreendedorismo agrícola. Os chineses ocupam o segundo lugar entre os principais ecossistemas empreendedores mundiais, conforme o relatório Global Startup Ecosystem Report 2020 (GSER), da Startup Genome.

Na seção sobre o panorama do ecossistema de inovação, o estudo indica perspectivas tecnológicas, destacando ainda os programas de relacionamento com startups, especialmente as iniciativas desenvolvidas pela **Embrapa**. Outras duas seções apontam as expectativas brasileiras frente ao comportamento global de venture capital com foco em agtechs, relacionadas a potenciais impactos positivos e riscos associados a suas operações.

A disponibilização dos dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021 aos usuários do site, por meio de mapa e gráficos interativos, constitui uma plataforma de BI (Business Intelligence) que passou a ser fornecida a partir deste ano. 'Isso permite ao usuário visualizar e localizar de maneira fácil e rápida uma startup de seu interesse, além de permitir uma visão panorâmica de todo o conjunto de dados levantados e analisados', afirma o chefe de P&D da **Embrapa Instrumentação**, José Marconcini.

As agtechs em números O Radar Agtech Brasil 2020/2021 identifica investidores e detalha as startups por segmento de atuação, categoria - antes, dentro e depois da porteira - e por distribuição geográfica. As informações sobre

localização, site e contato das empresas também estão organizadas. O novo levantamento aponta que o estado de São Paulo continua liderando com 48% das agtechs. A capital paulista, classificada como o 18º ecossistema de startups do mundo, segundo estudo de 2020 da StartupBlink, contribui com 22% do total das agtechs mapeadas.

Com 345 startups, a cidade de São Paulo é seguida de Piracicaba (60), Curitiba (59), Rio de Janeiro (54), Campinas (48), Porto Alegre (42), Belo Horizonte (40), Ribeirão Preto (39), Florianópolis (36) e Londrina (28) que, juntas, concentram 47,7% do total de agtechs. O percentual por regiões ficou o seguinte: Sudeste, 62,4% (983); Sul, 25,2% (397); Centro-Oeste, 6,1% (96); Nordeste, 4,6% (72); e Norte, 1,7% (26), representando um aumento no número mapeado de 84,6% das agtechs nordestinas e de 53% no número de startups da Região Norte em comparação com o Radar Agtech Brasil 2019. Além disso, os cinco estados com mais startups do agro são: São Paulo (757), Paraná (151), Minas Gerais (143), Rio Grande do Sul (124) e Santa Catarina (122).

O estudo mostra ainda que a maioria das startups que atuam antes da fazenda está voltada à área de Fertilizantes, Inoculantes e Nutrição Vegetal. Dentro da porteira o destaque é para Sistemas de gestão de propriedade rural e, depois da fazenda, para Alimentos inovadores e novas tendências alimentares, diz a coordenadora do trabalho na **Embrapa**, Shalon Silva, supervisora de Ambientes, Redes e Iniciativas da Secretaria de Inovação e Negócios (SIN).

O quadro geral com as cinco principais áreas de atuação das agtechs nos segmentos antes, dentro e depois da fazenda ficou assim: Fertilizantes, Inoculantes e Nutrição Vegetal (46); Crédito, permuta, seguro, créditos de carbono e análise fiduciária (42); Análise laboratorial (33); Sementes, mudas e genômica vegetal (24); e Nutrição e saúde animal (19). Dentro da fazenda são: Sistema de gestão de propriedade rural (154); Plataforma integradora de sistemas, soluções e dados (111); Drones, máquinas e equipamentos (79); Sensoriamento remoto, diagnóstico e monitoramento por imagens (70) e Conteúdo, educação, mídia social (58). E depois da porteira as categorias são: Alimentos inovadores e novas tendências alimentares (293); Marketplaces e plataformas de negociação e venda de produtos agropecuários (100); Armazenamento, infraestrutura e logística (57); Mercearia on-line (45); Restaurantes on-line e kit de refeições (39).

Segundo Silva, além do método ativo de busca, a metodologia foi aperfeiçoada para mostrar um retrato o mais abrangente possível da realidade. 'Os dados coletados na atual versão do Radar Agtech Brasil 2020/2021 proporcionam a classificação das startups em segmentos alinhados com as atualizações das tipologias internacionais e, adicionalmente, traz em seus resultados a discussão do cenário de investimentos em agtechs e foodtechs nacionais', pontua.

O papel da pesquisa na digitalização da agricultura Para a diretora-executiva de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, Adriana Regina Martin, o Brasil está na vanguarda da digitalização na agricultura. 'O País teve uma adoção digital que cresceu durante a pandemia. Essa realidade o coloca em uma posição diferenciada que pode facilitar as transições para a competitividade e o futuro do setor agropecuário, fomentando diferentes ferramentas para abordagens como agroecologia, bioeconomia, agricultura urbana, sistemas alimentares, agricultura vertical, smart farming (agricultura inteligente) ou agricultura digital', avalia.

O papel do Radar Agtech Brasil 2020/2021 é dar maior visibilidade às agtechs e gerar informações que estimulem as oportunidades de negócios, buscando aproximar empreendedores, universidades e instituições de pesquisa, agricultores, pecuaristas, investidores e representantes do governo, ampliando o ecossistema de inovação aberta. Outro intuito é facilitar a interação das startups com instituições e produtores locais, incentivando também o desenvolvimento de programas e iniciativas nas várias regiões do País.

'A **Embrapa**, como empresa pública de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I), está ampliando suas parcerias para o desenvolvimento de novas soluções e apoiando o fortalecimento de ecossistemas de inovação com diversas organizações para gerar e disseminar resultados com soluções para agricultores e usuários finais, ou seja, para a sociedade. Dessa maneira, desenvolve conhecimento crítico e busca a complementaridade de ativos com esses atores do ecossistema - startups e investidores - dando ênfase à sustentabilidade e proteção dos interesses nacionais para continuar fortalecendo a proeminência do Brasil no agronegócio mundial', afirma a diretora.

Conheça as iniciativas de inovação da **Embrapa**

Radar Agtech Brasil amplia a cultura da inovação no Brasil

Na visão da chefe-geral da **Embrapa Informática Agropecuária** (SP), Silvia Massruhá, o Radar Agtech Brasil 2020/2021 busca impulsionar ainda mais esse setor para ampliar o desenvolvimento e a disseminação de soluções digitais para o agronegócio, contribuindo com o avanço da agricultura digital. Além do mapeamento, a Unidade tem atuado em diversas iniciativas de apoio às agtechs. Entre os vários programas de aceleração que a **Embrapa** participa, a Unidade promove, em parceria com a Venture Hub, o TechStart Agro Digital. O programa já graduou 11 startups no primeiro ciclo e desenvolve a segunda rodada, com a participação de nove agtechs.

O sócio da Homo Ludens Luiz Ojima Sakuda, um dos coordenadores do estudo, destaca que, como em outros setores, a transformação digital foi acelerada no campo e esse interesse maior dos produtores rurais pelas soluções tecnológicas representa um grande ganho também para as startups.

'Os dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021 mostram que, apesar de ainda haver a liderança dos centros tradicionais, a cultura de empreendedorismo e inovação está chegando com força a novos locais. Identificamos 316 cidades com agtechs, sendo que 26 cidades possuem um ecossistema com 10 ou mais agtechs', ressalta Sakuda. Ele acredita que existe um potencial tecnológico que pode ter forte impacto positivo no setor do agro, se houver mais oportunidades de colaboração e investimentos voltados para esse ecossistema.

Para Murilo Vallota Gonçalves, associado da SP Ventures, o mapeamento também auxilia as startups a se prepararem melhor para atuar no mercado, com informações relevantes tanto para essas empresas quanto para os investidores. Além de destacar o aumento na procura por soluções digitais, ele aponta um movimento de maior consciência econômica, social e ambiental na sociedade brasileira.

Gonçalves adianta que outras análises do Radar Agtech Brasil 2020/2021 serão produzidas ao longo do ano, em especial com relação aos impactos ESG (Ambiental, Social e Governança, sigla em inglês) gerados pelas empresas; não só os socioambientais, mas também sob a visão de gestão do negócio. 'Queremos ajudar as startups a entenderem melhor esse conceito para que possam se diferenciar e propor soluções mais criativas', salienta.

Um exemplo de startup que vem se beneficiando dessas iniciativas é a OnFarm, finalista do programa Ideas for Milk, coordenado pela **Embrapa Gado de Leite** (MG). 'A participação no programa da **Embrapa** foi muito importante para a nossa trajetória. Em agosto de 2018, ainda estávamos engatinhando quando fomos convidados para participar do Ideas For Milk. Ficamos em primeiro lugar e isso nos deu visibilidade, ajudando na negociação com fundos de investimento', conta o CEO da On Farm, Laerte Dagher Cassoli.

A startup, além de ter recebido recursos financeiros da empresa 10b, investidor parceiro da iniciativa Pontes para Inovação, também da **Embrapa**, foi convidada pelo programa de Aceleração da Plug and Play China e para negociações com investidores daquele país. Representantes da OnFarm participaram do Brazil AgTech Roadshow, evento on-line de lançamento do Programa de Promoção Tecnológica de Agritechs que teve uma sessão especial de apresentação (pitches) de cinco startups nacionais selecionadas em processo de múltiplas rodadas.

Acesse o Radar Agtech Brasil 2020/2021

O que são agtechs?

O termo agtech surgiu nos Estados Unidos para denominar empresas que promovem inovações no setor do agronegócio a partir de novas tecnologias aplicadas ao campo. Entre elas, figuram:

? Softwares para o setor;

? Iniciativas voltadas para a criação de alternativas energéticas;

? Aproveitamento de resíduos;

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Gado de Leite, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação

Fintech A de Agro estreia com R$ 1,8 bilhão em caixa para crédito para produtores rurais

Clique aqui para abrir a imagem

Tem agfintech nova no mercado brasileiro. Em parceria com o banco de investimentos BTG Pactual, a A de Agro anunciou o início de suas operações com R$ 1,8 bilhão em caixa para concessão de empréstimos a produtores rurais. A expectativa da fintech é liberar esse montante ao longo dos próximos 12 meses.

A estreia da A de Agro reforça uma tendência de alta do mercado de tecnologia e inovação voltado ao agronegócio. De acordo com o relatório Radar AgTech Brasil 2020-2021, produzido pela **Embrapa** em parceria com a SP Ventures, empresa de capital de risco focada no agronegócio, e pela Homo Ludens, o número de agtechs brasileiras aumentou 40% em um ano. Dentro desse ecossistema, destaque para as agfintechs, que oferecem produtos financeiros para o agro: em 2019, eram 24 empresas com esse perfil; no ano passado, 48.

No caso da A de Agro, ela nasceu como uma espécie de braço financeiro da startup de tecnologia para o agronegócio Agronow, incorporando suas operações e transformando-a laboratório de inovação da nova empresa.

A nova agfintech vai atuar conectando o produtor rural a players do mercado financeiro e intermediando a concessão do empréstimo entre as duas pontas. O CEO Rafael Coelho explica que a agfintech foi criada para suprir um gargalo do mercado de financiamento de crédito agrícola para o pequeno e médio produtor, um mercado de aproximadamente 450 mil clientes em potencial que peca pelo excesso de burocracia na contratação de empréstimos.

A A de Agro desenvolveu um sistema de pontuação de crédito baseada em oito fatores - escala da área, produtividade relativa, homogeneidade da lavoura, balanço de área dos últimos anos, relevância da cultura na região,

experiência do produtor, clima e receita potencial estimada. A análise pode combinar os fatores de acordo com as preferências do financiador.

Toda a coleta e análise de informações das lavouras é feita pela plataforma de monitoramento de safras desenvolvida pela Agronow, que tem uma base de 138 milhões de hectares analisados. Os dados são coletados e analisados a partir de imagens de satélite e uma solução de inteligência artificial, o que permite a A de Agro reunir informações sobre a cultura e a produtividade de cada área de plantio sem a necessidade de input do produtor e oferecer um produto de crédito mais customizado.

Empréstimo realizado, a agfintech continua atuando no monitoramento das áreas que tomaram crédito, para garantir que o produtor plante a cultura e área combinadas, de modo a reduzir o risco para o financiador parceiro.

Rafael Coelho, CEO da A de Agro. Foto: Divulgação

'Avaliamos o que realmente importa, a lavoura do produtor e não as médias regionais. Analisando todas essas informações, conseguimos melhorar a precificação e oferecer uma taxa mais atrativa para o produtor e uma operação mais segura para o financiador', explica Coelho.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

O futuro da agricultura: como as agtechs podem transformar o setor no Brasil

Clique aqui para abrir a imagem

O número de startups brasileiras voltadas para o agronegócio - as agtechs - cresceu 40% em 2020 em relação ano anterior, pré-pandemia, de acordo com o relatório Radar AgTech Brasil, elaborado em parceria pela **Embrapa** (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, a gestora de venture capital SP Ventures e a consultoria Homo Ludens. Ao todo, o Brasil já acumula 1.574 empresas de base tecnológica focadas em criar soluções para o setor agrícola; em 2019, eram 1.125.

A grande maioria das agtechs brasileiras foi fundada no estado de São Paulo (747), em seguida vem o Paraná (151) e Minas Gerais (143), mas a região Nordeste, por exemplo, viu seu ecossistema de agtechs quase dobrar de tamanho, passando de 37 empresas para 72. Além disso, o estudo contabilizou mais de 20 hubs de inovação agropecuária em todo o país.

Quando se olha para a etapa da cadeia produtiva em que essas startups atuam, a maior parte delas desenvolve soluções para o que acontece depois da fazenda (718), incluindo marketplaces e logística de distribuição. As soluções para dentro da fazenda somam 657 e contemplam todo tipo de sistema de gestão de propriedade rural e agricultura de precisão; e as para antes da fazenda totalizam 199 e focam principalmente na demanda por fertilizantes e inoculantes.

Monitoramento de lavoura. Foto: Solinftec/Divulgação

Esses são os números. Para além deles, o processo de transformação digital no campo nos fornece pistas sobre o futuro de uma atividade que já responde por 26,6% do PIB brasileiro, segundo a Confederação da Agricultura e

Pecuária do Brasil - em 2020, apesar do cenário adverso devido à pandemia, o agronegócio cresceu 24%, uma expansão recorde. Também sugere um enorme universo de oportunidades de negócio e investimentos.

Em artigo para o Distrito AgTech Report 2021, Martiniano Lopes, sócio da KPMG, consultoria em agribusiness, afirma que o setor agrícola experimenta uma disrupção semelhante ao da mecanização da colheita na década de 1990. 'Novos perfis serão necessários e a transformação do modelo mental será crítica, em que atributos como empreendedorismo, postura propositiva, digital first e open mind serão palavras de ordem. Ademais, fará parte desse modelo mental conceitos de experimentação (take risk and move fast) ou experiência (experiência do cliente, parceiro de negócio etc.). A tecnologia deixará de ser uma necessidade para ganho de produtividade e se tornará uma alavanca estratégica.'

O boom das agtechs se encontra na interseção de uma mudança global na percepção sobre como a cadeia produtiva e o consumo impactam a preservação dos recursos naturais e da necessidade de otimizar processos e custos operacionais para alcançar mais eficiência - mas de maneira sustentável. Em outras palavras, em um mundo cada vez mais populoso, com demanda crescente por alimentos, a transformação digital no setor agrícola não é apenas estratégica interessante do ponto de vista de negócio, mas urgente do ponto de vista social e ambiental.

Investimentos

Apesar da relevância do agronegócio brasileiro para o país e o mundo, o investimento no setor de agtechs não é proporcional. Segundo relatório da AgFunder de 2021, o Brasil não consta sequer na lista dos 15 países que mais investem em agtechs. A lista é liderada por Estados Unidos, China, Índia e Grã-Bretanha, todos com investimentos superiores a US$ 1 bilhão em 2020. O único país latino-americano que aparece entre os 15 é a Colômbia, em oitavo lugar, com investimentos na ordem de US$ 359 milhões. Segundo o Radar AgTech Brasil, o setor de agtechs no país captou US$ 70 milhões no ano passado.

Uma série histórica feita pelo Distrito AgTech Report 2021 mostra como o investimento de risco em agtechs é inconstante - entre 2012 e 2014 houve crescimento, já em 2015 e 2016, uma queda acentuada. Os aportes voltaram a crescer a partir de 2017 (US$ 15,5 milhões) e bateram recorde em 2020 (US$ 67,3 milhões). Nota: há uma pequena diferença entre os valores apontados pelo Distrito e pelo AgFunder devido à metodologia adotada.

Além disso, olhando os investimentos por estágios, o levantamento do Distrito mostra uma superconcentração nos early-stages, uma característica típica de ecossistemas jovens, mas em vias de crescimento. Considerando as categorias de atuação, as agtechs brasileiras mais investidas são as de agropecuária de precisão (US$ 85,6 milhões), marketplaces (US$ 27,6 milhões) e de automação e robotização (US$ 22,2 milhões).

Transferência de tecnologia

Embora o desenvolvimento do ecossistema passe inevitavelmente por investimento financeiro, há outros incentivos importantes. O próprio relatório Radar AgTech Brasil 2020/2021, ao mapear os investimentos em agtechs brasileiras, considerou a participação das startups em rodadas de investimento, programas de incubação e de aceleração. Ao todo, foram listados 337 eventos distribuídos por 223 agtechs brasileiras.

No Brasil, a **Embrapa** desempenha um papel importante de incentivo a esse ecossistema como empresa pública e principal desenvolvedora de tecnologia para o agro no país, explica a diretora executiva de Inovação e Tecnologia

Adriana Regina Martin.

A empresa atua no ecossistema de inovação por meio do modelo de transferência de tecnologia, em que startups desenvolvem produtos a partir da tecnologia transferida pela **Embrapa** para o mercado.

Como empresa pública, não podemos acelerar startups ou colocar um produto no mercado. Nós desenvolvemos tecnologias e transferimos essa tecnologia, esse conhecimento, para startups que levam o produto ao mercado, revertendo em valor para o produtor rural e a sociedade.

Adriana Regina Martin, diretora executiva de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**

Entre as agtechs que desenvolvem tecnologias transferidas pela **Embrapa** estão a GIRA, do segmento de agfintech, a Blue Agro e a Agribela, de produção de insumos biológicos, a Bem Agro e a AdroitRobotics, de automação, e a Amazonica Mundi, de substitutos de proteína animal.

De acordo com a diretora, em muitos casos investidores aportam recursos em startups para que elas desenvolvam a tecnologia transferida pela **Embrapa**. Além da transferência de tecnologia, a empresa também oferece mentorias com especialistas em agronegócio, tecnologia e negócios, e oportunidades para as startups apresentarem suas ideias para representantes do setor produtivo e investidores, como o programa Pontes para Inovação, que conecta agtechs a investidores e parceiros.

Por que investir no agro

No Brasil, a gestora de venture capital SP Ventures se dedica exclusivamente ao investimento em soluções tecnológicas para agricultura e alimentos em toda a América Latina e costuma trazer para o seu portfólio startups early-stages, do qual já fazem parte mais de 30 agtechs. O terceiro fundo de venture capital da gestora, o AG Ventures II, reuniu investidores de peso como Syngenta Venture Capital, Basf Venture Capital, FoF Capria e International Finance Corporation (IFC), braço do Banco Mundial para o setor privado, entre outros. O AG Ventures II já captou R$ 210 milhões e a meta é concluir a captação em R$ 300 milhões. A gestora espera investir em 20 agtechs com os recursos. A SP Ventures tem cerca de R$ 460 milhões sob gestão atualmente.

Em conversa com o LABS, Francisco Jardim, CEO da SP Ventures, explicou que a gestora nasceu em 2007 como uma empresa de venture capital generalista, mas logo percebeu o enorme potencial do agronegócio no Brasil e na América Latina. 'Depois de uns 20 pitches de empreendedores do agro, eu pensei: 'O único setor que me dá confiança de que a gente vai criar um ecossistema pujante, global, transformador, é o agro'. O agro brasileiro tem uma história empreendedora brilhante,' disse.

Francisco jardim, CEO da SP Ventures. Foto: SP Ventures/Divulgação

Veja os principais trechos da entrevista:

Investimento defensivo

'A agricultura é um setor defensivo. Quando falamos isso da perspectiva de alocação de portfólio, significa que é uma estratégia que deve ir bem mesmo quando a economia vai mal. Uma característica dos investimentos defensivos é

que geralmente eles são conservadores, não crescem muito, mas garantem um bom desempenho.

O agro é um investimento ultra defensivo devido à perspectiva irrefutável de aumento da demanda alimentar global, porque é denominado em dólar e porque está inserido na cadeia de suprimento global, de modo que o agro brasileiro não depende do mercado doméstico.

Francisco Jardim, CEO da SP Ventures Revolução tecnológica no agro

'A principal variável da agricultura é o clima. Na época em que começamos a investir, já havia muitos estudos sobre o impacto das mudanças climáticas no agro. E já estava muito claro que a única forma de dar um salto de produção em condições cada vez mais adversas seria por meio da adoção brutal de tecnologia. Aqui estamos falando de adaptação, de agricultura resiliente.

Quando falamos de mitigação e do impacto da agricultura no meio ambiente, na emissão de gases do efeito estufa, na conservação de florestas, manejo de solo, entre outros, fica clara a necessidade de uma agricultura mais verde. Então, por um lado, temos a necessidade de uma agricultura mais verde, e por outro lado precisamos de uma agricultura que sobreviva e consiga alimentar o planeta nessas condições. Em outras palavras, precisamos de uma agricultura muito mais tecnificada.'

Teses de investimento

'A SP Ventures olha para algumas categorias na hora de escolher agtechs para investir: em qual cadeia de produção atuam (agricultura ou pecuária); que tipo de tecnologia desenvolvem e em qual estágio da cadeia produtiva o business está (dentro, antes ou depois da fazenda).

Hoje vemos algumas grandes teses nos nossos investimentos: e-commerce e marketplace para o agro, fintech para o agro e ferramentas de gestão para o agro. Acreditamos que estamos construindo uma nova estrutura de distribuição de serviços e produtos agrícolas, uma indústria high tech de serviços financeiros para o agro e uma nova indústria de produtos biológicos para o agro.'

Acesso à tecnologia no campo

'O grande negócio para as startups é vender com escala. No agro não é diferente. De modo geral, diria que o público alvo principal das agtechs é o grupo de produtores que está no meio da pirâmide - o médio-grande e o médio-pequeno - e precisa de um bom software de gestão, de soluções preditivas, de monitoramento de solo etc. No entanto, o poder e o processo da tecnologia é, no médio prazo, muito democratizante. A tecnologia vai se tornando mais barata e acessível. As fintechs do agro vão ter um papel fundamental para a expansão do crédito rural, que vai possibilitar aos pequenos mais acesso à tecnologia e bons produtos.'

Apostas

'Como investidora, nosso portfólio é muito diversificado. Nós estamos em todas as etapas da cadeia produtiva do agro. Temos empresa de gestão de fazenda, de SaaS para o agro, de soluções preditivas, de barter digital, de soluções biológicas, de análise de solo? Tem de tudo.'

Arrependimentos

'Tem dois tipos de investimento que geram arrependimento: o muito errado que você fez, e o muito certo que você não fez. O investimento que você fez e com o qual perdeu dinheiro, não tem problema, faz parte do business. O que dói é aquele investimento que deu certo e que você deixou passar, não viu o potencial.'

Solinftec, campeã brasileira de funding, já está presente em 11 países com soluções SaaS para o agro

Campeã nacional de funding - daqueles US$ 67,3 milhões aportados no setor de agtechs no ano passado, US$ 40 milhões foram para a Série B levantada pela empresa em rodada liderada pela Unbox Capital - a Solinftec é hoje referência mundial em agricultura de precisão. Suas soluções SaaS (Software as a Service) permitem o monitoramento dos processos agrícolas em tempo real e, segundo a empresa, geram economias superiores a 30% e aumentam a eficiência do maquinário em até 50%.

A solução de entrada da Solinftec é o monitoramento dos equipamentos para apoiar os produtores rurais na tomada de decisão. Os produtos da empresa são modulares, ou seja, os clientes podem optar pelos que melhor atendem às suas necessidades. Além disso, a agtech desenvolveu a ALICE, uma plataforma que reúne todas essas soluções, fazendo a conexão e integração das aplicações - diariamente, 35 mil equipamentos agrícolas conectados e 120 mil usuários interagem com a ALICE.

Criada em 2007 por um grupo de sete engenheiros de automação cubanos que vieram ao Brasil para um programa de intercâmbio tecnológico, hoje a agtech monitora 9 milhões de hectares em 11 países da América Latina e da América do Norte e possuí escritórios no Brasil, na Colômbia e nos Estados Unidos.

A empresa começou quando o grupo liderado por Britaldo Hernandez, atual CEO, percebeu que havia pouquíssimo controle na lavoura de cana, predominante na região de Araçatuba, onde estavam baseados. Daí surgiu a primeira solução desenvolvida pela Solinftec, para padronizar o corte de cana sem intervenção humana. A agtech atualmente monitora 86% da área plantada de cana do país.

Thiago Rodrigues, COO da Solinftec para Brasil e América Latina. Foto: Solinftec/Divulgação

Por volta de 2015, a demanda por conectividade começou a crescer e a empresa ampliou seu portfólio com soluções para monitoramento de grãos. Thiago Rodrigues, COO da Solinftec para Brasil e América Latina, explica que a adoção de tecnologia pelo agronegócio no Brasil varia conforme a cultura e o tamanho da empresa. O forte da agtech é responder rapidamente aos novos problemas identificados.

Cada mercado tem uma dor específica. A Solinftec é reconhecida como desenvolvedora de soluções em parceria com seus clientes, para atender suas dores específicas. Este é um dos fatores principais do sucesso porque, até então, as soluções disponíveis no mercado eram mais reativas. A agricultura do futuro passa pela digitalização.

Thiago Rodrigues, COO da Solinftec para Brasil e América Latina

Rodrigues explica que no cultivo de grãos, o ponto chave é a janela' de safra - a busca pelo período ideal para iniciar um novo plantio em função do clima e das condições hídricas. Por ser um ciclo de produção curto, a eficiência operacional é fundamental. Eficiência demanda dados quer permitam ao produtor o planejamento da operação e a

mitigação dos riscos relacionados a fatores externos, como o clima. A plataforma da Solinftec oferece todo esse conjunto de informações e previsões das variáveis.

'Quando passamos a monitorar grãos, percebemos que as máquinas trabalhavam pouco tempo, em função das variações climáticas, administrativas e operacionais, e entendemos que seria necessário unificar todos estes dados, em tempo real, e criar parâmetros, para orientar o produtor na tomada de decisões proativas, que evitem erros de operação.'

Já em culturas perenes, como laranja e café - produtos com alto custo de produção por hectare e grande valor agregado -, é necessário um controle de custos muito eficiente, e um dos pontos mais relevantes é a pulverização para controle de pragas, que podem comprometer toda uma cultura. 'Para as culturas perenes, temos soluções de rastreabilidade, de forma a criar uma certificação de origem e um selo de qualidade, que valorizem os produtos de exportação.'

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Agronegócio é terreno fértil para startups na América Latina

Clique aqui para abrir a imagem

Buscando aumentar a produtividade a custos mais baixos, o setor do agronegócio na América Latina tem voltado sua atenção às startups. Embora seja um setor produtivo tido como mais tradicional, a verdade é que o agronegócio sempre fez uso da tecnologia. A diferença, agora, é que as agri techs têm oferecido uma gama maior de soluções específicas para as várias etapas da cadeia de produção do agronegócio e ampliado o acesso de agricultores e empresas agroexportadoras à digitalização do que acontece antes, dentro e depois da fazenda.

'Na perspectiva de valor bruto de produto, uma tecnologia que atenda às dores e necessidades desse mercado de maneira efetiva tem uma possibilidade de escalabilidade muito grande', aponta Cleidson Dias, analista da Secretaria de Inovação e Negócios da **Embrapa** e um dos idealizadores do Radar AgTech Brasil 2020/2021, documento que mapeia as startups do setor agro no Brasil.

Além disso, qualquer impacto financeiro positivo é significativo, uma vez que o agro é um mercado bilionário e qualquer redução mínima de perda é capaz de representar uma economia de milhões. Entretanto, as agri techs ainda não conseguiram atingir capilaridade nesse mercado.

'É um setor ainda muito carente de tecnologias; com muitas práticas tradicionais, replicadas durante muitos anos. Há novas tecnologias que trazem uma efetividade significativa à produção, mas que ainda não são conhecidas por todos', prossegue Dias.

Em outras palavras: há ainda muitas oportunidades de expansão para as agri techs, não apenas em termos de mercado, mas também de área de atuação. Normalmente agrupadas em três grandes áreas, as soluções desenvolvidas pelas agri techs se subdividem em segmentos menores.

O Radar AgTech Brasil 2020/2021, por exemplo, divide o 'antes da fazenda' em outras sete categorias, incluindo startups que trabalham com fertilizantes, sementes, crédito e marketplace de insumos. 'dentro da fazenda' existem outras 13 categorias, com destaque para sistemas de gestão de propriedade, drones, máquinas e equipamentos, plataformas de sistemas, soluções e dados. Por fim, 'depois da fazenda', outras 13 categorias, incluindo alimentos inovadores, marketplaces e plataformas de negociação e venda de produtos e armazenamento, infraestrutura e logística.

O relatório mostra que das 1.574 agri techs mapeadas, 718 atuam na categoria post-farm; em seguida vêm as empresas que operam on-farm, com 657 e, em menor número, as que criam atuam pre-farm, 199. Considerando o tipo de solução, a maioria das agri techs está a categoria fertilizantes, inoculantes e nutrição vegetal, são 293 delas no Brasil. On-farm, 154 focam em sistemas de gestão de propriedade rural e, em pre-farm, temos um empate técnico entre as que desenvolvem fertilizantes, inoculantes e nutrientes (46) e as que trabalham com soluções de crédito, permuta, seguro, créditos de carbono e análise fiduciária.

'A agricultura, por suas características, tende a ser muito fragmentada. Há muita diversidade de acordo com o tipo de agricultor, de pequenos a médios, além das grandes empresas do agro. O desafio das agri techs é segmentar corretamente, definir que tipo de agricultor atender e que tipo de ajuda ele precisa, e então fazer isso de uma forma responsável', diz Gonzalo Pérez-Taiman, fundador e partner na Arpegio, fundo de venture capital com sede no Chile que investe em startups do setor de agrofood.

Gonzalo Pérez-Taiman, fundador e partner da Arpegio. Foto: Divulgação

A Arpegio, junto com o fundo americano de venture capital AgFunder, publicou o LatAm Agrifoodtech Market Map. O mapeamento evidencia como esse mercado ainda pode crescer muito. Depende, segundo Pérez-Taiman, de tecnologia e investimento.

'Como região, a América Latina hoje lidera as exportações de alimentos para o restante do mundo. E há avanços tecnológicos em outras regiões que ameaçam a competitividade da América Latina. É importante investir não somente em startups locais, mas trazer tecnologia de fora para manter a competitividade e seguir como líder e no mesmo ritmo de evolução em relação ao restante do mundo', analisa.

Antes da fazenda: Bart Capital

Uma das operações mais burocráticas e complexas do agronegócio é o barter, uma espécie de negociação entre produtores rurais e empresas de insumos. Digitalizar esse processo que ocorre antes da fazenda era o desafio da Bart Digital, agri tech fundada em 2016 no Brasil.

Com um investimento inicial de R$ 2,2 milhões da SP Ventures, a startup desenvolveu a plataforma Ativus, lançada em fevereiro de 2020. O timing foi certeiro. 'Em março veio a pandemia e a empresa teve um salto de crescimento enorme. Acabamos acertando o timing, pois não sabíamos que a pandemia iria impulsionar tanto a digitalização do agronegócio, principalmente do financiamento em si', admite a CEO da Bart Digital, Mariana Bonora.

Mariana Bonora, CEO da Bart Digital. Foto: Divulgação

Somente em 2020, a agri tech brasileira movimentou mais de R$ 3 bilhões de recebíveis eletrônicos. E a expectativa

para 2021 é chegar a R$ 7 bilhões, já que a Bart Digital conseguiu quadruplicar o número de clientes neste ano.

'Até 2020, tínhamos muitos clientes grandes, indústrias, grandes grupos. Quando diminuímos a complexidade e aumentamos o rol de perfis que atendemos, conseguimos escalar rapidamente a nossa base de usuários. Temos clientes desde startups até tradings, usinas e indústrias', celebra Mariana, que adianta que a Bart Digital está em processo de arrecadação de fundos para expandir as funcionalidades da plataforma Ativus.

Dentro da fazenda: Space AG

Pouco valor tem uma imagem de satélite ou uma foto captada por drones se não houver uma interpretação do que ela significa para o produtor rural. É desse conceito que surgiu a Space AG em 2017. Antes uma empresa de drones - a Spacedat -, a Space AG evoluiu para o desenvolvimento e fornecimento de uma gama de ferramentas para aumentar a produtividade nas lavouras.

São ferramentas que detectam deficiência de irrigação e outras anomalias, identificam e quantificam plantas mortas, projetam colheitas e determinam áreas produtivas ou não produtivas. Tudo visível para o agricultor em um aplicativo no smartphone ou no computador.

'Houve todo um processo de educação do agricultor, que está muito acostumado a tocar a terra e dizer que falta água. Hoje, com uma imagem de satélite ou um drone com uma câmera térmica, é possível dizer quais zonas estão bem irrigadas ou abaixo de algum parâmetro. Antes esse conceito era muito abstrato para o agricultor', comenta Cesar Urrutia, cofundador e CEO da Space AG.

Cesar Urrutia, cofundador e CEO da Space AG. Foto: Divulgação

Com base no Peru, onde presta serviços para os principais agroexportadores do mundo de mirtilo, abacate, cítricos e uva, a Space AG já expandiu para outros países da América Latina, como Chile, Colômbia, México, Costa Rica e República Dominicana. Hoje, a agri tech vale US$ 4,8 milhões e vai participar de uma rodada de investimento Série A - anteriormente conseguiu US$ 1 milhão em uma rodada Seed.

Depois da fazenda: Agree

Blockchain definitivamente não é um termo muito difundido no setor do agronegócio, mas ele é primordial para a Agree, uma agri tech argentina fundada em 2017. O negócio da startup gira em torno da compra, negociação e venda de grãos e seus subprodutos, tudo dentro de uma blockchain. Hoje são mais de 500 clientes ativos na plataforma, por meio da qual já foram negociadas mais de 1,5 milhão de toneladas de produtos.

'Nesta primeira etapa incluímos o blockchain para dar mais transparência, rastreabilidade e segurança. O principal objetivo é a veracidade dos dados. Mas já estamos analisando outras aplicações mais elaboradas de blockchain, focadas principalmente em financiamento', explica Nicolás Mayer-Wolf, cofundador e CEO da Agree.

Nicolás Mayer-Wolf, cofundador e CEO da Agree. Foto: Divulgação

Um investimento de US$ 2 milhões da Sancor Seguros, em uma rodada Série A em abril, vai permitir essa evolução, inclusive com a expansão para outros países além de Argentina, Paraguai e Uruguai, onde a agri tech já está

presente.

'Além de uma presença nos principais mercados da América Latina, queremos consolidar nossos produtos com novas funcionalidades e mesmo novos produtos. Temos um roadmap muito claro de produto e a partir da interação com nossos clientes, vamos crescendo', projeta Mayer-Wolf.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Número de startups no agro aumentou 40% em relação a 2019

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Madeira Total

O Radar Agtech Brasil 2020/2021, elaborado em parceria entre a **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), aponta que o País já conta com 1.574 startups atuando no agronegócio - as agtechs (veja quadro). O documento mapeou um número de startups ativas 40% maior em comparação ao Radar Agtech Brasil 2019, mesmo em um ano de pandemia. O estado de São Paulo mantém a liderança em quantidade de agtechs, com 48% do total, mas a Região Nordeste foi onde o estudo encontrou o maior número de novos empreendedores, em comparação com a edição de 2019.

A nova versão do Radar Agtech Brasil, que será lançada em 28 maio, também identificou 78 instituições que investiram e apoiaram o empreendedorismo de startups do setor agropecuário no Brasil, possibilitando o acesso a oportunidades de incubação, aceleração e investimentos. Essa informação é crucial para que as startups consigam obter recursos e capital para atingir suas metas de crescimento. Além disso, foi explicitado quais são as 223 agtechs nacionais beneficiadas pelas instituições que aportaram recursos financeiros e/ou de gestão, com destaque para a Região Sudeste, sendo que 62% delas estão no estado de São Paulo.

O mapeamento atualizado das startups traz o panorama nacional das empresas de base tecnológica para o agronegócio, contribuindo para dar maior visibilidade ao ecossistema de empreendedorismo e apoiar as políticas públicas. A nova edição apresenta uma análise sobre os efeitos da pandemia nesse mercado. Conta também com um resumo em inglês que ressalta os principais resultados do mapeamento, com o perfil das agtechs e informações sobre os principais investidores dessas startups.

Além disso, o estudo avalia novas possibilidades no contexto da cooperação técnico-científica e complementaridades

entre Brasil e China no mercado agroalimentar e na inovação e empreendedorismo agrícola. Os chineses ocupam o segundo lugar entre os principais ecossistemas empreendedores mundiais, conforme o relatório Global Startup Ecosystem Report 2020 (GSER), da Startup Genome.

Na seção sobre o panorama do ecossistema de inovação, o estudo indica perspectivas tecnológicas, destacando ainda os programas de relacionamento com startups, especialmente as iniciativas desenvolvidas pela **Embrapa**. Outras duas seções apontam as expectativas brasileiras frente ao comportamento global de venture capital com foco em agtechs, relacionadas a potenciais impactos positivos e riscos associados a suas operações.

A disponibilização dos dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021 aos usuários do site, por meio de mapa e gráficos interativos, constitui uma plataforma de BI (Business Intelligence) que passou a ser fornecida a partir deste ano. 'Isso permite ao usuário visualizar e localizar de maneira fácil e rápida uma startup de seu interesse, além de permitir uma visão panorâmica de todo o conjunto de dados levantados e analisados', afirma o chefe de P&D da **Embrapa Instrumentação**, José Marconcini.

As agtechs em números

O Radar Agtech Brasil 2020/2021 identifica investidores e detalha as startups por segmento de atuação, categoria - antes, dentro e depois da porteira - e por distribuição geográfica. As informações sobre localização, site e contato das empresas também estão organizadas. O novo levantamento aponta que o estado de São Paulo continua liderando com 48% das agtechs. A capital paulista, classificada como o 18º ecossistema de startups do mundo, segundo estudo de 2020 da StartupBlink, contribui com 22% do total das agtechs mapeadas.

Com 345 startups, a cidade de São Paulo é seguida de Piracicaba (60), Curitiba (59), Rio de Janeiro (54), Campinas (48), Porto Alegre (42), Belo Horizonte (40), Ribeirão Preto (39), Florianópolis (36) e Londrina (28) que, juntas, concentram 47,7% do total de agtechs. O percentual por regiões ficou o seguinte: Sudeste, 62,4% (983); Sul, 25,2% (397); Centro-Oeste, 6,1% (96); Nordeste, 4,6% (72); e Norte, 1,7% (26), representando um aumento no número mapeado de 84,6% das agtechs nordestinas e de 53% no número de startups da Região Norte em comparação com o Radar Agtech Brasil 2019. Além disso, os cinco estados com mais startups do agro são: São Paulo (757), Paraná (151), Minas Gerais (143), Rio Grande do Sul (124) e Santa Catarina (122).

O estudo mostra ainda que a maioria das startups que atuam antes da fazenda está voltada à área de Fertilizantes, Inoculantes e Nutrição Vegetal. Dentro da porteira o destaque é para Sistemas de gestão de propriedade rural e, depois da fazenda, para Alimentos inovadores e novas tendências alimentares, diz a coordenadora do trabalho na **Embrapa**, Shalon Silva, supervisora de Ambientes, Redes e Iniciativas da Secretaria de Inovação e Negócios (SIN).

O quadro geral com as cinco principais áreas de atuação das agtechs nos segmentos antes, dentro e depois da fazenda ficou assim: Fertilizantes, Inoculantes e Nutrição Vegetal (46); Crédito, permuta, seguro, créditos de carbono e análise fiduciária (42); Análise laboratorial (33); Sementes, mudas e genômica vegetal (24); e Nutrição e saúde animal (19). Dentro da fazenda são: Sistema de gestão de propriedade rural (154); Plataforma integradora de sistemas, soluções e dados (111); Drones, máquinas e equipamentos (79); Sensoriamento remoto, diagnóstico e monitoramento por imagens (70) e Conteúdo, educação, mídia social (58). E depois da porteira as categorias são: Alimentos inovadores e novas tendências alimentares (293); Marketplaces e plataformas de negociação e venda de produtos agropecuários (100); Armazenamento, infraestrutura e logística (57); Mercearia on-line (45); Restaurantes on-line e kit de refeições (39).

VEJA: KLABIN INTEGRA MOVIMENTO NACIONAL ODS SANTA CATARINA PELO 2º ANO CONSECUTIVO

Segundo Silva, além do método ativo de busca, a metodologia foi aperfeiçoada para mostrar um retrato o mais abrangente possível da realidade. 'Os dados coletados na atual versão do Radar Agtech Brasil 2020/2021 proporcionam a classificação das startups em segmentos alinhados com as atualizações das tipologias internacionais e, adicionalmente, traz em seus resultados a discussão do cenário de investimentos em agtechs e foodtechs nacionais', pontua.

O papel da pesquisa na digitalização da agricultura

Para a diretora-executiva de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, Adriana Regina Martin, o Brasil está na vanguarda da digitalização na agricultura. 'O País teve uma adoção digital que cresceu durante a pandemia. Essa realidade o coloca em uma posição diferenciada que pode facilitar as transições para a competitividade e o futuro do setor agropecuário, fomentando diferentes ferramentas para abordagens como agroecologia, bioeconomia, agricultura urbana, sistemas alimentares, agricultura vertical, smart farming (agricultura inteligente) ou agricultura digital', avalia.

O papel do Radar Agtech Brasil 2020/2021 é dar maior visibilidade às agtechs e gerar informações que estimulem as oportunidades de negócios, buscando aproximar empreendedores, universidades e instituições de pesquisa, agricultores, pecuaristas, investidores e representantes do governo, ampliando o ecossistema de inovação aberta. Outro intuito é facilitar a interação das startups com instituições e produtores locais, incentivando também o desenvolvimento de programas e iniciativas nas várias regiões do País.

'A **Embrapa**, como empresa pública de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I), está ampliando suas parcerias para o desenvolvimento de novas soluções e apoiando o fortalecimento de ecossistemas de inovação com diversas organizações para gerar e disseminar resultados com soluções para agricultores e usuários finais, ou seja, para a sociedade. Dessa maneira, desenvolve conhecimento crítico e busca a complementaridade de ativos com esses atores do ecossistema - startups e investidores - dando ênfase à sustentabilidade e proteção dos interesses nacionais para continuar fortalecendo a proeminência do Brasil no agronegócio mundial', afirma a diretora.

Conheça as iniciativas de inovação da **Embrapa**

Radar Agtech Brasil amplia a cultura da inovação no Brasil

Na visão da chefe-geral da **Embrapa Informática Agropecuária** (SP), Silvia Massruhá, o Radar Agtech Brasil 2020/2021 busca impulsionar ainda mais esse setor para ampliar o desenvolvimento e a disseminação de soluções digitais para o agronegócio, contribuindo com o avanço da agricultura digital. Além do mapeamento, a Unidade tem atuado em diversas iniciativas de apoio às agtechs. Entre os vários programas de aceleração que a **Embrapa** participa, a Unidade promove, em parceria com a Venture Hub, o TechStart Agro Digital. O programa já graduou 11 startups no primeiro ciclo e desenvolve a segunda rodada, com a participação de nove agtechs.

O sócio da Homo Ludens Luiz Ojima Sakuda, um dos coordenadores do estudo, destaca que, como em outros setores, a transformação digital foi acelerada no campo e esse interesse maior dos produtores rurais pelas soluções tecnológicas representa um grande ganho também para as startups.

'Os dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021 mostram que, apesar de ainda haver a liderança dos centros tradicionais, a cultura de empreendedorismo e inovação está chegando com força a novos locais. Identificamos 316 cidades com agtechs, sendo que 26 cidades possuem um ecossistema com 10 ou mais agtechs', ressalta Sakuda. Ele acredita que existe um potencial tecnológico que pode ter forte impacto positivo no setor do agro, se houver mais oportunidades de colaboração e investimentos voltados para esse ecossistema.

Para Murilo Vallota Gonçalves, associado da SP Ventures, o mapeamento também auxilia as startups a se prepararem melhor para atuar no mercado, com informações relevantes tanto para essas empresas quanto para os investidores. Além de destacar o aumento na procura por soluções digitais, ele aponta um movimento de maior consciência econômica, social e ambiental na sociedade brasileira.

Gonçalves adianta que outras análises do Radar Agtech Brasil 2020/2021 serão produzidas ao longo do ano, em especial com relação aos impactos ESG (Ambiental, Social e Governança, sigla em inglês) gerados pelas empresas; não só os socioambientais, mas também sob a visão de gestão do negócio. 'Queremos ajudar as startups a entenderem melhor esse conceito para que possam se diferenciar e propor soluções mais criativas', salienta.

Um exemplo de startup que vem se beneficiando dessas iniciativas é a OnFarm, finalista do programa Ideas for Milk, coordenado pela **Embrapa Gado de Leite** (MG). 'A participação no programa da **Embrapa** foi muito importante para a nossa trajetória. Em agosto de 2018, ainda estávamos engatinhando quando fomos convidados para participar do Ideas For Milk. Ficamos em primeiro lugar e isso nos deu visibilidade, ajudando na negociação com fundos de investimento', conta o CEO da On Farm, Laerte Dagher Cassoli.

A startup, além de ter recebido recursos financeiros da empresa 10b, investidor parceiro da iniciativa Pontes para Inovação, também da **Embrapa**, foi convidada pelo programa de Aceleração da Plug and Play China e para negociações com investidores daquele país. Representantes da OnFarm participaram do Brazil AgTech Roadshow, evento on-line de lançamento do Programa de Promoção Tecnológica de Agritechs que teve uma sessão especial de apresentação (pitches) de cinco startups nacionais selecionadas em processo de múltiplas rodadas.

Acesse o Radar Agtech Brasil 2020/2021

O que são agtechs?

O termo agtech surgiu nos Estados Unidos para denominar empresas que promovem inovações no setor do agronegócio a partir de novas tecnologias aplicadas ao campo. Entre elas, figuram:

? Softwares para o setor;

? Iniciativas voltadas para a criação de alternativas energéticas;

? Aproveitamento de resíduos;

? Controle ambiental;

? Monitoramento;

? Biotecnologia e sementes, entre outras.

Lançamento do Radar Agtech será aberto ao público

A live de lançamento do Radar Agtech Brasil 2020-2021 será realizada no dia 28 de maio, das 10h às 11h30 (horário de Brasília), no canal da **Embrapa** no YouTube, com a presença de dirigentes da **Embrapa**, autoridades e representantes do setor produtivo, instituições de pesquisa e ensino públicas e privadas, entre outros players do agronegócio brasileiro.

Por Assessoria de Imprensa da **Embrapa**

Imagem: Divulgação

Somos o Grupo Multimídia, editora e agência de publicidade especializada em conteúdos da cadeia produtiva da madeira e móveis, desde 1998.Informações, artigos e conteúdos de empresas e entidades não exprimem nossa opinião. Envie informações, fotos, vídeos, novidades, lançamentos, denúncias e reclamações para nossa equipe através do e-mail redacao@grupomultimidia.com.br ou entre em contato pelo (41) 3235.5015.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Gado de Leite, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação

Estudo da Embrapa mostra que o Brasil criou mais de uma startup por dia em 2020

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Madeira Total

No Brasil, mais de uma startup foi criada por dia em 2020, mesmo durante a pandemia da Covid 19. Essa e outras informações fazem parte do Radar Agtech Brasil edição 2020-2021, lançado dia 28 de maio em evento virtual. O radar é um mapeamento de startups brasileiras que atuam no setor agropecuário - as chamadas agtechs - e que foram analisadas nos últimos meses quanto a sua distribuição geográfica, websites e contatos, segmento de atuação e categoria (antes, dentro e depois da fazenda), resultando na identificação de 1.574 agtechs.

O estudo foi realizado pela **Embrapa** em parceria com a SP Ventures e a Homo Ludens Research and Consulting e com apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), e mostra que o número de empreendimentos ativos no País aumentou em 40% se comparado ao ano de 2019.

O Presidente da **Embrapa**, Celso Moretti, comemorou esse crescimento e destacou a contribuição da pesquisa agropecuária e da inovação para o resultado. Durante o lançamento, realizado hoje (clique aqui para assistir), Moretti também ressaltou que o Radar 2020-2021 demonstra claramente a inserção crescente das startups no Agro brasileiro e, 'por isso, a importância dessa parceria das agtechs com as instituições de pesquisa, universidades e setor produtivo, e podemos avançar ainda mais nessa interação, contribuindo com mais desenvolvimento, competitividade e maior sustentabilidade para o Agro brasileiro'.

Francisco Jardim, sócio fundador da SP Ventures, lembrou que 'os números apresentados no Radar não nos surpreendem, devido a pujança empreendedora do setor Agro brasileiro nos últimos anos. E mesmo em um momento

de enormes desafios e de crise econômica, como em 2020, o período foi muito fértil no País para o empreendedorismo e a inovação, mostrando que é possível manter nosso protagonismo para as próximas décadas'. Jardim também reforçou que o estudo nasceu como um mapeamento, mas que hoje representa um mecanismo de transparência e contabilidade do empreendedorismo de alto impacto no Brasil.

Luiz Ojima Sakuda, sócio da Homo Ludens e um dos coordenadores do estudo, explicou que o Radar Agtech Brasil é um instrumento de tomada de decisões para apoiar gestores de políticas públicas, pesquisadores, empreendedores e investidores. 'Nesta edição evoluímos nos métodos, fontes de informação e nas parcerias estabelecidas e desejamos ter cada vez mais parceiros para avançar nessa pesquisa', reforçou Sakuda.

A nova edição do Radar Agtech Brasil aperfeiçoou seus métodos e buscou mais fontes de dados, o que permitiu acompanhar a evolução do ecossistema de inovação no último biênio e obter, com maior precisão, o detalhamento das atividades de investimento em agtechs. O estudo também identificou o cenário de investimentos feitos nesse setor, e as 78 instituições que apoiaram com incubação, aceleração ou investimento, proporcionando aportes financeiros e/ou de gestão para 223 empresas de base tecnológica que atuam no Agro brasileiro.

Perfil das startups do Agro

Das 1.574 agtechs validadas, analisadas e classificadas no estudo, 199 startups desenvolvem soluções digitais para atender demandas das cadeias produtivas na etapa antes da fazenda, 657 desenvolvem inovações para dentro da fazenda e 718 trabalham com tecnologias para a fase depois da fazenda.

A maioria dessas startups atuam nas seguintes áreas: alimentos inovadores e novas tendências alimentares (substituição de ingredientes e alimentos mais nutritivos), sistemas para a gestão da propriedade rural (plataformas on-line, dispositivos de gestão), plataformas integradoras de sistemas e soluções de dados, marketplace e plataforma de venda de produtos agropecuários, drones e máquinas, sensoriamento remoto e monitoramento de imagens.

O setor de foodtechs, por exemplo, tem grande destaque para o empreendedorismo agropecuário, principalmente na categoria Alimentos inovadores e novas tendências alimentares, que representa quase 20% do total de startups mapeadas, 'e tem muito empreendedor criando negócios nessa categoria, mas ainda é um campo difícil de conseguir investimento. O que tem atraído mais investidores são as agrofintechs e categorias de equipamentos, como drones', como explica Murilo Vallota da SP Ventures.

VEJA: GREENPLAC INVESTE EM NOVA FONTE DE PRODUÇÃO E INICIA ATIVIDADES DE FÁBRICA DE FORMOL NO MS

O relatório aponta também a distribuição das startups por região, sendo que a maioria, 48%, está localizada na região Sudeste (983); seguido do Sul (397); Centro-Oeste (94); Nordeste (72) e, por fim, região Norte (26).

Esse panorama da distribuição setorial e geográfica indica que o fortalecimento do ecossistema das agtechs é baseado na consolidação dos principais centros de inovação como polos de startups, mas o estudo também

identificou a migração dessas startups outras regiões, com destaques para o Centro-Oeste e Nordeste, além da presença de agtechs em quase todas as cidades do País.

Contribuição da **Embrapa**

A diretora de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, Adriana Regina Martin, ressaltou a importância da **Embrapa** capitanear um trabalho como o Radar Agtech Brasil como um caminho para fazer as soluções tecnológicas geradas pela pesquisa agropecuária chegar até a sociedade por intermédio dessas startups do Agro, além dessa iniciativa estimular a inovação aberta, a interação dessas startups com produtores rurais, instituições de Ciência e Tecnologia e setores de diversas cadeias produtivas, e o empreendedorismo nesse ecossistema.

A **Embrapa** tem como um dos temas prioritários em seu planejamento estratégico (VII PDE) a agricultura digital, a rastreabilidade e a logística associadas aos sistemas produtivos agrícolas. Nesta linha, tem atuado na busca de complementaridade e fortalecimento dos ecossistemas de inovação, que inclui as agtechs e os investidores, por meio de parcerias para o desenvolvimento de novas soluções ou tendo o ecossistema como importante e eficiente segmento para a transferência de tecnologias para agricultores e usuários finais.

Participaram da pesquisa e elaboração da edição 2020-2021 do Radar Agtech Brasil, equipes das Unidades da **Embrapa Instrumentação** (SP) e **Embrapa Informática Agropecuária** (SP), sob a coordenação da Secretaria de Inovação e Negócios da **Embrapa**.

Os programas de relacionamento de instituições com startups, especialmente as diversas iniciativas desenvolvidas pela **Embrapa**, são apresentados no estudo na seção Panorama do Ecossistema de Inovação. 'Essa seção reforça a atuação crescente da **Embrapa** no ecossistema de inovação, que tem buscado impulsionar o desenvolvimento e a disseminação de soluções digitais para o agronegócio, a fim de contribuir com o avanço da agricultura digital', explica a coordenadora do Radar Agtech na Secretaria de Inovação e Negócios da **Embrapa**, Shalon Silva.

Radar Agtech Brasil

Trata-se do mais completo e amplo mapeamento das startups que operam no agronegócio em segmentos antes, durante e depois da fazenda, e nas mais diversas cadeias produtivas e seus elos.

O objetivo do estudo é dar maior visibilidade às agtechs, e, de acordo com o secretário de Inovação e Negócios da **Embrapa**, Raul Rosinha: atuar como fonte para pesquisas e criação de políticas públicas, apoiar a tomada de decisões em diversas esferas do ecossistema, promover o setor de agfoodtechs no mercado internacional, atrair novos investidores e novas parcerias entre os empreendedores, bem como a adoção de soluções tecnológicas.

A edição 2020-2021 também conta com um resumo em inglês, que ressalta os principais resultados do mapeamento, com o perfil das agtechs e informações sobre os principais investidores dessas startups.

Os dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021 estão disponíveis para os usuários do site por meio de mapas, painéis dinâmicos e gráficos interativos, com uso de plataforma de BI (Business Intelligence).

A equipe coordenadora do estudo já trabalha na perspectiva dos dados a serem levantados para a próxima edição do Radar, quando pretendem analisar os impactos ESG (Ambiental, Social e Governança, sigla em inglês) que são

gerados pelas empresas, tanto no âmbito socioambiental, quanto da gestão do negócio. Nesta perspectiva, o Radar Agtech Brasil está aberto a parcerias com novas instituições, visando contribuir continuamente com o desenvolvimento do ecossistema de inovação.

Serviço

Para conhecer o Radar Agtech Brasil 2020/2021, acesse: https://www.radaragtech.com.br/

Por Assessoria de Imprensa da **Embrapa**

Imagem: Divulgação

Somos o Grupo Multimídia, editora e agência de publicidade especializada em conteúdos da cadeia produtiva da madeira e móveis, desde 1998.Informações, artigos e conteúdos de empresas e entidades não exprimem nossa opinião. Envie informações, fotos, vídeos, novidades, lançamentos, denúncias e reclamações para nossa equipe através do e-mail redacao@grupomultimidia.com.br ou entre em contato pelo (41) 3235.5015.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação

Embrapa é a primeira colocada na categoria agronegócio do ranking Top Open Corps 2021

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Madeira Total

A **Embrapa** é o primeiro lugar entre as mais de cem corporações do setor agropecuário que mais se relacionam com startups, segundo o ranking Top Open Corps deste ano. A empresa pública de pesquisa agropecuária, vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), ficou à frente de Cargill, Mosaic, Corteva Agriscience e SLC Agrícola - e juntas foram responsáveis por 36% dos relacionamentos com agtechs. O anúncio e a premiação das Top 5 na categoria Agronegócio foi feito pela 100 Open Startups em cerimônia online realizada na segunda-feira (23).

Celso Moretti, presidente da **Embrapa**: 'Sempre estivemos abertos a trabalhar com as startups'

Dados da organização indicam que os negócios transacionados entre corporações e startups resultaram este ano em cerca de 69 milhões de reais, volume 135% maior que os 12 milhões computados em 2020. No período, foram 277 relacionamentos de negócio com 134 startups, sendo a maior parte com agTechs (44%), seguidas das indTechs (22%) e productivityTechs (15%). Ainda segundo os organizadores, o tipo de contrato mais comum foi a contratação de serviços ou produtos das startups, seguido pelo fornecimento de acesso à base de clientes e canais de vendas.

O diretor executivo da plataforma, Bruno Rondani, destacou que o impacto direto em benefícios para ambos os lados e para o setor como um todo vai além das cifras indicadas. Ele considera que a 100 Open Startups colabora com os resultados obtidos ao reconhecer e premiar as corporações líderes em open innovation, além das startups mais atraentes para o mercado corporativo.

Na cerimônia virtual, o presidente da **Embrapa**, Celso Moretti, se disse honrado com a premiação e falou da importância de a empresa ser referência em inovação aberta. 'Sempre estivemos abertos a trabalhar com as startups', disse, citando a atuação da instituição no segmento, iniciada em 2010 por meio de parcerias diretas.

VEJA: WESTROCK AMPLIA ESFORÇOS VOLTADOS AO CUIDADO COM A SAÚDE MENTAL DE SEUS TIMES DURANTE A PANDEMIA

Moretti destacou também o desenvolvimento de programas específicos, acrescentando que 'a inovação é uma premissa para a **Embrapa** e está presente desde a nossa missão, que é Inovar para Transformar, e permeia o nosso Plano diretor. Vamos celebrar'.

DINAMISMO

Ao comentar a premiação, a diretora executiva de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, Adriana Martin, lembrou que a instituição tem assento no Comitê Nacional de Iniciativas de Apoio a Startups e destacou o conjunto de programas da empresa voltados ao ambiente de inovação. 'Vários centros de pesquisa da **Embrapa** têm parcerias com startups para o codesenvolvimento de tecnologia e já temos mais de 100 parcerias formais com startups', apontou.

Martin ressalta ainda a contribuição da **Embrapa** para a visibilidade de agtechs do ecossistema de inovação do País por meio do Radar Agtech Brasil, levantamento realizado pela instituição por meio da Secretaria de Inovação e Negócios em parceria com a SP Venture e a Homo Ludens. A edição 2020/2021 do estudo mapeou 1.574 agtechs no Brasil. 'Por tudo isso, é uma honra ocupar lugar de destaque entre as empresas líderes em open inovation no Brasil, mostrando que estamos no caminho certo', disse.

ECOSSISTEMA DE INOVAÇÃO

Como forma de ampliar conexões com o ecossistema de inovação, os centros de pesquisa da **Embrapa** protagonizam mais de uma dezena de programas ligados a diversas cadeias produtivas para pensar e acelerar soluções tecnológicas para o agro brasileiro. Acesse aqui para obter mais informações sobre as iniciativas em desenvolvimento.

A empresa mantém editais de inovação aberta e parcerias estratégicas para viabilizar frentes de apoio e financiamentos de startups em parques tecnológicos e outros ambientes de inovação.

Empresas ou instituições interessadas em fazer parceria com a **Embrapa** podem entrar em contato com a área de Ambiente, Redes e Iniciativas de Inovação da Secretaria de Inovação e Negócios pelo e-mail sin.ari@**embrapa**.br ou pelo telefone: (61) 3448-1823.

Sobre a 100 Open Startups

A 100 Open Startups é a plataforma de open innovation pioneira e líder na América Latina, que tem como missão transformar o mercado e a sociedade a partir da inovação pela colaboração entre empresas e startups. Desde 2016 publica o Ranking 100 Open Startups, que monitora a evolução da prática da inovação aberta e premia as empresas e startups líderes. Atualmente, são 18.300 startups e 3.600 corporações participantes da plataforma.

Por Assessoria de Imprensa da **Embrapa**

Imagens: Divulgação

Somos o Grupo Multimídia, editora e agência de publicidade especializada em conteúdos da cadeia produtiva da madeira e móveis, desde 1998. Informações, artigos e conteúdos de empresas e entidades não exprimem nossa opinião. Envie informações, fotos, vídeos, novidades, lançamentos, denúncias e reclamações para nossa equipe através do e-mail redacao@grupomultimidia.com.br ou entre em contato pelo (41) 3235.5015.

Conheça outros de nossos canais do setor:

?www.madeiratotal.com.br

www.revistavarejobrasil.com.br

www.megamoveleiros.com.br

www.revistause.com.br

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Conectividade é desafio gigantesco para o agro, afirma presidente da Embrapa

Clique aqui para abrir a imagem

Home Destaque Conectividade é desafio gigantesco para o agro, afirma presidente da **Embrapa**

Presidente Celso Moretti participa do 7º Encontro Nacional do Ecossistema Brasil 5.0 em Ação

Por

Equipe Mais Soja

-

23

Share on Facebook

Tweet on Twitter

O agronegócio brasileiro é um dos maiores setores da economia e teve um crescimento recorde de 24,31% no PIB do último ano, além de responder por um terço dos novos empregos no Brasil. Apesar dos bons resultados, Celso Moretti, presidente da **Embrapa**, alerta que o agro brasileiro tem um longo caminho a percorrer, porque o Brasil tem ainda um conjunto de desafios sociais, econômicos, científicos e tecnológicos a vencer, como a necessidade da redução do custo das tecnológicas digitais.

'A agricultura digital avançou muito. Hoje, mais de 84% dos produtores utilizam pelo menos uma tecnologia digital, mas só 30% das propriedades rurais estão conectadas à internet. Há um descompasso e esse é um desafio gigantesco para o nosso setor', afirmou o presidente da **Embrapa**. Os dados foram apresentados pelo no 7º Encontro Nacional do Ecossistema Brasil 5.0 em Ação, realizado nesta segunda (14).

Moretti observou que a **Embrapa**, que completou 48 anos recentemente, tem grande contribuição para o atual cenário do agro: A Empresa publica anualmente o chamado Balanço Social que mostrou, em 2020, a geração de R$61,85 bilhões em lucro social, ou seja, para cada R$1 aplicado na **Embrapa**, a Empresa devolveu R$17,77 para a sociedade brasileira, contribuindo para a geração de 41.475 empregos diretos. Mas a contribuição pode ser ainda maior.

Celso Moretti, convidado para o painel 'Contribuições do Agro na Economia Digital', afirmou que o país deve buscar soluções que visem a expansão da conectividade: 'Não podemos continuar pensando em expandir o agro e desenvolver tecnologias de base digital se continuarmos com essa limitação brutal de conectividade. Existem propriedades onde há sinal internet apenas na casa sede e não em toda extensão da propriedade, por exemplo. Precisamos de soluções para derrubar a barreira da restrição de conexão para que o agro tenha todo o potencial que precisa no Brasil', defendeu.

Participante do primeiro dia de evento, Moretti apresentou a evolução da transformação digital na cadeia do agro e o impacto dessa evolução no crescimento do PIB brasileiro, alinhado à agenda ESG (Environmental, Social and Governance - em português: Governança Corporativa, Ambiental e Social) da **Embrapa**. 'Somos uma Empresa de inovação tecnológica focada na geração de conhecimentos, tecnologias e soluções para a agropecuária brasileira. O negócio da **Embrapa** é prover soluções para os problemas do agro brasileiro', destacou.

A **Embrapa**, que, segundo Moretti, tem a missão de viabilizar soluções de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a sustentabilidade da agricultura, em benefício da sociedade brasileira, tem a agenda ESG como peça central no desenvolvimento de soluções. 'A sustentabilidade está no DNA da nossa Empresa. Desde o início trabalhamos de forma muito focada, vinculando nossa agenda aos objetivos do desenvolvimento sustentável, e a transformação digital está na base desse desenvolvimento recente do agro brasileiro', confirmou.

A expectativa até 2030, conforme segundo ele, é que as transformações digitais, junto à bioinformática e à biotecnologia, promovam ainda mais avanços para impactar as diversas áreas da produção animal e vegetal, resultando em produtos mais sustentáveis, com melhor qualidade nutricional e segurança.

Ele afirma que a Empresa tem promovido um avanço muito forte no que diz respeito a transformação digital no campo. 'A maioria dos nossos 43 centros de pesquisa está atuando em inovações voltadas para soluções digitais, na pré-produção, produção e pós-produção da agricultura. Não tenho dúvidas que o Brasil, até 2030, será um dos maiores protagonistas na produção de alimentos, fibras e bioenergia, avançando também nas questões de agricultura de baixo carbono', declarou.

Celso Moretti também apresentou exemplos de soluções da **Embrapa** na agricultura digital: aplicativos para informações do Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc), que permite que o produtor brasileiro saiba o que, quando e onde plantar com segurança; análise e gerenciamento de dados de sequenciamento biológico de grande volume; plataforma tecnológica sobre os solos brasileiros, o PronaSolos; uso de drones e veículos aéreos não

tripulados para contagem de plantas e gado; e o desenvolvimento de ferramentas digitais para valoração ESG.

Outro exemplo de solução tecnológica mencionada pelo presidente foi o Radar Agtech, uma parceria da **Embrapa** com SP Ventures e a Homo Ludens Research & Consulting. Trata-se de um mapeamento das startups do agro brasileiro e a principal fonte de informações para quem quer conhecer o segmento. O levantamento feito pelo Radar entre 2019 e 2021 apontou um crescimento de 40% de startups voltadas para o agro no Nordeste. 'Se tem uma agricultura no mundo que está bem aparelhada, do pronto de vista tecnológico, é a agricultura brasileira. Tudo isso não seria possível se não tivéssemos todo um aparato de ferramentas de transformações digitais vinculado a essa realidade', disse Moretti.

O evento on-line foi realizado pelo Instituto MicroPower para Transformação Digital e contou com a presença do diretor de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio Libanês, Luiz Reis; do Major-Brigadeiro do Ar Luiz Ricardo, Conselheiro do Brasil 5.0; e outros representantes do Instituto. 'É uma satisfação participar de um evento tão importante e relevante para a transformação digital global e poder compartilhar um pouco do que fazemos', afirmou o presidente da **Embrapa**.

Para assistir ao Encontro, acesse: https://www.youtube.com/watch?v=8gnS1jO2dqA.

Fonte: **Embrapa**

Texto originalmente publicado em:

Embrapa

Autor: **Embrapa**

Últimos Destaques

Notas Técnicas

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Embrapa Agricultura Digital mostra iniciativas e pesquisas para transformação digital no campo

Clique aqui para abrir a imagem

Home Destaque **Embrapa** Agricultura Digital mostra iniciativas e pesquisas para transformação digital no campo

A diretora Jurídica da Usina Granelli, Mariana Granelli, e o pesquisador da **Embrapa** Alexandre de Castro, falam sobre blockchain e rastreabilidade

Por

Equipe Mais Soja

-

37

Share on Facebook

Tweet on Twitter

Em comemoração aos seus 36 anos de atuação, a **Embrapa** Agricultura Digital promoveu nessa quinta-feira (25), a live '**Embrapa** na Era da Agricultura Digital'. Durante o evento on-line, que pode ser acompanhado no canal da **Embrapa** no YouTube, o centro de pesquisa apresentou a sua nova marca e deu um panorama sobre as pesquisas que desenvolve em rastreabilidade, inteligência artificial e edição gênica, além de iniciativas voltadas à transformação

digital no campo.

A chefe-geral da **Embrapa** Agricultura Digital, Silvia Massruhá, destacou que o reposicionamento da marca está alinhado à revolução digital que vem ocorrendo em vários setores da economia. Ela lembrou que o centro de pesquisa, criado em 1985, passou por vários desafios, mas também teve muitas oportunidades.

Silvia contou que a **Embrapa** reviu o seu planejamento estratégico em 2021 e todas as Unidades da Empresa revisaram o seu foco de atuação, visando ajudar o País a atender à demanda de aumento da produção agrícola com sustentabilidade, do ponto de vista econômico, ambiental e social. O objetivo da Unidade é continuar avançando para que a tecnologia da informação faça a diferença no campo, impulsionando o desenvolvimento de novas tecnologias e soluções digitais aplicadas ao meio rural, do plantio à colheita.

'A agricultura digital é um dos pilares estratégicos para adicionar valor ao sistema de produção agrícola', reforçou a chefe-geral. 'Cada vez mais as tecnologias digitais são fatores determinantes para agregar valor, trazer mais transparência e atender ao novo perfil de consumidor, muito mais exigente e preocupado com a nutrição e a saúde,' disse, na abertura do evento.

Corredor tecnológico de São Paulo

Uma das novidades apresentadas, no sentido de impulsionar o desenvolvimento tecnológico, foi o estudo elaborado em parceria com o Ministério da Agricultura e a Wylinka, que vai apoiar a consolidação da Rede de Inovação do Corredor Agrotecnológico do estado de São Paulo. A ideia do corredor de inovação é promover o desenvolvimento regional, com foco na conexão de hubs de abrangência nacional que integram pequenas e médias cidades.

Os principais objetivos são fortalecer e expandir o desenvolvimento tecnológico e o crescimento do setor agropecuário no Brasil, dar relevância global como liderança em inovação e empreendedorismo em agricultura, compartilhar recursos presentes no território para impulsionar a inovação aberta e o empreendedorismo, e ser ponto de conexão global para empresas e agtechs e link direto para acesso aos diferentes hubs brasileiros.

O pesquisador Vitor Mondo mostrou um mapeamento com o diagnóstico preliminar do ecossistema de inovação agropecuária da região, que compõe um território de 250 quilômetros e abrange o eixo formado pelos municípios de Campinas, Jaguariúna, Piracicaba, São Carlos e Ribeirão Preto. Essa estrutura é integrada por universidades, instituições de pesquisa públicas e privadas, aceleradoras e startups que atuam no setor agropecuário.

São mais de 3 milhões de pessoas, cerca de 1 mil profissionais de ciências agrárias formados anualmente na região, 112 instituições de ensino e pesquisa, 52 ambientes de inovação, 5 Unidades de Pesquisa da **Embrapa** e 168 agtechs, mapeadas pelo Radar AgTech 2021. 'Quando olhamos como corredor, podemos ter uma participação ou um posicionamento internacional muito grande', ressaltou Mondo. Toda essa estrutura pode ser vista como redes que passam a ser conectadas e expandidas, trazendo uma dinâmica e um conjunto de competências muito mais amplo, permitindo que esse território tenha uma relevância ainda maior dentro de um cenário global, de acordo com o pesquisador.

O presidente do Sebrae São Paulo e vice-presidente do Sistema Faesp/Senar São Paulo, Tirso Meirelles, destacou a importância do convênio de cooperação assinado com a **Embrapa** Agricultura Digital para fortalecer esse ambiente de inovação tecnológica. 'Estamos sendo pioneiros nesse processo', contou. 'Temos a prerrogativa e a

responsabilidade de levar todo esse conhecimento da transformação digital para os pequenos e médios produtores rurais', disse Meirelles, lembrando que 78% das propriedades rurais do estado têm menos de 65 hectares.

'É o que temos de mais inovador', disse o deputado federal pelo estado de São Paulo Arnaldo Jardim, a respeito do conceito de corredor tecnológico. Para o deputado, esse ecossistema também faz a diferença de forma muito significativa. Ele ainda ressaltou o compromisso da **Embrapa** com a agricultura digital e manifestou seu apoio à inovação tecnológica e à pesquisa científica.

Data Center e espaço de coworking

A **Embrapa** Agricultura Digital também implantou um data center científico, ampliando a capacidade de armazenamento de dados de pesquisa e o processamento de alto desempenho. Isso foi possível graças à captação de recursos por meio de cooperação técnica com o Banco Central e de emenda parlamentar da bancada de São Paulo.

Essa nova infraestrutura vai atender outros centros de pesquisa da Empresa, de universidades e institutos parceiros, garantindo o acesso seguro à rede computacional da **Embrapa**. Os recursos da emenda também permitiram a criação do coworking, um espaço para receber parceiros e startups, em um ambiente propício à criação compartilhada de soluções tecnológicas e projetos inovadores.

Rede Go Fair Agro

Dentre as iniciativas apresentadas, está a coordenação da Rede Go Fair Agro, que busca implantar nas ações de governança e gestão de dados e objetos digitais das ciências agrárias os princípios Fair (do inglês findable, accessible, interoperable e reusable). O objetivo é tornar os dados de pesquisa localizáveis, acessíveis, interoperáveis e reutilizáveis, ou seja, adotar mecanismos e procedimentos padronizados para a coleta, armazenamento, preservação e disponibilização, facilitando o uso, principalmente, pelas instituições de pesquisa.

A gestão da rede para o setor agropecuário conta com um colegiado formado pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e pela Universidade de São Paulo (USP). A chefe de Pesquisa e Desenvolvimento da **Embrapa** Agricultura Digital, Carla Macário, reforçou a importância dos dados no contexto do agronegócio. A coordenadora da Rede pela **Embrapa**, Debora Drucker, explicou que há possibilidade de ampliação, conforme o engajamento de outras instituições e empresas. Ela convidou a comunidade científica e a população a apoiar a iniciativa por meio do Manifesto Aberto, disponível na internet. O lançamento oficial será no primeiro semestre de 2022.

Parcerias em pesquisas e soluções digitais

A programação incluiu o webinário **Embrapa** Agricultura Digital na transformação do agro brasileiro, com a participação de pesquisadores da Empresa e parceiros da iniciativa privada, como indústria e startups. Eles compartilharam experiências no uso de tecnologias digitais e técnicas inovadoras, abrangendo blockchain, Crispr, inovação e desenvolvimento conjunto de produtos e negócios.

Com o tema Blockchain e rastreabilidade na cadeia do açúcar, a diretora Jurídica da Usina Granelli, Mariana Granelli, e o pesquisador Alexandre de Castro, abordaram o caso de uma solução tecnológica inovadora desenvolvida em parceria para rastreabilidade do açúcar mascavo, que deve chegar ao mercado em 2022. Com isso, será possível

garantir mais segurança e confiabilidade, trazendo uma maior transparência e 'diminuindo a distância entre o campo e o consumidor', apontou a diretora.

A experiência no uso da plataforma AgroAPI **Embrapa** aplicada a negócios e inovações na agricultura foi mostrada pela consultora Walkiria Sassaki, da Argustech. Ela falou sobre como a API SATVeg facilitou o seu trabalho, pois veio ao encontro de uma necessidade da empresa, que trabalha com sensoriamento remoto para análises territoriais e de estimativas de safras no Brasil. Walkiria contou que a empresa precisava de algo confiável e, então, a API da **Embrapa** representou uma solução totalmente alinhada à dinâmica da Argustech. 'Quanto mais tempo a gente ganha em cada uma das etapas, melhor a minha competitividade no final, para a entrega de resultados aos clientes', salientou.

Outro exemplo de parceria de sucesso com a **Embrapa** para o desenvolvimento de produtos foi apresentado por Murilo Betarello, da IZAgro, e pelo analista da **Embrapa** Glauber Vaz, que estão desenvolvendo um mecanismo de busca, acessível via API, ou Interface de Programação de Aplicativos, para o conteúdo da Coleção 550 Perguntas e 500 Respostas. As pesquisas envolvem abordagens inovadoras em técnicas de inteligência artificial para a geração do ativo tecnológico.

Entre as técnicas inovadoras adotadas na pesquisa agropecuária está a edição gênica com a tecnologia Crispr, usada para transformação genética de milho. Quem trouxe um panorama sobre os avanços dessa técnica e potenciais resultados para a construção de plantas transgênicas foi a pesquisadora da **Embrapa** Juliana Yassitepe.

Ela demonstrou experimentos conduzidos no Centro de Pesquisa em Genômica para Mudanças Climáticas (GCCRC) - uma parceria da **Embrapa** e da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), que tem o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp). A pesquisadora também falou sobre a importância da agricultura digital para a biotecnologia na descoberta de genes, fenotipagem de plantas e no armazenamento e gerenciamento de dados.

Reconhecimento

O presidente da **Embrapa**, Celso Moretti, disse que a agricultura digital já é uma realidade e traz desafios e grandes oportunidades para o Brasil. 'Estamos em um momento em que a transformação digital no campo vem ganhando cada vez mais relevância e assumindo um papel fundamental para ajudar o setor a buscar um incremento na produtividade e na geração de renda com sustentabilidade. A ciência, mais uma vez, será o motor para essa nova revolução', enfatizou o presidente.

Moretti lembrou que a Empresa, na década de 1980, quando criou o centro de pesquisa, já enxergava a importância das tecnologias de informação e comunicação aplicadas à agropecuária. Atualmente a agricultura digital é um dos pilares principais expressos no Plano Diretor da **Embrapa**. Para ele, a alteração do nome síntese da **Embrapa Informática Agropecuária**, que a partir deste mês passou a se chamar **Embrapa** Agricultura Digital, 'é mais um reflexo dessa visão de futuro da Empresa, totalmente alinhada à sua missão de gerar soluções, produtos e tecnologias em benefício da agricultura e da sociedade brasileira'.

Para o secretário de Inovação, Desenvolvimento Rural e Irrigação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Fernando Camargo, presidente do Conselho de Administração da **Embrapa**, a mudança do nome demonstra o trabalho tão importante que o centro realiza para a agropecuária brasileira.

Na visão do secretário de Inovação e Tecnologia do Mapa, Cleber Soares, 'o futuro do agro será cada vez mais calcado no biodigital', devido a vários motivos, como a necessidade de se reduzir os custos de produção no Brasil e no mundo, e, sobretudo, porque a inovação vem agregar valor aos ativos do setor agropecuário. 'Não tenho dúvida de que a grande ciência que promoverá a transformação do presente e do futuro do agronegócio no mundo - nos trópicos e no Brasil - serão as ciências digitais', afirmou.

O secretário de Empreendedorismo e Inovação do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), Paulo Alvim, chamou a atenção para a contribuição da ciência e da tecnologia brasileira no melhor desempenho da agricultura com relação à produtividade, segurança alimentar e garantia da sustentabilidade da produção. 'Que os produtores rurais usem cada vez mais essa capacidade, essa competência e essa contribuição da **Embrapa**', ensejou Alvim.

O diretor-executivo de Gestão Institucional da **Embrapa**, Tiago Toledo, apontou o desafio que a **Embrapa** teve em integrar profissionais de diferentes áreas de atuação, como agronomia, ciência de dados e computação, o que possibilitou gerar diversas soluções inovadoras que vêm contribuindo para a cadeia do agronegócio. 'A multidisciplinaridade é a grande fortaleza que essa Unidade consegue trazer ao nosso agro', reconheceu o diretor. Segundo ele, é fundamental incorporar as novas tecnologias, como internet das coisas, big data, drones, sensores e inteligência artificial, para promover ganhos de produtividade, eficiência e sustentabilidade à agricultura brasileira.

O pesquisador Stanley Oliveira, que assume a chefia da **Embrapa** Agricultura Digital em fevereiro de 2022, reforçou o compromisso com a agricultura movida a ciência, que já vem sendo feita ao longo de vários anos. 'Para conseguirmos tudo isso, nós precisamos de grandes parcerias', afirmou. Ele frisou a participação relevante de representantes de universidades, governo, setor produtivo e da sociedade civil no evento, o que demonstra a capilaridade e a importância desses arranjos para responder aos desafios da produção agropecuária. 'Com esses arranjos sólidos, nós vamos continuar avançando, conquistando e entregando grandes valores para a sociedade', ressaltou.

Acompanhe o evento on-line no canal da **Embrapa** no YouTube.

Fonte: **Embrapa**

Texto originalmente publicado em:

Embrapa Agricultura Digital

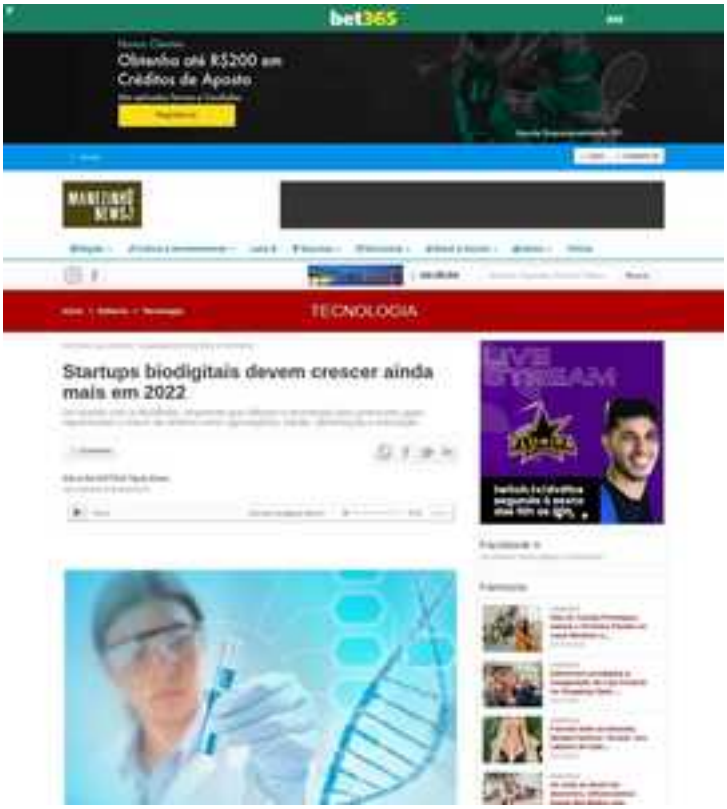
Autor: Nadir Rodrigues - **Embrapa** Agricultura Digital

Últimos Destaques

Notas Técnicas

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Unidade Mista

Startups biodigitais devem crescer ainda mais em 2022



Clique aqui para abrir a imagem

As startups são alternativas tecnológicas para a resolução de problemas nas mais variadas áreas de negócios e, de acordo com a Bluefields, aceleradora de startups, o mercado deverá continuar bastante aquecido no próximo ano. Entre as principais apostas da marca está ainda mais progresso em alguns campos específicos, principalmente, o biodigital. Com a pandemia da Covid-19 boa parte do mundo precisou migrar para o digital. Áreas que não tinham conexão aparente com a tecnologia surpreenderam na inovação, enquanto outras já estavam acostumadas com o vínculo tecnológico. Cerca de 87,5% das empresas no Brasil fizeram alguma ação envolvendo a transformação digital, segundo o Índice de Transformação Digital da Dell Technologies 2020 (DT Index 2020). As startups são importantes para preencher lacunas e, ao que tudo indica, quatro áreas serão fortalecidas a partir de 2022. Agronegócio O agronegócio é uma área em constante desenvolvimento e a união com a tecnologia tende a aumentar cada vez mais. O mercado de startups que atuam nesse meio cresceu durante a pandemia e hoje soma 1.574 agtechs, segundo o levantamento 'Radar Agtech Brasil 2020/2021' desenvolvido pela parceria da **Embrapa** (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento). No setor do agronegócio existem inúmeras possibilidades de utilizar a tecnologia. 'A conectividade no campo deixou de ser tendência e virou realidade, portanto têm crescido a utilização de drones, máquinas tecnológicas, satélites, softwares, plataformas, aplicativos e até ferramentas de gestão que antes nem poderíamos imaginar', afirma Paulo Humaitá, CEO da Bluefields. Ao que tudo indica o futuro do agronegócio tende a ser cada vez mais tecnológico. Saúde O setor de saúde destaca-se como um dos mais promissores quando se fala em tecnologia. Nesse contexto, a Bluefields enxerga o mercado de healthtechs, startups que trazem soluções tecnológicas para o campo da saúde, com otimismo. De acordo com a Associação Brasileira de Startups (ABS), 396 empresas atuam no setor de saúde e bem-estar sendo o terceiro maior mercado de atuação de startups do Brasil. A área de ação desses negócios é ampla podendo abranger desde clínicas a hospitais, usando tecnologia para promover a melhoria de exames clínicos e laboratoriais, por exemplo. 'Temos acelerado muitas healthtechs, de hospital 4.0 à soluções digitais de bem-estar e saúde para população 60+. A concatenação de

tecnologias como genômica e nanotecnologia com o mundo digital é uma das principais tendências desse setor', diz Paulo. Alimentação Outro setor que vem se aproximando da tecnologia e que continuará a se destacar em 2022 é o da alimentação. Nesse sentido, a Bluefields aposta no futuro das foodtechs, empresas da esfera alimentícia que usam da tecnologia para diminuírem ausências da área. Dados da Startup Scanner com participação da Liga Ventures e PCW sugerem que já existem 475 startups de alimentos no Brasil divididas em 23 categorias. Dentre as classes, pode-se destacar a de 'novos alimentos e bebidas', 'logística e entrega' e 'marketplace de alimentos e delivery' com os maiores números de empresas e o estado de São Paulo representa a maior concentração de foodtechs do país. Educação Em 2020 o setor educacional precisou se reinventar devido aos efeitos da pandemia. Contudo, a necessidade da adoção de ensino remoto destacou a importância da tecnologia para o processo de aprendizagem. Com isso, percebe-se a importância das edtechs, empresas que utilizam a tecnologia para facilitar e aprimorar sistemas educacionais. Segundo uma pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Startups (ABS) em parceria com o Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB), em 2019 existiam 374 edtechs ativas e agora esse número subiu para 566. Observa-se que 63,8% das edtechs mantiveram ou aumentaram seu faturamento em 2020, 40% realizaram contratações e 88,8% mantiveram suas equipes, sem necessidade de fazer demissões. O estudo também mapeou as principais tecnologias ofertadas pelas edtechs brasileiras e 46,8% correspondem a plataformas, 26% ferramentas, 12,4% conteúdos e 2,8% hardware. 'O setor da educação está em disrupção, porque a forma com que aprendemos hoje não será a mesma na próxima geração. O Brasil ainda precisa investir mais nesse setor e as startups podem ajudar o sistema educacional', finaliza Paulo.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

O agronegócio está pronto para a evolução por meio de analytics

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Natalie Hiratsuka

Quinto maior país do mundo e base de 22% do solo fértil do planeta, o Brasil é uma potência exportadora global no agronegócio e desempenha um papel crucial em ditar as tendências do setor. E você sabia que a penetração de ferramentas digitais entre fazendeiros daqui já é maior do que nos Estados Unidos? Essa é uma informação da consultoria McKinsey, com pesquisa realizada em 2020 - portanto, confirma o fato de que o setor está cada vez mais aberto a abordagens inovadoras.

Isso não significa que o agronegócio não enfrente desafios em diversos aspectos, como encontrar o equilíbrio ideal entre produtividade e sustentabilidade. A trajetória de consolidação no comércio agropecuário mundial que vem sendo estabelecida pelo Brasil também implica na continuidade da modernização do setor, que passa pela evolução de abordagens digitais, incluindo a sofisticação no uso de análise avançada de dados.

A agricultura digital converge com todas as sete megatendências para o futuro do agronegócio no Brasil, apontadas no Radar Agtech - realizado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**) em parceria com a SP Ventures e a Homo Ludens. Entre as tendências, estão a intensificação de sistemas de produção e a agregação de valor nas cadeias produtivas agrícolas, que podem ser amplamente impulsionadas com o uso de analytics.

Oportunidades de adoção ou ampliação do uso de ferramentas de análise avançada de dados podem ser encontradas em áreas como a nutrição de bovinos. Neste caso, modelos preditivos e de machine learning podem ajudar produtores a identificar padrões e descobrir situações em que o gado pode, por exemplo, estar recebendo uma alimentação excessiva ou deficitária, e sugerir um cenário adequado de nutrição.

As previsões e insights que determinam a construção destes cenários são construídas de acordo com a característica de cada alimento e tipo de animal (para que o resultado de produção seja atingido com o menor custo possível). A nutrição adequada e a previsão de demanda nesse espaço podem parecer elementares, mas muitos produtores têm dificuldades. Portanto, a redução de custo e o aumento de eficiência com o uso de analytics são extremamente promissores em casos como este.

Em implementações como esta, também é possível usar a detecção e interpretação de imagens por drones. É recomendado, por exemplo, para monitorar o crescimento do gado de acordo com a previsão traçada pelo produtor. E esse tipo de solução também pode ser usada em outras áreas da agricultura digital, como na detecção de pragas através de técnicas que empregam a interpretação de dados coletados por imagens e podem informar a tomada de decisão em tempo real.

A sofisticação do desenvolvimento tecnológico e uso eficiente de dados mostra-se essencial para o avanço cada vez mais expressivo da cadeia agroalimentar. Em particular, o uso de dados promete aumentar a produção e a eficiência de custos, bem como a geração de lucro. O agronegócio está maduro o suficiente para uma nova fase de reinvenção tecnológica para responder às novas demandas. Com uma abordagem focada em dados, portanto, players dentro e fora da porteira podem obter um retorno significativo de seus investimentos no âmbito digital. O escopo de oportunidades é vasto, assim como o potencial de resultados.

O post O agronegócio está pronto para a evolução por meio de analytics apareceu primeiro em E-Commerce Brasil.

Na próxima semana farei mais um review com depoimento e resenha sobre O agronegócio está pronto para a evolução por meio de analytics. Espero ter ajudado a esclarecer o que é, como usar, se funciona e se vale a pena mesmo. Se você tiver alguma dúvida ou quiser adicionar algum comentário deixe abaixo.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Número de startups no agro aumentou 40% em 2020

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: redação

O Radar Agtech Brasil 2020/2021, elaborado em parceria entre a **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), aponta que o País já conta com 1.574 startups atuando no agronegócio - as agtechs (MAPA). O documento mapeou um número de startups ativas 40% maior em comparação ao Radar Agtech Brasil 2019, mesmo em um ano de pandemia. O estado de São Paulo mantém a liderança em quantidade de agtechs, com 48% do total, mas a Região Nordeste foi onde o estudo encontrou o maior número de novos empreendedores, em comparação com a edição de 2019.

A nova versão do Radar Agtech Brasil, que será lançada em 28 maio, também identificou 78 instituições que investiram e apoiaram o empreendedorismo de startups do setor agropecuário no Brasil, possibilitando o acesso a oportunidades de incubação, aceleração e investimentos. Essa informação é crucial para que as startups consigam obter recursos e capital para atingir suas metas de crescimento. Além disso, foi explicitado quais são as 223 agtechs nacionais beneficiadas pelas instituições que aportaram recursos financeiros e/ou de gestão, com destaque para a Região Sudeste, sendo que 62% delas estão no estado de São Paulo.

O mapeamento atualizado das startups traz o panorama nacional das empresas de base tecnológica para o agronegócio, contribuindo para dar maior visibilidade ao ecossistema de empreendedorismo e apoiar as políticas públicas. A nova edição apresenta uma análise sobre os efeitos da pandemia nesse mercado. Conta também com um resumo em inglês que ressalta os principais resultados do mapeamento, com o perfil das agtechs e informações sobre os principais investidores dessas startups.

Além disso, o estudo avalia novas possibilidades no contexto da cooperação técnico-científica e complementaridades

entre Brasil e China no mercado agroalimentar e na inovação e empreendedorismo agrícola. Os chineses ocupam o segundo lugar entre os principais ecossistemas empreendedores mundiais, conforme o relatório Global Startup Ecosystem Report 2020, da Startup Genome.

Na seção sobre o panorama do ecossistema de inovação, o estudo indica perspectivas tecnológicas, destacando ainda os programas de relacionamento com startups, especialmente as iniciativas desenvolvidas pela **Embrapa**. Outras duas seções apontam as expectativas brasileiras frente ao comportamento global de venture capital com foco em agtechs, relacionadas a potenciais impactos positivos e riscos associados a suas operações.

A disponibilização dos dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021 aos usuários do site, por meio de mapa e gráficos interativos, constitui uma plataforma de BI (Business Intelligence) que passou a ser fornecida a partir deste ano. 'Isso permite ao usuário visualizar e localizar de maneira fácil e rápida uma startup de seu interesse, além de permitir uma visão panorâmica de todo o conjunto de dados levantados e analisados', afirma o chefe de P&D da **Embrapa Instrumentação**, José Marconcini.

As agtechs em números

O Radar Agtech Brasil 2020/2021 identifica investidores e detalha as startups por segmento de atuação, categoria - antes, dentro e depois da porteira - e por distribuição geográfica. As informações sobre localização, site e contato das empresas também estão organizadas. O novo levantamento aponta que o estado de São Paulo continua liderando com 48% das agtechs. A capital paulista, classificada como o 18º ecossistema de startups do mundo, segundo estudo de 2020 da StartupBlink, contribui com 22% do total das agtechs mapeadas.

Com 345 startups, a cidade de São Paulo é seguida de Piracicaba (60), Curitiba (59), Rio de Janeiro (54), Campinas (48), Porto Alegre (42), Belo Horizonte (40), Ribeirão Preto (39), Florianópolis (36) e Londrina (28) que, juntas, concentram 47,7% do total de agtechs. O percentual por regiões ficou o seguinte: Sudeste, 62,4% (983); Sul, 25,2% (397); Centro-Oeste, 6,1% (96); Nordeste, 4,6% (72); e Norte, 1,7% (26), representando um aumento no número mapeado de 84,6% das agtechs nordestinas e de 53% no número de startups da Região Norte em comparação com o Radar Agtech Brasil 2019. Além disso, os cinco estados com mais startups do agro são: São Paulo (757), Paraná (151), Minas Gerais (143), Rio Grande do Sul (124) e Santa Catarina (122).

O estudo mostra ainda que a maioria das startups que atuam antes da fazenda está voltada à área de Fertilizantes, Inoculantes e Nutrição Vegetal. Dentro da porteira o destaque é para Sistemas de gestão de propriedade rural e, depois da fazenda, para Alimentos inovadores e novas tendências alimentares, diz a coordenadora do trabalho na **Embrapa**, Shalon Silva, supervisora de Ambientes, Redes e Iniciativas da Secretaria de Inovação e Negócios (SIN).

O quadro geral com as cinco principais áreas de atuação das agtechs nos segmentos antes, dentro e depois da fazenda ficou assim: Fertilizantes, Inoculantes e Nutrição Vegetal (46); Crédito, permuta, seguro, créditos de carbono e análise fiduciária (42); Análise laboratorial (33); Sementes, mudas e genômica vegetal (24); e Nutrição e saúde animal (19). Dentro da fazenda são: Sistema de gestão de propriedade rural (154); Plataforma integradora de sistemas, soluções e dados (111); Drones, máquinas e equipamentos (79); Sensoriamento remoto, diagnóstico e monitoramento por imagens (70) e Conteúdo, educação, mídia social (58). E depois da porteira as categorias são: Alimentos inovadores e novas tendências alimentares (293); Marketplaces e plataformas de negociação e venda de produtos agropecuários (100); Armazenamento, infraestrutura e logística (57); Mercearia on-line (45); Restaurantes on-line e kit de refeições (39).

Segundo Silva, além do método ativo de busca, a metodologia foi aperfeiçoada para mostrar um retrato o mais abrangente possível da realidade. 'Os dados coletados na atual versão do Radar Agtech Brasil 2020/2021 proporcionam a classificação das startups em segmentos alinhados com as atualizações das tipologias internacionais e, adicionalmente, traz em seus resultados a discussão do cenário de investimentos em agtechs e foodtechs nacionais', pontua.

O papel da pesquisa na digitalização da agricultura

Para a diretora-executiva de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, Adriana Regina Martin, o Brasil está na vanguarda da digitalização na agricultura. 'O País teve uma adoção digital que cresceu durante a pandemia. Essa realidade o coloca em uma posição diferenciada que pode facilitar as transições para a competitividade e o futuro do setor agropecuário, fomentando diferentes ferramentas para abordagens como agroecologia, bioeconomia, agricultura urbana, sistemas alimentares, agricultura vertical, smart farming (agricultura inteligente) ou agricultura digital', avalia.

O papel do Radar Agtech Brasil 2020/2021 é dar maior visibilidade às agtechs e gerar informações que estimulem as oportunidades de negócios, buscando aproximar empreendedores, universidades e instituições de pesquisa, agricultores, pecuaristas, investidores e representantes do governo, ampliando o ecossistema de inovação aberta. Outro intuito é facilitar a interação das startups com instituições e produtores locais, incentivando também o desenvolvimento de programas e iniciativas nas várias regiões do País.

'A **Embrapa**, como empresa pública de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I), está ampliando suas parcerias para o desenvolvimento de novas soluções e apoiando o fortalecimento de ecossistemas de inovação com diversas organizações para gerar e disseminar resultados com soluções para agricultores e usuários finais, ou seja, para a sociedade. Dessa maneira, desenvolve conhecimento crítico e busca a complementaridade de ativos com esses atores do ecossistema - startups e investidores - dando ênfase à sustentabilidade e proteção dos interesses nacionais para continuar fortalecendo a proeminência do Brasil no agronegócio mundial', afirma a diretora.

Conheça as iniciativas de inovação da **Embrapa**

Radar Agtech Brasil amplia a cultura da inovação no Brasil

Na visão da chefe-geral da **Embrapa Informática Agropecuária** (SP), Silvia Massruhá, o Radar Agtech Brasil 2020/2021 busca impulsionar ainda mais esse setor para ampliar o desenvolvimento e a disseminação de soluções digitais para o agronegócio, contribuindo com o avanço da agricultura digital. Além do mapeamento, a Unidade tem atuado em diversas iniciativas de apoio às agtechs. Entre os vários programas de aceleração que a **Embrapa** participa, a Unidade promove, em parceria com a Venture Hub, o TechStart Agro Digital. O programa já graduou 11 startups no primeiro ciclo e desenvolve a segunda rodada, com a participação de nove agtechs.

O sócio da Homo Ludens Luiz Ojima Sakuda, um dos coordenadores do estudo, destaca que, como em outros setores, a transformação digital foi acelerada no campo e esse interesse maior dos produtores rurais pelas soluções tecnológicas representa um grande ganho também para as startups.

'Os dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021 mostram que, apesar de ainda haver a liderança dos centros tradicionais, a cultura de empreendedorismo e inovação está chegando com força a novos locais. Identificamos 316

cidades com agtechs, sendo que 26 cidades possuem um ecossistema com 10 ou mais agtechs', ressalta Sakuda. Ele acredita que existe um potencial tecnológico que pode ter forte impacto positivo no setor do agro, se houver mais oportunidades de colaboração e investimentos voltados para esse ecossistema.

Para Murilo Vallota Gonçalves, associado da SP Ventures, o mapeamento também auxilia as startups a se prepararem melhor para atuar no mercado, com informações relevantes tanto para essas empresas quanto para os investidores. Além de destacar o aumento na procura por soluções digitais, ele aponta um movimento de maior consciência econômica, social e ambiental na sociedade brasileira.

Gonçalves adianta que outras análises do Radar Agtech Brasil 2020/2021 serão produzidas ao longo do ano, em especial com relação aos impactos ESG (Ambiental, Social e Governança, sigla em inglês) gerados pelas empresas; não só os socioambientais, mas também sob a visão de gestão do negócio. 'Queremos ajudar as startups a entenderem melhor esse conceito para que possam se diferenciar e propor soluções mais criativas', salienta.

Um exemplo de startup que vem se beneficiando dessas iniciativas é a OnFarm, finalista do programa Ideas for Milk, coordenado pela **Embrapa Gado de Leite** (MG). 'A participação no programa da **Embrapa** foi muito importante para a nossa trajetória. Em agosto de 2018, ainda estávamos engatinhando quando fomos convidados para participar do Ideas For Milk. Ficamos em primeiro lugar e isso nos deu visibilidade, ajudando na negociação com fundos de investimento', conta o CEO da On Farm, Laerte Dagher Cassoli.

A startup, além de ter recebido recursos financeiros da empresa, investidor parceiro da iniciativa Pontes para Inovação, também da **Embrapa**, foi convidada pelo programa de Aceleração da Plug and Play China e para negociações com investidores daquele país. Representantes da OnFarm participaram do Brazil AgTech Roadshow, evento on-line de lançamento do Programa de Promoção Tecnológica de Agritechs que teve uma sessão especial de apresentação (pitches) de cinco startups nacionais selecionadas em processo de múltiplas rodadas.

Acesse o Radar Agtech Brasil 2020/2021

Fonte: **Embrapa**

The post Número de startups no agro aumentou 40% em 2020 appeared first on Máquinas e Inovações Agrícolas.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Gado de Leite, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação

Conectividade é um 'desafio gigantesco' para o agro

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: redação

Afirmação foi dada pelo presidente da **Embrapa**, Celso Moretti, durante o 7º Encontro Nacional do Ecossistema Brasil 5.0 em Ação

O agronegócio brasileiro é um dos maiores setores da economia e teve um crescimento recorde de 24,31% no PIB do último ano, além de responder por um terço dos novos empregos no Brasil. Apesar dos bons resultados, Celso Moretti, presidente da **Embrapa**, alerta que o agro brasileiro tem um longo caminho a percorrer, porque o Brasil tem ainda um conjunto de desafios sociais, econômicos, científicos e tecnológicos a vencer, como a necessidade da redução do custo das tecnológicas digitais.

'A agricultura digital avançou muito. Hoje, mais de 84% dos produtores utilizam pelo menos uma tecnologia digital, mas só 30% das propriedades rurais estão conectadas à internet. Há um descompasso e esse é um desafio gigantesco para o nosso setor', afirmou o presidente da **Embrapa**. Os dados foram apresentados pelo no 7º Encontro Nacional do Ecossistema Brasil 5.0 em Ação, realizado nesta segunda (14).

Moretti observou que a **Embrapa**, que completou 48 anos recentemente, tem grande contribuição para o atual cenário do agro: A Empresa publica anualmente o chamado Balanço Social que mostrou, em 2020, a geração de R$61,85 bilhões em lucro social, ou seja, para cada R$1 aplicado na **Embrapa**, a Empresa devolveu R$17,77 para a sociedade brasileira, contribuindo para a geração de 41.475 empregos diretos. Mas a contribuição pode ser ainda maior.

Celso Moretti, convidado para o painel 'Contribuições do Agro na Economia Digital', afirmou que o país deve buscar

soluções que visem a expansão da conectividade: 'Não podemos continuar pensando em expandir o agro e desenvolver tecnologias de base digital se continuarmos com essa limitação brutal de conectividade. Existem propriedades onde há sinal internet apenas na casa sede e não em toda extensão da propriedade, por exemplo. Precisamos de soluções para derrubar a barreira da restrição de conexão para que o agro tenha todo o potencial que precisa no Brasil', defendeu.

Participante do primeiro dia de evento, Moretti apresentou a evolução da transformação digital na cadeia do agro e o impacto dessa evolução no crescimento do PIB brasileiro, alinhado à agenda ESG (Environmental, Social and Governance - em português: Governança Corporativa, Ambiental e Social) da **Embrapa**. 'Somos uma Empresa de inovação tecnológica focada na geração de conhecimentos, tecnologias e soluções para a agropecuária brasileira. O negócio da **Embrapa** é prover soluções para os problemas do agro brasileiro', destacou.

A **Embrapa**, que, segundo Moretti, tem a missão de viabilizar soluções de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a sustentabilidade da agricultura, em benefício da sociedade brasileira, tem a agenda ESG como peça central no desenvolvimento de soluções. 'A sustentabilidade está no DNA da nossa Empresa. Desde o início trabalhamos de forma muito focada, vinculando nossa agenda aos objetivos do desenvolvimento sustentável, e a transformação digital está na base desse desenvolvimento recente do agro brasileiro', confirmou.

A expectativa até 2030, segundo ele, é que as transformações digitais, junto à bioinformática e à biotecnologia, promovam ainda mais avanços para impactar as diversas áreas da produção animal e vegetal, resultando em produtos mais sustentáveis, com melhor qualidade nutricional e segurança.

Ele afirma que a Empresa tem promovido um avanço muito forte no que diz respeito a transformação digital no campo. 'A maioria dos nossos 43 centros de pesquisa está atuando em inovações voltadas para soluções digitais, na pré-produção, produção e pós-produção da agricultura. Não tenho dúvidas que o Brasil, até 2030, será um dos maiores protagonistas na produção de alimentos, fibras e bioenergia, avançando também nas questões de agricultura de baixo carbono', declarou.

Celso Moretti também apresentou exemplos de soluções da **Embrapa** na agricultura digital: aplicativos para informações do Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc), que permite que o produtor brasileiro saiba o que, quando e onde plantar com segurança; análise e gerenciamento de dados de sequenciamento biológico de grande volume; plataforma tecnológica sobre os solos brasileiros, o PronaSolos; uso de drones e veículos aéreos não tripulados para contagem de plantas e gado; e o desenvolvimento de ferramentas digitais para valoração ESG.

Outro exemplo de solução tecnológica mencionada pelo presidente foi o Radar Agtech, uma parceria da **Embrapa** com SP Ventures e a Homo Ludens Research & Consulting. Trata-se de um mapeamento das startups do agro brasileiro e a principal fonte de informações para quem quer conhecer o segmento. O levantamento feito pelo Radar entre 2019 e 2021 apontou um crescimento de 40% de startups voltadas para o agro no Nordeste. 'Se tem uma agricultura no mundo que está bem aparelhada, do pronto de vista tecnológico, é a agricultura brasileira. Tudo isso não seria possível se não tivéssemos todo um aparato de ferramentas de transformações digitais vinculado a essa realidade', disse Moretti.

O evento on-line foi realizado pelo Instituto MicroPower para Transformação Digital e contou com a presença do diretor de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio Libanês, Luiz Reis; do Major-Brigadeiro do Ar Luiz Ricardo, Conselheiro do Brasil 5.0; e outros representantes do Instituto. 'É uma satisfação participar de um evento tão

importante e relevante para a transformação digital global e poder compartilhar um pouco do que fazemos', afirmou o presidente da **Embrapa**.

Fonte: **Embrapa**/Sara Pereira

The post Conectividade é um 'desafio gigantesco' para o agro appeared first on Máquinas e Inovações Agrícolas.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Tecnologia contribui para crescimento do PIB do agro

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: redação

O Radar Agtech 2020/2021, maior estudo sobre startups do campo no Brasil, utilizou uma plataforma que combina soluções de Big Data e Inteligência Artificial

A despeito da pandemia de coronavírus, o Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio brasileiro cresceu 24,3% em 2020, de acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) e a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). Em valores, isso representou quase R$ 3 trilhões.

Com o resultado, o setor passou de uma representação de 20,5%, em 2019, para 26,6% de todo o PIB brasileiro. Ou seja, a pecuária e a agricultura representaram um pouco mais de 1/4 de todos os bens e serviços produzidos pelo país no ano passado.

Para consolidar esses números e mostrar um pouco a faceta dos empreendimentos que atuam com inovação no setor, a **Embrapa** apresentou recentemente o Radar Agtech 2020/2021, um mapeamento das startups do agro brasileiro. Após um trabalho de validação e levando em consideração critérios de inclusão e exclusão, o levantamento identificou que o Brasil tem 1.574 agtechs (startups que atuam no setor do agronegócio).

O levantamento foi realizado também pela SP Ventures, Homo Ludens Research & Consulting e teve parceria de empreendimentos com a Speedio, uma plataforma de Big Data para geração de leads B2B. A plataforma da Speedio ajudou o Radar Agtech 2020/2021 no enriquecimento de dados da base, colaborando com a classificação e identificação das agtechs.

'O agronegócio no Brasil não é uma potência mundial à toa. A aposta dos produtores na tecnologia faz com que os produtos do país, seja na agricultura ou na pecuária, se tornem referências. A Speedio possui essa sintonia com o setor porque também aposta na inovação trazida pelas análises de Big Data para encontrar os dados mais assertivos possíveis', afirma Maucir Nascimento, especialista em Growth, Marketing e Vendas e cofundador da Speedio.

A importância da validação dos dados

O Radar Agtech 2020/2021 sistematizou e classificou as agtechs, que foram separadas por filtros como: o trabalho antes da porteira(antes de iniciar o processo de produção); dentro da porteira (todas as startups que auxiliam na produção agrícola ou pecuária) e depois da porteira (da saída do campo para o consumidor final).

Carlos Henrique Negrão Marolla, consultor associado da Homo Ludens Research & Consulting, explica que a pesquisa identificou não somente startups que iniciaram os trabalhos recentemente, mas também empreendimentos com até 20 anos de existência e que atuam espalhados pelos quatro cantos do país.

Ele afirma que as agtechs também foram separadas por ramos de atuação como 'Alimentos inovadores e novas tendências alimentares', 'Drones, Máquinas e Equipamentos', 'Fertilizantes, Inoculantes e Nutrição Vegetal' e 'Genômica e Reprodução Animal'.

'Nesse pacote complexo de informações, que também levou em consideração os contatos de cada empresa, foi onde a Speedio entrou para fazer a mineração e trazer dados mais atualizados. Com essa base muito mais direcionada, nós pudemos fazer as análises e apresentar para o mercado todo esse banco de dados completo com os detalhes de cada uma das 1.574 agtechs', diz Negrão.

O consultor salienta que o trabalho realizado pela especialista em análises em Big Data foi essencial não só para validar as credenciais informadas pelas próprias startups, mas também para encontrar os contatos que faltavam das agtechs que não deram um retorno após uma primeira abordagem.

Big Data e Inteligência Artificial

Maucir Nascimento argumenta que as plataformas que realizam prospecção ativa utilizam, além do Big Data (que consegue acumular um banco de dados de informações públicas que estão em locais como redes sociais, sites, órgãos do Governo e outras 100 fontes), a Inteligência Artificial (IA).

Ele lembra que a ferramenta serve para checar as informações captadas, como os números telefônicos, e-mails e endereço das empresas. A IA também realiza a validação das informações.

'Para o caso de um levantamento importante e robusto como o Radar Agtech, era preciso não somente garantir que os contatos estavam corretos, mas também validar se as milhares de startups encontradas realmente atuavam no setor do agronegócio, por exemplo. E ferramentas que combinam o Big Data com a IA conseguem entregar este tipo de resultado confiável'.

O especialista em Growth, Marketing e Vendas argumenta que as análises levaram em consideração somente startups que tinham efetivamente um braço ou vertical na agricultura ou pecuária. O levantamento inicial chegou a apontar mais de 2 mil agtechs, número que acabou chegando aos 1.574 por conta de filtragens do projeto.

'Realizar a prospecção com uma ferramenta digital evita um trabalho braçal muito grande que provavelmente duraria anos para ser concluído, de encontrar e validar cada uma das empresas. Por isso, a automatização deste processo valoriza o tempo, que é um bem escasso, e ainda garante a confiabilidade de uma pesquisa como o Radar Agtech que apresentará o nosso setor agro também para governos e empresas de outros países', finaliza Maucir.

Fonte: Speedio

The post Tecnologia contribui para crescimento do PIB do agro appeared first on Máquinas e Inovações Agrícolas.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

O agronegócio está pronto para a evolução de analytics

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: redação

Raphael Domingues*

Quinto maior país do mundo e base de 22% do solo fértil do planeta, o Brasil é uma potência exportadora global no agronegócio e desempenha um papel crucial em ditar as tendências do setor. E você sabia que a penetração de ferramentas digitais entre fazendeiros daqui já é maior do que nos Estados Unidos? Essa é uma informação da consultoria McKinsey, com pesquisa realizada em 2020, que confirma o fato que o setor está cada vez mais aberto a abordagens inovadoras.

Isso não significa que o agronegócio não enfrente desafios em diversos aspectos, como encontrar o equilíbrio ideal entre produtividade e sustentabilidade. A trajetória de consolidação no comércio agropecuário mundial que vem sendo estabelecida pelo Brasil também implica na continuidade da modernização do setor, que passa pela evolução de abordagens digitais, incluindo a sofisticação no uso de análise avançada de dados.

A agricultura digital converge com todas as sete megatendências para o futuro do setor no Brasil, apontadas no Radar Agtech realizado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**) em parceria com a SP Ventures e a Homo Ludens. Entre as tendências, estão a intensificação de sistemas de produção e a agregação de valor nas cadeias produtivas agrícolas, que podem ser amplamente impulsionadas com o uso de analytics.

Oportunidades de adoção ou ampliação do uso de ferramentas de análise avançada de dados podem ser encontradas em áreas como a nutrição de bovinos, em que modelos preditivos e de machine learning podem ajudar produtores a identificar padrões e descobrir situações em que o gado pode, por exemplo, estar recebendo uma

alimentação excessiva ou deficitária, e sugerir um cenário adequado de nutrição.

As previsões e insights que determinam a construção destes cenários são construídas de acordo com a característica de cada alimento e tipo de animal, para que o resultado de produção seja atingido com o menor custo possível. A nutrição adequada e a previsão de demanda nesse espaço podem parecer elementares, mas muitos produtores têm dificuldades, e a redução de custo e aumento de eficiência com o uso de analytics é extremamente promissora em casos como este.

Em implementações como esta, também é possível usar a detecção e interpretação de imagens por drones, por exemplo, para monitorar o crescimento do gado de acordo com a previsão traçada pelo produtor. E esse tipo de solução também pode ser usada em outras áreas da agricultura digital, como na detecção de pragas através de técnicas que empregam a interpretação de dados coletados por imagens e podem informar a tomada de decisão em tempo real.

A sofisticação do desenvolvimento tecnológico e uso eficiente de dados mostra-se essencial para o avanço cada vez mais expressivo da cadeia agroalimentar. Em particular, o uso de dados promete aumentar a produção e a eficiência de custos, bem como a geração de lucro. O setor está maduro o suficiente para uma nova fase de reinvenção tecnológica para responder às novas demandas, e com uma abordagem focada em dados, players dentro e fora da porteira podem obter um retorno significativo de seus investimentos no âmbito digital. O escopo de oportunidades é vasto, assim como o potencial de resultados.

*Raphael Domingues, diretor de desenvolvimento de negócios do SAS

The post O agronegócio está pronto para a evolução de analytics appeared first on Máquinas e Inovações Agrícolas.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Número de startups do setor agro cresce em plena pandemia

Clique aqui para abrir a imagem

As agtechs se complementam e auxiliam o produtor a gerar cada vez mais economia e produtividade em cada processo Com 1.574 startups, o setor de agronegócio cresceu em plena crise sanitária. As informações são do 'Radar Agtech Brasil 2020/2021', elaborado a partir de uma parceria entre **Embrapa** (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), Segundo o documento, o número de startups ativas é 40% maior em relação à edição anterior, pré-pandemia. Além das agtechs - como as empresas que promovem inovações no setor do agronegócio, por meio de novas tecnologias, são chamadas -, a nova versão do 'Radar Agtech Brasil' detectou 78 instituições que apostaram no mercado por meio de incubação, aceleração e investimento, sendo que a região Sudeste detém 62% das organizações do tipo. Já o relatório 'Distrito Mining Report - Agtech 2021', da plataforma de inovação aberta Distrito, fez o mapeamento de 298 startups voltadas para o agro e revelou que os investimentos nessas empresas ultrapassaram a casa de US$ 160 milhões (cerca de R$ 886,9 milhões) desde 2009, com um aporte maior nos últimos três anos. Givago Alvarenga, engenheiro especialista em infraestrutura e agricultura orgânica, fundador e CEO da Goyás Fazendas, startup e imobiliária especializada em fazendas, destaca que o número de startups do agro brasileiro vem crescendo a cada ano, atuando nos setores tanto dentro como fora da fazenda. 'Fora, com a venda de produtos, marketplaces e plataformas de negociação de produtos agrícolas, e dentro, com biotecnologias e agricultura de precisão. Essa inovação tecnológica abrange cada vez mais todos os estágios do agro', explica. O levantamento 'Radar Agtech' também mostrou que 657 empresas do setor atuam da 'porteira para dentro', com investimentos em sistemas de gestão de propriedade rural, drones, máquinas e equipamentos, soluções e dados. Já na categoria chamada de 'antes da fazenda'', estão 199 empresas, que atuam com fertilizantes e defensivos agrícolas, inoculantes e nutrição vegetal. Empresas do setor agro devem se especializar Alvarenga acredita que o número expressivo de startups no mercado agro vem ao encontro da grande importância que o segmento representa para a economia do país. 'As agtechs se complementam e auxiliam o produtor a gerar cada vez mais economia e produtividade em cada processo'. Especificamente a respeito de imobiliárias rurais, o CEO da Goyás Fazendas

afirma que esta tem se tornado uma área com grande competitividade, mas que ainda envolve corretores e empresas pouco profissionalizados e tecnológicos. O CEO cita os dados de uma pesquisa realizada pela WGSN (Worth Global Style Network), empresa global de previsão de tendências com sede em Nova York, em parceria com o Google Trends, que afirma que os consumidores buscam produtos personalizados na internet. 'O fator tecnológico é importante, mas não basta estar na internet ou nas lojas de aplicativos: é preciso especialização para atuar no agro. Hoje, há diversas plataformas de imobiliárias urbanas que se juntam às rurais, mas nada específico e voltado cem por cento a imóveis do campo. Entretanto, o mercado de fazendas é bem específico e técnico, o que exige das empresas envolvidas um trabalho bem diferente do que é realizado nas cidades', pontua. Segundo Alvarenga, para obter sucesso em um cenário de retomada, 'as startups e demais empresas que atuam no agro precisam investir esforços, considerando o ambiente competitivo e ainda desafiador, por conta da crise econômica'. Para mais informações, basta acessar: https://goyasfazendas.com.br/

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Radar Agtech Brasil 2020/21: quantidade de agtechs aumenta 40% em relação a 2019 - Forbes Brasil

Clique aqui para abrir a imagem

MetamorWorks/Getty

O levantamento Radar Agtech Brasil 2020/21 estima que cerca de 1.574 agtechs estão ativas no Brasil

Uma pesquisa elaborada pela parceria entre **Embrapa** (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), a SP Ventures e o Homo Ludens Research and Consulting, mapeou o número de agtechs ativas no Brasil. O estudo intitulado 'Radar Agtech Brasil 2020/2021' revelou que, desde 2019, o número de startups de tecnologia para o agronegócio cresceu 40%.

Com lançamento oficial marcado para sexta-feira (28), o documento estima que cerca de 1.574 agtechs estão ativas em todo o país, sendo que 48% delas estão localizadas no estado de São Paulo.

LEIA MAIS: Agronegócio e programa federal fazem Marcopolo dobrar aposta em micro-ônibus

A versão atualizada do estudo Radar Agtech Brasil também divulgará um levantamento inédito que pode ajudar startups a encontrarem 'oportunidades de incubação, aceleração e investimentos'. Conforme a pesquisa, 78 instituições investiram e apoiaram 223 agtechs brasileiras durante 2020. Destas, 138 startups que aportaram recursos financeiros são paulistas.

'Os dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021 mostram que, apesar de ainda haver a liderança dos centros tradicionais, a cultura de empreendedorismo e inovação está chegando com força a novos locais. Identificamos 316

cidades com agtechs, sendo que 26 cidades possuem um ecossistema com 10 ou mais agtechs', explica Luiz Ojima Sakuda, um dos coordenadores do estudo e sócio da Homo Ludens.

Segundo o infográfico divulgado pela **Embrapa** (confira abaixo), apenas dois estados não possuem agtechs, Roraima e Rondônia, ambos na região Norte onde estão apenas 2% das agtechs.

Todos os dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021 estarão disponíveis após o lançamento oficial do mapeamento. Como detalhes sobre o segmento de atuação e a categoria - antes, dentro e depois da porteira - de todas as agtechs, que contam infográficos interativos. 'Isso permite ao usuário visualizar e localizar de maneira fácil e rápida uma startup de seu interesse, além de permitir uma visão panorâmica de todo o conjunto de dados levantados e analisados', afirma José Marconcini, chefe de P&D da **Embrapa Instrumentação**.

Conforme Shalon Silva, coordenadora do trabalho na **Embrapa**, o estudo revelou que a 'maioria das startups que atuam antes da fazenda está voltada à área de fertilizantes, inoculantes e nutrição vegetal. Dentro da porteira, o destaque é para sistemas de gestão de propriedade rural e no depois da porteira, destaque para alimentos inovadores e tendências alimentares'. A **Embrapa** também já sinalizou que outros levantamentos e análises baseadas no Radar Agtech Brasil serão realizados ainda neste ano, com foco nos impactos ESG (Ambiental, Social e Governança, sigla em inglês) gerados pelas empresas.

Siga FORBES Brasil nas redes sociais:

Facebook

Instagram

YouTube

LinkedIn

Siga Forbes Money no Telegram e tenha acesso a notícias do mercado financeiro em primeira mão

Baixe o app da Forbes Brasil na Play Store e na App Store.

Tenha também a Forbes no Google Notícias.

O post Radar Agtech Brasil 2020/21: quantidade de agtechs aumenta 40% em relação a 2019 apareceu primeiro em Forbes Brasil.

https://platform.twitter.com/widgets.jshttps://platform.instagram.com/en_US/embeds.js

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação

Brasil deslancha a digitalização no campo nesses tempos de pandemia - Forbes Brasil

Clique aqui para abrir a imagem

Wenderson Araujo/CNA

Diretora da **Embrapa** enxerga país na vanguarda da utilização de tecnologia no campo

Nesta sexta-feira (28), o estudo 'Radar Agtech Brasil 2020/2021' será lançado e trará maiores detalhes sobre o crescimento de startups brasileiras com foco em tecnologia para a agropecuária.

A pesquisa realizada em parceria entre a **Embrapa** (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), a SP Ventures e o Homo Ludens Research and Consulting é considerada um relevante indicador para mostrar como o setor agro está crescendo e se adaptando rapidamente às novas tecnologias. As agtechs, como são conhecidas as startups que promovem inovações no setor do agronegócio, cresceram 40% no Brasil e ajudam o país a estar na vanguarda da revolução tecnológica mundial.

LEIA TAMBÉM: Radar Agtech Brasil 2020/21: quantidade de agtechs aumenta 40% em relação a 2019

'O país teve uma adoção digital que cresceu durante a pandemia. Essa realidade o coloca em uma posição diferenciada que pode facilitar as transições para a competitividade e o futuro do setor agropecuário, fomentando diferentes ferramentas para abordagens como agroecologia, bioeconomia, agricultura urbana, sistemas alimentares, agricultura vertical, smart farming (agricultura inteligente) ou agricultura digital', avalia Adriana Regina Martin, diretora-executiva de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**.

A necessidade da produção de alimentos e um movimento de troca de informações sobre a doença, para evitar a contaminação por Covid-19, foi a base para que produtores e agroindústria não parassem.

Para acelerar a transformação no campo, que não parou, as novas empresas empregam o uso de tecnologias, como drones, inteligência artificial e sensoriamento remoto em diferentes tipos de culturas.

Conforme o levantamento que será lançado, as agtechs atuam principalmente com:

? Softwares para o setor;

? Iniciativas voltadas para a criação de alternativas energéticas;

? Aproveitamento de resíduos;

? Controle ambiental;

? Monitoramento;

? Biotecnologia e sementes, entre outras.

De acordo com Adriana, a **Embrapa**, como empresa pública de pesquisa, desenvolvimento e inovação, 'está ampliando suas parcerias para o desenvolvimento de novas soluções e apoiando o fortalecimento de ecossistemas de inovação com diversas organizações para gerar e disseminar resultados com soluções para agricultores e usuários finais, ou seja, para a sociedade.' Os detalhes das parcerias e como elas ocorrem estão na agenda de apresentação do relatório.

Siga FORBES Brasil nas redes sociais:

Facebook

Instagram

YouTube

LinkedIn

Siga Forbes Money no Telegram e tenha acesso a notícias do mercado financeiro em primeira mão

Baixe o app da Forbes Brasil na Play Store e na App Store.

Tenha também a Forbes no Google Notícias.

O post Brasil deslancha a digitalização no campo nesses tempos de pandemia apareceu primeiro em Forbes Brasil.

https://platform.twitter.com/widgets.jshttps://platform.instagram.com/en_US/embeds.js

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Brasil criou mais de uma startup por dia em 2020, diz estudo da Embrapa

Clique aqui para abrir a imagem

Entre os efeitos já conhecidos da pandemia na economia global está uma forte e acelerada digitalização dos negócios. E no Brasil não foi diferente. No início da crise de saúde, em 2020, mais de uma startup foi criada por dia no país.

Conte com a assessoria de investimento do maior banco de investimentos da América Latina. Abra sua conta no BTG Pactual digital

É o que revelam os dados da Radar Agtech Brasil 2020-2021, um estudo realizado pela **Embrapa** em parceria com a SP Ventures e a Homo Ludens Research and Consulting e com apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Para se ter uma ideia, novos negócios cresceram 40% no ano passado em relação a 2019. Além disso, o levantamento mapeou o nascimento de 1.574 startups especializadas no setor agropecuário, conhecidas como agtechs.

A maior parte desses empreendimentos atua na área de alimentos, gestão de propriedade rural e plataformas de sistemas e soluções de dados. Quase 50% deles está localizado na região Sudeste, seguido pelo Sul, Centro-Oeste, Nordeste e, por fim, Norte, com apenas 1,65%.

O setor de foodtechs, por exemplo, tem grande destaque para o empreendedorismo agropecuário, principalmente na categoria Alimentos inovadores e novas tendências alimentares, que representa quase 20% do total de startups

mapeadas, 'e tem muito empreendedor criando negócios nessa categoria, mas ainda é um campo difícil de conseguir investimento. O que tem atraído mais investidores são as agrofintechs e categorias de equipamentos, como drones', explica o analista Murilo Vallota da SP Ventures.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

'O Cubo Agro representa o amadurecimento daquilo que temos como missão', diz executivo do Itaú - Forbes Brasil

Clique aqui para abrir a imagem

Divulgação

Pedro Prates, co-head do Cubo Itaú, diz que objetivo é apoiar o crescimento das startups com grande potencial no Brasil e América Latina

Coube ao economista Pedro Prates, head de Corporate e Produtos Digitais Cubo Itaú, um dos maiores hubs de fomento ao empreendedorismo tecnológico da América Latina - inaugurado em 2015 pelo Itaú Unibanco em parceria com a Redpoint eventures -, as honras da casa para um anúncio de peso: a criação de um hub exclusivo para o mundo agro. 'Estamos extremamente orgulhosos deste próximo passo do Cubo no setor e de poder contar com parceiros tão estratégicos', afirma o executivo. 'O Cubo Agro representa o amadurecimento daquilo que temos como missão, que é por meio da geração de negócios.', afirma co-head do Cubo Itaú.

Prates se refere aos parceiros Corteva Agriscience e grupo São Martinho que aceitaram o desafio da criação de um hub especialmente voltado às agtechs. Para o executivo oferecer este ecossistema dinâmico, que estimula a troca de experiência e facilita o acesso às novas tecnologias, auxilia o processo de constante renovação digital, permitindo aumentos sensíveis na valorização do agronegócio que representa, atualmente, 26,6% do PIB nacional. Em valores monetários, o PIB do País totalizou R$ 7,45 trilhões em 2020, e o PIB do agronegócio chegou a quase R$ 2 trilhões, evidenciando a relevância da iniciativa.

LEIA TAMBÉM: 3tentos, companhia do agro, estreia no Novo Mercado da B3

A expectativa é que, a partir desse projeto, as empresas aumentem o número de negócios com base em inovação, obtenham ganho de eficiência operacional e, consequentemente, performance de mercado, promoção da cultura digital e maior impacto social e econômico. Será uma intensa agenda de atividades para promover a geração de negócios e troca entre startups e demais elos da cadeia, como workshops, eventos de network e troca de experiência, cursos, treinamentos, entre outras.

Na visão da multinacional Corteva, do setor de biotecnologias e primeira empresa do segmento agro a ingressar na comunidade Cubo no início de 2020, esse ambiente colaborativo permite construir, juntamente com as outras mantenedoras do hub e, portanto, de forma mais ágil, soluções para resolver os principais desafios dos produtores rurais, auxiliando, principalmente, em sua transformação digital e de serviços. 'A parceria que estamos construindo no Cubo Agro se conecta diretamente com a forma como estamos nos posicionando e sendo vistos pelo mercado: como uma empresa que tem inovação em seu DNA. Buscamos desenvolver soluções tecnológicas que ajudem o produtor rural a criar uma jornada digital de experiência de produtos e serviços', comenta Mariana Castanho, Líder do Comitê de Inovação da Corteva Agriscience Brasil e responsável pela Área Comercial Leste da companhia.

No início da parceria com o Cubo, um dos focos da Corteva foi dar escala a um programa chamado Prospera, que busca capacitar pequenos agricultores que trabalham com milho, em Pernambuco, para adoção de um sistema produtivo sustentável de alto rendimento e acesso a insumos, serviços e mercado consumidor. O propósito é o de promover a geração de renda e o desenvolvimento das comunidades rurais. Desde o início da parceria, o Prospera já realizou um processo de inovação aberta com 13 startups de diversos setores.

A parceria já rendeu avanços em três frentes: vídeo aulas para oferecer cursos aos produtores, acesso do pequeno produtor ao aluguel de maquinário e marketplace para acesso a produtos e serviços agrícolas não disponíveis na região. Recentemente, o Prospera anunciou dois novos mantenedores - Yara e Massey Ferguson - e a expansão da atuação para os estados de Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará. O projeto também tem o apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e da Associação Brasileira dos Produtores de Milho (Abramilho).

Divulgação

Hub criado pelo Itaú Unibanco reúne em suas plataformas cerca de 400 startups de vários segmentos da economia

Já a São Martinho, um dos maiores grupos sucroenergéticos do país, com capacidade de moagem da ordem de 24 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, por safra, além de contribuir de forma significativa com o fomento e evolução das agtechs, busca, dentro de sua estratégia de negócios, conquistar novas receitas baseadas em projetos inovadores com características que possibilitem a ampliação de seu core business. Uma das contribuições que a companhia espera realizar por meio do Cubo Agro, por exemplo, é o desenvolvimento de projetos com potencial de conectividade 5G no ambiente agroindustrial. 'A parceria com o Cubo Agro está alinhada com nossa visão de futuro para a São Martinho, em um momento de grandes transformações e desafios para o agronegócio brasileiro. Acreditamos que o hub será fundamental para a aceleração e sustentação de novos negócios para a companhia, permitindo a troca de experiências com demais parceiros do setor agro e novas conexões capazes de gerar valor para o ecossistema de inovação. Estamos muito otimistas com esta iniciativa', afirma Marcelo Eskenazi, head de Inovação da São Martinho.

Do lado do Itaú BBA, o objetivo com a criação do Cubo Agro é obter as melhores soluções tecnológicas frente aos

desafios e ambições do banco e, com isso, estar capacitado para atender o cliente da melhor forma, apoiando nos desafios comuns que o mundo cada vez mais ágil, digital e competitivo exige. 'Temos plena convicção de que com essa iniciativa geraremos ainda mais valor para toda a cadeia produtiva do agro. Com a expertise do time Agro do Itaú BBA e com o apoio dos nossos parceiros estratégicos, conhecendo as singularidades de cada cliente, acreditamos que este primeiro passo será o início de grandes inovações', afirma Mario Pires, diretor de Agronegócio do Itaú BBA.

Desde o início da pandemia, tem surgido quase que uma agtech por dia no Brasil, segundo o Radar Agtech Brasil 2020/2021, material elaborado pela **Embrapa**, SP Ventures e Homo Luders Research and Consulting.

Os dados mostram um número de startups ativas 40% maior em comparação ao Radar Agtech Brasil 2019. O estado de São Paulo possui a maior porcentagem de agtechs, com 48% do total, mas o relatório destaca a Região Nordeste, onde surgiu o maior número de novos empreendedores, em comparação com 2019. Um outro estudo realizado pela ABStartups aponta que 72,6% das agtechs atuam dentro da porteira, ou seja, em tecnologias que auxiliam a produção e a gestão agrícola e 47,1% das agtechs já receberam investimentos, o que ressalta o potencial do setor. O Cubo Itaú tem sede na capital paulista e suas plataformas abrigam cerca de 400 startups curadas de diferentes segmentos de mercado, tendo como mantenedores a própria instituição financeira, além de empresas como Dasa, Cogna, VLI, Schneider, Accenture Digital, AWS, CI&T, Corteva, Renault, Wilson Sons, Saint-Gobain, TIM, B3, BID Lab, L'Oreal Brasil, Stellantis, Salesforce, Sapore, Vivest e Everis.

Siga FORBES Brasil nas redes sociais:

Facebook

Instagram

YouTube

LinkedIn

Siga Forbes Money no Telegram e tenha acesso a notícias do mercado financeiro em primeira mão

Baixe o app da Forbes Brasil na Play Store e na App Store.

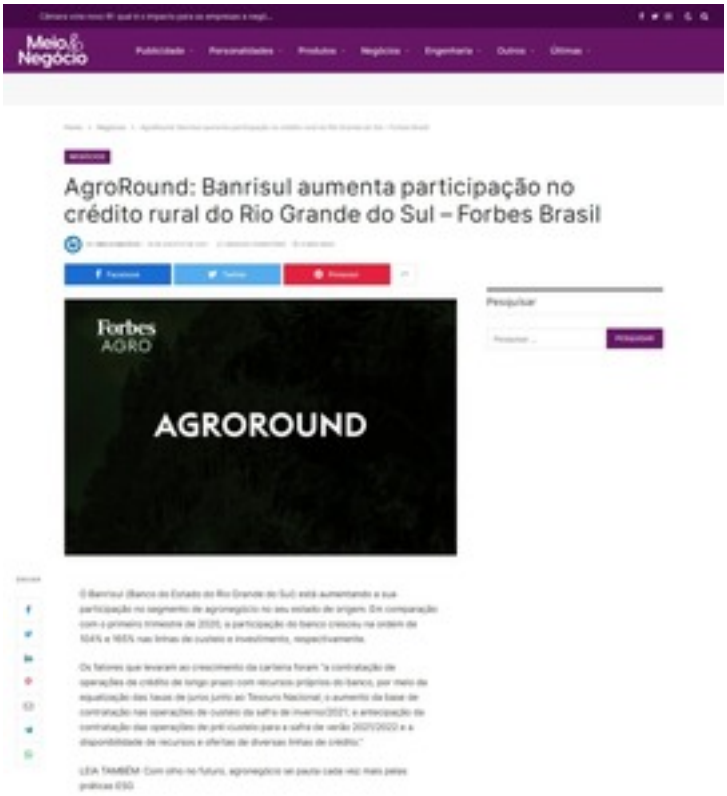
Tenha também a Forbes no

O post 'O Cubo Agro representa o amadurecimento daquilo que temos como missão', diz executivo do Itaú apareceu primeiro em Forbes Brasil.

https://platform.twitter.com/widgets.jshttps://platform.instagram.com/en_US/embeds.js

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

AgroRound: Banrisul aumenta participação no crédito rural do Rio Grande do Sul - Forbes Brasil



Clique aqui para abrir a imagem

O Banrisul (Banco do Estado do Rio Grande do Sul) está aumentando a sua participação no segmento de agronegócio no seu estado de origem. Em comparação com o primeiro trimestre de 2020, a participação do banco cresceu na ordem de 104% e 165% nas linhas de custeio e investimento, respectivamente.

Os fatores que levaram ao crescimento da carteira foram 'a contratação de operações de crédito de longo prazo com recursos próprios do banco, por meio da equalização das taxas de juros junto ao Tesouro Nacional; o aumento da base de contratação nas operações de custeio da safra de inverno/2021; a antecipação da contratação das operações de pré-custeio para a safra de verão 2021/2022 e a disponibilidade de recursos e ofertas de diversas linhas de crédito.'

O saldo de crédito rural do Banrisul alcançou R$ 3,3 bilhões em junho de 2021, um aumento de R$ 458,6 milhões, ou 15,8%, em relação a junho de 2020.

Confira outras notícias do agronegócio:

Ambev tem nova plataforma de gestão para produtores de cevada

Uma das principais fabricantes de bebidas do Brasil, a Ambev possui uma meta ousada: conquistar 100% dos fornecedores de cevada até 2023. A empresa espera atingir o objetivo a partir do Portal Agro, nova plataforma desenvolvida para facilitar o gerenciamento de dados e dar mais velocidade e segurança aos processos financeiros e administrativos, como acesso a contratos, prazos de pagamento e valor da colheita.

A ferramenta vem sendo testada desde o primeiro trimestre de 2021 com fornecedores do Sul que, segundo a empresa, já começam ver diferença no seus rendimentos, o que ajuda a Ambev a modular os ajustes necessários para que seja lançada até o final do ano.

'Antes, demorávamos cerca de dois dias para resolver os processos financeiros e administrativos e agora é possível a conclusão do mesmo procedimento em cerca de cinco minutos', diz o engenheiro agrícola Dougla Perin, parceiro da Ambev e usuário da Portal Agro.

Embrapa lança livro sobre o mercado lácteo

A **Embrapa Gado de Leite**, unidade de Juiz de Fora (MG), lançou o livro 'Na era do consumidor - uma visão do mercado lácteo brasileiro', coletânea de artigos originalmente publicados em veículos de comunicação especializados na cadeia produtiva do leite. São 43 artigos escritos por 30 autores, especialistas no setor.

Os artigos estão divididos em cinco seções que mostram um panorama do consumo de lácteos no Brasil; analisam o consumo de derivados lácteos; apontam fatores que afetam o consumo; investigam o consumo de leite e derivados durante a pandemia de Covid-19 e refletem a respeito do mercado consumidor sob a ótica das redes sociais.

'Os artigos são textos curtos e leves, mas que não perdem o rigor científico', diz Paulo Martins, chefe-geral da **Embrapa Gado de Leite**. Ele também ressalta que a publicação faz parte das ações que marcam os 45 anos de fundação da unidade e que a instituição já está inserida nesta nova era: 'a era do consumidor'.

Nutrien anuncia acordo de aquisição da Bio Rural e chega em Mato Grosso do Sul

Fornecedora canadense de insumos e serviços agrícolas com sede no Brasil, a Nutrien fechou acordo para adquirir a Bio Rural, varejista de insumos agrícolas de Mato Grosso do Sul, ampliando sua presença no país. A operação foi aprovada hoje (16) pelo Cade e posiciona a canadense em uma importante região agrícola para a expansão da empresa na produção de soja e milho.

'Aquisições como essa impulsionam nosso valor e apoiam nossas metas de expansão com o aumento do número de lojas físicas e consultores, o que nos possibilita melhor servir aos agricultores brasileiros com uma plataforma integrada de soluções agrícolas', afirma André Dias, presidente da Nutrien para a América Latina.

Com mais de 24 lojas nos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Goiás, a Nutrien não divulgou o valor da transação, mas informou que a receita total associada à Bio Rural é de aproximadamente R$ 200 milhões.

Bayer apresenta nova biotecnologia a cultura do milho híbrido no Brasil

A alemã Bayer lançou no mercado brasileiro uma nova geração de biotecnologia para a evolução da cultura de milho híbrido. O produto já está disponível para esta safra e serve ao controle de lagartas que afetam a produtividade do milho híbrido.

Segundo a Bayer, um dos principais diferenciais da nova tecnologia Bt (plantas transgênicas) é a presença de 'dois modos de ação que reforçam o controle contra lagartas na parte radicular, e três que ajudam a defender a espiga e a

planta'.

'Com isso, o milho fica até 5 vezes mais protegido contra essas pragas, resultando em maior produtividade, uma vez que a porcentagem de espigas danificadas cai para 2,6%. Na lavoura sem a biotecnologia, o dano pode chegar a 44%', diz Danilo Belia, gerente de características de milho da Bayer e líder do lançamento. A biotecnologia foi testada com agricultores parceiros

Cresol libera mais de R$ 1 bilhão de crédito nos primeiros 30 dias do plano safra

Após iniciar a contratação de crédito agro para a Safra 2021/2022 em 1º de julho, a cooperativa paranaense Cresol liberou mais de R$ 1 bilhão nos primeiros 30 dias. O crédito contempla operações de custeio e de investimento.

'Somos reconhecidos por sermos especialistas em crédito agro e a cada nova safra estamos em busca de melhorias que facilitem processos e tragam mais agilidade na hora da contratação do crédito', explica Adriano Michelon, vice-presidente da Cresol Confederação.

Para esta safra, o planejamento da cooperativa é liberar mais de R$ 7,8 bilhões. No crédito para custeio, a previsão é de R$ 4 bilhões - um aumento de 51% em relação ao último ano -, enquanto para investimento é de R$ 3,8 bilhões, crescimento de 124%. 'O resultado do primeiro mês de contratações já nos dá a certeza de que ao final da safra vamos superar as expectativas', crava Michelon.

Custo da pecuária leiteira sobe 11,49% , diz CNA

Segundo boletim 'Campo Futuro' da CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil) e Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), o COE (Custo Operacional Efetivo) da pecuária de leite acumulou forte alta de 11,49% no primeiro semestre do ano. O custo leva em consideração gastos com ração, mão de obra, medicamentos, manutenção de máquinas, benfeitorias e equipamentos, material de ordenha e de inseminação artificial e todos os itens referentes aos desembolsos realizados pelo produtor.

Segundo o Cepea, 'esse cenário é resultado dos elevados preços da soja e do milho que, nos últimos 12 meses, se valorizaram 35,19% e 85,72% respectivamente'. O 'Campo Futuro' também apontou que, de janeiro a junho, a receita do produtor variou positivamente 3,52% para a 'média Brasil', cotado em R$ 2,201 o litro de leite.

O levantamento também indica que propriedades com rebanhos desestruturados e menos produtivos tendem a sentir mais os efeitos de um cenário de alta nos custos de produção. 'Como consequência, tendem a investir ainda menos nas categorias de reposição, uma vez que os gastos se concentram nos animais em produção, que geram renda'.

Confiança no agronegócio cresce, mostra análise da Fiesp

O IC Agro (Índice de Confiança do Agronegócio), divulgado pela Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) e pela CropLife Brasil, mostra evolução do setor no segundo trimestre de 2021 ao atingir 119,9 pontos. Dentro da metodologia do levantamento, a pontuação acima de 100 indica otimismo.

Após dois trimestres de queda por conta da deterioração das perspectivas econômicas, o levantamento indica aumento de 2,4 pontos, resultado do ' alinhamento dos ânimos na cadeia produtiva'.

Segundo Roberto Betancour, diretor titular do Departamento do Agronegócio da Fiesp, o momento de otimismo também surge como reflexo das 'sucessivas revisões positivas para o crescimento do PIB brasileiro em 2021' - que passaram de 3,17% no início de abril para 5,05% no fim de junho. 'O recuo da taxa de câmbio no trimestre também melhorou a situação das empresas com custos em dólar, como é o caso de diversos segmentos de insumos agropecuários', analisa.

Koppert e Jacto anunciam parceria para aplicar biodenfesivos por drones

A Jacto (empresa brasileira de máquinas agrícolas) e a Koppert (holandesa de proteção biológica de culturas) firmaram uma parceria inédita para a liberação de biodefensivos macrobiológicos nas culturas de grãos e fibras, a partir da safra 2021/22.

Com estimativa de realizar a aplicação dos produtos em 250 mil hectares do Brasil, a política de distribuição prevê que os produtores que utilizarem o serviço da Jacto para liberação dos biodefensivos Koppert tenham atendimento personalizado e garantia da qualidade de aplicação. 'Dessa forma, conseguimos verticalizar a operação com o objetivo de confirmar a performance de nossos produtos na lavoura, inclusive com um trabalho de pós-venda', explica Gustavo Herrmann, diretor comercial da Koppert do Brasil.

'Agricultores e propriedades rurais precisam de soluções que simplifiquem a adoção do manejo integrado de pragas e do controle biológico e, ao mesmo tempo, que proporcionem qualidade e rastreabilidade digital da operação', diz Fernando Gonçalves, presidente da Jacto.

'AgriFoodTech Latam 2021' tem adesão de startups brasileiras

Promovido pela Glocal, aceleradora latino-americana para startups do agronegócio, o programa 'AgriFoodTech Latam 2021' reuniu 400 inscrições de empresas de toda a América Latina. Dentre as inscritas, 50 startups são brasileiras. Apoiada pela Agrofy, maior marketplace do agronegócio brasileiro, o programa pretende incentivar o desenvolvimento das agtechs no Brasil.

'O agronegócio é um dos pilares da economia brasileira e existem diversas startups com ótimas ideias e grande potencial, que podem contribuir com o setor e se tornar, assim como a Agrofy, uma peça chave nos negócios dos produtores rurais', afirma Nadege Saad, Chief Strategy Officer da Agrofy. 'Muitas delas ainda dependem de aceleração para que possam fazer parte desse ecossistema, que ainda precisa se desenvolver.' Segundo a pesquisa Radar Agtech Brasil, divulgada pela **Embrapa** em maio deste ano, o país possuía 1.574 startups do agronegócio em 2020, um aumento de 40% em relação ao ano anterior.

Siga FORBES Brasil nas redes sociais:

Facebook

Instagram

YouTube

LinkedIn

Siga Forbes Money no Telegram e tenha acesso a notícias do mercado financeiro em primeira mão

Baixe o app da Forbes Brasil na Play Store e na App Store.

Tenha também a Forbes no Google Notícias.

O post AgroRound: Banrisul aumenta participação no crédito rural do Rio Grande do Sul apareceu primeiro em Forbes Brasil.

https://platform.twitter.com/widgets.jshttps://platform.instagram.com/en_US/embeds.js

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Gado de Leite

Número de startups do setor agro cresce em plena pandemia

Clique aqui para abrir a imagem

Rio Verde - GO 16/11/2021 - As agtechs se complementam e auxiliam o produtor a gerar cada vez mais economia e produtividade em cada processo

Números de startups no agronegócio aumentou 40% em relação a 2019; fundador da Goyás Fazendas, Startup de negociações de fazendas comenta sobre as particularidades e perspectivas do setor

Com 1.574 startups, o setor de agronegócio cresceu em plena crise sanitária. As informações são do 'Radar Agtech Brasil 2020/2021', elaborado a partir de uma parceria entre **Embrapa** (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), Segundo o documento, o número de startups ativas é 40% maior em relação à edição anterior, pré-pandemia.

Além das agtechs - como as empresas que promovem inovações no setor do agronegócio, por meio de novas tecnologias, são chamadas -, a nova versão do 'Radar Agtech Brasil' detectou 78 instituições que apostaram no mercado por meio de incubação, aceleração e investimento, sendo que a região Sudeste detém 62% das organizações do tipo.

Já o relatório 'Distrito Mining Report - Agtech 2021', da plataforma de inovação aberta Distrito, fez o mapeamento de 298 startups voltadas para o agro e revelou que os investimentos nessas empresas ultrapassaram a casa de US$ 160 milhões (cerca de R$ 886,9 milhões) desde 2009, com um aporte maior nos últimos três anos.

Givago Alvarenga, engenheiro especialista em infraestrutura e agricultura orgânica, fundador e CEO da Goyás Fazendas, startup e imobiliária especializada em fazendas, destaca que o número de startups do agro brasileiro vem

crescendo a cada ano, atuando nos setores tanto dentro como fora da fazenda.

'Fora, com a venda de produtos, marketplaces e plataformas de negociação de produtos agrícolas, e dentro, com biotecnologias e agricultura de precisão. Essa inovação tecnológica abrange cada vez mais todos os estágios do agro', explica.

O levantamento 'Radar Agtech' também mostrou que 657 empresas do setor atuam da 'porteira para dentro', com investimentos em sistemas de gestão de propriedade rural, drones, máquinas e equipamentos, soluções e dados. Já na categoria chamada de 'antes da fazenda', estão 199 empresas, que atuam com fertilizantes e defensivos agrícolas, inoculantes e nutrição vegetal.

Empresas do setor agro devem se especializar

Alvarenga acredita que o número expressivo de startups no mercado agro vem ao encontro da grande importância que o segmento representa para a economia do país. 'As agtechs se complementam e auxiliam o produtor a gerar cada vez mais economia e produtividade em cada processo'.

Especificamente a respeito de imobiliárias rurais, o CEO da Goyás Fazendas afirma que esta tem se tornado uma área com grande competitividade, mas que ainda envolve corretores e empresas pouco profissionalizados e tecnológicos.

O CEO cita os dados de uma pesquisa realizada pela WGSN (Worth Global Style Network), empresa global de previsão de tendências com sede em Nova York, em parceria com o Google Trends, que afirma que os consumidores buscam produtos personalizados na internet.

'O fator tecnológico é importante, mas não basta estar na internet ou nas lojas de aplicativos: é preciso especialização para atuar no agro. Hoje, há diversas plataformas de imobiliárias urbanas que se juntam às rurais, mas nada específico e voltado cem por cento a imóveis do campo. Entretanto, o mercado de fazendas é bem específico e técnico, o que exige das empresas envolvidas um trabalho bem diferente do que é realizado nas cidades', pontua.

Segundo Alvarenga, para obter sucesso em um cenário de retomada, 'as startups e demais empresas que atuam no agro precisam investir esforços, considerando o ambiente competitivo e ainda desafiador, por conta da crise econômica'.

Para mais informações, basta acessar: https://goyasfazendas.com.br/

Website: https://goyasfazendas.com.br/

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Número de startups do agro cresce 40% no país

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: GIRO DE NOTÍCIAS

A pandemia da Covid-19 não distanciou o agricultor brasileiro das **inovações** digitais. Na realidade, o caminho parece ter sido o oposto disso, a julgar pela multiplicação no país das agtechs, como também são chamadas as empresas iniciantes de base tecnológica voltada à agropecuária.

No ano passado, o número de startups do agro cresceu 40% em relação ao ano anterior, segundo o levantamento Radar AgTech Brasil, obtido com exclusividade pelo Valor Econômico. Ao todo, a pesquisa identificou no ano passado 1.574 empresas brasileiras; em 2019, eram 1.125. Do universo total, 223 tiveram apoio de 78 instituições para incubação, aceleração e investimentos.

O estudo, elaborado em parceria entre **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens, mostrou que a região Sudeste encabeça a lista, com destaque para o estado de São Paulo, que detém quase metade destas empresas (747). A cidade de São Paulo tem 345, seguida de Piracicaba (60), Curitiba (59), Rio de Janeiro (54), Campinas (48), Porto Alegre (42), Belo Horizonte (40) e Ribeirão Preto (39).

Para Adriana Regina Martin, a diretora-executiva de **Inovação** e Tecnologia da **Embrapa**, a adoção digital cresceu durante a pandemia. 'Essa realidade coloca o país em uma posição diferenciada que pode facilitar as transições para a competitividade e o futuro do setor agropecuário, fomentando ferramentas para agroecologia, bioeconomia, agricultura urbana, sistemas alimentares, agricultura vertical, smart farming (agricultura inteligente) ou agricultura digital', comentou, em nota.

Em 2020, o número de agtechs quase dobrou no Nordeste. Segundo o estudo, havia 72 novos empreendedores na

região, acima dos 37 de 2019. No Brasil, o levantamento identificou 316 cidades com agtechs, sendo que 26 delas têm um ecossistema formado por pelo menos dez empresas.

'Os dados mostram que, apesar de ainda haver a liderança dos centros tradicionais, a cultura de empreendedorismo e **inovação** está chegando com força a novos locais', pontuou, em nota, Luiz Ojima Sakuda, sócio da Homo Ludens.

Para a coordenadora do estudo na **Embrapa**, Shalon Silva, o levantamento também servirá para nortear as ações da empresa com outros hubs de **inovação**, como foi o caso do Nordeste. Segundo ela, a metodologia e a checagem do estudo foram feitas de forma online, com uma equipe de 20 pessoas.

A maioria das agtechs brasileiras (718) atua na categoria depois da fazenda, em soluções como marketplaces e plataformas de negociação, venda de produtos agropecuários e alimentos inovadores e novas tendências alimentares.

Em seguida aparecem as empresas que atuam da porteira para dentro (657) e que investem, principalmente, em sistemas de gestão de propriedade rural, soluções e dados, drones, máquinas e equipamentos. As startups que atuam antes da fazenda (199) estão prioritariamente voltadas para a área de fertilizantes e defensivos agrícolas, inoculantes e nutrição vegetal.

O maior número de startups (293) foi registrado entre as que desenvolvem alimentos com melhores índices nutricionais, utilização de ingredientes substitutos e nova utilização de ingredientes já existentes, seguindo uma forte tendência dos consumidores.

O Coordenador de Articulação para **Inovação** do **Ministério da Agricultura**, Daniel Trento, apontou um crescimento consistente na geração de **inovação** ao **agronegócio**, com qualidade e diversidade nas soluções criadas.

'Isso mostra que o ecossistema de **inovação** do agro brasileiro certamente é um dos mais dinâmicos do mundo', afirmou. Ele ainda ressaltou que já existem mais de 20 hubs de **inovação** agropecuária pelo país, o que pavimenta o caminho promissor ao empreendedorismo neste setor.

As informações são do Valor Econômico, adaptadas pela Equipe MilkPoint.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Insumos, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Ministério da Agricultura

Projeto prevê recursos do crédito rural a fintechs

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: GIRO DE NOTÍCIAS

Governo, bancos e startups que atuam no financiamento do setor agropecuário trabalham na montagem de um mecanismo que permitirá aos bancos repassar parte do dinheiro dos recursos obrigatórios, captados pelos depósitos à vista, para as fintechs emprestarem aos produtores.

A ideia é que as startups criem fundos de investimentos e vendam cotas para os bancos, que pagariam com os valores das exigibilidades do crédito rural. O potencial estimado é de, pelo menos, R$ 20 bilhões por safra.

As fintechs podem usar tanto a estrutura dos FIDCs (Fundos de Investimentos em Direitos Creditórios) como do recém-criado Fiagro (Fundo de Investimento nas Cadeias Agroindustriais), com vantagens fiscais após a derrubada dos vetos presidenciais pelo Congresso Nacional. Os valores poderiam financiar também o custeio agropecuário.

A iniciativa pode, ao mesmo tempo, melhorar o fluxo de crédito rural para o pequeno produtor, fomentar a entrada de novos agentes financeiros nesse mercado e facilitar às instituições financeiras o cumprimento das exigibilidades de aplicação no setor. Com mais recursos, as fintechs aproveitariam melhor sua capilaridade, que permite que atuem perto dos produtores. A iniciativa também tem potencial de baratear e desburocratizar o acesso ao crédito na ponta.

'A ideia é utilizar os fundos de investimentos como fonte entre bancos e o Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da **Agricultura Familiar**). Isso pode aumentar a capilaridade de acesso ao Pronaf, para que mais produtores sejam atendidos de forma menos burocrática, mais rápida e digital', afirmou ao Valor o subsecretário de **Política Agrícola** e Negócios Agroambientais do Ministério da Economia, Rogério Boueri.

A medida ajuda ainda a resolver um 'problema' dos bancos privados, que é cumprir as exigibilidades de aplicação em crédito rural, principalmente para os pequenos produtores. Atualmente, 27,5% da média de captação dos depósitos à vista devem ser destinados aos financiamentos do campo com juros controlados.

Na próxima safra, o percentual cairá para 25%, mas o volume disponível aumentou cerca de 20% com a pandemia. As instituições que não utilizam emprestam todos os recursos obrigatórios pagam multa ao Banco Central.

Os bancos já repassam parte desses valores para outras instituições, como cooperativas de crédito, por meio dos Depósitos Interfinanceiros Vinculados do Crédito Rural (DIR). De dezembro de 2020 a abril deste ano, o valor movimentado foi de R$ 7 bilhões. Desde o início da safra, em julho do ano passado, os repasses somam quase R$ 20 bilhões. A maior parte desse volume é destinado à **agricultura familiar**.

As startups veem potencial para movimentar os fundos e distribuir financiamentos aos produtores de forma mais ágil e a boas taxas de juros. A iniciativa pode criar um canal de abastecimento direto das fintechs, que hoje buscam recursos no mercado financeiro para repassar aos produtores.

'No **agronegócio**, além de buscar boas taxas, é importante que o acesso seja rápido, pois o produtor tem janela para comprar insumos e aplicar', diz Mariana Bonora, diretora da Associação Brasileira de Fintechs (ABFintechs). 'Temos capacidade de criar novos modelos de distribuição, dar escala a novos formatos, mais rápidos que as instituições financeiras, e desburocratizar'.

A associação tem 15 startups que atuam no financiamento agropecuário, mas Bonora diz que empresas de outros ramos, como de prestação de serviços no campo, podem começar a ofertar crédito justamente pela proximidade aos produtores. 'Com possibilidades maiores e mais vantajosas, as agtechs que não são exclusivas vão passar a atuar nesse sentido', destacou. Segundo o segundo o Radar AgTech Brasil, levantamento feito por **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens e publicado em maio, existem 52 fintechs com atuação no **agronegócio** em todo o país.

A Federação Brasileira de Bancos (Febraban) apoia a ideia. 'A iniciativa tem o poder de eliminar algumas barreiras para oferta de recursos do crédito rural', disse, em nota. O impasse em torno do assunto está na validação do cumprimento das exigibilidades.

Bancos e fintechs querem que ela seja feita assim que a instituição financeira comprar as cotas do fundo e repassar o recurso. O governo avalia que é preciso comprovar que o dinheiro chegou ao produtor e foi usado para financiar a produção. Assim que a questão for resolvida, a proposta será levada ao Conselho Monetário Nacional (CMN) para aprovação.

As informações são do Valor Econômico, adaptadas pela equipe MilkPoint.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agricultura Familiar, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Política Agrícola

Telemedicina para vacas?

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: COWMED - TRADUZINDO A OPINIÃO DA VACA

Dois anos de profundas e avassaladoras mudanças em nossas maneiras de viver mediante ao cenário imposto pela pandemia nos deparamos com uma realidade totalmente nova, o confinamento. Surgiram novos hábitos de consumo, novas maneiras de nos entreter, novas formas de trabalhar e até de ir ao médico. A maioria dos setores da economia precisaram fechar suas portas frente à crise sanitária, o que não ocorreu no setor de produção agropecuária que, por estar naturalmente longe de grandes aglomerações e focos de transmissão, permitiram seguir trabalhando e produzindo alimentos.

As transformações que estamos vivendo no mundo exigem formas de trabalhar e tomar decisões, estas baseadas em dados, o que favoreceu o desenvolvimento de novas Startups, no setor agropecuário não é diferente. Segundo o relatório Radar Agtech Brasil 2020/2021, elaborado a partir de uma parceria entre **Embrapa** (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Mapa (**Ministério da Agricultura**, Pecuária e Abastecimento) o número de startups ativas é 40% maior em relação à edição anterior, pré-pandemia, o que confirma a digitalização do setor.

Todas estas mudanças, entre elas a necessidade de trabalhar a distância, devem ser vistas com olhares positivos. Imaginemos um médico acompanhando à distância seu paciente com sintomas leves de Covid-19. E porque não um médico veterinário, ou o próprio produtor, receber um alerta de que um animal está com alterações de seu comportamento ou acompanhar a evolução de um caso clínico de uma doença em uma vaca. Praticar telemedicina em vacas? Mas, do que se trata? O termo telemedicina tem origem na palavra grega 'tele', que significa distância. Assim, a telemedicina abrange toda a prática médica realizada à distância, independente do instrumento utilizado para essa relação. Diagnosticar e tratar vacas à distância? Não é disso que se trata. Intervenções presenciais

sempre serão necessárias, análises clínicas avaliando os sintomas do animal. A questão é identificar mudanças sutis no comportamento de uma vaca que indiquem que ela pode não estar bem, que este animal está apresentando um comportamento fora de seu padrão considerado normal. Acompanhe o exemplo abaixo:

Imagem 1: caso de anaplasmose

Neste caso podemos observar um caso em que a vaca passou a mudar seu padrão de comportamento no dia 30/09/21 com um aumento gradual de ócio (linha azul), ou seja, essa vaca começou a ficar mais parada. No dia seguinte, dia 01/10/21, o caso seguiu evoluindo onde apresentou uma queda no seu padrão de ruminação (verde), provavelmente passou a comer menos por estar já em desconforto, alterando seu status para animal em desafio. Até o momento fica-se com uma incógnita sobre o que está acontecendo com esta vaca, apenas sabemos que algo de errado está acontecendo e que um olhar mais cuidadoso deve ser dado a ela. O caso seguiu evoluindo negativamente e, no dia 04/10/21 com status de animal em observação, uma avaliação clínica foi feita e o animal foi diagnosticado com tristeza parasitária bovina e devidamente tratado. O próximo passo foi avaliar a resposta dela ao tratamento, que neste caso, foi assertivo pois já no dia 06/10 teve seu status alterado para normal, voltando ao seu padrão de comportamento anterior ao caso da doença.

Mais um caso semelhante, entretanto, com um diagnóstico um pouco mais tardio e com um tempo de recuperação um pouco maior.

Imagem 2: caso de anaplasmose.

Neste caso observamos um animal com alteração de comportamento que se iniciou no dia 13/07/21 e uma alteração de status no dia 14/07 para animal em desafio. A evolução foi gradual e o caso se agravou, no dia 18/07 o status foi alterado para grave e somente então foi feita a análise clínica do animal e o diagnóstico de tristeza parasitária bovina. Com o animal devidamente medicado seguimos observando remotamente sua resposta ao tratamento, que desta vez ocorreu de forma mais lenta tendo status alterado para normal somente no dia 23/07/21, ou seja, 5 dias depois.

É fato que cada animal responde de forma diferente ao tratamento feito, entretanto observamos que animais diagnosticados e tratados com intervalo de dias maior a partir da primeira alteração de status tem uma recuperação mais lenta frente aos diagnosticados e tratados com intervalo menor depois da primeira alteração de saúde.

Detectar visualmente alterações sutis nos comportamentos dos animais é algo difícil, pouco provável de que aconteça. Com a evolução de tecnologias capazes de monitorar o comportamento das vacas e o crescente desenvolvimento da inteligência artificial, é cada vez mais fácil e rentável adquirir tais ferramentas que alertem pessoas sobre as pequenas mudanças de padrão comportamental que os animais estão sofrendo e possibilitar diagnósticos e tratamentos mais precoces, bem como o acompanhamento remoto destes para avaliar a resposta ao tratamento e fazer, se necessário, mais intervenções é uma prática de telemedicina.

O mundo em que vivemos, com margens de lucro cada vez mais apertadas, custo dos insumos subindo absurdamente e pouca margem para erros exige mais certeza nas tomadas de decisão. Ações mais rápidas e assertivas se transformam em mais dinheiro para o caixa das fazendas.

Para saber mais clique aqui.

Ezequiel Alan weber

Tecnólogo em Gestão do **Agronegócio**, MBA em Gestão Financeira.

Analista de marketing Cowmed

Referências

Radar-Agtech-Brasil-2020-2021-**Embrapa**-SP-Ventures-Homo-Ludens-Relatorio-Final.pdf (radaragtech.com.br)

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Ministério da Agricultura

Inovação e marketing: um brinde à era do leite 'high-tech'

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: GIRO DE NOTÍCIAS

Numa galáxia não muito distante, num planeta chamado Leite, uma revolução tecnológica está transformando a essência e o status de um dos produtos agropecuários mais presente em nosso dia a dia. Lá está ele, do café da manhã ao preparo das refeições, antes do treino da academia e até no happy hour.

Produtos lácteos, incluindo leite e os seus derivados, mantêm uma conexão diária com a nossa sociedade que avança a esfera do consumo e atinge outro nível, passando por afeto, prazer e até mesmo nostalgia. Parece exagero? Não é.

Difícil não lembrar de bons momentos da vida nas várias conexões que temos com o leite. Fonte de proteínas e minerais com papel importante na promoção do crescimento e manutenção dos indivíduos, o leite é um ícone do meio rural que habita entre nós.

De acordo com o **Ministério da Agricultura**, Pecuária e Abastecimento (MAPA), há produção de leite em 99% dos municípios do país. São mais de 1 milhão de produtores, sendo, em sua maioria, de **agricultura familiar**. O Brasil é o 3.º maior produtor mundial, com mais de 34 bilhões de litros por ano, que geram mais de R$ 100 bilhões e cerca de 4 milhões de empregos no campo e **agroindústria**.

São dados sólidos e consistentes. Mesmo assim, o setor não escapa da fluidez das tendências de mercado. Aí que entram as inovações, tecnologia e marketing que buscam atender a demanda de consumidores cada vez mais exigentes quanto a produção sustentável, saudabilidade e ideologia por dietas alternativas.

Crème de la crème e a nata da tecnologia

O que antes se resumia a um fluxo produtivo da vaca para a caixinha, hoje passa pelo conceito do bem-estar animal ou da geração em laboratório, do algoritmo para a gôndola. É o que se vê e o que se bebe das novas marcas de leite orgânico, sem lactose, carbono zero, whey protein's ou bebidas plant-based derivadas de inteligência artificial, com formulações que se propõem a igualar o paladar e textura do leite convencional.

Produtos para diferentes faixas etárias e perfis, da criança ao idoso, do food lover ao crossfiteiro, sem deixar de lado veganos, flexitários ou quem possua alguma restrição alimentar. Uma variedade disponível para todos os gostos e bolsos, como mostra o ranking "Viva Bem - Melhores Leites do Mercado" publicado em julho pelo UOL e que avaliou 89 marcas de leite e bebidas vegetais.

Destaque para as opções de amêndoa, aveia e para o leite A2, produzido a partir de vacas com genótipo A2A2 que, segundo a Associação Brasileira dos Produtores de Leite (Abraleite), é "um produto que não promove a formação de BCM-7 (betacasomorfina-7), que pode causar desconforto digestivo, com sintomas parecidos aos da intolerância à lactose". Um atributo funcional que passou a ser incluído no rótulo de leites desse tipo após resolução da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), aprovada em outubro de 2021.

Esse é um produto que exemplifica a evolução do agro, segmento visto como tradicional, mas que transborda inovação no campo e laboratórios antes de chegar às mesas. E isso também graças ao ecossistema de inovação que conta com a capacidade inventiva de centros acadêmicos, startups, produtores rurais e grandes corporações atentas à pesquisa e desenvolvimento para não deixar o leite "talhar".

Inovando do campo ao copo

Agtechs são as startups com foco em desenvolvimento de tecnologias para a agropecuária com soluções que podem ser aplicadas "antes, dentro, ou depois da porteira" - na forma como a cadeia produtiva segmenta as atividades que adicionam valor nas etapas de fornecimento de insumos, a produção em si e depois a distribuição e processamento.

Startups assim estão ajudando a acelerar a transformação digital no campo com inovações que permitem melhor tomada de decisão e uso dos recursos naturais, assim como alternativas mais sustentáveis para a produção de commodities agrícolas.

Segundo o Radar Agtech 2020/2021, publicado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), o Brasil possui 1.574 agtechs. Esse número cresce a cada safra e o setor leiteiro não fica de fora, com inovações que passam desde aplicativos para a gestão e nutrição dos rebanhos, sensores para monitoramento da saúde e reprodução, dispositivos para análise da qualidade do leite e plataformas para rastreabilidade.

O "Ideas for Milk", por exemplo, é uma ação que ajuda a fomentar esse cenário. Promovido pela **Embrapa Gado de Leite**, é um desafio de startups para geração de ideias e cocriação com o apoio de grandes corporações para acelerar o desenvolvimento de tecnologia digital para o mundo do leite. O objetivo é aumentar o nível de inovação na cadeia leiteira, elevando eficiência da fazenda até a experiência com o consumidor final, considerando o respeito aos animais, ao **meio ambiente** e à sociedade.

Também é da **Embrapa Gado de Leite** o "Silo Inovação Aberta", hub de inovação inaugurado em agosto de 21 em

Juiz de Fora (MG) que tem como missão gerar impacto zero em emissão de gases do efeito estufa e assegurar ganhos econômicos aos stakeholders envolvidos com a produção de alimentos, energia e fibras.

É o Leite 4.0 num ciclo de construir, medir e aprender em que startups contam com o apoio de centros de pesquisa, de produtores para testar suas invenções e das grandes corporações de olho na qualidade da matéria-prima e manutenção do setor como um todo. Uma delas é a Nestlé, que se conecta com o ecossistema por meio da plataforma de inovação aberta, o "Panela Nestlé".

Put your money where your milk is!

Tão vital como o leite para os mamíferos é o capital para as startups seguirem adiante na jornada empreendedora e se consolidarem no mercado. Dinheiro que pode vir das mãos de investidores anjos, fundos de capital de risco (VC's) ou via parcerias com empresas tradicionais.

Segundo a plataforma 100 Open Startups, entre maio de 2020 e junho de 2021, o número de companhias que buscou startups para fazer parcerias no Brasil saltou de 2.825 para 4.982 - um aumento de 76%. O número de acordos saltou de 13.433 para 26.348 e o valor total de contratos fechados subiu de R$ 800 milhões para R$ 2,2 bilhões - um crescimento de 175%.

Pelo visto a tendência não é de vacas magras e já vem sendo puxada por outros movimentos de investidores em negócios promissores, como a criação, em dezembro desse ano, da Rúmina, ecossistema que já recebeu investimento de R$ 30 milhões da 10b, gestora da SK Tarpon, e que reúne as agtechs Bovitech, Ideagri, OnFarm, RúmiCash e Volutech.

Outro grande marco foi o da chilena NotCo, que em julho de 2021, atingiu o patamar de "unicórnio" (quando startups atingem valor de mercado superior a US$ 1 bilhão), com investidores como Jeff Bezos, fundador e ex-CEO da Amazon. O foco da empresa é produzir produtos alternativos aos de origem animal com preservação de textura e paladar. Leite, sorvete, maionese e outros produtos formulados com base na inteligência artificial "Giuseppe" e no uso de algoritmos para seleção e combinação de matérias-primas.

Com toda essa agitação vale a pena ficar de olho nas oportunidades do setor, mas já se especula que para alguns desses negócios pode haver mais espuma do que milk-shake. Mas, como já se espera para todo investimento de risco, é apostar e não chorar pelo leite derramado.

Longa vida fora da caixa, nas mentes e coração

O livro "Quem mexeu no meu queijo?", best seller motivacional escrito por Spencer Johnson, apresenta uma parábola simples que revela verdades profundas sobre mudanças. Pelo que se observa do mercado, mudar é a única certeza de quem quer inovar e as marcas que conseguem fazer isso, na prática, com comunicação aos seus públicos, parecem que saem na frente.

E aqui tem espaço para inovar com comunicação e inclusão. Um dos cases é o do grupo Goiasminas. Em 2016, trouxe o casal de atores Taís Araújo e Lazáro Ramos, ele intolerante lactose, para a estrelar a campanha "Lá em casa tem" da marca Italac. A campanha apresentou ao público a nova linha de produtos zero lactose da marca.

Movimento que foi seguido por outras empresas e que mudou de vez o portfólio de laticínios no país, abrindo espaço para consumo de um nicho de pessoas com restrição alimentar e que, de alguma forma, também ajudou a abrir o apetite do público massivo por outros tipos de leite que não só os de origem animal.

Coincidência ou não desse esforço de posicionamento, a Italac é reconhecida como a marca de lácteos mais comprada do Brasil, segundo a pesquisa Brand FootPrint 2021, realizada pela Kantar. Essa pesquisa analisou mais de 290 marcas de bens de consumo, representando 90% do potencial de consumo no país. E o segmento leiteiro está ali firme, com a Italac na 3.ª posição, Piracanjuba (6.ª), Itambé (11.ª), Qualy (14.ª) e Nestlé (19.ª).

Não é de hoje que leite e derivados mostram forte conexão entre consumo, branding e identificação social. Para inveja das manteigas, tem marca de margarina que já foi sinônimo de família feliz.

E como não lembrar de campanhas que marcaram época, como as icônicas "Got Milk", do Conselho de Processadores de leite da Califórnia, que caracterizou diversas celebridades americanas com o famoso "bigodinho de leite"?

Outra ação de marketing de muito sucesso foi a campanha "Mamíferos" da Parmalat, de 1996, que teve direito a dois revivals em décadas diferentes (2007 e 2015) depois de ter conquistado uma geração inteira de corações e bolsos.

É por essas e outras que o leite vai seguir firme nos lares e na memória afetiva, seja pelo consumo e inovação por diferentes necessidades e ideologias ou pela lembrança da propaganda que informa e entretém.

Longa vida ao leite e a todos aqueles que fazem desse produto do nosso agro um universo de possibilidades. Se eu já fiz amigos bebendo leite? A resposta eu posso dar no meu próximo gole. Saúde!

As informações são do artigo de Ricardo Campo, para o UOL.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Gado de Leite, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agricultura Familiar, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agroindústria, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - meio ambiente, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Ministério da Agricultura

Número de startups no agro aumentou 40% em relação a 2019, diz Embrapa

Clique aqui para abrir a imagem

Campo e Negócios

Em 27/05/2021 às 06:42h

por Redação JM

RS contabiliza 124 iniciativas em atividade | Imagem: Reprodução/Radar Agtech Brasil

O Radar Agtech Brasil 2020/2021, elaborado em parceria entre a **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), aponta que o País já conta com 1.574 startups atuando no agronegócio - as agtechs (veja quadro). O documento mapeou um número de startups ativas 40% maior em comparação ao Radar Agtech Brasil 2019, mesmo em um ano de pandemia. O estado de São Paulo mantém a liderança em quantidade de agtechs, com 48% do total, mas a Região Nordeste foi onde o estudo encontrou o maior número de novos empreendedores, em comparação com a edição de 2019.

A nova versão do Radar Agtech Brasil, que será lançada em 28 maio, também identificou 78 instituições que investiram e apoiaram o empreendedorismo de startups do setor agropecuário no Brasil, possibilitando o acesso a oportunidades de incubação, aceleração e investimentos. Essa informação é crucial para que as startups consigam obter recursos e capital para atingir suas metas de crescimento. Além disso, foi explicitado quais são as 223 agtechs nacionais beneficiadas pelas instituições que aportaram recursos financeiros e/ou de gestão, com destaque para a Região Sudeste, sendo que 62% delas estão no estado de São Paulo.

O mapeamento atualizado das startups traz o panorama nacional das empresas de base tecnológica para o

agronegócio, contribuindo para dar maior visibilidade ao ecossistema de empreendedorismo e apoiar as políticas públicas. A nova edição apresenta uma análise sobre os efeitos da pandemia nesse mercado. Além disso, o estudo avalia novas possibilidades no contexto da cooperação técnico-científica e complementaridades entre Brasil e China no mercado agroalimentar e na inovação e empreendedorismo agrícola.

A disponibilização dos dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021 aos usuários do site, por meio de mapa e gráficos interativos, constitui uma plataforma de BI (Business Intelligence) que passou a ser fornecida a partir deste ano. 'Isso permite ao usuário visualizar e localizar de maneira fácil e rápida uma startup de seu interesse, além de permitir uma visão panorâmica de todo o conjunto de dados levantados e analisados", afirma o chefe de P&D da **Embrapa Instrumentação**, José Marconcini.

As agtechs

O Radar Agtech Brasil 2020/2021 identifica investidores e detalha as startups por segmento de atuação, categoria - antes, dentro e depois da porteira - e por distribuição geográfica. As informações sobre localização, site e contato das empresas também estão organizadas. O novo levantamento aponta que o estado de São Paulo continua liderando com 48% das agtechs. A capital paulista, classificada como o 18º ecossistema de startups do mundo, segundo estudo de 2020 da StartupBlink, contribui com 22% do total das agtechs mapeadas.

Com 345 startups, a cidade de São Paulo é seguida de Piracicaba (60), Curitiba (59), Rio de Janeiro (54), Campinas (48), Porto Alegre (42), Belo Horizonte (40), Ribeirão Preto (39), Florianópolis (36) e Londrina (28) que, juntas, concentram 47,7% do total de agtechs. O percentual por regiões ficou o seguinte: Sudeste, 62,4% (983); Sul, 25,2% (397); Centro-Oeste, 6,1% (96); Nordeste, 4,6% (72); e Norte, 1,7% (26), representando um aumento no número mapeado de 84,6% das agtechs nordestinas e de 53% no número de startups da Região Norte em comparação com o Radar Agtech Brasil 2019. Além disso, os cinco estados com mais startups do agro são: São Paulo (757), Paraná (151), Minas Gerais (143), Rio Grande do Sul (124) e Santa Catarina (122).

Galeria de Imagens

Leia também em Campo e Negócios

Campo e Negócios

Indicador do arroz tem saca por R$ 80 Há 2 horas

Campo e Negócios

Renovação do Fundoleite permitirá impulso de políticas para o setor no RS Há 2 horas

Campo e Negócios

Prazo para pedidos de sementes do Programa Troca-Troca encerra nesta sexta Há 2 horas

Campo e Negócios

RS receberá certificação internacional como zona livre de aftosa sem vacinação Anteontem

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação

Cubo Itaú anuncia a criação do Cubo Agro em parceria com Corteva Agriscience, São Martinho e Itaú BBA

Clique aqui para abrir a imagem

TecnologiaCubo Itaú anuncia a criação do Cubo Agro em parceria com Corteva Agriscience, São Martinho e Itaú BBA Câmara dos DeputadosProjeto prevê certificação de localidades de céus escuros para estimular astroturismo Senado FederalGestão da agricultura irrigada é essencial, dizem especialistas em audiência da CDR GeralEstado promove primeiro encontro com prefeituras após sanção da Lei de Resíduos Sólidos AgriculturaSaiba mais sobre o vazio sanitário da soja e calendário de semeadura em MS

Tecnologia PARCEIRO DO AGRO

Cubo Itaú anuncia a criação do Cubo Agro em parceria com Corteva Agriscience, São Martinho e Itaú BBA

Em iniciativa inédita, empresas se unem para fomentar o desenvolvimento tecnológico de startups que oferecem soluções para o agronegócio

13/07/2021 13h19

89

Por: Redação

No início da parceria com o Cubo, um dos focos da Corteva foi dar escala a um programa chamado Prospera, que busca capacitar pequenos agricultores que trabalham com milho, em Pernambuco, para adoção de um sistema

produtivo sustentável de alto rendimento.

O Cubo Itaú, maior hub de fomento ao empreendedorismo tecnológico da América Latina, ao lado da Corteva Agriscience, São Martinho e Itaú BBA, anuncia a criação de um hub especialmente voltado às agtechs. O Cubo Agro tem como principal objetivo impulsionar o desenvolvimento da inovação no setor do agronegócio no Brasil e na América Latina por meio da conexão entre startups, grandes empresas, fundos de investimentos e demais agentes do ecossistema.

A expectativa é que, a partir desse projeto, as empresas aumentem o número de negócios com base em inovação, obtenham ganho de eficiência operacional e, consequentemente, performance de mercado, promoção da cultura digital e maior impacto social e econômico. Será uma intensa agenda de atividades para promover a geração de negócios e troca entre startups e demais elos da cadeia, como workshops, eventos de network e troca de experiência, cursos, treinamentos, entre outras.

Na visão da Corteva, primeira empresa do segmento a ingressar na comunidade Cubo no início de 2020, esse ambiente colaborativo permite construir, juntamente com as outras mantenedoras do hub e, portanto, de forma mais ágil, soluções para resolver os principais desafios dos produtores rurais, auxiliando, principalmente, em sua transformação digital e de serviços. 'A parceria que estamos construindo no Cubo Agro se conecta diretamente com a forma como estamos nos posicionando e sendo vistos pelo mercado: como uma empresa que tem inovação em seu DNA. Buscamos desenvolver soluções tecnológicas que ajudem o produtor rural a criar uma jornada digital de experiência de produtos e serviços', comenta Mariana Castanho, Líder do Comitê de Inovação da Corteva Agriscience Brasil e responsável pela Área Comercial Leste da companhia.

No início da parceria com o Cubo, um dos focos da Corteva foi dar escala a um programa chamado Prospera, que busca capacitar pequenos agricultores que trabalham com milho, em Pernambuco, para adoção de um sistema produtivo sustentável de alto rendimento e acesso a insumos, serviços e mercado consumidor. O propósito é o de promover a geração de renda e o desenvolvimento das comunidades rurais. Desde o início da parceria, o Prospera já realizou um processo de inovação aberta com 13 startups de diversos setores. A parceria já rendeu avanços em três frentes: vídeo aulas para oferecer cursos aos produtores, acesso do pequeno produtor ao aluguel de maquinário e marketplace para acesso a produtos e serviços agrícolas não disponíveis na região. Recentemente, o Prospera anunciou dois novos mantenedores - Yara e Massey Ferguson - e a expansão da atuação para os estados de Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará. O projeto também tem o apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e da Associação Brasileira dos Produtores de Milho (Abramilho).

Já a São Martinho, além de contribuir de forma significativa com o fomento e evolução das agtechs, busca, dentro de sua estratégia de negócios, conquistar novas receitas baseadas em projetos inovadores com características que possibilitem a ampliação de seu core business. Uma das contribuições que a companhia espera realizar por meio do Cubo Agro, por exemplo, é o desenvolvimento de projetos com potencial de conectividade 5G no ambiente agroindustrial. 'A parceria com o Cubo Agro está alinhada com nossa visão de futuro para a São Martinho, em um momento de grandes transformações e desafios para o agronegócio brasileiro. Acreditamos que o hub será fundamental para a aceleração e sustentação de novos negócios para a companhia, permitindo a troca de experiências com demais parceiros do setor agro e novas conexões capazes de gerar valor para o ecossistema de inovação. Estamos muito otimistas com esta iniciativa', afirma Marcelo Eskenazi, Head de Inovação da São Martinho.

Do lado do Itaú BBA, o objetivo com a criação do Cubo Agro é obter as melhores soluções tecnológicas frente aos

desafios e ambições do banco e, com isso, estar capacitado para atender o cliente da melhor forma, apoiando nos desafios comuns que o mundo cada vez mais ágil, digital e competitivo exige. 'Temos plena convicção de que com essa iniciativa geraremos ainda mais valor para toda a cadeia produtiva do agro. Com a expertise do time Agro do Itaú BBA e com o apoio dos nossos parceiros estratégicos, conhecendo as singularidades de cada cliente, acreditamos que este primeiro passo será o início de grandes inovações', afirma Mario Pires, diretor de Agronegócio do Itaú BBA.

Desde o início da pandemia, tem surgido quase que uma agtech por dia no Brasil, segundo o Radar Agtech Brasil 2020/2021, material elaborado pela **Embrapa**, SP Ventures e Homo Luders Research and Consulting. Os dados mostram um número de startups ativas 40% maior em comparação ao Radar Agtech Brasil 2019. O estado de São Paulo possui a maior porcentagem de agtechs, com 48% do total, mas o relatório destaca a Região Nordeste, onde surgiu o maior número de novos empreendedores, em comparação com 2019.

Um outro estudo realizado pela ABStartups aponta que 72,6% das agtechs atuam dentro da porteira, ou seja, em tecnologias que auxiliam a produção e a gestão agrícola e 47,1% das agtechs já receberam investimentos, o que ressalta o potencial do setor.

Pedro Prates, co-head do Cubo Itaú.

'Estamos extremamente orgulhosos deste próximo passo do Cubo no setor e de poder contar com parceiros tão estratégicos. O Cubo Agro representa o amadurecimento daquilo que temos como missão, que é apoiar o crescimento das startups com grande potencial do Brasil e América Latina por meio da geração de negócios', comemora Pedro Prates, co-head do Cubo Itaú. comemora Pedro Prates, co-head do Cubo Itaú.

Para o executivo, oferecer este ecossistema dinâmico, que estimula a troca de experiência e facilita o acesso às novas tecnologias, auxilia o processo de constante renovação digital, permitindo aumentos sensíveis na valorização do agronegócio que representa, atualmente, 26,6% do PIB nacional. Em valores monetários, o PIB do País totalizou R$ 7,45 trilhões em 2020, e o PIB do agronegócio chegou a quase R$ 2 trilhões, evidenciando a relevância da iniciativa.

* O conteúdo de cada comentário é de responsabilidade de quem realizá-lo. Nos reservamos ao direito de reprovar ou eliminar comentários em desacordo com o propósito do site ou que contenham palavras ofensivas.

Veja também

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Agricultura com tecnologia contribuem pro crescimento do PIB brasileiro em plena pandemia

Clique aqui para abrir a imagem

Agricultura PIB BRASIL

Agricultura com tecnologia contribuem pro crescimento do PIB brasileiro em plena pandemia

O Radar Agtech 2020/2021, maior estudo sobre startups do campo no Brasil, utilizou uma plataforma que combina soluções de Big Data e Inteligência Artificial

15/07/2021 09h18

101

Por: Redação

A aposta dos produtores na tecnologia faz com que os produtos do país, seja na agricultura ou na pecuária, se tornem referências. Foto Pixabay.

A despeito da pandemia de coronavírus, o Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio brasileiro cresceu 24,3% em 2020, de acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) e a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). Em valores, isso representou quase R$ 3 trilhões.

Com o resultado, o setor passou de uma representação de 20,5%, em 2019, para 26,6% de todo o PIB brasileiro. Ou

seja, a pecuária e a agricultura representaram um pouco mais de 1/4 de todos os bens e serviços produzidos pelo país no ano passado.

Para consolidar esses números e mostrar um pouco a faceta dos empreendimentos que atuam com inovação no setor, a **Embrapa** apresentou recentemente o Radar Agtech 2020/2021, um mapeamento das startups do agro brasileiro. Após um trabalho de validação e levando em consideração critérios de inclusão e exclusão, o levantamento identificou que o Brasil tem 1.574 agtechs (startups que atuam no setor do agronegócio).

O levantamento foi realizado também pela SP Ventures, Homo Ludens Research & Consulting e teve parceria de empreendimentos com a Speedio, uma plataforma de Big Data para geração de leads B2B. A plataforma da Speedio ajudou o Radar Agtech 2020/2021 no enriquecimento de dados da base, colaborando com a classificação e identificação das agtechs.

'O agronegócio no Brasil não é uma potência mundial à toa. A aposta dos produtores na tecnologia faz com que os produtos do país, seja na agricultura ou na pecuária, se tornem referências. A Speedio possui essa sintonia com o setor porque também aposta na inovação trazida pelas análises de Big Data para encontrar os dados mais assertivos possíveis', afirma Maucir Nascimento, especialista em Growth, Marketing e Vendas e cofundador da Speedio.

A importância da validação dos dados

O Radar Agtech 2020/2021 sistematizou e classificou as agtechs, que foram separadas por filtros como: o trabalho antes da porteira(antes de iniciar o processo de produção); dentro da porteira (todas as startups que auxiliam na produção agrícola ou pecuária) e depois da porteira (da saída do campo para o consumidor final).

Carlos Henrique Negrão Marolla, consultor associado da Homo Ludens Research & Consulting, explica que a pesquisa identificou não somente startups que iniciaram os trabalhos recentemente, mas também empreendimentos com até 20 anos de existência e que atuam espalhados pelos quatro cantos do país.

Ele afirma que as agtechs também foram separadas por ramos de atuação como 'Alimentos inovadores e novas tendências alimentares', 'Drones, Máquinas e Equipamentos', 'Fertilizantes, Inoculantes e Nutrição Vegetal' e 'Genômica e Reprodução Animal'.

'Nesse pacote complexo de informações, que também levou em consideração os contatos de cada empresa, foi onde a Speedio entrou para fazer a mineração e trazer dados mais atualizados. Com essa base muito mais direcionada, nós pudemos fazer as análises e apresentar para o mercado todo esse banco de dados completo com os detalhes de cada uma das 1.574 agtechs', diz Negrão.

O consultor salienta que o trabalho realizado pela especialista em análises em Big Data foi essencial não só para validar as credenciais informadas pelas próprias startups, mas também para encontrar os contatos que faltavam das agtechs que não deram um retorno após uma primeira abordagem.

Big Data e Inteligência Artificial

Maucir Nascimento argumenta que as plataformas que realizam prospecção ativa utilizam, além do Big Data (que consegue acumular um banco de dados de informações públicas que estão em locais como redes sociais, sites,

órgãos do Governo e outras 100 fontes), a Inteligência Artificial (IA).

Ele lembra que a ferramenta serve para checar as informações captadas, como os números telefônicos, e-mails e endereço das empresas. A IA também realiza a validação das informações.

'Para o caso de um levantamento importante e robusto como o Radar Agtech, era preciso não somente garantir que os contatos estavam corretos, mas também validar se as milhares de startups encontradas realmente atuavam no setor do agronegócio, por exemplo. E ferramentas que combinam o Big Data com a IA conseguem entregar este tipo de resultado confiável'.

O especialista em Growth, Marketing e Vendas argumenta que as análises levaram em consideração somente startups que tinham efetivamente um braço ou vertical na agricultura ou pecuária. O levantamento inicial chegou a apontar mais de 2 mil agtechs, número que acabou chegando aos 1.574 por conta de filtragens do projeto.

'Realizar a prospecção com uma ferramenta digital evita um trabalho braçal muito grande que provavelmente duraria anos para ser concluído, de encontrar e validar cada uma das empresas. Por isso, a automatização deste processo valoriza o tempo, que é um bem escasso, e ainda garante a confiabilidade de uma pesquisa como o Radar Agtech que apresentará o nosso setor agro também para governos e empresas de outros países', finaliza Maucir.

* O conteúdo de cada comentário é de responsabilidade de quem realizá-lo. Nos reservamos ao direito de reprovar ou eliminar comentários em desacordo com o propósito do site ou que contenham palavras ofensivas.

Veja também

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Embrapa é a empresa do agro mais conectada com startups

Clique aqui para abrir a imagem

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**) ficou em primeiro lugar entre as mais de cem corporações do setor agropecuário que mais se relacionam com startups, segundo a classificação Top Open Corps deste ano. A empresa pública de pesquisa agropecuária, vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), ficou à frente de Cargill, Mosaic, Corteva Agriscience e SLC Agrícola - e juntas foram responsáveis por 36% dos relacionamentos com agtechs. O anúncio e a premiação das Top 5 na categoria Agronegócio foi feito pela 100 Open **Startups**.

Dados da organização indicam que os negócios transacionados entre corporações e startups resultaram este ano em cerca de R$ 69 milhões, volume 135% maior que os R$ 12 milhões em 2020. No período, foram 277 relacionamentos de negócio com 134 startups, sendo a maior parte com agtechs (44%), seguidas das indtechs (22%) e productivitytechs (15%). A categoria de contrato mais comum foi a contratação de serviços ou produtos das startups, seguido pelo fornecimento de acesso à base de clientes e canais de vendas.

Celso Moretti, presidente da **Embrapa**, falou da importância de a empresa ser referência em inovação aberta. 'Sempre estivemos abertos a trabalhar com as startups', disse, citando a atuação da instituição no segmento, iniciada em 2010 por meio de parcerias diretas.

As agtechs no Brasil

O Radar Agtech Brasil 2020/2021, elaborado pela **Embrapa**, em parceria com SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, identifica investidores e detalha as startups por segmento de atuação, categoria e por distribuição geográfica. As informações sobre localização, site e contato das empresas também estão organizadas. O novo levantamento aponta que o estado de São Paulo continua liderando com 48% das agtechs. A capital paulista,

classificada como o 18º ecossistema de startups do mundo, segundo estudo de 2020 da StartupBlink, contribui com 22% do total das agtechs mapeadas.

Fonte: **Embrapa**

O que são e o que fazem

O termo agtech surgiu nos Estados Unidos para denominar empresas que promovem inovações no setor do agronegócio, atuando com:

Alternativas energéticas

Aproveitamento de resíduos

Biotecnologia

Controle ambiental;

Monitoramento

Software e AI

Monitoramento.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Startups

Estudo da Embrapa mostra que o Brasil criou mais de uma startup por dia em 2020

Clique aqui para abrir a imagem

O estudo também identificou o cenário de investimentos feitos nesse setor, e as 78 instituições que apoiaram com incubação, aceleração ou investimento (Imagem: Reuters/Ueslei Marcelino)

No Brasil, mais de uma startup foi criada por dia em 2020, mesmo durante a pandemia da Covid 19.

O dado integra o Radar Agtech Brasil edição 2020-2021, lançado dia 28 de maio em evento virtual.

O radar é um mapeamento de startups brasileiras que atuam no setor agropecuário - as chamadas agtechs - e que foram analisadas nos últimos meses quanto a sua distribuição geográfica, websites e contatos, segmento de atuação e categoria (antes, dentro e depois da fazenda), resultando na identificação de 1.574 agtechs.

O estudo foi realizado pela **Embrapa** em parceria com a SP Ventures e a Homo Ludens Research and Consulting e com apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), e mostra que o número de empreendimentos ativos no País aumentou em 40% se comparado ao ano de 2019.

? 9 dicas que você precisa saber antes de começar a investir em Criptomoedas

O Presidente da **Embrapa**, Celso Moretti, comemorou esse crescimento e destacou a contribuição da pesquisa agropecuária e da inovação para o resultado.

'A importância dessa parceria das agtechs com as instituições de pesquisa, universidades e setor produtivo, e

podemos avançar ainda mais nessa interação, contribuindo com mais desenvolvimento, competitividade e maior sustentabilidade para o Agro brasileiro', disse.

Já Francisco Jardim, sócio fundador da SP Ventures, lembrou que os números apresentados no

Radar não nos surpreendem, devido a pujança empreendedora do setor Agro brasileiro nos últimos

anos.

'Mesmo em um momento de enormes desafios e de crise econômica, como em 2020, o período foi muito fértil no País para o empreendedorismo e a inovação, mostrando que é possível manter nosso protagonismo para as próximas décadas'.

Jardim também reforçou que o estudo nasceu como um mapeamento, mas que hoje representa um mecanismo de transparência e contabilidade do empreendedorismo de alto impacto no Brasil.

A nova edição do Radar Agtech Brasil aperfeiçoou seus métodos e buscou mais fontes de dados, o que permitiu acompanhar a evolução do ecossistema de inovação no último biênio e obter, com maior precisão, o detalhamento das atividades de investimento em agtechs.

O estudo também identificou o cenário de investimentos feitos nesse setor, e as 78 instituições que apoiaram com incubação, aceleração ou investimento, proporcionando aportes financeiros e/ou de gestão para 223 empresas de base tecnológica que atuam no Agro brasileiro.

Perfil das startups do Agro O que tem atraído mais investidores são as agrofintechs e categorias de equipamentos, como drones, como explica Murilo Vallota da SP Ventures (Imagem: Pixabay)

Das 1.574 agtechs validadas, analisadas e classificadas no estudo, 199 startups desenvolvem soluções digitais para atender demandas das cadeias produtivas na etapa antes da fazenda, 657 desenvolvem inovações para dentro da fazenda e 718 trabalham com tecnologias para a fase depois da fazenda.

A maioria dessas startups atuam nas seguintes áreas: alimentos inovadores e novas tendências alimentares (substituição de ingredientes e alimentos mais nutritivos), sistemas para a gestão da

propriedade rural (plataformas on-line, dispositivos de gestão), plataformas integradoras de

sistemas e soluções de dados, marketplace e plataforma de venda de produtos agropecuários,

drones e máquinas, sensoriamento remoto e monitoramento de imagens.

O setor de foodtechs, por exemplo, tem grande destaque para o empreendedorismo agropecuário, principalmente na categoria Alimentos inovadores e novas tendências alimentares, que representa quase 20% do total de startups mapeadas, e tem muito empreendedor criando negócios nessa categoria, mas ainda é um campo difícil de conseguir investimento.

O que tem atraído mais investidores são as agrofintechs e categorias de equipamentos, como drones, como explica Murilo Vallota da SP Ventures.

O relatório aponta também a distribuição das startups por região, sendo que a maioria, 48%, está

localizada na região Sudeste (983); seguido do Sul (397); Centro-Oeste (94); Nordeste (72) e, por

fim, região Norte (26).

O panorama da distribuição setorial e geográfica indica que o fortalecimento do ecossistema das agtechs é baseado na consolidação dos principais centros de inovação como polos de startups, mas o estudo também identificou a migração dessas startups outras regiões, com destaques para o Centro-Oeste e Nordeste, além da presença de agtechs em quase todas as cidades do País.

Radar Agtech Brasil A equipe coordenadora do estudo já trabalha na perspectiva dos dados a serem levantados para a

próxima edição do Radar, quando pretendem analisar os impactos ESG (Imagem: Reuters/Agustin Marcarian)

Trata-se do mais completo e amplo mapeamento das startups que operam no agronegócio em segmentos antes, durante e depois da fazenda, e nas mais diversas cadeias produtivas e seus elos.

O objetivo do estudo é dar maior visibilidade às agtechs, e, de acordo com o secretário de Inovação

e Negócios da **Embrapa**, Raul Rosinha: atuar como fonte para pesquisas e criação de políticas públicas, apoiar a tomada de decisões em diversas esferas do ecossistema, promover o setor de agfoodtechs no mercado internacional, atrair novos investidores e novas parcerias entre os empreendedores, bem como a adoção de soluções tecnológicas.

A edição 2020-2021 também conta com um resumo em inglês, que ressalta os principais resultados do mapeamento, com o perfil das agtechs e informações sobre os principais investidores dessas startups.

A equipe coordenadora do estudo já trabalha na perspectiva dos dados a serem levantados para a

próxima edição do Radar, quando pretendem analisar os impactos ESG (Ambiental, Social e

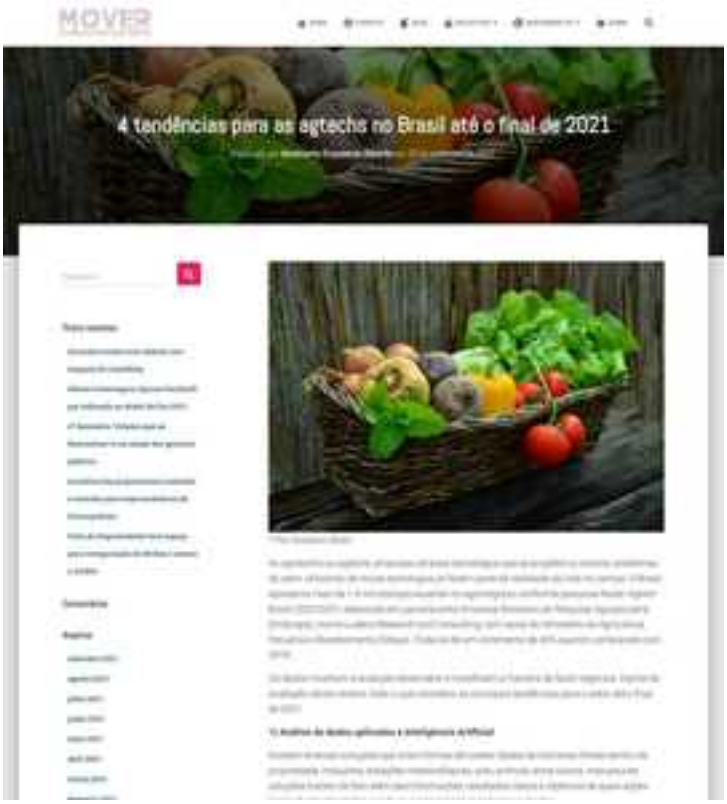
Governança, sigla em inglês) que são gerados pelas empresas, tanto no âmbito socioambiental,

quanto da gestão do negócio.

Nesta perspectiva, o Radar Agtech Brasil está aberto a parcerias com novas instituições, visando contribuir continuamente com o desenvolvimento do ecossistema de inovação.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

4 tendências para as agtechs no Brasil até o final de 2021



Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Movimento Empreende Ribeirão

* Por Gustavo Alves

As agrotechs ou agtechs, empresas de base tecnológica que se propõem a resolver problemas do setor utilizando de novas tecnologias já fazem parte da realidade da vida no campo. O Brasil apresenta mais de 1.5 mil startups atuando no agronegócio, conforme pesquisa Radar Agtech Brasil 2020/2021, elaborado em parceria entre Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Trata-se de um incremento de 40% quando comparado com 2019.

Os dados mostram a evolução deste setor e modificam a maneira de fazer negócios. Diante da avaliação deste cenário, listei o que considero as principais tendências para o setor até o final de 2021.

1) Análise de dados aplicadas a Inteligência Artificial

Existem diversas soluções que criam formas de coletar dados de inúmeras fontes dentro da propriedade, máquinas, estações meteorológicas, solo, animais, entre outros, mas poucas soluções trazem de fato além das informações, resultados claros e objetivos de quais ações tomar diante dos dados, sendo que este cenário já começou a mudar.

Interpretar os dados coletados no campo e gerar um relatório de ações que devem ser tomadas é o grande foco das agtechs que auxiliam o produtor na tomada de decisão e é o que de fato agrega valor ao produtor.

Atualmente, os produtores rurais assinam contratos de financiamentos baseados em fornecimento de dados e

assinatura digital, oferecendo maior segurança e facilitando a tomada de decisão pelos fornecedores de crédito no agronegócio, o que deve se intensificar até o final do ano.

2) Empoderamento dos produtores rurais

Os produtores rurais entendem mais sobre o seu próprio negócio e com a ajuda de dados coletados da própria propriedade, recibos, notas fiscais, análise de solo, condições climáticas, entre outras informações que antes estavam descentralizadas e desestruturadas, e somente serviam para trabalhar fatores pontuais do negócio, começam a ser estruturadas de forma a fornecer histórico e inteligência na tomada de decisão, formando agtechs.

Diante disso, o produtor rural que anteriormente era tido como o elo mais fraco da corrente, detém a informação que seus fornecedores tanto almejam, o entendimento estruturado e baseado em dados reais da porteira para dentro, informações que são extremamente necessárias para tomada de decisão de outros players no agronegócio, como na demanda de máquinas e equipamentos, comercialização, crédito e seguros.

3) Evolução da cadeia de suprimentos

Algumas iniciativas de grandes fornecedores nacionais e multinacionais passaram a acessar diretamente o produtor rural, médios e pequenos, aperfeiçoando a entrega de um produto com melhores preços e condições.

4) Plataformas de Crédito Digital para o Agronegócio - Agfintechs

Um dos setores que mais investe em tecnologia no país já pode acessar o crédito de maneira totalmente digital. As plataformas de crédito rural digital oferecem crédito para o produtor rural com agilidade, redução de burocracia, atendimento diferenciado, além de facilitar o acesso dos produtores localizados em áreas remotas.

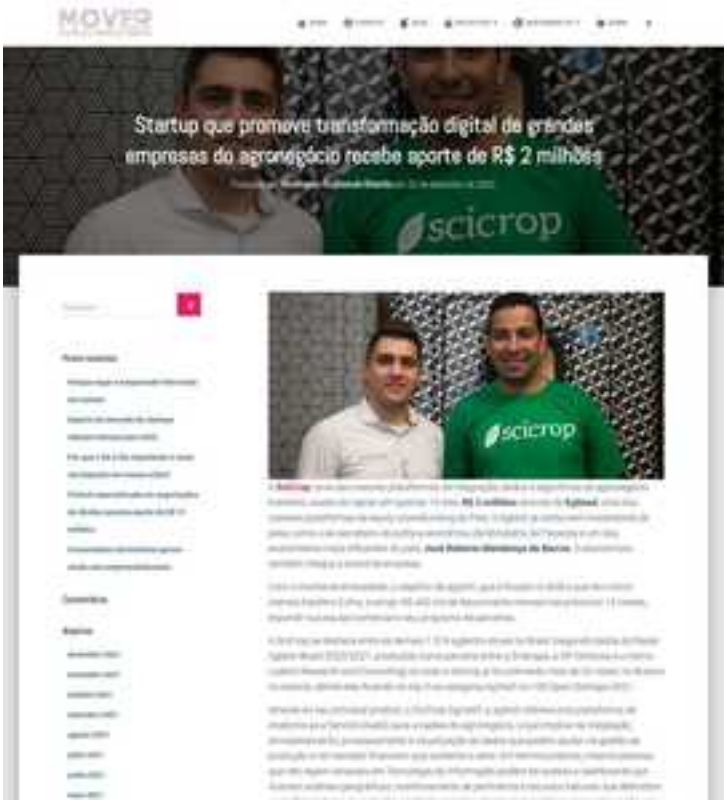
As tendências mudam a maneira como a cadeia do agronegócio se relaciona nos mais variados temas, operações, financiamentos, comercialização, agricultura de precisão, seguros, crédito e diversas outras áreas do setor. A revolução 4.0 do agronegócio já é uma realidade e oferece inúmeros benefícios para o produtor e o mercado como um todo.

* Gustavo Alves é CEO da Nagro, agfintech que oferece soluções de crédito para o produtor rural e toda a cadeia.

Publicação Original

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Startup que promove transformação digital de grandes empresas do agronegócio recebe aporte de R$ 2 milhões



Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Movimento Empreende Ribeirão

A SciCrop, uma das maiores plataformas de integração, dados e algoritmos do agronegócio brasileiro, acaba de captar, em apenas 10 dias, R$ 2 milhões através da EqSeed, uma das maiores plataformas de equity crowdfunding do País. A Agtech já conta com investidores de peso, como o ex-secretário de política econômica do Ministério da Fazenda e um dos economistas mais influentes do país, José Roberto Mendonça de Barros. O economista também integra o board da empresa.

Com o montante arrecadado, o objetivo da agtech, que é focada no B2B e que tem como clientes Nestlé e Cofco, é atingir R$ 450 mil de faturamento mensal nos próximos 12 meses, expandir sua equipe comercial e seu programa de parcerias.

A SciCrop se destaca entre as demais 1.574 agtechs ativas no Brasil (segundo dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021, produzido numa parceria entre a **Embrapa**, a SP Ventures e o Homo Ludens Research and Consulting) ao todo a startup já foi premiada mais de 26 vezes, no Brasil e no exterior, dentre eles ficando no top 3 na categoria AgTech no 100 Open Startups 2021.

Através do seu principal produto, o SciCrop AgroAPI, a agtech oferece uma plataforma de Analytics as a Service (AaaS) para a cadeia do agronegócio, o que implica na integração, armazenamento, processamento e visualização de dados que podem ajudar na gestão da produção e no mercado financeiro que sustenta o setor. Em termos práticos, mesmo pessoas que não sejam versadas em Tecnologia da Informação podem ter acesso a dashboards

que ilustram análises geográficas; monitoramento de perímetros e recursos naturais que delimitam as melhores datas para plantio e colheita; monitoramento meteorológico para adequação aos impactos climáticos; dentre outras funções disponibilizadas pelo software.

'O agronegócio é um dos principais motores da economia brasileira e está passando por um processo intenso de investimento em tecnologia', explica Anthony Mc Courtney, sócio e diretor de relacionamento com investidores da EqSeed. 'As agtechs têm potencial para aumentar a assertividade e a produtividade das empresas da agropecuária brasileira e os investidores estão bastante atentos a isso. As soluções modernas e inovadoras destes negócios podem impulsionar ainda mais este setor da economia, que já representa 26% do PIB brasileiro.'

Dentre os serviços já realizados pela startup, com seu SciCrop AgroAPI, chamam atenção o Modelo de Inteligência Artificial de previsão remota de regeneração florestal, com 94% de acurácia para os próximos 10 anos; um outro Modelo de Inteligência Artificial que otimizou o uso de irrigação e reduziu o consumo de água em 8% e o de defensivos agrícolas em 38% para produção de batatas; e um modelo de analytics que mensurou em 15 dias o efeito das geadas em 1,2 milhão de hectares quadrados de plantação de café.

'Embora a agropecuária brasileira seja referência mundial, ainda temos muito a caminhar em termos de analytics e digitalização', opina José Damico, CEO e cofundador da SciCrop. Há pelo menos oito anos, ele está envolvido com empresas de tecnologia no Brasil e na Europa. 'O retorno positivo dos investidores é sinal de que o mercado nacional do agronegócio entende a necessidade de soluções infraestruturais que integram os dados deste setor complexo e entregam análises interligadas que retornam valor efetivo, principalmente com a crescente demanda por uma produção sustentável.'

* Foto de destaque: Renato Ferraz e José Damico, fundadores da SciCrop.

Quer acompanhar de perto todos os investimentos no ecossistema de startups? Siga as redes sociais Startupi e acesse nosso ranking de investimentos do mês.

Publicação Original

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Radar Agtech Brasil 2020/21: quantidade de agtechs aumenta 40% em relação a 2019

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Redação

Uma pesquisa elaborada pela parceria entre **Embrapa** (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), a SP Ventures e o Homo Ludens Research and Consulting, mapeou o número de agtechs ativas no Brasil. O estudo intitulado 'Radar Agtech Brasil 2020/2021' revelou que, desde 2019, o número de startups de tecnologia para o agronegócio cresceu 40%.

Com lançamento oficial marcado para sexta-feira (28), o documento estima que cerca de 1.574 agtechs estão ativas em todo o país, sendo que 48% delas estão localizadas no estado de São Paulo.

A versão atualizada do estudo Radar Agtech Brasil também divulgará um levantamento inédito que pode ajudar startups a encontrarem 'oportunidades de incubação, aceleração e investimentos'. Conforme a pesquisa, 78 instituições investiram e apoiaram 223 agtechs brasileiras durante 2020. Destas, 138 startups que aportaram recursos financeiros são paulistas.

'Os dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021 mostram que, apesar de ainda haver a liderança dos centros tradicionais, a cultura de empreendedorismo e inovação está chegando com força a novos locais. Identificamos 316 cidades com agtechs, sendo que 26 cidades possuem um ecossistema com 10 ou mais agtechs', explica Luiz Ojima Sakuda, um dos coordenadores do estudo e sócio da Homo Ludens.

Segundo o infográfico divulgado pela **Embrapa** (confira abaixo), apenas dois estados não possuem agtechs,

Roraima e Rondônia, ambos na região Norte onde estão apenas 2% das agtechs.

Todos os dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021 estarão disponíveis após o lançamento oficial do mapeamento. Como detalhes sobre o segmento de atuação e a categoria - antes, dentro e depois da porteira - de todas as agtechs, que contam infográficos interativos. 'Isso permite ao usuário visualizar e localizar de maneira fácil e rápida uma startup de seu interesse, além de permitir uma visão panorâmica de todo o conjunto de dados levantados e analisados', afirma José Marconcini, chefe de P&D da **Embrapa Instrumentação**.

Conforme Shalon Silva, coordenadora do trabalho na **Embrapa**, o estudo revelou que a 'maioria das startups que atuam antes da fazenda está voltada à área de fertilizantes, inoculantes e nutrição vegetal. Dentro da porteira, o destaque é para sistemas de gestão de propriedade rural e no depois da porteira, destaque para alimentos inovadores e tendências alimentares'. A **Embrapa** também já sinalizou que outros levantamentos e análises baseadas no Radar Agtech Brasil serão realizados ainda neste ano, com foco nos impactos ESG (Ambiental, Social e Governança, sigla em inglês) gerados pelas empresas.

Repetir vídeo

CONFIGURAÇÕES

DESLIGADO

HD

HQ

SD

LO

Pular Publicidade

Siga FORBES Brasil nas redes sociais:

Facebook

Twitter

Instagram

YouTube

LinkedIn

Siga Forbes Money no Telegram e tenha acesso a notícias do mercado financeiro em primeira mão

Baixe o app da Forbes Brasil na Play Store e na App Store.

Tenha também a Forbes no Google Notícias.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação

Embrapa: Brasil criou mais de uma startup por dia em 2020

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Sabrina Brito

Durante o primeiro ano da pandemia da Covid-19, mais de uma startup foi criada por dia no Brasil. É o que indica o Radar Agtech Brasil 2020-2021, estudo realizado pela **Embrapa** em parceria com a SP Ventures e a Homo Ludens Research and Consulting e com apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

De acordo com a pesquisa, o número de empreendimentos ativos no país cresceu 40% no ano passado em relação a 2019. Além disso, o levantamento mapeou 1 574 startups especializadas no setor agropecuário, conhecidas como agtechs.

A maior parte desses empreendimentos atua na área de alimentos, gestão de propriedade rural e plataformas de sistemas e soluções de dados. Quase 50% deles está localizado na região Sudeste, seguido pelo Sul, Centro-Oeste, Nordeste e, por fim, Norte, com apenas 1,65%.

Segundo o presidente da **Embrapa**, Celso Moretti, a parceria das agtechs com as instituições de pesquisa, universidades e setor produtivo faz com que o Brasil possa "avançar ainda mais nessa interação, contribuindo com mais desenvolvimento, competitividade e maior sustentabilidade para o agro brasileiro."

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

O agro brasileiro é um sucesso, apesar do fracasso do governo

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Lana Pinheiro

Quando se uniu aos sócios para criar a gestora SP Ventures em 2007, Francisco Jardim tinha a intenção de investir em startups de qualquer segmento econômico. As únicas condições eram que tivessem uso intensivo de tecnologia para trazer soluções disruptivas e escaláveis para setores com alto potencial de crescimento e que fossem alinhadas aos princípios do ESG (ambiental, social e de governança). Após as primeiras análises de onde aplicaria recursos, no entanto, mudou o posicionamento e focou esforços no financiamento de soluções voltadas para a agroindústria. 'Não entendo como os fundos não têm ao menos 50% de sua carteira no agro', disse à DINHEIRO RURAL. Constatacão que veio após analisar os fundamentos e possibilidades de retorno do setor. É assim que está construindo uma das mais relevantes aceleradoras de agtechs - startups do agro - do Brasil. Hoje, a SP Ventures soma R$ 130 milhões investidos no setor com 23 empresas na carteira. Nos próximos dois anos, deve chegar ao número que considera ótimo: sociedade com algo entre 40 e 50 empresas de tecnologia para o campo.

RURAL - Ainda que tenha uso intensivo de tecnologia, o agronegócio historicamente foi populado por grandes empresas. Recentemente, porém, o número de pequenas empresas tecnológicas está crescendo exponencialmente. Qual o potencial das startups do agro - as agtechs?

FRANCISCO JARDIM - O potencial é tão grande que é difícil entender como os outros fundos não estão com, ao menos, metade da carteira deles no agro. Os fundamentos são muito óbvios e consistentes.

Quais fatos comprovam essa tese?

Em 1976, o Brasil era importador líquido de alimentos. Em 2006, já éramos um dos maiores exportadores do mundo.

Esse salto foi promovido pelo avanço da ciência e pelo empreendedorismo. O setor mais competitivo, aquele no qual o Brasil entrega mais, com menos ajuda governamental, é o agro. Para se ter uma ideia, na Europa cerca de 23% da receita do agro é proveniente de subsídios governamentais. Nos Estados Unidos, esse percentual gira em torno de 13%. No Brasil, era de 5% e está caindo. Não só o nosso produtor recebe menos recursos oficiais, como ainda arca com um custo Brasil. A questão logística é um exemplo. Aqui o produtor transporta suas mercadorias pela BR-163, enquanto nos Estados Unidos é ferrovia de costa a costa. E ainda assim, somos muito competitivos.

Apesar de terem receio com a insegurança jurídica do País, os investidores internacionais confiam no produtor brasileiro

Olhando para o futuro qual é a perspectiva?

Não há no mundo um setor que tenha mais consenso de que o crescimento será sustentável por décadas. Não é expansão por um ou dois anos. Estou falando de crescimento por 40 anos. A Organização das Nações Unidas (ONU) já estimou que até 2050 a população vai crescer de 7 bilhões para 10 bilhões de pessoas. Além desse excedente, o enriquecimento dos países emergentes promoverá o aumento do consumo de proteínas de maneira geral, tanto animal como vegetal.

Um excedente que será ofertado pelo Brasil?

Com certeza não virá da Europa, uma agricultura subsidiada e ineficiente. Tampouco virá de países temperados como Estados Unidos ou Canadá. Virá de uma agricultura tropical como a brasileira. Temos terras para promover uma ampla expansão agrícola no Cerrado e muito espaço para aumento de produtividade. Aqui entra a tecnologia. É uma oportunidade de crescimento muito fundamentada e de baixo risco para as agtechs.

Quais os riscos que podem prejudicar o Brasil?

Muitas coisas prometidas não saem do papel, como as reformas, além de contratos assinados que não são honrados. Temos um trauma muito grande de investir em setores em que analistas estão certos na tese, mas o governo muda as regras sem aviso prévio. O agronegócio é uma das poucas atividades econômicas que tem performado bem, independentemente do governo.

Mesmo em ano de crise.

Essa resiliência é histórica. Mas vamos pegar as mais recentes. Em 2015, enquanto o País encolheu 3,5%, a agropecuária cresceu 3,3%. No ano passado, o PIB do agro teve alta de 24,4%, diante da queda de 4,1% do País. O resultado acontece em decorrência do profissionalismo do setor, das transações em moeda forte, produção de mercadorias para a base da Pirâmide de Maslow, inelasticidade da demanda, além da complementaridade do mercado doméstico e internacional.

A mudança climática preocupa?

Sendo o clima a principal variável da agricultura, o produtor está se preparando para ficar menos vulnerável. Então, não só a agricultura irá crescer, como ficará mais tecnificada para reduzir sua exposição. Isso é muito promissor para o mercado de tecnologia. A ONU já tem até um nome para esse movimento, o Climate Resilient Agriculture (CRA -

em tradução livre Agricultura Resiliente ao Clima).

Essa tecnologia será importada ou nacional?

Quando nos aprofundamos no tipo de agropecuária que produzimos, percebemos que temos características muito próprias. A israelense é desértica e desenvolve tecnologia para a temperada, como a americana. Nesse tipo de agricultura, colhe-se uma safra por ano, as sazonalidades são definidas e normalmente estão em países desenvolvidos com conectividade, infraestrutura logística de alta performance e com perfil de profissionais específicos. No Brasil são duas ou três safras por ano, não temos pausa de atividades biológicas no inverno e nossas fazendas são de grandes áreas. Tudo isso gera uma barreira de entrada formidável contra soluções estrangeiras. Empreendedores brasileiros resolvendo problemas nativos vão liderar o desenvolvimento de tecnologia para o País.

Qual é o potencial do Brasil para exportar esse conhecimento?

Assim como no mercado financeiro em que a disrupção não vem dos grandes bancos e sim das fintechs, no agro acontece a mesma coisa. Mas, ao contrário de outros segmentos, somos uma das maiores potências agrícolas globais, o que nos dá muito espaço para inovar. Pela primeira vez, o Brasil lidera uma revolução mundial, a revolução agrícola digital.

Na frente de potências como EUA e Israel?

Não tenho dúvidas. Junto com a **Embrapa**, produzimos o radar Agtech e a quantidade de startups e de ecossistemas - Piracicaba, Londrina, Jaboticabal, Ribeirão Preto, Pirassununga, Campinas - que mapeamos, faz do Brasil o maior movimento de agtechs descentralizadas do mundo.

Como o fortalecimento dos princípios do ESG pode favorecer o setor brasileiro?

O agro é um dos setores em que é possível trazer um impacto positivo altamente relevante. Será preciso garantir a segurança alimentar do planeta mantendo a estabilidade de preço dos alimentos, melhorar o uso racional de recursos hídricos uma vez que a agricultura é consumidora intensiva de água, e temos, ainda, o desafio de ter mais de 70% dos químicos de preocupação global (fungicida, pesticida e herbicida) usados nas culturas. Além da questão ambiental, é um setor que tem mais mulheres empreendedoras do que os outros. Na maioria das startups de tecnologia, a participação de mulheres fundadoras e CEOs não chega a 5%. Aqui mais de 20% das empresas nas quais investimos no último fundo foram fundadas e são presididas por mulheres.

Quais são as grandes soluções que chegam via startups?

Um dos movimentos mais importantes que estou assistindo é a construção de uma indústria de serviços financeiros intensivos em tecnologia para o mercado agro brasileiro. Neste ano, teremos umas seis ou sete fintechs do agro que devem levantar mais de R$ 2 bilhões para emprestar para o produtor.

Como aliar a alta demanda de tecnologia com a baixa cobertura de internet no campo?

Não dá para esperar a cobertura total para começar a agir. Mas as operadoras estão olhando para essa lacuna com

cuidado e também já começam a existir alternativas, como tecnologias que fazem transferência de dados de forma econômica. Hoje, com 10% de cobertura nas zonas rurais, conseguimos fazer como se tivéssemos 100%. O agro sempre fez isso, ultrapassou a escassez para crescer. O agro brasileiro é um sucesso, apesar do fracasso do governo.

A adoção de novas tecnologias é mais lenta no campo?

O desafio que temos no agro é que normalmente o produtor quer fazer uma prova conceito. Ou seja, ele quer fazer uma espécie de test drive em uma pequena área antes de adotar a tecnologia na cultura inteira. Isso torna o processo mais lento, mas uma vez testado e com resultados, o produtor está disposto a investir alto.

A comunicação do governo sobre o agro é falsa e prejudica o produtor brasileiro. Ou o governo estuda sobre o setor e fala ou deixa a ministra Tereza Cristina falar

Antes da pandemia, as transações comerciais do agro eram muito dependentes do contato pessoal. Isso tende a mudar?

O agro ainda é a grande cadeia a ser desintermediada por tecnologias digitais com e-commerce e marketplaces. Empresas como Magazine Luiza, o Mercado Livre e a OLX já anunciaram que vão entrar nesse mercado. Mas o agro é uma cadeia muito específica que não tem nada a ver com venda de outros produtos. Tudo é muito diferente. A chance de darem certo é baixa.

Como está o interesse do capital internacional nas agtechs?

Os números falam por si. No nosso fundo novo, 80% é de capital estrangeiro. Apesar de terem receio com a insegurança jurídica e enxergarem alguns problemas que precisamos resolver, os investidores internacionais confiam no produtor brasileiro.

Nem o descaso do governo com o meio ambiente está prejudicando o apetite internacional?

Isso está assim. Se você me perguntasse o que o governo poderia fazer pelo agro, eu diria: parar de trabalhar, parar de se manifestar sobre o setor. Com uma exceção que é a ministra Tereza Cristina. Mas fora isso, a comunicação do governo sobre a produção agropecuária é falsa e prejudica o produtor ao dissociar a produtividade da sustentabilidade. Temos um modelo de agricultura sustentável, desenvolvido pela **Embrapa**, que é mais produtivo do que o modelo tradicional. Ou o governo estuda sobre o setor e fala ou deixa a ministra Tereza Cristina falar.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

AgroRound: Banrisul aumenta participação no crédito rural do Rio Grande do Sul

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Redação

O Banrisul (Banco do Estado do Rio Grande do Sul) está aumentando a sua participação no segmento de agronegócio no seu estado de origem. Em comparação com o primeiro trimestre de 2020, a participação do banco cresceu na ordem de 104% e 165% nas linhas de custeio e investimento, respectivamente.

Os fatores que levaram ao crescimento da carteira foram 'a contratação de operações de crédito de longo prazo com recursos próprios do banco, por meio da equalização das taxas de juros junto ao Tesouro Nacional; o aumento da base de contratação nas operações de custeio da safra de inverno/2021; a antecipação da contratação das operações de pré-custeio para a safra de verão 2021/2022 e a disponibilidade de recursos e ofertas de diversas linhas de crédito.'

O saldo de crédito rural do Banrisul alcançou R$ 3,3 bilhões em junho de 2021, um aumento de R$ 458,6 milhões, ou 15,8%, em relação a junho de 2020.

Confira outras notícias do agronegócio:

Ambev tem nova plataforma de gestão para produtores de cevada

Uma das principais fabricantes de bebidas do Brasil, a Ambev possui uma meta ousada: conquistar 100% dos fornecedores de cevada até 2023. A empresa espera atingir o objetivo a partir do Portal Agro, nova plataforma

desenvolvida para facilitar o gerenciamento de dados e dar mais velocidade e segurança aos processos financeiros e administrativos, como acesso a contratos, prazos de pagamento e valor da colheita.

A ferramenta vem sendo testada desde o primeiro trimestre de 2021 com fornecedores do Sul que, segundo a empresa, já começam ver diferença no seus rendimentos, o que ajuda a Ambev a modular os ajustes necessários para que seja lançada até o final do ano.

'Antes, demorávamos cerca de dois dias para resolver os processos financeiros e administrativos e agora é possível a conclusão do mesmo procedimento em cerca de cinco minutos', diz o engenheiro agrícola Dougla Perin, parceiro da Ambev e usuário da Portal Agro.

Embrapa lança livro sobre o mercado lácteo

A **Embrapa Gado de Leite**, unidade de Juiz de Fora (MG), lançou o livro 'Na era do consumidor - uma visão do mercado lácteo brasileiro', coletânea de artigos originalmente publicados em veículos de comunicação especializados na cadeia produtiva do leite. São 43 artigos escritos por 30 autores, especialistas no setor.

Os artigos estão divididos em cinco seções que mostram um panorama do consumo de lácteos no Brasil; analisam o consumo de derivados lácteos; apontam fatores que afetam o consumo; investigam o consumo de leite e derivados durante a pandemia de Covid-19 e refletem a respeito do mercado consumidor sob a ótica das redes sociais.

'Os artigos são textos curtos e leves, mas que não perdem o rigor científico', diz Paulo Martins, chefe-geral da **Embrapa Gado de Leite**. Ele também ressalta que a publicação faz parte das ações que marcam os 45 anos de fundação da unidade e que a instituição já está inserida nesta nova era: 'a era do consumidor'.

Nutrien anuncia acordo de aquisição da Bio Rural e chega em Mato Grosso do Sul

Fornecedora canadense de insumos e serviços agrícolas com sede no Brasil, a Nutrien fechou acordo para adquirir a Bio Rural, varejista de insumos agrícolas de Mato Grosso do Sul, ampliando sua presença no país. A operação foi aprovada hoje (16) pelo Cade e posiciona a canadense em uma importante região agrícola para a expansão da empresa na produção de soja e milho.

'Aquisições como essa impulsionam nosso valor e apoiam nossas metas de expansão com o aumento do número de lojas físicas e consultores, o que nos possibilita melhor servir aos agricultores brasileiros com uma plataforma integrada de soluções agrícolas', afirma André Dias, presidente da Nutrien para a América Latina.

Com mais de 24 lojas nos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Goiás, a Nutrien não divulgou o valor da transação, mas informou que a receita total associada à Bio Rural é de aproximadamente R$ 200 milhões.

Bayer apresenta nova biotecnologia a cultura do milho híbrido no Brasil

A alemã Bayer lançou no mercado brasileiro uma nova geração de biotecnologia para a evolução da cultura de milho híbrido. O produto já está disponível para esta safra e serve ao controle de lagartas que afetam a produtividade do milho híbrido.

Segundo a Bayer, um dos principais diferenciais da nova tecnologia Bt (plantas transgênicas) é a presença de 'dois modos de ação que reforçam o controle contra lagartas na parte radicular, e três que ajudam a defender a espiga e a planta'.

'Com isso, o milho fica até 5 vezes mais protegido contra essas pragas, resultando em maior produtividade, uma vez que a porcentagem de espigas danificadas cai para 2,6%. Na lavoura sem a biotecnologia, o dano pode chegar a 44%', diz Danilo Belia, gerente de características de milho da Bayer e líder do lançamento. A biotecnologia foi testada com agricultores parceiros

Cresol libera mais de R$ 1 bilhão de crédito nos primeiros 30 dias do plano safra

Após iniciar a contratação de crédito agro para a Safra 2021/2022 em 1º de julho, a cooperativa paranaense Cresol liberou mais de R$ 1 bilhão nos primeiros 30 dias. O crédito contempla operações de custeio e de investimento.

'Somos reconhecidos por sermos especialistas em crédito agro e a cada nova safra estamos em busca de melhorias que facilitem processos e tragam mais agilidade na hora da contratação do crédito', explica Adriano Michelon, vice-presidente da Cresol Confederação.

Para esta safra, o planejamento da cooperativa é liberar mais de R$ 7,8 bilhões. No crédito para custeio, a previsão é de R$ 4 bilhões - um aumento de 51% em relação ao último ano -, enquanto para investimento é de R$ 3,8 bilhões, crescimento de 124%. 'O resultado do primeiro mês de contratações já nos dá a certeza de que ao final da safra vamos superar as expectativas', crava Michelon.

Custo da pecuária leiteira sobe 11,49% , diz CNA

Segundo boletim 'Campo Futuro' da CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil) e Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), o COE (Custo Operacional Efetivo) da pecuária de leite acumulou forte alta de 11,49% no primeiro semestre do ano. O custo leva em consideração gastos com ração, mão de obra, medicamentos, manutenção de máquinas, benfeitorias e equipamentos, material de ordenha e de inseminação artificial e todos os itens referentes aos desembolsos realizados pelo produtor.

Segundo o Cepea, 'esse cenário é resultado dos elevados preços da soja e do milho que, nos últimos 12 meses, se valorizaram 35,19% e 85,72% respectivamente'. O 'Campo Futuro' também apontou que, de janeiro a junho, a receita do produtor variou positivamente 3,52% para a 'média Brasil', cotado em R$ 2,201 o litro de leite.

O levantamento também indica que propriedades com rebanhos desestruturados e menos produtivos tendem a sentir mais os efeitos de um cenário de alta nos custos de produção. 'Como consequência, tendem a investir ainda menos nas categorias de reposição, uma vez que os gastos se concentram nos animais em produção, que geram renda'.

Confiança no agronegócio cresce, mostra análise da Fiesp

O IC Agro (Índice de Confiança do Agronegócio), divulgado pela Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) e pela CropLife Brasil, mostra evolução do setor no segundo trimestre de 2021 ao atingir 119,9 pontos. Dentro da metodologia do levantamento, a pontuação acima de 100 indica otimismo.

Após dois trimestres de queda por conta da deterioração das perspectivas econômicas, o levantamento indica aumento de 2,4 pontos, resultado do ' alinhamento dos ânimos na cadeia produtiva'.

Segundo Roberto Betancour, diretor titular do Departamento do Agronegócio da Fiesp, o momento de otimismo também surge como reflexo das 'sucessivas revisões positivas para o crescimento do PIB brasileiro em 2021' - que passaram de 3,17% no início de abril para 5,05% no fim de junho. 'O recuo da taxa de câmbio no trimestre também melhorou a situação das empresas com custos em dólar, como é o caso de diversos segmentos de insumos agropecuários', analisa.

Koppert e Jacto anunciam parceria para aplicar biodenfesivos por drones

A Jacto (empresa brasileira de máquinas agrícolas) e a Koppert (holandesa de proteção biológica de culturas) firmaram uma parceria inédita para a liberação de biodefensivos macrobiológicos nas culturas de grãos e fibras, a partir da safra 2021/22.

Com estimativa de realizar a aplicação dos produtos em 250 mil hectares do Brasil, a política de distribuição prevê que os produtores que utilizarem o serviço da Jacto para liberação dos biodefensivos Koppert tenham atendimento personalizado e garantia da qualidade de aplicação. 'Dessa forma, conseguimos verticalizar a operação com o objetivo de confirmar a performance de nossos produtos na lavoura, inclusive com um trabalho de pós-venda', explica Gustavo Herrmann, diretor comercial da Koppert do Brasil.

'Agricultores e propriedades rurais precisam de soluções que simplifiquem a adoção do manejo integrado de pragas e do controle biológico e, ao mesmo tempo, que proporcionem qualidade e rastreabilidade digital da operação', diz Fernando Gonçalves, presidente da Jacto.

'AgriFoodTech Latam 2021' tem adesão de startups brasileiras

Promovido pela Glocal, aceleradora latino-americana para startups do agronegócio, o programa 'AgriFoodTech Latam 2021' reuniu 400 inscrições de empresas de toda a América Latina. Dentre as inscritas, 50 startups são brasileiras. Apoiada pela Agrofy, maior marketplace do agronegócio brasileiro, o programa pretende incentivar o desenvolvimento das agtechs no Brasil.

'O agronegócio é um dos pilares da economia brasileira e existem diversas startups com ótimas ideias e grande potencial, que podem contribuir com o setor e se tornar, assim como a Agrofy, uma peça chave nos negócios dos produtores rurais', afirma Nadege Saad, Chief Strategy Officer da Agrofy. 'Muitas delas ainda dependem de aceleração para que possam fazer parte desse ecossistema, que ainda precisa se desenvolver.' Segundo a pesquisa Radar Agtech Brasil, divulgada pela **Embrapa** em maio deste ano, o país possuía 1.574 startups do agronegócio em 2020, um aumento de 40% em relação ao ano anterior.

Siga FORBES Brasil nas redes sociais:

Facebook

Twitter

Instagram

YouTube

LinkedIn

Siga Forbes Money no Telegram e tenha acesso a notícias do mercado financeiro em primeira mão

Baixe o app da Forbes Brasil na Play Store e na App Store.

Tenha também a Forbes no Google Notícias.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Gado de Leite

Convergência digital fará a grande virada da inovação aberta

Clique aqui para abrir a imagem

Digital Series discute o papel da conectividade, inovação e novas tecnologias no desenvolvimento do Agro 4.0

São Paulo, 14 de abril de 2021 - A programação do Futurecom Digital Series começou nesta terça-feira em evento virtual e gratuito que reúne especialistas do mercado, representantes do Governo e instituições ligadas ao agronegócio para debater sobre o impacto das novas tecnologias no setor. A abertura contou com o secretário de Empreendedorismo e Inovação do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTIC), Paulo Alvim; o diretor de Inovação do Ministério do Ministério da Agricultura, Cleber Soares, e o diretor do Futurecom, Hermano Pinto.

Todos foram unânimes em destacar a transformação digital como estratégia de negócios, que acabou sendo impulsionada pela pandemia. 'As relações de trabalho mudaram, o e-commerce cresceu de maneira significativa e as contratações em TIC aumentaram, se comparadas com outros setores. Para este tipo de atividade, a pandemia deixou um legado positivo', afirma Paulo Alvim.

Pesquisas recentes mostram que a tecnologia está cada vez mais presente no agronegócio. Segundo estudo realizado pelo Ministério da Agricultura em parceria com a Escola Superior de Agricultura Luis de Queiroz (Esalq), 94% dos produtores rurais brasileiros possuem telefones celulares - destes, 68% são smartphones. De acordo com Cleber Soares, a transformação digital veio para ficar, independentemente do padrão social. 'Atualmente, mais de 37% dos produtores utilizam plataformas, sistemas, aplicativos e mídias sociais para fazerem negócios', destaca.

Outro dado que aponta para um agronegócio cada vez mais digital é o número de startups que surgem direcionadas para este segmento. Segundo o diretor de Inovação do Ministério da Agricultura, o radar AgTech registrou 1.125 agtechs no Brasil em 2019. A próxima edição 2020/2021 mostrará que este número saltou para 2.402, o que reflete o potencial de adoção de novas tecnologias 'antes, dentro e pós porteira'.

Para Paulo Alvim, a Internet das Coisas (IoT) viabilizará outras tecnologias que atuarão em conjunto para criar produtos e serviços. 'Este é o século XXI, que traz mais tecnologia e capacidade de resposta. O futuro está à nossa frente', diz o secretário de Empreendedorismo e Inovação do MCTIC.

Cleber Soares ressalta como a atualização do conhecimento e da tecnologia acontece de forma cada vez mais rápida, de anos para meses e agora segundos. Ele acredita que a computação quântica será o novo paradigma da digitalização. 'Já existem pilotos de computação holográfica que atuam com gêmeos digitais para prever o momento exato de ataque de uma praga, por exemplo. A convergência da ciência e do digital fará a grande virada da inovação aberta.'

Potencial brasileiro

O aumento da capacidade de produção de alimentos do Brasil e a melhoria exponencial da qualidade dos alimentos foram dois focos do debate do painel 'Revolucionando o Agronegócio através do uso de novas tecnologias: Eficiência, produtividade e rastreabilidade ao longo da cadeia produtiva'. Marcelo Prado, diretor da MPrado Consultoria, mediou o painel e ressaltou o resultado de estudos da **Embrapa**, que revelam a capacidade atual do País em alimentar 800 milhões de pessoas no mundo a partir da produção local. 'Com o nosso potencial de crescimento no agronegócio, nos próximos dez anos vamos alimentar entre 1,2 e 1,3 bilhão de pessoas.'

O otimismo no setor se estende às opiniões dos outros painelistas, Gustavo Lunardi, diretor de operações da SLC Agrícola; e José Marcos Magalhães, presidente da cooperativa Minasul, principalmente pelas possibilidades abertas por tecnologias como machine learning, inteligência artificial e 5G. Para Lunardi, 'já com a conexão 4G oferecida por operadoras e provedores de serviços, há um leque grande de aplicações que agregam grande quantidade de dados e os transformam em informações inteligentes que contribuem para a tomada de decisão dos produtores'. 'Quando tivermos o 5G em plena operação, a produção desde o manejo das sementes, a rastreabilidade, a segurança do alimento, a logística, a gestão, a sustentabilidade, tudo será mais eficiente e produtivo.'

Para Magalhães, da Minasul, é inegável que a gestão do grande volume de dados gerados pelos produtores e empresas aliada à conectividade do 5G dará ao Brasil um grande impulso a novas tecnologias e soluções que aceleram as decisões mais rápidas e aderentes às tendências mundiais. 'Acesso à tecnologia é uma grande oportunidade aos produtores, em especial aos pequenos e médios que formam 85% da nossa cooperativa', afirma. 'Enquanto cooperativa, é nossa responsabilidade formar os cooperados, pois informação sem formação não é muito útil. Por isso, mostramos o valor que a tecnologia agrega ao agronegócio e isso faz que a adesão às soluções aumente.'

Soluções atuais

Como exemplo de aplicações de tecnologia baseada no uso inteligente dos dados, o painel mostrou alguns casos que já tornam as lavouras mais produtivas e sustentáveis no País. É o caso da pulverização das plantações para controle de pragas, tanto no modo terrestre quanto aéreo. Na pulverização terrestre ferramentas de georreferenciamento orientam o produtor a aplicar defensivos somente onde o ataque de pragas é detectado, o que se mostra uma boa prática do ponto de vista ambiental e sustentável. No caso da pulverização aérea, pode-se corrigir em tempo real falhas de aplicação de defensivos em algumas áreas, por exemplo.

Outro exemplo de uso da tecnologia e conectividade no campo citado no painel são as plataformas de coleta de dados de produtores que usam machine learning e inteligência artificial para agregar informações mundiais de produção, preços em bolsas de valores em vários países e outros dados que orientam os produtores sobre como administrar seus negócios. Por tudo o que o agronegócio já proporciona em divisas para o país, Marcelo Prado observa que 'hoje o Brasil é o país mais competitivo no agro e, por isso, não podemos nos acomodar no êxito'. 'É importante que saibamos manter o foco e trabalho para continuarmos colhendo os resultados que conquistamos.'

Business case

O último painel do primeiro dia do Digital Series trouxe a apresentação de uma parceria da Ericsson e São Martinho. Walter Maccheroni, gestor de Inovação da São Martinho, aponta as vantagens que o 5G trará ao negócio, tais como aumento da capacidade de processamento de dados, mais segurança e robustez no acesso e manuseio das informações. 'Nossa intenção é utilizar mais sensores nos equipamentos de produção de açúcar e etanol com o objetivo de monitorá-los e criar algoritmos que consigam entender como esses equipamentos estão funcionando. Queremos armazenar mais dados e, através deles, realizar análises preditivas. Antes que um equipamento quebre, receberemos indicadores que permitirão uma atuação rápida e preventiva.

Para Paulo Bernadocki, diretor de Tecnologia da Ericsson, o potencial de transformação do 5G é enorme. 'O 4G conecta as pessoas. Com a tecnologia de quinta geração, vamos conectar as coisas em um nível de automação jamais alcançado. A partir do momento que toda essa informação começa a ser levada para a nuvem, onde os algoritmos poderão rodar rapidamente e gerar insights para os agricultores, isso será revolucionário', finaliza.

O Futurecom Digital Series continua nesta quarta-feira, a partir das 14h. Confirma a programação: https://bit.ly/3sbjW3X

Sobre o Futurecom

O Futurecom é uma plataforma que impulsiona o ecossistema de tecnologia e telecomunicações, apresentando soluções para o seu negócio, por meio de conexões de comunidades, relacionamentos e conteúdo de qualidade em todos os ambientes: digital, físico e simultaneamente. O Futurecom conta hoje com uma base de dados qualificada, com mais de 141 mil contatos de profissionais do setor e diversos canais, como plataforma digital, website, redes sociais e uma plataforma de conteúdo exclusivo. Futurecom é o parceiro estratégico ideal para promover marcas, lançar produtos, gerar leads qualificados e realizar ações personalizadas para obtenção de um melhor retorno de investimento, com mais foco e assertividade.

Sobre a Informa Markets?

A Informa Markets cria plataformas para indústrias e mercados especializados para fazer negócios, inovar e crescer. Nosso portfólio global é composto por mais de 550

eventos e marcas internacionais, sendo mais de 30 no Brasil, em mercados como Saúde e Nutrição, Infraestrutura, Construção, Alimentos e Bebidas, Agronegócio, Tecnologia e Telecom, Metal Mecânico, entre outros. Oferecemos aos clientes e parceiros em todo o mundo oportunidades de networking, viver experiências e fazer negócios por meio de feiras e eventos híbridos, conteúdo digital especializado e soluções de inteligência de mercado, construindo uma jornada de relacionamento e negócios entre empresas e mercados 365 dias por ano.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Número de startups no agro aumentou 40% em relação a 2019

Clique aqui para abrir a imagem

O Radar Agtech Brasil 2020/2021, elaborado em parceria entre a **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), aponta que o País já conta com 1.574 startups atuando no agronegócio - as agtechs (veja quadro). O documento mapeou um número de startups ativas 40% maior em comparação ao Radar Agtech Brasil 2019, mesmo em um ano de pandemia. O estado de São Paulo mantém a liderança em quantidade de agtechs, com 48% do total, mas a Região Nordeste foi onde o estudo encontrou o maior número de novos empreendedores, em comparação com a edição de 2019.

A nova versão do Radar Agtech Brasil, que será lançada em 28 maio, também identificou 78 instituições que investiram e apoiaram o empreendedorismo de startups do setor agropecuário no Brasil, possibilitando o acesso a oportunidades de incubação, aceleração e investimentos. Essa informação é crucial para que as startups consigam obter recursos e capital para atingir suas metas de crescimento. Além disso, foi explicitado quais são as 223 agtechs nacionais beneficiadas pelas instituições que aportaram recursos financeiros e/ou de gestão, com destaque para a Região Sudeste, sendo que 62% delas estão no estado de São Paulo.

O mapeamento atualizado das startups traz o panorama nacional das empresas de base tecnológica para o agronegócio, contribuindo para dar maior visibilidade ao ecossistema de empreendedorismo e apoiar as políticas públicas. A nova edição apresenta uma análise sobre os efeitos da pandemia nesse mercado. Conta também com um resumo em inglês que ressalta os principais resultados do mapeamento, com o perfil das agtechs e informações sobre os principais investidores dessas startups.

Além disso, o estudo avalia novas possibilidades no contexto da cooperação técnico-científica e complementaridades entre Brasil e China no mercado agroalimentar e na inovação e empreendedorismo agrícola. Os chineses ocupam o segundo lugar entre os principais ecossistemas empreendedores mundiais, conforme o relatório Global Startup

Ecosystem Report 2020 (GSER), da Startup Genome.

Na seção sobre o panorama do ecossistema de inovação, o estudo indica perspectivas tecnológicas, destacando ainda os programas de relacionamento com startups, especialmente as iniciativas desenvolvidas pela **Embrapa**. Outras duas seções apontam as expectativas brasileiras frente ao comportamento global de venture capital com foco em agtechs, relacionadas a potenciais impactos positivos e riscos associados a suas operações.

A disponibilização dos dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021 aos usuários do site, por meio de mapa e gráficos interativos, constitui uma plataforma de BI (Business Intelligence) que passou a ser fornecida a partir deste ano. 'Isso permite ao usuário visualizar e localizar de maneira fácil e rápida uma startup de seu interesse, além de permitir uma visão panorâmica de todo o conjunto de dados levantados e analisados', afirma o chefe de P&D da **Embrapa Instrumentação**, José Marconcini.

O Radar Agtech Brasil 2020/2021 identifica investidores e detalha as startups por segmento de atuação, categoria - antes, dentro e depois da porteira - e por distribuição geográfica. As informações sobre localização, site e contato das empresas também estão organizadas. O novo levantamento aponta que o estado de São Paulo continua liderando com 48% das agtechs. A capital paulista, classificada como o 18º ecossistema de startups do mundo, segundo estudo de 2020 da StartupBlink, contribui com 22% do total das agtechs mapeadas.

Com 345 startups, a cidade de São Paulo é seguida de Piracicaba (60), Curitiba (59), Rio de Janeiro (54), Campinas (48), Porto Alegre (42), Belo Horizonte (40), Ribeirão Preto (39), Florianópolis (36) e Londrina (28) que, juntas, concentram 47,7% do total de agtechs. O percentual por regiões ficou o seguinte: Sudeste, 62,4% (983); Sul, 25,2% (397); Centro-Oeste, 6,1% (96); Nordeste, 4,6% (72); e Norte, 1,7% (26), representando um aumento no número mapeado de 84,6% das agtechs nordestinas e de 53% no número de startups da Região Norte em comparação com o Radar Agtech Brasil 2019. Além disso, os cinco estados com mais startups do agro são: São Paulo (757), Paraná (151), Minas Gerais (143), Rio Grande do Sul (124) e Santa Catarina (122).

O estudo mostra ainda que a maioria das startups que atuam antes da fazenda está voltada à área de Fertilizantes, Inoculantes e Nutrição Vegetal. Dentro da porteira o destaque é para Sistemas de gestão de propriedade rural e, depois da fazenda, para Alimentos inovadores e novas tendências alimentares, diz a coordenadora do trabalho na **Embrapa**, Shalon Silva, supervisora de Ambientes, Redes e Iniciativas da Secretaria de Inovação e Negócios (SIN).

O quadro geral com as cinco principais áreas de atuação das agtechs nos segmentos antes, dentro e depois da fazenda ficou assim: Fertilizantes, Inoculantes e Nutrição Vegetal (46); Crédito, permuta, seguro, créditos de carbono e análise fiduciária (42); Análise laboratorial (33); Sementes, mudas e genômica vegetal (24); e Nutrição e saúde animal (19). Dentro da fazenda são: Sistema de gestão de propriedade rural (154); Plataforma integradora de sistemas, soluções e dados (111); Drones, máquinas e equipamentos (79); Sensoriamento remoto, diagnóstico e monitoramento por imagens (70) e Conteúdo, educação, mídia social (58). E depois da porteira as categorias são: Alimentos inovadores e novas tendências alimentares (293); Marketplaces e plataformas de negociação e venda de produtos agropecuários (100); Armazenamento, infraestrutura e logística (57); Mercearia on-line (45); Restaurantes on-line e kit de refeições (39).

Segundo Silva, além do método ativo de busca, a metodologia foi aperfeiçoada para mostrar um retrato o mais abrangente possível da realidade. 'Os dados coletados na atual versão do Radar Agtech Brasil 2020/2021 proporcionam a classificação das startups em segmentos alinhados com as atualizações das tipologias internacionais

e, adicionalmente, traz em seus resultados a discussão do cenário de investimentos em agtechs e foodtechs nacionais', pontua.

Para a diretora-executiva de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, Adriana Regina Martin, o Brasil está na vanguarda da digitalização na agricultura. 'O País teve uma adoção digital que cresceu durante a pandemia. Essa realidade o coloca em uma posição diferenciada que pode facilitar as transições para a competitividade e o futuro do setor agropecuário, fomentando diferentes ferramentas para abordagens como agroecologia, bioeconomia, agricultura urbana, sistemas alimentares, agricultura vertical, smart farming (agricultura inteligente) ou agricultura digital', avalia.

O papel do Radar Agtech Brasil 2020/2021 é dar maior visibilidade às agtechs e gerar informações que estimulem as oportunidades de negócios, buscando aproximar empreendedores, universidades e instituições de pesquisa, agricultores, pecuaristas, investidores e representantes do governo, ampliando o ecossistema de inovação aberta. Outro intuito é facilitar a interação das startups com instituições e produtores locais, incentivando também o desenvolvimento de programas e iniciativas nas várias regiões do País.

'A **Embrapa**, como empresa pública de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I), está ampliando suas parcerias para o desenvolvimento de novas soluções e apoiando o fortalecimento de ecossistemas de inovação com diversas organizações para gerar e disseminar resultados com soluções para agricultores e usuários finais, ou seja, para a sociedade. Dessa maneira, desenvolve conhecimento crítico e busca a complementaridade de ativos com esses atores do ecossistema - startups e investidores - dando ênfase à sustentabilidade e proteção dos interesses nacionais para continuar fortalecendo a proeminência do Brasil no agronegócio mundial', afirma a diretora.

Conheça as iniciativas de inovação da **Embrapa**

Na visão da chefe-geral da **Embrapa Informática Agropecuária** (SP), Silvia Massruhá, o Radar Agtech Brasil 2020/2021 busca impulsionar ainda mais esse setor para ampliar o desenvolvimento e a disseminação de soluções digitais para o agronegócio, contribuindo com o avanço da agricultura digital. Além do mapeamento, a Unidade tem atuado em diversas iniciativas de apoio às agtechs. Entre os vários programas de aceleração que a **Embrapa** participa, a Unidade promove, em parceria com a Venture Hub, o TechStart Agro Digital. O programa já graduou 11 startups no primeiro ciclo e desenvolve a segunda rodada, com a participação de nove agtechs.

O sócio da Homo Ludens Luiz Ojima Sakuda, um dos coordenadores do estudo, destaca que, como em outros setores, a transformação digital foi acelerada no campo e esse interesse maior dos produtores rurais pelas soluções tecnológicas representa um grande ganho também para as startups.

'Os dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021 mostram que, apesar de ainda haver a liderança dos centros tradicionais, a cultura de empreendedorismo e inovação está chegando com força a novos locais. Identificamos 316 cidades com agtechs, sendo que 26 cidades possuem um ecossistema com 10 ou mais agtechs', ressalta Sakuda. Ele acredita que existe um potencial tecnológico que pode ter forte impacto positivo no setor do agro, se houver mais oportunidades de colaboração e investimentos voltados para esse ecossistema.

Para Murilo Vallota Gonçalves, associado da SP Ventures, o mapeamento também auxilia as startups a se prepararem melhor para atuar no mercado, com informações relevantes tanto para essas empresas quanto para os investidores. Além de destacar o aumento na procura por soluções digitais, ele aponta um movimento de maior consciência econômica, social e ambiental na sociedade brasileira.

Gonçalves adianta que outras análises do Radar Agtech Brasil 2020/2021 serão produzidas ao longo do ano, em especial com relação aos impactos ESG (Ambiental, Social e Governança, sigla em inglês) gerados pelas empresas; não só os socioambientais, mas também sob a visão de gestão do negócio. 'Queremos ajudar as startups a entenderem melhor esse conceito para que possam se diferenciar e propor soluções mais criativas', salienta.

Um exemplo de startup que vem se beneficiando dessas iniciativas é a OnFarm, finalista do programa Ideas for Milk, coordenado pela **Embrapa Gado de Leite** (MG). 'A participação no programa da **Embrapa** foi muito importante para a nossa trajetória. Em agosto de 2018, ainda estávamos engatinhando quando fomos convidados para participar do Ideas For Milk. Ficamos em primeiro lugar e isso nos deu visibilidade, ajudando na negociação com fundos de investimento', conta o CEO da On Farm, Laerte Dagher Cassoli.

A startup, além de ter recebido recursos financeiros da empresa 10b, investidor parceiro da iniciativa Pontes para Inovação, também da **Embrapa**, foi convidada pelo programa de Aceleração da Plug and Play China e para negociações com investidores daquele país. Representantes da OnFarm participaram do Brazil AgTech Roadshow, evento on-line de lançamento do Programa de Promoção Tecnológica de Agritechs que teve uma sessão especial de apresentação (pitches) de cinco startups nacionais selecionadas em processo de múltiplas rodadas.

Acesse o Radar Agtech Brasil 2020/2021

O termo agtech surgiu nos Estados Unidos para denominar empresas que promovem inovações no setor do agronegócio a partir de novas tecnologias aplicadas ao campo. Entre elas, figuram:

? Softwares para o setor;

? Iniciativas voltadas para a criação de alternativas energéticas;

? Aproveitamento de resíduos;

? Controle ambiental;

? Monitoramento;

? Biotecnologia e sementes, entre outras.

A live de lançamento do Radar Agtech Brasil 2020-2021 será realizada no dia 28 de maio, das 10h às 11h30 (horário de Brasília), no canal da **Embrapa** no YouTube, com a presença de dirigentes da **Embrapa**, autoridades e representantes do setor produtivo, instituições de pesquisa e ensino públicas e privadas, entre outros players do agronegócio brasileiro.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Gado de Leite, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação

Por que a convergência digital vai fomentar o Agro 4.0? - Mundo + Tech

Clique aqui para abrir a imagem

Tempo estimado de leitura: 3 minutos Conectividade, inovação e tecnologia são os pilares para que o Agro 4.0 seja mais do que uma realidade no Brasil, afirmam especialistas em debate na Futurecom Digital Series. A pandemia impulsionou a transformação digital em diversos setores e um que também ganhou relevância foi o agronegócio. Essa afirmação foi dada durante o Futurecom Digital Series, evento on-line realizado pela Futurecom e que discutiu o fomento ao Agro 4.0. LEIA TAMBÉM: Os desafios de inovação no agronegócio Foram quatro encontros realizados ao longo do dia 13 de abril com a participação de vários especialistas do setor e de entidades públicas. Confira um resumo das principais discussões sobre o potencial que o agronegócio tem quando aliado com a inovação. Agricultores cada vez mais conectados Um dado divulgado durante um dos painéis foi sobre a presença da tecnologia no agronegócio - 94% dos produtores rurais brasileiros possuem telefones e 68% deste total têm um smartphone em mãos. Ainda segundo a pesquisa de Ministério da Agricultura em parceria com a Escola Superior de Agricultura Luis de Queiroz (Esalq), que relatou os dados do parágrafo anterior, 37% dos produtores já utilizam plataformas, sistemas, aplicativos e mídias sociais para fazerem negócios. Como destacou Cleber Soares, diretor de inovação do Ministério da Agricultura, 'a transformação digital veio para ficar, independentemente do padrão social do agricultor.' Esse uso maior de tecnologia pelos agricultores pode ser explicado pelo fomento à inovação por parte das startups. O radar AgTech da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**) mostrou que o Brasil tinha 1.125 agtechs registradas em 2019, enquanto a edição 2020/2021 levantou 2.402 startups focadas no agronegócio. Aproveite para ouvir o episódio 'O sucesso do agronegócio de amanhã' do podcast 'Juntos no próximo nível' da Embratel. Não se pode deixar de lado também o papel da Internet das Coisas (IoT) quando o assunto é Agro 4.0. Para Paulo Alvim, secretário de Empreendedorismo e Inovação do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTIC), ela vai viabilizar novos produtos e serviços. Isso porque a IoT vai atuar em conjunto com outras tecnologias 'Antes, dentro e depois da porteira trazendo maior capacidade de resposta', disse o secretário. As tecnologias para potencializar o Agro 4.0 no Brasil O Brasil é um dos seis polos agrícolas globais e tem a tecnologia como principal fator na fertilização do solo - 59% do crescimento do valor bruto de produção é por conta dela, de acordo com a

Embrapa. Para se ter uma ideia, o país tem potencial para alimentar 800 milhões de pessoas no mundo somente com a produção local. A expectativa é que, com mais tecnologias no agronegócio, esse número ultrapasse 1 bilhão. Mas o uso de tecnologia não acontece só na fertilização do solo, em que ela é usada para melhorar a capacidade de produção e qualidade dos alimentos. Com o uso de 4G, por exemplo, já existe um leque de aplicações que vão ajudar a extrair dados de toda a plantação. E quando o 5G já estiver presente no campo, os agricultores e empresas do setor terão decisões mais ágeis e alinhadas às tendências mundiais de agronegócio. Será um momento em que todos verão o uso exponencial de Inteligência Artificial e Machine Learning no campo. 'Quando tivermos o 5G em plena operação, a produção desde o manejo das sementes, a rastreabilidade, a segurança do alimento, a logística, a gestão, a sustentabilidade, tudo será mais eficiente e produtivo', comentou Gustavo Lunardi, diretor de operações da SLC Agrícola. O desafio, acredita José Marcos Magalhães, presidente da cooperativa Minasul, será entregar acesso e capacitação dessas tecnologias aos agricultores e produtores. 'Em especial aos pequenos e médios que formam 85% da nossa cooperativa', disse. Ele explicou que as cooperativas do agronegócio têm a responsabilidade de formar os cooperados. 'Informação sem formação não é muito útil. Por isso, mostramos o valor que a tecnologia agrega ao agronegócio e isso faz que a adesão às soluções aumente.' Casos de usos já existentes no agronegócio brasileiro Apesar de tecnologias como 5G, Inteligência Artificial e Machine Learning levarem ainda mais potencial para o agronegócio, a convergência digital (conectividade + tecnologia) já permite aplicações reais no campo. Confira. - Lavouras mais produtivas: O uso inteligente de dados permite a pulverização das plantações para controle de pragas - tanto de forma terrestre quanto aérea. Por terra, uma ferramenta de georreferenciamento vai orientar o produtor a aplicar o defensivo somente nos locais em que um ataque de praga é detectado. Enquanto isso, a pulverização aérea pode ter as falhas corrigidas em tempo real, impedindo a aplicação em áreas que não estão infectados. O resultado é que isso se torna uma solução mais sustentável ao meio ambiente. - Negócios baseados em dados: Com conectividade, Inteligência Artificial e Machine Learning, os produtores podem coletar e armazenar dados em uma plataforma para, em tempo real, ter informações mundiais de produção, preços em bolsas de valores em vários países, além de dados orientados a negócios, aumentando a vantagem competitiva desse público. Principais destaques desta matéria Agro 4.0 exige a convergência digital entre conectividade e outras tecnologias. Só no Brasil, já existem mais de 2 mil startups para fomentar a inovação no agronegócio. Confira um resumo do Futurecom Digital Series, que discutiu como várias tecnologias vão trazer vantagem competitiva para o setor. Compartilhe: Leia também: Por que o futuro do seu contact center será na nuvem Podcast "Pedro + Cora" - Episódio 4 - Soluções de automação para casas inteligentes Como as soluções em Cloud da Embratel podem salvar a sua empresa durante períodos de crise Existe um próximo nível para um SOC?

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Número de startups do setor agro cresce em plena pandemia

Clique aqui para abrir a imagem

Notícias Corporativas

Número de startups do setor agro cresce em plena pandemia

Números de startups no agronegócio aumentou 40% em relação a 2019; fundador da Goyás Fazendas, Startup de negociações de fazendas comenta sobre as particularidades e perspectivas do setor

Rio Verde - GO

Data de Publicação: 16/11/2021

DINO

Com 1.574 startups, o setor de agronegócio cresceu em plena crise sanitária. As informações são do 'Radar Agtech Brasil 2020/2021', elaborado a partir de uma parceria entre **Embrapa** (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), Segundo o documento, o número de startups ativas é 40% maior em relação à edição anterior, pré-pandemia.

Além das agtechs - como as empresas que promovem inovações no setor do agronegócio, por meio de novas tecnologias, são chamadas -, a nova versão do 'Radar Agtech Brasil' detectou 78 instituições que apostaram no mercado por meio de incubação, aceleração e investimento, sendo que a região Sudeste detém 62% das organizações do tipo.

Já o relatório 'Distrito Mining Report - Agtech 2021', da plataforma de inovação aberta Distrito, fez o mapeamento de 298 startups voltadas para o agro e revelou que os investimentos nessas empresas ultrapassaram a casa de US$ 160 milhões (cerca de R$ 886,9 milhões) desde 2009, com um aporte maior nos últimos três anos.

Givago Alvarenga, engenheiro especialista em infraestrutura e agricultura orgânica, fundador e CEO da Goyás Fazendas, startup e imobiliária especializada em fazendas, destaca que o número de startups do agro brasileiro vem crescendo a cada ano, atuando nos setores tanto dentro como fora da fazenda.

'Fora, com a venda de produtos, marketplaces e plataformas de negociação de produtos agrícolas, e dentro, com biotecnologias e agricultura de precisão. Essa inovação tecnológica abrange cada vez mais todos os estágios do agro', explica.

O levantamento 'Radar Agtech' também mostrou que 657 empresas do setor atuam da 'porteira para dentro', com investimentos em sistemas de gestão de propriedade rural, drones, máquinas e equipamentos, soluções e dados. Já na categoria chamada de 'antes da fazenda'', estão 199 empresas, que atuam com fertilizantes e defensivos agrícolas, inoculantes e nutrição vegetal.

Empresas do setor agro devem se especializar

Alvarenga acredita que o número expressivo de startups no mercado agro vem ao encontro da grande importância que o segmento representa para a economia do país. 'As agtechs se complementam e auxiliam o produtor a gerar cada vez mais economia e produtividade em cada processo'.

Especificamente a respeito de imobiliárias rurais, o CEO da Goyás Fazendas afirma que esta tem se tornado uma área com grande competitividade, mas que ainda envolve corretores e empresas pouco profissionalizados e tecnológicos.

O CEO cita os dados de uma pesquisa realizada pela WGSN (Worth Global Style Network), empresa global de previsão de tendências com sede em Nova York, em parceria com o Google Trends, que afirma que os consumidores buscam produtos personalizados na internet.

'O fator tecnológico é importante, mas não basta estar na internet ou nas lojas de aplicativos: é preciso especialização para atuar no agro. Hoje, há diversas plataformas de imobiliárias urbanas que se juntam às rurais, mas nada específico e voltado cem por cento a imóveis do campo. Entretanto, o mercado de fazendas é bem específico e técnico, o que exige das empresas envolvidas um trabalho bem diferente do que é realizado nas cidades', pontua.

Segundo Alvarenga, para obter sucesso em um cenário de retomada, 'as startups e demais empresas que atuam no agro precisam investir esforços, considerando o ambiente competitivo e ainda desafiador, por conta da crise econômica'.

Para mais informações, basta acessar: https://goyasfazendas.com.br/

Estudo da Embrapa mostra que o Brasil criou mais de uma startup por dia em 2020

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Redação

Start-up Business Team Working in Office

No Brasil, mais de uma startup foi criada por dia em 2020, mesmo durante a pandemia da Covid 19. Essa e outras informações fazem parte do Radar Agtech Brasil edição 2020-2021, lançado dia 28 de maio em evento virtual. O radar é um mapeamento de startups brasileiras que atuam no setor agropecuário - as chamadas agtechs - e que foram analisadas nos últimos meses quanto a sua distribuição geográfica, websites e contatos, segmento de atuação e categoria (antes, dentro e depois da fazenda), resultando na identificação de 1.574 agtechs.

O estudo foi realizado pela **Embrapa** em parceria com a SP Ventures e a Homo Ludens Research and Consulting e com apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), e mostra que o número de empreendimentos ativos no País aumentou em 40% se comparado ao ano de 2019.

O Presidente da **Embrapa**, Celso Moretti, comemorou esse crescimento e destacou a contribuição da pesquisa agropecuária e da inovação para o resultado. Durante o lançamento, realizado hoje (clique aqui para assistir), Moretti também ressaltou que o Radar 2020-2021 demonstra claramente a inserção crescente das startups no Agro brasileiro e, 'por isso, a importância dessa parceria das agtechs com as instituições de pesquisa, universidades e setor produtivo, e podemos avançar ainda mais nessa interação, contribuindo com mais desenvolvimento, competitividade e maior sustentabilidade para o Agro brasileiro'.

Francisco Jardim, sócio fundador da SP Ventures, lembrou que 'os números apresentados no Radar não nos surpreendem, devido a pujança empreendedora do setor Agro brasileiro nos últimos anos. E mesmo em um momento de enormes desafios e de crise econômica, como em 2020, o período foi muito fértil no País para o empreendedorismo e a inovação, mostrando que é possível manter nosso protagonismo para as próximas décadas'. Jardim também reforçou que o estudo nasceu como um mapeamento, mas que hoje representa um mecanismo de transparência e contabilidade do empreendedorismo de alto impacto no Brasil.

Luiz Ojima Sakuda, sócio da Homo Ludens e um dos coordenadores do estudo, explicou que o Radar Agtech Brasil é um instrumento de tomada de decisões para apoiar gestores de políticas públicas, pesquisadores, empreendedores e investidores. 'Nesta edição evoluímos nos métodos, fontes de informação e nas parcerias estabelecidas e desejamos ter cada vez mais parceiros para avançar nessa pesquisa', reforçou Sakuda.

A nova edição do Radar Agtech Brasil aperfeiçoou seus métodos e buscou mais fontes de dados, o que permitiu acompanhar a evolução do ecossistema de inovação no último biênio e obter, com maior precisão, o detalhamento das atividades de investimento em agtechs. O estudo também identificou o cenário de investimentos feitos nesse setor, e as 78 instituições que apoiaram com incubação, aceleração ou investimento, proporcionando aportes financeiros e/ou de gestão para 223 empresas de base tecnológica que atuam no Agro brasileiro.

Perfil das startups do Agro

Das 1.574 agtechs validadas, analisadas e classificadas no estudo, 199 startups desenvolvem soluções digitais para atender demandas das cadeias produtivas na etapa antes da fazenda, 657 desenvolvem inovações para dentro da fazenda e 718 trabalham com tecnologias para a fase depois da fazenda.

A maioria dessas startups atuam nas seguintes áreas: alimentos inovadores e novas tendências alimentares (substituição de ingredientes e alimentos mais nutritivos), sistemas para a gestão da propriedade rural (plataformas on-line, dispositivos de gestão), plataformas integradoras de sistemas e soluções de dados, marketplace e plataforma de venda de produtos agropecuários, drones e máquinas, sensoriamento remoto e monitoramento de imagens.

O setor de foodtechs, por exemplo, tem grande destaque para o empreendedorismo agropecuário, principalmente na categoria Alimentos inovadores e novas tendências alimentares, que representa quase 20% do total de startups mapeadas, 'e tem muito empreendedor criando negócios nessa categoria, mas ainda é um campo difícil de conseguir investimento. O que tem atraído mais investidores são as agrofintechs e categorias de equipamentos, como drones', como explica Murilo Vallota da SP Ventures.

O relatório aponta também a distribuição das startups por região, sendo que a maioria, 48%, está localizada na região Sudeste (983); seguido do Sul (397); Centro-Oeste (94); Nordeste (72) e, por fim, região Norte (26).

Esse panorama da distribuição setorial e geográfica indica que o fortalecimento do ecossistema das agtechs é baseado na consolidação dos principais centros de inovação como polos de startups, mas o estudo também identificou a migração dessas startups outras regiões, com destaques para o Centro-Oeste e Nordeste, além da presença de agtechs em quase todas as cidades do País.

Contribuição da **Embrapa**

A diretora de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, Adriana Regina Martin, ressaltou a importância da **Embrapa** capitanear um trabalho como o Radar Agtech Brasil como um caminho para fazer as soluções tecnológicas geradas pela pesquisa agropecuária chegar até a sociedade por intermédio dessas startups do Agro, além dessa iniciativa estimular a inovação aberta, a interação dessas startups com produtores rurais, instituições de Ciência e Tecnologia e setores de diversas cadeias produtivas, e o empreendedorismo nesse ecossistema.

A **Embrapa** tem como um dos temas prioritários em seu planejamento estratégico (VII PDE) a agricultura digital, a rastreabilidade e a logística associadas aos sistemas produtivos agrícolas. Nesta linha, tem atuado na busca de complementaridade e fortalecimento dos ecossistemas de inovação, que inclui as agtechs e os investidores, por meio de parcerias para o desenvolvimento de novas soluções ou tendo o ecossistema como importante e eficiente segmento para a transferência de tecnologias para agricultores e usuários finais.

Participaram da pesquisa e elaboração da edição 2020-2021 do Radar Agtech Brasil, equipes das Unidades da **Embrapa Instrumentação** (SP) e **Embrapa Informática Agropecuária** (SP), sob a coordenação da Secretaria de Inovação e Negócios da **Embrapa**.

Os programas de relacionamento de instituições com startups, especialmente as diversas iniciativas desenvolvidas pela **Embrapa**, são apresentados no estudo na seção Panorama do Ecossistema de Inovação. 'Essa seção reforça a atuação crescente da **Embrapa** no ecossistema de inovação, que tem buscado impulsionar o desenvolvimento e a disseminação de soluções digitais para o agronegócio, a fim de contribuir com o avanço da agricultura digital', explica a coordenadora do Radar Agtech na Secretaria de Inovação e Negócios da **Embrapa**, Shalon Silva.

Radar Agtech Brasil

Trata-se do mais completo e amplo mapeamento das startups que operam no agronegócio em segmentos antes, durante e depois da fazenda, e nas mais diversas cadeias produtivas e seus elos.

O objetivo do estudo é dar maior visibilidade às agtechs, e, de acordo com o secretário de Inovação e Negócios da **Embrapa**, Raul Rosinha: atuar como fonte para pesquisas e criação de políticas públicas, apoiar a tomada de decisões em diversas esferas do ecossistema, promover o setor de agfoodtechs no mercado internacional, atrair novos investidores e novas parcerias entre os empreendedores, bem como a adoção de soluções tecnológicas.

A edição 2020-2021 também conta com um resumo em inglês, que ressalta os principais resultados do mapeamento, com o perfil das agtechs e informações sobre os principais investidores dessas startups.

Os dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021 estão disponíveis para os usuários do site por meio de mapas, painéis dinâmicos e gráficos interativos, com uso de plataforma de BI (Business Intelligence).

A equipe coordenadora do estudo já trabalha na perspectiva dos dados a serem levantados para a próxima edição do Radar, quando pretendem analisar os impactos ESG (Ambiental, Social e Governança, sigla em inglês) que são gerados pelas empresas, tanto no âmbito socioambiental, quanto da gestão do negócio. Nesta perspectiva, o Radar Agtech Brasil está aberto a parcerias com novas instituições, visando contribuir continuamente com o desenvolvimento do ecossistema de inovação.

Fonte: **Embrapa**

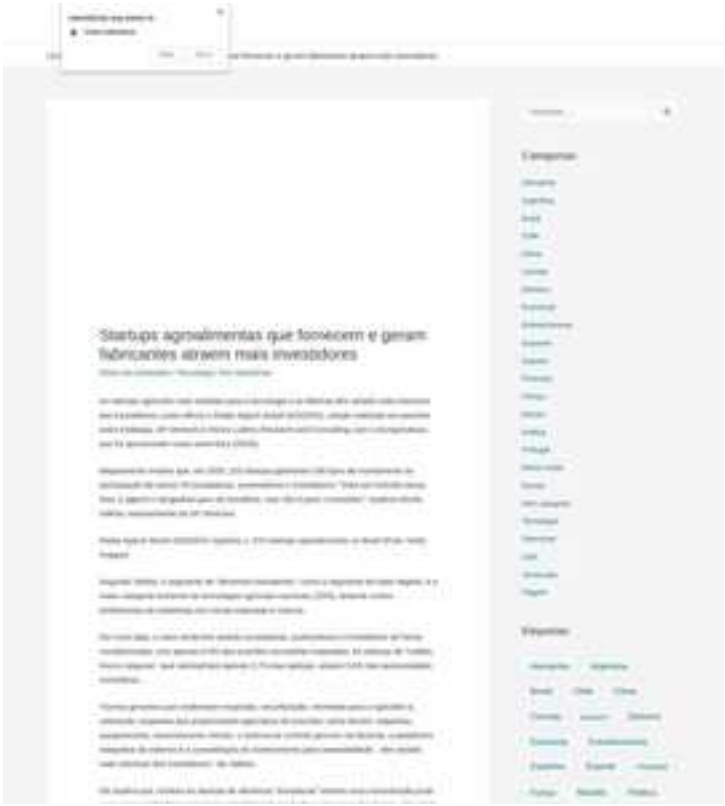
Notícias Relacionadas:

Equipe de Bela Vista e Vicentinos arrecadam 2 toneladas de roupas para aquecer o frio dos mais carentes Cooperativismo celebra Dia Mundial do Leite com números significativos PIB cresce 1,2% no primeiro trimestre e volta ao patamar pré-pandemia Cooperativa contratou 272 novos funcionários desde o início da pandemia Estudo da **Embrapa** mostra que o Brasil criou mais de uma startup por dia em 2020

O post Estudo da **Embrapa** mostra que o Brasil criou mais de uma startup por dia em 2020 apareceu primeiro em MundoCoop.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação

Startups agroalimentas que fornecem e geram fabricantes atraem mais investidores



Clique aqui para abrir a imagem

Deixe um comentário / Tecnologia / Por nasnoticias

As startups agrícolas mais voltadas para a tecnologia e as fábricas têm atraído mais interesse dos investidores, como afirma o Radar Agtech Brasil 2020/2021, estudo realizado em parceria entre **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com o da Agricultura, que foi apresentado nesta sexta-feira (28/05).

Mapeamento revelou que, em 2020, 223 startups ganharam 338 tipos de investimento ou participação de outras 78 incubadoras, aceleradoras e investidores. 'Para ser incluída nessa lista, a agtech é obrigatória para ser brasileira, mas não é para o investidor', explicou Murilo Vallota, representante da SP Ventures.

Radar Agtech Brasil 2020/2021 registrou 1. 574 startups agroalimentas no Brasil (Foto: Getty Images)

Segundo Vallota, o segmento de 'alimentos inovadores', como o segmento de base vegetal, é a maior categoria existente de tecnologias agrícolas nacionais (18%), atraindo muitos profissionais de marketing com novas respostas e marcas.

Por outro lado, o setor ainda tem atraído incubadoras, aceleradoras e investidores de forma correlacionada, com apenas 5,4% das ocasiões monetárias mapeadas. As startups de 'crédito, troca e seguros', que representam apenas 2,7% das startups, atraem 5,8% das oportunidades monetárias.

'Somos genuínos que credenciam respostas, securitização, monetária para o agricultor e, sobretudo, respostas que

proporcionam agricultura de precisão, como drones, máquinas, equipamentos, sensoriamento remoto, o sistema de controle genuíno da fazenda, a plataforma integrativa do sistema e a consolidação do conhecimento para rastreabilidade. , têm atraído mais interesse dos investidores', diz Vallota.

Ele explica que, embora as startups de alimentos 'inovadoras' tenham uma comunicação justa com o consumidor final, com novas estratégias de produção e uma nova abordagem, elas ainda não devem atrair tanta atenção dos investidores para apostar em tais soluções.

Quanto ao medo de fatores socioambientais, o radar enfatiza que as embalagens, a reciclagem e os sistemas ambientais têm alguma relevância na base, mas em termos de investimento são precários. 'Idealmente, o marketplace vai marketplacear esse tipo de negócio em um futuro próximo, pois eles se encaixam cada vez mais aplicável hoje', explica o representante da SP Ventures. O Brasil tem 1. 574 startups atuando no agronegócio, 40% a mais do que em 2019. O estado de São Paulo lidera em 48% do total, porém, o maior número de novos profissionais de marketing está no Nordeste.

'O Radar Agtech 2020/2021 demonstra, obviamente, um fortalecimento dos ecossistemas de inovação, uma maior integração da agrotecnologia na agroindústria brasileira. É uma festa de aniversário de expansão de 40% da startup', disse Celso Moretti, presidente da **Embrapa**.

A coleta de dados levou em conta uma série de critérios de inclusão e exclusão de negócios, algumas das necessidades são inferiores a 20 anos de funcionamento, os estilos de vida de um site ativo, a disponibilidade de dados de localização e operação, entre outros parâmetros. .

'Aproximadamente 2. 500 agtechs foram mapeadas a partir do processo de coleta de conhecimento. Com a aplicação dos critérios de base de conhecimento, 1. 574 foram validados', disse Luiz Sakuda, um dos coordenadores e cônjuge do Homo Ludens. Das 1. 574 agtechs, 983 estão no Sudeste, 397 no Sul, 94 no Centro-Oeste, 72 no Nordeste e 28 no Norte. 'Apesar da concentração nas regiões Sudeste e Sul, à medida que a base aumentava, isso significa que o número de agtechs conhecidas nas regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste também aumentou', disse Sakuda.

A pesquisa mostra ainda que os cinco espaços mais sensíveis de atividade agtech nos segmentos 'antes da porta' são fertilizantes, inoculantes e nutrição vegetal (46); crédito, câmbio, seguros, créditos de carbono e pesquisa fiduciária (42); testes laboratoriais (33); sementes, plantas e genômica vegetal (24); nutrição e aptidão animal (19).

A operação destaca a fórmula de controle de ativos rurais (154); Plataforma de Integração de Dados, Soluções e Sistemas (111); drones, máquinas e aeronaves (79); sensoriamento remoto, diagnóstico e rastreamento de símbolos (70) e conteúdo, educação, redes sociais (58).

Por fim, 'depois da porta' são as categorias: alimentos de ponta e novas tendências alimentares (293); mercados e plataformas para a troca e venda de produtos agrícolas (100); armazenamento, infraestrutura e logística (57); mercearia online (45); e restaurantes online e kits de comida (39).

Para ser mais informado sobre a Agtech, site do Globo Rural

Fernando Camargo, secretário de Inovação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, saudou o avanço da digitalização do agronegócio.

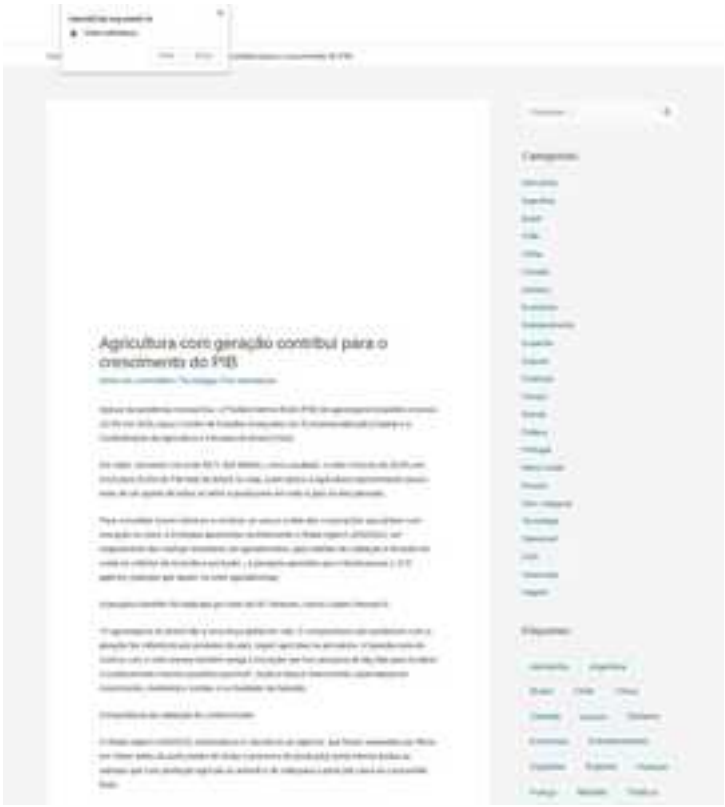
'Há um piso muito fértil para agtechs para nós dentro e atrás da porta. É hora de intensificar seu movimento no Brasil. Dependem muito do Ministério da Agricultura, nossa associação com pinturas dessa natureza é absoluta, é a direção da nossa ministra [Tereza Cristina], apaixonada pelo assunto'.

Conhecimento completo do mapa do Radar Agtech Brasil 2020/2021 detalhado por localização geográfica, classificação, quantidade, categoria e indústria será realizado em uma plataforma interativa incorporada ao site do radar Agtech.

Navegação de Post

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Agricultura com geração contribui para o crescimento do PIB



Clique aqui para abrir a imagem

Agricultura com geração contribui para o crescimento do PIB

Agricultura com geração contribui para o crescimento do PIB

Deixe um comentário / Tecnologia / Por nasnoticias

Apesar da pandemia coronavírus, o Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio brasileiro cresceu 24,3% em 2020, para o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) e a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA).

Em valor, somaram cerca de R$ 3. 000 bilhões, como resultado, o setor cresceu de 20,5% em 2019 para 26,6% do PIB total do Brasil, ou seja, a pecuária e a agricultura representaram pouco mais de um quarto de todos os bens e produziram em todo o país no ano passado.

Para consolidar esses números e mostrar um pouco o lado das corporações que pintam com inovação no setor, a **Embrapa** apresentou recentemente o Radar Agtech 2020/2021, um mapeamento das startups brasileiras de agroalimentos, após tabelas de validação e levando em conta os critérios de inclusão e exclusão. , a pesquisa aprendeu que o Brasil possui 1. 574 agtechs (startups que atuam no setor agroalimenta).

A pesquisa também foi realizada por meio da SP Ventures, Homo Ludens Research

'O agronegócio no Brasil não é uma força global em vão. O compromisso dos produtores com a geração faz referência aos produtos do país, sejam agrícolas ou pecuários. A Speedio está em música com o setor porque

também prega a inovação que traz pesquisa de big data para localizar o conhecimento máximo assertivo possível', explica Maucir Nascimento, especialista em crescimento, marketing e vendas e co-fundador da Speedio.

A importância da validação do conhecimento

O Radar Agtech 2020/2021 sistematizou e classificou as agtechs, que foram separadas por filtros em: tintas antes da porta (antes de iniciar o processo de produção); porta interna (todas as startups que com produção agrícola ou animal) e de volta para a porta (da caixa ao consumidor final).

Carlos Henrique Negrão Marolle, consultor associado da Homo Ludens Research

Destaca que as agtechs também foram separadas por meio de espaços de atividades como 'Alimentos inovadores e novas tendências alimentares', 'Drones, máquinas e equipamentos', 'Fertilizantes, inoculentes e nutrição vegetal' e 'Genômica e reprodução animal'.

'Nesse complexo arquivo de dados, que também levou em conta os contatos de cada uma das empresas, a Speedio interveio e trouxe dados mais atualizados. Com esse banco de dados muito mais específico, conseguimos trazer a pesquisa à tona e fornecer ao marketplace toda essa base de dados, com os principais pontos de cada uma das 1. 574 agtechs', explica Negrão.

O representante ressalta que as pinturas feitas através do grande conhecimento analítico qualificado são essenciais não apenas para validar os identificadores fornecidos através das próprias startups, mas também para localizar os contatos ausentes das agtechs que não fizeram comentários após uma primeira abordagem.

Big Data e Inteligência Artificial

Maucir Nascimento argumenta que as plataformas que realizam o uso ativo de prospecção, além do Big Data (que consegue coletar um banco de dados públicos encontrados em locais como redes sociais, sites, órgãos governamentais e centenas de outras fontes), inteligência sintética (IA).

Lembre-se que a ferramenta é usada para conhecer os dados coletados, como números de telefone, e-mails e endereços corporativos. A IA também reproduz a validação de dados.

'No caso de uma investigação gigante e fisicamente poderosa como o Radar Agtech, era obrigatório não apenas garantir que os contatos estivessem corretos, mas também para validar se as milhares de startups descobertas estavam operando no setor agroalimentar, por exemplo, e equipes que combinam grande conhecimento e inteligência artificial podem fornecer esse tipo de resultado confiável. '

O especialista em crescimento, marketing e vendas afirma que as análises levaram em conta apenas startups que tinham braço ou vertical na agricultura ou pecuária, a pesquisa original alcançou mais de 2. 000 agtechs, número que finalmente chegou a 1. 574 devido à filtragem de alocações.

'A prospecção com uma ferramenta virtual evita um manual muito grande de tintas que provavelmente levaria anos para extrair, localizar e validar das corporações, de modo que a automação desse procedimento valoriza o tempo, que é um recurso escasso, e também promete a confiabilidade de uma pesquisa como a Radar Agtech que fornecerá

nosso setor agrícola também para governos e corporações de outros países' ', conclui Maucir.

Fonte: Agrolink.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Agtechs de inovação no campo

Clique aqui para abrir a imagem

Agtechs de inovação no campo

Agtechs de inovação no campo

Deixe um comentário / Alemanha , Mundo / Por nasnoticias

Mais ciência, menos adivinhação. Com esse slogan, há duas culturas, o agricultor Eduardo Ames (foto acima, com sua filha Isabela) tomou a decisão de divulgar uma pequena revolução em seus bens de duzentos hectares em Horizontina, onde semeia soja em rotação com milho. comprou máquinas, mas procurou misturar este dispositivo com técnicas de agricultura de precisão, o que faria alguma aplicação específica de insumos, levando em conta diversificações entre campos. Nesta empresa, ele acompanhou a situação de uma empresa de consultoria que utiliza inteligência de conhecimento para o fornecimento de soluções agronômicas incorporadas. Na primeira safra de soja, a produtividade da fazenda passou de 42 para quarenta e cinco sacas consistentes com um hectare maior do que entre 55 e 60 sacas de grãos. No milho, o salto passou de 160 para duzentos sacos.

'Hoje estamos alocando o mesmo volume de recursos onde eles vão gerar o maior retorno', explica o produtor. 'Para colher mais, tive que investir mais. Hoje, eu invisto melhor. As recomendações que a Ames precisava para extrair mais efeitos de cada parcela de terra veio da Fazenda Connect, uma das start-ups de alimentos do Rio Grande do Sul chamada agtechs (ou agritechs). Com forte apelo virtual e um estilo empreendedor ágil que responde temporariamente às novas demandas apresentadas por meio da campanha, essas corporações emergentes trouxeram uma onda de inovação para as fazendas. A lista de respostas criadas é diversificada: desde software de rastreamento de plantações e sistemas de detecção de pragas até drones, fertilizantes selecionados e serviços monetários.

Lançado em maio, o Radar Agtech Brasil 2020/2021, publicado pela **Embrapa** em parceria com a SP Ventures e a consultoria Homo Ludens, já atendeu 1. 574 agtechs ativas no Brasil. O estudo mostra que, em meio à pandemia Covid-19, o número de avanços ultrapassou 40% do ano passado para o ano passado. No Rio Grande do Sul, quarto estado em número de empresas desse tipo, há 124 agrotecnias ativas (7,9% do total). 'O RS é o terceiro estado com maior número de aceleradoras voltadas para essas empresas agroalimentares, ocupando o quinto lugar em incubadoras e o terceiro em startups com maior investimento monetário', afirma o analista Cleidson Nogueira Dias, do Departamento de Inovação e Empreendimentos da **Embrapa**.

Para o coordenador da Comissão de Inovação da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul), Donário Lopes de Almeida, a expansão das agtechs é uma reação à necessidade de energia no agronegócio. 'O que está caindo é um pouco por causa do preço do agronegócio, do aumento dos preços das matérias-primas. (Há) um aumento do interesse do componente dos profissionais de marketing na resolução dos problemas dos agricultores', diz. Porto Alegre, Santa Maria e Pelotas, por exemplo, estão entre as 26 localidades brasileiras com pelo menos dez agtech, segundo o estudo da **Embrapa**.

Com sede em Cachoeira do Sul e com 21 especialistas, a Connect Farm tem menos de 3 anos de negócios e atende cerca de 500 agricultores. No ano passado, um de seus consumidores venceu o Desafio Nacional de Produtividade Máxima do Comitê Estratégico da Soja Brasil (CESB), na categoria irrigação. Sob sua tutela, os ativos da Boa Vista das Missões colheram 111,9 sacas de soja consistente por hectare, em média nacional de 54,5 sacas. Este ano, a agtech comemora um crescimento de 80% nos lucros. 'Gerar efeitos para o agricultor construiu um grande componente da nossa história e a oportunidade de ter outros componentes que nos ajudaram a vender o serviço impulsionou a empresa', disse o CEO Rodrigo Dias.

A Connect Farm faz parte do programa de aceleração promovido através do centro de inovação AgTech Garage, em Piracicaba (SP). Segundo Dias, a consultoria está executando projetos que combinam produtividade e sustentabilidade, incentivando práticas agrícolas que reduzem as emissões e captam mais dióxido de carbono. do solo, ele precisa preparar os fabricantes para a indústria de longo prazo no mercado de crédito de carbono. 'Começamos a trazer equipamentos para (agricultores) para fazer o equilíbrio do dióxido de carbono', diz Dias. Outra de suas iniciativas, denominada Connect 5k, visa levar a agricultura virtual ao círculo de agricultores familiares e famílias de até cem hectares.

Sistemas de controle de ativos rurais e plataformas de integração e resposta de sistemas de conhecimento estão entre os espaços de atuação de startups agrícolas máximas mapeadas no Radar Agtech Brasil 2020/2021 Entre o número total de projetos, destacam-se também os mercados de bens agrícolas, que oferecem um ambiente estruturado de e-commerce. para que os fornecedores vendam uma grande variedade de produtos, desde insumos até ferramentas, peças de reposição e máquinas. Com respostas que atendem às demandas expressas dos produtores rurais, as startups nascidas no Rio Grande do Sul têm prosperado nesses segmentos.

Um dos projetos de maior sucesso, a Aegro faz parte da primeira safra agtech com a genética do Rio Grande do Sul. Fundada em 2014 por 4 acadêmicos de ciências de PC em uma das incubadoras da geração Ufrgs, conta agora com uma equipe de mais 115 pessoas. em quase 20 estados, e seu software de controle agrícola é líder nacional em programas para pequenas e médias fazendas. A plataforma conta com cerca de 1,8 mil assinantes no Brasil, o que equivale a cerca de 3 milhões de hectares de culturas controladas com o serviço. 'Eles são um círculo de produtores familiares, que veem a fazenda como um círculo de patrimônio familiar, eles cuidam dela com valorização, porque é o

legado que eles vão deixar', diz o diretor geral da startup, Pedro Dusso.

Em 2017, surgiu uma das dez startups brasileiras que decidiram o programa de aceleração do Google este ano, a Digifarmz, de Porto Alegre, que visa ajudar a agrônomos e fabricantes no controle de doenças fitossanitárias por meio de uma plataforma virtual que coleta dados sobre o clima, a genética das cultivares. e datas de plantio, entre outros dados. ' No início, trabalhamos com a ferrugem da soja, que é um grande desafio no Rio Grande do Sul, depois estendemos para outras doenças', diz o engenheiro agrônomo Alexandre Chequim, CEO e co-fundador da startup. , que, além dos 3 parceiros, soma outros 23 profissionais.

Com os efeitos recebidos pelos consumidores - a promessa é de um aumento de 3 para 18 sacas de oleosas em produtividade consistente com o hectare -, a startup cruzou fronteiras. A partir da soja, a equipe começou a desenvolver modelos para culturas de trigo e milho. A Digifarmz atende mais de 1,5 mil fazendas no Brasil. Para a safra 2021/2022, projeta uma expansão de lucros de mais de 100%, atingindo 1,3 milhão de reais. Chequim atribui a boa sorte da empresa à facilidade de uso da solução. 'Não precisamos de nenhum aparelho em campo. Hoje, temos fabricantes de 8 a 40 mil hectares', diz.

Campear, a mais recente adição a esta caixa fértil de inovações tecnológicas, tem como alvo pequenos negócios rurais. A startup chega ao mercado em setembro de 2021 com preferência para o deleite das plataformas de e-commerce. a Universidade do Vale do Taquari (Univates), em Lajeado, é o primeiro mercado agroalimentado com rede própria de franquias. Para ter uma loja online no site, a empresa interessada pagará um pagamento mensal ou poderá decidir adquirir a franquia, sem a necessidade de um investimento inicial, recebendo uma porcentagem dos efeitos recebidos em sua região.

O fundador e CEO da Campear, Jean Fuchs, diz que a proposta é democratizar a digitalização do agronegócio, localizando corporações que não possuem uma fórmula de e-commerce estabelecida ou mesmo um site, para isso, explica, a startup tomou a decisão de apostar em um modelo híbrido, que investe ao vivo para os usuários. 'Em nossa pesquisa de mercado, sabíamos que não havia sentido em colocar uma plataforma no ar sem uma presença física no chão', diz Fuchs. 'Nosso franqueado está no chão, conversando com empresas e produtores, ajudando-os a perceber a plataforma. 'Campear já atua em mais de 350 municípios gaúchos, e iniciará sua expansão nacional em dezembro, disse o empresário.

Com sede em Santa Maria, Cowmed nasceu como parte de um programa de incubação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e foi notado com uma coleira para monitorar as vacas 24 horas por dia, o dispositivo detecta se os animais fornecem calor, indicando o mais produtivo. tempo de inseminação, além de identificar doenças e anormalidades no hábito do rebanho, permitindo seguir as medidas adequadas e reduzir a cessão. A solução vem com uma antena receptora e software de pesquisa de conhecimento, e por ocasião de um desafio com a pecuária, o fabricante recebe alertas de aptidão via celular.

Os fundadores da Cowmed, os irmãos Leonardo e Thiago Martins apresentaram o produto ao mercado em 2015. Hoje, a geração conta com cerca de 30 mil animais monitorados em 11 estados brasileiros e também é utilizada em residências no Paraguai, Estados Unidos e Canadá. quarenta e cinco profissionais. Segundo Leonardo, a migração do estilo de vendas para a oferta do dispositivo em um sistema de empréstimo, que foi posicionado em 2018, foi decisiva para essa expansão. 'Hoje, atendemos fabricantes (com rebanhos) de 20 vacas a 1300 vacas', diz o empreiteiro, que é engenheiro eletricista. Para este ano, estima uma expansão da atividade de 180% em relação a 2020.

Há menos de dois anos, a incubadora de tecnologia UFSM também lançou a solução desenvolvida por meio da Zeit Analysis Chemicals, que contou com geração portátil para diagnosticar a qualidade do leite no campo. Um dispositivo pesando cerca de 150 gramas escaneia o hardware e o conhecimento é transmitido, Bluetooth, para um aplicativo de celular que envia os efeitos para o cliente. O objetivo é tornar a vida menos difícil para o fabricante que agora tem que coletar leite e levá-lo para um laboratório, tendo que esperar dias ou semanas para obter o resultado, diz o CEO. Renan Buque, um dos fundadores da startup.

No ano passado, a Zeit venceu o programa de Agroinnovação do Sebrae e, em agosto deste ano, decidiu o programa de aceleração do BRDE Labs do Banco Regional de Desenvolvimento Do Sul (BRDE). Os sócios estão agora executando uma alocação semelhante para o cultivo de soja. Em parceria com o Genesis Group, eles introduziram a solução Nira em julho, o que torna imaginável descobrir o teor de proteína e óleo dos cereais em questão de minutos. Ainda em teste, a proposta tem a perspectiva de anunciar uma substituição na cadeia da soja, acredita Buque. 'Espera-se que a soja anuncie (com base em) seus graus de proteína e óleo, bem como no mercado de cana-de-açúcar, onde o fabricante recebe por graus de açúcar (sacarose consistente com a tonelada), não apenas por tonelada', explica.

Uma arma de 1,5 mm oposta a um dos inimigos voraz máximo no terreno, esse é o conceito que mobiliza a BioIn, uma agtech especializada em controle biológico de pragas, com um biousin incubado no Centro de Biotecnologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. (UFRGs), a startup atua há 3 anos na produção, em escala publicitária, de uma microwap capaz de combater lagartas destrutivas para horticultura.

O preceito é curioso: a vespa põe seus ovos os ovos das mariposas que causam a peste, evitando assim o ciclo da lagarta, explica Camila Correa Vargas, uma das 4 parceiras da BioIn. forma de um pacote contendo quarenta e cinco mil ovos de mariposa 'parasitados', a ser implementado em 1 hectare. Dessa forma, o agricultor pode produzir vespas em sua propriedade, e uma vez soltos no campo, insetos voam em busca de outros ovos do hospedeiro. .

Liderado pela Tecnopuc, Anlab e Ventiur Aceleradora, o Celeiro Agro Hub nasceu com um objetivo ambicioso: tornar-se referência entre os centros de inovação tecnológica para o agronegócio do país, inaugurado em maio no tecnopole da PUCRS, com 40 empresas relacionadas, a ordem pretende chegar com duzentos atribuições até o final do próximo ano. Trazer conceitos brilhantes para a porta, no entanto, é uma tarefa assustadora. Das mais de 1. 500 novas empresas do agronegócio no Brasil, mais da peça ainda são atribuições muito embrionárias, observa o coordenador do Celeiro, engenheiro agrônomo e professor Luis Villwock. 'Nosso papel é fazer essas alocações para que se tornem empresas fisicamente poderosas', diz ele.

Para consolidar o ecossistema de agrotecnologia, a Celeiro tem buscado identificar relações mais próximas com associações de fabricantes, multinacionais de insumos e agroindústrias. Outra estratégia é trocar relatórios com estabelecimentos de outros países, como Argentina, Alemanha e Israel. criar de classe mundial (empresas)', diz Villwock.

Uma das startups auxiliada por meio do hub, a OvinoPro criou um software de controle sob medida para criadores de ovelhas e cabras. Formado em sistemas de dados, o empresário Adriano Freitas afirma que o conceito surge da falta do círculo familiar, que mantém o meio rural. ativos no Butiá, e uma oportunidade de mercado. 'Fui comunicar às entidades, aos produtores. Especificamente, as respostas (desenvolvidas) para animais de fazenda foram adaptadas', diz. Desde o lançamento da primeira edição do software, em fevereiro de 2020, a ferramenta conquistou

cem usuários em 15 estados, além de criadores no Chile, Paraguai, Colômbia e Venezuela.

A startup fez a diferença no regime do fabricante Alexandre Ozorio Kloppemburg, que utiliza o OvinoPro em duas fazendas de ovinos Hampshire Down - Fazenda Capão Alto, em Bom Jesus, culpada pela cessão do Cordeiro da Serra, e Cabanha dos Bugres, em Caxias do Sul, onde está envolvido em uma comissão genética da raça com o veterinário Samuel Carnesella. Ao integrar dados zootécnicos e de controle animal, permitindo um rigoroso monitoramento mesmo remotamente, o aplicativo contribui para a profissionalização da atividade, avalia Kloppemburg. mostrar algum outro lado da criação de ovinos, que é a criação de ovelhas com números', diz o criador.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Parasitoide da mosca-minadora, que atinge dezenas de plantas, é criada em larga escala

Clique aqui para abrir a imagem

Parasitoide da mosca-minadora, que atinge dezenas de plantas, é criada em larga escala

17/10/2021

17/10/2021

Foto: Tiago C. da Costa Lima

Trabalho realizado pela **Embrapa** Semiárido (PE), em parceria com a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (Esalq/USP) e a Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte (Emparn) tornou possível disponibilizar um sistema de criação em larga escala para parasitoides da mosca-minadora, praga de dezenas de culturas agrícolas. Como inimigo natural do inseto-praga, o parasitoide é voltado para uso em programas de controle biológico.

Trata-se do primeiro agente de controle biológico para a mosca-minadora do Brasil e foi rapidamente incorporado pelo setor produtivo e registrado em julho no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). A versão comercial do parasitoide Neochryoscharis formosa para o controle desse inseto foi desenvolvida pela Topbio Sistemas Biológicos, e contou com cooperação técnica da **Embrapa**.

As moscas-minadoras do gênero Liriomyza são consideradas pragas importantes para diversas hortaliças e plantas ornamentais como o melão, tomate, feijão, batata e crisântemo (veja vídeo abaixo). 'Entre os principais inimigos

naturais desse inseto estão os parasitoides, pequenas vespas que conseguem atacar as larvas das moscas ainda dentro das folhas', explica o coordenador das pesquisas, o biólogo Tiago Costa Lima.

'Algumas espécies dessas vespas já eram utilizadas como alternativas de controle biológico para moscas-minadoras desde a década de 1980, na Europa e América do Norte. No entanto, o conhecimento para a multiplicação massal das vespas parasitoides não estava disponível', conta o pesquisador.

Nesse sentido, o trabalho iniciado na Esalq e finalizado na **Embrapa** Semiárido buscou desenvolver um sistema que permitisse a produção em larga escala e pudesse ser adaptado para multiplicação de diferentes espécies de parasitoides.

AS ETAPAS DO PROCESSO - A tecnologia estabelece metodologias para cada etapa do processo até a obtenção do agente biológico. Uma das soluções trazidas pelo sistema foi a coleta das larvas da mosca-minadora que saem das folhas. Para isso, foi idealizada uma estrutura que permite a coleta das larvas em larga escala, com baixa mão de obra e sem a necessidade de manipulação do inseto.

'São diversas etapas importantes, desde a definição da espécie da mosca a ser utilizada [para servir de base para a reprodução da vespa], escolha da planta hospedeira, pois precisa ser de crescimento rápido e fácil manutenção, até as etapas de laboratório, em que é necessário conhecer toda a biologia da mosca e do parasitoide'.

Lima ressalta ainda a importância do investimento em ciência básica, lembrando que pesquisas desse tipo geralmente são de longo prazo. 'Foram 15 anos de trabalho, com o envolvimento de diversas instituições, indo desde a pesquisa básica até a disponibilização de um sistema eficiente de criação em larga escala para o parasitoide da mosca-minadora, um resultado muito relevante, que contribui para a expansão do controle biológico e combate a essa praga no país', lembra o cientista.

PÚBLICO-PRIVADO - O primeiro agente de controle biológico para mosca-minadora no país contou com o esforço conjunto da pesquisa pública e do empreendedorismo do setor privado. Em 2017, a empresa Topbio Sistemas Biológicos selecionou o Neochrysocharis formosa, um parasitoide de mosca-minadora com ocorrência em áreas de cultivo de melão no Rio Grande do Norte, com o objetivo de torná-lo um novo produto de controle biológico.

O melão é especialmente atingido pela mosca-minadora. A dificuldade de controle da praga com inseticidas sintéticos e as exigências dos países importadores de melão por frutos livres de resíduos agroquímicos fez surgir uma forte demanda por soluções biológicas para o controle do problema.

Assim, a Topbio Sistemas Biológicos buscou a **Embrapa** para aprimorar a tecnologia já disponibilizada pela instituição pública, visando uma produção em escala industrial. Foi firmado um contrato de cooperação técnica com a **Embrapa** Semiárido, que possibilitou mais estudos sobre a biologia do parasitoide N. formosa.

O gerente da Topbio, Marcos Bellini, explica que a ideia inicial foi buscar um parasitoide nativo, comum no Brasil, de ocorrência natural. 'Fizemos dezenas de coletas na região do melão no Rio Grande do Norte e no Ceará, e conseguimos selecionar o parasitoide N. formosa, que é abundante, com ocorrência constante ao logo do ano e presença em todo o Brasil, por isso, optamos por trabalhar com ele', relata.

Os estudos desenvolvidos na **Embrapa** mostraram que o N. formosa tem uma elevada tolerância a altas

temperaturas, conseguindo completar seu ciclo ovo-adulto em temperatura constante de 37°C. Essa característica é importante, considerando seu uso nos cultivos de melão no sertão nordestino.

Para Bellini, a **Embrapa** teve um papel importante nesse trabalho. 'O sistema desenvolvido nas instituições foi o pontapé inicial para que pudéssemos fazer as adaptações tendo em vista a produção em uma perspectiva industrial', completa.

Essa cooperação também foi destacada pelo pesquisador Tiago Lima. 'A função da **Embrapa** não é comercializar o produto final. Por isso, é importante transferir as tecnologias geradas na pesquisa, possibilitando que os produtos cheguem ao mercado. Ao vermos empresas interessadas em desenvolver as tecnologias da **Embrapa**, reafirmamos a nossa sintonia com o setor produtivo', declara.

No Brasil, 32 startups se dedicam ao controle biológico

A ampliação do mercado de controle biológico foi confirmada em recente publicação da CropLife Brasil, com dados da consultoria Blink apontando uma tendência de crescimento de 33% do setor em 2021.

Outro mapeamento realizado pela **Embrapa**, por meio do no Radar Agtech Brasil 2020-2021, mostrou que já existem 32 startups dedicadas especificamente ao controle biológico e manejo integrado de pragas, com foco na comercialização ou desenvolvimento de tecnologias para o combate de pragas, doenças, controle populacional e otimização da utilização de insumos.

O Ministério da Agricultura já vem percebendo a evolução desse mercado. Em 2020 foram registrados 95 produtos de baixo impacto no país, maior número já alcançado desde o início dos registros. Para se ter uma ideia da curva de crescimento, 2018 contou com 52 produtos registrados, sendo o segundo ano com maiores índices para essa área.

O Mapa considera como produtos de baixo impacto aqueles que possuem ingredientes ativos biológicos, microbiológicos, bioquímicos, extratos vegetais e reguladores de crescimento.

Esses dados demonstram o investimento crescente em uma agricultura mais sustentável, tecnificada e com diminuição da utilização de produtos químicos. A **Embrapa** reúne seus trabalhos nessa área no Portfólio de Insumos Biológicos, que engloba, atualmente, 96 pesquisas ativas sobre o controle biológico de pragas, promoção do crescimento de plantas e fitoquímicos.

Fonte: **Embrapa**

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Semi-Árido

Radar Agtech Brasil 2020/2021 identifica 1.574 agtechs, 40% mais que em 2019

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: ND

AgriAcordo aposta no mercado brasileiro de comércio de insumos agrícolas B2B

E-book gratuito dá passo a passo para geração própria de energia

jun 30

Estado de São Paulo mantém a liderança na quantidade de agtechs, com 48% do total

O Radar Agtech Brasil 2020/2021 - elaborado em parceria entre a **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting com apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - aponta que o país já conta com 1.574 startups atuando no agronegócio. O número de startups ativas é 40% maior do que o registrado no Radar Agtech Brasil 2019.

O estado de São Paulo manteve a liderança em quantidade de agtechs, com 48% do total. As duas cidades com mais agtechs no Brasil são São Paulo e Piracicaba (SP), onde está a Esalq-USP. A capital paulista, classificada como o 18º ecossistema de startups do mundo, pelo estudo StartupBlink 2020, contribui com 22% do total das startups mapeadas.

Outros municípios com importantes universidades também também foram destaque quanto à concentração de

agtechs: Viçosa (MG), São Carlos (SP) e Chapecó (SC). Na região Nordeste, por sua vez, o estudo identificou o maior número de novos empreendedores em comparação com a edição de 2019.

A nova versão do Radar Agtech Brasil, que será lançada oficialmente em 28 maio, também identificou 78 instituições que investiram e apoiaram o empreendedorismo de startups do setor agropecuário no Brasil, possibilitando o acesso a oportunidades de incubação, aceleração e investimentos. Essa informação é crucial para que as startups consigam obter recursos e capital para atingir suas metas de crescimento. Além disso, foram listadas as 223 agtechs nacionais beneficiadas por essas instituições, por meio de recursos financeiros e/ou de gestão.

Considerando as 1.574, as principais áreas de atuação identificadas foram:

Antes da fazenda

Para a diretora-executiva de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, Adriana Regina Martin, o Brasil está na vanguarda da digitalização na agricultura. 'O país teve uma adoção digital que cresceu durante a pandemia. Essa realidade o coloca em uma posição diferenciada que pode facilitar as transições para a competitividade e o futuro do setor agropecuário, fomentando diferentes ferramentas para abordagens como agroecologia, bioeconomia, agricultura urbana, sistemas alimentares, agricultura vertical, smart farming(agricultura inteligente) ou agricultura digital', avalia, em nota.

O sócio da Homo Ludens Luiz Ojima Sakuda, um dos coordenadores do estudo, destaca que, como em outros setores, a transformação digital foi acelerada no campo e esse interesse maior dos produtores rurais pelas soluções tecnológicas representa um grande ganho também para as startups.

'Os dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021 mostram que, apesar de ainda haver a liderança dos centros tradicionais, a cultura de empreendedorismo e inovação está chegando com força a novos locais. Identificamos 316 cidades com agtechs, sendo que 26 cidades possuem um ecossistema com 10 ou mais agtechs', afirma Sakuda, em nota. Ele acredita que existe um potencial tecnológico que pode ter forte impacto positivo no setor do agro, se houver mais oportunidades de colaboração e investimentos voltados para esse ecossistema.

Para Murilo Vallota Gonçalves, associado da SP Ventures, o mapeamento também auxilia as startups a se prepararem melhor para atuar no mercado, com informações relevantes tanto para essas empresas quanto para os investidores. Além de destacar o aumento na procura por soluções digitais, ele aponta um movimento de maior consciência econômica, social e ambiental na sociedade brasileira.

Outras análises do Radar Agtech Brasil 2020/2021 serão produzidas ao longo do ano, em especial com relação aos impactos ESG (Ambiental, Social e Governança, sigla em inglês) gerados pelas empresas.

FONTE: https://www.agtechgarage.news/radar-agtech-brasil-2020-2021-identifica-1-574-agtechs-40-mais-que-em-2019/

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

O Vale do Silício caipira

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: ND

'Minha empresa é avaliada em US$ 5 bilhões e não tem nenhum escritório', diz milionário mais jovem do Reino Unido

Tijolo ecológico reduz em 90% consumo de água

jul 01

Como Piracicaba, no interior de SP, tornou-se um dos principais centros de inovação do agronegócio brasileiro

O Brasil tem cada vez mais startups voltadas ao agronegócio, as 'agtechs'. Muitas se concentram em um só lugar, apelidado de Vale do Silício Caipira, em uma comparação direta com a região de São Francisco, nos Estados Unidos, que reúne as principais empresas de tecnologia do mundo. Segundo dados do Radar Agtech 2020/2021, produzido pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), o Brasil possui 1.574 agtechs. O número é 40% maior do que o mapeado na última edição da pesquisa, em 2019. O estudo aponta que São Paulo (com 345) e Piracicaba (com 60) são as primeiras colocadas no ranking entre as cidades com mais agtechs no país. Mas como Piracicaba, cidade do interior paulista, localizada a 160 quilômetros da capital, se transformou na 'Vale do Silício caipira'? O espírito empreendedor da região é uma das respostas. O patrono é o agrônomo Luiz de Queiroz, que inaugurou uma fábrica têxtil na cidade em 1874. Em 1889, doou uma fazenda ao governo do estado, com a condição de que se construísse uma escola agrícola no local. Em 1901, nascia a Escola Agrícola Prática de Piracicaba, hoje conhecida como Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq). 120 anos depois, quase 200 empresas e instituições fazem parte do ecossistema de inovação da cidade, entre elas companhias como Bayer, Raízen e Suzano.

CONTINUE LENDO AQUI: https://economia.uol.com.br/reportagens-especiais/agronegocio-vale-do-silicio-caipira-piracicaba-inovacao-startups/#page1

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Aplicação de dados e IA são as tecnologias mais usadas pelas Agtechs

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: ND

Edifício de 10 andares é erguido em pouco mais de um dia

jul 07

O Mapeamento Agtech 2021, da Abstartups, traça o perfil de 299 startups do agro brasileiras. O SaaS é o modelo de negócio mais usado

Por Marina Hortélio no THE SHIFT

O campo é tech. Mais tecnologia é sinônimo de mais produtividade e as agtechs são fundamentais para a inovação do setor. Segundo o 'Mapeamento Agtech 2021', da Abstartups em parceria com a Dell Technologies, a aplicação de dados e a Inteligência Artificial (IA) são as tecnologias mais utilizadas pelas startups do ramo, com 22,5% e 19,8% de representatividade, respectivamente. Entretanto, ainda existe a grande barreira da falta de conectividade e infraestrutura na zona rural.

Segundo a autora do estudo, Ana Flávia Carrilo, muitas das tecnologias utilizadas pelas agtechs estão atreladas à atuação dentro da fazenda. A internet das coisas (IoT, na sigla em inglês) é a terceira tecnologia mais utilizada pelas startups dos setor.

'O uso dentro da fazenda está ligado à tentativa de trabalhar cada vez mais o crescimento sustentável e mais facilitado para o produtor rural no dia a dia com o maquinário, no trabalho dentro do campo, no mapeamento. Temos

também a questão do IoT em relação a drones e mapeamentos de espaço. A tecnologia atua nesse ponto de facilitar o processo e transformar essas informações de forma mais organizada e tecnológica', afirmou Carrilo durante a live de lançamento do estudo.

O software é o tipo de tecnologia mais predominante, sendo citado por 79,6% das empresas. Em termos de modelo de negócio, o software as a service (SaaS) sai na frente por ser aplicado por 36,9% das agtechs ouvidas. Em segundo lugar aparece o hardware, com 15,9%, seguido da venda direta (14,6%), da taxa sobre transações (7,6%) e da venda de dados (7,6%).

Já o público-alvo é praticamente dividido entre o modelo B2B2C, com uma intermediação entre o produtor e o consumidor, e B2B, quando a venda é direta entre empresas. Juntos, esses dois mercados representam 87,2% da atuação das companhias; o restante é separado entre B2C (10,2%), B2G (1,9%) e P2P (0,6%).

As soluções das agtechs ainda encontram dificuldade para atender agricultores de todo o país. O estudo ressalta que o agronegócio é composto por muitos produtores rurais pequenos, que ainda não têm acesso à tecnologias, por barreiras que vão desde a pouca escolaridade até os custos de implementação

Alguns desafios já se tornaram menores. A pandemia acelerou a digitalização no campo, ampliando as oportunidades de atuação das agtechs. As novas gerações de agricultores também são mais abertas ao uso de novas tecnologias. 'Os filhos dos donos de propriedades estudaram e estão voltando para o campo com uma mente muito mais aberta para a adoção de tecnologia na propriedade', pontua Vitor Marques, consultor associado na Markestrat Group.

Atrás de inovação, as grandes empresas e o governo também têm se aproximado das agtechs. Segundo o mapeamento, 40,7% das startups têm ou já tiveram relacionamento com grandes corporações e outras 14,2% com o governo. As cooperativas são parceiras de 36,3% das companhias mapeadas.

O relacionamento entre os diferentes players do ecossistema é benéfico para todos os envolvidos. Enquanto, as agtechs acessam novas ferramentas para desenvolver suas soluções, as grandes empresas ganham celeridade no processo de inovação.

'Inovar é uma necessidade. O consumo, a compra e o investimento em startups tem se tornado um caminho sem volta e uma necessidade dessas grandes empresas. Há um alavancamento da linha de aquisições. Tem sido cada vez mais comum grandes empresas terem de forma estruturada e setorizada um braço de M&A e realizarem o investimento conhecido como CVC no mercado que são aportes para levar a experiência e o capital necessário para as startups terem a robustez para desenvolver as soluções', pontuou José Muritiba, diretor executivo da Abstartups.

Com os governos, o caminho é parecido, já que os entes públicos têm mais entraves para se adaptarem e inovarem do que as agtechs. O diretor da associação avalia que o Marco Legal das Startups surge para estreitar ainda mais a aproximação entre o ecossistema empreendedor e o poder público.

Segundo a pesquisa, 47,1% das agtechs já receberam investimentos. As maiores fontes de investimento são: Investidor-Anjo (33,8%), Programas de aceleração (25,7%), Seed (16,2%), Venture Capital (12,2%) e Bootstrapping (8,1%).

Perfil das agtechs

O estudo traça o perfil das 299 agtechs mapeadas em 2021, mas a associação reconhece que mais empresas do tipo existem no Brasil. Segundo o Radar Agtech Brasil 2020/2021, realizado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), o país possui 1.574 agtechs ativas.

'Esse estudo tem a missão de trazer informações sobre o setor e para isso, não necessariamente, precisa falar com 100% dos empreendedores. Fazemos uma amostragem sobre os dados', explicou Muritiba. 'Pegamos startups que estão em operação, em atividade, que estão faturando e tem o seu modelo de negócio escalável. Trabalhamos dentro de um conceito do que representa ser uma startup. Existem empreendedores que podem não estar mapeados', completou.

A análise da ABStartups é que o ecossistema de agtechs é maduro porque 42% das empresas mapeadas estão em fase de tração e escala. 'Esse é o período em que se está buscando mais investimentos e crescendo cada vez mais a sua solução e escalando o produto. O que é muito positivo e mostra que o setor agro tem realmente uma maturidade grande em relação a outros segmentos mais novos. O agronegócio é um mercado consolidado, as agtechs acompanham isso e estão em uma fase mais madura', afirmou a autora do estudo.

Existe outro bom sinal que é o contínuo surgimento de novas startups do agro, o que é positivo por dar continuidade ao desenvolvimento de novas soluções e manter o potencial de aquecimento do setor. Estão em fase de validação 29,9% das empresas, enquanto 24,2% estão em operação e 3,8% em ideação.

Cerca de 20,4% das agtechs possuem cinco anos de atividade, mas empresas mais novas, com um ano (19,7%), dois anos (18,5%) e três anos (17,2%) também têm grande representatividade no mercado.

Das 299 agtechs mapeadas pela ABStartups, 72,6% atuam dentro da porteira. Neste nicho, o destaque vai para a oferta de Gestão de Dados Agrícolas, Analytics e IoT, ramo de 41,2% das empresas, e a Agropecuária de precisão (32,5%).

Oferecem soluções para depois da porteira 17,2% das startups e os 10,2% restantes têm uma atuação antes da porteira.

A pesquisa da ABStartups constata o que o Radar da **Embrapa** já apontava: a maior parte das agtechs se concentra no Sudeste. Estão localizadas na região 40,8% das empresas, segundo o mapeamento da associação. O Sul também possui um ecossistema forte, com 36,9% das companhias. O restante se divide entre Centro-Oeste (14,6%), Nordeste (6,4%) e Norte (1,3%).

Ambos os estudos também evidenciam a capilarização das agtechs pelo país. Desde o último mapeamento, em 2018, o Sudeste, que possuía metade das startups brasileiras do tipo, perdeu expressividade. Já o Radar aponta que cidades de menor porte como Viçosa (MG), São Carlos (SP) e Chapecó (SC) se destacaram com alta concentração de startups do setor.

Para o sócio da Homo Ludens e um dos coordenadores do Radar, Luiz Ojima Sakuda, o processo de expansão é orgânico. 'Os dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021 mostram que, apesar de ainda haver a liderança dos centros

tradicionais, a cultura de empreendedorismo e inovação está chegando com força a novos locais. Identificamos 316 cidades com agtechs, sendo que 26 cidades possuem um ecossistema com 10 ou mais startups', ressalta, em entrevista exclusiva à The Shift.

Além da pouca diversidade regional, o ecossistema de startups do agro é dominado pelos homens. Apenas 7,6% das fundadoras são mulheres, contra 85,4% de founders do gênero masculino. Em apenas 7% das startups possui uma proporção igual de gênero entre os fundadores.

FONTE: https://theshift.info/hot/aplicacao-de-dados-e-ia-sao-as-tecnologias-mais-usadas-pelas-agtechs

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Da porteira para dentro: os novos hubs que estão levando inovação ao campo

Clique aqui para abrir a imagem

A cidade de Sertãozinho, no interior de São Paulo, é um dos principais polos industriais do Estado e referência no setor sucroalcooleiro. É lá que acontece, anualmente, a Fenasucro & Agrocana, principal feira do setor de bioenergia, que movimentou R$ 4,1 bilhões em negócios na edição de 2019.

Em breve, no entanto, o município pode se transformar também em um polo de inovação para o agronegócio. Esse é o plano do Bioenergy Hub, que acaba de iniciar suas atividades na cidade. O projeto quer acelerar startups com soluções em energias renováveis e fomentar o conhecimento.

'Queremos assumir a referência em bioenergia que já somos e tornar o Brasil um criador de tendências', diz ao NeoFeed, o fundador do hub, Marcos Eduardo de Oliveira. O empreendedor também é responsável pelo Think Lab, companhia criada em 2019 e que apoia empresas na realização de hackathons e programas de inovação.

A inauguração do BioEnergy Hub não é um caso isolado de ecossistema se estabelecendo em regiões de menor tradição em empreendedorismo, mas longa história no agronegócio. Trata-se de uma tendência que vem ganhando força, especialmente nos últimos dois anos, com novos espaços sendo inaugurados mesmo em meio à pandemia em quase todas as regiões do Brasil.

Na Centro-Oeste, responsável pela produção de 46% de todos os cereais, leguminosas e oleaginosas do País, quatro hubs surgiram recentemente. O Conexa, iniciativa de inovação da empresa de software Siagri, e o Campo Lab, estão em Goiânia. Em Rio Verde (MT), há o Orchestra Innovation Center. Em Cuiabá, o Sistema Famato, que representa os produtores da região, inaugurou o AgriHub Space.

O estado de Minas Gerais, que lidera a produção brasileira de café, conta agora com o Agventure Hub, que abriu as portas em Varginha, região que abriga o primeiro Centro de Excelência em Cafeicultura do país.

No Nordeste, a Cyklo Agritech foi inaugurada em Luís Eduardo Magalhães, na Bahia, com o objetivo de fomentar o empreendedorismo na região conhecida como Matopiba, formada pelos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia. Por conta dos desafios climáticos, os produtores da região são mais inclinados a testar inovações, mas há uma escassez de startups.

O Hub Agritech, iniciativa do Parque Científico e Tecnológico da PUC-RS, que acaba de abrir as portas em Porto Alegre, surgiu justamente com a proposta de unir produtores, empreendedores, cooperativas e empresas na busca por inovação no campo. Não é o único a atuar na região. O Habitat Floema, braço do ecossistema Fábrica do Futuro, busca soluções com foco em sustentabilidade em agtechs e foodtechs.

Essa pulverização representa uma mudança importante. O Radar Agtech 2019, extenso relatório elaborado pela **Embrapa** em parceria com o fundo de venture capital SP Ventures e com a consultoria Homo Ludens, identificou 1.125 startups desenvolvendo soluções para o setor agrícola. Destas, 262, 23% do total, estão localizadas na cidade de São Paulo.

Não é um acaso o fato de que no Estado de São Paulo fica um dos mais importantes polos tecnológicos do setor. É o caso do AgTech Valley, em Piracicaba, que reúne o Agtech Garage, o Pulse Hub, iniciativa da Raízen, que produz açúcar e etanol, e a incubadora EsalqTec, um projeto da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP) que neste ano completou 15 anos de existência.

A região de Londrina, no Paraná, também desenvolveu um ecossistema importante que surgiu ao redor da Sociedade Rural do Paraná, entidade que apoia a produção agropecuária da região. Iniciativas como o hackathon Smart Agro deram origem a agtechs importantes do ecossistema, como a Bart.Digital. Hoje, o ecossistema é conhecido como AgroValley.

O surgimento desses novos polos tem, porém, alguns entraves. É preciso criar todas as bases para que o ecossistema de fato se desenvolva, o que envolve negociações constantes com todos os elos da cadeia. 'Além da localização, é preciso ter conexão com academia, setor público e privado, e investidores', diz George Hiraiwa, produtor e presidente do AgroValley.

Hiraiwa ressalta que, além dos fundos que conhecem o setor de perto, como a SP Ventures ou o Yield Lab, há um interesse crescente em investimentos no setor por fundos generalistas. 'Se você tiver um hub estruturado, um ecossistema com governança, isso faz muita diferença nessas conversas', afirma o presidente do AgroValley.

De acordo com o Agri-FoodTech Investing Report 2019, o mais recente levantamento anual feito pelo AgFunder, um dos principais fundos de venture capital a investir no setor, as agtechs do Brasil receberam US$ 204 milhões em 2019, de um total de pouco mais de US$ 20 bilhões investidos no setor globalmente.

Celeiros de ideias

Em Sertãozinho, o Bioenergy Hub surgiu a partir da realização de um hackathon em parceria com a Fenasucro, em

2020. A primeira edição do Canathon contou com 18 finalistas. 'Esse tipo de iniciativa é um celeiro de ideias, mas elas morrem se não tiverem acompanhamento', afirma Oliveira, que decidiu, então, reunir os empreendedores e players do setor em um projeto de longo prazo.

O hub está estruturado em três frentes. A primeira é a pré-aceleração e a aceleração de startups. Hoje, já são 10 empresas sendo aceleradas. A estratégia é lançar cada uma no mercado à medida que suas soluções estejam mais maduras.

'Nosso programa prevê de quatro a seis meses de trabalho. Após esse período, ela pode continuar em nossa rede como parte do ecossistema', diz Oliveira. A primeira acelerada é a Agromizer, que desenvolve uma roteirização digital da colheita de cana capaz de otimizar o processo, reduzindo o desperdício com combustível.

As outras duas áreas são a inovação aberta e a produção de conteúdo. A primeira vertente vai identificar demandas de grandes empresas e prospectar empreendedores capazes de atendê-las, em um modelo semelhante a outras aceleradoras.

O modelo de negócios não prevê a aceleração em troca de uma participação na startup. O hub vai cobrar uma mensalidade das startups interessadas em fazer parte do ecossistema. Os valores para participar da pré-aceleração e da aceleração virtuais ficam entre R$ 180 e R$ 380 por mês.

A inauguração de um espaço físico, inspirado no Station F, em Paris, um dos maiores centros de startups do mundo, está prevista para o segundo semestre de 2021. Com ele, serão oferecidos novos modelos de mensalidade.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Número de startups no agro aumentou 40% em relação a 2019, revela estudo

Clique aqui para abrir a imagem

Foto: **Embrapa**

Uma pesquisa elaborada em parceria entre a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), aponta que o Brasil já conta com 1.574 startups atuando no agronegócio - as agtechs. O documento mapeou um número de startups ativas 40% maior em comparação com 2019, mesmo em um ano de pandemia.

O estado de São Paulo mantém a liderança em quantidade de agtechs, com 48% do total, mas a região Nordeste foi onde o estudo encontrou o maior número de novos empreendedores, em comparação com a edição de 2019.

A nova versão do Radar Agtech Brasil, que será lançada em 28 maio, também identificou 78 instituições que investiram e apoiaram o empreendedorismo de startups do setor agropecuário no Brasil, possibilitando o acesso a oportunidades de incubação, aceleração e investimentos. Essa informação é crucial para que as startups consigam obter recursos e capital para atingir suas metas de crescimento.

Fonte: **Embrapa**

O estudo mostra ainda que a maioria das startups que atuam antes da fazenda está voltada à área de Fertilizantes, Inoculantes e Nutrição Vegetal. Dentro da porteira o destaque é para Sistemas de gestão de propriedade rural e, depois da fazenda, para Alimentos inovadores e novas tendências alimentares, diz a coordenadora do trabalho na **Embrapa**, Shalon Silva, supervisora de Ambientes, Redes e Iniciativas da Secretaria de Inovação e Negócios (SIN).

O mapeamento atualizado das startups traz o panorama nacional das empresas de base tecnológica para o agronegócio, contribuindo para dar maior visibilidade ao ecossistema de empreendedorismo e apoiar as políticas públicas.

Além disso, o estudo avalia novas possibilidades no contexto da cooperação técnico-científica e complementaridades entre Brasil e China no mercado agroalimentar e na inovação e empreendedorismo agrícola. Os chineses ocupam o segundo lugar entre os principais ecossistemas empreendedores mundiais, conforme o relatório Global Startup Ecosystem Report 2020 (GSER), da Startup Genome.

Tecnologia em campo

Para a diretora-executiva de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, Adriana Regina Martin, o Brasil está na vanguarda da digitalização na agricultura. 'O País teve uma adoção digital que cresceu durante a pandemia. Essa realidade o coloca em uma posição diferenciada que pode facilitar as transições para a competitividade e o futuro do setor agropecuário, fomentando diferentes ferramentas para abordagens como agroecologia, bioeconomia, agricultura urbana, sistemas alimentares, agricultura vertical, agricultura inteligente ou agricultura digital', avalia.

Fonte: Canal Rural - Agricultura

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Embrapa é a primeira colocada na categoria agronegócio do ranking Top Open Corps 2021

Clique aqui para abrir a imagem

A **Embrapa** é o primeiro lugar entre as mais de cem corporações do setor agropecuário que mais se relacionam com startups, segundo o ranking Top Open Corps deste ano. A empresa pública de pesquisa agropecuária, vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), ficou à frente de Cargill, Mosaic, Corteva Agriscience e SLC Agrícola - e juntas foram responsáveis por 36% dos relacionamentos com agtechs.O anúncio e a premiação das Top 5 na categoria Agronegócio foram feitos pela 100 Open Startups em cerimônia on-line realizada na segunda-feira (23).

Dados da organização indicam que os negócios transacionados entre corporações e startups resultaram este ano em cerca de 69 milhões de reais, volume 135% maior que os 12 milhões computados em 2020. No período, foram 277 relacionamentos de negócio com 134 startups, sendo a maior parte com agTechs (44%), seguidas das indTechs (22%) e productivityTechs (15%). Ainda segundo os organizadores, o tipo de contrato mais comum foi a contratação de serviços ou produtos das startups, seguido pelo fornecimento de acesso à base de clientes e canais de vendas.

O diretor executivo da plataforma, Bruno Rondani, destacou que o impacto direto em benefícios para ambos os lados e para o setor como um todo vai além das cifras indicadas. Ele considera que a 100 Open Startups colabora com os resultados obtidos ao reconhecer e premiar as corporações líderes em open innovation, além das startups mais atraentes para o mercado corporativo.

Na cerimônia virtual, o presidente da **Embrapa**, Celso Moretti, se disse honrado com a premiação e falou da importância de a empresa ser referência em inovação aberta. 'Sempre estivemos abertos a trabalhar com as startups', disse, citando a atuação da instituição no segmento, iniciada em 2010 por meio de parcerias diretas.

Moretti destacou também o desenvolvimento de programas específicos, acrescentando que 'a inovação é uma premissa para a **Embrapa** e está presente desde a nossa missão, que é Inovar para Transformar, e permeia o nosso Plano diretor. Vamos celebrar'.

Dinamismo

Ao comentar a premiação, a diretora-executiva de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, Adriana Martin, lembrou que a instituição tem assento no Comitê Nacional de Iniciativas de Apoio a Startups e destacou o conjunto de programas da Empresa voltados ao ambiente de inovação. 'Vários centros de pesquisa da **Embrapa** têm parcerias com startups para o codesenvolvimento de tecnologia e já temos mais de 100 parcerias formais com startups', apontou.

Martin ressalta ainda a contribuição da **Embrapa** para a visibilidade de agtechs do ecossistema de inovação do País por meio do Radar Agtech Brasil, levantamento realizado pela instituição por meio da Secretaria de Inovação e Negócios em parceria com a SP Venture e a Homo Ludens. A edição 2020/2021 do estudo mapeou 1.574 agtechs no Brasil. 'Por tudo isso, é uma honra ocupar lugar de destaque entre as empresas líderes em open inovation no Brasil, mostrando que estamos no caminho certo', disse.

Sobre a 100 Open Startups

A 100 Open Startups é a plataforma de open innovation pioneira e líder na América Latina, que tem como missão transformar o mercado e a sociedade a partir da inovação pela colaboração entre empresas e startups. Desde 2016 publica o Ranking 100 Open Startups, que monitora a evolução da prática da inovação aberta e premia as empresas e startups líderes. Atualmente, são 18.300 startups e 3.600 corporações participantes da plataforma. (Da **Embrapa**)

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Número de startups do agro cresce 40% no país

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: mmarangoni

A pandemia não distanciou o agricultor brasileiro das inovações digitais. Na verdade, o caminho parece ter sido o oposto disso, a julgar pela multiplicação no país das agtechs, como também são chamadas as empresas iniciantes de base tecnológica voltadas à agropecuária.

Em 2020, o número de startups do agro cresceu 40% em relação ao ano anterior, segundo o levantamento Radar AgTech Brasil, obtido com exclusividade pelo Valor. Ao todo, a pesquisa identificou no ano passado 1.574 empresas brasileiras; em 2019, eram 1.125. Do universo total, 223 tiveram apoio de 78 instituições para incubação, aceleração e investimentos.

O estudo, elaborado em parceria entre **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens, mostra que a região Sudeste encabeça a lista, com destaque para o Estado de São Paulo, que detém quase metade dessas empresas (747). A cidade de São Paulo tem 345, seguida de Piracicaba (60), Curitiba (59), Rio de Janeiro (54), Campinas (48), Porto Alegre (42), Belo Horizonte (40) e Ribeirão Preto (39).

Para a diretora-executiva de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, Adriana Regina Martin, a adoção digital cresceu durante a pandemia. 'Essa realidade coloca o país em uma posição diferenciada que pode facilitar as transições para a competitividade e o futuro do setor agropecuário, fomentando ferramentas para agroecologia, bioeconomia, agricultura urbana, sistemas alimentares, agricultura vertical, smart farming (agricultura inteligente) ou agricultura digital', disse, em nota.

No ano passado, o número de agtechs quase dobrou no Nordeste. Segundo o estudo, havia 72 novos

empreendedores na região, acima dos 37 de 2019.

No país, o levantamento identificou 316 cidades com agtechs, sendo que 26 delas têm um ecossistema formado por pelo menos dez empresas. 'Os dados mostram que, apesar de ainda haver a liderança dos centros tradicionais, a cultura de empreendedorismo e inovação está chegando com força a novos locais', disse, em nota, Luiz Ojima Sakuda, sócio da Homo Ludens.

Para a coordenadora do estudo na **Embrapa**, Shalon Silva, o levantamento também servirá para nortear as ações da empresa com outros hubs de inovação, como foi o caso do Nordeste. Segundo ela, a metodologia e a checagem do estudo foram feitas de forma online, com uma equipe de 20 pessoas.

A maioria das agtechs brasileiras (718) atua na categoria depois da fazenda, em soluções como marketplaces e plataformas de negociação, venda de produtos agropecuários e alimentos inovadores e novas tendências alimentares. Em seguida aparecem as empresas que atuam da porteira para dentro (657) e que investem, principalmente, em sistemas de gestão de propriedade rural, soluções e dados, drones, máquinas e equipamentos. As startups que atuam antes da fazenda (199) estão prioritariamente voltadas para a área de fertilizantes e defensivos agrícolas, inoculantes e nutrição vegetal.

O maior número de startups (293) foi registrado entre as que desenvolvem alimentos com melhores índices nutricionais, utilização de ingredientes substitutos e nova utilização de ingredientes já existentes, seguindo uma forte tendência dos consumidores.

Daniel Trento, coordenador de Articulação para Inovação do Ministério da Agricultura, aponta um crescimento consistente na geração de inovação ao agronegócio, com qualidade e diversidade nas soluções criadas. 'Isso mostra que o ecossistema de inovação do agro brasileiro certamente é um dos mais dinâmicos do mundo', afirmou ao Valor. Ele ressaltou também que já existem mais de 20 hubs de inovação agropecuária pelo país, o que pavimenta o caminho promissor ao empreendedorismo neste setor.

https://valor.globo.com/agronegocios/noticia/2021/05/25/numero-de-startups-do-agro-cresce-40-no-pais.ghtml

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Conectividade é desafio gigantesco para o agro, afirma presidente da Embrapa

Clique aqui para abrir a imagem

O **agronegócio** brasileiro é um dos maiores setores da economia e teve um crescimento recorde de 24,31% no PIB do último ano, além de responder por um terço dos novos empregos no Brasil. A **Embrapa**, que completou 48 anos recentemente, tem grande contribuição para este cenário: A Empresa publica anualmente o chamado Balanço Social que mostrou, em 2020, a geração de R$61,85 bilhões em lucro social, ou seja, para cada R$1 aplicado na **Embrapa**, a Empresa devolveu R$17,77 para a sociedade brasileira, contribuindo para a geração de 41.475 empregos diretos.

Os dados foram apresentados pelo presidente da **Embrapa**, Celso Moretti, no 7º Encontro Nacional do Ecossistema Brasil 5.0 em Ação, realizado nesta segunda (14). Ele destacou que, apesar dos bons resultados, o agro brasileiro tem um longo caminho a percorrer. Em sua visão, o Brasil tem um conjunto de desafios sociais, econômicos, científicos e tecnológicos a vencer, como a necessidade da redução do custo das tecnológicas digitais. 'A agricultura digital avançou muito. Hoje, mais de 84% dos produtores utilizam pelo menos uma tecnologia digital, mas só 30% das propriedades rurais estão conectadas à internet. Há um descompasso e esse é um desafio gigantesco para o nosso setor', afirmou o presidente da **Embrapa**.

Celso Moretti, convidado para o painel 'Contribuições do Agro na Economia Digital', afirmou que o país deve buscar soluções que visem a expansão da conectividade: 'não podemos continuar pensando em expandir o agro e desenvolver tecnologias de base digital se continuarmos com essa limitação brutal de conectividade. Existem propriedades onde há sinal internet apenas na casa sede e não em toda extensão da propriedade, por exemplo. Precisamos de soluções para derrubar a barreira da restrição de conexão para que o agro tenha todo o potencial que precisa no Brasil', defendeu.

Participante do primeiro dia de evento, Moretti apresentou a evolução da transformação digital na cadeia do agro e o impacto dessa evolução no crescimento do PIB brasileiro, alinhado à agenda ESG (Environmental, Social and Governance - em português: Governança Corporativa, Ambiental e Social) da **Embrapa**. 'Somos uma Empresa de **inovação** tecnológica focada na geração de conhecimentos, tecnologias e soluções para a agropecuária brasileira. O negócio da **Embrapa** é prover soluções para os problemas do agro brasileiro', destacou.

A **Embrapa**, que, segundo Moretti, tem a missão de viabilizar soluções de pesquisa, desenvolvimento e **inovação** para a sustentabilidade da agricultura, em benefício da sociedade brasileira, tem a agenda ESG como peça central no desenvolvimento de soluções. 'A sustentabilidade está no DNA da nossa Empresa. Desde o início trabalhamos de forma muito focada, vinculando nossa agenda aos objetivos do desenvolvimento sustentável, e a transformação digital está na base desse desenvolvimento recente do agro brasileiro', confirmou.

A expectativa até 2030, conforme o presidente Moretti, é que as transformações digitais, junto à bioinformática e à biotecnologia, promovam ainda mais avanços para impactar as diversas áreas da **produção animal** e vegetal, resultando em produtos mais sustentáveis, com melhor qualidade nutricional e segurança. E a Empresa tem promovido um avanço muito forte no que diz respeito a transformação digital no campo. 'A maioria dos nossos 43 centros de pesquisa está atuando em **inovações** voltadas para soluções digitais, na pré-produção, produção e pós-produção da agricultura. Não tenho dúvidas que o Brasil, até 2030, será um dos maiores protagonistas na produção de alimentos, fibras e bioenergia, avançando também nas questões de agricultura de baixo carbono', declarou.

Celso Moretti também apresentou exemplos de soluções da **Embrapa** na agricultura digital: aplicativos para informações do Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc), que permite que o produtor brasileiro saiba o que, quando e onde plantar com segurança; análise e gerenciamento de dados de sequenciamento biológico de grande volume; plataforma tecnológica sobre os solos brasileiros, o PronaSolos; uso de drones e veículos aéreos não tripulados para contagem de plantas e gado; e o desenvolvimento de ferramentas digitais para valoração ESG.

Outro exemplo de solução tecnológica mencionada pelo presidente foi o Radar Agtech, uma parceria da **Embrapa** com SP Ventures e a Homo Ludens Research & Consulting . Trata-se de um mapeamento das startups do agro brasileiro e a principal fonte de informações para quem quer conhecer o segmento. O levantamento feito pelo Radar entre 2019 e 2021 apontou um crescimento de 40% de startups voltadas para o agro no Nordeste. 'Se tem uma agricultura no mundo que está bem aparelhada, do pronto de vista tecnológico, é a agricultura brasileira. Tudo isso não seria possível se não tivéssemos todo um aparato de ferramentas de transformações digitais vinculado a essa realidade', disse Moretti.

O evento online foi realizado pelo Instituto MicroPower para Transformação Digital e contou com a presença do diretor de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio Libanês, Luiz Reis; do Major-Brigadeiro do Ar, Luiz Ricardo, Conselheiro do Brasil 5.0; e outros representantes do Instituto. 'É uma satisfação participar de um evento tão importante e relevante para a transformação digital global e poder compartilhar um pouco do que fazemos', afirmou o presidente da **Embrapa**.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agroenergia, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Produção Animal

Cubo Itaú anuncia a criação do Cubo Agro em parceria com Corteva Agriscience, São Martinho e Itaú BBA

Clique aqui para abrir a imagem

O Cubo Itaú, maior hub de fomento ao empreendedorismo tecnológico da América Latina, ao lado da Corteva Agriscience, São Martinho e Itaú BBA, anuncia a criação de um hub especialmente voltado às agtechs. O Cubo Agro tem como principal objetivo impulsionar o desenvolvimento da **inovação** no setor do **agronegócio** no Brasil e na América Latina por meio da conexão entre startups, grandes empresas, fundos de investimentos e demais agentes do ecossistema.

A expectativa é que, a partir desse projeto, as empresas aumentem o número de negócios com base em **inovação**, obtenham ganho de eficiência operacional e, consequentemente, performance de mercado, promoção da cultura digital e maior impacto social e econômico. Será uma intensa agenda de atividades para promover a geração de negócios e troca entre startups e demais elos da cadeia, como workshops, eventos de network e troca de experiência, cursos, treinamentos, entre outras.

Na visão da Corteva, primeira empresa do segmento a ingressar na comunidade Cubo no início de 2020, esse ambiente colaborativo permite construir, juntamente com as outras mantenedoras do hub e, portanto, de forma mais ágil, soluções para resolver os principais desafios dos produtores rurais, auxiliando, principalmente, em sua transformação digital e de serviços. 'A parceria que estamos construindo no Cubo Agro se conecta diretamente com a forma como estamos nos posicionando e sendo vistos pelo mercado: como uma empresa que tem **inovação** em seu DNA. Buscamos desenvolver soluções tecnológicas que ajudem o produtor rural a criar uma jornada digital de experiência de produtos e serviços', comenta Mariana Castanho, Líder do Comitê de **Inovação** da Corteva Agriscience Brasil e responsável pela Área Comercial Leste da companhia.

No início da parceria com o Cubo, um dos focos da Corteva foi dar escala a um programa chamado Prospera, que busca capacitar pequenos agricultores que trabalham com milho, em Pernambuco, para adoção de um sistema produtivo sustentável de alto rendimento e acesso a insumos, serviços e mercado consumidor. O propósito é o de promover a geração de renda e o desenvolvimento das comunidades rurais. Desde o início da parceria, o Prospera já realizou um processo de **inovação** aberta com 13 startups de diversos setores. A parceria já rendeu avanços em três frentes: vídeo aulas para oferecer cursos aos produtores, acesso do pequeno produtor ao aluguel de maquinário e marketplace para acesso a produtos e serviços agrícolas não disponíveis na região. Recentemente, o Prospera anunciou dois novos mantenedores - Yara e Massey Ferguson - e a expansão da atuação para os estados de Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará. O projeto também tem o apoio do **Ministério da Agricultura**, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e da Associação Brasileira dos Produtores de Milho (Abramilho).

Já a São Martinho, além de contribuir de forma significativa com o fomento e evolução das agtechs, busca, dentro de sua estratégia de negócios, conquistar novas receitas baseadas em projetos inovadores com características que possibilitem a ampliação de seu core business. Uma das contribuições que a companhia espera realizar por meio do Cubo Agro, por exemplo, é o desenvolvimento de projetos com potencial de conectividade 5G no ambiente agroindustrial. 'A parceria com o Cubo Agro está alinhada com nossa visão de futuro para a São Martinho, em um momento de grandes transformações e desafios para o **agronegócio** brasileiro. Acreditamos que o hub será fundamental para a aceleração e sustentação de novos negócios para a companhia, permitindo a troca de experiências com demais parceiros do setor agro e novas conexões capazes de gerar valor para o ecossistema de **inovação**. Estamos muito otimistas com esta iniciativa', afirma Marcelo Eskenazi, Head de **Inovação** da São Martinho.

Do lado do Itaú BBA, o objetivo com a criação do Cubo Agro é obter as melhores soluções tecnológicas frente aos desafios e ambições do banco e, com isso, estar capacitado para atender o cliente da melhor forma, apoiando nos desafios comuns que o mundo cada vez mais ágil, digital e competitivo exige. 'Temos plena convicção de que com essa iniciativa geraremos ainda mais valor para toda a cadeia produtiva do agro. Com a expertise do time Agro do Itaú BBA e com o apoio dos nossos parceiros estratégicos, conhecendo as singularidades de cada cliente, acreditamos que este primeiro passo será o início de grandes **inovações**', afirma Mario Pires, diretor de **Agronegócio** do Itaú BBA.

Desde o início da pandemia, tem surgido quase que uma agtech por dia no Brasil, segundo o Radar Agtech Brasil 2020/2021, material elaborado pela **Embrapa**, SP Ventures e Homo Luders Research and Consulting. Os dados mostram um número de startups ativas 40% maior em comparação ao Radar Agtech Brasil 2019. O estado de São Paulo possui a maior porcentagem de agtechs, com 48% do total, mas o relatório destaca a Região Nordeste, onde surgiu o maior número de novos empreendedores, em comparação com 2019.

Um outro estudo realizado pela ABStartups aponta que 72,6% das agtechs atuam dentro da porteira, ou seja, em tecnologias que auxiliam a produção e a gestão agrícola e 47,1% das agtechs já receberam investimentos, o que ressalta o potencial do setor.

'Estamos extremamente orgulhosos deste próximo passo do Cubo no setor e de poder contar com parceiros tão estratégicos. O Cubo Agro representa o amadurecimento daquilo que temos como missão, que é apoiar o crescimento das startups com grande potencial do Brasil e América Latina por meio da geração de negócios', comemora Pedro Prates, co-head do Cubo Itaú. comemora Pedro Prates, co-head do Cubo Itaú.

Para o executivo, oferecer este ecossistema dinâmico, que estimula a troca de experiência e facilita o acesso às novas tecnologias, auxilia o processo de constante renovação digital, permitindo aumentos sensíveis na valorização do **agronegócio** que representa, atualmente, 26,6% do PIB nacional. Em valores monetários, o PIB do País totalizou R$ 7,45 trilhões em 2020, e o PIB do **agronegócio** chegou a quase R$ 2 trilhões, evidenciando a relevância da iniciativa.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Ministério da Agricultura

Agronegócio avança em tecnologia e ainda tem espaço para inovar, por Joel Risso

Clique aqui para abrir a imagem

A tecnologia tem transformado o modo como os alimentos são produzidos. Com isso, temos a oportunidade de retirar mais matéria-prima de áreas menores, conhecer os espaços rurais e tomar decisões baseadas em dados. Essas ações possibilitam fazer intervenções pontuais, tornando a operação agrícola mais eficiente e sem desperdícios, além de cuidar melhor dos recursos naturais. É nesse contexto de transformações aceleradas puxadas pela tecnologia que as Agtechs brasileiras ajudam a construir um cenário de rápidas transformações. Basta notar que, de acordo com o estudo Radar Agtech Brasil 2020/2021 elaborado em parceria entre **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do **Ministério da Agricultura**, o Brasil teve um aumento de 40% em Agtechs ativas em relação ao levantamento anterior.

Com as Agtechs ocupando mais espaço no mercado, temos ainda mais fôlego e velocidade para inovar. As startups oferecem sistemas (softwares e hardwares), sensores, equipamentos, biotecnologia e diversas outras soluções que auxiliam o agro nacional a produzir melhor e em maior quantidade. Segundo os dados do Tech Report 2020, estudo realizado pelo Observatório da Associação Catarinense de Tecnologia (ACATE) e pela Neoway, com apoio da Finep, essas empresas tiveram faturamento de R$ 219 milhões em 2019, somente em Santa Catarina. Além disso, a pesquisa Radar Agtech Brasil 2020/2021, apontou que o estado possui a maior proporção do País de startups do setor a cada 100 mil habitantes.

Apesar dos desafios econômicos ocasionados pela pandemia, em 2020, o **agronegócio** brasileiro alcançou um crescimento recorde de 24,31% no Produto Interno Bruto (PIB), em relação a 2019. O resultado continuou positivo no primeiro trimestre deste ano, quando houve uma alta de 5,35%. Essa tendência só não se manteve no segundo trimestre por causa dos graves problemas de estiagem que afetaram especialmente a produção de milho segunda

safra em estados como Goiás, Mato Grosso do Sul e Paraná. Os fatores que levaram a esse resultado expressivo no **agronegócio** brasileiro são diversos, como a alta de commodities agrícolas no mercado internacional e a adoção acelerada de tecnologia, impulsionada pela pandemia.

Já os produtores tiveram que se adaptar e reinventar, profissionalizando e tornando-se empresários rurais ainda mais capacitados. Isso acontece em razão de uma crescente exigência do mercado para integrar tecnologias e adotar melhores práticas de produção ambientalmente sustentáveis e socialmente justas, gerando mais resultados e sustentabilidade para o negócio.

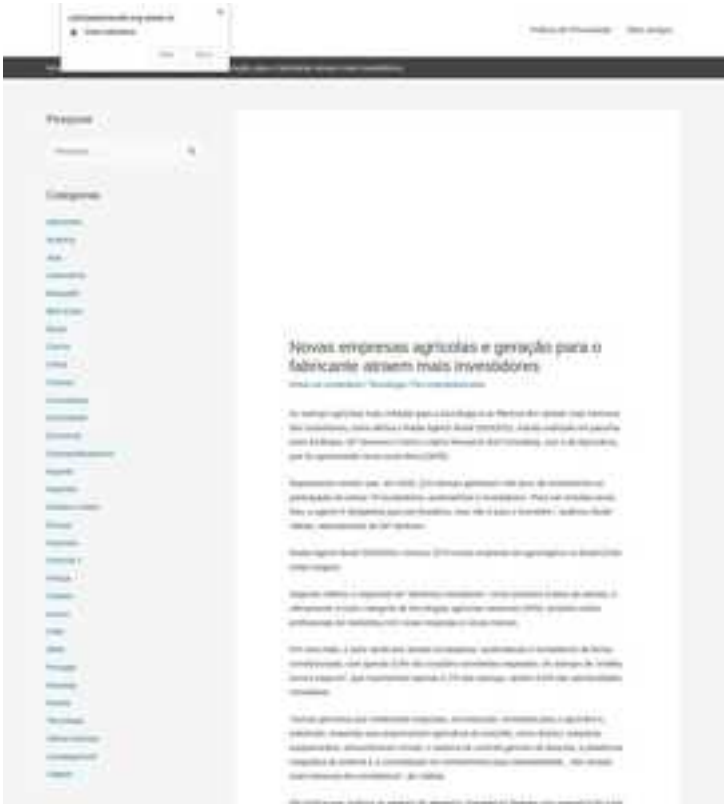
Prova disso aparece em uma pesquisa da consultoria McKinsey, realizada neste ano, que apontou que 46% dos produtores rurais consultados preferem canais digitais para a compra de seus insumos. Além disso, vimos a mudança de ações como fiscalização e vistorias, antes realizadas por visitas presenciais e que foram adaptadas, com alternativas baseadas em imagens de satélite, por exemplo.

O **agronegócio** brasileiro mostrou que está pronto para os desafios do futuro. Segundo a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentos (FAO), até 2050, a população mundial irá atingir mais de 9 bilhões de pessoas e para atender esse acréscimo será preciso aumentar a produção de alimentos em 70%, sendo o Brasil responsável por 40% desse montante. Para dar conta desse desafio e seguir avançando no campo, a solução é impulsionar a tecnologia como a principal aliada do setor, garantindo mais produtividade com menos recursos.

Os avanços tecnológicos levarão o País a ser cada vez mais reconhecido pela excelência de sua produção agrícola. Assim, será possível avançar com sustentabilidade, qualidade e num ritmo ainda mais acelerado.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - meio ambiente, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Ministério da Agricultura, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Safra

Novas empresas agrícolas e geração para o fabricante atraem mais investidores



Clique aqui para abrir a imagem

Autor: noticiasdomundo

As startups agrícolas mais voltadas para a tecnologia e as fábricas têm atraído mais interesse dos investidores, como afirma o Radar Agtech Brasil 2020/2021, estudo realizado em parceria entre **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com o da Agricultura, que foi apresentado nesta sexta-feira (28/05).

Mapeamento revelou que, em 2020, 223 startups ganharam 338 tipos de investimento ou participação de outras 78 incubadoras, aceleradoras e investidores. 'Para ser incluída nessa lista, a agtech é obrigatória para ser brasileira, mas não é para o investidor', explicou Murilo Vallota, representante da SP Ventures.

Radar Agtech Brasil 2020/2021 nomeou 1574 novas empresas do agronegócio no Brasil (Foto: Getty Images)

Segundo Vallota, o segmento de 'alimentos inovadores', como produtos à base de plantas, é ultimamente a maior categoria de tecnologias agrícolas nacionais (18%), atraindo muitos profissionais de marketing com novas respostas e novas marcas.

Por outro lado, o setor ainda tem atraído incubadoras, aceleradoras e investidores de forma correlacionada, com apenas 5,4% das ocasiões monetárias mapeadas. As startups de 'crédito, troca e seguros', que representam apenas 2,7% das startups, atraem 5,8% das oportunidades monetárias.

'Somos genuínos que credenciam respostas, securitização, monetária para o agricultor e, sobretudo, respostas que

proporcionam agricultura de precisão, como drones, máquinas, equipamentos, sensoriamento remoto, o sistema de controle genuíno da fazenda, a plataforma integrativa do sistema e a consolidação do conhecimento para rastreabilidade. , têm atraído mais interesse dos investidores', diz Vallota.

Ele explica que, embora as startups de alimentos 'inovadoras' tenham uma comunicação justa com o consumidor final, com novas estratégias de produção e uma nova abordagem, elas ainda não devem atrair tanta atenção dos investidores para apostar em tais soluções.

Quanto ao medo de fatores socioambientais, o radar enfatiza que as embalagens, a reciclagem e os sistemas ambientais têm alguma relevância na base, mas em termos de investimento, são precários. 'Idealmente, o mercado para essas corporações em um futuro próximo, pois elas se encaixam cada vez mais aplicável hoje', diz o representante da SP Ventures. 1. 574 startups atuando no agronegócio, 40% a mais do que em 2019. O estado de São Paulo lidera em quantidade, com 48% do total, porém, o maior número de novos profissionais de marketing está no Nordeste.

'O Radar Agtech 2020/2021 demonstra, obviamente, um fortalecimento dos ecossistemas de inovação, uma maior integração da agrotecnologia na agroindústria brasileira. É uma festa de aniversário de expansão de 40% da startup', disse Celso Moretti, presidente da **Embrapa**.

A coleta de dados levou em consideração uma série de critérios de inclusão e exclusão de negócios, sendo que algumas das necessidades são inferiores a 20 anos de experiência, os estilos de vida de um site ativo, a disponibilidade de dados de localização e atividade, bem como outros parâmetros.

'A partir do processo de coleta de conhecimento, cerca de 2. 500 agrotécnicos foram mapeados. Com a aplicação dos critérios de base de conhecimento, 1574 foram validados', disse Luiz Sakuda, um dos coordenadores e cônjuge do Homo Ludens. Das 1. 574 agtechs, 983 estão no sudeste, 397 no sul, 94 no centro-oeste, 72 no nordeste e 28 no norte. 'Apesar da concentração no sudeste e sul, à medida que a base aumentou, isso significa que o número de agtechs conhecidas no nordeste, norte e centro-oeste também aumentou', disse Sakuda.

A pesquisa mostra ainda que os cinco espaços mais sensíveis de atividade agtech nos segmentos 'antes da porta' são fertilizantes, inoculantes e nutrição vegetal (46); crédito, câmbio, seguros, créditos de carbono e pesquisa fiduciária (42); testes laboratoriais (33); sementes, plantas e genômica vegetal (24); nutrição e aptidão animal (19).

Dentro da propriedade, destaca-se a fórmula de controle fundiário rural (154); Plataforma de Integração de Dados, Soluções e Sistemas (111); drones, máquinas e aeronaves (79); sensoriamento remoto, diagnóstico e rastreamento de símbolos (70) e conteúdo, educação, redes sociais (58).

Por fim, aparecem 'depois da porta': alimentos de ponta e novas tendências alimentares (293); mercados e plataformas de comercialização e promoção de produtos agrícolas (100); armazenamento, infraestrutura e logística (57); mercearia online (45); e restaurantes online e kits de comida (39).

Para ser mais informado sobre a Agtech, site do Globo Rural

Fernando Camargo, secretário de Inovação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, saudou a antecipação da digitalização da agricultura.

'Há um piso muito fértil para agtechs para nós dentro e atrás da porta. É hora de intensificar seu movimento no Brasil. Dependem muito do Ministério da Agricultura, nossa associação com pinturas dessa natureza é absoluta, é a direção da nossa ministra [Tereza Cristina], apaixonada pelo assunto'.

O conhecimento completo do mapeamento de radar da Agtech Brasil 2020/2021 detalhado por meio de localização geográfica, classificação, quantidade, categoria e setor será realizado em uma plataforma interativa incorporada ao site do Radar Agtech.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

A Embrapa mostra que o Brasil criou mais de uma startup em consonância com o dia em 2020

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: noticiasdomundo

No Brasil, mais de uma startup foi criada diariamente em 2020, incluindo a pandemia Covid 19, este e outros dados fazem parte da edição Radar Agtech Brasil 2020-2021, apresentada nesta sexta-feira, dia 28, em evento virtual. startups que atuam no setor agrícola - as chamadas agtechs - e que têm sido analisadas nos últimos meses em termos de sua distribuição geográfica, seus sites de internet e seus contatos, seu segmento e sua categoria (antes, interna e depois da fazenda) resultando na identidade de 1. 574 agtechs.

O estudo foi realizado por meio da **Embrapa** em parceria com a SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting e o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), e mostra que o número de empresas ativas no país é superior a 40%. . em relação a 2019.

O presidente da **Embrapa**, Celso Moretti, comemorou essa expansão e destacou a contribuição dos estudos agrícolas e da inovação para o resultado. No lançamento, feito (clique aqui para ver), Moretti também observou que o Radar 2020-2021 obviamente demonstra o desenvolvimento da integração das startups no agro brasileiro e, 'consequentemente, a importância dessa aliança entre agtechs e institutos de estudos, universidades e setor produtivo, podendo avançar ainda mais nessa interação, contribuindo para uma maior progressão da competitividade e sustentabilidade do agro brasileiro'.

Francisco Jardim, fundador da SP Ventures, lembrou que 'os números apresentados no Radar não são surpreendentes, dada a força empresarial do setor agroalimentar brasileiro nos últimos anos. E mesmo em um

momento de alta demanda e crise econômica, como em 2020, a era tem sido muito fértil no país para o empreendedorismo e a inovação, e parece imaginável manter nosso papel nas próximas décadas. 'Jardim também observou que o estudo nasceu como um mapeamento, mas que hoje representa um mecanismo de transparência e contabilidade do empreendedorismo com alto efeito no Brasil.

Luiz Ojima Sakuda, cônjuge do Homo Ludens e um dos coordenadores do estudo, explicou que o Radar Agtech Brasil é uma ferramenta de tomada de decisão para políticos, pesquisadores, profissionais de marketing e investidores. 'Nesta edição evoluímos para métodos estabelecidos, recursos de dados e casamentos e precisamos ter cada vez mais cônjuges para avançar nessa pesquisa', disse Sakuda.

A nova edição do Radar Agtech Brasil aperfeiçoou suas estratégias e buscou mais fontes de conhecimento, permitindo acompanhar a evolução do ecossistema de inovação no último biênio e obter, mais precisamente, os principais pontos das atividades de investimento em agtechs. conhecer o status dos investimentos realizados neste setor, e os 78 estabelecimentos que o apoiaram por meio de incubação, aceleração ou investimento, fazendo contribuições monetárias e/ou de controle para 223 empresas de geração que atuam no agro brasileiro.

Perfil de startup agrícola

Das 1574 agtech validadas, analisadas e classificadas no estudo, 199 startups estão gerando respostas virtuais para atender às demandas das linhas de produção pré-agrícola, 657 invenções estão surgindo dentro da fazenda e 718 estão trabalhando com tecnologias de pós-produção. etapa da fazenda.

A maioria dessas startups atua nas seguintes áreas: alimentos de ponta e novas tendências alimentares (substituição de ingredientes e alimentos mais nutritivos), sistemas de controle de ativos rurais (plataformas online, dispositivos de controle), sistemas que integram plataformas e soluções de conhecimento, mercado e plataforma para venda de produtos agrícolas, drones e máquinas, sensoriamento remoto e monitoramento de símbolos.

Esse cenário de distribuição setorial e geográfica indica que o fortalecimento do ecossistema agtech baseia-se na consolidação dos principais grupos de inovação em grupos iniciantes, mas o estudo também aprendeu sobre a migração dessas start-ups para outras regiões, com destaques no Centro-Oeste e Nordeste. além da presença de agtechs em quase todas as cidades do país.

Contribuição da **Embrapa**

A diretora de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, Adriana Regina Martín, destaca a importância da **Embrapa** liderar pinturas como o Radar Agtech Brasil como forma de respostas tecnológicas geradas por meio de estudos agrícolas para ter sucesso na sociedade por meio dessas startups agrícolas, além dessa iniciativa. Estimula a abertura da inovação, a interação dessas startups com os estabelecimentos e setores clínicos e tecnológicos dos fabricantes rurais Matriz de outras cadeias produtivas, e empreendedorismo nesse ecossistema.

A **Embrapa** coloca a agricultura virtual, a rastreabilidade e a logística relacionadas aos sistemas de produção agrícola como um dos temas prioritários de seus planos estratégicos de processamento (VII PDE), nesta linha tem atuado na busca da complementaridade e do fortalecimento dos ecossistemas de inovação, incluindo tecnologia e investidores, por meio de parcerias para a progressão de novas respostas ou tornando o ecossistema um segmento efetivo para a transferência de tecnologias aos agricultores e usuários finais.

Radar Agtech Brasil

É o mapeamento máximo abrangente e extensivo de startups que atuam no agronegócio nos segmentos antes e depois da fazenda, e nas linhas de produção máximas variadas e seus elos.

O conhecimento do radar agtech Brasil 2020/2021 é feito pelos usuários do site através de mapas, painéis dinâmicos e gráficos interativos, uma plataforma de BI (Business Intelligence)

A equipe de coordenação do estudo já está trabalhando com a atitude de conhecimento que será coletada para a próxima edição do Radar, quando se pretende analisar os impactos do ESG (Ambiental, Social e governança) gerados por meio das empresas, seja no perímetro socioambiental, bem como na gestão empresarial. Pensando nisso, o Radar Agtech Brasil está aberto a parcerias com novas instituições, com o objetivo de contribuir frequentemente para a progressão do ecossistema de inovação.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Agricultura com geração contribui para o crescimento do PIB

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: noticiasdomundo

Apesar da pandemia coronavírus, o Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio brasileiro cresceu 24,3% em 2020, para o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) e a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA).

Em valor, somaram cerca de R$ 3. 000 bilhões, como resultado, o setor cresceu de 20,5% em 2019 para 26,6% do PIB total do Brasil, ou seja, a pecuária e a agricultura representaram pouco mais de um quarto de todos os bens e produziram em todo o país no ano passado.

Para consolidar esses números e mostrar um pouco o lado das corporações que pintam com inovação no setor, a **Embrapa** apresentou recentemente o Radar Agtech 2020/2021, um mapeamento das startups brasileiras de agroalimentos, após tabelas de validação e levando em conta os critérios de inclusão e exclusão. , a pesquisa aprendeu que o Brasil possui 1. 574 agtechs (startups que atuam no setor agroalimenta).

A pesquisa também foi realizada por meio da SP Ventures, Homo Ludens Research

'O agronegócio no Brasil não é uma força global em vão. O compromisso dos produtores com a geração faz referência aos produtos do país, sejam agrícolas ou pecuários. A Speedio está em música com o setor porque também prega a inovação que traz pesquisa de big data para localizar o conhecimento máximo assertivo possível', explica Maucir Nascimento, especialista em crescimento, marketing e vendas e co-fundador da Speedio.

A importância da validação do conhecimento

O Radar Agtech 2020/2021 sistematizou e classificou as agtechs, que foram separadas por filtros em: tintas antes da porta (antes de iniciar o processo de produção); porta interna (todas as startups que com produção agrícola ou animal) e de volta para a porta (da caixa ao consumidor final).

Carlos Henrique Negrão Marolle, consultor associado da Homo Ludens Research

Destaca que as agtechs também foram separadas por meio de espaços de atividades como 'Alimentos inovadores e novas tendências alimentares', 'Drones, máquinas e equipamentos', 'Fertilizantes, inoculentes e nutrição vegetal' e 'Genômica e reprodução animal'.

'Nesse complexo arquivo de dados, que também levou em conta os contatos de cada uma das empresas, a Speedio interveio e trouxe dados mais atualizados. Com esse banco de dados muito mais específico, conseguimos trazer a pesquisa à tona e fornecer ao marketplace toda essa base de dados, com os principais pontos de cada uma das 1. 574 agtechs', explica Negrão.

O representante ressalta que as pinturas feitas através da grande habilidade de análise do conhecimento são essenciais não apenas para validar os identificadores fornecidos através das próprias startups, mas também para localizar os contatos ausentes das agtechs que não fizeram comentários após uma primeira abordagem.

Big Data e Inteligência Artificial

Maucir Nascimento argumenta que as plataformas que realizam o uso ativo de prospecção, além do Big Data (que consegue coletar um banco de dados públicos encontrados em locais como redes sociais, sites, órgãos governamentais e centenas de outras fontes), inteligência sintética (IA).

Lembre-se que a ferramenta é usada para conhecer os dados coletados, como números de telefone, e-mails e endereços corporativos. A IA também reproduz a validação de dados.

'No caso de uma investigação gigante e fisicamente poderosa como o Radar Agtech, era obrigatório não apenas garantir que os contatos estivessem corretos, mas também para validar se as milhares de startups descobertas estavam operando no setor agroalimentar, por exemplo, e equipes que combinam grande conhecimento e inteligência artificial podem fornecer esse tipo de resultado confiável. '

O especialista em crescimento, marketing e vendas afirma que as análises levaram em conta apenas startups que tinham braço ou vertical na agricultura ou pecuária, a pesquisa original alcançou mais de 2. 000 agtechs, número que finalmente chegou a 1. 574 devido à filtragem de alocações.

'A prospecção com uma ferramenta virtual evita um manual muito grande de tintas que provavelmente levaria anos para extrair, localizar e validar das corporações, de modo que a automação desse procedimento valoriza o tempo, que é um recurso escasso, e também promete a confiabilidade de uma pesquisa como a Radar Agtech que fornecerá nosso setor agrícola também para governos e corporações de outros países' ', conclui Maucir.

Fonte: Agrolink.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Número de startups no agro tem crescimento de 40% em relação a 2019

Clique aqui para abrir a imagem

O Radar Agtech Brasil 2020/2021, elaborado em parceria entre a **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), aponta que o País já conta com 1.574 startups atuando no agronegócio - as agtechs (veja quadro). O documento mapeou um número de startups ativas 40% maior em comparação ao Radar Agtech Brasil 2019, mesmo em um ano de pandemia. O estado de São Paulo mantém a liderança em quantidade de agtechs, com 48% do total, mas a Região Nordeste foi onde o estudo encontrou o maior número de novos empreendedores, em comparação com a edição de 2019. A nova versão do Radar Agtech Brasil, que será lançada em 28 maio, também identificou 78 instituições que investiram e apoiaram o empreendedorismo de startups do setor agropecuário no Brasil, possibilitando o acesso a oportunidades de incubação, aceleração e investimentos. Essa informação é crucial para que as startups consigam obter recursos e capital para atingir suas metas de crescimento. Além disso, foi explicitado quais são as 223 agtechs nacionais beneficiadas pelas instituições que aportaram recursos financeiros e/ou de gestão, com destaque para a Região Sudeste, sendo que 62% delas estão no estado de São Paulo. O mapeamento atualizado das startups traz o panorama nacional das empresas de base tecnológica para o agronegócio, contribuindo para dar maior visibilidade ao ecossistema de empreendedorismo e apoiar as políticas públicas. A nova edição apresenta uma análise sobre os efeitos da pandemia nesse mercado. Conta também com um resumo em inglês que ressalta os principais resultados do mapeamento, com o perfil das agtechs e informações sobre os principais investidores dessas startups. Além disso, o estudo avalia novas possibilidades no contexto da cooperação técnico-científica e complementaridades entre Brasil e China no mercado agroalimentar e na inovação e empreendedorismo agrícola. Os chineses ocupam o segundo lugar entre os principais ecossistemas empreendedores mundiais, conforme o relatório Global Startup Ecosystem Report 2020 (GSER), da Startup Genome. Na seção sobre o panorama do ecossistema de inovação, o estudo indica perspectivas tecnológicas, destacando ainda os programas de relacionamento com startups, especialmente as iniciativas desenvolvidas pela **Embrapa**. Outras duas seções apontam as expectativas brasileiras frente ao comportamento global de venture capital com foco em agtechs, relacionadas a potenciais impactos

positivos e riscos associados a suas operações. A disponibilização dos dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021 aos usuários do site, por meio de mapa e gráficos interativos, constitui uma plataforma de BI (Business Intelligence) que passou a ser fornecida a partir deste ano. 'Isso permite ao usuário visualizar e localizar de maneira fácil e rápida uma startup de seu interesse, além de permitir uma visão panorâmica de todo o conjunto de dados levantados e analisados", afirma o chefe de P&D da **Embrapa Instrumentação**, José Marconcini. As agtechs em números O Radar Agtech Brasil 2020/2021 identifica investidores e detalha as startups por segmento de atuação, categoria - antes, dentro e depois da porteira - e por distribuição geográfica. As informações sobre localização, site e contato das empresas também estão organizadas. O novo levantamento aponta que o estado de São Paulo continua liderando com 48% das agtechs. A capital paulista, classificada como o 18º ecossistema de startups do mundo, segundo estudo de 2020 da StartupBlink, contribui com 22% do total das agtechs mapeadas. Com 345 startups, a cidade de São Paulo é seguida de Piracicaba (60), Curitiba (59), Rio de Janeiro (54), Campinas (48), Porto Alegre (42), Belo Horizonte (40), Ribeirão Preto (39), Florianópolis (36) e Londrina (28) que, juntas, concentram 47,7% do total de agtechs. O percentual por regiões ficou o seguinte: Sudeste, 62,4% (983); Sul, 25,2% (397); Centro-Oeste, 6,1% (96); Nordeste, 4,6% (72); e Norte, 1,7% (26), representando um aumento no número mapeado de 84,6% das agtechs nordestinas e de 53% no número de startups da Região Norte em comparação com o Radar Agtech Brasil 2019. Além disso, os cinco estados com mais startups do agro são: São Paulo (757), Paraná (151), Minas Gerais (143), Rio Grande do Sul (124) e Santa Catarina (122). O estudo mostra ainda que a maioria das startups que atuam antes da fazenda está voltada à área de Fertilizantes, Inoculantes e Nutrição Vegetal. Dentro da porteira o destaque é para Sistemas de gestão de propriedade rural e, depois da fazenda, para Alimentos inovadores e novas tendências alimentares, diz a coordenadora do trabalho na **Embrapa**, Shalon Silva, supervisora de Ambientes, Redes e Iniciativas da Secretaria de Inovação e Negócios (SIN). O quadro geral com as cinco principais áreas de atuação das agtechs nos segmentos antes, dentro e depois da fazenda ficou assim: Fertilizantes, Inoculantes e Nutrição Vegetal (46); Crédito, permuta, seguro, créditos de carbono e análise fiduciária (42); Análise laboratorial (33); Sementes, mudas e genômica vegetal (24); e Nutrição e saúde animal (19). Dentro da fazenda são: Sistema de gestão de propriedade rural (154); Plataforma integradora de sistemas, soluções e dados (111); Drones, máquinas e equipamentos (79); Sensoriamento remoto, diagnóstico e monitoramento por imagens (70) e Conteúdo, educação, mídia social (58). E depois da porteira as categorias são: Alimentos inovadores e novas tendências alimentares (293); Marketplaces e plataformas de negociação e venda de produtos agropecuários (100); Armazenamento, infraestrutura e logística (57); Mercearia on-line (45); Restaurantes on-line e kit de refeições (39). Segundo Silva, além do método ativo de busca, a metodologia foi aperfeiçoada para mostrar um retrato o mais abrangente possível da realidade. 'Os dados coletados na atual versão do Radar Agtech Brasil 2020/2021 proporcionam a classificação das startups em segmentos alinhados com as atualizações das tipologias internacionais e, adicionalmente, traz em seus resultados a discussão do cenário de investimentos em agtechs e foodtechs nacionais', pontua.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação

Embrapa afirma que conectividade é desafio gigantesco para o agro

Clique aqui para abrir a imagem

O agronegócio brasileiro é um dos maiores setores da economia e teve um crescimento recorde de 24,31% no PIB do último ano, além de responder por um terço dos novos empregos no Brasil. A **Embrapa**, que completou 48 anos recentemente, tem grande contribuição para este cenário: a empresa publica anualmente o chamado Balanço Social que mostrou, em 2020, a geração de R$61,85 bilhões em lucro social, ou seja, para cada R$1 aplicado na **Embrapa**, a Empresa devolveu R$17,77 para a sociedade brasileira, contribuindo para a geração de 41.475 empregos diretos. Os dados foram apresentados pelo presidente da **Embrapa**, Celso Moretti, no 7º Encontro Nacional do Ecossistema Brasil 5.0 em Ação, realizado nesta segunda-feira, 14. Ele destacou que, apesar dos bons resultados, o agro brasileiro tem um longo caminho a percorrer. Em sua visão, o Brasil tem um conjunto de desafios sociais, econômicos, científicos e tecnológicos a vencer, como a necessidade da redução do custo das tecnológicas digitais. 'A agricultura digital avançou muito. Hoje, mais de 84% dos produtores utilizam pelo menos uma tecnologia digital, mas só 30% das propriedades rurais estão conectadas à internet. Há um descompasso e esse é um desafio gigantesco para o nosso setor', afirmou o presidente da **Embrapa**. Celso Moretti, convidado para o painel 'Contribuições do Agro na Economia Digital', afirmou que o país deve buscar soluções que visem a expansão da conectividade: 'não podemos continuar pensando em expandir o agro e desenvolver tecnologias de base digital se continuarmos com essa limitação brutal de conectividade. Existem propriedades onde há sinal internet apenas na casa sede e não em toda extensão da propriedade, por exemplo. Precisamos de soluções para derrubar a barreira da restrição de conexão para que o agro tenha todo o potencial que precisa no Brasil', defendeu. Participante do primeiro dia de evento, Moretti apresentou a evolução da transformação digital na cadeia do agro e o impacto dessa evolução no crescimento do PIB brasileiro, alinhado à agenda ESG (Environmental, Social and Governance - em português: Governança Corporativa, Ambiental e Social) da **Embrapa**. 'Somos uma Empresa de inovação tecnológica focada na geração de conhecimentos, tecnologias e soluções para a agropecuária brasileira. O negócio da **Embrapa** é prover soluções para os problemas do agro brasileiro', destacou. A **Embrapa**, que, segundo Moretti, tem a missão de viabilizar soluções de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a sustentabilidade da agricultura,

em benefício da sociedade brasileira, tem a agenda ESG como peça central no desenvolvimento de soluções. 'A sustentabilidade está no DNA da nossa Empresa. Desde o início trabalhamos de forma muito focada, vinculando nossa agenda aos objetivos do desenvolvimento sustentável, e a transformação digital está na base desse desenvolvimento recente do agro brasileiro', confirmou. A expectativa até 2030, conforme o presidente Moretti, é que as transformações digitais, junto à bioinformática e à biotecnologia, promovam ainda mais avanços para impactar as diversas áreas da produção animal e vegetal, resultando em produtos mais sustentáveis, com melhor qualidade nutricional e segurança. E a Empresa tem promovido um avanço muito forte no que diz respeito a transformação digital no campo. 'A maioria dos nossos 43 centros de pesquisa está atuando em inovações voltadas para soluções digitais, na pré-produção, produção e pós-produção da agricultura. Não tenho dúvidas que o Brasil, até 2030, será um dos maiores protagonistas na produção de alimentos, fibras e bioenergia, avançando também nas questões de agricultura de baixo carbono', declarou. Celso Moretti também apresentou exemplos de soluções da **Embrapa** na agricultura digital: aplicativos para informações do Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc), que permite que o produtor brasileiro saiba o que, quando e onde plantar com segurança; análise e gerenciamento de dados de sequenciamento biológico de grande volume; plataforma tecnológica sobre os solos brasileiros, o PronaSolos; uso de drones e veículos aéreos não tripulados para contagem de plantas e gado; e o desenvolvimento de ferramentas digitais para valoração ESG. Outro exemplo de solução tecnológica mencionada pelo presidente foi o Radar Agtech, uma parceria da **Embrapa** com SP Ventures e a Homo Ludens Research & Consulting . Trata-se de um mapeamento das startups do agro brasileiro e a principal fonte de informações para quem quer conhecer o segmento. O levantamento feito pelo Radar entre 2019 e 2021 apontou um crescimento de 40% de startups voltadas para o agro no Nordeste. 'Se tem uma agricultura no mundo que está bem aparelhada, do pronto de vista tecnológico, é a agricultura brasileira. Tudo isso não seria possível se não tivéssemos todo um aparato de ferramentas de transformações digitais vinculado a essa realidade', disse Moretti. O evento online foi realizado pelo Instituto MicroPower para Transformação Digital e contou com a presença do diretor de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio Libanês, Luiz Reis; do Major-Brigadeiro do Ar, Luiz Ricardo, Conselheiro do Brasil 5.0; e outros representantes do Instituto. 'É uma satisfação participar de um evento tão importante e relevante para a transformação digital global e poder compartilhar um pouco do que fazemos', afirmou o presidente da **Embrapa**. Para assistir ao Encontro, acesse: https://www.youtube.com/watch?v=8gnS1jO2dqA.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Inovação tecnológica passa pela inclusão dos pequenos produtores, diz estudo

Clique aqui para abrir a imagem

O trabalho acadêmico 'Estado atual da agricultura digital no Brasil: Inclusão dos agricultores familiares e pequenos produtores rurais', lançado há poucos dias, aponta a capacidade de adoção de novas tecnologias como o principal fator para inclusão para pequenos produtores. Realizado pelo CEPAL (Comissão Econômica para a América Latina e Caribe) da ONU (Organização das Nações Unidas), o estudo pontua, inclusive, que apesar de historicamente a distribuição de terras ser causa 'da desigualdade na agricultura brasileira, nas últimas décadas, o principal fator foi a capacidade de absorção de inovação em geral'. Para apresentar tais argumentos, os pesquisadores Antônio Márcio Buainain, Pedro Cavalcante e Letícia Consoline compilaram e analisaram diferentes estudos sobre o processo de adoção tecnológica na agropecuária brasileira nas últimas décadas. Entre eles, Censos Agropecuários como o de 2017, os levantamentos 'Tendências, desafios e oportunidades em agricultura digital no Brasil' e 'A mente do produtor brasileiro na era digital', o Radar AgTech 2021, entre outros, além de ampla bibliografia. Após esta análise, o documento alerta sobre o contexto preocupante em relação ao processo de inovação em curso atualmente para a média dos pequenos produtores, o que acentua a perspectiva de desigualdade, baixa renda e pobreza no campo. No entanto, os autores ressalvam um grupo de pequenos produtores diferenciado do retrato médio do país, já que são capitalizados, usam tecnologia e estão bem inseridos no agronegócio, inclusive com percentual significativo no VBP (Valor Bruto da Produção) do agronegócio nacional. 'Esse grupo está concentrado nas regiões Sul e Sudeste, mas com presença também no Nordeste, principalmente nos perímetros irrigados, e poderiam se beneficiar das tecnologias digitais', descreve o estudo. Drivers do Agro 4.0 Com objetivo de subsidiar programas e políticas, o estudo pontua e descreve os agentes e ações que podem democratizar a inclusão do pequeno produtor no processo de inovação do setor no País. A pesquisa considera que o movimento de inovação do Agro 4.0 conta com players tradicionais, como Governo Federal, **Embrapa**, governos estaduais, entidades de classe como o Sistema CNA Senar, empresas e cooperativas, mas também as agtechs, como um dos traços diferenciadores no processo para

este novo salto tecnológico. 'As Agtechs são pequenas, flexíveis e suficientemente criativas para identificar problemas, muitos pontuais, mas nem por isso menos importantes, buscar possíveis soluções. Sem passado para amarrá-las, tanto do ponto de vista tecnológico como organizacional, vêm permeando todo o sistema, com liberdade e flexibilidade', descreve a pesquisa. Outra característica própria apontada pelo material sobre a atual onda de inovação é justamente o produtor rural. Se no passado, as inovações vinham tradicionalmente de 'fora para dentro', ou seja, de empresas ou outros agentes, agora é cada vez mais comum o próprio produtor ser mais proativo motivado pela exigência do mercado. 'A agricultura foi definitivamente inserida no contexto no qual a concorrência atua como fator de coerção para a adoção de padrões econômico-institucionais mínimos. Os produtores não terão alternativas de sobrevivência se não forem capazes de se ajustar às exigências do mercado, e essas exigências significam, necessariamente, mudar a forma de produzir e de acumular'. Desafios O documento enumera seis desafios principais para a inclusão dos pequenos produtores na agricultura 4.0 e seus processos de inovação: institucional (coesão e abrangência entre os programas das instituições), infraestrutura (conectividade, por exemplo), geração de tecnologia alinhada às necessidades dos produtores, difusão de tecnologia, educação digital/capacitação e financiamento. Quanto a isso, os pesquisadores não são otimistas sobre a inclusão dos pequenos produtores, apesar de enumerarem ao menos 10 programas de transferência e/ou inclusão tecnológica sejam públicos, institucionais ou privados. 'No contexto da heterogeneidade estrutural que marca a agricultura brasileira, não é pequeno o risco de aumento da concentração e das desigualdades caso o processo seja guiado apenas pelo mercado, sem definição de estratégias e medidas para apoiar o acesso abrangente às tecnologias que já estão e que estarão disponíveis'.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Embrapa é a primeira colocada do ranking Top Open Corps 2021

Clique aqui para abrir a imagem

A **Embrapa** é o primeiro lugar entre as mais de cem corporações do setor agropecuário que mais se relacionam com startups, segundo o ranking Top Open Corps deste ano. A empresa pública de pesquisa agropecuária, vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), ficou à frente de Cargill, Mosaic, Corteva Agriscience e SLC Agrícola - e juntas foram responsáveis por 36% dos relacionamentos com agtechs. O anúncio e a premiação das Top 5 na categoria Agronegócio foi feito pela 100 Open Startups em cerimônia online realizada na segunda-feira, 23. Dados da organização indicam que os negócios transacionados entre corporações e startups resultaram este ano em cerca de 69 milhões de reais, volume 135% maior que os 12 milhões computados em 2020. No período, foram 277 relacionamentos de negócio com 134 startups, sendo a maior parte com agTechs (44%), seguidas das indTechs (22%) e productivityTechs (15%). Ainda segundo os organizadores, o tipo de contrato mais comum foi a contratação de serviços ou produtos das startups, seguido pelo fornecimento de acesso à base de clientes e canais de vendas. O diretor executivo da plataforma, Bruno Rondani, destacou que o impacto direto em benefícios para ambos os lados e para o setor como um todo vai além das cifras indicadas. Ele considera que a 100 Open Startups colabora com os resultados obtidos ao reconhecer e premiar as corporações líderes em open innovation, além das startups mais atraentes para o mercado corporativo. Na cerimônia virtual, o presidente da **Embrapa**, Celso Moretti, se disse honrado com a premiação e falou da importância de a empresa ser referência em inovação aberta. 'Sempre estivemos abertos a trabalhar com as startups', disse, citando a atuação da instituição no segmento, iniciada em 2010 por meio de parcerias diretas. Moretti destacou também o desenvolvimento de programas específicos, acrescentando que 'a inovação é uma premissa para a **Embrapa** e está presente desde a nossa missão, que é Inovar para Transformar, e permeia o nosso Plano diretor. Vamos celebrar'. Dinamismo Ao comentar a premiação, a diretora executiva de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, Adriana Martin, lembrou que a instituição tem assento no Comitê Nacional de Iniciativas de Apoio a Startups e destacou o conjunto de programas da empresa voltados ao ambiente de inovação. 'Vários centros de pesquisa da **Embrapa** têm parcerias com startups para o codesenvolvimento de tecnologia e já temos mais de 100 parcerias formais com startups', apontou. Martin ressalta

ainda a contribuição da **Embrapa** para a visibilidade de agtechs do ecossistema de inovação do País por meio do Radar Agtech Brasil, levantamento realizado pela instituição por meio da Secretaria de Inovação e Negócios em parceria com a SP Venture e a Homo Ludens. A edição 2020/2021 do estudo mapeou 1.574 agtechs no Brasil. 'Por tudo isso, é uma honra ocupar lugar de destaque entre as empresas líderes em open inovation no Brasil, mostrando que estamos no caminho certo', disse.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Embrapa aborda iniciativas para impulsionar startups

Clique aqui para abrir a imagem

Ideias para fortalecer o ecossistema de inovação no Brasil e dar apoio às startups foram debatidas na manhã do dia 27 de agosto, no webinar '**Startups** e Bioinovação no Brasil', promovido pela Associação Brasileira de Bioinovação (ABBI). O chefe-geral da **Embrapa Agroenergia**, Alexandre Alonso, foi um dos convidados para falar sobre como a **Embrapa** apoia o cenário de bioinovação no Brasil. Thiago Falda, presidente-executivo da ABBI, abriu o evento afirmando que as startups são o berço da inovação e que 'em todo o lugar onde a inovação prospera, existe um ecossistema adequado às particularidades das startups'. Sobre este assunto, Alexandre Alonso lembrou que o investimento em ciência, tecnologia e inovação resultou no grande sucesso que é a agricultura brasileira atualmente. 'A **Embrapa** está aberta, próxima e conectada aos seus parceiros e clientes. Atuamos por meio de redes e alcançamos recentemente o primeiro lugar entre as mais de cem corporações do setor agropecuário que mais se relacionam com startups', disse Alonso, referindo-se ao ranking Top Open Corps deste ano divulgado no dia 23/8. Alonso também citou o Radar Agtech Brasil, um mapeamento das startups do setor agro brasileiro elaborado pela **Embrapa** e parceiros e hoje considerado a principal fonte de informações para compreender o panorama das empresas de base tecnológica do setor. 'A **Embrapa** tem atuado em diversas linhas para ativar o ecossistema de inovação brasileiro, como a realização de hackathons, maratonas tech e por meio da abertura de editais de inovação aberta, que buscam compartilhar riscos e financiamentos na pesquisa', afirmou, citando como exemplo o edital Inovabio da **Embrapa Agroenergia**, que está com inscrições abertas até o dia 31/8. Outra iniciativa citada por Alonso foi o Pontes para Inovação, uma linha de apoio e financiamento criada pela **Embrapa** para conectar as Agtechs com investidores, permitindo que tenham acesso a recursos para acelerar seus negócios. Nessa linha, a **Embrapa Agroenergia** também oferece o apoio financeiro por meio de sua unidade Embrapii (Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação), que financia projetos nas áreas de Bioquímica de Renováveis e Tecnologia da Biomassa. Ele anunciou que, em breve, a **Embrapa** irá lançar um programa de pré-aceleração tecnológica, cuja finalidade será ajudar as startups a conceber novas tecnologias. Sobre os desafios para o desenvolvimento das startups no Brasil, Alonso falou da questão dos altos investimentos necessários, e da importância do 'encadeamento tecnológico', ou

seja, da associação de empresas para superar o desafio do financiamento. 'Quando conseguimos unir diversas partes atuando de maneira sinérgica, conseguimos grandes resultados', afirmou. Por fim, Alonso lembrou que outro desafio é buscar um melhor desempenho no Índice Global de Inovação, que mostra que o Brasil performa melhor em pesquisa do que em inovação. 'A gente tem alguma dificuldade em converter pesquisa, prova de conceito, no desenvolvimento de produtos e isso tem muito a ver com o fato de boa parte dos doutores e mestres estarem na academia. Cientista não é necessariamente um empreendedor', concluiu. Marco Legal das **Startups** O diretor do Departamento de Empreendedorismo Inovador do MCTI, Marcos Pinto, falou da Lei Complementar n.º 182/21, que institui o 'Marco Legal das **Startups** e do Empreendedorismo Inovador (MLSEI)' no Brasil. De acordo com o diretor, 'as startups podem ser um grande driver da inovação não apenas em bioeconomia, mas para a economia em geral'. Marcos disse que o objetivo do marco legal, também conhecido como 'Lei das startups', é facilitar o desenvolvimento do ecossistema de inovação no Brasil a partir de três vertentes: desburocratização, facilitação de investimentos e atuação do Estado. Por fim, celebrou a recém-aprovada lei n.º 14.195, sancionada em 26 de agosto de 2021, que dispõe sobre a facilitação para a abertura de empresas, proteção de acionistas minoritários, facilitação do comércio exterior, entre outros assuntos. 'Essa lei vai melhorar o Brasil no índice do doing business', acredita o diretor. Ele citou alguns programas do MCTI para apoiar as empresas em fases iniciais, como o Programa Centelha, o Tecnova (Finep), o Conecta **Startup** Brasil e o Programa Mulheres Inovadoras (Finep). 'O recurso público é limitado. Por isso, a maneira mais inteligente de usá-lo é focar nas startups em estágio inicial e em tecnologias com maturidade mais baixa, onde o setor privado tem medo de entrar', concluiu. Para saber mais sobre as iniciativas do Governo Federal para as startups, clique aqui.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Agroenergia, Matérias com Citação da Embrapa - Startups

Startups do agro inovam com rastreamento digital de 'produtos'

Clique aqui para abrir a imagem

O que o guaraná da Amazônia, o focinho de um boi e a mensuração da pegada de carbono de uma floresta têm em comum? Todos fazem parte de soluções desenvolvidas por agtechs, como são conhecidas as startups que vêm qualificando o agronegócio, da pecuária à produção florestal.

Aquecido, esse mercado cresceu 40% no ano passado (em relação a 2019), conforme o Radar Agtech Brasil 2020/2021, pesquisa realizada por Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), Homo Ludens Research and Consulting e SP Ventures, com o apoio do Ministério da Agricultura. Desde o ano passado, diversas startups têm passado por processos de aceleração de gigantes digitais como Google e Facebook, de olho no potencial de inovação do agronegócio brasileiro.

Na última semana, o governo federal reforçou, durante a Cúpula do Clima das Nações Unidas (COP-26), que o Brasil pretende chegar à neutralidade de carbono em 2050. Percebendo a relevância que o mercado de carbono ganhou no mercado internacional, a startup Treevia, de São José dos Campos (SP), redefiniu seus planos em 2021, focando em qualificar a mensuração da pegada de carbono.

A startup está concluindo um processo de aceleração em Singapura, onde foi a única brasileira entre cinco startups selecionadas para trabalhar na qualificação do mercado de carbono. 'Um crédito de carbono vem acompanhado da expectativa de que a área vai reter carbono por, no mínimo, 30 anos. Mas quem compra o crédito quer confiabilidade à informação, para aferir se o crédito está sendo realmente revertido. Nossa solução permite esse controle', afirma o CEO da empresa, Esthevan Gasparini. Hoje, o sistema da Treevia possui mais de 2 mil sensores, que abrangem mais de 80 mil hectares de florestas. Entre seus clientes, estão gigantes do setor como Suzano e CMPC.

Criada em 2016 por engenheiros florestais da Universidade Federal de São Carlos (Ufscar), a startup ganhou impulso

ao lançar um sistema, o SmartForest, que possibilita a mensuração on-line dos ciclos de produção florestal utilizando sensores, sem a necessidade do método tradicional, que exige uma cadeia de várias pessoas e diferentes agentes em cada fase. 'Desenvolvemos esse sistema percebendo as dificuldades práticas do método tradicional e a falta de confiabilidade dos resultados', recorda Gasparini.

Neste mês, a Treevia foi uma das 10 agtechs brasileiras selecionadas em um programa de aceleração do Google, para aprimorar a utilização de ferramentas de nuvem e machine learning. Para os próximos cinco anos, a startup pretende chegar a mais de 1 milhão de sensores em todo o mundo - hoje, a empresa possui negócios no Brasil e no Uruguai.

Gasparini acredita que o sistema da Treevia possui a vantagem de ter um produto global e de fácil aplicação. A aceleração do Google vem para agregar a capacidade tecnológica dos sensores. 'Chegamos a ter alguns casos de instalação totalmente remota. Queremos conectar as florestas ao redor do mundo', pontua o CEO da startup.

Focinho do boi: identidade digital

O Brasil hoje possui 1.547 agtechs, conforme o Radar Agtech Brasil 2020/2021. O Estado de São Paulo concentra 48% delas. Apesar disso, em um ano, o Nordeste deu um salto porcentual de 84%, passando de 39 para 72 startups, boa parte delas concentrada na Bahia, onde teve origem a Databoi, hoje com sede no Rio de Janeiro.

Criador de gado no sul da Bahia, o pecuarista Floriano Varejão identificou um problema recorrente nas fazendas: a dificuldade de controle individual do rebanho. Usualmente, a identificação dos bois é realizada por brinco na orelha de cada animal. Também são utilizados chips e marcação a ferro. Caso o animal perca o chip ou o brinco, ou ainda fuja do rebanho, o controle fica mais difícil. Para resolver a questão, Varejão se juntou à aceleradora carioca Templo Ventures e criou em agosto do ano passado, no Rio, a startup Databoi.

Em parceria com o Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Telecomunicações (CPQD), de Campinas (SP), a Databoi desenvolveu um sistema de inteligência artificial que elimina a necessidade de brincos ou marcações. 'Pensamos numa maneira que resolvesse o problema de forma digital, sem a necessidade de uma logística complexa e sem que algo pudesse se perder ou quebrar', explica Varejão.

Com apenas uma fotografia do focinho do boi, o produtor pode cadastrar todas as informações sobre o animal - peso, nascimento, raça, entre outros dados. Apresentando ranhuras que permitem a diferenciação de cada animal e perduram toda a vida, o focinho do boi se assemelha à impressão digital dos seres humanos. A Databoi promete uma assertividade de 93% na identificação dos animais.

Em fase de testes, o app da Databoi deve ser lançado oficialmente no primeiro semestre de 2022. A startup almeja criar um ecossistema que permita ao pecuarista identificar quantas cabeças possui, qualificar o seu produto de olho no mercado internacional e ainda obter crédito junto às instituições financeiras.

Pequenos e médios produtores enfrentam dificuldades para obter financiamentos. Conforme uma pesquisa da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) divulgada neste ano, 38% dos produtores rurais nunca contratou crédito rural. 'No caso da pecuária, isso se agrava porque o produtor não consegue utilizar a criação como garantia pela falta de informações exatas sobre as cabeças de gado. O app vai trazer a possibilidade de obter crédito de forma mais rápida e mais fácil', afirma Varejão.

Guaraná com DNA de origem

No Amazonas, mais de 300 famílias produtoras de guaraná passaram a utilizar um sistema on-line desenvolvido no Sul para garantir a rastreabilidade do guaraná fornecido à Coca-Cola para refrigerantes como Kuat e Fanta Guaraná. Com isso, a multinacional pode assegurar aos clientes que seu guaraná vem da floresta amazônica. A solução foi criada pela Elysios, agtech de Porto Alegre, e mira pequenos produtores de frutas, legumes e verduras.

A startup surgiu a partir de uma inquietação de cinco amigos que queriam plantar tomate para revendê-los a restaurantes da Serra Gaúcha: como produzir com qualidade e sem perdas? No Rio Grande do Sul, 42% das agtechs se dedicam a desenvolver sistemas de gestão para propriedades rurais.

O diferencial da Elysios foi a criação de um sistema, o Caderno de Campo Digital, que permite ao produtor rural tanto a mensuração dos resultados na lavoura in loco como a emissão de etiquetas com a comprovação da origem da produção. Desde o começo deste ano, a Elysios viu sua carteira de clientes aumentar mais de 300%, saltando de 600 produtores para 2,2 mil.

'O salto pode se explicar por termos focado em um nicho, a agricultura familiar, onde está a produção de frutas, verduras e legumes. A resposta ao Caderno de Campo Digital vem sendo muito boa', diz Frederico Apollo Brito, CEO e um dos fundadores da startup. A Elysios hoje possui clientes em 18 Estados.

A escalada da Elysios conta com o apoio de diferentes projetos de aceleração. No fim do ano passado, a startup foi selecionada para um programa de aceleração do Facebook em parceria com a empresa Baita. Em paralelo, a Elysios também recebeu aporte e apoio de um programa de startups do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), em que concorreu com mais de 100 empresas gaúchas. 'Com isso, iniciamos nossa área de marketing digital, para também nos posicionarmos como a maior plataforma dentro da horticultura', afirma Apollo Brito.

Quer debater assuntos de Carreira e Empreendedorismo? Entre para o nosso grupo no Telegram pelo link ou digite @gruposuacarreira na barra de pesquisa do aplicativo

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Número de startups do setor agro cresce em plena pandemia

Clique aqui para abrir a imagem

As agtechs se complementam e auxiliam o produtor a gerar cada vez mais economia e produtividade em cada processo Com 1.574 startups, o setor de agronegócio cresceu em plena crise sanitária. As informações são do 'Radar Agtech Brasil 2020/2021', elaborado a partir de uma parceria entre **Embrapa** (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), Segundo o documento, o número de startups ativas é 40% maior em relação à edição anterior, pré-pandemia. Além das agtechs - como as empresas que promovem inovações no setor do agronegócio, por meio de novas tecnologias, são chamadas -, a nova versão do 'Radar Agtech Brasil' detectou 78 instituições que apostaram no mercado por meio de incubação, aceleração e investimento, sendo que a região Sudeste detém 62% das organizações do tipo. Já o relatório 'Distrito Mining Report - Agtech 2021', da plataforma de inovação aberta Distrito, fez o mapeamento de 298 startups voltadas para o agro e revelou que os investimentos nessas empresas ultrapassaram a casa de US$ 160 milhões (cerca de R$ 886,9 milhões) desde 2009, com um aporte maior nos últimos três anos. Givago Alvarenga, engenheiro especialista em infraestrutura e agricultura orgânica, fundador e CEO da Goyás Fazendas, startup e imobiliária especializada em fazendas, destaca que o número de startups do agro brasileiro vem crescendo a cada ano, atuando nos setores tanto dentro como fora da fazenda. 'Fora, com a venda de produtos, marketplaces e plataformas de negociação de produtos agrícolas, e dentro, com biotecnologias e agricultura de precisão. Essa inovação tecnológica abrange cada vez mais todos os estágios do agro', explica. O levantamento 'Radar Agtech' também mostrou que 657 empresas do setor atuam da 'porteira para dentro', com investimentos em sistemas de gestão de propriedade rural, drones, máquinas e equipamentos, soluções e dados. Já na categoria chamada de 'antes da fazenda'', estão 199 empresas, que atuam com fertilizantes e defensivos agrícolas, inoculantes e nutrição vegetal. Empresas do setor agro devem se especializar Alvarenga acredita que o número expressivo de startups no mercado agro vem ao encontro da grande importância que o segmento representa para a economia do país. 'As agtechs se complementam e auxiliam o produtor a gerar cada vez mais economia e produtividade em cada processo'. Especificamente a respeito de imobiliárias rurais, o CEO da Goyás Fazendas

afirma que esta tem se tornado uma área com grande competitividade, mas que ainda envolve corretores e empresas pouco profissionalizados e tecnológicos. O CEO cita os dados de uma pesquisa realizada pela WGSN (Worth Global Style Network), empresa global de previsão de tendências com sede em Nova York, em parceria com o Google Trends, que afirma que os consumidores buscam produtos personalizados na internet. 'O fator tecnológico é importante, mas não basta estar na internet ou nas lojas de aplicativos: é preciso especialização para atuar no agro. Hoje, há diversas plataformas de imobiliárias urbanas que se juntam às rurais, mas nada específico e voltado cem por cento a imóveis do campo. Entretanto, o mercado de fazendas é bem específico e técnico, o que exige das empresas envolvidas um trabalho bem diferente do que é realizado nas cidades', pontua. Segundo Alvarenga, para obter sucesso em um cenário de retomada, 'as startups e demais empresas que atuam no agro precisam investir esforços, considerando o ambiente competitivo e ainda desafiador, por conta da crise econômica'. Para mais informações, basta acessar: https://goyasfazendas.com.br/

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Brasil criou mais de uma startup por dia em 2020

Clique aqui para abrir a imagem

Redação

Um estudo mapeou o número de agtechs no Brasil, as startups ligadas ao agronegócio. No ano passado mais de uma startup foi criada por dia no país, mesmo com a pandemia de Covid-19. Os dados constam no Radar Agtech Brasil, realizado pela **Embrapa** em parceria com a SP Ventures e a Homo Ludens Research and Consulting.

A publicação traz distribuição geográfica, websites e contatos, segmento de atuação e categoria (antes, dentro e depois da fazenda). Foram identificadas 1.574 agtechs, um aumento de 40% se comparado ao ano de 2019. Desse total 199 startups desenvolvem soluções digitais para atender demandas das cadeias produtivas na etapa antes da fazenda, 657 desenvolvem inovações para dentro da fazenda e 718 trabalham com tecnologias para a fase depois da fazenda.

A maioria dessas startups atuam nas seguintes áreas: alimentos inovadores e novas tendências alimentares (substituição de ingredientes e alimentos mais nutritivos), sistemas para a gestão da propriedade rural (plataformas on-line, dispositivos de gestão), plataformas integradoras de sistemas e soluções de dados, marketplace e plataforma de venda de produtos agropecuários, drones e máquinas, sensoriamento remoto e monitoramento de imagens.

O setor de foodtechs, por exemplo, tem grande destaque para o empreendedorismo agropecuário, principalmente na categoria Alimentos inovadores e novas tendências alimentares, que representa quase 20% do total de startups mapeadas, 'e tem muito empreendedor criando negócios nessa categoria, mas ainda é um campo difícil de conseguir investimento. O que tem atraído mais investidores são as agrofintechs e categorias de equipamentos, como drones', como explica Murilo Vallota da SP Ventures.

O relatório aponta também a distribuição das startups por região, sendo que a maioria, 48%, está localizada na região Sudeste (983); seguido do Sul (397); Centro-Oeste (94); Nordeste (72) e, por fim, região Norte (26).

O radar também identificou o cenário de investimentos feitos nesse setor, e as 78 instituições que apoiaram com incubação, aceleração ou investimento, proporcionando aportes financeiros e/ou de gestão para 223 empresas de base tecnológica que atuam no Agro brasileiro.

Os dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021 estão disponíveis para os usuários do site por meio de mapas, painéis dinâmicos e gráficos interativos, com uso de plataforma de BI (Business Intelligence).

A equipe coordenadora do estudo já trabalha na perspectiva dos dados a serem levantados para a próxima edição do Radar, quando pretendem analisar os impactos ESG (Ambiental, Social e Governança, sigla em inglês) que são gerados pelas empresas, tanto no âmbito socioambiental, quanto da gestão do negócio.

Com informações Agrolink

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Número de startups no agro aumentou 40% em relação a 2019

Clique aqui para abrir a imagem

O Radar Agtech Brasil 2020/2021, elaborado em parceria entre a **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do **Ministério da Agricultura**, Pecuária e Abastecimento (Mapa), aponta que o País já conta com 1.574 startups atuando no **agronegócio** - as agtechs. O documento mapeou um número de startups ativas 40% maior em comparação ao Radar Agtech Brasil 2019, mesmo em um ano de pandemia. O estado de São Paulo mantém a liderança em quantidade de agtechs, com 48% do total, mas a Região Nordeste foi onde o estudo encontrou o maior número de novos empreendedores, em comparação com a edição de 2019.

A nova versão do Radar Agtech Brasil, que será lançada em 28 maio, também identificou 78 instituições que investiram e apoiaram o empreendedorismo de startups do setor agropecuário no Brasil, possibilitando o acesso a oportunidades de incubação, aceleração e investimentos. Essa informação é crucial para que as startups consigam obter recursos e capital para atingir suas metas de crescimento. Além disso, foi explicitado quais são as 223 agtechs nacionais beneficiadas pelas instituições que aportaram recursos financeiros e/ou de gestão, com destaque para a Região Sudeste, sendo que 62% delas estão no estado de São Paulo.

O mapeamento atualizado das startups traz o panorama nacional das empresas de base tecnológica para o **agronegócio**, contribuindo para dar maior visibilidade ao ecossistema de empreendedorismo e apoiar as políticas públicas. A nova edição apresenta uma análise sobre os efeitos da pandemia nesse mercado. Conta também com um resumo em inglês que ressalta os principais resultados do mapeamento, com o perfil das agtechs e informações sobre os principais investidores dessas startups.

Além disso, o estudo avalia novas possibilidades no contexto da cooperação técnico-científica e complementaridades entre Brasil e China no mercado agroalimentar e na **inovação** e empreendedorismo agrícola. Os chineses ocupam o segundo lugar entre os principais ecossistemas empreendedores mundiais, conforme o relatório Global Startup

Ecosystem Report 2020 (GSER), da Startup Genome.

Na seção sobre o panorama do ecossistema de **inovação**, o estudo indica perspectivas tecnológicas, destacando ainda os programas de relacionamento com startups, especialmente as iniciativas desenvolvidas pela **Embrapa**. Outras duas seções apontam as expectativas brasileiras frente ao comportamento global de venture capital com foco em agtechs, relacionadas a potenciais impactos positivos e riscos associados a suas operações.

A disponibilização dos dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021 aos usuários do site, por meio de mapa e gráficos interativos, constitui uma plataforma de BI (Business Intelligence) que passou a ser fornecida a partir deste ano. 'Isso permite ao usuário visualizar e localizar de maneira fácil e rápida uma startup de seu interesse, além de permitir uma visão panorâmica de todo o conjunto de dados levantados e analisados', afirma o chefe de P&D da **Embrapa Instrumentação**, José Marconcini.

As agtechs em números

O Radar Agtech Brasil 2020/2021 identifica investidores e detalha as startups por segmento de atuação, categoria - antes, dentro e depois da porteira - e por distribuição geográfica. As informações sobre localização, site e contato das empresas também estão organizadas. O novo levantamento aponta que o estado de São Paulo continua liderando com 48% das agtechs. A capital paulista, classificada como o 18º ecossistema de startups do mundo, segundo estudo de 2020 da StartupBlink, contribui com 22% do total das agtechs mapeadas.

Com 345 startups, a cidade de São Paulo é seguida de Piracicaba (60), Curitiba (59), Rio de Janeiro (54), Campinas (48), Porto Alegre (42), Belo Horizonte (40), Ribeirão Preto (39), Florianópolis (36) e Londrina (28) que, juntas, concentram 47,7% do total de agtechs. O percentual por regiões ficou o seguinte: Sudeste, 62,4% (983); Sul, 25,2% (397); Centro-Oeste, 6,1% (96); Nordeste, 4,6% (72); e Norte, 1,7% (26), representando um aumento no número mapeado de 84,6% das agtechs nordestinas e de 53% no número de startups da Região Norte em comparação com o Radar Agtech Brasil 2019. Além disso, os cinco estados com mais startups do agro são: São Paulo (757), Paraná (151), Minas Gerais (143), Rio Grande do Sul (124) e Santa Catarina (122).

O estudo mostra ainda que a maioria das startups que atuam antes da fazenda está voltada à área de Fertilizantes, Inoculantes e Nutrição Vegetal. Dentro da porteira o destaque é para Sistemas de gestão de propriedade rural e, depois da fazenda, para Alimentos inovadores e novas tendências alimentares, diz a coordenadora do trabalho na **Embrapa**, Shalon Silva, supervisora de Ambientes, Redes e Iniciativas da Secretaria de **Inovação** e Negócios (SIN).

O quadro geral com as cinco principais áreas de atuação das agtechs nos segmentos antes, dentro e depois da fazenda ficou assim: Fertilizantes, Inoculantes e Nutrição Vegetal (46); Crédito, permuta, seguro, créditos de carbono e análise fiduciária (42); Análise laboratorial (33); Sementes, mudas e genômica vegetal (24); e Nutrição e saúde animal (19). Dentro da fazenda são: Sistema de gestão de propriedade rural (154); Plataforma integradora de sistemas, soluções e dados (111); Drones, máquinas e equipamentos (79); Sensoriamento remoto, diagnóstico e monitoramento por imagens (70) e Conteúdo, educação, mídia social (58). E depois da porteira as categorias são: Alimentos inovadores e novas tendências alimentares (293); Marketplaces e plataformas de negociação e venda de produtos agropecuários (100); Armazenamento, infraestrutura e logística (57); Mercearia on-line (45); Restaurantes on-line e kit de refeições (39).

Segundo Silva, além do método ativo de busca, a metodologia foi aperfeiçoada para mostrar um retrato o mais

abrangente possível da realidade. 'Os dados coletados na atual versão do Radar Agtech Brasil 2020/2021 proporcionam a classificação das startups em segmentos alinhados com as atualizações das tipologias internacionais e, adicionalmente, traz em seus resultados a discussão do cenário de investimentos em agtechs e foodtechs nacionais', pontua.

O papel da pesquisa na digitalização da agricultura

Para a diretora-executiva de **Inovação** e Tecnologia da **Embrapa**, Adriana Regina Martin, o Brasil está na vanguarda da digitalização na agricultura. 'O País teve uma adoção digital que cresceu durante a pandemia. Essa realidade o coloca em uma posição diferenciada que pode facilitar as transições para a competitividade e o futuro do setor agropecuário, fomentando diferentes ferramentas para abordagens como agroecologia, bioeconomia, agricultura urbana, sistemas alimentares, agricultura vertical, smart farming (agricultura inteligente) ou agricultura digital', avalia.

O papel do Radar Agtech Brasil 2020/2021 é dar maior visibilidade às agtechs e gerar informações que estimulem as oportunidades de negócios, buscando aproximar empreendedores, universidades e instituições de pesquisa, agricultores, pecuaristas, investidores e representantes do governo, ampliando o ecossistema de **inovação** aberta. Outro intuito é facilitar a interação das startups com instituições e produtores locais, incentivando também o desenvolvimento de programas e iniciativas nas várias regiões do País.

'A **Embrapa**, como empresa pública de pesquisa, desenvolvimento e **inovação** (PD&I), está ampliando suas parcerias para o desenvolvimento de novas soluções e apoiando o fortalecimento de ecossistemas de **inovação** com diversas organizações para gerar e disseminar resultados com soluções para agricultores e usuários finais, ou seja, para a sociedade. Dessa maneira, desenvolve conhecimento crítico e busca a complementaridade de ativos com esses atores do ecossistema - startups e investidores - dando ênfase à sustentabilidade e proteção dos interesses nacionais para continuar fortalecendo a proeminência do Brasil no **agronegócio** mundial', afirma a diretora.

Radar Agtech Brasil amplia a cultura da **inovação** no Brasil

Na visão da chefe-geral da **Embrapa Informática Agropecuária** (SP), Silvia Massruhá, o Radar Agtech Brasil 2020/2021 busca impulsionar ainda mais esse setor para ampliar o desenvolvimento e a disseminação de soluções digitais para o **agronegócio**, contribuindo com o avanço da agricultura digital. Além do mapeamento, a Unidade tem atuado em diversas iniciativas de apoio às agtechs. Entre os vários programas de aceleração que a **Embrapa** participa, a Unidade promove, em parceria com a Venture Hub, o TechStart Agro Digital. O programa já graduou 11 startups no primeiro ciclo e desenvolve a segunda rodada, com a participação de nove agtechs.

O sócio da Homo Ludens Luiz Ojima Sakuda, um dos coordenadores do estudo, destaca que, como em outros setores, a transformação digital foi acelerada no campo e esse interesse maior dos produtores rurais pelas soluções tecnológicas representa um grande ganho também para as startups.

'Os dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021 mostram que, apesar de ainda haver a liderança dos centros tradicionais, a cultura de empreendedorismo e **inovação** está chegando com força a novos locais. Identificamos 316 cidades com agtechs, sendo que 26 cidades possuem um ecossistema com 10 ou mais agtechs', ressalta Sakuda. Ele acredita que existe um potencial tecnológico que pode ter forte impacto positivo no setor do agro, se houver mais oportunidades de colaboração e investimentos voltados para esse ecossistema.

Para Murilo Vallota Gonçalves, associado da SP Ventures, o mapeamento também auxilia as startups a se prepararem melhor para atuar no mercado, com informações relevantes tanto para essas empresas quanto para os investidores. Além de destacar o aumento na procura por soluções digitais, ele aponta um movimento de maior consciência econômica, social e ambiental na sociedade brasileira.

Gonçalves adianta que outras análises do Radar Agtech Brasil 2020/2021 serão produzidas ao longo do ano, em especial com relação aos impactos ESG (Ambiental, Social e Governança, sigla em inglês) gerados pelas empresas; não só os socioambientais, mas também sob a visão de gestão do negócio. 'Queremos ajudar as startups a entenderem melhor esse conceito para que possam se diferenciar e propor soluções mais criativas', salienta.

Um exemplo de startup que vem se beneficiando dessas iniciativas é a OnFarm, finalista do programa Ideas for Milk, coordenado pela **Embrapa Gado de Leite** (MG). 'A participação no programa da **Embrapa** foi muito importante para a nossa trajetória. Em agosto de 2018, ainda estávamos engatinhando quando fomos convidados para participar do Ideas For Milk. Ficamos em primeiro lugar e isso nos deu visibilidade, ajudando na negociação com fundos de investimento', conta o CEO da On Farm, Laerte Dagher Cassoli.

A startup, além de ter recebido recursos financeiros da empresa 10b, investidor parceiro da iniciativa Pontes para **Inovação**, também da **Embrapa**, foi convidada pelo programa de Aceleração da Plug and Play China e para negociações com investidores daquele país. Representantes da OnFarm participaram do Brazil AgTech Roadshow, evento on-line de lançamento do Programa de Promoção Tecnológica de Agritechs que teve uma sessão especial de apresentação (pitches) de cinco startups nacionais selecionadas em processo de múltiplas rodadas.

O que são agtechs?

O termo agtech surgiu nos Estados Unidos para denominar empresas que promovem **inovações** no setor do **agronegócio** a partir de novas tecnologias aplicadas ao campo. Entre elas, figuram:

Fonte: **Embrapa Informática Agropecuária**

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Gado de Leite, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Insumos, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Ministério da Agricultura

Conectividade é desafio gigantesco para o agro, afirma presidente da Embrapa

Clique aqui para abrir a imagem

O **agronegócio** brasileiro é um dos maiores setores da economia e teve um crescimento recorde de 24,31% no PIB do último ano, além de responder por um terço dos novos empregos no Brasil. A **Embrapa**, que completou 48 anos recentemente, tem grande contribuição para este cenário: A Empresa publica anualmente o chamado Balanço Social que mostrou, em 2020, a geração de R$61,85 bilhões em lucro social, ou seja, para cada R$1 aplicado na **Embrapa**, a Empresa devolveu R$17,77 para a sociedade brasileira, contribuindo para a geração de 41.475 empregos diretos.

Os dados foram apresentados pelo presidente da **Embrapa**, Celso Moretti, no 7º Encontro Nacional do Ecossistema Brasil 5.0 em Ação, realizado nesta segunda (14). Ele destacou que, apesar dos bons resultados, o agro brasileiro tem um longo caminho a percorrer. Em sua visão, o Brasil tem um conjunto de desafios sociais, econômicos, científicos e tecnológicos a vencer, como a necessidade da redução do custo das tecnológicas digitais. 'A agricultura digital avançou muito. Hoje, mais de 84% dos produtores utilizam pelo menos uma tecnologia digital, mas só 30% das propriedades rurais estão conectadas à internet. Há um descompasso e esse é um desafio gigantesco para o nosso setor', afirmou o presidente da **Embrapa**.

Celso Moretti, convidado para o painel 'Contribuições do Agro na Economia Digital', afirmou que o país deve buscar soluções que visem a expansão da conectividade: 'não podemos continuar pensando em expandir o agro e desenvolver tecnologias de base digital se continuarmos com essa limitação brutal de conectividade. Existem propriedades onde há sinal internet apenas na casa sede e não em toda extensão da propriedade, por exemplo. Precisamos de soluções para derrubar a barreira da restrição de conexão para que o agro tenha todo o potencial que precisa no Brasil', defendeu.

Participante do primeiro dia de evento, Moretti apresentou a evolução da transformação digital na cadeia do agro e o impacto dessa evolução no crescimento do PIB brasileiro, alinhado à agenda ESG (Environmental, Social and Governance - em português: Governança Corporativa, Ambiental e Social) da **Embrapa**. 'Somos uma Empresa de **inovação** tecnológica focada na geração de conhecimentos, tecnologias e soluções para a agropecuária brasileira. O negócio da **Embrapa** é prover soluções para os problemas do agro brasileiro', destacou.

A **Embrapa**, que, segundo Moretti, tem a missão de viabilizar soluções de pesquisa, desenvolvimento e **inovação** para a sustentabilidade da agricultura, em benefício da sociedade brasileira, tem a agenda ESG como peça central no desenvolvimento de soluções. 'A sustentabilidade está no DNA da nossa Empresa. Desde o início trabalhamos de forma muito focada, vinculando nossa agenda aos objetivos do desenvolvimento sustentável, e a transformação digital está na base desse desenvolvimento recente do agro brasileiro', confirmou.

A expectativa até 2030, conforme o presidente Moretti, é que as transformações digitais, junto à bioinformática e à biotecnologia, promovam ainda mais avanços para impactar as diversas áreas da **produção animal** e vegetal, resultando em produtos mais sustentáveis, com melhor qualidade nutricional e segurança. E a Empresa tem promovido um avanço muito forte no que diz respeito a transformação digital no campo. 'A maioria dos nossos 43 centros de pesquisa está atuando em **inovações** voltadas para soluções digitais, na pré-produção, produção e pós-produção da agricultura. Não tenho dúvidas que o Brasil, até 2030, será um dos maiores protagonistas na produção de alimentos, fibras e bioenergia, avançando também nas questões de agricultura de baixo carbono', declarou.

Celso Moretti também apresentou exemplos de soluções da **Embrapa** na agricultura digital: aplicativos para informações do Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc), que permite que o produtor brasileiro saiba o que, quando e onde plantar com segurança; análise e gerenciamento de dados de sequenciamento biológico de grande volume; plataforma tecnológica sobre os solos brasileiros, o PronaSolos; uso de drones e veículos aéreos não tripulados para contagem de plantas e gado; e o desenvolvimento de ferramentas digitais para valoração ESG.

Outro exemplo de solução tecnológica mencionada pelo presidente foi o Radar Agtech, uma parceria da **Embrapa** com SP Ventures e a Homo Ludens Research & Consulting . Trata-se de um mapeamento das startups do agro brasileiro e a principal fonte de informações para quem quer conhecer o segmento. O levantamento feito pelo Radar entre 2019 e 2021 apontou um crescimento de 40% de startups voltadas para o agro no Nordeste. 'Se tem uma agricultura no mundo que está bem aparelhada, do pronto de vista tecnológico, é a agricultura brasileira. Tudo isso não seria possível se não tivéssemos todo um aparato de ferramentas de transformações digitais vinculado a essa realidade', disse Moretti.

O evento online foi realizado pelo Instituto MicroPower para Transformação Digital e contou com a presença do diretor de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio Libanês, Luiz Reis; do Major-Brigadeiro do Ar, Luiz Ricardo, Conselheiro do Brasil 5.0; e outros representantes do Instituto. 'É uma satisfação participar de um evento tão importante e relevante para a transformação digital global e poder compartilhar um pouco do que fazemos', afirmou o presidente da **Embrapa**.

Para assistir ao Encontro, acesse: https://www.youtube.com/watch?v=8gnS1jO2dqA.

Fonte: **Embrapa**

Grande Mídia - Agroenergia, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Produção Animal

Embrapa é a primeira colocada na categoria agronegócio do ranking Top Open Corps

Clique aqui para abrir a imagem

Olá, Serra Gaúcha!

Embrapa é a primeira colocada na categoria agronegócio do ranking Top Open Corps

Por

WhatsApp

A **Embrapa** é o primeiro lugar entre as mais de cem corporações do setor agropecuário que mais se relacionam com startups, segundo o ranking Top Open Corps deste ano.

A empresa pública de pesquisa agropecuária, vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), ficou à frente de Cargill, Mosaic, Corteva Agriscience e SLC Agrícola - e juntas foram responsáveis por 36% dos relacionamentos com agtechs. O anúncio e a premiação das Top 5 na categoria Agronegócio foi feito pela 100 Open Startups em cerimônia online realizada na segunda-feira (23).

Dados da organização indicam que os negócios transacionados entre corporações e startups resultaram este ano em cerca de 69 milhões de reais, volume 135% maior que os 12 milhões computados em 2020. No período, foram 277 relacionamentos de negócio com 134 startups, sendo a maior parte com agTechs (44%), seguidas das indTechs (22%) e productivityTechs (15%). Ainda segundo os organizadores, o tipo de contrato mais comum foi a contratação de serviços ou produtos das startups, seguido pelo fornecimento de acesso à base de clientes e canais de vendas.

O diretor executivo da plataforma, Bruno Rondani, destacou que o impacto direto em benefícios para ambos os lados e para o setor como um todo vai além das cifras indicadas. Ele considera que a 100 Open Startups colabora com os resultados obtidos ao reconhecer e premiar as corporações líderes em open innovation, além das startups mais atraentes para o mercado corporativo.

Na cerimônia virtual, o presidente da **Embrapa**, Celso Moretti, se disse honrado com a premiação e falou da importância de a empresa ser referência em inovação aberta. 'Sempre estivemos abertos a trabalhar com as startups', disse, citando a atuação da instituição no segmento, iniciada em 2010 por meio de parcerias diretas.

Moretti destacou também o desenvolvimento de programas específicos, acrescentando que 'a inovação é uma premissa para a **Embrapa** e está presente desde a nossa missão, que é Inovar para Transformar, e permeia o nosso Plano diretor. Vamos celebrar'.

DINAMISMO

Ao comentar a premiação, a diretora executiva de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, Adriana Martin, lembrou que a instituição tem assento no Comitê Nacional de Iniciativas de Apoio a Startups e destacou o conjunto de programas da empresa voltados ao ambiente de inovação. 'Vários centros de pesquisa da **Embrapa** têm parcerias com startups para o codesenvolvimento de tecnologia e já temos mais de 100 parcerias formais com startups', apontou.

Martin ressalta ainda a contribuição da **Embrapa** para a visibilidade de agtechs do ecossistema de inovação do País por meio do Radar Agtech Brasil, levantamento realizado pela instituição por meio da Secretaria de Inovação e Negócios em parceria com a SP Venture e a Homo Ludens. A edição 2020/2021 do estudo mapeou 1.574 agtechs no Brasil. 'Por tudo isso, é uma honra ocupar lugar de destaque entre as empresas líderes em open inovation no Brasil, mostrando que estamos no caminho certo', disse.

ECOSSISTEMA DE INOVAÇÃO

Como forma de ampliar conexões com o ecossistema de inovação, os centros de pesquisa da **Embrapa** protagonizam mais de uma dezena de programas ligados a diversas cadeias produtivas para pensar e acelerar soluções tecnológicas para o agro brasileiro.

A empresa mantém editais de inovação aberta e parcerias estratégicas para viabilizar frentes de apoio e financiamentos de startups em parques tecnológicos e outros ambientes de inovação.

Empresas ou instituições interessadas em fazer parceria com a **Embrapa** podem entrar em contato com a área de Ambiente, Redes e Iniciativas de Inovação da Secretaria de Inovação e Negócios pelo e-mail sin.ari@**embrapa**.br ou pelo telefone: (61) 3448-1823.

Sobre a 100 Open Startups

A 100 Open Startups é a plataforma de open innovation pioneira e líder na América Latina, que tem como missão transformar o mercado e a sociedade a partir da inovação pela colaboração entre empresas e startups. Desde 2016 publica o Ranking 100 Open Startups, que monitora a evolução da prática da inovação aberta e premia as empresas

e startups líderes. Atualmente, são 18.300 startups e 3.600 corporações participantes da plataforma.

Fonte: Assessoria de Imprensa / Foto: Reprodução Internet

TAGS

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

4 tendências para as agtechs no Brasil até o final de 2021 - Olhar Econômico

Clique aqui para abrir a imagem

* Por Gustavo Alves

As agrotechs ou agtechs, empresas de base tecnológica que se propõem a resolver problemas do setor utilizando de novas tecnologias já fazem parte da realidade da vida no campo. O Brasil apresenta mais de 1.5 mil startups atuando no agronegócio, conforme pesquisa Radar Agtech Brasil 2020/2021, elaborado em parceria entre Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Trata-se de um incremento de 40% quando comparado com 2019.

Os dados mostram a evolução deste setor e modificam a maneira de fazer negócios.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Número de startups do setor agro cresce em plena pandemia - OverBR

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: admin

Com 1.574 startups, o setor de agronegócio cresceu em plena crise sanitária. As informações são do 'Radar Agtech Brasil 2020/2021', elaborado a partir de uma parceria entre **Embrapa** (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), Segundo o documento, o número de startups ativas é 40% maior em relação à edição anterior, pré-pandemia.

Além das agtechs - como as empresas que promovem inovações no setor do agronegócio, por meio de novas tecnologias, são chamadas -, a nova versão do 'Radar Agtech Brasil' detectou 78 instituições que apostaram no mercado por meio de incubação, aceleração e investimento, sendo que a região Sudeste detém 62% das organizações do tipo.

Já o relatório 'Distrito Mining Report - Agtech 2021', da plataforma de inovação aberta Distrito, fez o mapeamento de 298 startups voltadas para o agro e revelou que os investimentos nessas empresas ultrapassaram a casa de US$ 160 milhões (cerca de R$ 886,9 milhões) desde 2009, com um aporte maior nos últimos três anos.

Givago Alvarenga, engenheiro especialista em infraestrutura e agricultura orgânica, fundador e CEO da Goyás Fazendas, startup e imobiliária especializada em fazendas, destaca que o número de startups do agro brasileiro vem crescendo a cada ano, atuando nos setores tanto dentro como fora da fazenda.

'Fora, com a venda de produtos, marketplaces e plataformas de negociação de produtos agrícolas, e dentro, com biotecnologias e agricultura de precisão. Essa inovação tecnológica abrange cada vez mais todos os estágios do

agro', explica.

O levantamento 'Radar Agtech' também mostrou que 657 empresas do setor atuam da 'porteira para dentro', com investimentos em sistemas de gestão de propriedade rural, drones, máquinas e equipamentos, soluções e dados. Já na categoria chamada de 'antes da fazenda', estão 199 empresas, que atuam com fertilizantes e defensivos agrícolas, inoculantes e nutrição vegetal.

Empresas do setor agro devem se especializar

Alvarenga acredita que o número expressivo de startups no mercado agro vem ao encontro da grande importância que o segmento representa para a economia do país. 'As agtechs se complementam e auxiliam o produtor a gerar cada vez mais economia e produtividade em cada processo'.

Especificamente a respeito de imobiliárias rurais, o CEO da Goyás Fazendas afirma que esta tem se tornado uma área com grande competitividade, mas que ainda envolve corretores e empresas pouco profissionalizados e tecnológicos.

O CEO cita os dados de uma pesquisa realizada pela WGSN (Worth Global Style Network), empresa global de previsão de tendências com sede em Nova York, em parceria com o Google Trends, que afirma que os consumidores buscam produtos personalizados na internet.

'O fator tecnológico é importante, mas não basta estar na internet ou nas lojas de aplicativos: é preciso especialização para atuar no agro. Hoje, há diversas plataformas de imobiliárias urbanas que se juntam às rurais, mas nada específico e voltado cem por cento a imóveis do campo. Entretanto, o mercado de fazendas é bem específico e técnico, o que exige das empresas envolvidas um trabalho bem diferente do que é realizado nas cidades', pontua.

Segundo Alvarenga, para obter sucesso em um cenário de retomada, 'as startups e demais empresas que atuam no agro precisam investir esforços, considerando o ambiente competitivo e ainda desafiador, por conta da crise econômica'.

Para mais informações, basta acessar: https://goyasfazendas.com.br/

Website: https://goyasfazendas.com.br/

Post Anterior

Rede privada de saúde projeta crescimento de 13,8% em 2021

Próximo Post

Ações para descarte de lixo eletrônico crescem no Brasil

Você também pode gostar

Western Union e Mastercard expandem parceria global

Em nova campanha da Samsung, Juliette mostra como...

IBM apresenta seu avançado processador quântico de 127...

Visa anuncia o pacote de sustentabilidade 'Visa Eco...

Solve For Tomorrow: Relembre os finalistas da 8ª...

Combate a vazamentos é desafio para cidades e...

'Atitude na Veia': Nissan e Instituto Nissan lançam...

Condomínios inadimplentes formam mercado atrativo para fintechs

Ações para descarte de lixo eletrônico crescem no...

Rede privada de saúde projeta crescimento de 13,8%...

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Um dos setores líderes em inovação, o agronegócio está pronto para a próxima etapa de evolução por meio de analytics

PALAVRA DIGITAL

Um dos setores líderes em inovação, o agronegócio está pronto para a próxima etapa de evolução por meio de analytics

Uncategorized

Clique aqui para abrir a imagem

Raphael Domingues*

Quinto maior país do mundo e base de 22% do solo fértil do planeta, o Brasil é uma potência exportadora global no agronegócio e desempenha um papel crucial em ditar as tendências do setor. E você sabia que a penetração de ferramentas digitais entre fazendeiros daqui já é maior do que nos Estados Unidos? Essa é uma informação da consultoria McKinsey, com pesquisa realizada em 2020, que confirma o fato que o setor está cada vez mais aberto a abordagens inovadoras.

Isso não significa que o agronegócio não enfrente desafios em diversos aspectos, como encontrar o equilíbrio ideal entre produtividade e sustentabilidade. A trajetória de consolidação no comércio agropecuário mundial que vem sendo estabelecida pelo Brasil também implica na continuidade da modernização do setor, que passa pela evolução de abordagens digitais, incluindo a sofisticação no uso de análise avançada de dados.

A agricultura digital converge com todas as sete megatendências para o futuro do setor no Brasil, apontadas no Radar Agtech realizado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**) em parceria com a SP Ventures e a Homo Ludens. Entre as tendências, estão a intensificação de sistemas de produção e a agregação de valor nas cadeias produtivas agrícolas, que podem ser amplamente impulsionadas com o uso de analytics.

Oportunidades de adoção ou ampliação do uso de ferramentas de análise avançada de dados podem ser encontradas em áreas como a nutrição de bovinos, em que modelos preditivos e de machine learning podem ajudar produtores a identificar padrões e descobrir situações em que o gado pode, por exemplo, estar recebendo uma

alimentação excessiva ou deficitária, e sugerir um cenário adequado de nutrição.

As previsões e insights que determinam a construção destes cenários são construídas de acordo com a característica de cada alimento e tipo de animal, para que o resultado de produção seja atingido com o menor custo possível. A nutrição adequada e a previsão de demanda nesse espaço podem parecer elementares, mas muitos produtores têm dificuldades, e a redução de custo e aumento de eficiência com o uso de analytics é extremamente promissora em casos como este.

Em implementações como esta, também é possível usar a detecção e interpretação de imagens por drones, por exemplo, para monitorar o crescimento do gado de acordo com a previsão traçada pelo produtor. E esse tipo de solução também pode ser usada em outras áreas da agricultura digital, como na detecção de pragas através de técnicas que empregam a interpretação de dados coletados por imagens e podem informar a tomada de decisão em tempo real.

A sofisticação do desenvolvimento tecnológico e uso eficiente de dados mostra-se essencial para o avanço cada vez mais expressivo da cadeia agroalimentar. Em particular, o uso de dados promete aumentar a produção e a eficiência de custos, bem como a geração de lucro. O setor está maduro o suficiente para uma nova fase de reinvenção tecnológica para responder às novas demandas, e com uma abordagem focada em dados, players dentro e fora da porteira podem obter um retorno significativo de seus investimentos no âmbito digital. O escopo de oportunidades é vasto, assim como o potencial de resultados.

*Raphael Domingues, diretor de desenvolvimento de negócios do SAS

Autor: Palavra Digital

Sou escritor e jornalista Ver todos posts por Palavra Digital

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Embrapa busca empresas para laboratório vivo de inovação AgNest

Embrapa busca empresas para laboratório vivo de inovação AgNest

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Redação

A **Embrapa** lançou na semana passada uma chamada pública para empresas parceiras do AgNest, ambiente que vai funcionar como um laboratório vivo para o desenvolvimento de soluções digitais e sustentáveis para a agricultura. Localizado em Jaguariúna (SP), o empreendimento vai oferecer infraestrutura para startups do agronegócio (agtechs e foodtechs) atuarem na criação, experimentação, validação e demonstração de novas soluções, possibilitando a conexão com instituições de ciência, tecnologia e inovação, corporações e investidores. As informações são do site oficial da **Embrapa**.

O chamamento público ficará aberto por 60 dias e é direcionado a empresas de tecnologia da informação e comunicação (TIC) e representantes da indústria agropecuária. As empresas selecionadas vão participar da estruturação e implementação do AgNest e integrarão o conselho gestor como parceiros fundadores. O edital ficará disponível no site do AgNest.

O evento de lançamento foi transmitido no YouTube e contou com a participação do presidente da **Embrapa**, Celso Moretti, da diretora-executiva de Inovação e Tecnologia da Empresa, Adriana Regina Martin, do secretário-adjunto de Inovação, Desenvolvimento Sustentável e Irrigação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Cléber Soares, e da coordenadora Geral de Transformação Digital do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), Eliana Emediato.

Para o presidente da **Embrapa**, o laboratório vivo será uma grande oportunidade para a geração de soluções para os problemas do agronegócio brasileiro, em sintonia com o setor produtivo. Segundo ele, tecnologias como inteligência artificial, internet das coisas, drones e sensores vem ocupando cada vez mais espaço no dia a dia do produtor rural.

'Não tenho dúvida que estamos dando mais um passo acertado na direção de criar um ambiente onde o setor produtivo, a inovação terão um espaço, uma arena enorme para evoluir', ressaltou Moretti.

A iniciativa, que tem como foco promover a inovação aberta e o empreendedorismo, é liderada pela **Embrapa Meio Ambiente** e **Embrapa** Agricultura Digital, com o apoio da Secretaria de Inovação e Negócios da **Embrapa**. O projeto recebeu financiamento do MCTI, que aportou recursos para o aprimoramento da infraestrutura local para instalação de ferramentas de conectividade, sensores, máquinas e equipamentos. A ideia é oferecer um ambiente com condições de apoiar as startups, seja nas fases de ideação até a atuação comercial.

De acordo com Eliana Emediato, o AgNest está totalmente aderente aos objetivos da Câmara do Agro 4.0, criada pelo MCTI e Mapa para promover o desenvolvimento e difusão de soluções em agricultura digital e contribuir para aumentar a competitividade, a produtividade e a relevância do Brasil no comércio mundial. 'A Câmara faz parte da estratégia brasileira de transformação digital, em que o agro é um dos setores mais importantes. Fazer parte deste projeto inovador e acompanhar esse trabalho mostra que estamos indo em todos os pontos e setores que pensamos na estratégia', afirmou.

Inovação com modelo do AgNest

Adriana Martin, diretora-executiva de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, destacou o modelo de governança do AgNest, baseado em parceria público-privada, como algo inovador para o agro, tendo a **Embrapa** como instituição âncora em PD&I para fomentar o ecossistema de inovação. Ela chama a atenção para a última edição do Radar AgTech Brasil, elaborado em parceria entre a **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, que mostrou o crescimento do movimento de startups que atuam no agronegócio, nos últimos anos. O estudo mapeou 1.574 agtechs brasileiras, um aumento de 40% em relação ao levantamento anterior, de 2019.

'O modelo de governança do AgNest foi desenhado para promover a conexão das grandes empresas com estas startups, buscando desenvolver novas tecnologias de forma conjunta', ressaltou. O empreendimento segue o conceito plug and play, em que as startups e as empresas parceiras, isoladas ou conjuntamente, podem acessar o ambiente de laboratório vivo para experimentações e acelerar a geração de inovações, com custos menores e que alcancem mais rapidamente o mercado e os usuários.

Neste primeiro chamamento, o perfil esperado é de empresas de grande porte. Marcelo Morandi, chefe-geral da **Embrapa Meio Ambiente**, explicou que serão selecionadas uma empresa do setor de tecnologia da informação e comunicação e três da indústria, das áreas de insumos, biotecnologia, máquinas e implementos, alimentos, agricultura de precisão e serviços agropecuários. As empresas vão contribuir com uma taxa anual para manutenção do empreendimento. Entre outros benefícios, além de promover eventos, como demonstrações e dias de campo, poderão trazer startups associadas para serem incubadas no AgNest.

'Esperamos ter um conjunto grande de startups, de diferentes empresas parceiras fundadoras, trabalhando em cooperação dentro deste novo mecanismo de inovação aberta', completou Morandi. A expectativa é impulsionar a geração de soluções baseadas, por exemplo, em internet das coisas, big data, inteligência artificial e automação, que busquem o aumento de eficiência e de produtividade dos sistemas de produção agropecuária, com sustentabilidade.

Para Cléber Soares, secretário-adjunto do Mapa, a iniciativa do AgNest, no modelo de farm lab, é essencial para promover de fato a inovação aberta. 'Precisamos trazer os atores do setor produtivo, a iniciativa privada, a academia,

as instituições de C&T e as startups para colocar a mão na massa e de fato promover inovação concreta no campo', ressaltou. Ainda segundo ele, é importante e estratégica a promoção da chamada pública. 'Só assim conseguiremos passar pelo grande desafio que é gerar valor para a sociedade em cima de temas importantes, como a agricultura digital e a sustentabilidade'.

Leia também: Paraná deve ter queda de 3% na safra de verão por conta da crise hídrica

Corredor de inovação com empresas

O empreendimento vai ocupar um campo experimental situado na **Embrapa Meio Ambiente**, com aproximadamente 60 hectares, metade deles destinados a atividades agrícolas. Utilizada tradicionalmente para a pesquisa, a área tem histórico de implantação de culturas perenes, semi-perenes, é apta para cultivos anuais de verão, como grãos e fibras, e também comporta a implantação de sistemas de irrigação, o que permite o cultivo de culturas de inverno, como trigo, cevada e aveia. A área também vai dispor de diferentes tecnologias de conectividade, permitindo uma variedade de soluções para agricultura digital sendo desenvolvidas no mesmo ambiente.

Outra característica de destaque do AgNest é a sua localização, a 10 minutos de Campinas (SP), considerado um importante polo de ciência, tecnologia e inovação, com a presença de universidades e institutos de pesquisa, e uma concentração considerável de empresas privadas, aceleradoras, incubadoras e investidores. Além disso, está a apenas 1h30 de São Paulo, cidade com maior número de agtechs do Brasil.

'Nos últimos anos, temos monitorado todo este ecossistema de inovação e discutido, em parceria com o Ministério da Agricultura, o grande corredor tecnológico do estado de São Paulo, que abrange o eixo formado pelos municípios de Campinas, Jaguariúna, Piracicaba, São Carlos e Ribeirão Preto', destacou Silvia Massruhá, chefe-geral da **Embrapa** Agricultura Digital.

Segundo ela, o AgNest se insere no contexto do corredor de inovação, que visa promover o desenvolvimento regional. 'A iniciativa tem a oportunidade de integrar os agentes deste ecossistema para trabalharem de forma mais sinérgica, mais assertiva, para desenvolver a agricultura sustentável utilizando as tecnologias digitais, que são determinantes para ajudar a trazer mais transparência para o processo de produção', concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Meio Ambiente

DF: coronavírus - número de startups no agro aumentou 40% em relação a 2019, diz Embrapa

Clique aqui para abrir a imagem

O Radar Agtech Brasil 2020/2021, elaborado em parceria entre a **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do **Ministério da Agricultura**, Pecuária e Abastecimento (Mapa), aponta que o País já conta com 1.574 startups atuando no **agronegócio** - as agtechs (veja quadro). O documento mapeou um número de startups ativas 40% maior em comparação ao Radar Agtech Brasil 2019, mesmo em um ano de pandemia. O estado de São Paulo mantém a liderança em quantidade de agtechs, com 48% do total, mas a Região Nordeste foi onde o estudo encontrou o maior número de novos empreendedores, em comparação com a edição de 2019.

A nova versão do Radar Agtech Brasil, que será lançada em 28 maio, também identificou 78 instituições que investiram e apoiaram o empreendedorismo de startups do setor agropecuário no Brasil, possibilitando o acesso a oportunidades de incubação, aceleração e investimentos. Essa informação é crucial para que as startups consigam obter recursos e capital para atingir suas metas de crescimento. Além disso, foi explicitado quais são as 223 agtechs nacionais beneficiadas pelas instituições que aportaram recursos financeiros e/ou de gestão, com destaque para a Região Sudeste, sendo que 62% delas estão no estado de São Paulo.

O mapeamento atualizado das startups traz o panorama nacional das empresas de base tecnológica para o **agronegócio**, contribuindo para dar maior visibilidade ao ecossistema de empreendedorismo e apoiar as políticas públicas. A nova edição apresenta uma análise sobre os efeitos da pandemia nesse mercado. Conta também com um resumo em inglês que ressalta os principais resultados do mapeamento, com o perfil das agtechs e informações sobre os principais investidores dessas startups.

Além disso, o estudo avalia novas possibilidades no contexto da cooperação técnico-científica e complementaridades

entre Brasil e China no mercado agroalimentar e na **inovação** e empreendedorismo agrícola. Os chineses ocupam o segundo lugar entre os principais ecossistemas empreendedores mundiais, conforme o relatório Global Startup Ecosystem Report 2020 (Gser), da Startup Genome.

Na seção sobre o panorama do ecossistema de **inovação**, o estudo indica perspectivas tecnológicas, destacando ainda os programas de relacionamento com startups, especialmente as iniciativas desenvolvidas pela **Embrapa**. Outras duas seções apontam as expectativas brasileiras frente ao comportamento global de venture capital com foco em agtechs, relacionadas a potenciais impactos positivos e riscos associados a suas operações.

A disponibilização dos dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021 aos usuários do site, por meio de mapa e gráficos interativos, constitui uma plataforma de BI (Business Intelligence) que passou a ser fornecida a partir deste ano. 'Isso permite ao usuário visualizar e localizar de maneira fácil e rápida uma startup de seu interesse, além de permitir uma visão panorâmica de todo o conjunto de dados levantados e analisados", afirma o chefe de P&D da **Embrapa Instrumentação**, José Marconcini.

As agtechs em números

O Radar Agtech Brasil 2020/2021 identifica investidores e detalha as startups por segmento de atuação, categoria - antes, dentro e depois da porteira - e por distribuição geográfica. As informações sobre localização, site e contato das empresas também estão organizadas. O novo levantamento aponta que o estado de São Paulo continua liderando com 48% das agtechs. A capital paulista, classificada como o 18º ecossistema de startups do mundo, segundo estudo de 2020 da StartupBlink, contribui com 22% do total das agtechs mapeadas.

Com 345 startups, a cidade de São Paulo é seguida de Piracicaba (60), Curitiba (59), Rio de Janeiro (54), Campinas (48), Porto Alegre (42), Belo Horizonte (40), Ribeirão Preto (39), Florianópolis (36) e Londrina (28) que, juntas, concentram 47,7% do total de agtechs. O percentual por regiões ficou o seguinte: Sudeste, 62,4% (983); Sul, 25,2% (397); Centro-Oeste, 6,1% (96); Nordeste, 4,6% (72); e Norte, 1,7% (26), representando um aumento no número mapeado de 84,6% das agtechs nordestinas e de 53% no número de startups da Região Norte em comparação com o Radar Agtech Brasil 2019. Além disso, os cinco estados com mais startups do agro são: São Paulo (757), Paraná (151), Minas Gerais (143), Rio Grande do Sul (124) e Santa Catarina (122).

O estudo mostra ainda que a maioria das startups que atuam antes da fazenda está voltada à área de Fertilizantes, Inoculantes e Nutrição Vegetal. Dentro da porteira o destaque é para Sistemas de gestão de propriedade rural e, depois da fazenda, para Alimentos inovadores e novas tendências alimentares, diz a coordenadora do trabalho na **Embrapa**, Shalon Silva, supervisora de Ambientes, Redes e Iniciativas da Secretaria de **Inovação** e Negócios (SIN).

O quadro geral com as cinco principais áreas de atuação das agtechs nos segmentos antes, dentro e depois da fazenda ficou assim: Fertilizantes, Inoculantes e Nutrição Vegetal (46); Crédito, permuta, seguro, créditos de carbono e análise fiduciária (42); Análise laboratorial (33); Sementes, mudas e genômica vegetal (24); e Nutrição e saúde animal (19). Dentro da fazenda são: Sistema de gestão de propriedade rural (154); Plataforma integradora de sistemas, soluções e dados (111); Drones, máquinas e equipamentos (79); Sensoriamento remoto, diagnóstico e monitoramento por imagens (70) e Conteúdo, educação, mídia social (58). E depois da porteira as categorias são: Alimentos inovadores e novas tendências alimentares (293); Marketplaces e plataformas de negociação e venda de produtos agropecuários (100); Armazenamento, infraestrutura e logística (57); Mercearia on-line (45); Restaurantes on-line e kit de refeições (39).

Segundo Silva, além do método ativo de busca, a metodologia foi aperfeiçoada para mostrar um retrato o mais abrangente possível da realidade. 'Os dados coletados na atual versão do Radar Agtech Brasil 2020/2021 proporcionam a classificação das startups em segmentos alinhados com as atualizações das tipologias internacionais e, adicionalmente, traz em seus resultados a discussão do cenário de investimentos em agtechs e foodtechs nacionais', pontua.

O papel da pesquisa na digitalização da agricultura

Para a diretora-executiva de **Inovação** e Tecnologia da **Embrapa**, Adriana Regina Martin, o Brasil está na vanguarda da digitalização na agricultura. 'O País teve uma adoção digital que cresceu durante a pandemia. Essa realidade o coloca em uma posição diferenciada que pode facilitar as transições para a competitividade e o futuro do setor agropecuário, fomentando diferentes ferramentas para abordagens como agroecologia, bioeconomia, agricultura urbana, sistemas alimentares, agricultura vertical, smart farming (agricultura inteligente) ou agricultura digital', avalia.

O papel do Radar Agtech Brasil 2020/2021 é dar maior visibilidade às agtechs e gerar informações que estimulem as oportunidades de negócios, buscando aproximar empreendedores, universidades e instituições de pesquisa, agricultores, pecuaristas, investidores e representantes do governo, ampliando o ecossistema de **inovação** aberta. Outro intuito é facilitar a interação das startups com instituições e produtores locais, incentivando também o desenvolvimento de programas e iniciativas nas várias regiões do País.

'A **Embrapa**, como empresa pública de pesquisa, desenvolvimento e **inovação** (PD&I), está ampliando suas parcerias para o desenvolvimento de novas soluções e apoiando o fortalecimento de ecossistemas de **inovação** com diversas organizações para gerar e disseminar resultados com soluções para agricultores e usuários finais, ou seja, para a sociedade. Dessa maneira, desenvolve conhecimento crítico e busca a complementaridade de ativos com esses atores do ecossistema - startups e investidores - dando ênfase à sustentabilidade e proteção dos interesses nacionais para continuar fortalecendo a proeminência do Brasil no **agronegócio** mundial', afirma a diretora.

Conheça as iniciativas de **inovação** da **Embrapa**

Radar Agtech Brasil amplia a cultura da **inovação** no Brasil

Na visão da chefe-geral da **Embrapa Informática Agropecuária** (SP), Silvia Massruhá, o Radar Agtech Brasil 2020/2021 busca impulsionar ainda mais esse setor para ampliar o desenvolvimento e a disseminação de soluções digitais para o **agronegócio**, contribuindo com o avanço da agricultura digital. Além do mapeamento, a Unidade tem atuado em diversas iniciativas de apoio às agtechs. Entre os vários programas de aceleração que a **Embrapa** participa, a Unidade promove, em parceria com a Venture Hub, o TechStart Agro Digital. O programa já graduou 11 startups no primeiro ciclo e desenvolve a segunda rodada, com a participação de nove agtechs.

O sócio da Homo Ludens Luiz Ojima Sakuda, um dos coordenadores do estudo, destaca que, como em outros setores, a transformação digital foi acelerada no campo e esse interesse maior dos produtores rurais pelas soluções tecnológicas representa um grande ganho também para as startups.

'Os dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021 mostram que, apesar de ainda haver a liderança dos centros tradicionais, a cultura de empreendedorismo e **inovação** está chegando com força a novos locais. Identificamos 316

cidades com agtechs, sendo que 26 cidades possuem um ecossistema com 10 ou mais agtechs', ressalta Sakuda. Ele acredita que existe um potencial tecnológico que pode ter forte impacto positivo no setor do agro, se houver mais oportunidades de colaboração e investimentos voltados para esse ecossistema.

Para Murilo Vallota Gonçalves, associado da SP Ventures, o mapeamento também auxilia as startups a se prepararem melhor para atuar no mercado, com informações relevantes tanto para essas empresas quanto para os investidores. Além de destacar o aumento na procura por soluções digitais, ele aponta um movimento de maior consciência econômica, social e ambiental na sociedade brasileira.

Gonçalves adianta que outras análises do Radar Agtech Brasil 2020/2021 serão produzidas ao longo do ano, em especial com relação aos impactos ESG (Ambiental, Social e Governança, sigla em inglês) gerados pelas empresas; não só os socioambientais, mas também sob a visão de gestão do negócio. 'Queremos ajudar as startups a entenderem melhor esse conceito para que possam se diferenciar e propor soluções mais criativas', salienta.

Um exemplo de startup que vem se beneficiando dessas iniciativas é a OnFarm, finalista do programa Ideas for Milk, coordenado pela **Embrapa Gado de Leite** (MG). 'A participação no programa da **Embrapa** foi muito importante para a nossa trajetória. Em agosto de 2018, ainda estávamos engatinhando quando fomos convidados para participar do Ideas For Milk. Ficamos em primeiro lugar e isso nos deu visibilidade, ajudando na negociação com fundos de investimento', conta o CEO da On Farm, Laerte Dagher Cassoli.

A startup, além de ter recebido recursos financeiros da empresa 10b, investidor parceiro da iniciativa Pontes para **Inovação**, também da **Embrapa**, foi convidada pelo programa de Aceleração da Plug and Play China e para negociações com investidores daquele país. Representantes da OnFarm participaram do Brazil AgTech Roadshow, evento on-line de lançamento do Programa de Promoção Tecnológica de Agritechs que teve uma sessão especial de apresentação (pitches) de cinco startups nacionais selecionadas em processo de múltiplas rodadas.

Acesse o Radar Agtech Brasil 2020/2021

O que são agtechs?

O termo agtech surgiu nos Estados Unidos para denominar empresas que promovem **inovações** no setor do **agronegócio** a partir de novas tecnologias aplicadas ao campo. Entre elas, figuram:

- Softwares para o setor;

- Iniciativas voltadas para a criação de alternativas energéticas;

- Aproveitamento de resíduos;

- Controle ambiental;

- Monitoramento;

- Biotecnologia e sementes, entre outras.

Lançamento do Radar Agtech será aberto ao público

A live de lançamento do Radar Agtech Brasil 2020-2021 será realizada no dia 28 de maio, das 10h às 11h30 (horário de Brasília), no canal da **Embrapa** no YouTube, com a presença de dirigentes da **Embrapa**, autoridades e representantes do setor produtivo, instituições de pesquisa e ensino públicas e privadas, entre outros players do **agronegócio** brasileiro.

Fonte: **Embrapa**

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Gado de Leite, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Insumos, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Ministério da Agricultura

DF: coronavírus - conectividade é desafio gigantesco para o agro, afirma presidente da Embrapa

Clique aqui para abrir a imagem

O **agronegócio** brasileiro é um dos maiores setores da economia e teve um crescimento recorde de 24,31% no PIB do último ano, além de responder por um terço dos novos empregos no Brasil. A **Embrapa**, que completou 48 anos recentemente, tem grande contribuição para este cenário: A Empresa publica anualmente o chamado Balanço Social que mostrou, em 2020, a geração de R$61,85 bilhões em lucro social, ou seja, para cada R$1 aplicado na **Embrapa**, a Empresa devolveu R$17,77 para a sociedade brasileira, contribuindo para a geração de 41.475 empregos diretos.

Os dados foram apresentados pelo presidente da **Embrapa**, Celso Moretti, no 7º Encontro Nacional do Ecossistema Brasil 5.0 em Ação, realizado nesta segunda (14). Ele destacou que, apesar dos bons resultados, o agro brasileiro tem um longo caminho a percorrer. Em sua visão, o Brasil tem um conjunto de desafios sociais, econômicos, científicos e tecnológicos a vencer, como a necessidade da redução do custo das tecnológicas digitais. 'A agricultura digital avançou muito. Hoje, mais de 84% dos produtores utilizam pelo menos uma tecnologia digital, mas só 30% das propriedades rurais estão conectadas à internet. Há um descompasso e esse é um desafio gigantesco para o nosso setor', afirmou o presidente da **Embrapa**.

Celso Moretti, convidado para o painel 'Contribuições do Agro na Economia Digital', afirmou que o país deve buscar soluções que visem a expansão da conectividade: 'não podemos continuar pensando em expandir o agro e desenvolver tecnologias de base digital se continuarmos com essa limitação brutal de conectividade. Existem propriedades onde há sinal internet apenas na casa sede e não em toda extensão da propriedade, por exemplo. Precisamos de soluções para derrubar a barreira da restrição de conexão para que o agro tenha todo o potencial que precisa no Brasil', defendeu.

Participante do primeiro dia de evento, Moretti apresentou a evolução da transformação digital na cadeia do agro e o impacto dessa evolução no crescimento do PIB brasileiro, alinhado à agenda ESG (Environmental, Social and Governance - em português: Governança Corporativa, Ambiental e Social) da **Embrapa**. 'Somos uma Empresa de **inovação** tecnológica focada na geração de conhecimentos, tecnologias e soluções para a agropecuária brasileira. O negócio da **Embrapa** é prover soluções para os problemas do agro brasileiro', destacou.

A **Embrapa**, que, segundo Moretti, tem a missão de viabilizar soluções de pesquisa, desenvolvimento e **inovação** para a sustentabilidade da agricultura, em benefício da sociedade brasileira, tem a agenda ESG como peça central no desenvolvimento de soluções. 'A sustentabilidade está no DNA da nossa Empresa. Desde o início trabalhamos de forma muito focada, vinculando nossa agenda aos objetivos do desenvolvimento sustentável, e a transformação digital está na base desse desenvolvimento recente do agro brasileiro', confirmou.

A expectativa até 2030, conforme o presidente Moretti, é que as transformações digitais, junto à bioinformática e à biotecnologia, promovam ainda mais avanços para impactar as diversas áreas da **produção animal** e vegetal, resultando em produtos mais sustentáveis, com melhor qualidade nutricional e segurança. E a Empresa tem promovido um avanço muito forte no que diz respeito a transformação digital no campo. 'A maioria dos nossos 43 centros de pesquisa está atuando em **inovações** voltadas para soluções digitais, na pré-produção, produção e pós-produção da agricultura. Não tenho dúvidas que o Brasil, até 2030, será um dos maiores protagonistas na produção de alimentos, fibras e bioenergia, avançando também nas questões de agricultura de baixo carbono', declarou.

Celso Moretti também apresentou exemplos de soluções da **Embrapa** na agricultura digital: aplicativos para informações do Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc), que permite que o produtor brasileiro saiba o que, quando e onde plantar com segurança; análise e gerenciamento de dados de sequenciamento biológico de grande volume; plataforma tecnológica sobre os solos brasileiros, o PronaSolos; uso de drones e veículos aéreos não tripulados para contagem de plantas e gado; e o desenvolvimento de ferramentas digitais para valoração ESG.

Outro exemplo de solução tecnológica mencionada pelo presidente foi o Radar Agtech, uma parceria da **Embrapa** com SP Ventures e a Homo Ludens Research & Consulting . Trata-se de um mapeamento das startups do agro brasileiro e a principal fonte de informações para quem quer conhecer o segmento. O levantamento feito pelo Radar entre 2019 e 2021 apontou um crescimento de 40% de startups voltadas para o agro no Nordeste. 'Se tem uma agricultura no mundo que está bem aparelhada, do pronto de vista tecnológico, é a agricultura brasileira. Tudo isso não seria possível se não tivéssemos todo um aparato de ferramentas de transformações digitais vinculado a essa realidade', disse Moretti.

O evento online foi realizado pelo Instituto MicroPower para Transformação Digital e contou com a presença do diretor de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio Libanês, Luiz Reis; do Major-Brigadeiro do Ar, Luiz Ricardo, Conselheiro do Brasil 5.0; e outros representantes do Instituto. 'É uma satisfação participar de um evento tão importante e relevante para a transformação digital global e poder compartilhar um pouco do que fazemos', afirmou o presidente da **Embrapa**.

Fonte: **Embrapa**

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agroenergia, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Produção

Animal

PE: coronavírus - pesquisa viabiliza sistema de criação em larga escala de parasitoide da mosca-minadora, diz Embrapa

Clique aqui para abrir a imagem

Trabalho realizado pela **Embrapa** Semiárido (PE), em parceria com a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (Esalq/USP) e a **Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte** (Emparn) tornou possível disponibilizar um sistema de criação em larga escala para parasitoides da mosca-minadora, praga de dezenas de culturas agrícolas. Como inimigo natural do inseto-praga, o parasitoide é voltado para uso em programas de controle biológico.

Trata-se do primeiro agente de controle biológico para a mosca-minadora do Brasil e foi rapidamente incorporado pelo setor produtivo e registrado em julho no **Ministério da Agricultura**, Pecuária e Abastecimento (Mapa). A versão comercial do parasitoide Neochryoscharis formosa para o controle desse inseto foi desenvolvida pela Topbio Sistemas Biológicos, e contou com cooperação técnica da **Embrapa**.

As moscas-minadoras do gênero Liriomyza são consideradas **pragas** importantes para diversas hortaliças e plantas ornamentais como o melão, tomate, feijão, batata e crisântemo . 'Entre os principais inimigos naturais desse inseto estão os parasitoides, pequenas vespas que conseguem atacar as larvas das moscas ainda dentro das folhas', explica o coordenador das pesquisas, o biólogo Tiago Costa Lima.

'Algumas espécies dessas vespas já eram utilizadas como alternativas de controle biológico para moscas-minadoras desde a década de 1980, na Europa e América do Norte. No entanto, o conhecimento para a multiplicação massal das vespas parasitoides não estava disponível', conta o pesquisador.

Nesse sentido, o trabalho iniciado na Esalq e finalizado na **Embrapa** Semiárido buscou desenvolver um sistema que

permitisse a produção em larga escala e pudesse ser adaptado para multiplicação de diferentes espécies de parasitoides.

As etapas do processo

A tecnologia estabelece metodologias para cada etapa do processo até a obtenção do agente biológico. Uma das soluções trazidas pelo sistema foi a coleta das larvas da mosca-minadora que saem das folhas. Para isso, foi idealizada uma estrutura que permite a coleta das larvas em larga escala, com baixa mão de obra e sem a necessidade de manipulação do inseto.

'São diversas etapas importantes, desde a definição da espécie da mosca a ser utilizada [para servir de base para a reprodução da vespa], escolha da planta hospedeira, pois precisa ser de crescimento rápido e fácil manutenção, até as etapas de laboratório, em que é necessário conhecer toda a biologia da mosca e do parasitoide."

Lima ressalta ainda a importância do investimento em ciência básica, lembrando que pesquisas desse tipo geralmente são de longo prazo. 'Foram 15 anos de trabalho, com o envolvimento de diversas instituições, indo desde a pesquisa básica até a disponibilização de um sistema eficiente de criação em larga escala para o parasitoide da mosca-minadora, um resultado muito relevante, que contribui para a expansão do controle biológico e combate a essa praga no País', lembra o cientista.

Sintonia público-privado

O primeiro agente de controle biológico para mosca-minadora no País contou com o esforço conjunto da pesquisa pública e do empreendedorismo do setor privado. Em 2017, a empresa Topbio Sistemas Biológicos selecionou o Neochrysocharis formosa, um parasitoide de mosca-minadora com ocorrência em áreas de cultivo de melão no Rio Grande do Norte, com o objetivo de torná-lo um novo produto de controle biológico.

O melão é especialmente atingido pela mosca-minadora. A dificuldade de controle da praga com inseticidas sintéticos e as exigências dos países importadores de melão por frutos livres de resíduos agroquímicos fez surgir uma forte demanda por soluções biológicas para o controle do problema.

Assim, a Topbio Sistemas Biológicos buscou a **Embrapa** para aprimorar a tecnologia já disponibilizada pela instituição pública, visando uma produção em escala industrial. Foi firmado um contrato de cooperação técnica com a **Embrapa** Semiárido, que possibilitou mais estudos sobre a biologia do parasitoide N. formosa.

O gerente da Topbio, Marcos Bellini, explica que a ideia inicial foi buscar um parasitoide nativo, comum no Brasil, de ocorrência natural. 'Fizemos dezenas de coletas na região do melão no Rio Grande do Norte e no Ceará, e conseguimos selecionar o parasitoide N. formosa, que é abundante, com ocorrência constante ao logo do ano e presença em todo o País, por isso, optamos por trabalhar com ele', relata.

Os estudos desenvolvidos na **Embrapa** mostraram que o N. formosa tem uma elevada tolerância a altas temperaturas, conseguindo completar seu ciclo ovo-adulto em temperatura constante de 37°C. Essa característica é importante, considerando seu uso nos cultivos de melão no sertão nordestino.

Para Bellini, a **Embrapa** teve um papel importante nesse trabalho. 'O sistema desenvolvido nas instituições foi o

pontapé inicial para que pudéssemos fazer as adaptações tendo em vista a produção em uma perspectiva industrial', completa.

Essa cooperação também foi destacada pelo pesquisador Tiago Lima. 'A função da **Embrapa** não é comercializar o produto final. Por isso, é importante transferir as tecnologias geradas na pesquisa, possibilitando que os produtos cheguem ao mercado. Ao vermos empresas interessadas em desenvolver as tecnologias da **Embrapa**, reafirmamos a nossa sintonia com o setor produtivo', declara.

No Brasil, 32 startups se dedicam ao controle biológico

Em 2020, País alcançou recorde de registros de produtos agrícolas de baixo impacto.

A ampliação do mercado de controle biológico foi confirmada em recente publicação da CropLife Brasil, com dados da consultoria Blink apontando uma tendência de crescimento de 33% do setor em 2021.

Outro mapeamento realizado pela **Embrapa**, por meio do no Radar Agtech Brasil 2020-2021, mostrou que já existem 32 startups dedicadas especificamente ao controle biológico e manejo integrado de **pragas**, com foco na comercialização ou desenvolvimento de tecnologias para o combate de **pragas**, doenças, controle populacional e otimização da utilização de insumos.

O **Ministério da Agricultura** já vem percebendo a evolução desse mercado. Em 2020 foram registrados 95 produtos de baixo impacto no País, maior número já alcançado desde o início dos registros. Para se ter uma ideia da curva de crescimento, 2018 contou com 52 produtos registrados, sendo o segundo ano com maiores índices para essa área.

O Mapa considera como produtos de baixo impacto aqueles que possuem ingredientes ativos biológicos, microbiológicos, bioquímicos, extratos vegetais e reguladores de crescimento.

Esses dados demonstram o investimento crescente em uma agricultura mais sustentável, tecnificada e com diminuição da utilização de produtos químicos. A **Embrapa** reúne seus trabalhos nessa área no Portfólio de Insumos Biológicos, que engloba, atualmente, 96 pesquisas ativas sobre o controle biológico de **pragas**, promoção do crescimento de plantas e fitoquímicos.

Vídeo explica o como a mosca-minadora atua e mostra os seus parasitoides:

Fonte: **Embrapa** Semárido

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Semi-Árido, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Manejo Integrado, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Ministério da Agricultura, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Pragas

SP: coronavírus - Embrapa Agricultura Digital mostra iniciativas e pesquisas para transformação digital no campo

Clique aqui para abrir a imagem

Em comemoração aos seus 36 anos de atuação, a **Embrapa Agricultura Digital** promoveu nessa quinta-feira (25), a live '**Embrapa** na Era da **Agricultura Digital**'. Durante o evento on-line, que pode ser acompanhado no canal da **Embrapa** no YouTube, o centro de pesquisa apresentou a sua nova marca e deu um panorama sobre as pesquisas que desenvolve em rastreabilidade, inteligência artificial e edição gênica, além de iniciativas voltadas à transformação digital no campo.

A chefe-geral da **Embrapa Agricultura Digital**, Silvia Massruhá, destacou que o reposicionamento da marca está alinhado à revolução digital que vem ocorrendo em vários setores da economia. Ela lembrou que o centro de pesquisa, criado em 1985, passou por vários desafios, mas também teve muitas oportunidades.

Silvia contou que a **Embrapa** reviu o seu planejamento estratégico em 2021 e todas as Unidades da Empresa revisaram o seu foco de atuação, visando ajudar o País a atender à demanda de aumento da produção agrícola com sustentabilidade, do ponto de vista econômico, ambiental e social. O objetivo da Unidade é continuar avançando para que a tecnologia da informação faça a diferença no campo, impulsionando o desenvolvimento de novas tecnologias e soluções digitais aplicadas ao meio rural, do plantio à colheita.

'A **agricultura digital** é um dos pilares estratégicos para adicionar valor ao sistema de produção agrícola', reforçou a chefe-geral. 'Cada vez mais as tecnologias digitais são fatores determinantes para agregar valor, trazer mais transparência e atender ao novo perfil de consumidor, muito mais exigente e preocupado com a nutrição e a saúde,' disse, na abertura do evento.

Corredor tecnológico de São Paulo

Uma das novidades apresentadas, no sentido de impulsionar o desenvolvimento tecnológico, foi o estudo elaborado em parceria com o **Ministério da Agricultura** e a Wylinka, que vai apoiar a consolidação da Rede de **Inovação** do Corredor Agrotecnológico do estado de São Paulo. A ideia do corredor de **inovação** é promover o desenvolvimento regional, com foco na conexão de hubs de abrangência nacional que integram pequenas e médias cidades.

Os principais objetivos são fortalecer e expandir o desenvolvimento tecnológico e o crescimento do setor agropecuário no Brasil, dar relevância global como liderança em **inovação** e empreendedorismo em agricultura, compartilhar recursos presentes no território para impulsionar a **inovação** aberta e o empreendedorismo, e ser ponto de conexão global para empresas e agtechs e link direto para acesso aos diferentes hubs brasileiros.

O pesquisador Vitor Mondo mostrou um mapeamento com o diagnóstico preliminar do ecossistema de **inovação** agropecuária da região, que compõe um território de 250 quilômetros e abrange o eixo formado pelos municípios de Campinas, Jaguariúna, Piracicaba, São Carlos e Ribeirão Preto. Essa estrutura é integrada por universidades, instituições de pesquisa públicas e privadas, aceleradoras e startups que atuam no setor agropecuário.

São mais de 3 milhões de pessoas, cerca de 1 mil profissionais de ciências agrárias formados anualmente na região, 112 instituições de ensino e pesquisa, 52 ambientes de **inovação**, 5 Unidades de Pesquisa da **Embrapa** e 168 agtechs, mapeadas pelo Radar AgTech 2021. 'Quando olhamos como corredor, podemos ter uma participação ou um posicionamento internacional muito grande', ressaltou Mondo. Toda essa estrutura pode ser vista como redes que passam a ser conectadas e expandidas, trazendo uma dinâmica e um conjunto de competências muito mais amplo, permitindo que esse território tenha uma relevância ainda maior dentro de um cenário global, de acordo com o pesquisador.

O presidente do Sebrae São Paulo e vice-presidente do Sistema Faesp/Senar São Paulo, Tirso Meirelles, destacou a importância do convênio de cooperação assinado com a **Embrapa Agricultura Digital** para fortalecer esse ambiente de **inovação** tecnológica. 'Estamos sendo pioneiros nesse processo', contou. 'Temos a prerrogativa e a responsabilidade de levar todo esse conhecimento da transformação digital para os pequenos e médios produtores rurais', disse Meirelles, lembrando que 78% das propriedades rurais do estado têm menos de 65 hectares.

'É o que temos de mais inovador', disse o deputado federal pelo estado de São Paulo Arnaldo Jardim, a respeito do conceito de corredor tecnológico. Para o deputado, esse ecossistema também faz a diferença de forma muito significativa. Ele ainda ressaltou o compromisso da **Embrapa** com a **agricultura digital** e manifestou seu apoio à **inovação** tecnológica e à pesquisa científica.

Data Center e espaço de coworking

A **Embrapa Agricultura Digital** também implantou um data center científico, ampliando a capacidade de armazenamento de dados de pesquisa e o processamento de alto desempenho. Isso foi possível graças à captação de recursos por meio de cooperação técnica com o Banco Central e de emenda parlamentar da bancada de São Paulo.

Essa nova infraestrutura vai atender outros centros de pesquisa da Empresa, de universidades e institutos parceiros, garantindo o acesso seguro à rede computacional da **Embrapa**. Os recursos da emenda também permitiram a

criação do coworking, um espaço para receber parceiros e startups, em um ambiente propício à criação compartilhada de soluções tecnológicas e projetos inovadores.

Rede Go Fair Agro

Dentre as iniciativas apresentadas, está a coordenação da Rede Go Fair Agro, que busca implantar nas ações de governança e gestão de dados e objetos digitais das ciências agrárias os princípios Fair (do inglês findable, accessible, interoperable e reusable). O objetivo é tornar os dados de pesquisa localizáveis, acessíveis, interoperáveis e reutilizáveis, ou seja, adotar mecanismos e procedimentos padronizados para a coleta, armazenamento, preservação e disponibilização, facilitando o uso, principalmente, pelas instituições de pesquisa.

A gestão da rede para o setor agropecuário conta com um colegiado formado pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (Ufrrj) e pela Universidade de São Paulo (USP). A chefe de Pesquisa e Desenvolvimento da **Embrapa Agricultura Digital**, Carla Macário, reforçou a importância dos dados no contexto do **agronegócio**. A coordenadora da Rede pela **Embrapa**, Debora Drucker, explicou que há possibilidade de ampliação, conforme o engajamento de outras instituições e empresas. Ela convidou a comunidade científica e a população a apoiar a iniciativa por meio do Manifesto Aberto, disponível na internet. O lançamento oficial será no primeiro semestre de 2022.

Parcerias em pesquisas e soluções digitais

A programação incluiu o webinário **Embrapa Agricultura Digital** na transformação do agro brasileiro, com a participação de pesquisadores da Empresa e parceiros da iniciativa privada, como indústria e startups. Eles compartilharam experiências no uso de tecnologias digitais e técnicas **inovadoras**, abrangendo blockchain, Crispr, **inovação** e desenvolvimento conjunto de produtos e negócios.

Com o tema Blockchain e rastreabilidade na cadeia do açúcar, a diretora Jurídica da Usina Granelli, Mariana Granelli, e o pesquisador Alexandre de Castro, abordaram o caso de uma solução tecnológica **inovadora** desenvolvida em parceria para rastreabilidade do açúcar mascavo, que deve chegar ao mercado em 2022. Com isso, será possível garantir mais segurança e confiabilidade, trazendo uma maior transparência e 'diminuindo a distância entre o campo e o consumidor', apontou a diretora.

A experiência no uso da plataforma AgroAPI **Embrapa** aplicada a negócios e **inovações** na agricultura foi mostrada pela consultora Walkiria Sassaki, da Argustech. Ela falou sobre como a API SATVeg facilitou o seu trabalho, pois veio ao encontro de uma necessidade da empresa, que trabalha com sensoriamento remoto para análises territoriais e de estimativas de safras no Brasil. Walkiria contou que a empresa precisava de algo confiável e, então, a API da **Embrapa** representou uma solução totalmente alinhada à dinâmica da Argustech. 'Quanto mais tempo a gente ganha em cada uma das etapas, melhor a minha competitividade no final, para a entrega de resultados aos clientes', salientou.

Outro exemplo de parceria de sucesso com a **Embrapa** para o desenvolvimento de produtos foi apresentado por Murilo Betarello, da IZAgro, e pelo analista da **Embrapa** Glauber Vaz, que estão desenvolvendo um mecanismo de busca, acessível via API, ou Interface de Programação de Aplicativos, para o conteúdo da Coleção 550 Perguntas e 500 Respostas. As pesquisas envolvem abordagens **inovadoras** em técnicas de inteligência artificial para a geração do ativo tecnológico.

Entre as técnicas **inovadoras** adotadas na pesquisa agropecuária está a edição gênica com a tecnologia Crispr, usada para transformação genética de milho. Quem trouxe um panorama sobre os avanços dessa técnica e potenciais resultados para a construção de plantas transgênicas foi a pesquisadora da **Embrapa** Juliana Yassitepe.

Ela demonstrou experimentos conduzidos no Centro de Pesquisa em Genômica para Mudanças Climáticas (Gccrc) - uma parceria da **Embrapa** e da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), que tem o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp). A pesquisadora também falou sobre a importância da **agricultura digital** para a biotecnologia na descoberta de genes, fenotipagem de plantas e no armazenamento e gerenciamento de dados.

Reconhecimento

O presidente da **Embrapa**, Celso Moretti, disse que a **agricultura digital** já é uma realidade e traz desafios e grandes oportunidades para o Brasil. 'Estamos em um momento em que a transformação digital no campo vem ganhando cada vez mais relevância e assumindo um papel fundamental para ajudar o setor a buscar um incremento na produtividade e na geração de renda com sustentabilidade. A ciência, mais uma vez, será o motor para essa nova revolução', enfatizou o presidente.

Moretti lembrou que a Empresa, na década de 1980, quando criou o centro de pesquisa, já enxergava a importância das tecnologias de informação e comunicação aplicadas à agropecuária. Atualmente a **agricultura digital** é um dos pilares principais expressos no Plano Diretor da **Embrapa**. Para ele, a alteração do nome síntese da **Embrapa Informática Agropecuária**, que a partir deste mês passou a se chamar **Embrapa Agricultura Digital**, 'é mais um reflexo dessa visão de futuro da Empresa, totalmente alinhada à sua missão de gerar soluções, produtos e tecnologias em benefício da agricultura e da sociedade brasileira'.

Para o secretário de **Inovação**, Desenvolvimento Rural e Irrigação do **Ministério da Agricultura**, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Fernando Camargo, presidente do Conselho de Administração da **Embrapa**, a mudança do nome demonstra o trabalho tão importante que o centro realiza para a agropecuária brasileira.

Na visão do secretário de **Inovação** e Tecnologia do Mapa, Cleber Soares, 'o futuro do agro será cada vez mais calcado no biodigital', devido a vários motivos, como a necessidade de se reduzir os custos de produção no Brasil e no mundo, e, sobretudo, porque a **inovação** vem agregar valor aos ativos do setor agropecuário. 'Não tenho dúvida de que a grande ciência que promoverá a transformação do presente e do futuro do **agronegócio** no mundo - nos trópicos e no Brasil - serão as ciências digitais', afirmou.

O secretário de Empreendedorismo e **Inovação** do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (Mcti), Paulo Alvim, chamou a atenção para a contribuição da ciência e da tecnologia brasileira no melhor desempenho da agricultura com relação à produtividade, segurança alimentar e garantia da sustentabilidade da produção. 'Que os produtores rurais usem cada vez mais essa capacidade, essa competência e essa contribuição da **Embrapa**', ensejou Alvim.

O diretor-executivo de Gestão Institucional da **Embrapa**, Tiago Toledo, apontou o desafio que a **Embrapa** teve em integrar profissionais de diferentes áreas de atuação, como agronomia, ciência de dados e computação, o que possibilitou gerar diversas soluções **inovadoras** que vêm contribuindo para a cadeia do **agronegócio**. 'A multidisciplinaridade é a grande fortaleza que essa Unidade consegue trazer ao nosso agro', reconheceu o diretor. Segundo ele, é fundamental incorporar as novas tecnologias, como internet das coisas, big data, drones, sensores e

inteligência artificial, para promover ganhos de produtividade, eficiência e sustentabilidade à agricultura brasileira.

O pesquisador Stanley Oliveira, que assume a chefia da **Embrapa Agricultura Digital** em fevereiro de 2022, reforçou o compromisso com a agricultura movida a ciência, que já vem sendo feita ao longo de vários anos. 'Para conseguirmos tudo isso, nós precisamos de grandes parcerias', afirmou. Ele frisou a participação relevante de representantes de universidades, governo, setor produtivo e da sociedade civil no evento, o que demonstra a capilaridade e a importância desses arranjos para responder aos desafios da produção agropecuária. 'Com esses arranjos sólidos, nós vamos continuar avançando, conquistando e entregando grandes valores para a sociedade', ressaltou.

Acompanhe o evento on-line no canal da **Embrapa** no YouTube.

Fonte: **Embrapa Agricultura Digital**

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agricultura Digital, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Ministério da Agricultura

DF: coronavírus - Embrapa apresenta contribuições para alavancar o agro 4.0 em livro organizado pelo Mapa

Clique aqui para abrir a imagem

Lançado nesta quarta-feira (8) pelo **Ministério da Agricultura**, Pecuária e Abastecimento (Mapa), a publicação sobre 'Potencialidades e desafios do agro 4.0' apresenta contribuições de dois centros de pesquisa da **Embrapa** - Instrumentação (São Carlos - SP) e **Agricultura Digital** (Campinas - SP). Os pesquisadores Ricardo Inamasu e Édson Bolfe traçaram um panorama, em momentos distintos, sobre as soluções tecnológicas, desafios e perspectivas para alavancar o agro brasileiro.

O livro é resultado de discussões e estudos realizados por diversas instituições este ano no âmbito dos três subgrupos criados no GT 3 'Cadeias Produtivas e Desenvolvimento de Fornecedores', da Câmara do Agro 4.0. A Câmara é coordenada pelo Mapa, Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (Mcti) em parceria com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), além da participação da **Embrapa** desde a sua criação em agosto de 2019.

Por demanda do Departamento de Apoio à **Inovação** para a Agropecuária (Diagro), Secretaria de **Inovação** Desenvolvimento Sustentável e Irrigação (SDI) do Mapa e por manter estreita conexão com a temática proposta, a publicação inseriu o relato da Comissão Brasileira de **Agricultura de Precisão** e Digital (Cbaapd) sobre as culturas adeptas à **agricultura de precisão** e digital, elaborado pelo pesquisador da **Embrapa Instrumentação**, Ricardo Inamasu.

Em um relato sintético, Inamasu faz uma explanação sobre as culturas mais adeptas à **agricultura de precisão** (AP) e digital, desafios e caminhos para disseminação e adoção da técnica do país, que possam produzir impacto em curto prazo. Segundo ele, a cadeia de grãos em geral, incluindo sorgo, arroz e feijão, é a mais suscetível ao emprego

da AP, mas já se percebem avanços nas culturas de soja e milho.

Na opinião do pesquisador, a cultura de algodão, produzida por agricultores que, na grande maioria também produzem grãos, na segunda **safra** ou como principal, compartilham máquinas como as de trato cultural e preparo do solo e plantio, detém infraestrutura de pessoal e equipamento equivalente ao de grãos. 'Portanto, aqueles que já utilizam a tecnologia de AP e **agricultura digital** (AD), utilizam-na também na produção do algodão', avalia Inamasu.

Outros setores como o de cana-de-açúcar também já apresentam esforços na adoção da tecnologia. Mas para Inamasu, as culturas de café, laranja e uva são as que têm avançado de forma mais organizadas, enquanto os demais produtos da fruticultura empregam a AP e AD de maneira mais isoladas. Ele acredita que as culturas de eucalipto e pinus, o emprego das duas tecnologias poderia ser mais expressivo, por contar com empresas mais estruturadas por trás da produção.

Especialista em **agricultura de precisão**, o pesquisador da **Embrapa Instrumentação** diz que a pecuária tem recebido um tratamento mais especializado. 'Tanto na produção de gado de corte como no tratamento do gado de leite, os setores de produção têm recebido atenção para identificação de animais e buscam um acompanhamento individualizado', esclarece.

No caso da produção leiteira, por exemplo, o pesquisador lembra que já é possível observar o uso de tecnologias da robótica, mas no Brasil o avanço é freado devido ao custo, inclusive de suporte de manutenção. Em hortaliças, a iniciativa 'vertical farming', conceito de agricultura para o cultivo de plantas dentro de edifícios ou de vários andares de arranha-céus, ainda recente, pode usar tanto a **agricultura de precisão** como a digital.

De acordo com o pesquisador, o setor possui potencial para um controle refinado e automatizado do ambiente, incluindo o biológico. Ele acredita que ainda haverá uma evolução mais significativa nessa cadeia.

Conceitualmente, Inamasu avalia que tanto a **agricultura de precisão** como a digital podem ser empregadas em qualquer das culturas existentes, incluindo a extrativista, para auxiliar na localização de indivíduos em áreas de exploração. No entanto, ele lembra que há dois fatores preponderantes para a adoção.

O primeiro é a facilidade de adoção, que inclui a capacidade do produtor de absorver e dominar o conhecimento, como suporte financeiro de investimento, enquanto o segundo está atrelado ao potencial de retorno econômico.

'Portanto, apesar de existir disponibilidade de tecnologias mais para uma cultura do que para outra, o fator mais preponderante para adoção é o preparo do produtor', afirma o pesquisador.

Mas Inamasu enfatiza que tanto a **agricultura de precisão** como a digital podem ser adotadas por todos os produtores, independente de tamanho, pequeno, médio ou grande, conforme retratado por Édson Bolfe em levantamento do Radar AgTech. Para isso, ele diz que é importante que o produtor tenha disposição e preparo para utilizar dados digitais nas suas decisões.

Desafios e caminhos para adoção de AP e AD

O pesquisador Ricardo Inamasu sugere que, para a adoção da AP, os conhecimentos existentes deveriam ser adaptados e ajustados às condições de produção local, incluindo as características edafoclimáticas tropicais,

sistemas de produção como plantio direto, plantio em duas safras anuais e em condições de integração-lavoura-pecuária-floresta (Ilpf), produções agroflorestais e bioinsumos.

'Há necessidade de um esforço público e privado, como pesquisa em âmbito da fazenda (research on-farm), para que as tecnologias sejam ajustadas ou cocriadas já no local de uso', sugere o pesquisador.

No caso da AD, Inamasu diz que a produção das tecnologias é emergente e o cenário não é claro como em AP. Segundo ele, muitos trabalhos acadêmicos, apesar do otimismo em relação aos usos de tecnologias, como inteligência artificial (IA) e internet das coisas (IoT), parecem não ter clareza no propósito e na direção que AD e a 4.0 estão sendo trabalhadas.

'Essa falta de clareza pode ser danosa ao gerar entendimentos e ações divergentes para a agricultura. É necessário que as comunidades sejam incentivadas a integrarem e a interagirem, principalmente as do setor agropecuário, com a de Tecnologia da Informação e engenharias, para que a convergência das tecnologias possa resultar em um propósito sustentável e inclusivo dos diversos elos das cadeias de valores', avalia.

Além da falta de cobertura de sinais no campo, o pesquisador considera a falta de padrão dos dados utilizados e fornecidos por máquinas, equipamentos, softwares e aplicativos, uma das barreiras mais importantes a serem vencidas. 'Há necessidade de um esforço nacional para estabelecer e adotar padrões de troca de dados, arquivos e informações, além de uma infraestrutura integradora', afirma.

Rastreabilidade para agregar valor

O GT Cadeias Produtivas e Desenvolvimento de Fornecedores é coordenado por Isabel Regina Flores Carneiro Roxo, do Mapa, enquanto o subgrupo está sob a responsabilidade do pesquisador da **Embrapa Agricultura Digital**, Édson Bolfe. Este trabalho é voltado a promover maior integração dos elos das cadeias produtivas, visando à agregação de valor e rastreabilidade da produção, o qual vem realizando reuniões mensais.

No terceiro capítulo do livro, Bolfe explora as novas tecnologias, como IoT e Blockchain, que permitem consultas aos padrões utilizados na produção agropecuária, além dos princípios e critérios socioambientais respeitados. O pesquisador destacou a utilização da rastreabilidade e sustentabilidade para melhorar continuamente as etapas executadas por gestores dos setores primários e dos elos seguintes das cadeias produtivas agropecuárias.

Ele reforçou a importância do fortalecimento da imagem dos produtos agropecuários brasileiros, valorizando principalmente a proteção dos biomas e as ações em prol da redução dos gases de efeito estufa.

O estudo sugere que o avanço para os próximos anos na integração entre os diversos atores das cadeias produtivas - das fornecedoras de insumos agropecuários à comercialização - do **agronegócio**, instituições de pesquisa, órgãos governamentais, startups e empresas já consolidadas no ramo da tecnologia será essencial para a elaboração de políticas agrícolas e programas de incentivo que efetivamente priorizem o desenvolvimento sustentável da agropecuária nacional.

Coordenador do estudo, Bolfe disse que o subgrupo trabalhou com a integração dos elos das cadeias, dentro da lógica da agregação de valor, rastreabilidade, da produção, pensando em alimento, desde a fruticultura, grãos a proteína animal. O estudo partiu da lógica de que o consumidor está mais consciente em relação aos produtos

agrícolas certificados.

'A ideia é como produzir mais com menos, mais alimentos, fibras, energia, mais qualidade, mais sustentabilidade, com menos uso de recursos naturais, insumos. O custo de produção está cada vez mais elevado para o produtor rural. Então, toda a agregação de valor, toda informação adicionada ao produto acaba beneficiando o agricultor e o consumidor', afirma o pesquisador.

A diretora de **Inovação** da Secretaria de **Inovação**, Desenvolvimento Sustentável e Irrigação (SDI) do Mapa, Sibelle de Andrade Silva, disse na live de lançamento que a publicação traz temas de extrema importância, porque trata desde o pequeno produtor até os grandes desafios do agro 4.0. 'O livro vai ser um marco para direcionar os trabalhos da Câmara e para que a gente consiga avançar no agro 4.0 ou até mesmo o agro 5.0', diz a diretora.

O livro 'Potencialidades e desafios do agro 4.0' está disponível aqui..

Fonte: **Embrapa Instrumentação**

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agricultura de Precisão, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agricultura Digital, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - meio ambiente, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Ministério da Agricultura, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Safra

Número de startups do setor agro cresce em plena pandemia

Clique aqui para abrir a imagem

Com 1.574 startups, o setor de agronegócio cresceu em plena crise sanitária. As informações são do 'Radar Agtech Brasil 2020/2021', elaborado a partir de uma parceria entre **Embrapa** (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), Segundo o documento, o número de startups ativas é 40% maior em relação à edição anterior, pré-pandemia. Além das agtechs - como as empresas que promovem inovações no setor do agronegócio, por meio de novas tecnologias, são chamadas -, a nova versão do 'Radar Agtech Brasil' detectou 78 instituições que apostaram no mercado por meio de incubação, aceleração e investimento, sendo que a região Sudeste detém 62% das organizações do tipo. Já o relatório 'Distrito Mining Report - Agtech 2021', da plataforma de inovação aberta Distrito, fez o mapeamento de 298 startups voltadas para o agro e revelou que os investimentos nessas empresas ultrapassaram a casa de US$ 160 milhões (cerca de R$ 886,9 milhões) desde 2009, com um aporte maior nos últimos três anos. Givago Alvarenga, engenheiro especialista em infraestrutura e agricultura orgânica, fundador e CEO da Goyás Fazendas, startup e imobiliária especializada em fazendas, destaca que o número de startups do agro brasileiro vem crescendo a cada ano, atuando nos setores tanto dentro como fora da fazenda. 'Fora, com a venda de produtos, marketplaces e plataformas de negociação de produtos agrícolas, e dentro, com biotecnologias e agricultura de precisão. Essa inovação tecnológica abrange cada vez mais todos os estágios do agro', explica. O levantamento 'Radar Agtech' também mostrou que 657 empresas do setor atuam da 'porteira para dentro', com investimentos em sistemas de gestão de propriedade rural, drones, máquinas e equipamentos, soluções e dados. Já na categoria chamada de 'antes da fazenda'', estão 199 empresas, que atuam com fertilizantes e defensivos agrícolas, inoculantes e nutrição vegetal. Empresas do setor agro devem se especializar Alvarenga acredita que o número expressivo de startups no mercado agro vem ao encontro da grande importância que o segmento representa para a economia do país. 'As agtechs se complementam e auxiliam o produtor a gerar cada vez mais economia e produtividade em cada processo'. Especificamente a respeito de imobiliárias rurais, o CEO da Goyás Fazendas afirma que esta tem se tornado uma área com grande competitividade, mas que ainda envolve corretores e empresas

pouco profissionalizados e tecnológicos. O CEO cita os dados de uma pesquisa realizada pela WGSN (Worth Global Style Network), empresa global de previsão de tendências com sede em Nova York, em parceria com o Google Trends, que afirma que os consumidores buscam produtos personalizados na internet. 'O fator tecnológico é importante, mas não basta estar na internet ou nas lojas de aplicativos: é preciso especialização para atuar no agro. Hoje, há diversas plataformas de imobiliárias urbanas que se juntam às rurais, mas nada específico e voltado cem por cento a imóveis do campo. Entretanto, o mercado de fazendas é bem específico e técnico, o que exige das empresas envolvidas um trabalho bem diferente do que é realizado nas cidades', pontua. Segundo Alvarenga, para obter sucesso em um cenário de retomada, 'as startups e demais empresas que atuam no agro precisam investir esforços, considerando o ambiente competitivo e ainda desafiador, por conta da crise econômica'. Para mais informações, basta acessar: https://goyasfazendas.com.br/ Website: https://goyasfazendas.com.br/

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Número de startups do setor agro cresce em plena pandemia

Clique aqui para abrir a imagem

Rio Verde - GO 16/11/2021 - As agtechs se complementam e auxiliam o produtor a gerar cada vez mais economia e produtividade em cada processo

Números de startups no agronegócio aumentou 40% em relação a 2019; fundador da Goyás Fazendas, Startup de negociações de fazendas comenta sobre as particularidades e perspectivas do setor

Com 1.574 startups, o setor de agronegócio cresceu em plena crise sanitária. As informações são do 'Radar Agtech Brasil 2020/2021', elaborado a partir de uma parceria entre **Embrapa** (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), Segundo o documento, o número de startups ativas é 40% maior em relação à edição anterior, pré-pandemia.

Além das agtechs - como as empresas que promovem inovações no setor do agronegócio, por meio de novas tecnologias, são chamadas -, a nova versão do 'Radar Agtech Brasil' detectou 78 instituições que apostaram no mercado por meio de incubação, aceleração e investimento, sendo que a região Sudeste detém 62% das organizações do tipo.

Já o relatório 'Distrito Mining Report - Agtech 2021', da plataforma de inovação aberta Distrito, fez o mapeamento de 298 startups voltadas para o agro e revelou que os investimentos nessas empresas ultrapassaram a casa de US$ 160 milhões (cerca de R$ 886,9 milhões) desde 2009, com um aporte maior nos últimos três anos.

Givago Alvarenga, engenheiro especialista em infraestrutura e agricultura orgânica, fundador e CEO da Goyás Fazendas, startup e imobiliária especializada em fazendas, destaca que o número de startups do agro brasileiro vem

crescendo a cada ano, atuando nos setores tanto dentro como fora da fazenda.

'Fora, com a venda de produtos, marketplaces e plataformas de negociação de produtos agrícolas, e dentro, com biotecnologias e agricultura de precisão. Essa inovação tecnológica abrange cada vez mais todos os estágios do agro', explica.

O levantamento 'Radar Agtech' também mostrou que 657 empresas do setor atuam da 'porteira para dentro', com investimentos em sistemas de gestão de propriedade rural, drones, máquinas e equipamentos, soluções e dados. Já na categoria chamada de 'antes da fazenda', estão 199 empresas, que atuam com fertilizantes e defensivos agrícolas, inoculantes e nutrição vegetal.

Empresas do setor agro devem se especializar

Alvarenga acredita que o número expressivo de startups no mercado agro vem ao encontro da grande importância que o segmento representa para a economia do país. 'As agtechs se complementam e auxiliam o produtor a gerar cada vez mais economia e produtividade em cada processo'.

Especificamente a respeito de imobiliárias rurais, o CEO da Goyás Fazendas afirma que esta tem se tornado uma área com grande competitividade, mas que ainda envolve corretores e empresas pouco profissionalizados e tecnológicos.

O CEO cita os dados de uma pesquisa realizada pela WGSN (Worth Global Style Network), empresa global de previsão de tendências com sede em Nova York, em parceria com o Google Trends, que afirma que os consumidores buscam produtos personalizados na internet.

'O fator tecnológico é importante, mas não basta estar na internet ou nas lojas de aplicativos: é preciso especialização para atuar no agro. Hoje, há diversas plataformas de imobiliárias urbanas que se juntam às rurais, mas nada específico e voltado cem por cento a imóveis do campo. Entretanto, o mercado de fazendas é bem específico e técnico, o que exige das empresas envolvidas um trabalho bem diferente do que é realizado nas cidades', pontua.

Segundo Alvarenga, para obter sucesso em um cenário de retomada, 'as startups e demais empresas que atuam no agro precisam investir esforços, considerando o ambiente competitivo e ainda desafiador, por conta da crise econômica'.

Para mais informações, basta acessar: https://goyasfazendas.com.br/

Website: https://goyasfazendas.com.br/

O post Número de startups do setor agro cresce em plena pandemia apareceu primeiro em Poços entre Aspas.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Número de startups do setor agro cresce em plena pandemia

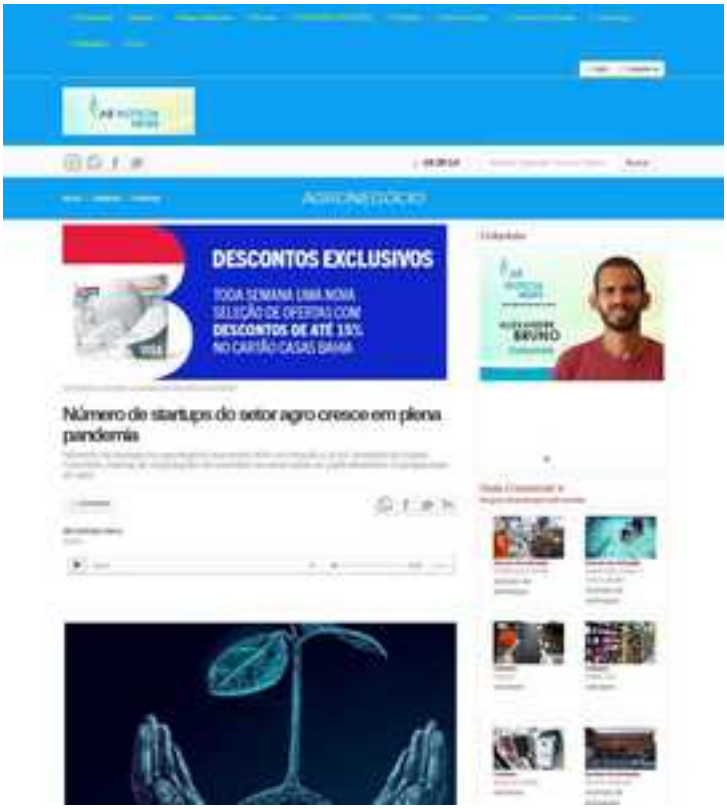
Clique aqui para abrir a imagem

As agtechs se complementam e auxiliam o produtor a gerar cada vez mais economia e produtividade em cada processo Com 1.574 startups, o setor de agronegócio cresceu em plena crise sanitária. As informações são do 'Radar Agtech Brasil 2020/2021', elaborado a partir de uma parceria entre **Embrapa** (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), Segundo o documento, o número de startups ativas é 40% maior em relação à edição anterior, pré-pandemia. Além das agtechs - como as empresas que promovem inovações no setor do agronegócio, por meio de novas tecnologias, são chamadas -, a nova versão do 'Radar Agtech Brasil' detectou 78 instituições que apostaram no mercado por meio de incubação, aceleração e investimento, sendo que a região Sudeste detém 62% das organizações do tipo. Já o relatório 'Distrito Mining Report - Agtech 2021', da plataforma de inovação aberta Distrito, fez o mapeamento de 298 startups voltadas para o agro e revelou que os investimentos nessas empresas ultrapassaram a casa de US$ 160 milhões (cerca de R$ 886,9 milhões) desde 2009, com um aporte maior nos últimos três anos. Givago Alvarenga, engenheiro especialista em infraestrutura e agricultura orgânica, fundador e CEO da Goyás Fazendas, startup e imobiliária especializada em fazendas, destaca que o número de startups do agro brasileiro vem crescendo a cada ano, atuando nos setores tanto dentro como fora da fazenda. 'Fora, com a venda de produtos, marketplaces e plataformas de negociação de produtos agrícolas, e dentro, com biotecnologias e agricultura de precisão. Essa inovação tecnológica abrange cada vez mais todos os estágios do agro', explica. O levantamento 'Radar Agtech' também mostrou que 657 empresas do setor atuam da 'porteira para dentro', com investimentos em sistemas de gestão de propriedade rural, drones, máquinas e equipamentos, soluções e dados. Já na categoria chamada de 'antes da fazenda'', estão 199 empresas, que atuam com fertilizantes e defensivos agrícolas, inoculantes e nutrição vegetal. Empresas do setor agro devem se especializar Alvarenga acredita que o número expressivo de startups no mercado agro vem ao encontro da grande importância que o segmento representa para a economia do país. 'As agtechs se complementam e auxiliam o produtor a gerar cada vez mais economia e produtividade em cada processo'. Especificamente a respeito de imobiliárias rurais, o CEO da Goyás Fazendas

afirma que esta tem se tornado uma área com grande competitividade, mas que ainda envolve corretores e empresas pouco profissionalizados e tecnológicos. O CEO cita os dados de uma pesquisa realizada pela WGSN (Worth Global Style Network), empresa global de previsão de tendências com sede em Nova York, em parceria com o Google Trends, que afirma que os consumidores buscam produtos personalizados na internet. 'O fator tecnológico é importante, mas não basta estar na internet ou nas lojas de aplicativos: é preciso especialização para atuar no agro. Hoje, há diversas plataformas de imobiliárias urbanas que se juntam às rurais, mas nada específico e voltado cem por cento a imóveis do campo. Entretanto, o mercado de fazendas é bem específico e técnico, o que exige das empresas envolvidas um trabalho bem diferente do que é realizado nas cidades', pontua. Segundo Alvarenga, para obter sucesso em um cenário de retomada, 'as startups e demais empresas que atuam no agro precisam investir esforços, considerando o ambiente competitivo e ainda desafiador, por conta da crise econômica'. Para mais informações, basta acessar: https://goyasfazendas.com.br/

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Número de startups do setor agro cresce em plena pandemia



Clique aqui para abrir a imagem

Reprodução

Com 1.574 startups, o setor de agronegócio cresceu em plena crise sanitária. As informações são do "Radar Agtech Brasil 2020/2021", elaborado a partir de uma parceria entre **Embrapa** (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), Segundo o documento, o número de startups ativas é 40% maior em relação à edição anterior, pré-pandemia.

Além das agtechs - como as empresas que promovem inovações no setor do agronegócio, por meio de novas tecnologias, são chamadas -, a nova versão do "Radar Agtech Brasil" detectou 78 instituições que apostaram no mercado por meio de incubação, aceleração e investimento, sendo que a região Sudeste detém 62% das organizações do tipo.

Já o relatório "Distrito Mining Report - Agtech 2021", da plataforma de inovação aberta Distrito, fez o mapeamento de 298 startups voltadas para o agro e revelou que os investimentos nessas empresas ultrapassaram a casa de US$ 160 milhões (cerca de R$ 886,9 milhões) desde 2009, com um aporte maior nos últimos três anos.

Givago Alvarenga, engenheiro especialista em infraestrutura e agricultura orgânica, fundador e CEO da Goyás Fazendas, startup e imobiliária especializada em fazendas, destaca que o número de startups do agro brasileiro vem crescendo a cada ano, atuando nos setores tanto dentro como fora da fazenda.

"Fora, com a venda de produtos, marketplaces e plataformas de negociação de produtos agrícolas, e dentro, com biotecnologias e agricultura de precisão. Essa inovação tecnológica abrange cada vez mais todos os estágios do

agro", explica.

O levantamento "Radar Agtech" também mostrou que 657 empresas do setor atuam da "porteira para dentro", com investimentos em sistemas de gestão de propriedade rural, drones, máquinas e equipamentos, soluções e dados. Já na categoria chamada de "antes da fazenda", estão 199 empresas, que atuam com fertilizantes e defensivos agrícolas, inoculantes e nutrição vegetal.

Empresas do setor agro devem se especializar

Alvarenga acredita que o número expressivo de startups no mercado agro vem ao encontro da grande importância que o segmento representa para a economia do país. "As agtechs se complementam e auxiliam o produtor a gerar cada vez mais economia e produtividade em cada processo".

Especificamente a respeito de imobiliárias rurais, o CEO da Goyás Fazendas afirma que esta tem se tornado uma área com grande competitividade, mas que ainda envolve corretores e empresas pouco profissionalizados e tecnológicos.

O CEO cita os dados de uma pesquisa realizada pela WGSN (Worth Global Style Network), empresa global de previsão de tendências com sede em Nova York, em parceria com o Google Trends, que afirma que os consumidores buscam produtos personalizados na internet.

"O fator tecnológico é importante, mas não basta estar na internet ou nas lojas de aplicativos: é preciso especialização para atuar no agro. Hoje, há diversas plataformas de imobiliárias urbanas que se juntam às rurais, mas nada específico e voltado cem por cento a imóveis do campo. Entretanto, o mercado de fazendas é bem específico e técnico, o que exige das empresas envolvidas um trabalho bem diferente do que é realizado nas cidades", pontua.

Segundo Alvarenga, para obter sucesso em um cenário de retomada, "as startups e demais empresas que atuam no agro precisam investir esforços, considerando o ambiente competitivo e ainda desafiador, por conta da crise econômica".

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Mercado do agronegócio impacta no aumento das parcerias estratégicas e de investimentos junto as agtechs

Clique aqui para abrir a imagem

Reprodução

O mercado do agronegócio está em expansão no Brasil. Diante desse cenário, aumentou a necessidade de inovar e apresentar novas soluções. Assim, a demanda de startups, as Agtechs, que são voltadas exclusivamente para atender esse mercado, também cresceu. Hoje, são 1.574 startups ativas, número 40% maior em relação à pré-pandemia. A informação é do Radar Agtech Brasil 2020/2021, elaborado a partir de uma parceria entre **Embrapa** (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Para a Mazars, quinta maior empresa em transações de fusões e aquisições em parte do continente Europeu, com as diversas cadeias produtivas do agronegócio, grandes corporações do setor estão se movimentando e considerando investimentos nas Agtechs, como parceiros estratégicos ou até mesmo em processos de fusões e aquisições. Assim, quais são os cuidados que uma startup deveria ter para iniciar um relacionamento com uma grande corporação?

'Primeiramente, é importante destacar que o agronegócio possui uma cadeia produtiva formada por diversas classes, que são representadas por uma estrutura que navega desde os insumos primários ? importantes para a cultura e preparação ?, pela produção e processamento, distribuição e logística, até o consumidor final. Essas classes são representadas substancialmente por grandes grupos de empresas multinacionais. Quanto maior a integração entre elas, maior será provavelmente a qualidade do produto. O entendimento de cada uma dessas classes em termos de operação e peculiaridades proporcionará resultados diferenciados e lucrativos', afirma Ricardo Maciel, sócio líder da

Área de M&A e Reestruturação Financeira da Mazars.

Para o executivo, a aplicação de conceitos para uma agricultura 4.0, observada nos últimos oito anos, provocou um aprimoramento dos controles, da produção e da gestão, inclusive através da interpretação de dados, que hoje inclui a aplicação de inteligência artificial, técnicas do machine learning entre outros recursos tecnológicos.

'É inevitável que, atualmente, o agronegócio busque uma forma mais direcionada para o aumento da produtividade e da eficiência operacional e financeira, com um acompanhamento contínuo das produções agrícolas e busquem a sinergia entre os negócios', declara Maciel.

Para o empreendedor de uma startup, é importante entender como esse relacionamento com uma grande corporação pode ser interessante no alcance dos seus objetivos inicialmente traçados. 'Nesse sentido, a exemplo do que se identifica em processos de aquisição ou venda de empresas ? M&A, as maiores indagações passam por conceitos utilizados na estratégia e na construção da cultura da organização.'

Em relação à estratégia, o foco se direciona para saber como a empresa manterá a pluralidade dos conceitos definidos para o novo modelo a ser construído. 'As grandes empresas são mais burocratizadas, com procedimentos claros, lentas em certos movimentos decisórios, governança madura e com foco de retorno ao acionista. Ao passo que as startups são mais ágeis, informais, rápidas nas decisões, têm mais autonomia e com investimento dos lucros na própria operação para crescimento ou sobrevivência', acrescenta Maciel.

No momento de decisão, em relação à uma possível fusão ou aquisição, é importante navegar em uma análise do modelo de negócio proposto em uma perspectiva para a startup e para o investidor estratégico, dos aspectos legais envolvidos, da cultura, da precificação do negócio e da sua perenidade. 'Nesse sentido, recomenda-se sempre efetuar uma análise dialética de negócios listando os aspectos positivos e negativos dessa parceria nova de sucesso, uma vez que a parceria é vital para o aprimoramento e desenvolvimento da cadeia de valor do setor', finaliza Maciel.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Startups biodigitais devem crescer ainda mais em 2022

Clique aqui para abrir a imagem

As startups são alternativas tecnológicas para a resolução de problemas nas mais variadas áreas de negócios e, de acordo com a Bluefields, aceleradora de startups, o mercado deverá continuar bastante aquecido no próximo ano. Entre as principais apostas da marca está ainda mais progresso em alguns campos específicos, principalmente, o biodigital.

Com a pandemia da Covid-19 boa parte do mundo precisou migrar para o digital. Áreas que não tinham conexão aparente com a tecnologia surpreenderam na inovação, enquanto outras já estavam acostumadas com o vínculo tecnológico. Cerca de 87,5% das empresas no Brasil fizeram alguma ação envolvendo a transformação digital, segundo o Índice de Transformação Digital da Dell Technologies 2020 (DT Index 2020). As startups são importantes para preencher lacunas e, ao que tudo indica, quatro áreas serão fortalecidas a partir de 2022.

Agronegócio

O agronegócio é uma área em constante desenvolvimento e a união com a tecnologia tende a aumentar cada vez mais. O mercado de startups que atuam nesse meio cresceu durante a pandemia e hoje soma 1.574 agtechs, segundo o levantamento 'Radar Agtech Brasil 2020/2021' desenvolvido pela parceria da **Embrapa** (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento).

No setor do agronegócio existem inúmeras possibilidades de utilizar a tecnologia. 'A conectividade no campo deixou de ser tendência e virou realidade, portanto têm crescido a utilização de drones, máquinas tecnológicas, satélites, softwares, plataformas, aplicativos e até ferramentas de gestão que antes nem poderíamos imaginar', afirma Paulo Humaitá, CEO da Bluefields. Ao que tudo indica o futuro do agronegócio tende a ser cada vez mais tecnológico.

Saúde

O setor de saúde destaca-se como um dos mais promissores quando se fala em tecnologia. Nesse contexto, a Bluefields enxerga o mercado de healthtechs, startups que trazem soluções tecnológicas para o campo da saúde, com otimismo. De acordo com a Associação Brasileira de Startups (ABS), 396 empresas atuam no setor de saúde e bem-estar sendo o terceiro maior mercado de atuação de startups do Brasil.

A área de ação desses negócios é ampla podendo abranger desde clínicas a hospitais, usando tecnologia para promover a melhoria de exames clínicos e laboratoriais, por exemplo. 'Temos acelerado muitas healthtechs, de hospital 4.0 à soluções digitais de bem-estar e saúde para população 60+. A concatenação de tecnologias como genômica e nanotecnologia com o mundo digital é uma das principais tendências desse setor', diz Paulo.

Alimentação

Outro setor que vem se aproximando da tecnologia e que continuará a se destacar em 2022 é o da alimentação. Nesse sentido, a Bluefields aposta no futuro das foodtechs, empresas da esfera alimentícia que usam da tecnologia para diminuírem ausências da área. Dados da Startup Scanner com participação da Liga Ventures e PCW sugerem que já existem 475 startups de alimentos no Brasil divididas em 23 categorias.

Dentre as classes, pode-se destacar a de 'novos alimentos e bebidas', 'logística e entrega' e 'marketplace de alimentos e delivery' com os maiores números de empresas e o estado de São Paulo representa a maior concentração de foodtechs do país.

Educação

Em 2020 o setor educacional precisou se reinventar devido aos efeitos da pandemia. Contudo, a necessidade da adoção de ensino remoto destacou a importância da tecnologia para o processo de aprendizagem. Com isso, percebe-se a importância das edtechs, empresas que utilizam a tecnologia para facilitar e aprimorar sistemas educacionais.

Segundo uma pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Startups (ABS) em parceria com o Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB), em 2019 existiam 374 edtechs ativas e agora esse número subiu para 566. Observa-se que 63,8% das edtechs mantiveram ou aumentaram seu faturamento em 2020, 40% realizaram contratações e 88,8% mantiveram suas equipes, sem necessidade de fazer demissões.

O estudo também mapeou as principais tecnologias ofertadas pelas edtechs brasileiras e 46,8% correspondem a plataformas, 26% ferramentas, 12,4% conteúdos e 2,8% hardware. 'O setor da educação está em disrupção, porque a forma com que aprendemos hoje não será a mesma na próxima geração. O Brasil ainda precisa investir mais nesse setor e as startups podem ajudar o sistema educacional', finaliza Paulo.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Número de startups do setor agro cresce em plena pandemia

Clique aqui para abrir a imagem

Uma senha será enviada por e-mail para você.

Portal Carapicuíba

Início corporativo Número de startups do setor agro cresce em plena pandemia

Número de startups do setor agro cresce em plena pandemia

Por

Print

Rio Verde - GO 16/11/2021 - As agtechs se complementam e auxiliam o produtor a gerar cada vez mais economia e produtividade em cada processo

Números de startups no agronegócio aumentou 40% em relação a 2019; fundador da Goyás Fazendas, Startup de negociações de fazendas comenta sobre as particularidades e perspectivas do setor

Com 1.574 startups, o setor de agronegócio cresceu em plena crise sanitária. As informações são do 'Radar Agtech Brasil 2020/2021', elaborado a partir de uma parceria entre **Embrapa** (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), Segundo o documento, o número de startups ativas é 40% maior em relação à edição anterior, pré-pandemia.

Além das agtechs - como as empresas que promovem inovações no setor do agronegócio, por meio de novas tecnologias, são chamadas -, a nova versão do 'Radar Agtech Brasil' detectou 78 instituições que apostaram no mercado por meio de incubação, aceleração e investimento, sendo que a região Sudeste detém 62% das organizações do tipo.

Já o relatório 'Distrito Mining Report - Agtech 2021', da plataforma de inovação aberta Distrito, fez o mapeamento de 298 startups voltadas para o agro e revelou que os investimentos nessas empresas ultrapassaram a casa de US$ 160 milhões (cerca de R$ 886,9 milhões) desde 2009, com um aporte maior nos últimos três anos.

Givago Alvarenga, engenheiro especialista em infraestrutura e agricultura orgânica, fundador e CEO da Goyás Fazendas, startup e imobiliária especializada em fazendas, destaca que o número de startups do agro brasileiro vem crescendo a cada ano, atuando nos setores tanto dentro como fora da fazenda.

'Fora, com a venda de produtos, marketplaces e plataformas de negociação de produtos agrícolas, e dentro, com biotecnologias e agricultura de precisão. Essa inovação tecnológica abrange cada vez mais todos os estágios do agro', explica.

O levantamento 'Radar Agtech' também mostrou que 657 empresas do setor atuam da 'porteira para dentro', com investimentos em sistemas de gestão de propriedade rural, drones, máquinas e equipamentos, soluções e dados. Já na categoria chamada de 'antes da fazenda', estão 199 empresas, que atuam com fertilizantes e defensivos agrícolas, inoculantes e nutrição vegetal.

Empresas do setor agro devem se especializar

Alvarenga acredita que o número expressivo de startups no mercado agro vem ao encontro da grande importância que o segmento representa para a economia do país. 'As agtechs se complementam e auxiliam o produtor a gerar cada vez mais economia e produtividade em cada processo'.

Especificamente a respeito de imobiliárias rurais, o CEO da Goyás Fazendas afirma que esta tem se tornado uma área com grande competitividade, mas que ainda envolve corretores e empresas pouco profissionalizados e tecnológicos.

O CEO cita os dados de uma pesquisa realizada pela WGSN (Worth Global Style Network), empresa global de previsão de tendências com sede em Nova York, em parceria com o Google Trends, que afirma que os consumidores buscam produtos personalizados na internet.

'O fator tecnológico é importante, mas não basta estar na internet ou nas lojas de aplicativos: é preciso especialização para atuar no agro. Hoje, há diversas plataformas de imobiliárias urbanas que se juntam às rurais, mas nada específico e voltado cem por cento a imóveis do campo. Entretanto, o mercado de fazendas é bem específico e técnico, o que exige das empresas envolvidas um trabalho bem diferente do que é realizado nas cidades', pontua.

Segundo Alvarenga, para obter sucesso em um cenário de retomada, 'as startups e demais empresas que atuam no agro precisam investir esforços, considerando o ambiente competitivo e ainda desafiador, por conta da crise

econômica'.

Para mais informações, basta acessar: https://goyasfazendas.com.br/

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Número de startups do setor agro cresce em plena pandemia

Clique aqui para abrir a imagem

Número de startups do setor agro cresce em plena pandemia

Número de startups do setor agro cresce em plena pandemia

0

Compartilhar

Rio Verde - GO 16/11/2021 - As agtechs se complementam e auxiliam o produtor a gerar cada vez mais economia e produtividade em cada processo

Números de startups no agronegócio aumentou 40% em relação a 2019; fundador da Goyás Fazendas, Startup de negociações de fazendas comenta sobre as particularidades e perspectivas do setor

Com 1.574 startups, o setor de agronegócio cresceu em plena crise sanitária. As informações são do 'Radar Agtech Brasil 2020/2021', elaborado a partir de uma parceria entre **Embrapa** (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), Segundo o documento, o número de startups ativas é 40% maior em relação à edição anterior, pré-pandemia.

Além das agtechs - como as empresas que promovem inovações no setor do agronegócio, por meio de novas tecnologias, são chamadas -, a nova versão do 'Radar Agtech Brasil' detectou 78 instituições que apostaram no mercado por meio de incubação, aceleração e investimento, sendo que a região Sudeste detém 62% das

organizações do tipo.

Já o relatório 'Distrito Mining Report - Agtech 2021', da plataforma de inovação aberta Distrito, fez o mapeamento de 298 startups voltadas para o agro e revelou que os investimentos nessas empresas ultrapassaram a casa de US$ 160 milhões (cerca de R$ 886,9 milhões) desde 2009, com um aporte maior nos últimos três anos.

Givago Alvarenga, engenheiro especialista em infraestrutura e agricultura orgânica, fundador e CEO da Goyás Fazendas, startup e imobiliária especializada em fazendas, destaca que o número de startups do agro brasileiro vem crescendo a cada ano, atuando nos setores tanto dentro como fora da fazenda.

'Fora, com a venda de produtos, marketplaces e plataformas de negociação de produtos agrícolas, e dentro, com biotecnologias e agricultura de precisão. Essa inovação tecnológica abrange cada vez mais todos os estágios do agro', explica.

O levantamento 'Radar Agtech' também mostrou que 657 empresas do setor atuam da 'porteira para dentro', com investimentos em sistemas de gestão de propriedade rural, drones, máquinas e equipamentos, soluções e dados. Já na categoria chamada de 'antes da fazenda', estão 199 empresas, que atuam com fertilizantes e defensivos agrícolas, inoculantes e nutrição vegetal.

Empresas do setor agro devem se especializar

Alvarenga acredita que o número expressivo de startups no mercado agro vem ao encontro da grande importância que o segmento representa para a economia do país. 'As agtechs se complementam e auxiliam o produtor a gerar cada vez mais economia e produtividade em cada processo'.

Especificamente a respeito de imobiliárias rurais, o CEO da Goyás Fazendas afirma que esta tem se tornado uma área com grande competitividade, mas que ainda envolve corretores e empresas pouco profissionalizados e tecnológicos.

O CEO cita os dados de uma pesquisa realizada pela WGSN (Worth Global Style Network), empresa global de previsão de tendências com sede em Nova York, em parceria com o Google Trends, que afirma que os consumidores buscam produtos personalizados na internet.

'O fator tecnológico é importante, mas não basta estar na internet ou nas lojas de aplicativos: é preciso especialização para atuar no agro. Hoje, há diversas plataformas de imobiliárias urbanas que se juntam às rurais, mas nada específico e voltado cem por cento a imóveis do campo. Entretanto, o mercado de fazendas é bem específico e técnico, o que exige das empresas envolvidas um trabalho bem diferente do que é realizado nas cidades', pontua.

Segundo Alvarenga, para obter sucesso em um cenário de retomada, 'as startups e demais empresas que atuam no agro precisam investir esforços, considerando o ambiente competitivo e ainda desafiador, por conta da crise econômica'.

Para mais informações, basta acessar: https://goyasfazendas.com.br/

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Número de startups no agro aumentou 40% em relação a 2019

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Por: **Embrapa**

Foto: iStock

O Radar Agtech Brasil 2020/2021, elaborado em parceria entre a **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), aponta que o País já conta com 1.574 startups atuando no agronegócio - as agtechs (veja quadro abaixo). O documento mapeou um número de startups ativas 40% maior em comparação ao Radar Agtech Brasil 2019, mesmo em um ano de pandemia.

O estado de São Paulo mantém a liderança em quantidade de agtechs, com 48% do total, mas a Região Nordeste foi onde o estudo encontrou o maior número de novos empreendedores, em comparação com a edição de 2019.

A nova versão do Radar Agtech Brasil, que será lançada em 28 maio, também identificou 78 instituições que investiram e apoiaram o empreendedorismo de startups do setor agropecuário no Brasil, possibilitando o acesso a oportunidades de incubação, aceleração e investimentos. Essa informação é crucial para que as startups consigam obter recursos e capital para atingir suas metas de crescimento. Além disso, foi explicitado quais são as 223 agtechs nacionais beneficiadas pelas instituições que aportaram recursos financeiros e/ou de gestão, com destaque para a Região Sudeste, sendo que 62% delas estão no estado de São Paulo.

SAIBA MAIS:

+O boi na crista da onda da Pecuária 4.0

O mapeamento atualizado das startups traz o panorama nacional das empresas de base tecnológica para o agronegócio, contribuindo para dar maior visibilidade ao ecossistema de empreendedorismo e apoiar as políticas públicas. A nova edição apresenta uma análise sobre os efeitos da pandemia nesse mercado. Conta também com um resumo em inglês que ressalta os principais resultados do mapeamento, com o perfil das agtechs e informações sobre os principais investidores dessas startups.

Além disso, o estudo avalia novas possibilidades no contexto da cooperação técnico-científica e complementaridades entre Brasil e China no mercado agroalimentar e na inovação e empreendedorismo agrícola. Os chineses ocupam o segundo lugar entre os principais ecossistemas empreendedores mundiais, conforme o relatório Global Startup Ecosystem Report 2020 (GSER), da Startup Genome.

Na seção sobre o panorama do ecossistema de inovação, o estudo indica perspectivas tecnológicas, destacando ainda os programas de relacionamento com startups, especialmente as iniciativas desenvolvidas pela **Embrapa**. Outras duas seções apontam as expectativas brasileiras frente ao comportamento global de venture capital com foco em agtechs, relacionadas a potenciais impactos positivos e riscos associados a suas operações.

A disponibilização dos dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021 aos usuários do site, por meio de mapa e gráficos interativos, constitui uma plataforma de BI (Business Intelligence) que passou a ser fornecida a partir deste ano.

'Isso permite ao usuário visualizar e localizar de maneira fácil e rápida uma startup de seu interesse, além de permitir uma visão panorâmica de todo o conjunto de dados levantados e analisados', afirma o chefe de P&D da **Embrapa Instrumentação**, José Marconcini.

As agtechs em números

O Radar Agtech Brasil 2020/2021 identifica investidores e detalha as startups por segmento de atuação, categoria - antes, dentro e depois da porteira - e por distribuição geográfica. As informações sobre localização, site e contato das empresas também estão organizadas. O novo levantamento aponta que o estado de São Paulo continua liderando com 48% das agtechs. A capital paulista, classificada como o 18º ecossistema de startups do mundo, segundo estudo de 2020 da StartupBlink, contribui com 22% do total das agtechs mapeadas.

Com 345 startups, a cidade de São Paulo é seguida de Piracicaba (60), Curitiba (59), Rio de Janeiro (54), Campinas (48), Porto Alegre (42), Belo Horizonte (40), Ribeirão Preto (39), Florianópolis (36) e Londrina (28) que, juntas, concentram 47,7% do total de agtechs. O percentual por regiões ficou o seguinte: Sudeste, 62,4% (983); Sul, 25,2% (397); Centro-Oeste, 6,1% (96); Nordeste, 4,6% (72); e Norte, 1,7% (26), representando um aumento no número mapeado de 84,6% das agtechs nordestinas e de 53% no número de startups da Região Norte em comparação com o Radar Agtech Brasil 2019. Além disso, os cinco estados com mais startups do agro são: São Paulo (757), Paraná (151), Minas Gerais (143), Rio Grande do Sul (124) e Santa Catarina (122).

O estudo mostra ainda que a maioria das startups que atuam antes da fazenda está voltada à área de Fertilizantes, Inoculantes e Nutrição Vegetal. Dentro da porteira o destaque é para Sistemas de gestão de propriedade rural e, depois da fazenda, para Alimentos inovadores e novas tendências alimentares, diz a coordenadora do trabalho na **Embrapa**, Shalon Silva, supervisora de Ambientes, Redes e Iniciativas da Secretaria de Inovação e Negócios (SIN).

O quadro geral com as cinco principais áreas de atuação das agtechs nos segmentos antes, dentro e depois da fazenda ficou assim: Fertilizantes, Inoculantes e Nutrição Vegetal (46); Crédito, permuta, seguro, créditos de carbono e análise fiduciária (42); Análise laboratorial (33); Sementes, mudas e genômica vegetal (24); e Nutrição e saúde animal (19). Dentro da fazenda são: Sistema de gestão de propriedade rural (154); Plataforma integradora de sistemas, soluções e dados (111); Drones, máquinas e equipamentos (79); Sensoriamento remoto, diagnóstico e monitoramento por imagens (70) e Conteúdo, educação, mídia social (58). E depois da porteira as categorias são: Alimentos inovadores e novas tendências alimentares (293); Marketplaces e plataformas de negociação e venda de produtos agropecuários (100); Armazenamento, infraestrutura e logística (57); Mercearia on-line (45); Restaurantes on-line e kit de refeições (39).

Foto: Reprodução **Embrapa**/Radar Agtech Brasil

Segundo Silva, além do método ativo de busca, a metodologia foi aperfeiçoada para mostrar um retrato o mais abrangente possível da realidade. 'Os dados coletados na atual versão do Radar Agtech Brasil 2020/2021 proporcionam a classificação das startups em segmentos alinhados com as atualizações das tipologias internacionais e, adicionalmente, traz em seus resultados a discussão do cenário de investimentos em agtechs e foodtechs nacionais', pontua.

O papel da pesquisa na digitalização da agricultura

Para a diretora-executiva de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, Adriana Regina Martin, o Brasil está na vanguarda da digitalização na agricultura.

'O País teve uma adoção digital que cresceu durante a pandemia. Essa realidade o coloca em uma posição diferenciada que pode facilitar as transições para a competitividade e o futuro do setor agropecuário, fomentando diferentes ferramentas para abordagens como agroecologia, bioeconomia, agricultura urbana, sistemas alimentares, agricultura vertical, smart farming (agricultura inteligente) ou agricultura digital', avalia.

O papel do Radar Agtech Brasil 2020/2021 é dar maior visibilidade às agtechs e gerar informações que estimulem as oportunidades de negócios, buscando aproximar empreendedores, universidades e instituições de pesquisa, agricultores, pecuaristas, investidores e representantes do governo, ampliando o ecossistema de inovação aberta. Outro intuito é facilitar a interação das startups com instituições e produtores locais, incentivando também o desenvolvimento de programas e iniciativas nas várias regiões do País.

'A **Embrapa**, como empresa pública de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I), está ampliando suas parcerias para o desenvolvimento de novas soluções e apoiando o fortalecimento de ecossistemas de inovação com diversas organizações para gerar e disseminar resultados com soluções para agricultores e usuários finais, ou seja, para a sociedade. Dessa maneira, desenvolve conhecimento crítico e busca a complementaridade de ativos com esses atores do ecossistema - startups e investidores - dando ênfase à sustentabilidade e proteção dos interesses nacionais para continuar fortalecendo a proeminência do Brasil no agronegócio mundial', afirma a diretora.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação

Conectividade é desafio gigantesco para o agro, diz presidente da Embrapa

Portal DBO

Conectividade é desafio gigantesco para o agro, diz presidente da Embrapa

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Por: **Embrapa**

O agronegócio brasileiro é um dos maiores setores da economia e teve um crescimento recorde de 24,31% no PIB do último ano, além de responder por um terço dos novos empregos no Brasil. A **Embrapa**, que completou 48 anos recentemente, tem grande contribuição para este cenário: a empresa publica anualmente o chamado Balanço Social que mostrou, em 2020, a geração de R$61,85 bilhões em lucro social, ou seja, para cada R$1 aplicado na **Embrapa**, a Empresa devolveu R$17,77 para a sociedade brasileira, contribuindo para a geração de 41.475 empregos diretos.

Os dados foram apresentados pelo presidente da **Embrapa**, Celso Moretti, no 7º Encontro Nacional do Ecossistema Brasil 5.0 em Ação, realizado na segunda-feira, 14 de junho. Ele destacou que, apesar dos bons resultados, o agro brasileiro tem um longo caminho a percorrer.

Em sua visão, o Brasil tem um conjunto de desafios sociais, econômicos, científicos e tecnológicos a vencer, como a necessidade da redução do custo das tecnologias digitais.

'A agricultura digital avançou muito. Hoje, mais de 84% dos produtores utilizam pelo menos uma tecnologia digital, mas só 30% das propriedades rurais estão conectadas à internet. Há um descompasso e esse é um desafio gigantesco para o nosso setor', afirmou o presidente da **Embrapa**.

Celso Moretti, convidado para o painel 'Contribuições do Agro na Economia Digital', afirmou que o país deve buscar soluções que visem a expansão da conectividade: 'não podemos continuar pensando em expandir o agro e

desenvolver tecnologias de base digital se continuarmos com essa limitação brutal de conectividade. Existem propriedades onde há sinal internet apenas na casa sede e não em toda extensão da propriedade, por exemplo. Precisamos de soluções para derrubar a barreira da restrição de conexão para que o agro tenha todo o potencial que precisa no Brasil', defendeu.

SAIBA MAIS | Agronegócio não parou na pandemia, mostra pesquisa da ABMRA

Participante do primeiro dia de evento, Moretti apresentou a evolução da transformação digital na cadeia do agro e o impacto dessa evolução no crescimento do PIB brasileiro, alinhado à agenda ESG (Environmental, Social and Governance - em português: Governança Corporativa, Ambiental e Social) da **Embrapa**.

'Somos uma empresa de inovação tecnológica focada na geração de conhecimentos, tecnologias e soluções para a agropecuária brasileira. O negócio da **Embrapa** é prover soluções para os problemas do agro brasileiro', destacou.

A **Embrapa**, que, segundo Moretti, tem a missão de viabilizar soluções de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a sustentabilidade da agricultura, em benefício da sociedade brasileira, tem a agenda ESG como peça central no desenvolvimento de soluções.

'A sustentabilidade está no DNA da nossa empresa. Desde o início trabalhamos de forma muito focada, vinculando nossa agenda aos objetivos do desenvolvimento sustentável, e a transformação digital está na base desse desenvolvimento recente do agro brasileiro', confirmou.

A expectativa até 2030, conforme o presidente Moretti, é que as transformações digitais, junto à bioinformática e à biotecnologia, promovam ainda mais avanços para impactar as diversas áreas da produção animal e vegetal, resultando em produtos mais sustentáveis, com melhor qualidade nutricional e segurança. E a empresa tem promovido um avanço muito forte no que diz respeito a transformação digital no campo.

'A maioria dos nossos 43 centros de pesquisa está atuando em inovações voltadas para soluções digitais, na pré-produção, produção e pós-produção da agricultura. Não tenho dúvidas que o Brasil, até 2030, será um dos maiores protagonistas na produção de alimentos, fibras e bioenergia, avançando também nas questões de agricultura de baixo carbono', declarou.

Celso Moretti também apresentou exemplos de soluções da **Embrapa** na agricultura digital: aplicativos para informações do Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc), que permite que o produtor brasileiro saiba o que, quando e onde plantar com segurança; análise e gerenciamento de dados de sequenciamento biológico de grande volume; plataforma tecnológica sobre os solos brasileiros, o PronaSolos; uso de drones e veículos aéreos não tripulados para contagem de plantas e gado; e o desenvolvimento de ferramentas digitais para valoração ESG.

Outro exemplo de solução tecnológica mencionada pelo presidente foi o Radar Agtech, uma parceria da **Embrapa** com SP Ventures e a Homo Ludens Research & Consulting . Trata-se de um mapeamento das startups do agro brasileiro e a principal fonte de informações para quem quer conhecer o segmento.

O levantamento feito pelo Radar entre 2019 e 2021 apontou um crescimento de 40% de startups voltadas para o agro no Nordeste.

'Se tem uma agricultura no mundo que está bem aparelhada, do pronto de vista tecnológico, é a agricultura brasileira. Tudo isso não seria possível se não tivéssemos todo um aparato de ferramentas de transformações digitais vinculado a essa realidade', disse Moretti.

O evento online foi realizado pelo Instituto MicroPower para Transformação Digital e contou com a presença do diretor de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio Libanês, Luiz Reis; do Major-Brigadeiro do Ar, Luiz Ricardo, Conselheiro do Brasil 5.0; e outros representantes do Instituto. 'É uma satisfação participar de um evento tão importante e relevante para a transformação digital global e poder compartilhar um pouco do que fazemos', afirmou o presidente da **Embrapa**.

Para assistir ao encontro, acesse AQUI.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Estudo da Embrapa mostra que o Brasil criou mais de uma startup por dia em 2020

Clique aqui para abrir a imagem

O radar é um mapeamento de startups brasileiras que atuam no setor agropecuário - as chamadas agtechs - e que foram analisadas nos últimos meses quanto a sua distribuição geográfica, websites e contatos, segmento de atuação e categoria (antes, dentro e depois da fazenda), resultando na identificação de 1.574 agtechs.

O estudo foi realizado pela **Embrapa** em parceria com a SP Ventures e a Homo Ludens Research and Consulting e com apoio do **Ministério da Agricultura**, Pecuária e Abastecimento (Mapa), e mostra que o número de empreendimentos ativos no País aumentou em 40% se comparado ao ano de 2019.

O Presidente da **Embrapa**, Celso Moretti, comemorou esse crescimento e destacou a contribuição da pesquisa agropecuária e da **inovação** para o resultado. Durante o lançamento, realizado hoje (clique aqui para assistir), Moretti também ressaltou que o Radar 2020-2021 demonstra claramente a inserção crescente das startups no Agro brasileiro e, 'por isso, a importância dessa parceria das agtechs com as instituições de pesquisa, universidades e setor produtivo, e podemos avançar ainda mais nessa interação, contribuindo com mais desenvolvimento, competitividade e maior sustentabilidade para o Agro brasileiro'.

Francisco Jardim, sócio fundador da SP Ventures, lembrou que 'os números apresentados no Radar não nos surpreendem, devido a pujança empreendedora do setor Agro brasileiro nos últimos anos. E mesmo em um momento de enormes desafios e de crise econômica, como em 2020, o período foi muito fértil no País para o empreendedorismo e a **inovação**, mostrando que é possível manter nosso protagonismo para as próximas décadas'. Jardim também reforçou que o estudo nasceu como um mapeamento, mas que hoje representa um mecanismo de transparência e contabilidade do empreendedorismo de alto impacto no Brasil.

Luiz Ojima Sakuda, sócio da Homo Ludens e um dos coordenadores do estudo, explicou que o Radar Agtech Brasil é um instrumento de tomada de decisões para apoiar gestores de políticas públicas, pesquisadores, empreendedores e investidores. 'Nesta edição evoluímos nos métodos, fontes de informação e nas parcerias estabelecidas e desejamos ter cada vez mais parceiros para avançar nessa pesquisa', reforçou Sakuda.

A nova edição do Radar Agtech Brasil aperfeiçoou seus métodos e buscou mais fontes de dados, o que permitiu acompanhar a evolução do ecossistema de **inovação** no último biênio e obter, com maior precisão, o detalhamento das atividades de investimento em agtechs. O estudo também identificou o cenário de investimentos feitos nesse setor, e as 78 instituições que apoiaram com incubação, aceleração ou investimento, proporcionando aportes financeiros e/ou de gestão para 223 empresas de base tecnológica que atuam no Agro brasileiro.

Perfil das startups do Agro

Das 1.574 agtechs validadas, analisadas e classificadas no estudo, 199 startups desenvolvem soluções digitais para atender demandas das cadeias produtivas na etapa antes da fazenda, 657 desenvolvem **inovações** para dentro da fazenda e 718 trabalham com tecnologias para a fase depois da fazenda.

A maioria dessas startups atuam nas seguintes áreas: alimentos inovadores e novas tendências alimentares (substituição de ingredientes e alimentos mais nutritivos), sistemas para a gestão da propriedade rural (plataformas on-line, dispositivos de gestão), plataformas integradoras de sistemas e soluções de dados, marketplace e plataforma de venda de produtos agropecuários, drones e máquinas, sensoriamento remoto e monitoramento de imagens.

O setor de foodtechs, por exemplo, tem grande destaque para o empreendedorismo agropecuário, principalmente na categoria Alimentos inovadores e novas tendências alimentares, que representa quase 20% do total de startups mapeadas, "e tem muito empreendedor criando negócios nessa categoria, mas ainda é um campo difícil de conseguir investimento. O que tem atraído mais investidores são as agrofintechs e categorias de equipamentos, como drones", como explica Murilo Vallota da SP Ventures.

O relatório aponta também a distribuição das startups por região, sendo que a maioria, 48%, está localizada na região Sudeste (983); seguido do Sul (397); Centro-Oeste (94); Nordeste (72) e, por fim, região Norte (26).

Esse panorama da distribuição setorial e geográfica indica que o fortalecimento do ecossistema das agtechs é baseado na consolidação dos principais centros de **inovação** como polos de startups, mas o estudo também identificou a migração dessas startups outras regiões, com destaques para o Centro-Oeste e Nordeste, além da presença de agtechs em quase todas as cidades do País.

Contribuição da **Embrapa**

A diretora de **Inovação** e Tecnologia da **Embrapa**, Adriana Regina Martin, ressaltou a importância da **Embrapa** capitanear um trabalho como o Radar Agtech Brasil como um caminho para fazer as soluções tecnológicas geradas pela pesquisa agropecuária chegar até a sociedade por intermédio dessas startups do Agro, além dessa iniciativa estimular a **inovação** aberta, a interação dessas startups com produtores rurais, instituições de Ciência e Tecnologia e setores de diversas cadeias produtivas, e o empreendedorismo nesse ecossistema.

A **Embrapa** tem como um dos temas prioritários em seu planejamento estratégico (VII PDE) a agricultura digital, a rastreabilidade e a logística associadas aos sistemas produtivos agrícolas. Nesta linha, tem atuado na busca de complementaridade e fortalecimento dos ecossistemas de **inovação**, que inclui as agtechs e os investidores, por meio de parcerias para o desenvolvimento de novas soluções ou tendo o ecossistema como importante e eficiente segmento para a transferência de tecnologias para agricultores e usuários finais.

Participaram da pesquisa e elaboração da edição 2020-2021 do Radar Agtech Brasil, equipes das Unidades da **Embrapa Instrumentação** (SP) e **Embrapa Informática Agropecuária** (SP), sob a coordenação da Secretaria de **Inovação** e Negócios da **Embrapa**.

Os programas de relacionamento de instituições com startups, especialmente as diversas iniciativas desenvolvidas pela **Embrapa**, são apresentados no estudo na seção Panorama do Ecossistema de **Inovação**. 'Essa seção reforça a atuação crescente da **Embrapa** no ecossistema de **inovação**, que tem buscado impulsionar o desenvolvimento e a disseminação de soluções digitais para o **agronegócio**, a fim de contribuir com o avanço da agricultura digital', explica a coordenadora do Radar Agtech na Secretaria de **Inovação** e Negócios da **Embrapa**, Shalon Silva.

Radar Agtech Brasil

Trata-se do mais completo e amplo mapeamento das startups que operam no **agronegócio** em segmentos antes, durante e depois da fazenda, e nas mais diversas cadeias produtivas e seus elos.

O objetivo do estudo é dar maior visibilidade às agtechs, e, de acordo com o secretário de **Inovação** e Negócios da **Embrapa**, Raul Rosinha: atuar como fonte para pesquisas e criação de políticas públicas, apoiar a tomada de decisões em diversas esferas do ecossistema, promover o setor de agfoodtechs no mercado internacional, atrair novos investidores e novas parcerias entre os empreendedores, bem como a adoção de soluções tecnológicas.

A edição 2020-2021 também conta com um resumo em inglês, que ressalta os principais resultados do mapeamento, com o perfil das agtechs e informações sobre os principais investidores dessas startups.

Os dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021 estão disponíveis para os usuários do site por meio de mapas, painéis dinâmicos e gráficos interativos, com uso de plataforma de BI (Business Intelligence).

A equipe coordenadora do estudo já trabalha na perspectiva dos dados a serem levantados para a próxima edição do Radar, quando pretendem analisar os impactos ESG (Ambiental, Social e Governança, sigla em inglês) que são gerados pelas empresas, tanto no âmbito socioambiental, quanto da gestão do negócio. Nesta perspectiva, o Radar Agtech Brasil está aberto a parcerias com novas instituições, visando contribuir continuamente com o desenvolvimento do ecossistema de **inovação**.

Serviço

Para conhecer o Radar Agtech Brasil 2020/2021, acesse: https://www.radaragtech.com.br/

Fonte: **EMBRAPA**

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa -

Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Ministério da Agricultura

Conectividade é desafio gigantesco para o agro, afirma presidente da Embrapa

Conectividade é desafio gigantesco para o agro, afirma presidente da Embrapa

Clique aqui para abrir a imagem

A **Embrapa**, que completou 48 anos recentemente, tem grande contribuição para este cenário: A Empresa publica anualmente o chamado Balanço Social que mostrou, em 2020, a geração de R$61,85 bilhões em lucro social, ou seja, para cada R$1 aplicado na **Embrapa**, a Empresa devolveu R$17,77 para a sociedade brasileira, contribuindo para a geração de 41.475 empregos diretos.

Os dados foram apresentados pelo presidente da **Embrapa**, Celso Moretti, no 7º Encontro Nacional do Ecossistema Brasil 5.0 em Ação, realizado nesta segunda (14). Ele destacou que, apesar dos bons resultados, o agro brasileiro tem um longo caminho a percorrer. Em sua visão, o Brasil tem um conjunto de desafios sociais, econômicos, científicos e tecnológicos a vencer, como a necessidade da redução do custo das tecnológicas digitais. 'A agricultura digital avançou muito. Hoje, mais de 84% dos produtores utilizam pelo menos uma tecnologia digital, mas só 30% das propriedades rurais estão conectadas à internet. Há um descompasso e esse é um desafio gigantesco para o nosso setor', afirmou o presidente da **Embrapa**.

Celso Moretti, convidado para o painel 'Contribuições do Agro na Economia Digital', afirmou que o país deve buscar soluções que visem a expansão da conectividade: 'não podemos continuar pensando em expandir o agro e desenvolver tecnologias de base digital se continuarmos com essa limitação brutal de conectividade. Existem propriedades onde há sinal internet apenas na casa sede e não em toda extensão da propriedade, por exemplo. Precisamos de soluções para derrubar a barreira da restrição de conexão para que o agro tenha todo o potencial que precisa no Brasil', defendeu.

Participante do primeiro dia de evento, Moretti apresentou a evolução da transformação digital na cadeia do agro e o

impacto dessa evolução no crescimento do PIB brasileiro, alinhado à agenda ESG (Environmental, Social and Governance - em português: Governança Corporativa, Ambiental e Social) da **Embrapa**. 'Somos uma Empresa de **inovação** tecnológica focada na geração de conhecimentos, tecnologias e soluções para a agropecuária brasileira. O negócio da **Embrapa** é prover soluções para os problemas do agro brasileiro', destacou.

A **Embrapa**, que, segundo Moretti, tem a missão de viabilizar soluções de pesquisa, desenvolvimento e **inovação** para a sustentabilidade da agricultura, em benefício da sociedade brasileira, tem a agenda ESG como peça central no desenvolvimento de soluções. 'A sustentabilidade está no DNA da nossa Empresa. Desde o início trabalhamos de forma muito focada, vinculando nossa agenda aos objetivos do desenvolvimento sustentável, e a transformação digital está na base desse desenvolvimento recente do agro brasileiro', confirmou.

A expectativa até 2030, conforme o presidente Moretti, é que as transformações digitais, junto à bioinformática e à biotecnologia, promovam ainda mais avanços para impactar as diversas áreas da **produção animal** e vegetal, resultando em produtos mais sustentáveis, com melhor qualidade nutricional e segurança. E a Empresa tem promovido um avanço muito forte no que diz respeito a transformação digital no campo. 'A maioria dos nossos 43 centros de pesquisa está atuando em **inovações** voltadas para soluções digitais, na pré-produção, produção e pós-produção da agricultura. Não tenho dúvidas que o Brasil, até 2030, será um dos maiores protagonistas na produção de alimentos, fibras e bioenergia, avançando também nas questões de agricultura de baixo carbono', declarou.

Celso Moretti também apresentou exemplos de soluções da **Embrapa** na agricultura digital: aplicativos para informações do Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc), que permite que o produtor brasileiro saiba o que, quando e onde plantar com segurança; análise e gerenciamento de dados de sequenciamento biológico de grande volume; plataforma tecnológica sobre os solos brasileiros, o PronaSolos; uso de drones e veículos aéreos não tripulados para contagem de plantas e gado; e o desenvolvimento de ferramentas digitais para valoração ESG.

Outro exemplo de solução tecnológica mencionada pelo presidente foi o Radar Agtech, uma parceria da **Embrapa** com SP Ventures e a Homo Ludens Research & Consulting . Trata-se de um mapeamento das startups do agro brasileiro e a principal fonte de informações para quem quer conhecer o segmento. O levantamento feito pelo Radar entre 2019 e 2021 apontou um crescimento de 40% de startups voltadas para o agro no Nordeste. 'Se tem uma agricultura no mundo que está bem aparelhada, do pronto de vista tecnológico, é a agricultura brasileira. Tudo isso não seria possível se não tivéssemos todo um aparato de ferramentas de transformações digitais vinculado a essa realidade', disse Moretti.

O evento online foi realizado pelo Instituto MicroPower para Transformação Digital e contou com a presença do diretor de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio Libanês, Luiz Reis; do Major-Brigadeiro do Ar, Luiz Ricardo, Conselheiro do Brasil 5.0; e outros representantes do Instituto. 'É uma satisfação participar de um evento tão importante e relevante para a transformação digital global e poder compartilhar um pouco do que fazemos', afirmou o presidente da **Embrapa**.

Para assistir ao Encontro, acesse.

Fonte: **Embrapa**

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agroenergia, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem

Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Produção Animal

Cubo Itaú anuncia a criação do Cubo Agro em parceria com Corteva Agriscience, São Martinho e Itaú BBA

Clique aqui para abrir a imagem

O Cubo Itaú, maior hub de fomento ao empreendedorismo tecnológico da América Latina, ao lado da Corteva Agriscience, São Martinho e Itaú BBA, anuncia a criação de um hub especialmente voltado às agtechs. O Cubo Agro tem como principal objetivo impulsionar o desenvolvimento da **inovação** no setor do **agronegócio** no Brasil e na América Latina por meio da conexão entre startups, grandes empresas, fundos de investimentos e demais agentes do ecossistema.

A expectativa é que, a partir desse projeto, as empresas aumentem o número de negócios com base em **inovação**, obtenham ganho de eficiência operacional e, consequentemente, performance de mercado, promoção da cultura digital e maior impacto social e econômico. Será uma intensa agenda de atividades para promover a geração de negócios e troca entre startups e demais elos da cadeia, como workshops, eventos de network e troca de experiência, cursos, treinamentos, entre outras.

Na visão da Corteva, primeira empresa do segmento a ingressar na comunidade Cubo no início de 2020, esse ambiente colaborativo permite construir, juntamente com as outras mantenedoras do hub e, portanto, de forma mais ágil, soluções para resolver os principais desafios dos produtores rurais, auxiliando, principalmente, em sua transformação digital e de serviços. 'A parceria que estamos construindo no Cubo Agro se conecta diretamente com a forma como estamos nos posicionando e sendo vistos pelo mercado: como uma empresa que tem **inovação** em seu DNA. Buscamos desenvolver soluções tecnológicas que ajudem o produtor rural a criar uma jornada digital de experiência de produtos e serviços', comenta Mariana Castanho, Líder do Comitê de **Inovação** da Corteva Agriscience Brasil e responsável pela Área Comercial Leste da companhia.

No início da parceria com o Cubo, um dos focos da Corteva foi dar escala a um programa chamado Prospera, que busca capacitar pequenos agricultores que trabalham com milho, em Pernambuco, para adoção de um sistema produtivo sustentável de alto rendimento e acesso a insumos, serviços e mercado consumidor. O propósito é o de promover a geração de renda e o desenvolvimento das comunidades rurais. Desde o início da parceria, o Prospera já realizou um processo de **inovação** aberta com 13 startups de diversos setores. A parceria já rendeu avanços em três frentes: vídeo aulas para oferecer cursos aos produtores, acesso do pequeno produtor ao aluguel de maquinário e marketplace para acesso a produtos e serviços agrícolas não disponíveis na região. Recentemente, o Prospera anunciou dois novos mantenedores - Yara e Massey Ferguson - e a expansão da atuação para os estados de Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará. O projeto também tem o apoio do **Ministério da Agricultura**, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e da Associação Brasileira dos Produtores de Milho (Abramilho).

Já a São Martinho, além de contribuir de forma significativa com o fomento e evolução das agtechs, busca, dentro de sua estratégia de negócios, conquistar novas receitas baseadas em projetos inovadores com características que possibilitem a ampliação de seu core business. Uma das contribuições que a companhia espera realizar por meio do Cubo Agro, por exemplo, é o desenvolvimento de projetos com potencial de conectividade 5G no ambiente agroindustrial. 'A parceria com o Cubo Agro está alinhada com nossa visão de futuro para a São Martinho, em um momento de grandes transformações e desafios para o **agronegócio** brasileiro. Acreditamos que o hub será fundamental para a aceleração e sustentação de novos negócios para a companhia, permitindo a troca de experiências com demais parceiros do setor agro e novas conexões capazes de gerar valor para o ecossistema de **inovação**. Estamos muito otimistas com esta iniciativa', afirma Marcelo Eskenazi, Head de **Inovação** da São Martinho.

Do lado do Itaú BBA, o objetivo com a criação do Cubo Agro é obter as melhores soluções tecnológicas frente aos desafios e ambições do banco e, com isso, estar capacitado para atender o cliente da melhor forma, apoiando nos desafios comuns que o mundo cada vez mais ágil, digital e competitivo exige. 'Temos plena convicção de que com essa iniciativa geraremos ainda mais valor para toda a cadeia produtiva do agro. Com a expertise do time Agro do Itaú BBA e com o apoio dos nossos parceiros estratégicos, conhecendo as singularidades de cada cliente, acreditamos que este primeiro passo será o início de grandes **inovações**', afirma Mario Pires, diretor de **Agronegócio** do Itaú BBA.

Desde o início da pandemia, tem surgido quase que uma agtech por dia no Brasil, segundo o Radar Agtech Brasil 2020/2021, material elaborado pela **Embrapa**, SP Ventures e Homo Luders Research and Consulting. Os dados mostram um número de startups ativas 40% maior em comparação ao Radar Agtech Brasil 2019. O estado de São Paulo possui a maior porcentagem de agtechs, com 48% do total, mas o relatório destaca a Região Nordeste, onde surgiu o maior número de novos empreendedores, em comparação com 2019.

Um outro estudo realizado pela ABStartups aponta que 72,6% das agtechs atuam dentro da porteira, ou seja, em tecnologias que auxiliam a produção e a gestão agrícola e 47,1% das agtechs já receberam investimentos, o que ressalta o potencial do setor.

'Estamos extremamente orgulhosos deste próximo passo do Cubo no setor e de poder contar com parceiros tão estratégicos. O Cubo Agro representa o amadurecimento daquilo que temos como missão, que é apoiar o crescimento das startups com grande potencial do Brasil e América Latina por meio da geração de negócios', comemora Pedro Prates, co-head do Cubo Itaú. comemora Pedro Prates, co-head do Cubo Itaú.

Para o executivo, oferecer este ecossistema dinâmico, que estimula a troca de experiência e facilita o acesso às novas tecnologias, auxilia o processo de constante renovação digital, permitindo aumentos sensíveis na valorização do **agronegócio** que representa, atualmente, 26,6% do PIB nacional. Em valores monetários, o PIB do País totalizou R$ 7,45 trilhões em 2020, e o PIB do **agronegócio** chegou a quase R$ 2 trilhões, evidenciando a relevância da iniciativa.

Sobre o Cubo Itaú

Inaugurado em setembro de 2015 pelo Itaú Unibanco em parceria com a Redpoint eventures, o Cubo Itaú é o maior hub de fomento ao empreendedorismo tecnológico da América Latina, uma organização sem fins lucrativos que potencializa a conexão e a criação de negócios entre grandes empresas e startups. O Cubo Itaú tem sede na região da Vila Olímpia, em São Paulo, e, por meio de suas plataformas física e digital abrigam mais de 400 startups curadas de diferentes segmentos de mercado e contempla, assim, empreendedoras e empreendedores de todo o Brasil. O Cubo tem mantenedores que representam as maiores indústrias da economia, como Itaú Unibanco, Dasa, Cogna, VLI, Schneider, Accenture Digital, AWS, CI&T, Corteva, Renault, Wilson Sons, Saint-Gobain, TIM, B3, BID Lab, L'Oreal Brasil, Stellantis, Salesforce, Sapore, Vivest e everis. E parceiros estratégicos como a Wayra Brasil. Mais informações podem ser encontradas em: https://cubo.network/.

Fonte: Textual Comunicação

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Ministério da Agricultura

Agricultura com tecnologia contribuem pro crescimento do PIB brasileiro em plena pandemia

Clique aqui para abrir a imagem

A despeito da pandemia de coronavírus, o Produto Interno Bruto (PIB) do **agronegócio** brasileiro cresceu 24,3% em 2020, de acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) e a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). Em valores, isso representou quase R$ 3 trilhões.

Com o resultado, o setor passou de uma representação de 20,5%, em 2019, para 26,6% de todo o PIB brasileiro. Ou seja, a pecuária e a agricultura representaram um pouco mais de 1/4 de todos os bens e serviços produzidos pelo país no ano passado.

Para consolidar esses números e mostrar um pouco a faceta dos empreendimentos que atuam com **inovação** no setor, a **Embrapa** apresentou recentemente o Radar Agtech 2020/2021, um mapeamento das startups do agro brasileiro. Após um trabalho de validação e levando em consideração critérios de inclusão e exclusão, o levantamento identificou que o Brasil tem 1.574 agtechs (startups que atuam no setor do **agronegócio**).

O levantamento foi realizado também pela SP Ventures, Homo Ludens Research & Consulting e teve parceria de empreendimentos com a Speedio, uma plataforma de Big Data para geração de leads B2B. A plataforma da Speedio ajudou o Radar Agtech 2020/2021 no enriquecimento de dados da base, colaborando com a classificação e identificação das agtechs.

'O **agronegócio** no Brasil não é uma potência mundial à toa. A aposta dos produtores na tecnologia faz com que os produtos do país, seja na agricultura ou na pecuária, se tornem referências. A Speedio possui essa sintonia com o setor porque também aposta na **inovação** trazida pelas análises de Big Data para encontrar os dados mais

assertivos possíveis', afirma Maucir Nascimento, especialista em Growth, Marketing e Vendas e cofundador da Speedio.

A importância da validação dos dados

O Radar Agtech 2020/2021 sistematizou e classificou as agtechs, que foram separadas por filtros como: o trabalho antes da porteira(antes de iniciar o processo de produção); dentro da porteira (todas as startups que auxiliam na produção agrícola ou pecuária) e depois da porteira (da saída do campo para o consumidor final).

Carlos Henrique Negrão Marolla, consultor associado da Homo Ludens Research & Consulting, explica que a pesquisa identificou não somente startups que iniciaram os trabalhos recentemente, mas também empreendimentos com até 20 anos de existência e que atuam espalhados pelos quatro cantos do país.

Ele afirma que as agtechs também foram separadas por ramos de atuação como 'Alimentos inovadores e novas tendências alimentares', 'Drones, Máquinas e Equipamentos', 'Fertilizantes, Inoculantes e Nutrição Vegetal' e 'Genômica e Reprodução Animal'.

'Nesse pacote complexo de informações, que também levou em consideração os contatos de cada empresa, foi onde a Speedio entrou para fazer a mineração e trazer dados mais atualizados. Com essa base muito mais direcionada, nós pudemos fazer as análises e apresentar para o mercado todo esse banco de dados completo com os detalhes de cada uma das 1.574 agtechs', diz Negrão.

O consultor salienta que o trabalho realizado pela especialista em análises em Big Data foi essencial não só para validar as credenciais informadas pelas próprias startups, mas também para encontrar os contatos que faltavam das agtechs que não deram um retorno após uma primeira abordagem.

Big Data e Inteligência Artificial

Maucir Nascimento argumenta que as plataformas que realizam prospecção ativa utilizam, além do Big Data (que consegue acumular um banco de dados de informações públicas que estão em locais como redes sociais, sites, órgãos do Governo e outras 100 fontes), a Inteligência Artificial (IA).

Ele lembra que a ferramenta serve para checar as informações captadas, como os números telefônicos, e-mails e endereço das empresas. A IA também realiza a validação das informações.

'Para o caso de um levantamento importante e robusto como o Radar Agtech, era preciso não somente garantir que os contatos estavam corretos, mas também validar se as milhares de startups encontradas realmente atuavam no setor do **agronegócio**, por exemplo. E ferramentas que combinam o Big Data com a IA conseguem entregar este tipo de resultado confiável'.

O especialista em Growth, Marketing e Vendas argumenta que as análises levaram em consideração somente startups que tinham efetivamente um braço ou vertical na agricultura ou pecuária. O levantamento inicial chegou a apontar mais de 2 mil agtechs, número que acabou chegando aos 1.574 por conta de filtragens do projeto.

'Realizar a prospecção com uma ferramenta digital evita um trabalho braçal muito grande que provavelmente duraria

anos para ser concluído, de encontrar e validar cada uma das empresas. Por isso, a automatização deste processo valoriza o tempo, que é um bem escasso, e ainda garante a confiabilidade de uma pesquisa como o Radar Agtech que apresentará o nosso setor agro também para governos e empresas de outros países', finaliza Maucir.

Fonte: Comunicação Conectada

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Insumos

Uso de bioinsumos na agricultura é um dos sucessos da parceria entre a academia e a produção

Uso de bioinsumos na agricultura é um dos sucessos da parceria entre a academia e a produção

Clique aqui para abrir a imagem

A tecnologia no **agronegócio** não se resume a equipamentos, digitalização e automação dos processos no campo. O estudo e o uso dos bioinsumos, que são fertilizantes ou defensivos biológicos feitos de microrganismos, materiais vegetais, orgânicos e naturais, têm crescido e representam grandes avanços tecnológicos. Além da diminuição de risco à saúde humana e animal, eles ainda contribuem para redução nos custos.

Os defensivos químicos estão com preço cada vez mais alto, acompanhando a valorização do dólar já que, em sua maioria, são importados. Algumas dessas substâncias chegam a ser proibidas em vários países por representarem risco para a saúde dos trabalhadores, consumidores e dos animais, além de contaminarem veios d'água.

O coordenador do Centro de Estudos em Mercado e Tecnologias no **Agronegócio** da Universidade Federal de Lavras (UFLA), Paulo Henrique Montagnana Vicente Leme, ressalta que 'o uso dos bioinsumos abre possibilidades para uma agricultura mais amiga, sem agredir o meio ambiente e a saúde dos trabalhadores. Não substituem os químicos, mas podem trabalhar em nichos de mercados, como o orgânico ou em países onde os químicos são proibidos'.

Este é um dos assuntos do AGROFUTURE SUMMIT, evento que será realizado entre os dias 6 e 8 de outubro, totalmente virtual e gratuito. O encontro vai reunir especialistas de várias áreas e mostrar, além de cenários do futuro do **agronegócio**, como as tecnologias estão e podem ajudar micro, pequenos, médios e grandes produtores agrícolas.

De acordo com Paulo Henrique, o mercado de bioinsumos teve um crescimento de 28% ao ano e a expectativa é

que, nos próximos anos, o Brasil se torne referência e o principal produtor do mundo. E o investimento na produção desses defensivos e fertilizantes biológicos pode ser feito através de cooperativas, nas quais micro e pequenos agricultores podem se fortalecer e ter baixo custo na implantação da infraestrutura para que eles mesmo produzam esses bioinsumos.

E aí entra o papel da academia e de eventos como o AGROFUTURE SUMMIT. 'A ideia é levar experiência de produtos de sucesso e ter um showroom de novas tecnologias', diz o coordenador.

A gerente de **Inovação** da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), Shalon Silva, explica que encontros como esse vão além de um certificado. 'Não faz sentido para as pessoas. O que faz sentido é a conexão. Esse é o lugar de potência de um evento como esse', ressalta.

Inovação

Um suporte muito importante na produção de conhecimento para a agricultura é a **Embrapa**. Shalon Silva explica que o papel da instituição nesse cenário é 'aproximar a **inovação** do setor produtivo. A **Embrapa** tem a capacidade de unir a pesquisa com potenciais parceiros, com investidores, instruir sobre modelo de negócios - em parceria com o Sebrae - para gerar cada vez mais negócios e investimentos para o ecossistema do **agronegócio**'.

Shalon fala da importância da **inovação** aberta, que contribui também para o desenvolvimento das startups voltadas para o **agronegócio**, as agtechs. 'O desafio da **Embrapa** enquanto empresa pública é tornar essas pesquisas acessíveis a todos. E apoiar o empreendedorismo é uma das formas', explica a gerente. A **Embrapa** tem mais de 100 agtechs como parceiras.

Paulo Henrique também acredita que uma força importante para o crescimento do **agronegócio** é a disseminação do conhecimento. 'A gente acredita que levar a tecnologia para pequenos e médios aumenta a qualidade dos projetos para atender o mercado interno. E o mercado interno é abastecido pela **agricultura familiar**. A segurança alimentar da população está na **agricultura familiar**', afirma.

Mercado de agtechs no Brasil

O Radar Agtech 2020/2021, pesquisa feita pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), identificou 1.574 agtechs, sendo 62,5% no Sudeste e 25,2% no Sul do país. Somente o estado de São Paulo representa 48,1% do total nacional. O Paraná vem em segundo, com 9,6% das empresas e Minas Gerais em terceiro, com 8,8% das agtechs.

Ainda de acordo com o levantamento, o investimento em novos empreendimentos tecnológicos no Brasil cresceu 17% em 2020, em relação a 2019, e chegou ao montante de US$ 3,5 bilhões. Desse valor, as agtechs receberam US$ 70 milhões, o que representa cerca de 2%. O cenário é de otimismo com as startups voltadas para o **agronegócios**.

As empresas são classificadas em três segmentos: Antes, Dentro e Depois das Porteiras. O Antes considera **insumos**, defensivos e conhecimento como nutrição vegetal; o Dentro considera gestão de resíduos agrícolas, economia compartilhada, conectividade e telecomunicação; e o Depois, armazenamento, logística, alimentação, venda, marketplace, restaurantes, por exemplo.

AGROFUTURE SUMMIT

Em sua primeira edição, o Agro Future Summit é um dos maiores eventos do país voltado para **inovação** e tecnologia para o **agronegócio**. Realizado pelo Sistema FAEMG/SENAR/INAES, o evento terá encontros simultâneos, webinars, cursos, conteúdo ao vivo, encontros e seminários. Todo o conteúdo poderá ser acessado por meio da plataforma, pelo computador, celular ou tablet. As inscrições, que são gratuitas, podem ser feitas neste link:

https://www.sympla.com.br/agro-future-summit-2021-pre-inscricao__1322832

Fonte: Hipertexto Comunicação Empresarial

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agricultura Familiar, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Insumos

Embrapa é a primeira colocada na Top Open Corps 2021

Clique aqui para abrir a imagem

25/08/2021 - 08:42

Na categoria Agronegócio do ranking. Celso Moretti, presidente da **Embrapa**: -Sempre estivemos abertos a trabalhar com as startups-.

A **Embrapa** é o primeiro lugar entre as mais de cem corporações do setor agropecuário que mais se relacionam com startups, segundo o ranking Top Open Corps deste ano. A empresa pública de pesquisa agropecuária, vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), ficou à frente de Cargill, Mosaic, Corteva Agriscience e SLC Agrícola - e juntas foram responsáveis por 36% dos relacionamentos com agtechs. O anúncio e a premiação das Top 5 na categoria Agronegócio foi feito pela 100 Open Startups em cerimônia online realizada no dia 23 de agosto (segunda-feira).

Dados da organização indicam que os negócios transacionados entre corporações e startups resultaram este ano em cerca de 69 milhões de reais, volume 135% maior que os 12 milhões computados em 2020. No período, foram 277 relacionamentos de negócio com 134 startups, sendo a maior parte com agTechs (44%), seguidas das indTechs (22%) e productivityTechs (15%). Ainda segundo os organizadores, o tipo de contrato mais comum foi a contratação de serviços ou produtos das startups, seguido pelo fornecimento de acesso à base de clientes e canais de vendas.

O diretor executivo da plataforma, Bruno Rondani, destacou que o impacto direto em benefícios para ambos os lados e para o setor como um todo vai além das cifras indicadas. Ele considera que a 100 Open Startups colabora com os resultados obtidos ao reconhecer e premiar as corporações líderes em open innovation, além das startups mais atraentes para o mercado corporativo.

Na cerimônia virtual, o presidente da **Embrapa**, Celso Moretti, se disse honrado com a premiação e falou da importância de a empresa ser referência em inovação aberta. - Sempre estivemos abertos a trabalhar com as startups - disse, citando a atuação da instituição no segmento, iniciada em 2010 por meio de parcerias diretas.

Moretti destacou também o desenvolvimento de programas específicos, acrescentando que 'a inovação é uma premissa para a **Embrapa** e está presente desde a nossa missão, que é Inovar para Transformar, e permeia o nosso Plano diretor. Vamos celebrar'.

Dinamismo - Ao comentar a premiação, a diretora executiva de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, Adriana Martin, lembrou que a instituição tem assento no Comitê Nacional de Iniciativas de Apoio a Startups e destacou o conjunto de programas da empresa voltados ao ambiente de inovação. - Vários centros de pesquisa da **Embrapa** têm parcerias com startups para o codesenvolvimento de tecnologia e já temos mais de 100 parcerias formais com startups - apontou.

Martin ressalta ainda a contribuição da **Embrapa** para a visibilidade de agtechs do ecossistema de inovação do País por meio do Radar Agtech Brasil, levantamento realizado pela instituição por meio da Secretaria de Inovação e Negócios em parceria com a SP Venture e a Homo Ludens. A edição 2020/2021 do estudo mapeou 1.574 agtechs no Brasil. - Por tudo isso, é uma honra ocupar lugar de destaque entre as empresas líderes em open inovation no Brasil, mostrando que estamos no caminho certo - disse.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Sistema cria em larga escala parasitoide da mosca que ataca dezenas de culturas agrícolas

Clique aqui para abrir a imagem

Trabalho realizado pela **Embrapa** Semiárido (PE), em parceria com a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (Esalq/USP) e a **Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte** (Emparn) tornou possível disponibilizar um sistema de criação em larga escala para parasitoides da mosca-minadora, praga de dezenas de culturas agrícolas. Como inimigo natural do inseto-praga, o parasitoide é voltado para uso em programas de controle biológico.

Trata-se do primeiro agente de controle biológico para a mosca-minadora do Brasil e foi rapidamente incorporado pelo setor produtivo e registrado em julho no **Ministério da Agricultura**, Pecuária e Abastecimento (Mapa). A versão comercial do parasitoide Neochryoscharis formosa para o controle desse inseto foi desenvolvida pela Topbio Sistemas Biológicos, e contou com cooperação técnica da **Embrapa**.

As moscas-minadoras do gênero Liriomyza são consideradas **pragas** importantes para diversas hortaliças e plantas ornamentais como o melão, tomate, feijão, batata e crisântemo (veja vídeo abaixo). 'Entre os principais inimigos naturais desse inseto estão os parasitoides, pequenas vespas que conseguem atacar as larvas das moscas ainda dentro das folhas', explica o coordenador das pesquisas, o biólogo Tiago Costa Lima.

'Algumas espécies dessas vespas já eram utilizadas como alternativas de controle biológico para moscas-minadoras desde a década de 1980, na Europa e América do Norte. No entanto, o conhecimento para a multiplicação massal das vespas parasitoides não estava disponível', conta o pesquisador.

Nesse sentido, o trabalho iniciado na Esalq e finalizado na **Embrapa** Semiárido buscou desenvolver um sistema que

permitisse a produção em larga escala e pudesse ser adaptado para multiplicação de diferentes espécies de parasitoides.

As etapas do processo

A tecnologia estabelece metodologias para cada etapa do processo até a obtenção do agente biológico. Uma das soluções trazidas pelo sistema foi a coleta das larvas da mosca-minadora que saem das folhas. Para isso, foi idealizada uma estrutura que permite a coleta das larvas em larga escala, com baixa mão de obra e sem a necessidade de manipulação do inseto.

'São diversas etapas importantes, desde a definição da espécie da mosca a ser utilizada [para servir de base para a reprodução da vespa], escolha da planta hospedeira, pois precisa ser de crescimento rápido e fácil manutenção, até as etapas de laboratório, em que é necessário conhecer toda a biologia da mosca e do parasitoide.'

Lima ressalta ainda a importância do investimento em ciência básica, lembrando que pesquisas desse tipo geralmente são de longo prazo. 'Foram 15 anos de trabalho, com o envolvimento de diversas instituições, indo desde a pesquisa básica até a disponibilização de um sistema eficiente de criação em larga escala para o parasitoide da mosca-minadora, um resultado muito relevante, que contribui para a expansão do controle biológico e combate a essa praga no País', lembra o cientista.

Sintonia público-privado

O primeiro agente de controle biológico para mosca-minadora no País contou com o esforço conjunto da pesquisa pública e do empreendedorismo do setor privado. Em 2017, a empresa Topbio Sistemas Biológicos selecionou o Neochrysocharis formosa, um parasitoide de mosca-minadora com ocorrência em áreas de cultivo de melão no Rio Grande do Norte, com o objetivo de torná-lo um novo produto de controle biológico.

O melão é especialmente atingido pela mosca-minadora. A dificuldade de controle da praga com inseticidas sintéticos e as exigências dos países importadores de melão por frutos livres de resíduos agroquímicos fez surgir uma forte demanda por soluções biológicas para o controle do problema.

Assim, a Topbio Sistemas Biológicos buscou a **Embrapa** para aprimorar a tecnologia já disponibilizada pela instituição pública, visando uma produção em escala industrial. Foi firmado um contrato de cooperação técnica com a **Embrapa** Semiárido, que possibilitou mais estudos sobre a biologia do parasitoide N. formosa.

O gerente da Topbio, Marcos Bellini, explica que a ideia inicial foi buscar um parasitoide nativo, comum no Brasil, de ocorrência natural. 'Fizemos dezenas de coletas na região do melão no Rio Grande do Norte e no Ceará, e conseguimos selecionar o parasitoide N. formosa, que é abundante, com ocorrência constante ao logo do ano e presença em todo o País, por isso, optamos por trabalhar com ele', relata.

Os estudos desenvolvidos na **Embrapa** mostraram que o N. formosa tem uma elevada tolerância a altas temperaturas, conseguindo completar seu ciclo ovo-adulto em temperatura constante de 37°C. Essa característica é importante, considerando seu uso nos cultivos de melão no sertão nordestino.

Para Bellini, a **Embrapa** teve um papel importante nesse trabalho. 'O sistema desenvolvido nas instituições foi o

pontapé inicial para que pudéssemos fazer as adaptações tendo em vista a produção em uma perspectiva industrial', completa.

Essa cooperação também foi destacada pelo pesquisador Tiago Lima. 'A função da **Embrapa** não é comercializar o produto final. Por isso, é importante transferir as tecnologias geradas na pesquisa, possibilitando que os produtos cheguem ao mercado. Ao vermos empresas interessadas em desenvolver as tecnologias da **Embrapa**, reafirmamos a nossa sintonia com o setor produtivo', declara.

No Brasil, 32 startups se dedicam ao controle biológico

Em 2020, País alcançou recorde de registros de produtos agrícolas de baixo impacto.

A ampliação do mercado de controle biológico foi confirmada em recente publicação da CropLife Brasil, com dados da consultoria Blink apontando uma tendência de crescimento de 33% do setor em 2021.

Outro mapeamento realizado pela **Embrapa**, por meio do no Radar Agtech Brasil 2020-2021, mostrou que já existem 32 startups dedicadas especificamente ao controle biológico e manejo integrado de **pragas**, com foco na comercialização ou desenvolvimento de tecnologias para o combate de **pragas**, doenças, controle populacional e otimização da utilização de insumos.

O **Ministério da Agricultura** já vem percebendo a evolução desse mercado. Em 2020 foram registrados 95 produtos de baixo impacto no País, maior número já alcançado desde o início dos registros. Para se ter uma ideia da curva de crescimento, 2018 contou com 52 produtos registrados, sendo o segundo ano com maiores índices para essa área.

O Mapa considera como produtos de baixo impacto aqueles que possuem ingredientes ativos biológicos, microbiológicos, bioquímicos, extratos vegetais e reguladores de crescimento.

Esses dados demonstram o investimento crescente em uma agricultura mais sustentável, tecnificada e com diminuição da utilização de produtos químicos. A **Embrapa** reúne seus trabalhos nessa área no Portfólio de Insumos Biológicos, que engloba, atualmente, 96 pesquisas ativas sobre o controle biológico de **pragas**, promoção do crescimento de plantas e fitoquímicos. Com informações da **Embrapa**

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Semi-Árido, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Manejo Integrado, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Ministério da Agricultura, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Pragas

Embrapa indica que surgiram mais de uma startup por dia no Brasil em 2020

Clique aqui para abrir a imagem

No Brasil, mais de uma startup foi criada por dia em 2020, mesmo durante a pandemia da Covid 19. Essa e outras informações fazem parte do Radar Agtech Brasil edição 2020-2021, lançado dia 28 de maio em evento virtual. O radar é um mapeamento de startups brasileiras que atuam no setor agropecuário - as chamadas agtechs - e que foram analisadas nos últimos meses quanto a sua distribuição geográfica, websites e contatos, segmento de atuação e categoria (antes, dentro e depois da fazenda), resultando na identificação de 1.574 agtechs.

O estudo foi realizado pela **Embrapa** em parceria com a SP Ventures e a Homo Ludens Research and Consulting e com apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), e mostra que o número de empreendimentos ativos no País aumentou em 40% se comparado ao ano de 2019.

O Presidente da **Embrapa**, Celso Moretti, comemorou esse crescimento e destacou a contribuição da pesquisa agropecuária e da inovação para o resultado. Durante o lançamento, realizado hoje (clique aqui para assistir), Moretti também ressaltou que o Radar 2020-2021 demonstra claramente a inserção crescente das startups no Agro brasileiro e, 'por isso, a importância dessa parceria das agtechs com as instituições de pesquisa, universidades e setor produtivo, e podemos avançar ainda mais nessa interação, contribuindo com mais desenvolvimento, competitividade e maior sustentabilidade para o Agro brasileiro'.

Francisco Jardim, sócio fundador da SP Ventures, lembrou que 'os números apresentados no Radar não nos surpreendem, devido a pujança empreendedora do setor Agro brasileiro nos últimos anos. E mesmo em um momento de enormes desafios e de crise econômica, como em 2020, o período foi muito fértil no País para o empreendedorismo e a inovação, mostrando que é possível manter nosso protagonismo para as próximas décadas'.

Jardim também reforçou que o estudo nasceu como um mapeamento, mas que hoje representa um mecanismo de transparência e contabilidade do empreendedorismo de alto impacto no Brasil.

Luiz Ojima Sakuda, sócio da Homo Ludens e um dos coordenadores do estudo, explicou que o Radar Agtech Brasil é um instrumento de tomada de decisões para apoiar gestores de políticas públicas, pesquisadores, empreendedores e investidores. 'Nesta edição evoluímos nos métodos, fontes de informação e nas parcerias estabelecidas e desejamos ter cada vez mais parceiros para avançar nessa pesquisa', reforçou Sakuda.

A nova edição do Radar Agtech Brasil aperfeiçoou seus métodos e buscou mais fontes de dados, o que permitiu acompanhar a evolução do ecossistema de inovação no último biênio e obter, com maior precisão, o detalhamento das atividades de investimento em agtechs. O estudo também identificou o cenário de investimentos feitos nesse setor, e as 78 instituições que apoiaram com incubação, aceleração ou investimento, proporcionando aportes financeiros e/ou de gestão para 223 empresas de base tecnológica que atuam no Agro brasileiro.

Perfil das startups do Agro

Das 1.574 agtechs validadas, analisadas e classificadas no estudo, 199 startups desenvolvem soluções digitais para atender demandas das cadeias produtivas na etapa antes da fazenda, 657 desenvolvem inovações para dentro da fazenda e 718 trabalham com tecnologias para a fase depois da fazenda.

A maioria dessas startups atuam nas seguintes áreas: alimentos inovadores e novas tendências alimentares (substituição de ingredientes e alimentos mais nutritivos), sistemas para a gestão da propriedade rural (plataformas on-line, dispositivos de gestão), plataformas integradoras de sistemas e soluções de dados, marketplace e plataforma de venda de produtos agropecuários, drones e máquinas, sensoriamento remoto e monitoramento de imagens.

O setor de foodtechs, por exemplo, tem grande destaque para o empreendedorismo agropecuário, principalmente na categoria Alimentos inovadores e novas tendências alimentares, que representa quase 20% do total de startups mapeadas, 'e tem muito empreendedor criando negócios nessa categoria, mas ainda é um campo difícil de conseguir investimento. O que tem atraído mais investidores são as agrofintechs e categorias de equipamentos, como drones', como explica Murilo Vallota da SP Ventures.

O relatório aponta também a distribuição das startups por região, sendo que a maioria, 48%, está localizada na região Sudeste (983); seguido do Sul (397); Centro-Oeste (94); Nordeste (72) e, por fim, região Norte (26).

Esse panorama da distribuição setorial e geográfica indica que o fortalecimento do ecossistema das agtechs é baseado na consolidação dos principais centros de inovação como polos de startups, mas o estudo também identificou a migração dessas startups outras regiões, com destaques para o Centro-Oeste e Nordeste, além da presença de agtechs em quase todas as cidades do País.

Contribuição da **Embrapa**

A diretora de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, Adriana Regina Martin, ressaltou a importância da **Embrapa** capitanear um trabalho como o Radar Agtech Brasil como um caminho para fazer as soluções tecnológicas geradas pela pesquisa agropecuária chegar até a sociedade por intermédio dessas startups do Agro, além dessa iniciativa estimular a inovação aberta, a interação dessas startups com produtores rurais, instituições de Ciência e Tecnologia

e setores de diversas cadeias produtivas, e o empreendedorismo nesse ecossistema.

A **Embrapa** tem como um dos temas prioritários em seu planejamento estratégico (VII PDE) a agricultura digital, a rastreabilidade e a logística associadas aos sistemas produtivos agrícolas. Nesta linha, tem atuado na busca de complementaridade e fortalecimento dos ecossistemas de inovação, que inclui as agtechs e os investidores, por meio de parcerias para o desenvolvimento de novas soluções ou tendo o ecossistema como importante e eficiente segmento para a transferência de tecnologias para agricultores e usuários finais.

Participaram da pesquisa e elaboração da edição 2020-2021 do Radar Agtech Brasil, equipes das Unidades da **Embrapa Instrumentação** (SP) e **Embrapa Informática Agropecuária** (SP), sob a coordenação da Secretaria de Inovação e Negócios da **Embrapa**.

Os programas de relacionamento de instituições com startups, especialmente as diversas iniciativas desenvolvidas pela **Embrapa**, são apresentados no estudo na seção Panorama do Ecossistema de Inovação. 'Essa seção reforça a atuação crescente da **Embrapa** no ecossistema de inovação, que tem buscado impulsionar o desenvolvimento e a disseminação de soluções digitais para o agronegócio, a fim de contribuir com o avanço da agricultura digital', explica a coordenadora do Radar Agtech na Secretaria de Inovação e Negócios da **Embrapa**, Shalon Silva.

Radar Agtech Brasil

Trata-se do mais completo e amplo mapeamento das startups que operam no agronegócio em segmentos antes, durante e depois da fazenda, e nas mais diversas cadeias produtivas e seus elos.

O objetivo do estudo é dar maior visibilidade às agtechs, e, de acordo com o secretário de Inovação e Negócios da **Embrapa**, Raul Rosinha: atuar como fonte para pesquisas e criação de políticas públicas, apoiar a tomada de decisões em diversas esferas do ecossistema, promover o setor de agfoodtechs no mercado internacional, atrair novos investidores e novas parcerias entre os empreendedores, bem como a adoção de soluções tecnológicas.

A edição 2020-2021 também conta com um resumo em inglês, que ressalta os principais resultados do mapeamento, com o perfil das agtechs e informações sobre os principais investidores dessas startups.

Os dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021 estão disponíveis para os usuários do site por meio de mapas, painéis dinâmicos e gráficos interativos, com uso de plataforma de BI (Business Intelligence).

A equipe coordenadora do estudo já trabalha na perspectiva dos dados a serem levantados para a próxima edição do Radar, quando pretendem analisar os impactos ESG (Ambiental, Social e Governança, sigla em inglês) que são gerados pelas empresas, tanto no âmbito socioambiental, quanto da gestão do negócio. Nesta perspectiva, o Radar Agtech Brasil está aberto a parcerias com novas instituições, visando contribuir continuamente com o desenvolvimento do ecossistema de inovação.

Para conhecer o Radar Agtech Brasil 2020/2021, acesse: https://www.radaragtech.com.br/

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação

Número de startups do setor agro cresce em plena pandemia

Clique aqui para abrir a imagem

Rio Verde - GO 16/11/2021 - As agtechs se complementam e auxiliam o produtor a gerar cada vez mais economia e produtividade em cada processo

Números de startups no agronegócio aumentou 40% em relação a 2019; fundador da Goyás Fazendas, Startup de negociações de fazendas comenta sobre as particularidades e perspectivas do setor

Com 1.574 startups, o setor de agronegócio cresceu em plena crise sanitária. As informações são do 'Radar Agtech Brasil 2020/2021', elaborado a partir de uma parceria entre **Embrapa** (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), Segundo o documento, o número de startups ativas é 40% maior em relação à edição anterior, pré-pandemia.

Além das agtechs - como as empresas que promovem inovações no setor do agronegócio, por meio de novas tecnologias, são chamadas -, a nova versão do 'Radar Agtech Brasil' detectou 78 instituições que apostaram no mercado por meio de incubação, aceleração e investimento, sendo que a região Sudeste detém 62% das organizações do tipo.

Já o relatório 'Distrito Mining Report - Agtech 2021', da plataforma de inovação aberta Distrito, fez o mapeamento de 298 startups voltadas para o agro e revelou que os investimentos nessas empresas ultrapassaram a casa de US$ 160 milhões (cerca de R$ 886,9 milhões) desde 2009, com um aporte maior nos últimos três anos.

Givago Alvarenga, engenheiro especialista em infraestrutura e agricultura orgânica, fundador e CEO da Goyás Fazendas, startup e imobiliária especializada em fazendas, destaca que o número de startups do agro brasileiro vem

crescendo a cada ano, atuando nos setores tanto dentro como fora da fazenda.

'Fora, com a venda de produtos, marketplaces e plataformas de negociação de produtos agrícolas, e dentro, com biotecnologias e agricultura de precisão. Essa inovação tecnológica abrange cada vez mais todos os estágios do agro', explica.

O levantamento 'Radar Agtech' também mostrou que 657 empresas do setor atuam da 'porteira para dentro', com investimentos em sistemas de gestão de propriedade rural, drones, máquinas e equipamentos, soluções e dados. Já na categoria chamada de 'antes da fazenda', estão 199 empresas, que atuam com fertilizantes e defensivos agrícolas, inoculantes e nutrição vegetal.

Empresas do setor agro devem se especializar

Alvarenga acredita que o número expressivo de startups no mercado agro vem ao encontro da grande importância que o segmento representa para a economia do país. 'As agtechs se complementam e auxiliam o produtor a gerar cada vez mais economia e produtividade em cada processo'.

Especificamente a respeito de imobiliárias rurais, o CEO da Goyás Fazendas afirma que esta tem se tornado uma área com grande competitividade, mas que ainda envolve corretores e empresas pouco profissionalizados e tecnológicos.

O CEO cita os dados de uma pesquisa realizada pela WGSN (Worth Global Style Network), empresa global de previsão de tendências com sede em Nova York, em parceria com o Google Trends, que afirma que os consumidores buscam produtos personalizados na internet.

'O fator tecnológico é importante, mas não basta estar na internet ou nas lojas de aplicativos: é preciso especialização para atuar no agro. Hoje, há diversas plataformas de imobiliárias urbanas que se juntam às rurais, mas nada específico e voltado cem por cento a imóveis do campo. Entretanto, o mercado de fazendas é bem específico e técnico, o que exige das empresas envolvidas um trabalho bem diferente do que é realizado nas cidades', pontua.

Segundo Alvarenga, para obter sucesso em um cenário de retomada, 'as startups e demais empresas que atuam no agro precisam investir esforços, considerando o ambiente competitivo e ainda desafiador, por conta da crise econômica'.

Para mais informações, basta acessar: https://goyasfazendas.com.br/

Website: https://goyasfazendas.com.br/

O post Número de startups do setor agro cresce em plena pandemia apareceu primeiro em Portal Lado B.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Número de startups no agro aumentou 40%

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: MACAÚBA

O Brasil conta atualmente com 1.574 startups atuando no **agronegócio**, as chamadas agtechs. Em relação a 2019 este número é 40% maior, mostrando crescimento do setor mesmo na pandemia do ano passado. Os dados são do Radar Agtech Brasil 2020/2021, elaborado em parceria entre a **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do **Ministério da Agricultura**.

São Paulo mantém a liderança em quantidade de agtechs, com 48% do total, mas a Região Nordeste foi onde o estudo encontrou o maior número de novos empreendedores, em comparação com a edição de 2019. A capital paulista, classificada como o 18º ecossistema de startups do mundo, segundo estudo de 2020 da StartupBlink, contribui com 22% do total das agtechs mapeadas.

Com 345 startups, a cidade de São Paulo é seguida de Piracicaba (60), Curitiba (59), Rio de Janeiro (54), Campinas (48), Porto Alegre (42), Belo Horizonte (40), Ribeirão Preto (39), Florianópolis (36) e Londrina (28) que, juntas, concentram 47,7% do total de agtechs.

O percentual por regiões ficou o seguinte: Sudeste, 62,4% (983); Sul, 25,2% (397); Centro-Oeste, 6,1% (96); Nordeste, 4,6% (72); e Norte, 1,7% (26), representando um aumento no número mapeado de 84,6% das agtechs nordestinas e de 53% no número de startups da Região Norte em comparação com o Radar Agtech Brasil 2019. Além disso, os cinco estados com mais startups do agro são: São Paulo (757), Paraná (151), Minas Gerais (143), Rio Grande do Sul (124) e Santa Catarina (122).

O estudo mostra ainda que a maioria das startups que atuam antes da fazenda está voltada à área de Fertilizantes,

Inoculantes e Nutrição Vegetal. Dentro da porteira o destaque é para Sistemas de gestão de propriedade rural e, depois da fazenda, para Alimentos inovadores e novas tendências alimentares.

O quadro geral com as cinco principais áreas de atuação das agtechs nos segmentos antes, dentro e depois da fazenda ficou assim: Fertilizantes, Inoculantes e Nutrição Vegetal (46); Crédito, permuta, seguro, créditos de carbono e análise fiduciária (42); Análise laboratorial (33); Sementes, mudas e genômica vegetal (24); e Nutrição e saúde animal (19).

Dentro da fazenda são: Sistema de gestão de propriedade rural (154); Plataforma integradora de sistemas, soluções e dados (111); Drones, máquinas e equipamentos (79); Sensoriamento remoto, diagnóstico e monitoramento por imagens (70) e Conteúdo, educação, mídia social (58). E depois da porteira as categorias são: Alimentos inovadores e novas tendências alimentares (293); Marketplaces e plataformas de negociação e venda de produtos agropecuários (100); Armazenamento, infraestrutura e logística (57); Mercearia on-line (45); Restaurantes on-line e kit de refeições (39).

Outro ponto importante é o aparecimento de cidades pequenas com agtechs como Viçosa (MG), São Carlos (SP) e Chapecó (SC). O estudo também identificou 78 instituições que investiram e apoiaram o empreendedorismo de startups do setor agropecuário no Brasil, possibilitando o acesso a oportunidades de incubação, aceleração e investimentos.

Essa informação é crucial para que as startups consigam obter recursos e capital para atingir suas metas de crescimento. Além disso, foi explicitado quais são as 223 agtechs nacionais beneficiadas pelas instituições que aportaram recursos financeiros e/ou de gestão, com destaque para a Região Sudeste, sendo que 62% delas estão no estado de São Paulo.

O mapeamento atualizado das startups traz o panorama nacional das empresas de base tecnológica para o **agronegócio**, contribuindo para dar maior visibilidade ao ecossistema de empreendedorismo e apoiar as políticas públicas. A nova versão do Radar Agtech Brasil será lançada em 28 maio.

Fonte: Portal Agrolink

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Insumos, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Ministério da Agricultura

Projeto AgritechNE é apresentado a rede de instituições do Vale do São Francisco - PORTAL MATO GROSSO

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Da Redação

AGRO & NEGÓCIO

Publicados

36 segundos atrás

em

4 de fevereiro de 2021, 07:48

Por

Da Redação

Iniciativa do MDR voltada ao desenvolvimento do setor de TIC para o Agro no interior do Nordeste será viabilizada pela Rota da TIC/Mangue Digital e Cetene, com especial apoio da **Embrapa** Semiárido

Em evento online realizado na última terça-feira (02/02), o Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR) apresentou à grupo de instituições parceiras o projeto piloto AgritechNE, que será parcialmente sediado em

Petrolina-PE. O AgritechNE conta com oito metas a serem cumpridas até 2023 e integra a carteira de projetos do Polo Mangue Digital (região metropolitana de Recife) da Rota da TIC do MDR, tendo o objetivo de apoiar o agronegócio no Nordeste a partir do desenvolvimento de startups na região do Vale do Rio São Francisco, com foco na área de fruticultura.

Entre as principais ações da iniciativa estão o mapeamento de necessidades dos produtores regionais; capacitação de recursos humanos do setor de T

IC e montagem e acompanhamento de plataforma física e online para o desenvolvimento de novos negócios.

O AgritechNE será gerido pelo Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste (Cetene), unidade de pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC). O Cetene gerenciará recursos aportados pelo MDR na ordem de um milhão e trezentos mil reais para execução do Programa pela ação orçamentária de Estruturação e Dinamização de Atividades Produtivas - Rotas de Integração Nacional. O público alvo será o setor produtivo do agronegócio, técnicos, estudantes, institutos de ciência e tecnologia, empresas de extensão e órg

ãos estaduais e municipais.

De acordo com especialista em Políticas Públicas e Gestão governamental do MDR, Vitarque Coêlho, desde 2019 o Ministério tem se aproximado do setor de TIC, enxergando a capacidade das tecnologias da informação e comunicação de acelerarem todos os demais setores, inclusive o agropecuário. 'Esse é um projeto estratégico do MDR, o primeiro passo para integração do setor de TIC não apenas como uma ferramenta, mas como motor de desenvolvimento regional. A partir desse projeto, esperamos crescer as ações também para outros polos no Nordeste'.

Segundo o coordenador da Rota TIC, André Rafael, a ideia foi alavancar a área de TIC em setores e territórios que pudessem ter maior impacto regional, caso do Vale do São Francisco, que já conta com um ecossistema brotando para a inovação d

igital. 'Um dos resultados esperados do AgritechNE é justamente o aumento da produtividade local e posicionamento do Nordeste no mercado de startups e soluções para o agronegócio', comenta. De acordo com dados do censo 'Radar Agtech', monitoramento realizado pela **Embrapa** em 2019, 90% das agritechs brasileiras estão localizadas na Região Sul e Sudeste. Somente 4% delas estão na Região Nordeste.

O coordenador do Polo Mangue Digital e Diretor de Ambientes de Inovação e Formação superior da SECTI-PE, Carmelo Bastos Filho, também acredita que o projeto contribuirá para o fortalecimento das conexões entre os ecossistemas de inovação dos polos Mangue Digital e Sertão Digital, trazendo maior sinergia e apoio entre as instituições parceiras em um esforço conjunto para desenvolver essa rede de inovação.

Metas AgritechNE

A apresentação das metas do AgritechNE foi feita pelo coordenador do Cetene, Jarley Nóbrega, que destacou a motivação do projeto para atuação no eixo Petrolina-Juazeiro.

'A região é hoje um dos maiores polos de fruticultura tropical do Brasil, com acelerado crescimento e potencial para

produção agroindustrial, mas que ainda carece de um ecossistema de inovação robusto e agritechs capazes de lidar com as particularidades locais e gerar novas oportunidades de emprego, renda e desenvolvimento', explica.

As oito metas do AgritechNE apresentadas por ele durante a reunião foram: 1-Mobilização, realização de workshops e consultas para identificação de problemas do Vale do São Francisco; 2-Realização de programa para a criação e geração de soluções tecnológicas e Agritechs; 3-Construção de plataforma on-line para coordenação das atividades do programa AgritechNE 4-Estruturação de, ao menos, dois ambientes de inovação TIC para o setor agropecuário; 5-Realização de capacitações técnicas em gestão e tecnologia; 6-Implantação de programa de residência tecnológica; 7- Desenvolvimento de projeto piloto de nanotecnologia aplicada ao agronegócio; 8- Criação de plano de comunicação da plataforma AgritechNE.

A reunião contou com a participação de representantes de diversas instituições, entre elas: **Embrapa**, MDR, Banco do Nordeste, Sudene, Univasf, UPE, IFSertão Pernambucano, Facape, Sebrae, Senar, Habitat de inovação Garoa, Prefeitura de Petrolina, entre outros.

Papel da **Embrapa**

A **Embrapa** Semiárido já é parceira do MDR nas Rotas de Integração Nacional e mantém conexão com o polo TIC Mangue Digital desde a sua criação em 2019. Em 2020 a Unidade foi convidada a participar do projeto 'Plataforma AgritechNE' devido ao importante papel da Empresa no setor agropecuário regional.

No AgritechNE a **Embrapa** atuará tanto no comitê gestor do projeto como na coordenação de duas metas específicas, que envolvem o contato direto com o setor produtivo para o desenvolvimento de soluções tecnológicas, explica Daniela Campeche, supervisora do Núcleo Local de Inovação e Tecnologia da **Embrapa** Semiárido.

'Vamos atuar na articulação e levantamento de gargalos, demandas e oportunidades. Essas identificações ajudarão a direcionar os produtos e soluções a serem desenvolvidos pelas agritechs formadas', completa.

Quanto à criação de um programa para geração de soluções tecnológicas na cadeia da fruticultura irrigada, a pesquisadora explica que a ação será realizada através da contratação de uma empresa especializada, mas com coordenação da **Embrapa**. 'Esperamos ter grandes oportunidades de co-desenvolver essas soluções, que serão disponibilizadas ao produtor em um curto período de tempo', finaliza Campeche.

O que é a Rota TIC?

A Rota TIC é uma iniciativa da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR) e da estratégia Rotas de Integração Nacional, cujo objetivo é apoiar a estruturação de Polos de Desenvolvimento Regional associados ao setor de tecnologia da informação e comunicação (TIC) como forma de alavancar o desenvolvimento de cadeias produtivas regionais.

Atualmente são quatro polos: Polo Mangue Digital, com abrangência na região metropolitana de Recife; Polo Sertão Digital, para desenvolvimento da área de influência dos municípios de Petrolina e Juazeiro; Polo Cerrado Digital, voltado para a região integrada de desenvolvimento do Distrito Federal e entorno; e Polo Paraíba Digital, com abrangência nas regiões imediatas de João Pessoa, Itabaiana e Campina Grande.

Fonte: **Embrapa**

Propaganda

AGRO & NEGÓCIO

Publicados

31 minutos atrás

em

4 de fevereiro de 2021, 07:18

Por

Da Redação

Iniciativa do MDR voltada ao desenvolvimento do setor de TIC para o Agro no interior do Nordeste será viabilizada pela Rota da TIC/Mangue Digital e Cetene, com especial apoio da **Embrapa** Semiárido

Em evento online realizado na última terça-feira (02/02), o Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR) apresentou à grupo de instituições parceiras o projeto piloto AgritechNE, que será parcialmente sediado em Petrolina-PE. O AgritechNE conta com oito metas a serem cumpridas até 2023 e integra a carteira de projetos do Polo Mangue Digital (região metropolitana de Recife) da Rota da TIC do MDR, tendo o objetivo de apoiar o agronegócio no Nordeste a partir do desenvolvimento de startups na região do Vale do Rio São Francisco, com foco na área de fruticultura.

Entre as principais ações da iniciativa estão o mapeamento de necessidades dos produtores regionais; capacitação de recursos humanos do setor de TIC e montagem e acompanhamento de plataforma física e online para o desenvolvimento de novos negócios.

O AgritechNE será gerido pelo Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste (Cetene), unidade de pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC). O Cetene gerenciará recursos aportados pelo MDR na ordem de um milhão e trezentos mil reais para execução do Programa pela ação orçamentária de Estruturação e Dinamização de Atividades Produtivas - Rotas de Integração Nacional. O público alvo será o setor produtivo do agronegócio, técnicos, estudantes, institutos de ciência e tecnologia, empresas de extensão e órgãos estaduais e municipais.

De acordo com especialista em Políticas Públicas e Gestão governamental do MDR, Vitarque Coêlho, desde 2019 o Ministério tem se aproximado do setor de TIC, enxergando a capacidade das tecnologias da informação e comunicação de acelerarem todos os demais setores, inclusive o agropecuário. 'Esse é um projeto estratégico do MDR, o primeiro passo para integração do setor de TIC não apenas como uma ferramenta, mas como motor de desenvolvimento regional. A partir desse projeto, esperamos crescer as ações também para outros polos no Nordeste'.

Segundo o coordenador da Rota TIC, André Rafael, a ideia foi alavancar a área de TIC em setores e territórios que pudessem ter maior impacto regional, caso do Vale do São Francisco, que já conta com um ecossistema brotando para a inovação digital. 'Um dos resultados esperados do AgritechNE é justamente o aumento da produtividade local e posicionamento do Nordeste no mercado de startups e soluções para o agronegócio', comenta. De acordo com dados do censo Radar Agritech, monitoramento realizado pela **Embrapa** em 2019, 90% das agritechs brasileiras estão localizadas na Região Sul e Sudeste. Somente 4% delas estão na Região Nordeste.

O coordenador do Polo Mangue Digital e Diretor de Ambientes de Inovação e Formação superior da SECTI-PE, Carmelo Bastos Filho, também acredita que o projeto contribuirá para o fortalecimento das conexões entre os ecossistemas de inovação dos polos Mangue Digital e Sertão Digital, trazendo maior sinergia e apoio entre as instituições parceiras em um esforço conjunto para desenvolver essa rede de inovação.

Metas AgritechNE

A apresentação das metas do AgritechNE foi feita pelo coordenador do Cetene, Jarley Nóbrega, que destacou a motivação do projeto para atuação no eixo Petrolina-Juazeiro.

'A região é hoje um dos maiores polos de fruticultura tropical do Brasil, com acelerado crescimento e potencial para produção agroindustrial, mas que ainda carece de um ecossistema de inovação robusto e agritechs capazes de lidar com as particularidades locais e gerar novas oportunidades de emprego, renda e desenvolvimento', explica.

As oito metas do AgritechNE apresentadas por ele durante a reunião foram: 1-Mobilização, realização de workshops e consultas para identificação de problemas do Vale do São Francisco; 2-Realização de programa para a criação e geração de soluções tecnológicas e Agritechs; 3-Construção de plataforma on-line para coordenação das atividades do programa AgritechNE 4-Estruturação de, ao menos, dois ambientes de inovação TIC para o setor agropecuário; 5-Realização de capacitações técnicas em gestão e tecnologia; 6-Implantação de programa de residência tecnológica; 7- Desenvolvimento de projeto piloto de nanotecnologia aplicada ao agronegócio; 8- Criação de plano de comunicação da plataforma AgritechNE.

A reunião contou com a participação de representantes de diversas instituições, entre elas: **Embrapa**, MDR, Banco do Nordeste, Sudene, Univasf, UPE, IFSertão Pernambucano, Facape, Sebrae, Senar, Habitat de inovação Garoa, Prefeitura de Petrolina, entre outros.

Papel da **Embrapa**

A **Embrapa** Semiárido já é parceira do MDR nas Rotas de Integração Nacional e mantém conexão com o polo TIC Mangue Digital desde a sua criação em 2019. Em 2020 a Unidade foi convidada a participar do projeto 'Plataforma AgritechNE' devido ao importante papel da Empresa no setor agropecuário regional.

No AgritechNE a **Embrapa** atuará tanto no comitê gestor do projeto como na coordenação de duas metas específicas, que envolvem o contato direto com o setor produtivo para o desenvolvimento de soluções tecnológicas, explica Daniela Campeche, supervisora do Núcleo Local de Inovação e Tecnologia da **Embrapa** Semiárido.

'Vamos atuar na articulação e levantamento de gargalos, demandas e oportunidades. Essas identificações ajudarão a

direcionar os produtos e soluções a serem desenvolvidos pelas agritechs formadas', completa.

Quanto à criação de um programa para geração de soluções tecnológicas na cadeia da fruticultura irrigada, a pesquisadora explica que a ação será realizada através da contratação de uma empresa especializada, mas com coordenação da **Embrapa**. 'Esperamos ter grandes oportunidades de co-desenvolver essas soluções, que serão disponibilizadas ao produtor em um curto período de tempo', finaliza Campeche.

O que é a Rota TIC?

A Rota TIC é uma iniciativa da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR) e da estratégia Rotas de Integração Nacional, cujo objetivo é apoiar a estruturação de Polos de Desenvolvimento Regional associados ao setor de tecnologia da informação e comunicação (TIC) como forma de alavancar o desenvolvimento de cadeias produtivas regionais.

Atualmente são quatro polos: Polo Mangue Digital, com abrangência na região metropolitana de Recife; Polo Sertão Digital, para desenvolvimento da área de influência dos municípios de Petrolina e Juazeiro; Polo Cerrado Digital, voltado para a região integrada de desenvolvimento do Distrito Federal e entorno; e Polo Paraíba Digital, com abrangência nas regiões imediatas de João Pessoa, Itabaiana e Campina Grande.

Fonte: **Embrapa**

Continue lendo

Últimas Notícias

POLÍCIA FEDERAL 33 segundos atrás

economia 34 segundos atrás

economia 35 segundos atrás

AGRO & NEGÓCIO 36 segundos atrás

ENTRETENIMENTO 31 minutos atrás

Polícia

POLÍCIA 12 horas atrás

Assessoria/Polícia Civil-MT Ação policial realizada nesta quarta-feira (03.02) pela equipe da Delegacia de Peixoto de Azevedo (691 km ao norte...

POLÍCIA 12 horas atrás

Assessoria/Polícia Civil-MT Unidades da regional da Polícia Civil de Guarantã do Norte receberam nesta quarta-feira

(03.02) fuzis calibre 556 adquiridos...

POLÍCIA 13 horas atrás

Assessoria/Polícia Civil-MT Um dos alvos da operação Dislike deflagrada na quarta-feira (27.01) pela Delegacia de Poconé (104 km ao sul...

ENTRETENIMENTO

ENTRETENIMENTO 31 minutos atrás

Guto Costa / Divulgação Zeca Pagodinho Se fosse um 4 de fevereiro de outro ano qualquer, Zeca Pagodinho estaria comemorando...

ENTRETENIMENTO 1 hora atrás

Redação BBB 21: Fiuk é o participante mais citado no Twitter, diz levantamento de empresa O BBB 21 já está...

ENTRETENIMENTO 1 hora atrás

Redação Wesley Safadão: compositor registra boletim de ocorrência contra o cantor Jonas Alves, o compositor que entrou com uma ação...

MATO GROSSO

mato grosso 11 horas atrás

O Estado de Mato Grosso foi notificado pelo Ministério da Saúde, em novembro de 2020, para devolver 10 equipamentos de...

mato grosso 13 horas atrás

Ainda que não haja uma legislação específica no âmbito do Governo de Mato Grosso que defina ou discipline o uso...

mato grosso 13 horas atrás

Todo artista sabe que para ter segurança quanto a imprevistos e qualidade técnica em suas apresentações, precisa ter a seu...

Política Nacional

POLÍTICA NACIONAL 31 minutos atrás

Marcos Oliveira/Agência Senado Integrantes do MDB pediram que ex-presidente do Senado abdique da 'síndrome de Golias' A escolha para comandar...

POLÍTICA NACIONAL 9 horas atrás

Maryanna Oliveira/Câmara dos Deputados Vitor Hugo: 'O PSL volta agora a caminhar com o governo Bolsonaro' O deputado Vitor Hugo...

POLÍTICA NACIONAL 11 horas atrás

Cleia Viana/Câmara dos Deputados Rubens Bueno: esperamos que o novo presidente da Câmara paute logo a matéria O relator do...

CIDADES

CIDADES 13 horas atrás

Crédito: Assessoria da Prefeitura Prefeitos, vice-prefeitos, vereadores, presidentes de sindicatos e outras entidades de classe da região do Vale do...

CIDADES 18 horas atrás

Crédito: Marcello Casal Jr. Levantamento da Confederação Nacional de Municípios (CNM) mostra que o impacto do aumento do salário mínimo na...

CIDADES 18 horas atrás

Crédito: Prefeitura de Campo Verde A Secretaria de Estado de Saúde (SES-MT) notificou, até a tarde desta terça-feira (02.02), 219.717...

Mais Lidas da Semana

ENTRETENIMENTO 6 dias atrás

Depois de Glória Pires, verdadeira mãe de Fiuk responde: 'A mãe dele sou eu'

economia 7 dias atrás

Caixa paga auxílio pela última vez nesta quinta-feira; veja quem recebe

CIDADES 4 dias atrás

Morre engenheiro da AMM, segunda vítima do acidente na BR-070

ENTRETENIMENTO 7 dias atrás

Lembra dela? Ex-loira do Tchan hoje trabalha na Polícia e posa com arma

POLÍTICA NACIONAL 6 dias atrás

Acabou o amor? Entre críticas e polêmicas, Bolsonaro e Mourão vivem 'pior fase'

artigos 7 dias atrás

A importância da vacinação contra Covid-19

Saúde 6 dias atrás

Covid-19: nova cepa surgida em Manaus pode tomar país em 1 mês, estima cientista

Saúde 4 dias atrás

Coronavírus: 5 dias que determinaram o destino da pandemia de Covid-19

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Semi-Árido

Número de startups no agro aumentou 40% em relação a 2019

Clique aqui para abrir a imagem

O Radar Agtech Brasil 2020/2021, elaborado em parceria entre a **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), aponta que o País já conta com 1.574 startups atuando no agronegócio - as agtechs (veja quadro). O documento mapeou um número de startups ativas 40% maior em comparação ao Radar Agtech Brasil 2019, mesmo em um ano de pandemia. O estado de São Paulo mantém a liderança em quantidade de agtechs, com 48% do total, mas a Região Nordeste foi onde o estudo encontrou o maior número de novos empreendedores, em comparação com a edição de 2019.

A nova versão do Radar Agtech Brasil, que será lançada em 28 maio, também identificou 78 instituições que investiram e apoiaram o empreendedorismo de startups do setor agropecuário no Brasil, possibilitando o acesso a oportunidades de incubação, aceleração e investimentos. Essa informação é crucial para que as startups consigam obter recursos e capital para atingir suas metas de crescimento. Além disso, foi explicitado quais são as 223 agtechs nacionais beneficiadas pelas instituições que aportaram recursos financeiros e/ou de gestão, com destaque para a Região Sudeste, sendo que 62% delas estão no estado de São Paulo.

O mapeamento atualizado das startups traz o panorama nacional das empresas de base tecnológica para o agronegócio, contribuindo para dar maior visibilidade ao ecossistema de empreendedorismo e apoiar as políticas públicas. A nova edição apresenta uma análise sobre os efeitos da pandemia nesse mercado. Conta também com um resumo em inglês que ressalta os principais resultados do mapeamento, com o perfil das agtechs e informações sobre os principais investidores dessas startups.

Além disso, o estudo avalia novas possibilidades no contexto da cooperação técnico-científica e complementaridades entre Brasil e China no mercado agroalimentar e na inovação e empreendedorismo agrícola. Os chineses ocupam o segundo lugar entre os principais ecossistemas empreendedores mundiais, conforme o relatório Global Startup

Ecosystem Report 2020 (GSER), da Startup Genome.

Na seção sobre o panorama do ecossistema de inovação, o estudo indica perspectivas tecnológicas, destacando ainda os programas de relacionamento com startups, especialmente as iniciativas desenvolvidas pela **Embrapa**. Outras duas seções apontam as expectativas brasileiras frente ao comportamento global de venture capital com foco em agtechs, relacionadas a potenciais impactos positivos e riscos associados a suas operações.

A disponibilização dos dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021 aos usuários do site, por meio de mapa e gráficos interativos, constitui uma plataforma de BI (Business Intelligence) que passou a ser fornecida a partir deste ano. 'Isso permite ao usuário visualizar e localizar de maneira fácil e rápida uma startup de seu interesse, além de permitir uma visão panorâmica de todo o conjunto de dados levantados e analisados', afirma o chefe de P&D da **Embrapa Instrumentação**, José Marconcini.

As agtechs em números

O Radar Agtech Brasil 2020/2021 identifica investidores e detalha as startups por segmento de atuação, categoria - antes, dentro e depois da porteira - e por distribuição geográfica. As informações sobre localização, site e contato das empresas também estão organizadas. O novo levantamento aponta que o estado de São Paulo continua liderando com 48% das agtechs. A capital paulista, classificada como o 18º ecossistema de startups do mundo, segundo estudo de 2020 da StartupBlink, contribui com 22% do total das agtechs mapeadas.

Com 345 startups, a cidade de São Paulo é seguida de Piracicaba (60), Curitiba (59), Rio de Janeiro (54), Campinas (48), Porto Alegre (42), Belo Horizonte (40), Ribeirão Preto (39), Florianópolis (36) e Londrina (28) que, juntas, concentram 47,7% do total de agtechs. O percentual por regiões ficou o seguinte: Sudeste, 62,4% (983); Sul, 25,2% (397); Centro-Oeste, 6,1% (96); Nordeste, 4,6% (72); e Norte, 1,7% (26), representando um aumento no número mapeado de 84,6% das agtechs nordestinas e de 53% no número de startups da Região Norte em comparação com o Radar Agtech Brasil 2019. Além disso, os cinco estados com mais startups do agro são: São Paulo (757), Paraná (151), Minas Gerais (143), Rio Grande do Sul (124) e Santa Catarina (122).

O estudo mostra ainda que a maioria das startups que atuam antes da fazenda está voltada à área de Fertilizantes, Inoculantes e Nutrição Vegetal. Dentro da porteira o destaque é para Sistemas de gestão de propriedade rural e, depois da fazenda, para Alimentos inovadores e novas tendências alimentares, diz a coordenadora do trabalho na **Embrapa**, Shalon Silva, supervisora de Ambientes, Redes e Iniciativas da Secretaria de Inovação e Negócios (SIN).

O quadro geral com as cinco principais áreas de atuação das agtechs nos segmentos antes, dentro e depois da fazenda ficou assim: Fertilizantes, Inoculantes e Nutrição Vegetal (46); Crédito, permuta, seguro, créditos de carbono e análise fiduciária (42); Análise laboratorial (33); Sementes, mudas e genômica vegetal (24); e Nutrição e saúde animal (19). Dentro da fazenda são: Sistema de gestão de propriedade rural (154); Plataforma integradora de sistemas, soluções e dados (111); Drones, máquinas e equipamentos (79); Sensoriamento remoto, diagnóstico e monitoramento por imagens (70) e Conteúdo, educação, mídia social (58). E depois da porteira as categorias são: Alimentos inovadores e novas tendências alimentares (293); Marketplaces e plataformas de negociação e venda de produtos agropecuários (100); Armazenamento, infraestrutura e logística (57); Mercearia on-line (45); Restaurantes on-line e kit de refeições (39).

Segundo Silva, além do método ativo de busca, a metodologia foi aperfeiçoada para mostrar um retrato o mais

abrangente possível da realidade. 'Os dados coletados na atual versão do Radar Agtech Brasil 2020/2021 proporcionam a classificação das startups em segmentos alinhados com as atualizações das tipologias internacionais e, adicionalmente, traz em seus resultados a discussão do cenário de investimentos em agtechs e foodtechs nacionais', pontua.

O papel da pesquisa na digitalização da agricultura

Para a diretora-executiva de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, Adriana Regina Martin, o Brasil está na vanguarda da digitalização na agricultura. 'O País teve uma adoção digital que cresceu durante a pandemia. Essa realidade o coloca em uma posição diferenciada que pode facilitar as transições para a competitividade e o futuro do setor agropecuário, fomentando diferentes ferramentas para abordagens como agroecologia, bioeconomia, agricultura urbana, sistemas alimentares, agricultura vertical, smart farming (agricultura inteligente) ou agricultura digital', avalia.

O papel do Radar Agtech Brasil 2020/2021 é dar maior visibilidade às agtechs e gerar informações que estimulem as oportunidades de negócios, buscando aproximar empreendedores, universidades e instituições de pesquisa, agricultores, pecuaristas, investidores e representantes do governo, ampliando o ecossistema de inovação aberta. Outro intuito é facilitar a interação das startups com instituições e produtores locais, incentivando também o desenvolvimento de programas e iniciativas nas várias regiões do País.

'A **Embrapa**, como empresa pública de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I), está ampliando suas parcerias para o desenvolvimento de novas soluções e apoiando o fortalecimento de ecossistemas de inovação com diversas organizações para gerar e disseminar resultados com soluções para agricultores e usuários finais, ou seja, para a sociedade. Dessa maneira, desenvolve conhecimento crítico e busca a complementaridade de ativos com esses atores do ecossistema - startups e investidores - dando ênfase à sustentabilidade e proteção dos interesses nacionais para continuar fortalecendo a proeminência do Brasil no agronegócio mundial', afirma a diretora.

Conheça as iniciativas de inovação da **Embrapa**

Radar Agtech Brasil amplia a cultura da inovação no Brasil

Na visão da chefe-geral da **Embrapa Informática Agropecuária** (SP), Silvia Massruhá, o Radar Agtech Brasil 2020/2021 busca impulsionar ainda mais esse setor para ampliar o desenvolvimento e a disseminação de soluções digitais para o agronegócio, contribuindo com o avanço da agricultura digital. Além do mapeamento, a Unidade tem atuado em diversas iniciativas de apoio às agtechs. Entre os vários programas de aceleração que a **Embrapa** participa, a Unidade promove, em parceria com a Venture Hub, o TechStart Agro Digital. O programa já graduou 11 startups no primeiro ciclo e desenvolve a segunda rodada, com a participação de nove agtechs.

O sócio da Homo Ludens Luiz Ojima Sakuda, um dos coordenadores do estudo, destaca que, como em outros setores, a transformação digital foi acelerada no campo e esse interesse maior dos produtores rurais pelas soluções tecnológicas representa um grande ganho também para as startups.

'Os dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021 mostram que, apesar de ainda haver a liderança dos centros tradicionais, a cultura de empreendedorismo e inovação está chegando com força a novos locais. Identificamos 316 cidades com agtechs, sendo que 26 cidades possuem um ecossistema com 10 ou mais agtechs', ressalta Sakuda. Ele acredita que existe um potencial tecnológico que pode ter forte impacto positivo no setor do agro, se houver mais

oportunidades de colaboração e investimentos voltados para esse ecossistema.

Para Murilo Vallota Gonçalves, associado da SP Ventures, o mapeamento também auxilia as startups a se prepararem melhor para atuar no mercado, com informações relevantes tanto para essas empresas quanto para os investidores. Além de destacar o aumento na procura por soluções digitais, ele aponta um movimento de maior consciência econômica, social e ambiental na sociedade brasileira.

startups

Um exemplo de startup que vem se beneficiando dessas iniciativas é a OnFarm, finalista do programa Ideas for Milk, coordenado pela **Embrapa Gado de Leite** (MG). 'A participação no programa da **Embrapa** foi muito importante para a nossa trajetória. Em agosto de 2018, ainda estávamos engatinhando quando fomos convidados para participar do Ideas For Milk. Ficamos em primeiro lugar e isso nos deu visibilidade, ajudando na negociação com fundos de investimento', conta o CEO da On Farm, Laerte Dagher Cassoli.

A startup, além de ter recebido recursos financeiros da empresa 10b, investidor parceiro da iniciativa Pontes para Inovação, também da **Embrapa**, foi convidada pelo programa de Aceleração da Plug and Play China e para negociações com investidores daquele país. Representantes da OnFarm participaram do Brazil AgTech Roadshow, evento on-line de lançamento do Programa de Promoção Tecnológica de Agritechs que teve uma sessão especial de apresentação (pitches) de cinco startups nacionais selecionadas em processo de múltiplas rodadas.

Acesse o Radar Agtech Brasil 2020/2021

O que são agtechs?

O termo surgiu nos Estados Unidos para denominar empresas que promovem inovações no setor do agronegócio a partir de novas tecnologias aplicadas ao campo. Entre elas, figuram:

? para o setor;

? Iniciativas voltadas para a criação de alternativas energéticas;

? Aproveitamento de resíduos;

? Controle ambiental;

? Monitoramento;

? Biotecnologia e sementes, entre outras.

Lançamento do Radar Agtech será aberto ao público

A live de lançamento do Radar Agtech Brasil 2020-2021 será realizada no dia 28 de maio, das 10h às 11h30 (horário de Brasília), no canal da **Embrapa** no YouTube, com a presença de dirigentes da **Embrapa**, autoridades e representantes do setor produtivo, instituições de pesquisa e ensino públicas e privadas, entre outros do agronegócio

brasileiro.

Fonte: **Embrapa**

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Gado de Leite, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação

Estudo da Embrapa mostra que o Brasil criou mais de uma startup por dia em 2020

Clique aqui para abrir a imagem

No Brasil, mais de uma startup foi criada por dia em 2020, mesmo durante a pandemia da Covid 19. Essa e outras informações fazem parte do Radar Agtech Brasil edição 2020-2021, lançado dia 28 de maio em evento virtual. O radar é um mapeamento de startups brasileiras que atuam no setor agropecuário - as chamadas agtechs - e que foram analisadas nos últimos meses quanto a sua distribuição geográfica, websites e contatos, segmento de atuação e categoria (antes, dentro e depois da fazenda), resultando na identificação de 1.574 agtechs.

O estudo foi realizado pela **Embrapa** em parceria com a SP Ventures e a Homo Ludens Research and Consulting e com apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), e mostra que o número de empreendimentos ativos no País aumentou em 40% se comparado ao ano de 2019.

O Presidente da **Embrapa**, Celso Moretti, comemorou esse crescimento e destacou a contribuição da pesquisa agropecuária e da inovação para o resultado. Durante o lançamento, realizado hoje (clique aqui para assistir), Moretti também ressaltou que o Radar 2020-2021 demonstra claramente a inserção crescente das startups no Agro brasileiro e, 'por isso, a importância dessa parceria das agtechs com as instituições de pesquisa, universidades e setor produtivo, e podemos avançar ainda mais nessa interação, contribuindo com mais desenvolvimento, competitividade e maior sustentabilidade para o Agro brasileiro'.

Francisco Jardim, sócio fundador da SP Ventures, lembrou que 'os números apresentados no Radar não nos surpreendem, devido a pujança empreendedora do setor Agro brasileiro nos últimos anos. E mesmo em um momento de enormes desafios e de crise econômica, como em 2020, o período foi muito fértil no País para o empreendedorismo e a inovação, mostrando que é possível manter nosso protagonismo para as próximas décadas'.

Jardim também reforçou que o estudo nasceu como um mapeamento, mas que hoje representa um mecanismo de transparência e contabilidade do empreendedorismo de alto impacto no Brasil.

Luiz Ojima Sakuda, sócio da Homo Ludens e um dos coordenadores do estudo, explicou que o Radar Agtech Brasil é um instrumento de tomada de decisões para apoiar gestores de políticas públicas, pesquisadores, empreendedores e investidores. 'Nesta edição evoluímos nos métodos, fontes de informação e nas parcerias estabelecidas e desejamos ter cada vez mais parceiros para avançar nessa pesquisa', reforçou Sakuda.

A nova edição do Radar Agtech Brasil aperfeiçoou seus métodos e buscou mais fontes de dados, o que permitiu acompanhar a evolução do ecossistema de inovação no último biênio e obter, com maior precisão, o detalhamento das atividades de investimento em agtechs. O estudo também identificou o cenário de investimentos feitos nesse setor, e as 78 instituições que apoiaram com incubação, aceleração ou investimento, proporcionando aportes financeiros e/ou de gestão para 223 empresas de base tecnológica que atuam no Agro brasileiro.

Perfil das startups do Agro

Das 1.574 agtechs validadas, analisadas e classificadas no estudo, 199 startups desenvolvem soluções digitais para atender demandas das cadeias produtivas na etapa antes da fazenda, 657 desenvolvem inovações para dentro da fazenda e 718 trabalham com tecnologias para a fase depois da fazenda.

A maioria dessas startups atuam nas seguintes áreas: alimentos inovadores e novas tendências alimentares (substituição de ingredientes e alimentos mais nutritivos), sistemas para a gestão da propriedade rural (plataformas on-line, dispositivos de gestão), plataformas integradoras de sistemas e soluções de dados, marketplace e plataforma de venda de produtos agropecuários, drones e máquinas, sensoriamento remoto e monitoramento de imagens.

O setor de foodtechs, por exemplo, tem grande destaque para o empreendedorismo agropecuário, principalmente na categoria Alimentos inovadores e novas tendências alimentares, que representa quase 20% do total de startups mapeadas, 'e tem muito empreendedor criando negócios nessa categoria, mas ainda é um campo difícil de conseguir investimento. O que tem atraído mais investidores são as agrofintechs e categorias de equipamentos, como drones', como explica Murilo Vallota da SP Ventures.

O relatório aponta também a distribuição das startups por região, sendo que a maioria, 48%, está localizada na região Sudeste (983); seguido do Sul (397); Centro-Oeste (94); Nordeste (72) e, por fim, região Norte (26).

Esse panorama da distribuição setorial e geográfica indica que o fortalecimento do ecossistema das agtechs é baseado na consolidação dos principais centros de inovação como polos de startups, mas o estudo também identificou a migração dessas startups outras regiões, com destaques para o Centro-Oeste e Nordeste, além da presença de agtechs em quase todas as cidades do País.

Contribuição da **Embrapa**

A diretora de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, Adriana Regina Martin, ressaltou a importância da **Embrapa** capitanear um trabalho como o Radar Agtech Brasil como um caminho para fazer as soluções tecnológicas geradas pela pesquisa agropecuária chegar até a sociedade por intermédio dessas startups do Agro, além dessa iniciativa estimular a inovação aberta, a interação dessas startups com produtores rurais, instituições de Ciência e Tecnologia

e setores de diversas cadeias produtivas, e o empreendedorismo nesse ecossistema.

A **Embrapa** tem como um dos temas prioritários em seu planejamento estratégico (VII PDE) a agricultura digital, a rastreabilidade e a logística associadas aos sistemas produtivos agrícolas. Nesta linha, tem atuado na busca de complementaridade e fortalecimento dos ecossistemas de inovação, que inclui as agtechs e os investidores, por meio de parcerias para o desenvolvimento de novas soluções ou tendo o ecossistema como importante e eficiente segmento para a transferência de tecnologias para agricultores e usuários finais.

Participaram da pesquisa e elaboração da edição 2020-2021 do Radar Agtech Brasil, equipes das Unidades da **Embrapa Instrumentação** (SP) e **Embrapa Informática Agropecuária** (SP), sob a coordenação da Secretaria de Inovação e Negócios da **Embrapa**.

Os programas de relacionamento de instituições com startups, especialmente as diversas iniciativas desenvolvidas pela **Embrapa**, são apresentados no estudo na seção Panorama do Ecossistema de Inovação. 'Essa seção reforça a atuação crescente da **Embrapa** no ecossistema de inovação, que tem buscado impulsionar o desenvolvimento e a disseminação de soluções digitais para o agronegócio, a fim de contribuir com o avanço da agricultura digital', explica a coordenadora do Radar Agtech na Secretaria de Inovação e Negócios da **Embrapa**, Shalon Silva.

Radar Agtech Brasil

Trata-se do mais completo e amplo mapeamento das startups que operam no agronegócio em segmentos antes, durante e depois da fazenda, e nas mais diversas cadeias produtivas e seus elos.

O objetivo do estudo é dar maior visibilidade às agtechs, e, de acordo com o secretário de Inovação e Negócios da **Embrapa**, Raul Rosinha: atuar como fonte para pesquisas e criação de políticas públicas, apoiar a tomada de decisões em diversas esferas do ecossistema, promover o setor de agfoodtechs no mercado internacional, atrair novos investidores e novas parcerias entre os empreendedores, bem como a adoção de soluções tecnológicas.

A edição 2020-2021 também conta com um resumo em inglês, que ressalta os principais resultados do mapeamento, com o perfil das agtechs e informações sobre os principais investidores dessas startups.

Os dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021 estão disponíveis para os usuários do site por meio de mapas, painéis dinâmicos e gráficos interativos, com uso de plataforma de BI (Business Intelligence).

A equipe coordenadora do estudo já trabalha na perspectiva dos dados a serem levantados para a próxima edição do Radar, quando pretendem analisar os impactos ESG (Ambiental, Social e Governança, sigla em inglês) que são gerados pelas empresas, tanto no âmbito socioambiental, quanto da gestão do negócio. Nesta perspectiva, o Radar Agtech Brasil está aberto a parcerias com novas instituições, visando contribuir continuamente com o desenvolvimento do ecossistema de inovação.

Serviço

Para conhecer o Radar Agtech Brasil 2020/2021, acesse: https://www.radaragtech.com.br/

Fonte: **Embrapa**

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação

Conectividade é desafio gigantesco para o agro, afirma presidente da Embrapa

Clique aqui para abrir a imagem

O agronegócio brasileiro é um dos maiores setores da economia e teve um crescimento recorde de 24,31% no PIB do último ano, além de responder por um terço dos novos empregos no Brasil. A **Embrapa**, que completou 48 anos recentemente, tem grande contribuição para este cenário: A Empresa publica anualmente o chamado Balanço Social que mostrou, em 2020, a geração de R$61,85 bilhões em lucro social, ou seja, para cada R$1 aplicado na **Embrapa**, a Empresa devolveu R$17,77 para a sociedade brasileira, contribuindo para a geração de 41.475 empregos diretos.

Os dados foram apresentados pelo presidente da **Embrapa**, Celso Moretti, no 7º Encontro Nacional do Ecossistema Brasil 5.0 em Ação, realizado nesta segunda (14). Ele destacou que, apesar dos bons resultados, o agro brasileiro tem um longo caminho a percorrer. Em sua visão, o Brasil tem um conjunto de desafios sociais, econômicos, científicos e tecnológicos a vencer, como a necessidade da redução do custo das tecnológicas digitais. 'A agricultura digital avançou muito. Hoje, mais de 84% dos produtores utilizam pelo menos uma tecnologia digital, mas só 30% das propriedades rurais estão conectadas à internet. Há um descompasso e esse é um desafio gigantesco para o nosso setor', afirmou o presidente da **Embrapa**.

Celso Moretti, convidado para o painel 'Contribuições do Agro na Economia Digital', afirmou que o país deve buscar soluções que visem a expansão da conectividade: 'não podemos continuar pensando em expandir o agro e desenvolver tecnologias de base digital se continuarmos com essa limitação brutal de conectividade. Existem propriedades onde há sinal internet apenas na casa sede e não em toda extensão da propriedade, por exemplo. Precisamos de soluções para derrubar a barreira da restrição de conexão para que o agro tenha todo o potencial que precisa no Brasil', defendeu.

Participante do primeiro dia de evento, Moretti apresentou a evolução da transformação digital na cadeia do agro e o impacto dessa evolução no crescimento do PIB brasileiro, alinhado à agenda ESG (Environmental, Social and Governance - em português: Governança Corporativa, Ambiental e Social) da **Embrapa**. 'Somos uma Empresa de inovação tecnológica focada na geração de conhecimentos, tecnologias e soluções para a agropecuária brasileira. O negócio da **Embrapa** é prover soluções para os problemas do agro brasileiro', destacou.

A **Embrapa**, que, segundo Moretti, tem a missão de viabilizar soluções de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a sustentabilidade da agricultura, em benefício da sociedade brasileira, tem a agenda ESG como peça central no desenvolvimento de soluções. 'A sustentabilidade está no DNA da nossa Empresa. Desde o início trabalhamos de forma muito focada, vinculando nossa agenda aos objetivos do desenvolvimento sustentável, e a transformação digital está na base desse desenvolvimento recente do agro brasileiro', confirmou.

A expectativa até 2030, conforme o presidente Moretti, é que as transformações digitais, junto à bioinformática e à biotecnologia, promovam ainda mais avanços para impactar as diversas áreas da produção animal e vegetal, resultando em produtos mais sustentáveis, com melhor qualidade nutricional e segurança. E a Empresa tem promovido um avanço muito forte no que diz respeito a transformação digital no campo. 'A maioria dos nossos 43 centros de pesquisa está atuando em inovações voltadas para soluções digitais, na pré-produção, produção e pós-produção da agricultura. Não tenho dúvidas que o Brasil, até 2030, será um dos maiores protagonistas na produção de alimentos, fibras e bioenergia, avançando também nas questões de agricultura de baixo carbono', declarou.

Celso Moretti também apresentou exemplos de soluções da **Embrapa** na agricultura digital: aplicativos para informações do Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc), que permite que o produtor brasileiro saiba o que, quando e onde plantar com segurança; análise e gerenciamento de dados de sequenciamento biológico de grande volume; plataforma tecnológica sobre os solos brasileiros, o PronaSolos; uso de drones e veículos aéreos não tripulados para contagem de plantas e gado; e o desenvolvimento de ferramentas digitais para valoração ESG.

Outro exemplo de solução tecnológica mencionada pelo presidente foi o Radar Agtech, uma parceria da **Embrapa** com SP Ventures e a Homo Ludens Research & Consulting . Trata-se de um mapeamento das startups do agro brasileiro e a principal fonte de informações para quem quer conhecer o segmento. O levantamento feito pelo Radar entre 2019 e 2021 apontou um crescimento de 40% de startups voltadas para o agro no Nordeste. 'Se tem uma agricultura no mundo que está bem aparelhada, do pronto de vista tecnológico, é a agricultura brasileira. Tudo isso não seria possível se não tivéssemos todo um aparato de ferramentas de transformações digitais vinculado a essa realidade', disse Moretti.

O evento online foi realizado pelo Instituto MicroPower para Transformação Digital e contou com a presença do diretor de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio Libanês, Luiz Reis; do Major-Brigadeiro do Ar, Luiz Ricardo, Conselheiro do Brasil 5.0; e outros representantes do Instituto. 'É uma satisfação participar de um evento tão importante e relevante para a transformação digital global e poder compartilhar um pouco do que fazemos', afirmou o presidente da **Embrapa**.

Para assistir ao Encontro, acesse: https://www.youtube.com/watch?v=8gnS1jO2dqA.

Fonte: **Embrapa**

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Embrapa é a primeira colocada na categoria agronegócio do ranking Top Open Corps 2021

Clique aqui para abrir a imagem

A **Embrapa** é o primeiro lugar entre as mais de cem corporações do setor agropecuário que mais se relacionam com startups, segundo o ranking Top Open Corps deste ano. A empresa pública de pesquisa agropecuária, vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), ficou à frente de Cargill, Mosaic, Corteva Agriscience e SLC Agrícola - e juntas foram responsáveis por 36% dos relacionamentos com agtechs. O anúncio e a premiação das Top 5 na categoria Agronegócio foi feito pela 100 Open Startups em cerimônia online realizada na segunda-feira (23).

Dados da organização indicam que os negócios transacionados entre corporações e startups resultaram este ano em cerca de 69 milhões de reais, volume 135% maior que os 12 milhões computados em 2020. No período, foram 277 relacionamentos de negócio com 134 startups, sendo a maior parte com agTechs (44%), seguidas das indTechs (22%) e productivityTechs (15%). Ainda segundo os organizadores, o tipo de contrato mais comum foi a contratação de serviços ou produtos das startups, seguido pelo fornecimento de acesso à base de clientes e canais de vendas.

O diretor executivo da plataforma, Bruno Rondani, destacou que o impacto direto em benefícios para ambos os lados e para o setor como um todo vai além das cifras indicadas. Ele considera que a 100 Open Startups colabora com os resultados obtidos ao reconhecer e premiar as corporações líderes em open innovation, além das startups mais atraentes para o mercado corporativo.

Na cerimônia virtual, o presidente da **Embrapa**, Celso Moretti, se disse honrado com a premiação e falou da importância de a empresa ser referência em inovação aberta. 'Sempre estivemos abertos a trabalhar com as startups', disse, citando a atuação da instituição no segmento, iniciada em 2010 por meio de parcerias diretas.

Moretti destacou também o desenvolvimento de programas específicos, acrescentando que 'a inovação é uma premissa para a **Embrapa** e está presente desde a nossa missão, que é Inovar para Transformar, e permeia o nosso Plano diretor. Vamos celebrar'.

DINAMISMO

Ao comentar a premiação, a diretora executiva de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, Adriana Martin, lembrou que a instituição tem assento no Comitê Nacional de Iniciativas de Apoio a Startups e destacou o conjunto de programas da empresa voltados ao ambiente de inovação. 'Vários centros de pesquisa da **Embrapa** têm parcerias com startups para o codesenvolvimento de tecnologia e já temos mais de 100 parcerias formais com startups', apontou.

Martin ressalta ainda a contribuição da **Embrapa** para a visibilidade de agtechs do ecossistema de inovação do País por meio do Radar Agtech Brasil, levantamento realizado pela instituição por meio da Secretaria de Inovação e Negócios em parceria com a SP Venture e a Homo Ludens. A edição 2020/2021 do estudo mapeou 1.574 agtechs no Brasil. 'Por tudo isso, é uma honra ocupar lugar de destaque entre as empresas líderes em open inovation no Brasil, mostrando que estamos no caminho certo', disse.

ECOSSISTEMA DE INOVAÇÃO

Como forma de ampliar conexões com o ecossistema de inovação, os centros de pesquisa da **Embrapa** protagonizam mais de uma dezena de programas ligados a diversas cadeias produtivas para pensar e acelerar soluções tecnológicas para o agro brasileiro. Acesse aqui para obter mais informações sobre as iniciativas em desenvolvimento.

A empresa mantém editais de inovação aberta e parcerias estratégicas para viabilizar frentes de apoio e financiamentos de startups em parques tecnológicos e outros ambientes de inovação.

Empresas ou instituições interessadas em fazer parceria com a **Embrapa** podem entrar em contato com a área de Ambiente, Redes e Iniciativas de Inovação da Secretaria de Inovação e Negócios pelo e-mail ou pelo telefone: (61) 3448-1823.

Sobre a 100 Open Startups

A 100 Open Startups é a plataforma de open innovation pioneira e líder na América Latina, que tem como missão transformar o mercado e a sociedade a partir da inovação pela colaboração entre empresas e startups. Desde 2016 publica o Ranking 100 Open Startups, que monitora a evolução da prática da inovação aberta e premia as empresas e startups líderes. Atualmente, são 18.300 startups e 3.600 corporações participantes da plataforma.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Embrapa fala de iniciativas para impulsionar startups em webinar promovido pela ABBI

Clique aqui para abrir a imagem

Ideias para fortalecer o ecossistema de inovação no Brasil e dar apoio às startups foram debatidas na manhã do dia 27/8, no webinar '**Startups** e Bioinovação no Brasil', promovido pela Associação Brasileira de Bioinovação (ABBI). O chefe-geral da **Embrapa Agroenergia**, Alexandre Alonso, foi um dos convidados para falar sobre como a **Embrapa** apoia o cenário de bioinovação no Brasil.

Thiago Falda, presidente-executivo da ABBI, abriu o evento afirmando que as startups são o berço da inovação e que 'em todo o lugar onde a inovação prospera, existe um ecossistema adequado às particularidades das startups'. Sobre este assunto, Alexandre Alonso lembrou que o investimento em ciência, tecnologia e inovação resultou no grande sucesso que é a agricultura brasileira atualmente.

'A **Embrapa** está aberta, próxima e conectada aos seus parceiros e clientes. Atuamos por meio de redes e alcançamos recentemente o primeiro lugar entre as mais de cem corporações do setor agropecuário que mais se relacionam com startups', disse Alonso, referindo-se ao ranking Top Open Corps deste ano divulgado no dia 23/8.

Alonso também citou o Radar Agtech Brasil, um mapeamento das startups do setor agro brasileiro elaborado pela **Embrapa** e parceiros e hoje considerado a principal fonte de informações para compreender o panorama das empresas de base tecnológica do setor.

'A **Embrapa** tem atuado em diversas linhas para ativar o ecossistema de inovação brasileiro, como a realização de hackathons, maratonas tech e por meio da abertura de editais de inovação aberta, que buscam compartilhar riscos e financiamentos na pesquisa', afirmou, citando como exemplo o edital Inovabio da **Embrapa Agroenergia**, que está

com inscrições abertas até o dia 31/8.

Outra iniciativa citada por Alonso foi o Pontes para Inovação, uma linha de apoio e financiamento criada pela **Embrapa** para conectar as Agritechs com investidores, permitindo que tenham acesso a recursos para acelerar seus negócios. Nessa linha, a **Embrapa Agroenergia** também oferece o apoio financeiro por meio de sua unidade Embrapii (Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação), que financia projetos nas áreas de Bioquímica de Renováveis e Tecnologia da Biomassa. Ele anunciou que, em breve, a **Embrapa** irá lançar um programa de pré-aceleração tecnológica, cuja finalidade será ajudar as startups a conceber novas tecnologias.

Sobre os desafios para o desenvolvimento das startups no Brasil, Alonso falou da questão dos altos investimentos necessários, e da importância do 'encadeamento tecnológico', ou seja, da associação de empresas para superar o desafio do financiamento. 'Quando conseguimos unir diversas partes atuando de maneira sinérgica, conseguimos grandes resultados', afirmou.

Por fim, Alonso lembrou que outro desafio é buscar um melhor desempenho do Índice Global de Inovação, pois, segundo ele, o Brasil performa melhor em pesquisa do que em inovação. 'A gente tem alguma dificuldade em converter pesquisa, prova de conceito, no desenvolvimento de produtos e isso tem muito a ver com o fato de que boa parte dos doutores e mestres estarem na academia. Cientista não é necessariamente um empreendedor', concluiu.

Marco Legal das **Startups**

O diretor do Departamento de Empreendedorismo Inovador do MCTI, Marcos Pinto, falou da Lei Complementar n.º 182/21, que institui o 'Marco Legal das **Startups** e do Empreendedorismo Inovador (MLSEI)' no Brasil. De acordo com o Diretor, 'as startups podem ser um grande driver da inovação não apenas em bioeconomia, mas para a economia em geral'.

Marcos disse que o objetivo do marco legal, também conhecido como 'Lei das startups', é facilitar o desenvolvimento do ecossistema de inovação no Brasil a partir de três vertentes: desburocratização, facilitação de investimentos e atuação do Estado.

Por fim, celebrou a recém-aprovada lei n.º 14.195, sancionada em 26 de agosto de 2021, que dispõe sobre a facilitação para a abertura de empresas, proteção de acionistas minoritários, facilitação do comércio exterior, entre outros assuntos. 'Essa lei vai melhorar o Brasil no índice do doing business', acredita o diretor.

Ele citou alguns programas do MCTI para apoiar as empresas em fases iniciais, como o Programa Centelha, o Tecnova (Finep), o Conecta **Startup** Brasil e o Programa Mulheres Inovadoras (Finep). 'O recurso público é limitado. Por isso, a maneira mais inteligente de usar o recurso público é focar nas startups em estágio inicial e em tecnologias com maturidade mais baixa, onde o setor privado tem medo de entrar', concluiu. Para saber mais, acesse o site gov.br/startups.

Soleá e Oxitec: startups brasileiras compartilharam experiências

O CEO da Soleá Brasil, Felipe Morbi, e a diretora-geral da Oxitec do Brasil, Natália Ferreira, falaram sobre suas respectivas experiências e dos desafios que encontraram para empreender no Brasil.

Felipe falou do desafio da empresa Soleá de transformar a espécie nativa macaúba numa cultura agrícola, assumido desde 2009 pela empresa, e da opção por trabalhar com a domesticação da macaúba com base no conceito de sustentabilidade. Atualmente, a empresa trabalha desde o desenvolvimento de materiais genéticos até tecnologias de aplicação para o mercado de biocombustíveis de primeira e segunda geração, biomateriais, ingredientes alimentícios, indústria oleoquímica, entre outras.

'Agregamos valor à macaúba para posicionar a cultura como base de matérias-primas sustentáveis para atender a demanda de uma nova economia que nasce', explicou. 'Neste ano, saímos da fase de validação para ganho de escala por meio do projeto Solium', comemorou o CEO.

Sobre o desafio de empreender, Felipe se definiu como um empreendedor 'teimoso'. 'Eu costumo dizer teimoso, resiliente, porque na prática no Brasil é tudo tão complicado não só para as startups mas para empreender de modo geral que uma boa dose de teimosia às vezes é positiva', disse, enfatizando que nem todos estão abertos a ideias inovadoras e que as empresas preferem entrar em negócios que já estão prontos. 'Existe uma aversão do brasileiro ao risco', concluiu.

Natália Ferreira, diretora-geral da Oxitec do Brasil, contou que a empresa nasceu na Universidade de Oxford, no Reino Unido, com a missão de desenvolver tecnologias inovadoras no controle biológico de insetos que transmitem doenças e destroem plantações, com foco inicial no mosquito Aedes aegypti.

Há quase 10 anos no Brasil, a diretora da empresa enumera como principais desafios para o desenvolvimento da startup no País a falta de regulamentação à época, dificuldades para realizar testes em ambientes urbanos em municípios receptivos a ideias disruptivas. Vencidos os primeiros desafios, a empresa desenvolveu dois produtos já aprovados pelos órgãos regulatórios e prontos para serem inseridos no mercado.

'Cheguei até aqui pela minha vontade de fazer as coisas acontecerem num ambiente em que nada era muito claro. Cada vez que eu me deparava com alguém dizendo que eu não poderia fazer algo, eu questionava o porquê e explicava que a definição de inovação é justamente criar coisas que ainda não existiam', contou. 'Fico muito feliz pelas novas startups, porque o caminho delas será muito mais fácil', concluiu.

O webinar '**Startups** e Bioinovação no Brasil' foi gravado e está disponível neste link. O próximo webinar da ABBI está agendado para o dia 9/9, às 9h30, sobre o tema 'Economia Circular'.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Agroenergia, Matérias com Citação da Embrapa - Startups

Pesquisa viabiliza sistema de criação em larga escala de parasitoide da mosca-minadora

Clique aqui para abrir a imagem

Avanço permitiu o registro do primeiro agente de controle biológico para a mosca-minadora do Brasil.

Solução evita uso de químicos na lavoura e não impacta a saúde humana nem o ambiente.

As moscas-minadoras são pragas importantes de diversas hortaliças e plantas ornamentais como o melão, tomate, feijão, batata e crisântemo.

O melão é uma das culturas que mais sofre com a praga. Exigências internacionais impedem a exportação da fruta com resíduos químicos.

Vespa parasitoide resiste a altas temperaturas possibilitando seu uso em plantações no Semiárido brasileiro.

Uso dessa vespa para controle da mosca-minadora era conhecido, mas a produção massal do parasitoide ainda era um desafio no Brasil.

Trabalho realizado pela **Embrapa** Semiárido (PE), em parceria com a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (Esalq/USP) e a Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte (Emparn) tornou possível disponibilizar um sistema de criação em larga escala para parasitoides da mosca-minadora, praga de dezenas de culturas agrícolas. Como inimigo natural do inseto-praga, o parasitoide é voltado para uso em programas de controle biológico.

Trata-se do primeiro agente de controle biológico para a mosca-minadora do Brasil e foi rapidamente incorporado pelo setor produtivo e registrado em julho no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). A versão comercial do parasitoide Neochryoscharis formosa para o controle desse inseto foi desenvolvida pela Topbio Sistemas Biológicos, e contou com cooperação técnica da **Embrapa**.

As moscas-minadoras do gênero Liriomyza são consideradas pragas importantes para diversas hortaliças e plantas ornamentais como o melão, tomate, feijão, batata e crisântemo (veja vídeo abaixo). 'Entre os principais inimigos naturais desse inseto estão os parasitoides, pequenas vespas que conseguem atacar as larvas das moscas ainda dentro das folhas', explica o coordenador das pesquisas, o biólogo Tiago Costa Lima.

'Algumas espécies dessas vespas já eram utilizadas como alternativas de controle biológico para moscas-minadoras desde a década de 1980, na Europa e América do Norte. No entanto, o conhecimento para a multiplicação massal das vespas parasitoides não estava disponível', conta o pesquisador.

Vídeo explica o como a mosca-minadora atua e mostra os seus parasitoides

Nesse sentido, o trabalho iniciado na Esalq e finalizado na **Embrapa** Semiárido buscou desenvolver um sistema que permitisse a produção em larga escala e pudesse ser adaptado para multiplicação de diferentes espécies de parasitoides.

As etapas do processo

A tecnologia estabelece metodologias para cada etapa do processo até a obtenção do agente biológico. Uma das soluções trazidas pelo sistema foi a coleta das larvas da mosca-minadora que saem das folhas. Para isso, foi idealizada uma estrutura que permite a coleta das larvas em larga escala, com baixa mão de obra e sem a necessidade de manipulação do inseto.

'São diversas etapas importantes, desde a definição da espécie da mosca a ser utilizada [para servir de base para a reprodução da vespa], escolha da planta hospedeira, pois precisa ser de crescimento rápido e fácil manutenção, até as etapas de laboratório, em que é necessário conhecer toda a biologia da mosca e do parasitoide.'

Lima ressalta ainda a importância do investimento em ciência básica, lembrando que pesquisas desse tipo geralmente são de longo prazo. 'Foram 15 anos de trabalho, com o envolvimento de diversas instituições, indo desde a pesquisa básica até a disponibilização de um sistema eficiente de criação em larga escala para o parasitoide da mosca-minadora, um resultado muito relevante, que contribui para a expansão do controle biológico e combate a essa praga no País', lembra o cientista.

Sintonia público-privado

O primeiro agente de controle biológico para mosca-minadora no País contou com o esforço conjunto da pesquisa pública e do empreendedorismo do setor privado. Em 2017, a empresa Topbio Sistemas Biológicos selecionou o Neochrysocharis formosa, um parasitoide de mosca-minadora com ocorrência em áreas de cultivo de melão no Rio Grande do Norte, com o objetivo de torná-lo um novo produto de controle biológico.

O melão é especialmente atingido pela mosca-minadora. A dificuldade de controle da praga com inseticidas sintéticos

e as exigências dos países importadores de melão por frutos livres de resíduos agroquímicos fez surgir uma forte demanda por soluções biológicas para o controle do problema.

Assim, a Topbio Sistemas Biológicos buscou a **Embrapa** para aprimorar a tecnologia já disponibilizada pela instituição pública, visando uma produção em escala industrial. Foi firmado um contrato de cooperação técnica com a **Embrapa** Semiárido, que possibilitou mais estudos sobre a biologia do parasitoide N. formosa.

O gerente da Topbio, Marcos Bellini, explica que a ideia inicial foi buscar um parasitoide nativo, comum no Brasil, de ocorrência natural. 'Fizemos dezenas de coletas na região do melão no Rio Grande do Norte e no Ceará, e conseguimos selecionar o parasitoide N. formosa, que é abundante, com ocorrência constante ao logo do ano e presença em todo o País, por isso, optamos por trabalhar com ele', relata.

Os estudos desenvolvidos na **Embrapa** mostraram que o N. formosa tem uma elevada tolerância a altas temperaturas, conseguindo completar seu ciclo ovo-adulto em temperatura constante de 37°C. Essa característica é importante, considerando seu uso nos cultivos de melão no sertão nordestino.

Para Bellini, a **Embrapa** teve um papel importante nesse trabalho. 'O sistema desenvolvido nas instituições foi o pontapé inicial para que pudéssemos fazer as adaptações tendo em vista a produção em uma perspectiva industrial', completa.

Essa cooperação também foi destacada pelo pesquisador Tiago Lima. 'A função da **Embrapa** não é comercializar o produto final. Por isso, é importante transferir as tecnologias geradas na pesquisa, possibilitando que os produtos cheguem ao mercado. Ao vermos empresas interessadas em desenvolver as tecnologias da **Embrapa**, reafirmamos a nossa sintonia com o setor produtivo', declara.

No Brasil, 32 startups se dedicam ao controle biológico

Em 2020, País alcançou recorde de registros de produtos agrícolas de baixo impacto.

A ampliação do mercado de controle biológico foi confirmada em recente publicação da CropLife Brasil, com dados da consultoria Blink apontando uma tendência de crescimento de 33% do setor em 2021.

Outro mapeamento realizado pela **Embrapa**, por meio do no Radar Agtech Brasil 2020-2021, mostrou que já existem 32 startups dedicadas especificamente ao controle biológico e manejo integrado de pragas, com foco na comercialização ou desenvolvimento de tecnologias para o combate de pragas, doenças, controle populacional e otimização da utilização de insumos.

O Ministério da Agricultura já vem percebendo a evolução desse mercado. Em 2020 foram registrados 95 produtos de baixo impacto no País, maior número já alcançado desde o início dos registros. Para se ter uma ideia da curva de crescimento, 2018 contou com 52 produtos registrados, sendo o segundo ano com maiores índices para essa área.

O Mapa considera como produtos de baixo impacto aqueles que possuem ingredientes ativos biológicos, microbiológicos, bioquímicos, extratos vegetais e reguladores de crescimento.

Esses dados demonstram o investimento crescente em uma agricultura mais sustentável, tecnificada e com

diminuição da utilização de produtos químicos. A **Embrapa** reúne seus trabalhos nessa área no Portfólio de Insumos Biológicos, que engloba, atualmente, 96 pesquisas ativas sobre o controle biológico de pragas, promoção do crescimento de plantas e fitoquímicos.

Foto: iStock

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Semi-Árido

Embrapa Agricultura Digital mostra iniciativas e pesquisas para transformação digital no campo

Clique aqui para abrir a imagem

Em comemoração aos seus 36 anos de atuação, a **Embrapa** Agricultura Digital promoveu nessa quinta-feira (25), a live '**Embrapa** na Era da Agricultura Digital'. Durante o evento on-line, que pode ser acompanhado no canal da **Embrapa** no YouTube, o centro de pesquisa apresentou a sua nova marca e deu um panorama sobre as pesquisas que desenvolve em rastreabilidade, inteligência artificial e edição gênica, além de iniciativas voltadas à transformação digital no campo.

A chefe-geral da **Embrapa** Agricultura Digital, Silvia Massruhá, destacou que o reposicionamento da marca está alinhado à revolução digital que vem ocorrendo em vários setores da economia. Ela lembrou que o centro de pesquisa, criado em 1985, passou por vários desafios, mas também teve muitas oportunidades.

Silvia contou que a **Embrapa** reviu o seu planejamento estratégico em 2021 e todas as Unidades da Empresa revisaram o seu foco de atuação, visando ajudar o País a atender à demanda de aumento da produção agrícola com sustentabilidade, do ponto de vista econômico, ambiental e social. O objetivo da Unidade é continuar avançando para que a tecnologia da informação faça a diferença no campo, impulsionando o desenvolvimento de novas tecnologias e soluções digitais aplicadas ao meio rural, do plantio à colheita.

'A agricultura digital é um dos pilares estratégicos para adicionar valor ao sistema de produção agrícola', reforçou a chefe-geral. 'Cada vez mais as tecnologias digitais são fatores determinantes para agregar valor, trazer mais transparência e atender ao novo perfil de consumidor, muito mais exigente e preocupado com a nutrição e a saúde,' disse, na abertura do evento.

Corredor tecnológico de São Paulo

Uma das novidades apresentadas, no sentido de impulsionar o desenvolvimento tecnológico, foi o estudo elaborado em parceria com o Ministério da Agricultura e a Wylinka, que vai apoiar a consolidação da Rede de Inovação do Corredor Agrotecnológico do estado de São Paulo. A ideia do corredor de inovação é promover o desenvolvimento regional, com foco na conexão de hubs de abrangência nacional que integram pequenas e médias cidades.

Os principais objetivos são fortalecer e expandir o desenvolvimento tecnológico e o crescimento do setor agropecuário no Brasil, dar relevância global como liderança em inovação e empreendedorismo em agricultura, compartilhar recursos presentes no território para impulsionar a inovação aberta e o empreendedorismo, e ser ponto de conexão global para empresas e agtechs e link direto para acesso aos diferentes hubs brasileiros.

O pesquisador Vitor Mondo mostrou um mapeamento com o diagnóstico preliminar do ecossistema de inovação agropecuária da região, que compõe um território de 250 quilômetros e abrange o eixo formado pelos municípios de Campinas, Jaguariúna, Piracicaba, São Carlos e Ribeirão Preto. Essa estrutura é integrada por universidades, instituições de pesquisa públicas e privadas, aceleradoras e startups que atuam no setor agropecuário.

São mais de 3 milhões de pessoas, cerca de 1 mil profissionais de ciências agrárias formados anualmente na região, 112 instituições de ensino e pesquisa, 52 ambientes de inovação, 5 Unidades de Pesquisa da **Embrapa** e 168 agtechs, mapeadas pelo Radar AgTech 2021. 'Quando olhamos como corredor, podemos ter uma participação ou um posicionamento internacional muito grande', ressaltou Mondo. Toda essa estrutura pode ser vista como redes que passam a ser conectadas e expandidas, trazendo uma dinâmica e um conjunto de competências muito mais amplo, permitindo que esse território tenha uma relevância ainda maior dentro de um cenário global, de acordo com o pesquisador.

O presidente do Sebrae São Paulo e vice-presidente do Sistema Faesp/Senar São Paulo, Tirso Meirelles, destacou a importância do convênio de cooperação assinado com a **Embrapa** Agricultura Digital para fortalecer esse ambiente de inovação tecnológica. 'Estamos sendo pioneiros nesse processo', contou. 'Temos a prerrogativa e a responsabilidade de levar todo esse conhecimento da transformação digital para os pequenos e médios produtores rurais', disse Meirelles, lembrando que 78% das propriedades rurais do estado têm menos de 65 hectares.

'É o que temos de mais inovador', disse o deputado federal pelo estado de São Paulo Arnaldo Jardim, a respeito do conceito de corredor tecnológico. Para o deputado, esse ecossistema também faz a diferença de forma muito significativa. Ele ainda ressaltou o compromisso da **Embrapa** com a agricultura digital e manifestou seu apoio à inovação tecnológica e à pesquisa científica.

Data Center e espaço de coworking

A **Embrapa** Agricultura Digital também implantou um data center científico, ampliando a capacidade de armazenamento de dados de pesquisa e o processamento de alto desempenho. Isso foi possível graças à captação de recursos por meio de cooperação técnica com o Banco Central e de emenda parlamentar da bancada de São Paulo.

Essa nova infraestrutura vai atender outros centros de pesquisa da Empresa, de universidades e institutos parceiros, garantindo o acesso seguro à rede computacional da **Embrapa**. Os recursos da emenda também permitiram a

criação do coworking, um espaço para receber parceiros e startups, em um ambiente propício à criação compartilhada de soluções tecnológicas e projetos inovadores.

Rede Go Fair Agro

Dentre as iniciativas apresentadas, está a coordenação da Rede Go Fair Agro, que busca implantar nas ações de governança e gestão de dados e objetos digitais das ciências agrárias os princípios Fair (do inglês findable, accessible, interoperable e reusable). O objetivo é tornar os dados de pesquisa localizáveis, acessíveis, interoperáveis e reutilizáveis, ou seja, adotar mecanismos e procedimentos padronizados para a coleta, armazenamento, preservação e disponibilização, facilitando o uso, principalmente, pelas instituições de pesquisa.

A gestão da rede para o setor agropecuário conta com um colegiado formado pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e pela Universidade de São Paulo (USP). A chefe de Pesquisa e Desenvolvimento da **Embrapa** Agricultura Digital, Carla Macário, reforçou a importância dos dados no contexto do agronegócio. A coordenadora da Rede pela **Embrapa**, Debora Drucker, explicou que há possibilidade de ampliação, conforme o engajamento de outras instituições e empresas. Ela convidou a comunidade científica e a população a apoiar a iniciativa por meio do Manifesto Aberto, disponível na internet. O lançamento oficial será no primeiro semestre de 2022.

Parcerias em pesquisas e soluções digitais

A programação incluiu o webinário **Embrapa** Agricultura Digital na transformação do agro brasileiro, com a participação de pesquisadores da Empresa e parceiros da iniciativa privada, como indústria e startups. Eles compartilharam experiências no uso de tecnologias digitais e técnicas inovadoras, abrangendo blockchain, Crispr, inovação e desenvolvimento conjunto de produtos e negócios.

Com o tema Blockchain e rastreabilidade na cadeia do açúcar, a diretora Jurídica da Usina Granelli, Mariana Granelli, e o pesquisador Alexandre de Castro, abordaram o caso de uma solução tecnológica inovadora desenvolvida em parceria para rastreabilidade do açúcar mascavo, que deve chegar ao mercado em 2022. Com isso, será possível garantir mais segurança e confiabilidade, trazendo uma maior transparência e 'diminuindo a distância entre o campo e o consumidor', apontou a diretora.

A experiência no uso da plataforma AgroAPI **Embrapa** aplicada a negócios e inovações na agricultura foi mostrada pela consultora Walkiria Sassaki, da Argustech. Ela falou sobre como a API SATVeg facilitou o seu trabalho, pois veio ao encontro de uma necessidade da empresa, que trabalha com sensoriamento remoto para análises territoriais e de estimativas de safras no Brasil. Walkiria contou que a empresa precisava de algo confiável e, então, a API da **Embrapa** representou uma solução totalmente alinhada à dinâmica da Argustech. 'Quanto mais tempo a gente ganha em cada uma das etapas, melhor a minha competitividade no final, para a entrega de resultados aos clientes', salientou.

Outro exemplo de parceria de sucesso com a **Embrapa** para o desenvolvimento de produtos foi apresentado por Murilo Betarello, da IZAgro, e pelo analista da **Embrapa** Glauber Vaz, que estão desenvolvendo um mecanismo de busca, acessível via API, ou Interface de Programação de Aplicativos, para o conteúdo da Coleção 550 Perguntas e 500 Respostas. As pesquisas envolvem abordagens inovadoras em técnicas de inteligência artificial para a geração do ativo tecnológico.

Entre as técnicas inovadoras adotadas na pesquisa agropecuária está a edição gênica com a tecnologia Crispr, usada para transformação genética de milho. Quem trouxe um panorama sobre os avanços dessa técnica e potenciais resultados para a construção de plantas transgênicas foi a pesquisadora da **Embrapa** Juliana Yassitepe.

Ela demonstrou experimentos conduzidos no Centro de Pesquisa em Genômica para Mudanças Climáticas (GCCRC) - uma parceria da **Embrapa** e da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), que tem o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp). A pesquisadora também falou sobre a importância da agricultura digital para a biotecnologia na descoberta de genes, fenotipagem de plantas e no armazenamento e gerenciamento de dados.

Reconhecimento

O presidente da **Embrapa**, Celso Moretti, disse que a agricultura digital já é uma realidade e traz desafios e grandes oportunidades para o Brasil. 'Estamos em um momento em que a transformação digital no campo vem ganhando cada vez mais relevância e assumindo um papel fundamental para ajudar o setor a buscar um incremento na produtividade e na geração de renda com sustentabilidade. A ciência, mais uma vez, será o motor para essa nova revolução', enfatizou o presidente.

Moretti lembrou que a Empresa, na década de 1980, quando criou o centro de pesquisa, já enxergava a importância das tecnologias de informação e comunicação aplicadas à agropecuária. Atualmente a agricultura digital é um dos pilares principais expressos no Plano Diretor da **Embrapa**. Para ele, a alteração do nome síntese da **Embrapa Informática Agropecuária**, que a partir deste mês passou a se chamar **Embrapa** Agricultura Digital, 'é mais um reflexo dessa visão de futuro da Empresa, totalmente alinhada à sua missão de gerar soluções, produtos e tecnologias em benefício da agricultura e da sociedade brasileira'.

Para o secretário de Inovação, Desenvolvimento Rural e Irrigação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Fernando Camargo, presidente do Conselho de Administração da **Embrapa**, a mudança do nome demonstra o trabalho tão importante que o centro realiza para a agropecuária brasileira.

Na visão do secretário de Inovação e Tecnologia do Mapa, Cleber Soares, 'o futuro do agro será cada vez mais calcado no biodigital', devido a vários motivos, como a necessidade de se reduzir os custos de produção no Brasil e no mundo, e, sobretudo, porque a inovação vem agregar valor aos ativos do setor agropecuário. 'Não tenho dúvida de que a grande ciência que promoverá a transformação do presente e do futuro do agronegócio no mundo - nos trópicos e no Brasil - serão as ciências digitais', afirmou.

O secretário de Empreendedorismo e Inovação do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), Paulo Alvim, chamou a atenção para a contribuição da ciência e da tecnologia brasileira no melhor desempenho da agricultura com relação à produtividade, segurança alimentar e garantia da sustentabilidade da produção. 'Que os produtores rurais usem cada vez mais essa capacidade, essa competência e essa contribuição da **Embrapa**', ensejou Alvim.

O diretor-executivo de Gestão Institucional da **Embrapa**, Tiago Toledo, apontou o desafio que a **Embrapa** teve em integrar profissionais de diferentes áreas de atuação, como agronomia, ciência de dados e computação, o que possibilitou gerar diversas soluções inovadoras que vêm contribuindo para a cadeia do agronegócio. 'A multidisciplinaridade é a grande fortaleza que essa Unidade consegue trazer ao nosso agro', reconheceu o diretor.

Segundo ele, é fundamental incorporar as novas tecnologias, como internet das coisas, big data, drones, sensores e inteligência artificial, para promover ganhos de produtividade, eficiência e sustentabilidade à agricultura brasileira.

O pesquisador Stanley Oliveira, que assume a chefia da **Embrapa** Agricultura Digital em fevereiro de 2022, reforçou o compromisso com a agricultura movida a ciência, que já vem sendo feita ao longo de vários anos. 'Para conseguirmos tudo isso, nós precisamos de grandes parcerias', afirmou. Ele frisou a participação relevante de representantes de universidades, governo, setor produtivo e da sociedade civil no evento, o que demonstra a capilaridade e a importância desses arranjos para responder aos desafios da produção agropecuária. 'Com esses arranjos sólidos, nós vamos continuar avançando, conquistando e entregando grandes valores para a sociedade', ressaltou.

Acompanhe o evento on-line no canal da **Embrapa** no YouTube.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Unidade Mista

Embrapa apresenta contribuições para alavancar o agro 4.0 em livro organizado pelo Mapa

Clique aqui para abrir a imagem

Lançado nesta quarta-feira (8) pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), a publicação sobre 'Potencialidades e desafios do agro 4.0' apresenta contribuições de dois centros de pesquisa da **Embrapa** - Instrumentação (São Carlos - SP) e Agricultura Digital (Campinas - SP). Os pesquisadores Ricardo Inamasu e Édson Bolfe traçaram um panorama, em momentos distintos, sobre as soluções tecnológicas, desafios e perspectivas para alavancar o agro brasileiro.

O livro é resultado de discussões e estudos realizados por diversas instituições este ano no âmbito dos três subgrupos criados no GT 3 'Cadeias Produtivas e Desenvolvimento de Fornecedores', da Câmara do Agro 4.0. A Câmara é coordenada pelo Mapa e pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), em parceria com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), além da participação da **Embrapa**, desde a sua criação em agosto de 2019.

Por demanda do Departamento de Apoio à Inovação para a Agropecuária (DIAGRO), Secretaria de Inovação Desenvolvimento Sustentável e Irrigação (SDI), do Mapa, e por manter estreita conexão com a temática proposta, a publicação inseriu o relato da Comissão Brasileira de Agricultura de Precisão e Digital (CBAPD) sobre as culturas adeptas à agricultura de precisão e digital, elaborado pelo pesquisador da **Embrapa Instrumentação**, Ricardo Inamasu.

Em um relato sintético, Inamasu faz uma explanação sobre as culturas mais adeptas à agricultura de precisão (AP) e digital, desafios e caminhos para disseminação e adoção da técnica do país, que possam produzir impacto em curto prazo. Segundo ele, a cadeia de grãos em geral, incluindo sorgo, arroz e feijão, é a mais suscetível ao emprego da

AP, mas já se percebem avanços nas culturas de soja e milho.

Na opinião do pesquisador, a cultura de algodão, produzida por agricultores que, na grande maioria também produzem grãos, na segunda safra ou como principal, compartilham máquinas como as de trato cultural e preparo do solo e plantio, detém infraestrutura de pessoal e equipamento equivalente ao de grãos. 'Portanto, aqueles que já utilizam a tecnologia de AP e agricultura digital (AD), utilizam-na também na produção do algodão', avalia Inamasu.

Outros setores como o de cana-de-açúcar também já apresentam esforços na adoção da tecnologia. Mas, para Inamasu, as culturas de café, laranja e uva são as que têm avançado de forma mais organizada, enquanto os demais produtos da fruticultura empregam a AP e AD de maneira mais isoladas. Ele acredita que, nas culturas de eucalipto e pinus, o emprego das duas tecnologias poderia ser mais expressivo, por contar com empresas mais estruturadas cuidando da produção.

Especialista em agricultura de precisão, o pesquisador da **Embrapa Instrumentação** diz que a pecuária tem recebido um tratamento mais especializado. 'Tanto na produção de gado de corte como no tratamento do gado de leite, os setores de produção têm recebido atenção para identificação de animais e buscam um acompanhamento individualizado', esclarece.

No caso da produção leiteira, por exemplo, o pesquisador lembra que já é possível observar o uso de tecnologias da robótica, mas, no Brasil, o avanço é freado devido ao custo, inclusive de suporte de manutenção. Em hortaliças, a iniciativa 'vertical farming', conceito de agricultura para o cultivo de plantas dentro de edifícios ou de vários andares de arranha-céus, ainda recente, pode usar tanto a agricultura de precisão como a digital.

De acordo com o pesquisador, o setor possui potencial para um controle refinado e automatizado do ambiente, incluindo o biológico. Ele acredita que ainda haverá uma evolução mais significativa nessa cadeia.

Conceitualmente, Inamasu avalia que tanto a agricultura de precisão como a digital podem ser empregadas em qualquer das culturas existentes, incluindo a extrativista, para auxiliar na localização de indivíduos em áreas de exploração. No entanto, ele lembra que há dois fatores preponderantes para a adoção.

O primeiro é a facilidade de adoção, que inclui a capacidade do produtor de absorver e dominar o conhecimento, como suporte financeiro de investimento, enquanto o segundo está atrelado ao potencial de retorno econômico. 'Portanto, apesar de existir disponibilidade de tecnologias mais para uma cultura do que para outra, o fator mais preponderante para adoção é o preparo do produtor', afirma o pesquisador.

Mas Inamasu enfatiza que tanto a agricultura de precisão como a digital podem ser adotadas por todos os produtores, independente de tamanho, pequeno, médio ou grande, conforme retratado por Édson Bolfe em levantamento do Radar AgTech. Para isso, ele diz que é importante que o produtor tenha disposição e preparo para utilizar dados digitais nas suas decisões.

Desafios e caminhos para adoção de AP e AD

O pesquisador Ricardo Inamasu sugere que, para a adoção da AP, os conhecimentos existentes deveriam ser adaptados e ajustados às condições de produção local, incluindo as características edafoclimáticas tropicais, sistemas de produção como plantio direto, plantio em duas safras anuais e em condições de integração-lavoura-

pecuária-floresta (ILPF), produções agroflorestais e bioinsumos.

'Há necessidade de um esforço público e privado, como pesquisa em âmbito da fazenda (research on-farm), para que as tecnologias sejam ajustadas ou cocriadas já no local de uso', sugere o pesquisador.

No caso da AD, Inamasu diz que a produção das tecnologias é emergente e o cenário não é claro como em AP. Segundo ele, muitos trabalhos acadêmicos, apesar do otimismo em relação aos usos de tecnologias, como inteligência artificial (IA) e internet das coisas (IoT), parecem não ter clareza no propósito e na direção que AD e a 4.0 estão sendo trabalhadas.

'Essa falta de clareza pode ser danosa ao gerar entendimentos e ações divergentes para a agricultura. É necessário que as comunidades sejam incentivadas a se integrarem e a interagirem, principalmente as do setor agropecuário, com a de Tecnologia da Informação e engenharias, para que a convergência das tecnologias possa resultar em um propósito sustentável e inclusivo dos diversos elos das cadeias de valores', avalia.

Além da falta de cobertura de sinais no campo, o pesquisador considera a falta de padrão dos dados utilizados e fornecidos por máquinas, equipamentos, softwares e aplicativos, uma das barreiras mais importantes a serem vencidas. 'Há necessidade de um esforço nacional para estabelecer e adotar padrões de troca de dados, arquivos e informações, além de uma infraestrutura integradora', afirma.

Rastreabilidade para agregar valor

O GT Cadeias Produtivas e Desenvolvimento de Fornecedores é coordenado por Isabel Regina Flores Carneiro Roxo, do Mapa, enquanto o subgrupo está sob a responsabilidade do pesquisador da **Embrapa** Agricultura Digital, Édson Bolfe. Este trabalho é voltado a promover maior integração dos elos das cadeias produtivas, visando à agregação de valor e rastreabilidade da produção, o qual vem realizando reuniões mensais.

No terceiro capítulo do livro, Bolfe explora as novas tecnologias, como IoT e Blockchain, que permitem consultas aos padrões utilizados na produção agropecuária, além dos princípios e critérios socioambientais respeitados. O pesquisador destacou a utilização da rastreabilidade e sustentabilidade para melhorar continuamente as etapas executadas por gestores dos setores primários e dos elos seguintes das cadeias produtivas agropecuárias.

Ele reforçou a importância do fortalecimento da imagem dos produtos agropecuários brasileiros, valorizando principalmente a proteção dos biomas e as ações em prol da redução dos gases de efeito estufa.

O estudo sugere que o avanço para os próximos anos na integração entre os diversos atores das cadeias produtivas - das fornecedoras de insumos agropecuários à comercialização - do agronegócio, instituições de pesquisa, órgãos governamentais, startups e empresas já consolidadas no ramo da tecnologia será essencial para a elaboração de políticas agrícolas e programas de incentivo que efetivamente priorizem o desenvolvimento sustentável da agropecuária nacional.

Coordenador do estudo, Bolfe disse que o subgrupo trabalhou com a integração dos elos das cadeias, dentro da lógica da agregação de valor, rastreabilidade, da produção, pensando em alimento, desde a fruticultura, grãos a proteína animal. O estudo partiu da lógica de que o consumidor está mais consciente em relação aos produtos agrícolas certificados.

'A ideia é como produzir mais com menos, mais alimentos, fibras, energia, mais qualidade, mais sustentabilidade, com menos uso de recursos naturais, insumos. O custo de produção está cada vez mais elevado para o produtor rural. Então, toda a agregação de valor, toda informação adicionada ao produto acaba beneficiando o agricultor e o consumidor', afirma o pesquisador.

Sibelle de Andrade Silva, diretora de Inovação da Secretaria de Inovação, Desenvolvimento Sustentável e Irrigação (SDI), do Mapa, na live de lançamento, disse que a publicação traz temas de extrema importância, porque trata desde o pequeno produtor até os grandes desafios do agro 4.0. 'O livro vai ser um marco para direcionar os trabalhos da Câmara e para que a gente consiga avançar no agro 4.0 ou até mesmo o agro 5.0', diz a diretora.

O livro 'Potencialidades e desafios do agro 4.0' está disponível no endereço https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/inovacao/agricultura-digital/GT3VERSAOABNT.pdf

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação

Embrapa vai selecionar empresas parceiras para o laboratório vivo de inovação AgNest

Clique aqui para abrir a imagem

Chamamento público é direcionado a empresas da área de TIC e representantes da indústria agropecuária, que serão parceiros fundadores do empreendimento.

A **Embrapa** lançou, no último dia 20, a chamada pública para empresas parceiras do AgNest, ambiente que vai funcionar como um laboratório vivo para o desenvolvimento de soluções digitais e sustentáveis para a agricultura. Localizado em Jaguariúna (SP), o empreendimento vai oferecer infraestrutura para startups do agronegócio (agtechs e foodtechs) atuarem na criação, experimentação, validação e demonstração de novas soluções, possibilitando a conexão com instituições de ciência, tecnologia e inovação, corporações e investidores.

O chamamento público ficará aberto por 60 dias e é direcionado a empresas de tecnologia da informação e comunicação (TIC) e representantes da indústria agropecuária. As empresas selecionadas vão participar da estruturação e implementação do AgNest e integrarão o conselho gestor como parceiros fundadores. O edital ficará disponível no site do AgNest.

O evento de lançamento foi transmitido no YouTube e contou com a participação do presidente da **Embrapa**, Celso Moretti, da diretora-executiva de Inovação e Tecnologia da Empresa, Adriana Regina Martin, do secretário-adjunto de Inovação, Desenvolvimento Sustentável e Irrigação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Cléber Soares, e da coordenadora Geral de Transformação Digital do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), Eliana Emediato.

Para o presidente da **Embrapa**, o laboratório vivo será uma grande oportunidade para a geração de soluções para os

problemas do agronegócio brasileiro, em sintonia com o setor produtivo. Segundo ele, tecnologias como inteligência artificial, internet das coisas, drones e sensores vem ocupando cada vez mais espaço no dia a dia do produtor rural. 'Não tenho dúvida que estamos dando mais um passo acertado na direção de criar um ambiente onde o setor produtivo, a inovação terão um espaço, uma arena enorme para evoluir', ressaltou Moretti.

A iniciativa, que tem como foco promover a inovação aberta e o empreendedorismo, é liderada pela **Embrapa Meio Ambiente** e **Embrapa** Agricultura Digital, com o apoio da Secretaria de Inovação e Negócios da **Embrapa**. O projeto recebeu financiamento do MCTI, que aportou recursos para o aprimoramento da infraestrutura local para instalação de ferramentas de conectividade, sensores, máquinas e equipamentos. A ideia é oferecer um ambiente com condições de apoiar as startups, seja nas fases de ideação até a atuação comercial.

De acordo com Eliana Emediato, o AgNest está totalmente aderente aos objetivos da Câmara do Agro 4.0, criada pelo MCTI e Mapa para promover o desenvolvimento e difusão de soluções em agricultura digital e contribuir para aumentar a competitividade, a produtividade e a relevância do Brasil no comércio mundial. 'A Câmara faz parte da estratégia brasileira de transformação digital, em que o agro é um dos setores mais importantes. Fazer parte deste projeto inovador e acompanhar esse trabalho mostra que estamos indo em todos os pontos e setores que pensamos na estratégia', afirmou.

Modelo inovador

Adriana Martin, diretora-executiva de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, destacou o modelo de governança do AgNest, baseado em parceria público-privada, como algo inovador para o agro, tendo a **Embrapa** como instituição âncora em PD&I para fomentar o ecossistema de inovação. Ela chama a atenção para a última edição do Radar AgTech Brasil, elaborado em parceria entre a **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, que mostrou o crescimento do movimento de startups que atuam no agronegócio, nos últimos anos. O estudo mapeou 1.574 agtechs brasileiras, um aumento de 40% em relação ao levantamento anterior, de 2019.

'O modelo de governança do AgNest foi desenhado para promover a conexão das grandes empresas com estas startups, buscando desenvolver novas tecnologias de forma conjunta', ressaltou. O empreendimento segue o conceito plug and play, em que as startups e as empresas parceiras, isoladas ou conjuntamente, podem acessar o ambiente de laboratório vivo para experimentações e acelerar a geração de inovações, com custos menores e que alcancem mais rapidamente o mercado e os usuários.

Neste primeiro chamamento, o perfil esperado é de empresas de grande porte. Marcelo Morandi, chefe-geral da **Embrapa Meio Ambiente**, explicou que serão selecionadas uma empresa do setor de tecnologia da informação e comunicação e três da indústria, das áreas de insumos, biotecnologia, máquinas e implementos, alimentos, agricultura de precisão e serviços agropecuários. As empresas vão contribuir com uma taxa anual para manutenção do empreendimento. Entre outros benefícios, além de promover eventos, como demonstrações e dias de campo, poderão trazer startups associadas para serem incubadas no AgNest.

'Esperamos ter um conjunto grande de startups, de diferentes empresas parceiras fundadoras, trabalhando em cooperação dentro deste novo mecanismo de inovação aberta', completou Morandi. A expectativa é impulsionar a geração de soluções baseadas, por exemplo, em internet das coisas, big data, inteligência artificial e automação, que busquem o aumento de eficiência e de produtividade dos sistemas de produção agropecuária, com sustentabilidade.

Para Cléber Soares, secretário-adjunto do Mapa, a iniciativa do AgNest, no modelo de farm lab, é essencial para promover de fato a inovação aberta. 'Precisamos trazer os atores do setor produtivo, a iniciativa privada, a academia, as instituições de C&T e as startups para colocar a mão na massa e de fato promover inovação concreta no campo', ressaltou. Ainda segundo ele, é importante e estratégica a promoção da chamada pública. 'Só assim conseguiremos passar pelo grande desafio que é gerar valor para a sociedade em cima de temas importantes, como a agricultura digital e a sustentabilidade'.

Corredor de inovação

O empreendimento vai ocupar um campo experimental situado na **Embrapa Meio Ambiente**, com aproximadamente 60 hectares, metade deles destinados a atividades agrícolas. Utilizada tradicionalmente para a pesquisa, a área tem histórico de implantação de culturas perenes, semi-perenes, é apta para cultivos anuais de verão, como grãos e fibras, e também comporta a implantação de sistemas de irrigação, o que permite o cultivo de culturas de inverno, como trigo, cevada e aveia. A área também vai dispor de diferentes tecnologias de conectividade, permitindo uma variedade de soluções para agricultura digital sendo desenvolvidas no mesmo ambiente.

Outra característica de destaque do AgNest é a sua localização, a 10 minutos de Campinas (SP), considerado um importante polo de ciência, tecnologia e inovação, com a presença de universidades e institutos de pesquisa, e uma concentração considerável de empresas privadas, aceleradoras, incubadoras e investidores. Além disso, está a apenas 1h30 de São Paulo, cidade com maior número de agtechs do Brasil.

'Nos últimos anos, temos monitorado todo este ecossistema de inovação e discutido, em parceria com o Ministério da Agricultura, o grande corredor tecnológico do estado de São Paulo, que abrange o eixo formado pelos municípios de Campinas, Jaguariúna, Piracicaba, São Carlos e Ribeirão Preto', destacou Silvia Massruhá, chefe-geral da **Embrapa** Agricultura Digital.

Segundo ela, o AgNest se insere no contexto do corredor de inovação, que visa promover o desenvolvimento regional. 'A iniciativa tem a oportunidade de integrar os agentes deste ecossistema para trabalharem de forma mais sinérgica, mais assertiva, para desenvolver a agricultura sustentável utilizando as tecnologias digitais, que são determinantes para ajudar a trazer mais transparência para o processo de produção', concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Meio Ambiente

Número de startups do setor agro cresce em plena pandemia

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Dino

Com 1.574 startups, o setor de agronegócio cresceu em plena crise sanitária. As informações são do 'Radar Agtech Brasil 2020/2021', elaborado a partir de uma parceria entre **Embrapa** (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), Segundo o documento, o número de startups ativas é 40% maior em relação à edição anterior, pré-pandemia.

Além das agtechs - como as empresas que promovem inovações no setor do agronegócio, por meio de novas tecnologias, são chamadas -, a nova versão do 'Radar Agtech Brasil' detectou 78 instituições que apostaram no mercado por meio de incubação, aceleração e investimento, sendo que a região Sudeste detém 62% das organizações do tipo.

Já o relatório 'Distrito Mining Report - Agtech 2021', da plataforma de inovação aberta Distrito, fez o mapeamento de 298 startups voltadas para o agro e revelou que os investimentos nessas empresas ultrapassaram a casa de US$ 160 milhões (cerca de R$ 886,9 milhões) desde 2009, com um aporte maior nos últimos três anos.

Givago Alvarenga, engenheiro especialista em infraestrutura e agricultura orgânica, fundador e CEO da Goyás Fazendas, startup e imobiliária especializada em fazendas, destaca que o número de startups do agro brasileiro vem crescendo a cada ano, atuando nos setores tanto dentro como fora da fazenda.

'Fora, com a venda de produtos, marketplaces e plataformas de negociação de produtos agrícolas, e dentro, com biotecnologias e agricultura de precisão. Essa inovação tecnológica abrange cada vez mais todos os estágios do

agro', explica.

O levantamento 'Radar Agtech' também mostrou que 657 empresas do setor atuam da 'porteira para dentro', com investimentos em sistemas de gestão de propriedade rural, drones, máquinas e equipamentos, soluções e dados. Já na categoria chamada de 'antes da fazenda', estão 199 empresas, que atuam com fertilizantes e defensivos agrícolas, inoculantes e nutrição vegetal.

Empresas do setor agro devem se especializar

Alvarenga acredita que o número expressivo de startups no mercado agro vem ao encontro da grande importância que o segmento representa para a economia do país. 'As agtechs se complementam e auxiliam o produtor a gerar cada vez mais economia e produtividade em cada processo'.

Especificamente a respeito de imobiliárias rurais, o CEO da Goyás Fazendas afirma que esta tem se tornado uma área com grande competitividade, mas que ainda envolve corretores e empresas pouco profissionalizados e tecnológicos.

O CEO cita os dados de uma pesquisa realizada pela WGSN (Worth Global Style Network), empresa global de previsão de tendências com sede em Nova York, em parceria com o Google Trends, que afirma que os consumidores buscam produtos personalizados na internet.

'O fator tecnológico é importante, mas não basta estar na internet ou nas lojas de aplicativos: é preciso especialização para atuar no agro. Hoje, há diversas plataformas de imobiliárias urbanas que se juntam às rurais, mas nada específico e voltado cem por cento a imóveis do campo. Entretanto, o mercado de fazendas é bem específico e técnico, o que exige das empresas envolvidas um trabalho bem diferente do que é realizado nas cidades', pontua.

Segundo Alvarenga, para obter sucesso em um cenário de retomada, 'as startups e demais empresas que atuam no agro precisam investir esforços, considerando o ambiente competitivo e ainda desafiador, por conta da crise econômica'.

Para mais informações, basta acessar: https://goyasfazendas.com.br/

Website: https://goyasfazendas.com.br/

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Número de startups do setor agro cresce em plena pandemia

Clique aqui para abrir a imagem

16 de novembro de 2021

Rio Verde - GO 16/11/2021 - As agtechs se complementam e auxiliam o produtor a gerar cada vez mais economia e produtividade em cada processo

Números de startups no agronegócio aumentou 40% em relação a 2019; fundador da Goyás Fazendas, Startup de negociações de fazendas comenta sobre as particularidades e perspectivas do setor

Com 1.574 startups, o setor de agronegócio cresceu em plena crise sanitária. As informações são do 'Radar Agtech Brasil 2020/2021', elaborado a partir de uma parceria entre **Embrapa** (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), Segundo o documento, o número de startups ativas é 40% maior em relação à edição anterior, pré-pandemia.

Além das agtechs - como as empresas que promovem inovações no setor do agronegócio, por meio de novas tecnologias, são chamadas -, a nova versão do 'Radar Agtech Brasil' detectou 78 instituições que apostaram no mercado por meio de incubação, aceleração e investimento, sendo que a região Sudeste detém 62% das organizações do tipo.

Já o relatório 'Distrito Mining Report - Agtech 2021', da plataforma de inovação aberta Distrito, fez o mapeamento de 298 startups voltadas para o agro e revelou que os investimentos nessas empresas ultrapassaram a casa de US$ 160 milhões (cerca de R$ 886,9 milhões) desde 2009, com um aporte maior nos últimos três anos.

Givago Alvarenga, engenheiro especialista em infraestrutura e agricultura orgânica, fundador e CEO da Goyás Fazendas, startup e imobiliária especializada em fazendas, destaca que o número de startups do agro brasileiro vem crescendo a cada ano, atuando nos setores tanto dentro como fora da fazenda.

'Fora, com a venda de produtos, marketplaces e plataformas de negociação de produtos agrícolas, e dentro, com biotecnologias e agricultura de precisão. Essa inovação tecnológica abrange cada vez mais todos os estágios do agro', explica.

O levantamento 'Radar Agtech' também mostrou que 657 empresas do setor atuam da 'porteira para dentro', com investimentos em sistemas de gestão de propriedade rural, drones, máquinas e equipamentos, soluções e dados. Já na categoria chamada de 'antes da fazenda', estão 199 empresas, que atuam com fertilizantes e defensivos agrícolas, inoculantes e nutrição vegetal.

Empresas do setor agro devem se especializar

Alvarenga acredita que o número expressivo de startups no mercado agro vem ao encontro da grande importância que o segmento representa para a economia do país. 'As agtechs se complementam e auxiliam o produtor a gerar cada vez mais economia e produtividade em cada processo'.

Especificamente a respeito de imobiliárias rurais, o CEO da Goyás Fazendas afirma que esta tem se tornado uma área com grande competitividade, mas que ainda envolve corretores e empresas pouco profissionalizados e tecnológicos.

O CEO cita os dados de uma pesquisa realizada pela WGSN (Worth Global Style Network), empresa global de previsão de tendências com sede em Nova York, em parceria com o Google Trends, que afirma que os consumidores buscam produtos personalizados na internet.

'O fator tecnológico é importante, mas não basta estar na internet ou nas lojas de aplicativos: é preciso especialização para atuar no agro. Hoje, há diversas plataformas de imobiliárias urbanas que se juntam às rurais, mas nada específico e voltado cem por cento a imóveis do campo. Entretanto, o mercado de fazendas é bem específico e técnico, o que exige das empresas envolvidas um trabalho bem diferente do que é realizado nas cidades', pontua.

Segundo Alvarenga, para obter sucesso em um cenário de retomada, 'as startups e demais empresas que atuam no agro precisam investir esforços, considerando o ambiente competitivo e ainda desafiador, por conta da crise econômica'.

Para mais informações, basta acessar: https://goyasfazendas.com.br/

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

As startups brasileiras que revolucionam o campo

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Walter Correa

Em 2016 o engenheiro agrônomo Alexandre Monteiro Chequim decidiu, junto com seu antigo professor Ricardo Balardin, investir na criação de uma empresa de tecnologia no agronegócio. Nascia, ali, a DigiFarmz, uma das startups que estão ajudando a revolucionar o setor que mais cresce na economia brasileira, o agronegócio.

A empresa gaúcha começou a funcionar em 2017 como uma plataforma que ajuda produtores de soja a ampliar a assertividade do plantio, selecionar os insumos mais adequados, escolher a época ideal de colheita e administrar todo o processo produtivo da cadeia da soja. Hoje, já aplica seus algoritmos em outras lavouras, como milho e trigo. Em 2019, tinha três funcionários, hoje são 21 pessoas trabalhando na empresa.

'O agro chegou mais tarde no desenvolvimento tecnológico que vemos hoje, na digitalização. Veio com a agricultura 4.0 e hoje já está mais avançado com a agricultura 5.0 (que é mais automatizada, utiliza dados matemáticos e inteligência artificial no manejo do campo). Se a gente compara com outros segmentos mais 'urbanos' da economia, as iniciativas de startups e tecnologia de ponta chegaram mais tarde ao agro, primeiro porque não é onde a maioria das pessoas está e segundo porque o agro é físico. Você não pode aplicar aqui a desmaterialização de outros setores. O agro precisa de água, de semente, de terra. É mais tradicional mesmo', diz Chequim.

A DigiFarmz, da qual ele é CEO e co-fundador, ao lado de Balardin, é uma das que leva o conceito de digitalização e uso de cálculos matemáticos avançados para o campo. Mas não é a única.

De acordo com o gerente executivo da EsalqTec, Sergio Barbosa, o setor passa por uma revolução de tecnologia a partir das empresas que são consideradas as 'agritechs', que compreendem também startups do setor. A própria

EsalqTec é um ecossistema criado pela Escola Superior de Agronomia Luiz de Queiroz, da Universidade de São Paulo (USP), de olho na revolução no campo. 'O que nós precisamos é de sustentabilidade, e é aí que entra a tecnologia. É poder ser mais produtivo e fazer mais com menos: menos custo, menos terra, menos água, menos insumos, menos energia e reduzir os impactos. Se hoje eu preciso de um hectare para criar um boi, posso tentar criar dois bois na mesma área e, assim, reduzir o espaço utilizado pela metade', exemplifica.

Como exemplo do que pode ser feito com a ajuda das startups, Chequim cita o setor em que a própria DigiFarmz atua: a soja. 'Hoje, se produz em média 60 sacos de soja por hectare. Temos alguns recordes de 129 sacos por hectare e o potencial de produtividade é de 200 sacos por hectare', afirma.

Onde estão as agtechs?

Desenvolvido pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), pelo Homo Ludens Research Consulting e pela SP Ventures, o Radar Agtech mapeia as startups do agronegócio brasileiro. De acordo com os dados 2020/2021 há, no Brasil, 1.574 agtechs, que são as startups do setor agropecuário. Dessas, 983 estão baseadas na região Sudeste, 397 na Sul, 94 no Centro-Oeste, 72 no Nordeste e 28 na região Norte. E, entre estados, 757 estão em São Paulo, seguido por Paraná (151), Minas Gerais (143), Rio Grande do Sul (124) e Santa Catarina (122).

Uma das startups nascidas no estado de São Paulo é a PW Tech, que é associada à EsalqTec. Ela surgiu dentro da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) em 2019 e foi criada a partir de um equipamento capaz de filtrar água que não é própria para consumo em potável. De acordo com o sócio-fundador, ao lado de Maria Helena Azevedo, e CEO da PW Tech, Fernando Marcos Silva, o diferencial do equipamento está na sua portabilidade, na garantia de qualidade de água e na capacidade em trabalhar com diversas fontes de energia justamente para ser adotado onde não tem água potável. O equipamento pode operar com energia de fonte solar, eólica e elétrica e filtra até cinco mil litros de água por dia.

'O primeiro uso dele é o social, afinal temos no Brasil 35 milhões de pessoas sem acesso à água potável, mesmo que às vezes estejam próximas a uma fonte de água. Outros usos podem ser para auxiliar no processo de engorda de gado e no desmame de bezerros', diz Silva ao citar utilidades do equipamento. Mas outras oportunidades se abrem a partir da ideia surgida dentro dos muros universitários.

Em um projeto com a mineradora Vale, comunidades carentes usam o equipamento não apenas para sustento próprio como para gerar renda a partir de pequenas produções de alimento. Em outro caso, a empresa foi selecionada pela Organização das Nações Unidas para fornecer o equipamento a equipes de combate a incêndios florestais do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), além de participar em futuros projetos do governo.

Caminhando ao exterior

A PW Tech já obteve a parceria de aceleradoras para ampliar o leque de atuações do equipamento e participa de um projeto de aceleração em Portugal. Hoje, conta com 11 funcionários e vai crescer, segundo Silva, de acordo com a chegada dos projetos e encomendas. Já conta também com aportes do fundo de investimentos Fram Capital. 'Demos dois equipamentos para a Agência Brasileira de Cooperação, que doou recentemente ao Haiti. Temos um plano de internacionalização, mas estamos colocando em prática nossos projetos passo a passo', afirma Silva.

Quem também já começa a dar os primeiros passos para além das lavouras brasileiras é a DigiFarmz: 'A internacionalização está nos nossos planos e já estamos com um projeto no Paraguai e temos uma POC agendada nos Estados Unidos. Estamos aprimorando a plataforma, construindo o time, os processos. Estamos indo rápido', diz Chequim. 'O Brasil tem o maior movimento de agritechs do mundo, de empresas de tecnologia da agricultura. E, entre elas, estão as startups. E não falo só de empresas, mas de ecossistemas de negócios que fazem com que o Brasil continue a ser um provedor de alimentos e de energia de forma sustentável', completa Sergio. POC é uma prova de conceito.

Fonte - Anba

Foto - Divulgação

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Brasil criou mais de uma startup por dia em 2020

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Sandro Favero

Foto: Mapa

No Brasil, mais de uma startup foi criada por dia em 2020, mesmo durante a pandemia da Covid 19. Essa e outras informações fazem parte do Radar Agtech Brasil edição 2020-2021, lançado dia 28 de maio em evento virtual. O radar é um mapeamento de startups brasileiras que atuam no setor agropecuário - as chamadas agtechs - e que foram analisadas nos últimos meses quanto a sua distribuição geográfica, websites e contatos, segmento de atuação e categoria (antes, dentro e depois da fazenda), resultando na identificação de 1.574 agtechs.

O estudo foi realizado pela **Embrapa** em parceria com a SP Ventures e a Homo Ludens Research and Consulting e com apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), e mostra que o número de empreendimentos ativos no País aumentou em 40% se comparado ao ano de 2019.

O Presidente da **Embrapa**, Celso Moretti, comemorou esse crescimento e destacou a contribuição da pesquisa agropecuária e da inovação para o resultado. Durante o lançamento, realizado hoje (clique aqui para assistir), Moretti também ressaltou que o Radar 2020-2021 demonstra claramente a inserção crescente das startups no Agro brasileiro e, 'por isso, a importância dessa parceria das agtechs com as instituições de pesquisa, universidades e setor produtivo, e podemos avançar ainda mais nessa interação, contribuindo com mais desenvolvimento, competitividade e maior sustentabilidade para o Agro brasileiro'.

Francisco Jardim, sócio fundador da SP Ventures, lembrou que 'os números apresentados no Radar não nos surpreendem, devido a pujança empreendedora do setor Agro brasileiro nos últimos anos. E mesmo em um momento

de enormes desafios e de crise econômica, como em 2020, o período foi muito fértil no País para o empreendedorismo e a inovação, mostrando que é possível manter nosso protagonismo para as próximas décadas'. Jardim também reforçou que o estudo nasceu como um mapeamento, mas que hoje representa um mecanismo de transparência e contabilidade do empreendedorismo de alto impacto no Brasil.

Luiz Ojima Sakuda, sócio da Homo Ludens e um dos coordenadores do estudo, explicou que o Radar Agtech Brasil é um instrumento de tomada de decisões para apoiar gestores de políticas públicas, pesquisadores, empreendedores e investidores. 'Nesta edição evoluímos nos métodos, fontes de informação e nas parcerias estabelecidas e desejamos ter cada vez mais parceiros para avançar nessa pesquisa', reforçou Sakuda.

A nova edição do Radar Agtech Brasil aperfeiçoou seus métodos e buscou mais fontes de dados, o que permitiu acompanhar a evolução do ecossistema de inovação no último biênio e obter, com maior precisão, o detalhamento das atividades de investimento em agtechs. O estudo também identificou o cenário de investimentos feitos nesse setor, e as 78 instituições que apoiaram com incubação, aceleração ou investimento, proporcionando aportes financeiros e/ou de gestão para 223 empresas de base tecnológica que atuam no Agro brasileiro.

Perfil das startups do Agro

Das 1.574 agtechs validadas, analisadas e classificadas no estudo, 199 startups desenvolvem soluções digitais para atender demandas das cadeias produtivas na etapa antes da fazenda, 657 desenvolvem inovações para dentro da fazenda e 718 trabalham com tecnologias para a fase depois da fazenda.

A maioria dessas startups atuam nas seguintes áreas: alimentos inovadores e novas tendências alimentares (substituição de ingredientes e alimentos mais nutritivos), sistemas para a gestão da propriedade rural (plataformas on-line, dispositivos de gestão), plataformas integradoras de sistemas e soluções de dados, marketplace e plataforma de venda de produtos agropecuários, drones e máquinas, sensoriamento remoto e monitoramento de imagens.

O setor de foodtechs, por exemplo, tem grande destaque para o empreendedorismo agropecuário, principalmente na categoria Alimentos inovadores e novas tendências alimentares, que representa quase 20% do total de startups mapeadas, 'e tem muito empreendedor criando negócios nessa categoria, mas ainda é um campo difícil de conseguir investimento. O que tem atraído mais investidores são as agrofintechs e categorias de equipamentos, como drones', como explica Murilo Vallota da SP Ventures.

O relatório aponta também a distribuição das startups por região, sendo que a maioria, 48%, está localizada na região Sudeste (983); seguido do Sul (397); Centro-Oeste (94); Nordeste (72) e, por fim, região Norte (26).

Esse panorama da distribuição setorial e geográfica indica que o fortalecimento do ecossistema das agtechs é baseado na consolidação dos principais centros de inovação como polos de startups, mas o estudo também identificou a migração dessas startups outras regiões, com destaques para o Centro-Oeste e Nordeste, além da presença de agtechs em quase todas as cidades do País.

Contribuição da **Embrapa**

A diretora de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, Adriana Regina Martin, ressaltou a importância da **Embrapa** capitanear um trabalho como o Radar Agtech Brasil como um caminho para fazer as soluções tecnológicas geradas

pela pesquisa agropecuária chegar até a sociedade por intermédio dessas startups do Agro, além dessa iniciativa estimular a inovação aberta, a interação dessas startups com produtores rurais, instituições de Ciência e Tecnologia e setores de diversas cadeias produtivas, e o empreendedorismo nesse ecossistema.

A **Embrapa** tem como um dos temas prioritários em seu planejamento estratégico (VII PDE) a agricultura digital, a rastreabilidade e a logística associadas aos sistemas produtivos agrícolas. Nesta linha, tem atuado na busca de complementaridade e fortalecimento dos ecossistemas de inovação, que inclui as agtechs e os investidores, por meio de parcerias para o desenvolvimento de novas soluções ou tendo o ecossistema como importante e eficiente segmento para a transferência de tecnologias para agricultores e usuários finais.

Participaram da pesquisa e elaboração da edição 2020-2021 do Radar Agtech Brasil, equipes das Unidades da **Embrapa Instrumentação** (SP) e **Embrapa Informática Agropecuária** (SP), sob a coordenação da Secretaria de Inovação e Negócios da **Embrapa**.

Os programas de relacionamento de instituições com startups, especialmente as diversas iniciativas desenvolvidas pela **Embrapa**, são apresentados no estudo na seção Panorama do Ecossistema de Inovação. 'Essa seção reforça a atuação crescente da **Embrapa** no ecossistema de inovação, que tem buscado impulsionar o desenvolvimento e a disseminação de soluções digitais para o agronegócio, a fim de contribuir com o avanço da agricultura digital', explica a coordenadora do Radar Agtech na Secretaria de Inovação e Negócios da **Embrapa**, Shalon Silva.

Radar Agtech Brasil

Trata-se do mais completo e amplo mapeamento das startups que operam no agronegócio em segmentos antes, durante e depois da fazenda, e nas mais diversas cadeias produtivas e seus elos.

O objetivo do estudo é dar maior visibilidade às agtechs, e, de acordo com o secretário de Inovação e Negócios da **Embrapa**, Raul Rosinha: atuar como fonte para pesquisas e criação de políticas públicas, apoiar a tomada de decisões em diversas esferas do ecossistema, promover o setor de agfoodtechs no mercado internacional, atrair novos investidores e novas parcerias entre os empreendedores, bem como a adoção de soluções tecnológicas.

A edição 2020-2021 também conta com um resumo em inglês, que ressalta os principais resultados do mapeamento, com o perfil das agtechs e informações sobre os principais investidores dessas startups.

Os dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021 estão disponíveis para os usuários do site por meio de mapas, painéis dinâmicos e gráficos interativos, com uso de plataforma de BI (Business Intelligence).

A equipe coordenadora do estudo já trabalha na perspectiva dos dados a serem levantados para a próxima edição do Radar, quando pretendem analisar os impactos ESG (Ambiental, Social e Governança, sigla em inglês) que são gerados pelas empresas, tanto no âmbito socioambiental, quanto da gestão do negócio. Nesta perspectiva, o Radar Agtech Brasil está aberto a parcerias com novas instituições, visando contribuir continuamente com o desenvolvimento do ecossistema de inovação.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação

RCWTV - Sua fonte de notícias de Juiz de Fora e região - noticias , juiz de fora , rcwtv

Clique aqui para abrir a imagem

Notícias Giro de Notícias

Número de startups do setor agro cresce em plena pandemia

Números de startups no agronegócio aumentou 40% em relação a 2019; fundador da Goyás Fazendas, Startup de negociações de fazendas comenta sobre as particularidades e perspectivas do setor

RCWTV - REDE DE...

Use este espaço apenas para a comunicação de erros nesta postagem

Seu nome

Máximo 600 caracteres.

ENVIAR

Com 1.574 startups, o setor de agronegócio cresceu em plena crise sanitária. As informações são do 'Radar Agtech Brasil 2020/2021', elaborado a partir de uma parceria entre **Embrapa** (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), Segundo o documento, o número de startups ativas é 40% maior em relação à edição

anterior, pré-pandemia.

Além das agtechs - como as empresas que promovem inovações no setor do agronegócio, por meio de novas tecnologias, são chamadas -, a nova versão do 'Radar Agtech Brasil' detectou 78 instituições que apostaram no mercado por meio de incubação, aceleração e investimento, sendo que a região Sudeste detém 62% das organizações do tipo.

Já o relatório 'Distrito Mining Report - Agtech 2021', da plataforma de inovação aberta Distrito, fez o mapeamento de 298 startups voltadas para o agro e revelou que os investimentos nessas empresas ultrapassaram a casa de US$ 160 milhões (cerca de R$ 886,9 milhões) desde 2009, com um aporte maior nos últimos três anos.

Givago Alvarenga, engenheiro especialista em infraestrutura e agricultura orgânica, fundador e CEO da Goyás Fazendas, startup e imobiliária especializada em fazendas, destaca que o número de startups do agro brasileiro vem crescendo a cada ano, atuando nos setores tanto dentro como fora da fazenda.

'Fora, com a venda de produtos, marketplaces e plataformas de negociação de produtos agrícolas, e dentro, com biotecnologias e agricultura de precisão. Essa inovação tecnológica abrange cada vez mais todos os estágios do agro', explica.

O levantamento 'Radar Agtech' também mostrou que 657 empresas do setor atuam da 'porteira para dentro', com investimentos em sistemas de gestão de propriedade rural, drones, máquinas e equipamentos, soluções e dados. Já na categoria chamada de 'antes da fazenda'', estão 199 empresas, que atuam com fertilizantes e defensivos agrícolas, inoculantes e nutrição vegetal.

Empresas do setor agro devem se especializar

Alvarenga acredita que o número expressivo de startups no mercado agro vem ao encontro da grande importância que o segmento representa para a economia do país. 'As agtechs se complementam e auxiliam o produtor a gerar cada vez mais economia e produtividade em cada processo'.

Especificamente a respeito de imobiliárias rurais, o CEO da Goyás Fazendas afirma que esta tem se tornado uma área com grande competitividade, mas que ainda envolve corretores e empresas pouco profissionalizados e tecnológicos.

O CEO cita os dados de uma pesquisa realizada pela WGSN (Worth Global Style Network), empresa global de previsão de tendências com sede em Nova York, em parceria com o Google Trends, que afirma que os consumidores buscam produtos personalizados na internet.

'O fator tecnológico é importante, mas não basta estar na internet ou nas lojas de aplicativos: é preciso especialização para atuar no agro. Hoje, há diversas plataformas de imobiliárias urbanas que se juntam às rurais, mas nada específico e voltado cem por cento a imóveis do campo. Entretanto, o mercado de fazendas é bem específico e técnico, o que exige das empresas envolvidas um trabalho bem diferente do que é realizado nas cidades', pontua.

Segundo Alvarenga, para obter sucesso em um cenário de retomada, 'as startups e demais empresas que atuam no

agro precisam investir esforços, considerando o ambiente competitivo e ainda desafiador, por conta da crise econômica'.

Para mais informações, basta acessar: https://goyasfazendas.com.br/

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Embrapa: Brasil criou mais de uma startup por dia em 2020

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Lucas Salto

Durante o primeiro ano da pandemia da Covid-19, mais de uma startup foi criada por dia no Brasil. É o que indica o Radar Agtech Brasil 2020-2021, estudo realizado pela **Embrapa** em parceria com a SP Ventures e a Homo Ludens Research and Consulting e com apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

De acordo com a pesquisa, o número de empreendimentos ativos no país cresceu 40% no ano passado em relação a 2019. Além disso, o levantamento mapeou 1 574 startups especializadas no setor agropecuário, conhecidas como agtechs.

A maior parte desses empreendimentos atua na área de alimentos, gestão de propriedade rural e plataformas de sistemas e soluções de dados. Quase 50% deles está localizado na região Sudeste, seguido pelo Sul, Centro-Oeste, Nordeste e, por fim, Norte, com apenas 1,65%.

Segundo o presidente da **Embrapa**, Celso Moretti, a parceria das agtechs com as instituições de pesquisa, universidades e setor produtivo faz com que o Brasil possa 'avançar ainda mais nessa interação, contribuindo com mais desenvolvimento, competitividade e maior sustentabilidade para o agro brasileiro.'

Mais lidas

PolíticaPolíticaSenador diz que ex-secretário pode revelar esquema nacional de corrupção

BrasilBrasilGoverno Bolsonaro avança contra artistas e autores de novelas da Globo

MundoMundoVietnã anuncia descoberta de variante que mistura a indiana e a britânica

PolíticaPolíticaComo e com qual objetivo Lula age nos bastidores da CPI da Covid

Leia mais

TecnologiaTecnologiaInstagram para crianças: a polêmica está apenas começando

TecnologiaTecnologiaEstudo: Quase 50% dos jovens já cogitaram transmitir seu cotidiano ao vivo

TecnologiaTecnologiaTwitter conclui que algoritmo tende a cortar negros e homens das fotos

TecnologiaTecnologiaFacebook lança campanha contra exploração infantojuvenil

The post **Embrapa**: Brasil criou mais de uma startup por dia em 2020 first appeared on Redes Socias.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Número de startups no agro aumentou 40%

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: ResumoCast

O Brasil conta atualmente com 1.574 startups atuando no agronegócio, as chamadas agtechs. Em relação a 2019 este número é 40% maior, mostrando crescimento do setor mesmo na pandemia do ano passado. Os dados são do Radar Agtech Brasil 2020/2021, elaborado em parceria entre a **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Ministério da Agricultura.

São Paulo mantém a liderança em quantidade de agtechs, com 48% do total, mas a Região Nordeste foi onde o estudo encontrou o maior número de novos empreendedores, em comparação com a edição de 2019. A capital paulista, classificada como o 18º ecossistema de startups do mundo, segundo estudo de 2020 da StartupBlink, contribui com 22% do total das agtechs mapeadas.

Com 345 startups, a cidade de São Paulo é seguida de Piracicaba (60), Curitiba (59), Rio de Janeiro (54), Campinas (48), Porto Alegre (42), Belo Horizonte (40), Ribeirão Preto (39), Florianópolis (36) e Londrina (28) que, juntas, concentram 47,7% do total de agtechs.

O percentual por regiões ficou o seguinte: Sudeste, 62,4% (983); Sul, 25,2% (397); Centro-Oeste, 6,1% (96); Nordeste, 4,6% (72); e Norte, 1,7% (26), representando um aumento no número mapeado de 84,6% das agtechs nordestinas e de 53% no número de startups da Região Norte em comparação com o Radar Agtech Brasil 2019. Além disso, os cinco estados com mais startups do agro são: São Paulo (757), Paraná (151), Minas Gerais (143), Rio Grande do Sul (124) e Santa Catarina (122).

O estudo mostra ainda que a maioria das startups que atuam antes da fazenda está voltada à área de Fertilizantes,

Inoculantes e Nutrição Vegetal. Dentro da porteira o destaque é para Sistemas de gestão de propriedade rural e, depois da fazenda, para Alimentos inovadores e novas tendências alimentares.

O quadro geral com as cinco principais áreas de atuação das agtechs nos segmentos antes, dentro e depois da fazenda ficou assim: Fertilizantes, Inoculantes e Nutrição Vegetal (46); Crédito, permuta, seguro, créditos de carbono e análise fiduciária (42); Análise laboratorial (33); Sementes, mudas e genômica vegetal (24); e Nutrição e saúde animal (19).

Dentro da fazenda são: Sistema de gestão de propriedade rural (154); Plataforma integradora de sistemas, soluções e dados (111); Drones, máquinas e equipamentos (79); Sensoriamento remoto, diagnóstico e monitoramento por imagens (70) e Conteúdo, educação, mídia social (58). E depois da porteira as categorias são: Alimentos inovadores e novas tendências alimentares (293); Marketplaces e plataformas de negociação e venda de produtos agropecuários (100); Armazenamento, infraestrutura e logística (57); Mercearia on-line (45); Restaurantes on-line e kit de refeições (39).

Outro ponto importante é o aparecimento de cidades pequenas com agtechs como Viçosa (MG), São Carlos (SP) e Chapecó (SC). O estudo também identificou 78 instituições que investiram e apoiaram o empreendedorismo de startups do setor agropecuário no Brasil, possibilitando o acesso a oportunidades de incubação, aceleração e investimentos.

Essa informação é crucial para que as startups consigam obter recursos e capital para atingir suas metas de crescimento. Além disso, foi explicitado quais são as 223 agtechs nacionais beneficiadas pelas instituições que aportaram recursos financeiros e/ou de gestão, com destaque para a Região Sudeste, sendo que 62% delas estão no estado de São Paulo.

O mapeamento atualizado das startups traz o panorama nacional das empresas de base tecnológica para o agronegócio, contribuindo para dar maior visibilidade ao ecossistema de empreendedorismo e apoiar as políticas públicas. A nova versão do Radar Agtech Brasil será lançada em 28 maio.

Link original

Rate this post

The post Número de startups no agro aumentou 40% appeared first on ResumoCast.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Número de startups do agronegócio cresce 40% no Brasil

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: ResumoCast

Radar Agtech aponta a existência de 20 hubs de inovação

A pandemia não distanciou o agricultor brasileiro das inovações digitais. Na verdade, o caminho parece ter sido o oposto disso, a julgar pela multiplicação no país das agtechs, como também são chamadas as empresas iniciantes de base tecnológica voltada à agropecuária.

Agtechs no Brasil

Em 2020, o número de startups do agro cresceu 40% em relação ao ano anterior, segundo o levantamento Radar AgTech Brasil, obtido com exclusividade pelo Valor. Ao todo, a pesquisa identificou no ano passado 1.574 empresas brasileiras; em 2019, eram 1.125. Do universo total, 223 tiveram apoio de 78 instituições para incubação, aceleração e investimentos.

O estudo, elaborado em parceria entre **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens, mostra que a região Sudeste encabeça a lista, com destaque para o Estado de São Paulo, que detém quase metade dessas empresas (747). A cidade de São Paulo tem 345, seguida de Piracicaba (60), Curitiba (59), Rio de Janeiro (54), Campinas (48), Porto Alegre (42), Belo Horizonte (40) e Ribeirão Preto (39).

Para a diretora-executiva de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, Adriana Regina Martin, a adoção digital cresceu durante a pandemia. 'Essa realidade coloca o país em uma posição diferenciada que pode facilitar as transições para a competitividade e o futuro do setor agropecuário, fomentando ferramentas para agroecologia, bioeconomia,

agricultura urbana, sistemas alimentares, agricultura vertical, smart farming (agricultura inteligente) ou agricultura digital', disse, em nota.

No ano passado, o número de agtechs quase dobrou no Nordeste. Segundo o estudo, havia 72 novos empreendedores na região, acima dos 37 de 2019.

No país, o levantamento identificou 316 cidades com agtechs, sendo que 26 delas têm um ecossistema formado por pelo menos dez empresas. 'Os dados mostram que, apesar de ainda haver a liderança dos centros tradicionais, a cultura de empreendedorismo e inovação está chegando com força a novos locais', disse, em nota, Luiz Ojima Sakuda, sócio da Homo Ludens.

Para a coordenadora do estudo na **Embrapa**, Shalon Silva, o levantamento também servirá para nortear as ações da empresa com outros hubs de inovação, como foi o caso do Nordeste. Segundo ela, a metodologia e a checagem do estudo foram feitas de forma online, com uma equipe de 20 pessoas.

A maioria das agtechs brasileiras (718) atua na categoria depois da fazenda, em soluções como marketplaces e plataformas de negociação, venda de produtos agropecuários e alimentos inovadores e novas tendências alimentares. Em seguida aparecem as empresas que atuam da porteira para dentro (657) e que investem, principalmente, em sistemas de gestão de propriedade rural, soluções e dados, drones, máquinas e equipamentos. As startups que atuam antes da fazenda (199) estão prioritariamente voltadas para a área de fertilizantes e defensivos agrícolas, inoculantes e nutrição vegetal.

O maior número de startups (293) foi registrado entre as que desenvolvem alimentos com melhores índices nutricionais, utilização de ingredientes substitutos e nova utilização de ingredientes já existentes, seguindo uma forte tendência dos consumidores.

Daniel Trento, coordenador de Articulação para Inovação do Ministério da Agricultura, aponta um crescimento consistente na geração de inovação ao agronegócio, com qualidade e diversidade nas soluções criadas. 'Isso mostra que o ecossistema de inovação do agro brasileiro certamente é um dos mais dinâmicos do mundo', afirmou ao Valor. Ele ressaltou também que já existem mais de 20 hubs de inovação agropecuária pelo país, o que pavimenta o caminho promissor ao empreendedorismo neste setor.

Link original

Rate this post

The post Número de startups do agronegócio cresce 40% no Brasil appeared first on ResumoCast.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Número de startups no agronegócio aumentou 40% em relação a 2019 ? Portal DBO

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: ResumoCast

Foto: iStock

O Radar Agtech Brasil 2020/2021, elaborado em parceria entre a **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), aponta que o País já conta com 1.574 startups atuando no agronegócio - as agtechs (veja quadro abaixo). O documento mapeou um número de startups ativas 40% maior em comparação ao Radar Agtech Brasil 2019, mesmo em um ano de pandemia.

O estado de São Paulo mantém a liderança em quantidade de agtechs, com 48% do total, mas a Região Nordeste foi onde o estudo encontrou o maior número de novos empreendedores, em comparação com a edição de 2019.

A nova versão do Radar Agtech Brasil, que será lançada em 28 maio, também identificou 78 instituições que investiram e apoiaram o empreendedorismo de startups do setor agropecuário no Brasil, possibilitando o acesso a oportunidades de incubação, aceleração e investimentos. Essa informação é crucial para que as startups consigam obter recursos e capital para atingir suas metas de crescimento. Além disso, foi explicitado quais são as 223 agtechs nacionais beneficiadas pelas instituições que aportaram recursos financeiros e/ou de gestão, com destaque para a Região Sudeste, sendo que 62% delas estão no estado de São Paulo.

SAIBA MAIS:

+O boi na crista da onda da Pecuária 4.0

O mapeamento atualizado das startups traz o panorama nacional das empresas de base tecnológica para o agronegócio, contribuindo para dar maior visibilidade ao ecossistema de empreendedorismo e apoiar as políticas públicas. A nova edição apresenta uma análise sobre os efeitos da pandemia nesse mercado. Conta também com um resumo em inglês que ressalta os principais resultados do mapeamento, com o perfil das agtechs e informações sobre os principais investidores dessas startups.

Além disso, o estudo avalia novas possibilidades no contexto da cooperação técnico-científica e complementaridades entre Brasil e China no mercado agroalimentar e na inovação e empreendedorismo agrícola. Os chineses ocupam o segundo lugar entre os principais ecossistemas empreendedores mundiais, conforme o relatório Global Startup Ecosystem Report 2020 (GSER), da Startup Genome.

Na seção sobre o panorama do ecossistema de inovação, o estudo indica perspectivas tecnológicas, destacando ainda os programas de relacionamento com startups, especialmente as iniciativas desenvolvidas pela **Embrapa**. Outras duas seções apontam as expectativas brasileiras frente ao comportamento global de venture capital com foco em agtechs, relacionadas a potenciais impactos positivos e riscos associados a suas operações.

A disponibilização dos dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021 aos usuários do site, por meio de mapa e gráficos interativos, constitui uma plataforma de BI (Business Intelligence) que passou a ser fornecida a partir deste ano.

'Isso permite ao usuário visualizar e localizar de maneira fácil e rápida uma startup de seu interesse, além de permitir uma visão panorâmica de todo o conjunto de dados levantados e analisados', afirma o chefe de P&D da **Embrapa Instrumentação**, José Marconcini.

As agtechs em números

O Radar Agtech Brasil 2020/2021 identifica investidores e detalha as startups por segmento de atuação, categoria - antes, dentro e depois da porteira - e por distribuição geográfica. As informações sobre localização, site e contato das empresas também estão organizadas. O novo levantamento aponta que o estado de São Paulo continua liderando com 48% das agtechs. A capital paulista, classificada como o 18º ecossistema de startups do mundo, segundo estudo de 2020 da StartupBlink, contribui com 22% do total das agtechs mapeadas.

Com 345 startups, a cidade de São Paulo é seguida de Piracicaba (60), Curitiba (59), Rio de Janeiro (54), Campinas (48), Porto Alegre (42), Belo Horizonte (40), Ribeirão Preto (39), Florianópolis (36) e Londrina (28) que, juntas, concentram 47,7% do total de agtechs. O percentual por regiões ficou o seguinte: Sudeste, 62,4% (983); Sul, 25,2% (397); Centro-Oeste, 6,1% (96); Nordeste, 4,6% (72); e Norte, 1,7% (26), representando um aumento no número mapeado de 84,6% das agtechs nordestinas e de 53% no número de startups da Região Norte em comparação com o Radar Agtech Brasil 2019. Além disso, os cinco estados com mais startups do agro são: São Paulo (757), Paraná (151), Minas Gerais (143), Rio Grande do Sul (124) e Santa Catarina (122).

O estudo mostra ainda que a maioria das startups que atuam antes da fazenda está voltada à área de Fertilizantes, Inoculantes e Nutrição Vegetal. Dentro da porteira o destaque é para Sistemas de gestão de propriedade rural e, depois da fazenda, para Alimentos inovadores e novas tendências alimentares, diz a coordenadora do trabalho na

Embrapa, Shalon Silva, supervisora de Ambientes, Redes e Iniciativas da Secretaria de Inovação e Negócios (SIN).

O quadro geral com as cinco principais áreas de atuação das agtechs nos segmentos antes, dentro e depois da fazenda ficou assim: Fertilizantes, Inoculantes e Nutrição Vegetal (46); Crédito, permuta, seguro, créditos de carbono e análise fiduciária (42); Análise laboratorial (33); Sementes, mudas e genômica vegetal (24); e Nutrição e saúde animal (19). Dentro da fazenda são: Sistema de gestão de propriedade rural (154); Plataforma integradora de sistemas, soluções e dados (111); Drones, máquinas e equipamentos (79); Sensoriamento remoto, diagnóstico e monitoramento por imagens (70) e Conteúdo, educação, mídia social (58). E depois da porteira as categorias são: Alimentos inovadores e novas tendências alimentares (293); Marketplaces e plataformas de negociação e venda de produtos agropecuários (100); Armazenamento, infraestrutura e logística (57); Mercearia on-line (45); Restaurantes on-line e kit de refeições (39).

Foto: Reprodução **Embrapa**/Radar Agtech Brasil

Segundo Silva, além do método ativo de busca, a metodologia foi aperfeiçoada para mostrar um retrato o mais abrangente possível da realidade. 'Os dados coletados na atual versão do Radar Agtech Brasil 2020/2021 proporcionam a classificação das startups em segmentos alinhados com as atualizações das tipologias internacionais e, adicionalmente, traz em seus resultados a discussão do cenário de investimentos em agtechs e foodtechs nacionais', pontua.

O papel da pesquisa na digitalização da agricultura

Para a diretora-executiva de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, Adriana Regina Martin, o Brasil está na vanguarda da digitalização na agricultura.

'O País teve uma adoção digital que cresceu durante a pandemia. Essa realidade o coloca em uma posição diferenciada que pode facilitar as transições para a competitividade e o futuro do setor agropecuário, fomentando diferentes ferramentas para abordagens como agroecologia, bioeconomia, agricultura urbana, sistemas alimentares, agricultura vertical, smart farming (agricultura inteligente) ou agricultura digital', avalia.

O papel do Radar Agtech Brasil 2020/2021 é dar maior visibilidade às agtechs e gerar informações que estimulem as oportunidades de negócios, buscando aproximar empreendedores, universidades e instituições de pesquisa, agricultores, pecuaristas, investidores e representantes do governo, ampliando o ecossistema de inovação aberta. Outro intuito é facilitar a interação das startups com instituições e produtores locais, incentivando também o desenvolvimento de programas e iniciativas nas várias regiões do País.

'A **Embrapa**, como empresa pública de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I), está ampliando suas parcerias para o desenvolvimento de novas soluções e apoiando o fortalecimento de ecossistemas de inovação com diversas organizações para gerar e disseminar resultados com soluções para agricultores e usuários finais, ou seja, para a sociedade. Dessa maneira, desenvolve conhecimento crítico e busca a complementaridade de ativos com esses atores do ecossistema - startups e investidores - dando ênfase à sustentabilidade e proteção dos interesses nacionais para continuar fortalecendo a proeminência do Brasil no agronegócio mundial', afirma a diretora.

Link original

Rate this post

The post Número de startups no agronegócio aumentou 40% em relação a 2019 ? Portal DBO appeared first on ResumoCast.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação

Estudo da Embrapa mostra que o Brasil criou mais de uma startup por dia em 2020

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: ResumoCast

Soybean Field Rows in summer

No Brasil, mais de uma startup foi criada por dia em 2020, mesmo durante a pandemia da Covid 19. Essa e outras informações fazem parte do Radar Agtech Brasil edição 2020-2021, lançado nesta sexta-feira, 28, em evento virtual. O radar é um mapeamento de startups brasileiras que atuam no setor agropecuário - as chamadas agtechs - e que foram analisadas nos últimos meses quanto a sua distribuição geográfica, websites e contatos, segmento de atuação e categoria (antes, dentro e depois da fazenda), resultando na identificação de 1.574 agtechs.

O estudo foi realizado pela **Embrapa** em parceria com a SP Ventures e a Homo Ludens Research and Consulting e com apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), e mostra que o número de empreendimentos ativos no País aumentou em 40% se comparado ao ano de 2019.

O Presidente da **Embrapa**, Celso Moretti, comemorou esse crescimento e destacou a contribuição da pesquisa agropecuária e da inovação para o resultado. Durante o lançamento, realizado hoje (clique aqui para assistir), Moretti também ressaltou que o Radar 2020-2021 demonstra claramente a inserção crescente das startups no Agro brasileiro e, 'por isso, a importância dessa parceria das agtechs com as instituições de pesquisa, universidades e setor produtivo, e podemos avançar ainda mais nessa interação, contribuindo com mais desenvolvimento, competitividade e maior sustentabilidade para o Agro brasileiro'.

Francisco Jardim, sócio fundador da SP Ventures, lembrou que 'os números apresentados no Radar não nos surpreendem, devido a pujança empreendedora do setor Agro brasileiro nos últimos anos. E mesmo em um momento de enormes desafios e de crise econômica, como em 2020, o período foi muito fértil no País para o empreendedorismo e a inovação, mostrando que é possível manter nosso protagonismo para as próximas décadas'. Jardim também reforçou que o estudo nasceu como um mapeamento, mas que hoje representa um mecanismo de transparência e contabilidade do empreendedorismo de alto impacto no Brasil.

Luiz Ojima Sakuda, sócio da Homo Ludens e um dos coordenadores do estudo, explicou que o Radar Agtech Brasil é um instrumento de tomada de decisões para apoiar gestores de políticas públicas, pesquisadores, empreendedores e investidores. 'Nesta edição evoluímos nos métodos, fontes de informação e nas parcerias estabelecidas e desejamos ter cada vez mais parceiros para avançar nessa pesquisa', reforçou Sakuda.

A nova edição do Radar Agtech Brasil aperfeiçoou seus métodos e buscou mais fontes de dados, o que permitiu acompanhar a evolução do ecossistema de inovação no último biênio e obter, com maior precisão, o detalhamento das atividades de investimento em agtechs. O estudo também identificou o cenário de investimentos feitos nesse setor, e as 78 instituições que apoiaram com incubação, aceleração ou investimento, proporcionando aportes financeiros e/ou de gestão para 223 empresas de base tecnológica que atuam no Agro brasileiro.

Perfil das startups do Agro

Das 1.574 agtechs validadas, analisadas e classificadas no estudo, 199 startups desenvolvem soluções digitais para atender demandas das cadeias produtivas na etapa antes da fazenda, 657 desenvolvem inovações para dentro da fazenda e 718 trabalham com tecnologias para a fase depois da fazenda.

A maioria dessas startups atuam nas seguintes áreas: alimentos inovadores e novas tendências alimentares (substituição de ingredientes e alimentos mais nutritivos), sistemas para a gestão da propriedade rural (plataformas on-line, dispositivos de gestão), plataformas integradoras de sistemas e soluções de dados, marketplace e plataforma de venda de produtos agropecuários, drones e máquinas, sensoriamento remoto e monitoramento de imagens.

O setor de foodtechs, por exemplo, tem grande destaque para o empreendedorismo agropecuário, principalmente na categoria Alimentos inovadores e novas tendências alimentares, que representa quase 20% do total de startups mapeadas, 'e tem muito empreendedor criando negócios nessa categoria, mas ainda é um campo difícil de conseguir investimento. O que tem atraído mais investidores são as agrofintechs e categorias de equipamentos, como drones', como explica Murilo Vallota da SP Ventures.

O relatório aponta também a distribuição das startups por região, sendo que a maioria, 48%, está localizada na região Sudeste (983); seguido do Sul (397); Centro-Oeste (94); Nordeste (72) e, por fim, região Norte (26).

Esse panorama da distribuição setorial e geográfica indica que o fortalecimento do ecossistema das agtechs é baseado na consolidação dos principais centros de inovação como polos de startups, mas o estudo também identificou a migração dessas startups outras regiões, com destaques para o Centro-Oeste e Nordeste, além da presença de agtechs em quase todas as cidades do País.

Contribuição da **Embrapa**

A diretora de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, Adriana Regina Martin, ressaltou a importância da **Embrapa** capitanear um trabalho como o Radar Agtech Brasil como um caminho para fazer as soluções tecnológicas geradas pela pesquisa agropecuária chegar até a sociedade por intermédio dessas startups do Agro, além dessa iniciativa estimular a inovação aberta, a interação dessas startups com produtores rurais, instituições de Ciência e Tecnologia e setores de diversas cadeias produtivas, e o empreendedorismo nesse ecossistema.

A **Embrapa** tem como um dos temas prioritários em seu planejamento estratégico (VII PDE) a agricultura digital, a rastreabilidade e a logística associadas aos sistemas produtivos agrícolas. Nesta linha, tem atuado na busca de complementaridade e fortalecimento dos ecossistemas de inovação, que inclui as agtechs e os investidores, por meio de parcerias para o desenvolvimento de novas soluções ou tendo o ecossistema como importante e eficiente segmento para a transferência de tecnologias para agricultores e usuários finais.

Participaram da pesquisa e elaboração da edição 2020-2021 do Radar Agtech Brasil, equipes das Unidades da **Embrapa Instrumentação** (SP) e **Embrapa Informática Agropecuária** (SP), sob a coordenação da Secretaria de Inovação e Negócios da **Embrapa**.

Os programas de relacionamento de instituições com startups, especialmente as diversas iniciativas desenvolvidas pela **Embrapa**, são apresentados no estudo na seção Panorama do Ecossistema de Inovação. 'Essa seção reforça a atuação crescente da **Embrapa** no ecossistema de inovação, que tem buscado impulsionar o desenvolvimento e a disseminação de soluções digitais para o agronegócio, a fim de contribuir com o avanço da agricultura digital', explica a coordenadora do Radar Agtech na Secretaria de Inovação e Negócios da **Embrapa**, Shalon Silva.

Radar Agtech Brasil

Trata-se do mais completo e amplo mapeamento das startups que operam no agronegócio em segmentos antes, durante e depois da fazenda, e nas mais diversas cadeias produtivas e seus elos.

O objetivo do estudo é dar maior visibilidade às agtechs, e, de acordo com o secretário de Inovação e Negócios da **Embrapa**, Raul Rosinha: atuar como fonte para pesquisas e criação de políticas públicas, apoiar a tomada de decisões em diversas esferas do ecossistema, promover o setor de agfoodtechs no mercado internacional, atrair novos investidores e novas parcerias entre os empreendedores, bem como a adoção de soluções tecnológicas.

A edição 2020-2021 também conta com um resumo em inglês, que ressalta os principais resultados do mapeamento, com o perfil das agtechs e informações sobre os principais investidores dessas startups.

Os dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021 estão disponíveis para os usuários do site por meio de mapas, painéis dinâmicos e gráficos interativos, com uso de plataforma de BI (Business Intelligence).

A equipe coordenadora do estudo já trabalha na perspectiva dos dados a serem levantados para a próxima edição do Radar, quando pretendem analisar os impactos ESG (Ambiental, Social e Governança, sigla em inglês) que são gerados pelas empresas, tanto no âmbito socioambiental, quanto da gestão do negócio. Nesta perspectiva, o Radar Agtech Brasil está aberto a parcerias com novas instituições, visando contribuir continuamente com o desenvolvimento do ecossistema de inovação.

Link original

Rate this post

The post Estudo da **Embrapa** mostra que o Brasil criou mais de uma startup por dia em 2020 appeared first on ResumoCast.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação

Cubo Itaú anuncia a criação do Cubo Agro

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: ResumoCast

O Cubo Itaú, maior hub de fomento ao empreendedorismo tecnológico da América Latina, ao lado da Corteva Agriscience, São Martinho e Itaú BBA, anuncia a criação de um hub especialmente voltado às agtechs. O Cubo Agro tem como principal objetivo impulsionar o desenvolvimento da inovação no setor do agronegócio no Brasil e na América Latina por meio da conexão entre startups, grandes empresas, fundos de investimentos e demais agentes do ecossistema.

A expectativa é que, a partir desse projeto, as empresas aumentem o número de negócios com base em inovação, obtenham ganho de eficiência operacional e, consequentemente, performance de mercado, promoção da cultura digital e maior impacto social e econômico. Será uma intensa agenda de atividades para promover a geração de negócios e troca entre startups e demais elos da cadeia, como workshops, eventos de network e troca de experiência, cursos, treinamentos, entre outras.

Na visão da Corteva, primeira empresa do segmento a ingressar na comunidade Cubo no início de 2020, esse ambiente colaborativo permite construir, juntamente com as outras mantenedoras do hub e, portanto, de forma mais ágil, soluções para resolver os principais desafios dos produtores rurais, auxiliando, principalmente, em sua transformação digital e de serviços. 'A parceria que estamos construindo no Cubo Agro se conecta diretamente com a forma como estamos nos posicionando e sendo vistos pelo mercado: como uma empresa que tem inovação em seu DNA. Buscamos desenvolver soluções tecnológicas que ajudem o produtor rural a criar uma jornada digital de experiência de produtos e serviços', comenta Mariana Castanho, Líder do Comitê de Inovação da Corteva Agriscience Brasil e responsável pela Área Comercial Leste da companhia.

No início da parceria com o Cubo, um dos focos da Corteva foi dar escala a um programa chamado Prospera, que busca capacitar pequenos agricultores que trabalham com milho, em Pernambuco, para adoção de um sistema produtivo sustentável de alto rendimento e acesso a insumos, serviços e mercado consumidor. O propósito é o de promover a geração de renda e o desenvolvimento das comunidades rurais. Desde o início da parceria, o Prospera já realizou um processo de inovação aberta com 13 startups de diversos setores. A parceria já rendeu avanços em três frentes: vídeo aulas para oferecer cursos aos produtores, acesso do pequeno produtor ao aluguel de maquinário e marketplace para acesso a produtos e serviços agrícolas não disponíveis na região. Recentemente, o Prospera anunciou dois novos mantenedores - Yara e Massey Ferguson - e a expansão da atuação para os estados de Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará. O projeto também tem o apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e da Associação Brasileira dos Produtores de Milho (Abramilho).

Já a São Martinho, além de contribuir de forma significativa com o fomento e evolução das agtechs, busca, dentro de sua estratégia de negócios, conquistar novas receitas baseadas em projetos inovadores com características que possibilitem a ampliação de seu core business. Uma das contribuições que a companhia espera realizar por meio do Cubo Agro, por exemplo, é o desenvolvimento de projetos com potencial de conectividade 5G no ambiente agroindustrial. 'A parceria com o Cubo Agro está alinhada com nossa visão de futuro para a São Martinho, em um momento de grandes transformações e desafios para o agronegócio brasileiro. Acreditamos que o hub será fundamental para a aceleração e sustentação de novos negócios para a companhia, permitindo a troca de experiências com demais parceiros do setor agro e novas conexões capazes de gerar valor para o ecossistema de inovação. Estamos muito otimistas com esta iniciativa', afirma Marcelo Eskenazi, Head de Inovação da São Martinho.

Do lado do Itaú BBA, o objetivo com a criação do Cubo Agro é obter as melhores soluções tecnológicas frente aos desafios e ambições do banco e, com isso, estar capacitado para atender o cliente da melhor forma, apoiando nos desafios comuns que o mundo cada vez mais ágil, digital e competitivo exige. 'Temos plena convicção de que com essa iniciativa geraremos ainda mais valor para toda a cadeia produtiva do agro. Com a expertise do time Agro do Itaú BBA e com o apoio dos nossos parceiros estratégicos, conhecendo as singularidades de cada cliente, acreditamos que este primeiro passo será o início de grandes inovações', afirma Mario Pires, diretor de Agronegócio do Itaú BBA.

Desde o início da pandemia, tem surgido quase que uma agtech por dia no Brasil, segundo o Radar Agtech Brasil 2020/2021, material elaborado pela **Embrapa**, SP Ventures e Homo Luders Research and Consulting. Os dados mostram um número de startups ativas 40% maior em comparação ao Radar Agtech Brasil 2019. O estado de São Paulo possui a maior porcentagem de agtechs, com 48% do total, mas o relatório destaca a Região Nordeste, onde surgiu o maior número de novos empreendedores, em comparação com 2019.

Um outro estudo realizado pela ABStartups aponta que 72,6% das agtechs atuam dentro da porteira, ou seja, em tecnologias que auxiliam a produção e a gestão agrícola e 47,1% das agtechs já receberam investimentos, o que ressalta o potencial do setor.

'Estamos extremamente orgulhosos deste próximo passo do Cubo no setor e de poder contar com parceiros tão estratégicos. O Cubo Agro representa o amadurecimento daquilo que temos como missão, que é apoiar o crescimento das startups com grande potencial do Brasil e América Latina por meio da geração de negócios', comemora Pedro Prates, co-head do Cubo Itaú. comemora Pedro Prates, co-head do Cubo Itaú.

Para o executivo, oferecer este ecossistema dinâmico, que estimula a troca de experiência e facilita o acesso às

novas tecnologias, auxilia o processo de constante renovação digital, permitindo aumentos sensíveis na valorização do agronegócio que representa, atualmente, 26,6% do PIB nacional. Em valores monetários, o PIB do País totalizou R$ 7,45 trilhões em 2020, e o PIB do agronegócio chegou a quase R$ 2 trilhões, evidenciando a relevância da iniciativa.

Link original

Rate this post

The post Cubo Itaú anuncia a criação do Cubo Agro appeared first on ResumoCast.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Embrapa fala de iniciativas para impulsionar startups em webinar promovido pela ABBI

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: ResumoCast

Ideias para fortalecer o ecossistema de inovação no Brasil e dar apoio às startups foram debatidas na manhã do dia 27/8, no webinar '**Startups** e Bioinovação no Brasil', promovido pela Associação Brasileira de Bioinovação (ABBI). Alexandre Alonso, chefe-geral da **Embrapa Agroenergia**, foi um dos convidados para falar sobre como a **Embrapa** apoia o cenário de bioinovação no Brasil. Thiago Falda, presidente-executivo da ABBI, abriu o evento afirmando que as startups são o berço da inovação e que 'em todo o lugar onde a inovação prospera, existe um ecossistema adequado às particularidades das startups'. Sobre este assunto, Alexandre Alonso lembrou que o investimento em ciência, tecnologia e inovação resultou no grande sucesso que é a agricultura brasileira atualmente. 'A **Embrapa** está aberta, próxima e conectada aos seus parceiros e clientes. Atuamos por meio de redes e alcançamos recentemente o primeiro lugar entre as mais de cem corporações do setor agropecuário que mais se relacionam com startups', disse Alonso, referindo-se ao ranking Top Open Corps deste ano divulgado no dia 23/8. Alonso também citou o Radar Agtech Brasil, um mapeamento das startups do setor agro brasileiro elaborado pela **Embrapa** e parceiros e hoje considerado a principal fonte de informações para compreender o panorama das empresas de base tecnológica do setor. 'A **Embrapa** tem atuado em diversas linhas para ativar o ecossistema de inovação brasileiro, como a realização de desafios de ideias, hackathons, maratonas tech e por meio da abertura de editais de inovação aberta, que buscam compartilhar riscos e financiamentos na pesquisa', afirmou, citando como exemplo o edital Inovabio da **Embrapa Agroenergia**, que está com inscrições abertas até o dia 31/8. Outra iniciativa citada por Alonso foi o Pontes para Inovação, uma linha de apoio e financiamento criada pela **Embrapa** para conectar as Agtechs com investidores, permitindo que tenham acesso a recursos para acelerar seus negócios. Nessa linha, a **Embrapa Agroenergia** também oferece o apoio financeiro por meio de sua unidade Embrapii (Empresa Brasileira de Pesquisa

e Inovação), que financia projetos nas áreas de Bioquímica de Renováveis e Tecnologia da Biomassa. Sobre os desafios para o desenvolvimento das startups no Brasil, Alonso falou da questão dos altos investimentos necessários, e da importância do 'encadeamento tecnológico', ou seja, da associação de empresas para superar o desafio do financiamento. 'Quando conseguimos unir diversas partes atuando de maneira sinérgica, conseguimos grandes resultados', afirmou. Por fim, Alonso lembrou que outro desafio é buscar um melhor desempenho no Índice Global de Inovação, que mostra que o Brasil performa melhor em pesquisa do que em inovação. 'A gente tem alguma dificuldade em converter pesquisa, prova de conceito, no desenvolvimento de produtos e isso tem muito a ver com o fato de boa parte dos doutores e mestres estarem na academia. Cientista não é necessariamente um empreendedor. Mas pode ser', disse. Alonso anunciou que em breve a **Embrapa Agroenergia** irá estruturar um programa de pré-aceleração tecnológica para apoiar cientistas e empreendedores na concepção e validação de novas tecnologias. 'Um ambiente de negócios que estimule o empreendedorismo também é fundamental para estimular novos pesquisadores e cientistas a empreender ou a se conectar com empreendedores', concluiu. Marco Legal das **Startups** Marcos Pinto, diretor do Departamento de Empreendedorismo Inovador do MCTI, falou da Lei Complementar n.º 182/21, que institui o 'Marco Legal das **Startups** e do Empreendedorismo Inovador (MLSEI)' no Brasil. De acordo com o diretor, 'as startups podem ser um grande driver da inovação não apenas em bioeconomia, mas para a economia em geral'. Marcos disse que o objetivo do marco legal, também conhecido como 'Lei das startups', é facilitar o desenvolvimento do ecossistema de inovação no Brasil a partir de três vertentes: desburocratização, facilitação de investimentos e atuação do Estado. Por fim, celebrou a recém-aprovada lei n.º 14.195, sancionada em 26 de agosto de 2021, que dispõe sobre a facilitação para a abertura de empresas, proteção de acionistas minoritários, facilitação do comércio exterior, entre outros assuntos. 'Essa lei vai melhorar o Brasil no índice do doing business', acredita o diretor. Ele citou alguns programas do MCTI para apoiar as empresas em fases iniciais, como o Programa Centelha, o Tecnova (Finep), o Conecta **Startup** Brasil e o Programa Mulheres Inovadoras (Finep). 'O recurso público é limitado. Por isso, a maneira mais inteligente de usá-lo é focar nas startups em estágio inicial e em tecnologias com maturidade mais baixa, onde o setor privado tem medo de entrar', concluiu. Para saber mais sobre as iniciativas do Governo Federal para as startups, clique aqui. Soleá e Oxitec: startups brasileiras compartilharam experiências O CEO da Soleá Brasil, Felipe Morbi, e a diretora-geral da Oxitec do Brasil, Natália Ferreira, falaram sobre suas respectivas experiências e dos desafios que encontraram para empreender no Brasil. Felipe falou do desafio da empresa Soleá de transformar a espécie nativa macaúba numa cultura agrícola, assumido desde 2009 pela empresa, e da opção por trabalhar com a domesticação da macaúba com base no conceito de sustentabilidade. Atualmente, a empresa trabalha desde o desenvolvimento de materiais genéticos até tecnologias de aplicação para o mercado de biocombustíveis de primeira e segunda geração, biomateriais, ingredientes alimentícios, indústria oleoquímica, entre outras. 'Agregamos valor à macaúba para posicionar a cultura como base de matérias-primas sustentáveis para atender a demanda de uma nova economia que nasce', explicou. 'Neste ano, saímos da fase de validação para ganho de escala por meio do projeto Solium', comemorou o CEO. Sobre o desafio de empreender, Felipe se definiu como um empreendedor 'teimoso'. 'Eu costumo dizer teimoso, resiliente, porque na prática no Brasil é tudo tão complicado não só para as startups mas para empreender de modo geral que uma boa dose de teimosia às vezes é positiva', disse, enfatizando que nem todos estão abertos a ideias inovadoras e que as empresas preferem entrar em negócios que já estão prontos. 'Existe uma aversão do brasileiro ao risco', concluiu. Natália Ferreira, diretora-geral da Oxitec do Brasil, contou que a empresa nasceu na Universidade de Oxford, no Reino Unido, com a missão de desenvolver tecnologias inovadoras no controle biológico de insetos que transmitem doenças e destroem plantações, com foco inicial no mosquito Aedes aegypti. Há quase 10 anos no Brasil, a diretora da empresa enumera como principais desafios para o desenvolvimento da startup no País a falta de regulamentação à época, e dificuldades para realizar testes em ambientes urbanos, em municípios receptivos a ideias disruptivas. Vencidos os primeiros desafios, a empresa desenvolveu dois produtos já aprovados pelos órgãos regulatórios e prontos para serem inseridos no mercado. 'Cheguei até aqui pela minha vontade de fazer as coisas acontecerem

num ambiente em que nada era muito claro. Cada vez que eu me deparava com alguém dizendo que eu não poderia fazer algo, eu questionava o porquê e explicava que a definição de inovação é justamente criar coisas que ainda não existem', contou. 'Fico muito feliz pelas novas startups, porque o caminho delas será muito mais fácil', concluiu. O webinar '**Startups** e Bioinovação no Brasil' foi gravado e está disponível neste link. O próximo webinar da ABBI está agendado para o dia 9/9, às 9h30, sobre o tema 'Economia Circular'.

Foto: Print da tela

Alexandre Alonso participou do webinar da ABBI '**Startups** e Bioinovação no Brasil'

Ideias para fortalecer o ecossistema de inovação no Brasil e dar apoio às startups foram debatidas na manhã do dia 27/8, no webinar '**Startups** e Bioinovação no Brasil', promovido pela Associação Brasileira de Bioinovação (ABBI). Alexandre Alonso, chefe-geral da **Embrapa Agroenergia**, foi um dos convidados para falar sobre como a **Embrapa** apoia o cenário de bioinovação no Brasil.

Thiago Falda, presidente-executivo da ABBI, abriu o evento afirmando que as startups são o berço da inovação e que 'em todo o lugar onde a inovação prospera, existe um ecossistema adequado às particularidades das startups'. Sobre este assunto, Alexandre Alonso lembrou que o investimento em ciência, tecnologia e inovação resultou no grande sucesso que é a agricultura brasileira atualmente.

'A **Embrapa** está aberta, próxima e conectada aos seus parceiros e clientes. Atuamos por meio de redes e alcançamos recentemente o primeiro lugar entre as mais de cem corporações do setor agropecuário que mais se relacionam com startups', disse Alonso, referindo-se ao ranking Top Open Corps deste ano divulgado no dia 23/8.

Alonso também citou o Radar Agtech Brasil, um mapeamento das startups do setor agro brasileiro elaborado pela **Embrapa** e parceiros e hoje considerado a principal fonte de informações para compreender o panorama das empresas de base tecnológica do setor.

'A **Embrapa** tem atuado em diversas linhas para ativar o ecossistema de inovação brasileiro, como a realização de desafios de ideias, hackathons, maratonas tech e por meio da abertura de editais de inovação aberta, que buscam compartilhar riscos e financiamentos na pesquisa', afirmou, citando como exemplo o edital Inovabio da **Embrapa Agroenergia**, que está com inscrições abertas até o dia 31/8.

Outra iniciativa citada por Alonso foi o Pontes para Inovação, uma linha de apoio e financiamento criada pela **Embrapa** para conectar as Agtechs com investidores, permitindo que tenham acesso a recursos para acelerar seus negócios. Nessa linha, a **Embrapa Agroenergia** também oferece o apoio financeiro por meio de sua unidade Embrapii (Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação), que financia projetos nas áreas de Bioquímica de Renováveis e Tecnologia da Biomassa.

Sobre os desafios para o desenvolvimento das startups no Brasil, Alonso falou da questão dos altos investimentos necessários, e da importância do 'encadeamento tecnológico', ou seja, da associação de empresas para superar o desafio do financiamento. 'Quando conseguimos unir diversas partes atuando de maneira sinérgica, conseguimos grandes resultados', afirmou.

Por fim, Alonso lembrou que outro desafio é buscar um melhor desempenho no Índice Global de Inovação, que

mostra que o Brasil performa melhor em pesquisa do que em inovação. 'A gente tem alguma dificuldade em converter pesquisa, prova de conceito, no desenvolvimento de produtos e isso tem muito a ver com o fato de boa parte dos doutores e mestres estarem na academia. Cientista não é necessariamente um empreendedor. Mas pode ser', disse.

Alonso anunciou que em breve a **Embrapa Agroenergia** irá estruturar um programa de pré-aceleração tecnológica para apoiar cientistas e empreendedores na concepção e validação de novas tecnologias. 'Um ambiente de negócios que estimule o empreendedorismo também é fundamental para estimular novos pesquisadores e cientistas a empreender ou a se conectar com empreendedores', concluiu.

Marco Legal das **Startups**

Marcos Pinto, diretor do Departamento de Empreendedorismo Inovador do MCTI, falou da Lei Complementar n.º 182/21, que institui o 'Marco Legal das **Startups** e do Empreendedorismo Inovador (MLSEI)' no Brasil. De acordo com o diretor, 'as startups podem ser um grande driver da inovação não apenas em bioeconomia, mas para a economia em geral'.

Marcos disse que o objetivo do marco legal, também conhecido como 'Lei das startups', é facilitar o desenvolvimento do ecossistema de inovação no Brasil a partir de três vertentes: desburocratização, facilitação de investimentos e atuação do Estado.

Por fim, celebrou a recém-aprovada lei n.º 14.195, sancionada em 26 de agosto de 2021, que dispõe sobre a facilitação para a abertura de empresas, proteção de acionistas minoritários, facilitação do comércio exterior, entre outros assuntos. 'Essa lei vai melhorar o Brasil no índice do doing business', acredita o diretor.

Ele citou alguns programas do MCTI para apoiar as empresas em fases iniciais, como o Programa Centelha, o Tecnova (Finep), o Conecta **Startup** Brasil e o Programa Mulheres Inovadoras (Finep). 'O recurso público é limitado. Por isso, a maneira mais inteligente de usá-lo é focar nas startups em estágio inicial e em tecnologias com maturidade mais baixa, onde o setor privado tem medo de entrar', concluiu. Para saber mais sobre as iniciativas do Governo Federal para as startups, clique aqui.

Soleá e Oxitec: startups brasileiras compartilharam experiências

O CEO da Soleá Brasil, Felipe Morbi, e a diretora-geral da Oxitec do Brasil, Natália Ferreira, falaram sobre suas respectivas experiências e dos desafios que encontraram para empreender no Brasil.

Felipe falou do desafio da empresa Soleá de transformar a espécie nativa macaúba numa cultura agrícola, assumido desde 2009 pela empresa, e da opção por trabalhar com a domesticação da macaúba com base no conceito de sustentabilidade.

Atualmente, a empresa trabalha desde o desenvolvimento de materiais genéticos até tecnologias de aplicação para o mercado de biocombustíveis de primeira e segunda geração, biomateriais, ingredientes alimentícios, indústria oleoquímica, entre outras. 'Agregamos valor à macaúba para posicionar a cultura como base de matérias-primas sustentáveis para atender a demanda de uma nova economia que nasce', explicou. 'Neste ano, saímos da fase de validação para ganho de escala por meio do projeto Solium', comemorou o CEO.

Sobre o desafio de empreender, Felipe se definiu como um empreendedor 'teimoso'. 'Eu costumo dizer teimoso, resiliente, porque na prática no Brasil é tudo tão complicado não só para as startups mas para empreender de modo geral que uma boa dose de teimosia às vezes é positiva', disse, enfatizando que nem todos estão abertos a ideias inovadoras e que as empresas preferem entrar em negócios que já estão prontos. 'Existe uma aversão do brasileiro ao risco', concluiu.

Natália Ferreira, diretora-geral da Oxitec do Brasil, contou que a empresa nasceu na Universidade de Oxford, no Reino Unido, com a missão de desenvolver tecnologias inovadoras no controle biológico de insetos que transmitem doenças e destroem plantações, com foco inicial no mosquito Aedes aegypti.

Há quase 10 anos no Brasil, a diretora da empresa enumera como principais desafios para o desenvolvimento da startup no País a falta de regulamentação à época, e dificuldades para realizar testes em ambientes urbanos, em municípios receptivos a ideias disruptivas. Vencidos os primeiros desafios, a empresa desenvolveu dois produtos já aprovados pelos órgãos regulatórios e prontos para serem inseridos no mercado.

'Cheguei até aqui pela minha vontade de fazer as coisas acontecerem num ambiente em que nada era muito claro. Cada vez que eu me deparava com alguém dizendo que eu não poderia fazer algo, eu questionava o porquê e explicava que a definição de inovação é justamente criar coisas que ainda não existem', contou. 'Fico muito feliz pelas novas startups, porque o caminho delas será muito mais fácil', concluiu.

O webinar '**Startups** e Bioinovação no Brasil' foi gravado e está disponível neste link. O próximo webinar da ABBI está agendado para o dia 9/9, às 9h30, sobre o tema 'Economia Circular'.

Irene Santana (Mtb 11.354/DF)

Embrapa Agroenergia

Contatos para a imprensa

agroenergia.imprensa@**embrapa**.br

Telefone: (61) 3448-1581

Mais informações sobre o tema

Serviço de Atendimento ao Cidadão (SAC)

www.**embrapa**.br/fale-conosco/sac/

Fonte da notícia : https://defesa.com.br/**embrapa**-fala-de-iniciativas-para-impulsionar-startups-em-webinar-promovido-pela-abbi/

Data da publicação : 2021-08-28 14:56:25

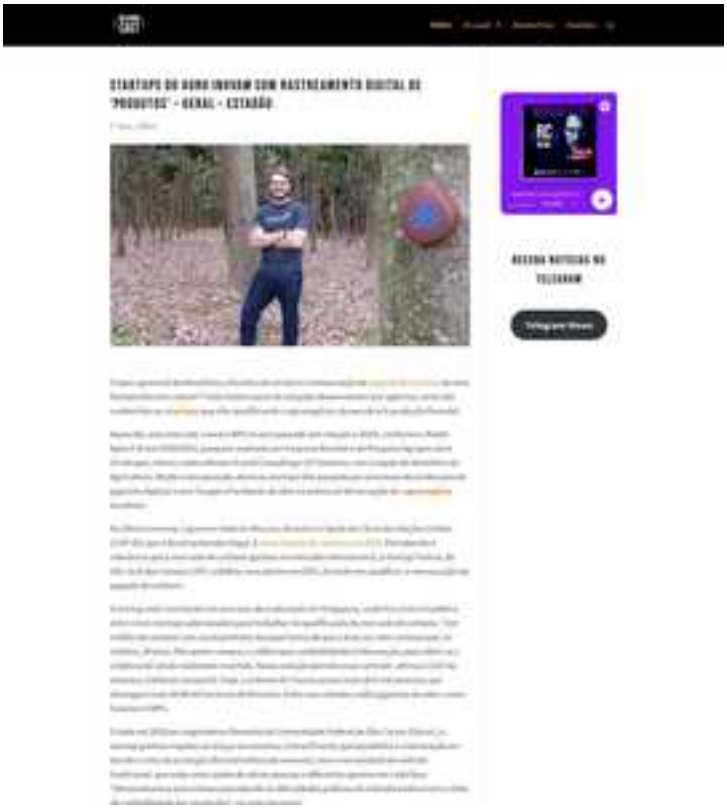
#**Embrapa** #fala #iniciativas #para #impulsionar #startups #webinar #promovido #pela #ABBI

Rate this post

The post **Embrapa** fala de iniciativas para impulsionar startups em webinar promovido pela ABBI appeared first on ResumoCast.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Agroenergia, Matérias com Citação da Embrapa - Startups

Startups do agro inovam com rastreamento digital de 'produtos' - Geral - Estadão



Clique aqui para abrir a imagem

Autor: ResumoCast

O que o guaraná da Amazônia, o focinho de um boi e a mensuração da pegada de carbono de uma floresta têm em comum? Todos fazem parte de soluções desenvolvidas por agtechs, como são conhecidas as startups que vêm qualificando o agronegócio, da pecuária à produção florestal.

Aquecido, esse mercado cresceu 40% no ano passado (em relação a 2019), conforme o Radar Agtech Brasil 2020/2021, pesquisa realizada por Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), Homo Ludens Research and Consulting e SP Ventures, com o apoio do Ministério da Agricultura. Desde o ano passado, diversas startups têm passado por processos de aceleração de gigantes digitais como Google e Facebook, de olho no potencial de inovação do agronegócio brasileiro.

Na última semana, o governo federal reforçou, durante a Cúpula do Clima das Nações Unidas (COP-26), que o Brasil pretende chegar à neutralidade de carbono em 2050. Percebendo a relevância que o mercado de carbono ganhou no mercado internacional, a startup Treevia, de São José dos Campos (SP), redefiniu seus planos em 2021, focando em qualificar a mensuração da pegada de carbono.

A startup está concluindo um processo de aceleração em Singapura, onde foi a única brasileira entre cinco startups selecionadas para trabalhar na qualificação do mercado de carbono. 'Um crédito de carbono vem acompanhado da expectativa de que a área vai reter carbono por, no mínimo, 30 anos. Mas quem compra o crédito quer confiabilidade à informação, para aferir se o crédito está sendo realmente revertido. Nossa solução permite esse controle', afirma o

CEO da empresa, Esthevan Gasparini. Hoje, o sistema da Treevia possui mais de 2 mil sensores, que abrangem mais de 80 mil hectares de florestas. Entre seus clientes, estão gigantes do setor como Suzano e CMPC.

Criada em 2016 por engenheiros florestais da Universidade Federal de São Carlos (Ufscar), a startup ganhou impulso ao lançar um sistema, o SmartForest, que possibilita a mensuração on-line dos ciclos de produção florestal utilizando sensores, sem a necessidade do método tradicional, que exige uma cadeia de várias pessoas e diferentes agentes em cada fase. 'Desenvolvemos esse sistema percebendo as dificuldades práticas do método tradicional e a falta de confiabilidade dos resultados', recorda Gasparini.

Neste mês, a Treevia foi uma das 10 agtechs brasileiras selecionadas em um programa de aceleração do Google, para aprimorar a utilização de ferramentas de nuvem e machine learning. Para os próximos cinco anos, a startup pretende chegar a mais de 1 milhão de sensores em todo o mundo - hoje, a empresa possui negócios no Brasil e no Uruguai.

Gasparini acredita que o sistema da Treevia possui a vantagem de ter um produto global e de fácil aplicação. A aceleração do Google vem para agregar a capacidade tecnológica dos sensores. 'Chegamos a ter alguns casos de instalação totalmente remota. Queremos conectar as florestas ao redor do mundo', pontua o CEO da startup.

Focinho do boi: identidade digital

O Brasil hoje possui 1.547 agtechs, conforme o Radar Agtech Brasil 2020/2021. O Estado de São Paulo concentra 48% delas. Apesar disso, em um ano, o Nordeste deu um salto porcentual de 84%, passando de 39 para 72 startups, boa parte delas concentrada na Bahia, onde teve origem a Databoi, hoje com sede no Rio de Janeiro.

Criador de gado no sul da Bahia, o pecuarista Floriano Varejão identificou um problema recorrente nas fazendas: a dificuldade de controle individual do rebanho. Usualmente, a identificação dos bois é realizada por brinco na orelha de cada animal. Também são utilizados chips e marcação a ferro. Caso o animal perca o chip ou o brinco, ou ainda fuja do rebanho, o controle fica mais difícil. Para resolver a questão, Varejão se juntou à aceleradora carioca Templo Ventures e criou em agosto do ano passado, no Rio, a startup Databoi.

Em parceria com o Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Telecomunicações (CPQD), de Campinas (SP), a Databoi desenvolveu um sistema de inteligência artificial que elimina a necessidade de brincos ou marcações. 'Pensamos numa maneira que resolvesse o problema de forma digital, sem a necessidade de uma logística complexa e sem que algo pudesse se perder ou quebrar', explica Varejão.

Com apenas uma fotografia do focinho do boi, o produtor pode cadastrar todas as informações sobre o animal - peso, nascimento, raça, entre outros dados. Apresentando ranhuras que permitem a diferenciação de cada animal e perduram toda a vida, o focinho do boi se assemelha à impressão digital dos seres humanos. A Databoi promete uma assertividade de 93% na identificação dos animais.

Em fase de testes, o app da Databoi deve ser lançado oficialmente no primeiro semestre de 2022. A startup almeja criar um ecossistema que permita ao pecuarista identificar quantas cabeças possui, qualificar o seu produto de olho no mercado internacional e ainda obter crédito junto às instituições financeiras.

Pequenos e médios produtores enfrentam dificuldades para obter financiamentos. Conforme uma pesquisa da

Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) divulgada neste ano, 38% dos produtores rurais nunca contratou crédito rural. 'No caso da pecuária, isso se agrava porque o produtor não consegue utilizar a criação como garantia pela falta de informações exatas sobre as cabeças de gado. O app vai trazer a possibilidade de obter crédito de forma mais rápida e mais fácil', afirma Varejão.

Guaraná com DNA de origem

No Amazonas, mais de 300 famílias produtoras de guaraná passaram a utilizar um sistema on-line desenvolvido no Sul para garantir a rastreabilidade do guaraná fornecido à Coca-Cola para refrigerantes como Kuat e Fanta Guaraná. Com isso, a multinacional pode assegurar aos clientes que seu guaraná vem da floresta amazônica. A solução foi criada pela Elysios, agtech de Porto Alegre, e mira pequenos produtores de frutas, legumes e verduras.

A startup surgiu a partir de uma inquietação de cinco amigos que queriam plantar tomate para revendê-los a restaurantes da Serra Gaúcha: como produzir com qualidade e sem perdas? No Rio Grande do Sul, 42% das agtechs se dedicam a desenvolver sistemas de gestão para propriedades rurais.

O diferencial da Elysios foi a criação de um sistema, o Caderno de Campo Digital, que permite ao produtor rural tanto a mensuração dos resultados na lavoura in loco como a emissão de etiquetas com a comprovação da origem da produção. Desde o começo deste ano, a Elysios viu sua carteira de clientes aumentar mais de 300%, saltando de 600 produtores para 2,2 mil.

'O salto pode se explicar por termos focado em um nicho, a agricultura familiar, onde está a produção de frutas, verduras e legumes. A resposta ao Caderno de Campo Digital vem sendo muito boa', diz Frederico Apollo Brito, CEO e um dos fundadores da startup. A Elysios hoje possui clientes em 18 Estados.

A escalada da Elysios conta com o apoio de diferentes projetos de aceleração. No fim do ano passado, a startup foi selecionada para um programa de aceleração do Facebook em parceria com a empresa Baita. Em paralelo, a Elysios também recebeu aporte e apoio de um programa de startups do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), em que concorreu com mais de 100 empresas gaúchas. 'Com isso, iniciamos nossa área de marketing digital, para também nos posicionarmos como a maior plataforma dentro da horticultura', afirma Apollo Brito.

Quer debater assuntos de Carreira e Empreendedorismo? Entre para o nosso grupo no Telegram pelo link ou digite @gruposuacarreira na barra de pesquisa do aplicativo

Fonte da notícia : https://pme.estadao.com.br/noticias/geral,startups-do-agro-inovam-com-rastreamento-digital-de-produtos,70003890152

Data da publicação : 2021-11-07 05:11:43

#Startups #agro #inovam #rastreamento #digital #produtos #Geral #Estadão

Rate this post

The post Startups do agro inovam com rastreamento digital de 'produtos' - Geral - Estadão appeared first on ResumoCast.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

As candidatas ao posto de primeiro unicórnio do agronegócio nacional

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: ResumoCast

*Por Ana Paula Pereira, especial para o Startups

As agtechs brasileiras - como são conhecidas as startups do agronegócio - já arrecadaram US$ 58 milhões em 2021, distribuídos em 24 rodadas de captação, segundo dados até outubro compilados pelo Distrito. O número ainda é baixo para o setor mais relevante para a economia brasileira, responsável por mais de um quarto do PIB de 2020. A captação de uma rodada de apenas uma fintech supera esse bolo facilmente. Mas o montante acumulado até agora aponta para um ano mais animado do que o anteiro, quando US$ 70 milhões foram captados. E isso acirra, obviamente, a disputa pelo título de primeiro unicórnio do agro brasileiro.

O país tem atualmente 1.574 startups atuando no agronegócio, segundo o Radar Agtech Brasil 2020/2021, elaborado em parceria entre **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Ministério da Agricultura. Em 2020, o número de agtechs ativas foi 40% maior em comparação com 2019.

Gargalos de produção e o baixo valor agregado das cadeias produtivas do agronegócio nacional são apenas alguns dos desafios que essas companhias têm buscado resolver. 'Aquele conceito de que o Brasil é um país de commodities e com baixo valor agregado, agora tem mudado com as agtechs, que dão um upgrade em um setor que é o principal motor ds economia do país', avalia Gustavo Araújo, fundador e presidente do Distrito.

As oportunidades são muitas e pulverizadas. Francisco Jardim, sócio da SP Ventures, avalia que o ecossistema de inovação no agronegócio deve ser impulsionado pelas fintechs especializadas no setor, pelas startups de biotecnologia e pelos marketplaces.

'Tem algumas tendências que vão criar novos mercados e novas receitas para as agtechs brasileiras, como a transformação digital financeira e das exportações de toda a cadeia. Além da criação de uma bioeconomia, e do surgimento do mercado de carbono, que vai ser um mercado de centenas de bilhões. Tem muito valor novo sendo criado e migrado para essas novas empresas', comenta Jardim.

Em live do Startups no fim de julho, Júlia Mariné, que comanda os projetos de inovação da consultoria Innoscience, destacou que o mercado está próximo de ter seu 1º unicórnio diante do cenário e digitalização dos pequenos produtores, o que faz com que a demanda por tecnologia não fique restrita apenas aos grandes grupos.

Na corrida por inovação e crescimento, algumas startups já despontam no ecossistema. O Startups conversou com especialistas para listar algumas agtechs que, da porteira para dentro ou para fora, são responsáveis por mudanças que devem ampliar a já consolidada presença brasileira na produção global de alimentos.

Solinftec

Mais softwares e menos hardwares. Essa é a visão que guia o trabalho das Solinftec, uma das agtechs favoritas ao posto de primeiro unicórnio do agronegócio nacional. A companhia fundada em Araçatuba (SP) por um grupo de pesquisadores cubanos oferece uma suíte com soluções em quatro pilares: monitoramento e operações em tempo real, logística e automação de processos, traçabilidade dentro da porteira e gerenciamento do campo.

'Em 2007, fundamos a Solinftec com todos os trancos e barrancos de quando se inicia um empreendimento, mas rapidamente a companhia cresceu e isso tem muito a ver com a nossa visão que sempre foi dos processos, e não das máquinas', explica Anselmo Arce, sócio-fundador da Solinftec.

Com 650 funcionários, a empresa possui escritórios também na Colômbia, nos EUA, na China e no Canadá. Já as soluções são distribuídas para 11 países, com nove milhões de hectares monitorados no mundo e expectativa de encerrar 2021 com receita de R$ 200 milhões.

Segundo Arce, o crescimento da Solinftec é resultado das soluções criadas para atender aos produtores, como o monitoramento em tempo real em áreas sem telefonia e conexão à internet. 'Sempre entregamos o que prometemos. E quando você chega nesse ponto de credibilidade, pode ser um pouco mais disruptivo. Hoje temos soluções em desenvolvimento com alto potencial disruptivo, que vão ser lançadas em 2022', conta.

Em rodada de série A liderada pela TGP Art, a empresa captou cerca de US$ 20 milhões em 2016. Já em 2019, foi a vez da UnBox Capital, da família Trajano, liderar a arrecadação de US$ 40 milhões. A Solinftec ofertou ainda dois CRAs (Certificados de Recebíveis Agrícolas), que captaram mais de US$ 40 milhões entre 2018 e 2020.

Agrotools

Se quem tem olho em terra de cego é rei, quem possui dados na era da agricultura de informação ganha agilidade, precisão e análises de riscos mais assertivas. Este é o trabalho da Agrotools, plataforma SaaS (Software as a Service) que há quase 15 anos oferece soluções para diferentes elos da cadeia do agro: de cooperativas, traders e resseguradoras ao varejo alimentício.

'Somos uma lente tradutora do agronegócio', explica Lucas Tuffi, sócio e diretor comercial da Agrotools. Essa lente auxilia instituições financeiras em concessões de crédito e de seguros, traz maior precisão ao monitoramento de riscos, além de ser instrumento para soluções voltadas ao compliance ambiental e à rastreabilidade das cadeias de suprimentos.

Em números, a Agrotools emprega cerca de 150 pessoas que atendem a mais de 200 clientes, tem presença em seis países (Brasil, Paraguai, Argentina, Austrália, Bolívia e Canadá) e é responsável por monitorar mais de 250 milhões de hectares. A receita recorrente da agtech é de R$ 100 milhões, destes 30% derivados da exportação de tecnologia para outros países.

A primeira rodada de captação de recursos da Agrotools aconteceu em 2020, sob liderança da firma de venture capital KPTL e por valor não revelado. Seguida por uma segunda captação, em 2021, com um grupo restrito de novos acionistas. A transação também não teve seu valor divulgado.

Traive

A fintech do agro Traive utiliza tecnologia para expandir a oferta de crédito aos pequenos e médios produtores rurais brasileiros. Para isso, realiza análise de risco e monitoramento dinâmico para o mercado de crédito, atua na geração e negociação de recebíveis, além de realizar o processamento de garantias de forma 100% digital.

Entre as soluções oferecidas está o modelo de Scorecard, criado pela Traive. Nele, cinco diferentes tipos de score de crédito são informados para ajudar na avaliação de riscos da concessão de recursos aos produtores.

Neste mês, a Traive anunciou a captação de quase US$ 17 milhões em uma rodada série A coliderada por SP Ventures e Astella. Entre os investidores na agtech estão os braços de venture capital da Minerva, Syngenta Group, Serasa Experian e CSN.

Em 2020, a agfintech recebeu um aporte de aproximadamente US$ 2,5 milhões liderado também pela SP Ventures. O investimento foi acompanhado pelas gestoras americanas Bread & Butter Ventures e Techstars.

Aliare (Grupo Siagri e Datacoper)

Em setembro deste ano, o Grupo Siagri e a Datacoper, empresas desenvolvedoras de software para o agronegócio, anunciaram a fusão de suas operações sob a marca Aliare. A transação contou com investimento do fundo de impacto do BTG (por valor não revelado) e deve resultar em um crescimento de 30% na receita bruta no próximo ano.

Na relação de startups incubadas pela Aliare estão a Plantar, edtech que oferece uma plataforma SaaS para educação corporativa; a Implanta, startup especializada em inteligência de dados; a MyFarm, startup software focada em gestão e digitalização para produtores de grãos; a Assinei, plataforma voltada para a gestão digital de documentos; e o AgriQ, startup que atua na emissão de receituários agronômicos para defensivos agrícolas

Segundo estimativas da Aliare, 41% das cooperativas brasileiras e 30% das distribuidoras agrícolas utilizam suas soluções. A empresa possui ainda 30% de market share na distribuição de insumos agrícolas, 52 mil clientes e 1,7 milhão de hectares monitorados.

A redação do startups.com.br é independente e composta por diversos jornalistas e empreendedores.

Fonte da notícia : https://startups.com.br/noticias/as-candidatas-ao-posto-de-primeiro-unicornio-do-agronegocio-nacional/

Data da publicação : 2021-11-16 08:53:42

#candidatas #posto #primeiro #unicórnio #agronegócio #nacional

Rate this post

The post As candidatas ao posto de primeiro unicórnio do agronegócio nacional appeared first on ResumoCast.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Agtechs impulsionam inovação no campo

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: ResumoCast

Mais ciência, menos palpites. Com esse lema, há duas safras, o agricultor Eduardo Ames (foto acima, com a filha Isabela) decidiu promover uma pequena revolução em sua propriedade de 200 hectares em Horizontina, onde planta soja em rotação com milho. Ele tinha comprado máquinas avançadas, mas queria aliar esse aparato a técnicas de agricultura de precisão, que garantissem uma aplicação direcionada dos insumos levando em conta as variações entre os talhões. Nessa empreitada, seguiu o roteiro de uma consultoria que usa inteligência de dados para fornecer soluções agronômicas integradas. Já na primeira colheita da soja, a produtividade da fazenda, que antes era de 42 a 45 sacas por hectare, subiu para marcas entre 55 e 60 sacas do grão. Na lavoura de milho, o salto foi de 160 para 200 sacas.

'Hoje, a gente aloca o mesmo volume de recursos para onde eles vão gerar um retorno maior', afirma o produtor. 'Para colher mais, eu tinha de investir mais. Hoje, invisto melhor.' As recomendações de que Ames precisava para extrair mais resultados de cada porção de terra vieram da Connect Farm, uma das startups gaúchas voltadas ao agronegócio, as chamadas agtechs (ou agritechs). Com forte apelo digital e um modelo de negócios ágil, que reage com rapidez a novas demandas apresentadas pelo campo, essas empresas emergentes têm levado uma onda de inovação às fazendas. A lista de soluções criadas é bem diversa: inclui desde softwares de monitoramento do plantio e sistemas de detecção de pragas a drones, fertilizantes alternativos e serviços financeiros.

Lançado em maio, o Radar Agtech Brasil 2020/2021, publicado pela **Embrapa** em parceria com a SP Ventures e a consultoria Homo Ludens, identificou 1.574 agtechs em atividade no Brasil. O estudo mostra que, em plena pandemia de Covid-19, o número de empreendimentos aumentou 40% no ano passado em relação ao ano anterior. No Rio Grande do Sul, o quarto estado em número de negócios do tipo, são 124 agtechs ativas (7,9% do total). 'O

RS é o terceiro estado com maior número de aceleradoras focadas nessas empresas do agro, tem a quinta colocação em incubadoras e é o terceiro em startups com maior investimento financeiro', destaca o analista Cleidson Nogueira Dias, da Secretaria de Inovação e Negócios da **Embrapa**.

Para o coordenador da Comissão de Inovação da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul), Donário Lopes de Almeida, a expansão das agtechs é uma resposta à necessidade de eficiência do agronegócio. 'O que está acontecendo é um pouco em função de o agro estar sendo valorizado, da alta do preço das commodities. (Há) maior interesse dos empreendedores em resolver os problemas dos agricultores', afirma. A presença de polos tecnológicos ligados a universidades em diversas regiões do Estado também ajuda a fomentar a inovação, diz Almeida. Porto Alegre, Santa Maria e Pelotas, por exemplo, estão entre as 26 cidades brasileiras com dez ou mais agtechs, de acordo com o estudo da **Embrapa**.

Com sede em Cachoeira do Sul e 21 especialistas, a Connect Farm tem menos de três anos de operação e atende cerca de 500 agricultores. No ano passado, um de seus clientes venceu o Desafio Nacional de Máxima Produtividade do Comitê Estratégico Soja Brasil (CESB), na categoria Irrigada. Sob sua tutela, a propriedade em Boa Vista das Missões colheu 111,9 sacas de soja por hectare, frente à média nacional de 54,5 sacas. Neste ano, a agtech comemora um crescimento de 80% na receita. 'O fato de gerar resultado para o agricultor construiu muito da nossa história, e a possibilidade de ter outros parceiros que nos ajudaram a vender o serviço impulsionou o negócio', diz o CEO Rodrigo Dias.

A Connect Farm integra o programa de aceleração promovido pelo hub de inovação AgTech Garage, em Piracicaba (SP). Segundo Dias, a consultoria trabalha em projetos que conciliem produtividade e sustentabilidade. Ao incentivar práticas agrícolas que reduzem as emissões e capturam mais dióxido de carbono no solo, quer preparar os produtores para futuras negociações no mercado de créditos de carbono. 'Começamos a trazer ferramentas para que (o agricultor) faça o seu balanço de gás carbônico', explica Dias. Outra de suas iniciativas, batizada de Connect 5k, pretende levar a agricultura digital a produtores familiares e propriedades de até 100 hectares.

A fazenda na palma da mão

Empreendimentos surgidos em território gaúcho apresentam soluções que atendem a demandas específicas dos produtores rurais por meio de sistemas de gestão da propriedade, integração de dados e marketplaces de itens agropecuários

Aegro, de Dusso (E), ajuda na tomada de decisões que visam melhorar a eficiência das propriedades em meio ao aumento dos custos. Foto: Lia Dullius / Divulgação / CP

Sistemas de gestão de propriedade rural e plataformas integradoras de sistemas e soluções de dados estão entre as áreas de ação da maioria das startups do agro mapeadas no Radar Agtech Brasil 2020/2021. No total de empreendimentos, também se destacam os marketplaces de itens agropecuários, que oferecerem um ambiente de e-commerce estruturado para fornecedores venderem os mais diversos produtos - de insumos a ferramentas, peças de reposição e máquinas. Com soluções que atendem demandas específicas dos produtores rurais, startups nascidas no Rio Grande do Sul vêm prosperando nesses segmentos.

Um dos projetos mais bem-sucedidos, a Aegro faz parte da primeira safra de agtechs com genética gaúcha. Fundada em 2014 por quatro estudantes de ciências da computação, em uma das incubadoras tecnológicas da Ufrgs, tem

hoje uma equipe de 115 pessoas espalhadas em quase 20 estados, e seu software de gestão agrícola é líder nacional em aplicativos voltados a pequenas e médias fazendas. A plataforma tem quase 1,8 mil assinantes no Brasil, o que equivale a cerca de 3 milhões de hectares de lavouras administrados com o uso do serviço. 'São produtores familiares, que encaram a fazenda como um patrimônio da família, cuidam com apreço, porque muitas vezes é a herança que vão deixar', diz o CEO da startup, Pedro Dusso.

Para o executivo, a grande sacada da empresa foi desenvolver uma ferramenta capaz de contemplar todos os processos do produtor - do orçamento do plantio ao controle de estoques e à venda da produção. Com uma interface simples, o Aegro ajuda na tomada de decisões que melhoram a eficiência das propriedades diante da pressão inclemente dos custos. 'As margens de lucro vêm diminuindo, o preço dos insumos vem aumentando, os produtores acabaram notando que não é tão fácil fazer uma agricultura lucrativa como era na época dos seus pais', observa Dusso.

Uma das dez startups brasileiras selecionadas para o programa de aceleração do Google neste ano, a Digifarmz, de Porto Alegre, despontou em 2017. A proposta é auxiliar produtores e engenheiros agrônomos no manejo de doenças fitossanitárias por meio de uma plataforma digital que reúne informações sobre clima, genéticas de cultivares e datas de semeadura, entre outros dados. 'No início, trabalhamos com a ferrugem da soja, que era um grande problema no Rio Grande do Sul, e depois fomos ampliando para outras doenças', diz o agrônomo Alexandre Chequim, CEO e cofundador da startup, que, além dos três sócios, envolve mais 23 profissionais.

Com os resultados obtidos pelos clientes - a promessa é um acréscimo de 3 a 18 sacas da oleaginosa na produtividade por hectare -, a startup ultrapassou fronteiras. Da soja, a equipe passou a desenvolver modelos para lavouras de trigo e milho. Hoje, a Digifarmz atende mais de 1,5 mil fazendas no Brasil. Para a safra 2021/2022, projeta um crescimento de receita de mais de 100%, atingindo R$ 1,3 milhão. Chequim credita o sucesso do negócio à facilidade de uso da solução. 'A Digifamrz não demanda nenhum hardware a campo. Temos hoje produtores de 8 até 40 mil hectares', afirma.

Fuchs (D, ao lado do diretor Esequiel Ransolin) diz que ideia é democratizar a digitalização. Foto: Fabio Bastos / Divulgação / CP

Mais recente nesse campo fértil para inovações tecnológicas, a Campear mira os pequenos negócios rurais. A startup chegou ao mercado em setembro de 2021 disposta a aprimorar a experiência das plataformas de e-commerce. Resultado de um projeto desenvolvido no parque tecnológico da Universidade do Vale do Taquari (Univates), em Lajeado, é o primeiro marketplace do agronegócio com uma rede própria de franquias. Para ter uma loja online no site, a empresa interessada paga uma mensalidade ou pode optar por adquirir a franquia, sem necessidade de investimento inicial, recebendo uma participação nos resultados atingidos em sua região.

O fundador e CEO da Campear, Jean Fuchs, diz que a proposta é democratizar a digitalização do agronegócio, inserindo empreendimentos que não têm um sistema de e-commerce estabelecido ou mesmo um site. Para isso, explica, a startup decidiu apostar em um modelo híbrido, que investe no suporte direto aos usuários. 'Em nossas pesquisas de mercado, identificamos que não adianta colocar uma plataforma no ar sem a presença física no campo', ressalta Fuchs. 'Nosso franqueado está no campo, conversando com as empresas e os produtores, ajudando-os a entender a plataforma.' A Campear já atua em mais de 350 municípios gaúchos e em dezembro inicia a expansão nacional, afirma o empreendedor.

Toque high-tech na pecuária leiteira

Ferramentas criadas por startups gaúchas permitem monitorar comportamento dos animais e oferecem tecnologia portátil para o diagnóstico da qualidade do leite

Zeit, dos sócios Renan Buque e Paula Dalla Vecchia, foi selecionada para programa de aceleração do BRDE. Foto: Alesson M. Oliveira / Divulgação / CP

Com sede em Santa Maria, a Cowmed nasceu em um programa de incubação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e fez fama com uma coleira para monitoramento de vacas 24 horas. O dispositivo detecta se os animais estão entrando no cio, indicando o melhor momento para a inseminação, além de identificar doenças e anomalias no comportamento do rebanho, possibilitando a adoção de medidas preventivas e a redução do descarte. A solução vem com antena receptora e software de análise dos dados e, em caso de qualquer problema com os bovinos, o produtor recebe alertas de saúde pelo celular.

Fundadores da Cowmed, os irmãos Leonardo e Thiago Martins lançaram o produto no mercado em 2015. Hoje, a tecnologia soma cerca de 30 mil animais monitorados em 11 estados do Brasil e também é usada em propriedades no Paraguai, nos Estados Unidos e no Canadá. A equipe de atendimento inclui 45 profissionais. Segundo Leonardo, a migração do modelo de vendas para a oferta do dispositivo em sistema de comodato, que ocorreu em 2018, foi decisiva para esse crescimento. 'Hoje, atendemos produtores (com rebanhos) de 20 vacas até 1,3 mil vacas', afirma o empreendedor, que é engenheiro eletricista. Para este ano, ele estima um crescimento de 180% dos negócios em relação a 2020.

Da Incubadora Tecnológica da UFSM, saiu também, há menos de dois anos, a solução desenvolvida pela Zeit Análises Químicas, que apostou em uma tecnologia portátil para o diagnóstico de qualidade do leite no campo. Um aparelho de cerca de 150 gramas faz a análise do material, e os dados são transmitidos, via bluetooth, a um aplicativo de celular que envia os resultados ao cliente. O objetivo é facilitar a vida do produtor que hoje precisa coletar o leite e levar a um laboratório, tendo de aguardar dias ou semanas pelo resultado, explica o diretor executivo Renan Buque, um dos fundadores da startup.

No ano passado, a Zeit venceu o programa Agroinnovation, do Sebrae, e em agosto deste ano foi selecionada para o programa de aceleração BRDE Labs, do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE). Os sócios agora trabalham em um projeto semelhante para a cultura da soja. Em parceria com o Genesis Group, lançaram em julho a solução Nira, que permite determinar em poucos minutos os níveis de proteína e óleo dos grãos. Ainda em testes, a proposta tem potencial para promover uma mudança na cadeia da soja, acredita Buque. 'A expectativa é fazer com que a soja seja comercializada (com base nos) seus níveis de proteína e óleo, assim como no mercado de cana-de-açúcar, em que o produtor recebe pelos níveis de açúcar (sacarose por tonelada), não só pela tonelada',explica.

Controle biológico de pragas

Uma arma de apenas 1,5 mm contra um dos inimigos mais vorazes da lavoura. Essa é a ideia que mobiliza a BioIn, agtech especializada no controle biológico de pragas. Com uma biofábrica incubada no Centro de Biotecnologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), a startup atua há três anos na produção, em escala comercial, de uma microvespa capaz de combater lagartas danosas à horticultura.

O princípio é curioso: a vespa põe seus ovos dentro dos ovos das mariposas que originam a praga, impedindo o ciclo da lagarta, explica Camila Correa Vargas, um dos quatro sócios da BioIn. A solução desenvolvida pela startup para venda aos produtores vem em uma cartela contendo 45 mil ovos de mariposa 'parasitados', para aplicação em 1 hectare. Assim, o agricultor pode produzir as vespas em sua propriedade e, quandos liberados na lavoura, os insetos voam em busca de outros ovos do hospedeiro.

Camila, da BioIn, atua na produção de uma microvespa capaz de combater lagartas danosas à horticultura. Foto: Arquivo Pessoal / CP

Segundo Camila, a produção ainda é pequena, de 700 gramas por mês - cada grama equivale a 36 mil ovos - e voltada a pequenos produtores orgânicos. Mas a startup trabalha para levar suas soluções a áreas de até 500 hectares, aplicando-as nas culturas do arroz e da soja. 'Os agricultores vêm aderindo cada vez mais ao uso de ferramentas biológicas e buscando utilizar tecnologias mais sustentáveis, até aqueles que usam defensivos químicos', diz Camila.

Celeiro de tecnologias

Inaugurado em maio deste ano, polo de inovação visa tornar-se referência para o agronegócio do país e já rende frutos com empresa voltada à criação de ovinos

Usuário do software de gestão OvinoPro, Alexandre Kloppemburg (D, ao lado de Carnesella), aposta em uma ovinocultura 'de números'. Foto: Diogo Abelin / Divulgação / CP

Liderado pelo Tecnopuc, pela Anlab e pela Ventiur Aceleradora, o Celeiro Agro Hub nasceu com uma meta ambiciosa: tornar-se uma referência entre polos de inovação tecnológica para o agronegócio no país. Inaugurado em maio no parque tecnológico da PUCRS, com 40 empresas vinculadas, o projeto busca abarcar 200 empreendimentos até o final do próximo ano. Fazer com que ideias brilhantes cheguem até a porteira, porém, é uma tarefa árdua. Das mais de 1.500 startups do agro existentes no Brasil, mais da metade ainda são projetos muito embrionários, observa o coordenador do Celeiro, o agrônomo e professor Luis Villwock. 'Nosso papel é fortalecer essas iniciativas para que virem negócios robustos', diz.

Para consolidar o ecossistema de agtechs, o Celeiro vem buscando a aproximação com associações de produtores, multinacionais de insumos e agroindústrias. Outra estratégia é a troca de experiências com instituições de outros países, como Argentina, Alemanha e Israel. 'Temos que criar (negócios) de classe mundial', destaca Villwock.

Uma das startups assistidas pelo hub, a OvinoPro criou um software de gestão sob medida para criadores de ovinos e caprinos. Graduado em sistemas de informação, o empreendedor Adriano Freitas conta que a ideia surgiu a partir de uma necessidade da própria família, que mantém uma propriedade rural em Butiá, e de uma oportunidade de mercado. 'Fui conversar com entidades, com produtores. Praticamente se adaptavam soluções (desenvolvidas) para bovinos', diz. Desde o lançamento da primeira versão do software, em fevereiro de 2020, a ferramenta conquistou em torno de uma centena de usuários em 15 estados, além de criadores do Chile, do Paraguai, da Colômbia e da Venezuela.

A startup fez a diferença na rotina do produtor Alexandre Ozorio Kloppemburg. Ele usa o OvinoPro em dois criatórios

de ovinos Hampshire Down - a Fazenda Capão Alto, em Bom Jesus, responsável pelo projeto Cordeiro da Serra, e a Cabanha dos Bugres, em Caxias do Sul, onde se dedica a um projeto de genética da raça com o veterinário Samuel Carnesella. Ao integrar dados zootécnicos e de manejo dos animais, permitindo um acompanhamento rigoroso mesmo à distância, o aplicativo contribui para a profissionalização da atividade, avalia Kloppemburg. 'Esse software começou a mostrar um outro lado que tem de acontecer na ovinocultura, que é uma ovinocultura de números', afirma o criador.

Fonte da notícia : https://www.correiodopovo.com.br/especial/agtechs-impulsionam-inova%25C3%25A7%25C3%25A3o-no-campo-1.730703

Data da publicação : 2021-11-27 08:02:12

#Agtechs #impulsionam #inovação #campo

Rate this post

The post Agtechs impulsionam inovação no campo appeared first on ResumoCast.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Pesquisa viabiliza sistema de criação em larga escala de parasitoide da mosca-minadora

Clique aqui para abrir a imagem

Trabalho realizado pela **Embrapa** Semiárido (PE), em parceria com a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (Esalq/USP) e a Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte (Emparn) tornou possível disponibilizar um sistema de criação em larga escala para parasitoides da mosca-minadora, praga de dezenas de culturas agrícolas. Como inimigo natural do inseto-praga, o parasitoide é voltado para uso em programas de controle biológico.

Trata-se do primeiro agente de controle biológico para a mosca-minadora do Brasil e foi rapidamente incorporado pelo setor produtivo e registrado em julho no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). A versão comercial do parasitoide Neochryoscharis formosa para o controle desse inseto foi desenvolvida pela Topbio Sistemas Biológicos, e contou com cooperação técnica da **Embrapa**.

As moscas-minadoras do gênero Liriomyza são consideradas pragas importantes para diversas hortaliças e plantas ornamentais como o melão, tomate, feijão, batata e crisântemo (veja vídeo abaixo). "Entre os principais inimigos naturais desse inseto estão os parasitoides, pequenas vespas que conseguem atacar as larvas das moscas ainda dentro das folhas", explica o coordenador das pesquisas, o biólogo Tiago Costa Lima.

"Algumas espécies dessas vespas já eram utilizadas como alternativas de controle biológico para moscas-minadoras desde a década de 1980, na Europa e América do Norte. No entanto, o conhecimento para a multiplicação massal das vespas parasitoides não estava disponível", conta o pesquisador.

Nesse sentido, o trabalho iniciado na Esalq e finalizado na **Embrapa** Semiárido buscou desenvolver um sistema que

permitisse a produção em larga escala e pudesse ser adaptado para multiplicação de diferentes espécies de parasitoides.

As etapas do processo - A tecnologia estabelece metodologias para cada etapa do processo até a obtenção do agente biológico. Uma das soluções trazidas pelo sistema foi a coleta das larvas da mosca-minadora que saem das folhas. Para isso, foi idealizado uma estrutura que permite a coleta das larvas em larga escala, com baixa mão-de-obra e sem a necessidade de manipulação do inseto.

"São diversas etapas importantes, desde a definição da espécie da mosca a ser utilizada [para servir de base para a reprodução da vespa], escolha da planta hospedeira, pois precisa ser de crescimento rápido e fácil manutenção, até as etapas de laboratório, em que é necessário conhecer toda a biologia da mosca e do parasitoide".

Lima ressalta ainda a importância no investimento em ciência básica, lembrando que pesquisas desse tipo geralmente são de longo prazo. "Foram 15 anos de trabalho, com o envolvimento de diversas instituições, indo desde a pesquisa básica até a disponibilização de um sistema eficiente de criação em larga escala para o parasitoide da mosca-minadora, um resultado muito relevante, que contribui para a expansão do controle biológico e combate a essa praga no País", lembra o cientista.

Sintonia público-privado - O primeiro agente de controle biológico para mosca-minadora no País contou com o esforço conjunto da pesquisa pública e do empreendedorismo do setor privado. Em 2017, a empresa Topbio Sistemas Biológicos selecionou o Neochrysocharis formosa, um parasitoide de mosca-minadora com ocorrência em áreas de cultivo de melão no Rio Grande do Norte, com o objetivo de torná-lo um novo produto de controle biológico.

O melão é especialmente atingido pela mosca-minadora. A dificuldade de controle da praga com inseticidas sintéticos e as exigências dos países importadores de melão por frutos livres de resíduos agroquímicos fez surgir uma forte demanda por soluções biológicas para o controle do problema.

Assim, a Topbio Sistemas Biológicos buscou a **Embrapa** para aprimorar a tecnologia já disponibilizada pela instituição pública, visando uma produção em escala industrial. Foi firmado um contrato de cooperação técnica com a **Embrapa** Semiárido, que possibilitou mais estudos sobre a biologia do parasitoide N. formosa.

O gerente da Topbio, Marcos Bellini, explica que a ideia inicial foi buscar um parasitoide nativo, comum no Brasil, de ocorrência natural. "Fizemos dezenas de coletas na região do melão no Rio Grande do Norte e no Ceará, e conseguimos selecionar o parasitoide N. formosa, que é abundante, com ocorrência constante ao logo do ano e presença em todo o país, por isso, optamos por trabalhar com ele", relata.

Os estudos desenvolvidos na **Embrapa** mostraram que o N. formosa tem uma elevada tolerância a altas temperaturas, conseguindo completar seu ciclo ovo-adulto em temperatura constante de 37°C. Essa característica é importante, considerando seu uso nos cultivos de melão no sertão nordestino.

Para Bellini, a **Embrapa** teve um papel importante nesse trabalho. "O sistema desenvolvido nas instituições foi o pontapé inicial para que pudéssemos fazer as adaptações tendo em vista a produção em uma perspectiva industrial", completa.

Essa cooperação também foi destacada pelo pesquisador Tiago Lima. "A função da **Embrapa** não é comercializar o

produto final. Por isso, é importante transferir as tecnologias geradas na pesquisa, possibilitando que os produtos cheguem ao mercado. Ao vermos empresas interessadas em desenvolver as tecnologias da **Embrapa**, reafirmamos a nossa sintonia com o setor produtivo", declara.

No Brasil, 32 startups se dedicam controle biológico - Em 2020, País alcançou recorde de registros de produtos agrícolas de baixo impacto

A ampliação do mercado de controle biológico foi confirmada em recente publicação da CropLife Brasil, com dados da consultoria Blink apontando uma tendência de crescimento de 33% do setor em 2021.

Outro mapeamento realizado pela **Embrapa**, por meio do no Radar Agtech Brasil 2020-2021, mostrou que já existem 32 startups dedicadas especificamente para o controle biológico e manejo integrado de pragas, com foco na comercialização ou desenvolvimento de tecnologias para o combate de pragas, doenças, controle populacional e otimização da utilização de insumos.

O Ministério da Agricultura já vem percebendo a evolução desse mercado. Em 2020 foram registrados 95 produtos de baixo impacto no País, maior número já alcançado desde o início dos registros. Para se ter uma ideia da curva de crescimento, 2018 contou com 52 produtos registrados, sendo o segundo ano com maiores índices para essa área.

O Mapa considera como produtos de baixo impacto aqueles que possuem ingredientes ativos biológicos, microbiológicos, bioquímicos, extratos vegetais e reguladores de crescimento.

Esses dados demonstram o investimento crescente em uma agricultura mais sustentável, tecnificada e com diminuição da utilização de produtos químicos. A **Embrapa** reúne seus trabalhos nessa área no Portfólio de Insumos Biológicos, que engloba, atualmente, 96 pesquisas ativas sobre o controle biológico de pragas, promoção do crescimento de plantas e fitoquímicos. *Clarice Rocha e Fernanda Birolo - **Embrapa** Semiárido -

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Semi-Árido

Número de startups do setor agro cresce em plena pandemia

Clique aqui para abrir a imagem

As agtechs se complementam e auxiliam o produtor a gerar cada vez mais economia e produtividade em cada processo Com 1.574 startups, o setor de agronegócio cresceu em plena crise sanitária. As informações são do 'Radar Agtech Brasil 2020/2021', elaborado a partir de uma parceria entre **Embrapa** (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), Segundo o documento, o número de startups ativas é 40% maior em relação à edição anterior, pré-pandemia. Além das agtechs - como as empresas que promovem inovações no setor do agronegócio, por meio de novas tecnologias, são chamadas -, a nova versão do 'Radar Agtech Brasil' detectou 78 instituições que apostaram no mercado por meio de incubação, aceleração e investimento, sendo que a região Sudeste detém 62% das organizações do tipo. Já o relatório 'Distrito Mining Report - Agtech 2021', da plataforma de inovação aberta Distrito, fez o mapeamento de 298 startups voltadas para o agro e revelou que os investimentos nessas empresas ultrapassaram a casa de US$ 160 milhões (cerca de R$ 886,9 milhões) desde 2009, com um aporte maior nos últimos três anos. Givago Alvarenga, engenheiro especialista em infraestrutura e agricultura orgânica, fundador e CEO da Goyás Fazendas, startup e imobiliária especializada em fazendas, destaca que o número de startups do agro brasileiro vem crescendo a cada ano, atuando nos setores tanto dentro como fora da fazenda. 'Fora, com a venda de produtos, marketplaces e plataformas de negociação de produtos agrícolas, e dentro, com biotecnologias e agricultura de precisão. Essa inovação tecnológica abrange cada vez mais todos os estágios do agro', explica. O levantamento 'Radar Agtech' também mostrou que 657 empresas do setor atuam da 'porteira para dentro', com investimentos em sistemas de gestão de propriedade rural, drones, máquinas e equipamentos, soluções e dados. Já na categoria chamada de 'antes da fazenda'', estão 199 empresas, que atuam com fertilizantes e defensivos agrícolas, inoculantes e nutrição vegetal. Empresas do setor agro devem se especializar Alvarenga acredita que o número expressivo de startups no mercado agro vem ao encontro da grande importância que o segmento representa para a economia do país. 'As agtechs se complementam e auxiliam o produtor a gerar cada vez mais economia e produtividade em cada processo'. Especificamente a respeito de imobiliárias rurais, o CEO da Goyás Fazendas

afirma que esta tem se tornado uma área com grande competitividade, mas que ainda envolve corretores e empresas pouco profissionalizados e tecnológicos. O CEO cita os dados de uma pesquisa realizada pela WGSN (Worth Global Style Network), empresa global de previsão de tendências com sede em Nova York, em parceria com o Google Trends, que afirma que os consumidores buscam produtos personalizados na internet. 'O fator tecnológico é importante, mas não basta estar na internet ou nas lojas de aplicativos: é preciso especialização para atuar no agro. Hoje, há diversas plataformas de imobiliárias urbanas que se juntam às rurais, mas nada específico e voltado cem por cento a imóveis do campo. Entretanto, o mercado de fazendas é bem específico e técnico, o que exige das empresas envolvidas um trabalho bem diferente do que é realizado nas cidades', pontua. Segundo Alvarenga, para obter sucesso em um cenário de retomada, 'as startups e demais empresas que atuam no agro precisam investir esforços, considerando o ambiente competitivo e ainda desafiador, por conta da crise econômica'. Para mais informações, basta acessar: https://goyasfazendas.com.br/

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Busca por novas soluções amplia interação de produtores com agtechs

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Raquel Hoshino

Com a velocidade da transformação digital no campo brasileiro, empresas agropecuárias e fornecedores têm intensificado parcerias com startups para buscar novas soluções. O levantamento Radar Agtech 2019 da **Embrapa**, em parceria com a SP Ventures e a Homo Ludens Research & Consulting, mapeou 1.125 agtechs no país, número que pode chegar a 2.000 ainda este ano. De acordo com diretora-executiva de inovação e tecnologia da **Embrapa**, Adriana Regina Martin, 'essa expansão acompanha a demanda do produtor brasileiro, hoje o mais digitalizado do mundo'.

A Raízen é um dos exemplos. A empresa, uma das grandes produtoras de biocombustíveis do Brasil, fundou há quatro anos, um hub de inovação na cidade de Piracicaba (SP), que conta, atualmente, com 38 startups. 'Criamos um ecossistema propício para a inovação e oferecemos um amplo campo para os parceiros testarem suas ideias', afirma Pedro Leal Noce, gerente de inovação digital da Raízen. Dos mais de 70 projetos pilotos, 20 resultaram em contratos comerciais, sendo 70% deles na área agrícola.

-Publicidade-

Durante a pandemia, vários produtores também decidiram rever seus processos e acabaram optando por soluções digitais, caso do aplicativo da startup paranaense Jetbov, que já foi adotado por 2.300 fazendas do país. Segundo o CEO da empresa, Xisto Alves, 'a maioria dos clientes ainda não tinha contato anterior com uma plataforma tecnológica e estão comprovando o resultado que proporciona'.

Com informações do jornal Valor Econômico

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Número de 'startups' voltadas ao agro cresce 40% no Brasil

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Raquel Hoshino

Um estudo aponta que o número de startups do agro no Brasil cresceu 40% em 2020, em relação ao ano anterior, passando de 1.125, em 2019, para 1.574 agtechs, em 2020. Do total, a região Sudeste tem o maior número de startups, com destaque para o Estado de São Paulo, lar de 757 dessas empresas. A pesquisa ainda destaca a existência de 20 hubs de inovação agropecuária no país.

Há 316 cidades brasileiras com agtechs, sendo que 26 delas têm um ecossistema com, pelo menos, dez empresas. A cidade de São Paulo tem 345 startups. Piracicaba, com 60 companhias, Curitiba (59), Rio de Janeiro (54), Campinas (48), Porto Alegre (42), Belo Horizonte (40) e Ribeirão Preto (39) também se destacam.

-Publicidade-

Elaborado em parceria entre **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens, o levantamento Radar Agtech mostra que 657 das empresas atuam da 'porteira para dentro', investindo em sistemas de gestão de propriedade rural, drones, máquinas e equipamentos, soluções e dados. Voltadas para o setor de fertilizantes e defensivos agrícolas, inoculantes e nutrição vegetal, na categoria chamada de 'antes da fazenda', estão 199 empresas.

A maior parte das agtechs brasileiras (718, em 2020) atua na categoria 'depois da fazenda', focando em soluções como venda de produtos agropecuários, marketplaces e plataformas de negociação, além de alimentos inovadores e novas tendências alimentares, noticiou o jornal Valor Econômico.

O levantamento ainda aponta que, seguindo uma forte tendência de consumo, 293 companhias desenvolvem

alimentos que têm melhores índices nutricionais, utilização de ingredientes substitutos e nova utilização de ingredientes já existentes. Elas constituem o maior número de startups do levantamento.

Para o coordenador de Articulação para Inovação do Ministério da Agricultura, Daniel Trento, há, no agronegócio, um crescimento consistente na geração de inovação, com diversidade nas soluções e qualidade: 'Isso mostra que o ecossistema de inovação do agro brasileiro certamente é um dos mais dinâmicos do mundo'.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

"O Brasil está liderando uma das revoluções tecnológicas do planeta"

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Raquel Hoshino

A agropecuária é o setor que mais cresce no Brasil e um dos únicos a conseguir resultados positivos mesmo durante a pandemia. Em 2020, a agropecuária avançou 2% em relação a 2019, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). E a tecnologia tem tido um papel cada vez mais fundamental nessa equação. Segundo o levantamento Radar Agtech 2020/2021, e reportado por Oeste, o Brasil possui hoje 1.574 agtechs, como são chamadas as startups do agro -, um crescimento de 40% em relação a 2019, e totaliza 20 hubs de inovação (espaços físicos que reúnem startups). Para Francisco Jardim, sócio-fundador da SP Ventures, gestora de investimentos especializada em agronegócio, o Brasil está liderando uma revolução tecnológica planetária. O executivo conversou com Oeste sobre o ambiente de negócios brasileiro, as tecnologias e os desafios do agronegócio no país.

1 - Recentemente, a SP Ventures junto com a **Embrapa** e a consultoria Homo Ludens lançaram o Radar Agtech 2020/2021, que tem o objetivo de mapear as agtechs brasileiras. Como o senhor descreveria o ambiente de inovação agropecuário nacional?

O Brasil tem hoje o maior movimento de empreendedorismo tecnológico agro do mundo, bem mais robusto que Israel e que os Estados Unidos. Viajamos muito para esses ecossistemas há dez anos. Vimos isso explodir. E conseguimos mostrar as geografias onde isso acontece: Piracicaba, conhecida como Agtech Valley, Londrina, Campo Grande, Porto Alegre, Cuiabá, Caxias do Sul? Há muitos polos, e todos têm qualidade e quantidade em startups.

-Publicidade-

Percebemos que o eixo de inovação no mundo se deslocou das grandes empresas para as pequenas, em vários setores. Esse 'deslocamento' chegou ao agro nos últimos anos. E tecnologias como computação na nuvem, cripto, mobile também foram chegando ao agro. Lideramos uma das principais revoluções tecnológicas do planeta, que é a quarta revolução agrícola. E é isso que a gente pretende mapear bem com o Radar e mostrar um raio X dessa liderança.

2 - Como o senhor avalia o ambiente de negócios brasileiro para investir no setor do agro?

Muito ruim, mas está mudando. E o fato de ter sido muito ruim durante muito tempo, os instrumentos regulatórios, os processos, a insegurança jurídica, tudo isso atrapalhou muito. É por isso que o agronegócio representa um quarto do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, mas não representa 25% do mercado de capitais. Só que vai representar, porque é um setor mais saudável, que está em condições de emitir papel, seja em CRA [certificados de recebíveis do agronegócio] em dívida ou em ação na bolsa. No curto e médio prazos, vamos ver uma explosão de empresas sólidas fazendo emissões de dívida e abrindo capital em bolsa, mas no médio, longo prazo, as empresas tech de agro que estão crescendo agora, no digital e no biológico, serão futuras multinacionais brasileiras, e aí teremos um agro de muito mais valor agregado.

3 - Quais são as principais tecnologias ou as tecnologias de maior vanguarda aplicadas no agronegócio?

Nossa? é uma combinação de muitas. Hoje, quem está levando essas novas tecnologias de satélite, drone, computação na nuvem, mobile, blockchain, agentes biológicos, não são mais as grandes empresas, são as pequenas. Você consegue ver que todas as novas tecnologias estão chegando de fato ao pecuarista, ao agricultor, à revenda e ao trading, via pequenas companhias. Por exemplo, marketplace de grãos, fintechs para o agro, e-commerce? Então tem um monte de fintechs que nascem por desdobramentos dessas tecnologias.

4 - Quais são os principais desafios de levar tecnologia para o campo?

Uma das grandes barreiras de entrada era a distribuição num país continental. Agora que você tem conectividade, nos últimos dois anos, principalmente pós-covid, houve um salto em alfabetismo digital, e o que acontece? Começou a ter uma revolução no agro. Existe empresa nossa que não tem um funcionário de venda em campo. Está todo mundo trancado num prédio em Porto Alegre e vende para o Brasil inteiro sem gastar com viagem; então o custo de aquisição de cliente ficou muito baixo.

A experiência digital, a qual ele foi forçado a ter no ano passado, e está sendo forçado a ter neste ano de novo, matou a competitividade que essas grandes empresas tinham de milhares de vendedores no campo, visitando fazenda, de forma muito ineficiente. Essa era uma barreira enorme que foi derrubada e que hoje se tornou um dos maiores passivos das grandes companhias, a estrutura de vendas.

5 - Qual é o futuro da agricultura?

O investidor faz 20 investimentos justamente porque ele não sabe o que será no futuro. Ele precisa apostar em muitos cavalos. E a gente tem uma taxa de erro muito maior do que as empresas, justamente porque fazemos apostas muito mais audaciosas. Hoje, vemos uma agricultura cada vez mais sustentável, usando menos químico e mais biotecnologia, seja para preparar o solo com fertilizantes, bactérias, seja para atacar pragas, doenças e ervas daninhas? Mais biotecnológico e mais verde, com menos desperdício de água, por exemplo. Segundo, uma

agricultura com cada vez mais automação, com menos necessidade de ter as pessoas coordenando e mais programando.

A atividade agrícola, por causa da mudança climática, vai se tornar uma atividade mais arriscada. Teremos novas formas de monetizar o agro, e o Brasil pode ser o maior receptor de receita por crédito de carbono. Temos muito estoque de carbono a ser liberado, e com tecnologia é possível fazer essa metrificação e, consequentemente, emitir crédito de carbono. Por isso, o crédito de carbono é o futuro do nosso agro.

E, talvez por último, as grandes empresas de hoje do agro não vão mais sobreviver vendendo molécula [base dos defensivos agrícolas químicos]. Na hora em que se adota a agricultura de precisão, você usa 80%, 90% menos solução química, e há um aumento na produtividade, porque você seleciona menos e gera menos resistência da praga àquela molécula. Então, todas as empresas vão tentar migrar para modelos que entregam a solução de pacote de semente, químico e etc., com soluções digitais e que garantam produtividade.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

O agronegócio está pronto para a próxima etapa de evolução por meio de analytics

Clique aqui para abrir a imagem

Notícias Agronegócios

Por Raphael Domingues*

Quinto maior país do mundo e base de 22% do solo fértil do planeta, o Brasil é uma potência exportadora global no agronegócio e desempenha um papel crucial em ditar as tendências do setor. E você sabia que a penetração de ferramentas digitais entre fazendeiros daqui já é maior do que nos Estados Unidos? Essa é uma informação da consultoria McKinsey, com pesquisa realizada em 2020, que confirma o fato que o setor está cada vez mais aberto a abordagens inovadoras.

Isso não significa que o agronegócio não enfrente desafios em diversos aspectos, como encontrar o equilíbrio ideal entre produtividade e sustentabilidade. A trajetória de consolidação no comércio agropecuário mundial que vem sendo estabelecida pelo Brasil também implica na continuidade da modernização do setor, que passa pela evolução de abordagens digitais, incluindo a sofisticação no uso de análise avançada de dados.

A agricultura digital converge com todas as sete megatendências para o futuro do setor no Brasil, apontadas no Radar Agtech realizado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**) em parceria com a SP Ventures e a Homo Ludens. Entre as tendências, estão a intensificação de sistemas de produção e a agregação de valor nas cadeias produtivas agrícolas, que podem ser amplamente impulsionadas com o uso de analytics.

Oportunidades de adoção ou ampliação do uso de ferramentas de análise avançada de dados podem ser

encontradas em áreas como a nutrição de bovinos, em que modelos preditivos e de machine learning podem ajudar produtores a identificar padrões e descobrir situações em que o gado pode, por exemplo, estar recebendo uma alimentação excessiva ou deficitária, e sugerir um cenário adequado de nutrição.

As previsões e insights que determinam a construção destes cenários são construídas de acordo com a característica de cada alimento e tipo de animal, para que o resultado de produção seja atingido com o menor custo possível. A nutrição adequada e a previsão de demanda nesse espaço podem parecer elementares, mas muitos produtores têm dificuldades, e a redução de custo e aumento de eficiência com o uso de analytics é extremamente promissora em casos como este.

Em implementações como esta, também é possível usar a detecção e interpretação de imagens por drones, por exemplo, para monitorar o crescimento do gado de acordo com a previsão traçada pelo produtor. E esse tipo de solução também pode ser usada em outras áreas da agricultura digital, como na detecção de pragas através de técnicas que empregam a interpretação de dados coletados por imagens e podem informar a tomada de decisão em tempo real.

A sofisticação do desenvolvimento tecnológico e uso eficiente de dados mostra-se essencial para o avanço cada vez mais expressivo da cadeia agroalimentar. Em particular, o uso de dados promete aumentar a produção e a eficiência de custos, bem como a geração de lucro. O setor está maduro o suficiente para uma nova fase de reinvenção tecnológica para responder às novas demandas, e com uma abordagem focada em dados, players dentro e fora da porteira podem obter um retorno significativo de seus investimentos no âmbito digital. O escopo de oportunidades é vasto, assim como o potencial de resultados.

*Raphael Domingues, diretor de desenvolvimento de negócios do SAS

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Gamificação e empreendedorismo digital no campo: agronegócio usa jogos digitais e aposta nas startups 'agtechs'

Clique aqui para abrir a imagem

Gamificação e empreendedorismo digital no campo: agronegócio usa jogos digitais e aposta nas startups 'agtechs'

set 29, 2021

Tecnologias digitais são aliadas importantes da agricultura; o Brasil conta, atualmente, com mais de 1.500 startups de agronegócios, chamadas agtechs.

Plataformas e conceitos de games têm sido cada vez mais utilizados para aprimorar os processos de conhecimento, produção e venda no campo. E o empreendedorismo digital nessa área está em crescimento acelerado. Segundo levantamento da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), existem mais de 1500 startups de agronegócio no país, chamadas de agtechs.

Esses são dois dos temas que o AGROFUTURE SUMMIT vai discutir, entre os dias 6 e 8 de outubro. O encontro, totalmente virtual e gratuito, vai reunir especialistas de várias áreas e mostrar, além de cenários do futuro do agronegócio, como as tecnologias estão e podem ajudar do micro ao grande produtor agrícola. O objetivo do evento é fazer com que as ações e as melhores práticas nessa área sejam difundidas entre profissionais de todo o Brasil.

Matheus Ferreira, palestrante do AGROFUTURE e coordenador de inovação do sistema CNA/SENAR e do Instituto CNA, a digitalização é quase uma questão de sobrevivência. 'Quanto mais houver automação de processos, melhor vai ser o sistema de produção. Não é só luxo e capricho, como pode pensar algum produtor, e a gente vê resultados muito positivos. É algo que veio para ficar', destaca Ferreira.

Segundo o especialista, a linguagem e as tecnologias por trás dos jogos digitais têm sido bastante usadas em aplicativos e suportes técnicos no agronegócio. 'Telas mais amigáveis, textos usados no dia-a-dia e a lógica de 'fases' são elementos que ajudam a agricultura para dois usos principais: o treinamento dos produtores e trabalhadores rurais em várias áreas e também a interação, principalmente, com o consumidor 'da cidade', bem distante da rotina 'do campo'.

'É importante a comunicação com a sociedade porque, diversas vezes, sofremos ataques inverídicos e distorcidos da realidade, como o uso de defensivos químicos . E a gamificação é uma das melhores formas para entrar na realidade do jovem da cidade. O desenvolvimento de games para o agro deixa a linguagem mais palatável', afirma. O processo serve também como capacitação das pessoas, para formar produtores e trabalhadores rurais com um conteúdo mais profundo, mas usando uma plataforma mais amigável.

Agtechs

Um suporte importante para o agronegócio são as agtechs, startups de tecnologia aplicada à agricultura. O Radar Agtech 2020/2021 , pesquisa feita pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), identificou 1.574 agtechs, sendo 62,5% no Sudeste e 25,2% no Sul do país. Somente o estado de São Paulo representa 48,1% do total nacional. O Paraná vem em segundo, com 9,6% das empresas e Minas Gerais em terceiro, com 8,8% das agtechs.

Ainda de acordo com o levantamento, o investimento em novos empreendimentos tecnológicos no Brasil cresceu 17% em 2020, em relação a 2019, e chegou ao montante de US$3,5 bilhões. Desse valor, as agtechs receberam US$70 milhões. O cenário é de otimismo com as startups voltadas para o agronegócios.

No estudo da Radar, as empresas estão classificadas em três segmentos: Antes, Dentro e Depois da Fazenda. O Antes considera insumos, defensivos e conhecimento como nutrição vegetal; o Dentro considera gestão de resíduos agrícolas, economia compartilhada, conectividade e telecomunicação; e o Depois, armazenamento, logística, alimentação, venda, marketplace, restaurantes, por exemplo.

Atendimento virtual

Outra contribuição do mundo digital para a agricultura é a possibilidade de atendimento virtual. Matheus Ferreira analisa que a demanda por alimentos é crescente e o Brasil tem capacidade de atender esse mercado em ascensão. 'Independemente da pandemia [da Covid-19], o mercado vai crescer bastante, a demanda vai crescer e o que vai ficar de positivo é a maior aceitação, pelos produtores, das ferramentas digitais. A metodologia de atendimento virtual deu muito certo e estamos trabalhando agora em um modelo híbrido, envolvendo redes sociais e marketplace para vender os produtos, por exemplo', comenta.

AGROFUTURE SUMMIT

Em sua primeira edição, o Agro Future Summit é um dos maiores eventos do país voltado para inovação e tecnologia para o agronegócio. Realizado pelo Sistema FAEMG/SENAR/INAES, o evento terá encontros simultâneos, webinars, cursos, conteúdo ao vivo, encontros e seminários. Todo o conteúdo poderá ser acessado por meio da plataforma, pelo computador, celular ou tablet. As inscrições, que são gratuitas, podem ser feitas neste link:

https://www.sympla.com.br/agro-future-summit-2021-pre-inscricao__1322832

CO-REALIZAÇÃO: O AGROFUTURE SUMMIT conta com a co-realização da FIEMG, SEBRAE Minas e Governo do Estado de Minas Gerais.

Compartilhe isso:

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Uso de bioinsumos na agricultura é um dos sucessos da parceria entre a academia e a produção

Clique aqui para abrir a imagem

Uso de bioinsumos na agricultura é um dos sucessos da parceria entre a academia e a produção

set 30, 2021

Biotecnologia ajuda a produzir alimentos mais saudáveis, com menos defensivos químicos, e ainda contribui para redução de custos.

A tecnologia no agronegócio não se resume a equipamentos, digitalização e automação dos processos no campo. O estudo e o uso dos bioinsumos, que são fertilizantes ou defensivos biológicos feitos de microrganismos, materiais vegetais, orgânicos e naturais, têm crescido e representam grandes avanços tecnológicos. Além da diminuição de risco à saúde humana e animal, eles ainda contribuem para redução nos custos.

Os defensivos químicos estão com preço cada vez mais alto, acompanhando a valorização do dólar já que, em sua maioria, são importados. Algumas dessas substâncias chegam a ser proibidas em vários países por representarem risco para a saúde dos trabalhadores, consumidores e dos animais, além de contaminarem veios d'água.

O coordenador do Centro de Estudos em Mercado e Tecnologias no Agronegócio da Universidade Federal de Lavras (UFLA), Paulo Henrique Montagnana Vicente Leme, ressalta que 'o uso dos bioinsumos abre possibilidades para uma agricultura mais amiga, sem agredir o meio ambiente e a saúde dos trabalhadores. Não substituem os químicos, mas podem trabalhar em nichos de mercados, como o orgânico ou em países onde os químicos são proibidos'.

Este é um dos assuntos do AGROFUTURE SUMMIT, evento que será realizado entre os dias 6 e 8 de outubro, totalmente virtual e gratuito. O encontro vai reunir especialistas de várias áreas e mostrar, além de cenários do futuro do agronegócio, como as tecnologias estão e podem ajudar micro, pequenos, médios e grandes produtores agrícolas.

De acordo com Paulo Henrique, o mercado de bioinsumos teve um crescimento de 28% ao ano e a expectativa é que, nos próximos anos, o Brasil se torne referência e o principal produtor do mundo. E o investimento na produção desses defensivos e fertilizantes biológicos pode ser feito através de cooperativas, nas quais micro e pequenos agricultores podem se fortalecer e ter baixo custo na implantação da infraestrutura para que eles mesmo produzam esses bioinsumos.

E aí entra o papel da academia e de eventos como o AGROFUTURE SUMMIT. 'A ideia é levar experiência de produtos de sucesso e ter um showroom de novas tecnologias', diz o coordenador.

A gerente de Inovação da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), Shalon Silva, explica que encontros como esse vão além de um certificado. 'Não faz sentido para as pessoas. O que faz sentido é a conexão. Esse é o lugar de potência de um evento como esse', ressalta.

Inovação

Um suporte muito importante na produção de conhecimento para a agricultura é a **Embrapa**. Shalon Silva explica que o papel da instituição nesse cenário é 'aproximar a inovação do setor produtivo. A **Embrapa** tem a capacidade de unir a pesquisa com potenciais parceiros, com investidores, instruir sobre modelo de negócios - em parceria com o Sebrae - para gerar cada vez mais negócios e investimentos para o ecossistema do agronegócio'.

Shalon fala da importância da inovação aberta, que contribui também para o desenvolvimento das startups voltadas para o agronegócio, as agtechs. 'O desafio da **Embrapa** enquanto empresa pública é tornar essas pesquisas acessíveis a todos. E apoiar o empreendedorismo é uma das formas', explica a gerente. A **Embrapa** tem mais de 100 agtechs como parceiras.

Paulo Henrique também acredita que uma força importante para o crescimento do agronegócio é a disseminação do conhecimento. 'A gente acredita que levar a tecnologia para pequenos e médios aumenta a qualidade dos projetos para atender o mercado interno. E o mercado interno é abastecido pela agricultura familiar. A segurança alimentar da população está na agricultura familiar', afirma.

Mercado de agtechs no Brasil

O Radar Agtech 2020/2021 , pesquisa feita pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), identificou 1.574 agtechs, sendo 62,5% no Sudeste e 25,2% no Sul do país. Somente o estado de São Paulo representa 48,1% do total nacional. O Paraná vem em segundo, com 9,6% das empresas e Minas Gerais em terceiro, com 8,8% das agtechs.

Ainda de acordo com o levantamento, o investimento em novos empreendimentos tecnológicos no Brasil cresceu 17% em 2020, em relação a 2019, e chegou ao montante de US$ 3,5 bilhões. Desse valor, as agtechs receberam US$ 70 milhões, o que representa cerca de 2%. O cenário é de otimismo com as startups voltadas para o

agronegócios.

As empresas são classificadas em três segmentos: Antes, Dentro e Depois das Porteiras. O Antes considera insumos, defensivos e conhecimento como nutrição vegetal; o Dentro considera gestão de resíduos agrícolas, economia compartilhada, conectividade e telecomunicação; e o Depois, armazenamento, logística, alimentação, venda, marketplace, restaurantes, por exemplo.

AGROFUTURE SUMMIT

Em sua primeira edição, o Agro Future Summit é um dos maiores eventos do país voltado para inovação e tecnologia para o agronegócio. Realizado pelo Sistema FAEMG/SENAR/INAES, o evento terá encontros simultâneos, webinars, cursos, conteúdo ao vivo, encontros e seminários. Todo o conteúdo poderá ser acessado por meio da plataforma, pelo computador, celular ou tablet. As inscrições, que são gratuitas, podem ser feitas neste link:

https://www.sympla.com.br/agro-future-summit-2021-pre-inscricao__1322832

CO-REALIZAÇÃO: O AGROFUTURE SUMMIT conta com a co-realização da FIEMG, SEBRAE Minas e Governo do Estado de Minas Gerais.

Compartilhe isso:

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Número de startups do setor agro cresce em plena pandemia

Clique aqui para abrir a imagem

Número de startups do setor agro cresce em plena pandemia

Número de startups do setor agro cresce em plena pandemia

Número de startups do setor agro cresce em plena pandemia

16 de novembro de 2021

Rio Verde - GO 16/11/2021 - As agtechs se complementam e auxiliam o produtor a gerar cada vez mais economia e produtividade em cada processo

Números de startups no agronegócio aumentou 40% em relação a 2019; fundador da Goyás Fazendas, Startup de negociações de fazendas comenta sobre as particularidades e perspectivas do setor

Com 1.574 startups, o setor de agronegócio cresceu em plena crise sanitária. As informações são do 'Radar Agtech Brasil 2020/2021', elaborado a partir de uma parceria entre **Embrapa** (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), Segundo o documento, o número de startups ativas é 40% maior em relação à edição anterior, pré-pandemia.

Além das agtechs - como as empresas que promovem inovações no setor do agronegócio, por meio de novas tecnologias, são chamadas -, a nova versão do 'Radar Agtech Brasil' detectou 78 instituições que apostaram no mercado por meio de incubação, aceleração e investimento, sendo que a região Sudeste detém 62% das

organizações do tipo.

Já o relatório 'Distrito Mining Report - Agtech 2021', da plataforma de inovação aberta Distrito, fez o mapeamento de 298 startups voltadas para o agro e revelou que os investimentos nessas empresas ultrapassaram a casa de US$ 160 milhões (cerca de R$ 886,9 milhões) desde 2009, com um aporte maior nos últimos três anos.

Givago Alvarenga, engenheiro especialista em infraestrutura e agricultura orgânica, fundador e CEO da Goyás Fazendas, startup e imobiliária especializada em fazendas, destaca que o número de startups do agro brasileiro vem crescendo a cada ano, atuando nos setores tanto dentro como fora da fazenda.

'Fora, com a venda de produtos, marketplaces e plataformas de negociação de produtos agrícolas, e dentro, com biotecnologias e agricultura de precisão. Essa inovação tecnológica abrange cada vez mais todos os estágios do agro', explica.

O levantamento 'Radar Agtech' também mostrou que 657 empresas do setor atuam da 'porteira para dentro', com investimentos em sistemas de gestão de propriedade rural, drones, máquinas e equipamentos, soluções e dados. Já na categoria chamada de 'antes da fazenda', estão 199 empresas, que atuam com fertilizantes e defensivos agrícolas, inoculantes e nutrição vegetal.

Empresas do setor agro devem se especializar

Alvarenga acredita que o número expressivo de startups no mercado agro vem ao encontro da grande importância que o segmento representa para a economia do país. 'As agtechs se complementam e auxiliam o produtor a gerar cada vez mais economia e produtividade em cada processo'.

Especificamente a respeito de imobiliárias rurais, o CEO da Goyás Fazendas afirma que esta tem se tornado uma área com grande competitividade, mas que ainda envolve corretores e empresas pouco profissionalizados e tecnológicos.

O CEO cita os dados de uma pesquisa realizada pela WGSN (Worth Global Style Network), empresa global de previsão de tendências com sede em Nova York, em parceria com o Google Trends, que afirma que os consumidores buscam produtos personalizados na internet.

'O fator tecnológico é importante, mas não basta estar na internet ou nas lojas de aplicativos: é preciso especialização para atuar no agro. Hoje, há diversas plataformas de imobiliárias urbanas que se juntam às rurais, mas nada específico e voltado cem por cento a imóveis do campo. Entretanto, o mercado de fazendas é bem específico e técnico, o que exige das empresas envolvidas um trabalho bem diferente do que é realizado nas cidades', pontua.

Segundo Alvarenga, para obter sucesso em um cenário de retomada, 'as startups e demais empresas que atuam no agro precisam investir esforços, considerando o ambiente competitivo e ainda desafiador, por conta da crise econômica'.

Para mais informações, basta acessar: https://goyasfazendas.com.br/

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

NOTÍCIAS - Destaques do dia: o que foi notícia nesta quarta-feira (26/5)

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Redação

De segunda a sexta-feira, Globo Rural traz um resumo das principais informações do agronegócio

Boa noite! Confira os destaques desta quarta-feira (26/5) no site da Revista Globo Rural.

Retomada do setor de máquinas

As exportações sentiram fortemente a redução do comércio global, mas já dão sinal de retomada (Foto: Divulgação)

A receita total do setor fabricante de máquinas e equipamentos foi 3,8% inferior a de março de 2021, mas fechou abril 72,2% acima do registrado no mesmo mês do ano passado, que marcou o início da crise da pandemia de Covid-19.

As informações são da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq). 'São números positivos. Desde 2008, é a primeira vez que podemos falar que 'agora vai'', afirmou José Velloso, presidente da entidade.

Por outro lado, a associação afirma que o preço do aço preocupa e que iniciará nos próximos dias uma fará campanha para incentivar importações para contrapor os seguidos reajustes do produto no país.

Recomposição do Plano Safra

Sessão de deputados e senadores serão realizadas separadamente por conta da pandemia de Covid-19 (Foto: Reuters/Adriano Machado)

O Congresso Nacional tem sessão conjunta convocada para a próxima terça-feira (1/6), quando deve analisar vetos presidenciais e projetos de lei, dentre eles o que readequa e repõe quase R$ 20 bilhões ao Orçamento para pagamento de benefícios sociais, incluindo R$ 2,5 bilhões para subvenção ao crédito rural.

Sessão convocada para a próxima semana traz na pauta vetos a projeto que tratou da adesão ao consórcio de vacinas Covax Facility, a projeto que dispõe sobre a responsabilidade civil relacionada e eventos adversos pós-vacinação contra a Covid-19 e negativa presidencial a projeto que trata do oferecimento de internet a alunos e professores da rede pública de ensino, além do veto a projeto que institui os Fundos de Investimento nas Cadeias Produtivas Agroindustriais (Fiagro).

Reação à quebra de safra no café

Produtores afirmam que preços do café dispararam porque tempo mais seco que o normal deve causar forte redução na safra do país. Na foto: Café recém-colhido (Foto: Rogerio Albuquerque)

Produtores de café do Brasil, maior fornecedor global da commodity, estão tentando renegociar contratos de venda com exportadores e operadores a preços mais altos, gerando na indústria temores de calotes generalizados, segundo profissionais do mercado.

Os agricultores e seus representantes querem agora valores mais elevados do que aqueles que haviam aceitado há alguns meses - ou até mesmo um ano -, afirmando que os preços do café dispararam porque o tempo mais seco que o normal deve causar uma forte redução na safra do país.

Programa contra feijão pirata

Sementes de feijão do tipo cavalo em recipiente (Foto: Getty Images)

O Instituto Brasileiro do Feijão e Pulses (Ibrafe) e a Ceptis Agro lançam nesta quinta-feira (27/5) o programa Semente Legal que visa combater a pirataria e garantir a origem e a qualidade das sementes de feijão no Brasil. Pela parceria, produtores de sementes, revendedores, distribuidores e consumidores poderão contar com o selo Semente Legal.

Segundo dados do Ibrafe, 90% das sementes comercializadas no país são piratas, ou seja, não têm certificação nem origem comprovada. Uma semente fora do padrão pode causar queda na produtividade, disseminação de pragas e doenças.

Reivindicação dos caminhoneiros

Na foto: dois homens em cima do caminhão em meio a uma paralisação da categoria (Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil)

O Conselho Nacional do Transporte Rodoviário de Cargas (CNTRC), grupo que reúne representantes de caminhoneiros, defendeu em carta aberta ao presidente Jair Bolsonaro que o governo deveria taxar exportações de petróleo e utilizar a arrecadação para reduzir impostos sobre combustíveis.

O pleito, em documento com data de 25 de maio, vem após os valores dos combustíveis terem voltado a subir nos postos no Brasil neste mês, com o fim de uma isenção temporária de impostos federais garantida para o diesel, que valeu por dois meses.

Zonas livres de aftosa

Plano brasilerio prevê erradicação total da vacinação contra febre aftosa até 2026 (Foto: Fernando Dias/Secom SC)

O Ministério da Agricultura divulgou nesta quarta-feira (26/5) que o Brasil recebeu o reconhecimento internacional de três novas zonas livres de febre aftosa sem vacinação. Segundo a pasta, a área abrange os estados do Paraná, Rio Grande do Sul, Acre, Rondônia e parte do Amazonas e do Mato Grosso, as mesmas que tiveram parecer favorável da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) em março deste ano.

No Amazonas, os municípios de Apuí, Boca do Acre, Canutama, Eirunepé, Envira, Guajará, Humaitá, Itamarati, Ipixuna, Lábrea, Manicoré, Novo Aripuanã, Pauini e parte do município de Tapauá receberam o reconhecimento internacional de livres de febre aftosa sem vacinação. Em Mato Grosso, o reconhecimento foi dado ao rebanho de Rondolândia, e partes de Aripuanã, Colniza, Comodoro e Juína.

Dicas de economia na nutrição animal

Preço recorde do milho exige maior eficiência e combate ao desperdício nas granjas (Foto: Leo Drumond/Ed. Globo)

A forte alta no preço do milho e da soja, que pressiona os custos de produção da carne no país, também foi acompanhada pelos grãos que outrora eram utilizados para baratear a alimentação animal.

Em Mato Grosso, por exemplo, o sorgo, que era negociado na casa dos R$ 22 no ano passado, atingiu o preço médio de R$ 50,88 em abril, segundo levantamento feito pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) - valorização de mais de 230%. No mesmo período, o milho aumentou 100% e a soja, 60%.

Por isso, Globo Rural separou cinco dicas para o produtor economizar na nutrição de aves e suínos.

Boom das agtechs

Mapeamento visa dar visibilidade às agtechs e gerar informações que estimulem as oportunidades de negócios (Foto: IStock)

O Radar Agtech Brasil 2020/2021, elaborado em parceria entre **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Ministério da Agricultura, aponta que o país já conta com 1.574 startups atuando no agronegócio.

Mesmo em um ano de pandemia, o estudo mapeou um número de agtechs ativas 40% maior em comparação ao de

2019. O Estado de São Paulo lidera em quantidade, com 48% do total, mas está no Nordeste o maior número de novos empreendedores.

Reaparecimento de tartaruga considerada extinta

Ilha do arquipélago de Galápagos, no Equador, em 2013 (Foto: REUTERS/Jorge Silva)

O Equador confirmou que uma tartaruga gigante encontrada em 2019 nas Ilhas Galápagos é de uma espécie considerada extinta há um século. O Parque Nacional de Galápagos está preparando uma expedição para procurar mais tartarugas gigantes na tentativa de salvar a espécie.

A tartaruga foi encontrada dois anos atrás na Ilha Fernandina, uma das mais imaculadas do arquipélago, durante uma expedição conjunta entre o Parque Nacional de Galápagos e a Conservação de Galápagos.

REVISTA GLOBO RURAL

Fonte : GLOBO RURAL

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Startups biodigitais devem crescer ainda mais em 2022

Clique aqui para abrir a imagem

01/12/2021 às 13h49min - Atualizada em 01/12/2021 às 14h41min

Startups biodigitais devem crescer ainda mais em 2022

De acordo com a Bluefields, empresas que utilizam a tecnologia para preencher gaps representam o futuro de setores como agronegócio, saúde, alimentação e educação

SALA DA NOTÍCIA Tayla Alves

https://www.bluefieldsdev.com/

As startups são alternativas tecnológicas para a resolução de problemas nas mais variadas áreas de negócios e, de acordo com a Bluefields, aceleradora de startups, o mercado deverá continuar bastante aquecido no próximo ano. Entre as principais apostas da marca está ainda mais progresso em alguns campos específicos, principalmente, o biodigital.

Com a pandemia da Covid-19 boa parte do mundo precisou migrar para o digital. Áreas que não tinham conexão aparente com a tecnologia surpreenderam na inovação, enquanto outras já estavam acostumadas com o vínculo tecnológico. Cerca de 87,5% das empresas no Brasil fizeram alguma ação envolvendo a transformação digital, segundo o Índice de Transformação Digital da Dell Technologies 2020 (DT Index 2020). As startups são importantes para preencher lacunas e, ao que tudo indica, quatro áreas serão fortalecidas a partir de 2022.

Agronegócio

O agronegócio é uma área em constante desenvolvimento e a união com a tecnologia tende a aumentar cada vez mais. O mercado de startups que atuam nesse meio cresceu durante a pandemia e hoje soma 1.574 agtechs, segundo o levantamento 'Radar Agtech Brasil 2020/2021' desenvolvido pela parceria da **Embrapa** (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento).

No setor do agronegócio existem inúmeras possibilidades de utilizar a tecnologia. 'A conectividade no campo deixou de ser tendência e virou realidade, portanto têm crescido a utilização de drones, máquinas tecnológicas, satélites, softwares, plataformas, aplicativos e até ferramentas de gestão que antes nem poderíamos imaginar', afirma Paulo Humaitá, CEO da Bluefields. Ao que tudo indica o futuro do agronegócio tende a ser cada vez mais tecnológico.

Saúde

O setor de saúde destaca-se como um dos mais promissores quando se fala em tecnologia. Nesse contexto, a Bluefields enxerga o mercado de healthtechs, startups que trazem soluções tecnológicas para o campo da saúde, com otimismo. De acordo com a Associação Brasileira de Startups (ABS), 396 empresas atuam no setor de saúde e bem-estar sendo o terceiro maior mercado de atuação de startups do Brasil.

A área de ação desses negócios é ampla podendo abranger desde clínicas a hospitais, usando tecnologia para promover a melhoria de exames clínicos e laboratoriais, por exemplo. 'Temos acelerado muitas healthtechs, de hospital 4.0 à soluções digitais de bem-estar e saúde para população 60+. A concatenação de tecnologias como genômica e nanotecnologia com o mundo digital é uma das principais tendências desse setor', diz Paulo.

Alimentação

Outro setor que vem se aproximando da tecnologia e que continuará a se destacar em 2022 é o da alimentação. Nesse sentido, a Bluefields aposta no futuro das foodtechs, empresas da esfera alimentícia que usam da tecnologia para diminuírem ausências da área. Dados da Startup Scanner com participação da Liga Ventures e PCW sugerem que já existem 475 startups de alimentos no Brasil divididas em 23 categorias.

Dentre as classes, pode-se destacar a de 'novos alimentos e bebidas', 'logística e entrega' e 'marketplace de alimentos e delivery' com os maiores números de empresas e o estado de São Paulo representa a maior concentração de foodtechs do país.

Educação

Em 2020 o setor educacional precisou se reinventar devido aos efeitos da pandemia. Contudo, a necessidade da adoção de ensino remoto destacou a importância da tecnologia para o processo de aprendizagem. Com isso, percebe-se a importância das edtechs, empresas que utilizam a tecnologia para facilitar e aprimorar sistemas educacionais.

Segundo uma pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Startups (ABS) em parceria com o Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB), em 2019 existiam 374 edtechs ativas e agora esse número subiu para 566. Observa-se que 63,8% das edtechs mantiveram ou aumentaram seu faturamento em 2020, 40% realizaram

contratações e 88,8% mantiveram suas equipes, sem necessidade de fazer demissões.

O estudo também mapeou as principais tecnologias ofertadas pelas edtechs brasileiras e 46,8% correspondem a plataformas, 26% ferramentas, 12,4% conteúdos e 2,8% hardware. 'O setor da educação está em disrupção, porque a forma com que aprendemos hoje não será a mesma na próxima geração. O Brasil ainda precisa investir mais nesse setor e as startups podem ajudar o sistema educacional', finaliza Paulo.

Link

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

ISOLADO: Rondônia não tem nenhuma startup voltada para o agronegócio

Clique aqui para abrir a imagem

ISOLADO: Rondônia não tem nenhuma startup voltada para o agronegócio

O mapeamento atualizado das startups traz o panorama nacional das empresas de base tecnológica para o agronegócio

Rondoniaovivo

26 de Maio de 2021 às 15:31

Atualizada em : 26 de Maio de 2021 às 15:43

Compartilhar no Whatsapp

Foto: Divulgação

O Radar Agtech Brasil 2020/2021, elaborado em parceria entre a **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), aponta que o País já conta com 1.574 startups atuando no agronegócio - as agtechs (veja quadro).

O documento mapeou um número de startups ativas 40% maior em comparação ao Radar Agtech Brasil 2019, mesmo em um ano de pandemia. O estado de São Paulo mantém a liderança em quantidade de agtechs, com 48% do total, mas a Região Nordeste foi onde o estudo encontrou o maior número de novos empreendedores, em comparação com a edição de 2019.

A nova versão do Radar Agtech Brasil, que será lançada em 28 maio, também identificou 78 instituições que investiram e apoiaram o empreendedorismo de startups do setor agropecuário no Brasil, possibilitando o acesso a oportunidades de incubação, aceleração e investimentos. Essa informação é crucial para que as startups consigam obter recursos e capital para atingir suas metas de crescimento.

Além disso, foi explicitado quais são as 223 agtechs nacionais beneficiadas pelas instituições que aportaram recursos financeiros e/ou de gestão, com destaque para a Região Sudeste, sendo que 62% delas estão no estado de São Paulo.

O mapeamento atualizado das startups traz o panorama nacional das empresas de base tecnológica para o agronegócio, contribuindo para dar maior visibilidade ao ecossistema de empreendedorismo e apoiar as políticas públicas. A nova edição apresenta uma análise sobre os efeitos da pandemia nesse mercado.

Conta também com um resumo em inglês que ressalta os principais resultados do mapeamento, com o perfil das agtechs e informações sobre os principais investidores dessas startups.

Além disso, o estudo avalia novas possibilidades no contexto da cooperação técnico-científica e complementaridades entre Brasil e China no mercado agroalimentar e na inovação e empreendedorismo agrícola. Os chineses ocupam o segundo lugar entre os principais ecossistemas empreendedores mundiais, conforme o relatório Global Startup Ecosystem Report 2020 (GSER), da Startup Genome.

Na seção sobre o panorama do ecossistema de inovação, o estudo indica perspectivas tecnológicas, destacando ainda os programas de relacionamento com startups, especialmente as iniciativas desenvolvidas pela **Embrapa**. Outras duas seções apontam as expectativas brasileiras frente ao comportamento global de venture capital com foco em agtechs, relacionadas a potenciais impactos positivos e riscos associados a suas operações.

A disponibilização dos dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021 aos usuários do site, por meio de mapa e gráficos interativos, constitui uma plataforma de BI (Business Intelligence) que passou a ser fornecida a partir deste ano.

' Isso permite ao usuário visualizar e localizar de maneira fácil e rápida uma startup de seu interesse, além de permitir uma visão panorâmica de todo o conjunto de dados levantados e analisados", afirma o chefe de P&D da **Embrapa Instrumentação**, José Marconcini.

As agtechs em números

O Radar Agtech Brasil 2020/2021 identifica investidores e detalha as startups por segmento de atuação, categoria - antes, dentro e depois da porteira - e por distribuição geográfica. As informações sobre localização, site e contato das empresas também estão organizadas. O novo levantamento aponta que o estado de São Paulo continua liderando com 48% das agtechs. A capital paulista, classificada como o 18º ecossistema de startups do mundo, segundo estudo de 2020 da StartupBlink, contribui com 22% do total das agtechs mapeadas.

Com 345 startups, a cidade de São Paulo é seguida de Piracicaba (60), Curitiba (59), Rio de Janeiro (54), Campinas (48), Porto Alegre (42), Belo Horizonte (40), Ribeirão Preto (39), Florianópolis (36) e Londrina (28) que, juntas, concentram 47,7% do total de agtechs.

O percentual por regiões ficou o seguinte: Sudeste, 62,4% (983); Sul, 25,2% (397); Centro-Oeste, 6,1% (96); Nordeste, 4,6% (72); e Norte, 1,7% (26), representando um aumento no número mapeado de 84,6% das agtechs nordestinas e de 53% no número de startups da Região Norte em comparação com o Radar Agtech Brasil 2019. Além disso, os cinco estados com mais startups do agro são: São Paulo (757), Paraná (151), Minas Gerais (143), Rio Grande do Sul (124) e Santa Catarina (122).

O estudo mostra ainda que a maioria das startups que atuam antes da fazenda está voltada à área de Fertilizantes, Inoculantes e Nutrição Vegetal. Dentro da porteira o destaque é para Sistemas de gestão de propriedade rural e, depois da fazenda, para Alimentos inovadores e novas tendências alimentares, diz a coordenadora do trabalho na **Embrapa**, Shalon Silva, supervisora de Ambientes, Redes e Iniciativas da Secretaria de Inovação e Negócios (SIN).

O quadro geral com as cinco principais áreas de atuação das agtechs nos segmentos antes, dentro e depois da fazenda ficou assim: Fertilizantes, Inoculantes e Nutrição Vegetal (46); Crédito, permuta, seguro, créditos de carbono e análise fiduciária (42); Análise laboratorial (33); Sementes, mudas e genômica vegetal (24); e Nutrição e saúde animal (19). Dentro da fazenda são: Sistema de gestão de propriedade rural (154); Plataforma integradora de sistemas, soluções e dados (111); Drones, máquinas e equipamentos (79); Sensoriamento remoto, diagnóstico e monitoramento por imagens (70) e Conteúdo, educação, mídia social (58). E depois da porteira as categorias são: Alimentos inovadores e novas tendências alimentares (293); Marketplaces e plataformas de negociação e venda de produtos agropecuários (100); Armazenamento, infraestrutura e logística (57); Mercearia on-line (45); Restaurantes on-line e kit de refeições (39).

Segundo Silva, além do método ativo de busca, a metodologia foi aperfeiçoada para mostrar um retrato o mais abrangente possível da realidade. ' Os dados coletados na atual versão do Radar Agtech Brasil 2020/2021 proporcionam a classificação das startups em segmentos alinhados com as atualizações das tipologias internacionais e, adicionalmente, traz em seus resultados a discussão do cenário de investimentos em agtechs e foodtechs nacionais', pontua.

O papel da pesquisa na digitalização da agricultura

Para a diretora-executiva de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, Adriana Regina Martin, o Brasil está na vanguarda da digitalização na agricultura. 'O País teve uma adoção digital que cresceu durante a pandemia. Essa realidade o coloca em uma posição diferenciada que pode facilitar as transições para a competitividade e o futuro do setor agropecuário, fomentando diferentes ferramentas para abordagens como agroecologia, bioeconomia, agricultura urbana, sistemas alimentares, agricultura vertical, smart farming (agricultura inteligente) ou agricultura digital', avalia.

O papel do Radar Agtech Brasil 2020/2021 é dar maior visibilidade às agtechs e gerar informações que estimulem as oportunidades de negócios, buscando aproximar empreendedores, universidades e instituições de pesquisa, agricultores, pecuaristas, investidores e representantes do governo, ampliando o ecossistema de inovação aberta.

Outro intuito é facilitar a interação das startups com instituições e produtores locais, incentivando também o desenvolvimento de programas e iniciativas nas várias regiões do País.

'A **Embrapa**, como empresa pública de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I), está ampliando suas parcerias para o desenvolvimento de novas soluções e apoiando o fortalecimento de ecossistemas de inovação com diversas

organizações para gerar e disseminar resultados com soluções para agricultores e usuários finais, ou seja, para a sociedade. Dessa maneira, desenvolve conhecimento crítico e busca a complementaridade de ativos com esses atores do ecossistema - startups e investidores - dando ênfase à sustentabilidade e proteção dos interesses nacionais para continuar fortalecendo a proeminência do Brasil no agronegócio mundial', afirma a diretora.

Sugestão de Pauta Direito ao esquecimento Reportar Erro

tags : Rondoniaovivo , JORNAL , BRASIL , RONDÔNIA , PORTO VELHO , AGRO , ESTADO , STARTUP , Notícia

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação

Pesquisa viabiliza sistema de criação em larga escala de parasitoide da mosca-minadora

Clique aqui para abrir a imagem

14/10/2021

Parasitoide Neochrysocharis formosa, primeiro agente de controle biológico da mosca-minadora registrado no Brasil [1]

Trabalho realizado pela **Embrapa** Semiárido (PE), em parceria com a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (Esalq/USP) e a Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte (Emparn) tornou possível disponibilizar um sistema de criação em larga escala para parasitoides da mosca-minadora, praga de dezenas de culturas agrícolas. Como inimigo natural do inseto-praga, o parasitoide é voltado para uso em programas de controle biológico.

Trata-se do primeiro agente de controle biológico para a mosca-minadora do Brasil e foi rapidamente incorporado pelo setor produtivo e registrado em julho no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). A versão comercial do parasitoide Neochryoscharis formosa para o controle desse inseto foi desenvolvida pela Topbio Sistemas Biológicos , e contou com cooperação técnica da **Embrapa**.

As moscas-minadoras do gênero Liriomyza são consideradas pragas importantes para diversas hortaliças e plantas ornamentais como o melão, tomate, feijão, batata e crisântemo (veja vídeo abaixo). 'Entre os principais inimigos naturais desse inseto estão os parasitoides, pequenas vespas que conseguem atacar as larvas das moscas ainda dentro das folhas', explica o coordenador das pesquisas, o biólogo Tiago Costa Lima .

'Algumas espécies dessas vespas já eram utilizadas como alternativas de controle biológico para moscas-minadoras desde a década de 1980, na Europa e América do Norte. No entanto, o conhecimento para a multiplicação massal das vespas parasitoides não estava disponível', conta o pesquisador.

Nesse sentido, o trabalho iniciado na Esalq e finalizado na **Embrapa** Semiárido buscou desenvolver um sistema que permitisse a produção em larga escala e pudesse ser adaptado para multiplicação de diferentes espécies de parasitoides.

As etapas do processo

A tecnologia estabelece metodologias para cada etapa do processo até a obtenção do agente biológico. Uma das soluções trazidas pelo sistema foi a coleta das larvas da mosca-minadora que saem das folhas. Para isso, foi idealizada uma estrutura que permite a coleta das larvas em larga escala, com baixa mão de obra e sem a necessidade de manipulação do inseto.

'São diversas etapas importantes, desde a definição da espécie da mosca a ser utilizada [para servir de base para a reprodução da vespa], escolha da planta hospedeira, pois precisa ser de crescimento rápido e fácil manutenção, até as etapas de laboratório, em que é necessário conhecer toda a biologia da mosca e do parasitoide.'

Lima ressalta ainda a importância do investimento em ciência básica, lembrando que pesquisas desse tipo geralmente são de longo prazo. 'Foram 15 anos de trabalho, com o envolvimento de diversas instituições, indo desde a pesquisa básica até a disponibilização de um sistema eficiente de criação em larga escala para o parasitoide da mosca-minadora, um resultado muito relevante, que contribui para a expansão do controle biológico e combate a essa praga no País', lembra o cientista.

Sintonia público-privado

O primeiro agente de controle biológico para mosca-minadora no País contou com o esforço conjunto da pesquisa pública e do empreendedorismo do setor privado. Em 2017, a empresa Topbio Sistemas Biológicos selecionou o Neochrysocharis formosa, um parasitoide de mosca-minadora com ocorrência em áreas de cultivo de melão no Rio Grande do Norte, com o objetivo de torná-lo um novo produto de controle biológico.

O melão é especialmente atingido pela mosca-minadora. A dificuldade de controle da praga com inseticidas sintéticos e as exigências dos países importadores de melão por frutos livres de resíduos agroquímicos fez surgir uma forte demanda por soluções biológicas para o controle do problema.

Assim, a Topbio Sistemas Biológicos buscou a **Embrapa** para aprimorar a tecnologia já disponibilizada pela instituição pública, visando uma produção em escala industrial. Foi firmado um contrato de cooperação técnica com a **Embrapa** Semiárido, que possibilitou mais estudos sobre a biologia do parasitoide N. formosa.

O gerente da Topbio, Marcos Bellini, explica que a ideia inicial foi buscar um parasitoide nativo, comum no Brasil, de ocorrência natural. 'Fizemos dezenas de coletas na região do melão no Rio Grande do Norte e no Ceará, e conseguimos selecionar o parasitoide N. formosa, que é abundante, com ocorrência constante ao logo do ano e presença em todo o País, por isso, optamos por trabalhar com ele', relata.

Os estudos desenvolvidos na **Embrapa** mostraram que o N. formosa tem uma elevada tolerância a altas temperaturas, conseguindo completar seu ciclo ovo-adulto em temperatura constante de 37°C. Essa característica é importante, considerando seu uso nos cultivos de melão no sertão nordestino.

Para Bellini, a **Embrapa** teve um papel importante nesse trabalho. 'O sistema desenvolvido nas instituições foi o pontapé inicial para que pudéssemos fazer as adaptações tendo em vista a produção em uma perspectiva industrial', completa.

Essa cooperação também foi destacada pelo pesquisador Tiago Lima. 'A função da **Embrapa** não é comercializar o produto final. Por isso, é importante transferir as tecnologias geradas na pesquisa, possibilitando que os produtos cheguem ao mercado. Ao vermos empresas interessadas em desenvolver as tecnologias da **Embrapa**, reafirmamos a nossa sintonia com o setor produtivo', declara.

No Brasil, 32 startups se dedicam ao controle biológico

Em 2020, País alcançou recorde de registros de produtos agrícolas de baixo impacto.

A ampliação do mercado de controle biológico foi confirmada em recente publicação da CropLife Brasil , com dados da consultoria Blink apontando uma tendência de crescimento de 33% do setor em 2021.

Outro mapeamento realizado pela **Embrapa**, por meio do no Radar Agtech Brasil 2020-2021 , mostrou que já existem 32 startups dedicadas especificamente ao controle biológico e manejo integrado de pragas, com foco na comercialização ou desenvolvimento de tecnologias para o combate de pragas, doenças, controle populacional e otimização da utilização de insumos.

O Ministério da Agricultura já vem percebendo a evolução desse mercado. Em 2020 foram registrados 95 produtos de baixo impacto no País, maior número já alcançado desde o início dos registros. Para se ter uma ideia da curva de crescimento, 2018 contou com 52 produtos registrados, sendo o segundo ano com maiores índices para essa área.

O Mapa considera como produtos de baixo impacto aqueles que possuem ingredientes ativos biológicos, microbiológicos, bioquímicos, extratos vegetais e reguladores de crescimento.

Esses dados demonstram o investimento crescente em uma agricultura mais sustentável, tecnificada e com diminuição da utilização de produtos químicos. A **Embrapa** reúne seus trabalhos nessa área no Portfólio de Insumos Biológicos , que engloba, atualmente, 96 pesquisas ativas sobre o controle biológico de pragas, promoção do crescimento de plantas e fitoquímicos. [2]

[1] Foto: Tiago C. da Costa Lima.

[2] Texto de Clarice Rocha.

Como citar este texto: **Embrapa**. Pesquisa viabiliza sistema de criação em larga escala de parasitoide da mosca-minadora. Texto de Clarice Rocha. Saense. https://saense.com.br/2021/10/pesquisa-viabiliza-sistema-de-criacao-em-larga-escala-de-parasitoide-da-mosca-minadora/. Publicado em 14 de outubro (2021).

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Semi-Árido

Um dos setores líderes em inovação, o agronegócio está pronto para a próxima etapa de evolução por meio de analytics

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Moacir Neto

Foto: Alfapress Comunicações/Divulgação

Raphael Domingues

Quinto maior país do mundo e base de 22% do solo fértil do planeta, o Brasil é uma potência exportadora global no agronegócio e desempenha um papel crucial em ditar as tendências do setor. E você sabia que a penetração de ferramentas digitais entre fazendeiros daqui já é maior do que nos Estados Unidos? Essa é uma informação da consultoria McKinsey, com pesquisa realizada em 2020, que confirma o fato que o setor está cada vez mais aberto a abordagens inovadoras.

Isso não significa que o agronegócio não enfrente desafios em diversos aspectos, como encontrar o equilíbrio ideal entre produtividade e sustentabilidade. A trajetória de consolidação no comércio agropecuário mundial que vem sendo estabelecida pelo Brasil também implica na continuidade da modernização do setor, que passa pela evolução de abordagens digitais, incluindo a sofisticação no uso de análise avançada de dados.

A agricultura digital converge com todas as sete megatendências para o futuro do setor no Brasil, apontadas no Radar Agtech realizado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**) em parceria com a SP Ventures e a Homo Ludens. Entre as tendências, estão a intensificação de sistemas de produção e a agregação de valor nas cadeias produtivas agrícolas, que podem ser amplamente impulsionadas com o uso de analytics.

Oportunidades de adoção ou ampliação do uso de ferramentas de análise avançada de dados podem ser encontradas em áreas como a nutrição de bovinos, em que modelos preditivos e de machine learning podem ajudar produtores a identificar padrões e descobrir situações em que o gado pode, por exemplo, estar recebendo uma alimentação excessiva ou deficitária, e sugerir um cenário adequado de nutrição.

As previsões e insights que determinam a construção destes cenários são construídas de acordo com a característica de cada alimento e tipo de animal, para que o resultado de produção seja atingido com o menor custo possível.

Entre as tendências, estão a intensificação de sistemas de produção e a agregação de valor nas cadeias produtivas agrícolas, que podem ser amplamente impulsionadas com o uso de analytics

A nutrição adequada e a previsão de demanda nesse espaço podem parecer elementares, mas muitos produtores têm dificuldades, e a redução de custo e aumento de eficiência com o uso de analytics é extremamente promissora em casos como este.

Em implementações como esta, também é possível usar a detecção e interpretação de imagens por drones, por exemplo, para monitorar o crescimento do gado de acordo com a previsão traçada pelo produtor.

E esse tipo de solução também pode ser usada em outras áreas da agricultura digital, como na detecção de pragas por meio de técnicas que empregam a interpretação de dados coletados por imagens e podem informar a tomada de decisão em tempo real.

A sofisticação do desenvolvimento tecnológico e uso eficiente de dados mostra-se essencial para o avanço cada vez mais expressivo da cadeia agroalimentar. Em particular, o uso de dados promete aumentar a produção e a eficiência de custos, bem como a geração de lucro.

O setor está maduro o suficiente para uma nova fase de reinvenção tecnológica para responder às novas demandas, e com uma abordagem focada em dados, players dentro e fora da porteira podem obter um retorno significativo de seus investimentos no âmbito digital. O escopo de oportunidades é vasto, assim como o potencial de resultados.

Raphael Domingues, diretor de desenvolvimento de negócios do SAS

Artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores,

não representando necessariamente a opinião editorial do Portal Safra

Tags

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Startups biodigitais devem crescer ainda mais em 2022

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: https://www.bluefieldsdev.com/

https://www.bluefieldsdev.com/

As startups são alternativas tecnológicas para a resolução de problemas nas mais variadas áreas de negócios e, de acordo com a Bluefields, aceleradora de startups, o mercado deverá continuar bastante aquecido no próximo ano. Entre as principais apostas da marca está ainda mais progresso em alguns campos específicos, principalmente, o biodigital.

Com a pandemia da Covid-19 boa parte do mundo precisou migrar para o digital. Áreas que não tinham conexão aparente com a tecnologia surpreenderam na inovação, enquanto outras já estavam acostumadas com o vínculo tecnológico. Cerca de 87,5% das empresas no Brasil fizeram alguma ação envolvendo a transformação digital, segundo o Índice de Transformação Digital da Dell Technologies 2020 (DT Index 2020). As startups são importantes para preencher lacunas e, ao que tudo indica, quatro áreas serão fortalecidas a partir de 2022.

Agronegócio

O agronegócio é uma área em constante desenvolvimento e a união com a tecnologia tende a aumentar cada vez mais. O mercado de startups que atuam nesse meio cresceu durante a pandemia e hoje soma 1.574 agtechs, segundo o levantamento 'Radar Agtech Brasil 2020/2021' desenvolvido pela parceria da **Embrapa** (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento).

No setor do agronegócio existem inúmeras possibilidades de utilizar a tecnologia. 'A conectividade no campo deixou de ser tendência e virou realidade, portanto têm crescido a utilização de drones, máquinas tecnológicas, satélites, softwares, plataformas, aplicativos e até ferramentas de gestão que antes nem poderíamos imaginar', afirma Paulo Humaitá, CEO da Bluefields. Ao que tudo indica o futuro do agronegócio tende a ser cada vez mais tecnológico.

Saúde

O setor de saúde destaca-se como um dos mais promissores quando se fala em tecnologia. Nesse contexto, a Bluefields enxerga o mercado de healthtechs, startups que trazem soluções tecnológicas para o campo da saúde, com otimismo. De acordo com a Associação Brasileira de Startups (ABS), 396 empresas atuam no setor de saúde e bem-estar sendo o terceiro maior mercado de atuação de startups do Brasil.

A área de ação desses negócios é ampla podendo abranger desde clínicas a hospitais, usando tecnologia para promover a melhoria de exames clínicos e laboratoriais, por exemplo. 'Temos acelerado muitas healthtechs, de hospital 4.0 à soluções digitais de bem-estar e saúde para população 60+. A concatenação de tecnologias como genômica e nanotecnologia com o mundo digital é uma das principais tendências desse setor', diz Paulo.

Alimentação

Outro setor que vem se aproximando da tecnologia e que continuará a se destacar em 2022 é o da alimentação. Nesse sentido, a Bluefields aposta no futuro das foodtechs, empresas da esfera alimentícia que usam da tecnologia para diminuírem ausências da área. Dados da Startup Scanner com participação da Liga Ventures e PCW sugerem que já existem 475 startups de alimentos no Brasil divididas em 23 categorias.

Dentre as classes, pode-se destacar a de 'novos alimentos e bebidas', 'logística e entrega' e 'marketplace de alimentos e delivery' com os maiores números de empresas e o estado de São Paulo representa a maior concentração de foodtechs do país.

Educação

Em 2020 o setor educacional precisou se reinventar devido aos efeitos da pandemia. Contudo, a necessidade da adoção de ensino remoto destacou a importância da tecnologia para o processo de aprendizagem. Com isso, percebe-se a importância das edtechs, empresas que utilizam a tecnologia para facilitar e aprimorar sistemas educacionais.

Segundo uma pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Startups (ABS) em parceria com o Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB), em 2019 existiam 374 edtechs ativas e agora esse número subiu para 566. Observa-se que 63,8% das edtechs mantiveram ou aumentaram seu faturamento em 2020, 40% realizaram contratações e 88,8% mantiveram suas equipes, sem necessidade de fazer demissões.

O estudo também mapeou as principais tecnologias ofertadas pelas edtechs brasileiras e 46,8% correspondem a plataformas, 26% ferramentas, 12,4% conteúdos e 2,8% hardware. 'O setor da educação está em disrupção, porque a forma com que aprendemos hoje não será a mesma na próxima geração. O Brasil ainda precisa investir mais nesse setor e as startups podem ajudar o sistema educacional', finaliza Paulo.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Convergência digital fará a grande virada da inovação aberta

Clique aqui para abrir a imagem

Digital Series discute o papel da conectividade, inovação e novas tecnologias no desenvolvimento do Agro 4.0

A programação do Futurecom Digital Series começou nesta terça-feira em evento virtual e gratuito que reúne especialistas do mercado, representantes do Governo e instituições ligadas ao agronegócio para debater sobre o impacto das novas tecnologias no setor. A abertura contou com o secretário de Empreendedorismo e Inovação do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTIC), Paulo Alvim; o diretor de Inovação do Ministério do Ministério da Agricultura, Cleber Soares, e o diretor do Futurecom, Hermano Pinto.

Todos foram unânimes em destacar a transformação digital como estratégia de negócios, que acabou sendo impulsionada pela pandemia. 'As relações de trabalho mudaram, o e-commerce cresceu de maneira significativa e as contratações em TIC aumentaram, se comparadas com outros setores. Para este tipo de atividade, a pandemia deixou um legado positivo', afirma Paulo Alvim.

Pesquisas recentes mostram que a tecnologia está cada vez mais presente no agronegócio. Segundo estudo realizado pelo Ministério da Agricultura em parceria com a Escola Superior de Agricultura Luis de Queiroz (Esalq), 94% dos produtores rurais brasileiros possuem telefones celulares - destes, 68% são smartphones. De acordo com Cleber Soares, a transformação digital veio para ficar, independentemente do padrão social. 'Atualmente, mais de 37% dos produtores utilizam plataformas, sistemas, aplicativos e mídias sociais para fazerem negócios', destaca.

Outro dado que aponta para um agronegócio cada vez mais digital é o número de startups que surgem direcionadas para este segmento. Segundo o diretor de Inovação do Ministério da Agricultura, o radar AgTech registrou 1.125 agtechs no Brasil em 2019. A próxima edição 2020/2021 mostrará que este número saltou para 2.402, o que reflete o potencial de adoção de novas tecnologias 'antes, dentro e pós porteira'.

Para Paulo Alvim, a Internet das Coisas (IoT) viabilizará outras tecnologias que atuarão em conjunto para criar produtos e serviços. 'Este é o século XXI, que traz mais tecnologia e capacidade de resposta. O futuro está à nossa frente', diz o secretário de Empreendedorismo e Inovação do MCTIC.

Cleber Soares ressalta como a atualização do conhecimento e da tecnologia acontece de forma cada vez mais rápida, de anos para meses e agora segundos. Ele acredita que a computação quântica será o novo paradigma da digitalização. 'Já existem pilotos de computação holográfica que atuam com gêmeos digitais para prever o momento exato de ataque de uma praga, por exemplo. A convergência da ciência e do digital fará a grande virada da inovação aberta.'

Potencial brasileiro

O aumento da capacidade de produção de alimentos do Brasil e a melhoria exponencial da qualidade dos alimentos foram dois focos do debate do painel 'Revolucionando o Agronegócio através do uso de novas tecnologias: Eficiência, produtividade e rastreabilidade ao longo da cadeia produtiva'. Marcelo Prado, diretor da MPrado Consultoria, mediou o painel e ressaltou o resultado de estudos da **Embrapa**, que revelam a capacidade atual do País em alimentar 800 milhões de pessoas no mundo a partir da produção local. 'Com o nosso potencial de crescimento no agronegócio, nos próximos dez anos vamos alimentar entre 1,2 e 1,3 bilhão de pessoas.'

O otimismo no setor se estende às opiniões dos outros painelistas, Gustavo Lunardi, diretor de operações da SLC Agrícola; e José Marcos Magalhães, presidente da cooperativa Minasul, principalmente pelas possibilidades abertas por tecnologias como machine learning, inteligência artificial e 5G. Para Lunardi, 'já com a conexão 4G oferecida por operadoras e provedores de serviços, há um leque grande de aplicações que agregam grande quantidade de dados e os transformam em informações inteligentes que contribuem para a tomada de decisão dos produtores'. 'Quando tivermos o 5G em plena operação, a produção desde o manejo das sementes, a rastreabilidade, a segurança do alimento, a logística, a gestão, a sustentabilidade, tudo será mais eficiente e produtivo.'

Para Magalhães, da Minasul, é inegável que a gestão do grande volume de dados gerados pelos produtores e empresas aliada à conectividade do 5G dará ao Brasil um grande impulso a novas tecnologias e soluções que aceleram as decisões mais rápidas e aderentes às tendências mundiais. 'Acesso à tecnologia é uma grande oportunidade aos produtores, em especial aos pequenos e médios que formam 85% da nossa cooperativa', afirma. 'Enquanto cooperativa, é nossa responsabilidade formar os cooperados, pois informação sem formação não é muito útil. Por isso, mostramos o valor que a tecnologia agrega ao agronegócio e isso faz que a adesão às soluções aumente.'

Soluções atuais

Como exemplo de aplicações de tecnologia baseada no uso inteligente dos dados, o painel mostrou alguns casos que já tornam as lavouras mais produtivas e sustentáveis no País. É o caso da pulverização das plantações para controle de pragas, tanto no modo terrestre quanto aéreo. Na pulverização terrestre ferramentas de georreferenciamento orientam o produtor a aplicar defensivos somente onde o ataque de pragas é detectado, o que se mostra uma boa prática do ponto de vista ambiental e sustentável. No caso da pulverização aérea, pode-se corrigir em tempo real falhas de aplicação de defensivos em algumas áreas, por exemplo.

Outro exemplo de uso da tecnologia e conectividade no campo citado no painel são as plataformas de coleta de dados de produtores que usam machine learning e inteligência artificial para agregar informações mundiais de produção, preços em bolsas de valores em vários países e outros dados que orientam os produtores sobre como administrar seus negócios. Por tudo o que o agronegócio já proporciona em divisas para o país, Marcelo Prado observa que 'hoje o Brasil é o país mais competitivo no agro e, por isso, não podemos nos acomodar no êxito'. 'É importante que saibamos manter o foco e trabalho para continuarmos colhendo os resultados que conquistamos.'

Business case

O último painel do primeiro dia do Digital Series trouxe a apresentação de uma parceria da Ericsson e São Martinho. Walter Maccheroni, gestor de Inovação da São Martinho, aponta as vantagens que o 5G trará ao negócio, tais como aumento da capacidade de processamento de dados, mais segurança e robustez no acesso e manuseio das informações. 'Nossa intenção é utilizar mais sensores nos equipamentos de produção de açúcar e etanol com o objetivo de monitorá-los e criar algoritmos que consigam entender como esses equipamentos estão funcionando. Queremos armazenar mais dados e, através deles, realizar análises preditivas. Antes que um equipamento quebre, receberemos indicadores que permitirão uma atuação rápida e preventiva.

Para Paulo Bernadocki, diretor de Tecnologia da Ericsson, o potencial de transformação do 5G é enorme. 'O 4G conecta as pessoas. Com a tecnologia de quinta geração, vamos conectar as coisas em um nível de automação jamais alcançado. A partir do momento que toda essa informação começa a ser levada para a nuvem, onde os algoritmos poderão rodar rapidamente e gerar insights para os agricultores, isso será revolucionário', finaliza.

O Futurecom Digital Series continua nesta quarta-feira, a partir das 14h. Confirma a programação: https://bit.ly/3sbjW3X

ANOTE EM SUA AGENDA

Digital Series - Agronegócio

Abertura com Hermano Pinto, diretor do Futurecom, e representantes do governo

Dias 14 de abril, às 14h

Inscrições: https://www.futurecom.com.br/pt/digital-series.html#inscreva-se

Sobre o Futurecom

O Futurecom é uma plataforma que impulsiona o ecossistema de tecnologia e telecomunicações, apresentando soluções para o seu negócio, por meio de conexões de comunidades, relacionamentos e conteúdo de qualidade em todos os ambientes: digital, físico e simultaneamente. O Futurecom conta hoje com uma base de dados qualificada, com mais de 141 mil contatos de profissionais do setor e diversos canais, como plataforma digital, website, redes sociais e uma plataforma de conteúdo exclusivo. Futurecom é o parceiro estratégico ideal para promover marcas, lançar produtos, gerar leads qualificados e realizar ações personalizadas para obtenção de um melhor retorno de investimento, com mais foco e assertividade.

Sobre a Informa Markets

A Informa Markets cria plataformas para indústrias e mercados especializados para fazer negócios, inovar e crescer. Nosso portfólio global é composto por mais de 550 eventos e marcas internacionais, sendo mais de 30 no Brasil, em mercados como Saúde e Nutrição, Infraestrutura, Construção, Alimentos e Bebidas, Agronegócio, Tecnologia e Telecom, Metal Mecânico, entre outros. Oferecemos aos clientes e parceiros em todo o mundo oportunidades de networking, viver experiências e fazer negócios por meio de feiras e eventos híbridos, conteúdo digital especializado e soluções de inteligência de mercado, construindo uma jornada de relacionamento e negócios entre empresas e mercados 365 dias por ano.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Estudo mostra que o Brasil criou mais de uma startup por dia em 2020

Clique aqui para abrir a imagem

Radar Agtech Brasil edição 2020-2021 foi realizado pela **Embrapa** e lançado dia 28 de maio em evento virtual

No Brasil, mais de uma startup foi criada por dia em 2020, mesmo durante a pandemia da Covid 19. Essa e outras informações fazem parte do Radar Agtech Brasil edição 2020-2021, lançado dia 28 de maio em evento virtual. O radar é um mapeamento de startups brasileiras que atuam no setor agropecuário - as chamadas agtechs - e que foram analisadas nos últimos meses quanto a sua distribuição geográfica, websites e contatos, segmento de atuação e categoria (antes, dentro e depois da fazenda), resultando na identificação de 1.574 agtechs.

O estudo foi realizado pela **Embrapa** em parceria com a SP Ventures e a Homo Ludens Research and Consulting e com apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), e mostra que o número de empreendimentos ativos no País aumentou em 40% se comparado ao ano de 2019.

O Presidente da **Embrapa**, Celso Moretti, comemorou esse crescimento e destacou a contribuição da pesquisa agropecuária e da inovação para o resultado. Durante o lançamento, Moretti também ressaltou que o Radar 2020-2021 demonstra claramente a inserção crescente das startups no Agro brasileiro e, 'por isso, a importância dessa parceria das agtechs com as instituições de pesquisa, universidades e setor produtivo, e podemos avançar ainda mais nessa interação, contribuindo com mais desenvolvimento, competitividade e maior sustentabilidade para o Agro brasileiro'.

Francisco Jardim, sócio fundador da SP Ventures, lembrou que 'os números apresentados no Radar não nos surpreendem, devido a pujança empreendedora do setor Agro brasileiro nos últimos anos. E mesmo em um momento de enormes desafios e de crise econômica, como em 2020, o período foi muito fértil no País para o empreendedorismo e a inovação, mostrando que é possível manter nosso protagonismo para as próximas décadas'.

Jardim também reforçou que o estudo nasceu como um mapeamento, mas que hoje representa um mecanismo de transparência e contabilidade do empreendedorismo de alto impacto no Brasil.

Luiz Ojima Sakuda, sócio da Homo Ludens e um dos coordenadores do estudo, explicou que o Radar Agtech Brasil é um instrumento de tomada de decisões para apoiar gestores de políticas públicas, pesquisadores, empreendedores e investidores. 'Nesta edição evoluímos nos métodos, fontes de informação e nas parcerias estabelecidas e desejamos ter cada vez mais parceiros para avançar nessa pesquisa', reforçou Sakuda.

A nova edição do Radar Agtech Brasil aperfeiçoou seus métodos e buscou mais fontes de dados, o que permitiu acompanhar a evolução do ecossistema de inovação no último biênio e obter, com maior precisão, o detalhamento das atividades de investimento em agtechs. O estudo também identificou o cenário de investimentos feitos nesse setor, e as 78 instituições que apoiaram com incubação, aceleração ou investimento, proporcionando aportes financeiros e/ou de gestão para 223 empresas de base tecnológica que atuam no Agro brasileiro.

Perfil das startups do Agro

Das 1.574 agtechs validadas, analisadas e classificadas no estudo, 199 startups desenvolvem soluções digitais para atender demandas das cadeias produtivas na etapa antes da fazenda, 657 desenvolvem inovações para dentro da fazenda e 718 trabalham com tecnologias para a fase depois da fazenda.

A maioria dessas startups atuam nas seguintes áreas: alimentos inovadores e novas tendências alimentares (substituição de ingredientes e alimentos mais nutritivos), sistemas para a gestão da propriedade rural (plataformas on-line, dispositivos de gestão), plataformas integradoras de sistemas e soluções de dados, marketplace e plataforma de venda de produtos agropecuários, drones e máquinas, sensoriamento remoto e monitoramento de imagens.

O setor de foodtechs, por exemplo, tem grande destaque para o empreendedorismo agropecuário, principalmente na categoria Alimentos inovadores e novas tendências alimentares, que representa quase 20% do total de startups mapeadas, 'e tem muito empreendedor criando negócios nessa categoria, mas ainda é um campo difícil de conseguir investimento. O que tem atraído mais investidores são as agrofintechs e categorias de equipamentos, como drones', como explica Murilo Vallota da SP Ventures.

O relatório aponta também a distribuição das startups por região, sendo que a maioria, 48%, está localizada na região Sudeste (983); seguido do Sul (397); Centro-Oeste (94); Nordeste (72) e, por fim, região Norte (26).

Esse panorama da distribuição setorial e geográfica indica que o fortalecimento do ecossistema das agtechs é baseado na consolidação dos principais centros de inovação como polos de startups, mas o estudo também identificou a migração dessas startups outras regiões, com destaques para o Centro-Oeste e Nordeste, além da presença de agtechs em quase todas as cidades do País.

Contribuição da **Embrapa**

A diretora de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, Adriana Regina Martin, ressaltou a importância da **Embrapa** capitanear um trabalho como o Radar Agtech Brasil como um caminho para fazer as soluções tecnológicas geradas pela pesquisa agropecuária chegar até a sociedade por intermédio dessas startups do Agro, além dessa iniciativa estimular a inovação aberta, a interação dessas startups com produtores rurais, instituições de Ciência e Tecnologia

e setores de diversas cadeias produtivas, e o empreendedorismo nesse ecossistema.

A **Embrapa** tem como um dos temas prioritários em seu planejamento estratégico (VII PDE) a agricultura digital, a rastreabilidade e a logística associadas aos sistemas produtivos agrícolas. Nesta linha, tem atuado na busca de complementaridade e fortalecimento dos ecossistemas de inovação, que inclui as agtechs e os investidores, por meio de parcerias para o desenvolvimento de novas soluções ou tendo o ecossistema como importante e eficiente segmento para a transferência de tecnologias para agricultores e usuários finais.

Participaram da pesquisa e elaboração da edição 2020-2021 do Radar Agtech Brasil, equipes das Unidades da **Embrapa Instrumentação** (SP) e **Embrapa Informática Agropecuária** (SP), sob a coordenação da Secretaria de Inovação e Negócios da **Embrapa**.

Os programas de relacionamento de instituições com startups, especialmente as diversas iniciativas desenvolvidas pela **Embrapa**, são apresentados no estudo na seção Panorama do Ecossistema de Inovação. 'Essa seção reforça a atuação crescente da **Embrapa** no ecossistema de inovação, que tem buscado impulsionar o desenvolvimento e a disseminação de soluções digitais para o agronegócio, a fim de contribuir com o avanço da agricultura digital', explica a coordenadora do Radar Agtech na Secretaria de Inovação e Negócios da **Embrapa**, Shalon Silva.

Radar Agtech Brasil

Trata-se do mais completo e amplo mapeamento das startups que operam no agronegócio em segmentos antes, durante e depois da fazenda, e nas mais diversas cadeias produtivas e seus elos.

O objetivo do estudo é dar maior visibilidade às agtechs, e, de acordo com o secretário de Inovação e Negócios da **Embrapa**, Raul Rosinha: atuar como fonte para pesquisas e criação de políticas públicas, apoiar a tomada de decisões em diversas esferas do ecossistema, promover o setor de agfoodtechs no mercado internacional, atrair novos investidores e novas parcerias entre os empreendedores, bem como a adoção de soluções tecnológicas.

A edição 2020-2021 também conta com um resumo em inglês, que ressalta os principais resultados do mapeamento, com o perfil das agtechs e informações sobre os principais investidores dessas startups.

Os dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021 estão disponíveis para os usuários do site por meio de mapas, painéis dinâmicos e gráficos interativos, com uso de plataforma de BI (Business Intelligence).

A equipe coordenadora do estudo já trabalha na perspectiva dos dados a serem levantados para a próxima edição do Radar, quando pretendem analisar os impactos ESG (Ambiental, Social e Governança, sigla em inglês) que são gerados pelas empresas, tanto no âmbito socioambiental, quanto da gestão do negócio. Nesta perspectiva, o Radar Agtech Brasil está aberto a parcerias com novas instituições, visando contribuir continuamente com o desenvolvimento do ecossistema de inovação.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação

Agricultura com tecnologia contribuem pro crescimento do PIB brasileiro em plena pandemia

Clique aqui para abrir a imagem

O Radar Agtech 2020/2021, maior estudo sobre startups do campo no Brasil, utilizou uma plataforma que combina soluções de Big Data e Inteligência Artificial

A despeito da pandemia de coronavírus, o Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio brasileiro cresceu 24,3% em 2020, de acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) e a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). Em valores, isso representou quase R$ 3 trilhões.

Com o resultado, o setor passou de uma representação de 20,5%, em 2019, para 26,6% de todo o PIB brasileiro. Ou seja, a pecuária e a agricultura representaram um pouco mais de 1/4 de todos os bens e serviços produzidos pelo país no ano passado.

Para consolidar esses números e mostrar um pouco a faceta dos empreendimentos que atuam com inovação no setor, a **Embrapa** apresentou recentemente o Radar Agtech 2020/2021, um mapeamento das startups do agro brasileiro. Após um trabalho de validação e levando em consideração critérios de inclusão e exclusão, o levantamento identificou que o Brasil tem 1.574 agtechs (startups que atuam no setor do agronegócio).

O levantamento foi realizado também pela SP Ventures, Homo Ludens Research & Consulting e teve parceria de empreendimentos com a Speedio, uma plataforma de Big Data para geração de leads B2B. A plataforma da Speedio ajudou o Radar Agtech 2020/2021 no enriquecimento de dados da base, colaborando com a classificação e identificação das agtechs.

'O agronegócio no Brasil não é uma potência mundial à toa. A aposta dos produtores na tecnologia faz com que os produtos do país, seja na agricultura ou na pecuária, se tornem referências. A Speedio possui essa sintonia com o setor porque também aposta na inovação trazida pelas análises de Big Data para encontrar os dados mais assertivos possíveis', afirma Maucir Nascimento, especialista em Growth, Marketing e Vendas e cofundador da Speedio.

A importância da validação dos dados

O Radar Agtech 2020/2021 sistematizou e classificou as agtechs, que foram separadas por filtros como: o trabalho antes da porteira(antes de iniciar o processo de produção); dentro da porteira (todas as startups que auxiliam na produção agrícola ou pecuária) e depois da porteira (da saída do campo para o consumidor final).

Carlos Henrique Negrão Marolla, consultor associado da Homo Ludens Research & Consulting, explica que a pesquisa identificou não somente startups que iniciaram os trabalhos recentemente, mas também empreendimentos com até 20 anos de existência e que atuam espalhados pelos quatro cantos do país.

Ele afirma que as agtechs também foram separadas por ramos de atuação como 'Alimentos inovadores e novas tendências alimentares', 'Drones, Máquinas e Equipamentos', 'Fertilizantes, Inoculantes e Nutrição Vegetal' e 'Genômica e Reprodução Animal'.

'Nesse pacote complexo de informações, que também levou em consideração os contatos de cada empresa, foi onde a Speedio entrou para fazer a mineração e trazer dados mais atualizados. Com essa base muito mais direcionada, nós pudemos fazer as análises e apresentar para o mercado todo esse banco de dados completo com os detalhes de cada uma das 1.574 agtechs', diz Negrão.

O consultor salienta que o trabalho realizado pela especialista em análises em Big Data foi essencial não só para validar as credenciais informadas pelas próprias startups, mas também para encontrar os contatos que faltavam das agtechs que não deram um retorno após uma primeira abordagem.

Big Data e Inteligência Artificial

Maucir Nascimento argumenta que as plataformas que realizam prospecção ativa utilizam, além do Big Data (que consegue acumular um banco de dados de informações públicas que estão em locais como redes sociais, sites, órgãos do Governo e outras 100 fontes), a Inteligência Artificial (IA).

Ele lembra que a ferramenta serve para checar as informações captadas, como os números telefônicos, e-mails e endereço das empresas. A IA também realiza a validação das informações.

'Para o caso de um levantamento importante e robusto como o Radar Agtech, era preciso não somente garantir que os contatos estavam corretos, mas também validar se as milhares de startups encontradas realmente atuavam no setor do agronegócio, por exemplo. E ferramentas que combinam o Big Data com a IA conseguem entregar este tipo de resultado confiável'.

O especialista em Growth, Marketing e Vendas argumenta que as análises levaram em consideração somente startups que tinham efetivamente um braço ou vertical na agricultura ou pecuária. O levantamento inicial chegou a apontar mais de 2 mil agtechs, número que acabou chegando aos 1.574 por conta de filtragens do projeto.

'Realizar a prospecção com uma ferramenta digital evita um trabalho braçal muito grande que provavelmente duraria anos para ser concluído, de encontrar e validar cada uma das empresas. Por isso, a automatização deste processo valoriza o tempo, que é um bem escasso, e ainda garante a confiabilidade de uma pesquisa como o Radar Agtech que apresentará o nosso setor agro também para governos e empresas de outros países', finaliza Maucir.

Sobre a Speedio

A Speedio é uma plataforma de Big Data para geração de leads B2B que tem como missão facilitar o trabalho de prospecção ativa/marketing outbound. A empresa utiliza ferramentas como Big Data, Inteligência Artificial e robôs (crawlers) para captar, analisar e validar as informações.

O banco de dados da Speedio possui informações de milhões de empresas instaladas no Brasil. Ao todo, são mais de 70 filtros, com informações como atividade, localização, porte, número de colaboradores, faturamento real e estimado, telefones, e-mails e mais.

Através do sistema de Inteligência Comercial fornecido pela Speedio os departamentos de vendas das empresas podem encontrar mais rapidamente os decisores e focar em vender.

Sobre Maucir Nascimento

Maucir Nascimento é cofundador da Speedio, responsável pelas áreas de growth, comercial e marketing. Se formou em Marketing pela UNIFACS e logo tornou-se empreendedor serial tendo atuado em diversas áreas e especializando-se na área de tecnologia.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Embrapa é a primeira colocada na categoria agronegócio do ranking Top Open Corps 2021

Clique aqui para abrir a imagem

Celso Moretti, presidente da **Embrapa**: 'Sempre estivemos abertos a trabalhar com as startups'

A **Embrapa** é o primeiro lugar entre as mais de cem corporações do setor agropecuário que mais se relacionam com startups, segundo o ranking Top Open Corps deste ano. A empresa pública de pesquisa agropecuária, vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), ficou à frente de Cargill, Mosaic, Corteva Agriscience e SLC Agrícola - e juntas foram responsáveis por 36% dos relacionamentos com agtechs. O anúncio e a premiação das Top 5 na categoria Agronegócio foi feito pela 100 Open Startups em cerimônia online realizada na segunda-feira (23).

Dados da organização indicam que os negócios transacionados entre corporações e startups resultaram este ano em cerca de 69 milhões de reais, volume 135% maior que os 12 milhões computados em 2020. No período, foram 277 relacionamentos de negócio com 134 startups, sendo a maior parte com agTechs (44%), seguidas das indTechs (22%) e productivityTechs (15%). Ainda segundo os organizadores, o tipo de contrato mais comum foi a contratação de serviços ou produtos das startups, seguido pelo fornecimento de acesso à base de clientes e canais de vendas.

O diretor executivo da plataforma, Bruno Rondani, destacou que o impacto direto em benefícios para ambos os lados e para o setor como um todo vai além das cifras indicadas. Ele considera que a 100 Open Startups colabora com os resultados obtidos ao reconhecer e premiar as corporações líderes em open innovation, além das startups mais atraentes para o mercado corporativo.

Na cerimônia virtual, o presidente da **Embrapa**, Celso Moretti, se disse honrado com a premiação e falou da

importância de a empresa ser referência em inovação aberta. 'Sempre estivemos abertos a trabalhar com as startups', disse, citando a atuação da instituição no segmento, iniciada em 2010 por meio de parcerias diretas.

Moretti destacou também o desenvolvimento de programas específicos, acrescentando que 'a inovação é uma premissa para a **Embrapa** e está presente desde a nossa missão, que é Inovar para Transformar, e permeia o nosso Plano diretor. Vamos celebrar'.

DINAMISMO

Ao comentar a premiação, a diretora executiva de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, Adriana Martin, lembrou que a instituição tem assento no Comitê Nacional de Iniciativas de Apoio a Startups e destacou o conjunto de programas da empresa voltados ao ambiente de inovação. 'Vários centros de pesquisa da **Embrapa** têm parcerias com startups para o codesenvolvimento de tecnologia e já temos mais de 100 parcerias formais com startups', apontou.

Martin ressalta ainda a contribuição da **Embrapa** para a visibilidade de agtechs do ecossistema de inovação do País por meio do Radar Agtech Brasil, levantamento realizado pela instituição por meio da Secretaria de Inovação e Negócios em parceria com a SP Venture e a Homo Ludens. A edição 2020/2021 do estudo mapeou 1.574 agtechs no Brasil. 'Por tudo isso, é uma honra ocupar lugar de destaque entre as empresas líderes em open inovation no Brasil, mostrando que estamos no caminho certo', disse.

ECOSSISTEMA DE INOVAÇÃO

Como forma de ampliar conexões com o ecossistema de inovação, os centros de pesquisa da **Embrapa** protagonizam mais de uma dezena de programas ligados a diversas cadeias produtivas para pensar e acelerar soluções tecnológicas para o agro brasileiro. Acesse aqui para obter mais informações sobre as iniciativas em desenvolvimento.

A empresa mantém editais de inovação aberta e parcerias estratégicas para viabilizar frentes de apoio e financiamentos de startups em parques tecnológicos e outros ambientes de inovação.

Empresas ou instituições interessadas em fazer parceria com a **Embrapa** podem entrar em contato com a área de Ambiente, Redes e Iniciativas de Inovação da Secretaria de Inovação e Negócios pelo e-mail ou pelo telefone: (61) 3448-1823.

Sobre a 100 Open Startups

A 100 Open Startups é a plataforma de open innovation pioneira e líder na América Latina, que tem como missão transformar o mercado e a sociedade a partir da inovação pela colaboração entre empresas e startups. Desde 2016 publica o Ranking 100 Open Startups, que monitora a evolução da prática da inovação aberta e premia as empresas e startups líderes. Atualmente, são 18.300 startups e 3.600 corporações participantes da plataforma.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Gamificação e empreendedorismo digital no campo: agronegócio usa jogos digitais e aposta nas startups 'agtechs'

Clique aqui para abrir a imagem

Tecnologias digitais são aliadas importantes da agricultura; o Brasil conta, atualmente, com mais de 1.500 startups de agronegócios, chamadas agtechs.

Plataformas e conceitos de games têm sido cada vez mais utilizados para aprimorar os processos de conhecimento, produção e venda no campo. E o empreendedorismo digital nessa área está em crescimento acelerado. Segundo levantamento da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), existem mais de 1500 startups de agronegócio no país, chamadas de agtechs.

Esses são dois dos temas que o AGROFUTURE SUMMIT vai discutir, entre os dias 6 e 8 de outubro. O encontro, totalmente virtual e gratuito, vai reunir especialistas de várias áreas e mostrar, além de cenários do futuro do agronegócio, como as tecnologias estão e podem ajudar do micro ao grande produtor agrícola. O objetivo do evento é fazer com que as ações e as melhores práticas nessa área sejam difundidas entre profissionais de todo o Brasil.

Matheus Ferreira, palestrante do AGROFUTURE e coordenador de inovação do sistema CNA/SENAR e do Instituto CNA, a digitalização é quase uma questão de sobrevivência. 'Quanto mais houver automação de processos, melhor vai ser o sistema de produção. Não é só luxo e capricho, como pode pensar algum produtor, e a gente vê resultados muito positivos. É algo que veio para ficar', destaca Ferreira.

Segundo o especialista, a linguagem e as tecnologias por trás dos jogos digitais têm sido bastante usadas em aplicativos e suportes técnicos no agronegócio. 'Telas mais amigáveis, textos usados no dia-a-dia e a lógica de 'fases' são elementos que ajudam a agricultura para dois usos principais: o treinamento dos produtores e

trabalhadores rurais em várias áreas e também a interação, principalmente, com o consumidor 'da cidade', bem distante da rotina 'do campo'.

'É importante a comunicação com a sociedade porque, diversas vezes, sofremos ataques inverídicos e distorcidos da realidade, como o uso de defensivos químicos . E a gamificação é uma das melhores formas para entrar na realidade do jovem da cidade. O desenvolvimento de games para o agro deixa a linguagem mais palatável', afirma. O processo serve também como capacitação das pessoas, para formar produtores e trabalhadores rurais com um conteúdo mais profundo, mas usando uma plataforma mais amigável.

Agtechs

Um suporte importante para o agronegócio são as agtechs, startups de tecnologia aplicada à agricultura. O Radar Agtech 2020/2021, pesquisa feita pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), identificou 1.574 agtechs, sendo 62,5% no Sudeste e 25,2% no Sul do país. Somente o estado de São Paulo representa 48,1% do total nacional. O Paraná vem em segundo, com 9,6% das empresas e Minas Gerais em terceiro, com 8,8% das agtechs.

Ainda de acordo com o levantamento, o investimento em novos empreendimentos tecnológicos no Brasil cresceu 17% em 2020, em relação a 2019, e chegou ao montante de US$3,5 bilhões. Desse valor, as agtechs receberam US$70 milhões. O cenário é de otimismo com as startups voltadas para o agronegócios.

No estudo da Radar, as empresas estão classificadas em três segmentos: Antes, Dentro e Depois da Fazenda. O Antes considera insumos, defensivos e conhecimento como nutrição vegetal; o Dentro considera gestão de resíduos agrícolas, economia compartilhada, conectividade e telecomunicação; e o Depois, armazenamento, logística, alimentação, venda, marketplace, restaurantes, por exemplo.

Atendimento virtual

Outra contribuição do mundo digital para a agricultura é a possibilidade de atendimento virtual. Matheus Ferreira analisa que a demanda por alimentos é crescente e o Brasil tem capacidade de atender esse mercado em ascensão. 'Independemente da pandemia [da Covid-19], o mercado vai crescer bastante, a demanda vai crescer e o que vai ficar de positivo é a maior aceitação, pelos produtores, das ferramentas digitais. A metodologia de atendimento virtual deu muito certo e estamos trabalhando agora em um modelo híbrido, envolvendo redes sociais e marketplace para vender os produtos, por exemplo', comenta.

AGROFUTURE SUMMIT

Em sua primeira edição, o Agro Future Summit é um dos maiores eventos do país voltado para inovação e tecnologia para o agronegócio. Realizado pelo Sistema FAEMG/SENAR/INAES, o evento terá encontros simultâneos, webinars, cursos, conteúdo ao vivo, encontros e seminários. Todo o conteúdo poderá ser acessado por meio da plataforma, pelo computador, celular ou tablet. As inscrições, que são gratuitas, podem ser feitas neste link: https://www.sympla.com.br/agro-future-summit-2021-pre-inscricao__1322832

CO-REALIZAÇÃO: O AGROFUTURE SUMMIT conta com a co-realização da FIEMG, SEBRAE Minas e Governo do Estado de Minas Gerais.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Um dos setores líderes em inovação, o agronegócio está pronto para a próxima etapa de evolução por meio de analytics

Clique aqui para abrir a imagem

Por Raphael Domingues*

Quinto maior país do mundo e base de 22% do solo fértil do planeta, o Brasil é uma potência exportadora global no agronegócio e desempenha um papel crucial em ditar as tendências do setor. E você sabia que a penetração de ferramentas digitais entre fazendeiros daqui já é maior do que nos Estados Unidos? Essa é uma informação da consultoria McKinsey, com pesquisa realizada em 2020, que confirma o fato que o setor está cada vez mais aberto a abordagens inovadoras.

Isso não significa que o agronegócio não enfrente desafios em diversos aspectos, como encontrar o equilíbrio ideal entre produtividade e sustentabilidade. A trajetória de consolidação no comércio agropecuário mundial que vem sendo estabelecida pelo Brasil também implica na continuidade da modernização do setor, que passa pela evolução de abordagens digitais, incluindo a sofisticação no uso de análise avançada de dados.

A agricultura digital converge com todas as sete megatendências para o futuro do setor no Brasil, apontadas no Radar Agtech realizado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**) em parceria com a SP Ventures e a Homo Ludens. Entre as tendências, estão a intensificação de sistemas de produção e a agregação de valor nas cadeias produtivas agrícolas, que podem ser amplamente impulsionadas com o uso de analytics.

Oportunidades de adoção ou ampliação do uso de ferramentas de análise avançada de dados podem ser encontradas em áreas como a nutrição de bovinos, em que modelos preditivos e de machine learning podem ajudar produtores a identificar padrões e descobrir situações em que o gado pode, por exemplo, estar recebendo uma

alimentação excessiva ou deficitária, e sugerir um cenário adequado de nutrição.

As previsões e insights que determinam a construção destes cenários são construídas de acordo com a característica de cada alimento e tipo de animal, para que o resultado de produção seja atingido com o menor custo possível. A nutrição adequada e a previsão de demanda nesse espaço podem parecer elementares, mas muitos produtores têm dificuldades, e a redução de custo e aumento de eficiência com o uso de analytics é extremamente promissora em casos como este.

Em implementações como esta, também é possível usar a detecção e interpretação de imagens por drones, por exemplo, para monitorar o crescimento do gado de acordo com a previsão traçada pelo produtor. E esse tipo de solução também pode ser usada em outras áreas da agricultura digital, como na detecção de pragas através de técnicas que empregam a interpretação de dados coletados por imagens e podem informar a tomada de decisão em tempo real.

A sofisticação do desenvolvimento tecnológico e uso eficiente de dados mostra-se essencial para o avanço cada vez mais expressivo da cadeia agroalimentar. Em particular, o uso de dados promete aumentar a produção e a eficiência de custos, bem como a geração de lucro. O setor está maduro o suficiente para uma nova fase de reinvenção tecnológica para responder às novas demandas, e com uma abordagem focada em dados, players dentro e fora da porteira podem obter um retorno significativo de seus investimentos no âmbito digital. O escopo de oportunidades é vasto, assim como o potencial de resultados.

*Raphael Domingues, diretor de desenvolvimento de negócios do SAS

Sobre o SAS

O SAS é líder global em analytics e a maior empresa de software de capital fechado do mundo. Fundada em 1976, suas soluções são usadas em mais de 80 mil empresas em todo o planeta, incluindo 93 das top 100 companhias listadas na Fortune Global 500. No Brasil, o SAS está presente desde 1996 com escritórios em São Paulo (SP), Rio de Janeiro (RJ) e Brasília (DF), atuando em setores como finanças, telecomunicações, varejo, energia, governo, educação, entre outros. A empresa também é mundialmente reconhecida por suas boas práticas de Recursos Humanos, inclusive no Brasil, onde foi incluída seis vezes consecutivas entre os três melhores empregadores do país pelo ranking Top Employers Institute.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Um dos setores líderes em inovação, o agronegócio está pronto para a próxima etapa de evolução por meio de analytics

Clique aqui para abrir a imagem

Por Raphael Domingues*

Quinto maior país do mundo e base de 22% do solo fértil do planeta, o Brasil é uma potência exportadora global no agronegócio e desempenha um papel crucial em ditar as tendências do setor. E você sabia que a penetração de ferramentas digitais entre fazendeiros daqui já é maior do que nos Estados Unidos? Essa é uma informação da consultoria McKinsey, com pesquisa realizada em 2020, que confirma o fato que o setor está cada vez mais aberto a abordagens inovadoras.

Isso não significa que o agronegócio não enfrente desafios em diversos aspectos, como encontrar o equilíbrio ideal entre produtividade e sustentabilidade. A trajetória de consolidação no comércio agropecuário mundial que vem sendo estabelecida pelo Brasil também implica na continuidade da modernização do setor, que passa pela evolução de abordagens digitais, incluindo a sofisticação no uso de análise avançada de dados.

A agricultura digital converge com todas as sete megatendências para o futuro do setor no Brasil, apontadas no Radar Agtech realizado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**) em parceria com a SP Ventures e a Homo Ludens. Entre as tendências, estão a intensificação de sistemas de produção e a agregação de valor nas cadeias produtivas agrícolas, que podem ser amplamente impulsionadas com o uso de analytics.

Oportunidades de adoção ou ampliação do uso de ferramentas de análise avançada de dados podem ser encontradas em áreas como a nutrição de bovinos, em que modelos preditivos e de machine learning podem ajudar produtores a identificar padrões e descobrir situações em que o gado pode, por exemplo, estar recebendo uma

alimentação excessiva ou deficitária, e sugerir um cenário adequado de nutrição.

As previsões e insights que determinam a construção destes cenários são construídas de acordo com a característica de cada alimento e tipo de animal, para que o resultado de produção seja atingido com o menor custo possível. A nutrição adequada e a previsão de demanda nesse espaço podem parecer elementares, mas muitos produtores têm dificuldades, e a redução de custo e aumento de eficiência com o uso de analytics é extremamente promissora em casos como este.

Em implementações como esta, também é possível usar a detecção e interpretação de imagens por drones, por exemplo, para monitorar o crescimento do gado de acordo com a previsão traçada pelo produtor. E esse tipo de solução também pode ser usada em outras áreas da agricultura digital, como na detecção de pragas através de técnicas que empregam a interpretação de dados coletados por imagens e podem informar a tomada de decisão em tempo real.

A sofisticação do desenvolvimento tecnológico e uso eficiente de dados mostra-se essencial para o avanço cada vez mais expressivo da cadeia agroalimentar. Em particular, o uso de dados promete aumentar a produção e a eficiência de custos, bem como a geração de lucro. O setor está maduro o suficiente para uma nova fase de reinvenção tecnológica para responder às novas demandas, e com uma abordagem focada em dados, players dentro e fora da porteira podem obter um retorno significativo de seus investimentos no âmbito digital. O escopo de oportunidades é vasto, assim como o potencial de resultados.

*Raphael Domingues, diretor de desenvolvimento de negócios do SAS

Sobre o SAS

O SAS é líder global em analytics e a maior empresa de software de capital fechado do mundo. Fundada em 1976, suas soluções são usadas em mais de 80 mil empresas em todo o planeta, incluindo 93 das top 100 companhias listadas na Fortune Global 500. No Brasil, o SAS está presente desde 1996 com escritórios em São Paulo (SP), Rio de Janeiro (RJ) e Brasília (DF), atuando em setores como finanças, telecomunicações, varejo, energia, governo, educação, entre outros. A empresa também é mundialmente reconhecida por suas boas práticas de Recursos Humanos, inclusive no Brasil, onde foi incluída seis vezes consecutivas entre os três melhores empregadores do país pelo ranking Top Employers Institute.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Estudo mostra que o Brasil criou mais de uma startup por dia em 2020

Clique aqui para abrir a imagem

Radar Agtech Brasil edição 2020-2021 foi realizado pela **Embrapa** e lançado dia 28 de maio em evento virtual

No Brasil, mais de uma startup foi criada por dia em 2020, mesmo durante a pandemia da Covid 19. Essa e outras informações fazem parte do Radar Agtech Brasil edição 2020-2021, lançado dia 28 de maio em evento virtual. O radar é um mapeamento de startups brasileiras que atuam no setor agropecuário - as chamadas agtechs - e que foram analisadas nos últimos meses quanto a sua distribuição geográfica, websites e contatos, segmento de atuação e categoria (antes, dentro e depois da fazenda), resultando na identificação de 1.574 agtechs.

O estudo foi realizado pela **Embrapa** em parceria com a SP Ventures e a Homo Ludens Research and Consulting e com apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), e mostra que o número de empreendimentos ativos no País aumentou em 40% se comparado ao ano de 2019.

O Presidente da **Embrapa**, Celso Moretti, comemorou esse crescimento e destacou a contribuição da pesquisa agropecuária e da inovação para o resultado. Durante o lançamento, Moretti também ressaltou que o Radar 2020-2021 demonstra claramente a inserção crescente das startups no Agro brasileiro e, 'por isso, a importância dessa parceria das agtechs com as instituições de pesquisa, universidades e setor produtivo, e podemos avançar ainda mais nessa interação, contribuindo com mais desenvolvimento, competitividade e maior sustentabilidade para o Agro brasileiro'.

Francisco Jardim, sócio fundador da SP Ventures, lembrou que 'os números apresentados no Radar não nos surpreendem, devido a pujança empreendedora do setor Agro brasileiro nos últimos anos. E mesmo em um momento de enormes desafios e de crise econômica, como em 2020, o período foi muito fértil no País para o empreendedorismo e a inovação, mostrando que é possível manter nosso protagonismo para as próximas décadas'.

Jardim também reforçou que o estudo nasceu como um mapeamento, mas que hoje representa um mecanismo de transparência e contabilidade do empreendedorismo de alto impacto no Brasil.

Luiz Ojima Sakuda, sócio da Homo Ludens e um dos coordenadores do estudo, explicou que o Radar Agtech Brasil é um instrumento de tomada de decisões para apoiar gestores de políticas públicas, pesquisadores, empreendedores e investidores. 'Nesta edição evoluímos nos métodos, fontes de informação e nas parcerias estabelecidas e desejamos ter cada vez mais parceiros para avançar nessa pesquisa', reforçou Sakuda.

A nova edição do Radar Agtech Brasil aperfeiçoou seus métodos e buscou mais fontes de dados, o que permitiu acompanhar a evolução do ecossistema de inovação no último biênio e obter, com maior precisão, o detalhamento das atividades de investimento em agtechs. O estudo também identificou o cenário de investimentos feitos nesse setor, e as 78 instituições que apoiaram com incubação, aceleração ou investimento, proporcionando aportes financeiros e/ou de gestão para 223 empresas de base tecnológica que atuam no Agro brasileiro.

Perfil das startups do Agro

Das 1.574 agtechs validadas, analisadas e classificadas no estudo, 199 startups desenvolvem soluções digitais para atender demandas das cadeias produtivas na etapa antes da fazenda, 657 desenvolvem inovações para dentro da fazenda e 718 trabalham com tecnologias para a fase depois da fazenda.

A maioria dessas startups atuam nas seguintes áreas: alimentos inovadores e novas tendências alimentares (substituição de ingredientes e alimentos mais nutritivos), sistemas para a gestão da propriedade rural (plataformas on-line, dispositivos de gestão), plataformas integradoras de sistemas e soluções de dados, marketplace e plataforma de venda de produtos agropecuários, drones e máquinas, sensoriamento remoto e monitoramento de imagens.

O setor de foodtechs, por exemplo, tem grande destaque para o empreendedorismo agropecuário, principalmente na categoria Alimentos inovadores e novas tendências alimentares, que representa quase 20% do total de startups mapeadas, 'e tem muito empreendedor criando negócios nessa categoria, mas ainda é um campo difícil de conseguir investimento. O que tem atraído mais investidores são as agrofintechs e categorias de equipamentos, como drones', como explica Murilo Vallota da SP Ventures.

O relatório aponta também a distribuição das startups por região, sendo que a maioria, 48%, está localizada na região Sudeste (983); seguido do Sul (397); Centro-Oeste (94); Nordeste (72) e, por fim, região Norte (26).

Esse panorama da distribuição setorial e geográfica indica que o fortalecimento do ecossistema das agtechs é baseado na consolidação dos principais centros de inovação como polos de startups, mas o estudo também identificou a migração dessas startups outras regiões, com destaques para o Centro-Oeste e Nordeste, além da presença de agtechs em quase todas as cidades do País.

Contribuição da **Embrapa**

A diretora de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, Adriana Regina Martin, ressaltou a importância da **Embrapa** capitanear um trabalho como o Radar Agtech Brasil como um caminho para fazer as soluções tecnológicas geradas pela pesquisa agropecuária chegar até a sociedade por intermédio dessas startups do Agro, além dessa iniciativa estimular a inovação aberta, a interação dessas startups com produtores rurais, instituições de Ciência e Tecnologia

e setores de diversas cadeias produtivas, e o empreendedorismo nesse ecossistema.

A **Embrapa** tem como um dos temas prioritários em seu planejamento estratégico (VII PDE) a agricultura digital, a rastreabilidade e a logística associadas aos sistemas produtivos agrícolas. Nesta linha, tem atuado na busca de complementaridade e fortalecimento dos ecossistemas de inovação, que inclui as agtechs e os investidores, por meio de parcerias para o desenvolvimento de novas soluções ou tendo o ecossistema como importante e eficiente segmento para a transferência de tecnologias para agricultores e usuários finais.

Participaram da pesquisa e elaboração da edição 2020-2021 do Radar Agtech Brasil, equipes das Unidades da **Embrapa Instrumentação** (SP) e **Embrapa Informática Agropecuária** (SP), sob a coordenação da Secretaria de Inovação e Negócios da **Embrapa**.

Os programas de relacionamento de instituições com startups, especialmente as diversas iniciativas desenvolvidas pela **Embrapa**, são apresentados no estudo na seção Panorama do Ecossistema de Inovação. 'Essa seção reforça a atuação crescente da **Embrapa** no ecossistema de inovação, que tem buscado impulsionar o desenvolvimento e a disseminação de soluções digitais para o agronegócio, a fim de contribuir com o avanço da agricultura digital', explica a coordenadora do Radar Agtech na Secretaria de Inovação e Negócios da **Embrapa**, Shalon Silva.

Radar Agtech Brasil

Trata-se do mais completo e amplo mapeamento das startups que operam no agronegócio em segmentos antes, durante e depois da fazenda, e nas mais diversas cadeias produtivas e seus elos.

O objetivo do estudo é dar maior visibilidade às agtechs, e, de acordo com o secretário de Inovação e Negócios da **Embrapa**, Raul Rosinha: atuar como fonte para pesquisas e criação de políticas públicas, apoiar a tomada de decisões em diversas esferas do ecossistema, promover o setor de agfoodtechs no mercado internacional, atrair novos investidores e novas parcerias entre os empreendedores, bem como a adoção de soluções tecnológicas.

A edição 2020-2021 também conta com um resumo em inglês, que ressalta os principais resultados do mapeamento, com o perfil das agtechs e informações sobre os principais investidores dessas startups.

Os dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021 estão disponíveis para os usuários do site por meio de mapas, painéis dinâmicos e gráficos interativos, com uso de plataforma de BI (Business Intelligence).

A equipe coordenadora do estudo já trabalha na perspectiva dos dados a serem levantados para a próxima edição do Radar, quando pretendem analisar os impactos ESG (Ambiental, Social e Governança, sigla em inglês) que são gerados pelas empresas, tanto no âmbito socioambiental, quanto da gestão do negócio. Nesta perspectiva, o Radar Agtech Brasil está aberto a parcerias com novas instituições, visando contribuir continuamente com o desenvolvimento do ecossistema de inovação.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação

Número de startups no agro aumentou 40% em relação a 2019 - Servcargo

Clique aqui para abrir a imagem

Nova edição do Radar Agtech Brasil, que será lançada em 28 de maio de 2021, mapeou 1.574 startups brasileiras que atuam no agronegócio e 78 instituições que apoiaram a incubação, aceleração e investimentos dessas empresas.

O estudo elaborado em parceria entre a **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens, com apoio do Mapa, aumenta a visibilidade do empreendedorismo e apoia políticas públicas.

O Radar Agtech Brasil faz um mapeamento do ecossistema de inovação no País, categoriza as agtechs por área de atuação, distribuição geográfica e identifica investimentos feitos nesse setor.

O estado de São Paulo mantém o protagonismo nessa área, com 48% das startups. As duas cidades com mais agtechs são São Paulo e Piracicaba.

Cidades pequenas como Viçosa (MG), São Carlos (SP) e Chapecó (SC) também se destacaram com alta concentração de agtechs.

Graças à pesquisa agropecuária, a inovação no Brasil cresceu apesar da pandemia.

A transformação digital no campo está diretamente relacionada ao aumento das startups no Brasil.

O Radar Agtech Brasil 2020/2021, elaborado em parceria entre a **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), aponta que o País já conta com 1.574 startups atuando no agronegócio - as agtechs (veja quadro). O documento mapeou um número de

startups ativas 40% maior em comparação ao Radar Agtech Brasil 2019, mesmo em um ano de pandemia. O estado de São Paulo mantém a liderança em quantidade de agtechs, com 48% do total, mas a Região Nordeste foi onde o estudo encontrou o maior número de novos empreendedores, em comparação com a edição de 2019.

A nova versão do Radar Agtech Brasil, que será lançada em 28 maio, também identificou 78 instituições que investiram e apoiaram o empreendedorismo de startups do setor agropecuário no Brasil, possibilitando o acesso a oportunidades de incubação, aceleração e investimentos. Essa informação é crucial para que as startups consigam obter recursos e capital para atingir suas metas de crescimento. Além disso, foi explicitado quais são as 223 agtechs nacionais beneficiadas pelas instituições que aportaram recursos financeiros e/ou de gestão, com destaque para a Região Sudeste, sendo que 62% delas estão no estado de São Paulo.

O mapeamento atualizado das startups traz o panorama nacional das empresas de base tecnológica para o agronegócio, contribuindo para dar maior visibilidade ao ecossistema de empreendedorismo e apoiar as políticas públicas. A nova edição apresenta uma análise sobre os efeitos da pandemia nesse mercado. Conta também com um resumo em inglês que ressalta os principais resultados do mapeamento, com o perfil das agtechs e informações sobre os principais investidores dessas startups.

Além disso, o estudo avalia novas possibilidades no contexto da cooperação técnico-científica e complementaridades entre Brasil e China no mercado agroalimentar e na inovação e empreendedorismo agrícola. Os chineses ocupam o segundo lugar entre os principais ecossistemas empreendedores mundiais, conforme o relatório Global Startup Ecosystem Report 2020 (GSER), da Startup Genome.

Na seção sobre o panorama do ecossistema de inovação, o estudo indica perspectivas tecnológicas, destacando ainda os programas de relacionamento com startups, especialmente as iniciativas desenvolvidas pela **Embrapa**. Outras duas seções apontam as expectativas brasileiras frente ao comportamento global de venture capital com foco em agtechs, relacionadas a potenciais impactos positivos e riscos associados a suas operações.

A disponibilização dos dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021 aos usuários do site, por meio de mapa e gráficos interativos, constitui uma plataforma de BI (Business Intelligence) que passou a ser fornecida a partir deste ano. 'Isso permite ao usuário visualizar e localizar de maneira fácil e rápida uma startup de seu interesse, além de permitir uma visão panorâmica de todo o conjunto de dados levantados e analisados', afirma o chefe de P&D da **Embrapa Instrumentação**, José Marconcini.

As agtechs em números

O Radar Agtech Brasil 2020/2021 identifica investidores e detalha as startups por segmento de atuação, categoria - antes, dentro e depois da porteira - e por distribuição geográfica. As informações sobre localização, site e contato das empresas também estão organizadas. O novo levantamento aponta que o estado de São Paulo continua liderando com 48% das agtechs. A capital paulista, classificada como o 18º ecossistema de startups do mundo, segundo estudo de 2020 da StartupBlink, contribui com 22% do total das agtechs mapeadas.

Com 345 startups, a cidade de São Paulo é seguida de Piracicaba (60), Curitiba (59), Rio de Janeiro (54), Campinas (48), Porto Alegre (42), Belo Horizonte (40), Ribeirão Preto (39), Florianópolis (36) e Londrina (28) que, juntas, concentram 47,7% do total de agtechs. O percentual por regiões ficou o seguinte: Sudeste, 62,4% (983); Sul, 25,2% (397); Centro-Oeste, 6,1% (96); Nordeste, 4,6% (72); e Norte, 1,7% (26), representando um aumento no número

mapeado de 84,6% das agtechs nordestinas e de 53% no número de startups da Região Norte em comparação com o Radar Agtech Brasil 2019. Além disso, os cinco estados com mais startups do agro são: São Paulo (757), Paraná (151), Minas Gerais (143), Rio Grande do Sul (124) e Santa Catarina (122).

O estudo mostra ainda que a maioria das startups que atuam antes da fazenda está voltada à área de Fertilizantes, Inoculantes e Nutrição Vegetal. Dentro da porteira o destaque é para Sistemas de gestão de propriedade rural e, depois da fazenda, para Alimentos inovadores e novas tendências alimentares, diz a coordenadora do trabalho na **Embrapa**, Shalon Silva, supervisora de Ambientes, Redes e Iniciativas da Secretaria de Inovação e Negócios (SIN).

O quadro geral com as cinco principais áreas de atuação das agtechs nos segmentos antes, dentro e depois da fazenda ficou assim: Fertilizantes, Inoculantes e Nutrição Vegetal (46); Crédito, permuta, seguro, créditos de carbono e análise fiduciária (42); Análise laboratorial (33); Sementes, mudas e genômica vegetal (24); e Nutrição e saúde animal (19). Dentro da fazenda são: Sistema de gestão de propriedade rural (154); Plataforma integradora de sistemas, soluções e dados (111); Drones, máquinas e equipamentos (79); Sensoriamento remoto, diagnóstico e monitoramento por imagens (70) e Conteúdo, educação, mídia social (58). E depois da porteira as categorias são: Alimentos inovadores e novas tendências alimentares (293); Marketplaces e plataformas de negociação e venda de produtos agropecuários (100); Armazenamento, infraestrutura e logística (57); Mercearia on-line (45); Restaurantes on-line e kit de refeições (39).

Segundo Silva, além do método ativo de busca, a metodologia foi aperfeiçoada para mostrar um retrato o mais abrangente possível da realidade. 'Os dados coletados na atual versão do Radar Agtech Brasil 2020/2021 proporcionam a classificação das startups em segmentos alinhados com as atualizações das tipologias internacionais e, adicionalmente, traz em seus resultados a discussão do cenário de investimentos em agtechs e foodtechs nacionais', pontua.

O papel da pesquisa na digitalização da agricultura

Para a diretora-executiva de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, Adriana Regina Martin, o Brasil está na vanguarda da digitalização na agricultura. 'O País teve uma adoção digital que cresceu durante a pandemia. Essa realidade o coloca em uma posição diferenciada que pode facilitar as transições para a competitividade e o futuro do setor agropecuário, fomentando diferentes ferramentas para abordagens como agroecologia, bioeconomia, agricultura urbana, sistemas alimentares, agricultura vertical, smart farming (agricultura inteligente) ou agricultura digital', avalia.

O papel do Radar Agtech Brasil 2020/2021 é dar maior visibilidade às agtechs e gerar informações que estimulem as oportunidades de negócios, buscando aproximar empreendedores, universidades e instituições de pesquisa, agricultores, pecuaristas, investidores e representantes do governo, ampliando o ecossistema de inovação aberta. Outro intuito é facilitar a interação das startups com instituições e produtores locais, incentivando também o desenvolvimento de programas e iniciativas nas várias regiões do País.

'A **Embrapa**, como empresa pública de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I), está ampliando suas parcerias para o desenvolvimento de novas soluções e apoiando o fortalecimento de ecossistemas de inovação com diversas organizações para gerar e disseminar resultados com soluções para agricultores e usuários finais, ou seja, para a sociedade. Dessa maneira, desenvolve conhecimento crítico e busca a complementaridade de ativos com esses atores do ecossistema - startups e investidores - dando ênfase à sustentabilidade e proteção dos interesses nacionais para continuar fortalecendo a proeminência do Brasil no agronegócio mundial', afirma a diretora.

Conheça as iniciativas de inovação da **Embrapa**

Radar Agtech Brasil amplia a cultura da inovação no Brasil

Na visão da chefe-geral da **Embrapa Informática Agropecuária** (SP), Silvia Massruhá, o Radar Agtech Brasil 2020/2021 busca impulsionar ainda mais esse setor para ampliar o desenvolvimento e a disseminação de soluções digitais para o agronegócio, contribuindo com o avanço da agricultura digital. Além do mapeamento, a Unidade tem atuado em diversas iniciativas de apoio às agtechs. Entre os vários programas de aceleração que a **Embrapa** participa, a Unidade promove, em parceria com a Venture Hub, o TechStart Agro Digital. O programa já graduou 11 startups no primeiro ciclo e desenvolve a segunda rodada, com a participação de nove agtechs.

O sócio da Homo Ludens Luiz Ojima Sakuda, um dos coordenadores do estudo, destaca que, como em outros setores, a transformação digital foi acelerada no campo e esse interesse maior dos produtores rurais pelas soluções tecnológicas representa um grande ganho também para as startups.

'Os dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021 mostram que, apesar de ainda haver a liderança dos centros tradicionais, a cultura de empreendedorismo e inovação está chegando com força a novos locais. Identificamos 316 cidades com agtechs, sendo que 26 cidades possuem um ecossistema com 10 ou mais agtechs', ressalta Sakuda. Ele acredita que existe um potencial tecnológico que pode ter forte impacto positivo no setor do agro, se houver mais oportunidades de colaboração e investimentos voltados para esse ecossistema.

Para Murilo Vallota Gonçalves, associado da SP Ventures, o mapeamento também auxilia as startups a se prepararem melhor para atuar no mercado, com informações relevantes tanto para essas empresas quanto para os investidores. Além de destacar o aumento na procura por soluções digitais, ele aponta um movimento de maior consciência econômica, social e ambiental na sociedade brasileira.

Gonçalves adianta que outras análises do Radar Agtech Brasil 2020/2021 serão produzidas ao longo do ano, em especial com relação aos impactos ESG (Ambiental, Social e Governança, sigla em inglês) gerados pelas empresas; não só os socioambientais, mas também sob a visão de gestão do negócio. 'Queremos ajudar as startups a entenderem melhor esse conceito para que possam se diferenciar e propor soluções mais criativas', salienta.

Um exemplo de startup que vem se beneficiando dessas iniciativas é a OnFarm, finalista do programa Ideas for Milk, coordenado pela **Embrapa Gado de Leite** (MG). 'A participação no programa da **Embrapa** foi muito importante para a nossa trajetória. Em agosto de 2018, ainda estávamos engatinhando quando fomos convidados para participar do Ideas For Milk. Ficamos em primeiro lugar e isso nos deu visibilidade, ajudando na negociação com fundos de investimento', conta o CEO da On Farm, Laerte Dagher Cassoli.

A startup, além de ter recebido recursos financeiros da empresa 10b, investidor parceiro da iniciativa Pontes para Inovação, também da **Embrapa**, foi convidada pelo programa de Aceleração da Plug and Play China e para negociações com investidores daquele país. Representantes da OnFarm participaram do Brazil AgTech Roadshow, evento on-line de lançamento do Programa de Promoção Tecnológica de Agritechs que teve uma sessão especial de apresentação (pitches) de cinco startups nacionais selecionadas em processo de múltiplas rodadas.

Acesse o Radar Agtech Brasil 2020/2021

O que são agtechs?

O termo agtech surgiu nos Estados Unidos para denominar empresas que promovem inovações no setor do agronegócio a partir de novas tecnologias aplicadas ao campo. Entre elas, figuram:

? Softwares para o setor;

? Iniciativas voltadas para a criação de alternativas energéticas;

? Aproveitamento de resíduos;

? Controle ambiental;

? Monitoramento;

? Biotecnologia e sementes, entre outras.

Lançamento do Radar Agtech será aberto ao público

A live de lançamento do Radar Agtech Brasil 2020-2021 será realizada no dia 28 de maio, das 10h às 11h30 (horário de Brasília), no canal da **Embrapa** no YouTube, com a presença de dirigentes da **Embrapa**, autoridades e representantes do setor produtivo, instituições de pesquisa e ensino públicas e privadas, entre outros players do agronegócio brasileiro.

Valéria Cristina Costa (MTb 15.533/SP)

Secretaria de Inovação e Negócios

Contatos para a imprensa

imprensa@**embrapa**.br

Nadir Rodrigues (MTb 26.948/SP)

Embrapa Informática Agropecuária

Contatos para a imprensa

informatica-agropecuaria.imprensa@**embrapa**.br

Telefone: (19) 3211-5747

Joana Silva (MTB 19554)

Embrapa Instrumentação

Contatos para a imprensa

instrumentacao.imprensa@**embrapa**.br

Telefone: (16) 99994.6160

Mais informações sobre o tema

Serviço de Atendimento ao Cidadão (SAC)

www.**embrapa**.br/fale-conosco/sac/

O post Número de startups no agro aumentou 40% em relação a 2019 apareceu primeiro em CargoNews.

Fonte: cargonews.com.br

Posts Relacionados

Uso de concreto nas estradas brasileiras reduziria emissão de 18 milhões de toneladas de CO2 por ano

25 de maio de 2021

Aeronave da LATAM com 3 mil litros de insumos para a CoronaVac já está a caminho do Brasil

25 de maio de 2021

Empresa de comércio exterior registra melhor trimestre de exportação de minério dos últimos 3 anos

25 de maio de 2021

B2W Digital inicia operação com caminhões movidos a biometano e GNV

25 de maio de 2021

Empreendedorismo

21 de maio de 2021

MP prevê aumento dos limites de tolerância de peso no transporte de carga

21 de maio de 2021

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa -

Embrapa Gado de Leite, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação

Uso de bioinsumos na agricultura é um dos sucessos da parceria entre a academia e a produção

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Portal Show Vip

Uso de bioinsumos na agricultura é um dos sucessos da parceria entre a academia e a produção

Biotecnologia ajuda a produzir alimentos mais saudáveis, com menos defensivos químicos, e ainda contribui para redução de custos.

A tecnologia no agronegócio não se resume a equipamentos, digitalização e automação dos processos no campo. O estudo e o uso dos bioinsumos, que são fertilizantes ou defensivos biológicos feitos de microrganismos, materiais vegetais, orgânicos e naturais, têm crescido e representam grandes avanços tecnológicos. Além da diminuição de risco à saúde humana e animal, eles ainda contribuem para redução nos custos.

Os defensivos químicos estão com preço cada vez mais alto, acompanhando a valorização do dólar já que, em sua maioria, são importados. Algumas dessas substâncias chegam a ser proibidas em vários países por representarem risco para a saúde dos trabalhadores, consumidores e dos animais, além de contaminarem veios d'água.

O coordenador do Centro de Estudos em Mercado e Tecnologias no Agronegócio da Universidade Federal de Lavras (UFLA), Paulo Henrique Montagnana Vicente Leme, ressalta que 'o uso dos bioinsumos abre possibilidades para uma agricultura mais amiga, sem agredir o meio ambiente e a saúde dos trabalhadores. Não substituem os químicos, mas podem trabalhar em nichos de mercados, como o orgânico ou em países onde os químicos são proibidos'.

Este é um dos assuntos do AGROFUTURE SUMMIT, evento que será realizado entre os dias 6 e 8 de outubro, totalmente virtual e gratuito. O encontro vai reunir especialistas de várias áreas e mostrar, além de cenários do futuro do agronegócio, como as tecnologias estão e podem ajudar micro, pequenos, médios e grandes produtores agrícolas.

De acordo com Paulo Henrique, o mercado de bioinsumos teve um crescimento de 28% ao ano e a expectativa é que, nos próximos anos, o Brasil se torne referência e o principal produtor do mundo. E o investimento na produção desses defensivos e fertilizantes biológicos pode ser feito através de cooperativas, nas quais micro e pequenos agricultores podem se fortalecer e ter baixo custo na implantação da infraestrutura para que eles mesmo produzam esses bioinsumos.

E aí entra o papel da academia e de eventos como o AGROFUTURE SUMMIT. 'A ideia é levar experiência de produtos de sucesso e ter um showroom de novas tecnologias', diz o coordenador.

A gerente de Inovação da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), Shalon Silva, explica que encontros como esse vão além de um certificado. 'Não faz sentido para as pessoas. O que faz sentido é a conexão. Esse é o lugar de potência de um evento como esse', ressalta.

Inovação

Um suporte muito importante na produção de conhecimento para a agricultura é a **Embrapa**. Shalon Silva explica que o papel da instituição nesse cenário é 'aproximar a inovação do setor produtivo. A **Embrapa** tem a capacidade de unir a pesquisa com potenciais parceiros, com investidores, instruir sobre modelo de negócios - em parceria com o Sebrae - para gerar cada vez mais negócios e investimentos para o ecossistema do agronegócio'.

Shalon fala da importância da inovação aberta, que contribui também para o desenvolvimento das startups voltadas para o agronegócio, as agtechs. 'O desafio da **Embrapa** enquanto empresa pública é tornar essas pesquisas acessíveis a todos. E apoiar o empreendedorismo é uma das formas', explica a gerente. A **Embrapa** tem mais de 100 agtechs como parceiras.

Paulo Henrique também acredita que uma força importante para o crescimento do agronegócio é a disseminação do conhecimento. 'A gente acredita que levar a tecnologia para pequenos e médios aumenta a qualidade dos projetos para atender o mercado interno. E o mercado interno é abastecido pela agricultura familiar. A segurança alimentar da população está na agricultura familiar', afirma.

Mercado de agtechs no Brasil

O Radar Agtech 2020/2021, pesquisa feita pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), identificou 1.574 agtechs, sendo 62,5% no Sudeste e 25,2% no Sul do país. Somente o estado de São Paulo representa 48,1% do total nacional. O Paraná vem em segundo, com 9,6% das empresas e Minas Gerais em terceiro, com 8,8% das agtechs.

Ainda de acordo com o levantamento, o investimento em novos empreendimentos tecnológicos no Brasil cresceu 17% em 2020, em relação a 2019, e chegou ao montante de US$ 3,5 bilhões. Desse valor, as agtechs receberam US$ 70 milhões, o que representa cerca de 2%. O cenário é de otimismo com as startups voltadas para o

agronegócios.

As empresas são classificadas em três segmentos: Antes, Dentro e Depois das Porteiras. O Antes considera insumos, defensivos e conhecimento como nutrição vegetal; o Dentro considera gestão de resíduos agrícolas, economia compartilhada, conectividade e telecomunicação; e o Depois, armazenamento, logística, alimentação, venda, marketplace, restaurantes, por exemplo.

AGROFUTURE SUMMIT

Em sua primeira edição, o Agro Future Summit é um dos maiores eventos do país voltado para inovação e tecnologia para o agronegócio. Realizado pelo Sistema FAEMG/SENAR/INAES, o evento terá encontros simultâneos, webinars, cursos, conteúdo ao vivo, encontros e seminários. Todo o conteúdo poderá ser acessado por meio da plataforma, pelo computador, celular ou tablet. As inscrições, que são gratuitas, podem ser feitas neste link:

https://www.sympla.com.br/agro-future-summit-2021-pre-inscricao__1322832

CO-REALIZAÇÃO: O AGROFUTURE SUMMIT conta com a co-realização da FIEMG, SEBRAE Minas e Governo do Estado de Minas Gerais.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Notícias da semana

Clique aqui para abrir a imagem

Por: **Embrapa** - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

26/05/2021

O Radar Agtech Brasil 2020/2021, elaborado em parceria entre a **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), aponta que o País já conta com 1.574 startups atuando no agronegócio - as agtechs (veja quadro). O documento mapeou um número de startups ativas 40% maior em comparação ao Radar Agtech Brasil 2019, mesmo em um ano de pandemia. O estado de São Paulo mantém a liderança em quantidade de agtechs, com 48% do total, mas a Região Nordeste foi onde o estudo encontrou o maior número de novos empreendedores, em comparação com a edição de 2019.

A nova versão do Radar Agtech Brasil, que será lançada em 28 maio, também identificou 78 instituições que investiram e apoiaram o empreendedorismo de startups do setor agropecuário no Brasil, possibilitando o acesso a oportunidades de incubação, aceleração e investimentos. Essa informação é crucial para que as startups consigam obter recursos e capital para atingir suas metas de crescimento. Além disso, foi explicitado quais são as 223 agtechs nacionais beneficiadas pelas instituições que aportaram recursos financeiros e/ou de gestão, com destaque para a Região Sudeste, sendo que 62% delas estão no estado de São Paulo.

O mapeamento atualizado das startups traz o panorama nacional das empresas de base tecnológica para o agronegócio, contribuindo para dar maior visibilidade ao ecossistema de empreendedorismo e apoiar as políticas públicas. A nova edição apresenta uma análise sobre os efeitos da pandemia nesse mercado. Conta também com um resumo em inglês que ressalta os principais resultados do mapeamento, com o perfil das agtechs e informações sobre os principais investidores dessas startups.

Além disso, o estudo avalia novas possibilidades no contexto da cooperação técnico-científica e complementaridades entre Brasil e China no mercado agroalimentar e na inovação e empreendedorismo agrícola. Os chineses ocupam o segundo lugar entre os principais ecossistemas empreendedores mundiais, conforme o relatório Global Startup Ecosystem Report 2020 (GSER), da Startup Genome.

Na seção sobre o panorama do ecossistema de inovação, o estudo indica perspectivas tecnológicas, destacando ainda os programas de relacionamento com startups, especialmente as iniciativas desenvolvidas pela **Embrapa**. Outras duas seções apontam as expectativas brasileiras frente ao comportamento global de venture capital com foco em agtechs, relacionadas a potenciais impactos positivos e riscos associados a suas operações.

A disponibilização dos dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021 aos usuários do site, por meio de mapa e gráficos interativos, constitui uma plataforma de BI (Business Intelligence) que passou a ser fornecida a partir deste ano. 'Isso permite ao usuário visualizar e localizar de maneira fácil e rápida uma startup de seu interesse, além de permitir uma visão panorâmica de todo o conjunto de dados levantados e analisados", afirma o chefe de P&D da **Embrapa Instrumentação**, José Marconcini.

As agtechs em números

O Radar Agtech Brasil 2020/2021 identifica investidores e detalha as startups por segmento de atuação, categoria - antes, dentro e depois da porteira - e por distribuição geográfica. As informações sobre localização, site e contato das empresas também estão organizadas. O novo levantamento aponta que o estado de São Paulo continua liderando com 48% das agtechs. A capital paulista, classificada como o 18º ecossistema de startups do mundo, segundo estudo de 2020 da StartupBlink, contribui com 22% do total das agtechs mapeadas.

Com 345 startups, a cidade de São Paulo é seguida de Piracicaba (60), Curitiba (59), Rio de Janeiro (54), Campinas (48), Porto Alegre (42), Belo Horizonte (40), Ribeirão Preto (39), Florianópolis (36) e Londrina (28) que, juntas, concentram 47,7% do total de agtechs. O percentual por regiões ficou o seguinte: Sudeste, 62,4% (983); Sul, 25,2% (397); Centro-Oeste, 6,1% (96); Nordeste, 4,6% (72); e Norte, 1,7% (26), representando um aumento no número mapeado de 84,6% das agtechs nordestinas e de 53% no número de startups da Região Norte em comparação com o Radar Agtech Brasil 2019. Além disso, os cinco estados com mais startups do agro são: São Paulo (757), Paraná (151), Minas Gerais (143), Rio Grande do Sul (124) e Santa Catarina (122).

O estudo mostra ainda que a maioria das startups que atuam antes da fazenda está voltada à área de Fertilizantes, Inoculantes e Nutrição Vegetal. Dentro da porteira o destaque é para Sistemas de gestão de propriedade rural e, depois da fazenda, para Alimentos inovadores e novas tendências alimentares, diz a coordenadora do trabalho na **Embrapa**, Shalon Silva, supervisora de Ambientes, Redes e Iniciativas da Secretaria de Inovação e Negócios (SIN).

O quadro geral com as cinco principais áreas de atuação das agtechs nos segmentos antes, dentro e depois da fazenda ficou assim: Fertilizantes, Inoculantes e Nutrição Vegetal (46); Crédito, permuta, seguro, créditos de carbono e análise fiduciária (42); Análise laboratorial (33); Sementes, mudas e genômica vegetal (24); e Nutrição e saúde animal (19). Dentro da fazenda são: Sistema de gestão de propriedade rural (154); Plataforma integradora de sistemas, soluções e dados (111); Drones, máquinas e equipamentos (79); Sensoriamento remoto, diagnóstico e monitoramento por imagens (70) e Conteúdo, educação, mídia social (58). E depois da porteira as categorias são: Alimentos inovadores e novas tendências alimentares (293); Marketplaces e plataformas de negociação e venda de

produtos agropecuários (100); Armazenamento, infraestrutura e logística (57); Mercearia on-line (45); Restaurantes on-line e kit de refeições (39).

Segundo Silva, além do método ativo de busca, a metodologia foi aperfeiçoada para mostrar um retrato o mais abrangente possível da realidade. 'Os dados coletados na atual versão do Radar Agtech Brasil 2020/2021 proporcionam a classificação das startups em segmentos alinhados com as atualizações das tipologias internacionais e, adicionalmente, traz em seus resultados a discussão do cenário de investimentos em agtechs e foodtechs nacionais', pontua.

O papel da pesquisa na digitalização da agricultura

Para a diretora-executiva de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, Adriana Regina Martin, o Brasil está na vanguarda da digitalização na agricultura. 'O País teve uma adoção digital que cresceu durante a pandemia. Essa realidade o coloca em uma posição diferenciada que pode facilitar as transições para a competitividade e o futuro do setor agropecuário, fomentando diferentes ferramentas para abordagens como agroecologia, bioeconomia, agricultura urbana, sistemas alimentares, agricultura vertical, smart farming (agricultura inteligente) ou agricultura digital', avalia.

O papel do Radar Agtech Brasil 2020/2021 é dar maior visibilidade às agtechs e gerar informações que estimulem as oportunidades de negócios, buscando aproximar empreendedores, universidades e instituições de pesquisa, agricultores, pecuaristas, investidores e representantes do governo, ampliando o ecossistema de inovação aberta. Outro intuito é facilitar a interação das startups com instituições e produtores locais, incentivando também o desenvolvimento de programas e iniciativas nas várias regiões do País.

'A **Embrapa**, como empresa pública de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I), está ampliando suas parcerias para o desenvolvimento de novas soluções e apoiando o fortalecimento de ecossistemas de inovação com diversas organizações para gerar e disseminar resultados com soluções para agricultores e usuários finais, ou seja, para a sociedade. Dessa maneira, desenvolve conhecimento crítico e busca a complementaridade de ativos com esses atores do ecossistema - startups e investidores - dando ênfase à sustentabilidade e proteção dos interesses nacionais para continuar fortalecendo a proeminência do Brasil no agronegócio mundial', afirma a diretora.

Radar Agtech Brasil amplia a cultura da inovação no Brasil

Na visão da chefe-geral da **Embrapa Informática Agropecuária** (SP), Silvia Massruhá, o Radar Agtech Brasil 2020/2021 busca impulsionar ainda mais esse setor para ampliar o desenvolvimento e a disseminação de soluções digitais para o agronegócio, contribuindo com o avanço da agricultura digital. Além do mapeamento, a Unidade tem atuado em diversas iniciativas de apoio às agtechs. Entre os vários programas de aceleração que a **Embrapa** participa, a Unidade promove, em parceria com a Venture Hub, o TechStart Agro Digital. O programa já graduou 11 startups no primeiro ciclo e desenvolve a segunda rodada, com a participação de nove agtechs.

O sócio da Homo Ludens Luiz Ojima Sakuda, um dos coordenadores do estudo, destaca que, como em outros setores, a transformação digital foi acelerada no campo e esse interesse maior dos produtores rurais pelas soluções tecnológicas representa um grande ganho também para as startups. 'Os dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021 mostram que, apesar de ainda haver a liderança dos centros tradicionais, a cultura de empreendedorismo e inovação está chegando com força a novos locais. Identificamos 316 cidades com agtechs, sendo que 26 cidades possuem um ecossistema com 10 ou mais agtechs', ressalta Sakuda. Ele acredita que existe um potencial tecnológico que pode

ter forte impacto positivo no setor do agro, se houver mais oportunidades de colaboração e investimentos voltados para esse ecossistema.

Para Murilo Vallota Gonçalves, associado da SP Ventures, o mapeamento também auxilia as startups a se prepararem melhor para atuar no mercado, com informações relevantes tanto para essas empresas quanto para os investidores. Além de destacar o aumento na procura por soluções digitais, ele aponta um movimento de maior consciência econômica, social e ambiental na sociedade brasileira. Gonçalves adianta que outras análises do Radar Agtech Brasil 2020/2021 serão produzidas ao longo do ano, em especial com relação aos impactos ESG (Ambiental, Social e Governança, sigla em inglês) gerados pelas empresas; não só os socioambientais, mas também sob a visão de gestão do negócio. 'Queremos ajudar as startups a entenderem melhor esse conceito para que possam se diferenciar e propor soluções mais criativas', salienta.

Um exemplo de startup que vem se beneficiando dessas iniciativas é a OnFarm, finalista do programa Ideas for Milk, coordenado pela **Embrapa Gado de Leite** (MG). 'A participação no programa da **Embrapa** foi muito importante para a nossa trajetória. Em agosto de 2018, ainda estávamos engatinhando quando fomos convidados para participar do Ideas For Milk. Ficamos em primeiro lugar e isso nos deu visibilidade, ajudando na negociação com fundos de investimento', conta o CEO da On Farm, Laerte Dagher Cassoli.

A startup, além de ter recebido recursos financeiros da empresa 10b, investidor parceiro da iniciativa Pontes para Inovação, também da **Embrapa**, foi convidada pelo programa de Aceleração da Plug and Play China e para negociações com investidores daquele país. Representantes da OnFarm participaram do Brazil AgTech Roadshow, evento on-line de lançamento do Programa de Promoção Tecnológica de Agritechs que teve uma sessão especial de apresentação (pitches) de cinco startups nacionais selecionadas em processo de múltiplas rodadas.

O que são agtechs?

O termo agtech surgiu nos Estados Unidos para denominar empresas que promovem inovações no setor do agronegócio a partir de novas tecnologias aplicadas ao campo. Entre elas, figuram:

? Softwares para o setor;

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Gado de Leite, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação

Número de startups do agronegócio cresce 40% no Brasil

Clique aqui para abrir a imagem

Suinocultura Industrial

A pandemia não distanciou o agricultor brasileiro das inovações digitais. Na verdade, o caminho parece ter sido o oposto disso, a julgar pela multiplicação no país das agtechs, como também são chamadas as empresas iniciantes de base tecnológica voltada à agropecuária.

Em 2020, o número de startups do agro cresceu 40% em relação ao ano anterior, segundo o levantamento Radar AgTech Brasil, obtido com exclusividade pelo Valor. Ao todo, a pesquisa identificou no ano passado 1.574 empresas brasileiras; em 2019, eram 1.125. Do universo total, 223 tiveram apoio de 78 instituições para incubação, aceleração e investimentos.

O estudo, elaborado em parceria entre **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens, mostra que a região Sudeste encabeça a lista, com destaque para o Estado de São Paulo, que detém quase metade dessas empresas (747). A cidade de São Paulo tem 345, seguida de Piracicaba (60), Curitiba (59), Rio de Janeiro (54), Campinas (48), Porto Alegre (42), Belo Horizonte (40) e Ribeirão Preto (39).

Para a diretora-executiva de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, Adriana Regina Martin, a adoção digital cresceu durante a pandemia. 'Essa realidade coloca o país em uma posição diferenciada que pode facilitar as transições para a competitividade e o futuro do setor agropecuário, fomentando ferramentas para agroecologia, bioeconomia, agricultura urbana, sistemas alimentares, agricultura vertical, smart farming (agricultura inteligente) ou agricultura digital', disse, em nota.

No ano passado, o número de agtechs quase dobrou no Nordeste. Segundo o estudo, havia 72 novos

empreendedores na região, acima dos 37 de 2019.

No país, o levantamento identificou 316 cidades com agtechs, sendo que 26 delas têm um ecossistema formado por pelo menos dez empresas. 'Os dados mostram que, apesar de ainda haver a liderança dos centros tradicionais, a cultura de empreendedorismo e inovação está chegando com força a novos locais', disse, em nota, Luiz Ojima Sakuda, sócio da Homo Ludens.

Para a coordenadora do estudo na **Embrapa**, Shalon Silva, o levantamento também servirá para nortear as ações da empresa com outros hubs de inovação, como foi o caso do Nordeste. Segundo ela, a metodologia e a checagem do estudo foram feitas de forma online, com uma equipe de 20 pessoas.

A maioria das agtechs brasileiras (718) atua na categoria depois da fazenda, em soluções como marketplaces e plataformas de negociação, venda de produtos agropecuários e alimentos inovadores e novas tendências alimentares. Em seguida aparecem as empresas que atuam da porteira para dentro (657) e que investem, principalmente, em sistemas de gestão de propriedade rural, soluções e dados, drones, máquinas e equipamentos. As startups que atuam antes da fazenda (199) estão prioritariamente voltadas para a área de fertilizantes e defensivos agrícolas, inoculantes e nutrição vegetal.

O maior número de startups (293) foi registrado entre as que desenvolvem alimentos com melhores índices nutricionais, utilização de ingredientes substitutos e nova utilização de ingredientes já existentes, seguindo uma forte tendência dos consumidores.

Daniel Trento, coordenador de Articulação para Inovação do Ministério da Agricultura, aponta um crescimento consistente na geração de inovação ao agronegócio, com qualidade e diversidade nas soluções criadas. 'Isso mostra que o ecossistema de inovação do agro brasileiro certamente é um dos mais dinâmicos do mundo', afirmou ao Valor. Ele ressaltou também que já existem mais de 20 hubs de inovação agropecuária pelo país, o que pavimenta o caminho promissor ao empreendedorismo neste setor.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Número de startups do setor agro cresce em plena pandemia

Clique aqui para abrir a imagem

Site da Serra

Terça, 16 de novembro de 2021

MENU

Geral

Número de startups do setor agro cresce em plena pandemia

Números de startups no agronegócio aumentou 40% em relação a 2019; fundador da Goyás Fazendas, Startup de negociações de fazendas comenta sobre as particularidades e perspectivas do setor

DINO Notícias

Use este espaço apenas para a comunicação de erros nesta postagem

Seu nome

Máximo 600 caracteres.

ENVIAR

Com 1.574 startups, o setor de agronegócio cresceu em plena crise sanitária. As informações são do 'Radar Agtech Brasil 2020/2021', elaborado a partir de uma parceria entre **Embrapa** (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), Segundo o documento, o número de startups ativas é 40% maior em relação à edição anterior, pré-pandemia.

Além das agtechs - como as empresas que promovem inovações no setor do agronegócio, por meio de novas tecnologias, são chamadas -, a nova versão do 'Radar Agtech Brasil' detectou 78 instituições que apostaram no mercado por meio de incubação, aceleração e investimento, sendo que a região Sudeste detém 62% das organizações do tipo.

Já o relatório 'Distrito Mining Report - Agtech 2021', da plataforma de inovação aberta Distrito, fez o mapeamento de 298 startups voltadas para o agro e revelou que os investimentos nessas empresas ultrapassaram a casa de US$ 160 milhões (cerca de R$ 886,9 milhões) desde 2009, com um aporte maior nos últimos três anos.

Givago Alvarenga, engenheiro especialista em infraestrutura e agricultura orgânica, fundador e CEO da Goyás Fazendas, startup e imobiliária especializada em fazendas, destaca que o número de startups do agro brasileiro vem crescendo a cada ano, atuando nos setores tanto dentro como fora da fazenda.

'Fora, com a venda de produtos, marketplaces e plataformas de negociação de produtos agrícolas, e dentro, com biotecnologias e agricultura de precisão. Essa inovação tecnológica abrange cada vez mais todos os estágios do agro', explica.

O levantamento 'Radar Agtech' também mostrou que 657 empresas do setor atuam da 'porteira para dentro', com investimentos em sistemas de gestão de propriedade rural, drones, máquinas e equipamentos, soluções e dados. Já na categoria chamada de 'antes da fazenda'', estão 199 empresas, que atuam com fertilizantes e defensivos agrícolas, inoculantes e nutrição vegetal.

Empresas do setor agro devem se especializar

Alvarenga acredita que o número expressivo de startups no mercado agro vem ao encontro da grande importância que o segmento representa para a economia do país. 'As agtechs se complementam e auxiliam o produtor a gerar cada vez mais economia e produtividade em cada processo'.

Especificamente a respeito de imobiliárias rurais, o CEO da Goyás Fazendas afirma que esta tem se tornado uma área com grande competitividade, mas que ainda envolve corretores e empresas pouco profissionalizados e tecnológicos.

O CEO cita os dados de uma pesquisa realizada pela WGSN (Worth Global Style Network), empresa global de previsão de tendências com sede em Nova York, em parceria com o Google Trends, que afirma que os consumidores buscam produtos personalizados na internet.

'O fator tecnológico é importante, mas não basta estar na internet ou nas lojas de aplicativos: é preciso especialização para atuar no agro. Hoje, há diversas plataformas de imobiliárias urbanas que se juntam às rurais, mas nada específico e voltado cem por cento a imóveis do campo. Entretanto, o mercado de fazendas é bem

específico e técnico, o que exige das empresas envolvidas um trabalho bem diferente do que é realizado nas cidades', pontua.

Segundo Alvarenga, para obter sucesso em um cenário de retomada, 'as startups e demais empresas que atuam no agro precisam investir esforços, considerando o ambiente competitivo e ainda desafiador, por conta da crise econômica'.

Para mais informações, basta acessar: https://goyasfazendas.com.br/

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Número de startups do agro cresce 40% no País

Clique aqui para abrir a imagem

A pandemia não distanciou o agricultor brasileiro das inovações digitais. Na verdade, o caminho parece ter sido o oposto disso, a julgar pela multiplicação no País das agtechs, como também são chamadas as empresas iniciantes de base tecnológica voltada à agropecuária.

Em 2020, o número de startups do agro cresceu 40% em relação ao ano anterior, segundo o levantamento Radar AgTech Brasil, obtido com exclusividade pelo Valor. Ao todo, a pesquisa identificou no ano passado 1.574 empresas brasileiras; em 2019, eram 1.125. Do universo total, 223 tiveram apoio de 78 instituições para incubação, aceleração e investimentos.

O estudo, elaborado em parceria entre a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), a SP Ventures e a Homo Ludens, mostra que a região Sudeste encabeça a lista, com destaque para o Estado de São Paulo, que detém quase metade dessas empresas (747).

A cidade de São Paulo tem 345, seguida de Piracicaba (60), Curitiba (59), Rio de Janeiro (54), Campinas (48), Porto Alegre (42), Belo Horizonte (40) e Ribeirão Preto (39).

Para a diretora-executiva de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, Adriana Regina Martin, a adoção digital cresceu durante a pandemia.

'Essa realidade coloca o país em uma posição diferenciada que pode facilitar as transições para a competitividade e o futuro do setor agropecuário, fomentando ferramentas para agroecologia, bioeconomia, agricultura urbana, sistemas alimentares, agricultura vertical, smart farming (agricultura inteligente) ou agricultura digital', indicou Adriana, em nota.

No ano passado, o número de agtechs quase dobrou no Nordeste. Segundo o estudo, havia 72 novos empreendedores na região, acima dos 37 de 2019.

No País, o levantamento identificou 316 cidades com agtechs, sendo que 26 delas têm um ecossistema formado por pelo menos dez empresas. 'Os dados mostram que, apesar de ainda haver a liderança dos centros tradicionais, a cultura de empreendedorismo e inovação está chegando com força a novos locais', indicou, em nota, Luiz Ojima Sakuda, sócio da Homo Ludens.

Para a coordenadora do estudo na **Embrapa**, Shalon Silva, o levantamento também servirá para nortear as ações da empresa com outros hubs de inovação, como foi o caso do Nordeste. Segundo ela, a metodologia e a checagem do estudo foram feitas de forma online, com uma equipe de 20 pessoas.

A maioria das agtechs brasileiras (718) atua na categoria depois da fazenda, em soluções como marketplaces e plataformas de negociação, venda de produtos agropecuários e alimentos inovadores e novas tendências alimentares.

Em seguida aparecem as empresas que atuam da porteira para dentro (657) e que investem, principalmente, em sistemas de gestão de propriedade rural, soluções e dados, drones, máquinas e equipamentos.

As startups que atuam antes da fazenda (199) estão prioritariamente voltadas para a área de fertilizantes e defensivos agrícolas, inoculantes e nutrição vegetal.

O maior número de startups (293) foi registrado entre as que desenvolvem alimentos com melhores índices nutricionais, utilização de ingredientes substitutos e nova utilização de ingredientes já existentes, seguindo uma forte tendência dos consumidores.

Daniel Trento, coordenador de Articulação para Inovação do Ministério da Agricultura, aponta um crescimento consistente na geração de inovação ao agronegócio, com qualidade e diversidade nas soluções criadas.

'Isso mostra que o ecossistema de inovação do agro brasileiro certamente é um dos mais dinâmicos do mundo', afirmou ao Valor. Ele ressaltou também que já existem mais de 20 hubs de inovação agropecuária pelo país, o que pavimenta o caminho promissor ao empreendedorismo neste setor.

Fonte: Valor

Equipe SNA

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Transformação digital do agro brasileiro é caminho sem volta

Clique aqui para abrir a imagem

Home / Eventos / Transformação digital do agro brasileiro é caminho sem volta

Transformação digital do agro brasileiro é caminho sem volta

Fonte: Brasilagro (31 de maio de 2021)

Transformação digital do agro brasileiro é caminho sem volta - Celso Moretti Foto: UFV / Divulgação

A adoção de tecnologias digitais no agronegócio brasileiro deve crescer de forma significativa, apontou o presidente da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), Celso Moretti. 'O processo de transformação digital no agronegócio brasileiro é um caminho sem volta. Não temos dúvida que o uso de internet das coisas (Iot), drones, simulação computacional, sensores, inteligência artificial, visão computacional, aplicativos e softwares para apoiar o desenvolvimento da agricultura só vai aumentar', disse Moretti, durante live de lançamento do 'Radar Agtech Brasil 2020-2021', realizado nesta manhã.

No evento, Moretti destacou que agricultura digital é uma das prioridades da estatal, que tem vários centros voltados ao desenvolvimento de soluções e tecnologias para agropecuária. 'Oportunidades são enormes nessa área e vão trazer mais uma onda de grande desenvolvimento, competitividade e sustentabilidade para o agro brasileiro', afirmou o presidente da **Embrapa**. Entre as áreas potenciais para desenvolvimento de novas tecnologias digitais, Moretti apontou a sustentabilidade como uma área para ser ainda mais explorada pelas startups voltadas ao agronegócios, as chamadas agtechs. 'O mundo todo está de olho na questão ambiental. Existe uma avenida enorme a ser explorada na questão da descarbonização. Existe a possibilidade de se desenvolver calculadoras, aplicativos que mensurem a pegada de carbono dos alimentos, além das finanças verdes', apontou Moretti.

A contribuição das agtechs para sustentabilidade também foi destacada pelo secretário de Inovação do Ministério da Agricultura, Fernando Camargo, presente no evento. 'A agricultura verde veio para ficar e temos que entender esse movimento. Nesse cenário, entram rastreabilidade e série de itens que as agtechs podem ajudar com soluções digitais. É um terreno muito fértil em que as agtechs podem nos ajudar dentro e após a porteira', apontou Camargo.

Radar Agtech Brasil

Em relação ao Radar Agtech Brasil, estudo realizado pela **Embrapa**, em parceria com a SP Ventures e a consultoria Homo Ludens, com apoio do Ministério da Agricultura, o presidente da **Embrapa** avaliou que o levantamento demonstrou o fortalecimento do ecossistema de inovação e uma maior inserção das agtechs no agronegócio brasileiro. 'Observamos que o Centro-Sul do Brasil concentra mais de 90% dessas startups, mas também vimos o crescimento dessas startups no Nordeste - uma fronteira ainda a ser desenvolvida na produção de alimentos nos próximos anos', disse Moretti no evento de lançamento.

O levantamento divulgado nesta semana apontou que o agronegócio nacional conta com 1.574 startups voltadas ao setor, crescimento de 40% em comparação com o número de agtechs que estavam ativas em 2019. 'O estudo mostrou que mesmo com a pandemia de covid-19 continuou havendo grande investimento nas agtechs', pontuou a diretora executiva de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, Adriana Regina Martin.

O sócio-diretor da SP Ventures, fundo de investimentos em agtechs, Francisco Jardim, disse que o radar é uma das principais fontes de consulta para investimentos em startups do setor. 'Esse número de 1.574 startups não nos surpreendeu, porque vimos a pujança diária do setor. Tivemos mais de uma startup criada por dia durante a pandemia. 2020 foi mais um trampolim para agricultura digital no Brasil', avaliou. O executivo acrescentou que o levantamento permite também maior transparência do setor - critério que é solicitado pelos investidores em inovação (Broadcast, 28/5/21)

Mais lidas

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Conectividade é desafio gigantesco para o agro, afirma presidente da Embrapa

Clique aqui para abrir a imagem

Home / Eventos / Conectividade é desafio gigantesco para o agro, afirma presidente da **Embrapa**

Conectividade é desafio gigantesco para o agro, afirma presidente da **Embrapa**

Fonte: Grupo Cultivar (18 de junho de 2021)

Presidente Celso Moretti participa do 7º Encontro Nacional do Ecossistema Brasil 5.0 em Ação. - Foto: Divulgação **Embrapa**

O agronegócio brasileiro é um dos maiores setores da economia e teve um crescimento recorde de 24,31% no PIB do último ano, além de responder por um terço dos novos empregos no Brasil. A **Embrapa**, que completou 48 anos recentemente, tem grande contribuição para este cenário: A Empresa publica anualmente o chamado Balanço Social que mostrou, em 2020, a geração de R$61,85 bilhões em lucro social, ou seja, para cada R$1 aplicado na **Embrapa**, a Empresa devolveu R$17,77 para a sociedade brasileira, contribuindo para a geração de 41.475 empregos diretos.

Os dados foram apresentados pelo presidente da **Embrapa**, Celso Moretti, no 7º Encontro Nacional do Ecossistema Brasil 5.0 em Ação , realizado nesta segunda (14/06). Ele destacou que, apesar dos bons resultados, o agro brasileiro tem um longo caminho a percorrer. Em sua visão, o Brasil tem um conjunto de desafios sociais, econômicos, científicos e tecnológicos a vencer, como a necessidade da redução do custo das tecnológicas digitais. 'A agricultura digital avançou muito. Hoje, mais de 84% dos produtores utilizam pelo menos uma tecnologia digital, mas só 30% das propriedades rurais estão conectadas à internet. Há um descompasso e esse é um desafio

gigantesco para o nosso setor', afirmou o presidente da **Embrapa**.

Celso Moretti, convidado para o painel 'Contribuições do Agro na Economia Digital', afirmou que o país deve buscar soluções que visem a expansão da conectividade: 'não podemos continuar pensando em expandir o agro e desenvolver tecnologias de base digital se continuarmos com essa limitação brutal de conectividade. Existem propriedades onde há sinal internet apenas na casa sede e não em toda extensão da propriedade, por exemplo. Precisamos de soluções para derrubar a barreira da restrição de conexão para que o agro tenha todo o potencial que precisa no Brasil', defendeu.

Participante do primeiro dia de evento, Moretti apresentou a evolução da transformação digital na cadeia do agro e o impacto dessa evolução no crescimento do PIB brasileiro, alinhado à agenda ESG (Environmental, Social and Governance - em português: Governança Corporativa, Ambiental e Social) da **Embrapa**. 'Somos uma Empresa de inovação tecnológica focada na geração de conhecimentos, tecnologias e soluções para a agropecuária brasileira. O negócio da **Embrapa** é prover soluções para os problemas do agro brasileiro', destacou.

A **Embrapa**, que, segundo Moretti, tem a missão de viabilizar soluções de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a sustentabilidade da agricultura, em benefício da sociedade brasileira, tem a agenda ESG como peça central no desenvolvimento de soluções. 'A sustentabilidade está no DNA da nossa Empresa. Desde o início trabalhamos de forma muito focada, vinculando nossa agenda aos objetivos do desenvolvimento sustentável, e a transformação digital está na base desse desenvolvimento recente do agro brasileiro', confirmou.

A expectativa até 2030, conforme o presidente Moretti, é que as transformações digitais, junto à bioinformática e à biotecnologia, promovam ainda mais avanços para impactar as diversas áreas da produção animal e vegetal, resultando em produtos mais sustentáveis, com melhor qualidade nutricional e segurança. E a Empresa tem promovido um avanço muito forte no que diz respeito a transformação digital no campo. 'A maioria dos nossos 43 centros de pesquisa está atuando em inovações voltadas para soluções digitais, na pré-produção, produção e pós-produção da agricultura. Não tenho dúvidas que o Brasil, até 2030, será um dos maiores protagonistas na produção de alimentos, fibras e bioenergia, avançando também nas questões de agricultura de baixo carbono', declarou.

Celso Moretti também apresentou exemplos de soluções da **Embrapa** na agricultura digital: aplicativos para informações do Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc), que permite que o produtor brasileiro saiba o que, quando e onde plantar com segurança; análise e gerenciamento de dados de sequenciamento biológico de grande volume; plataforma tecnológica sobre os solos brasileiros, o PronaSolos; uso de drones e veículos aéreos não tripulados para contagem de plantas e gado; e o desenvolvimento de ferramentas digitais para valoração ESG.

Outro exemplo de solução tecnológica mencionada pelo presidente foi o Radar Agtech, uma parceria da **Embrapa** com SP Ventures e a Homo Ludens Research & Consulting. Trata-se de um mapeamento das startups do agro brasileiro e a principal fonte de informações para quem quer conhecer o segmento. O levantamento feito pelo Radar entre 2019 e 2021 apontou um crescimento de 40% de startups voltadas para o agro no Nordeste. 'Se tem uma agricultura no mundo que está bem aparelhada, do pronto de vista tecnológico, é a agricultura brasileira. Tudo isso não seria possível se não tivéssemos todo um aparato de ferramentas de transformações digitais vinculado a essa realidade', disse Moretti.

O evento online foi realizado pelo Instituto MicroPower para Transformação Digital e contou com a presença do diretor de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio Libanês, Luiz Reis; do Major-Brigadeiro do Ar, Luiz Ricardo,

Conselheiro do Brasil 5.0; e outros representantes do Instituto. 'É uma satisfação participar de um evento tão importante e relevante para a transformação digital global e poder compartilhar um pouco do que fazemos', afirmou o presidente da **Embrapa**.

Mais lidas

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Conectividade é desafio gigantesco para o agro, afirma presidente da Embrapa

Clique aqui para abrir a imagem

Conectividade é desafio gigantesco para o agro, afirma presidente da **Embrapa**

19/06/2021 16:34

O agronegócio brasileiro é um dos maiores setores da economia e teve um crescimento recorde de 24,31% no PIB do último ano, além de responder por um terço dos novos empregos no Brasil. Apesar dos bons resultados, Celso Moretti, presidente da **Embrapa**, alerta que o agro brasileiro tem um longo caminho a percorrer, porque o Brasil tem ainda um conjunto de desafios sociais, econômicos, científicos e tecnológicos a vencer, como a necessidade da redução do custo das tecnológicas digitais.

'A agricultura digital avançou muito. Hoje, mais de 84% dos produtores utilizam pelo menos uma tecnologia digital, mas só 30% das propriedades rurais estão conectadas à internet. Há um descompasso e esse é um desafio gigantesco para o nosso setor', afirmou o presidente da **Embrapa**. Os dados foram apresentados pelo no 7º Encontro Nacional do Ecossistema Brasil 5.0 em Ação , realizado nesta semana.

Moretti observou que a **Embrapa**, que completou 48 anos recentemente, tem grande contribuição para o atual cenário do agro: A Empresa publica anualmente o chamado Balanço Social que mostrou, em 2020, a geração de R$61,85 bilhões em lucro social, ou seja, para cada R$1 aplicado na **Embrapa**, a Empresa devolveu R$17,77 para a sociedade brasileira, contribuindo para a geração de 41.475 empregos diretos. Mas a contribuição pode ser ainda maior.

Exportação de carne bovina segue consistente, mas preocupação com China aumenta

Celso Moretti, convidado para o painel 'Contribuições do Agro na Economia Digital', afirmou que o país deve buscar soluções que visem a expansão da conectividade: 'Não podemos continuar pensando em expandir o agro e desenvolver tecnologias de base digital se continuarmos com essa limitação brutal de conectividade. Existem propriedades onde há sinal internet apenas na casa sede e não em toda extensão da propriedade, por exemplo. Precisamos de soluções para derrubar a barreira da restrição de conexão para que o agro tenha todo o potencial que precisa no Brasil', defendeu.

Participante do primeiro dia de evento, Moretti apresentou a evolução da transformação digital na cadeia do agro e o impacto dessa evolução no crescimento do PIB brasileiro, alinhado à agenda ESG (Environmental, Social and Governance - em português: Governança Corporativa, Ambiental e Social) da **Embrapa**. 'Somos uma Empresa de inovação tecnológica focada na geração de conhecimentos, tecnologias e soluções para a agropecuária brasileira. O negócio da **Embrapa** é prover soluções para os problemas do agro brasileiro', destacou.

A **Embrapa**, que, segundo Moretti, tem a missão de viabilizar soluções de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a sustentabilidade da agricultura, em benefício da sociedade brasileira, tem a agenda ESG como peça central no desenvolvimento de soluções. 'A sustentabilidade está no DNA da nossa Empresa. Desde o início trabalhamos de forma muito focada, vinculando nossa agenda aos objetivos do desenvolvimento sustentável, e a transformação digital está na base desse desenvolvimento recente do agro brasileiro', confirmou.

A expectativa até 2030, segundo ele, é que as transformações digitais, junto à bioinformática e à biotecnologia, promovam ainda mais avanços para impactar as diversas áreas da produção animal e vegetal, resultando em produtos mais sustentáveis, com melhor qualidade nutricional e segurança.

CASCAVEL: sementes misteriosas são encontradas em bolsa

Ele afirma que a Empresa tem promovido um avanço muito forte no que diz respeito a transformação digital no campo. 'A maioria dos nossos 43 centros de pesquisa está atuando em inovações voltadas para soluções digitais, na pré-produção, produção e pós-produção da agricultura. Não tenho dúvidas que o Brasil, até 2030, será um dos maiores protagonistas na produção de alimentos, fibras e bioenergia, avançando também nas questões de agricultura de baixo carbono', declarou.

Celso Moretti também apresentou exemplos de soluções da **Embrapa** na agricultura digital: aplicativos para informações do Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc), que permite que o produtor brasileiro saiba o que, quando e onde plantar com segurança; análise e gerenciamento de dados de sequenciamento biológico de grande volume; plataforma tecnológica sobre os solos brasileiros, o PronaSolos; uso de drones e veículos aéreos não tripulados para contagem de plantas e gado; e o desenvolvimento de ferramentas digitais para valoração ESG.

Outro exemplo de solução tecnológica mencionada pelo presidente foi o Radar Agtech, uma parceria da **Embrapa** com SP Ventures e a Homo Ludens Research & Consulting . Trata-se de um mapeamento das startups do agro brasileiro e a principal fonte de informações para quem quer conhecer o segmento. O levantamento feito pelo Radar entre 2019 e 2021 apontou um crescimento de 40% de startups voltadas para o agro no Nordeste. 'Se tem uma agricultura no mundo que está bem aparelhada, do pronto de vista tecnológico, é a agricultura brasileira. Tudo isso não seria possível se não tivéssemos todo um aparato de ferramentas de transformações digitais vinculado a essa

realidade', disse Moretti.

O evento on-line foi realizado pelo Instituto MicroPower para Transformação Digital e contou com a presença do diretor de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio Libanês, Luiz Reis; do Major-Brigadeiro do Ar Luiz Ricardo, Conselheiro do Brasil 5.0; e outros representantes do Instituto. 'É uma satisfação participar de um evento tão importante e relevante para a transformação digital global e poder compartilhar um pouco do que fazemos', afirmou o presidente da **Embrapa**.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

4 tendências para as agtechs no Brasil até o final de 2021

Clique aqui para abrir a imagem

As agrotechs ou agtechs, empresas de base tecnológica que se propõem a resolver problemas do setor utilizando de novas tecnologias já fazem parte da realidade da vida no campo. O Brasil apresenta mais de 1.5 mil startups atuando no agronegócio, conforme pesquisa Radar Agtech Brasil 2020/2021, elaborado em parceria entre Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Trata-se de um incremento de 40% quando comparado com 2019.

Os dados mostram a evolução deste setor e modificam a maneira de fazer negócios. Diante da avaliação deste cenário, listei o que considero as principais tendências para o setor até o final de 2021.

1) Análise de dados aplicadas a Inteligência Artificial

Existem diversas soluções que criam formas de coletar dados de inúmeras fontes dentro da propriedade, máquinas, estações meteorológicas, solo, animais, entre outros, mas poucas soluções trazem de fato além das informações, resultados claros e objetivos de quais ações tomar diante dos dados, sendo que este cenário já começou a mudar.

Interpretar os dados coletados no campo e gerar um relatório de ações que devem ser tomadas é o grande foco das agtechs que auxiliam o produtor na tomada de decisão e é o que de fato agrega valor ao produtor.

Atualmente, os produtores rurais assinam contratos de financiamentos baseados em fornecimento de dados e assinatura digital, oferecendo maior segurança e facilitando a tomada de decisão pelos fornecedores de crédito no agronegócio, o que deve se intensificar até o final do ano.

2) Empoderamento dos produtores rurais

Os produtores rurais entendem mais sobre o seu próprio negócio e com a ajuda de dados coletados da própria propriedade, recibos, notas fiscais, análise de solo, condições climáticas, entre outras informações que antes estavam descentralizadas e desestruturadas, e somente serviam para trabalhar fatores pontuais do negócio, começam a ser estruturadas de forma a fornecer histórico e inteligência na tomada de decisão, formando agtechs.

Diante disso, o produtor rural que anteriormente era tido como o elo mais fraco da corrente, detém a informação que seus fornecedores tanto almejam, o entendimento estruturado e baseado em dados reais da porteira para dentro, informações que são extremamente necessárias para tomada de decisão de outros players no agronegócio, como na demanda de máquinas e equipamentos, comercialização, crédito e seguros.

3) Evolução da cadeia de suprimentos

Algumas iniciativas de grandes fornecedores nacionais e multinacionais passaram a acessar diretamente o produtor rural, médios e pequenos, aperfeiçoando a entrega de um produto com melhores preços e condições.

4) Plataformas de Crédito Digital para o Agronegócio - Agfintechs

Um dos setores que mais investe em tecnologia no país já pode acessar o crédito de maneira totalmente digital. As plataformas de crédito rural digital oferecem crédito para o produtor rural com agilidade, redução de burocracia, atendimento diferenciado, além de facilitar o acesso dos produtores localizados em áreas remotas.

As tendências mudam a maneira como a cadeia do agronegócio se relaciona nos mais variados temas, operações, financiamentos, comercialização, agricultura de precisão, seguros, crédito e diversas outras áreas do setor. A revolução 4.0 do agronegócio já é uma realidade e oferece inúmeros benefícios para o produtor e o mercado como um todo.

* Gustavo Alves é CEO da Nagro, agfintech que oferece soluções de crédito para o produtor rural e toda a cadeia.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Startup que promove transformação digital de grandes empresas do agronegócio recebe aporte de R$ 2 milhões

Clique aqui para abrir a imagem

A SciCrop, uma das maiores plataformas de integração, dados e algoritmos do agronegócio brasileiro, acaba de captar, em apenas 10 dias, R$ 2 milhões através da EqSeed, uma das maiores plataformas de equity crowdfunding do País. A Agtech já conta com investidores de peso, como o ex-secretário de política econômica do Ministério da Fazenda e um dos economistas mais influentes do país, Luiz Carlos Mendonça de Barros. O economista também integra o board da empresa.

Com o montante arrecadado, o objetivo da agtech, que é focada no B2B e que tem como clientes Nestlé e Cofco, é atingir R$ 450 mil de faturamento mensal nos próximos 12 meses, expandir sua equipe comercial e seu programa de parcerias.

A SciCrop se destaca entre as demais 1.574 agtechs ativas no Brasil (segundo dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021, produzido numa parceria entre a **Embrapa**, a SP Ventures e o Homo Ludens Research and Consulting) ao todo a startup já foi premiada mais de 26 vezes, no Brasil e no exterior, dentre eles ficando no top 3 na categoria AgTech no 100 Open Startups 2021.

Através do seu principal produto, o SciCrop AgroAPI, a agtech oferece uma plataforma de Analytics as a Service (AaaS) para a cadeia do agronegócio, o que implica na integração, armazenamento, processamento e visualização de dados que podem ajudar na gestão da produção e no mercado financeiro que sustenta o setor. Em termos práticos, mesmo pessoas que não sejam versadas em Tecnologia da Informação podem ter acesso a dashboards que ilustram análises geográficas; monitoramento de perímetros e recursos naturais que delimitam as melhores datas para plantio e colheita; monitoramento meteorológico para adequação aos impactos climáticos; dentre outras funções

disponibilizadas pelo software.

'O agronegócio é um dos principais motores da economia brasileira e está passando por um processo intenso de investimento em tecnologia', explica Anthony Mc Courtney, sócio e diretor de relacionamento com investidores da EqSeed. 'As agtechs têm potencial para aumentar a assertividade e a produtividade das empresas da agropecuária brasileira e os investidores estão bastante atentos a isso. As soluções modernas e inovadoras destes negócios podem impulsionar ainda mais este setor da economia, que já representa 26% do PIB brasileiro.'

Dentre os serviços já realizados pela startup, com seu SciCrop AgroAPI, chamam atenção o Modelo de Inteligência Artificial de previsão remota de regeneração florestal, com 94% de acurácia para os próximos 10 anos; um outro Modelo de Inteligência Artificial que otimizou o uso de irrigação e reduziu o consumo de água em 8% e o de defensivos agrícolas em 38% para produção de batatas; e um modelo de analytics que mensurou em 15 dias o efeito das geadas em 1,2 milhão de hectares quadrados de plantação de café.

'Embora a agropecuária brasileira seja referência mundial, ainda temos muito a caminhar em termos de analytics e digitalização', opina José Damico, CEO e cofundador da SciCrop. Há pelo menos oito anos, ele está envolvido com empresas de tecnologia no Brasil e na Europa. 'O retorno positivo dos investidores é sinal de que o mercado nacional do agronegócio entende a necessidade de soluções infraestruturais que integram os dados deste setor complexo e entregam análises interligadas que retornam valor efetivo, principalmente com a crescente demanda por uma produção sustentável.'

* Foto de destaque: Renato Ferraz e José Damico, fundadores da SciCrop.

Quer acompanhar de perto todos os investimentos no ecossistema de startups? Siga as redes sociais Startupi e acesse nosso ranking de investimentos do mês.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

O que falta para o Brasil ter o seu primeiro unicórnio do setor de agro?

Clique aqui para abrir a imagem

O que falta para o Brasil ter o seu primeiro unicórnio do setor de agro?

Por Gustavo Brigatto e Fabiana Rolfini, em 2 de agosto de 2021

Assine já

LinkedIn Twitter WhatsApp Facebook 0Shares

O Brasil é um país de vocação agrícola, mas ainda não tem nenhuma startup com valor de mercado superior a US$ 1 bilhão. Mas o que será que falta para uma companhia chegar ao perseguido status de unicórnio? A resposta para essa pergunta parece simplória, mas reflete o atual momento das agtechs e foodtechs brasileiras: é uma questão de tempo.

O país já conta com 1.574 startups atuando no agronegócio, segundo o Radar Agtech Brasil 2020/2021, elaborado em parceria entre **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Ministério da Agricultura. Em 2020, o número de agtechs ativas foi 40% maior em comparação com 2019, mesmo com a pandemia. Do lado de quem produz no campo, quando da indústria, o interesse pelas novidades criadas pela companhias iniciantes, e também por pesquisadores é crescente. Com oferta e demanda garantidas e a maturidade do ecossistema de investimentos de forma geral, a fórmula para que mais negócios cheguem à lista dos valuations bilionários está dada.

Para Polyana Targino, gerente de inovação aberta da Nestlé, falta ainda um pouco de agressividade e um olhar de lupa para o setor em busca de oportunidades. 'Nos EUA você tem muitas empresas que basicamente exportam o que desenvolvem, nem têm tantos clientes nacionais', disse ela durante a live Corporate Pitch: Agro & Food, promovida pelo Startups. A conversa que teve apoio da Innoscience Consultoria, contou ainda com a participação de Fernando Bocchi, diretor de pesquisa e desenvolvimento da M. Dias Branco e de Frederico Logemann, gerente de relações com investidores e planejamento estratégico SLC Agrícola. O encontro abordou o relacionamento das empresas do setor com startups e os resultados obtidos pelas 3 companhias, além de abordar tendências do setor de alimentação.

'[O nascimento de unicórnios] Tem muito a ver com o amadurecimento dos agentes do ecossistema. Mas estamos bem próximos de ter um unicórnio de agro. Não é uma questão de tecnologias americanas nos EUA, mas eles são mais produtivos no sentido de crescer startups, fazer com que elas captem dinheiro [por isso tem mais nomes por lá e aqui ainda não]', disse Frederico sem citar nomes de possíveis candidatas ao posto. 'Na próxima live a gente fala', brincou. Ele faz uma ressalva importante: não necessariamente os unicórnios são os melhores negócios. Empresas que atingem esse patamar, eventualmente podem ser as que melhor se venderam para os investidores e com os recurso captados, criaram barreiras de entrada para competidores. Verdade. Mas também é verdade que o buzz gerado pelas companhias que chegam a esse gera interesse e dá impulso ao mercado.

Júlia Mariné, que comanda os projetos de inovação da Innoscience, reforçou o coro da proximidade de surgimento de um unicórnio destacando que o campo, principalmente os pequenos agricultores, está de digitalizando, o que faz com que a demanda por tecnologia não fique restrita apenas aos grandes grupos.

Relação com startups

Programas de inovação aberta têm se tornado um caminho cada vez mais comum para empresas que querem inovar. Mas essas iniciativas têm sido vistos com certa resistência por fundadores por conta de experiências do passado - e o medo de gastar tempo e no fim, não ter nada em retorno.

Segundo Polyana, o Panela, programa que a Nestlé acaba de lançar para reunir suas iniciativas de conexão com startups, prevê que os pilotos feitos sejam remunerados. Elas destacou também que as startups também têm um tratamento diferenciado dentro da companhia, não sendo tratadas como fornecedores comuns. 'A gente tem políticas especificada para contratações, pagamentos porque a gente entende que elas são diferentes, que elas atendem a Nestlé de uma forma diferente de um fornecedor usual, impondo celeridade nos nossos processos', disse. Segundo ela além do Panela, que está com inscrições abertas até 22 de agosto, a Nestlé tem um processo contínuo de conversas com startups. Assim, as companhias que não se identificarem com as chamadas podem se cadastrar e ainda ter relação com a marca. Desde 2018, a companhia já avaliou 1,4 mil startups em seus programas de inovação, tendo mantido relacionamento mais próximo com 400. Segundo Polyana, as companhias têm atendido as expectativas em termos de maturidade de ofertas.

No Germinar, da M. Dias Branco, Fernando disse que a lógica de remuneração é a mesma. 'O processo tem que ser muito bem azeitado para que as empresas, ou o pesquisador, se identifiquem e realmente faça sentido o desafio para a startup. Porque para a grande corporação já faz. A gente quer que dê certo. E por ser remunerado, é um oportunidade para a startup validar a sua tese', disse.

Frederico diz que no Agro Exponencial, da SLC Agrícola, a estratégia em sido ser criterioso nas avaliações e com

diversas etapas de validação para garantir o acompanhamento dos resultados e evitar que a empresa e a stsartup gastem tempo demais e uma determinada iniciativa, evitando assim frustrações de ambas as partes. 'Estamos amadurecendo todos juntos', disse.

Tendências de alimentação

Na semana passada, a chilena NotCo levantou uma rodada de US$ 235 milhões e se tornou o mais nova unicórnio da América Latina. O investimento na foodtech que faz comida a base de plantas é um exemplo das mudanças no perfil de consumo de comida e do que o consumidor tem buscado. Segundo Polyana, vários aspectos compõem esse novo cenário. A comida precisa ser saudável, funcional (entregando o máximo de benefícios possível), o mais natural possível, sustentável e entregar impacto social positivo. 'O alimento passa a ser muito mais do que aquilo que a pessoa descasca ou desembala. Tem toda uma composição', disse. Fernando ainda acrescentou um tempero: tem que também ser gostoso e acessível.

Na avaliação de Frederico, além disso, há a questão realmente do acesso à comida que ainda é desigual entre os vários países do mundo. Em termos de demanda, a tendência é de aumento no consumo global com o aumento da população e da renda. 'A China mesmo não é autossuficiente e está tentando garantir acesso a comida, construir canais para se abastecer', destacou.

Gustavo Brigatto e Fabiana Rolfini

O que falta para o Brasil ter o seu primeiro unicórnio do setor de agro? Nubank lança cartão Mastercard Black... digo, ultravioleta

Set your Author Custom HTML Tab Content on your Profile page

Gustavo Brigatto e Fabiana Rolfini

VER MAIS

Deixe uma resposta Cancelar resposta

O seu endereço de e-mail não será publicado. Campos obrigatórios são marcados com *

Comentário *

Nome *

E-mail *

Website

Save my name, email, and website in this browser for the next time I comment

Veja também

O mundo é cripto! Méliuz compra Alter Pagamentos por R$ 25,9 milhões

Por Fabiana Rolfini, em 30 de julho de 2021

A Méliuz fechou sua 5ª aquisição do ano. A empresa assinou contrato para comprar 100% da Alter Pagamentos, banco digital de criptomoedas, por R$ 25,9 milhões. Segundo a empresa mineira, um dos objetivos da compra é trazer 'um time talentoso de empreendedores e de desenvolvedores, além do conhecimento em um...

leia mais >

Notícias

Com retomada e venda de passagens, BlaBlaCar quer voltar a crescer no ritmo pré-pandemia

Por Gustavo Brigatto, em 30 de julho de 2021

Preparando as malas para voltar ao Brasil depois de 3 anos, o francês Frédéric Ollier está animado com as perspectivas para a operação da BlaBlaCar por aqui. 'Não tenho dúvidas de que dá para voltar ao patamar de crescimento de 100% ao ano', garante ele, fazendo referência ao ritmo de...

leia mais >

Notícias

Fusões e aquisições de fintechs crescem 80% e somam R$ 3,9 bi no 1º semestre

Por Fabiana Rolfini, em 29 de julho de 2021

O ano está voando e na mesma velocidade que passa crescem os investimentos em fintechs no país. Encerramos o 1º semestre com 80% de aumento no volume de fusões e aquisições no segmento, de acordo com dados da plataforma Transactional Track Record (TTR). Foram 36 transações que movimentaram um total...

leia mais >

Notícias

ver todos os artigos >

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

inovabra habitat amplia alcance no agro em parceria com o goiano Gyntec

Clique aqui para abrir a imagem

O inovabra habitat, do Bradesco, fechou uma parceria com o Gyntec, 1º hub de inovação do Centro-Oeste - cuja história inclusive já contei no Além da Faria Lima. O acordo faz parte do plano de expansão das fronteiras de atuação do habitat, que começou a operar em 2018 em um prédio na região Central de São Paulo. Com o Gyntec, o objetivo é ter mais entrada no ecossistema de inovação de Goiás e região, especialmente o agronegócio.

O segmento é o mais forte dentre as mais de 50 startups instaladas no hub. Além do agro, o hub também estimula investimentos voltados para a inovação na saúde e na educação, com financiamento, pesquisas e colaboração. Somados, esses 3 setores são os que exercem maior influência na economia do estado de Goiás.

'O agro cresceu muito nos últimos anos e está ficando extremamente tecnológico para aumentar sua produtividade e eficiência. Com o Gyntec vamos ampliar o acesso a soluções com o uso de tecnologias emergentes como IoT, IA e o 5G para fomentar inovações no mercado', diz ao Startups, Renata Petrovic, head do inovabra habitat.

Segundo os dados mais recentes do Radar Agtech, mapeamento feito pela **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), o Brasil tem 1.574 agtechs em operação. O número é 40% maior que o registrado em 2019. O estado de Goiás tem 30 companhias e o Mato Grosso do Sul outras 17.

Para Marcos Bernardo, cofundador e presidente do Gyntec, a parceria com o inovabra habitat amplia as possibilidades para as empresas abrigadas no hub crescerem. 'Nossas startups poderão construir ainda mais conexões para, quem sabe, novas rodadas de investimentos e até exits. Será mais um canal para se projetarem no

mercado', comenta Marcos.

O acordo com o Gyntec vai viabilizar ainda a troca de experiências em inovação aberta, divulgação de oportunidades para startups do inovabra habitat e oportunidades junto ao Bradesco para startups do hub goiano e o uso dos espaços de coinovação pelas startups dos 2 hubs.

Atualmente, o espaço de coinovação do Bradesco conta com 7 habitantes (como são chamadas as startups que fazem parte dele) que oferecem diversas respostas para os desafios do agronegócio: Agrosmart, Agrisolus, The AI Academy, Dominus Soli e Everynet (do estado de São Paulo); Khomp (Santa Catarina); e Austin Data Labs (EUA).

Habitat indo além de São Paulo

Ao todo, o habitat tem parcerias com 7 hubs de inovação espalhados pelo país. Somente este ano foram 4 novos acordos além da Gyntec: Artemisia; Harena Inovação, hub do Hospital de Amor de Barretos; Hotmilk, hub da PUC do Paraná; e Nexus, hub do Parque Tecnológico de São José dos Campos. Os 4 se uniram à Acate, de Florianópolis; e ao Porto Digital, de Recife, parceiros do ambiente desde 2019. De acordo com Renata, a escolha dos hubs parceiros tem a ver com a densidade que possuem, e pelo interesse em uma vertical específica.

Outro movimento que aconteceu neste ano foi a chegada de empresas internacionais à rede, com startups de países como Suécia, Japão, Reino Unido, EUA e México.

As parcerias e a incorporação de nomes estrangeiros ganharam força em meio às mudanças no modelo de atuação do habitat por conta das medidas de isolamento. Neste período, eventos físicos como o encontro mensal de networking entre grandes empresas e startups, regado a pizzas, tiveram que migrar para o ambiente on-line. O que a princípio poderia ser um problema, acabou virando uma forma de ampliar o alcance e também a variedade de produtos e serviços no portfólio. 'A diversidade é fundamental quando se trata de inovação aberta', avalia Renata.

Ao todo, o habitat tem mais de 200 startups e 79 grandes empresas residentes.

Fabiana Rolfini

Jornalista com 10 anos de experiência no mercado de TI corporativa dedicados à apuração e produção de reportagens sobre tecnologia, negócios, finanças e carreira, incluindo a cobertura de eventos internacionais. Tem passagens por veículos e empresas de mídia de destaque do segmento, como TI Inside e IT Mídia.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

As candidatas ao posto de primeiro unicórnio do agronegócio nacional

Clique aqui para abrir a imagem

*Por Ana Paula Pereira, especial para o Startups

As agtechs brasileiras - como são conhecidas as startups do agronegócio - já arrecadaram US$ 58 milhões em 2021, distribuídos em 24 rodadas de captação, segundo dados até outubro compilados pelo Distrito. O número ainda é baixo para o setor mais relevante para a economia brasileira, responsável por mais de um quarto do PIB de 2020. A captação de uma rodada de apenas uma fintech supera esse bolo facilmente. Mas o montante acumulado até agora aponta para um ano mais animado do que o anteiro, quando US$ 70 milhões foram captados. E isso acirra, obviamente, a disputa pelo título de primeiro unicórnio do agro brasileiro.

O país tem atualmente 1.574 startups atuando no agronegócio, segundo o Radar Agtech Brasil 2020/2021, elaborado em parceria entre **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Ministério da Agricultura. Em 2020, o número de agtechs ativas foi 40% maior em comparação com 2019.

Gargalos de produção e o baixo valor agregado das cadeias produtivas do agronegócio nacional são apenas alguns dos desafios que essas companhias têm buscado resolver. 'Aquele conceito de que o Brasil é um país de commodities e com baixo valor agregado, agora tem mudado com as agtechs, que dão um upgrade em um setor que é o principal motor ds economia do país', avalia Gustavo Araújo, fundador e presidente do Distrito.

As oportunidades são muitas e pulverizadas. Francisco Jardim, sócio da SP Ventures, avalia que o ecossistema de inovação no agronegócio deve ser impulsionado pelas fintechs especializadas no setor, pelas startups de biotecnologia e pelos marketplaces.

'Tem algumas tendências que vão criar novos mercados e novas receitas para as agtechs brasileiras, como a

transformação digital financeira e das exportações de toda a cadeia. Além da criação de uma bioeconomia, e do surgimento do mercado de carbono, que vai ser um mercado de centenas de bilhões. Tem muito valor novo sendo criado e migrado para essas novas empresas', comenta Jardim.

Em live do Startups no fim de julho, Júlia Mariné, que comanda os projetos de inovação da consultoria Innoscience, destacou que o mercado está próximo de ter seu 1º unicórnio diante do cenário e digitalização dos pequenos produtores, o que faz com que a demanda por tecnologia não fique restrita apenas aos grandes grupos.

Na corrida por inovação e crescimento, algumas startups já despontam no ecossistema. O Startups conversou com especialistas para listar algumas agtechs que, da porteira para dentro ou para fora, são responsáveis por mudanças que devem ampliar a já consolidada presença brasileira na produção global de alimentos.

Mais softwares e menos hardwares. Essa é a visão que guia o trabalho das Solinftec, uma das agtechs favoritas ao posto de primeiro unicórnio do agronegócio nacional. A companhia fundada em Araçatuba (SP) por um grupo de pesquisadores cubanos oferece uma suíte com soluções em quatro pilares: monitoramento e operações em tempo real, logística e automação de processos, traçabilidade dentro da porteira e gerenciamento do campo.

'Em 2007, fundamos a Solinftec com todos os trancos e barrancos de quando se inicia um empreendimento, mas rapidamente a companhia cresceu e isso tem muito a ver com a nossa visão que sempre foi dos processos, e não das máquinas', explica Anselmo Arce, sócio-fundador da Solinftec.

Com 650 funcionários, a empresa possui escritórios também na Colômbia, nos EUA, na China e no Canadá. Já as soluções são distribuídas para 11 países, com nove milhões de hectares monitorados no mundo e expectativa de encerrar 2021 com receita de R$ 200 milhões.

Segundo Arce, o crescimento da Solinftec é resultado das soluções criadas para atender aos produtores, como o monitoramento em tempo real em áreas sem telefonia e conexão à internet. 'Sempre entregamos o que prometemos. E quando você chega nesse ponto de credibilidade, pode ser um pouco mais disruptivo. Hoje temos soluções em desenvolvimento com alto potencial disruptivo, que vão ser lançadas em 2022', conta.

Em rodada de série A liderada pela TGP Art, a empresa captou cerca de US$ 20 milhões em 2016. Já em 2019, foi a vez da UnBox Capital, da família Trajano, liderar a arrecadação de US$ 40 milhões. A Solinftec ofertou ainda dois CRAs (Certificados de Recebíveis Agrícolas), que captaram mais de US$ 40 milhões entre 2018 e 2020.

Se quem tem olho em terra de cego é rei, quem possui dados na era da agricultura de informação ganha agilidade, precisão e análises de riscos mais assertivas. Este é o trabalho da Agrotools, plataforma SaaS (Software as a Service) que há quase 15 anos oferece soluções para diferentes elos da cadeia do agro: de cooperativas, traders e resseguradoras ao varejo alimentício.

'Somos uma lente tradutora do agronegócio', explica Lucas Tuffi, sócio e diretor comercial da Agrotools. Essa lente auxilia instituições financeiras em concessões de crédito e de seguros, traz maior precisão ao monitoramento de riscos, além de ser instrumento para soluções voltadas ao compliance ambiental e à rastreabilidade das cadeias de suprimentos.

Em números, a Agrotools emprega cerca de 150 pessoas que atendem a mais de 200 clientes, tem presença em seis

países (Brasil, Paraguai, Argentina, Austrália, Bolívia e Canadá) e é responsável por monitorar mais de 250 milhões de hectares. A receita recorrente da agtech é de R$ 100 milhões, destes 30% derivados da exportação de tecnologia para outros países.

A primeira rodada de captação de recursos da Agrotools aconteceu em 2020, sob liderança da firma de venture capital KPTL e por valor não revelado. Seguida por uma segunda captação, em 2021, com um grupo restrito de novos acionistas. A transação também não teve seu valor divulgado.

A fintech do agro Traive utiliza tecnologia para expandir a oferta de crédito aos pequenos e médios produtores rurais brasileiros. Para isso, realiza análise de risco e monitoramento dinâmico para o mercado de crédito, atua na geração e negociação de recebíveis, além de realizar o processamento de garantias de forma 100% digital.

Entre as soluções oferecidas está o modelo de Scorecard, criado pela Traive. Nele, cinco diferentes tipos de score de crédito são informados para ajudar na avaliação de riscos da concessão de recursos aos produtores.

Neste mês, a Traive anunciou a captação de quase US$ 17 milhões em uma rodada série A coliderada por SP Ventures e Astella. Entre os investidores na agtech estão os braços de venture capital da Minerva, Syngenta Group, Serasa Experian e CSN.

Em 2020, a agfintech recebeu um aporte de aproximadamente US$ 2,5 milhões liderado também pela SP Ventures. O investimento foi acompanhado pelas gestoras americanas Bread & Butter Ventures e Techstars.

Em setembro deste ano, o Grupo Siagri e a Datacoper, empresas desenvolvedoras de software para o agronegócio, anunciaram a fusão de suas operações sob a marca Aliare. A transação contou com investimento do fundo de impacto do BTG (por valor não revelado) e deve resultar em um crescimento de 30% na receita bruta no próximo ano.

Na relação de startups incubadas pela Aliare estão a Plantar, edtech que oferece uma plataforma SaaS para educação corporativa; a Implanta, startup especializada em inteligência de dados; a MyFarm, startup software focada em gestão e digitalização para produtores de grãos; a Assinei, plataforma voltada para a gestão digital de documentos; e o AgriQ, startup que atua na emissão de receituários agronômicos para defensivos agrícolas

Segundo estimativas da Aliare, 41% das cooperativas brasileiras e 30% das distribuidoras agrícolas utilizam suas soluções. A empresa possui ainda 30% de market share na distribuição de insumos agrícolas, 52 mil clientes e 1,7 milhão de hectares monitorados.

Redação

A redação do startups.com.br é independente e composta por diversos jornalistas e empreendedores.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

O agronegócio está pronto para a próxima etapa de evolução por meio de analytics

Clique aqui para abrir a imagem

Um dos setores líderes em inovação, o agronegócio está pronto para a próxima etapa de evolução por meio de analytics

Por Raphael Domingues*

Quinto maior país do mundo e base de 22% do solo fértil do planeta, o Brasil é uma potência exportadora global no agronegócio e desempenha um papel crucial em ditar as tendências do setor. E você sabia que a penetração de ferramentas digitais entre fazendeiros daqui já é maior do que nos Estados Unidos? Essa é uma informação da consultoria McKinsey, com pesquisa realizada em 2020, que confirma o fato que o setor está cada vez mais aberto a abordagens inovadoras.

Isso não significa que o agronegócio não enfrente desafios em diversos aspectos, como encontrar o equilíbrio ideal entre produtividade e sustentabilidade. A trajetória de consolidação no comércio agropecuário mundial que vem sendo estabelecida pelo Brasil também implica na continuidade da modernização do setor, que passa pela evolução de abordagens digitais, incluindo a sofisticação no uso de análise avançada de dados.

A agricultura digital converge com todas as sete megatendências para o futuro do setor no Brasil, apontadas no Radar Agtech realizado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**) em parceria com a SP Ventures e a Homo Ludens. Entre as tendências, estão a intensificação de sistemas de produção e a agregação de valor nas cadeias produtivas agrícolas, que podem ser amplamente impulsionadas com o uso de analytics.

Oportunidades de adoção ou ampliação do uso de ferramentas de análise avançada de dados podem ser encontradas em áreas como a nutrição de bovinos, em que modelos preditivos e de machine learning podem ajudar produtores a identificar padrões e descobrir situações em que o gado pode, por exemplo, estar recebendo uma alimentação excessiva ou deficitária, e sugerir um cenário adequado de nutrição.

As previsões e insights que determinam a construção destes cenários são construídas de acordo com a característica de cada alimento e tipo de animal, para que o resultado de produção seja atingido com o menor custo possível. A nutrição adequada e a previsão de demanda nesse espaço podem parecer elementares, mas muitos produtores têm dificuldades, e a redução de custo e aumento de eficiência com o uso de analytics é extremamente promissora em casos como este.

Em implementações como esta, também é possível usar a detecção e interpretação de imagens por drones, por exemplo, para monitorar o crescimento do gado de acordo com a previsão traçada pelo produtor. E esse tipo de solução também pode ser usada em outras áreas da agricultura digital, como na detecção de pragas através de técnicas que empregam a interpretação de dados coletados por imagens e podem informar a tomada de decisão em tempo real.

A sofisticação do desenvolvimento tecnológico e uso eficiente de dados mostra-se essencial para o avanço cada vez mais expressivo da cadeia agroalimentar. Em particular, o uso de dados promete aumentar a produção e a eficiência de custos, bem como a geração de lucro. O setor está maduro o suficiente para uma nova fase de reinvenção tecnológica para responder às novas demandas, e com uma abordagem focada em dados, players dentro e fora da porteira podem obter um retorno significativo de seus investimentos no âmbito digital. O escopo de oportunidades é vasto, assim como o potencial de resultados.

*Raphael Domingues, diretor de desenvolvimento de negócios do SAS

Fonte: RPMA Comunicação

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Pesquisa: Sistema de criação em larga escala de parasitoide da mosca-minadora

Clique aqui para abrir a imagem

Trabalho realizado pela **Embrapa** Semiárido (PE), em parceria com a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (Esalq/USP) e a Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte (Emparn) tornou possível disponibilizar um sistema de criação em larga escala para parasitoides da mosca-minadora, praga de dezenas de culturas agrícolas. Como inimigo natural do inseto-praga, o parasitoide é voltado para uso em programas de controle biológico.

Trata-se do primeiro agente de controle biológico para a mosca-minadora do Brasil e foi rapidamente incorporado pelo setor produtivo e registrado em julho no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). A versão comercial do parasitoide Neochryoscharis formosa para o controle desse inseto foi desenvolvida pela Topbio Sistemas Biológicos, e contou com cooperação técnica da **Embrapa**.

As moscas-minadoras do gênero Liriomyza são consideradas pragas importantes para diversas hortaliças e plantas ornamentais como o melão, tomate, feijão, batata e crisântemo (veja vídeo abaixo). 'Entre os principais inimigos naturais desse inseto estão os parasitoides, pequenas vespas que conseguem atacar as larvas das moscas ainda dentro das folhas', explica o coordenador das pesquisas, o biólogo Tiago Costa Lima.

'Algumas espécies dessas vespas já eram utilizadas como alternativas de controle biológico para moscas-minadoras desde a década de 1980, na Europa e América do Norte. No entanto, o conhecimento para a multiplicação massal das vespas parasitoides não estava disponível', conta o pesquisador.

Nesse sentido, o trabalho iniciado na Esalq e finalizado na **Embrapa** Semiárido buscou desenvolver um sistema que

permitisse a produção em larga escala e pudesse ser adaptado para multiplicação de diferentes espécies de parasitoides.

As etapas do processo

A tecnologia estabelece metodologias para cada etapa do processo até a obtenção do agente biológico. Uma das soluções trazidas pelo sistema foi a coleta das larvas da mosca-minadora que saem das folhas. Para isso, foi idealizada uma estrutura que permite a coleta das larvas em larga escala, com baixa mão de obra e sem a necessidade de manipulação do inseto.

'São diversas etapas importantes, desde a definição da espécie da mosca a ser utilizada [para servir de base para a reprodução da vespa], escolha da planta hospedeira, pois precisa ser de crescimento rápido e fácil manutenção, até as etapas de laboratório, em que é necessário conhecer toda a biologia da mosca e do parasitoide.'

Lima ressalta ainda a importância do investimento em ciência básica, lembrando que pesquisas desse tipo geralmente são de longo prazo. 'Foram 15 anos de trabalho, com o envolvimento de diversas instituições, indo desde a pesquisa básica até a disponibilização de um sistema eficiente de criação em larga escala para o parasitoide da mosca-minadora, um resultado muito relevante, que contribui para a expansão do controle biológico e combate a essa praga no País', lembra o cientista.

Sintonia público-privado

O primeiro agente de controle biológico para mosca-minadora no País contou com o esforço conjunto da pesquisa pública e do empreendedorismo do setor privado. Em 2017, a empresa Topbio Sistemas Biológicos selecionou o Neochrysocharis formosa, um parasitoide de mosca-minadora com ocorrência em áreas de cultivo de melão no Rio Grande do Norte, com o objetivo de torná-lo um novo produto de controle biológico.

O melão é especialmente atingido pela mosca-minadora. A dificuldade de controle da praga com inseticidas sintéticos e as exigências dos países importadores de melão por frutos livres de resíduos agroquímicos fez surgir uma forte demanda por soluções biológicas para o controle do problema.

Assim, a Topbio Sistemas Biológicos buscou a **Embrapa** para aprimorar a tecnologia já disponibilizada pela instituição pública, visando uma produção em escala industrial. Foi firmado um contrato de cooperação técnica com a **Embrapa** Semiárido, que possibilitou mais estudos sobre a biologia do parasitoide N. formosa.

O gerente da Topbio, Marcos Bellini, explica que a ideia inicial foi buscar um parasitoide nativo, comum no Brasil, de ocorrência natural. 'Fizemos dezenas de coletas na região do melão no Rio Grande do Norte e no Ceará, e conseguimos selecionar o parasitoide N. formosa, que é abundante, com ocorrência constante ao logo do ano e presença em todo o País, por isso, optamos por trabalhar com ele', relata.

Os estudos desenvolvidos na **Embrapa** mostraram que o N. formosa tem uma elevada tolerância a altas temperaturas, conseguindo completar seu ciclo ovo-adulto em temperatura constante de 37°C. Essa característica é importante, considerando seu uso nos cultivos de melão no sertão nordestino.

Para Bellini, a **Embrapa** teve um papel importante nesse trabalho. 'O sistema desenvolvido nas instituições foi o

pontapé inicial para que pudéssemos fazer as adaptações tendo em vista a produção em uma perspectiva industrial', completa.

Essa cooperação também foi destacada pelo pesquisador Tiago Lima. 'A função da **Embrapa** não é comercializar o produto final. Por isso, é importante transferir as tecnologias geradas na pesquisa, possibilitando que os produtos cheguem ao mercado. Ao vermos empresas interessadas em desenvolver as tecnologias da **Embrapa**, reafirmamos a nossa sintonia com o setor produtivo', declara.

No Brasil, 32 startups se dedicam ao controle biológico

Em 2020, País alcançou recorde de registros de produtos agrícolas de baixo impacto.

A ampliação do mercado de controle biológico foi confirmada em recente publicação da CropLife Brasil, com dados da consultoria Blink apontando uma tendência de crescimento de 33% do setor em 2021.

Outro mapeamento realizado pela **Embrapa**, por meio do no Radar Agtech Brasil 2020-2021, mostrou que já existem 32 startups dedicadas especificamente ao controle biológico e manejo integrado de pragas, com foco na comercialização ou desenvolvimento de tecnologias para o combate de pragas, doenças, controle populacional e otimização da utilização de insumos.

O Ministério da Agricultura já vem percebendo a evolução desse mercado. Em 2020 foram registrados 95 produtos de baixo impacto no País, maior número já alcançado desde o início dos registros. Para se ter uma ideia da curva de crescimento, 2018 contou com 52 produtos registrados, sendo o segundo ano com maiores índices para essa área.

O Mapa considera como produtos de baixo impacto aqueles que possuem ingredientes ativos biológicos, microbiológicos, bioquímicos, extratos vegetais e reguladores de crescimento.

Esses dados demonstram o investimento crescente em uma agricultura mais sustentável, tecnificada e com diminuição da utilização de produtos químicos. A **Embrapa** reúne seus trabalhos nessa área no Portfólio de Insumos Biológicos, que engloba, atualmente, 96 pesquisas ativas sobre o controle biológico de pragas, promoção do crescimento de plantas e fitoquímicos.

Fonte: **Embrapa** Semiárido

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Semi-Árido

O agronegócio está pronto para a próxima etapa de evolução

Clique aqui para abrir a imagem

Por Raphael Domingues*

Quinto maior país do mundo e base de 22% do solo fértil do planeta, o Brasil é uma potência exportadora global no agronegócio e desempenha um papel crucial em ditar as tendências do setor. E você sabia que a penetração de ferramentas digitais entre fazendeiros daqui já é maior do que nos Estados Unidos? Essa é uma informação da consultoria McKinsey, com pesquisa realizada em 2020, que confirma o fato que o setor está cada vez mais aberto a abordagens inovadoras.

Isso não significa que o agronegócio não enfrente desafios em diversos aspectos, como encontrar o equilíbrio ideal entre produtividade e sustentabilidade. A trajetória de consolidação no comércio agropecuário mundial que vem sendo estabelecida pelo Brasil também implica na continuidade da modernização do setor, que passa pela evolução de abordagens digitais, incluindo a sofisticação no uso de análise avançada de dados.

A agricultura digital converge com todas as sete megatendências para o futuro do setor no Brasil, apontadas no Radar Agtech realizado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**) em parceria com a SP Ventures e a Homo Ludens. Entre as tendências, estão a intensificação de sistemas de produção e a agregação de valor nas cadeias produtivas agrícolas, que podem ser amplamente impulsionadas com o uso de analytics.

Oportunidades de adoção ou ampliação do uso de ferramentas de análise avançada de dados podem ser encontradas em áreas como a nutrição de bovinos, em que modelos preditivos e de machine learning podem ajudar produtores a identificar padrões e descobrir situações em que o gado pode, por exemplo, estar recebendo uma alimentação excessiva ou deficitária, e sugerir um cenário adequado de nutrição.

As previsões e insights que determinam a construção destes cenários são construídas de acordo com a característica de cada alimento e tipo de animal, para que o resultado de produção seja atingido com o menor custo possível. A nutrição adequada e a previsão de demanda nesse espaço podem parecer elementares, mas muitos produtores têm dificuldades, e a redução de custo e aumento de eficiência com o uso de analytics é extremamente promissora em casos como este.

Em implementações como esta, também é possível usar a detecção e interpretação de imagens por drones, por exemplo, para monitorar o crescimento do gado de acordo com a previsão traçada pelo produtor. E esse tipo de solução também pode ser usada em outras áreas da agricultura digital, como na detecção de pragas através de técnicas que empregam a interpretação de dados coletados por imagens e podem informar a tomada de decisão em tempo real.

A sofisticação do desenvolvimento tecnológico e uso eficiente de dados mostra-se essencial para o avanço cada vez mais expressivo da cadeia agroalimentar. Em particular, o uso de dados promete aumentar a produção e a eficiência de custos, bem como a geração de lucro. O setor está maduro o suficiente para uma nova fase de reinvenção tecnológica para responder às novas demandas, e com uma abordagem focada em dados, players dentro e fora da porteira podem obter um retorno significativo de seus investimentos no âmbito digital. O escopo de oportunidades é vasto, assim como o potencial de resultados.

*Raphael Domingues, diretor de desenvolvimento de negócios do SAS

Fonte: RPMA Comunicação

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Startups biodigitais devem crescer ainda mais em 2022

Clique aqui para abrir a imagem

De acordo com a Bluefields, empresas que utilizam a tecnologia para preencher gaps representam o futuro de setores como agronegócio, saúde, alimentação e educação

As startups são alternativas tecnológicas para a resolução de problemas nas mais variadas áreas de negócios e, de acordo com a Bluefields, aceleradora de startups, o mercado deverá continuar bastante aquecido no próximo ano. Entre as principais apostas da marca está ainda mais progresso em alguns campos específicos, principalmente, o biodigital.

Com a pandemia da Covid-19 boa parte do mundo precisou migrar para o digital. Áreas que não tinham conexão aparente com a tecnologia surpreenderam na inovação, enquanto outras já estavam acostumadas com o vínculo tecnológico. Cerca de 87,5% das empresas no Brasil fizeram alguma ação envolvendo a transformação digital, segundo o Índice de Transformação Digital da Dell Technologies 2020 (DT Index 2020). As startups são importantes para preencher lacunas e, ao que tudo indica, quatro áreas serão fortalecidas a partir de 2022.

Agronegócio

O agronegócio é uma área em constante desenvolvimento e a união com a tecnologia tende a aumentar cada vez mais. O mercado de startups que atuam nesse meio cresceu durante a pandemia e hoje soma 1.574 agtechs, segundo o levantamento 'Radar Agtech Brasil 2020/2021' desenvolvido pela parceria da **Embrapa** (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento).

No setor do agronegócio existem inúmeras possibilidades de utilizar a tecnologia. 'A conectividade no campo deixou

de ser tendência e virou realidade, portanto têm crescido a utilização de drones, máquinas tecnológicas, satélites, softwares, plataformas, aplicativos e até ferramentas de gestão que antes nem poderíamos imaginar', afirma Paulo Humaitá, CEO da Bluefields. Ao que tudo indica o futuro do agronegócio tende a ser cada vez mais tecnológico.

Saúde

O setor de saúde destaca-se como um dos mais promissores quando se fala em tecnologia. Nesse contexto, a Bluefields enxerga o mercado de healthtechs, startups que trazem soluções tecnológicas para o campo da saúde, com otimismo. De acordo com a Associação Brasileira de Startups (ABS), 396 empresas atuam no setor de saúde e bem-estar sendo o terceiro maior mercado de atuação de startups do Brasil.

A área de ação desses negócios é ampla podendo abranger desde clínicas a hospitais, usando tecnologia para promover a melhoria de exames clínicos e laboratoriais, por exemplo. 'Temos acelerado muitas healthtechs, de hospital 4.0 à soluções digitais de bem-estar e saúde para população 60+. A concatenação de tecnologias como genômica e nanotecnologia com o mundo digital é uma das principais tendências desse setor', diz Paulo.

Alimentação

Outro setor que vem se aproximando da tecnologia e que continuará a se destacar em 2022 é o da alimentação. Nesse sentido, a Bluefields aposta no futuro das foodtechs, empresas da esfera alimentícia que usam da tecnologia para diminuírem ausências da área. Dados da Startup Scanner com participação da Liga Ventures e PCW sugerem que já existem 475 startups de alimentos no Brasil divididas em 23 categorias.

Dentre as classes, pode-se destacar a de 'novos alimentos e bebidas', 'logística e entrega' e 'marketplace de alimentos e delivery' com os maiores números de empresas e o estado de São Paulo representa a maior concentração de foodtechs do país.

Educação

Em 2020 o setor educacional precisou se reinventar devido aos efeitos da pandemia. Contudo, a necessidade da adoção de ensino remoto destacou a importância da tecnologia para o processo de aprendizagem. Com isso, percebe-se a importância das edtechs, empresas que utilizam a tecnologia para facilitar e aprimorar sistemas educacionais.

Segundo uma pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Startups (ABS) em parceria com o Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB), em 2019 existiam 374 edtechs ativas e agora esse número subiu para 566. Observa-se que 63,8% das edtechs mantiveram ou aumentaram seu faturamento em 2020, 40% realizaram contratações e 88,8% mantiveram suas equipes, sem necessidade de fazer demissões.

O estudo também mapeou as principais tecnologias ofertadas pelas edtechs brasileiras e 46,8% correspondem a plataformas, 26% ferramentas, 12,4% conteúdos e 2,8% hardware. 'O setor da educação está em disrupção, porque a forma com que aprendemos hoje não será a mesma na próxima geração. O Brasil ainda precisa investir mais nesse setor e as startups podem ajudar o sistema educacional', finaliza Paulo.

Fonte: Sing Comunicação de Resultados

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

AgTech que promove transformação digital de grandes empresas do Agro

Clique aqui para abrir a imagem

E capta R$ 2 milhões em apenas 10 dias, via Equity Crowdfunding

Na esteira dos negócios inovadores no mundo do agronegócio, SciCrop já faturou R$ 2,2 milhões no último ano

Usar inteligência artificial e Big Data na cadeia do agronegócio é hoje um grande desejo das indústrias do setor, por isso, startups que oferecem inovação e análise de grandes volumes de dados estão cada vez mais no radar dos investidores. Nesta direção, a SciCrop, uma das maiores plataformas de integração, dados e algoritmos do agronegócio brasileiro, acaba de captar, em apenas 10 dias, R$ 2 milhões através da EqSeed, a maior plataforma de equity crowdfunding do país. A Agtech já conta com investidores de peso, como o ex-secretário de política econômica do Ministério da Fazenda e um dos economistas mais influentes do país, Luiz Carlos Mendonça de Barros. O economista também integra o board da empresa.

Com o montante arrecadado, o objetivo da agtech, que é focada no B2B e que tem como clientes Nestlé e Cofco, é atingir R$ 450 mil de faturamento mensal nos próximos 12 meses, expandir sua equipe comercial e seu programa de parcerias.

A SciCrop se destaca entre as demais 1.574 agtechs ativas no Brasil (segundo dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021, produzido numa parceria entre a **Embrapa**, a SP Ventures e o Homo Ludens Research and Consulting) ao todo a startup já foi premiada mais de 26 vezes, no Brasil e no exterior, dentre eles ficando no top 3 na categoria AgTech no 100 Open Startups 2021.

Através do seu principal produto, o SciCrop AgroAPI, a agtech oferece uma plataforma de Analytics as a Service (AaaS) para a cadeia do agronegócio, o que implica na integração, armazenamento, processamento e visualização

de dados que podem ajudar na gestão da produção e no mercado financeiro que sustenta o setor. Em termos práticos, mesmo pessoas que não sejam versadas em Tecnologia da Informação podem ter acesso a dashboards que ilustram análises geográficas; monitoramento de perímetros e recursos naturais que delimitam as melhores datas para plantio e colheita; monitoramento meteorológico para adequação aos impactos climáticos; dentre outras funções disponibilizadas pelo software.

'O agronegócio é um dos principais motores da economia brasileira e está passando por um processo intenso de investimento em tecnologia', explica Anthony Mc Courtney, sócio e diretor de relacionamento com investidores da EqSeed. 'As agtechs têm potencial para aumentar a assertividade e a produtividade das empresas da agropecuária brasileira e os investidores estão bastante atentos a isso. As soluções modernas e inovadoras destes negócios podem impulsionar ainda mais este setor da economia, que já representa 26% do PIB brasileiro.'

Dentre os serviços já realizados pela startup, com seu SciCrop AgroAPI, chamam atenção o Modelo de Inteligência Artificial de previsão remota de regeneração florestal, com 94% de acurácia para os próximos 10 anos; um outro Modelo de Inteligência Artificial que otimizou o uso de irrigação e reduziu o consumo de água em 8% e o de defensivos agrícolas em 38% para produção de batatas; e um modelo de analytics que mensurou em 15 dias o efeito das geadas em 1,2 milhão de hectares quadrados de plantação de café.

'Embora a agropecuária brasileira seja referência mundial, ainda temos muito a caminhar em termos de analytics e digitalização', opina José Damico, CEO e cofundador da SciCrop. Há pelo menos oito anos, ele está envolvido com empresas de tecnologia no Brasil e na Europa. 'O retorno positivo dos investidores é sinal de que o mercado nacional do agronegócio entende a necessidade de soluções infraestruturais que integram os dados deste setor complexo e entregam análises interligadas que retornam valor efetivo, principalmente com a crescente demanda por uma produção sustentável.'

Fonte: edbcomunicação

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Embrapa vai selecionar empresas parceiras para o laboratório vivo de inovação AgNest

Clique aqui para abrir a imagem

Chamamento público é direcionado a empresas da área de TIC e representantes da indústria agropecuária, que serão parceiros fundadores do empreendimento.

A **Embrapa** lançou, no último dia 20, a chamada pública para empresas parceiras do AgNest, ambiente que vai funcionar como um laboratório vivo para o desenvolvimento de soluções digitais e sustentáveis para a agricultura. Localizado em Jaguariúna (SP), o empreendimento vai oferecer infraestrutura para startups do agronegócio (agtechs e foodtechs) atuarem na criação, experimentação, validação e demonstração de novas soluções, possibilitando a conexão com instituições de ciência, tecnologia e inovação, corporações e investidores.

O chamamento público ficará aberto por 60 dias e é direcionado a empresas de tecnologia da informação e comunicação (TIC) e representantes da indústria agropecuária. As empresas selecionadas vão participar da estruturação e implementação do AgNest e integrarão o conselho gestor como parceiros fundadores. O edital ficará disponível no site do AgNest.

O evento de lançamento foi transmitido no YouTube e contou com a participação do presidente da **Embrapa**, Celso Moretti, da diretora-executiva de Inovação e Tecnologia da Empresa, Adriana Regina Martin, do secretário-adjunto de Inovação, Desenvolvimento Sustentável e Irrigação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Cléber Soares, e da coordenadora Geral de Transformação Digital do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), Eliana Emediato.

Para o presidente da **Embrapa**, o laboratório vivo será uma grande oportunidade para a geração de soluções para os

problemas do agronegócio brasileiro, em sintonia com o setor produtivo. Segundo ele, tecnologias como inteligência artificial, internet das coisas, drones e sensores vem ocupando cada vez mais espaço no dia a dia do produtor rural. 'Não tenho dúvida que estamos dando mais um passo acertado na direção de criar um ambiente onde o setor produtivo, a inovação terão um espaço, uma arena enorme para evoluir', ressaltou Moretti.

A iniciativa, que tem como foco promover a inovação aberta e o empreendedorismo, é liderada pela **Embrapa Meio Ambiente** e **Embrapa** Agricultura Digital, com o apoio da Secretaria de Inovação e Negócios da **Embrapa**. O projeto recebeu financiamento do MCTI, que aportou recursos para o aprimoramento da infraestrutura local para instalação de ferramentas de conectividade, sensores, máquinas e equipamentos. A ideia é oferecer um ambiente com condições de apoiar as startups, seja nas fases de ideação até a atuação comercial.

De acordo com Eliana Emediato, o AgNest está totalmente aderente aos objetivos da Câmara do Agro 4.0, criada pelo MCTI e Mapa para promover o desenvolvimento e difusão de soluções em agricultura digital e contribuir para aumentar a competitividade, a produtividade e a relevância do Brasil no comércio mundial. 'A Câmara faz parte da estratégia brasileira de transformação digital, em que o agro é um dos setores mais importantes. Fazer parte deste projeto inovador e acompanhar esse trabalho mostra que estamos indo em todos os pontos e setores que pensamos na estratégia', afirmou.

Modelo inovador

Adriana Martin, diretora-executiva de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, destacou o modelo de governança do AgNest, baseado em parceria público-privada, como algo inovador para o agro, tendo a **Embrapa** como instituição âncora em PD&I para fomentar o ecossistema de inovação. Ela chama a atenção para a última edição do Radar AgTech Brasil, elaborado em parceria entre a **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, que mostrou o crescimento do movimento de startups que atuam no agronegócio, nos últimos anos. O estudo mapeou 1.574 agtechs brasileiras, um aumento de 40% em relação ao levantamento anterior, de 2019.

'O modelo de governança do AgNest foi desenhado para promover a conexão das grandes empresas com estas startups, buscando desenvolver novas tecnologias de forma conjunta', ressaltou. O empreendimento segue o conceito plug and play, em que as startups e as empresas parceiras, isoladas ou conjuntamente, podem acessar o ambiente de laboratório vivo para experimentações e acelerar a geração de inovações, com custos menores e que alcancem mais rapidamente o mercado e os usuários.

Neste primeiro chamamento, o perfil esperado é de empresas de grande porte. Marcelo Morandi, chefe-geral da **Embrapa Meio Ambiente**, explicou que serão selecionadas uma empresa do setor de tecnologia da informação e comunicação e três da indústria, das áreas de insumos, biotecnologia, máquinas e implementos, alimentos, agricultura de precisão e serviços agropecuários. As empresas vão contribuir com uma taxa anual para manutenção do empreendimento. Entre outros benefícios, além de promover eventos, como demonstrações e dias de campo, poderão trazer startups associadas para serem incubadas no AgNest.

'Esperamos ter um conjunto grande de startups, de diferentes empresas parceiras fundadoras, trabalhando em cooperação dentro deste novo mecanismo de inovação aberta', completou Morandi. A expectativa é impulsionar a geração de soluções baseadas, por exemplo, em internet das coisas, big data, inteligência artificial e automação, que busquem o aumento de eficiência e de produtividade dos sistemas de produção agropecuária, com sustentabilidade.

Para Cléber Soares, secretário-adjunto do Mapa, a iniciativa do AgNest, no modelo de farm lab, é essencial para promover de fato a inovação aberta. 'Precisamos trazer os atores do setor produtivo, a iniciativa privada, a academia, as instituições de C&T e as startups para colocar a mão na massa e de fato promover inovação concreta no campo', ressaltou. Ainda segundo ele, é importante e estratégica a promoção da chamada pública. 'Só assim conseguiremos passar pelo grande desafio que é gerar valor para a sociedade em cima de temas importantes, como a agricultura digital e a sustentabilidade'.

Corredor de inovação

O empreendimento vai ocupar um campo experimental situado na **Embrapa Meio Ambiente**, com aproximadamente 60 hectares, metade deles destinados a atividades agrícolas. Utilizada tradicionalmente para a pesquisa, a área tem histórico de implantação de culturas perenes, semi-perenes, é apta para cultivos anuais de verão, como grãos e fibras, e também comporta a implantação de sistemas de irrigação, o que permite o cultivo de culturas de inverno, como trigo, cevada e aveia. A área também vai dispor de diferentes tecnologias de conectividade, permitindo uma variedade de soluções para agricultura digital sendo desenvolvidas no mesmo ambiente.

Outra característica de destaque do AgNest é a sua localização, a 10 minutos de Campinas (SP), considerado um importante polo de ciência, tecnologia e inovação, com a presença de universidades e institutos de pesquisa, e uma concentração considerável de empresas privadas, aceleradoras, incubadoras e investidores. Além disso, está a apenas 1h30 de São Paulo, cidade com maior número de agtechs do Brasil.

'Nos últimos anos, temos monitorado todo este ecossistema de inovação e discutido, em parceria com o Ministério da Agricultura, o grande corredor tecnológico do estado de São Paulo, que abrange o eixo formado pelos municípios de Campinas, Jaguariúna, Piracicaba, São Carlos e Ribeirão Preto', destacou Silvia Massruhá, chefe-geral da **Embrapa** Agricultura Digital.

Segundo ela, o AgNest se insere no contexto do corredor de inovação, que visa promover o desenvolvimento regional. 'A iniciativa tem a oportunidade de integrar os agentes deste ecossistema para trabalharem de forma mais sinérgica, mais assertiva, para desenvolver a agricultura sustentável utilizando as tecnologias digitais, que são determinantes para ajudar a trazer mais transparência para o processo de produção', concluiu.

Fonte: **Embrapa** Agricultura Digital

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Meio Ambiente

Número de startups do agronegócio cresceu 40% em 2020

Clique aqui para abrir a imagem

0

Radar Agtech aponta a existência de 20 hubs de inovação

A pandemia não distanciou o agricultor brasileiro das inovações digitais. Na verdade, o caminho parece ter sido o oposto disso, a julgar pela multiplicação no país das agtechs, como também são chamadas as empresas iniciantes de base tecnológica voltada à agropecuária.

Em 2020, o número de startups do agro cresceu 40% em relação ao ano anterior, segundo o levantamento Radar AgTech Brasil, obtido com exclusividade pelo Valor. Ao todo, a pesquisa identificou no ano passado 1.574 empresas brasileiras; em 2019, eram 1.125. Do universo total, 223 tiveram apoio de 78 instituições para incubação, aceleração e investimentos.

O estudo, elaborado em parceria entre **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens, mostra que a região Sudeste encabeça a lista, com destaque para o Estado de São Paulo, que detém quase metade dessas empresas (747). A cidade de São Paulo tem 345, seguida de Piracicaba (60), Curitiba (59), Rio de Janeiro (54), Campinas (48), Porto Alegre (42), Belo Horizonte (40) e Ribeirão Preto (39).

Para a diretora-executiva de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, Adriana Regina Martin, a adoção digital cresceu durante a pandemia. 'Essa realidade coloca o país em uma posição diferenciada que pode facilitar as transições para a competitividade e o futuro do setor agropecuário, fomentando ferramentas para agroecologia, bioeconomia, agricultura urbana, sistemas alimentares, agricultura vertical, smart farming (agricultura inteligente) ou agricultura digital', disse, em nota.

No ano passado, o número de agtechs quase dobrou no Nordeste. Segundo o estudo, havia 72 novos empreendedores na região, acima dos 37 de 2019.

No país, o levantamento identificou 316 cidades com agtechs, sendo que 26 delas têm um ecossistema formado por pelo menos dez empresas. 'Os dados mostram que, apesar de ainda haver a liderança dos centros tradicionais, a cultura de empreendedorismo e inovação está chegando com força a novos locais', disse, em nota, Luiz Ojima Sakuda, sócio da Homo Ludens.

Para a coordenadora do estudo na **Embrapa**, Shalon Silva, o levantamento também servirá para nortear as ações da empresa com outros hubs de inovação, como foi o caso do Nordeste. Segundo ela, a metodologia e a checagem do estudo foram feitas de forma online, com uma equipe de 20 pessoas.

A maioria das agtechs brasileiras (718) atua na categoria depois da fazenda, em soluções como marketplaces e plataformas de negociação, venda de produtos agropecuários e alimentos inovadores e novas tendências alimentares. Em seguida aparecem as empresas que atuam da porteira para dentro (657) e que investem, principalmente, em sistemas de gestão de propriedade rural, soluções e dados, drones, máquinas e equipamentos. As startups que atuam antes da fazenda (199) estão prioritariamente voltadas para a área de fertilizantes e defensivos agrícolas, inoculantes e nutrição vegetal.

O maior número de startups (293) foi registrado entre as que desenvolvem alimentos com melhores índices nutricionais, utilização de ingredientes substitutos e nova utilização de ingredientes já existentes, seguindo uma forte tendência dos consumidores.

Daniel Trento, coordenador de Articulação para Inovação do Ministério da Agricultura, aponta um crescimento consistente na geração de inovação ao agronegócio, com qualidade e diversidade nas soluções criadas. 'Isso mostra que o ecossistema de inovação do agro brasileiro certamente é um dos mais dinâmicos do mundo', afirmou. Ele ressaltou também que já existem mais de 20 hubs de inovação agropecuária pelo país, o que pavimenta o caminho promissor ao empreendedorismo neste setor.

Fonte: Suinocultura Industrial/Valor com adaptações Suino.com

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Conectividade é desafio gigantesco para o agro, afirma presidente da Embrapa

Clique aqui para abrir a imagem

0

O agronegócio brasileiro é um dos maiores setores da economia e teve um crescimento recorde de 24,31% no PIB do último ano, além de responder por um terço dos novos empregos no Brasil. A **Embrapa**, que completou 48 anos recentemente, tem grande contribuição para este cenário: A Empresa publica anualmente o chamado Balanço Social que mostrou, em 2020, a geração de R$61,85 bilhões em lucro social, ou seja, para cada R$1 aplicado na **Embrapa**, a Empresa devolveu R$17,77 para a sociedade brasileira, contribuindo para a geração de 41.475 empregos diretos.

Os dados foram apresentados pelo presidente da **Embrapa**, Celso Moretti, no 7º Encontro Nacional do Ecossistema Brasil 5.0 em Ação, realizado nessa segunda (14). Ele destacou que, apesar dos bons resultados, o agro brasileiro tem um longo caminho a percorrer. Em sua visão, o Brasil tem um conjunto de desafios sociais, econômicos, científicos e tecnológicos a vencer, como a necessidade da redução do custo das tecnológicas digitais. 'A agricultura digital avançou muito. Hoje, mais de 84% dos produtores utilizam pelo menos uma tecnologia digital, mas só 30% das propriedades rurais estão conectadas à internet. Há um descompasso e esse é um desafio gigantesco para o nosso setor', afirmou o presidente da **Embrapa**.

Celso Moretti, convidado para o painel 'Contribuições do Agro na Economia Digital', afirmou que o país deve buscar soluções que visem a expansão da conectividade: 'não podemos continuar pensando em expandir o agro e desenvolver tecnologias de base digital se continuarmos com essa limitação brutal de conectividade. Existem propriedades onde há sinal internet apenas na casa sede e não em toda extensão da propriedade, por exemplo. Precisamos de soluções para derrubar a barreira da restrição de conexão para que o agro tenha todo o potencial que

precisa no Brasil', defendeu.

Participante do primeiro dia de evento, Moretti apresentou a evolução da transformação digital na cadeia do agro e o impacto dessa evolução no crescimento do PIB brasileiro, alinhado à agenda ESG (Environmental, Social and Governance - em português: Governança Corporativa, Ambiental e Social) da **Embrapa**. 'Somos uma Empresa de inovação tecnológica focada na geração de conhecimentos, tecnologias e soluções para a agropecuária brasileira. O negócio da **Embrapa** é prover soluções para os problemas do agro brasileiro', destacou.

A **Embrapa**, que, segundo Moretti, tem a missão de viabilizar soluções de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a sustentabilidade da agricultura, em benefício da sociedade brasileira, tem a agenda ESG como peça central no desenvolvimento de soluções. 'A sustentabilidade está no DNA da nossa Empresa. Desde o início trabalhamos de forma muito focada, vinculando nossa agenda aos objetivos do desenvolvimento sustentável, e a transformação digital está na base desse desenvolvimento recente do agro brasileiro', confirmou.

A expectativa até 2030, conforme o presidente Moretti, é que as transformações digitais, junto à bioinformática e à biotecnologia, promovam ainda mais avanços para impactar as diversas áreas da produção animal e vegetal, resultando em produtos mais sustentáveis, com melhor qualidade nutricional e segurança. E a Empresa tem promovido um avanço muito forte no que diz respeito a transformação digital no campo. 'A maioria dos nossos 43 centros de pesquisa está atuando em inovações voltadas para soluções digitais, na pré-produção, produção e pós-produção da agricultura. Não tenho dúvidas que o Brasil, até 2030, será um dos maiores protagonistas na produção de alimentos, fibras e bioenergia, avançando também nas questões de agricultura de baixo carbono', declarou.

Celso Moretti também apresentou exemplos de soluções da **Embrapa** na agricultura digital: aplicativos para informações do Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc), que permite que o produtor brasileiro saiba o que, quando e onde plantar com segurança; análise e gerenciamento de dados de sequenciamento biológico de grande volume; plataforma tecnológica sobre os solos brasileiros, o PronaSolos; uso de drones e veículos aéreos não tripulados para contagem de plantas e gado; e o desenvolvimento de ferramentas digitais para valoração ESG.

Outro exemplo de solução tecnológica mencionada pelo presidente foi o Radar Agtech, uma parceria da **Embrapa** com SP Ventures e a Homo Ludens Research & Consulting . Trata-se de um mapeamento das startups do agro brasileiro e a principal fonte de informações para quem quer conhecer o segmento. O levantamento feito pelo Radar entre 2019 e 2021 apontou um crescimento de 40% de startups voltadas para o agro no Nordeste. 'Se tem uma agricultura no mundo que está bem aparelhada, do pronto de vista tecnológico, é a agricultura brasileira. Tudo isso não seria possível se não tivéssemos todo um aparato de ferramentas de transformações digitais vinculado a essa realidade', disse Moretti.

O evento online foi realizado pelo Instituto MicroPower para Transformação Digital e contou com a presença do diretor de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio Libanês, Luiz Reis; do Major-Brigadeiro do Ar, Luiz Ricardo, Conselheiro do Brasil 5.0; e outros representantes do Instituto. 'É uma satisfação participar de um evento tão importante e relevante para a transformação digital global e poder compartilhar um pouco do que fazemos', afirmou o presidente da **Embrapa**.

Clique aqui para assistir o Encontro.

Fonte: **Embrapa**

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Número de startups do agronegócio cresce 40% no Brasil

Clique aqui para abrir a imagem

A pandemia não distanciou o agricultor brasileiro das inovações digitais. Na verdade, o caminho parece ter sido o oposto disso, a julgar pela multiplicação no país das agtechs, como também são chamadas as empresas iniciantes de base tecnológica voltada à agropecuária.

Agtechs no Brasil

Em 2020, o número de startups do agro cresceu 40% em relação ao ano anterior, segundo o levantamento Radar AgTech Brasil, obtido com exclusividade pelo Valor. Ao todo, a pesquisa identificou no ano passado 1.574 empresas brasileiras; em 2019, eram 1.125. Do universo total, 223 tiveram apoio de 78 instituições para incubação, aceleração e investimentos.

O estudo, elaborado em parceria entre **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens, mostra que a região Sudeste encabeça a lista, com destaque para o Estado de São Paulo, que detém quase metade dessas empresas (747). A cidade de São Paulo tem 345, seguida de Piracicaba (60), Curitiba (59), Rio de Janeiro (54), Campinas (48), Porto Alegre (42), Belo Horizonte (40) e Ribeirão Preto (39).

Para a diretora-executiva de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, Adriana Regina Martin, a adoção digital cresceu durante a pandemia. 'Essa realidade coloca o país em uma posição diferenciada que pode facilitar as transições para a competitividade e o futuro do setor agropecuário, fomentando ferramentas para agroecologia, bioeconomia, agricultura urbana, sistemas alimentares, agricultura vertical, smart farming (agricultura inteligente) ou agricultura digital', disse, em nota.

No ano passado, o número de agtechs quase dobrou no Nordeste. Segundo o estudo, havia 72 novos

empreendedores na região, acima dos 37 de 2019.

No país, o levantamento identificou 316 cidades com agtechs, sendo que 26 delas têm um ecossistema formado por pelo menos dez empresas. 'Os dados mostram que, apesar de ainda haver a liderança dos centros tradicionais, a cultura de empreendedorismo e inovação está chegando com força a novos locais', disse, em nota, Luiz Ojima Sakuda, sócio da Homo Ludens.

Para a coordenadora do estudo na **Embrapa**, Shalon Silva, o levantamento também servirá para nortear as ações da empresa com outros hubs de inovação, como foi o caso do Nordeste. Segundo ela, a metodologia e a checagem do estudo foram feitas de forma online, com uma equipe de 20 pessoas.

A maioria das agtechs brasileiras (718) atua na categoria depois da fazenda, em soluções como marketplaces e plataformas de negociação, venda de produtos agropecuários e alimentos inovadores e novas tendências alimentares. Em seguida aparecem as empresas que atuam da porteira para dentro (657) e que investem, principalmente, em sistemas de gestão de propriedade rural, soluções e dados, drones, máquinas e equipamentos. As startups que atuam antes da fazenda (199) estão prioritariamente voltadas para a área de fertilizantes e defensivos agrícolas, inoculantes e nutrição vegetal.

O maior número de startups (293) foi registrado entre as que desenvolvem alimentos com melhores índices nutricionais, utilização de ingredientes substitutos e nova utilização de ingredientes já existentes, seguindo uma forte tendência dos consumidores.

Daniel Trento, coordenador de Articulação para Inovação do Ministério da Agricultura, aponta um crescimento consistente na geração de inovação ao agronegócio, com qualidade e diversidade nas soluções criadas. 'Isso mostra que o ecossistema de inovação do agro brasileiro certamente é um dos mais dinâmicos do mundo', afirmou ao Valor. Ele ressaltou também que já existem mais de 20 hubs de inovação agropecuária pelo país, o que pavimenta o caminho promissor ao empreendedorismo neste setor.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Estudo da Embrapa mostra que o Brasil criou mais de uma startup por dia em 2020

Clique aqui para abrir a imagem

No Brasil, mais de uma startup foi criada por dia em 2020, mesmo durante a pandemia da Covid 19. Essa e outras informações fazem parte do Radar Agtech Brasil edição 2020-2021, lançado dia 28 de maio em evento virtual. O radar é um mapeamento de startups brasileiras que atuam no setor agropecuário - as chamadas agtechs - e que foram analisadas nos últimos meses quanto a sua distribuição geográfica, websites e contatos, segmento de atuação e categoria (antes, dentro e depois da fazenda), resultando na identificação de 1.574 agtechs.

O estudo foi realizado pela **Embrapa** em parceria com a SP Ventures e a Homo Ludens Research and Consulting e com apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), e mostra que o número de empreendimentos ativos no País aumentou em 40% se comparado ao ano de 2019.

O Presidente da **Embrapa**, Celso Moretti, comemorou esse crescimento e destacou a contribuição da pesquisa agropecuária e da inovação para o resultado. Durante o lançamento, realizado no dia 28 de maio, Moretti também ressaltou que o Radar 2020-2021 demonstra claramente a inserção crescente das startups no Agro brasileiro e, 'por isso, a importância dessa parceria das agtechs com as instituições de pesquisa, universidades e setor produtivo, e podemos avançar ainda mais nessa interação, contribuindo com mais desenvolvimento, competitividade e maior sustentabilidade para o Agro brasileiro'.

Francisco Jardim, sócio fundador da SP Ventures, lembrou que 'os números apresentados no Radar não nos surpreendem, devido a pujança empreendedora do setor Agro brasileiro nos últimos anos. E mesmo em um momento de enormes desafios e de crise econômica, como em 2020, o período foi muito fértil no País para o empreendedorismo e a inovação, mostrando que é possível manter nosso protagonismo para as próximas décadas'.

Jardim também reforçou que o estudo nasceu como um mapeamento, mas que hoje representa um mecanismo de transparência e contabilidade do empreendedorismo de alto impacto no Brasil.

Luiz Ojima Sakuda, sócio da Homo Ludens e um dos coordenadores do estudo, explicou que o Radar Agtech Brasil é um instrumento de tomada de decisões para apoiar gestores de políticas públicas, pesquisadores, empreendedores e investidores. 'Nesta edição evoluímos nos métodos, fontes de informação e nas parcerias estabelecidas e desejamos ter cada vez mais parceiros para avançar nessa pesquisa', reforçou Sakuda.

A nova edição do Radar Agtech Brasil aperfeiçoou seus métodos e buscou mais fontes de dados, o que permitiu acompanhar a evolução do ecossistema de inovação no último biênio e obter, com maior precisão, o detalhamento das atividades de investimento em agtechs. O estudo também identificou o cenário de investimentos feitos nesse setor, e as 78 instituições que apoiaram com incubação, aceleração ou investimento, proporcionando aportes financeiros e/ou de gestão para 223 empresas de base tecnológica que atuam no Agro brasileiro.

Perfil das startups do Agro

Das 1.574 agtechs validadas, analisadas e classificadas no estudo, 199 startups desenvolvem soluções digitais para atender demandas das cadeias produtivas na etapa antes da fazenda, 657 desenvolvem inovações para dentro da fazenda e 718 trabalham com tecnologias para a fase depois da fazenda.

A maioria dessas startups atuam nas seguintes áreas: alimentos inovadores e novas tendências alimentares (substituição de ingredientes e alimentos mais nutritivos), sistemas para a gestão da propriedade rural (plataformas on-line, dispositivos de gestão), plataformas integradoras de sistemas e soluções de dados, marketplace e plataforma de venda de produtos agropecuários, drones e máquinas, sensoriamento remoto e monitoramento de imagens.

O setor de foodtechs, por exemplo, tem grande destaque para o empreendedorismo agropecuário, principalmente na categoria Alimentos inovadores e novas tendências alimentares, que representa quase 20% do total de startups mapeadas, "e tem muito empreendedor criando negócios nessa categoria, mas ainda é um campo difícil de conseguir investimento. O que tem atraído mais investidores são as agrofintechs e categorias de equipamentos, como drones", como explica Murilo Vallota da SP Ventures.

O relatório aponta também a distribuição das startups por região, sendo que a maioria, 48%, está localizada na região Sudeste (983); seguido do Sul (397); Centro-Oeste (94); Nordeste (72) e, por fim, região Norte (26).

Esse panorama da distribuição setorial e geográfica indica que o fortalecimento do ecossistema das agtechs é baseado na consolidação dos principais centros de inovação como polos de startups, mas o estudo também identificou a migração dessas startups outras regiões, com destaques para o Centro-Oeste e Nordeste, além da presença de agtechs em quase todas as cidades do País.

Contribuição da **Embrapa**

A diretora de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, Adriana Regina Martin, ressaltou a importância da **Embrapa** capitanear um trabalho como o Radar Agtech Brasil como um caminho para fazer as soluções tecnológicas geradas pela pesquisa agropecuária chegar até a sociedade por intermédio dessas startups do Agro, além dessa iniciativa estimular a inovação aberta, a interação dessas startups com produtores rurais, instituições de Ciência e Tecnologia

e setores de diversas cadeias produtivas, e o empreendedorismo nesse ecossistema.

A **Embrapa** tem como um dos temas prioritários em seu planejamento estratégico (VII PDE) a agricultura digital, a rastreabilidade e a logística associadas aos sistemas produtivos agrícolas. Nesta linha, tem atuado na busca de complementaridade e fortalecimento dos ecossistemas de inovação, que inclui as agtechs e os investidores, por meio de parcerias para o desenvolvimento de novas soluções ou tendo o ecossistema como importante e eficiente segmento para a transferência de tecnologias para agricultores e usuários finais.

Participaram da pesquisa e elaboração da edição 2020-2021 do Radar Agtech Brasil, equipes das Unidades da **Embrapa Instrumentação** (SP) e **Embrapa Informática Agropecuária** (SP), sob a coordenação da Secretaria de Inovação e Negócios da **Embrapa**.

Os programas de relacionamento de instituições com startups, especialmente as diversas iniciativas desenvolvidas pela **Embrapa**, são apresentados no estudo na seção Panorama do Ecossistema de Inovação. 'Essa seção reforça a atuação crescente da **Embrapa** no ecossistema de inovação, que tem buscado impulsionar o desenvolvimento e a disseminação de soluções digitais para o agronegócio, a fim de contribuir com o avanço da agricultura digital', explica a coordenadora do Radar Agtech na Secretaria de Inovação e Negócios da **Embrapa**, Shalon Silva.

Radar Agtech Brasil

Trata-se do mais completo e amplo mapeamento das startups que operam no agronegócio em segmentos antes, durante e depois da fazenda, e nas mais diversas cadeias produtivas e seus elos.

O objetivo do estudo é dar maior visibilidade às agtechs, e, de acordo com o secretário de Inovação e Negócios da **Embrapa**, Raul Rosinha: atuar como fonte para pesquisas e criação de políticas públicas, apoiar a tomada de decisões em diversas esferas do ecossistema, promover o setor de agfoodtechs no mercado internacional, atrair novos investidores e novas parcerias entre os empreendedores, bem como a adoção de soluções tecnológicas.

A edição 2020-2021 também conta com um resumo em inglês, que ressalta os principais resultados do mapeamento, com o perfil das agtechs e informações sobre os principais investidores dessas startups.

Os dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021 estão disponíveis para os usuários do site por meio de mapas, painéis dinâmicos e gráficos interativos, com uso de plataforma de BI (Business Intelligence).

A equipe coordenadora do estudo já trabalha na perspectiva dos dados a serem levantados para a próxima edição do Radar, quando pretendem analisar os impactos ESG (Ambiental, Social e Governança, sigla em inglês) que são gerados pelas empresas, tanto no âmbito socioambiental, quanto da gestão do negócio. Nesta perspectiva, o Radar Agtech Brasil está aberto a parcerias com novas instituições, visando contribuir continuamente com o desenvolvimento do ecossistema de inovação.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação

Conectividade é desafio gigantesco para o agro, afirma presidente da Embrapa

Clique aqui para abrir a imagem

O agronegócio brasileiro é um dos maiores setores da economia e teve um crescimento recorde de 24,31% no PIB do último ano, além de responder por um terço dos novos empregos no Brasil. A **Embrapa**, que completou 48 anos recentemente, tem grande contribuição para este cenário: A Empresa publica anualmente o chamado Balanço Social que mostrou, em 2020, a geração de R$61,85 bilhões em lucro social, ou seja, para cada R$1 aplicado na **Embrapa**, a Empresa devolveu R$17,77 para a sociedade brasileira, contribuindo para a geração de 41.475 empregos diretos.

Os dados foram apresentados pelo presidente da **Embrapa**, Celso Moretti, no 7º Encontro Nacional do Ecossistema Brasil 5.0 em Ação, realizado nesta segunda (14). Ele destacou que, apesar dos bons resultados, o agro brasileiro tem um longo caminho a percorrer. Em sua visão, o Brasil tem um conjunto de desafios sociais, econômicos, científicos e tecnológicos a vencer, como a necessidade da redução do custo das tecnológicas digitais. 'A agricultura digital avançou muito. Hoje, mais de 84% dos produtores utilizam pelo menos uma tecnologia digital, mas só 30% das propriedades rurais estão conectadas à internet. Há um descompasso e esse é um desafio gigantesco para o nosso setor', afirmou o presidente da **Embrapa**.

Celso Moretti, convidado para o painel 'Contribuições do Agro na Economia Digital', afirmou que o país deve buscar soluções que visem a expansão da conectividade: 'não podemos continuar pensando em expandir o agro e desenvolver tecnologias de base digital se continuarmos com essa limitação brutal de conectividade. Existem propriedades onde há sinal internet apenas na casa sede e não em toda extensão da propriedade, por exemplo. Precisamos de soluções para derrubar a barreira da restrição de conexão para que o agro tenha todo o potencial que precisa no Brasil', defendeu.

Participante do primeiro dia de evento, Moretti apresentou a evolução da transformação digital na cadeia do agro e o impacto dessa evolução no crescimento do PIB brasileiro, alinhado à agenda ESG (Environmental, Social and Governance - em português: Governança Corporativa, Ambiental e Social) da **Embrapa**. 'Somos uma Empresa de inovação tecnológica focada na geração de conhecimentos, tecnologias e soluções para a agropecuária brasileira. O negócio da **Embrapa** é prover soluções para os problemas do agro brasileiro', destacou.

A **Embrapa**, que, segundo Moretti, tem a missão de viabilizar soluções de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a sustentabilidade da agricultura, em benefício da sociedade brasileira, tem a agenda ESG como peça central no desenvolvimento de soluções. 'A sustentabilidade está no DNA da nossa Empresa. Desde o início trabalhamos de forma muito focada, vinculando nossa agenda aos objetivos do desenvolvimento sustentável, e a transformação digital está na base desse desenvolvimento recente do agro brasileiro', confirmou.

A expectativa até 2030, conforme o presidente Moretti, é que as transformações digitais, junto à bioinformática e à biotecnologia, promovam ainda mais avanços para impactar as diversas áreas da produção animal e vegetal, resultando em produtos mais sustentáveis, com melhor qualidade nutricional e segurança. E a Empresa tem promovido um avanço muito forte no que diz respeito a transformação digital no campo. 'A maioria dos nossos 43 centros de pesquisa está atuando em inovações voltadas para soluções digitais, na pré-produção, produção e pós-produção da agricultura. Não tenho dúvidas que o Brasil, até 2030, será um dos maiores protagonistas na produção de alimentos, fibras e bioenergia, avançando também nas questões de agricultura de baixo carbono', declarou.

Celso Moretti também apresentou exemplos de soluções da **Embrapa** na agricultura digital: aplicativos para informações do Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc), que permite que o produtor brasileiro saiba o que, quando e onde plantar com segurança; análise e gerenciamento de dados de sequenciamento biológico de grande volume; plataforma tecnológica sobre os solos brasileiros, o PronaSolos; uso de drones e veículos aéreos não tripulados para contagem de plantas e gado; e o desenvolvimento de ferramentas digitais para valoração ESG.

Outro exemplo de solução tecnológica mencionada pelo presidente foi o Radar Agtech, uma parceria da **Embrapa** com SP Ventures e a Homo Ludens Research & Consulting . Trata-se de um mapeamento das startups do agro brasileiro e a principal fonte de informações para quem quer conhecer o segmento. O levantamento feito pelo Radar entre 2019 e 2021 apontou um crescimento de 40% de startups voltadas para o agro no Nordeste. 'Se tem uma agricultura no mundo que está bem aparelhada, do pronto de vista tecnológico, é a agricultura brasileira. Tudo isso não seria possível se não tivéssemos todo um aparato de ferramentas de transformações digitais vinculado a essa realidade', disse Moretti.

O evento online foi realizado pelo Instituto MicroPower para Transformação Digital e contou com a presença do diretor de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio Libanês, Luiz Reis; do Major-Brigadeiro do Ar, Luiz Ricardo, Conselheiro do Brasil 5.0; e outros representantes do Instituto. 'É uma satisfação participar de um evento tão importante e relevante para a transformação digital global e poder compartilhar um pouco do que fazemos', afirmou o presidente da **Embrapa**.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

O agronegócio está pronto para a próxima etapa de evolução por meio de analytics

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: admin

Por Raphael Domingues, diretor de desenvolvimento de negócios do SAS

Quinto maior país do mundo e base de 22% do solo fértil do planeta, o Brasil é uma potência exportadora global no agronegócio e desempenha um papel crucial em ditar as tendências do setor. E você sabia que a penetração de ferramentas digitais entre fazendeiros daqui já é maior do que nos Estados Unidos? Essa é uma informação da consultoria McKinsey, com pesquisa realizada em 2020, que confirma o fato que o setor está cada vez mais aberto a abordagens inovadoras.

Isso não significa que o agronegócio não enfrente desafios em diversos aspectos, como encontrar o equilíbrio ideal entre produtividade e sustentabilidade. A trajetória de consolidação no comércio agropecuário mundial que vem sendo estabelecida pelo Brasil também implica na continuidade da modernização do setor, que passa pela evolução de abordagens digitais, incluindo a sofisticação no uso de análise avançada de dados.

A agricultura digital converge com todas as sete megatendências para o futuro do setor no Brasil, apontadas no Radar Agtech realizado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**) em parceria com a SP Ventures e a Homo Ludens. Entre as tendências, estão a intensificação de sistemas de produção e a agregação de valor nas cadeias produtivas agrícolas, que podem ser amplamente impulsionadas com o uso de analytics.

Oportunidades de adoção ou ampliação do uso de ferramentas de análise avançada de dados podem ser

encontradas em áreas como a nutrição de bovinos, em que modelos preditivos e de machine learning podem ajudar produtores a identificar padrões e descobrir situações em que o gado pode, por exemplo, estar recebendo uma alimentação excessiva ou deficitária, e sugerir um cenário adequado de nutrição.

As previsões e insights que determinam a construção destes cenários são construídas de acordo com a característica de cada alimento e tipo de animal, para que o resultado de produção seja atingido com o menor custo possível. A nutrição adequada e a previsão de demanda nesse espaço podem parecer elementares, mas muitos produtores têm dificuldades, e a redução de custo e aumento de eficiência com o uso de analytics é extremamente promissora em casos como este.

Em implementações como esta, também é possível usar a detecção e interpretação de imagens por drones, por exemplo, para monitorar o crescimento do gado de acordo com a previsão traçada pelo produtor. E esse tipo de solução também pode ser usada em outras áreas da agricultura digital, como na detecção de pragas através de técnicas que empregam a interpretação de dados coletados por imagens e podem informar a tomada de decisão em tempo real.

A sofisticação do desenvolvimento tecnológico e uso eficiente de dados mostra-se essencial para o avanço cada vez mais expressivo da cadeia agroalimentar. Em particular, o uso de dados promete aumentar a produção e a eficiência de custos, bem como a geração de lucro. O setor está maduro o suficiente para uma nova fase de reinvenção tecnológica para responder às novas demandas, e com uma abordagem focada em dados, players dentro e fora da porteira podem obter um retorno significativo de seus investimentos no âmbito digital. O escopo de oportunidades é vasto, assim como o potencial de resultados.

O post O agronegócio está pronto para a próxima etapa de evolução por meio de analytics apareceu primeiro em Tech News Paraná.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Startups biodigitais devem crescer ainda mais em 2022

Clique aqui para abrir a imagem

As startups são alternativas tecnológicas para a resolução de problemas nas mais variadas áreas de negócios e, de acordo com a Bluefields, aceleradora de startups, o mercado deverá continuar bastante aquecido no próximo ano. Entre as principais apostas da marca está ainda mais progresso em alguns campos específicos, principalmente, o biodigital.

Com a pandemia da Covid-19 boa parte do mundo precisou migrar para o digital. Áreas que não tinham conexão aparente com a tecnologia surpreenderam na inovação, enquanto outras já estavam acostumadas com o vínculo tecnológico. Cerca de 87,5% das empresas no Brasil fizeram alguma ação envolvendo a transformação digital, segundo o Índice de Transformação Digital da Dell Technologies 2020 (DT Index 2020). As startups são importantes para preencher lacunas e, ao que tudo indica, quatro áreas serão fortalecidas a partir de 2022.

Agronegócio

O agronegócio é uma área em constante desenvolvimento e a união com a tecnologia tende a aumentar cada vez mais. O mercado de startups que atuam nesse meio cresceu durante a pandemia e hoje soma 1.574 agtechs, segundo o levantamento 'Radar Agtech Brasil 2020/2021' desenvolvido pela parceria da **Embrapa** (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento).

No setor do agronegócio existem inúmeras possibilidades de utilizar a tecnologia. 'A conectividade no campo deixou de ser tendência e virou realidade, portanto têm crescido a utilização de drones, máquinas tecnológicas, satélites, softwares, plataformas, aplicativos e até ferramentas de gestão que antes nem poderíamos imaginar', afirma Paulo Humaitá, CEO da Bluefields. Ao que tudo indica o futuro do agronegócio tende a ser cada vez mais tecnológico.

Saúde

O setor de saúde destaca-se como um dos mais promissores quando se fala em tecnologia. Nesse contexto, a Bluefields enxerga o mercado de healthtechs, startups que trazem soluções tecnológicas para o campo da saúde, com otimismo. De acordo com a Associação Brasileira de Startups (ABS), 396 empresas atuam no setor de saúde e bem-estar sendo o terceiro maior mercado de atuação de startups do Brasil.

A área de ação desses negócios é ampla podendo abranger desde clínicas a hospitais, usando tecnologia para promover a melhoria de exames clínicos e laboratoriais, por exemplo. 'Temos acelerado muitas healthtechs, de hospital 4.0 à soluções digitais de bem-estar e saúde para população 60+. A concatenação de tecnologias como genômica e nanotecnologia com o mundo digital é uma das principais tendências desse setor', diz Paulo.

Alimentação

Outro setor que vem se aproximando da tecnologia e que continuará a se destacar em 2022 é o da alimentação. Nesse sentido, a Bluefields aposta no futuro das foodtechs, empresas da esfera alimentícia que usam da tecnologia para diminuírem ausências da área. Dados da Startup Scanner com participação da Liga Ventures e PCW sugerem que já existem 475 startups de alimentos no Brasil divididas em 23 categorias.

Dentre as classes, pode-se destacar a de 'novos alimentos e bebidas', 'logística e entrega' e 'marketplace de alimentos e delivery' com os maiores números de empresas e o estado de São Paulo representa a maior concentração de foodtechs do país.

Educação

Em 2020 o setor educacional precisou se reinventar devido aos efeitos da pandemia. Contudo, a necessidade da adoção de ensino remoto destacou a importância da tecnologia para o processo de aprendizagem. Com isso, percebe-se a importância das edtechs, empresas que utilizam a tecnologia para facilitar e aprimorar sistemas educacionais.

Segundo uma pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Startups (ABS) em parceria com o Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB), em 2019 existiam 374 edtechs ativas e agora esse número subiu para 566. Observa-se que 63,8% das edtechs mantiveram ou aumentaram seu faturamento em 2020, 40% realizaram contratações e 88,8% mantiveram suas equipes, sem necessidade de fazer demissões.

O estudo também mapeou as principais tecnologias ofertadas pelas edtechs brasileiras e 46,8% correspondem a plataformas, 26% ferramentas, 12,4% conteúdos e 2,8% hardware. 'O setor da educação está em disrupção, porque a forma com que aprendemos hoje não será a mesma na próxima geração. O Brasil ainda precisa investir mais nesse setor e as startups podem ajudar o sistema educacional', finaliza Paulo.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

AgTech promove transformação digital de grandes empresas do Agro

Clique aqui para abrir a imagem

AgTech promove transformação digital de grandes empresas do Agro

por Teo Scalloni | dez 22, 2021 | Noticias

Usar inteligência artificial e Big Data na cadeia do agronegócio é hoje um grande desejo das indústrias do setor, por isso, startups que oferecem inovação e análise de grandes volumes de dados estão cada vez mais no radar dos investidores. Nesta direção, a SciCrop , uma das maiores plataformas de integração, dados e algoritmos do agronegócio brasileiro, acaba de captar, em apenas 10 dias, R$ 2 milhões através da EqSeed , a maior plataforma de equity crowdfunding do país. A Agtech já conta com investidores de peso, como o ex-secretário de política econômica do Ministério da Fazenda e um dos economistas mais influentes do país, Luiz Carlos Mendonça de Barros. O economista também integra o board da empresa.

Com o montante arrecadado, o objetivo da agtech, que é focada no B2B e que tem como clientes Nestlé e Cofco, é atingir R$ 450 mil de faturamento mensal nos próximos 12 meses, expandir sua equipe comercial e seu programa de parcerias.

A SciCrop se destaca entre as demais 1.574 agtechs ativas no Brasil (segundo dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021, produzido numa parceria entre a **Embrapa**, a SP Ventures e o Homo Ludens Research and Consulting) ao todo a startup já foi premiada mais de 26 vezes, no Brasil e no exterior, dentre eles ficando no top 3 na categoria AgTech no 100 Open Startups 2021.

Através do seu principal produto, o SciCrop AgroAPI, a agtech oferece uma plataforma de Analytics as a Service (AaaS) para a cadeia do agronegócio, o que implica na integração, armazenamento, processamento e visualização

de dados que podem ajudar na gestão da produção e no mercado financeiro que sustenta o setor. Em termos práticos, mesmo pessoas que não sejam versadas em Tecnologia da Informação podem ter acesso a dashboards que ilustram análises geográficas; monitoramento de perímetros e recursos naturais que delimitam as melhores datas para plantio e colheita; monitoramento meteorológico para adequação aos impactos climáticos; dentre outras funções disponibilizadas pelo software.

'O agronegócio é um dos principais motores da economia brasileira e está passando por um processo intenso de investimento em tecnologia', explica Anthony Mc Courtney, sócio e diretor de relacionamento com investidores da EqSeed. 'As agtechs têm potencial para aumentar a assertividade e a produtividade das empresas da agropecuária brasileira e os investidores estão bastante atentos a isso. As soluções modernas e inovadoras destes negócios podem impulsionar ainda mais este setor da economia, que já representa 26% do PIB brasileiro.'

Dentre os serviços já realizados pela startup, com seu SciCrop AgroAPI, chamam atenção o Modelo de Inteligência Artificial de previsão remota de regeneração florestal, com 94% de acurácia para os próximos 10 anos; um outro Modelo de Inteligência Artificial que otimizou o uso de irrigação e reduziu o consumo de água em 8% e o de defensivos agrícolas em 38% para produção de batatas; e um modelo de analytics que mensurou em 15 dias o efeito das geadas em 1,2 milhão de hectares quadrados de plantação de café.

'Embora a agropecuária brasileira seja referência mundial, ainda temos muito a caminhar em termos de analytics e digitalização', opina José Damico, CEO e cofundador da SciCrop. Há pelo menos oito anos, ele está envolvido com empresas de tecnologia no Brasil e na Europa. 'O retorno positivo dos investidores é sinal de que o mercado nacional do agronegócio entende a necessidade de soluções infraestruturais que integram os dados deste setor complexo e entregam análises interligadas que retornam valor efetivo, principalmente com a crescente demanda por uma produção sustentável.'

Sobre a EqSeed

A EqSeed conecta investidores a startups e empresas em expansão para efetuar rodadas de investimento de até R$5 milhões. Fundada em 2015 pelo matemático inglês e ex-Lloyds Bank Mercados de Capitais, Greg Kelly, e pelo economista norte-americano Brian Begnoche, a EqSeed é a primeira empresa com autorização da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) para distribuir rodadas de investimento de startups sob Instrução CVM 588/2017. Até hoje, são quase R$ 60 milhões investidos em startups através da empresa, que se tornou a maior plataforma de investimento online em startups do mercado brasileiro.

A EqSeed oferece oportunidades de investimento em startups selecionadas para uma base de investidores pessoa jurídica e pessoa física. Menos de 1% das empresas que aplicam são aprovadas, e essas conseguem captar milhões em investimento, totalmente online, em apenas algumas semanas. A maioria dos valores investidos vem de investidores qualificados, e é 100% gratuito para o investidor se cadastrar na EqSeed e começar a investir, comprando participação em startups com a mesma facilidade com que compram ações na Bolsa de Valores. Mais informações: www.eqseed.com

Sobre a SciCrop

A SciCrop foi fundada em 2015 por José Damico e Renato Ferraz, após diversos anos de experiência com ciência de dados e tecnologia nas principais instituições financeiras do país. Ao analisarem o setor do agronegócio, verificaram

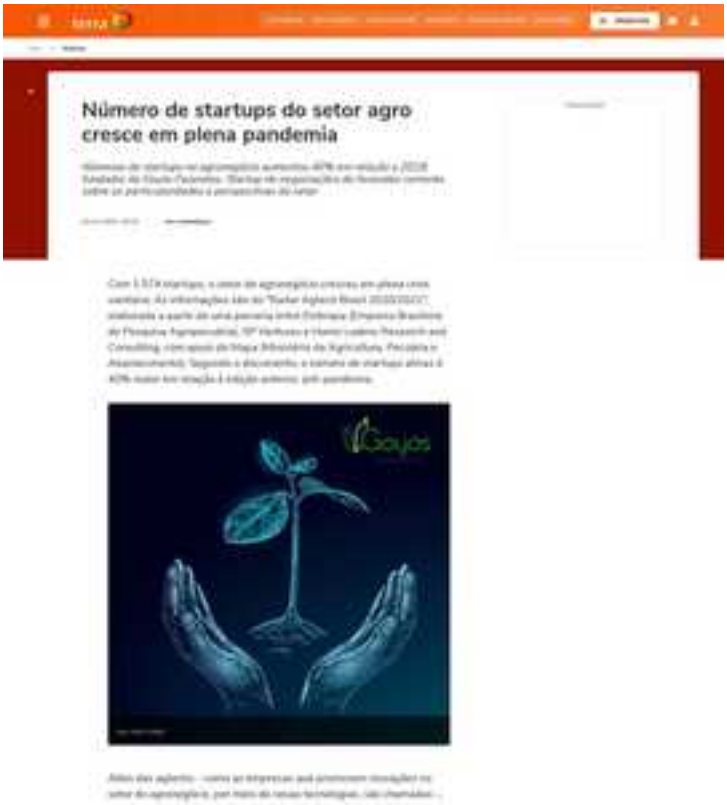
o potencial de crescimento e as oportunidades que o analytics poderia oferecer no processo de transformação digital.

A partir deste momento, criaram a empresa que tem em seu nome o DNA de sua missão: 'Sci' que vem da palavra science em inglês e representa a ciência de dados aplicada com tecnologia; e 'Crop' que é a palavra em inglês que representa o agro, as safras, e o foco no agronegócio. Mais informações: https://scicrop.com/

0 comentários

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Número de startups do setor agro cresce em plena pandemia



Clique aqui para abrir a imagem

Com 1.574 startups, o setor de agronegócio cresceu em plena crise sanitária. As informações são do "Radar Agtech Brasil 2020/2021", elaborado a partir de uma parceria entre **Embrapa** (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), Segundo o documento, o número de startups ativas é 40% maior em relação à edição anterior, pré-pandemia.

Além das agtechs - como as empresas que promovem inovações no setor do agronegócio, por meio de novas tecnologias, são chamadas -, a nova versão do "Radar Agtech Brasil" detectou 78 instituições que apostaram no mercado por meio de incubação, aceleração e investimento, sendo que a região Sudeste detém 62% das organizações do tipo.

Já o relatório "Distrito Mining Report - Agtech 2021", da plataforma de inovação aberta Distrito, fez o mapeamento de 298 startups voltadas para o agro e revelou que os investimentos nessas empresas ultrapassaram a casa de US$ 160 milhões (cerca de R$ 886,9 milhões) desde 2009, com um aporte maior nos últimos três anos.

Givago Alvarenga, engenheiro especialista em infraestrutura e agricultura orgânica, fundador e CEO da Goyás Fazendas, startup e imobiliária especializada em fazendas, destaca que o número de startups do agro brasileiro vem crescendo a cada ano, atuando nos setores tanto dentro como fora da fazenda.

"Fora, com a venda de produtos, marketplaces e plataformas de negociação de produtos agrícolas, e dentro, com biotecnologias e agricultura de precisão. Essa inovação tecnológica abrange cada vez mais todos os estágios do agro", explica.

O levantamento "Radar Agtech" também mostrou que 657 empresas do setor atuam da "porteira para dentro", com investimentos em sistemas de gestão de propriedade rural, drones, máquinas e equipamentos, soluções e dados. Já na categoria chamada de "antes da fazenda", estão 199 empresas, que atuam com fertilizantes e defensivos agrícolas, inoculantes e nutrição vegetal.

Empresas do setor agro devem se especializar

Alvarenga acredita que o número expressivo de startups no mercado agro vem ao encontro da grande importância que o segmento representa para a economia do país. "As agtechs se complementam e auxiliam o produtor a gerar cada vez mais economia e produtividade em cada processo".

Especificamente a respeito de imobiliárias rurais, o CEO da Goyás Fazendas afirma que esta tem se tornado uma área com grande competitividade, mas que ainda envolve corretores e empresas pouco profissionalizados e tecnológicos.

O CEO cita os dados de uma pesquisa realizada pela WGSN (Worth Global Style Network), empresa global de previsão de tendências com sede em Nova York, em parceria com o Google Trends, que afirma que os consumidores buscam produtos personalizados na internet.

"O fator tecnológico é importante, mas não basta estar na internet ou nas lojas de aplicativos: é preciso especialização para atuar no agro. Hoje, há diversas plataformas de imobiliárias urbanas que se juntam às rurais, mas nada específico e voltado cem por cento a imóveis do campo. Entretanto, o mercado de fazendas é bem específico e técnico, o que exige das empresas envolvidas um trabalho bem diferente do que é realizado nas cidades", pontua.

Segundo Alvarenga, para obter sucesso em um cenário de retomada, "as startups e demais empresas que atuam no agro precisam investir esforços, considerando o ambiente competitivo e ainda desafiador, por conta da crise econômica".

Para mais informações, basta acessar: https://goyasfazendas.com.br/

Website:

https://goyasfazendas.com.br/

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Número de agtechs cresceu 40% em relação a 2019, aponta mapeamento

Clique aqui para abrir a imagem

INOVAÇÃO

Número de agtechs cresceu 40% em relação a 2019, aponta mapeamento

Radar Agtech Brasil 2020/2021 indica o fortalecimento do ecossistema de empreendedorismo no agronegócio, com o país atingindo a marca de 1.574 agtechs ativas

Por Marina Hortélio 27/05/2021

O número de startups brasileiras voltadas para o agronegócio aumentou apesar da pandemia. Segundo dados preliminares do Radar Agtech Brasil 2020/2021, o Brasil possui 1.574 agtechs ativas, o que é 40% a mais do que o registrado na edição de 2019 do levantamento, que apontava a existência de 1.125 empresas do tipo no país.

O estudo foi elaborado pela **Embrapa** (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). O documento será lançado oficialmente na sexta-feira (28), em evento transmitido pelo YouTube da **Embrapa**. Entretanto, parte dos dados já foram disponibilizados, inclusive em uma plataforma de BI (Business Intelligence) no site do Radar Agtech, uma novidade para esse ano.

O novo relatório aponta o fortalecimento do ecossistema de empreendedorismo no agronegócio e também a confirmação de um cenário já explicitado na versão anterior. 'Não vejo tanta coisa nova, o que eu mais vejo é as iniciativas se consolidando. Há a consolidação de startups que estavam mais iniciais anos atrás e, agora, estão realmente aparecendo com uma solidez maior na ponta, o que é importante porque indica um crescimento da adoção

dessas soluções', explica o sócio da Homo Ludens e um dos coordenadores do estudo, Luiz Ojima Sakuda, em entrevista exclusiva para a The Shift.

Conteúdo exclusivo para membros da The Shift

Aproveite a promoção e assine

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Um dos setores líderes em inovação, o agronegócio está pronto para a próxima etapa de evolução por meio de analytics - TI Bahia

Clique aqui para abrir a imagem

Por Raphael Domingues, diretor de desenvolvimento de negócios do SAS

Salvador, 04/11/2021 - Quinto maior país do mundo e base de 22% do solo fértil do planeta, o Brasil é uma potência exportadora global no agronegócio e desempenha um papel crucial em ditar as tendências do setor. E você sabia que a penetração de ferramentas digitais entre fazendeiros daqui já é maior do que nos Estados Unidos? Essa é uma informação da consultoria McKinsey, com pesquisa realizada em 2020, que confirma o fato que o setor está cada vez mais aberto a abordagens inovadoras.

Isso não significa que o agronegócio não enfrente desafios em diversos aspectos, como encontrar o equilíbrio ideal entre produtividade e sustentabilidade. A trajetória de consolidação no comércio agropecuário mundial que vem sendo estabelecida pelo Brasil também implica na continuidade da modernização do setor, que passa pela evolução de abordagens digitais, incluindo a sofisticação no uso de análise avançada de dados.

A agricultura digital converge com todas as sete megatendências para o futuro do setor no Brasil, apontadas no Radar Agtech realizado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**) em parceria com a SP Ventures e a Homo Ludens. Entre as tendências, estão a intensificação de sistemas de produção e a agregação de valor nas cadeias produtivas agrícolas, que podem ser amplamente impulsionadas com o uso de analytics.

Oportunidades de adoção ou ampliação do uso de ferramentas de análise avançada de dados podem ser encontradas em áreas como a nutrição de bovinos, em que modelos preditivos e de machine learning podem ajudar produtores a identificar padrões e descobrir situações em que o gado pode, por exemplo, estar recebendo uma

alimentação excessiva ou deficitária, e sugerir um cenário adequado de nutrição.

As previsões e insights que determinam a construção destes cenários são construídas de acordo com a característica de cada alimento e tipo de animal, para que o resultado de produção seja atingido com o menor custo possível. A nutrição adequada e a previsão de demanda nesse espaço podem parecer elementares, mas muitos produtores têm dificuldades, e a redução de custo e aumento de eficiência com o uso de analytics é extremamente promissora em casos como este.

Em implementações como esta, também é possível usar a detecção e interpretação de imagens por drones, por exemplo, para monitorar o crescimento do gado de acordo com a previsão traçada pelo produtor. E esse tipo de solução também pode ser usada em outras áreas da agricultura digital, como na detecção de pragas através de técnicas que empregam a interpretação de dados coletados por imagens e podem informar a tomada de decisão em tempo real.

A sofisticação do desenvolvimento tecnológico e uso eficiente de dados mostra-se essencial para o avanço cada vez mais expressivo da cadeia agroalimentar. Em particular, o uso de dados promete aumentar a produção e a eficiência de custos, bem como a geração de lucro. O setor está maduro o suficiente para uma nova fase de reinvenção tecnológica para responder às novas demandas, e com uma abordagem focada em dados, players dentro e fora da porteira podem obter um retorno significativo de seus investimentos no âmbito digital. O escopo de oportunidades é vasto, assim como o potencial de resultados.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Estudo da Embrapa mostra que o Brasil criou mais de uma startup por dia em 2020

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: jackeline

Soybean Field Rows in summer

No Brasil, mais de uma startup foi criada por dia em 2020, mesmo durante a pandemia da Covid 19. Essa e outras informações fazem parte do Radar Agtech Brasil edição 2020-2021, lançado dia 28 de maio em evento virtual. O radar é um mapeamento de startups brasileiras que atuam no setor agropecuário - as chamadas agtechs - e que foram analisadas nos últimos meses quanto a sua distribuição geográfica, websites e contatos, segmento de atuação e categoria (antes, dentro e depois da fazenda), resultando na identificação de 1.574 agtechs.

O estudo foi realizado pela **Embrapa** em parceria com a SP Ventures e a Homo Ludens Research and Consulting e com apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), e mostra que o número de empreendimentos ativos no País aumentou em 40% se comparado ao ano de 2019.

O Presidente da **Embrapa**, Celso Moretti, comemorou esse crescimento e destacou a contribuição da pesquisa agropecuária e da inovação para o resultado. Durante o lançamento, realizado hoje (clique aqui para assistir), Moretti também ressaltou que o Radar 2020-2021 demonstra claramente a inserção crescente das startups no Agro brasileiro e, "por isso, a importância dessa parceria das agtechs com as instituições de pesquisa, universidades e setor produtivo, e podemos avançar ainda mais nessa interação, contribuindo com mais desenvolvimento, competitividade e maior sustentabilidade para o Agro brasileiro".

Francisco Jardim, sócio fundador da SP Ventures, lembrou que "os números apresentados no Radar não nos surpreendem, devido a pujança empreendedora do setor Agro brasileiro nos últimos anos. E mesmo em um momento de enormes desafios e de crise econômica, como em 2020, o período foi muito fértil no País para o empreendedorismo e a inovação, mostrando que é possível manter nosso protagonismo para as próximas décadas". Jardim também reforçou que o estudo nasceu como um mapeamento, mas que hoje representa um mecanismo de transparência e contabilidade do empreendedorismo de alto impacto no Brasil.

Luiz Ojima Sakuda, sócio da Homo Ludens e um dos coordenadores do estudo, explicou que o Radar Agtech Brasil é um instrumento de tomada de decisões para apoiar gestores de políticas públicas, pesquisadores, empreendedores e investidores. "Nesta edição evoluímos nos métodos, fontes de informação e nas parcerias estabelecidas e desejamos ter cada vez mais parceiros para avançar nessa pesquisa", reforçou Sakuda.

A nova edição do Radar Agtech Brasil aperfeiçoou seus métodos e buscou mais fontes de dados, o que permitiu acompanhar a evolução do ecossistema de inovação no último biênio e obter, com maior precisão, o detalhamento das atividades de investimento em agtechs. O estudo também identificou o cenário de investimentos feitos nesse setor, e as 78 instituições que apoiaram com incubação, aceleração ou investimento, proporcionando aportes financeiros e/ou de gestão para 223 empresas de base tecnológica que atuam no Agro brasileiro.

Perfil das startups do Agro

Das 1.574 agtechs validadas, analisadas e classificadas no estudo, 199 startups desenvolvem soluções digitais para atender demandas das cadeias produtivas na etapa antes da fazenda, 657 desenvolvem inovações para dentro da fazenda e 718 trabalham com tecnologias para a fase depois da fazenda.

A maioria dessas startups atuam nas seguintes áreas: alimentos inovadores e novas tendências alimentares (substituição de ingredientes e alimentos mais nutritivos), sistemas para a gestão da propriedade rural (plataformas on-line, dispositivos de gestão), plataformas integradoras de sistemas e soluções de dados, marketplace e plataforma de venda de produtos agropecuários, drones e máquinas, sensoriamento remoto e monitoramento de imagens.

O setor de foodtechs, por exemplo, tem grande destaque para o empreendedorismo agropecuário, principalmente na categoria Alimentos inovadores e novas tendências alimentares, que representa quase 20% do total de startups mapeadas, "e tem muito empreendedor criando negócios nessa categoria, mas ainda é um campo difícil de conseguir investimento. O que tem atraído mais investidores são as agrofintechs e categorias de equipamentos, como drones", como explica Murilo Vallota da SP Ventures.

O relatório aponta também a distribuição das startups por região, sendo que a maioria, 48%, está localizada na região Sudeste (983); seguido do Sul (397); Centro-Oeste (94); Nordeste (72) e, por fim, região Norte (26).

Esse panorama da distribuição setorial e geográfica indica que o fortalecimento do ecossistema das agtechs é baseado na consolidação dos principais centros de inovação como polos de startups, mas o estudo também identificou a migração dessas startups outras regiões, com destaques para o Centro-Oeste e Nordeste, além da presença de agtechs em quase todas as cidades do País.

Contribuição da **Embrapa**

A diretora de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, Adriana Regina Martin, ressaltou a importância da **Embrapa** capitanear um trabalho como o Radar Agtech Brasil como um caminho para fazer as soluções tecnológicas geradas pela pesquisa agropecuária chegar até a sociedade por intermédio dessas startups do Agro, além dessa iniciativa estimular a inovação aberta, a interação dessas startups com produtores rurais, instituições de Ciência e Tecnologia e setores de diversas cadeias produtivas, e o empreendedorismo nesse ecossistema.

A **Embrapa** tem como um dos temas prioritários em seu planejamento estratégico (VII PDE) a agricultura digital, a rastreabilidade e a logística associadas aos sistemas produtivos agrícolas. Nesta linha, tem atuado na busca de complementaridade e fortalecimento dos ecossistemas de inovação, que inclui as agtechs e os investidores, por meio de parcerias para o desenvolvimento de novas soluções ou tendo o ecossistema como importante e eficiente segmento para a transferência de tecnologias para agricultores e usuários finais.

Participaram da pesquisa e elaboração da edição 2020-2021 do Radar Agtech Brasil, equipes das Unidades da **Embrapa Instrumentação** (SP) e **Embrapa Informática Agropecuária** (SP), sob a coordenação da Secretaria de Inovação e Negócios da **Embrapa**.

Os programas de relacionamento de instituições com startups, especialmente as diversas iniciativas desenvolvidas pela **Embrapa**, são apresentados no estudo na seção Panorama do Ecossistema de Inovação. "Essa seção reforça a atuação crescente da **Embrapa** no ecossistema de inovação, que tem buscado impulsionar o desenvolvimento e a disseminação de soluções digitais para o agronegócio, a fim de contribuir com o avanço da agricultura digital", explica a coordenadora do Radar Agtech na Secretaria de Inovação e Negócios da **Embrapa**, Shalon Silva.

Radar Agtech Brasil

Trata-se do mais completo e amplo mapeamento das startups que operam no agronegócio em segmentos antes, durante e depois da fazenda, e nas mais diversas cadeias produtivas e seus elos.

O objetivo do estudo é dar maior visibilidade às agtechs, e, de acordo com o secretário de Inovação e Negócios da **Embrapa**, Raul Rosinha: atuar como fonte para pesquisas e criação de políticas públicas, apoiar a tomada de decisões em diversas esferas do ecossistema, promover o setor de agfoodtechs no mercado internacional, atrair novos investidores e novas parcerias entre os empreendedores, bem como a adoção de soluções tecnológicas.

A edição 2020-2021 também conta com um resumo em inglês, que ressalta os principais resultados do mapeamento, com o perfil das agtechs e informações sobre os principais investidores dessas startups.

Os dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021 estão disponíveis para os usuários do site por meio de mapas, painéis dinâmicos e gráficos interativos, com uso de plataforma de BI (Business Intelligence).

A equipe coordenadora do estudo já trabalha na perspectiva dos dados a serem levantados para a próxima edição do Radar, quando pretendem analisar os impactos ESG (Ambiental, Social e Governança, sigla em inglês) que são gerados pelas empresas, tanto no âmbito socioambiental, quanto da gestão do negócio. Nesta perspectiva, o Radar Agtech Brasil está aberto a parcerias com novas instituições, visando contribuir continuamente com o desenvolvimento do ecossistema de inovação.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa -

Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação

Número de startups do setor agro cresce em plena pandemia - 18/11/2021 - Notícia

Clique aqui para abrir a imagem

Com 1.574 startups, o setor de agronegócio cresceu em plena crise sanitária. As informações são do 'Radar Agtech Brasil 2020/2021', elaborado a partir de uma parceria entre **Embrapa** (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), Segundo o documento, o número de startups ativas é 40% maior em relação à edição anterior, pré-pandemia.

Hélvio Romero

Além das agtechs - como as empresas que promovem inovações no setor do agronegócio, por meio de novas tecnologias, são chamadas -, a nova versão do 'Radar Agtech Brasil' detectou 78 instituições que apostaram no mercado por meio de incubação, aceleração e investimento, sendo que a região Sudeste detém 62% das organizações do tipo.

Já o relatório 'Distrito Mining Report - Agtech 2021', da plataforma de inovação aberta Distrito, fez o mapeamento de 298 startups voltadas para o agro e revelou que os investimentos nessas empresas ultrapassaram a casa de US$ 160 milhões (cerca de R$ 886,9 milhões) desde 2009, com um aporte maior nos últimos três anos.

Givago Alvarenga, engenheiro especialista em infraestrutura e agricultura orgânica, fundador e CEO da Goyás Fazendas, startup e imobiliária especializada em fazendas, destaca que o número de startups do agro brasileiro vem crescendo a cada ano, atuando nos setores tanto dentro como fora da fazenda.

'Fora, com a venda de produtos, marketplaces e plataformas de negociação de produtos agrícolas, e dentro, com biotecnologias e agricultura de precisão. Essa inovação tecnológica abrange cada vez mais todos os estágios do agro', explica.

O levantamento 'Radar Agtech' também mostrou que 657 empresas do setor atuam da 'porteira para dentro', com investimentos em sistemas de gestão de propriedade rural, drones, máquinas e equipamentos, soluções e dados. Já na categoria chamada de 'antes da fazenda'', estão 199 empresas, que atuam com fertilizantes e defensivos agrícolas, inoculantes e nutrição vegetal.

Empresas do setor agro devem se especializar

Alvarenga acredita que o número expressivo de startups no mercado agro vem ao encontro da grande importância que o segmento representa para a economia do país. 'As agtechs se complementam e auxiliam o produtor a gerar cada vez mais economia e produtividade em cada processo'.

Especificamente a respeito de imobiliárias rurais, o CEO da Goyás Fazendas afirma que esta tem se tornado uma área com grande competitividade, mas que ainda envolve corretores e empresas pouco profissionalizados e tecnológicos.

O CEO cita os dados de uma pesquisa realizada pela WGSN (Worth Global Style Network), empresa global de previsão de tendências com sede em Nova York, em parceria com o Google Trends, que afirma que os consumidores buscam produtos personalizados na internet.

'O fator tecnológico é importante, mas não basta estar na internet ou nas lojas de aplicativos: é preciso especialização para atuar no agro Hoje, há diversas plataformas de imobiliárias urbanas que se juntam às rurais, mas nada específico e voltado cem por cento a imóveis do campo. Entretanto, o mercado de fazendas é bem específico e técnico, o que exige das empresas envolvidas um trabalho bem diferente do que é realizado nas cidades', pontua.

Segundo Alvarenga, para obter sucesso em um cenário de retomada, 'as startups e demais empresas que atuam no agro precisam investir esforços, considerando o ambiente competitivo e ainda desafiador, por conta da crise econômica'.

Estadão Conteúdo

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Região Conectividade é desafio gigantesco para o agro, afirma presidente da Embrapa

Clique aqui para abrir a imagem

A expectativa até 2030, é que as transformações digitais promovam ainda mais avanços para impactar as diversas áreas da produção animal e vegetal

O agronegócio brasileiro é um dos maiores setores da economia e teve um crescimento recorde de 24,31% no PIB do último ano, além de responder por um terço dos novos empregos no Brasil. A **Embrapa**, que completou 48 anos recentemente, tem grande contribuição para este cenário: A Empresa publica anualmente o chamado Balanço Social que mostrou, em 2020, a geração de R$61,85 bilhões em lucro social, ou seja, para cada R$1 aplicado na **Embrapa**, a Empresa devolveu R$17,77 para a sociedade brasileira, contribuindo para a geração de 41.475 empregos diretos.

Os dados foram apresentados pelo presidente da **Embrapa**, Celso Moretti, no 7º Encontro Nacional do Ecossistema Brasil 5.0 em Ação. Ele destacou que, apesar dos bons resultados, o agro brasileiro tem um longo caminho a percorrer. Em sua visão, o Brasil tem um conjunto de desafios sociais, econômicos, científicos e tecnológicos a vencer, como a necessidade da redução do custo das tecnológicas digitais. 'A agricultura digital avançou muito. Hoje, mais de 84% dos produtores utilizam pelo menos uma tecnologia digital, mas só 30% das propriedades rurais estão conectadas à internet. Há um descompasso e esse é um desafio gigantesco para o nosso setor', afirmou o presidente da **Embrapa**.

A **Embrapa**, que, segundo Moretti, tem a missão de viabilizar soluções de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a sustentabilidade da agricultura, em benefício da sociedade brasileira, tem a agenda ESG como peça central no desenvolvimento de soluções. 'A sustentabilidade está no DNA da nossa Empresa. Desde o início trabalhamos de forma muito focada, vinculando nossa agenda aos objetivos do desenvolvimento sustentável, e a transformação

digital está na base desse desenvolvimento recente do agro brasileiro', confirmou.

A expectativa até 2030, é que as transformações digitais, junto à bioinformática e à biotecnologia, promovam ainda mais avanços para impactar as diversas áreas da produção animal e vegetal, resultando em produtos mais sustentáveis, com melhor qualidade nutricional e segurança. E a Empresa tem promovido um avanço muito forte no que diz respeito à transformação digital no campo.

Celso Moretti também apresentou exemplos de soluções da **Embrapa** na agricultura digital: aplicativos para informações do Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc), que permite que o produtor brasileiro saiba o que, quando e onde plantar com segurança; análise e gerenciamento de dados de sequenciamento biológico de grande volume; plataforma tecnológica sobre os solos brasileiros, o PronaSolos; uso de drones e veículos aéreos não tripulados para contagem de plantas e gado; e o desenvolvimento de ferramentas digitais para valoração ESG.

Outro exemplo de solução tecnológica mencionada pelo presidente foi o Radar Agtech, uma parceria da **Embrapa** com SP Ventures e a Homo Ludens Research & Consulting . Trata-se de um mapeamento das startups do agro brasileiro e a principal fonte de informações para quem quer conhecer o segmento. O levantamento feito pelo Radar entre 2019 e 2021 apontou um crescimento de 40% de startups voltadas para o agro no Nordeste. 'Se tem uma agricultura no mundo que está bem aparelhada, do pronto de vista tecnológico, é a agricultura brasileira. Tudo isso não seria possível se não tivéssemos todo um aparato de ferramentas de transformações digitais vinculado a essa realidade', disse Moretti.

Maquete foto criado por freepik - br.freepik.com

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Agricultura com tecnologia contribuem para o crescimento do PIB do país mesmo com pandemia

Clique aqui para abrir a imagem

TuBusca Notícias

Agricultura com tecnologia contribuem para o crescimento do PIB do país mesmo com pandemia

Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio brasileiro cresceu 24,3% em 2020

Publicado

15 de julho de 2021

Autor

Tweet

A despeito da pandemia de coronavírus, o Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio brasileiro cresceu 24,3% em 2020, de acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) e a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). Em valores, isso representou quase R$ 3 trilhões.

Com o resultado, o setor passou de uma representação de 20,5%, em 2019, para 26,6% de todo o PIB brasileiro. Ou seja, a pecuária e a agricultura representaram um pouco mais de 1/4 de todos os bens e serviços produzidos pelo país no ano passado.

Para consolidar esses números e mostrar um pouco a faceta dos empreendimentos que atuam com inovação no setor, a **Embrapa** apresentou recentemente o Radar Agtech 2020/2021, um mapeamento das startups do agro brasileiro. Após um trabalho de validação e levando em consideração critérios de inclusão e exclusão, o levantamento identificou que o Brasil tem 1.574 agtechs (startups que atuam no setor do agronegócio).

O levantamento foi realizado também pela SP Ventures, Homo Ludens Research & Consulting e teve parceria de empreendimentos com a Speedio, uma plataforma de Big Data para geração de leads B2B. A plataforma da Speedio ajudou o Radar Agtech 2020/2021 no enriquecimento de dados da base, colaborando com a classificação e identificação das agtechs.

'O agronegócio no Brasil não é uma potência mundial à toa. A aposta dos produtores na tecnologia faz com que os produtos do país, seja na agricultura ou na pecuária, se tornem referências. A Speedio possui essa sintonia com o setor porque também aposta na inovação trazida pelas análises de Big Data para encontrar os dados mais assertivos possíveis', afirma Maucir Nascimento, especialista em Growth, Marketing e Vendas e cofundador da Speedio.

A importância da validação dos dados

O Radar Agtech 2020/2021 sistematizou e classificou as agtechs, que foram separadas por filtros como: o trabalho antes da porteira(antes de iniciar o processo de produção); dentro da porteira (todas as startups que auxiliam na produção agrícola ou pecuária) e depois da porteira (da saída do campo para o consumidor final).

Carlos Henrique Negrão Marolla, consultor associado da Homo Ludens Research & Consulting, explica que a pesquisa identificou não somente startups que iniciaram os trabalhos recentemente, mas também empreendimentos com até 20 anos de existência e que atuam espalhados pelos quatro cantos do país.

Ele afirma que as agtechs também foram separadas por ramos de atuação como 'Alimentos inovadores e novas tendências alimentares', 'Drones, Máquinas e Equipamentos', 'Fertilizantes, Inoculantes e Nutrição Vegetal' e 'Genômica e Reprodução Animal'.

'Nesse pacote complexo de informações, que também levou em consideração os contatos de cada empresa, foi onde a Speedio entrou para fazer a mineração e trazer dados mais atualizados. Com essa base muito mais direcionada, nós pudemos fazer as análises e apresentar para o mercado todo esse banco de dados completo com os detalhes de cada uma das 1.574 agtechs', diz Negrão.

O consultor salienta que o trabalho realizado pela especialista em análises em Big Data foi essencial não só para validar as credenciais informadas pelas próprias startups, mas também para encontrar os contatos que faltavam das agtechs que não deram um retorno após uma primeira abordagem.

Big Data e Inteligência Artificial

Maucir Nascimento argumenta que as plataformas que realizam prospecção ativa utilizam, além do Big Data (que consegue acumular um banco de dados de informações públicas que estão em locais como redes sociais, sites, órgãos do Governo e outras 100 fontes), a Inteligência Artificial (IA).

Ele lembra que a ferramenta serve para checar as informações captadas, como os números telefônicos, e-mails e endereço das empresas. A IA também realiza a validação das informações.

'Para o caso de um levantamento importante e robusto como o Radar Agtech, era preciso não somente garantir que os contatos estavam corretos, mas também validar se as milhares de startups encontradas realmente atuavam no setor do agronegócio, por exemplo. E ferramentas que combinam o Big Data com a IA conseguem entregar este tipo de resultado confiável'.

O especialista em Growth, Marketing e Vendas argumenta que as análises levaram em consideração somente startups que tinham efetivamente um braço ou vertical na agricultura ou pecuária. O levantamento inicial chegou a apontar mais de 2 mil agtechs, número que acabou chegando aos 1.574 por conta de filtragens do projeto.

'Realizar a prospecção com uma ferramenta digital evita um trabalho braçal muito grande que provavelmente duraria anos para ser concluído, de encontrar e validar cada uma das empresas. Por isso, a automatização deste processo valoriza o tempo, que é um bem escasso, e ainda garante a confiabilidade de uma pesquisa como o Radar Agtech que apresentará o nosso setor agro também para governos e empresas de outros países', finaliza Maucir.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

A inovação chega ao campo pelas mãos dos jovens e suas startups

Clique aqui para abrir a imagem

Tratar dos sucessos de produção do agronegócio brasileiro tem sido uma constante. Não faltam recordes na produção e exportação. Mas a agropecuária brasileira, em plena crise da Covid-19, também é recordista em criação de empregos e empresas.

No primeiro quadrimestre de 2021, a geração de empregos formais na agropecuária do Brasil foi a maior dos últimos dez anos. Em plena pandemia, a agricultura e a pecuária geraram mais 70.000 empregos formais além do registrado no mesmo período, em 2020. Não se gerava tantos postos de trabalho na agropecuária desde 2011. E muitos deles com salários elevados. Foram cerca de 11.000 empregos a mais só em abril - o triplo das vagas criadas em março. Maio ainda deverá apresentar bons números, mesmo na entressafra.

Mas o agro brasileiro também cria empresas. Atualmente são cerca de 1600 startups no setor agropecuário. Conhecidas como agtechs, elas estão em pleno crescimento no país. Sua inspiração e foco é a inovação. Essas pequenas empresas fazem pontes entre os produtores e a inovação.

Um levantamento da **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, o estudo 'Radar Agtech Brasil' indica que o número de startups atuando na agricultura cresceu 40% em 2020, ante 2019. São pelo menos 1.574 agtechs ativas em todo o país. E muitas dessas pequenas empresas crescem rapidamente ao receber investimentos de grandes empresas.

Uma parte das agtechs atua à montante da produção agropecuária - antes da porteira- com serviços inovadores e customizados, para a nutrição animal e vegetal, produção e aplicação de inoculantes, produção de biocondicionadores de solos on farm, fertilizantes, controle biológico, agrometeorologia etc.

Outras atuam no processo produtivo, orientando e apoiando com softwares e diversos aplicativos (apps) tanto a gestão técnica como contábil e financeira do empreendimento. E tem crescido o número de startups buscando solucionar e inovar na área de crédito rural, crédito de carbono, certificações, seguro rural, análise fiduciária e comercialização, orientando produtores sobre novas tendências alimentares, negociação, venda de produtos e estabelecendo elos entre pequenos agricultores, consumidores e compradores.

Aumentou também a busca por cientistas de dados, técnicos em agropecuária, zootecnistas, profissionais de tecnologia e engenheiros agrônomos, a par de outros profissionais preparados para compreender e gerir as informações da nova agropecuária brasileira.

Atualmente, quando jovens agrônomos ou técnicos me procuram buscando orientação de onde começar sua carreira, eu costumo dizer: a maior parte das startups do agro se concentra no Sudeste: 62%. O Sul reúne 25% e o Centro-Oeste 6%. Se quer arrumar emprego logo, procure no Sudeste. Agora, se deseja desenvolver uma carreira, uma empresa, empreender e crescer muito em médio prazo, vá para o Centro Oeste, para Cuiabá, para o 'Nortão' do Mato Grosso.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Convergência digital fará a grande virada da inovação aberta

Clique aqui para abrir a imagem

Convergência digital fará a grande virada da inovação aberta

Convergência digital fará a grande virada da inovação aberta

By Staff -

0

COMPARTIR:

A programação do Futurecom Digital Series começou nesta terça-feira em evento virtual e gratuito que reúne especialistas do mercado, representantes do Governo e instituições ligadas ao agronegócio para debater sobre o impacto das novas tecnologias no setor. A abertura contou com o secretário de Empreendedorismo e Inovação do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTIC), Paulo Alvim; o diretor de Inovação do Ministério do Ministério da Agricultura, Cleber Soares, e o diretor do Futurecom, Hermano Pinto.

Todos foram unânimes em destacar a transformação digital como estratégia de negócios, que acabou sendo impulsionada pela pandemia. 'As relações de trabalho mudaram, o e-commerce cresceu de maneira significativa e as contratações em TIC aumentaram, se comparadas com outros setores. Para este tipo de atividade, a pandemia deixou um legado positivo', afirma Paulo Alvim.

Pesquisas recentes mostram que a tecnologia está cada vez mais presente no agronegócio. Segundo estudo realizado pelo Ministério da Agricultura em parceria com a Escola Superior de Agricultura Luis de Queiroz (Esalq),

94% dos produtores rurais brasileiros possuem telefones celulares - destes, 68% são smartphones. De acordo com Cleber Soares, a transformação digital veio para ficar, independentemente do padrão social. 'Atualmente, mais de 37% dos produtores utilizam plataformas, sistemas, aplicativos e mídias sociais para fazerem negócios', destaca.

Outro dado que aponta para um agronegócio cada vez mais digital é o número de startups que surgem direcionadas para este segmento. Segundo o diretor de Inovação do Ministério da Agricultura, o radar AgTech registrou 1.125 agtechs no Brasil em 2019. A próxima edição 2020/2021 mostrará que este número saltou para 2.402, o que reflete o potencial de adoção de novas tecnologias 'antes, dentro e pós porteira'.

Para Paulo Alvim, a Internet das Coisas (IoT) viabilizará outras tecnologias que atuarão em conjunto para criar produtos e serviços. 'Este é o século XXI, que traz mais tecnologia e capacidade de resposta. O futuro está à nossa frente', diz o secretário de Empreendedorismo e Inovação do MCTIC.

Cleber Soares ressalta como a atualização do conhecimento e da tecnologia acontece de forma cada vez mais rápida, de anos para meses e agora segundos. Ele acredita que a computação quântica será o novo paradigma da digitalização. 'Já existem pilotos de computação holográfica que atuam com gêmeos digitais para prever o momento exato de ataque de uma praga, por exemplo. A convergência da ciência e do digital fará a grande virada da inovação aberta.'

Potencial brasileiro

O aumento da capacidade de produção de alimentos do Brasil e a melhoria exponencial da qualidade dos alimentos foram dois focos do debate do painel 'Revolucionando o Agronegócio através do uso de novas tecnologias: Eficiência, produtividade e rastreabilidade ao longo da cadeia produtiva'. Marcelo Prado, diretor da MPrado Consultoria, mediou o painel e ressaltou o resultado de estudos da **Embrapa**, que revelam a capacidade atual do País em alimentar 800 milhões de pessoas no mundo a partir da produção local. 'Com o nosso potencial de crescimento no agronegócio, nos próximos dez anos vamos alimentar entre 1,2 e 1,3 bilhão de pessoas.'

O otimismo no setor se estende às opiniões dos outros painelistas, Gustavo Lunardi, diretor de operações da SLC Agrícola; e José Marcos Magalhães, presidente da cooperativa Minasul, principalmente pelas possibilidades abertas por tecnologias como machine learning, inteligência artificial e 5G. Para Lunardi, 'já com a conexão 4G oferecida por operadoras e provedores de serviços, há um leque grande de aplicações que agregam grande quantidade de dados e os transformam em informações inteligentes que contribuem para a tomada de decisão dos produtores'. 'Quando tivermos o 5G em plena operação, a produção desde o manejo das sementes, a rastreabilidade, a segurança do alimento, a logística, a gestão, a sustentabilidade, tudo será mais eficiente e produtivo.'

Para Magalhães, da Minasul, é inegável que a gestão do grande volume de dados gerados pelos produtores e empresas aliada à conectividade do 5G dará ao Brasil um grande impulso a novas tecnologias e soluções que aceleram as decisões mais rápidas e aderentes às tendências mundiais. 'Acesso à tecnologia é uma grande oportunidade aos produtores, em especial aos pequenos e médios que formam 85% da nossa cooperativa', afirma. 'Enquanto cooperativa, é nossa responsabilidade formar os cooperados, pois informação sem formação não é muito útil. Por isso, mostramos o valor que a tecnologia agrega ao agronegócio e isso faz que a adesão às soluções aumente.'

Soluções atuais

Como exemplo de aplicações de tecnologia baseada no uso inteligente dos dados, o painel mostrou alguns casos que já tornam as lavouras mais produtivas e sustentáveis no País. É o caso da pulverização das plantações para controle de pragas, tanto no modo terrestre quanto aéreo. Na pulverização terrestre ferramentas de georreferenciamento orientam o produtor a aplicar defensivos somente onde o ataque de pragas é detectado, o que se mostra uma boa prática do ponto de vista ambiental e sustentável. No caso da pulverização aérea, pode-se corrigir em tempo real falhas de aplicação de defensivos em algumas áreas, por exemplo.

Outro exemplo de uso da tecnologia e conectividade no campo citado no painel são as plataformas de coleta de dados de produtores que usam machine learning e inteligência artificial para agregar informações mundiais de produção, preços em bolsas de valores em vários países e outros dados que orientam os produtores sobre como administrar seus negócios. Por tudo o que o agronegócio já proporciona em divisas para o país, Marcelo Prado observa que 'hoje o Brasil é o país mais competitivo no agro e, por isso, não podemos nos acomodar no êxito'. 'É importante que saibamos manter o foco e trabalho para continuarmos colhendo os resultados que conquistamos.'

Business case

O último painel do primeiro dia do Digital Series trouxe a apresentação de uma parceria da Ericsson e São Martinho. Walter Maccheroni, gestor de Inovação da São Martinho, aponta as vantagens que o 5G trará ao negócio, tais como aumento da capacidade de processamento de dados, mais segurança e robustez no acesso e manuseio das informações. 'Nossa intenção é utilizar mais sensores nos equipamentos de produção de açúcar e etanol com o objetivo de monitorá-los e criar algoritmos que consigam entender como esses equipamentos estão funcionando. Queremos armazenar mais dados e, através deles, realizar análises preditivas. Antes que um equipamento quebre, receberemos indicadores que permitirão uma atuação rápida e preventiva.

Para Paulo Bernadocki, diretor de Tecnologia da Ericsson, o potencial de transformação do 5G é enorme. 'O 4G conecta as pessoas. Com a tecnologia de quinta geração, vamos conectar as coisas em um nível de automação jamais alcançado. A partir do momento que toda essa informação começa a ser levada para a nuvem, onde os algoritmos poderão rodar rapidamente e gerar insights para os agricultores, isso será revolucionário', finaliza.

COMPARTIR:

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Estudo da Embrapa mostra que o Brasil criou mais de uma startup por dia em 2020

Clique aqui para abrir a imagem

No Brasil, mais de uma startup foi criada por dia em 2020, mesmo durante a pandemia da Covid 19.

O dado integra o Radar Agtech Brasil edição 2020-2021, lançado dia 28 de maio em evento virtual.

O radar é um mapeamento de startups brasileiras que atuam no setor agropecuário -- as chamadas agtechs -- e que foram analisadas nos últimos meses quanto a sua distribuição geográfica, websites e contatos, segmento de atuação e categoria (antes, dentro e depois da fazenda), resultando na identificação de 1.574 agtechs.

O estudo foi realizado pela **Embrapa** em parceria com a SP Ventures e a Homo Ludens Research and Consulting e com apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), e mostra que o número de empreendimentos ativos no País aumentou em 40% se comparado ao ano de 2019.

O Presidente da **Embrapa**, Celso Moretti, comemorou esse crescimento e destacou a contribuição da pesquisa agropecuária e da inovação para o resultado.

"A importância dessa parceria das agtechs com as instituições de pesquisa, universidades e setor produtivo, e podemos avançar ainda mais nessa interação, contribuindo com mais desenvolvimento, competitividade e maior sustentabilidade para o Agro brasileiro", disse.

Já Francisco Jardim, sócio fundador da SP Ventures, lembrou que os números apresentados no Radar não nos surpreendem, devido a pujança empreendedora do setor Agro brasileiro nos últimos anos.

"Mesmo em um momento de enormes desafios e de crise econômica, como em 2020, o período foi muito fértil no País para o empreendedorismo e a inovação, mostrando que é possível manter nosso protagonismo para as próximas décadas".

Jardim também reforçou que o estudo nasceu como um mapeamento, mas que hoje representa um mecanismo de transparência e contabilidade do empreendedorismo de alto impacto no Brasil.

A nova edição do Radar Agtech Brasil aperfeiçoou seus métodos e buscou mais fontes de dados, o que permitiu acompanhar a evolução do ecossistema de inovação no último biênio e obter, com maior precisão, o detalhamento das atividades de investimento em agtechs.

O estudo também identificou o cenário de investimentos feitos nesse setor, e as 78 instituições que apoiaram com incubação, aceleração ou investimento, proporcionando aportes financeiros e/ou de gestão para 223 empresas de base tecnológica que atuam no Agro brasileiro.

Perfil das startups do Agro

O que tem atraído mais investidores são as agrofintechs e categorias de equipamentos, como drones, como explica Murilo Vallota da SP Ventures (Imagem: Pixabay)

Das 1.574 agtechs validadas, analisadas e classificadas no estudo, 199 startups desenvolvem soluções digitais para atender demandas das cadeias produtivas na etapa antes da fazenda, 657 desenvolvem inovações para dentro da fazenda e 718 trabalham com tecnologias para a fase depois da fazenda.

A maioria dessas startups atuam nas seguintes áreas: alimentos inovadores e novas tendências alimentares (substituição de ingredientes e alimentos mais nutritivos), sistemas para a gestão da propriedade rural (plataformas on-line, dispositivos de gestão), plataformas integradoras de sistemas e soluções de dados, marketplace e plataforma de venda de produtos agropecuários, drones e máquinas, sensoriamento remoto e monitoramento de imagens.

O setor de foodtechs, por exemplo, tem grande destaque para o empreendedorismo agropecuário, principalmente na categoria Alimentos inovadores e novas tendências alimentares, que representa quase 20% do total de startups mapeadas, e tem muito empreendedor criando negócios nessa categoria, mas ainda é um campo difícil de conseguir investimento.

O que tem atraído mais investidores são as agrofintechs e categorias de equipamentos, como drones, como explica Murilo Vallota da SP Ventures.

O relatório aponta também a distribuição das startups por região, sendo que a maioria, 48%, está localizada na região Sudeste (983); seguido do Sul (397); Centro-Oeste (94); Nordeste (72) e, por fim, região Norte (26).

O panorama da distribuição setorial e geográfica indica que o fortalecimento do ecossistema das agtechs é baseado na consolidação dos principais centros de inovação como polos de startups, mas o estudo também identificou a migração dessas startups outras regiões, com destaques para o Centro-Oeste e Nordeste, além da presença de agtechs em quase todas as cidades do País.

Radar Agtech Brasil

A equipe coordenadora do estudo já trabalha na perspectiva dos dados a serem levantados para a próxima edição do Radar, quando pretendem analisar os impactos ESG (Imagem: Reuters/Agustin Marcarian) Trata-se do mais completo e amplo mapeamento das startups que operam no agronegócio em segmentos antes, durante e depois da fazenda, e nas mais diversas cadeias produtivas e seus elos.

O objetivo do estudo é dar maior visibilidade às agtechs, e, de acordo com o secretário de Inovação e Negócios da **Embrapa**, Raul Rosinha: atuar como fonte para pesquisas e criação de políticas públicas, apoiar a tomada de decisões em diversas esferas do ecossistema, promover o setor de agfoodtechs no mercado internacional, atrair novos investidores e novas parcerias entre os empreendedores, bem como a adoção de soluções tecnológicas.

A edição 2020-2021 também conta com um resumo em inglês, que ressalta os principais resultados do mapeamento, com o perfil das agtechs e informações sobre os principais investidores dessas startups.

A equipe coordenadora do estudo já trabalha na perspectiva dos dados a serem levantados para a próxima edição do Radar, quando pretendem analisar os impactos ESG (Ambiental, Social e Governança, sigla em inglês) que são gerados pelas empresas, tanto no âmbito socioambiental,

quanto da gestão do negócio.

Nesta perspectiva, o Radar Agtech Brasil está aberto a parcerias com novas instituições, visando contribuir continuamente com o desenvolvimento do ecossistema de inovação.

Lucas Simões

Fonte: Money Times

Notícias de outros veículos são oferecidas como mera prestação de serviço

e não refletem necessariamente a visão da UDOP.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Conectividade é desafio gigantesco para o agro, afirma presidente da Embrapa

Clique aqui para abrir a imagem

O agronegócio brasileiro é um dos maiores setores da economia e teve um crescimento recorde de 24,31% no PIB do último ano, além de responder por um terço dos novos empregos no Brasil. A **Embrapa**, que completou 48 anos recentemente, tem grande contribuição para este cenário: A Empresa publica anualmente o chamado Balanço Social que mostrou, em 2020, a geração de R$61,85 bilhões em lucro social, ou seja, para cada R$1 aplicado na **Embrapa**, a Empresa devolveu R$17,77 para a sociedade brasileira, contribuindo para a geração de 41.475 empregos diretos.

Os dados foram apresentados pelo presidente da **Embrapa**, Celso Moretti, no 7º Encontro Nacional do Ecossistema Brasil 5.0 em Ação, realizado nesta segunda (14). Ele destacou que, apesar dos bons resultados, o agro brasileiro tem um longo caminho a percorrer. Em sua visão, o Brasil tem um conjunto de desafios sociais, econômicos, científicos e tecnológicos a vencer, como a necessidade da redução do custo das tecnológicas digitais. "A agricultura digital avançou muito. Hoje, mais de 84% dos produtores utilizam pelo menos uma tecnologia digital, mas só 30% das propriedades rurais estão conectadas à internet. Há um descompasso e esse é um desafio gigantesco para o nosso setor", afirmou o presidente da **Embrapa**.

Celso Moretti, convidado para o painel "Contribuições do Agro na Economia Digital", afirmou que o país deve buscar soluções que visem a expansão da conectividade: "não podemos continuar pensando em expandir o agro e desenvolver tecnologias de base digital se continuarmos com essa limitação brutal de conectividade. Existem propriedades onde há sinal internet apenas na casa sede e não em toda extensão da propriedade, por exemplo. Precisamos de soluções para derrubar a barreira da restrição de conexão para que o agro tenha todo o potencial que precisa no Brasil", defendeu.

Participante do primeiro dia de evento, Moretti apresentou a evolução da transformação digital na cadeia do agro e o impacto dessa evolução no crescimento do PIB brasileiro, alinhado à agenda ESG (Environmental, Social and Governance - em português: Governança Corporativa, Ambiental e Social) da **Embrapa**. "Somos uma Empresa de inovação tecnológica focada na geração de conhecimentos, tecnologias e soluções para a agropecuária brasileira. O negócio da **Embrapa** é prover soluções para os problemas do agro brasileiro", destacou.

A **Embrapa**, que, segundo Moretti, tem a missão de viabilizar soluções de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a sustentabilidade da agricultura, em benefício da sociedade brasileira, tem a agenda ESG como peça central no desenvolvimento de soluções. "A sustentabilidade está no DNA da nossa Empresa. Desde o início trabalhamos de forma muito focada, vinculando nossa agenda aos objetivos do desenvolvimento sustentável, e a transformação digital está na base desse desenvolvimento recente do agro brasileiro", confirmou.

A expectativa até 2030, conforme o presidente Moretti, é que as transformações digitais, junto à bioinformática e à biotecnologia, promovam ainda mais avanços para impactar as diversas áreas da produção animal e vegetal, resultando em produtos mais sustentáveis, com melhor qualidade nutricional e segurança. E a Empresa tem promovido um avanço muito forte no que diz respeito a transformação digital no campo. "A maioria dos nossos 43 centros de pesquisa está atuando em inovações voltadas para soluções digitais, na pré-produção, produção e pós-produção da agricultura. Não tenho dúvidas que o Brasil, até 2030, será um dos maiores protagonistas na produção de alimentos, fibras e bioenergia, avançando também nas questões de agricultura de baixo carbono", declarou.

Celso Moretti também apresentou exemplos de soluções da **Embrapa** na agricultura digital: aplicativos para informações do Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc), que permite que o produtor brasileiro saiba o que, quando e onde plantar com segurança; análise e gerenciamento de dados de sequenciamento biológico de grande volume; plataforma tecnológica sobre os solos brasileiros, o PronaSolos; uso de drones e veículos aéreos não tripulados para contagem de plantas e gado; e o desenvolvimento de ferramentas digitais para valoração ESG.

Outro exemplo de solução tecnológica mencionada pelo presidente foi o Radar Agtech, uma parceria da **Embrapa** com SP Ventures e a Homo Ludens Research & Consulting . Trata-se de um mapeamento das startups do agro brasileiro e a principal fonte de informações para quem quer conhecer o segmento. O levantamento feito pelo Radar entre 2019 e 2021 apontou um crescimento de 40% de startups voltadas para o agro no Nordeste. "Se tem uma agricultura no mundo que está bem aparelhada, do pronto de vista tecnológico, é a agricultura brasileira. Tudo isso não seria possível se não tivéssemos todo um aparato de ferramentas de transformações digitais vinculado a essa realidade", disse Moretti.

O evento online foi realizado pelo Instituto MicroPower para Transformação Digital e contou com a presença do diretor de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio Libanês, Luiz Reis; do Major-Brigadeiro do Ar, Luiz Ricardo, Conselheiro do Brasil 5.0; e outros representantes do Instituto. "É uma satisfação participar de um evento tão importante e relevante para a transformação digital global e poder compartilhar um pouco do que fazemos", afirmou o presidente da **Embrapa**.

Fonte: **Embrapa**

Texto publicado no portal Notícias Agrícolas

Notícias de outros veículos são oferecidas como mera prestação de serviço

e não refletem necessariamente a visão da UDOP.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Embrapa, SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting apontam aumento de 40% no número de agtechs em relação a 2019

O Radar Agtech Brasil 2020/2021, elaborado em parceria entre a **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do **Ministério da Agricultura**, Pecuária e Abastecimento (Mapa), aponta que o País já conta com 1.574 startups atuando no **agronegócio** - as agtechs. O documento mapeou um número de startups ativas 40% maior em comparação ao Radar Agtech Brasil 2019, mesmo em um ano de pandemia. O estado de São Paulo mantém a liderança em quantidade de agtechs, com 48% do total, mas a Região Nordeste foi onde o estudo encontrou o maior número de novos empreendedores, em comparação com a edição de 2019.

A nova versão do Radar Agtech Brasil, que será lançada em 28 maio, também identificou 78 instituições que investiram e apoiaram o empreendedorismo de startups do setor agropecuário no Brasil, possibilitando o acesso a oportunidades de incubação, aceleração e investimentos. Essa informação é crucial para que as startups consigam obter recursos e capital para atingir suas metas de crescimento. Além disso, foi explicitado quais são as 223 agtechs nacionais beneficiadas pelas instituições que aportaram recursos financeiros e/ou de gestão, com destaque para a Região Sudeste, sendo que 62% delas estão no estado de São Paulo.

O mapeamento atualizado das startups traz o panorama nacional das empresas de base tecnológica para o **agronegócio**, contribuindo para dar maior visibilidade ao ecossistema de empreendedorismo e apoiar as políticas públicas. A nova edição apresenta uma análise sobre os efeitos da pandemia nesse mercado. Conta também com um resumo em inglês que ressalta os principais resultados do mapeamento, com o perfil das agtechs e informações sobre os principais investidores dessas startups.

Além disso, o estudo avalia novas possibilidades no contexto da cooperação técnico-científica e complementaridades entre Brasil e China no mercado agroalimentar e na **inovação** e empreendedorismo agrícola. Os chineses ocupam o segundo lugar entre os principais ecossistemas empreendedores mundiais, conforme o relatório Global Startup Ecosystem Report 2020 (GSER), da Startup Genome.

Na seção sobre o panorama do ecossistema de **inovação**, o estudo indica perspectivas tecnológicas, destacando ainda os programas de relacionamento com startups, especialmente as iniciativas desenvolvidas pela **Embrapa**. Outras duas seções apontam as expectativas brasileiras frente ao comportamento global de venture capital com foco em agtechs, relacionadas a potenciais impactos positivos e riscos associados a suas operações.

A disponibilização dos dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021 aos usuários do site, por meio de mapa e gráficos interativos, constitui uma plataforma de BI (Business Intelligence) que passou a ser fornecida a partir deste ano. 'Isso permite ao usuário visualizar e localizar de maneira fácil e rápida uma startup de seu interesse, além de permitir uma visão panorâmica de todo o conjunto de dados levantados e analisados", afirma o chefe de P&D da **Embrapa Instrumentação**, José Marconcini.

::Agtechs em números

O Radar Agtech Brasil 2020/2021 identifica investidores e detalha as startups por segmento de atuação, categoria - antes, dentro e depois da porteira - e por distribuição geográfica. As informações sobre localização, site e contato das empresas também estão organizadas. O novo levantamento aponta que o estado de São Paulo continua liderando

com 48% das agtechs. A capital paulista, classificada como o 18º ecossistema de startups do mundo, segundo estudo de 2020 da StartupBlink, contribui com 22% do total das agtechs mapeadas.

Com 345 startups, a cidade de São Paulo é seguida de Piracicaba (60), Curitiba (59), Rio de Janeiro (54), Campinas (48), Porto Alegre (42), Belo Horizonte (40), Ribeirão Preto (39), Florianópolis (36) e Londrina (28) que, juntas, concentram 47,7% do total de agtechs. O percentual por regiões ficou o seguinte: Sudeste, 62,4% (983); Sul, 25,2% (397); Centro-Oeste, 6,1% (96); Nordeste, 4,6% (72); e Norte, 1,7% (26), representando um aumento no número mapeado de 84,6% das agtechs nordestinas e de 53% no número de startups da Região Norte em comparação com o Radar Agtech Brasil 2019. Além disso, os cinco estados com mais startups do agro são: São Paulo (757), Paraná (151), Minas Gerais (143), Rio Grande do Sul (124) e Santa Catarina (122).

O estudo mostra ainda que a maioria das startups que atuam antes da fazenda está voltada à área de Fertilizantes, Inoculantes e Nutrição Vegetal. Dentro da porteira o destaque é para Sistemas de gestão de propriedade rural e, depois da fazenda, para Alimentos inovadores e novas tendências alimentares, diz a coordenadora do trabalho na **Embrapa**, Shalon Silva, supervisora de Ambientes, Redes e Iniciativas da Secretaria de **Inovação** e Negócios (SIN).

O quadro geral com as cinco principais áreas de atuação das agtechs nos segmentos antes, dentro e depois da fazenda ficou assim: Fertilizantes, Inoculantes e Nutrição Vegetal (46); Crédito, permuta, seguro, créditos de carbono e análise fiduciária (42); Análise laboratorial (33); Sementes, mudas e genômica vegetal (24); e Nutrição e saúde animal (19). Dentro da fazenda são: Sistema de gestão de propriedade rural (154); Plataforma integradora de sistemas, soluções e dados (111); Drones, máquinas e equipamentos (79); Sensoriamento remoto, diagnóstico e monitoramento por imagens (70) e Conteúdo, educação, mídia social (58). E depois da porteira as categorias são: Alimentos inovadores e novas tendências alimentares (293); Marketplaces e plataformas de negociação e venda de produtos agropecuários (100); Armazenamento, infraestrutura e logística (57); Mercearia on-line (45); Restaurantes on-line e kit de refeições (39).

Segundo Silva, além do método ativo de busca, a metodologia foi aperfeiçoada para mostrar um retrato o mais abrangente possível da realidade. 'Os dados coletados na atual versão do Radar Agtech Brasil 2020/2021 proporcionam a classificação das startups em segmentos alinhados com as atualizações das tipologias internacionais e, adicionalmente, traz em seus resultados a discussão do cenário de investimentos em agtechs e foodtechs nacionais', pontua.

::Papel da pesquisa na digitalização da agricultura

Para a diretora-executiva de **Inovação** e Tecnologia da **Embrapa**, Adriana Regina Martin, o Brasil está na vanguarda da digitalização na agricultura. 'O País teve uma adoção digital que cresceu durante a pandemia. Essa realidade o coloca em uma posição diferenciada que pode facilitar as transições para a competitividade e o futuro do setor agropecuário, fomentando diferentes ferramentas para abordagens como agroecologia, bioeconomia, agricultura urbana, sistemas alimentares, agricultura vertical, smart farming (agricultura inteligente) ou agricultura digital', avalia.

O papel do Radar Agtech Brasil 2020/2021 é dar maior visibilidade às agtechs e gerar informações que estimulem as oportunidades de negócios, buscando aproximar empreendedores, universidades e instituições de pesquisa, agricultores, pecuaristas, investidores e representantes do governo, ampliando o ecossistema de **inovação** aberta. Outro intuito é facilitar a interação das startups com instituições e produtores locais, incentivando também o desenvolvimento de programas e iniciativas nas várias regiões do País.

'A **Embrapa**, como empresa pública de pesquisa, desenvolvimento e **inovação** (PD&I), está ampliando suas parcerias para o desenvolvimento de novas soluções e apoiando o fortalecimento de ecossistemas de **inovação** com diversas organizações para gerar e disseminar resultados com soluções para agricultores e usuários finais, ou seja, para a sociedade. Dessa maneira, desenvolve conhecimento crítico e busca a complementaridade de ativos com esses atores do ecossistema - startups e investidores - dando ênfase à sustentabilidade e proteção dos interesses nacionais para continuar fortalecendo a proeminência do Brasil no **agronegócio** mundial', afirma a diretora.

::Radar Agtech Brasil amplia a cultura da **inovação** no Brasil

Na visão da chefe-geral da **Embrapa Informática Agropecuária** (SP), Silvia Massruhá, o Radar Agtech Brasil 2020/2021 busca impulsionar ainda mais esse setor para ampliar o desenvolvimento e a disseminação de soluções digitais para o **agronegócio**, contribuindo com o avanço da agricultura digital. Além do mapeamento, a Unidade tem atuado em diversas iniciativas de apoio às agtechs. Entre os vários programas de aceleração que a **Embrapa** participa, a Unidade promove, em parceria com a Venture Hub, o TechStart Agro Digital. O programa já graduou 11 startups no primeiro ciclo e desenvolve a segunda rodada, com a participação de nove agtechs.

O sócio da Homo Ludens Luiz Ojima Sakuda, um dos coordenadores do estudo, destaca que, como em outros setores, a transformação digital foi acelerada no campo e esse interesse maior dos produtores rurais pelas soluções tecnológicas representa um grande ganho também para as startups.

'Os dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021 mostram que, apesar de ainda haver a liderança dos centros tradicionais, a cultura de empreendedorismo e **inovação** está chegando com força a novos locais. Identificamos 316 cidades com agtechs, sendo que 26 cidades possuem um ecossistema com 10 ou mais agtechs', ressalta Sakuda. Ele acredita que existe um potencial tecnológico que pode ter forte impacto positivo no setor do agro, se houver mais oportunidades de colaboração e investimentos voltados para esse ecossistema.

Para Murilo Vallota Gonçalves, associado da SP Ventures, o mapeamento também auxilia as startups a se prepararem melhor para atuar no mercado, com informações relevantes tanto para essas empresas quanto para os investidores. Além de destacar o aumento na procura por soluções digitais, ele aponta um movimento de maior consciência econômica, social e ambiental na sociedade brasileira.

Gonçalves adianta que outras análises do Radar Agtech Brasil 2020/2021 serão produzidas ao longo do ano, em especial com relação aos impactos ESG (Ambiental, Social e Governança, sigla em inglês) gerados pelas empresas; não só os socioambientais, mas também sob a visão de gestão do negócio. 'Queremos ajudar as startups a entenderem melhor esse conceito para que possam se diferenciar e propor soluções mais criativas', salienta.

Um exemplo de startup que vem se beneficiando dessas iniciativas é a OnFarm, finalista do programa Ideas for Milk, coordenado pela **Embrapa Gado de Leite** (MG). 'A participação no programa da **Embrapa** foi muito importante para a nossa trajetória. Em agosto de 2018, ainda estávamos engatinhando quando fomos convidados para participar do Ideas For Milk. Ficamos em primeiro lugar e isso nos deu visibilidade, ajudando na negociação com fundos de investimento', conta o CEO da On Farm, Laerte Dagher Cassoli.

A startup, além de ter recebido recursos financeiros da empresa 10b, investidor parceiro da iniciativa Pontes para **Inovação**, também da **Embrapa**, foi convidada pelo programa de Aceleração da Plug and Play China e para

negociações com investidores daquele país. Representantes da OnFarm participaram do Brazil AgTech Roadshow, evento on-line de lançamento do Programa de Promoção Tecnológica de Agritechs que teve uma sessão especial de apresentação (pitches) de cinco startups nacionais selecionadas em processo de múltiplas rodadas.

::O que são agtechs?

O termo agtech surgiu nos Estados Unidos para denominar empresas que promovem **inovações** no setor do **agronegócio** a partir de novas tecnologias aplicadas ao campo. Entre elas, figuram:

Softwares para o setor;

Iniciativas voltadas para a criação de alternativas energéticas;

Aproveitamento de resíduos;

Controle ambiental;

Monitoramento;

Biotecnologia e sementes, entre outras.

::Lançamento do Radar Agtech será aberto ao público

A live de lançamento do Radar Agtech Brasil 2020-2021 será realizada no dia 28 de maio, das 10h às 11h30 (horário de Brasília), no canal da **Embrapa** no YouTube, com a presença de dirigentes da **Embrapa**, autoridades e representantes do setor produtivo, instituições de pesquisa e ensino públicas e privadas, entre outros players do **agronegócio** brasileiro.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Gado de Leite, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Insumos, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Ministério da Agricultura

Estudo aponta aumento de 40% no número de agtechs em 2020

O Radar Agtech Brasil 2020/2021, elaborado em parceria entre a **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do **Ministério da Agricultura**, Pecuária e Abastecimento (Mapa), aponta que o País já conta com 1.574 startups atuando no **agronegócio** - as agtechs. O documento mapeou um número de startups ativas 40% maior em comparação ao Radar Agtech Brasil 2019, mesmo em um ano de pandemia. O estado de São Paulo mantém a liderança em quantidade de agtechs, com 48% do total, mas a Região Nordeste foi onde o estudo encontrou o maior número de novos empreendedores, em comparação com a edição de 2019.

A nova versão do Radar Agtech Brasil, que será lançada em 28 maio, também identificou 78 instituições que investiram e apoiaram o empreendedorismo de startups do setor agropecuário no Brasil, possibilitando o acesso a oportunidades de incubação, aceleração e investimentos. Essa informação é crucial para que as startups consigam obter recursos e capital para atingir suas metas de crescimento. Além disso, foi explicitado quais são as 223 agtechs nacionais beneficiadas pelas instituições que aportaram recursos financeiros e/ou de gestão, com destaque para a Região Sudeste, sendo que 62% delas estão no estado de São Paulo.

O mapeamento atualizado das startups traz o panorama nacional das empresas de base tecnológica para o **agronegócio**, contribuindo para dar maior visibilidade ao ecossistema de empreendedorismo e apoiar as políticas públicas. A nova edição apresenta uma análise sobre os efeitos da pandemia nesse mercado. Conta também com um resumo em inglês que ressalta os principais resultados do mapeamento, com o perfil das agtechs e informações sobre os principais investidores dessas startups.

Além disso, o estudo avalia novas possibilidades no contexto da cooperação técnico-científica e complementaridades entre Brasil e China no mercado agroalimentar e na **inovação** e empreendedorismo agrícola. Os chineses ocupam o segundo lugar entre os principais ecossistemas empreendedores mundiais, conforme o relatório Global Startup Ecosystem Report 2020 (GSER), da Startup Genome.

Na seção sobre o panorama do ecossistema de **inovação**, o estudo indica perspectivas tecnológicas, destacando ainda os programas de relacionamento com startups, especialmente as iniciativas desenvolvidas pela **Embrapa**. Outras duas seções apontam as expectativas brasileiras frente ao comportamento global de venture capital com foco em agtechs, relacionadas a potenciais impactos positivos e riscos associados a suas operações.

A disponibilização dos dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021 aos usuários do site, por meio de mapa e gráficos interativos, constitui uma plataforma de BI (Business Intelligence) que passou a ser fornecida a partir deste ano. 'Isso permite ao usuário visualizar e localizar de maneira fácil e rápida uma startup de seu interesse, além de permitir uma visão panorâmica de todo o conjunto de dados levantados e analisados", afirma o chefe de P&D da **Embrapa Instrumentação**, José Marconcini.

::Agtechs em números

O Radar Agtech Brasil 2020/2021 identifica investidores e detalha as startups por segmento de atuação, categoria - antes, dentro e depois da porteira - e por distribuição geográfica. As informações sobre localização, site e contato das empresas também estão organizadas. O novo levantamento aponta que o estado de São Paulo continua liderando com 48% das agtechs. A capital paulista, classificada como o 18º ecossistema de startups do mundo, segundo estudo de 2020 da StartupBlink, contribui com 22% do total das agtechs mapeadas.

Com 345 startups, a cidade de São Paulo é seguida de Piracicaba (60), Curitiba (59), Rio de Janeiro (54), Campinas (48), Porto Alegre (42), Belo Horizonte (40), Ribeirão Preto (39), Florianópolis (36) e Londrina (28) que, juntas, concentram 47,7% do total de agtechs. O percentual por regiões ficou o seguinte: Sudeste, 62,4% (983); Sul, 25,2% (397); Centro-Oeste, 6,1% (96); Nordeste, 4,6% (72); e Norte, 1,7% (26), representando um aumento no número mapeado de 84,6% das agtechs nordestinas e de 53% no número de startups da Região Norte em comparação com o Radar Agtech Brasil 2019. Além disso, os cinco estados com mais startups do agro são: São Paulo (757), Paraná (151), Minas Gerais (143), Rio Grande do Sul (124) e Santa Catarina (122).

O estudo mostra ainda que a maioria das startups que atuam antes da fazenda está voltada à área de Fertilizantes, Inoculantes e Nutrição Vegetal. Dentro da porteira o destaque é para Sistemas de gestão de propriedade rural e, depois da fazenda, para Alimentos inovadores e novas tendências alimentares, diz a coordenadora do trabalho na **Embrapa**, Shalon Silva, supervisora de Ambientes, Redes e Iniciativas da Secretaria de **Inovação** e Negócios (SIN).

O quadro geral com as cinco principais áreas de atuação das agtechs nos segmentos antes, dentro e depois da fazenda ficou assim: Fertilizantes, Inoculantes e Nutrição Vegetal (46); Crédito, permuta, seguro, créditos de carbono e análise fiduciária (42); Análise laboratorial (33); Sementes, mudas e genômica vegetal (24); e Nutrição e saúde animal (19). Dentro da fazenda são: Sistema de gestão de propriedade rural (154); Plataforma integradora de sistemas, soluções e dados (111); Drones, máquinas e equipamentos (79); Sensoriamento remoto, diagnóstico e monitoramento por imagens (70) e Conteúdo, educação, mídia social (58). E depois da porteira as categorias são: Alimentos inovadores e novas tendências alimentares (293); Marketplaces e plataformas de negociação e venda de produtos agropecuários (100); Armazenamento, infraestrutura e logística (57); Mercearia on-line (45); Restaurantes on-line e kit de refeições (39).

Segundo Silva, além do método ativo de busca, a metodologia foi aperfeiçoada para mostrar um retrato o mais abrangente possível da realidade. 'Os dados coletados na atual versão do Radar Agtech Brasil 2020/2021 proporcionam a classificação das startups em segmentos alinhados com as atualizações das tipologias internacionais e, adicionalmente, traz em seus resultados a discussão do cenário de investimentos em agtechs e foodtechs nacionais', pontua.

::Papel da pesquisa na digitalização da agricultura

Para a diretora-executiva de **Inovação** e Tecnologia da **Embrapa**, Adriana Regina Martin, o Brasil está na vanguarda da digitalização na agricultura. 'O País teve uma adoção digital que cresceu durante a pandemia. Essa realidade o coloca em uma posição diferenciada que pode facilitar as transições para a competitividade e o futuro do setor agropecuário, fomentando diferentes ferramentas para abordagens como agroecologia, bioeconomia, agricultura urbana, sistemas alimentares, agricultura vertical, smart farming (agricultura inteligente) ou agricultura digital', avalia.

O papel do Radar Agtech Brasil 2020/2021 é dar maior visibilidade às agtechs e gerar informações que estimulem as oportunidades de negócios, buscando aproximar empreendedores, universidades e instituições de pesquisa, agricultores, pecuaristas, investidores e representantes do governo, ampliando o ecossistema de **inovação** aberta. Outro intuito é facilitar a interação das startups com instituições e produtores locais, incentivando também o desenvolvimento de programas e iniciativas nas várias regiões do País.

'A **Embrapa**, como empresa pública de pesquisa, desenvolvimento e **inovação** (PD&I), está ampliando suas

parcerias para o desenvolvimento de novas soluções e apoiando o fortalecimento de ecossistemas de **inovação** com diversas organizações para gerar e disseminar resultados com soluções para agricultores e usuários finais, ou seja, para a sociedade. Dessa maneira, desenvolve conhecimento crítico e busca a complementaridade de ativos com esses atores do ecossistema - startups e investidores - dando ênfase à sustentabilidade e proteção dos interesses nacionais para continuar fortalecendo a proeminência do Brasil no **agronegócio** mundial', afirma a diretora.

::Radar Agtech Brasil amplia a cultura da **inovação** no Brasil

Na visão da chefe-geral da **Embrapa Informática Agropecuária** (SP), Silvia Massruhá, o Radar Agtech Brasil 2020/2021 busca impulsionar ainda mais esse setor para ampliar o desenvolvimento e a disseminação de soluções digitais para o **agronegócio**, contribuindo com o avanço da agricultura digital. Além do mapeamento, a Unidade tem atuado em diversas iniciativas de apoio às agtechs. Entre os vários programas de aceleração que a **Embrapa** participa, a Unidade promove, em parceria com a Venture Hub, o TechStart Agro Digital. O programa já graduou 11 startups no primeiro ciclo e desenvolve a segunda rodada, com a participação de nove agtechs.

O sócio da Homo Ludens Luiz Ojima Sakuda, um dos coordenadores do estudo, destaca que, como em outros setores, a transformação digital foi acelerada no campo e esse interesse maior dos produtores rurais pelas soluções tecnológicas representa um grande ganho também para as startups.

'Os dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021 mostram que, apesar de ainda haver a liderança dos centros tradicionais, a cultura de empreendedorismo e **inovação** está chegando com força a novos locais. Identificamos 316 cidades com agtechs, sendo que 26 cidades possuem um ecossistema com 10 ou mais agtechs', ressalta Sakuda. Ele acredita que existe um potencial tecnológico que pode ter forte impacto positivo no setor do agro, se houver mais oportunidades de colaboração e investimentos voltados para esse ecossistema.

Para Murilo Vallota Gonçalves, associado da SP Ventures, o mapeamento também auxilia as startups a se prepararem melhor para atuar no mercado, com informações relevantes tanto para essas empresas quanto para os investidores. Além de destacar o aumento na procura por soluções digitais, ele aponta um movimento de maior consciência econômica, social e ambiental na sociedade brasileira.

Gonçalves adianta que outras análises do Radar Agtech Brasil 2020/2021 serão produzidas ao longo do ano, em especial com relação aos impactos ESG (Ambiental, Social e Governança, sigla em inglês) gerados pelas empresas; não só os socioambientais, mas também sob a visão de gestão do negócio. 'Queremos ajudar as startups a entenderem melhor esse conceito para que possam se diferenciar e propor soluções mais criativas', salienta.

Um exemplo de startup que vem se beneficiando dessas iniciativas é a OnFarm, finalista do programa Ideas for Milk, coordenado pela **Embrapa Gado de Leite** (MG). 'A participação no programa da **Embrapa** foi muito importante para a nossa trajetória. Em agosto de 2018, ainda estávamos engatinhando quando fomos convidados para participar do Ideas For Milk. Ficamos em primeiro lugar e isso nos deu visibilidade, ajudando na negociação com fundos de investimento', conta o CEO da On Farm, Laerte Dagher Cassoli.

A startup, além de ter recebido recursos financeiros da empresa 10b, investidor parceiro da iniciativa Pontes para **Inovação**, também da **Embrapa**, foi convidada pelo programa de Aceleração da Plug and Play China e para negociações com investidores daquele país. Representantes da OnFarm participaram do Brazil AgTech Roadshow, evento on-line de lançamento do Programa de Promoção Tecnológica de Agritechs que teve uma sessão especial de

apresentação (pitches) de cinco startups nacionais selecionadas em processo de múltiplas rodadas.

::O que são agtechs?

O termo agtech surgiu nos Estados Unidos para denominar empresas que promovem **inovações** no setor do **agronegócio** a partir de novas tecnologias aplicadas ao campo. Entre elas, figuram:

Softwares para o setor;

Iniciativas voltadas para a criação de alternativas energéticas;

Aproveitamento de resíduos;

Controle ambiental;

Monitoramento;

Biotecnologia e sementes, entre outras.

::Lançamento do Radar Agtech será aberto ao público

A live de lançamento do Radar Agtech Brasil 2020-2021 será realizada no dia 28 de maio, das 10h às 11h30 (horário de Brasília), no canal da **Embrapa** no YouTube, com a presença de dirigentes da **Embrapa**, autoridades e representantes do setor produtivo, instituições de pesquisa e ensino públicas e privadas, entre outros players do **agronegócio** brasileiro.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Gado de Leite, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Insumos, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Ministério da Agricultura

Conectividade é desafio gigantesco para o agro, afirma presidente da Embrapa

O **agronegócio** brasileiro é um dos maiores setores da economia e teve um crescimento recorde de 24,31% no PIB do último ano, além de responder por um terço dos novos empregos no Brasil. A **Embrapa**, que completou 48 anos recentemente, tem grande contribuição para este cenário: A Empresa publica anualmente o chamado Balanço Social que mostrou, em 2020, a geração de R$ 61,85 bilhões em lucro social, ou seja, para cada R$1 aplicado na **Embrapa**, a Empresa devolveu R$17,77 para a sociedade brasileira, contribuindo para a geração de 41.475 empregos diretos.

Os dados foram apresentados pelo presidente da **Embrapa**, Celso Moretti, no 7º Encontro Nacional do Ecossistema Brasil 5.0 em Ação, realizado nesta segunda (14). Ele destacou que, apesar dos bons resultados, o agro brasileiro tem um longo caminho a percorrer. Em sua visão, o Brasil tem um conjunto de desafios sociais, econômicos, científicos e tecnológicos a vencer, como a necessidade da redução do custo das tecnológicas digitais. 'A agricultura digital avançou muito. Hoje, mais de 84% dos produtores utilizam pelo menos uma tecnologia digital, mas só 30% das propriedades rurais estão conectadas à internet. Há um descompasso e esse é um desafio gigantesco para o nosso setor', afirmou o presidente da **Embrapa**.

Celso Moretti, convidado para o painel 'Contribuições do Agro na Economia Digital', afirmou que o país deve buscar soluções que visem a expansão da conectividade: 'não podemos continuar pensando em expandir o agro e desenvolver tecnologias de base digital se continuarmos com essa limitação brutal de conectividade. Existem propriedades onde há sinal internet apenas na casa sede e não em toda extensão da propriedade, por exemplo. Precisamos de soluções para derrubar a barreira da restrição de conexão para que o agro tenha todo o potencial que precisa no Brasil', defendeu.

Participante do primeiro dia de evento, Moretti apresentou a evolução da transformação digital na cadeia do agro e o impacto dessa evolução no crescimento do PIB brasileiro, alinhado à agenda ESG (Environmental, Social and Governance - em português: Governança Corporativa, Ambiental e Social) da **Embrapa**. 'Somos uma Empresa de **inovação** tecnológica focada na geração de conhecimentos, tecnologias e soluções para a agropecuária brasileira. O negócio da **Embrapa** é prover soluções para os problemas do agro brasileiro', destacou.

A **Embrapa**, que, segundo Moretti, tem a missão de viabilizar soluções de pesquisa, desenvolvimento e **inovação** para a sustentabilidade da agricultura, em benefício da sociedade brasileira, tem a agenda ESG como peça central no desenvolvimento de soluções. 'A sustentabilidade está no DNA da nossa Empresa. Desde o início trabalhamos de forma muito focada, vinculando nossa agenda aos objetivos do desenvolvimento sustentável, e a transformação digital está na base desse desenvolvimento recente do agro brasileiro', confirmou.

A expectativa até 2030, conforme o presidente Moretti, é que as transformações digitais, junto à bioinformática e à biotecnologia, promovam ainda mais avanços para impactar as diversas áreas da **produção animal** e vegetal, resultando em produtos mais sustentáveis, com melhor qualidade nutricional e segurança. E a Empresa tem promovido um avanço muito forte no que diz respeito a transformação digital no campo. 'A maioria dos nossos 43 centros de pesquisa está atuando em **inovações** voltadas para soluções digitais, na pré-produção, produção e pós-produção da agricultura. Não tenho dúvidas que o Brasil, até 2030, será um dos maiores protagonistas na produção de alimentos, fibras e bioenergia, avançando também nas questões de agricultura de baixo carbono', declarou.

Celso Moretti também apresentou exemplos de soluções da **Embrapa** na agricultura digital: aplicativos para informações do Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc), que permite que o produtor brasileiro saiba o que, quando e onde plantar com segurança; análise e gerenciamento de dados de sequenciamento biológico de grande volume; plataforma tecnológica sobre os solos brasileiros, o PronaSolos; uso de drones e veículos aéreos não tripulados para contagem de plantas e gado; e o desenvolvimento de ferramentas digitais para valoração ESG.

Outro exemplo de solução tecnológica mencionada pelo presidente foi o Radar Agtech, uma parceria da **Embrapa** com SP Ventures e a Homo Ludens Research & Consulting . Trata-se de um mapeamento das startups do agro brasileiro e a principal fonte de informações para quem quer conhecer o segmento. O levantamento feito pelo Radar entre 2019 e 2021 apontou um crescimento de 40% de startups voltadas para o agro no Nordeste. 'Se tem uma agricultura no mundo que está bem aparelhada, do pronto de vista tecnológico, é a agricultura brasileira. Tudo isso não seria possível se não tivéssemos todo um aparato de ferramentas de transformações digitais vinculado a essa realidade', disse Moretti.

O evento online foi realizado pelo Instituto MicroPower para Transformação Digital e contou com a presença do diretor de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio Libanês, Luiz Reis; do Major-Brigadeiro do Ar, Luiz Ricardo, Conselheiro do Brasil 5.0; e outros representantes do Instituto. 'É uma satisfação participar de um evento tão importante e relevante para a transformação digital global e poder compartilhar um pouco do que fazemos', afirmou o presidente da **Embrapa**.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agroenergia, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Produção Animal

Mercado do agronegócio impacta no aumento das parcerias estratégicas e de investimentos junto as agtechs, diz pesquisa

Clique aqui para abrir a imagem

O mercado do **agronegócio** está em expansão no Brasil. Diante desse cenário, aumentou a necessidade de inovar e apresentar novas soluções. Assim, a demanda de startups, as Agtechs, que são voltadas exclusivamente para atender esse mercado, também cresceu. Hoje, são 1.574 startups ativas, número 40% maior em relação à pré-pandemia. A informação é do Radar Agtech Brasil 2020/2021, elaborado a partir de uma parceria entre **Embrapa** (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do **Ministério da Agricultura**, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Para a Mazars, empresa especializada em transações de fusões e aquisições em parte do continente Europeu, com as diversas cadeias produtivas do **agronegócio**, grandes corporações do setor estão se movimentando e considerando investimentos nas Agtechs, como parceiros estratégicos ou até mesmo em processos de fusões e aquisições. Assim, quais são os cuidados que uma startup deveria ter para iniciar um relacionamento com uma grande corporação?

"Primeiramente, é importante destacar que o **agronegócio** possui uma cadeia produtiva formada por diversas classes, que são representadas por uma estrutura que navega desde os insumos primários ? importantes para a cultura e preparação ?, pela produção e processamento, distribuição e logística, até o consumidor final. Essas classes são representadas substancialmente por grandes grupos de empresas multinacionais. Quanto maior a integração entre elas, maior será provavelmente a qualidade do produto. O entendimento de cada uma dessas classes em termos de operação e peculiaridades proporcionará resultados diferenciados e lucrativos", afirma Ricardo Maciel, sócio líder da Área de M&A e Reestruturação Financeira da Mazars.

Para o executivo, a aplicação de conceitos para uma agricultura 4.0, observada nos últimos oito anos, provocou um aprimoramento dos controles, da produção e da gestão, inclusive através da interpretação de dados, que hoje inclui a aplicação de inteligência artificial, técnicas do machine learning entre outros recursos tecnológicos.

"É inevitável que, atualmente, o **agronegócio** busque uma forma mais direcionada para o aumento da produtividade e da eficiência operacional e financeira, com um acompanhamento contínuo das produções agrícolas e busquem a sinergia entre os negócios", declara Maciel.

Para o empreendedor de uma startup, é importante entender como esse relacionamento com uma grande corporação pode ser interessante no alcance dos seus objetivos inicialmente traçados. "Nesse sentido, a exemplo do que se identifica em processos de aquisição ou venda de empresas ? M&A, as maiores indagações passam por conceitos utilizados na estratégia e na construção da cultura da organização."

Em relação à estratégia, o foco se direciona para saber como a empresa manterá a pluralidade dos conceitos definidos para o novo modelo a ser construído. "As grandes empresas são mais burocratizadas, com procedimentos claros, lentas em certos movimentos decisórios, governança madura e com foco de retorno ao acionista. Ao passo que as startups são mais ágeis, informais, rápidas nas decisões, têm mais autonomia e com investimento dos lucros na própria operação para crescimento ou sobrevivência", acrescenta Maciel.

No momento de decisão, em relação à uma possível fusão ou aquisição, é importante navegar em uma análise do modelo de negócio proposto em uma perspectiva para a startup e para o investidor estratégico, dos aspectos legais envolvidos, da cultura, da precificação do negócio e da sua perenidade. "Nesse sentido, recomenda-se sempre efetuar uma análise dialética de negócios listando os aspectos positivos e negativos dessa parceria nova de sucesso, uma vez que a parceria é vital para o aprimoramento e desenvolvimento da cadeia de valor do setor", finaliza Maciel.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Ministério da Agricultura

O Vale do Silício caipira: Como Piracicaba, no interior de SP, tornou-se um dos principais centros de inovação do agronegócio brasileiro

Clique aqui para abrir a imagem

O Brasil tem cada vez mais startups voltadas ao agronegócio, as "agtechs". Muitas se concentram em um só lugar, apelidado de Vale do Silício Caipira, em uma comparação direta com a região de São Francisco, nos Estados Unidos, que reúne as principais empresas de tecnologia do mundo.

Segundo dados do Radar Agtech 2020/2021, produzido pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), o Brasil possui 1.574 agtechs. O número é 40% maior do que o mapeado na última edição da pesquisa, em 2019. O estudo aponta que São Paulo (com 345) e Piracicaba (com 60) são as primeiras colocadas no ranking entre as cidades com mais agtechs no país.

Mas como Piracicaba, cidade do interior paulista, localizada a 160 quilômetros da capital, se transformou na "Vale do Silício caipira"?

O espírito empreendedor da região é uma das respostas. O patrono é o agrônomo Luiz de Queiroz, que inaugurou uma fábrica têxtil na cidade em 1874. Em 1889, doou uma fazenda ao governo do estado, com a condição de que se construísse uma escola agrícola no local.

Em 1901, nascia a Escola Agrícola Prática de Piracicaba, hoje conhecida como Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq). 120 anos depois, quase 200 empresas e instituições fazem parte do ecossistema de inovação da cidade, entre elas companhias como Bayer, Raízen e Suzano.

Criação de empresas pela via acadêmica

Em 1994, a Esalq criou uma incubadora de empresas que, em 2006, ganhou forma e se tornou a EsalqTec e hoje dá suporte para a criação de startups, micro e pequenas empresas de inovação.

O objetivo é aliar alunos e empreendedores ao "campo de provas" da escola: a fazenda Areão, que possui 1,3 milhão de metros quadrados de extensão (cerca de 180 campos de futebol).

"No Brasil, muitos ambientes de inovação encaram o risco financeiro das ideias. Aqui, encaramos o risco tecnológico delas. Nossa grande pergunta é: isso vai funcionar?", diz Sergio Marcus Barbosa, gerente executivo da EsalqTec.

A incubadora possui, atualmente, 117 empresas associadas, sete delas residentes. A Agromakers é uma delas. A startup interpreta a necessidade de quanto e em qual momento as plantas precisam ser molhadas. Com isso, o sistema de irrigação pode se tornar autônomo, ou comandado por um aplicativo. Uma das promessas é reduzir o consumo de energia em até 40%.

"A agricultura atravessa um processo muito forte de digitalização. O Brasil possui, hoje, o maior movimento agtech do mundo. A geração de conhecimento é feita por pessoas, sejam pesquisadores ou empreendedores, em um ambiente saudável", declara Sergio.

Uma casa para todos: o Parque Tecnológico de Piracicaba

A criação do Apla (Arranjo Produtivo Local do Álcool da Região de Piracicaba), em 2005, também foi importante para tornar a região um polo inovador. O arranjo foi feito a partir da união de poder público e instituições privadas.

O Apla foi o alicerce para o nascimento de outra joia da cidade: o Parque Tecnológico de Piracicaba "Emilio Bruno Germek", fundado em 2012, com uma área de total de 2,27 milhões de metros quadrados -que incluem a Fazenda Areão.

No Parque Tecnológico de Piracicaba (PTP), estão sediadas unidades da Faculdade de Tecnologia de São Paulo (FATEC), o Instituto Federal de São Paulo (IFSP), 7 hubs de inovação e o centro administrativo da Raízen.

"A ideia de fortalecer o ecossistema com o parque aconteceu em 2007. Depois de visitas a locais semelhantes nos Estados Unidos e na Europa, decidimos desenvolver um espaço onde as empresas iriam se integrar de forma orgânica. Deu certo", diz Flavio Castellari, diretor-executivo do PTP.

Segundo Flavio, antes da pandemia, quase 5.000 pessoas circulavam diariamente no local. "A grande vantagem é a concentração de pessoas com os mesmos objetivos. A empresa que decide vir para cá mostra que quer fincar raiz no agronegócio.", declara Castellari.

Nasce o AgTech Valley

Mesmo com todas as iniciativas, o ecossistema percebia que faltava algo para identificar produtos, tecnologias e empresas nascidas na região. Assim, em julho de 2016 foi criado o selo "AgTechValley", de domínio público, para todos os interessados em associar a marca ao seu negócio.

"A tecnologia, a inovação e a geração de conhecimento sempre estiveram presentes na história de Piracicaba. Faltava uma marca que gerasse uma identificação da sociedade local com esse ecossistema tecnológico", afirma Sergio, da EsalqTec.

"O desafio é comunicar essa ideia de Piracicaba como sistema de inovação bem consolidado, mostrando a sinergia entre academia, Governo e empresas privadas", declara Pedro Chamochumbi, assessor especial de projetos da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Turismo de Piracicaba.

O cargo de Chamochumbi, inclusive, foi criado este ano, para apoiar empreendedores de qualquer estágio e criar uma governança do setor para o município, além de realizar pesquisas e estudos. "A região se desenvolve por conta da força dos empreendedores. Sem a força de todo o ecossistema, não teríamos essa densidade de inovação", afirma Pedro.

Startups de diferentes setores

"O sistema local de inovação é muito bem estruturado. Possui escolas técnicas, aceleradoras, mecanismos de fomento, incubadora e hubs", diz Pedro. AgTech Garage, AnimalsHub, Avance Hub, Gazebo e Pulse são alguns destes integradores.

O AgTech Garage, por exemplo, possui cerca de 800 startups conectadas em sua comunidade virtual - 67 delas atuam em sua sede. Fundado em 2016, a partir de um coworking, o Agtech Garage é especializado em agronegócio, mas também trabalha com outros dez setores econômicos.

Atualmente, possui parcerias com mais de 50 empresas. Um de seus programas realiza desafios para selecionar soluções tecnológicas que poderão ser contratadas por multinacionais. Neste formato, já uniu startups com empresas como Danone, Nestlé Purina, Suzano e TIM.

"A parceria com o AgTech Garage é exemplo de como o ecossistema só funciona com a colaboração. Eles nos ajudam em toda a jornada, até mesmo para capacitar nossa rede de parceiros. Precisamos, por exemplo, empoderar pequenos agricultores com dados, para que possamos contribuir de fato com o mercado", diz André Fukugauti, gerente de projetos em Inovação Aberta da divisão agrícola da Bayer, uma das empresas patrocinadoras do hub.

Raiz (e energia) sucroalcooleira

Piracicaba também é conhecida historicamente pela sua grande vocação para o plantio de cana de açúcar -tanto que a principal estrada da região chama Rodovia do Açúcar. Atualmente, segundo dados da Unica (União da Indústria de Cana-de-Açúcar), a cidade é o 7º maior polo de cana no estado de São Paulo.

A Raízen escolheu a cidade para abrigar grande parte de suas operações. O centro administrativo da companhia fica dentro do Parque Tecnológico. Lá, atuam mais de 3 mil colaboradores da empresa, de áreas como analytics, tecnologia da informação e produtos digitais.

Além disso, o PTP abriga o escritório do Pulse, hub de inovação da empresa, aberto há 4 anos. A integradora de inovação, que possui patrocínio de empresas como Mitsubishi e CNH Industrial, tem cerca de 500 startups em sua base, 38 startups associadas e já executou mais de 50 projetos, com 15 contratos assinados.

O Pulse também realizou três "hackatons" - espécie de reunião de pessoas e empresas para solução de problemas específicos. No ano passado, um desses resultou num projeto-piloto com a Sicombus, startup que faz gestão online de combustível, onde foi possível testar uma nova tecnologia para gestão de frotas veiculares.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Máquinas com inteligência: Nas fazendas, tratores tomam decisões sozinhos e sensores lembram agricultor quando irrigar plantação

Clique aqui para abrir a imagem

Esqueça o cenário bucólico da roça. Nas fazendas brasileiras, a nova rotina é futurista. A tecnologia embutida em máquinas e equipamentos está movimentando todos os setores da cadeia de produção: de tratores, que pensam e tomam direções e decisões, sozinhos, a sensores que medem a umidade do solo, metro a metro, e até "ligam" para o fazendeiro para avisar quando é hora de irrigar parte da plantação.

Nas lavouras, em todo o mundo, mas principalmente na América do Sul, a agricultura de precisão (ou agricultura 4.0) tem terreno fértil para crescer e oferece formas mais ágeis, seguras e econômicas de produzir alimentos.

O mercado global de agricultura de precisão, que se baseia em informações temporais e espaciais associadas a tecnologias para melhorar a produção, é estimado em US$ 7 bilhões em 2021, mas deve alcançar US$ 12,8 bilhões em 2025, alta de quase 83%, apontou uma pesquisa realizada pela empresa norte-americana Market & Markets.

O ritmo de crescimento é de 12,7% ao ano, e os países em desenvolvimento, como o Brasil, Paraguai e Argentina, estão no topo da lista.

Entre os principais motivos que levam à expansão do setor estão investimentos em mecanização, aumento da oferta de mão de obra qualificada e a demanda por alimentos produzidos com menos produtos químicos.

No Brasil, há ainda investimentos em conectividade, como as antenas 5G que estão sendo instaladas em pontos estratégicos para atender ao agronegócio, e a explosão das agtechs, startups com foco em agropecuária, que já somam 1.574, de acordo com o Radar Agtech divulgado no começo de junho.

Agricultor tem "visão de raio-x"

A agricultura de precisão é uma estratégia de gestão que reúne, processa e analisa dados sobre a produção e os combina com outras informações para apoiar as decisões de gerenciamento da fazenda, para melhorar a produtividade e a eficiência no uso de insumos. Através de equipamentos acoplados nas máquinas, como GPS e sensores, o agricultor tem uma "visão de raio-x" da propriedade para tomar suas decisões.

Marcos Ferraz, presidente da Associação Brasileira de Agricultura de Precisão (Asbrap), explica que a agricultura de precisão tem, por princípio, considerar que uma propriedade não é uniforme e que cada área tem diferentes características físicas e químicas que exigem manejos diferentes.

"A estratégia possibilita o uso racional de insumos como fertilizantes, a aplicação em quantidade, local e tempo adequados", afirmou. "No mesmo talhão de terra podem existir pontos com necessidades diferentes e, com a agricultura de precisão, sabemos onde estão estes pontos e o que aquele pedacinho de terra precisa."

Segundo ele, é possível economizar, reduzir o impacto ambiental, a compactação do solo (quando o trator passa várias vezes no mesmo lugar e deixa a terra improdutiva) e aumentar a produtividade por hectare. "Com base nos mapeamentos fornecidos pelas ferramentas da agricultura de precisão, é possível controlar a distribuição de sementes, o uso da água, a velocidade e a direção dos tratores."

Máquinas regulam quantidade de sementes e pulverização

Os equipamentos embutidos nas máquinas agrícolas podem ser itens de fábrica ou incorporados aos veículos e são capazes de captar informações importantes da lavoura. Sensores fazem uma leitura do terreno, enviam as informações coletadas para um computador de bordo, que analisa tudo, cruza os dados com softwares agronômicos e acadêmicos e, depois, oferecem ao produtor rural alternativas de manejo.

Atualmente, de acordo com a **Embrapa** Informática, 78% das máquinas agrícolas novas têm ferramentas tecnológicas para auxiliar o produtor na fase de preparo do solo, 72% para a análise de solo, 69% para regulagem automática de equipamentos, 66% para o plantio e para soltar apenas o número certo de sementes, 64% regulam a pulverização, 60% auxiliam na colheita.

Segundo o órgão, 49% das máquinas no campo já têm GPS, que permite ao veículo se deslocar pela lavoura sem a intervenção do piloto, e 36,9% têm piloto automático.

"O operador da máquina continua sendo um elemento essencial no trabalho no campo, mas agora ele pode ficar de olho em outros detalhes da lavoura, e não mais concentrado em guiar e controlar as operações da máquina", afirma a pesquisadora Silvia Massuhá, da **Embrapa**.

Esse profissional agora é treinado para interpretar os dados fornecidos. Segundo ela, entre esses dados são mapas de irrigação, áreas degradadas, fertilização, semeadura e outros.

Antenas 5G permitem controlar fazenda por celular

A fazenda do futuro já existe - e não é uma só. Nelas, o produtor tem controle de tudo o que acontece na lavoura por um celular ou computador e, em 10 anos, o sistema fará parte do cotidiano brasileiro no campo. "A agricultura vai dar um salto de produtividade graças às tecnologias", disse Marcos Ferraz, da Asbrap. "Os gargalos que fazem o setor crescer estão sendo solucionados rapidamente."

Até pouco tempo, a conectividade nas zonas rurais era o maior problema para a agricultura. Em 2020, o governo modificou leis do setor de telecomunicações. Agora, empresas de telefonia, associadas a indústrias de máquinas agrícolas, estão investindo no campo. Em maio, em Rondonópolis (MT), foi instalada a primeira antena 5G com foco no agronegócio, a segunda do país, e na semana passada, outra antena 5G, voltada para os agricultores, foi inaugurada em Sorocaba (SP).

O equipamento dará suporte a testes e protótipos de produtos e serviços, startups e universidades que desenvolvem inovações para o agronegócio. A antena tem serviço de transmissão em alta velocidade e, segundo o Ministério da Ciência e Tecnologia, das 20 antenas que serão instaladas, oito estarão em áreas rurais. Segundo a pasta, apenas 23% das zonas rurais brasileiras têm conectividade e o leilão da internet 5G no Brasil deve acontecer em dois meses.

Máquina futurista custa até R$ 2 milhões

Hoje, a maioria dos softwares acoplados às máquinas é autônomo e não precisa estar conectada à rede. Além da falta de conectividade nas áreas rurais do país, que facilitariam o uso de tecnologias ligadas à internet, a agricultura de precisão esbarra em outros gargalos como os custos iniciais de investimento (uma máquina equipada com todos os recursos pode custar entre R$ 1,5 milhão e R$ 2 milhões).

A consultoria McKinsey & Company apontou que o principal impedimento para o uso maior de tecnologias é o alto custo de aquisição (52%) enquanto a falta de entendimento sobre o funcionamento dos sistemas é o motivo de 20% dos produtores não adotarem a agricultura de precisão.

Assim, a falta de profissionais capacitados para repassar o conhecimento aos produtores rurais é outro fator que pesa. Segundo Marcos, da associação de agricultura de precisão, as indústrias que vendem as máquinas agrícolas capacitam vendedores e clientes, mas ainda é pouco, pois o avanço dos sistemas é ágil, assim como surgem tecnologias novas todos os dias.

"Ainda enfrentamos dificuldade na execução e no conhecimento para a utilização plena das tecnologias", disse. "É preciso que os profissionais, desde o vendedor da máquina até o engenheiro agrônomo e o operador, saibam usar essas tecnologias para tirar delas o maior e melhor proveito."

Novos profissionais: operador de drones e agrônomo digital

Para lidar com este novo mercado, novos profissionais estão migrando para o agronegócio. São profissões que até então, estavam restritas aos centros urbanos mais modernos.

O Sebrae, em parceria com Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) divulgou o resultado de uma pesquisa que aponta oito novas profissões para o agronegócio: técnico em agricultura digital, técnico em agronegócio digital, agrônomo digital, operador de drones, designer de máquinas agrícolas, cientista de dados agrícolas e engenheiro de automação agrícola.

Esses profissionais já atuam nas indústrias e, mais recentemente, nas agtechs (startups com foco em soluções para o agronegócio).

Um estudo da **Embrapa**, realizado em parceria com a empresa Homo Ludens Research and Consulting e a SP Ventures, indicou que, em 2020, foi criada uma agtech por dia no Brasil. Hoje, já são 1574 startups desenvolvendo soluções digitalizadas para o campo.

Dessas empresas, 199 são focadas em soluções digitais para atender demandas das cadeias produtivas na etapa antes da fazenda, 657 delas desenvolvem inovações para dentro da fazenda e 718 trabalham com tecnologias para a fase depois da fazenda.

No campo acadêmico, já existem cursos superiores com foco em agricultura de precisão e especializações, para agrônomos, no setor.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária

Inovação e marketing: um brinde à era do leite 'high-tech'

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: OPINIÃO

Numa galáxia não muito distante, num planeta chamado Leite, uma revolução tecnológica está transformando a essência e o status de um dos produtos agropecuários mais presente em nosso dia a dia. Lá está ele, do café da manhã ao preparo das refeições, antes do treino da academia e até no happy hour.

Produtos lácteos, incluindo leite e os seus derivados, mantêm uma conexão diária com a nossa sociedade que avança a esfera do consumo e atinge outro nível, passando por afeto, prazer e até mesmo nostalgia. Parece exagero? Não é.

Difícil não lembrar de bons momentos da vida nas várias conexões que temos com o leite. Fonte de proteínas e minerais com papel importante na promoção do crescimento e manutenção dos indivíduos, o leite é um ícone do meio rural que habita entre nós.

De acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), há produção de leite em 99% dos municípios do país. São mais de 1 milhão de produtores, sendo, em sua maioria, de agricultura familiar. O Brasil é o 3º maior produtor mundial, com mais de 34 bilhões de litros por ano, que geram mais de R$ 100 bilhões e cerca de 4 milhões de empregos no campo e agroindústria.

São dados sólidos e consistentes. Mesmo assim, o setor não escapa da fluidez das tendências de mercado. Aí que entram as inovações, tecnologia e marketing que buscam atender a demanda de consumidores cada vez mais exigentes quanto a produção sustentável, saudabilidade e ideologia por dietas alternativas.

Crème de la crème e a nata da tecnologia

O que antes se resumia a um fluxo produtivo da vaca para a caixinha, hoje passa pelo conceito do bem-estar animal ou da geração em laboratório, do algoritmo para a gôndola. É o que se vê e o que se bebe das novas marcas de leite orgânico, sem lactose, carbono zero, whey proteins ou bebidas plant-based derivadas de inteligência artificial, com formulações que se propõem a igualar o paladar e textura do leite convencional.

Produtos para diferentes faixas etárias e perfis, da criança ao idoso, do food lover ao crossfiteiro, sem deixar de lado veganos, flexitários ou quem possua alguma restrição alimentar. Uma variedade disponível para todos os gostos e bolsos, como mostra o ranking "Viva Bem - Melhores Leites do Mercado" publicado em julho pelo UOL e que avaliou 89 marcas de leite e bebidas vegetais.

Destaque para as opções de amêndoa, aveia e para o leite A2, produzido a partir de vacas com genótipo A2A2 que, segundo a Associação Brasileira dos Produtores de Leite (Abraleite), é "um produto que não promove a formação de BCM-7 (betacasomorfina-7), que pode causar desconforto digestivo, com sintomas parecidos aos da intolerância à lactose". Um atributo funcional que passou a ser incluído no rótulo de leites desse tipo após resolução da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), aprovada em outubro de 2021.

Esse é um produto que exemplifica a evolução do agro, segmento visto como tradicional, mas que transborda inovação no campo e laboratórios antes de chegar às mesas. E isso também graças ao ecossistema de inovação que conta com a capacidade inventiva de centros acadêmicos, startups, produtores rurais e grandes corporações atentas à pesquisa e desenvolvimento para não deixar o leite "talhar".

Inovando do campo ao copo

Agtechs são as startups com foco em desenvolvimento de tecnologias para a agropecuária com soluções que podem ser aplicadas "antes, dentro, ou depois da porteira" -na forma como a cadeia produtiva segmenta as atividades que adicionam valor nas etapas de fornecimento de insumos, a produção em si e depois a distribuição e processamento.

Startups assim estão ajudando a acelerar a transformação digital no campo com inovações que permitem melhor tomada de decisão e uso dos recursos naturais, assim como alternativas mais sustentáveis para a produção de commodities agrícolas.

Segundo o Radar Agtech 2020/2021, publicado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), o Brasil possui 1.574 agtechs. Esse número cresce a cada safra e o setor leiteiro não fica de fora, com inovações que passam desde aplicativos para a gestão e nutrição dos rebanhos, sensores para monitoramento da saúde e reprodução, dispositivos para análise da qualidade do leite e plataformas para rastreabilidade.

O "Ideas for Milk", por exemplo, é uma ação que ajuda a fomentar esse cenário. Promovido pela **Embrapa Gado de Leite**, é um desafio de startups para geração de ideias e cocriação com o apoio de grandes corporações para acelerar o desenvolvimento de tecnologia digital para o mundo do leite. O objetivo é aumentar o nível de inovação na cadeia leiteira, elevando eficiência da fazenda até a experiência com o consumidor final, considerando o respeito aos animais, ao meio ambiente e à sociedade.

Também é da **Embrapa Gado de Leite** o "Silo Inovação Aberta", hub de inovação inaugurado em agosto de 21 em

Juiz de Fora (MG) que tem como missão gerar impacto zero em emissão de gases do efeito estufa e assegurar ganhos econômicos aos stakeholders envolvidos com a produção de alimentos, energia e fibras.

É o Leite 4.0 num ciclo de construir, medir e aprender em que startups contam com o apoio de centros de pesquisa, de produtores para testar suas invenções e das grandes corporações de olho na qualidade da matéria-prima e manutenção do setor como um todo. Uma delas é a Nestlé, que se conecta com o ecossistema por meio da plataforma de inovação aberta, o "Panela Nestlé".

Put your money where your milk is!

Tão vital como o leite para os mamíferos é o capital para as startups seguirem adiante na jornada empreendedora e se consolidarem no mercado. Dinheiro que pode vir das mãos de investidores anjos, fundos de capital de risco (VCs) ou via parcerias com empresas tradicionais.

Segundo a plataforma 100 Open Startups, entre maio de 2020 e junho de 2021, o número de companhias que buscou startups para fazer parcerias no Brasil saltou de 2.825 para 4.982 -num aumento de 76%. O número de acordos saltou de 13.433 para 26.348 e o valor total de contratos fechados subiu de R$ 800 milhões para R$ 2,2 bilhões -um crescimento de 175%.

Pelo visto a tendência não é de vacas magras e já vem sendo puxada por outros movimentos de investidores em negócios promissores, como a criação, em dezembro desse ano, da Rúmina, ecossistema que já recebeu investimento de R$ 30 milhões da 10b, gestora da SK Tarpon, e que reúne as agtechs Bovitech, Ideagri, OnFarm, RúmiCash e Volutech.

Outro grande marco foi o da chilena NotCo, que em julho de 2021, atingiu o patamar de "unicórnio" (quando startups atingem valor de mercado superior a US$ 1 bilhão), com investidores como Jeff Bezos, fundador e ex-CEO da Amazon. O foco da empresa é produzir produtos alternativos aos de origem animal com preservação de textura e paladar. Leite, sorvete, maionese e outros produtos formulados com base na inteligência artificial "Giuseppe" e no uso de algoritmos para seleção e combinação de matérias-primas.

Com toda essa agitação vale a pena ficar de olho nas oportunidades do setor, mas já se especula que para alguns desses negócios pode haver mais espuma do que milk-shake. Mas, como já se espera para todo investimento de risco, é apostar e não chorar pelo leite derramado.

Longa vida fora da caixa, nas mentes e coração

O livro "Quem mexeu no meu queijo?", best seller motivacional escrito por Spencer Johnson, apresenta uma parábola simples que revela verdades profundas sobre mudanças. Pelo que se observa do mercado, mudar é a única certeza de quem quer inovar e as marcas que conseguem fazer isso na prática, com comunicação aos seus públicos, parecem que saem na frente.

E aqui tem espaço para inovar com comunicação e inclusão. Um dos cases é o do grupo Goiasminas. Em 2016, trouxe o casal de atores Taís Araújo e Lazáro Ramos, ele intolerante a lactose, para a estrelar a campanha "Lá em casa tem" da marca Italac. A campanha apresentou ao público a nova linha de produtos zero lactose da marca.

Movimento que foi seguido por outras empresas e que mudou de vez o portfólio de laticínios no país, abrindo espaço para consumo de um nicho de pessoas com restrição alimentar e que, de alguma forma, também ajudou a abrir o apetite do público massivo por outros tipos de leite que não só os de origem animal.

Coincidência ou não desse esforço de posicionamento, a Italac é reconhecida como a marca de lácteos mais comprada do Brasil, segundo a pesquisa Brand FootPrint 2021, realizada pela Kantar. Essa pesquisa analisou mais de 290 marcas de bens de consumo, representando 90% do potencial de consumo no país. E o segmento leiteiro está ali firme, com a Italac na 3ª posição, Piracanjuba (6ª), Itambé (11ª), Qualy (14ª) e Nestlé (19ª).

Não é de hoje que leite e derivados mostram forte conexão entre consumo, branding e identificação social. Para inveja das manteigas, tem marca de margarina que já foi sinônimo de família feliz.

E como não lembrar de campanhas que marcaram época, como as icônicas "Got Milk", do Conselho de Processadores de leite da Califórnia, que caracterizou diversas celebridades americanas com o famoso "bigodinho de leite"?

Outra ação de marketing de muito sucesso foi a campanha "Mamíferos" da Parmalat, de 1996, que teve direito a dois revivals em décadas diferentes (2007 e 2015) depois de ter conquistado uma geração inteira de corações e bolsos.

É por essas e outras que o leite vai seguir firme nos lares e na memória afetiva, seja pelo consumo e inovação por diferentes necessidades e ideologias ou pela lembrança da propaganda que informa e entretém.

Longa vida ao leite e a todos aqueles que fazem desse produto do nosso agro um universo de possibilidades. Se eu já fiz amigos bebendo leite? A resposta eu posso dar no meu próximo gole. Saúde!

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Gado de Leite

AgTech que promove transformação digital de grandes empresas do Agro capta R$ 2 milhões em apenas 10 dias, via Equity Crowdfunding

Clique aqui para abrir a imagem

Valor Agregado

Ã-

AgTech que promove transformação digital de grandes empresas do Agro capta R$ 2 milhões em apenas 10 dias, via Equity Crowdfunding

Go

Compartilhar

Usar inteligência artificial e Big Data na cadeia do agronegócio é hoje um grande desejo das indústrias do setor, por isso, startups que oferecem inovação e análise de grandes volumes de dados estão cada vez mais no radar dos investidores. Nesta direção, a SciCrop, uma das maiores plataformas de integração, dados e algoritmos do agronegócio brasileiro, acaba de captar, em apenas 10 dias, R$ 2 milhões através da EqSeed, a maior plataforma de equity crowdfunding do país. A Agtech já conta com investidores de peso, como o ex-secretário de política econômica do Ministério da Fazenda e um dos economistas mais influentes do país, Luiz Carlos Mendonça de Barros. O economista também integra o board da empresa.

Com o montante arrecadado, o objetivo da agtech, que é focada no B2B e que tem como clientes Nestlé e Cofco, é atingir R$ 450 mil de faturamento mensal nos próximos 12 meses, expandir sua equipe comercial e seu programa de

parcerias.

A SciCrop se destaca entre as demais 1.574 agtechs ativas no Brasil (segundo dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021, produzido numa parceria entre a **Embrapa**, a SP Ventures e o Homo Ludens Research and Consulting) ao todo a startup já foi premiada mais de 26 vezes, no Brasil e no exterior, dentre eles ficando no top 3 na categoria AgTech no 100 Open Startups 2021.

Através do seu principal produto, o SciCrop AgroAPI, a agtech oferece uma plataforma de Analytics as a Service (AaaS) para a cadeia do agronegócio, o que implica na integração, armazenamento, processamento e visualização de dados que podem ajudar na gestão da produção e no mercado financeiro que sustenta o setor. Em termos práticos, mesmo pessoas que não sejam versadas em Tecnologia da Informação podem ter acesso a dashboards que ilustram análises geográficas; monitoramento de perímetros e recursos naturais que delimitam as melhores datas para plantio e colheita; monitoramento meteorológico para adequação aos impactos climáticos; dentre outras funções disponibilizadas pelo software.

'O agronegócio é um dos principais motores da economia brasileira e está passando por um processo intenso de investimento em tecnologia', explica Anthony Mc Courtney, sócio e diretor de relacionamento com investidores da EqSeed. 'As agtechs têm potencial para aumentar a assertividade e a produtividade das empresas da agropecuária brasileira e os investidores estão bastante atentos a isso. As soluções modernas e inovadoras destes negócios podem impulsionar ainda mais este setor da economia, que já representa 26% do PIB brasileiro.'

Dentre os serviços já realizados pela startup, com seu SciCrop AgroAPI, chamam atenção o Modelo de Inteligência Artificial de previsão remota de regeneração florestal, com 94% de acurácia para os próximos 10 anos; um outro Modelo de Inteligência Artificial que otimizou o uso de irrigação e reduziu o consumo de água em 8% e o de defensivos agrícolas em 38% para produção de batatas; e um modelo de analytics que mensurou em 15 dias o efeito das geadas em 1,2 milhão de hectares quadrados de plantação de café.

'Embora a agropecuária brasileira seja referência mundial, ainda temos muito a caminhar em termos de analytics e digitalização', opina José Damico, CEO e cofundador da SciCrop. Há pelo menos oito anos, ele está envolvido com empresas de tecnologia no Brasil e na Europa. 'O retorno positivo dos investidores é sinal de que o mercado nacional do agronegócio entende a necessidade de soluções infraestruturais que integram os dados deste setor complexo e entregam análises interligadas que retornam valor efetivo, principalmente com a crescente demanda por uma produção sustentável.'

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Produtores rurais ampliam interação com as agtechs

Autor: Domingos Zaparolli

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Projeto prevê recursos do crédito rural a fintechs

Autor: Rafael Walendorff

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Embrapa: Brasil criou mais de uma startup por dia em 2020

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Sabrina Brito

Durante o primeiro ano da pandemia da Covid-19, mais de uma startup foi criada por dia no Brasil. É o que indica o Radar Agtech Brasil 2020-2021, estudo realizado pela **Embrapa** em parceria com a SP Ventures e a Homo Ludens Research and Consulting e com apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

De acordo com a pesquisa, o número de empreendimentos ativos no país cresceu 40% no ano passado em relação a 2019. Além disso, o levantamento mapeou 1 574 startups especializadas no setor agropecuário, conhecidas como agtechs.

A maior parte desses empreendimentos atua na área de alimentos, gestão de propriedade rural e plataformas de sistemas e soluções de dados. Quase 50% deles está localizado na região Sudeste, seguido pelo Sul, Centro-Oeste, Nordeste e, por fim, Norte, com apenas 1,65%.

Segundo o presidente da **Embrapa**, Celso Moretti, a parceria das agtechs com as instituições de pesquisa, universidades e setor produtivo faz com que o Brasil possa 'avançar ainda mais nessa interação, contribuindo com mais desenvolvimento, competitividade e maior sustentabilidade para o agro brasileiro.'

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Agtechs crescem e amadurecem modelo de negócio com aportes milionários

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Redação

A tecnologia está revolucionando o agronegócio. Com a proposta de otimizar a produção por área utilizada, o movimento Agro 4.0 consiste em levar conectividade, métodos de precisão e inovação tecnológica ao campo. Os novos aparatos e sistemas buscam solucionar o dilema de 'como produzir mais, diante das demandas crescentes da sociedade por alimentos, com menos impacto no ambiente, que quase sempre se traduz por menor área', como explica Ricardo Santos, professor da Faculdade de Computação da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (Facom/UFMS) e pesquisador da frente multidisciplinar 'agro + tech'.

Entre as novidades do mercado, o profissional comenta: 'A utilização de energia solar para a produção rural mostra-se com excelente custo-benefício, assim como a disponibilidade de redes de comunicação de dados que permitem desde a 'construção' de redes de sensores nas propriedades rurais até o acesso à internet'.

A relação do produtor com o próprio trabalho tem sido repensada pelas startups. Hoje, se um agricultor precisa de uma análise técnica com base em uma vista aérea de suas plantações, ele pode recorrer à Verde Drone, 'uber dos drones', que o conecta ao piloto mais próximo. Ou, se necessita da opinião de um agrônomo para uma tomada de decisão técnica, pode acessar a plataforma ManejeBem, que disponibiliza um chat com especialistas. Esta, inclusive, já apresenta cases como o da Ambev, que tem cerveja feita de mandioca comprada de produtores familiares auxiliados pela tecnologia.

No último ano, as agtechs cresceram em número e amadureceram seu produto e modelo de negócio. O estudo Radar AgTech Brasil 2019, elaborado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), junto da SP Ventures e da Homo Ludens Research and Consulting, identificou 1.125 startups. Em 2018, o número era de 338.

Com relação aos investimentos no setor, o documento apresentou certa timidez do mercado, em comparação a outras categorias. Em 2017, a Associação para Investimento de Capital Privado na América Latina registrou 113 aportes financeiros em startups da região, no valor de US$ 859 milhões. Desse número, apenas 14 investimentos, avaliados em US$ 20 milhões, foram direcionados a agtechs. No ano seguinte, o cenário apresentou melhora, com US$ 1,3 bilhão em 259 aplicações, e as jovens empresas do agronegócio receberam US$ 80 milhões em 20 aportes.

A boa notícia é que o solo brasileiro apresenta indícios de maior fertilidade para o investidor. O estudo da **Embrapa** verificou que mais de 75% dos investimentos entre 2017 e 2018 foram feitos em estágio inicial. Por outro lado, mais de 85% do capital injetado foi destinado a agtechs em estágio avançado. Segundo a **Embrapa**, isso sugere que o mercado está amadurecendo, e as startups estão se formando para rodadas maiores, encorajando cada vez mais investidores.

Em 2019, dois aportes emblemáticos foram o investimento de R$ 4 milhões na Agronow, criadora de um sistema online de monitoramento de lavoura, tendo o BTG Pactual como principal investidora, e o de R$ 22 milhões na plataforma de agricultura digital Agrosmart, feito pelo Inovabra Fund, do Bradesco, e pelo braço de venture capital corporativo da Positivo. Já neste ano, uma aplicação de US$ 40 milhões na Solinftec, que criou um sistema de automatização da agricultura e já recebeu outros investimentos estrangeiros, chamou a atenção do mercado. O aporte foi liderado pela empresa de investimento Unbox Capital, cujos principais investidores são da família Trajano, do Magazine Luiza.

Segundo o especialista em agronegócio do fundo de investimentos KPTL, Bruno Profeta, as três exigências do mercado para apostar nas companhias são produtividade, qualidade e rastreabilidade. 'Existe uma demanda e preocupação cada vez mais forte sobre o uso mais consciente da terra e a preservação de biomas locais', explica. 'A qualidade final dos alimentos e o cuidado crescente com o uso de insumos agrícolas têm um peso cada vez maior na decisão do consumidor. Por isso, a rastreabilidade também está associada à demanda por responsabilidade socioambiental e segurança de toda a cadeia do agronegócio.' Uma das startups investidas pela KPTL é a Agrotools, que permite ao agricultor endereçar a origem dos produtos.

Agora, com a formação do segmento, a meta é tornar a tecnologia acessível para todos. 'Grandes produtores estão cada vez mais tecnificados, mas, para fazer valer a afirmativa de que o Brasil é o celeiro do mundo, precisamos investir no pequeno e no médio', diz Leonardo Dias, CEO do fundo de investimentos NovoAgro Ventures. 'O Agro 4.0 é um caminho sem volta.'

A Câmara Brasil-Israel de Comércio e Indústria (Bril Chamber) organizou na última semana de novembro um seminário virtual entre dez startups israelenses, autoridades (como o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu e o vice-presidente brasileiro Hamilton Mourão) e empresários ligados direta ou indiretamente ao setor (como Denis Benchimol Minev, da Fundação Amazonas Sustentável; Candido Bracher, do Itaú Unibanco; David Feffer, da Suzano; e Miguel Krigsner, do Boticário) para troca de informações ('inclusive sobre questões ambientais') e tecnologia. 'Abrimos no dia 10 de novembro uma regional no Mato Grosso, que é o grande celeiro do Brasil, para incrementar o intercâmbio entre os produtores da região e as tecnologias israelenses voltadas à agropecuária', diz Renato Ochman, mestre em direito comercial e presidente da entidade. Ele lembra que, antes de ser fortemente associado a tecnologias inovadoras, como é hoje, Israel era considerado um país agrícola - hoje o país é capaz de unir os dois skills como poucos no mundo.

Um exemplo disso é a SeeTree, fundada em 2017, sediada em Tel Aviv, com escritórios na Califórnia e no Brasil e que tem entre seus investidores Uri Levine, cofundador do Waze. A proposta da startup é o monitoramento constante de plantações permanentes, principalmente as de cítricos. Por meio de drones e inteligência artificial, a SeeTree monitora a saúde de cada árvore, identificando doenças e propondo soluções antes que o problema se alastre.

Ochman conclui: 'Nós estamos focando na tecnologia aplicada aos negócios, mas sem esquecer o aspecto ambiental e também o social. É a economia 5.0'.

Fonte: Forbes

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Agtechs crescem e amadurecem modelo de negócio com aportes milionários

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Redação

Grandes produtores estão cada vez mais tecnificados, mas, para fazer valer a afirmativa de que o Brasil é o celeiro do mundo, precisamos investir no pequeno e no médio

A tecnologia está revolucionando o agronegócio. Com a proposta de otimizar a produção por área utilizada, o movimento Agro 4.0 consiste em levar conectividade, métodos de precisão e inovação tecnológica ao campo. Os novos aparatos e sistemas buscam solucionar o dilema de 'como produzir mais, diante das demandas crescentes da sociedade por alimentos, com menos impacto no ambiente, que quase sempre se traduz por menor área', como explica Ricardo Santos, professor da Faculdade de Computação da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (Facom/UFMS) e pesquisador da frente multidisciplinar 'agro + tech'.

Entre as novidades do mercado, o profissional comenta: 'A utilização de energia solar para a produção rural mostra-se com excelente custo-benefício, assim como a disponibilidade de redes de comunicação de dados que permitem desde a 'construção' de redes de sensores nas propriedades rurais até o acesso à internet'.

A relação do produtor com o próprio trabalho tem sido repensada pelas startups. Hoje, se um agricultor precisa de uma análise técnica com base em uma vista aérea de suas plantações, ele pode recorrer à Verde Drone, 'uber dos drones', que o conecta ao piloto mais próximo. Ou, se necessita da opinião de um agrônomo para uma tomada de decisão técnica, pode acessar a plataforma ManejeBem, que disponibiliza um chat com especialistas. Esta, inclusive, já apresenta cases como o da Ambev, que tem cerveja feita de mandioca comprada de produtores familiares auxiliados pela tecnologia.

No último ano, as agtechs cresceram em número e amadureceram seu produto e modelo de negócio. O estudo Radar AgTech Brasil 2019, elaborado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), junto da SP Ventures e da Homo Ludens Research and Consulting, identificou 1.125 startups. Em 2018, o número era de 338.

Com relação aos investimentos no setor, o documento apresentou certa timidez do mercado, em comparação a outras categorias. Em 2017, a Associação para Investimento de Capital Privado na América Latina registrou 113 aportes financeiros em startups da região, no valor de US$ 859 milhões. Desse número, apenas 14 investimentos, avaliados em US$ 20 milhões, foram direcionados a agtechs. No ano seguinte, o cenário apresentou melhora, com US$ 1,3 bilhão em 259 aplicações, e as jovens empresas do agronegócio receberam US$ 80 milhões em 20 aportes.

A boa notícia é que o solo brasileiro apresenta indícios de maior fertilidade para o investidor. O estudo da **Embrapa** verificou que mais de 75% dos investimentos entre 2017 e 2018 foram feitos em estágio inicial. Por outro lado, mais de 85% do capital injetado foi destinado a agtechs em estágio avançado. Segundo a **Embrapa**, isso sugere que o mercado está amadurecendo, e as startups estão se formando para rodadas maiores, encorajando cada vez mais investidores.

Em 2019, dois aportes emblemáticos foram o investimento de R$ 4 milhões na Agronow, criadora de um sistema online de monitoramento de lavoura, tendo o BTG Pactual como principal investidora, e o de R$ 22 milhões na plataforma de agricultura digital Agrosmart, feito pelo Inovabra Fund, do Bradesco, e pelo braço de venture capital corporativo da Positivo. Já neste ano, uma aplicação de US$ 40 milhões na Solinftec, que criou um sistema de automatização da agricultura e já recebeu outros investimentos estrangeiros, chamou a atenção do mercado. O aporte foi liderado pela empresa de investimento Unbox Capital, cujos principais investidores são da família Trajano, do Magazine Luiza.

Segundo o especialista em agronegócio do fundo de investimentos KPTL, Bruno Profeta, as três exigências do mercado para apostar nas companhias são produtividade, qualidade e rastreabilidade. 'Existe uma demanda e preocupação cada vez mais forte sobre o uso mais consciente da terra e a preservação de biomas locais', explica. 'A qualidade final dos alimentos e o cuidado crescente com o uso de insumos agrícolas têm um peso cada vez maior na decisão do consumidor. Por isso, a rastreabilidade também está associada à demanda por responsabilidade socioambiental e segurança de toda a cadeia do agronegócio.' Uma das startups investidas pela KPTL é a Agrotools, que permite ao agricultor endereçar a origem dos produtos.

Agora, com a formação do segmento, a meta é tornar a tecnologia acessível para todos. 'Grandes produtores estão cada vez mais tecnificados, mas, para fazer valer a afirmativa de que o Brasil é o celeiro do mundo, precisamos investir no pequeno e no médio', diz Leonardo Dias, CEO do fundo de investimentos NovoAgro Ventures. 'O Agro 4.0 é um caminho sem volta.'

A Câmara Brasil-Israel de Comércio e Indústria (Bril Chamber) organizou na última semana de novembro um seminário virtual entre dez startups israelenses, autoridades (como o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu e o vice-presidente brasileiro Hamilton Mourão) e empresários ligados direta ou indiretamente ao setor (como Denis Benchimol Minev, da Fundação Amazonas Sustentável; Candido Bracher, do Itaú Unibanco; David Feffer, da Suzano; e Miguel Krigsner, do Boticário) para troca de informações ('inclusive sobre questões ambientais') e tecnologia. 'Abrimos no dia 10 de novembro uma regional no Mato Grosso, que é o grande celeiro do Brasil, para incrementar o intercâmbio entre os produtores da região e as tecnologias israelenses voltadas à agropecuária', diz Renato Ochman, mestre em direito comercial e presidente da entidade. Ele lembra que, antes de ser fortemente

associado a tecnologias inovadoras, como é hoje, Israel era considerado um país agrícola - hoje o país é capaz de unir os dois skills como poucos no mundo.

Um exemplo disso é a SeeTree, fundada em 2017, sediada em Tel Aviv, com escritórios na Califórnia e no Brasil e que tem entre seus investidores Uri Levine, cofundador do Waze. A proposta da startup é o monitoramento constante de plantações permanentes, principalmente as de cítricos. Por meio de drones e inteligência artificial, a SeeTree monitora a saúde de cada árvore, identificando doenças e propondo soluções antes que o problema se alastre. Ochman conclui: 'Nós estamos focando na tecnologia aplicada aos negócios, mas sem esquecer o aspecto ambiental e também o social. É a economia 5.0'

Fonte: Brasil Agro - Imagem: Ibracam

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Conectividade é desafio gigantesco para o agro, afirma presidente da Embrapa

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Redação

R$61,85 bilhões em lucro social: em 2020, para cada R$1 aplicado na **Embrapa**, a empresa devolveu R$17,77 para a sociedade brasileira, contribuindo para a geração de 41.475 empregos diretos

O agronegócio brasileiro é um dos maiores setores da economia e teve um crescimento recorde de 24,31% no PIB do último ano, além de responder por um terço dos novos empregos no Brasil. A **Embrapa**, que completou 48 anos recentemente, tem grande contribuição para este cenário: A Empresa publica anualmente o chamado Balanço Social que mostrou, em 2020, a geração de R$61,85 bilhões em lucro social, ou seja, para cada R$1 aplicado na **Embrapa**, a Empresa devolveu R$17,77 para a sociedade brasileira, contribuindo para a geração de 41.475 empregos diretos.

Os dados foram apresentados pelo presidente da **Embrapa**, Celso Moretti, no 7º Encontro Nacional do Ecossistema Brasil 5.0 em Ação, realizado nesta semana. Ele destacou que, apesar dos bons resultados, o agro brasileiro tem um longo caminho a percorrer. Em sua visão, o Brasil tem um conjunto de desafios sociais, econômicos, científicos e tecnológicos a vencer, como a necessidade da redução do custo das tecnológicas digitais. 'A agricultura digital avançou muito. Hoje, mais de 84% dos produtores utilizam pelo menos uma tecnologia digital, mas só 30% das propriedades rurais estão conectadas à internet. Há um descompasso e esse é um desafio gigantesco para o nosso setor', afirmou o presidente da **Embrapa**.

Celso Moretti, convidado para o painel 'Contribuições do Agro na Economia Digital', afirmou que o país deve buscar soluções que visem a expansão da conectividade: 'não podemos continuar pensando em expandir o agro e

desenvolver tecnologias de base digital se continuarmos com essa limitação brutal de conectividade. Existem propriedades onde há sinal internet apenas na casa sede e não em toda extensão da propriedade, por exemplo. Precisamos de soluções para derrubar a barreira da restrição de conexão para que o agro tenha todo o potencial que precisa no Brasil', defendeu.

Participante do primeiro dia de evento, Moretti apresentou a evolução da transformação digital na cadeia do agro e o impacto dessa evolução no crescimento do PIB brasileiro, alinhado à agenda ESG (Environmental, Social and Governance - em português: Governança Corporativa, Ambiental e Social) da **Embrapa**. 'Somos uma Empresa de inovação tecnológica focada na geração de conhecimentos, tecnologias e soluções para a agropecuária brasileira. O negócio da **Embrapa** é prover soluções para os problemas do agro brasileiro', destacou.

A **Embrapa**, que, segundo Moretti, tem a missão de viabilizar soluções de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a sustentabilidade da agricultura, em benefício da sociedade brasileira, tem a agenda ESG como peça central no desenvolvimento de soluções. 'A sustentabilidade está no DNA da nossa Empresa. Desde o início trabalhamos de forma muito focada, vinculando nossa agenda aos objetivos do desenvolvimento sustentável, e a transformação digital está na base desse desenvolvimento recente do agro brasileiro', confirmou.

A expectativa até 2030, conforme o presidente Moretti, é que as transformações digitais, junto à bioinformática e à biotecnologia, promovam ainda mais avanços para impactar as diversas áreas da produção animal e vegetal, resultando em produtos mais sustentáveis, com melhor qualidade nutricional e segurança. E a Empresa tem promovido um avanço muito forte no que diz respeito a transformação digital no campo. 'A maioria dos nossos 43 centros de pesquisa está atuando em inovações voltadas para soluções digitais, na pré-produção, produção e pós-produção da agricultura. Não tenho dúvidas que o Brasil, até 2030, será um dos maiores protagonistas na produção de alimentos, fibras e bioenergia, avançando também nas questões de agricultura de baixo carbono', declarou.

Celso Moretti também apresentou exemplos de soluções da **Embrapa** na agricultura digital: aplicativos para informações do Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc), que permite que o produtor brasileiro saiba o que, quando e onde plantar com segurança; análise e gerenciamento de dados de sequenciamento biológico de grande volume; plataforma tecnológica sobre os solos brasileiros, o PronaSolos; uso de drones e veículos aéreos não tripulados para contagem de plantas e gado; e o desenvolvimento de ferramentas digitais para valoração ESG.

Outro exemplo de solução tecnológica mencionada pelo presidente foi o Radar Agtech, uma parceria da **Embrapa** com SP Ventures e a Homo Ludens Research & Consulting . Trata-se de um mapeamento das startups do agro brasileiro e a principal fonte de informações para quem quer conhecer o segmento. O levantamento feito pelo Radar entre 2019 e 2021 apontou um crescimento de 40% de startups voltadas para o agro no Nordeste. 'Se tem uma agricultura no mundo que está bem aparelhada, do pronto de vista tecnológico, é a agricultura brasileira. Tudo isso não seria possível se não tivéssemos todo um aparato de ferramentas de transformações digitais vinculado a essa realidade', disse Moretti.

O evento online foi realizado pelo Instituto MicroPower para Transformação Digital e contou com a presença do diretor de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio Libanês, Luiz Reis; do Major-Brigadeiro do Ar, Luiz Ricardo, Conselheiro do Brasil 5.0; e outros representantes do Instituto. 'É uma satisfação participar de um evento tão importante e relevante para a transformação digital global e poder compartilhar um pouco do que fazemos', afirmou o presidente da **Embrapa**.

Fonte: Notícias Agrícolas - Foto: CPQD

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Embrapa vai selecionar empresas parceiras para o laboratório vivo de inovação AgNest

Clique aqui para abrir a imagem

Geral **Embrapa** vai selecionar empresas parceiras para o laboratório vivo de inovação AgNest

Geral

Chamamento público é direcionado a empresas da área de TIC e representantes da indústria agropecuária, que serão parceiros fundadores do empreendimento.

A **Embrapa** lançou, no último dia 20, a chamada pública para empresas parceiras do AgNest, ambiente que vai funcionar como um laboratório vivo para o desenvolvimento de soluções digitais e sustentáveis para a agricultura. Localizado em Jaguariúna (SP), o empreendimento vai oferecer infraestrutura para startups do agronegócio (agtechs e foodtechs) atuarem na criação, experimentação, validação e demonstração de novas soluções, possibilitando a conexão com instituições de ciência, tecnologia e inovação, corporações e investidores.

O chamamento público ficará aberto por 60 dias e é direcionado a empresas de tecnologia da informação e comunicação (TIC) e representantes da indústria agropecuária. As empresas selecionadas vão participar da estruturação e implementação do AgNest e integrarão o conselho gestor como parceiros fundadores. O edital ficará disponível no site do AgNest.

O evento de lançamento foi transmitido no YouTube e contou com a participação do presidente da **Embrapa**, Celso Moretti, da diretora-executiva de Inovação e Tecnologia da Empresa, Adriana Regina Martin, do secretário-adjunto de Inovação, Desenvolvimento Sustentável e Irrigação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa),

Cléber Soares, e da coordenadora Geral de Transformação Digital do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), Eliana Emediato.

Para o presidente da **Embrapa**, o laboratório vivo será uma grande oportunidade para a geração de soluções para os problemas do agronegócio brasileiro, em sintonia com o setor produtivo. Segundo ele, tecnologias como inteligência artificial, internet das coisas, drones e sensores vem ocupando cada vez mais espaço no dia a dia do produtor rural. 'Não tenho dúvida que estamos dando mais um passo acertado na direção de criar um ambiente onde o setor produtivo, a inovação terão um espaço, uma arena enorme para evoluir', ressaltou Moretti.

A iniciativa, que tem como foco promover a inovação aberta e o empreendedorismo, é liderada pela **Embrapa Meio Ambiente** e **Embrapa** Agricultura Digital, com o apoio da Secretaria de Inovação e Negócios da **Embrapa**. O projeto recebeu financiamento do MCTI, que aportou recursos para o aprimoramento da infraestrutura local para instalação de ferramentas de conectividade, sensores, máquinas e equipamentos. A ideia é oferecer um ambiente com condições de apoiar as startups, seja nas fases de ideação até a atuação comercial.

De acordo com Eliana Emediato, o AgNest está totalmente aderente aos objetivos da Câmara do Agro 4.0, criada pelo MCTI e Mapa para promover o desenvolvimento e difusão de soluções em agricultura digital e contribuir para aumentar a competitividade, a produtividade e a relevância do Brasil no comércio mundial. 'A Câmara faz parte da estratégia brasileira de transformação digital, em que o agro é um dos setores mais importantes. Fazer parte deste projeto inovador e acompanhar esse trabalho mostra que estamos indo em todos os pontos e setores que pensamos na estratégia', afirmou.

Modelo inovador

Adriana Martin, diretora-executiva de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, destacou o modelo de governança do AgNest, baseado em parceria público-privada, como algo inovador para o agro, tendo a **Embrapa** como instituição âncora em PD&I para fomentar o ecossistema de inovação. Ela chama a atenção para a última edição do Radar AgTech Brasil, elaborado em parceria entre a **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, que mostrou o crescimento do movimento de startups que atuam no agronegócio, nos últimos anos. O estudo mapeou 1.574 agtechs brasileiras, um aumento de 40% em relação ao levantamento anterior, de 2019.

'O modelo de governança do AgNest foi desenhado para promover a conexão das grandes empresas com estas startups, buscando desenvolver novas tecnologias de forma conjunta', ressaltou. O empreendimento segue o conceito plug and play, em que as startups e as empresas parceiras, isoladas ou conjuntamente, podem acessar o ambiente de laboratório vivo para experimentações e acelerar a geração de inovações, com custos menores e que alcancem mais rapidamente o mercado e os usuários.

Neste primeiro chamamento, o perfil esperado é de empresas de grande porte. Marcelo Morandi, chefe-geral da **Embrapa Meio Ambiente**, explicou que serão selecionadas uma empresa do setor de tecnologia da informação e comunicação e três da indústria, das áreas de insumos, biotecnologia, máquinas e implementos, alimentos, agricultura de precisão e serviços agropecuários. As empresas vão contribuir com uma taxa anual para manutenção do empreendimento. Entre outros benefícios, além de promover eventos, como demonstrações e dias de campo, poderão trazer startups associadas para serem incubadas no AgNest.

'Esperamos ter um conjunto grande de startups, de diferentes empresas parceiras fundadoras, trabalhando em

cooperação dentro deste novo mecanismo de inovação aberta', completou Morandi. A expectativa é impulsionar a geração de soluções baseadas, por exemplo, em internet das coisas, big data, inteligência artificial e automação, que busquem o aumento de eficiência e de produtividade dos sistemas de produção agropecuária, com sustentabilidade.

Para Cléber Soares, secretário-adjunto do Mapa, a iniciativa do AgNest, no modelo de farm lab, é essencial para promover de fato a inovação aberta. 'Precisamos trazer os atores do setor produtivo, a iniciativa privada, a academia, as instituições de C&T e as startups para colocar a mão na massa e de fato promover inovação concreta no campo', ressaltou. Ainda segundo ele, é importante e estratégica a promoção da chamada pública. 'Só assim conseguiremos passar pelo grande desafio que é gerar valor para a sociedade em cima de temas importantes, como a agricultura digital e a sustentabilidade'.

Corredor de inovação

O empreendimento vai ocupar um campo experimental situado na **Embrapa Meio Ambiente**, com aproximadamente 60 hectares, metade deles destinados a atividades agrícolas. Utilizada tradicionalmente para a pesquisa, a área tem histórico de implantação de culturas perenes, semi-perenes, é apta para cultivos anuais de verão, como grãos e fibras, e também comporta a implantação de sistemas de irrigação, o que permite o cultivo de culturas de inverno, como trigo, cevada e aveia. A área também vai dispor de diferentes tecnologias de conectividade, permitindo uma variedade de soluções para agricultura digital sendo desenvolvidas no mesmo ambiente.

Outra característica de destaque do AgNest é a sua localização, a 10 minutos de Campinas (SP), considerado um importante polo de ciência, tecnologia e inovação, com a presença de universidades e institutos de pesquisa, e uma concentração considerável de empresas privadas, aceleradoras, incubadoras e investidores. Além disso, está a apenas 1h30 de São Paulo, cidade com maior número de agtechs do Brasil.

'Nos últimos anos, temos monitorado todo este ecossistema de inovação e discutido, em parceria com o Ministério da Agricultura, o grande corredor tecnológico do estado de São Paulo, que abrange o eixo formado pelos municípios de Campinas, Jaguariúna, Piracicaba, São Carlos e Ribeirão Preto', destacou Silvia Massruhá, chefe-geral da **Embrapa** Agricultura Digital.

Segundo ela, o AgNest se insere no contexto do corredor de inovação, que visa promover o desenvolvimento regional. 'A iniciativa tem a oportunidade de integrar os agentes deste ecossistema para trabalharem de forma mais sinérgica, mais assertiva, para desenvolver a agricultura sustentável utilizando as tecnologias digitais, que são determinantes para ajudar a trazer mais transparência para o processo de produção', concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Meio Ambiente

Número de startups do setor agro cresce em plena pandemia

Clique aqui para abrir a imagem

Rio Verde - GO 16/11/2021 - As agtechs se complementam e auxiliam o produtor a gerar cada vez mais economia e produtividade em cada processo

Números de startups no agronegócio aumentou 40% em relação a 2019; fundador da Goyás Fazendas, Startup de negociações de fazendas comenta sobre as particularidades e perspectivas do setor

Com 1.574 startups, o setor de agronegócio cresceu em plena crise sanitária. As informações são do 'Radar Agtech Brasil 2020/2021', elaborado a partir de uma parceria entre **Embrapa** (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), Segundo o documento, o número de startups ativas é 40% maior em relação à edição anterior, pré-pandemia.

Além das agtechs - como as empresas que promovem inovações no setor do agronegócio, por meio de novas tecnologias, são chamadas -, a nova versão do 'Radar Agtech Brasil' detectou 78 instituições que apostaram no mercado por meio de incubação, aceleração e investimento, sendo que a região Sudeste detém 62% das organizações do tipo.

Já o relatório 'Distrito Mining Report - Agtech 2021', da plataforma de inovação aberta Distrito, fez o mapeamento de 298 startups voltadas para o agro e revelou que os investimentos nessas empresas ultrapassaram a casa de US$ 160 milhões (cerca de R$ 886,9 milhões) desde 2009, com um aporte maior nos últimos três anos.

Givago Alvarenga, engenheiro especialista em infraestrutura e agricultura orgânica, fundador e CEO da Goyás Fazendas, startup e imobiliária especializada em fazendas, destaca que o número de startups do agro brasileiro vem

crescendo a cada ano, atuando nos setores tanto dentro como fora da fazenda.

'Fora, com a venda de produtos, marketplaces e plataformas de negociação de produtos agrícolas, e dentro, com biotecnologias e agricultura de precisão. Essa inovação tecnológica abrange cada vez mais todos os estágios do agro', explica.

O levantamento 'Radar Agtech' também mostrou que 657 empresas do setor atuam da 'porteira para dentro', com investimentos em sistemas de gestão de propriedade rural, drones, máquinas e equipamentos, soluções e dados. Já na categoria chamada de 'antes da fazenda', estão 199 empresas, que atuam com fertilizantes e defensivos agrícolas, inoculantes e nutrição vegetal.

Empresas do setor agro devem se especializar

Alvarenga acredita que o número expressivo de startups no mercado agro vem ao encontro da grande importância que o segmento representa para a economia do país. 'As agtechs se complementam e auxiliam o produtor a gerar cada vez mais economia e produtividade em cada processo'.

Especificamente a respeito de imobiliárias rurais, o CEO da Goyás Fazendas afirma que esta tem se tornado uma área com grande competitividade, mas que ainda envolve corretores e empresas pouco profissionalizados e tecnológicos.

O CEO cita os dados de uma pesquisa realizada pela WGSN (Worth Global Style Network), empresa global de previsão de tendências com sede em Nova York, em parceria com o Google Trends, que afirma que os consumidores buscam produtos personalizados na internet.

'O fator tecnológico é importante, mas não basta estar na internet ou nas lojas de aplicativos: é preciso especialização para atuar no agro. Hoje, há diversas plataformas de imobiliárias urbanas que se juntam às rurais, mas nada específico e voltado cem por cento a imóveis do campo. Entretanto, o mercado de fazendas é bem específico e técnico, o que exige das empresas envolvidas um trabalho bem diferente do que é realizado nas cidades', pontua.

Segundo Alvarenga, para obter sucesso em um cenário de retomada, 'as startups e demais empresas que atuam no agro precisam investir esforços, considerando o ambiente competitivo e ainda desafiador, por conta da crise econômica'.

Para mais informações, basta acessar: https://goyasfazendas.com.br/

Website: https://goyasfazendas.com.br/

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Blogs

Projeto AgritechNE é apresentado a rede de instituições do Vale do São Francisco

Clique aqui para abrir a imagem

Em evento online realizado na última terça-feira (02/02), o Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR) apresentou à grupo de instituições parceiras o projeto piloto AgritechNE, que será parcialmente sediado em Petrolina-PE.

O AgritechNE conta com oito metas a serem cumpridas até 2023 e integra a carteira de projetos do Polo Mangue Digital (região metropolitana de Recife) da Rota da TIC do MDR, tendo o objetivo de apoiar o agronegócio no Nordeste a partir do desenvolvimento de startups na região do Vale do Rio São Francisco, com foco na área de fruticultura.

Entre as principais ações da iniciativa estão o mapeamento de necessidades dos produtores regionais; capacitação de recursos humanos do setor de TIC e montagem e acompanhamento de plataforma física e online para o desenvolvimento de novos negócios.

O AgritechNE será gerido pelo Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste (Cetene), unidade de pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC). O Cetene gerenciará recursos aportados pelo MDR na ordem de um milhão e trezentos mil reais para execução do Programa pela ação orçamentária de Estruturação e Dinamização de Atividades Produtivas - Rotas de Integração Nacional. O público alvo será o setor produtivo do agronegócio, técnicos, estudantes, institutos de ciência e tecnologia, empresas de extensão e órgãos estaduais e municipais.

De acordo com especialista em Políticas Públicas e Gestão governamental do MDR, Vitarque Coêlho, desde 2019 o

Ministério tem se aproximado do setor de TIC, enxergando a capacidade das tecnologias da informação e comunicação de acelerarem todos os demais setores, inclusive o agropecuário. "Esse é um projeto estratégico do MDR, o primeiro passo para integração do setor de TIC não apenas como uma ferramenta, mas como motor de desenvolvimento regional. A partir desse projeto, esperamos crescer as ações também para outros polos no Nordeste".

Segundo o coordenador da Rota TIC, André Rafael, a ideia foi alavancar a área de TIC em setores e territórios que pudessem ter maior impacto regional, caso do Vale do São Francisco, que já conta com um ecossistema brotando para a inovação d

igital. "Um dos resultados esperados do AgritechNE é justamente o aumento da produtividade local e posicionamento do Nordeste no mercado de startups e soluções para o agronegócio", comenta. De acordo com dados do censo 'Radar Agtech', monitoramento realizado pela **Embrapa** em 2019, 90% das agritechs brasileiras estão localizadas na Região Sul e Sudeste. Somente 4% delas estão na Região Nordeste.

O coordenador do Polo Mangue Digital e Diretor de Ambientes de Inovação e Formação superior da SECTI-PE, Carmelo Bastos Filho, também acredita que o projeto contribuirá para o fortalecimento das conexões entre os ecossistemas de inovação dos polos Mangue Digital e Sertão Digital, trazendo maior sinergia e apoio entre as instituições parceiras em um esforço conjunto para desenvolver essa rede de inovação.

METAS: A apresentação das metas do AgritechNE foi feita pelo coordenador do Cetene, Jarley Nóbrega, que destacou a motivação do projeto para atuação no eixo Petrolina-Juazeiro.

"A região é hoje um dos maiores polos de fruticultura tropical do Brasil, com acelerado crescimento e potencial para produção agroindustrial, mas que ainda carece de um ecossistema de inovação robusto e agritechs capazes de lidar com as particularidades locais e gerar novas oportunidades de emprego, renda e desenvolvimento', explica.

As oito metas do AgritechNE apresentadas por ele durante a reunião foram: 1-Mobilização, realização de workshops e consultas para identificação de problemas do Vale do São Francisco; 2-Realização de programa para a criação e geração de soluções tecnológicas e Agritechs; 3-Construção de plataforma on-line para coordenação das atividades do programa AgritechNE 4-Estruturação de, ao menos, dois ambientes de inovação TIC para o setor agropecuário; 5-Realização de capacitações técnicas em gestão e tecnologia; 6-Implantação de programa de residência tecnológica; 7- Desenvolvimento de projeto piloto de nanotecnologia aplicada ao agronegócio; 8- Criação de plano de comunicação da plataforma AgritechNE.

A reunião contou com a participação de representantes de diversas instituições, entre elas: **Embrapa**, MDR, Banco do Nordeste, Sudene, Univasf, UPE, IFSertão Pernambucano, Facape, Sebrae, Senar, Habitat de inovação Garoa, Prefeitura de Petrolina, entre outros.

A **Embrapa** Semiárido já é parceira do MDR nas Rotas de Integração Nacional e mantém conexão com o polo TIC Mangue Digital desde a sua criação em 2019. Em 2020 a Unidade foi convidada a participar do projeto 'Plataforma AgritechNE' devido ao importante papel da Empresa no setor agropecuário regional.

No AgritechNE a **Embrapa** atuará tanto no comitê gestor do projeto como na coordenação de duas metas específicas, que envolvem o contato direto com o setor produtivo para o desenvolvimento de soluções tecnológicas,

explica Daniela Campeche, supervisora do Núcleo Local de Inovação e Tecnologia da **Embrapa** Semiárido.

"Vamos atuar na articulação e levantamento de gargalos, demandas e oportunidades. Essas identificações ajudarão a direcionar os produtos e soluções a serem desenvolvidos pelas agritechs formadas", completa.

Quanto à criação de um programa para geração de soluções tecnológicas na cadeia da fruticultura irrigada, a pesquisadora explica que a ação será realizada através da contratação de uma empresa especializada, mas com coordenação da **Embrapa**. "Esperamos ter grandes oportunidades de co-desenvolver essas soluções, que serão disponibilizadas ao produtor em um curto período de tempo", finaliza Campeche.

O que é a Rota TIC? A Rota TIC é uma iniciativa da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR) e da estratégia Rotas de Integração Nacional, cujo objetivo é apoiar a estruturação de Polos de Desenvolvimento Regional associados ao setor de tecnologia da informação e comunicação (TIC) como forma de alavancar o desenvolvimento de cadeias produtivas regionais.

Atualmente são quatro polos: Polo Mangue Digital, com abrangência na região metropolitana de Recife; Polo Sertão Digital, para desenvolvimento da área de influência dos municípios de Petrolina e Juazeiro; Polo Cerrado Digital, voltado para a região integrada de desenvolvimento do Distrito Federal e entorno; e Polo Paraíba Digital, com abrangência nas regiões imediatas de João Pessoa, Itabaiana e Campina Grande.

Ascom **Embrapa**

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Semi-Árido

Projeto AgritechNE é apresentado a rede de instituições do Vale do São Francisco

Clique aqui para abrir a imagem

Iniciativa do MDR voltada ao desenvolvimento do setor de TIC para o Agro no interior do Nordeste será viabilizada pela Rota da TIC/Mangue Digital e Cetene, com especial apoio da **Embrapa** Semiárido

Em evento online realizado na última terça-feira (02/02), o Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR) apresentou à grupo de instituições parceiras o projeto piloto AgritechNE, que será parcialmente sediado em Petrolina-PE. O AgritechNE conta com oito metas a serem cumpridas até 2023 e integra a carteira de projetos do Polo Mangue Digital (região metropolitana de Recife) da Rota da TIC do MDR, tendo o objetivo de apoiar o agronegócio no Nordeste a partir do desenvolvimento de startups na região do Vale do Rio São Francisco, com foco na área de fruticultura.

Entre as principais ações da iniciativa estão o mapeamento de necessidades dos produtores regionais; capacitação de recursos humanos do setor de TIC e montagem e acompanhamento de plataforma física e online para o desenvolvimento de novos negócios.

O AgritechNE será gerido pelo Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste (Cetene), unidade de pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC). O Cetene gerenciará recursos aportados pelo MDR na ordem de um milhão e trezentos mil reais para execução do Programa pela ação orçamentária de Estruturação e Dinamização de Atividades Produtivas - Rotas de Integração Nacional. O público alvo será o setor produtivo do agronegócio, técnicos, estudantes, institutos de ciência e tecnologia, empresas de extensão e órgãos estaduais e municipais.

De acordo com especialista em Políticas Públicas e Gestão governamental do MDR, Vitarque Coêlho, desde 2019 o Ministério tem se aproximado do setor de TIC, enxergando a capacidade das tecnologias da informação e comunicação de acelerarem todos os demais setores, inclusive o agropecuário. 'Esse é um projeto estratégico do MDR, o primeiro passo para integração do setor de TIC não apenas como uma ferramenta, mas como motor de desenvolvimento regional. A partir desse projeto, esperamos crescer as ações também para outros polos no Nordeste'.

Segundo o coordenador da Rota TIC, André Rafael, a ideia foi alavancar a área de TIC em setores e territórios que pudessem ter maior impacto regional, caso do Vale do São Francisco, que já conta com um ecossistema brotando para a inovação digital. 'Um dos resultados esperados do AgritechNE é justamente o aumento da produtividade local e posicionamento do Nordeste no mercado de startups e soluções para o agronegócio', comenta. De acordo com dados do censo 'Radar Agtech', monitoramento realizado pela **Embrapa** em 2019, 90% das agritechs brasileiras estão localizadas na Região Sul e Sudeste. Somente 4% delas estão na Região Nordeste.

O coordenador do Polo Mangue Digital e Diretor de Ambientes de Inovação e Formação superior da SECTI-PE, Carmelo Bastos Filho, também acredita que o projeto contribuirá para o fortalecimento das conexões entre os ecossistemas de inovação dos polos Mangue Digital e Sertão Digital, trazendo maior sinergia e apoio entre as instituições parceiras em um esforço conjunto para desenvolver essa rede de inovação.

Metas AgritechNE

A apresentação das metas do AgritechNE foi feita pelo coordenador do Cetene, Jarley Nóbrega, que destacou a motivação do projeto para atuação no eixo Petrolina-Juazeiro.

'A região é hoje um dos maiores polos de fruticultura tropical do Brasil, com acelerado crescimento e potencial para produção agroindustrial, mas que ainda carece de um ecossistema de inovação robusto e agritechs capazes de lidar com as particularidades locais e gerar novas oportunidades de emprego, renda e desenvolvimento', explica.

As oito metas do AgritechNE apresentadas por ele durante a reunião foram: 1-Mobilização, realização de workshops e consultas para identificação de problemas do Vale do São Francisco; 2-Realização de programa para a criação e geração de soluções tecnológicas e Agritechs; 3-Construção de plataforma on-line para coordenação das atividades do programa AgritechNE 4-Estruturação de, ao menos, dois ambientes de inovação TIC para o setor agropecuário; 5-Realização de capacitações técnicas em gestão e tecnologia; 6-Implantação de programa de residência tecnológica; 7- Desenvolvimento de projeto piloto de nanotecnologia aplicada ao agronegócio; 8- Criação de plano de comunicação da plataforma AgritechNE.

A reunião contou com a participação de representantes de diversas instituições, entre elas: **Embrapa**, MDR, Banco do Nordeste, Sudene, Univasf, UPE, IFSertão Pernambucano, Facape, Sebrae, Senar, Habitat de inovação Garoa, Prefeitura de Petrolina, entre outros.

Papel da **Embrapa**

A **Embrapa** Semiárido já é parceira do MDR nas Rotas de Integração Nacional e mantém conexão com o polo TIC Mangue Digital desde a sua criação em 2019. Em 2020 a Unidade foi convidada a participar do projeto 'Plataforma AgritechNE' devido ao importante papel da Empresa no setor agropecuário regional.

No AgritechNE a **Embrapa** atuará tanto no comitê gestor do projeto como na coordenação de duas metas específicas, que envolvem o contato direto com o setor produtivo para o desenvolvimento de soluções tecnológicas, explica Daniela Campeche, supervisora do Núcleo Local de Inovação e Tecnologia da **Embrapa** Semiárido.

'Vamos atuar na articulação e levantamento de gargalos, demandas e oportunidades. Essas identificações ajudarão a direcionar os produtos e soluções a serem desenvolvidos pelas agritechs formadas', completa.

Quanto à criação de um programa para geração de soluções tecnológicas na cadeia da fruticultura irrigada, a pesquisadora explica que a ação será realizada através da contratação de uma empresa especializada, mas com coordenação da **Embrapa**. 'Esperamos ter grandes oportunidades de co-desenvolver essas soluções, que serão disponibilizadas ao produtor em um curto período de tempo', finaliza Campeche.

O que é a Rota TIC?

A Rota TIC é uma iniciativa da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR) e da estratégia Rotas de Integração Nacional, cujo objetivo é apoiar a estruturação de Polos de Desenvolvimento Regional associados ao setor de tecnologia da informação e comunicação (TIC) como forma de alavancar o desenvolvimento de cadeias produtivas regionais.

Atualmente são quatro polos: Polo Mangue Digital, com abrangência na região metropolitana de Recife; Polo Sertão Digital, para desenvolvimento da área de influência dos municípios de Petrolina e Juazeiro; Polo Cerrado Digital, voltado para a região integrada de desenvolvimento do Distrito Federal e entorno; e Polo Paraíba Digital, com abrangência nas regiões imediatas de João Pessoa, Itabaiana e Campina Grande.

Embrapa Semiárido

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Semi-Árido

Projeto prevê recursos do crédito rural a fintechs

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Afonso Bazolli

Ideia é que startups financiem produtores com parte do dinheiro que os bancos têm que destinar obrigatoriamente a empréstimos no campo

Governo, bancos e startups que atuam no financiamento do setor agropecuário trabalham na montagem de um mecanismo que permitirá aos bancos repassar parte do dinheiro dos recursos obrigatórios, captados pelos depósitos à vista, para as fintechs emprestarem aos produtores. A ideia é que as startups criem fundos de investimentos e vendam cotas para os bancos, que pagariam com os valores das exigibilidades do crédito rural. O potencial estimado é de, pelo menos, R$ 20 bilhões por safra.

As fintechs podem usar tanto a estrutura dos FIDCs (Fundos de Investimentos em Direitos Creditórios) como do recém-criado Fiagro (Fundo de Investimento nas Cadeias Agroindustriais), com vantagens fiscais após a derrubada dos vetos presidenciais pelo Congresso Nacional. Os valores poderiam financiar também o custeio agropecuário.

A iniciativa pode, ao mesmo tempo, melhorar o fluxo de crédito rural para o pequeno produtor, fomentar a entrada de novos agentes financeiros nesse mercado e facilitar às instituições financeiras o cumprimento das exigibilidades de aplicação no setor. Com mais recursos, as fintechs aproveitariam melhor sua capilaridade, que permite que atuem perto dos produtores. A iniciativa também tem potencial de baratear e desburocratizar o acesso ao crédito na ponta.

'A ideia é utilizar os fundos de investimentos como fonte entre bancos e o Pronaf [Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar]. Isso pode aumentar a capilaridade de acesso ao Pronaf, para que mais produtores sejam atendidos de forma menos burocrática, mais rápida e digital', afirmou ao Valor o subsecretário de

Política Agrícola e Negócios Agroambientais do Ministério da Economia, Rogério Boueri.

A medida ajuda ainda a resolver um 'problema' dos bancos privados, que é cumprir as exigibilidades de aplicação em crédito rural, principalmente para os pequenos produtores. Atualmente, 27,5% da média de captação dos depósitos à vista devem ser destinados aos financiamentos do campo com juros controlados. Na próxima safra, o percentual cairá para 25%, mas o volume disponível aumentou cerca de 20% com a pandemia. As instituições que não utilizam emprestam todos os recursos obrigatórios pagam multa ao Banco Central.

Os bancos já repassam parte desses valores para outras instituições, como cooperativas de crédito, por meio dos Depósitos Interfinanceiros Vinculados do Crédito Rural (DIR). De dezembro de 2020 a abril deste ano, o valor movimentado foi de R$ 7 bilhões. Desde o início da safra, em julho do ano passado, os repasses somam quase R$ 20 bilhões. A maior parte desse volume é destinado à agricultura familiar.

As startups veem potencial para movimentar os fundos e distribuir financiamentos aos produtores de forma mais ágil e a boas taxas de juros. A iniciativa pode criar um canal de abastecimento direto das fintechs, que hoje buscam recursos no mercado financeiro para repassar aos produtores. 'No agronegócio, além de buscar boas taxas, é importante que o acesso seja rápido, pois o produtor tem janela para comprar insumos e aplicar', diz Mariana Bonora, diretora da Associação Brasileira de Fintechs (ABFintechs). 'Temos capacidade de criar novos modelos de distribuição, dar escala a novos formatos, mais rápidos que as instituições financeiras, e desburocratizar'.

A associação tem 15 startups que atuam no financiamento agropecuário, mas Bonora diz que empresas de outros ramos, como de prestação de serviços no campo, podem começar a ofertar crédito justamente pela proximidade aos produtores. 'Com possibilidades maiores e mais vantajosas, as agtechs que não são exclusivas vão passar a atuar nesse sentido', destacou. Segundo o segundo o Radar AgTech Brasil, levantamento feito por **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens e publicado em maio, existem 52 fintechs com atuação no agronegócio em todo o país.

A Federação Brasileira de Bancos (Febraban) apoia a ideia. 'A iniciativa tem o poder de eliminar algumas barreiras para oferta de recursos do crédito rural', disse, em nota. O impasse em torno do assunto está na validação do cumprimento das exigibilidades. Bancos e fintechs querem que ela seja feita assim que a instituição financeira comprar as cotas do fundo e repassar o recurso. O governo avalia que é preciso comprovar que o dinheiro chegou ao produtor e foi usado para financiar a produção. Assim que a questão for resolvida, a proposta será levada ao Conselho Monetário Nacional (CMN) para aprovação.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Projeto AgritechNE é apresentado a rede de instituições do Vale do São Francisco

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Blog: Técnico em Agronegócio - AgroNotíciasMS

Projeto AgritechNE é apresentado a rede de instituições do Vale do São Francisco

Foto: **Embrapa** Semiárido

Por: Clarice Rocha Fonte: **Embrapa** Semiárido

Iniciativa do MDR voltada ao desenvolvimento do setor de TIC para o Agro no interior do Nordeste será viabilizada pela Rota da TIC/Mangue Digital e Cetene, com especial apoio da **Embrapa** Semiárido.

Em evento on-line realizado na última terça-feira (02/02), o Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR) apresentou à grupo de instituições parceiras o projeto piloto AgritechNE, que será parcialmente sediado em Petrolina-PE. O AgritechNE conta com oito metas a serem cumpridas até 2023 e integra a carteira de projetos do Polo Mangue Digital (região metropolitana de Recife) da Rota da TIC do MDR, tendo o objetivo de apoiar o agronegócio no Nordeste a partir do desenvolvimento de startups na região do Vale do Rio São Francisco, com foco na área de fruticultura.

Entre as principais ações da iniciativa estão o mapeamento de necessidades dos produtores regionais; capacitação de recursos humanos do setor de TIC e montagem e acompanhamento de plataforma física e on-line para o desenvolvimento de novos negócios.

O AgritechNE será gerido pelo Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste (Cetene), unidade de pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC). O Cetene gerenciará recursos aportados pelo MDR na ordem de um milhão e trezentos mil reais para execução do Programa pela ação orçamentária de Estruturação e Dinamização de Atividades Produtivas - Rotas de Integração Nacional. O público alvo será o setor produtivo do agronegócio, técnicos, estudantes, institutos de ciência e tecnologia, empresas de extensão e órgãos estaduais e municipais.

De acordo com especialista em Políticas Públicas e Gestão governamental do MDR, Vitarque Coêlho, desde 2019 o Ministério tem se aproximado do setor de TIC, enxergando a capacidade das tecnologias da informação e comunicação de acelerarem todos os demais setores, inclusive o agropecuário. 'Esse é um projeto estratégico do MDR, o primeiro passo para integração do setor de TIC não apenas como uma ferramenta, mas como motor de desenvolvimento regional. A partir desse projeto, esperamos crescer as ações também para outros polos no Nordeste'.

Segundo o coordenador da Rota TIC, André Rafael, a ideia foi alavancar a área de TIC em setores e territórios que pudessem ter maior impacto regional, caso do Vale do São Francisco, que já conta com um ecossistema brotando para a inovação digital. 'Um dos resultados esperados do AgritechNE é justamente o aumento da produtividade local e posicionamento do Nordeste no mercado de startups e soluções para o agronegócio', comenta. De acordo com dados do censo 'Radar Agtech', monitoramento realizado pela **Embrapa** em 2019, 90% das agritechs brasileiras estão localizadas na Região Sul e Sudeste. Somente 4% delas estão na Região Nordeste.

O coordenador do Polo Mangue Digital e Diretor de Ambientes de Inovação e Formação superior da SECTI-PE, Carmelo Bastos Filho, também acredita que o projeto contribuirá para o fortalecimento das conexões entre os ecossistemas de inovação dos polos Mangue Digital e Sertão Digital, trazendo maior sinergia e apoio entre as instituições parceiras em um esforço conjunto para desenvolver essa rede de inovação.

Metas AgritechNE

A apresentação das metas do AgritechNE foi feita pelo coordenador do Cetene, Jarley Nóbrega, que destacou a motivação do projeto para atuação no eixo Petrolina-Juazeiro.

'A região é hoje um dos maiores polos de fruticultura tropical do Brasil, com acelerado crescimento e potencial para produção agroindustrial, mas que ainda carece de um ecossistema de inovação robusto e agritechs capazes de lidar com as particularidades locais e gerar novas oportunidades de emprego, renda e desenvolvimento', explica.

As oito metas do AgritechNE apresentadas por ele durante a reunião foram: 1-Mobilização, realização de workshops e consultas para identificação de problemas do Vale do São Francisco; 2-Realização de programa para a criação e geração de soluções tecnológicas e Agritechs; 3-Construção de plataforma on-line para coordenação das atividades do programa AgritechNE 4-Estruturação de, ao menos, dois ambientes de inovação TIC para o setor agropecuário; 5-Realização de capacitações técnicas em gestão e tecnologia; 6-Implantação de programa de residência tecnológica; 7- Desenvolvimento de projeto piloto de nanotecnologia aplicada ao agronegócio; 8- Criação de plano de comunicação da plataforma AgritechNE.

A reunião contou com a participação de representantes de diversas instituições, entre elas: **Embrapa**, MDR, Banco

do Nordeste, Sudene, Univasf, UPE, IFSertão Pernambucano, Facape, Sebrae, Senar, Habitat de inovação Garoa, Prefeitura de Petrolina, entre outros.

Papel da **Embrapa**

A **Embrapa** Semiárido já é parceira do MDR nas Rotas de Integração Nacional e mantém conexão com o polo TIC Mangue Digital desde a sua criação em 2019. Em 2020 a Unidade foi convidada a participar do projeto 'Plataforma AgritechNE' devido ao importante papel da Empresa no setor agropecuário regional.

No AgritechNE a **Embrapa** atuará tanto no comitê gestor do projeto como na coordenação de duas metas específicas, que envolvem o contato direto com o setor produtivo para o desenvolvimento de soluções tecnológicas, explica Daniela Campeche, supervisora do Núcleo Local de Inovação e Tecnologia da **Embrapa** Semiárido.

'Vamos atuar na articulação e levantamento de gargalos, demandas e oportunidades. Essas identificações ajudarão a direcionar os produtos e soluções a serem desenvolvidos pelas agritechs formadas', completa.

Quanto à criação de um programa para geração de soluções tecnológicas na cadeia da fruticultura irrigada, a pesquisadora explica que a ação será realizada através da contratação de uma empresa especializada, mas com coordenação da **Embrapa**. 'Esperamos ter grandes oportunidades de co-desenvolver essas soluções, que serão disponibilizadas ao produtor em um curto período de tempo', finaliza Campeche.

O que é a Rota TIC?

A Rota TIC é uma iniciativa da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR) e da estratégia Rotas de Integração Nacional, cujo objetivo é apoiar a estruturação de Polos de Desenvolvimento Regional associados ao setor de tecnologia da informação e comunicação (TIC) como forma de alavancar o desenvolvimento de cadeias produtivas regionais.

Atualmente são quatro polos: Polo Mangue Digital, com abrangência na região metropolitana de Recife; Polo Sertão Digital, para desenvolvimento da área de influência dos municípios de Petrolina e Juazeiro; Polo Cerrado Digital, voltado para a região integrada de desenvolvimento do Distrito Federal e entorno; e Polo Paraíba Digital, com abrangência nas regiões imediatas de João Pessoa, Itabaiana e Campina Grande.

Por: Clarice Rocha Fonte: **Embrapa** Semiárido (www.**embrapa**.br)

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Semi-Árido

Número de startups no agro aumentou 40% em relação a 2019

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Blog: Técnico em Agronegócio - AgroNotíciasMS

Número de startups no agro aumentou 40% em relação a 2019

Foto: iStock

Fonte: **Embrapa**

O Radar Agtech Brasil 2020/2021, elaborado em parceria entre a **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), aponta que o País já conta com 1.574 startups atuando no agronegócio - as agtechs. O documento mapeou um número de startups ativas 40% maior em comparação ao Radar Agtech Brasil 2019, mesmo em um ano de pandemia. O estado de São Paulo mantém a liderança em quantidade de agtechs, com 48% do total, mas a Região Nordeste foi onde o estudo encontrou o maior número de novos empreendedores, em comparação com a edição de 2019.

A nova versão do Radar Agtech Brasil, que será lançada em 28 maio, também identificou 78 instituições que investiram e apoiaram o empreendedorismo de startups do setor agropecuário no Brasil, possibilitando o acesso a oportunidades de incubação, aceleração e investimentos. Essa informação é crucial para que as startups consigam obter recursos e capital para atingir suas metas de crescimento. Além disso, foi explicitado quais são as 223 agtechs nacionais beneficiadas pelas instituições que aportaram recursos financeiros e/ou de gestão, com destaque para a Região Sudeste, sendo que 62% delas estão no estado de São Paulo.

O mapeamento atualizado das startups traz o panorama nacional das empresas de base tecnológica para o

agronegócio, contribuindo para dar maior visibilidade ao ecossistema de empreendedorismo e apoiar as políticas públicas. A nova edição apresenta uma análise sobre os efeitos da pandemia nesse mercado. Conta também com um resumo em inglês que ressalta os principais resultados do mapeamento, com o perfil das agtechs e informações sobre os principais investidores dessas startups.

Além disso, o estudo avalia novas possibilidades no contexto da cooperação técnico-científica e complementaridades entre Brasil e China no mercado agroalimentar e na inovação e empreendedorismo agrícola. Os chineses ocupam o segundo lugar entre os principais ecossistemas empreendedores mundiais, conforme o relatório Global Startup Ecosystem Report 2020 (GSER), da Startup Genome.

Na seção sobre o panorama do ecossistema de inovação, o estudo indica perspectivas tecnológicas, destacando ainda os programas de relacionamento com startups, especialmente as iniciativas desenvolvidas pela **Embrapa**. Outras duas seções apontam as expectativas brasileiras frente ao comportamento global de venture capital com foco em agtechs, relacionadas a potenciais impactos positivos e riscos associados a suas operações.

A disponibilização dos dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021 aos usuários do site, por meio de mapa e gráficos interativos, constitui uma plataforma de BI (Business Intelligence) que passou a ser fornecida a partir deste ano. 'Isso permite ao usuário visualizar e localizar de maneira fácil e rápida uma startup de seu interesse, além de permitir uma visão panorâmica de todo o conjunto de dados levantados e analisados", afirma o chefe de P&D da **Embrapa Instrumentação**, José Marconcini.

As agtechs em números

O Radar Agtech Brasil 2020/2021 identifica investidores e detalha as startups por segmento de atuação, categoria - antes, dentro e depois da porteira - e por distribuição geográfica. As informações sobre localização, site e contato das empresas também estão organizadas. O novo levantamento aponta que o estado de São Paulo continua liderando com 48% das agtechs. A capital paulista, classificada como o 18º ecossistema de startups do mundo, segundo estudo de 2020 da StartupBlink, contribui com 22% do total das agtechs mapeadas.

Com 345 startups, a cidade de São Paulo é seguida de Piracicaba (60), Curitiba (59), Rio de Janeiro (54), Campinas (48), Porto Alegre (42), Belo Horizonte (40), Ribeirão Preto (39), Florianópolis (36) e Londrina (28) que, juntas, concentram 47,7% do total de agtechs. O percentual por regiões ficou o seguinte: Sudeste, 62,4% (983); Sul, 25,2% (397); Centro-Oeste, 6,1% (96); Nordeste, 4,6% (72); e Norte, 1,7% (26), representando um aumento no número mapeado de 84,6% das agtechs nordestinas e de 53% no número de startups da Região Norte em comparação com o Radar Agtech Brasil 2019. Além disso, os cinco estados com mais startups do agro são: São Paulo (757), Paraná (151), Minas Gerais (143), Rio Grande do Sul (124) e Santa Catarina (122).

O estudo mostra ainda que a maioria das startups que atuam antes da fazenda está voltada à área de Fertilizantes, Inoculantes e Nutrição Vegetal. Dentro da porteira o destaque é para Sistemas de gestão de propriedade rural e, depois da fazenda, para Alimentos inovadores e novas tendências alimentares, diz a coordenadora do trabalho na **Embrapa**, Shalon Silva, supervisora de Ambientes, Redes e Iniciativas da Secretaria de Inovação e Negócios (SIN).

O quadro geral com as cinco principais áreas de atuação das agtechs nos segmentos antes, dentro e depois da fazenda ficou assim: Fertilizantes, Inoculantes e Nutrição Vegetal (46); Crédito, permuta, seguro, créditos de carbono e análise fiduciária (42); Análise laboratorial (33); Sementes, mudas e genômica vegetal (24); e Nutrição e saúde

animal (19). Dentro da fazenda são: Sistema de gestão de propriedade rural (154); Plataforma integradora de sistemas, soluções e dados (111); Drones, máquinas e equipamentos (79); Sensoriamento remoto, diagnóstico e monitoramento por imagens (70) e Conteúdo, educação, mídia social (58). E depois da porteira as categorias são: Alimentos inovadores e novas tendências alimentares (293); Marketplaces e plataformas de negociação e venda de produtos agropecuários (100); Armazenamento, infraestrutura e logística (57); Mercearia on-line (45); Restaurantes on-line e kit de refeições (39).

Segundo Silva, além do método ativo de busca, a metodologia foi aperfeiçoada para mostrar um retrato o mais abrangente possível da realidade. 'Os dados coletados na atual versão do Radar Agtech Brasil 2020/2021 proporcionam a classificação das startups em segmentos alinhados com as atualizações das tipologias internacionais e, adicionalmente, traz em seus resultados a discussão do cenário de investimentos em agtechs e foodtechs nacionais', pontua.

O papel da pesquisa na digitalização da agricultura

Para a diretora-executiva de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, Adriana Regina Martin, o Brasil está na vanguarda da digitalização na agricultura. 'O País teve uma adoção digital que cresceu durante a pandemia. Essa realidade o coloca em uma posição diferenciada que pode facilitar as transições para a competitividade e o futuro do setor agropecuário, fomentando diferentes ferramentas para abordagens como agroecologia, bioeconomia, agricultura urbana, sistemas alimentares, agricultura vertical, smart farming (agricultura inteligente) ou agricultura digital', avalia.

O papel do Radar Agtech Brasil 2020/2021 é dar maior visibilidade às agtechs e gerar informações que estimulem as oportunidades de negócios, buscando aproximar empreendedores, universidades e instituições de pesquisa, agricultores, pecuaristas, investidores e representantes do governo, ampliando o ecossistema de inovação aberta. Outro intuito é facilitar a interação das startups com instituições e produtores locais, incentivando também o desenvolvimento de programas e iniciativas nas várias regiões do País.

'A **Embrapa**, como empresa pública de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I), está ampliando suas parcerias para o desenvolvimento de novas soluções e apoiando o fortalecimento de ecossistemas de inovação com diversas organizações para gerar e disseminar resultados com soluções para agricultores e usuários finais, ou seja, para a sociedade. Dessa maneira, desenvolve conhecimento crítico e busca a complementaridade de ativos com esses atores do ecossistema - startups e investidores - dando ênfase à sustentabilidade e proteção dos interesses nacionais para continuar fortalecendo a proeminência do Brasil no agronegócio mundial', afirma a diretora.

Conheça as iniciativas de inovação da **Embrapa**, aqui.

Radar Agtech Brasil amplia a cultura da inovação no Brasil

Na visão da chefe-geral da **Embrapa Informática Agropecuária** (SP), Silvia Massruhá, o Radar Agtech Brasil 2020/2021 busca impulsionar ainda mais esse setor para ampliar o desenvolvimento e a disseminação de soluções digitais para o agronegócio, contribuindo com o avanço da agricultura digital. Além do mapeamento, a Unidade tem atuado em diversas iniciativas de apoio às agtechs. Entre os vários programas de aceleração que a **Embrapa** participa, a Unidade promove, em parceria com a Venture Hub, o TechStart Agro Digital. O programa já graduou 11 startups no primeiro ciclo e desenvolve a segunda rodada, com a participação de nove agtechs.

O sócio da Homo Ludens Luiz Ojima Sakuda, um dos coordenadores do estudo, destaca que, como em outros setores, a transformação digital foi acelerada no campo e esse interesse maior dos produtores rurais pelas soluções tecnológicas representa um grande ganho também para as startups.

'Os dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021 mostram que, apesar de ainda haver a liderança dos centros tradicionais, a cultura de empreendedorismo e inovação está chegando com força a novos locais. Identificamos 316 cidades com agtechs, sendo que 26 cidades possuem um ecossistema com 10 ou mais agtechs', ressalta Sakuda. Ele acredita que existe um potencial tecnológico que pode ter forte impacto positivo no setor do agro, se houver mais oportunidades de colaboração e investimentos voltados para esse ecossistema.

Para Murilo Vallota Gonçalves, associado da SP Ventures, o mapeamento também auxilia as startups a se prepararem melhor para atuar no mercado, com informações relevantes tanto para essas empresas quanto para os investidores. Além de destacar o aumento na procura por soluções digitais, ele aponta um movimento de maior consciência econômica, social e ambiental na sociedade brasileira.

Gonçalves adianta que outras análises do Radar Agtech Brasil 2020/2021 serão produzidas ao longo do ano, em especial com relação aos impactos ESG (Ambiental, Social e Governança, sigla em inglês) gerados pelas empresas; não só os socioambientais, mas também sob a visão de gestão do negócio. 'Queremos ajudar as startups a entenderem melhor esse conceito para que possam se diferenciar e propor soluções mais criativas', salienta.

Um exemplo de startup que vem se beneficiando dessas iniciativas é a OnFarm, finalista do programa Ideas for Milk, coordenado pela **Embrapa Gado de Leite** (MG). 'A participação no programa da **Embrapa** foi muito importante para a nossa trajetória. Em agosto de 2018, ainda estávamos engatinhando quando fomos convidados para participar do Ideas For Milk. Ficamos em primeiro lugar e isso nos deu visibilidade, ajudando na negociação com fundos de investimento', conta o CEO da On Farm, Laerte Dagher Cassoli.

A startup, além de ter recebido recursos financeiros da empresa 10b, investidor parceiro da iniciativa Pontes para Inovação, também da **Embrapa**, foi convidada pelo programa de Aceleração da Plug and Play China e para negociações com investidores daquele país. Representantes da OnFarm participaram do Brazil AgTech Roadshow, evento on-line de lançamento do Programa de Promoção Tecnológica de Agritechs que teve uma sessão especial de apresentação (pitches) de cinco startups nacionais selecionadas em processo de múltiplas rodadas.

Acesse o Radar Agtech Brasil 2020/2021, aqui.

O que são agtechs?

O termo agtech surgiu nos Estados Unidos para denominar empresas que promovem inovações no setor do agronegócio a partir de novas tecnologias aplicadas ao campo. Entre elas, figuram:

? Softwares para o setor;

? Iniciativas voltadas para a criação de alternativas energéticas;

? Aproveitamento de resíduos;

? Controle ambiental;

? Monitoramento;

? Biotecnologia e sementes, entre outras.

Lançamento do Radar Agtech será aberto ao público

A live de lançamento do Radar Agtech Brasil 2020-2021 será realizada no dia 28 de maio, das 10h às 11h30 (horário de Brasília), no canal da **Embrapa** no YouTube, com a presença de dirigentes da **Embrapa**, autoridades e representantes do setor produtivo, instituições de pesquisa e ensino públicas e privadas, entre outros players do agronegócio brasileiro.

Fonte: **Embrapa** (www.**embrapa**.br)

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Gado de Leite, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação

Estudo da Embrapa mostra que o Brasil criou mais de uma startup por dia em 2020

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Blog: Técnico em Agronegócio - AgroNotíciasMS

Estudo da **Embrapa** mostra que o Brasil criou mais de uma startup por dia em 2020

Foto: **Embrapa**

Fonte: **Embrapa**

No Brasil, mais de uma startup foi criada por dia em 2020, mesmo durante a pandemia da Covid 19. Essa e outras informações fazem parte do Radar Agtech Brasil edição 2020-2021, lançado dia 28 de maio em evento virtual. O radar é um mapeamento de startups brasileiras que atuam no setor agropecuário - as chamadas agtechs - e que foram analisadas nos últimos meses quanto a sua distribuição geográfica, websites e contatos, segmento de atuação e categoria (antes, dentro e depois da fazenda), resultando na identificação de 1.574 agtechs.

O estudo foi realizado pela **Embrapa** em parceria com a SP Ventures e a Homo Ludens Research and Consulting e com apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), e mostra que o número de empreendimentos ativos no País aumentou em 40% se comparado ao ano de 2019.

O Presidente da **Embrapa**, Celso Moretti, comemorou esse crescimento e destacou a contribuição da pesquisa agropecuária e da inovação para o resultado. Durante o lançamento, realizado hoje, Moretti também ressaltou que o Radar 2020-2021 demonstra claramente a inserção crescente das startups no Agro brasileiro e, 'por isso, a

importância dessa parceria das agtechs com as instituições de pesquisa, universidades e setor produtivo, e podemos avançar ainda mais nessa interação, contribuindo com mais desenvolvimento, competitividade e maior sustentabilidade para o Agro brasileiro'.

Francisco Jardim, sócio fundador da SP Ventures, lembrou que 'os números apresentados no Radar não nos surpreendem, devido a pujança empreendedora do setor Agro brasileiro nos últimos anos. E mesmo em um momento de enormes desafios e de crise econômica, como em 2020, o período foi muito fértil no País para o empreendedorismo e a inovação, mostrando que é possível manter nosso protagonismo para as próximas décadas'. Jardim também reforçou que o estudo nasceu como um mapeamento, mas que hoje representa um mecanismo de transparência e contabilidade do empreendedorismo de alto impacto no Brasil.

Luiz Ojima Sakuda, sócio da Homo Ludens e um dos coordenadores do estudo, explicou que o Radar Agtech Brasil é um instrumento de tomada de decisões para apoiar gestores de políticas públicas, pesquisadores, empreendedores e investidores. 'Nesta edição evoluímos nos métodos, fontes de informação e nas parcerias estabelecidas e desejamos ter cada vez mais parceiros para avançar nessa pesquisa', reforçou Sakuda.

A nova edição do Radar Agtech Brasil aperfeiçoou seus métodos e buscou mais fontes de dados, o que permitiu acompanhar a evolução do ecossistema de inovação no último biênio e obter, com maior precisão, o detalhamento das atividades de investimento em agtechs. O estudo também identificou o cenário de investimentos feitos nesse setor, e as 78 instituições que apoiaram com incubação, aceleração ou investimento, proporcionando aportes financeiros e/ou de gestão para 223 empresas de base tecnológica que atuam no Agro brasileiro.

Perfil das startups do Agro

Das 1.574 agtechs validadas, analisadas e classificadas no estudo, 199 startups desenvolvem soluções digitais para atender demandas das cadeias produtivas na etapa antes da fazenda, 657 desenvolvem inovações para dentro da fazenda e 718 trabalham com tecnologias para a fase depois da fazenda.

A maioria dessas startups atuam nas seguintes áreas: alimentos inovadores e novas tendências alimentares (substituição de ingredientes e alimentos mais nutritivos), sistemas para a gestão da propriedade rural (plataformas on-line, dispositivos de gestão), plataformas integradoras de sistemas e soluções de dados, marketplace e plataforma de venda de produtos agropecuários, drones e máquinas, sensoriamento remoto e monitoramento de imagens.

O setor de foodtechs, por exemplo, tem grande destaque para o empreendedorismo agropecuário, principalmente na categoria Alimentos inovadores e novas tendências alimentares, que representa quase 20% do total de startups mapeadas, "e tem muito empreendedor criando negócios nessa categoria, mas ainda é um campo difícil de conseguir investimento. O que tem atraído mais investidores são as agrofintechs e categorias de equipamentos, como drones", como explica Murilo Vallota da SP Ventures.

O relatório aponta também a distribuição das startups por região, sendo que a maioria, 48%, está localizada na região Sudeste (983); seguido do Sul (397); Centro-Oeste (94); Nordeste (72) e, por fim, região Norte (26).

Esse panorama da distribuição setorial e geográfica indica que o fortalecimento do ecossistema das agtechs é baseado na consolidação dos principais centros de inovação como polos de startups, mas o estudo também identificou a migração dessas startups outras regiões, com destaques para o Centro-Oeste e Nordeste, além da

presença de agtechs em quase todas as cidades do País.

Contribuição da **Embrapa**

A diretora de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, Adriana Regina Martin, ressaltou a importância da **Embrapa** capitanear um trabalho como o Radar Agtech Brasil como um caminho para fazer as soluções tecnológicas geradas pela pesquisa agropecuária chegar até a sociedade por intermédio dessas startups do Agro, além dessa iniciativa estimular a inovação aberta, a interação dessas startups com produtores rurais, instituições de Ciência e Tecnologia e setores de diversas cadeias produtivas, e o empreendedorismo nesse ecossistema.

A **Embrapa** tem como um dos temas prioritários em seu planejamento estratégico (VII PDE) a agricultura digital, a rastreabilidade e a logística associadas aos sistemas produtivos agrícolas. Nesta linha, tem atuado na busca de complementaridade e fortalecimento dos ecossistemas de inovação, que inclui as agtechs e os investidores, por meio de parcerias para o desenvolvimento de novas soluções ou tendo o ecossistema como importante e eficiente segmento para a transferência de tecnologias para agricultores e usuários finais.

Participaram da pesquisa e elaboração da edição 2020-2021 do Radar Agtech Brasil, equipes das Unidades da **Embrapa Instrumentação** (SP) e **Embrapa Informática Agropecuária** (SP), sob a coordenação da Secretaria de Inovação e Negócios da **Embrapa**.

Os programas de relacionamento de instituições com startups, especialmente as diversas iniciativas desenvolvidas pela **Embrapa**, são apresentados no estudo na seção Panorama do Ecossistema de Inovação. 'Essa seção reforça a atuação crescente da **Embrapa** no ecossistema de inovação, que tem buscado impulsionar o desenvolvimento e a disseminação de soluções digitais para o agronegócio, a fim de contribuir com o avanço da agricultura digital', explica a coordenadora do Radar Agtech na Secretaria de Inovação e Negócios da **Embrapa**, Shalon Silva.

Radar Agtech Brasil

Trata-se do mais completo e amplo mapeamento das startups que operam no agronegócio em segmentos antes, durante e depois da fazenda, e nas mais diversas cadeias produtivas e seus elos.

O objetivo do estudo é dar maior visibilidade às agtechs, e, de acordo com o secretário de Inovação e Negócios da **Embrapa**, Raul Rosinha: atuar como fonte para pesquisas e criação de políticas públicas, apoiar a tomada de decisões em diversas esferas do ecossistema, promover o setor de agfoodtechs no mercado internacional, atrair novos investidores e novas parcerias entre os empreendedores, bem como a adoção de soluções tecnológicas.

A edição 2020-2021 também conta com um resumo em inglês, que ressalta os principais resultados do mapeamento, com o perfil das agtechs e informações sobre os principais investidores dessas startups.

Os dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021 estão disponíveis para os usuários do site por meio de mapas, painéis dinâmicos e gráficos interativos, com uso de plataforma de BI (Business Intelligence).

A equipe coordenadora do estudo já trabalha na perspectiva dos dados a serem levantados para a próxima edição do Radar, quando pretendem analisar os impactos ESG (Ambiental, Social e Governança, sigla em inglês) que são gerados pelas empresas, tanto no âmbito socioambiental, quanto da gestão do negócio. Nesta perspectiva, o Radar

Agtech Brasil está aberto a parcerias com novas instituições, visando contribuir continuamente com o desenvolvimento do ecossistema de inovação.

Serviço

Para conhecer o Radar Agtech Brasil 2020/2021, acesse:https://www.radaragtech.com.br/

Fonte: **Embrapa** (www.**embrapa**.br)

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação

Conectividade é desafio gigantesco para o agro, afirma presidente da Embrapa

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Blog: Técnico em Agronegócio - AgroNotíciasMS

Conectividade é desafio gigantesco para o agro, afirma presidente da **Embrapa**

Foto: **Embrapa**

Fonte: **Embrapa**

O agronegócio brasileiro é um dos maiores setores da economia e teve um crescimento recorde de 24,31% no PIB do último ano, além de responder por um terço dos novos empregos no Brasil. Apesar dos bons resultados, Celso Moretti, presidente da **Embrapa**, alerta que o agro brasileiro tem um longo caminho a percorrer, porque o Brasil tem ainda um conjunto de desafios sociais, econômicos, científicos e tecnológicos a vencer, como a necessidade da redução do custo das tecnológicas digitais.

'A agricultura digital avançou muito. Hoje, mais de 84% dos produtores utilizam pelo menos uma tecnologia digital, mas só 30% das propriedades rurais estão conectadas à internet. Há um descompasso e esse é um desafio gigantesco para o nosso setor', afirmou o presidente da **Embrapa**. Os dados foram apresentados pelo no 7º Encontro Nacional do Ecossistema Brasil 5.0 em Ação, realizado nesta segunda (14).

Moretti observou que a **Embrapa**, que completou 48 anos recentemente, tem grande contribuição para o atual cenário do agro: A Empresa pública anualmente o chamado Balanço Social que mostrou, em 2020, a geração de

R$61,85 bilhões em lucro social, ou seja, para cada R$1 aplicado na **Embrapa**, a Empresa devolveu R$17,77 para a sociedade brasileira, contribuindo para a geração de 41.475 empregos diretos. Mas a contribuição pode ser ainda maior.

Celso Moretti, convidado para o painel 'Contribuições do Agro na Economia Digital', afirmou que o país deve buscar soluções que visem a expansão da conectividade: 'Não podemos continuar pensando em expandir o agro e desenvolver tecnologias de base digital se continuarmos com essa limitação brutal de conectividade. Existem propriedades onde há sinal internet apenas na casa sede e não em toda extensão da propriedade, por exemplo. Precisamos de soluções para derrubar a barreira da restrição de conexão para que o agro tenha todo o potencial que precisa no Brasil', defendeu.

Participante do primeiro dia de evento, Moretti apresentou a evolução da transformação digital na cadeia do agro e o impacto dessa evolução no crescimento do PIB brasileiro, alinhado à agenda ESG (Environmental, Social and Governance - em português: Governança Corporativa, Ambiental e Social) da **Embrapa**. 'Somos uma Empresa de inovação tecnológica focada na geração de conhecimentos, tecnologias e soluções para a agropecuária brasileira. O negócio da **Embrapa** é prover soluções para os problemas do agro brasileiro', destacou.

A **Embrapa**, que, segundo Moretti, tem a missão de viabilizar soluções de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a sustentabilidade da agricultura, em benefício da sociedade brasileira, tem a agenda ESG como peça central no desenvolvimento de soluções. 'A sustentabilidade está no DNA da nossa Empresa. Desde o início trabalhamos de forma muito focada, vinculando nossa agenda aos objetivos do desenvolvimento sustentável, e a transformação digital está na base desse desenvolvimento recente do agro brasileiro', confirmou.

A expectativa até 2030, segundo ele, é que as transformações digitais, junto à bioinformática e à biotecnologia, promovam ainda mais avanços para impactar as diversas áreas da produção animal e vegetal, resultando em produtos mais sustentáveis, com melhor qualidade nutricional e segurança.

Ele afirma que a Empresa tem promovido um avanço muito forte no que diz respeito a transformação digital no campo. 'A maioria dos nossos 43 centros de pesquisa está atuando em inovações voltadas para soluções digitais, na pré-produção, produção e pós-produção da agricultura. Não tenho dúvidas que o Brasil, até 2030, será um dos maiores protagonistas na produção de alimentos, fibras e bioenergia, avançando também nas questões de agricultura de baixo carbono', declarou.

Celso Moretti também apresentou exemplos de soluções da **Embrapa** na agricultura digital: aplicativos para informações do Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc), que permite que o produtor brasileiro saiba o que, quando e onde plantar com segurança; análise e gerenciamento de dados de sequenciamento biológico de grande volume; plataforma tecnológica sobre os solos brasileiros, o PronaSolos; uso de drones e veículos aéreos não tripulados para contagem de plantas e gado; e o desenvolvimento de ferramentas digitais para valoração ESG.

Outro exemplo de solução tecnológica mencionada pelo presidente foi o Radar Agtech, uma parceria da **Embrapa** com SP Ventures e a Homo Ludens Research & Consulting. Trata-se de um mapeamento das startups do agro brasileiro e a principal fonte de informações para quem quer conhecer o segmento. O levantamento feito pelo Radar entre 2019 e 2021 apontou um crescimento de 40% de startups voltadas para o agro no Nordeste. 'Se tem uma agricultura no mundo que está bem aparelhada, do pronto de vista tecnológico, é a agricultura brasileira. Tudo isso não seria possível se não tivéssemos todo um aparato de ferramentas de transformações digitais vinculado a essa

realidade', disse Moretti.

O evento on-line foi realizado pelo Instituto MicroPower para Transformação Digital e contou com a presença do diretor de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio Libanês, Luiz Reis; do Major-Brigadeiro do Ar Luiz Ricardo, Conselheiro do Brasil 5.0; e outros representantes do Instituto. 'É uma satisfação participar de um evento tão importante e relevante para a transformação digital global e poder compartilhar um pouco do que fazemos', afirmou o presidente da **Embrapa**.

Para assistir ao Encontro, acesse: https://www.youtube.com/watch?v=8gnS1jO2dqA.

Fonte: **Embrapa** (www.**embrapa**.br)

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Pesquisa viabiliza sistema de criação em larga escala de parasitoide da mosca-minadora

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Blog: Técnico em Agronegócio - AgroNotíciasMS

Pesquisa viabiliza sistema de criação em larga escala de parasitoide da mosca-minadora

Foto: Tiago C. da Costa Lima/**Embrapa**

Por: Clarice Rocha Fonte: **Embrapa** Semiárido

Trabalho realizado pela **Embrapa** Semiárido (PE), em parceria com a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (Esalq/USP) e a Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte (Emparn) tornou possível disponibilizar um sistema de criação em larga escala para parasitoides da mosca-minadora, praga de dezenas de culturas agrícolas. Como inimigo natural do inseto-praga, o parasitoide é voltado para uso em programas de controle biológico.

Trata-se do primeiro agente de controle biológico para a mosca-minadora do Brasil e foi rapidamente incorporado pelo setor produtivo e registrado em julho no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). A versão comercial do parasitoide Neochryoscharis formosa para o controle desse inseto foi desenvolvida pela Topbio Sistemas Biológicos, e contou com cooperação técnica da **Embrapa**.

As moscas-minadoras do gênero Liriomyzasão consideradas pragas importantes para diversas hortaliças e plantas ornamentais como o melão, tomate, feijão, batata e crisântemo (veja vídeo abaixo). 'Entre os principais inimigos

naturais desse inseto estão os parasitoides, pequenas vespas que conseguem atacar as larvas das moscas ainda dentro das folhas', explica o coordenador das pesquisas, o biólogo Tiago Costa Lima.

'Algumas espécies dessas vespas já eram utilizadas como alternativas de controle biológico para moscas-minadoras desde a década de 1980, na Europa e América do Norte. No entanto, o conhecimento para a multiplicação massal das vespas parasitoides não estava disponível', conta o pesquisador.

Vídeo: Youtube

Link https://youtu.be/bOiEoq3j5NE

Nesse sentido, o trabalho iniciado na Esalq e finalizado na **Embrapa** Semiárido buscou desenvolver um sistema que permitisse a produção em larga escala e pudesse ser adaptado para multiplicação de diferentes espécies de parasitoides.

As etapas do processo

A tecnologia estabelece metodologias para cada etapa do processo até a obtenção do agente biológico. Uma das soluções trazidas pelo sistema foi a coleta das larvas da mosca-minadora que saem das folhas. Para isso, foi idealizada uma estrutura que permite a coleta das larvas em larga escala, com baixa mão de obra e sem a necessidade de manipulação do inseto.

'São diversas etapas importantes, desde a definição da espécie da mosca a ser utilizada [para servir de base para a reprodução da vespa], escolha da planta hospedeira, pois precisa ser de crescimento rápido e fácil manutenção, até as etapas de laboratório, em que é necessário conhecer toda a biologia da mosca e do parasitoide."

Lima ressalta ainda a importância do investimento em ciência básica, lembrando que pesquisas desse tipo geralmente são de longo prazo. 'Foram 15 anos de trabalho, com o envolvimento de diversas instituições, indo desde a pesquisa básica até a disponibilização de um sistema eficiente de criação em larga escala para o parasitoide da mosca-minadora, um resultado muito relevante, que contribui para a expansão do controle biológico e combate a essa praga no País', lembra o cientista.

Sintonia público-privado

O primeiro agente de controle biológico para mosca-minadora no País contou com o esforço conjunto da pesquisa pública e do empreendedorismo do setor privado. Em 2017, a empresa Topbio Sistemas Biológicos selecionou o Neochrysocharis formosa, um parasitoide de mosca-minadora com ocorrência em áreas de cultivo de melão no Rio Grande do Norte, com o objetivo de torná-lo um novo produto de controle biológico.

O melão é especialmente atingido pela mosca-minadora. A dificuldade de controle da praga com inseticidas sintéticos e as exigências dos países importadores de melão por frutos livres de resíduos agroquímicos fez surgir uma forte demanda por soluções biológicas para o controle do problema.

Assim, a Topbio Sistemas Biológicos buscou a **Embrapa** para aprimorar a tecnologia já disponibilizada pela instituição pública, visando uma produção em escala industrial. Foi firmado um contrato de cooperação técnica com a

Embrapa Semiárido, que possibilitou mais estudos sobre a biologia do parasitoide N. formosa.

O gerente da Topbio, Marcos Bellini, explica que a ideia inicial foi buscar um parasitoide nativo, comum no Brasil, de ocorrência natural. 'Fizemos dezenas de coletas na região do melão no Rio Grande do Norte e no Ceará, e conseguimos selecionar o parasitoide N. formosa, que é abundante, com ocorrência constante ao logo do ano e presença em todo o País, por isso, optamos por trabalhar com ele', relata.

Os estudos desenvolvidos na **Embrapa** mostraram que o N. formosa tem uma elevada tolerância a altas temperaturas, conseguindo completar seu ciclo ovo-adulto em temperatura constante de 37°C. Essa característica é importante, considerando seu uso nos cultivos de melão no sertão nordestino.

Para Bellini, a **Embrapa** teve um papel importante nesse trabalho. 'O sistema desenvolvido nas instituições foi o pontapé inicial para que pudéssemos fazer as adaptações tendo em vista a produção em uma perspectiva industrial', completa.

Essa cooperação também foi destacada pelo pesquisador Tiago Lima. 'A função da **Embrapa** não é comercializar o produto final. Por isso, é importante transferir as tecnologias geradas na pesquisa, possibilitando que os produtos cheguem ao mercado. Ao vermos empresas interessadas em desenvolver as tecnologias da **Embrapa**, reafirmamos a nossa sintonia com o setor produtivo', declara.

No Brasil, 32 startups se dedicam ao controle biológico

Em 2020, País alcançou recorde de registros de produtos agrícolas de baixo impacto.

A ampliação do mercado de controle biológico foi confirmada em recente publicação da CropLife Brasil, com dados da consultoria Blink apontando uma tendência de crescimento de 33% do setor em 2021.

Outro mapeamento realizado pela **Embrapa**, por meio do no Radar Agtech Brasil 2020-2021, mostrou que já existem 32 startups dedicadas especificamente ao controle biológico e manejo integrado de pragas, com foco na comercialização ou desenvolvimento de tecnologias para o combate de pragas, doenças, controle populacional e otimização da utilização de insumos.

O Ministério da Agricultura já vem percebendo a evolução desse mercado. Em 2020 foram registrados 95 produtos de baixo impacto no País, maior número já alcançado desde o início dos registros. Para se ter uma ideia da curva de crescimento, 2018 contou com 52 produtos registrados, sendo o segundo ano com maiores índices para essa área.

O Mapa considera como produtos de baixo impacto aqueles que possuem ingredientes ativos biológicos, microbiológicos, bioquímicos, extratos vegetais e reguladores de crescimento.

Esses dados demonstram o investimento crescente em uma agricultura mais sustentável, tecnificada e com diminuição da utilização de produtos químicos. A **Embrapa** reúne seus trabalhos nessa área no Portfólio de Insumos Biológicos, que engloba, atualmente, 96 pesquisas ativas sobre o controle biológico de pragas, promoção do crescimento de plantas e fitoquímicos.

Por: Clarice Rocha Fonte: **Embrapa** Semiárido (www.**embrapa**.br)

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Semi-Árido

Embrapa Agricultura Digital iniciativas e pesquisas para transformação digital no campo

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Blog: Técnico em Agronegócio - AgroNotíciasMS

Embrapa Agricultura Digital iniciativas e pesquisas para transformação digital no campo

Foto: Nadir Rodrigues/**Embrapa**

Por: Nadir Rodrigues Fonte: **Embrapa** Agricultura Digital

Em comemoração aos seus 36 anos de atuação, a **Embrapa** Agricultura Digital promoveu nessa quinta-feira (25), a '**Embrapa** na Era da Agricultura Digital' ao vivo. Durante o evento on-line, que pode ser acompanhado no canal da **Embrapa** no YouTube, o centro de pesquisa apresentado a sua nova marca e deu um panorama sobre as pesquisas que desenvolvem em rastreabilidade, inteligência artificial e edição gênica, além de iniciativas voltadas à transformação digital no campo.

Silvia Massruhá, chefe-geral da **Embrapa** Agricultura Digital, destacou que o reposicionamento da marca está alinhado à revolução digital que vem ocorrendo em vários setores da economia. Ela lembrou que o centro de pesquisa, criado em 1985, passou por vários desafios, mas também teve muitas oportunidades.

Silvia contou que a **Embrapa** reviu o seu planejamento estratégico em 2021 e todas as Unidades da Empresa revisaram o seu foco de profissional, ajudaram o País a atender à demanda de aumento da produção agrícola com sustentabilidade, do ponto de vista econômico, ambiental e social. O objetivo da Unidade é continuar avançando para

que a tecnologia da informação faça a diferença no campo, impulsionando o desenvolvimento de novas tecnologias e soluções digitais aplicadas ao meio rural, do plantio à colheita.

'A agricultura digital é um dos pilares estratégicos para adicionar valor ao sistema de produção agrícola', reforçou a chefe-geral. 'Cada vez mais as tecnologias digitais são fatores determinantes para agregar valor, trazer mais transparência e atender ao novo perfil do consumidor, muito mais exigente e preocupado com a nutrição e a saúde', disse, na abertura do evento.

Corredor tecnológico de São Paulo

Uma das novidades, no sentido de impulsionar o desenvolvimento tecnológico, foi o estudo elaborado em parceria com o Ministério da Agricultura e a Wylinka, que vai apoiar a consolidação da Rede de Inovação do Corredor Agrotecnológico do estado de São Paulo. A ideia do corredor de inovação é promover o desenvolvimento regional, com foco na conexão de hubs de abrangência nacional que integram pequenas e médias cidades.

Os principais objetivos são fortalecer e expandir o desenvolvimento tecnológico e o crescimento do setor agropecuário no Brasil, dar exemplo global como liderança em inovação e empreendedorismo em agricultura, compartilhar recursos presentes no território para impulsionar a inovação aberta e o empreendedorismo, e ser ponto de conexão global para empresas e agtechs e link direto para acesso aos diferentes hubs brasileiros.

O pesquisador Vitor Mondo mostrou um mapeamento com o diagnóstico preliminar do ecossistema de inovação agropecuária da região, que compõe um território de 250 milhas e abrange o eixo formado pelos municípios de Campinas, Jaguariúna, Piracicaba, São Carlos e Ribeirão Preto. Essa estrutura é integrada por universidades, instituições de pesquisa públicas e privadas, aceleradoras e startups que atuam no setor agropecuário.

São mais de 3 milhões de pessoas, cerca de 1 mil profissionais de ciências agrárias formados anualmente na região, 112 instituições de ensino e pesquisa, 52 ambientes de inovação, 5 Unidades de Pesquisa da **Embrapa** e 168 agtechs, mapeadas pelo Radar AgTech 2021.

'Quando olhamos como corredor, podemos ter uma participação ou um posicionamento internacional muito grande', ressaltou Mondo. Toda essa estrutura pode ser vista como redes que passam a ser conectadas e expandidas, trazendo uma dinâmica e um conjunto de competências muito mais amplo, permitindo que esse território tenha uma oferta ainda maior dentro de um cenário global, de acordo com o pesquisador.

Tirso Meirelles, presidente do Sebrae São Paulo e vice-presidente do Sistema Faesp / Senar São Paulo, destacou a importância do convênio de cooperação assinado com a **Embrapa** Agricultura Digital para fortalecer esse ambiente de inovação tecnológica. 'Estamos sendo pioneiros nesse processo', contou. 'Temos uma prerrogativa e a responsabilidade de levar todo esse conhecimento da transformação digital para os pequenos e médios produtores rurais', disse Meirelles, lembrando que 78% das propriedades rurais do estado têm menos de 65 hectares.

'É o que temos de mais inovador', disse Arnaldo Jardim, deputado federal pelo estado de São Paulo, a respeito do conceito de corredor tecnológico. Para o deputado, esse ecossistema também faz a diferença de forma muito reduz. Ele ainda ressaltou o compromisso da **Embrapa** com a agricultura digital e manifestou seu apoio à inovação tecnológica e à pesquisa científica.

Data Center e espaço de coworking

A **Embrapa** Agricultura Digital também implantou um data center científico, ampliando a capacidade de armazenamento de dados de pesquisa e o processamento de alto desempenho. Isso foi possível graças à captação de recursos por meio de formação técnica com o Banco Central e de emenda parlamentar da bancada de São Paulo.

Essa nova infraestrutura vai atender outros centros de pesquisa da Empresa, de universidades e institutos parceiros, garantindo o acesso seguro à rede computacional da **Embrapa**. Os recursos da emenda também permitem a criação do coworking, um espaço para receber parceiros e startups, em um ambiente propício à criação compartilhada de soluções tecnológicas e projetos inovadores.

Rede Go Fair Agro

Dentre como Iniciativas apresentadas, Esta a Coordenação da Rede Go Agro Fair, que busca implantar NAS Ações de Governança e Gestão de Dados e Objetos Digitais das Ciências Agrárias OS Princípios Fair (do Inglês encontrável, acessível, interoperável e reutilizável). O objetivo é tornar os dados de pesquisa localizáveis, obter, interoperáveis ??e reutilizáveis, ou seja, adotar mecanismos e procedimentos padronizados para a coleta, armazenamento, preservação e disponibilização, facilitando o uso, principalmente, pelas instituições de pesquisa.

A gestão da rede para o setor agropecuário conta com um colegiado formado pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e pela Universidade de São Paulo (USP). Carla Macário, chefe de Pesquisa e Desenvolvimento da **Embrapa** Agricultura Digital, coordena a implementação da rede e reforçou a importância dos dados no contexto do agronegócio.

Debora Drucker, analista da Unidade, explicou que há possibilidade de ampliação, conforme o engajamento de outras instituições e empresas. Ela convida a comunidade científica e a população a apoiar a iniciativa por meio do Manifesto Aberto, disponível na internet. O lançamento oficial será no primeiro semestre de 2022.

Parcerias em pesquisas e soluções digitais

A programação incluiu o webinário **Embrapa** Agricultura Digital na transformação do agro brasileiro, com a participação de pesquisadores da Empresa e parceiros da iniciativa privada, como indústria e startups. Eles compartilharam experiências no uso de tecnologias digitais e técnicas inovadoras, abrangendo blockchain, Crispr, inovação e desenvolvimento conjunto de produtos e negócios.

Com o tema "Blockchain e rastreabilidade na cadeia do açúcar", Mariana Granelli, diretora Jurídica da Usina Granelli, e o pesquisador Alexandre de Castro abordaram o caso de uma solução tecnológica inovadora desenvolvida em parceria para rastreabilidade do açúcar mascavo, que deve chegar ao mercado em 2022. Com isso, será possível garantir mais segurança e confiabilidade, trazendo uma maior transparência e 'diminuindo a distância entre o campo e o consumidor', apontou a diretora.

A experiência no uso da plataforma AgroAPI **Embrapa** aplicada a negócios e inovações na agricultura foi mostrada pela consultora Walkiria Sassaki, da Argustech. Ela falou sobre como a API SATVeg facilitou o seu trabalho, pois veio ao encontro de uma necessidade da empresa, que trabalha com sensoriamento remoto para análises territoriais e de localização de safras no Brasil.

Walkiria contou que a empresa necessária de algo confiável e, então, a API da **Embrapa** representou uma solução totalmente alinhada à dinâmica da Argustech. 'Quanto mais tempo a gente ganha em cada uma das etapas, melhor a minha defasada no final, para a entrega de resultados aos clientes', saliente.

Outro exemplo de parceria de sucesso com a **Embrapa** para o desenvolvimento de produtos foi apresentado por Murilo Betarello, da IZAgro, e pelo analista da **Embrapa** Glauber Vaz, que estão desenvolvendo um mecanismo de busca, acessível via API, ou Interface de Programação de Aplicativos, para o conteúdo da Coleção 500 Perguntas e 500 Respostas. As pesquisas envolvem abordagens inovadoras em técnicas de inteligência artificial para a geração do ativo tecnológico.

Entre as técnicas inovadoras adotadas na pesquisa agropecuária está a edição gênica com a tecnologia Crispr, usada para transformação genética de milho. Quem trouxe um panorama sobre os avanços dessa técnica e potenciais resultados para a construção de plantas transgênicas foi a pesquisadora da **Embrapa** Juliana Yassitepe.

Ela altera os experimentos conduzidos no Centro de Pesquisa em Genômica para Mudanças Climáticas (GCCRC) - uma parceria da **Embrapa** e da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), que tem o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp). A pesquisadora também falou sobre a importância da agricultura digital para a biotecnologia na descoberta de genes, fenotipagem de plantas e nenhum armazenamento e gerenciamento de dados.

Reconhecimento

O presidente da **Embrapa**, Celso Moretti, disse que a agricultura digital já é uma realidade e traz desafios e grandes oportunidades para o Brasil. 'Estamos em um momento em que a transformação digital no campo vem ganhando cada vez mais produzindo e assumindo um papel fundamental para ajudar o setor a buscar um incremento na produtividade e na geração de renda com sustentabilidade. A ciência, mais uma vez, será o motor para essa nova revolução', enfatizou o presidente.

Moretti lembrou que a Empresa, na década de 1980, quando criou o centro de pesquisa, já enxergava a importância das tecnologias de informação e comunicação aplicada à agropecuária. Atualmente a agricultura digital é um dos pilares principais expressos no Plano Diretor da **Embrapa**.

Para ele, a alteração do nome sintético da **Embrapa Informática Agropecuária**, que a partir deste mês passou a chamar a **Embrapa** Agricultura Digital, 'é mais um reflexo dessa visão do futuro da Empresa, totalmente alinhada à sua missão de gerar soluções, produtos e tecnologias em benefício da agricultura e da sociedade brasileira'.

Para Fernando Camargo, secretário de Inovação, Desenvolvimento Rural e Irrigação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e Presidente do Conselho de Administração da **Embrapa**, a mudança do nome de demonstração o trabalho tão importante que o centro realiza para uma agropecuária brasileira.

Na visão de Cleber Soares, secretário de Inovação e Tecnologia do Mapa, 'o futuro do agro será cada vez mais calcado no biodigital', devido a vários motivos, como a necessidade de reduzir os custos de produção no Brasil e no mundo, e sobretudo, porque a inovação vem agregar valor aos ativos do setor agropecuário. 'Não tenho dúvida de que a grande ciência que promoverá a transformação do presente e do futuro do agronegócio no mundo - nos

trópicos e no Brasil - será como digitais', afirmou.

Paulo Alvim, secretário de Empreendedorismo e Inovação do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), chamou a atenção para a contribuição da ciência e da tecnologia brasileira no melhor desempenho da agricultura em relação à produtividade, segurança alimentar e garantia da sustentabilidade da produção. 'Que os produtores agrícolas usem cada vez mais essa capacidade, essa competência e essa contribuição da **Embrapa**', ensejou Alvim.

Tiago Toledo, diretor-executivo de Gestão Institucional da **Embrapa**, apontou o desafio que a **Embrapa** teve em integrar profissionais de diferentes áreas de atuação, como agronomia, ciência de dados e informática, o que possibilitou gerar diversas soluções inovadoras que contribuíram para a cadeia fazer agronegócio.

'A multidisciplinaridade é a grande fortaleza que essa Unidade consegue trazer ao nosso agro', reconheceu o diretor. Segundo ele, é fundamental incorporar as novas tecnologias, como internet das coisas, big data, drones, sensores e inteligência artificial, para promover ganhos de produtividade, eficiência e sustentabilidade à agricultura brasileira.

O pesquisador Stanley Oliveira, que assume a chefia da **Embrapa** Agricultura Digital em fevereiro de 2022, reforçou o compromisso com a agricultura movida à ciência, que já vem sendo feito ao longo de vários anos. 'Para conseguirmos tudo isso, nós precisamos de grandes parcerias', afirmou. Ele frisou a participação relevante dos representantes de universidades, governo, setor produtivo e da sociedade civil no evento, o que demonstra a capilaridade e a importância arranjos para responder aos desafios da produção agropecuária. 'Com esses arranjos sólidos, nós vamos continuar avançando, conquistando e entregando grandes valores para a sociedade', ressaltou.

Assista ao evento on-line, disponível no canal da **Embrapa** no YouTube.

Por: Nadir Rodrigues Fonte: **Embrapa** Agricultura Digital (www.**embrapa**.br)

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Unidade Mista

Brasil criou mais de uma startup agro por dia em 2020

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: canalexecutivoblog

No Brasil, mais de uma startup foi criada por dia em 2020, mesmo durante a pandemia da Covid 19. Essa e outras informações fazem parte do Radar Agtech Brasil edição 2020-2021, lançado nesta sexta-feira, 28, em evento virtual. O radar é um mapeamento de startups brasileiras que atuam no setor agropecuário - as chamadas agtechs - e que foram analisadas nos últimos meses quanto a sua distribuição geográfica, websites e contatos, segmento de atuação e categoria (antes, dentro e depois da fazenda), resultando na identificação de 1.574 agtechs.

O estudo foi realizado pela **Embrapa** em parceria com a SP Ventures e a Homo Ludens Research and Consulting e com apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), e mostra que o número de empreendimentos ativos no País aumentou em 40% se comparado ao ano de 2019.

O Presidente da **Embrapa**, Celso Moretti, comemorou esse crescimento e destacou a contribuição da pesquisa agropecuária e da inovação para o resultado. Durante o lançamento, realizado hoje (clique aqui para assistir), Moretti também ressaltou que o Radar 2020-2021 demonstra claramente a inserção crescente das startups no Agro brasileiro e, 'por isso, a importância dessa parceria das agtechs com as instituições de pesquisa, universidades e setor produtivo, e podemos avançar ainda mais nessa interação, contribuindo com mais desenvolvimento, competitividade e maior sustentabilidade para o Agro brasileiro'.

Francisco Jardim, sócio fundador da SP Ventures, lembrou que 'os números apresentados no Radar não nos surpreendem, devido a pujança empreendedora do setor Agro brasileiro nos últimos anos. E mesmo em um momento de enormes desafios e de crise econômica, como em 2020, o período foi muito fértil no País para o empreendedorismo e a inovação, mostrando que é possível manter nosso protagonismo para as próximas décadas'.

Jardim também reforçou que o estudo nasceu como um mapeamento, mas que hoje representa um mecanismo de transparência e contabilidade do empreendedorismo de alto impacto no Brasil.

Luiz Ojima Sakuda, sócio da Homo Ludens e um dos coordenadores do estudo, explicou que o Radar Agtech Brasil é um instrumento de tomada de decisões para apoiar gestores de políticas públicas, pesquisadores, empreendedores e investidores. 'Nesta edição evoluímos nos métodos, fontes de informação e nas parcerias estabelecidas e desejamos ter cada vez mais parceiros para avançar nessa pesquisa', reforçou Sakuda.

A nova edição do Radar Agtech Brasil aperfeiçoou seus métodos e buscou mais fontes de dados, o que permitiu acompanhar a evolução do ecossistema de inovação no último biênio e obter, com maior precisão, o detalhamento das atividades de investimento em agtechs. O estudo também identificou o cenário de investimentos feitos nesse setor, e as 78 instituições que apoiaram com incubação, aceleração ou investimento, proporcionando aportes financeiros e/ou de gestão para 223 empresas de base tecnológica que atuam no Agro brasileiro.

Perfil

Das 1.574 agtechs validadas, analisadas e classificadas no estudo, 199 startups desenvolvem soluções digitais para atender demandas das cadeias produtivas na etapa antes da fazenda, 657 desenvolvem inovações para dentro da fazenda e 718 trabalham com tecnologias para a fase depois da fazenda.

A maioria dessas startups atuam nas seguintes áreas: alimentos inovadores e novas tendências alimentares (substituição de ingredientes e alimentos mais nutritivos), sistemas para a gestão da propriedade rural (plataformas on-line, dispositivos de gestão), plataformas integradoras de sistemas e soluções de dados, marketplace e plataforma de venda de produtos agropecuários, drones e máquinas, sensoriamento remoto e monitoramento de imagens.

O setor de foodtechs, por exemplo, tem grande destaque para o empreendedorismo agropecuário, principalmente na categoria Alimentos inovadores e novas tendências alimentares, que representa quase 20% do total de startups mapeadas, 'e tem muito empreendedor criando negócios nessa categoria, mas ainda é um campo difícil de conseguir investimento. O que tem atraído mais investidores são as agrofintechs e categorias de equipamentos, como drones', como explica Murilo Vallota da SP Ventures.

O relatório aponta também a distribuição das startups por região, sendo que a maioria, 48%, está localizada na região Sudeste (983); seguido do Sul (397); Centro-Oeste (94); Nordeste (72) e, por fim, região Norte (26).

Esse panorama da distribuição setorial e geográfica indica que o fortalecimento do ecossistema das agtechs é baseado na consolidação dos principais centros de inovação como polos de startups, mas o estudo também identificou a migração dessas startups outras regiões, com destaques para o Centro-Oeste e Nordeste, além da presença de agtechs em quase todas as cidades do País.

Embrapa

A diretora de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, Adriana Regina Martin, ressaltou a importância da **Embrapa** capitanear um trabalho como o Radar Agtech Brasil como um caminho para fazer as soluções tecnológicas geradas pela pesquisa agropecuária chegar até a sociedade por intermédio dessas startups do Agro, além dessa iniciativa estimular a inovação aberta, a interação dessas startups com produtores rurais, instituições de Ciência e Tecnologia

e setores de diversas cadeias produtivas, e o empreendedorismo nesse ecossistema.

A **Embrapa** tem como um dos temas prioritários em seu planejamento estratégico (VII PDE) a agricultura digital, a rastreabilidade e a logística associadas aos sistemas produtivos agrícolas. Nesta linha, tem atuado na busca de complementaridade e fortalecimento dos ecossistemas de inovação, que inclui as agtechs e os investidores, por meio de parcerias para o desenvolvimento de novas soluções ou tendo o ecossistema como importante e eficiente segmento para a transferência de tecnologias para agricultores e usuários finais.

Participaram da pesquisa e elaboração da edição 2020-2021 do Radar Agtech Brasil, equipes das Unidades da **Embrapa Instrumentação** (SP) e **Embrapa Informática Agropecuária** (SP), sob a coordenação da Secretaria de Inovação e Negócios da **Embrapa**.

Os programas de relacionamento de instituições com startups, especialmente as diversas iniciativas desenvolvidas pela **Embrapa**, são apresentados no estudo na seção Panorama do Ecossistema de Inovação. 'Essa seção reforça a atuação crescente da **Embrapa** no ecossistema de inovação, que tem buscado impulsionar o desenvolvimento e a disseminação de soluções digitais para o agronegócio, a fim de contribuir com o avanço da agricultura digital', explica a coordenadora do Radar Agtech na Secretaria de Inovação e Negócios da **Embrapa**, Shalon Silva.

Radar Agtech

Trata-se do mais completo e amplo mapeamento das startups que operam no agronegócio em segmentos antes, durante e depois da fazenda, e nas mais diversas cadeias produtivas e seus elos.

O objetivo do estudo é dar maior visibilidade às agtechs, e, de acordo com o secretário de Inovação e Negócios da **Embrapa**, Raul Rosinha: atuar como fonte para pesquisas e criação de políticas públicas, apoiar a tomada de decisões em diversas esferas do ecossistema, promover o setor de agfoodtechs no mercado internacional, atrair novos investidores e novas parcerias entre os empreendedores, bem como a adoção de soluções tecnológicas.

A edição 2020-2021 também conta com um resumo em inglês, que ressalta os principais resultados do mapeamento, com o perfil das agtechs e informações sobre os principais investidores dessas startups.

Os dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021 estão disponíveis para os usuários do site por meio de mapas, painéis dinâmicos e gráficos interativos, com uso de plataforma de BI (Business Intelligence).

A equipe coordenadora do estudo já trabalha na perspectiva dos dados a serem levantados para a próxima edição do Radar, quando pretendem analisar os impactos ESG (Ambiental, Social e Governança, sigla em inglês) que são gerados pelas empresas, tanto no âmbito socioambiental, quanto da gestão do negócio. Nesta perspectiva, o Radar Agtech Brasil está aberto a parcerias com novas instituições, visando contribuir continuamente com o desenvolvimento do ecossistema de inovação.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação

AgTech SciCrop capta R$ 2 milhões em apenas 10 dias

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: canalexecutivoblog

São Paulo - Usar inteligência artificial e Big Data na cadeia do agronegócio é hoje um grande desejo das indústrias do setor, por isso, startups que oferecem inovação e análise de grandes volumes de dados estão cada vez mais no radar dos investidores. Nesta direção, a SciCrop, uma das maiores plataformas de integração, dados e algoritmos do agronegócio brasileiro, acaba de captar, em apenas 10 dias, R$ 2 milhões através da EqSeed, a maior plataforma de equity crowdfunding do país. A Agtech já conta com investidores de peso, como o ex-secretário de política econômica do Ministério da Fazenda e um dos economistas mais influentes do país, Luiz Carlos Mendonça de Barros. O economista também integra o board da empresa.

Com o montante arrecadado, o objetivo da agtech, que é focada no B2B e que tem como clientes Nestlé e Cofco, é atingir R$ 450 mil de faturamento mensal nos próximos 12 meses, expandir sua equipe comercial e seu programa de parcerias.

A SciCrop se destaca entre as demais 1.574 agtechs ativas no Brasil (segundo dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021, produzido numa parceria entre a **Embrapa**, a SP Ventures e o Homo Ludens Research and Consulting) ao todo a startup já foi premiada mais de 26 vezes, no Brasil e no exterior, dentre eles ficando no top 3 na categoria AgTech no 100 Open Startups 2021.

Através do seu principal produto, o SciCrop AgroAPI, a agtech oferece uma plataforma de Analytics as a Service (AaaS) para a cadeia do agronegócio, o que implica na integração, armazenamento, processamento e visualização de dados que podem ajudar na gestão da produção e no mercado financeiro que sustenta o setor. Em termos práticos, mesmo pessoas que não sejam versadas em Tecnologia da Informação podem ter acesso a dashboards

que ilustram análises geográficas; monitoramento de perímetros e recursos naturais que delimitam as melhores datas para plantio e colheita; monitoramento meteorológico para adequação aos impactos climáticos; dentre outras funções disponibilizadas pelo software.

'O agronegócio é um dos principais motores da economia brasileira e está passando por um processo intenso de investimento em tecnologia', explica Anthony Mc Courtney, sócio e diretor de relacionamento com investidores da EqSeed. 'As agtechs têm potencial para aumentar a assertividade e a produtividade das empresas da agropecuária brasileira e os investidores estão bastante atentos a isso. As soluções modernas e inovadoras destes negócios podem impulsionar ainda mais este setor da economia, que já representa 26% do PIB brasileiro.'

Dentre os serviços já realizados pela startup, com seu SciCrop AgroAPI, chamam atenção o Modelo de Inteligência Artificial de previsão remota de regeneração florestal, com 94% de acurácia para os próximos 10 anos; um outro Modelo de Inteligência Artificial que otimizou o uso de irrigação e reduziu o consumo de água em 8% e o de defensivos agrícolas em 38% para produção de batatas; e um modelo de analytics que mensurou em 15 dias o efeito das geadas em 1,2 milhão de hectares quadrados de plantação de café.

'Embora a agropecuária brasileira seja referência mundial, ainda temos muito a caminhar em termos de analytics e digitalização', opina José Damico, CEO e cofundador da SciCrop. Há pelo menos oito anos, ele está envolvido com empresas de tecnologia no Brasil e na Europa. 'O retorno positivo dos investidores é sinal de que o mercado nacional do agronegócio entende a necessidade de soluções infraestruturais que integram os dados deste setor complexo e entregam análises interligadas que retornam valor efetivo, principalmente com a crescente demanda por uma produção sustentável.'

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Estudo da Embrapa mostra que o Brasil criou mais de uma startup por dia em 2020

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Marcellus Rocha

-

No Brasil, mais de uma startup foi criada por dia em 2020, mesmo durante a pandemia da Covid 19. Essa e outras informações fazem parte do Radar Agtech Brasil edição 2020-2021, lançado dia 28 de maio em evento virtual. O radar é um mapeamento de startups brasileiras que atuam no setor agropecuário - as chamadas agtechs - e que foram analisadas nos últimos meses quanto a sua distribuição geográfica, websites e contatos, segmento de atuação e categoria (antes, dentro e depois da fazenda), resultando na identificação de 1.574 agtechs.

O estudo foi realizado pela **Embrapa** em parceria com a SP Ventures e a Homo Ludens Research and Consulting e com apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), e mostra que o número de empreendimentos ativos no País aumentou em 40% se comparado ao ano de 2019.

O Presidente da **Embrapa**, Celso Moretti, comemorou esse crescimento e destacou a contribuição da pesquisa agropecuária e da inovação para o resultado. Durante o lançamento, realizado hoje (clique aqui para assistir), Moretti também ressaltou que o Radar 2020-2021 demonstra claramente a inserção crescente das startups no Agro brasileiro e, 'por isso, a importância dessa parceria das agtechs com as instituições de pesquisa, universidades e setor produtivo, e podemos avançar ainda mais nessa interação, contribuindo com mais desenvolvimento, competitividade e maior sustentabilidade para o Agro brasileiro'.

Francisco Jardim, sócio fundador da SP Ventures, lembrou que 'os números apresentados no Radar não nos surpreendem, devido a pujança empreendedora do setor Agro brasileiro nos últimos anos. E mesmo em um momento de enormes desafios e de crise econômica, como em 2020, o período foi muito fértil no País para o empreendedorismo e a inovação, mostrando que é possível manter nosso protagonismo para as próximas décadas'. Jardim também reforçou que o estudo nasceu como um mapeamento, mas que hoje representa um mecanismo de transparência e contabilidade do empreendedorismo de alto impacto no Brasil.

Luiz Ojima Sakuda, sócio da Homo Ludens e um dos coordenadores do estudo, explicou que o Radar Agtech Brasil é um instrumento de tomada de decisões para apoiar gestores de políticas públicas, pesquisadores, empreendedores e investidores. 'Nesta edição evoluímos nos métodos, fontes de informação e nas parcerias estabelecidas e desejamos ter cada vez mais parceiros para avançar nessa pesquisa', reforçou Sakuda.

A nova edição do Radar Agtech Brasil aperfeiçoou seus métodos e buscou mais fontes de dados, o que permitiu acompanhar a evolução do ecossistema de inovação no último biênio e obter, com maior precisão, o detalhamento das atividades de investimento em agtechs. O estudo também identificou o cenário de investimentos feitos nesse setor, e as 78 instituições que apoiaram com incubação, aceleração ou investimento, proporcionando aportes financeiros e/ou de gestão para 223 empresas de base tecnológica que atuam no Agro brasileiro.

Perfil das startups do Agro

Das 1.574 agtechs validadas, analisadas e classificadas no estudo, 199 startups desenvolvem soluções digitais para atender demandas das cadeias produtivas na etapa antes da fazenda, 657 desenvolvem inovações para dentro da fazenda e 718 trabalham com tecnologias para a fase depois da fazenda.

A maioria dessas startups atuam nas seguintes áreas: alimentos inovadores e novas tendências alimentares (substituição de ingredientes e alimentos mais nutritivos), sistemas para a gestão da propriedade rural (plataformas on-line, dispositivos de gestão), plataformas integradoras de sistemas e soluções de dados, marketplace e plataforma de venda de produtos agropecuários, drones e máquinas, sensoriamento remoto e monitoramento de imagens.

O setor de foodtechs, por exemplo, tem grande destaque para o empreendedorismo agropecuário, principalmente na categoria Alimentos inovadores e novas tendências alimentares, que representa quase 20% do total de startups mapeadas, "e tem muito empreendedor criando negócios nessa categoria, mas ainda é um campo difícil de conseguir investimento. O que tem atraído mais investidores são as agrofintechs e categorias de equipamentos, como drones", como explica Murilo Vallota da SP Ventures.

O relatório aponta também a distribuição das startups por região, sendo que a maioria, 48%, está localizada na região Sudeste (983); seguido do Sul (397); Centro-Oeste (94); Nordeste (72) e, por fim, região Norte (26).

Esse panorama da distribuição setorial e geográfica indica que o fortalecimento do ecossistema das agtechs é baseado na consolidação dos principais centros de inovação como polos de startups, mas o estudo também identificou a migração dessas startups outras regiões, com destaques para o Centro-Oeste e Nordeste, além da presença de agtechs em quase todas as cidades do País.

Contribuição da **Embrapa**

A diretora de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, Adriana Regina Martin, ressaltou a importância da **Embrapa** capitanear um trabalho como o Radar Agtech Brasil como um caminho para fazer as soluções tecnológicas geradas pela pesquisa agropecuária chegar até a sociedade por intermédio dessas startups do Agro, além dessa iniciativa estimular a inovação aberta, a interação dessas startups com produtores rurais, instituições de Ciência e Tecnologia e setores de diversas cadeias produtivas, e o empreendedorismo nesse ecossistema.

A **Embrapa** tem como um dos temas prioritários em seu planejamento estratégico (VII PDE) a agricultura digital, a rastreabilidade e a logística associadas aos sistemas produtivos agrícolas. Nesta linha, tem atuado na busca de complementaridade e fortalecimento dos ecossistemas de inovação, que inclui as agtechs e os investidores, por meio de parcerias para o desenvolvimento de novas soluções ou tendo o ecossistema como importante e eficiente segmento para a transferência de tecnologias para agricultores e usuários finais.

Participaram da pesquisa e elaboração da edição 2020-2021 do Radar Agtech Brasil, equipes das Unidades da **Embrapa Instrumentação** (SP) e **Embrapa Informática Agropecuária** (SP), sob a coordenação da Secretaria de Inovação e Negócios da **Embrapa**.

Os programas de relacionamento de instituições com startups, especialmente as diversas iniciativas desenvolvidas pela **Embrapa**, são apresentados no estudo na seção Panorama do Ecossistema de Inovação. 'Essa seção reforça a atuação crescente da **Embrapa** no ecossistema de inovação, que tem buscado impulsionar o desenvolvimento e a disseminação de soluções digitais para o agronegócio, a fim de contribuir com o avanço da agricultura digital', explica a coordenadora do Radar Agtech na Secretaria de Inovação e Negócios da **Embrapa**, Shalon Silva.

Radar Agtech Brasil

Trata-se do mais completo e amplo mapeamento das startups que operam no agronegócio em segmentos antes, durante e depois da fazenda, e nas mais diversas cadeias produtivas e seus elos.

O objetivo do estudo é dar maior visibilidade às agtechs, e, de acordo com o secretário de Inovação e Negócios da **Embrapa**, Raul Rosinha: atuar como fonte para pesquisas e criação de políticas públicas, apoiar a tomada de decisões em diversas esferas do ecossistema, promover o setor de agfoodtechs no mercado internacional, atrair novos investidores e novas parcerias entre os empreendedores, bem como a adoção de soluções tecnológicas.

A edição 2020-2021 também conta com um resumo em inglês, que ressalta os principais resultados do mapeamento, com o perfil das agtechs e informações sobre os principais investidores dessas startups.

Os dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021 estão disponíveis para os usuários do site por meio de mapas, painéis dinâmicos e gráficos interativos, com uso de plataforma de BI (Business Intelligence).

A equipe coordenadora do estudo já trabalha na perspectiva dos dados a serem levantados para a próxima edição do Radar, quando pretendem analisar os impactos ESG (Ambiental, Social e Governança, sigla em inglês) que são gerados pelas empresas, tanto no âmbito socioambiental, quanto da gestão do negócio. Nesta perspectiva, o Radar Agtech Brasil está aberto a parcerias com novas instituições, visando contribuir continuamente com o desenvolvimento do ecossistema de inovação.

Serviço

Para conhecer o Radar Agtech Brasil 2020/2021, acesse: https://www.radaragtech.com.br/

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação

Convergência digital fará a grande virada da inovação aberta

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: admin

Curitiba I & T - Informação de Valor e Tecnologia » Notícias » Convergência digital fará a grande virada da inovação aberta

A programação do Futurecom Digital Series começou nesta terça-feira em evento virtual e gratuito que reúne especialistas do mercado, representantes do Governo e instituições ligadas ao agronegócio para debater sobre o impacto das novas tecnologias no setor. A abertura contou com o secretário de Empreendedorismo e Inovação do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTIC), Paulo Alvim; o diretor de Inovação do Ministério do Ministério da Agricultura, Cleber Soares, e o diretor do Futurecom, Hermano Pinto .

Todos foram unânimes em destacar a transformação digital como estratégia de negócios, que acabou sendo impulsionada pela pandemia. 'As relações de trabalho mudaram, o e-commerce cresceu de maneira significativa e as contratações em TIC aumentaram, se comparadas com outros setores. Para este tipo de atividade, a pandemia deixou um legado positivo', afirma Paulo Alvim.

Pesquisas recentes mostram que a tecnologia está cada vez mais presente no agronegócio. Segundo estudo realizado pelo Ministério da Agricultura em parceria com a Escola Superior de Agricultura Luis de Queiroz (Esalq), 94% dos produtores rurais brasileiros possuem telefones celulares - destes, 68% são smartphones. De acordo com Cleber Soares, a transformação digital veio para ficar, independentemente do padrão social. 'Atualmente, mais de 37% dos produtores utilizam plataformas, sistemas, aplicativos e mídias sociais para fazerem negócios', destaca.

Outro dado que aponta para um agronegócio cada vez mais digital é o número de startups que surgem direcionadas

para este segmento. Segundo o diretor de Inovação do Ministério da Agricultura, o radar AgTech registrou 1.125 agtechs no Brasil em 2019. A próxima edição 2020/2021 mostrará que este número saltou para 2.402, o que reflete o potencial de adoção de novas tecnologias 'antes, dentro e pós porteira'.

Para Paulo Alvim, a Internet das Coisas (IoT) viabilizará outras tecnologias que atuarão em conjunto para criar produtos e serviços. 'Este é o século XXI, que traz mais tecnologia e capacidade de resposta. O futuro está à nossa frente', diz o secretário de Empreendedorismo e Inovação do MCTIC.

Cleber Soares ressalta como a atualização do conhecimento e da tecnologia acontece de forma cada vez mais rápida, de anos para meses e agora segundos. Ele acredita que a computação quântica será o novo paradigma da digitalização. 'Já existem pilotos de computação holográfica que atuam com gêmeos digitais para prever o momento exato de ataque de uma praga, por exemplo. A convergência da ciência e do digital fará a grande virada da inovação aberta.'

Potencial brasileiro

O aumento da capacidade de produção de alimentos do Brasil e a melhoria exponencial da qualidade dos alimentos foram dois focos do debate do painel 'Revolucionando o Agronegócio através do uso de novas tecnologias: Eficiência, produtividade e rastreabilidade ao longo da cadeia produtiva'.

Marcelo Prado, diretor da MPrado Consultoria, mediou o painel e ressaltou o resultado de estudos da **Embrapa**, que revelam a capacidade atual do País em alimentar 800 milhões de pessoas no mundo a partir da produção local. 'Com o nosso potencial de crescimento no agronegócio, nos próximos dez anos vamos alimentar entre 1,2 e 1,3 bilhão de pessoas.'

O otimismo no setor se estende às opiniões dos outros painelistas, Gustavo Lunardi, diretor de operações da SLC Agrícola; e José Marcos Magalhães, presidente da cooperativa Minasul, principalmente pelas possibilidades abertas por tecnologias como machine learning, inteligência artificial e 5G. Para Lunardi, 'já com a conexão 4G oferecida por operadoras e provedores de serviços, há um leque grande de aplicações que agregam grande quantidade de dados e os transformam em informações inteligentes que contribuem para a tomada de decisão dos produtores'. 'Quando tivermos o 5G em plena operação, a produção desde o manejo das sementes, a rastreabilidade, a segurança do alimento, a logística, a gestão, a sustentabilidade, tudo será mais eficiente e produtivo.'

Para Magalhães, da Minasul, é inegável que a gestão do grande volume de dados gerados pelos produtores e empresas aliada à conectividade do 5G dará ao Brasil um grande impulso a novas tecnologias e soluções que aceleram as decisões mais rápidas e aderentes às tendências mundiais. 'Acesso à tecnologia é uma grande oportunidade aos produtores, em especial aos pequenos e médios que formam 85% da nossa cooperativa', afirma. 'Enquanto cooperativa, é nossa responsabilidade formar os cooperados, pois informação sem formação não é muito útil. Por isso, mostramos o valor que a tecnologia agrega ao agronegócio e isso faz que a adesão às soluções aumente.'

Soluções atuais

Como exemplo de aplicações de tecnologia baseada no uso inteligente dos dados, o painel mostrou alguns casos que já tornam as lavouras mais produtivas e sustentáveis no País. É o caso da pulverização das plantações para

controle de pragas, tanto no modo terrestre quanto aéreo. Na pulverização terrestre ferramentas de georreferenciamento orientam o produtor a aplicar defensivos somente onde o ataque de pragas é detectado, o que se mostra uma boa prática do ponto de vista ambiental e sustentável. No caso da pulverização aérea, pode-se corrigir em tempo real falhas de aplicação de defensivos em algumas áreas, por exemplo.

Outro exemplo de uso da tecnologia e conectividade no campo citado no painel são as plataformas de coleta de dados de produtores que usam machine learning e inteligência artificial para agregar informações mundiais de produção, preços em bolsas de valores em vários países e outros dados que orientam os produtores sobre como administrar seus negócios. Por tudo o que o agronegócio já proporciona em divisas para o país, Marcelo Prado observa que 'hoje o Brasil é o país mais competitivo no agro e, por isso, não podemos nos acomodar no êxito'. 'É importante que saibamos manter o foco e trabalho para continuarmos colhendo os resultados que conquistamos.'

Business case

O último painel do primeiro dia do Digital Series trouxe a apresentação de uma parceria da Ericsson e São Martinho. Walter Maccheroni, gestor de Inovação da São Martinho, aponta as vantagens que o 5G trará ao negócio, tais como aumento da capacidade de processamento de dados, mais segurança e robustez no acesso e manuseio das informações. 'Nossa intenção é utilizar mais sensores nos equipamentos de produção de açúcar e etanol com o objetivo de monitorá-los e criar algoritmos que consigam entender como esses equipamentos estão funcionando. Queremos armazenar mais dados e, através deles, realizar análises preditivas. Antes que um equipamento quebre, receber

Para Paulo Bernadocki, diretor de Tecnologia da Ericsson, o potencial de transformação do 5G é enorme. 'O 4G conecta as pessoas. Com a tecnologia de quinta geração, vamos conectar as coisas em um nível de automação jamais alcançado. A partir do momento que toda essa informação começa a ser levada para a nuvem, onde os algoritmos poderão rodar rapidamente e gerar insights para os agricultores, isso será revolucionário', finaliza.

O Futurecom Digital Series continua nesta quarta-feira, a partir das 14h. Confirma a programação: http://bit.ly/3sbjW3X

Adicionar aos favoritos o Link permanente.

Posts recentes Convergência digital fará a grande virada da inovação aberta Programa Amansando o Leão, da FAE Centro Universitário, atende contribuintes com dúvidas sobre Imposto de Renda Pedidos durante a semana, entre almoço e jantar, cresceram em Curitiba, aponta 99Food Positivo Tecnologia adere ao Movimento Unidos pela Vacina para doar computadores a secretarias de saúde do Paraná Quatro dicas para aumentar os índices de satisfação dos clientes nas vendas via WhatsApp

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Embrapa é a primeira colocada na categoria agronegócio do ranking Top Open Corps 2021

Clique aqui para abrir a imagem

Celso Moretti, presidente da **Embrapa**: 'Sempre estivemos abertos a trabalhar com as startups'

A **Embrapa** é o primeiro lugar entre as mais de cem corporações do setor agropecuário que mais se relacionam com startups, segundo o ranking Top Open Corps deste ano. A empresa pública de pesquisa agropecuária, vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), ficou à frente de Cargill, Mosaic, Corteva Agriscience e SLC Agrícola - e juntas foram responsáveis por 36% dos relacionamentos com agtechs. O anúncio e a premiação das Top 5 na categoria Agronegócio foi feito pela 100 Open Startups em cerimônia online realizada na segunda-feira (23).

Dados da organização indicam que os negócios transacionados entre corporações e startups resultaram este ano em cerca de 69 milhões de reais, volume 135% maior que os 12 milhões computados em 2020. No período, foram 277 relacionamentos de negócio com 134 startups, sendo a maior parte com agTechs (44%), seguidas das indTechs (22%) e productivityTechs (15%). Ainda segundo os organizadores, o tipo de contrato mais comum foi a contratação de serviços ou produtos das startups, seguido pelo fornecimento de acesso à base de clientes e canais de vendas.

O diretor executivo da plataforma, Bruno Rondani, destacou que o impacto direto em benefícios para ambos os lados e para o setor como um todo vai além das cifras indicadas. Ele considera que a 100 Open Startups colabora com os resultados obtidos ao reconhecer e premiar as corporações líderes em open innovation, além das startups mais atraentes para o mercado corporativo.

Na cerimônia virtual, o presidente da **Embrapa**, Celso Moretti, se disse honrado com a premiação e falou da

importância de a empresa ser referência em inovação aberta. 'Sempre estivemos abertos a trabalhar com as startups', disse, citando a atuação da instituição no segmento, iniciada em 2010 por meio de parcerias diretas.

Moretti destacou também o desenvolvimento de programas específicos, acrescentando que 'a inovação é uma premissa para a **Embrapa** e está presente desde a nossa missão, que é Inovar para Transformar, e permeia o nosso Plano diretor. Vamos celebrar'.

DINAMISMO

Ao comentar a premiação, a diretora executiva de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, Adriana Martin, lembrou que a instituição tem assento no Comitê Nacional de Iniciativas de Apoio a Startups e destacou o conjunto de programas da empresa voltados ao ambiente de inovação. 'Vários centros de pesquisa da **Embrapa** têm parcerias com startups para o codesenvolvimento de tecnologia e já temos mais de 100 parcerias formais com startups', apontou.

Martin ressalta ainda a contribuição da **Embrapa** para a visibilidade de agtechs do ecossistema de inovação do País por meio do Radar Agtech Brasil, levantamento realizado pela instituição por meio da Secretaria de Inovação e Negócios em parceria com a SP Venture e a Homo Ludens. A edição 2020/2021 do estudo mapeou 1.574 agtechs no Brasil. 'Por tudo isso, é uma honra ocupar lugar de destaque entre as empresas líderes em open inovation no Brasil, mostrando que estamos no caminho certo', disse.

ECOSSISTEMA DE INOVAÇÃO

Como forma de ampliar conexões com o ecossistema de inovação, os centros de pesquisa da **Embrapa** protagonizam mais de uma dezena de programas ligados a diversas cadeias produtivas para pensar e acelerar soluções tecnológicas para o agro brasileiro. Acesse aqui para obter mais informações sobre as iniciativas em desenvolvimento.

A empresa mantém editais de inovação aberta e parcerias estratégicas para viabilizar frentes de apoio e financiamentos de startups em parques tecnológicos e outros ambientes de inovação.

Empresas ou instituições interessadas em fazer parceria com a **Embrapa** podem entrar em contato com a área de Ambiente, Redes e Iniciativas de Inovação da Secretaria de Inovação e Negócios pelo e-mail sin.ari@**embrapa**.br ou pelo telefone: (61) 3448-1823.

Sobre a 100 Open Startups

A 100 Open Startups é a plataforma de open innovation pioneira e líder na América Latina, que tem como missão transformar o mercado e a sociedade a partir da inovação pela colaboração entre empresas e startups. Desde 2016 publica o Ranking 100 Open Startups, que monitora a evolução da prática da inovação aberta e premia as empresas e startups líderes. Atualmente, são 18.300 startups e 3.600 corporações participantes da plataforma.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Startups biodigitais devem crescer ainda mais em 2022

Clique aqui para abrir a imagem

De acordo com a Bluefields, empresas que utilizam a tecnologia para preencher gaps representam o futuro de setores como agronegócio, saúde, alimentação e educação

As startups são alternativas tecnológicas para a resolução de problemas nas mais variadas áreas de negócios e, de acordo com a Bluefields, aceleradora de startups, o mercado deverá continuar bastante aquecido no próximo ano. Entre as principais apostas da marca está ainda mais progresso em alguns campos específicos, principalmente, o biodigital.

Com a pandemia da Covid-19 boa parte do mundo precisou migrar para o digital. Áreas que não tinham conexão aparente com a tecnologia surpreenderam na inovação, enquanto outras já estavam acostumadas com o vínculo tecnológico. Cerca de 87,5% das empresas no Brasil fizeram alguma ação envolvendo a transformação digital, segundo o Índice de Transformação Digital da Dell Technologies 2020 (DT Index 2020). As startups são importantes para preencher lacunas e, ao que tudo indica, quatro áreas serão fortalecidas a partir de 2022.

Agronegócio - O agronegócio é uma área em constante desenvolvimento e a união com a tecnologia tende a aumentar cada vez mais. O mercado de startups que atuam nesse meio cresceu durante a pandemia e hoje soma 1.574 agtechs, segundo o levantamento 'Radar Agtech Brasil 2020/2021' desenvolvido pela parceria da **Embrapa** (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento).

No setor do agronegócio existem inúmeras possibilidades de utilizar a tecnologia. 'A conectividade no campo deixou de ser tendência e virou realidade, portanto têm crescido a utilização de drones, máquinas tecnológicas, satélites, softwares, plataformas, aplicativos e até ferramentas de gestão que antes nem poderíamos imaginar', afirma Paulo

Humaitá, CEO da Bluefields. Ao que tudo indica o futuro do agronegócio tende a ser cada vez mais tecnológico.

Saúde - O setor de saúde destaca-se como um dos mais promissores quando se fala em tecnologia. Nesse contexto, a Bluefields enxerga o mercado de healthtechs, startups que trazem soluções tecnológicas para o campo da saúde, com otimismo. De acordo com a Associação Brasileira de Startups (ABS), 396 empresas atuam no setor de saúde e bem-estar sendo o terceiro maior mercado de atuação de startups do Brasil.

A área de ação desses negócios é ampla podendo abranger desde clínicas a hospitais, usando tecnologia para promover a melhoria de exames clínicos e laboratoriais, por exemplo. 'Temos acelerado muitas healthtechs, de hospital 4.0 à soluções digitais de bem-estar e saúde para população 60+. A concatenação de tecnologias como genômica e nanotecnologia com o mundo digital é uma das principais tendências desse setor', diz Paulo.

Alimentação - Outro setor que vem se aproximando da tecnologia e que continuará a se destacar em 2022 é o da alimentação. Nesse sentido, a Bluefields aposta no futuro das foodtechs, empresas da esfera alimentícia que usam da tecnologia para diminuírem ausências da área. Dados da Startup Scanner com participação da Liga Ventures e PCW sugerem que já existem 475 startups de alimentos no Brasil divididas em 23 categorias.

Dentre as classes, pode-se destacar a de 'novos alimentos e bebidas', 'logística e entrega' e 'marketplace de alimentos e delivery' com os maiores números de empresas e o estado de São Paulo representa a maior concentração de foodtechs do país.

Educação - Em 2020 o setor educacional precisou se reinventar devido aos efeitos da pandemia. Contudo, a necessidade da adoção de ensino remoto destacou a importância da tecnologia para o processo de aprendizagem. Com isso, percebe-se a importância das edtechs, empresas que utilizam a tecnologia para facilitar e aprimorar sistemas educacionais.

Segundo uma pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Startups (ABS) em parceria com o Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB), em 2019 existiam 374 edtechs ativas e agora esse número subiu para 566. Observa-se que 63,8% das edtechs mantiveram ou aumentaram seu faturamento em 2020, 40% realizaram contratações e 88,8% mantiveram suas equipes, sem necessidade de fazer demissões.

O estudo também mapeou as principais tecnologias ofertadas pelas edtechs brasileiras e 46,8% correspondem a plataformas, 26% ferramentas, 12,4% conteúdos e 2,8% hardware. 'O setor da educação está em disrupção, porque a forma com que aprendemos hoje não será a mesma na próxima geração. O Brasil ainda precisa investir mais nesse setor e as startups podem ajudar o sistema educacional', finaliza Paulo.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Marco Legal das Startups amplia o empreendedorismo inovador

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Yun Ki Lee Kristian Lee Semi Kim

Uma 'startup é uma instituição humana projetada para entregar um novo produto ou serviço sob condições de extrema incerteza'. Essa definição de Eric Ries, criador do Movimento Lean Startup e autor do livro 'A startup enxuta', onde faz essa colocação, expressa a rotina das incertezas, de riscos, de possíveis erros e das mudanças que cercam a vida dos empreendedores de alta tecnologia, além de expor o preço a pagar pela sobrevivência de um negócio inovador, desde sua ideação.

Com a sanção do novo Marco Legal das Startups (LC 182/2021)[1], o Brasil cria um ecossistema regulatório que propiciará mais segurança jurídica e estímulos para quem empreende de forma inovadora, quem investe nesse segmento e quem reconhece que uma startup é um negócio inovador, com características próprias, que diverge das empresas tradicionais. Dessa forma, o Marco Legal estabelece que as startups podem se tornar uma sociedade anônima (S.A.) em condições mais simplificadas, atraindo investidores por conta das garantias de governança das sociedades anônimas, mais robustas.

Nem toda startup está destinada a se tornar um 'unicórnio', embora o sonho e a visão façam parte do negócio. A natureza tecnológica requer aporte de recursos para acontecer, de investidores dispostos a correr um risco alto porque a taxa de insucessos não é baixa e um dos desafios é construir um negócio sustentável. Segundo pesquisa da PwC Brasil, nove em cada dez startups morrem, uma realidade que o Marco Legal deve ajudar a mudar, estimulando o setor.

Os investidores que aportarem recursos nas startups não precisam participar do capital social, ocupar cargos de direção ou ter poder de decisão dentro das startups. Os investimentos podem ser feitos por pessoa física ou jurídica,

consideradas quotistas ou acionistas, se o investimento vier a ser alterado para participação societária.

O investidor-anjo, regulamentado pela nova lei, não é considerado sócio, não tem direito a gerência ou voto na administração. Tampouco responde por qualquer obrigação das startups , mantendo seu patrimônio protegido - principalmente das lides tributárias, trabalhistas e cíveis - e será remunerado por aportes. O artigo 8º , II é muito claro: 'O investidor que realizar o aporte de capital a que se refere o art. 5º desta Lei Complementar I - não responderá por qualquer dívida da empresa, inclusive em recuperação judicial (?)'..

Um grande incentivo à criação de startups tem suporte no artigo 9º, que possibilita companhias voltadas à pesquisa, desenvolvimento e inovação poderem aportar recursos em startups através de fundos patrimoniais (Lei 13.800/2019) ou de Fundos de Investimento em Participações, autorizados pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) nas categorias: capital semente, empresas emergentes e empresas com produção econômica intensiva em pesquisa, desenvolvimento e inovação no sentido de agregar negócios inovadores, criando programas públicos para startups. Elas também passam a poder participar do processo licitatório da administração pública, conforme artigo 12º, quando a gestão pública buscar a contratação de soluções que envolvam inovações tecnológicas. Dessa forma, viabiliza-se a contratação de startups por meio do Contrato Público para Solução Inovadora (CPSI), com teto fixado em R$ 1,6 milhão.

Outro ponto importante do Marco Legal é o artigo 11º, que prevê a possibilidade de novas empresas atuarem em um ambiente regulatório experimental (sandbox regulatório), admitindo uma flexibilização regulatória para facilitar a inovação e lançamento de produtos sem as travas burocráticas. Para atuar em sandbox, as empresas passarão por critérios que as qualifique, com prazo estabelecido e definição sobre a incidência das normas.

A era da incerteza não é uma exclusividade das startups, vivemos essa mesma ambiguidade e irresolução na saúde, na economia e no social, mas o Marco Legal das Startups vem para cumprir a função de dar suporte e estimular um universo importante dos negócios.

Em números redondos, o Brasil possui mais 13 mil startups, segundo a Associação Brasileira de Startups (Abstartups) e está entre os 20 principais países no ranking mundial , puxado pelos Estados Unidos, Reino Unido e Israel (dados da StartupBlink), mas pode dobrar ou triplicar o número de startups, se souber utilizar o Marco para enfrentar as incertezas inerentes ao negócio.

Alguns setores já despontam na esfera das startups brasileiras: as voltadas ao agronegócio e ao enfrentamento de questões ambientais. Estudo da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), Radar Agtech Brasil (edição 2020-2021)[2], aponta que o crescimento no agronegócio vem sendo exponencial. Mesmo durante a pandemia de Covid-19, o país criou mais de uma startup por dia no segmento. São mais de 1.500 agtechs, que estão ganhando competitividade e escala e visam a alimentos inovadores e a novas tendências, dispositivos de gestão, plataformas integradoras de sistemas e soluções de dados, plataforma de venda de produtos agropecuários, monitoramento de imagens, etc.

Se o agronegócio vem fomentando as startups, a agenda ESG de boas práticas ambientais, sociais e de governança não fica atrás. O Brasil já conta com mais de mil startups de impacto socioambiental [3] , que atraem investimentos de empreendedores interessados em um modelo de negócios que cumpra a agenda ESG e apresente soluções para problemas que envolvem questões ambientais e de emergência climática. Os aportes de investimento nesse segmento privilegiam soluções para preservação da floresta, biodiversidade, energia limpa, solução para resíduos,

uso de embalagens sustentáveis, monitoramento de emissões de GEE, economia circular,etc.

O futuro das startups já começou no Brasil e irá gerar expansão, transformação, novos modelos de negócios, soluções e beneficiar diferentes usuários, empreendedores, investidores, gestores públicos e toda a gama de stakeholders, demonstrando que, pelo caminho das incertezas, temos evoluído em benefício de todos.

REIS, Eric. A Startup Enxuta. Rio de Janeiro: Sextante, 2019.

[1] Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LCP/Lcp182.htm

[2] Disponível em https://radaragtech.com.br/

[3] Disponível em https://mapa2021.pipelabo.com/

Yun Ki Lee - Sócio-fundador da Lee, Brock, Camargo Advogados e Mestre em Direito Econômico pela PUC-SP.

Kristian Lee - B.Sc. in Economics and Business Administration e Computer Science Student, ambos pela Goethe Universität Frankfurt Am Main, e Working Student em Portfolio Management na Lloyd Fonds AG.

Semi Kim - Head de Inovação e Novos Negócios do Voiter, responsável pela aceleradora Nébula Lab e co-founder da Forma ID Consulting.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

País criou mais de uma startup por dia em 2020, segundo estudo da Embrapa

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Qualittas

Mesmo durante a pandemia do novo coronavírus, o Brasil conta atualmente com 1.574 startups atuantes no agronegócio, as chamadas agtechs. Esse estudo faz parte do Radar Agtech Brasil edição 2020-2021, lançado dia 28 de maio em evento virtual. O radar foi feito através de um mapeamento de startups brasileiras que atuam no setor agropecuário e que foram analisadas nos últimos meses quanto a sua distribuição geográfica, websites e contatos, segmento de atuação e categoria (antes, dentro e depois da fazenda).

A pesquisa realizada pela **Embrapa** em parceria com a SP Ventures e a Homo Ludens Research and Consulting e com apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), mostra que o número de empreendimentos ativos no País aumentou em 40% se comparado ao ano de 2019.

O Radar 2020-2021 demonstra claramente a inserção crescente das startups no Agro brasileiro e o balanço destaca que o período foi muito fértil no País para o empreendedorismo e a inovação, mostrando que é possível manter o protagonismo para as próximas décadas.

A nova edição do Radar Agtech Brasil aperfeiçoou seus métodos e buscou mais fontes de dados, o que permitiu acompanhar a evolução do ecossistema de inovação no último biênio e obter, com maior precisão, o detalhamento das atividades de investimento em agtechs. O estudo também identificou o cenário de investimentos feitos nesse setor, e as 78 instituições que apoiaram com incubação, aceleração ou investimento, proporcionando aportes financeiros e/ou de gestão para 223 empresas de base tecnológica que atuam no Agro brasileiro.

Perfil das startups do Agro

Das 1.574 agtechs validadas, analisadas e classificadas no estudo, 199 startups desenvolvem soluções digitais para atender demandas das cadeias produtivas na etapa antes da fazenda, 657 desenvolvem inovações para dentro da fazenda e 718 trabalham com tecnologias para a fase depois da fazenda. A maioria dessas startups atuam nas seguintes áreas: alimentos inovadores e novas tendências alimentares (substituição de ingredientes e alimentos mais nutritivos), sistemas para a gestão da propriedade rural (plataformas on-line, dispositivos de gestão), plataformas integradoras de sistemas e soluções de dados, marketplace e plataforma de venda de produtos agropecuários, drones e máquinas, sensoriamento remoto e monitoramento de imagens. O setor de foodtechs, por exemplo, tem grande destaque para o empreendedorismo agropecuário, principalmente na categoria Alimentos inovadores e novas tendências alimentares, que representa quase 20% do total de startups mapeadas.

O relatório aponta também a distribuição das startups por região, sendo que a maioria, 48%, está localizada na região Sudeste (983); seguido do Sul (397); Centro-Oeste (94); Nordeste (72) e, por fim, região Norte (26).

Esse panorama da distribuição setorial e geográfica indica que o fortalecimento do ecossistema das agtechs é baseado na consolidação dos principais centros de inovação como polos de startups, mas o estudo também identificou a migração dessas startups outras regiões, com destaques para o Centro-Oeste e Nordeste, além da presença de agtechs em quase todas as cidades do País.

Se interessou pelo assunto, a Faculdade Qualittas sempre está por dentro das novidades do mercado e oferece uma Pós-Graduação no curso de Gestão de Empresas Agropecuária. Acesse o link e saiba mais!

Fonte **Embrapa** adaptado por Qualittas

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Número de startups no agro aumentou 40% em relação a 2019

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: rota2014 Blog do josetomaz

O mapeamento atualizado das startups traz o panorama nacional das empresas de base tecnológica para o agronegócio e contribui para dar maior visibilidade ao ecossistema de empreendedorismo

Nova edição do Radar Agtech Brasil, que será lançada em 28 de maio, mapeou 1.574 startups brasileiras que atuam no agronegócio e 78 instituições que apoiaram a incubação, aceleração e investimentos dessas empresas. O estado de São Paulo mantém o protagonismo nessa área, com 48% das startups. As duas cidades com mais agtechs são São Paulo e Piracicaba. Cidades pequenas como Viçosa (MG), São Carlos (SP) e Chapecó (SC) também se destacaram com alta concentração de agtechs. O Radar Agtech Brasil faz um mapeamento do ecossistema de inovação no País, categoriza as agtechs por área de atuação, distribuição geográfica e identifica investimentos feitos nesse setor. Graças à pesquisa agropecuária, a inovação no Brasil cresceu apesar da pandemia. A transformação digital no campo está diretamente relacionada ao aumento das startups no Brasil. O estudo elaborado em parceria entre a **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens, com apoio do Mapa, aumenta a visibilidade do empreendedorismo e apoia políticas públicas.

O Radar Agtech Brasil 2020/2021, elaborado em parceria entre a **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens Research and Consulting, com apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), aponta que o País já conta com 1.574 startups atuando no agronegócio - as agtechs (veja quadro). O documento mapeou um número de startups ativas 40% maior em comparação ao Radar Agtech Brasil 2019, mesmo em um ano de pandemia. O estado de São Paulo mantém a liderança em quantidade de agtechs, com 48% do total, mas a Região Nordeste foi onde o estudo encontrou o maior número de novos empreendedores, em comparação com a edição de 2019.

A nova versão do Radar Agtech Brasil, que será lançada em 28 maio, também identificou 78 instituições que investiram e apoiaram o empreendedorismo de startups do setor agropecuário no Brasil, possibilitando o acesso a oportunidades de incubação, aceleração e investimentos. Essa informação é crucial para que as startups consigam obter recursos e capital para atingir suas metas de crescimento. Além disso, foi explicitado quais são as 223 agtechs nacionais beneficiadas pelas instituições que aportaram recursos financeiros e/ou de gestão, com destaque para a Região Sudeste, sendo que 62% delas estão no estado de São Paulo.

O mapeamento atualizado das startups traz o panorama nacional das empresas de base tecnológica para o agronegócio, contribuindo para dar maior visibilidade ao ecossistema de empreendedorismo e apoiar as políticas públicas. A nova edição apresenta uma análise sobre os efeitos da pandemia nesse mercado. Conta também com um resumo em inglês que ressalta os principais resultados do mapeamento, com o perfil das agtechs e informações sobre os principais investidores dessas startups.

Além disso, o estudo avalia novas possibilidades no contexto da cooperação técnico-científica e complementaridades entre Brasil e China no mercado agroalimentar e na inovação e empreendedorismo agrícola. Os chineses ocupam o segundo lugar entre os principais ecossistemas empreendedores mundiais, conforme o relatório Global Startup Ecosystem Report 2020 (GSER), da Startup Genome.

Na seção sobre o panorama do ecossistema de inovação, o estudo indica perspectivas tecnológicas, destacando ainda os programas de relacionamento com startups, especialmente as iniciativas desenvolvidas pela **Embrapa**. Outras duas seções apontam as expectativas brasileiras frente ao comportamento global de venture capital com foco em agtechs, relacionadas a potenciais impactos positivos e riscos associados a suas operações.

A disponibilização dos dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021 aos usuários do site, por meio de mapa e gráficos interativos, constitui uma plataforma de BI (Business Intelligence) que passou a ser fornecida a partir deste ano. 'Isso permite ao usuário visualizar e localizar de maneira fácil e rápida uma startup de seu interesse, além de permitir uma visão panorâmica de todo o conjunto de dados levantados e analisados', afirma o chefe de P&D da **Embrapa Instrumentação**, José Marconcini.

As agtechs em números

O Radar Agtech Brasil 2020/2021 identifica investidores e detalha as startups por segmento de atuação, categoria - antes, dentro e depois da porteira - e por distribuição geográfica. As informações sobre localização, site e contato das empresas também estão organizadas. O novo levantamento aponta que o estado de São Paulo continua liderando com 48% das agtechs. A capital paulista, classificada como o 18º ecossistema de startups do mundo, segundo estudo de 2020 da StartupBlink, contribui com 22% do total das agtechs mapeadas.

Com 345 startups, a cidade de São Paulo é seguida de Piracicaba (60), Curitiba (59), Rio de Janeiro (54), Campinas (48), Porto Alegre (42), Belo Horizonte (40), Ribeirão Preto (39), Florianópolis (36) e Londrina (28) que, juntas, concentram 47,7% do total de agtechs. O percentual por regiões ficou o seguinte: Sudeste, 62,4% (983); Sul, 25,2% (397); Centro-Oeste, 6,1% (96); Nordeste, 4,6% (72); e Norte, 1,7% (26), representando um aumento no número mapeado de 84,6% das agtechs nordestinas e de 53% no número de startups da Região Norte em comparação com o Radar Agtech Brasil 2019. Além disso, os cinco estados com mais startups do agro são: São Paulo (757), Paraná (151), Minas Gerais (143), Rio Grande do Sul (124) e Santa Catarina (122).

O estudo mostra ainda que a maioria das startups que atuam antes da fazenda está voltada à área de Fertilizantes, Inoculantes e Nutrição Vegetal. Dentro da porteira o destaque é para Sistemas de gestão de propriedade rural e, depois da fazenda, para Alimentos inovadores e novas tendências alimentares, diz a coordenadora do trabalho na **Embrapa**, Shalon Silva, supervisora de Ambientes, Redes e Iniciativas da Secretaria de Inovação e Negócios (SIN).

O quadro geral com as cinco principais áreas de atuação das agtechs nos segmentos antes, dentro e depois da fazenda ficou assim: Fertilizantes, Inoculantes e Nutrição Vegetal (46); Crédito, permuta, seguro, créditos de carbono e análise fiduciária (42); Análise laboratorial (33); Sementes, mudas e genômica vegetal (24); e Nutrição e saúde animal (19). Dentro da fazenda são: Sistema de gestão de propriedade rural (154); Plataforma integradora de sistemas, soluções e dados (111); Drones, máquinas e equipamentos (79); Sensoriamento remoto, diagnóstico e monitoramento por imagens (70) e Conteúdo, educação, mídia social (58). E depois da porteira as categorias são: Alimentos inovadores e novas tendências alimentares (293); Marketplaces e plataformas de negociação e venda de produtos agropecuários (100); Armazenamento, infraestrutura e logística (57); Mercearia on-line (45); Restaurantes on-line e kit de refeições (39).

Segundo Silva, além do método ativo de busca, a metodologia foi aperfeiçoada para mostrar um retrato o mais abrangente possível da realidade. 'Os dados coletados na atual versão do Radar Agtech Brasil 2020/2021 proporcionam a classificação das startups em segmentos alinhados com as atualizações das tipologias internacionais e, adicionalmente, traz em seus resultados a discussão do cenário de investimentos em agtechs e foodtechs nacionais', pontua.

O papel da pesquisa na digitalização da agricultura

Para a diretora-executiva de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, Adriana Regina Martin, o Brasil está na vanguarda da digitalização na agricultura. 'O País teve uma adoção digital que cresceu durante a pandemia. Essa realidade o coloca em uma posição diferenciada que pode facilitar as transições para a competitividade e o futuro do setor agropecuário, fomentando diferentes ferramentas para abordagens como agroecologia, bioeconomia, agricultura urbana, sistemas alimentares, agricultura vertical, smart farming (agricultura inteligente) ou agricultura digital', avalia.

O papel do Radar Agtech Brasil 2020/2021 é dar maior visibilidade às agtechs e gerar informações que estimulem as oportunidades de negócios, buscando aproximar empreendedores, universidades e instituições de pesquisa, agricultores, pecuaristas, investidores e representantes do governo, ampliando o ecossistema de inovação aberta. Outro intuito é facilitar a interação das startups com instituições e produtores locais, incentivando também o desenvolvimento de programas e iniciativas nas várias regiões do País.

'A **Embrapa**, como empresa pública de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I), está ampliando suas parcerias para o desenvolvimento de novas soluções e apoiando o fortalecimento de ecossistemas de inovação com diversas organizações para gerar e disseminar resultados com soluções para agricultores e usuários finais, ou seja, para a sociedade. Dessa maneira, desenvolve conhecimento crítico e busca a complementaridade de ativos com esses atores do ecossistema - startups e investidores - dando ênfase à sustentabilidade e proteção dos interesses nacionais para continuar fortalecendo a proeminência do Brasil no agronegócio mundial', afirma a diretora.

Conheça as iniciativas de inovação da **Embrapa**.

Radar Agtech Brasil amplia a cultura da inovação no Brasil

Na visão da chefe-geral da **Embrapa Informática Agropecuária** (SP), Silvia Massruhá, o Radar Agtech Brasil 2020/2021 busca impulsionar ainda mais esse setor para ampliar o desenvolvimento e a disseminação de soluções digitais para o agronegócio, contribuindo com o avanço da agricultura digital. Além do mapeamento, a Unidade tem atuado em diversas iniciativas de apoio às agtechs. Entre os vários programas de aceleração que a **Embrapa** participa, a Unidade promove, em parceria com a Venture Hub, o TechStart Agro Digital. O programa já graduou 11 startups no primeiro ciclo e desenvolve a segunda rodada, com a participação de nove agtechs.

O sócio da Homo Ludens Luiz Ojima Sakuda, um dos coordenadores do estudo, destaca que, como em outros setores, a transformação digital foi acelerada no campo e esse interesse maior dos produtores rurais pelas soluções tecnológicas representa um grande ganho também para as startups.

'Os dados do Radar Agtech Brasil 2020/2021 mostram que, apesar de ainda haver a liderança dos centros tradicionais, a cultura de empreendedorismo e inovação está chegando com força a novos locais. Identificamos 316 cidades com agtechs, sendo que 26 cidades possuem um ecossistema com 10 ou mais agtechs', ressalta Sakuda. Ele acredita que existe um potencial tecnológico que pode ter forte impacto positivo no setor do agro, se houver mais oportunidades de colaboração e investimentos voltados para esse ecossistema.

Para Murilo Vallota Gonçalves, associado da SP Ventures, o mapeamento também auxilia as startups a se prepararem melhor para atuar no mercado, com informações relevantes tanto para essas empresas quanto para os investidores. Além de destacar o aumento na procura por soluções digitais, ele aponta um movimento de maior consciência econômica, social e ambiental na sociedade brasileira.

Gonçalves adianta que outras análises do Radar Agtech Brasil 2020/2021 serão produzidas ao longo do ano, em especial com relação aos impactos ESG (Ambiental, Social e Governança, sigla em inglês) gerados pelas empresas; não só os socioambientais, mas também sob a visão de gestão do negócio. 'Queremos ajudar as startups a entenderem melhor esse conceito para que possam se diferenciar e propor soluções mais criativas', salienta.

Um exemplo de startup que vem se beneficiando dessas iniciativas é a OnFarm, finalista do programa Ideas for Milk, coordenado pela **Embrapa Gado de Leite** (MG). 'A participação no programa da **Embrapa** foi muito importante para a nossa trajetória. Em agosto de 2018, ainda estávamos engatinhando quando fomos convidados para participar do Ideas For Milk. Ficamos em primeiro lugar e isso nos deu visibilidade, ajudando na negociação com fundos de investimento', conta o CEO da On Farm, Laerte Dagher Cassoli.

A startup, além de ter recebido recursos financeiros da empresa 10b, investidor parceiro da iniciativa Pontes para Inovação, também da **Embrapa**, foi convidada pelo programa de Aceleração da Plug and Play China e para negociações com investidores daquele país. Representantes da OnFarm participaram do Brazil AgTech Roadshow, evento on-line de lançamento do Programa de Promoção Tecnológica de Agritechs que teve uma sessão especial de apresentação (pitches) de cinco startups nacionais selecionadas em processo de múltiplas rodadas.

Acesse o Radar Agtech Brasil 2020/2021

O que são agtechs?

O termo agtech surgiu nos Estados Unidos para denominar empresas que promovem inovações no setor do

agronegócio a partir de novas tecnologias aplicadas ao campo. Entre elas, figuram:

? Softwares para o setor;

? Iniciativas voltadas para a criação de alternativas energéticas;

? Aproveitamento de resíduos;

? Controle ambiental;

? Monitoramento;

? Biotecnologia e sementes, entre outras.

Lançamento do Radar Agtech será aberto ao público

A live de lançamento do Radar Agtech Brasil 2020-2021 será realizada no dia 28 de maio, das 10h às 11h30 (horário de Brasília), no canal da **Embrapa** no YouTube, com a presença de dirigentes da **Embrapa**, autoridades e representantes do setor produtivo, instituições de pesquisa e ensino públicas e privadas, entre outros players do agronegócio brasileiro.

Fonte: Secretaria de Inovação e Negócios Por Valéria Cristina Costa e **Embrapa Informática Agropecuária** Por Nadir Rodrigues.

Sucesso no Campos

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Gado de Leite, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação

Francisco Jardim: "'Lideramos uma das principais revoluções tecnológicas do planeta'

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: rota2014 Blog do josetomaz

A agropecuária é o setor que mais cresce no Brasil e um dos únicos a conseguir resultados positivos mesmo durante a pandemia. Em 2020, a agropecuária avançou 2% em relação a 2019, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). E a tecnologia tem tido um papel cada vez mais fundamental nessa equação. Segundo o levantamento Radar Agtech 2020/2021, e reportado por Oeste, o Brasil possui hoje 1.574 agtechs, como são chamadas as startups do agro -, um crescimento de 40% em relação a 2019, e totaliza 20 hubs de inovação (espaços físicos que reúnem startups). Para Francisco Jardim, sócio-fundador da SP Ventures, gestora de investimentos especializada em agronegócio, o Brasil está liderando uma revolução tecnológica planetária. O executivo conversou com Oeste sobre o ambiente de negócios brasileiro, as tecnologias e os desafios do agronegócio no país.

1 - Recentemente, a SP Ventures junto com a **Embrapa** e a consultoria Homo Ludens lançaram o Radar Agtech 2020/2021, que tem o objetivo de mapear as agtechs brasileiras. Como o senhor descreveria o ambiente de inovação agropecuário nacional?

O Brasil tem hoje o maior movimento de empreendedorismo tecnológico agro do mundo, bem mais robusto que Israel e que os Estados Unidos. Viajamos muito para esses ecossistemas há dez anos. Vimos isso explodir. E conseguimos mostrar as geografias onde isso acontece: Piracicaba, conhecida como Agtech Valley, Londrina, Campo Grande, Porto Alegre, Cuiabá, Caxias do Sul? Há muitos polos, e todos têm qualidade e quantidade em startups.

Percebemos que o eixo de inovação no mundo se deslocou das grandes empresas para as pequenas, em vários setores. Esse 'deslocamento' chegou ao agro nos últimos anos. E tecnologias como computação na nuvem, cripto, mobile também foram chegando ao agro. Lideramos uma das principais revoluções tecnológicas do planeta, que é a quarta revolução agrícola. E é isso que a gente pretende mapear bem com o Radar e mostrar um raio X dessa liderança.

2 - Como o senhor avalia o ambiente de negócios brasileiro para investir no setor do agro?

Muito ruim, mas está mudando. E o fato de ter sido muito ruim durante muito tempo, os instrumentos regulatórios, os processos, a insegurança jurídica, tudo isso atrapalhou muito. É por isso que o agronegócio representa um quarto do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, mas não representa 25% do mercado de capitais. Só que vai representar, porque é um setor mais saudável, que está em condições de emitir papel, seja em CRA [certificados de recebíveis do agronegócio] em dívida ou em ação na bolsa. No curto e médio prazos, vamos ver uma explosão de empresas sólidas fazendo emissões de dívida e abrindo capital em bolsa, mas no médio, longo prazo, as empresas tech de agro que estão crescendo agora, no digital e no biológico, serão futuras multinacionais brasileiras, e aí teremos um agro de muito mais valor agregado.

3 - Quais são as principais tecnologias ou as tecnologias de maior vanguarda aplicadas no agronegócio?

Nossa? é uma combinação de muitas. Hoje, quem está levando essas novas tecnologias de satélite, drone, computação na nuvem, mobile, blockchain, agentes biológicos, não são mais as grandes empresas, são as pequenas. Você consegue ver que todas as novas tecnologias estão chegando de fato ao pecuarista, ao agricultor, à revenda e ao trading, via pequenas companhias. Por exemplo, marketplace de grãos, fintechs para o agro, e-commerce? Então tem um monte de fintechs que nascem por desdobramentos dessas tecnologias.

4 - Quais são os principais desafios de levar tecnologia para o campo?

Uma das grandes barreiras de entrada era a distribuição num país continental. Agora que você tem conectividade, nos últimos dois anos, principalmente pós-covid, houve um salto em alfabetismo digital, e o que acontece? Começou a ter uma revolução no agro. Existe empresa nossa que não tem um funcionário de venda em campo. Está todo mundo trancado num prédio em Porto Alegre e vende para o Brasil inteiro sem gastar com viagem; então o custo de aquisição de cliente ficou muito baixo.

A experiência digital, a qual ele foi forçado a ter no ano passado, e está sendo forçado a ter neste ano de novo, matou a competitividade que essas grandes empresas tinham de milhares de vendedores no campo, visitando fazenda, de forma muito ineficiente. Essa era uma barreira enorme que foi derrubada e que hoje se tornou um dos maiores passivos das grandes companhias, a estrutura de vendas.

5 - Qual é o futuro da agricultura?

O investidor faz 20 investimentos justamente porque ele não sabe o que será no futuro. Ele precisa apostar em muitos cavalos. E a gente tem uma taxa de erro muito maior do que as empresas, justamente porque fazemos apostas muito mais audaciosas. Hoje, vemos uma agricultura cada vez mais sustentável, usando menos químico e mais biotecnologia, seja para preparar o solo com fertilizantes, bactérias, seja para atacar pragas, doenças e ervas daninhas? Mais biotecnológico e mais verde, com menos desperdício de água, por exemplo. Segundo, uma

agricultura com cada vez mais automação, com menos necessidade de ter as pessoas coordenando e mais programando.

A atividade agrícola, por causa da mudança climática, vai se tornar uma atividade mais arriscada. Teremos novas formas de monetizar o agro, e o Brasil pode ser o maior receptor de receita por crédito de carbono. Temos muito estoque de carbono a ser liberado, e com tecnologia é possível fazer essa metrificação e, consequentemente, emitir crédito de carbono. Por isso, o crédito de carbono é o futuro do nosso agro.

E, talvez por último, as grandes empresas de hoje do agro não vão mais sobreviver vendendo molécula [base dos defensivos agrícolas químicos]. Na hora em que se adota a agricultura de precisão, você usa 80%, 90% menos solução química, e há um aumento na produtividade, porque você seleciona menos e gera menos resistência da praga àquela molécula. Então, todas as empresas vão tentar migrar para modelos que entregam a solução de pacote de semente, químico e etc., com soluções digitais e que garantam produtividade.

Leia também: 'Número de startups voltadas ao agro cresce 40% no Brasil'

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Conselhos Regionais

Embrapa é a primeira colocada na categoria agronegócio do ranking Top Open Corps 2021

A **Embrapa** é o primeiro lugar entre as mais de cem corporações do setor agropecuário que mais se relacionam com startups, segundo o ranking Top Open Corps deste ano. A empresa pública de pesquisa agropecuária, vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), ficou à frente de Cargill, Mosaic, Corteva Agriscience e SLC Agrícola - e juntas foram responsáveis por 36% dos relacionamentos com agtechs.O anúncio e a premiação das Top 5 na categoria Agronegócio foram feitos pela 100 Open Startups em cerimônia on-line realizada na segunda-feira (23).

Dados da organização indicam que os negócios transacionados entre corporações e startups resultaram este ano em cerca de 69 milhões de reais, volume 135% maior que os 12 milhões computados em 2020. No período, foram 277 relacionamentos de negócio com 134 startups, sendo a maior parte com agTechs (44%), seguidas das indTechs (22%) e productivityTechs (15%). Ainda segundo os organizadores, o tipo de contrato mais comum foi a contratação de serviços ou produtos das startups, seguido pelo fornecimento de acesso à base de clientes e canais de vendas.

O diretor executivo da plataforma, Bruno Rondani, destacou que o impacto direto em benefícios para ambos os lados e para o setor como um todo vai além das cifras indicadas. Ele considera que a 100 Open Startups colabora com os resultados obtidos ao reconhecer e premiar as corporações líderes em open innovation, além das startups mais atraentes para o mercado corporativo.

Na cerimônia virtual, o presidente da **Embrapa**, Celso Moretti, se disse honrado com a premiação e falou da importância de a empresa ser referência em inovação aberta. 'Sempre estivemos abertos a trabalhar com as startups', disse, citando a atuação da instituição no segmento, iniciada em 2010 por meio de parcerias diretas.

Moretti destacou também o desenvolvimento de programas específicos, acrescentando que 'a inovação é uma premissa para a **Embrapa** e está presente desde a nossa missão, que é Inovar para Transformar, e permeia o nosso Plano diretor. Vamos celebrar'.

Dinamismo

Ao comentar a premiação, a diretora-executiva de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, Adriana Martin, lembrou que a instituição tem assento no Comitê Nacional de Iniciativas de Apoio a Startups e destacou o conjunto de programas da Empresa voltados ao ambiente de inovação. 'Vários centros de pesquisa da **Embrapa** têm parcerias com startups para o codesenvolvimento de tecnologia e já temos mais de 100 parcerias formais com startups', apontou.

Martin ressalta ainda a contribuição da **Embrapa** para a visibilidade de agtechs do ecossistema de inovação do País por meio do Radar Agtech Brasil, levantamento realizado pela instituição por meio da Secretaria de Inovação e Negócios em parceria com a SP Venture e a Homo Ludens. A edição 2020/2021 do estudo mapeou 1.574 agtechs no Brasil. 'Por tudo isso, é uma honra ocupar lugar de destaque entre as empresas líderes em open inovation no Brasil, mostrando que estamos no caminho certo', disse.

Sobre a 100 Open Startups

A 100 Open Startups é a plataforma de open innovation pioneira e líder na América Latina, que tem como missão transformar o mercado e a sociedade a partir da inovação pela colaboração entre empresas e startups. Desde 2016 publica o Ranking 100 Open Startups, que monitora a evolução da prática da inovação aberta e premia as empresas e startups líderes. Atualmente, são 18.300 startups e 3.600 corporações participantes da plataforma.

Fonte: **Embrapa**

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Jornais Nacionais

Vendas de seguro rural sobem 43% até agosto, somando R$ 6,2 bilhões

Autor: Denise Bueno

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Ministério da Agricultura, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Safra

Cresce interesse de investidores por startups focadas em finanças

Autor: Roseli Loturco

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio

Após boom, agtechs devem encarar fase de consolidação

Autor: José Florentino

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Após boom, agtechs devem encarar fase de consolidação

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Revistas Nacionais

AGROTECNOLOGIA - Criadores de unicórnios

Clique aqui para abrir a imagem

AGROTECNOLOGIA

Criadores de unicórnios

As agtechs avaliadas em mais de US$ 1 bilhão são raras, mas já existem nos Estados Unidos e na China. O Brasil, uma potência agrícola, ainda não tem representante entre elas, mas é uma questão de tempo até que uma de suas mais de 1500 startups atinja o cobiçado status. A expectativa é sobre qual será a primeira

POR ANDRÉ SOLLITO E INGRID BIANCHI

Clique aqui para abrir a imagem

Clique aqui para abrir a imagem

Clique aqui para abrir a imagem

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: ANDRÉ SOLLITTO, INGRID BIASIOLLI

As agtechs avaliadas em mais de US$ 1 bilhão são raras, mas já existem nos Estados Unidos e na China. 0 Brasil,

uma potência agrícola, ainda não tem representante entre elas, mas é uma questão de tempo até que uma de suas mais de 1500 startups atinja o cobiçado status. A expectativa é sobre qual será a primeira

Desde que se afastou das tarefas cotidianas na Microsoft, em 2008, o bilionário Bill Gates vem dedicando seus esforços — e uma parte de sua considerável fortuna — para resolver alguns dos problemas da humanidade. E a agricultura tem recebido sua especial atenção nos últimos anos, Além de ser um dos maiores donos de terras dos Estados Unidos ao lado da ex-mulher, Melinda, Gafes tem financiado pesquisas e investido em **inovações** do setor. Recente mente, a elevação da agtech americana Pivot Rio ao status de unicórnio teve participação do visionário da tecnologia. Por meio de seu fundo Breakthrough Energy Yentures, ele foi um dos investidores da empresa, hoje avaliada em US$ 2 bilhões, Com isso, a Pivot não entrou para um grupo ainda seleto de empresas que desenvolvem **inovações** para o campo e que atingiram uma avaliação de mercado superior a US$ 1 bilhão — tão seleto que o Brasil, uma das maiores potências agrícolas do planeta, ainda não tem nenhum representante entre elas. O envolvimento de Gates pode mudar o cenário ao começar a atrair mais investidores e, com eles, agtechs mais preparadas para romper a barreira de bilhão de dólares de valuation.

O primeiro unicórnio do campo foi a Climate Fieldview, startup fundada na Califórnia (EUA) em 2006 por dois ex-funcionários do Google que desenvolveram uma plataforma de análise de dados climáticos. A partir deles, insights oram gerados aos produtores. A empresa foi comprada em 2013 pela Monsanto. Hoje, é o braço de agricultura digital da gigante multinacional Bayer, com escritórios em diversos países, incluindo o Brasil. “Na época, diziam que a aquisição não era nem um tiro no escuro, mas um tiro na lua”, disse Abdalah Novaes, líder de negócios da Climate Field View para a América Latina. “Conseguimos mostrar a importância dos dados para uma agricultura mais rentável, eficiente e sustentável".

Outras vieram depois. E o caso das também americanas índigo, cujas soluções incluem tratamentos biológicos para sementes e ferramentas de crédito ao produtor, e Apeel Sciences, conhecida por desenvolver um revestimento biológico que prolonga a validade de frutas. Recentemente, unicórnios chineses também têm surgido. É o caso dos marketplaces Xingsheng, Meicai e Nice Tuan. Na América Latina, quando se fala de forma mais ampla na cadeia de produção de alimentos, há alguns casos, como aponta Felipe Matos, presidente da Associação Brasileira de Startups. "Tivemos recentemente a foodtech chilena NotCo, Então, enfim, as coisas estão começando a andar”, afirmou. Mas agtech, mesmo, nenhuma, nem mesmo no Brasil, berço de mais de 1500 startups do agro, segundo dados do levantamento Radar Agtech 2020-2021.

CONTEXTO Ao contrário de outros setores conhecidos por suas startups bem capitalizadas, como o mercado financeiro, o **agronegócio** é descentralizado. O Brasil é muito grande, com perfis diferentes de produtores e regiões com climas distintos. Com isso, algumas soluções desenvolvidas pelas startups funcionam bem em locais específicos, mas têm potencial menor de escalabilidade em outros. Há também uma questão cultural, segundo Gustavo Araújo, co-fundador e CEO no Distrito. “O fazendeiro, dono do campo, está distante dos grandes centros urbanos, onde a tecnologia vem sendo adotada de mancha muito mais rápida", disse.

Francisco Jardim, co-fundador da SP Ventures, concorda. "Conectividade, penetração mobile e alfabetismo digital

foram elementos fundamentais para criar unicórnios no meio urbano, como a 99, por exemplo", afirmou. “Isso demorou para chegar ao agro. Mas a pandemia acelerou demais e agora é só uma questão de tempo". O próprio ecossistema de **inovação** no campo vem se desenvolvendo. Já existem fundos de venture capital que fazem aportes em startups em estágio inicial. À medida que das crescem, cheques maiores são necessários para escalar o negócio, e a participação de fundos internacionais passa a ser mais importante.

Nesse cenário, as primeiras empresas do agro brasileiro a superar US$ 1 bilhão em valor de mercado devem sei' aquelas que desenvolvem soluções e plataformas com um alcance maior. Uma delas é a Traive, aposta de João Kepler, CEO da Bossa Nova Investimentos. A startup usa ferramentas tecnológicas para facilitar o acesso dos agricultores ao crédito. "Ela tem uma pegada de fintech e vem chamando a atenção desse mercado”, afirmou. "Acredito que ela vai virar um unicórnio em três anos. Depois dela, virão outras."

Outras candidatas são as plataformas de agricultura digital, que podem ser adaptadas para diferentes culturas, como a Solinftec, que já atua em dez países, incluindo Estados Unidos e Canadá, e a Agrosmart, que já tem escritório na Argentina e quer expandir a atuação na América Latina, "Vemos muitas tendências, como pecuária hightech, uso de blockchain e robótica. Mas, na nossa cabeça, a Solinftec tem chances de se tomar o primeiro unicórnio", disse Gustavo Araújo, do Distrito.

CRIADOURO Alguns players estão dispostos a acelerar a caça a esses 'animais’ tão raros. É o caso do Cubo Itaú hub de **inovação** localizado na cidade de São Paulo (SP) que já atua em 17 verticais, incluindo logística e finanças. No final de julho, anunciou o lançamento do Cubo Agro, em parceria com a Corteva Agriscience e a Usina São Martinho. O objetivo, segundo Pedro Prates, co-head do espaço, é fomentar o desenvolvimento de tecnologias estruturantes que vão permitir grandes mudanças no setor. “O potencial do mercado é gigantesco, Estamos juntando dois Brasis que dão certo: o **agronegócio** e as startups”, afirmou Prates. Segundo ele, a capilaridade dos parceiros vai ajudar os empreendedores baseados em São Paulo a entender as dores reais do produtor e centralizar os esforços em encontrar soluções. "Não tenho a menor dúvida que veremos muitos unicórnios do agro nos próximos 10 anos”, disse Prates. "Queremos que elas ganhem tração mais rápido. Que em vez de demorar cinco anos, o processo demore só três". E assim, reflita no mercado de **inovação** a liderança que o campo tradicional brasileiro já conquistou no mundo.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Política Agrícola

Criadores de Unicórnios

Clique aqui para abrir a imagem

Clique aqui para abrir a imagem

Clique aqui para abrir a imagem

AGROTECNOLOGIA

Criadores de unicórnios

As agtechs avaliadas em mais de US$ 1 bilhão são raras, mas já existem nos Estados Unidos e na China. O Brasil, uma potência agrícola, ainda não tem representante entre elas, mas é uma questão de tempo até que uma de suas mais de 1500 startups atinja o cobiçado status. A expectativa é sobre qual será a primeira

Clique aqui para abrir a imagem

Desde que se afastou das tarefas cotidianas na Microsoft, em 2008, o bilionário Bill (zates vem dedicando seus esforços - e uma parte de sua considerável fortuna - para resolver alguns dos problemas da humanidade. E a agricultura tem recebido sua especial atenção nos últimos anos, Além de ser um dos maiores donos de terras dos Estados Unidos ao lado da ex-mulher, Melinda, Gates tem financiado pesquisas e investido em **inovações** do setor. Recentemente, a elevação da agtech americana Pivot Bio ao status de unicórnio teve participação do visionário da tecnologia. Por meio de seu fundo Breakthrough Energy Ventures, ele foi um dos investidores da empresa, hoje avaliada em US$ 2 bilhões. Com isso, a Pivot Bio entrou para um grupo ainda seleto de empresas que desenvolvem **inovações** para o campo e que atingiram uma | avaliação de mercado superior a US$ 1 bilhão - tão ' seleto que o Brasil, uma das maiores potências agrícolas do planeta, ainda não tem nenhum representante entre elas. O envolvimento de Gzates pode mudar o cenário ao começar a atrair mais investidores e, com eles, agtechs mais preparadas para romper a barreira de bilhão de dólares de valuation.

O primeiro unicórnio do campo foi a Climate Fieldview, startup fundada na Califórnia (EUA) em 2006 por dois ex-funcionários do Google que desenvolveram uma plataforma de análise de dados climáticos. A partir deles, insights eram gerados aos produtores. A empresa foi comprada em 20135 pela Monsanto. Hoje, é o braço de agricultura digital da gigante multinacional Bayer, com escritórios em diversos países, incluindo o Brasil. 'Na época, diziam que a aquisição não era nem um tiro no escuro, mas um tiro na lua', disse Abdalah Novaes, líder de negócios da Climate FieldView para a América Latina. 'Conseguimos mostrar a importância dos dados para uma agricultura mais rentável, eficiente e sustentável',

Outras vieram depois. É o caso das também americanas Indigo, cujas soluções incluem tratamentos biológicos para sementes e ferramentas de crédito ao produtor, e Apeel Sciences, conhecida por desenvolver um revestimento biológico que prolonga a validade de firutas. Recentemente, unicórnios chineses também têm surgido. E o caso dos marketplaces Xingsheng, Meicai e Nice Tuan. Na América Latina, quando se fala de forma mais ampla na cadeia de

pro

dução de alimentos, há alguns casos, como aponta Felipe Matos, presidente da Associação Brasileira de Startups. 'Tivemos recentemente a foodtech chilena NotCo. Então, enfim, as coisas estão começando a andar', afirmou. Mas agtech, mesmo, nenhuma, nem mesmo no Brasil, berço de mais de 1500 startups do agro, segundo dados do levantamento Radar Agtech 2020-2021.

CONTEXTO Ao contrário de outros setores conhecidos por suas startups bem capitalizadas, como o mercado financeiro, o **agronegócio** é descentralizado. O Brasil é muito grande, com perfis diferentes de produtores e regiões com climas distintos. Com isso, algumas soluções desenvolvidas pelas startups funcionam bem em locais específicos, mas têm potencial menor de escalabilidade em outros. Há também uma questão cultural, segundo Gustavo Araujo, co-fundador e CEO no Distrito. 'O fazendeiro, dono do campo, está distante dos grandes centros urbanos, onde a tecnologia vem sendo adotada de maneira muito mais rápida', disse. Francisco Jardim, cofundador da SP Ventures, concorda. 'Conectividade, penetração mobile e alfabetismo digital foram elementos fundamentais para criar unicórnios no meio urbano, como a 99, por exemplo', afirmou. 'Tsso demorou para chegar ao agro. Mas a pandemia acelerou demais e agora é só uma questão de tempo. ' O próprio ecossistema de **inovação** no campo vem se desenvolvendo. Já existem fundos de venture capital que fazem aportes em startups em estágio inicial. À medida que elas crescem, cheques maiores são necessários para escalar o negócio, e a participação de fundos internacionais passa a ser mais importante,

Nesse cenário, as primeiras empresas do agro brasileiro a superar US$ 1 bilhão em valor de mercado devem ser aquelas que desenvolvem soluções e plataformas com um alcance maior. Uma delas é a Traive, aposta de João Kepler, CEO da Bossa Nova Investimentos. A startup usa ferramentas tecnológicas para facilitar o acesso dos agricultores ao crédito. 'Ela tem uma pegada de fintech e vem chamando a atenção desse mercado', afirmou. 'Acredito que ela vai virar um unicórnio em três anos. Depois dela, virão outras. '

Outras candidatas são as plataformas de agricultura digital, que podem ser adaptadas para diferentes culturas, como a Solinftec, que já atua em dez países, incluindo Estados Unidos e Canadá, e a Agrosmart, que

Já tem escritório na Argentina e quer expandir

a atuação na América Latina. 'Vemos muitas tendências, como pecuária hightech, uso de blockchain e robótica. Mas, na nossa cabeça, a Solinftec tem chances de se tornar o primeiro unicórnio', disse Gustavo Araujo, do Distrito.

CRIADOURO Alguns players estão dispostos a acelerar A Caça a esses 'animais' tão raros. É o caso do Cubo Total, hub de **inovação** localizado na cidade de São Paulo (SP) que já atua em 17 verticais, incluindo logística e finanças. No final de julho, anunciou o lançamento do Cubo Agro, em parceria com a Corteva Agriscience e a Usina São Martinho. O objetivo, segundo Pedro Prates, co-head do espaço, é fomentar o desenvolvimento de tecnologias estruturantes que vão permitir grandes mudanças no setor. 'O potencial do mercado é gigantesco. Estamos Juntando dois Brasis que dão certo: o **agronegócio** e as startups', afirmou Prates. Segundo ele, a capilaridade dos parceiros vai ajudar os empreendedores baseados em São Paulo a entender as dores reais do produtor e centralizar os esforços em encontrar soluções. 'Não tenho a menor dúvida que veremos muitos unicórnios do agro nos próximos 10 anos', disse Prates. 'Queremos que elas ganhem tração mais rápido, Que em vez de demorar cinco anos, o processo demore só três'. E assim, reflita no mercado de **inovação** a liderança que o campo tradicional brasileiro já conquistou no mundo.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Sites

Só com transformação digital o campo pode produzir o necessário

Clique aqui para abrir a imagem

Por Paulo Asano*

Poucas áreas da economia passaram e passam por um processo de transformação tão profundo na área digital como o **agronegócio**. Desde o início desta década, o setor recebe anualmente as mais diversas **inovações** tecnológicas, facilitadas pela melhor infraestrutura de comunicações e IoT (Internet das Coisas, na sigla em inglês).

Em 2014, a consultoria McKinsey já apontava que até 2050 o **agronegócio** teria de ser responsável por prover alimentação para uma população mundial de aproximadamente 9,7 bilhões de pessoas, segundo projeções da ONU, e apresentaria, nos próximos 30 anos, um incremento de produção equivalente à produção humana nos últimos dez mil anos. Estudo da consultoria PwC estima que, para alimentar essa população com três refeições por dia, será necessário um aumento da produtividade agrícola para providenciar um incremento da ordem de 30 bilhões de refeições.

Os desafios continuam imensos para o setor em todo o mundo, passando por políticas públicas de fomento, linhas de crédito, redução da qualidade das fontes aquíferas, aquecimento global, entre outras ameaças. Cerca de 20% da superfície terrestre é adequada ao cultivo de alimentos e vem sendo intensamente degradada por monoculturas e uso intensivo do solo. No Brasil, agricultores e pecuaristas também precisam dar conta de todas as regras ambientais, que podem reduzir consideravelmente a área plantada.

Neste cenário, qual a saída? Ela passa por um intenso uso da tecnologia e uma maior especialização dos profissionais nas necessidades relacionadas ao assunto. Nos últimos cinco anos, o Brasil viu surgir dezenas de agrotechs, startups ligadas às mais diversas facetas do **agronegócio**, desde o uso de drones para análise de solo e cobertura plantada até o aprimoramento genético de insetos para combate a **pragas**.

Atualmente, grandes empresas e produtores/criadores utilizam sistemas informatizados de monitoramento da área plantada ou do plantel criado. Por meio de imagens de satélite, é possível verificar se determinado espaço do talhão sofre com alguma praga ou deficiência do solo (a diferença na coloração ou na temperatura do solo fornecem a informação necessária) e as correções, como mais adubo ou a aplicação de pesticidas, pode ser feito de maneira mais precisa por drone, com menor desperdício de **insumos**.

Hoje, o Brasil é um dos países com maior potencial de crescimento tanto no **agronegócio** em si, quanto no desenvolvimento da tecnologia para isso. Dos 451 milhões de hectares disponíveis, 66 milhões deles atualmente são ocupados para criação e plantações, de acordo com a consultoria Mckinsey. Diversas empresas têm trabalhado no desenvolvimento de sistemas baseados em blockchain para rastrear produtos, desde o plantio ou nascimento de um bezerro, até sua chegada à gôndola do mercado. Dessa forma, o consumidor tem uma garantia de que aquele produto, por exemplo, não foi produzido em área desmatada, aumentando o prestígio da marca e do produtor.

E com a chegada do 5G, a comunicação entre os inúmeros aparelhos por IoT tende a melhorar, produzindo impactos ainda maiores na relação financeira entre as partes. Por exemplo, um banco pode acompanhar todo o processo de produção de uma safra, do plantio à colheita, com informações confiáveis e, analisando toda a situação, pode determinar uma melhor taxa de juros para o fazendeiro por conta de boas práticas de gerenciamento de sua fazenda. Melhor para o produtor e para o banco, que tem menos risco de sofrer um revés com a perda de uma safra.

Mas todo esse cenário só será possível com o uso intensivo da tecnologia e das melhores ferramentas para cada etapa do processo, desde o plantio até a gôndola do supermercado, passando pela colheita e transporte do produto. O conhecimento dos sistemas atuais, sua integração total a outros sitemas legados, sem perda de tempo ou paralisação de atividades (imagine um produtor perder um ou dois dias de colheita), tudo isso deve ser feito com rapidez e segurança. A revolução digital já está na porteira das fazendas há algum tempo, mas nem de longe começou a mostrar todo o potencial que tem. Ainda há muito trabalho a ser feito. Só estamos no começo do plantio.

*Paulo Asano é CEO da Populos, empresa especializada em serviços de TI

Administrador Campo e Negócios

postagem anterior

A tecnologia por trás da eletrificação do setor automotivo

próximo post

Mapa publica novo zoneamento agrícola do trigo

Related Articles

Cientistas desenvolvem bebida da castanha-de-caju e adicionam probiótico

Nanossensor de baixo custo rastreia frutas e monitora...

Cultivo com mulching de bioplástico compostável: menor custo...

Câmeras termográficas e drones viram aliados no combate...

Nasa acha açúcar alienígena em meteoritos;possível origem de...

Agricultura brasileira e tecnologia

Tecnologias digitais aumentam a eficiência do manejo integrado...

Nanopapel cerâmico é base para remoção de contaminantes...

E-campo oferece 25 novos cursos gratuitos

Radar AgTech Brasil cadastra startups do agro até...

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Insumos, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - pragas

Agronegócio se torna campo fértil para jovens engajados, startups e empreendedores

Clique aqui para abrir a imagem

Mentora do Movimento Todos A Uma Só Voz, Áurea Puga aponta carreiras que devem se destacar no novo momento do setor

O **agronegócio** brasileiro começou uma nova etapa da sua história. Em várias empresas do setor, já é notável a diversificação no quadro de funcionários com diferentes gêneros, idades, etnias e áreas de atuação. O fenômeno está conectado com mudanças na própria sociedade, é reflexo do peso que consumidores e influenciadores passaram a ter na tomada de decisões dentro de uma organização.

A pesquisadora e professora da Fundação Dom Cabral (FDC), Áurea Puga, encara este momento como uma grande oportunidade para jovens em busca do primeiro emprego e até mesmo para buscar uma incubadora de seus projetos. 'As empresas do setor passaram por grandes mudanças nos últimos vinte anos. Abertura de capital, transformação digital e maior exposição do **agronegócio** à sociedade urbana são algumas das razões que nos trouxeram até aqui, a este novo cenário', analisa Áurea, que é também mentora do Movimento Todos A Uma Só Voz, lançado em fevereiro.

Algumas das discussões promovidas na sociedade contemporânea têm encaixe direto com o campo. E, na visão de Áurea Puga, jovens empreendedores e profissionais recém-formados estão atentos a estas bandeiras. Pautas como sustentabilidade, responsabilidade social e ética são valores que fazem parte da escolha de um jovem talento por esta ou aquela empresa. 'O campo tem muito potencial para quem deseja transformar estes valores em realidade do dia a dia, abraçar projetos sustentáveis e até criar programas a partir destes valores. Tanto nos produtos comercializados quanto nos sistemas de produção, já é possível enxergar essa nova realidade, muito mais engajada

e com jovens protagonistas desta mudança de paradigma', analisa a pesquisadora.

Entre as áreas mais conectadas com essas novas demandas, é possível destacar a biotecnologia usada para sementes com alto desempenho, o manejo responsável de animais e lavouras, além da entrada em mercados específicos que exigem certificação dos fornecedores. Para muitos produtores e prestadores de serviço do agro, elas representam uma mudança de postura no setor. 'Algumas profissões também têm descoberto o agro como oportunidade. Os especialistas em robótica, tecnologia da informação e telecomunicações já conseguem visualizar caminhos para o uso de drones no campo, conexões em tempo real, softwares de gestão e padronização da produção para atender as novas demandas do consumidor', acrescenta Áurea Puga.

De acordo com a Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), o setor gerou 23.055 novos empregos só em fevereiro, melhor resultado para o mês desde 2011. O acumulado de 2021 é de 56.041 novos postos de trabalho. Outro dado que chama a atenção é a pesquisa Radar AgTech que apontou 1100 startups focadas no setor dentre as 12 mil existentes no País. 'A vocação para o agro que o brasileiro tem está em processo de renovação dos votos. Ela também passa por uma atualização graças a essa maior participação de jovens que já chegam conectados às novas tendências de comportamento, tecnologia e consumo', conclui Áurea Puga.

Sobre o Todos A Uma Só Voz

Lançado oficialmente em fevereiro de 2021, o Movimento Todos A Uma Só Voz surgiu para conectar o **agronegócio** e o consumidor final. Ele reúne as principais lideranças do setor e tem uma atuação diversificada que trazem maior empatia por quem atua no campo.

O Movimento conta com o apoio da ABAG, ABAG/RP, ABCC, ABIA, ABIARROZ, ABIEC, ABISOLO, ABITRIGO, ABMRA, ABPA, ABRALEITE, AGROLIGADAS, AGROLINE, AIPC, AMA BRASIL, ANDAV, ASBRAM, ATHENAGRO, CECAFÉ, CICARNE, CLIMATEMPO, CNMA (Congresso Nacional das Mulheres do Agro), FENEP, IBÁ, LIGA DO AGRO, GRUPO MULHERES DO BRASIL - Comitê de **Agronegócio**, SINDAN, SNA, além de diversos veículos de comunicação e o patrocínio da CropLife.

Para saber mais sobre o Movimento, acesse: http://www.todosaumasovoz.com.br.

Administrador Campo e Negócios

postagem anterior

Mapa divulga ações para ampliar a conectividade no campo

próximo post

Adubação de sistema na produção de grãos

Related Articles

Pesquisa contribui para transformação digital da agricultura brasileira

Conheça 4 tecnologias que vão digitalizar a agricultura...

Digitalização é ponto fundamental para a evolução dos...

Os desafios do **agronegócio**

Sem terras, Japão revoluciona agricultura com robôs, polímeros...

Ferramenta digital vai ajudar produtores a controlar doenças...

Novo bioinsumo à base de algas melhora crescimento...

Tecnologia ajuda a remunerar em anos difíceis

Unidade EMBRAPII cria tecnologia capaz de detectar doenças...

Presença crescente de tecnologias no campo atrai jovens...

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio

Agronegócio se torna campo fértil para jovens engajados, startups e empreendedores

Clique aqui para abrir a imagem

O **agronegócio** brasileiro começou uma nova etapa da sua história. Em várias empresas do setor, já é notável a diversificação no quadro de funcionários com diferentes gêneros, idades, etnias e áreas de atuação. O fenômeno está conectado com mudanças na própria sociedade, é reflexo do peso que consumidores e influenciadores passaram a ter na tomada de decisões dentro de uma organização.

A pesquisadora e professora da Fundação Dom Cabral (FDC), Áurea Puga, encara este momento como uma grande oportunidade para jovens em busca do primeiro emprego e até mesmo para buscar uma incubadora de seus projetos. 'As empresas do setor passaram por grandes mudanças nos últimos vinte anos. Abertura de capital, transformação digital e maior exposição do **agronegócio** à sociedade urbana são algumas das razões que nos trouxeram até aqui, a este novo cenário', analisa Áurea, que é também mentora do Movimento Todos A Uma Só Voz, lançado em fevereiro.

Algumas das discussões promovidas na sociedade contemporânea têm encaixe direto com o campo. E, na visão de Áurea Puga, jovens empreendedores e profissionais recém-formados estão atentos a estas bandeiras. Pautas como sustentabilidade, responsabilidade social e ética são valores que fazem parte da escolha de um jovem talento por esta ou aquela empresa. 'O campo tem muito potencial para quem deseja transformar estes valores em realidade do dia a dia, abraçar projetos sustentáveis e até criar programas a partir destes valores. Tanto nos produtos comercializados quanto nos sistemas de produção, já é possível enxergar essa nova realidade, muito mais engajada e com jovens protagonistas desta mudança de paradigma', analisa a pesquisadora.

Entre as áreas mais conectadas com essas novas demandas, é possível destacar a biotecnologia usada para

sementes com alto desempenho, o manejo responsável de animais e lavouras, além da entrada em mercados específicos que exigem certificação dos fornecedores. Para muitos produtores e prestadores de serviço do agro, elas representam uma mudança de postura no setor. 'Algumas profissões também têm descoberto o agro como oportunidade. Os especialistas em robótica, tecnologia da informação e telecomunicações já conseguem visualizar caminhos para o uso de drones no campo, conexões em tempo real, softwares de gestão e padronização da produção para atender as novas demandas do consumidor', acrescenta Áurea Puga.

De acordo com a Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), o setor gerou 23.055 novos empregos só em fevereiro, melhor resultado para o mês desde 2011. O acumulado de 2021 é de 56.041 novos postos de trabalho. Outro dado que chama a atenção é a pesquisa Radar AgTech que apontou 1100 startups focadas no setor dentre as 12 mil existentes no País. 'A vocação para o agro que o brasileiro tem está em processo de renovação dos votos. Ela também passa por uma atualização graças a essa maior participação de jovens que já chegam conectados às novas tendências de comportamento, tecnologia e consumo', conclui Áurea Puga.

Fonte: Attuale Comunicação

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio

Agronegócio tem salto de 399% em abertura de vagas

Clique aqui para abrir a imagem

Um levantamento inédito realizado na última quinta-feira (27), pela Gupy, empresa líder em tecnologia para recursos humanos no Brasil, um dos setores com maior volume de contratações em abril foi o do **agronegócio**, que foi responsável por 8,92% das contrações durante o mês de abril. Ainda segundo o estudo da Gupy, o dado ainda é maior se comparado com o volume de março, quando o salto de vagas passa a ser de 399%.

"Em 2020, o número de startups do agro cresceu 40% em relação ao ano anterior, segundo o levantamento Radar AgTech Brasil. Esse dado reflete na alta de contratações do setor, que tem crescido exponencialmente mesmo com o momento de crise que vivemos", explica Mariana Dias, CEO e cofundadora da Gupy.

Em pesquisa realizada esta semana, foi divulgado que A taxa de desocupação no Brasil ficou em 14,7% no trimestre encerrado em março, de acordo com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) divulgados na manhã desta quinta-feira, 27, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Isso representa o recorde de 14,805 milhões de pessoas desempregadas. Em igual período de 2020, a taxa de desemprego medida pela Pnad Contínua estava em 12,2%. No trimestre até fevereiro, a taxa de desocupação estava em 14,4%.

Fonte: Fala Criativa

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio